SUNLION

MANACLED



Antevisão

Aviso 1: TRADUÇÃO - esta obra não é minha, estou aqui apenas traduzindo-a. Todos os direitos reservados a autora: senlinyu

Aviso 2: Este trabalho está escuro. Estupro e sexo não consensual são aspectos significativos e contínuos da trama. Também há mortes de personagens, traumas psicológicos, descrições de violência no campo de batalha e referências à tortura. A discrição do leitor é recomendada.

Aviso 3: A autora sempre deixa notas com fanart's no final dos capítulos, então sempre vou estar aqui postando para vocês no final.

Nota da autora: Os personagens desta história não são meus: eles pertencem a JK Rowling, a quem por acaso não sou. A inspiração inicial desta trama ocorreu ao assistir ao primeiro episódio de The Handmaid's Tale. Em homenagem, há elementos dela mantidos ao longo da história. O título Alto Reeve foi tirado do uso de Lady_of_Clunn em sua história Uncoffined.

Esta história diverge do cânone após a conclusão de Harry Potter e a Ordem da Fênix.

-

Título traduzido: Algemado
Autora: Senlinyu
Site: ao3 e wattpad
Idioma: Português - Br

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: Todos os personagens publicamente reconhecíveis, configurações, etc. são propriedade de JK Rowling. Algumas linhas foram usadas para conectar as histórias. Os personagens originais e o enredo são propriedade do autor. O autor não está de forma alguma associado aos proprietários, criadores ou produtores de qualquer franquia

de mídia. Nenhuma violação de direitos autorais é pretendida. A obra não é minha, estou aqui apenas traduzindo-a. Esta história não me pertence e eu não recebo nenhum ganho monetário para com qual.

Capítulo 1

Hermione há muito havia perdido a esperança de ver na escuridão.

Por um tempo, ela pensou que talvez se apenas deixasse seus olhos se ajustarem, eventualmente algum contorno tênue se tornaria visível.

Não havia reflexos de luar deslizando tão profundamente nas masmorras. Nenhuma tocha nos corredores fora da cela. Apenas mais e mais escuridão, até que ela às vezes se perguntava se poderia ser cega.

Ela explorou cada centímetro da célula com a ponta dos dedos. A porta, selada com magia, não tinha fechadura para arrombar, mesmo que ela tivesse qualquer coisa além de palha e um penico. Ela cheirou o ar na esperança de que pudesse indicar algo; a estação, o cheiro distante de comida ou poções. O ar estava viciado, úmido e frio. Sem vida.

Ela esperava que se ela apenas verificasse com cuidado o suficiente, ela encontraria uma laje de pedra solta na parede; algum compartimento secreto escondendo um prego, uma colher ou até mesmo um pedaço de corda. Aparentemente, a cela nunca teve um prisioneiro audacioso. Sem arranhões para marcar o tempo. Sem pedras soltas. Nada.

Nada além de escuridão.

Ela não conseguia nem falar em voz alta para aliviar o silêncio interminável. Foi o presente de despedida de Umbridge depois que eles a arrastaram para a cela e verificaram suas algemas uma última vez.

Eles estavam prestes a sair quando Umbridge fez uma pausa e sussurrou: "*Silencio* ."

Empurrando o queixo de Hermione para cima com sua varinha para que seus olhos se encontrassem, ela disse, "Você entenderá em breve."

Umbridge deu uma risadinha, e seu hálito enjoativo e açucarado passou pelo rosto de Hermione.

Hermione foi deixada na escuridão e no silêncio.

Ela tinha sido esquecida? Ninguém nunca apareceu. Sem tortura. Sem interrogatórios. Apenas escuridão, solidão silenciosa.

Refeições apareceram. Randomizado para que ela não pudesse nem controlar o tempo.

Ela recitou receitas de poções em sua cabeça. Técnica de transfiguração. Runas revisadas. Poesia infantil. Seus dedos estalaram enquanto ela imitava as técnicas da varinha, pronunciando a inflexão do feitiço. Ela contou a partir de mil subtraindo números primos.

Ela começou a malhar. Aparentemente, não ocorreu a ninguém restringi-la fisicamente, e a cela era espaçosa o suficiente para que ela pudesse girar diagonalmente através dela. Ela aprendeu a fazer paradas de mão. Passou o que pareceram horas fazendo flexões e coisas chamadas burpees que seu primo tinha sido obcecado por um verão. Ela descobriu que podia enfiar os pés nas barras da porta da cela e fazer abdominais pendurada de cabeça para baixo.

Isso ajudou a desligar sua mente. Contando. Esforçando-se para novos limites físicos. Quando seus braços e pernas se transformaram em gelatina, ela caiu em um canto e caiu em um sono sem sonhos.

Era a única maneira de fazer o fim da guerra parar de brincar na frente de seus olhos.

Às vezes ela se perguntava se ela estava morta. Talvez tenha sido o inferno. Escuridão e solidão e nada além de suas piores memórias penduradas diante de seus olhos para sempre.

Quando finalmente houve um barulho, foi ensurdecedor. O grito ao longe quando uma porta há muito abandonada se abriu. Então acenda. Luz ofuscante, ofuscante.

Foi como ser esfaqueado.

Ela tropeçou de volta para o canto e cobriu os olhos.

"Ela ainda está viva," ela ouviu Umbridge dizer, parecendo surpresa. "Levante-a, vamos ver se ela ainda está lúcida."

Mãos ásperas arrastaram Hermione do canto e tentaram puxar suas mãos longe de seus olhos. Mesmo com as pálpebras bem fechadas, a dor do brilho repentino parecia facas cravando-se em suas córneas. Ela puxou as mãos para trás para pressioná-las sobre os olhos novamente, arrancando os braços das mãos de seus captores.

"Oh, pelo amor de Merlin," Umbridge disse em uma voz afiada e impaciente. "Superado por um sangue-ruim sem varinha. *Petrificus Totalus* . "

O corpo de Hermione enrijeceu. Felizmente seus olhos permaneceram fechados.

"Você deveria ter sido inteligente o suficiente para morrer. *Crucio* . "

A maldição rasgou o corpo imobilizado de Hermione. Umbridge não era o lançador mais forte por quem Hermione tinha sido amaldiçoada, mas ela falava sério. A dor rasgou Hermione como fogo. Incapaz de se mover, ela sentiu como se suas entranhas estivessem se torcendo em nós, tentando escapar da dor. Sua cabeça latejava enquanto a dor crescia e crescia sem qualquer liberação.

Depois de uma eternidade, a dor parou, mas não parou. A maldição acabou, mas a agonia permaneceu enrolada por dentro, como se seus nervos estivessem em frangalhos.

Hermione podia sentir seu cérebro lutando para escapar; para se libertar da agonia suspensa. Apenas pare. Apenas pare. Mas ela não conseguiu.

"Leve-a para avaliação. Deixe-me saber imediatamente o que o curador diz. "

Ela estava levitada, mas o mundo permaneceu um borrão de som e agonia. Tanto som. Parecia que as vibrações rangiam em sua pele. Ela deve ter sido

mantida dentro de uma barreira porque de repente o ar explodiu com barulho e luz.

Ela tentou se segurar concentrando-se apenas no toque dos passos. Em linha reta por dez passos. Um direito. Trinta passos. Uma esquerda. Quinze passos. Pare. Um dos guardas que a levitava bateu na porta.

"Entre," disse uma voz abafada.

A porta rangeu aberta.

"Coloque-a ali."

Hermione sentiu seu corpo cair em uma mesa de exame.

Ela sentiu uma varinha cutucá-la.

"Trabalho de feitiço recente?"

"Imobilização e a cruciatus", respondeu uma nova voz. Hermione pensou ter reconhecido, mas sua mente estava muito confusa com a agonia para identificá-lo.

"Enquanto imobilizado?" O curandeiro parecia irritado. "Quanto tempo?"

"Um minuto. Talvez mais."

Um silvo de irritação. "Quase não temos o suficiente. Umbridge está tentando arruiná-los? Amarre-a. Ela vai se machucar caso contrário, quando eu tirar os feitiços. "

Hermione sentiu tiras de couro amarrando seus pulsos e tornozelos, e algo foi forçado entre seus dentes. Houve um toque de varinha em sua têmpora.

"Yoo-hoo. Bruxinha, se sua mente já não é uma bagunça. Isso vai doer - muito. Mas, "ele continuou alegremente," você vai se sentir melhor depois. *Finite Incantatem!* "

O mundo de Hermione explodiu. Foi como ser atingido pela cruciatus

novamente. Finalmente móvel, seu corpo recuou e ela gritou e se debateu. As alças que a seguravam mal a impediram de arquear para trás enquanto ela se contorcia, balançava e gemia de agonia. Pareceu uma eternidade antes que ela pudesse parar de se debater. Muito depois de sua voz ter falhado. Seus músculos ainda se contraíam violentamente e seu peito arfava com os soluços.

"Tudo bem. Você pode ir agora, "o curandeiro disse enquanto cutucava Hermione novamente com sua varinha. "Mas diga a Umbridge se outra chegar assim, vou denunciá-la por sabotagem."

Hermione abriu um olho e observou os guardas saírem. Sua visão ficou turva. Tudo era tão dolorosamente brilhante, mas ela podia distinguir formas vagas e a luz doía menos. Ou melhor, outras coisas doem mais do que seus olhos.

O curandeiro voltou para ela. Ele era um homem grande. Ela não o reconheceu. Ela apertou os olhos, tentando vê-lo claramente.

"Oh, bom, você está rastreando o movimento." Ele girou o pulso dela para pegar o número da prisão na algema. "Número 273 ..."

Ele puxou uma pasta estreita de uma prateleira e franziu a testa enquanto a folheava.

"Sangue ruim, obviamente. Aluno de Hogwarts. Oh, notas muito boas. Hmmm. Maldição desconhecida para o abdômen no quinto ano. Não é um bom sinal. Bem, veremos com o que temos que trabalhar. "

Ele executou um feitiço de diagnóstico complexo sobre ela. Ela observou sua assinatura mágica flutuar no alto e várias orbes coloridas se organizando ao longo de seu corpo.

O curandeiro os cutucou e rabiscou anotações. Ele estava particularmente interessado em seu abdômen, especialmente uma orbe tingida de roxo.

"O que-", ela murmurou em torno da mordaça ainda entre os dentes, "... o que você está olhando?"

"Hmm? Oh, uma variedade de coisas; sua saúde física, principalmente. Você está em excelentes condições. Onde eles estão mantendo você? Embora nada disso importe se eu não conseguir descobrir essa velha maldição que você ainda carrega. "

Ele trabalhou em silêncio por mais alguns minutos antes de rir. Com um complicado giro de sua varinha e um encantamento que Hermione não conseguiu decifrar, ela observou um jato escuro de chamas roxas atingir seu estômago. Suas entranhas de repente começaram a borbulhar, e ela sentiu algo se contorcendo vivo entre seus órgãos. Algo rastejando dentro dela.

Antes que ela pudesse gritar, o curandeiro enviou um feitiço vermelho para dentro dela. A contorção parou e parecia que algo havia se dissolvido dentro dela.

"Um feitiço errôneo," o curandeiro explicou. "Alguém queria que você fosse comido vivo, mas felizmente para você a maldição deles estava incompleta. Consertei e cancelei. De nada."

Hermione não disse nada. Ela duvidava que qualquer coisa fosse para seu benefício.

"Nós vamos. Você está liberado. Elegível também. Acho que faremos um pouco de uso de você. Embora aquele cruciatus provavelmente exija alguma terapia antes de você se recuperar dele. Vou colocar uma nota. "

Com um movimento de sua varinha, as alças ao redor de seus pulsos e tornozelos se soltaram. Hermione se sentou lentamente. Seus músculos ainda se contraíam involuntariamente.

Abrindo a porta, o curandeiro gritou: "Ela passou. Você pode processá-la. "

Ele caminhou até sua mesa.

Tudo estava estranhamente luminoso. Ela apertou os olhos. Tão brilhante que ela mal podia ver além da luz para distinguir as formas ao seu redor.

Estendendo a mão trêmula, ela puxou a mordaça de entre os dentes. Eles

imediatamente começaram a tagarelar. Ela percebeu que estava terrivelmente, terrivelmente fria. Muito frio.

O guarda estava se aproximando dela, pegando seu braço para levá-la embora. Ela deslizou para fora da mesa e tentou se levantar.

Ela cambaleou.

"Siiiiir ..."

Era essa a voz dela? Ela não se lembrava de como sua voz soava.

As palavras saíram arrastadas, e todos os objetos luminosos na sala pareciam se esticar e se distorcer diante de seus olhos como se ela tivesse sido jogada em um aquário. O curandeiro se voltou para ela com curiosidade.

"Eu acho que vou, mmmmm indo para sshhh-" As palavras não pareciam sair por entre seus dentes batendo. Ela tentou novamente "shhhh-shhhhh-shhhhhhooooooock ..."

A escuridão de repente começou a se infiltrar nas bordas de sua visão. Todas as coisas luminosas desbotaram até que tudo que ela podia ver era o rosto preocupado da curandeira nadando diante dela. Seus olhos rolaram para trás e ela caiu.

Ninguém a pegou.

Sua cabeça bateu no canto da mesa. Duro.

"Porra!" jurou o guarda. Até o som parecia instável e distorcido.

A última coisa que Hermione lembrou foi que ela pensou que ele poderia ser Marcus Flint.

Recuperar a consciência foi como me afogar em mingau de aveia. Hermione não sabia ao certo porque foi a primeira comparação que veio à mente. Ela lutou para se arrastar para a superfície, movendo-se em direção a vozes abafadas, tentando entendê-las.

"Dezesseis meses em confinamento solitário com privação de luz e som! Para todos os efeitos, ela deveria estar completamente louca, se não morta. Não há nem registro dela! Como se você a jogasse em um poço sem fundo! Olhe para este arquivo. Prisioneiro 187 na cama ao lado! Você vê quantas páginas existem? Checkups! Relatórios de sangue! Sessões de saúde mental! Poções prescritas! Eu até tenho fotos dela para ver como ela parecia antes de você a mutilar. Este aqui - nada! Ela foi registrada como designada para esta prisão e então ela desapareceu! Ninguém a viu! Não há nem registro de que ela tenha comido nada! Por dezesseis meses! Explique como isso aconteceu! "

Houve uma pausa, e então Hermione ouviu, "Ahem-hem."

A voz afetada de Umbridge começou a lisonjear: "Há tantos prisioneiros aqui. Não pode ser surpresa se um ou dois conseguirem cair pelas rachaduras como a Srta. Granger fez. "

"Senhorita — Granger—," a outra voz ficou repentinamente horrorizada e gaguejando. "Como em THE Granger? Você sabia que era ela! Você tentou matá-la. "

"O que? Não! Eu nunca ... Cabe ao Lorde das Trevas decidir seus destinos. Eu sou apenas um servo. "

"Você realmente achou que nosso Senhor se esqueceria de uma prisioneira como Hermione Granger? Você acha que ele perdoará se descobrir o que você fez? "

"Eu não queria que durasse tanto! Era simplesmente uma situação temporária. Você não a conhece. Você não sabe do que ela é capaz. Eu tinha que ter certeza de que ela não poderia escapar ou estender a mão. O castelo ainda estava sendo recompensado. Então - então, quando todos os preparativos foram feitos - ela - ela havia sumido de minha mente. Eu nunca desafiaria nosso Senhor! "

"O sucesso do empreendimento que nosso Senhor designou repousa sobre a sua cabeça e sobre a minha. Se eu descobrir algo como uma dica de que você fez qualquer outra coisa para minar a agenda dele, eu o relatarei imediatamente a ele. Do jeito que está, Granger agora está inteiramente sob

minha jurisdição. Você não deve chegar perto dela sem minha permissão. Se algo mais acontecer com ela, por qualquer outra pessoa, assumirei que você foi o responsável por isso. "

"Mas - mas ela tem muitos inimigos." A voz de Umbridge vacilou.

"Então eu sugiro que você supervisione sua prisão cuidadosamente. O Lorde das Trevas a nomeou especificamente em seus planos. Vou colocá-lo diante dele hoje, se isso for necessário para ter sucesso. Trabalhei mais e mais arduamente para chegar onde estou do que você, Diretor. Não vou deixar ninguém ficar no meu caminho. Vá processar o resto deles. O Lord das Trevas espera um relatório sobre os números de elegibilidade esta noite, e eu perdi metade do meu dia consertando seu erro. "

Um par de passos se desvaneceu. De Umbridge, Hermione pensou e esperou. Ela abriu um olho, tentando absorver o ambiente disfarçadamente.

"Você está acordado."

Não disfarçadamente o suficiente. Ela abriu os olhos completamente e olhou para o contorno borrado de um curandeiro parado sobre ela. A curandeira se aproximou para estudar Hermione, e Hermione pôde distingui-la um pouco contra a claridade. Uma mulher mais velha, severa, com mantos denotando antiguidade médica.

"Então, você é Hermione Granger."

Hermione não tinha certeza de como responder ao comentário. A conversa ouvida não tinha lançado luz sobre o que se desejava com ela. Ela era importante para alguma maquinação terrível de Voldemort. Ela não deveria estar morta ou louca, e eles a queriam saudável. Eles provavelmente não deveriam torturá-la horrivelmente de novo.

Ela ficou quieta, esperando que o curandeiro fosse o tipo que fica falando quando as pessoas não respondem. Ela ficou desapontada.

"Vou ter que perguntar a você, já que ninguém mais parece saber. Como você ainda está vivo? Como você conseguiu permanecer são? "

"Eu ... n-não - sei ..." Hermione respondeu depois de esperar por vários momentos. Sua voz soou mais profunda e instável do que ela se lembrava. Suas cordas vocais pareciam atrofiadas. Era difícil determinar o ritmo das palavras; as consoantes se misturavam e então paravam como se fosse necessário um esforço para empurrá-las para fora. "Eu fiz - aritmancia mental ... eu ... recitei poções. Eu fiz o meu melhor ... para não escorregar. "

"Notável," o curandeiro murmurou, rabiscando notas em um arquivo. "Mas como você sobreviveu? Não há registro de alguém alimentando você, e ainda assim você tem sido perfeitamente mantido nutricionalmente. "

"Eu não sei. A comida apareceu. Nunca houve um tempo definido. Eu pensei - foi intencional. "

"O que foi intencional?"

"A irregularidade ... eu pensei que" - sua garganta parecia exausta enquanto ela continuava falando - "era parte da ... privação sensorial. Para impedir - eu ... de saber ... quanto tempo - havia passado. "

Sua voz ficava cada vez mais fraca com cada palavra.

"Oh. sim. Isso teria sido criativo. E sua condição física? Você nunca foi removido dessa sala. Ainda assim, você tem melhor tônus muscular do que metade dos meus curandeiros. Como isso é possível? "

"Quando ... eu não conseguia - suportar pensar, fazia exercícios - até não poder mais."

"Que tipo de exercícios?"

"Nada. Pulando. Flexões. Abdominais. Qualquer coisa - isso me cansou ... Então, eu não sonharia. "

Mais rabiscos.

"Que tipo de sonhos você estava tentando evitar?"

A respiração de Hermione prendeu ligeiramente. As outras perguntas foram

fáceis. Isso - isso foi muito perto de algo real.

"Sonhos de antes."

"Antes?"

" *Antes de vir aqui* ." A voz de Hermione estava baixa. Furioso. Ela fechou os olhos; a luz estava causando-lhe uma forte enxaqueca.

"Claro." Mais rabiscos. O som fez os músculos de Hermione estremecerem reativamente. "Você ficará aqui na enfermaria até que os efeitos colaterais de suas sessões de tortura sejam totalmente aliviados. Também irei trazer um especialista para descobrir o que aconteceu com o seu cérebro. "

Os olhos de Hermione se abriram.

"Existe ..." ela hesitou. "Há algo de *errado* comigo?"

A curandeira olhou para ela contemplativamente antes de acenar sua varinha sobre a cabeça de Hermione.

"Você foi mantido em isolamento com privação sensorial por dezesseis meses. O fato de você estar lúcido é um milagre. Os efeitos de tal experiência dificilmente podem ser evitados, especialmente dadas as circunstâncias anteriores à sua chegada. Eu imagino que você estudou cura durante a guerra? "

"Sim", disse Hermione, olhando para o cobertor em seu colo. Estava surrado e cheirava tão fortemente a anti-séptico que ela teve vontade de engasgar com o ataque olfativo.

"Então você sabe como é um cérebro mágico normal e saudável. Isso é seu."

Uma simples manipulação de varinha trouxe a imagem magicamente projetada do cérebro de Hermione à vista.

Os olhos de Hermione se estreitaram. Espalhadas pela projeção havia pequenas luzes brilhantes; alguns agrupados, alguns esporádicos. Em todo seu cérebro. Ela nunca tinha visto tal coisa antes.

"O que são aqueles?"

"Meu melhor palpite é que eles são estados de fuga criados magicamente."

"O que?"

"Em algum ponto durante seu isolamento, sua magia começou a tentar protegê-lo. Como você não conseguia expressar nenhuma magia externamente, ela se internalizou. Você trabalhou duro para evitar, como disse, escorregar. No entanto, a mente dificilmente está equipada para lidar com tal coisa. Sua magia bloqueou partes de sua mente. Como resultado, isso o fragmentou um pouco. Normalmente, uma fuga é geral, mas parecem quase cirurgicamente precisas. Embora a cura da mente não seja minha especialidade. "

Hermione olhou horrorizada.

"Você quer dizer eu - eu me desassociei?"

"Algo parecido. Na verdade, nunca vi nada assim antes. Esta pode ser uma nova doença mágica. "

"Eu tenho várias personalidades?" Hermione sentiu-se subitamente desmaiar.

"Não. Você simplesmente isolou partes de sua mente. Acho que sua magia tinha a intenção de protegê-los de ataques mentais, mas por extensão impediu você de acessá-los. "

Hermione estava sofrendo internamente.

"O quê - não me *lembro* ?"

"Bem, não temos certeza. Você terá que descobrir o que esqueceu. Qual o nome dos seus pais?"

Hermione parou por um momento, tentando calcular se a pergunta era baseada na busca de um diagnóstico ou potencialmente para extrair informações. O sangue foi drenado de seu rosto.

"Não sei", disse ela, sentindo de repente que não conseguia respirar. "Lembro que tinha pais. Eles eram - trouxas. Mas - eu não consigo me lembrar de *nada* sobre eles. "

Lutando para conter o pânico crescendo dentro dela, ela olhou suplicante para o curador.

"Você sabe algo?"

"Receio que não. Vamos tentar outra pergunta. Você se lembra da escola que você frequentou? Quem eram seus melhores amigos lá? "

"Hogwarts. Harry e Ron, "Hermione disse, olhando para baixo enquanto sua garganta se apertava. Seus dedos se contraíram incontrolavelmente.

"Boa."

"Você se lembra do diretor?"

"Dumbledore."

"Você se lembra do que aconteceu com ele?"

"Ele morreu", disse Hermione, fechando os olhos com força. Embora os detalhes parecessem confusos, ela tinha certeza.

"Sim. Você se lembra das circunstâncias de sua morte? "

"Não. Eu me lembro - ele foi reintegrado como diretor depois que foi confirmado que Vold-Vold-Você-Sabe-Quem havia retornado. "

"Interessante." Houve mais rabiscos. "O que é que você lembra da guerra?"

"Eu era um curandeiro. Eu estava na enfermaria do hospital. Tantas pessoas que não consegui salvar - lembro-me de ter perdido. Algo - algo não funcionou. Harry morreu. Eles ... eles o penduraram na Torre de Astronomia e nós o vimos apodrecer. Eles - eles enforcaram Ron e sua família ao lado dele. E Tonks e Lupin. Eles os torturaram até morrerem. Então eles me colocaram naquela cela e me deixaram lá. "

Hermione estava tremendo enquanto falava. A cama do hospital estremeceu e fez um rangido raivoso.

O curandeiro não pareceu notar e rabiscou mais anotações.

"Isso é muito incomum e interessante. Nunca ouvi falar de um estado de fuga como este antes. Estou ansioso para saber o que um especialista pensa. "

"Fico feliz em ser tão interessante," Hermione disse, seus lábios se curvando enquanto ela abria os olhos para encarar a curandeira.

"Agora, querida. Não sou totalmente insensível. Olhe para isso de uma perspectiva médica. Se houvesse algo em seu passado que fosse lógico para sua mente se proteger, seria o rescaldo da guerra - pela qual você está claramente traumatizado. Em vez disso, o que você subconscientemente decidiu proteger? As identidades de seus pais e a estratégia de guerra da Ordem. Sua magia não escolheu proteger sua psique, ela escolheu proteger todos os outros. Isso é muito interessante."

Hermione supôs que sim, mas parecia demais.

Só ser capaz de ver novamente era opressor. Ser capaz de falar. Estar fora de sua cela. Tudo parecia demais. Muito cru. Muito brilhante.

Ela não disse mais nada. Depois de alguns minutos rabiscando, o curandeiro ergueu os olhos novamente.

"A menos que o especialista tenha uma objeção, você ficará na enfermaria por uma semana para se recuperar antes de processá-lo. Isso lhe dará tempo para se aclimatar à luz e ao som novamente e se submeter à terapia necessária para a recuperação da tortura e da concussão que teve durante o check-up. "

O curandeiro começou a se afastar, mas então parou.

- Espero que seja desnecessário dizer isso, mas acho que, considerando sua casa e sua história, devo dizê-lo mesmo assim. Você está em uma encruzilhada atualmente, Srta. Granger. O que acontecerá com você a seguir é inevitável, mas você tem uma escolha de quão desagradável você forçará

isso a ser. "

Com aquela despedida - conselho? Uma ameaça? Um aviso? Hermione não tinha certeza. O curandeiro desapareceu atrás da cortina divisória.

Hermione olhou ao redor cuidadosamente. Ela ainda estava em Hogwarts. Ela tinha mudado de suas roupas de prisão por um conjunto de pijama de hospital. Puxando as mangas, ela notou com decepção que ninguém havia cometido o erro de tirar as algemas travadas ao redor de cada pulso.

Ela ergueu o pulso na frente do rosto para inspecioná-los. Eles foram colocados nela imediatamente antes de ela ser aprisionada em sua cela, e ela nunca teve a chance de realmente ver como eles eram.

À luz, eles simplesmente pareciam ser um par de pulseiras em torno de cada pulso. Eles brilharam como uma nova moeda. Eles eram banhados a cobre, como ela havia adivinhado.

Na escuridão de sua cela, ela havia passado uma quantidade incalculável de tempo tentando descobrir exatamente o que eram. A resposta simples foi que eles suprimiram sua magia. Como exatamente eles faziam isso, e como ela poderia contorná-los enquanto cega e muda havia pensado muito.

Quando ela finalmente admitiu para si mesma que era impossível contorná-los, ela começou a descobrir como eles funcionavam.

Ela odiava e admirava quem os havia desenvolvido. Ela estava certa pela forma como o cobre conduziu sua magia de que eles tinham um núcleo de cordas do coração de dragão em cada um deles, possivelmente até mesmo tirado de sua própria varinha.

As algemas pareciam especificamente sintonizadas com ela.

Em sua cela durante todas as suas tentativas de empunhar magia sem varinha, a magia escorregou por seus braços em direção às mãos para ser lançada e então - dissolvida quando alcançou as algemas. Confirmando para si mesma agora que eles eram banhados a cobre, ela entendeu imediatamente como funcionava.

O cobre sugou a magia para dentro de si. Ela se lembrou de Binns dando uma aula de História da Magia sobre as tentativas de usar outros materiais além da madeira para as varinhas. O cobre foi uma das escolhas óbvias devido à sua condutividade mágica natural. Infelizmente, era muito condutivo. Ele sugou qualquer lampejo de magia que detectou, fosse intencional ou não. Feitiços explodiram de varinhas de cobre antes que um mago pudesse terminar de lançar. Eles mal podiam tocar as varinhas sem que elas disparassem. Dois laboratórios de varinhas explodidos e a perda de quatro dedos convenceram os fabricantes de varinhas a tentar algo diferente do cobre.

O núcleo das algemas, Hermione tinha certeza, era de ferro. O cobre emparelhado com a corda do coração do dragão agarrou sua magia e então a depositou no núcleo de ferro onde foi efetivamente neutralizado.

A engenhosidade a fez ferver.

Algemas de ferro eram bastante comuns nas prisões bruxas. Eles amorteciam a magia o suficiente para evitar que os prisioneiros lançassem qualquer coisa poderosa. Sempre foi impossível neutralizar totalmente a magia de uma bruxa ou mago com ferro. Eles sempre podiam empurrar um pouco de magia para além dele ou apenas deixá-lo crescer até que uma onda de magia acidental explodisse deles. O cobre resolveu isso. Com sua condutividade ansiosa, especialmente auxiliada por um núcleo mágico combinando com a varinha do prisioneiro, o cobre sugou quase toda a magia de construção dentro de Hermione.

Isso efetivamente a tornou uma trouxa.

.....



Instagram: saharok_illustration





Instagram: flyora.art



Instagram: irinakulish_fanart

Capítulo 2

"Hermione..." ela ouviu alguém respirar.

Levantando o olhar bruscamente de suas algemas, ela viu uma cabeça aparecendo através da cortina divisória. Ela apertou os olhos e olhou fixamente. Era Hannah Abbott.

Um suspiro baixo de horror escapou dos lábios de Hermione.

Hannah só tinha um olho.

Seu olho direito estava encarando Hermione, mas seu olho esquerdo tinha sumido. Havia um buraco negro e aberto em sua cabeça, como se tivesse sido arrancado.

A mão de Hannah imediatamente disparou e cobriu o lado esquerdo de seu rosto.

"Desculpa. É sempre terrível para as pessoas na primeira vez que o veem. "

"O que aconteceu?" Hermione forçou as palavras para fora.

Ela não sabia de nenhuma maldição que removesse olhos dessa maneira. Houve muitos feitiços cegantes, mas nenhum com resultados tão grotescos.

"Umbridge - ela estourou com a ponta da varinha quando - quando eu tentei escapar. Ela fez os curandeiros continuarem assim. Para efeito. " Hannah desviou ligeiramente a cabeça para ocultar ainda mais o rosto.

"Ela teve problemas por isso." Hannah abaixou o rosto para olhar para o chão. Sua voz soava como se ela estivesse de alguma forma morta. "Ela normalmente corta os dedos agora. Se você for desrespeitoso. Se você tentar fugir. Se você olhar para ela errado. Parvati e Angelina, quase não sobraram

dedos. "

Hannah olhou fixamente para Hermione com o olho restante.

"Deixe seu Grifinório morrer, Hermione. Não tente ser corajosa. Não tente ser inteligente. Apenas mantenha sua cabeça baixa. Há meses que as pessoas tentam sair. Qualquer um que for pego será mutilado. Qualquer pessoa - que sair - levou muitas tentativas antes de percebermos - as algemas que todos nós temos -, "Hannah ergueu seu próprio pulso envolto em cobre," eles têm um traço nelas. Se você passar pelas proteções, eles enviam o Alto Reeve e penduram o cadáver no Salão Principal para que todos nós tenhamos que vê-lo se decompor. "

Hermione se sentiu como se tivesse sido atingida violentamente no peito. Seus dedos se contraíram contra o tecido do cobertor que a cobria. Ela mal conseguia respirar. "Quem?"

"Ginny. Ela foi o primeiro corpo que eles trouxeram de volta. Todos nós pensamos que talvez você tivesse realmente saído. Porque você desapareceu. Não percebemos que eles simplesmente o colocariam em outro lugar ... "

A voz de Hannah sumiu e ela olhou para Hermione. "Você nem sabe por que eles trouxeram você para fora, não é?"

Hermione balançou a cabeça.

"Os guardas falam muito. Depois da guerra, todos esperávamos que o Lorde das Trevas começasse a escravizar os trouxas. Mas ... acontece que suas fileiras estavam mais exaustas do que imaginávamos. Aparentemente, ser imortal o torna paciente. Ele decidiu que repovoar as fileiras de magos de sangue puro deveria ser o primeiro em sua agenda. Ele pessoalmente formou pares com todos os puros-sangues. Fez com que todos se casassem com ordens de começar a se reproduzir. "

O rosto de Hannah estava contorcido de desdém enquanto ela recitava essa informação.

As sobrancelhas de Hermione se franziram de surpresa. Um esforço de

repovoamento? A guerra havia se arrastado com muitas baixas devido ao tamanho da população bruxa, mas Hermione não pensava que Voldemort notaria, muito menos se importaria. Casamentos arranjados não eram exatamente incomuns entre puros-sangues - mas tê-los obrigatório parecia extremo. Ela se perguntou como seus seguidores se sentiram.

"Havia - quase nenhum bebê. As taxas de fertilidade em sangue puro vêm caindo há anos. Houve algumas gestações que deixaram todo mundo alvoroçado. A maioria acabou se transformando em aborto e foi eliminada antes do fim. Ou abortou. Bem, "- a voz de Hannah ficou mais amarga -" aparentemente, enfrentar a extinção do mundo bruxo europeu abriu um pouco a mente do Lord das Trevas em relação à pureza do sangue. Magia é poder, você sabe. Ele decidiu iniciar um programa de procriação com todos esses prisioneiros nascidos-trouxas e mestiços que ele por acaso tinha por perto. Só nós, garotas, já que é um destino pior do que a morte ter um homem nascido-trouxa tocando uma mulher de sangue puro. Todos nós devemos ter filhos até que nossos úteros acabem. "

Hannah parecia tão doente quanto Hermione estava começando a se sentir.

"Então é por isso que eles finalmente deixaram você sair", disse Hannah, gesticulando desamparadamente. "Eles estão usando registros escolares e médicos para decidir qual de nós é elegível. Aquela curandeira com quem você estava falando - ela é a cabeça de tudo. Aparentemente, ela é especialista em genética mágica. Somos seus ratos de laboratório. Eles estão verificando a fertilidade de todos. "

Hannah estava chorando agora. Hermione a encarou, sentindo-se tonta de choque. Não pode ser verdade. Era tudo terrivelmente distópico. Que pesadelo ela estava sonhando dentro de sua cela.

"Nós - temos que sair," Hermione disse com a voz mais firme que conseguiu.

Hannah abanou a cabeça.

"Não podemos. Você não me ouviu antes? A menos que você possa cortar suas mãos, você nunca será capaz de sair com essas algemas. Eles nem mesmo mantêm o rastro aqui. Angelina perdeu o dedo indicador ao descobrir

isso. O Lord das Trevas mantém isso pessoalmente. É por isso que sempre que alguém foge, é sempre o Alto Reeve que vai atrás deles. "

Hannah olhou rapidamente ao redor, inclinando a cabeça para ter uma visão um pouco melhor do chão além das cortinas de privacidade.

Hermione seguiu o olhar de Hannah. Não havia nada ali.

"Quem? Quem é o Alto Reeve? " Hermione perguntou. Ela não se lembrava desse título.

Hannah ergueu os olhos. "Eu não sei. Nenhum de nós jamais o viu sem sua máscara. Todo mundo fala sobre ele. Ele é o braço direito do Lorde das Trevas. Voldemort não sai muito, então o Alto Reeve aparece em seu lugar. Eles realizaram execuções públicas há algumas semanas - mais de vinte pessoas. Ele matou cada um com a Maldição da Morte. Ele não fez pausas. Ele simplesmente foi direto para a linha. Ninguém nunca viu o Lorde das Trevas lançar tantos em uma linha. "

"Isso - não deveria ser possível", disse Hermione, balançando a cabeça em dúvida.

Hannah se inclinou para frente e baixou a voz. "Eu sei. Mas eu vi os corpos depois que ele pegou os corredores. Ele sempre os pega. McGonagall, Moody, Neville, Dean, Seamus, Professor Sprout, Madame Pomfrey, Flitwick, Oliver Wood; esses são os que você conhece. Houve mais. Carrega mais. Os membros da Ordem foram os que mais se esforçaram para escapar. Todos eles voltaram com cadáveres. É sempre a Maldição da Morte. "

Hannah hesitou e olhou fixamente para Hermione. "Não faça algo estúpido, Hermione. Não estou contando tudo isso para que você tente escapar. Estou tentando avisar você. É o inferno. Você precisa estar preparado para isso porque - se não estiver - você vai sair por aí e ser mutilado, e isso nem significará nada. "

Hannah parecia prestes a dizer mais alguma coisa, mas passos soaram além das cortinas. Uma expressão de terror percorreu seu rosto, e a cortina divisória caiu enquanto ela recuava.

A cortina do outro lado de Hermione se abriu, e a curandeira de antes reapareceu, parecendo atormentada.

"O Lorde das Trevas quer assistir seu exame pessoalmente," o curandeiro disse, estendendo a mão e agarrando o braço de Hermione com força.

Hermione tentou instintivamente fugir. Ela puxou o braço para fora do aperto da curandeira e caiu do outro lado da cama para criar distância.

"Oh, sua bruxinha estúpida." A curandeira suspirou e gesticulou para alguém que estava fora do campo de visão de Hermione. "Atordoe-a e traga-a."

Dois guardas apareceram por trás da cortina e atiraram em dois atordoadores sucessivos em Hermione. O primeiro ela se esquivou, mas o segundo cortou seu ombro. Ela caiu como uma pedra.

Quando ela acordou novamente, ela estava amarrada a uma mesa em um corredor escuro. Seus braços e pernas estavam contidos, ainda se contorcendo de tortura. Mais alças passaram por sua testa e queixo, mantendo sua cabeça no lugar. Havia um pequeno bruxo parado ao lado dela. O próprio Voldemort estava parado do outro lado.

O pequeno bruxo estava falando com uma voz fina e trêmula, apontando para uma projeção do cérebro de Hermione.

"É - é diferente de tudo que eu já vi b-antes. Normalmente, a perda de memória mm mágica ocorre qq-geralmente em todo o cérebro quando é gerada pelo ss-self. Uma p-pessoa nem consegue dizer o nome dela. Mas isso é direcionado para t. Como feitiços de esquecimento. Uma fuga dissociativa ou, neste caso, muitos deles. Quase como auto-esquecimento. Sua magia escondeu memórias específicas dentro do que só posso descrever como quase uma cc-calcificação de camadas mágicas. Provavelmente nunca poderia ter acontecido sem as circunstâncias específicas de sua prisão. Isso levou tempo. Seu cérebro foi lentamente construindo uma linha de d-defesa ao longo dos meses. Quase como um marisco fazendo uma pérola, ela lentamente os enterrou sob camada após camada. Você pode dizer que alguns foram protegidos de forma mais ampla do que outros com base em quão intensamente eles brilham. "

Os olhos de Voldemort se estreitaram. "Essas memórias poderiam ser recuperadas com legilimência?"

O pequeno mago parecia mais nervoso. Gotas fracas de suor se acumularam em seu lábio superior.

"É - é improvável. É como uma parede de oclumência individual de força excepcional em torno de cada memória específica. É - é p-possível se o legilimens for suficientemente poderoso em pp. "

"Gosto de pensar que estou", disse Voldemort, olhando nos olhos de Hermione. Ela os fechou instantaneamente, mas era tarde demais.

Ela pensou - ela deve ter conhecido a oclumência antes. Com sua magia em grande parte roubada, ela não tinha capacidade de criar uma parede ao redor de sua mente. Voldemort disparou como uma flecha, enterrando-se profundamente entre as memórias dela e então peneirando-as lentamente. Era como se sua mente estivesse sendo esmagada pela dele.

A infância dela. Hogwarts. Ele não estava preocupado com as memórias bloqueadas de seus pais. Após o quinto ano, quando tudo ficou nebuloso, seu interesse aumentou. Ele examinou suas memórias de cura. Todos aqueles corpos. Todos aqueles ferimentos. Tantas pessoas. Quanto mais perto ele chegava do fim da guerra, mais memórias ficavam trancadas. Ele tentou entrar neles. Ele tentou esfaquear seu caminho através da magia com força absoluta. Nenhum deles cedeu a seus ataques violentos e insistentes.

Isso a estava quebrando. A força era terrivelmente dolorosa e, de alguma forma, a dor continuou a aumentar até parecer impossível que ela não estivesse morrendo por causa disso. Hermione estava se contorcendo enquanto tentava fugir - para escapar da invasão. Gritos a rodearam e continuaram, sem parar.

Finalmente Voldemort se retirou de sua mente. Furioso. Ela lentamente percebeu que os gritos eram dela. A essa altura, eles haviam sido reduzidos a minúsculos gemidos de dor passando pelas cordas vocais despedaçadas. Soluços guturais que continuavam sufocando enquanto seu peito não parava de espasmos de dor, e ela lutava para respirar.

"Eu não gosto de segredos escondidos de mim. Com Potter morto, não deve haver mais nada a esconder. O que você está escondendo?" Voldemort sibilou. Os dedos ossudos dele agarraram o rosto dela e o viraram para que ela encontrasse seus olhos.

"Eu-não-sei-," ela disse. Sua voz estava rouca e quebrada, e ela fracamente tentou puxar sua mandíbula livre de seu aperto.

"Ligue para Severus! E o Diretor. Ela será punida por isso ", disse Voldemort. Ele viciosamente sondou a mente de Hermione até que ela ficou mole e quase inconsciente na mesa.

Umbridge chegou primeiro, parecendo apropriadamente apavorada.

"Meu Senhor, meu Senhor," ela disse, caindo no chão e rastejando em direção a ele.

" *Crucio* ." Voldemort lançou a maldição, sua fúria evidente em seu tom.

Umbridge gritou. Ela gritou, gritou e se contorceu no chão. Hermione quase sentiu pena dela.

Depois de vários minutos, ele finalmente parou.

"Você acha, Diretor, que seguir a letra, mas não o espírito de minhas ordens, o pouparia?"

Umbridge apenas choramingou.

"Eu sabia da sua antipatia pela sangue-ruim, mas esperava que sua obediência a mim fosse motivação suficiente para você se conter. Talvez você precise de um lembrete permanente. "

"Meu Senhor-"

"Qual é a punição que você tanto gosta de distribuir entre seus pupilos? Knuckles, não é? Diga-me, Diretor, quantos dedos você terá sobrando se eu tirar uma junta para cada mês que você gastou tentando deixar a sangue-ruim louca? "

"Nãããão." A voz de Umbridge se elevou em um grito. Ela ainda estava tremendo e tendo espasmos no chão.

"Talvez eu deva ser tolerante", disse Voldemort, caminhando lentamente em direção a ela enquanto ela choramingava e rastejava a seus pés. "Seu trabalho tem sido principalmente bom. Em vez de dezesseis, vou dividir pela metade. Oito juntas como um lembrete de que eu disse que queria a sangue-ruim de Potter *totalmente* intacta. "

"Por favooor..." Umbridge estava se levantando do chão, soluçando.

Severus Snape entrou na sala.

"O que está errado? Incapaz de suportar as consequências de sua própria invenção? " Voldemort zombou e acenou com a mão enquanto se afastava de Umbridge. "Leve-a embora. Jogue-a de volta na prisão quando terminar. "

Dois Comensais da Morte avançaram e arrastaram Umbridge da sala enquanto ela implorava e lamentava desculpas.

"Severus, meu servo fiel", disse Voldemort, voltando-se para o Mestre de Poções. "Estou com um quebra-cabeça nas mãos."

"Meu Senhor," Snape disse, cruzando as mãos respeitosamente na frente dele e baixando os olhos.

"Você se lembra da sangue-ruim, eu presumo." Voldemort voltou para Hermione, olhando para ela e correndo um dedo esquelético ao longo de sua boca sem lábios.

"Claro. Ela era uma aluna insuportável para ensinar. " Snape se aproximou para examinar Hermione, que ainda estava amarrada à mesa.

"De fato, e um bom amigo de Harry Potter, o menino que morreu", disse Voldemort, acariciando sua varinha levemente. "Ela também era um membro da Ordem, como tenho certeza de que você se lembra de seus muitos anos como minha espiã. Quando Potter morreu, ela foi capturada, e ordenei que fosse presa, mas deixada intacta para o caso de eu precisar dela. Infelizmente,

o diretor de Hogwarts achou por bem distribuir sua própria punição por ofensas passadas. Ela aprisionou o sangue-ruim todo esse tempo em uma cela sob privação sensorial. "

Os olhos de Snape se arregalaram ligeiramente.

Voldemort colocou a mão no ombro de Snape. "De acordo com os curandeiros mentais, a experiência permitiu à sangue-ruim bloquear suas memórias. Selando-os de si mesma e de mim. As identidades de seus pais - o que não tem importância. Mais vital, muitas memórias da guerra, especialmente perto do fim. Essa perda de memória ocorreu *depois que* Potter morreu - depois que a guerra acabou. O que é que ela estaria escondendo? " Havia ameaça na voz baixa e sinuosa de Voldemort. Ele parou por um momento e então olhou para Hermione. "Talvez, como alguém que a conheceu naquela época, você teria alguma ideia do que está faltando."

"Claro, meu senhor."

Hermione encontrou os olhos frios e sem fundo de Snape olhando para ela. Ela não tinha mais forças para resistir enquanto ele afundava em sua consciência.

Ele não se incomodou com suas primeiras memórias. Ele foi diretamente para a guerra e varreu as memórias de forma rápida, mas completa. Ele parecia ter categorias específicas que perseguia. Cura. Preparando poções. Solicite reuniões. Pesquisar. Conversas com Harry e Ron. Brigando. A batalha final. Sempre que Snape se deparava com uma memória bloqueada, ele parecia fazer uma pausa e considerar os arredores antes de tentar invadi-la.

Sua invasão foi dramaticamente menos traumática que a de Voldemort, mas Hermione ainda chorava e estremecia quando ele finalmente se retirou lentamente. Suas mãos se apertaram espasmodicamente onde foram amarradas no lugar.

"Fascinante", disse ele, olhando para Hermione com uma expressão um tanto conflituosa.

"Alguma ideia?" A mão de Voldemort apertou o ombro de Snape, e seu tom

era suspeito.

Snape se virou de Hermione e baixou os olhos. "Para ser honesto, meu senhor, a sangue-ruim e eu tivemos muito pouco contato durante os últimos anos da guerra. As reuniões da Ordem de que tive acesso estão todas lá. O pouco mais que eu sabia sobre ela era que ela era mantida longe da luta, agindo como uma curandeira e dona de poções. Essas memórias parecem intactas. Não sei o que ela poderia estar escondendo. "

"Se a Ordem ainda tinha segredos restantes, eu quero conhecê-los", disse Voldemort, seus olhos escarlates se estreitando.

"De fato," Snape disse, seu tom sedoso e recatado. "Infelizmente, a maioria dos membros da Ordem altamente informados estão mortos agora. Seja durante a batalha final, seja por tortura ou tentativas de fuga. Além da própria Srta. Granger, provavelmente não há mais ninguém vivo carregando a informação. "

Voldemort olhou para Hermione. Seus olhos vermelhos estavam enfurecidos e calculistas enquanto ele corria um dedo lentamente ao longo da boca. Então ele olhou atentamente para o curador de mente.

"Existe alguma maneira de recuperar essas memórias?" Voldemort disse, sua varinha pendurada na ponta dos dedos com uma ameaça casual.

"Bem, isso é muito difícil de dizer." O curandeiro empalideceu. "É pp-possível. Agora que as circunstâncias que o causaram foram removidas. Com o tempo, eles podem se restaurar. "

"E quanto à tortura? Eu rompi com memórias apagadas com tortura no passado. "

O curador de mente parecia verde. "Pode funcionar. Bb-mas - não haveria como dizer quais você desbloquearia. Você mm-só pode pegar alguns b-antes de ela enlouquecer. "

Voldemort olhou especulativamente para Hermione. "Então eu quero que ela seja observada. Cuidadosamente. Por alguém que saberá no instante em que

começarem a voltar. Severus, vou deixá-la sob sua responsabilidade. "

"Claro, meu Senhor." Snape fez uma reverência.

"Você se opõe?" Voldemort usando sua varinha para forçar Snape a ficar de pé. Ele inclinou a cabeça de Snape para trás até que seus olhos se encontrassem.

"Nunca. Seu desejo é uma ordem." A expressão controlada de Snape ondulou sob o escrutínio.

"Mesmo assim, você tem objeções", disse Voldemort, retirando sua varinha e se virando para olhar para Hermione.

"Estou partindo amanhã para a Romênia," disse Snape, "para investigar os rumores de insubordinação de que ouvimos falar. A viagem, como você notou quando a designou para mim, será uma tarefa delicada, complexa e rigorosa, mesmo sem o acréscimo de um prisioneiro que requeira um acompanhamento cuidadoso. Eu ... estou relutante em desapontá-lo em qualquer uma dessas questões. " Ele colocou a mão no peito e curvou-se novamente.

Voldemort fez uma pausa e parecia estar considerando, apoiando as mãos na mesa ao lado de Hermione e se inclinando para estudá-la. Enquanto ele estava lá, um movimento do outro lado de Hermione chamou sua atenção. A curandeira encarregada do programa de procriação de Voldemort se aproximou e estava sussurrando uma pergunta para a curandeira mental.

"M-Meu Senhor", disse o curador de mente, dando um passo hesitante para mais perto, "O Curandeiro Stroud chamou minha atenção para um ponto p que mm-pode interessar a você."

"Sim?" O interesse de Voldemort parecia insignificante. Ele não ergueu os olhos para nenhum dos curandeiros.

"Gravidez mágica, meu senhor", disse o Curandeiro Stroud com um sorriso orgulhoso. "Existem alguns casos registrados que indicam que tais gravidezes têm a capacidade de romper fugas mágicas. A magia de uma criança é

compatível, mas diferente o suficiente da de sua mãe para ter um efeito corrosivo na magia acumulada. Não é nada conclusivo, dada a raridade. É possível, entretanto. A Srta. Granger tem habilidade mágica excepcional - você mesmo notou isso e queria que ela fosse incluída no esforço de repovoamento. Se você deixá-la dentro do programa, há uma chance de que uma gravidez resulte no desbloqueio de suas memórias. Mas ... "ela hesitou ligeiramente.

"O que?" Voldemort ergueu os olhos bruscamente para o Curandeiro Stroud, fazendo-a empalidecer e estremecer.

"Você - você seria incapaz de inspecionar a mente dela durante a gravidez." Disse o curandeiro Stroud, falando rápido. "Magias invasivas como a legilimência apresentam um alto risco de aborto espontâneo. Geralmente é tão traumático que pode resultar em infertilidade mágica permanente. Você teria que esperar, mesmo se soubesse que as memórias estavam voltando, até que o bebê nascesse. A menos que o pai, que compartilharia uma assinatura mágica familiar com a criança, fosse quem executasse a legilimência. "

Voldemort olhou para Hermione pensativamente, seus dedos deslizando sobre o peito como se ele estivesse acalmando uma lesão.

"Severus."

"Meu Senhor."

"O Alto Reeve é um legilimens excepcional, não é?"

"Realmente, meu Senhor", disse Snape. "A habilidade dele é provavelmente igual à minha. Você o treinou com muito cuidado. "

"A esposa dele foi encontrada magicamente estéril, não foi?"

A pergunta foi dirigida ao Curandeiro Stroud.

"Sim, meu Senhor," ela respondeu imediatamente.

"Então envie a sangue-ruim para o Alto Reeve. Deixe-o procriar e monitorá-la. "

Stroud acenou com a cabeça ansiosamente. "Eu posso tê-la lá em duas semanas. Quero garantir sua condição e treiná-la. "

"Duas semanas. Até que ela seja encontrada grávida, quero que ela seja trazida a cada dois meses para que eu possa examinar sua mente pessoalmente. "

"Sim, meu senhor."

"Leve-a de volta para Hogwarts, então." Voldemort os dispensou com um aceno de mão.

O corpo de Hermione ainda estava tendo um leve espasmo quando as restrições sobre ela foram soltas. Ela sentiu que devia fazer - alguma coisa. Cuspir. Ou recuse. Ou - implore.

Qualquer coisa menos ficar deitada enquanto Voldemort casualmente a delegava para procriação.

Seu corpo se recusou a cooperar. Ela não podia fazer nada enquanto mãos descuidadas a arrastavam para fora da mesa e levitavam por um corredor.

Capítulo 3

Não me levem a sério. Fico muito ansiosa pra postar logo pra vocês. Aproveitem. Sou assim mesmo...

••

A cama que Hannah ocupava estava vazia quando Hermione foi devolvida à enfermaria do hospital em Hogwarts.

O Curandeiro Stroud derramou uma poção na garganta de Hermione assim que ela foi colocada na cama. A dor na mente de Hermione diminuiu ligeiramente. Ela piscou, e os pontos negros dançantes que continuavam obscurecendo sua visão finalmente começaram a desaparecer.

Hermione se sentiu enjoada. Suas entranhas estavam se agitando e se encolhendo como se ela tivesse um veneno que seu corpo não pudesse expelir. Ela ainda estava tremendo. Ela queria rolar e se enrolar em uma bola, mas ela não conseguia reunir forças para controlá-lo.

“Proteja-a com suas vidas. Se alguém quiser tocá-la ou apenas olhar para ela, exigirá minha permissão ”, ela ouviu o Curandeiro Stroud dizer.

Hermione se virou e conseguiu distinguir vagamente dois homens grandes atrás de Stroud. Seus olhos estavam frios enquanto olhavam para Hermione.

Stroud lançou várias proteções de monitor em Hermione que se ergueram, brilhando ao redor de seu corpo. Depois de inspecionar as projeções por alguns minutos, Stroud se virou e se afastou, suas vestes de curandeiro ondulando atrás dela.

Hermione olhou para o teto, tentando absorver tudo que havia acontecido

com ela naquele dia.

Ela sentiu que deveria estar chorando, mas não conseguia conter as lágrimas.

Resignação e desespero se entrelaçaram com sua alma desde o momento em que viu Harry morrer.

Depois de ver a maioria das pessoas que amava morrer em agonia, ela sabia que sua vez de sofrer estava à espreita.

Agora tinha chegado.

A morte nunca assustou Hermione. Seu medo sempre esteve na forma de morte. Ela tinha visto as piores maneiras de morrer.

A morte de Harry foi uma morte misericordiosa comparada à tortura a que os Weasleys, Remus e Tonks foram submetidos.

Lucius Malfoy estava parado a poucos metros de onde Hermione estava enjaulada quando olhou para Ron e rosnou "Isso é para minha esposa!"

Então ele lançou uma maldição que transformou o sangue de Ron gradualmente em chumbo derretido. Hermione observou enquanto a maldição lentamente rastejou pelo corpo de Ron, destruindo-o de dentro para fora. Ela tinha estado impotente para fazer qualquer coisa - impotente para poupá-lo de qualquer forma.

Arthur Weasley foi deixado permanentemente perturbado por uma maldição durante a guerra. Ele chorou, sem entender por que estava com dor ou que estava morrendo.

Eles haviam deixado Molly para o fim. Então ela assistia a todos os seus filhos morrerem.

Remus durou horas a mais do que qualquer outra pessoa. Sua licantropia continuou curando-o até que ele simplesmente ficou pendurado ali, sem responder. Finalmente, alguém disparou a Maldição da Morte contra ele por causa do tédio.

As mortes se repetiram diante dos olhos de Hermione tantas vezes que ela teria pensado que, eventualmente, a dor delas iria diminuir.

Isso nunca aconteceu.

Cada vez parecia tão afiado. Tão fresco.

Uma ferida que nunca cicatrizaria.

Culpa do sobrevivente, ela pensou, esse era o termo trouxa para isso. Uma descrição tão mesquinha. Não capturou nem mesmo uma fração da amplitude de agonia em sua alma.

Para Hermione, ser criada por um Comensal da Morte era um destino que nunca havia ocorrido a ela. Ser estuprada - o risco foi considerado. Parecia um estupro em câmera lenta. No entanto, a situação era muito mais complexa do que simplesmente isso. O que quer que ela tenha escondido em sua mente, era importante. Mais importante para ela do que qualquer outra coisa. Ela não podia deixar cair nas mãos de Voldemort.

Ela não tinha medo de ter seu cadáver apodrecendo no Salão Principal. Esse destino não era nada comparado a desistir do que ela estava protegendo. Ou comparada a ser estuprada e forçada a carregar uma criança que seria arrancada dela no momento em que nascesse.

Escapar, ela percebeu, era provavelmente um luxo que ela não podia se dar ao luxo de perseguir. O importante seria morrer rápido. Antes que ela pudesse ser interrompida e impedida de novas tentativas.

Ela ficou quieta na cama e planejou.

Os dias passaram devagar. Nenhum dos prisioneiros trazidos para a ala hospitalar ousava falar com Hermione com os guardas constantemente ao lado de sua cama.

Os curandeiros chegavam várias vezes ao dia para avaliá-la e tratá-la. Eles retiraram frascos de sangue e um pouco de cabelo para análise. Um terapeuta chegou para tratar Hermione da tortura. Para os tremores.

Eventualmente, a maioria dos espasmos intermitentes parou. Os dedos de Hermione ainda tendiam a se contorcer espasticamente com sons inesperados.

Ela não estava mais acostumada a barulho.

Ela se lembrava de que a vida era cheia de barulho no passado; nas aulas, nas refeições, na enfermaria do hospital após as batalhas. Agora, qualquer som inesperado a pegou de surpresa. O bater de uma porta ou o barulho de botas, as ondas sonoras delas - pareciam sensações físicas em sua carne.

Ela se contorcia.

O curador da mente nervosa vinha frequentemente com o Curandeiro Stroud para examinar o cérebro e a condição psicológica de Hermione. Havia preocupações sobre sua estabilidade geral. Eles lançaram feitiços de simulação em seu cérebro para ver como ela reagiria a multidões, espaços apertados, contato físico, sangue coagulado. Se ela ia explodir mentalmente, eles queriam que ela o fizesse na ala hospitalar.

Aparentemente, apesar das contrações, Hermione era considerada estável o suficiente. Quando os tremores de tortura mais severos pararam após quatro dias de terapia, eles decidiram que ela estava pronta para o treinamento.

No quinto dia, ela recebeu alta da ala hospitalar. Os guardas a levaram direto para o Salão Principal.

Havia fileiras e mais fileiras de cadeiras dispostas de frente para o corredor. As cadeiras estavam cheias de mulheres vestidas com vestidos cinza desbotados.

Umbridge estava parada na plataforma da frente, falando com alegria melosa. Ela estava vestida em um tom suave de rosa com um grande pingente pendurado em seu pescoço. Uma de suas mãos estava fortemente enfaixada.

“Você foi escolhida para ajudar a construir o futuro que nosso Lorde das Trevas imaginou. Você recebeu o privilégio de trazê-lo à tona, ”ela disse, e sorriu afetadamente. “Vocês são os poucos considerados dignos disso.”

Umbridge parecia mecânica, olhando para as garotas com olhos brilhando de ódio. O falso sorriso estampado firmemente em seu rosto. Seus olhos continuavam piscando em direção a um canto da sala.

Hermione se virou ligeiramente para olhar e viu dois Comensais da Morte parados ali sem máscara; Corban Yaxley e Thorfinn Rowle. Eles estavam observando Umbridge com expressões de diversão entediada.

“O Lorde das Trevas ordenou que vocês fossem treinadas para cumprir seus deveres sem falta. Esta é uma grande honra que ele concedeu a vocês; vocês não querem desapontá-lo. Vocês são importante para o Lorde das Trevas. Por isso, vocês devem estar protegidas dos outros e também de si mesmas. ”

O sorriso de Umbridge de repente se intensificou, mostrando um tom malicioso. Ela gesticulou para trás, e Yaxley e Rowle avançaram. Umbridge se virou para os guardas da prisão alinhados ao longo de uma parede.

“Atordoe todas elas. Seja minucioso sobre isso. ”

Algumas das mulheres sentadas se encolheram ou tentaram se esquivar, mas a maioria delas mal se moveu quando os guardas começaram a enfeitiçá-las. Os corpos desabaram nas cadeiras ou caíram no chão.

Hermione estava parada na parte de trás. Ela viu as meninas caírem. Ela reconheceu um punhado delas; Hannah Abbott, Parvati Patil, Angelina Johnson, Katie Bell, Cho Chang e Romilda Vane. Hermione pensou que alguns dos outros poderiam ter estado nos anos mais velhos e mais novos em Hogwarts. Também havia algumas mulheres um pouco mais velhas, embora nenhuma aparentasse ter mais de trinta anos. Havia quase uma centena delas.

Umbridge viu Hermione parada na parte de trás.

“Atordoe-a também,” Umbridge disse, olhando venenosamente para Hermione.

Eles hesitaram.

O curandeiro Stroud apareceu da periferia da visão de Hermione.

"Faça isso", disse ela com um aceno afiado de aprovação.

Hermione foi nocauteada antes que pudesse se preparar.

“Rennervate.”

Hermione se sentou grogue. Ela se emocionou e se viu deitada ao lado do resto das garotas.

Elas foram dispostos em fileiras. Alguns ainda estavam inconscientes e os guardas desceram a fila, acordando-as. Outras estavam sentadas, olhando para as algemas em torno de seus pulsos. Hermione olhou para a dela. As pulseiras mágicas pareciam diferentes; um pouco mais largo e agora sem fecho. Um círculo perfeito de cobre enrolado em cada pulso.

“Propriedade do Alto Reeve” estava gravada na superfície brilhante de ambas as algemas.

O que mais preocupava Hermione era o objeto frio sob o metal que ela podia sentir pressionando levemente contra a parte interna de seus pulsos. As algemas eram tão ajustadas que ela não conseguia olhar embaixo para discernir o que era. Estava claro - o motivo de eles terem sido atordoadas foi para remover e recolocar as algemas. Presumivelmente com algo pior do que já haviam sido.

O relógio na parede indicava que horas se passaram desde que o atordoamento começou. Qualquer que tenha sido o processo, levou tempo.

Uma grande mesa apareceu no Salão Principal, coberta com armas.

Não poderia ter sido uma armadilha mais óbvia.

Todas ficaram paradas com cautela e apenas olharam.

“Avance,” Umbridge disse em uma voz persuasiva, acenando ao lado da mesa. "Vamos. Venha ver."

Ninguém se moveu.

Umbridge parecia desapontada. Ela claramente esperava que alguém fosse tola o suficiente para correr em direção à mesa e tentar se armar.

"Você aí. Venha aqui." Umbridge apontou para uma garota na multidão. Hermione achou que a garota poderia estar no mesmo ano de Hermione. Mafalda, ela pensou, da Sonserina.

A garota obedeceu lentamente, encolhendo-se de apreensão.

“Levante algo,” Umbridge ordenou a ela.

Mafalda avançou lentamente, mas quando sua mão ficou a poucos centímetros de uma faca, ela abruptamente a puxou de volta com um grito.

Umbridge sorriu em triunfo.

“Todas agora, venham alcançar. Veja o que acontece. ”

Todas as mulheres avançaram com relutância. Hermione se aproximou com um pavor crescente, sua mente especulando. Deve ter havido um feitiço de barreira adicionado às algemas; algo que os impedia de se aproximarem de certos objetos.

Ela estendeu a mão de uma distância considerável e se aproximou lentamente. Quando seus dedos estavam a dez centímetros de uma adaga na mesa, uma sensação de queimação começou a envolvê-los. Ela puxou a mão com amargura. Suas opções se ela precisasse recorrer ao suicídio de repente ficaram dramaticamente limitadas. Ela examinou os vários objetos: setas de besta, facas, espadas, machados, facas de cozinha, abridores de cartas, até mesmo grandes pregos de aço. O feitiço para criar a barreira de punição parecia ter sido abrangente. Ela catalogou cada item cuidadosamente.

Isso não poderia ser tudo o que as novas algemas fizeram. A incrustação de um feitiço de barreira era mágica bastante simples. Havia algo mais complexo no novo conjunto.

Hermione olhou para baixo e os mexeu novamente.

“Essas novas pulseiras irão mantê-lo seguro e garantir que as famílias para

onde você for enviado possam cuidar bem de você. O chefe de cada família carrega um encanto que permite que eles sempre o encontrem e saibam se você está em algum perigo. Dada "—Umbridge sorriu docemente, -" a natureza perigosa e volátil comum entre os trouxas, eles impedirão você de cometer qualquer ato de violência contra qualquer um, incluindo você mesma. Eles irão ajudá-las a obedecer inabalavelmente ao Lorde das Trevas nesta oportunidade generosa que ele lhe deu. "

Várias mulheres soluçavam audivelmente.

"Esses são magos tão importantes que você estará servindo, afinal. Não queremos erros ou acidentes que os incomodem. "

Um feitiço de barreira, possivelmente algum tipo de feitiço de compulsão, e emparelhado com um encantamento de monitor - foi o que Hermione sentiu sob as algemas - uma peça de monitor, rastreando seu bem-estar físico.

Os feitiços de monitor eram comumente usados nas enfermarias psiquiátricas dos hospitais para alertar os curandeiros quando os pacientes tinham probabilidade de se machucar ou ter uma atitude agitada. Ele monitorava a frequência cardíaca e os hormônios, captando picos e picos. Os complexos até tocaram ligeiramente na consciência. Não era exatamente leitura de mente, mas dava uma impressão sobre o estado e as inclinações do usuário.

Tentar cometer suicídio ou escapar sem qualquer tipo de arma, preso sob uma espécie de feitiço de compulsão, sem qualquer indicação mental ou aumento na frequência cardíaca - seria quase impossível.

Hermione ficou congelada no Salão Principal enquanto o absorvia.

Os dias se fundiram em uma névoa de pavor.

Eles foram treinados.

Umbridge seguraria o que parecia ser uma pequena lanterna e daria uma instrução. Quando ela terminasse de falar, a lanterna brilharia ligeiramente e as algemas ficariam quentes enquanto a magia se infiltrava.

Enraizando compulsões em suas mentes.

Isso foi feito gradualmente. Parecia que cada instrução precisava de tempo para criar raízes em suas psiques. Para moldar seu comportamento.

Você vai ficar quieta.

Você será obediente.

Você não vai machucar ninguém.

Você não vai ofender as esposas.

Você não vai resistir quando se deitar.

Depois de dormir, você não se moverá por dez minutos.

Você fará de tudo para engravidar rapidamente e ter filhos saudáveis.

Você não fará sexo com nenhum homem, exceto aquele designado.

Com o passar dos dias, Hermione pôde ver o efeito das instruções nas outras mulheres.

Eles ficaram cada vez mais silenciosos. Durante os primeiros dias, houve sussurros abafados à noite. No terceiro dia, os quartos estavam quase todos silenciosos, exceto pelos soluços abafados.

Hermione foi mantida ligeiramente separada de todos os outros. Sempre havia um guarda a flanqueando.

Umbridge ficou longe de Hermione, embora seus olhos brilhassem em direção a Hermione em triunfo cada vez que uma nova compulsão fosse lançada.

Qualquer que seja a magia das Trevas sendo usada para habilitar o feitiço de compulsão, era delicada. A cada nova instrução, os curandeiros iriam varrer e fazer diagnósticos nas meninas.

Um dia, uma das meninas estalou abruptamente e se levantou gritando. Ela agarrou sua cadeira e a jogou no ar antes de jogá-la contra a mulher ao lado dela. No momento em que os guardas atordoaram a garota que gritava e a arrastaram para longe, o ombro da mulher estava despedaçado.

Pode ter havido mais instruções planejadas, mas depois desse evento, o Curandeiro Stroud decidiu que o que havia sido programado era suficiente.

Hermione ficava deitada no escuro todas as noites e conspirava.

Se ela não pudesse escapar, sua maior esperança seria morrer na ponta da varinha do Alto Reeve.

Ele era, pelo que Hermione conseguiu deduzir, muito rápido para matar. Se ela pudesse provocá-lo a agir sem pensar, ele poderia matá-la antes que pudesse se conter.

Se ela tivesse sucesso, Voldemort poderia então matar o Alto Reeve. Tornando o mundo um lugar muito melhor.

Ela teria que ser rápida. Esperto. Se ele fosse um legilimens tão bom quanto Snape afirmava, o Alto Reeve encontraria a intenção em sua mente.

Talvez não importasse.

Alguém tão cheio de ódio - eles provavelmente eram muito mais rápidos com suas emoções do que com a razão. Ela poderia usar isso a seu favor e colocar um laço em volta de seus pescoços.

“Tire a roupa,” Umbridge disse vários dias depois.

Hermione não tinha certeza se era a compulsão ou meramente a futilidade da resistência que a fazia obedecer automaticamente.

Provavelmente ambos.

Ela, junto com o resto das mulheres, desabotoou o vestido cinza sem graça e tirou a roupa íntima. Eles ficaram tremendo na sala fria. Restavam setenta e dois deles. Vinte foram puxados pelo Curandeiro Stroud com a preocupação

de que eles iriam quebrar como a garota que gritava.

Todos estavam nus, exceto pelas pulseiras de cobre brilhantes em seus pulsos, dobrando-se sobre si mesmas para esconder seus corpos das avaliações maliciosas dos guardas.

"Vista-se com isso."

Com um movimento do pulso, Umbridge desdobrou uma grande pilha de roupas. Vestidos e mantos escarlates brilhantes. Vermelho como sangue.

Sem roupas íntimas.

Hermione era magra o suficiente para que ela quase não sentisse falta de um sutiã, mas a falta de calcinha era fortemente sentida. Como um nervo em carne viva.

“E estes, para o frio do inverno,” Umbridge disse, sorrindo maliciosamente, enquanto desdobrava outra pilha de roupas. Meias de lã na altura da coxa.

Então Umbridge acrescentou uma pilha de gorros brancos e sapatos escarlates de sola plana.

Hermione colocou tudo.

O capô foi o último. As asas dele bloquearam sua visão periférica quase inteiramente. Abafou sua audição.

Ela só conseguia ver bem à frente. Se ela quisesse olhar para qualquer coisa para a esquerda ou direita, ela tinha que virar a cabeça abertamente.

Tudo foi cuidadosamente elaborado para gerar vulnerabilidade.

Eles mal podiam ver, mal ouvir, não podiam resistir, não podiam recusar, não podiam escapar.

Seu bem-estar dependeria inteiramente de serem cativantes de quem os possuía.

Portanto, eles seriam flexíveis.

“Se você deixar a casa para a qual foi designada, será obrigada a usar esses gorros. Você não deve ser olhada, ”Umbridge ordenou. “Este é o fim do meu treinamento para você. Mal posso esperar para ver os filhos nascerem. ”

Os olhos de Umbridge estavam fixos no rosto de Hermione, o ódio neles era tão forte que Hermione quase podia senti-lo brilhar em sua pele. Umbridge deu um sorriso frio e alegre e então se virou e saiu.

Alguém roçou o braço de Hermione. Alguém tão perto que, mesmo virando-se, ela não conseguia ver quem era com as asas obscurecidas no caminho.

“Eu sinto muito,” a voz de Angelina sussurrou. A voz de Angelina quebrou, como se ela estivesse suprimindo um soluço. “Você estava certo. Devíamos ter ouvido você. ”

Hermione abriu a boca para perguntar a Angelina o que ela quis dizer. Antes que ela pudesse fazer a pergunta, uma mão dura fechou em torno de seu braço. Ela se viu arrastada para uma pequena sala.

O Curandeiro Stroud estava sentado atrás de uma grande mesa com uma pilha alta de papéis. Ela tinha um arquivo aberto diante dela que parecia apresentar um calendário. Os quadrados foram preenchidos com marcas para marcar os dias.

Hermione percebeu que era meados de novembro de 2004. Ela não havia percebido a data até aquele momento.

"Srta. Granger," o Curandeiro Stroud disse enquanto ela olhava para cima, "Estou muito contente por ter conseguido mantê-la no programa."

Hermione não disse nada. Ela olhou fixamente para a mulher diante dela.

"Sei que você não escolheu isso, mas dado o lado que escolheu na guerra, com certeza você está satisfeito por ter suas habilidades mágicas reconhecidas." Stroud estudou Hermione, seus olhos brilhantes e sua expressão estranhamente calorosa. “Não haverá mais o Sagrado Vinte e Oito

depois disso. As gerações futuras serão simplesmente mágicas. Tenho certeza de que você pode ver a vantagem disso. ”

Hermione ficou lá, maravilhada internamente com a lógica distorcida que a mulher antes dela empregava para limpar sua consciência.

Demorou vários segundos para perceber que uma resposta era necessária. A julgar pela expressão de Stroud, esperado.

"Você está me enviando para ser estuprada e quer que eu veja a vantagem disso?" ela finalmente disse, arqueando as sobrancelhas.

Os olhos do Curandeiro Stroud brilharam brevemente e ficaram frios.

“Não sou responsável por todas as decisões relativas à segurança. Pode surpreendê-lo ouvir isso, mas estou bastante investido em sua saúde e felicidade. ”

"Mesmo se eu fosse estéril?"

Hermione olhou para baixo e estudou o calendário invertido, tentando ler os números e verificar a data exata. O papel branco brilhante turvou sua visão e fez seus olhos doerem.

A curandeira Stroud revirou os olhos e suspirou. “Claramente não há raciocínio com você. Você ainda está muito emocionado com tudo. Talvez um dia, uma bruxa com sua inteligência venha a apreciar o que estou tentando fazer. ”

Hermione não disse nada. Ela apertou os olhos e tentou ler o calendário novamente. Seus dedos se contraíram.

O Curandeiro Stroud largou um arquivo em cima das datas e se levantou. Hermione ergueu os olhos.

“O Lord das Trevas está ansioso para que você esteja sob a supervisão de alguém capaz de monitorar suas memórias. Eu havia solicitado uma prorrogação, a fim de ver como o treinamento afeta você, mas você alcançará sua janela de fertilidade em alguns dias, e o Lorde das Trevas a quer grávida

o mais rápido possível. Eu teria ajudado você a se preparar fisicamente, mas - você não parece querer minha ajuda. O Alto Reeve é casado. Tenho certeza de que ele sabe o que fazer e não se importará em treinar você como quiser. ”

O Curandeiro Stroud deu um sorriso frio e fino e Hermione se encolheu. Seu estômago se revirou dolorosamente.

O Curandeiro Stroud enfiou a mão na gaveta e tirou uma bolsa.

“Isso o levará à propriedade do Alto Reeve. Eles estão esperando por você. ”

Ela se aproximou de Hermione. Hermione recuou.

Ela baixou o queixo e tentou respirar. Ela só precisava de um momento para se preparar. Para se preparar para o que ela estava prestes a enfrentar - e o que ela estava prestes a fazer.

- Estenda a mão - disse o Curandeiro Stroud enquanto ela contornava a mesa em direção a Hermione. O coração de Hermione estava batendo dolorosamente em seu peito enquanto ela mordia o lábio e tentava engolir o medo que crescia dentro dela como uma maré.

Desamparado. Indefesa. Obediente.

Você será obediente.

A mão de Hermione começou a se levantar. Uma moeda caiu em sua palma. Instantaneamente, ela sentiu um puxão atrás do umbigo ao ser levada embora.

••

Notas:



Instagram: keerthi_draws

Capítulo 4

Hermione reapareceu em um foyer escuro. Era uma sala imaculada e vazia. Uma mesa circular preta laqueada ficava no centro da sala. Havia um grande buquê de flores brancas sobre a mesa.

Ela se virou devagar. Ela não queria perder nenhum detalhe, mas as asas estúpidas do capô agiam como viseiras. Ela só conseguia ver bem à frente.

Uma grande escada ficava à direita. Corredores frios conduziam à escuridão e avançavam para dentro da casa. Era uma mansão enorme, dependendo da largura da escada.

"Olá, sangue-ruim."

Uma voz fria a fez congelar.

Virando-se lentamente, ela encontrou Draco Malfoy.

Ele era mais velho.

Sua última memória dele foi no quinto ano, quando ele estava no Esquadrão Inquisitorial. Ele tinha ficado mais alto. Ele se elevou sobre ela, e seu rosto havia perdido todos os traços de juvenilidade. Havia uma brutalidade perigosa e refinada na maneira como ele se portava.

O jeito que ele olhou para ela...

Seus olhos eram como os de um lobo; frio e selvagem.

A letalidade nele era palpável. Quando ele olhou para ela, ela teve certeza de que ele poderia se inclinar para frente e cortar sua garganta enquanto olhava em seus olhos. Em seguida, dê um passo para trás, cuidando apenas para que ela não sujasse os sapatos dele.

Ele era o Alto Reeve.

A mão direita de Voldemort. Seu carrasco.

O número de amigos dela que ele assassinou: Ginny, McGonagall, Moody, Neville, Dino, Seamus, Professora Sprout, Madame Pomfrey, Flitwick, Oliver Wood ... a lista não parava. Além daqueles que foram torturados até a morte imediatamente após a batalha final - todas as pessoas que ela sabia estarem mortas após a guerra - o Alto Reeve os matou.

As meninas sussurraram para ela durante as primeiras noites. Contando a ela sobre o mundo de terror que ela perdeu enquanto estava trancada sob Hogwarts.

Ela não tinha pensado que ele poderia ser alguém que ela conhecesse.

Alguém tão jovem.

O terror cresceu dentro dela. Ela não tinha certeza do que fazer para lidar com o choque.

Antes que ela pudesse reagir - ou mesmo processar a realização - seus olhos se fixaram nos dela e ele abruptamente abriu caminho em sua mente.

A força quase a fez desmaiar.

Sua intrusão mental foi como uma lâmina, dirigindo direto para suas memórias. Ele cortou a barreira frágil que ela tentou erguer com os fragmentos de magia interna que ela poderia convocar. Ele perfurou suas memórias bloqueadas.

Era como ter um prego cravado em sua cabeça.

A precisão e a força implacável.

Ele não parava de tentar romper. Parecia quase pior do que a maldição cruciatus. Durou mais do que a maldição da tortura, sem levar o destinatário à loucura.

Quando ele finalmente parou, ela se viu deitada no chão. Malfoy estava parado perto dela, olhando para ela enquanto ela estremecia com o trauma de sua intrusão.

"Então, você realmente esqueceu tudo," ele disse enquanto a avaliava. "O que você pensa que está protegendo naquele seu cérebro? Você perdeu a guerra. "

Ela não conseguiu responder.

Ela não teve resposta.

"Oh, bem," ele disse, endireitando suas vestes ligeiramente. "O Lorde das Trevas foi gentil o suficiente em mandar você para mim. Se alguma vez você recuperar suas memórias, eu serei o primeiro a saber. "

Ele sorriu para ela por um momento antes de seu rosto ficar frio e indiferente. Então ele passou por cima do corpo dela e saiu da sala.

Hermione se levantou, tremendo com a angústia mental e a raiva impotente que sentia.

Ela o odiava.

Ela nunca havia odiado Draco Malfoy antes.

Ele tinha sido simplesmente um valentão doutrinado, um sintoma de uma doença pela qual outros eram responsáveis. Agora - ela o odiava. Pelo que ele se tornou. Pelo que ele fez.

Ele a possuía.

Ela estava presa sob seu calcanhar, e ele pretendia esmagá-la até que ele tivesse o que queria.

Ela apertou a mandíbula enquanto se forçava a pensar além de sua raiva repentina. Seu plano permaneceu o mesmo. Ela tinha que encontrar uma maneira de escapar ou enganá-lo para matá-la.

Ele não era o que ela esperava. Ela esperava que o Alto Reeve fosse movido

por emoções, e embora o Malfoy que ela conhecera na escola fosse, agora ele parecia gelado.

O que, é claro, ela deveria ter percebido. Legilimência, oclumência; a chave para eles era o controle. A capacidade de se compartimentar atrás de paredes.

Seria preciso astúcia para fazê-lo estalar o suficiente para cometer um erro como matá-la. O que quer que ela fizesse, ela não seria capaz de realizar imediatamente. Ela não podia se apressar. Ela não podia ser descuidada. Ela teria que ficar lá, esperar e suportar o que estava por vir até encontrar uma abertura.

O pensamento a estremeceu. Sua garganta estava apertada enquanto ela engolia e tentava pensar.

Um clique de saltos no piso de madeira chamou sua atenção. Uma pequena bruxa loira entrou na sala. Ela e Hermione se encararam por vários longos momentos.

"Então, você é isso", disse a bruxa, erguendo o nariz com uma fungada. "Tire esse chapéu idiota e venha comigo. Temos que revisar as instruções todos juntos antes que eu possa colocá-lo onde devemos mantê-lo. "

A loira girou nos calcanhares e marchou de volta para fora da sala. Hermione o seguiu lentamente. A bruxa era familiar. Um Greengrass, Hermione pensou. Não Daphne, mas talvez a irmã mais nova.

Hermione não conseguia se lembrar do nome dela.

Eles chegaram em uma sala de estar. Malfoy já estava lá, reclinado em uma cadeira de aparência delgada e parecendo entediado.

Hermione puxou o boné.

"Então," disse a bruxa que Hermione presumiu ser a esposa de Malfoy enquanto se sentava em uma das outras cadeiras estreitas. "O Curandeiro Stroud enviou um pacote de instruções. Quem sabia que sangue-ruim vinha com instruções? Tão conveniente, não é? "

O sarcasmo na vozinha aguda da bruxa era frágil.

"Apenas leia, Astoria", disse Malfoy, olhando brevemente para a bruxa com um sorriso de escárnio.

Astoria. Então esse era o nome da esposa de Malfoy.

"Vamos ver. Sem xingar, torturar ou abusar dela fisicamente. Ela deve ser mantida alimentada. Podemos fazê-la trabalhar, mas não mais do que seis horas por dia. E ela deve passar pelo menos uma hora fora de cada dia. "

Astoria riu um tanto manicamente.

"É como manter crupes, não é? Quem sabia? Ah sim. Que delícia. Receberemos uma coruja todos os meses nos cinco dias que você for obrigado a - atuar, Draco. O Curandeiro Stroud incluiu uma pequena nota pessoal aqui, mencionando que devido ao interesse específico do Lorde das Trevas na Família Malfoy e na Sangue Ruim, ela virá pessoalmente todos os meses para ver se você tem sucesso. "

Astoria parecia tão quase histérica que Hermione ficou surpresa por ela não ter começado a gritar e quebrar uma cadeira.

"Escute isso. Tenho permissão para assistir! Você sabe, para ter certeza de que tudo é totalmente clínico entre você e a sangue-ruim. "

Astoria ficou extremamente pálido. Seus olhos azuis pareciam quase enlouquecidos. Suas mãos tremiam e ela amassou os papéis em suas mãos e jogou-os na mesa de chá.

"Eu não vou," ela disse, sua voz afiada e vibrando. "Se você se opor, você pode me arrastar na frente do Lorde das Trevas em pessoa antes de me avar. Eu não vou assistir! "

Ela gritou a última parte.

"Faça o que quiser, apenas cale a boca!" Malfoy disse, seu tom vicioso enquanto se levantava e saía da sala.

Hermione ficou congelada perto da parede.

Astoria sentou-se tremendo em sua cadeira por vários minutos antes de falar com Hermione.

"Minha mãe criava crupes. Coisinhas bonitas ", disse Astoria. "Tão divertido ver isso feito agora com magos."

Hermione não disse nada. Ela apenas ficou perto da parede tentando não se mover. Desejando que seus dedos não tivessem espasmos. Estou fingindo ser uma árvore, ela pensou baixinho para si mesma.

Finalmente Astoria se levantou.

"Eu vou te mostrar seu quarto. Você pode fazer o que quiser, mas não quero ver você. Eu entendo que essas pulseiras que você tem te protegem de qualquer problema. "

Eles desceram um longo corredor e, em seguida, passaram por uma porta estreita e parcialmente escondida que levava a uma escada sinuosa de criado. Depois de subir três andares, eles entraram novamente em um corredor principal maior da casa. Eles estavam em uma ala diferente. As janelas estavam todas com cortinas pesadas. Estava frio e encoberto; a mobília toda coberta com lençóis brancos.

"Esta ala está desocupada", disse Astoria como se não fosse óbvio. "Temos mais servos do que precisamos. Fique aqui e fora de vista, a menos que seja necessário. Os retratos ficarão de olho em você. "

Astoria abriu uma porta. Hermione entrou. Era um quarto grande. Uma cama com dossel estava no centro e uma única cadeira de espaldar perto da janela. Um grande guarda-roupa encostado a uma parede. Não havia tapete. Um retrato pendurado na parede. Sem livros.

Tudo estava frio e vazio.

"Se você precisar de alguma coisa, chame um elfo doméstico", disse Astoria antes de fechar a porta. Hermione ouviu seus passos se retirando.

Ficar repentinamente sem supervisão, sem estar em uma cela, parecia desorientador. A mudança repentina ao mesmo tempo emocionante e aterrorizante, como se ela de repente tivesse pulado de um penhasco.

Ela largou o chapéu no chão ao lado da porta e foi até uma janela. O campo frio e invernal se estendia até onde ela podia ver. Enquanto ela entendia, ela considerou a situação.

Malfoy e Astoria claramente não gostavam um do outro.

Não foi surpreendente. Como se casamentos arranjados de sangue puro já não fossem disfuncionais o suficiente, tê-los arranjados por Voldemort com o único propósito de reprodução deve ter sufocado qualquer centelha potencial. Especialmente depois que eles falharam em se reproduzir.

Astoria não parecia particularmente com medo de Malfoy, então presumivelmente ele não era tão mal-humorado a ponto de ser violento com ela. Ela parecia bastante ressentida e indiferente a ele.

Ele não parecia ser um marido atencioso por nenhum esforço da imaginação. Seu respeito por Astoria parecia ser do tipo de considerá-la uma praga que ele era obrigado a suportar.

O que quer que Astoria possa sentir sobre seu marido ou casamento, a presença de Hermione como uma substituta claramente doeu. Ela parecia determinada a ignorar a existência de Hermione tanto quanto ela pudesse.

Hermione não fez objeções. Quanto menos jogadores ela tivesse que se preocupar, melhor. Se ela tivesse que se preocupar em se defender ou apaziguar Astoria, seria um desafio adicional. Se Astoria fosse atenciosa com seu marido, seria muito mais difícil escapar ou encontrar uma maneira de manipular Malfoy. Se Astoria estava preocupado principalmente em fingir que Hermione não existia, era o cenário mais fácil. Hermione se manteria fora de vista, nas sombras, tanto quanto pudesse. Até que houvesse uma oportunidade de agir.

A chave seria estudar Malfoy. Descubra o que o moveu. Quais eram seus vícios. O que ela poderia explorar nele.

Ele não parecia particularmente interessado em Hermione além de descobrir o que ela poderia estar escondendo em suas memórias perdidas. Se fosse esse o caso, era um alívio. Talvez ele também preferisse deixá-la em paz. Ela tinha certeza de que, se ele quisesse, poderia inventar várias maneiras de torturá-la sem arriscar sua fertilidade.

Draco Malfoy era o Alto Reeve.

Ainda era chocante.

O que aconteceu com ele durante a guerra para torná-lo tão cruel?

O ódio necessário para lançar uma Maldição da Morte era tremendo. Infligir a morte instantânea arrancou algo de você. A maioria dos bruxos e bruxas das trevas só conseguia fazer isso ocasionalmente. Isso era parte da razão pela qual havia tantas outras maldições usadas para matar. Sadismo influenciado por isso, mas a verdade é que nenhuma outra maldição era irreversível e imparável como a Maldição da Morte. O poder necessário para utilizar algo tão final era - bem, não havia realmente nada para comparar.

A habilidade de Voldemort de lançá-lo repetidamente e infalivelmente foi parte da razão pela qual ele inspirou tanto terror.

A reputação do Alto Reeve por usar a maldição já era igualmente lendária. Isso o havia elevado ao posto mais alto dos Comensais da Morte.

E era Malfoy.

Ela teria que se mover com cuidado. A casualidade com que os Malfoys trataram sua chegada indicava segurança absoluta. Deixando-a no foyer. Mostrando-lhe a casa. Colocando-a em uma ala desocupada. Hermione tinha certeza de que não havia maneiras fáceis de escapar. Até que ela pudesse tirar as algemas, Malfoy sempre seria capaz de encontrá-la, e ela seria incapaz de lutar contra ele ou qualquer outra pessoa.

Ela suspirou e sua respiração formou um pequeno círculo de condensação no vidro frio da vidraça.

Levando a ponta do dedo ao vidro, ela desenhou a runa thurisaz: para defesa, introspecção e foco. Ao lado dela, ela desenhou sua reversão, seu merkstave: para perigo, indefesa, malícia, ódio e rancor.

O que ela precisava. O que ela tinha.

Ela teve que reverter sua fortuna.

Ela observou as runas desaparecerem do vidro enquanto a condensação evaporava de volta para a sala.

Nenhuma das meninas tinha ouvido qualquer boato sobre a resistência ainda existente. Além de Hermione, todos os membros da Ordem que sobreviveram à batalha final eram conhecidos como mortos. Suas mortes foram testemunhadas publicamente. Seus cadáveres foram pendurados para garantir que não houvesse espaço para esperanças secretas. A Resistência desmoronou com a morte de Harry.

Voldemort parecia ter sido cuidadoso em garantir que a Ordem da Fênix não tivesse centelha para ressuscitar. À medida que a guerra se arrastava ao longo dos anos, ele se tornou mais cauteloso e menos certo sobre sua infalibilidade do que durante os anos de Hermione em Hogwarts.

Voldemort foi meticuloso.

Isso foi preocupante. Se ele elevou Malfoy a Alto Reeve, provavelmente significava que Malfoy também era meticuloso. Não alguém inclinado a cometer erros ou erros de julgamento.

Talvez ainda houvesse uma Resistência em algum lugar. As mulheres em Hogwarts sabiam apenas o que os guardas lhes contaram. Ainda pode haver algumas facções trabalhando contra Voldemort. Se Hermione escapasse, talvez ela pudesse encontrá-los e, eventualmente, dar a eles qualquer segredo que ela estava escondendo.

Já que ela estava na casa do Alto Reeve, talvez se ela fosse inteligente, ela seria capaz de coletar informações úteis.

Se ela continuasse agindo dócil e cooperativa.

Quebrado.

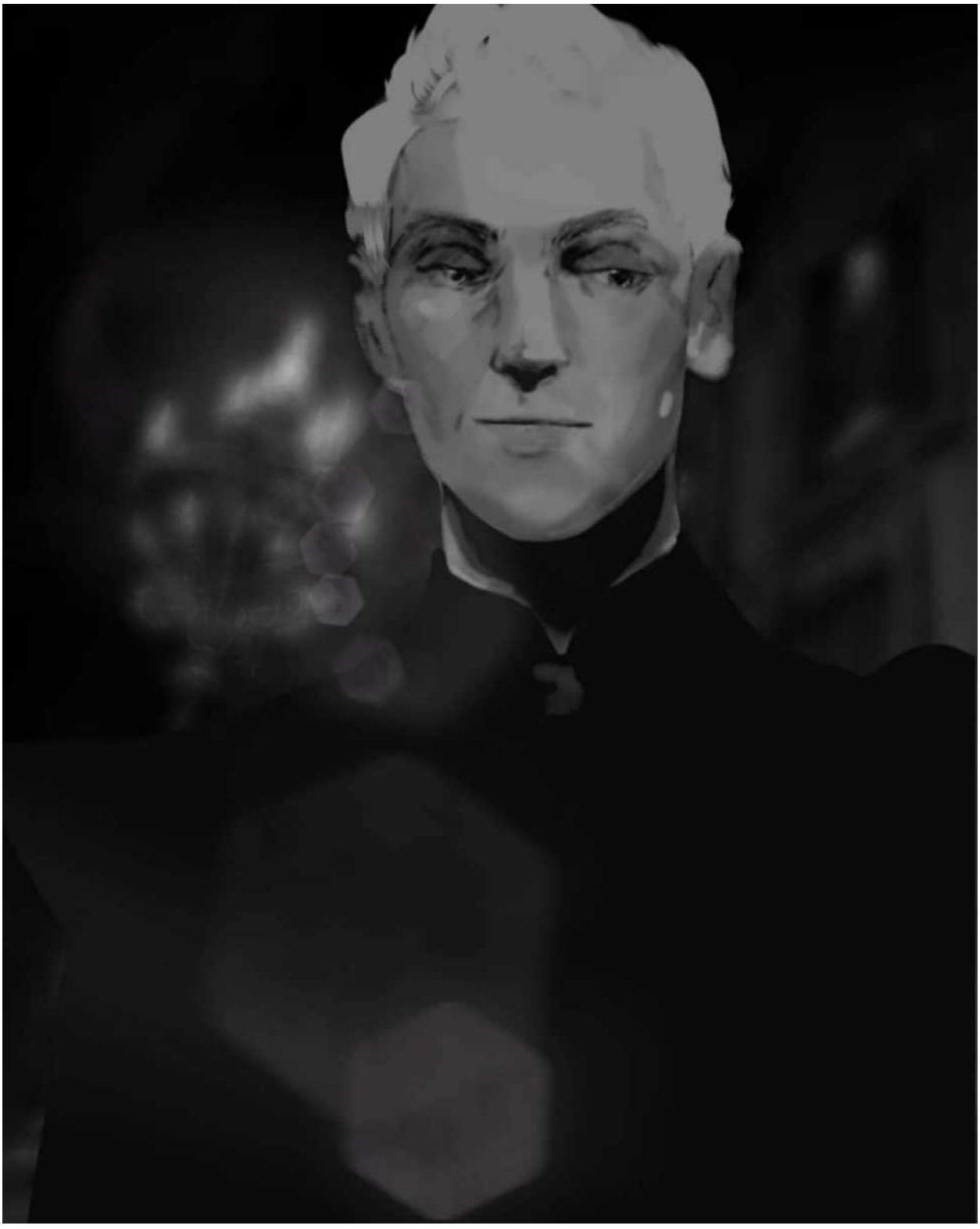
Se eles pensassem que ela estava realmente quebrada, eles poderiam eventualmente se tornar descuidados perto dela.

Ela estaria esperando por isso.

Ela era muito boa em esperar.

••





instagram: _knar.m_

Capítulo 5

Hermione explorou a sala em que havia sido colocada. Havia pouca coisa que não tivesse aparecido imediatamente.

O guarda-roupa estava cheio com mais vestidos e túnicas escarlates que ela estava usando atualmente. Eles estavam em vários pesos, provavelmente para o verão e inverno. As gavetas continham mais gorros e meias de lã. Mais sapatos vermelhos frágeis.

Hermione tirou um par da gaveta e olhou para eles. As solas eram finas e eram de tecido; eles se desgastariam rapidamente. Se ela quisesse fugir, teria que roubar roupas e sapatos novos.

O retrato na parede era de uma jovem bruxa. Linda e loira. Sem dúvida, um dos ancestrais de Malfoy. Ela tinha os mesmos traços afiados e expressão desdenhosa. A bruxa não poderia ter sido mais do que recém-formada em Hogwarts quando foi pintada. Ela olhou com indiferença para Hermione, sentada casualmente em uma cadeira de espaldar alto, um livro ao lado dela.

Eventualmente, Hermione se virou e examinou o resto da sala. Havia uma porta projetada para se misturar à parede da sala. Ela foi até lá e abriu.

Um banheiro, ocupado principalmente por uma grande banheira com pés. Sem chuveiro. Nada além dos objetos mais essenciais foram fornecidos: sabonete, toalhas, uma escova de dentes, um copinho para água.

Hermione se aproximou e lavou as mãos. Ao retirá-los, ela fingiu derrubar acidentalmente o copo do balcão. Ele atingiu o solo com um som alto e agudo, mas não quebrou ou mesmo quebrou.

Havia um feitiço de proteção nele.

Malfoy *foi* meticuloso.

Ela o pegou e enxaguou antes de recolocá-lo. Ao se virar, descobriu que também havia um retrato no banheiro. A mesma jovem bruxa estudava Hermione com um olhar astuto.

Hermione fingiu inocência e voltou para o quarto.

Em uma hora, não havia mais nada para inspecionar em seu quarto. Não que Hermione esperasse que pudesse encontrar algo ou ter muitos problemas com a supervisão penetrante do retrato na parede. A bruxa aparentemente recebeu ordens para observar Hermione como um falcão.

Hermione foi até a porta do quarto e, após um momento de hesitação, girou a maçaneta e saiu para o corredor.

Seu coração imediatamente começou a bater forte.

A sensação de terror e liberdade que ela experimentou simplesmente entrando em outra sala sozinha era impressionante. Enquanto fechava a porta atrás de si, encostou-se na porta e tentou respirar lentamente.

Seus dedos se contraíram na maçaneta da porta enquanto ela olhava ao redor e tentava se recompor.

O longo corredor que desapareceu na escuridão parecia tão - aberto.

Ela engoliu em seco, nervosa. Ela havia assumido que alguns efeitos de sua longa prisão continuariam a assombrá-la. Experienciá-lo na verdade era mais do que perturbador. Foi horrível.

Suas tentativas de respirar e se acalmar estavam falhando. Seu peito gaguejou em pequenas e rápidas inalações.

O único som na asa fria e escura da mansão.

Ela mordeu o lábio. Sua mente - ela sempre foi capaz de confiar em sua mente. Mesmo suas memórias bloqueadas pareciam um mecanismo de defesa. Entrando em pânico e hiperventilando porque ela entrou em um corredor por sua própria vontade -

Isso foi uma traição.

Ela fechou os olhos com força e tentou respirar uniformemente. Tentou soltar a mão da maçaneta que segurava desesperadamente, como se fosse se afogar se a soltasse.

Sua habilidade de raciocinar e dizer a si mesma que estava bem era persuasão insuficiente para sua mente e corpo.

Ela tentou se afastar da porta, mas suas pernas se recusaram a cooperar.

O terror que percorreu seu corpo a congelou.

Era um corredor. Apenas um corredor, ela disse a si mesma. Ela teve permissão para estar lá. Não havia comandos a segurando -

Não havia comandos que a prendessem ...

... apenas ela mesma.

Depois de ficar ali por vários minutos, tentando sem sucesso se forçar a se mover, ela soluçou abruptamente e se aconchegou mais perto da porta.

Ela não conseguia se lembrar da última vez que chorou. Há muito tempo em sua cela.

Enquanto ela estava lá tremendo e hiperventilando no corredor daquela ala vazia da mansão, ela chorou. Sobre todos os que estavam mortos agora. Para todos que Malfoy matou. Por todas as garotas de Hogwarts sendo enviadas para um mundo de horror. De raiva pelas algemas travadas em seus pulsos, e as algemas que ela descobriu que de alguma forma haviam trancado em torno de sua própria mente.

Ela voltou para o quarto, fechou a porta, afundou no chão e continuou chorando.

Demorou um dia inteiro antes que ela pudesse se forçar para o corredor novamente.

Ela estava determinada a superar o pânico. Na manhã seguinte, ela abriu a porta, agachou-se na cama e se obrigou a olhar para o corredor até que seu coração parou de bater dolorosamente no peito com a simples visão.

Ela perderia todas as chances de escapar se não conseguisse nem sair do quarto sem ter um colapso mental.

Ela se sentou na cama e comeu o café da manhã que apareceu enquanto ela pensava no problema.

Isso se manifestou quando ela estava sozinha. Ela não tinha certeza se era porque a compulsão das algemas de ser obediente a havia distraído anteriormente ou se era uma forma insidiosa de trauma mental; que estar presa por tanto tempo a prejudicou a tal ponto que ser controlada por outros era a única maneira que ela sabia como funcionar agora.

Ela esperava que fossem simplesmente as algemas, mas temia que fossem as últimas. O aprisionamento havia consumido sua psique de maneiras que ela sentia medo de compreender totalmente.

Ela se preparou. Ela estava determinada a superar isso. Custe o que custar.

Quando o jantar apareceu naquela noite, ela se obrigou a comê-lo enquanto se sentava perto da porta aberta. Suas mãos tremiam tanto que deixou cair metade da comida do garfo. Quando ela terminou de comer, o tremor neles havia diminuído o suficiente para que ela pudesse beber água sem derramar na frente.

Ela olhou para o corredor. Ela olhou para todos os móveis amortecidos e os muitos retratos de aristocratas de rosto frio e pálidos.

Ela tentou se lembrar do que sabia sobre Malfoy.

Como ele conseguiu subir tão alto nas fileiras de Voldemort com uma idade tão jovem?

Ele - esteve envolvido na morte de Dumbledore no início do sexto ano. As circunstâncias disso nunca foram inteiramente claras. Ela se lembrou de ter

sido acordada abruptamente pelos gritos de proteção do castelo durante o rescaldo. Minerva McGonagall e o resto dos professores estavam pálidos de choque e horror enquanto tentavam freneticamente descobrir o que havia acontecido. Malfoy desapareceu no caos.

Foi o primeiro e último grande evento da guerra que Hermione associou especificamente a Malfoy. Depois disso, ele desapareceu nas fileiras de Voldemort. Outro Comensal da Morte sem rosto.

Sua mãe havia morrido vários anos na guerra. Hermione se lembrava de ter ouvido sobre a morte de Narcissa Malfoy na Mansão Lestrange. Aconteceu durante uma missão de resgate. Harry e Ron foram pegos por Snatchers. Quando a Ordem foi resgatá-los, um Comensal da Morte perdeu o controle de uma maldição fiendfyre e queimou a mansão com Narcissa e Bellatrix dentro dela.

A morte de Narcissa havia deixado Lúcio Malfoy louco. Ele havia deslizado facilmente para os sapatos desocupados da loucura de Bellatrix. Ele colocou a culpa pela morte de Narcissa diretamente em Ron e Harry e se dedicou a vingá-la caçando os Weasleys. O dano cerebral de Arthur Weasley e a quase morte de George durante a guerra foram ambos causados por Lucius. Ele se tornou um canhão solto nas fileiras de Voldemort. Ele tinha sido muito útil e mortal para sua insubordinação matá-lo, mas ele constantemente dançava na linha.

Ocorreu a Hermione que Lucius poderia ser o Alto Reeve, dado o quão cruel, cheio de ódio e rápido em matar ele era. Já que ele não estava, Hermione se perguntou se ele ainda estava vivo. Talvez depois da guerra, ele finalmente ultrapassou o limite e acabou sendo morto. Hermione esperava que sim. A maneira como Lucius ria enquanto Ron morria gritando de agonia - Hermione nunca iria banir a memória.

Mas Malfoy ...

Ela não achava que ele tinha sido tratado como particularmente importante ou considerado um Comensal da Morte significativo durante as reuniões da Ordem que ela se lembrava. O que quer que ele tenha feito para chegar ao topo deve ter ocorrido no final da guerra. Talvez ele tenha se envolvido com

o que quer que tenha causado o desmoronamento dos planos da Ordem durante a batalha final.

Por ter sido uma curandeira, Hermione não esteve lá durante toda a batalha. Algo deu errado em sua estratégia. Houve muito mais Comensais da Morte do que a Ordem havia previsto. Voldemort lançou uma maldição da morte e Harry caiu. Então ele ordenou a Lucius que confirmasse que Harry estava morto.

Harry não estava morto.

Então Voldemort lançou outra maldição de morte, e outra, e outra, e outra. Depois de meia dúzia de maldições de morte, Voldemort foi e confirmou por si mesmo que Harry estava morto. Por segurança, ele tinha o corpo de Harry arrastado para o ar e pendurado na Torre de Astronomia. Todos assistiram enquanto Voldemort amaldiçoou o corpo de Harry com uma maldição de necrose de ação rápida e a coisa toda apodreceu diante de seus olhos.

Os olhos verdes vazios de Harry - Hermione os via toda vez que fechava os seus. A expressão em seu rosto; a compreensão de que ele havia falhado estava gravada nela na morte.

Hermione tremia enquanto pensava nisso.

Seus melhores amigos morreram diante de seus olhos. Por alguma reviravolta cruel do destino, ela não teve permissão para segui-los.

Eles a haviam deixado para trás.

Ela endireitou os ombros e se forçou a entrar no corredor. Ela havia enfrentado todo tipo de horror. Ela não seria derrotada por sua própria psique fraturada e um corredor.

Um passo.

Dois.

Três.

Quatro.

Sua respiração ficou mais fraca e ela cerrou os punhos até sentir as unhas cravando-se na pele.

Cinco.

Seis.

Sete.

Pingar. Pingar. Pingar.

Ela congelou e olhou para baixo. Uma de suas mãos pingava sangue em uma trilha no chão.

Era do mesmo tom de seu vestido.

Ela olhou para baixo até que uma poça do tamanho de um nó se acumulou gradualmente a seus pés.

Então ela continuou pelo corredor. Ela contou os sons gotejantes em vez de seus passos até chegar ao fim.

Ela não tinha um destino em mente, então se virou e começou a voltar, experimentando as maçanetas das portas ao longo do caminho. Alguns estavam trancados. Outros não. Ela espiou em mais quartos vazios cheios de móveis amortecidos. Ela voltaria e exploraria todos eles cuidadosamente mais tarde. Talvez algo que pudesse ser útil fosse encontrado neles.

Ela estava tremendo quando voltou a entrar em seu quarto. Sentindo-se esgotada, ela imediatamente se deitou na cama.

Ao adormecer, ela sonhou com Ginny.

Ginny - perto do fim da guerra, com o cabelo cortado acima dos ombros e uma cicatriz longa e cruel em um lado do rosto. Ela estava encolhida perto de uma cama e olhou bruscamente para Hermione como se estivesse assustada.

A expressão de Ginny estava contorcida de angústia, coberta de lágrimas. Ela estava chorando incontrolavelmente.

"Ginny," Hermione se ouviu dizer. *"Ginny, o que há de errado? O que aconteceu?"*

Quando Ginny abriu a boca para responder, o sonho se desvaneceu.

Quando Hermione acordou na manhã seguinte, ela sabia que devia estar sonhando. Com o que ela estava sonhando? Ela não conseguia se lembrar. Algo - algo triste. Ela pressionou as palmas das mãos contra os olhos e tentou se lembrar.

Ela não conseguiu chegar perto da porta naquele dia. Ela se encolheu perto da janela e olhou para os jardins enevoados que ficavam do lado de fora. Havia um labirinto de sebes de um lado. Ela traçou seu caminho com os olhos.

Ela estudou todos os terrenos da propriedade que ela podia ver. Tentando anotar qualquer coisa que possa ser útil. Para onde ela iria se estivesse tentando se esconder? Se ela estivesse tentando escapar?

O dia passou devagar.

Ter uma noção do tempo mais uma vez era vagamente perturbador. O tiquetaque constante do relógio constantemente chamava sua atenção. Um som áspero contínuo. Se ela se permitia ouvir por muito tempo, seus dedos começavam a ter espasmos a cada clique das engrenagens.

Ela descobriu que sua mente tinha a tendência de vagar e se perder. Ela se interromperia de algum pensamento estranho e perceberia que horas se passaram.

Quando o dia chegou ao fim, ela olhou para a porta.

Ela deveria sair novamente. Ela nem tinha visto Malfoy desde que chegou. Ela pretendia tentar vigiá-lo. Estude-o. Arme-se com algum tipo de compreensão dele.

Todos esses planos desapareceram durante os últimos dois dias.

Ela se levantou e caminhou lentamente em direção à porta. Enquanto ela envolvia os dedos em torno da maçaneta, houve um estalo repentino atrás dela. Começando, ela se virou bruscamente e encontrou um elfo doméstico parado atrás dela.

"Você deve se preparar para esta noite, a patroa está dizendo", disse o elfo, desviando o olhar e se afastando.

Hermione sentiu como se seu coração estivesse na garganta. Suas mãos começaram a tremer.

Ela considerou por um momento não se preparar.

Sem dúvida, se ela o fizesse, Malfoy iria aparecer e forçá-la a isso. Quem sabia o que mais ele poderia fazer com ela se ela o provocasse. As compulsões em sua mente agitaram ...

Obediente.

Para não resistir.

Seu cérebro começou automaticamente a catalogar as coisas que ela havia sido instruída a fazer.

Ela não tinha certeza se a compulsão a fazia racionalizar a obediência ou se obedecer realmente era a escolha racional.

Ela foi ao banheiro e abriu a torneira da banheira. A água escaldante derramou e ela observou a banheira encher lentamente.

Ela se perguntou se poderia de alguma forma se afogar antes que Malfoy pudesse chegar lá. Como Senhor da mansão, ele provavelmente poderia aparatar em qualquer lugar. Ela estremeceu com a ideia de tê-lo arrastando-a, nua, para fora da água pelos cabelos.

Ela tirou as vestes e afundou na água, sibilando, mas saboreando a dor. Ela quase não sentia nada hoje em dia. Aparentemente, as algemas não a restringiam de calor.

Essa foi uma informação útil para arquivar.

Depois de se lavar, ela se enxugou com uma toalha de banho grande e luxuosa. Então ela vestiu um novo conjunto de vestes. O vestido longo, escarlate e abotoado, e depois o manto escarlate aberto. Então ela puxou as meias. Ela os odiava muito. Se não estivesse congelando dentro da mansão, ela nunca os teria usado. Além da terrível cor vermelha, ela quase podia fingir que as vestes eram apenas roupas, mas a horrível ausência de virilhas a deixava constantemente exposta.

Ela só compraria calcinhas se estivesse sangrando ou grávida. Caso contrário, ela permaneceria - acessível.

Quando ela estava vestida, ela ficou indecisa no meio de seu quarto. Ela não tinha certeza para onde deveria ir. O que ela deveria fazer.

A porta se abriu abruptamente e Astoria apareceu, branco como um lençol.

"Bom, você está pronto. Eu estava com medo de ter que enviar Draco para arrastar você, "Astoria disse enquanto olhava para cima e para baixo para Hermione com uma expressão crítica. "Eu vou te mostrar aonde ir esta noite. Depois disso, estarei em outro lugar. Espero que você se prepare e vá lá todas as noites designadas sem problemas. Eu estava percebendo ... você realmente não precisa de todas as partes do corpo que você tem apenas para se reproduzir. Portanto, se você está pensando em causar problemas, tenha isso em mente. "

Um arrepio percorreu a espinha de Hermione e ela acenou com a cabeça.

Astoria saiu da sala, conduzindo Hermione pela casa, até o saguão, e então subiu a grande escadaria e desceu o corredor do segundo andar. Os retratos murmuravam ao passar.

"Prostituta."

Hermione ouviu murmurar mais de uma vez.

Astoria parou na sétima porta.

"Entre e espere. Draco virá quando quiser, mas você deve chegar lá às oito em ponto. "

Sem parar mais, Astoria continuou pelo corredor e desapareceu na escuridão.

As mãos de Hermione tremiam quando ela agarrou a maçaneta da porta e tentou abri-la. A princípio não girou, e ela teve que respirar fundo várias vezes para se acalmar e fazer suas mãos pararem de tremer o suficiente para agarrá-lo e girá-lo.

Entrando na sala, ela observou todos os detalhes que podia.

Parecia estéril.

Ela presumiu que seu quarto estava vazio e frio por indiferença, mas talvez fosse simplesmente o jeito que Malfoy era. Havia uma cama grande, guarda-roupa alto, uma escrivaninha e uma cadeira.

Hermione teria imaginado que Malfoy tinha um quarto mais luxuoso. Tudo verde e prata com lençóis caros e almofadas cobertas com borlas demais.

A sala diante dela poderia ter pertencido a um monge.

Foi funcional. Isso era realmente tudo o que poderia ser dito sobre isso. Não admira que Malfoy estivesse tão frio.

Ela se esquivou da cama e foi até a cadeira ao lado da escrivaninha. Sentando-se, ela examinou o conteúdo da superfície da mesa. Pergaminho e penas em branco. Ela estendeu a mão hesitantemente em direção às penas, perguntando-se se seria capaz de tocá-las.

Quando seus dedos se aproximaram, ela sentiu uma leve sensação de queimação e puxou a mão para trás.

Seu estômago estava se contorcendo de pavor e ela tentou se distrair recitando fórmulas de aritmancia enquanto estava sentada ali.

Ela estava acostumada a esperar indefinidamente. O que era uma hora depois de dezesseis meses de privação sensorial? Ela só precisava parar de pensar

sobre o que estava para acontecer a seguir. Seu estômago estava tão revirado que ela pensou que poderia vomitar.

De repente, a porta clicou. Ela se levantou e se virou bruscamente a tempo de ver Malfoy entrar. Sua mão estava em sua garganta, puxando seu colarinho. Ele claramente não esperava encontrá-la lá. Ele parou abruptamente e olhou para ela, realmente parecendo um pouco pálido antes de pressionar os lábios em uma linha dura.

"Sangue ruim," ele disse, depois de um momento. "Hoje é o dia, eu vejo."

Capítulo 6

Aviso: este capítulo aborda o estupro. Fiz o meu melhor para retratá-lo de uma maneira que não fosse desnecessariamente gráfica, mas também tentei ser realista sobre o impacto de tal coisa. Não estarei repetidamente apresentando tais cenas neste trabalho, mas é um elemento abrangente desta história e eu não acho que seria honesto encobrir isso. A discrição do leitor é recomendada.

Hermione não disse nada. Ela apenas olhou para ele.

Ela ficou aliviada por não estar tremendo.

Ela se forçou a encontrar o olhar dele, lembrando a si mesma que ela só tinha que agüentar um pouco - apenas até que ela pudesse formular um plano.

Ela poderia suportar isso. Ela iria.

Ela não tinha certeza do que deveria fazer. Ele estava esperando que ela fosse se deitar em sua cama?

Ele passou por ela em direção ao guarda-roupa e depois de colocar a mão contra a porta por um momento, a abriu.

Talvez Malfoy não fosse totalmente parecido com um monge. O guarda-roupa tinha quase um cômodo inteiro dentro dele. A porta tinha uma barra cheia, e Malfoy pegou uma garrafa de firewhiskey de uma prateleira e puxou a rolha com os dentes. Cuspindo a rolha no chão, ele levou a garrafa aos lábios e olhou para ela.

Hermione apenas esperou.

Depois de um minuto, ele sacou sua varinha e com um movimento rápido conjurou uma mesa no meio do chão. Hermione olhou para ele,

completamente perdida. Ela olhou para Malfoy.

Ele zombou dela.

"Curve-se", disse ele em voz baixa e provocadora, gesticulando em direção a ela.

Hermione não pensou que pudesse sentir mais repulsa por ele, mas aparentemente ela podia. Ela mordeu a parte interna do lábio até que sentiu a pele ceder e o sangue fluir por sua língua enquanto sentia seus pés começarem a obedecer automaticamente.

Ela se aproximou lentamente e, após hesitar por um momento, inclinou-se sobre a mesa.

A madeira atingiu seus ossos do quadril. Ela descansou as mãos contra as bordas e as agarrou até que os nós dos dedos estalaram com a força. Ela lutou para não tremer. Seu corpo inteiro parecia tenso com a intensidade de sua vulnerabilidade. Seus ouvidos estavam se esforçando para detectar qualquer som.

Houve uma pausa. Então ela ouviu Malfoy se aproximar dela lentamente.

Ele parou bem atrás dela e houve outro silêncio. Ela podia sentir seus olhos sobre ela.

O ar mudou.

"Você ainda é virgem, sangue-ruim? É algo que você ainda lembra? "

Ela se encolheu quando percebeu que não sabia.

Ele se aproximou. "Tenho certeza que Weasley ou Potter escalaram lá em algum momento." Ela podia ouvir a zombaria em seu tom.

A mão dele descansou brevemente nas costas dela enquanto ele puxava a saia dela até a cintura. Ela sentiu o ar frio do quarto dele contra sua pele. Ela estava tremendo tanto que a mesa estava chacoalhando.

"Bem, suponho que saberemos em breve", disse ele e, em seguida, ordenou: "Afaste mais os pés."

Ela se forçou a mudar.

Ela sentiu os dedos dele e se afastou ligeiramente.

Ele murmurou baixinho e ela sentiu algo quente e líquido dentro dela. Um feitiço de lubrificação. Ela começou tão abruptamente que as pernas da mesa gritaram enquanto arrastavam pelo chão de madeira.

"Não podemos ter nenhum dano ou infecção prejudicando sua - utilidade", explicou ele em tom zombeteiro.

Ela ouviu o clique do cinto dele e então, sem aviso, ele a empalou com ele mesmo.

Ela tentou conter o soluço que forçou seu caminho até sua garganta, mas a invasão abrupta a pegou desprevenida. Com o grito dela, ele congelou, apenas por um momento, antes de começar a se mover novamente. Além de onde eles estavam juntos, ele não a tocou. Sua mão direita agarrou a mesa perto de onde o rosto dela estava virado. Ela podia ver um anel preto em sua mão, brilhando levemente.

Quando ele gozou, seu movimento ficou irregular e mais áspero, e então ele parou de repente com um silvo baixo.

Ele ficou lá por apenas um segundo antes de se afastar dela e caminhar de volta para o bar.

"Saia." Seu tom era afiado.

Hermione tremeu.

"Eu não posso." Ela tentou não soluçar ao dizer isso, mas sua voz tremeu. "Não tenho permissão para me mover por dez minutos depois."

Ele rosnou de raiva. De repente, a mesa embaixo dela desapareceu e ela caiu no chão, batendo com a testa no chão.

"SAIA!"

A sala estremeceu.

Empurrando-se para cima, ela fugiu. Tropeçando atordoado pelo corredor. Tentando lembrar o caminho de volta.

Seu peito estava gaguejando enquanto ela tentava não hiperventilar. Ela não conseguia ver com clareza. Ela estendeu a mão para descobrir que sua testa se dividiu onde ela bateu. O sangue escorria em seus olhos.

Ela estava no topo da escada. Tentando lembrar o caminho de volta. O sangue enchia seus olhos. Ela podia sentir o fluido escorrendo por entre as pernas e escorrendo pelas coxas. Ela estava tremendo. Tentando lembrar onde ficava o quarto dela.

Se ela ficasse lá, Astoria a encontraria e arrancaria seus olhos, ou cortaria seus dedos ou arrancaria seus dentes.

Ela tropeçou e quase caiu escada abaixo.

Ela estava respirando de forma curta e rápida enquanto tentava não soluçar alto.

Ela não conseguia entender - ela sobreviveu à guerra. Ela viu seus amigos morrerem na frente dela. Ela permaneceu sã, sozinha em uma cela escura por mais de um ano. Mas - sendo forçada a ser cúmplice de seu próprio estupro. Ela não aguentou. Não sabendo que seria esperado que ela fizesse isso de novo no dia seguinte. E a próxima. E no dia seguinte.

Ela olhou atordoada para o foyer.

Se ela simplesmente se jogasse na varanda, Malfoy não conseguiria impedi-la.

Ela estaria acabada.

Ela se inclinou e olhou para a mesa no saguão. Só um pouco mais—

Um aperto semelhante a um torno fechou-se em torno de seu braço e a puxou para longe.

Ela se virou e encontrou Malfoy olhando para ela, furioso.

"Não - você - ouse." Ele rosnou as palavras. Seu rosto branco de fúria.

"Por favor, Malfoy-" Ela estava chorando. "Por favor-"

Ele a arrastou escada abaixo e pela casa enquanto ela chorava. Ele praticamente chutou a porta do quarto dela enquanto a arrastava para dentro e a empurrava para a cama.

"Evanesco!" ele retrucou, apontando a varinha para o rosto dela, e de repente o sangue nos olhos dela desapareceu. Ele seguiu com um feitiço de cura e apenas ficou lá olhando para ela com fúria revelada.

"Você realmente acha que eu não saberei quando você tentar se matar, sangue-ruim?" ele finalmente perguntou depois que ela parou de chorar.

"Deixe-me", disse ela. Sua voz era dura, seu peito gaguejava, "Tenho certeza que eles vão te dar uma nova sangue-ruim para criar. Você também me odeia, Malfoy. Você realmente quer que eu seja a mãe de seus filhos? Para ver meu rosto neles? Tenho certeza de que você pode inventar uma desculpa convincente para me matar. "

Malfoy deu uma risada latida.

"Se fosse tão fácil, eu mataria você agora. Pela primeira vez na vida, você parece ter subestimado seu valor. O Lorde das Trevas está muito ansioso para ver que tipo de descendência iremos produzir. Assim que você der à luz alguns herdeiros para mim, ele pretende enviá-lo e ver que tipo de coisa você fará com algumas das outras antigas famílias bruxas. Vocês, pequenas éguas reprodutoras, são uma mercadoria e tanto. O Lorde das Trevas tem um programa de reprodução planejado - abrangendo várias gerações. "

Hermione olhou horrorizada.

Ele se aproximou, sua expressão ameaçadora. "Não vamos esquecer essas

suas memórias. O fato de haver algo que você considerou digno de ser escondido, mesmo depois de perder a guerra, é motivo de preocupação. Até que eu saiba por que, você não morrerá. No entanto, quanta liberdade você tem nesta casa - e quantas vezes eu tenho que supervisioná-lo a fim de assegurá-la - suas pequenas contemplações suicidas decidirão isso. "

Hermione ficou paralisada. De alguma forma, ela presumiu que Malfoy seria o fim para ela. Que ele forçaria um filho dela, e então ela seria eliminada. Não havia ocorrido a ela que pretendia ir de uma família de bruxos após a outra até que seu corpo desmoronasse.

Malfoy olhou ao redor do quarto dela e depois de volta para ela. Seu rosto estava tenso e seus olhos duros.

"Bem," ele disse, suspirando, "eu não tinha a intenção de fazer isso imediatamente depois de foder você pela primeira vez - mas eu já estou aqui e sem outros planos para a noite. Realmente não há tempo como o presente. Vamos ver exatamente o que está acontecendo em sua pequena mente de sangue-ruim. Quantas outras ideias você tem? "

Antes que ela pudesse se encolher, ele usou a ponta da varinha para forçar seu queixo para cima, e seus olhos frios e cinzentos mergulharam em sua consciência.

Ele não se incomodou com suas memórias bloqueadas. Ele foi diretamente após a guerra, para a prisão dela, e seguiu em frente a partir daí.

Hermione não lutou. Se ela tentasse empurrá-lo, só iria doer mais, e ele ainda iria forçar seu caminho. Ela desabou na cama enquanto o peso de sua mente pesava sobre a dela.

Seus dedos se contraíram involuntariamente, mas ela estava imóvel.

Ele passou rapidamente por todos aqueles meses longos, silenciosos e isolados e então se moveu lentamente quando ela foi arrastada para fora da cela, torturada, petrificada e então re-torturada por não ser atordoada quando foi mobilizada novamente. Ele notou a conversa dela com Hannah e a descrição do curandeiro mental sobre a condição de Hermione. Ele observou

as técnicas que Voldemort e Snape usaram para tentar invadir as memórias dela. Ele estava particularmente interessado em seus planos para se matar ou escapar. Ela podia sentir sua diversão condescendente com quem ela havia teorizado que o Alto Reeve poderia ser; como ela se perguntou se ela poderia tirar vantagem dele e matá-lo.

Hermione não conseguia encontrar uma maneira de arrancar os pensamentos dele ou ocultá-los. Cada vez que ela era capaz de reunir mais do que um fragmento de magia, ela sentia o cobre das algemas se fechando e arrebatando-o.

Ele prestou muita atenção às algemas. As compulsões que foram estabelecidas. A garota gritando que estalou e quase espancou alguém até a morte. À chegada de Hermione à mansão e à reação ao vê-lo. Para suas teorias sobre ele e Astoria. Em seguida, sua exploração cuidadosa de seu quarto e ataques de pânico quando ela tentou entrar no corredor.

Demorou horas.

Ele examinou cada detalhe. Todas as torções, dúvidas, perguntas e teorias em sua mente. Finalmente, quando ele lembrou de Astoria entrando no quarto para resgatá-la naquela noite, ele se retirou. Ele estava aparentemente desinteressado pela ideia de testemunhar a perspectiva dela de ser estuprada por ele.

Hermione sentiu como se seu crânio tivesse sido esmagado. Ela mal se contraiu quando ele ficou olhando para ela.

"Tantos esquemas," ele disse enquanto se endireitava e inclinava a cabeça para trás, avaliando-a com olhos frios e zombeteiros. "Então, novamente, eu ficaria desapontado se você não estivesse pensando em pelo menos um complô para tentar me matar e escapar. Mal posso esperar para ver o que você vai fazer a seguir. "

Ele se inclinou sobre a cama até que seu rosto cruel estivesse a apenas um suspiro do dela. "Você realmente acha que pode me enganar para matá-lo?"

Hermione tirou os olhos do rosto dele e olhou para o dossel.

"Sinta-se à vontade para tentar", disse ele com um sorriso malicioso, "assim que você conseguir entrar por aquela porta sozinho."

Então ele se endireitou novamente, e todo o humor sumiu de seu rosto.

"Fique fora do meu quarto. Não quero encontrar você lá de novo. Eu vou fazer isso aqui. "

Ele zombou dela. "Vou mandar uma mesa, então você saberá quando me esperar."

Ele girou nos calcanhares e saiu sem dizer uma palavra.

Hermione não se mexeu.

Não quando a porta se fechou.

Não enquanto os ponteiros do relógio marcavam sem parar, indicando que já passava das três da manhã.

Não quando ela se tornou consciente da sensação de crostas em suas coxas, a leve crosta entre as pernas e a dor desconhecida em seu abdômen.

Ela apenas ficou lá.

Era uma vez ... houve uma garota que lutou. Que acreditava que livros e inteligência e amizade e bravura poderiam superar todas as coisas.

Mas agora-

- aquela garota se foi.

Ela quase morreu durante a guerra.

Agora - Draco Malfoy pisoteara aquela garota até virar pó ao longo de uma noite.

Ele estuprou fisicamente e mentalmente até a morte cada fragmento daquela garota.

Hermione se deitou e olhou para o dossel da cama.

Ela não tinha dado muita importância a seus planos. Ela sabia que suas chances eram impossivelmente pequenas. Agora - a zombaria de Malfoy selou a sensação de derrota que ela sentia.

Ela não se mexeu.

Quando a manhã chegou, ela não acordou. Já era fim da tarde quando ela finalmente se arrastou da cama e entrou no banho.

Malfoy mal a tocou, mas ela esfregou cada centímetro de si mesma na tentativa de extirpar qualquer vestígio dele.

No processo, ela descobriu uma cicatriz fina e elevada em sua caixa torácica que ela não conseguia se lembrar de ter, assim como grupos de cicatrizes em seu pulso esquerdo e parte superior do tórax.

Ela os inspecionou cuidadosamente, mas não soube dizer como ou quando os recebeu. Ela não achava que havia se ferido muito durante a batalha final. Ela não tinha participado de ataques ou escaramuças por vários anos antes do fim da guerra.

Enquanto ela examinava seu pulso novamente, ela revisou em sua mente todas as maldições que ela conhecia que poderiam causar tais cicatrizes. Era uma lista tão longa. Voldemort criou uma divisão em seu exército especificamente dedicada ao desenvolvimento de novas maldições. Hermione não conseguia se lembrar de uma batalha que não tivesse múltiplas baixas simplesmente porque ela não conseguia identificar todas as novas maldições rápido o suficiente para neutralizá-las.

A água esfriou ao seu redor, mas ela não saiu até que começou a tremer. Quando ela voltou para o quarto, ela descobriu que o almoço havia sobrado para ela. Ela escolheu apaticamente para ele.

Ela foi até a porta e ficou tremendo na frente dela por vários minutos antes de se virar.

Ela olhou para a paisagem fria e enevoada de Wiltshire fora de sua janela. Pressionando a testa contra o vidro, ela saboreou a dor aguda e gelada que afundou em sua pele. Ela desejou que afundasse o suficiente para entorpecê-la mentalmente.

Ela não sabia o que fazer, mas fazia planos mais fúteis.

Não havia mais nada a fazer. Sem livros para ler. Nada para ocupar sua mente, a não ser todos aqueles feitiços, problemas de aritmancia e receitas de poções que ela já havia recitado para si mesma mil vezes.

Ela não tinha percebido o esquecimento reconfortante que vinha de não ver e mal ouvir em um nada atemporal. Destacar-se no mundo real novamente era uma sensação mais aguda de desespero do que até mesmo sua eventual aceitação de seu celular. Percebendo o quão reduzida ela se tornou. Como ela era impotente para lutar contra as circunstâncias. Descobrir que nenhum livro que ela estudou nem feitiço que aprendeu ofereceu qualquer solução para suas circunstâncias ...

Ela não sabia como superar isso.

Ela nem sabia como passar por isso.

Ela só queria morrer.

Mesmo isso parecia totalmente inatingível.

A mesa apareceu em seu quarto precisamente às 7h30 daquela noite.

Ela tomou banho apenas algumas horas antes, então ela apenas olhou para ele. Preparando-se. Considerando.

Era pelo menos - impessoal.

Por mais humilhante e horrível que fosse. Pelo menos ela não teve que olhar para Malfoy quando ele fez isso. Não precisava tocá-lo.

Ela não queria vê-lo.

Um minuto antes das oito horas, ela se aproximou e se inclinou sobre a mesa. Ela afastou os pés e virou o rosto para poder olhar o relógio.

Quando a porta clicou, ela não se mexeu.

Malfoy não disse uma palavra. Ele se aproximou e parou atrás dela.

As mãos de Hermione começaram a tremer, mas ela se recusou a se mover. Ela não olhou para ele.

Ela fechou os olhos com força e começou a recitar feitiços de cura; os mais longos e complexos que ela conhecia. Ensaiando o movimento da varinha em sua mente.

Suas saias foram puxadas para cima e ela sentiu o tremor em suas mãos se espalhar pelo resto de seu corpo.

Ela ouviu o feitiço murmurado. Calor e líquido.

Ela cerrou os dentes ao sentir um toque entre as pernas.

Quando ele afundou dentro dela, ela estremeceu, mas não chorou.

Quando ele começou a se mover, ela lançou sua mente para algo - algo novo. Algo que ela já não tinha pensado até a morte.

Os versos de um poema lentamente vieram até ela.

"Senti um funeral, no meu cérebro,

E enlutados para lá e para cá "

A contínua sensação de movimento dentro dela trouxe sua atenção de volta à realidade. Ela cerrou os dentes e lutou pelas próximas linhas. Ela recomeçou.

"Senti um funeral, no meu cérebro,

E enlutados indo e voltando

Continuei pisando - pisando - até que parecia

Esse sentido estava surgindo - "

O ritmo do movimento mudou, e ela lutou desesperadamente para lembrar que palavras vieram a seguir.

".... aquele sentido estava quebrando -

E quando todos eles estavam sentados,

Um serviço, como um tambor -

Continuei batendo - batendo - até que pensei

Minha mente estava ficando entorpecida - "

Malfoy gozou abruptamente enquanto ela tentava se lembrar da seguinte frase. Ele se afastou bruscamente.

Hermione não se mexeu.

Um momento depois, ela ouviu o clique da porta mais uma vez.

Hermione tentou se lembrar do terceiro verso do poema, mas ele flutuou além do alcance de sua memória.

Ela pensou - ela se lembrou de uma poltrona e um livro de poesia. Braços reconfortantes em volta de uma criança Hermione e as mãos de uma mulher movendo-se rapidamente para uma página. Uma voz da qual ela não conseguia mais se lembrar ...

A mãe dela-

Ela pensou que poderia ter sido sua mãe quem lhe ensinou o poema.

Ela abriu os olhos e olhou para o relógio.

Capítulo 7

Os três dias seguintes se passaram quase da mesma maneira. A mesa apareceu pontualmente às sete e meia da noite. Hermione foi e se inclinou sobre ele alguns minutos antes das oito horas. Malfoy entrou - se apresentou - e saiu sem dizer uma palavra.

Hermione recitava poesia para si mesma e tentava levar sua mente o mais longe que podia. Qualquer coisa para não pensar no que estava acontecendo com seu corpo.

Ela não estava lá. Ela estava deitada em uma mesa porque estava cansada. Ela traçou os dedos pelos veios sutis da madeira. Talvez fosse carvalho. Ou noz.

Assim que ela tinha permissão para deixar a mesa, ela subia na cama e orava para que o sono chegasse. Ela não tinha permissão para se lavar até a manhã seguinte, e ela não queria sentir o fluido entre as pernas.

Ela tentou não pensar nisso. Não enquanto isso aconteceu. Não depois. Não na manhã seguinte. Ela apenas - tentou nem pensar sobre isso.

Não havia nada que ela pudesse fazer.

Ela tentou empurrar isso para um canto de sua mente. Leve sua mente o mais longe possível de seu corpo e fique lá.

Quando ela acordou na manhã seguinte ao quinto dia, ela queria chorar, ela estava tão aliviada que estava - pelo menos temporariamente - acabado. A sensação morta de horror que residia em seu estômago pareceu ligeiramente aliviada.

Ela se levantou e se banhou. Esfregando cada centímetro de si mesma ritualisticamente. Então ela parou decididamente diante da porta do quarto.

Ela estava saindo. Ela ia sair de seu quarto e explorar pelo menos ... quatro. Quatro dos outros quartos ao longo do corredor.

Ela estava determinada. Ela iria examinar cada centímetro e ver se conseguia encontrar alguma arma em potencial para matar Malfoy.

Ela havia imaginado sua morte de várias maneiras criativas durante os últimos dias. Conduziu-se com o desejo fervoroso de ver a luz desaparecer de seus olhos. Ela daria qualquer coisa para cravar uma lâmina em seu coração frio.

Ela estava disposta a se contentar em estrangulá-lo ou envenená-lo.

Além de Voldemort e Antonin Dolohov, não houve a morte de mais ninguém que Hermione agora desejasse com tanto fervor.

Dolohov foi o desenvolvedor líder na divisão de maldições de Voldemort. As maldições mais horríveis que surgiram ao longo da guerra eram atribuíveis a ele. Hermione se perguntou se ele estava vivo, ainda inventando novos métodos para matar pessoas com uma lentidão agonizante.

Agora, Dolohov e Malfoy estavam quase empatados. Hermione não tinha certeza de qual deles ela queria mais morto. Provavelmente ainda Dolohov, ela supôs. Mesmo que a contagem de corpos fosse igual, pelo menos Malfoy não era um sádico.

Ela abriu a porta e saiu. Ela não parou para fechá-la atrás dela. Ela não se deu tempo para congelar. Ela correu pelo corredor para a sala mais próxima.

Quando a porta foi fechada, ela baixou a cabeça contra a moldura e se obrigou a respirar. Respirações lentas e profundas. Ar por todo o caminho até o fundo de seus pulmões e, em seguida, lentamente, contando até oito.

Seus ombros tremiam e seus dedos se contraíam. Ela se virou resolutamente para examinar a sala. Era quase idêntico ao dela, mas com duas cadeiras e uma espreguiçadeira.

Ela se virou, absorvendo todos os detalhes gerais. Ao fazer isso, ela quase

amaldiçoou quando avistou uma pintura na parede. Era uma natureza morta holandesa. Uma mesa de flores e frutas. Ao lado da mesa estava a bruxa do retrato no quarto de Hermione. Ela estava observando Hermione com uma expressão ligeiramente desafiadora.

Hermione queria jogar algo na pintura, mas fechou os dedos em punhos e se obrigou a não reagir. Ela caminhou lentamente ao redor da sala. Espiando no guarda-roupa. Debaixo da cama. No banheiro.

Ela deslizou para trás das cortinas pesadas de inverno e olhou para outra seção do labirinto de sebes.

Ela verificou todas as tábuas do assoalho, mas nenhuma delas chiou.

Claro que não seria fácil.

Ela respirou fundo e se forçou a caminhar lentamente para a próxima sala.

Era quase exatamente o mesmo. O retrato acompanhou e manteve a vigilância ao sentar-se a um piquenique de estilo impressionista à beira de um rio. Mordiscando o queijo delicadamente enquanto estudava Hermione.

A terceira sala era a mais encorajadora. Não que realmente contivesse algo remotamente útil, mas o banheiro continha um chuveiro. O coração de Hermione saltou ligeiramente. Ela estava morrendo de vontade de tomar banho.

Lavar o cabelo na banheira era apenas uma das inúmeras coisas que ela odiava em sua vida. Quando ela acordou na enfermaria de Hogwarts depois de desmaiar, seu cabelo e corpo foram arranhados para remover os meses de sujeira. Ela não conseguia se lembrar da última vez em que lavou o cabelo adequadamente.

Ela foi para a próxima sala. Ela continuou. Seus ataques de pânico pareciam ligeiramente sob controle quando ela se concentrou em mover-se de um cômodo para outro. Obrigando-se a contar lentamente até quatro com cada inspiração e expiração.

Era principalmente o corredor que a incomodava. O vasto, aberto, desconhecido ...

Quartos individuais foram contidos. Gerenciável.

Ela fez seu caminho por todos os quartos destrancados no corredor. A coisa mais próxima de útil que ela encontrou em qualquer um deles foi um atiçador de lareira - que ela não podia tocar.

Ela voltou para o quarto e se aninhou na cadeira perto da janela.

Ela se sentiu perdida. O que ela deveria fazer?

Ela fechou os olhos.

Suas entranhas murcharam ligeiramente. Ela *precisava* se aproximar de Malfoy.

Ele era a coisa mais próxima de uma chave que ela tinha. Enquanto ele permanecesse um mistério, ela não teria como prever de que maneira ele era ou não cuidadoso.

Ele parecia meticuloso. Tudo era inquebrável. Um retrato em cada quarto e banheiro. Mas ninguém era perfeito. Todo mundo tem alguma fraqueza, e ela iria encontrar a de Malfoy e usá-la para acabar com ele.

Claro, seria um jogo de gato e rato.

Qualquer fraqueza que ela descobrisse, ele iria encontrar rapidamente em sua mente. Se ela não soubesse nada sobre ele e apenas tentasse ser imprevisível, ele ainda encontraria em sua mente. O truque seria conhecê-lo bem o suficiente para que ela pudesse se mover mais rápido do que ele poderia impedi-la.

A ideia de estar em qualquer lugar perto dele era aterrorizante.

Ela sibilou fracamente por entre os dentes e se enrolou em uma bola mais apertada. Só de pensar em estar à vista de Malfoy, uma sensação de terror como uma agulha desceu por sua espinha e se enrolou na parte inferior das

costas.

Ela escondeu o rosto na cadeira.

Ela faria isso.

Ela iria.

Apenas - ainda não.

Ela precisava de mais alguns dias para se orientar. Para se separar dos últimos cinco dias que ela acabara de suportar.

Talvez depois de amanhã.

Malfoy não deu tempo para ela se separar ou se orientar. Ele entrou no quarto dela quando ela estava terminando o almoço no dia seguinte, e ela ficou tão horrorizada que quase gritou.

Ele apenas ficou parado, olhando para ela por vários segundos, enquanto ela se agarrava às costas da cadeira e tentava não se encolher.

Por que ele estava lá? O que ele queria? Ele iria estuprá-la novamente?

Seus dedos se contraíram e tiveram espasmos enquanto ela tentava se firmar.

Seus olhos frios e claros deslizaram sobre ela como se ele estivesse tomando nota de cada detalhe sobre ela. Algo cintilou neles quando notou espasmos nas mãos dela. Desapareceu rapidamente em uma frieza inabalável e atenta.

Como uma víbora, um instante antes de atacar.

"Você não tem seguido as instruções", disse ele depois de estudá-la por um minuto.

Hermione o encarou, perdida.

Ela não deveria ir para outras salas? Ninguém disse que ela não podia. Ele *disse que* ela tinha permissão para sair do quarto. Ela percebeu quando seu

estômago deu um nó - provavelmente foi um truque. Para dar a ele uma oportunidade de puni-la.

Ela sentiu como se houvesse algo alojado em sua garganta enquanto tentava engolir seu terror e adivinhar o que ele faria.

"Você deveria sair por uma hora todos os dias," ele disse para esclarecer, seus lábios se torceram levemente. "Vendo que você mal sai do quarto, aquele conjunto de instruções aparentemente foi ignorado por você. Não permitirei que sua instabilidade mental interfira em minha capacidade de obedecer ao meu Mestre. "

Ele gesticulou bruscamente em direção à porta e então parou e olhou para ela novamente.

"Você tem uma capa?"

Hermione balançou a cabeça levemente. Ele fez uma careta e revirou os olhos.

"Imagino que deixar você desenvolver ulcerações pelo frio seria considerado negligência e tortura", disse ele com um suspiro. Ele retirou sua varinha e, com um movimento rápido, conjurou uma capa pesada e vermelha que atirou nela.

"Vir!" Ele saiu do quarto dela e seguiu pelo corredor.

Ela o seguiu automaticamente enquanto ele a conduzia pelas escadas principais da ala e para fora em uma grande varanda de mármore.

Hermione engasgou quando saiu e sentiu a brisa gelada em seu rosto. Ela mordeu o lábio e tentou se firmar enquanto estava parada na porta.

Ele se virou bruscamente.

"O que?" ele perguntou, seus olhos de aço se estreitaram.

"Eu - não saio desde o dia em que Harry morreu," ela disse em uma voz que falhou levemente. "Eu esqueci - como é a sensação do vento."

Ele olhou para ela por vários segundos antes de bufar e se virar.

"Uma hora. Vá, "ele disse, conjurando uma cadeira e puxando um jornal do nada.

Os olhos de Hermione se fixaram imediatamente nas manchetes que ela conseguia entender. Ela estava tão faminta por informações que chamou sua atenção mais nitidamente do que a sensação abrupta de estar ao ar livre.

Esforços de repovoamento em andamento! Gritou as palavras no topo.

Ela sentiu algo se torcer dentro dela, apertou os lábios e desviou o olhar. Malfoy percebeu o olhar dela.

"Importa-se de ver?" ele perguntou com uma fala arrastada lenta que fez sua pele formigar. Ela ouviu o estalo do papel se desdobrando e olhou para encontrar uma foto sua, inconsciente em uma cama de hospital, na capa do Profeta Diário.

Ela olhou horrorizada.

"A sangue-ruim de Potter está entre os primeiros substitutos escolhidos pelo Lorde das Trevas para aumentar a população mágica", foi o resumo incluído abaixo da manchete.

Malfoy olhou para ele com um sorriso malicioso.

"Olha, eu também estou incluído." Sua boca se torceu em um sorriso malicioso e malicioso e seus olhos brilharam quando ele apontou para uma foto sua mais abaixo na coluna. "No caso de alguém no mundo inteiro querer saber exatamente *quem* está fodendo você e *onde* você está."

Hermione sentiu que ia vomitar no vaso de abeto azul perto da porta.

"Achei que era uma armadilha bastante óbvia", acrescentou Malfoy com um suspiro, desviando o olhar dela e recostando-se na cadeira. Ele abriu o jornal com uma expressão entediada. "Então, novamente, sua Resistência nunca foi conhecida por sua inteligência. Algo mais sutil provavelmente os escaparia. O Lorde das Trevas está bastante esperançoso de que se ainda houver alguém

sobrando, eles se sentirão moralmente obrigados a vir para salvá-lo do jeito que Potter sempre gostou. "

Oh Deus...

O mundo inteiro sabia que Voldemort a havia transformado na escrava sexual de Malfoy para o programa de repovoamento. Ela estava sendo usada como isca.

Hermione cambaleou para trás, sentindo-se tonta. Ela precisava se afastar de Malfoy e de sua crueldade antes que sua mente estalasse. Ela tapou a boca com a mão enquanto tropeçava no caminho de cascalho.

"Se você se perder no labirinto de sebes, enviarei meus cães para arrastá-lo para fora." A voz dura de Malfoy parecia segui-la.

Ela correu.

Ela não corria há anos, mas permanecia em forma dentro de sua cela. Todos os pulos e flexões. Tudo o que ela fez para desligar sua mente.

Ela precisava de sua mente desligada.

Ela não conseguia pensar. Ela precisava se mover até que ela não pudesse mais.

Ela disparou pelo caminho até que se abriu em uma pista. Ela acelerou. As cercas vivas ao redor dela pareciam sufocantes.

Tudo a estava sufocando.

Suas mãos dispararam para cima e ela abriu a capa que Malfoy lhe dera. Ela sentiu o vento afastá-lo.

Ela prefere congelar.

Ela correu e correu até que as cercas vivas terminassem e a estrada continuasse por grandes campos. Ela continuou. Porque se ela parasse, ela pensaria. Se ela pensasse, ela choraria. Ela não conseguia chorar. Não até que

ela descobrisse uma maneira de escapar e impedir que qualquer membro sobrevivente da Resistência tentasse salvá-la.

Oh Deus.

Oh Deus...

Finalmente, ela parou.

Seus pulmões pareciam estar em chamas. A necessidade aguda e ardente de oxigênio era aguda enquanto seu peito arfava. Seu corpo inteiro estava escorregadio de suor que rapidamente se tornou cortante em sua pele. Sentiu uma dor aguda na lateral do corpo. Seus sapatos estavam quase em pedaços. Suas saias empastadas de lama.

Ela ficou ofegante e se virou para examinar onde estava.

A propriedade Malfoy parecia interminável. Colinas cinzentas de grama morta de inverno e aglomerados escuros de árvores sem folhas à distância, tudo contra um céu cinza.

Parecia que todas as cores haviam sido eliminadas do mundo. Exceto ela. Ela estava em vermelho escarlate. Totalmente contra o monocromático.

Ela pressionou as mãos sobre a boca enquanto continuava ofegante e ofegante.

Quando seu peito finalmente parou de arfar, ela gradualmente percebeu como estava ficando fria. Soprava um vento forte que cortou as roupas frágeis que ela usava. Suas mãos estavam ficando totalmente brancas. Ela podia sentir suas bochechas e a ponta do nariz lentamente começando a doer. Houve uma sensação de gelo nos dedos dos pés começando a irradiar por suas pernas enquanto a água encharcava seus sapatos e suas meias.

Ela se virou para olhar na direção em que tinha vindo. As sebes eram minúsculas à distância.

Ela pressionou as mãos geladas contra os olhos por vários minutos. Tentando pensar.

Não havia nada.

Nada de novo. Nada mais ela poderia fazer.

Seu plano permaneceu o mesmo. Nada mudou.

A situação dela era exatamente a mesma da noite anterior. A única diferença era que seu conhecimento a respeito havia se ampliado ligeiramente. As opções ainda eram tão limitadas; as apostas simplesmente aumentaram ainda mais.

Ela se voltou lentamente.

Ela duvidava que Malfoy realmente mandasse cães atrás dela. Ser atacado por uma matilha de cães de caça interfere potencialmente em suas habilidades reprodutivas.

Ela se perguntou preguiçosamente se as algemas permitiriam que ela lutasse contra o ataque de um animal. Se ela estava realmente desesperada para morrer, talvez pudesse se lançar no caminho de uma criatura mortal. Alguém tão vil como Malfoy pode ter algo como uma mantícora escondida em sua propriedade. Ou talvez, se houvesse armadilhas para os possíveis salvadores, ela pudesse se atirar em uma delas.

Seus dentes começaram a bater enquanto ela continuava descendo a estrada em direção às sebes. Ela estava cansada demais para correr novamente e tentar se aquecer.

Ela se abraçou e continuou.

Não havia ocorrido a ela que Voldemort iria divulgar os esforços de repovoamento. Em retrospecto, era óbvio. Não era um segredo que pudesse ser facilmente mantido quando substitutos eram distribuídos para setenta e duas das famílias bruxas mais proeminentes da Grã-Bretanha. Melhor colocar tudo a céu aberto.

Ela se perguntou vagamente como Malfoy se sentia por ser publicamente associado a ela. A sangue-ruim que ele odiava tanto na escola, agora

pretendia ser a mãe de seus filhos. Todo o mundo saberia.

Ele era tão servilmente obediente a tudo o que seu Mestre queria, ele provavelmente racionalizou de alguma forma. Ela zombou de si mesma em escárnio.

A quantidade de maneiras pelas quais Hermione podia odiá-lo era quase estonteante. Cada vez que ela o via, era como se ela encontrasse um aspecto totalmente novo dele que só aumentava o número de razões pelas quais ele merecia uma morte lenta e cruel.

As rochas pontiagudas da estrada de cascalho acabaram cortando inteiramente seus sapatos. Seus pés começaram a sangrar quando ela alcançou as sebes. Ela tirou os sapatos inúteis e os jogou no teixo, onde ficaram presos. O vermelho lamacento se destacou totalmente.

Ela continuou. Tremendo.

Quando ela finalmente conseguiu voltar para a mansão e dobrar a esquina, ela descobriu que Malfoy ainda estava lá, lendo um livro. Seu jornal jogado de lado.

Ela parou. Hesitando. Ela não queria interagir com ele, mas estava terrivelmente fria. Ela não sabia mais como entrar.

Seu movimento ou cor chamou a atenção de Malfoy. Ele ergueu os olhos bruscamente e ficou olhando, parecendo levemente horrorizado ao ver sua aparência desarrumada. Então ele ergueu uma sobrancelha e sorriu.

"Levando seu status a sério, eu vejo. Vermelho sangue e lama. " Ele riu baixinho por um momento antes de sua expressão ficar dura. "Você não deveria ter perdido sua capa. Você ainda tem ", ele olhou para o relógio," dez minutos antes de poder entrar ".

Hermione se encolheu em sofrimento e deu a volta pela lateral da mansão. Ela encontrou um local que estava um pouco protegido do vento e se enrolou contra o prédio em uma bola apertada. Tentando conservar o calor de seu corpo.

Ela estava tão fria.

Seu tremor havia parado e ela estava ficando terrivelmente sonolenta.

O que - ela percebeu vagamente - indicava hipotermia.

Hermione nunca tratou de hipotermia real durante a guerra. Apenas a variedade trazida por dementadores.

A hipotermia não era algo de que os bruxos tendessem a sofrer. Os feitiços de aquecimento eram tão fáceis que a maioria dos primeiros anos conseguia executá-los. As vestimentas bruxas geralmente tinham os amuletos tecidos.

Ela deveria ir dizer a Malfoy que sua temperatura corporal estava ficando perigosamente baixa.

Mas - se ela esperasse ... talvez ela morresse disso.

Isso resolveria todos os seus problemas.

Ela se encolheu mais perto do lado da mansão e fechou os olhos. Respirando superficialmente.

As coisas lentamente se tornaram confortavelmente vagas.

"Criativo." A voz áspera de Malfoy invadiu a névoa em sua mente.

Algo desconfortavelmente quente atingiu seu corpo inteiro. Assustada, Hermione gritou. Ela percebeu depois de um momento que ele lançou um feitiço de aquecimento sobre ela. O dramático contraste de temperatura foi fisicamente doloroso quando a magia do feitiço colidiu com sua pele.

Malfoy já estava se afastando quando ela olhou para cima.

Bastardo horrível. Ele a aqueceu apenas o suficiente para neutralizar a hipotermia, mas não o suficiente para aliviar o frio intenso que ela sentia.

Ela se encolheu contra a mansão e tentou adivinhar quando dez minutos se passaram. Seus pés e mãos doíam até os ossos por causa do frio.

Ela estava se sentindo muito arrependida sobre onde sua capa tinha ido parar. Aparentemente, ela ainda tinha um pouco da impetuosidade da Grifinória. Apenas o suficiente para se permitir ocasionalmente fazer coisas muito estúpidas. Agora que sua raiva e horror haviam diminuído um pouco, ela foi capaz de apreciar mais sua idiotice impulsiva.

Tentar impor a Malfoy recusando os cuidados que ele tinha a obrigação de fornecer não estava machucando ninguém além dela mesma. Era como se recusar a comer. Enfraquecer-se para mostrar a ele que ainda podia ser obstinada era exatamente o oposto do que deveria estar fazendo. Malfoy não se tornaria descuidado se pensasse que ela ainda lutava.

Ela estava cortando o nariz para ofender seu rosto.

Ela gemeu e bateu a cabeça contra a parede da mansão.

Um minuto depois, o som de cascalho sendo esmagado chamou sua atenção. Ela olhou para cima para encontrar Malfoy se aproximando mais uma vez.

Sua expressão era fria como o vento.

Ele estendeu a mão e deixou cair a capa a seus pés.

"Você encontrou", disse ela, olhando para baixo.

"Magia. O feitiço Accio é bastante útil para aqueles de nós que ainda podem usá-lo, "ele disse com um sorriso cruel. "Você vai se levantar ou devo arrastá-lo? Eu tenho mais na vida do que meramente monitorar você. Há tantos trouxas ainda vivos. Existem também vários elfos domésticos que eu não chutei recentemente. "

Ele sorriu fracamente para ela.

Hermione mordeu a língua. Pegando a capa, ela se levantou e se enrolou nela. Ele girou bruscamente nos calcanhares e caminhou de volta para a varanda. Ele parou na porta e esperou que ela o alcançasse.

Quando ela o alcançou, percebeu que ele empalideceu ligeiramente e estava olhando para o chão atrás dela. Ela se virou e viu que havia deixado pegadas

ensanguentadas no mármore branco. Ele ficou vagamente contemplativo enquanto os estudava.

"Surpreso ao perceber que nosso sangue parece o mesmo?" ela perguntou em uma voz suave.

Ele zombou.

"Todo sangue parece o mesmo. Meus cães sangram da mesma cor. Meus elfos domésticos também. A questão da superioridade é respondida pelo poder. Visto que sou o mestre dos cães, dos elfos e de você, acredito que a resposta a essa pergunta seja suficientemente clara. "

"Mesmo assim, eu pretendia dar a vocês herdeiros", disse Hermione, encontrando seus olhos com sua própria expressão fria.

" *Isso* é devido à falha de Astoria, não minha", disse ele, seus lábios se curvando levemente. Ele sacou sua varinha e baniu o sangue do mármore. Então ele suspirou e revirou os olhos.

"Suponho que não posso deixar você estragar os tapetes, independentemente de como seria divertido deixá-lo sangrando."

Ele acenou com a varinha aos pés dela e os limpou antes de lançar uma série de feitiços de cura descuidados. Então ele baniu a lama que endurecia a bainha de suas vestes.

"Eu confio que seu cérebro ainda funciona o suficiente para encontrar seu próprio caminho de volta para seu quarto. Se não, você pode dormir no chão em algum lugar. " Ele desapareceu com um estalo.

Hermione ficou sozinha diante da porta por vários segundos. Ela estava congelando, mas-

Ela correu e pegou o exemplar do Profeta Diário que havia sido deixado no chão. Escorregando pela porta, ela se moveu apenas o suficiente para os corredores para se afastar do frio cortante antes de abri-la apressadamente e começar a devorar cada pedaço de informação que continha.

Capítulo 8

Esforços de repovoamento em andamento!

"A sangue-ruim de Potter está entre os primeiros substitutos escolhidos pelo Lorde das Trevas para aumentar a população mágica."

Hermione continuou lendo.

A primeira fase dos esforços de repovoamento britânico já começou. Mestiços e substitutos de sangue-ruim elegíveis foram atribuídos a muitas das famílias bruxas mais eminentes da Grã-Bretanha na esperança de melhorar a população bruxa. As atribuições foram aprovadas pessoalmente pelo próprio Lorde das Trevas em consulta com a Curandeira Lydia Stroud, que passou sua carreira se especializando em genética mágica e fertilidade mágica.

A mais notável entre as substitutas é a sangue-ruim Hermione Granger, a última sobrevivente da célula terrorista conhecida como A Ordem da Fênix. A bruxa tem uma reputação desde tenra idade por suas associações românticas com bruxos famosos. Isso foi particularmente notável em 1994 com não um, mas dois competidores Tri-Wizard, Harry Potter e Viktor Krum. Agora ela pode ter encontrado seu caminho para a cama de seu mago mais poderoso.

Draco Malfoy, mais conhecido por seu assassinato do Feiticeiro Alvo Dumbledore na tenra idade de dezesseis anos, há muito é um Comensal da Morte estimado. O Profeta confirmou com várias fontes que a substituta da Granger foi entregue na Mansão Malfoy há apenas uma semana. Desde que Lucius Malfoy abdicou de seu título de Lorde para seu filho após a morte de Narcissa Malfoy em 2001, a linhagem familiar não tem um herdeiro sucessivo.

Infelizmente o jovem Lorde Malfoy não pode se apegar muito ao traidor que

aquece sua cama. Quando ela produziu três herdeiros Malfoy, o Curandeiro Stroud confirma que a substituta Granger será transferida para outra família de bruxos sangue puro, a fim de ajudar na diversificação do sangue mágico da Grã-Bretanha.

Se os resultados dos esforços de diversificação forem tão bem-sucedidos quanto o esperado, o Curandeiro Stroud espera que tais esforços comecem a ser implementados em toda a Europa bruxa dentro de um ano ... "

Então, Malfoy *foi* quem matou Dumbledore. Outro nome na lista dos assassinados pelo Alto Reeve.

Lucius ainda estava vivo em algum lugar.

Não houve menção às outras mulheres no programa de criação. Os olhos de Hermione correram pelas outras colunas, reunindo cada fragmento de informação.

A próxima coluna listava as execuções na Grã-Bretanha que haviam sido realizadas pelo Alto Reeve. Havia uma foto. Vários homens e mulheres de aparência miserável ajoelhados em uma plataforma. Atrás deles, em túnicas pretas e uma máscara ornamentada, estava o Alto Reeve. Na foto, ele sacou sua varinha e, com um movimento casual, matou a primeira pessoa. Ele mal olhou para o corpo em queda antes de lançar uma segunda maldição sobre a próxima pessoa. O loop da imagem durou apenas alguns segundos, mas Malfoy matou três pessoas na plataforma antes de começar novamente.

Hermione olhou fixamente. Analisando cada detalhe.

Saber que era Malfoy deixou óbvio que era Malfoy. A postura casualmente elegante. O elenco indolente. A frieza mortal que parecia irradiar dele.

No entanto, nem o artigo sobre os esforços de repovoamento nem a coluna sobre as execuções fizeram qualquer referência ao fato de que Malfoy era o Alto Reeve. Como se o título e seu portador fossem separados.

O anonimato foi surpreendente. O jornal nem mesmo ofereceu qualquer especulação sobre a identidade do Alto Reeve. Como se não fosse permitido

imprimir tal coisa.

Hermione refletiu sobre esse detalhe.

O Alto Reeve era o braço direito de Voldemort, aparentemente seu representante. Hermione se perguntou se o anonimato era do interesse de Voldemort ou de Malfoy. Ela suspeitou que provavelmente fosse de Voldemort. O Lorde das Trevas tinha uma marionete excepcionalmente poderosa. Mesmo o próprio Voldemort, quando matou Harry, não lançou a maldição da morte com tanta rapidez e falta de esforço.

Não seria bom permitir a Malfoy a oportunidade de reunir seus próprios seguidores, acumular poder pessoal e então tentar derrubar seu Mestre. Forçar Malfoy a se manter anônimo por trás de seu título - permitindo apenas que fosse conhecido por Comensais da Morte e outros servos de confiança - era provavelmente uma forma de controlar Malfoy.

Voldemort estava mantendo Malfoy bem perto.

Talvez Malfoy tivesse ambições secretas com as quais Voldemort se preocupasse.

Isso também fez de Malfoy a armadilha perfeita para os lutadores da Resistência. Se alguém tentasse salvar Hermione, eles assumiriam que estavam simplesmente atacando um Comensal da Morte de segunda geração mimado. Eles não teriam ideia de que estavam caminhando para as garras do Alto Reeve, o servo mais infame e mortal de Voldemort.

Hermione folheou o resto do papel. O norte da Europa ainda não estava sob o controle dos Comensais da Morte. Voldemort estava agindo agressivamente para controlar os países escandinavos. Aparentemente, os vampiros, bruxas e outras criaturas das Trevas que foram trazidas para a Grã-Bretanha durante a guerra foram movidos para o norte da Europa durante os últimos meses.

Não houve menção da insurreição na Romênia. Nenhuma menção de qualquer membro conhecido da Resistência ainda lutando.

Pius Thicknesse ainda era Ministro da Magia. Havia um Torneio Tribruxo

planejado para o ano seguinte. Várias páginas foram dedicadas a partidas internacionais de quadribol. Aparentemente, o desvio de esportes manteve seu apelo mesmo sob o regime distópico.

O resto do jornal era composto de páginas da sociedade.

Astoria Malfoy era uma socialite e tanto. Ela compareceu a todos os eventos, comprou mesas em instituições de caridade e doou generosamente para memoriais do pós-guerra. Malfoy estava ausente das páginas da sociedade, apenas ocasionalmente se juntando a sua esposa.

Hermione leu cada palavra, incluindo os anúncios. Procurando por alguma dica. Qualquer subtexto. Qualquer coisa que não seja dita, mas implícita.

Se tais coisas fossem incluídas nas notícias, Hermione era muito ignorante dos eventos atuais para detectá-los.

Por fim, ela dobrou o jornal com cuidado com os dedos rígidos e o devolveu ao lugar onde havia sido abandonado na varanda.

Ela massageou as mãos congeladas enquanto subia apressadamente pela mansão.

Ela não estava, surpreendentemente, tendo um ataque de pânico por vagar sozinha de volta. Talvez fosse apenas porque ela estava tão distraída com o frio. Ela cruzou os dedos e esperou.

O caminho de volta para seus aposentos era simples. No momento em que ela voltou, ela correu para o banheiro e abriu a água fria. Ela deixou correr sobre suas mãos dormentes até que a sensação gradualmente escoou de volta para elas e a água parou de ficar quente. Então ela abriu as torneiras da banheira e preparou um banho quente.

Ela afundou na água com um suspiro, saboreando o alívio da dor fria em seu corpo gelado. Ela esfregou os pés e tornozelos até que os últimos pedaços de sujeira desaparecessem deles.

Depois de viver em uma cela por tanto tempo, ela nunca mais consideraria

estar limpa como algo natural. Ela não sabia se algum dia superaria a emoção recém-descoberta de afundar até o pescoço em uma grande quantidade de água. Era o único ponto alto de sua existência atualmente.

O mesmo não se podia dizer da comida. Que, embora claramente caro em seus ingredientes, tinha como objetivo ser exclusivamente nutricional. Ela não sabia muito sobre dietas pré-gravidez, mas não via por que só podia comer vegetais sem molho, sem sal e cozidos demais, pão de centeio com manteiga sem sal e carne cozida e ovos escalfados (também sem sal.) Ela mataria por um saco de batatas fritas.

Enquanto ela se sentava na água, aquecendo lentamente, ela considerou a revelação do dia.

Sua "barriga de aluguel" sob a cuidadosa vigilância de Malfoy estava sendo usada como isca.

A linguagem provocativa e sedutora do artigo da primeira página era irritante. Um tom precisamente equilibrado, buscando simultaneamente desumanizar Hermione a fim de evitar a piedade do público em geral enquanto se esforça para atiçar a indignação entre quaisquer simpatizantes.

Hermione se perguntou que tipo de medidas de segurança foram implementadas para pegar os possíveis salvadores. Haviam outros Comensais da Morte estacionados na Mansão Malfoy? Ou presumia-se que o Alto Reeve era capaz o suficiente para lidar pessoalmente com todos os que chegavam?

Se fosse o primeiro, Hermione teria que ficar de olho e tentar descobri-los. Eles seriam uma complexidade adicional para sua fuga - a menos que ela pudesse de alguma forma evocar sua simpatia. Ou talvez tente enganar um deles para matá-la, se for preciso. Um esquema altamente ambicioso e duvidoso, visto que Malfoy provavelmente encontraria a ideia em sua mente muito antes que ela tivesse qualquer chance de colocá-la em prática.

Se fosse apenas Malfoy, bem, isso seria uma indicação preocupante da confiança de Voldemort nas habilidades de Malfoy.

Quão perigoso era Malfoy?

Hermione apoiou a cabeça nos joelhos e tentou se lembrar com mais clareza das circunstâncias da morte de Dumbledore oito anos antes. Os detalhes pareciam - nebulosos.

Ela cerrou os olhos e lutou para lembrar.

Aconteceu menos de um mês no sexto ano. As proteções haviam disparado nos corredores quando uma Maldição da Morte foi usada. O castelo tinha sido preenchido com o Pó de Escuridão Instantâneo Peruano e estudantes gritando e em disparada. Quando a escuridão finalmente desapareceu, havia dezenas de alunos feridos e em pânico e o corpo de Dumbledore. Foi pisoteado no caos.

Os alunos do primeiro ano da Lufa-Lufa e Sonserina tinham acabado de entrar no castelo de uma aula de Herbologia. Eles foram os únicos que viram alguma coisa. As declarações foram contraditórias.

Dumbledore havia passado. Havia um aluno mais velho no corredor. Talvez dois. Masculino. Um Ravenclaw. Um sonserino. Um Grifinório. Um Hufflepuff. Cormac McLaggen. Adrian Pucey. Colin Creevey. Ernie Macmillan. Draco Malfoy. Zacharias Smith. Anthony Goldstein.

Os primeiros anos não reconheceram muitos veteranos depois de apenas três semanas de mandato. O consenso geral era que tinha sido alguém loiro.

Eles ouviram uma maldição. Então escuridão. Alguns disseram que aconteceu ao contrário: a escuridão depois a maldição. Todo mundo estava gritando e correndo. Ninguém conseguia ver nada. Todas as proteções estavam gritando.

Quando a escuridão desapareceu, os professores reuniram todos no Salão Principal. O Departamento de Execução das Leis da Magia chegou para entrevistar os alunos e examinar o corpo.

A autópsia concluiu que a causa da morte foi uma maldição da morte nas costas. Nenhuma outra magia recente detectada.

Havia algo mais - algo sobre a mão de Dumbledore -

Hermione tentou desesperadamente se lembrar. Parecia que era um detalhe importante. A memória dançou fora de alcance.

Todos os alunos mais velhos nomeados pelos primeiros anos foram entrevistados e inocentados de qualquer suspeita. Todos menos Draco Malfoy. Ele estava ausente. O castelo e os terrenos foram revistados. Ele se foi.

Aurores foram despachados para a Mansão Malfoy e a acharam impenetrável. Ele foi considerado culpado. Se ele pessoalmente lançou a maldição, teve ajuda, e por que ele fez isso, eram perguntas sem resposta.

A Ordem assumiu que foi uma tentativa de redimir a Família Malfoy após o fracasso e prisão de Lucius após a batalha no Departamento de Mistérios.

Hermione não conseguia se lembrar de ter sido confirmado que Malfoy matou Dumbledore. Depois que os Comensais da Morte assumiram o controle do Ministério da Magia seis meses depois, foi difícil obter boas informações. O Profeta Diário imediatamente se tornou uma máquina de propaganda de pleno direito.

Foi confirmado? Ela não se lembrava.

A incapacidade de Hermione de lembrar não fazia sentido. Ela não conseguia nem dizer onde estavam as lacunas em sua memória. Até que uma pergunta foi feita a ela, ela nem percebeu o que estava faltando.

Quando ela tentou separar suas memórias magicamente, foi como rastejar através do alcatrão. Exaustivo. Quase fútil. Se ela derramasse mais do que o mais básico fio de magia na tentativa, as algemas se ativavam e sugavam tudo.

A sensação mais clara que ela tinha de onde as memórias perdidas estavam localizadas era de Voldemort, Snape e os vários esforços de Malfoy para invadi-las.

A dor, o choque e o trauma turvaram os detalhes. Parecia que havia poucas memórias perdidas espalhadas ao longo da guerra, mas a maioria estava

concentrada no ano passado, até a sua prisão.

As lacunas em seu conhecimento rasgaram algo dentro de Hermione. Ela estava desesperada para saber o que estava faltando, mas com medo de recuperar a informação. Isso a fez se sentir como se estivesse caminhando em um campo minado. Ela não tinha ideia de quais poderiam ser os erros.

Tentar aceitar a perda de informação - de compreensão - era como uma sensação de veneno amargo dentro dela.

Por que eles perderam a guerra?

Ela não conseguia pelo menos se lembrar disso?

Era como se ela e Malfoy estivessem jogando xadrez, mas só ele podia ver o tabuleiro.

Ela estava desesperada por qualquer fragmento de conhecimento.

Assim que ela soubesse, seus inimigos também saberiam. Sua ignorância era ao mesmo tempo um escudo e uma arma. Estava ganhando tempo para escapar, mas poderia cair sobre ela a qualquer momento.

Por alguma razão, ela tinha quase certeza de que isso a levaria ao fim.

Parecia a espada de Dâmocles acima de sua cabeça.

As pontas dos dedos dela estavam enrugadas por causa da água quando ela finalmente saiu da banheira. Ela se sentiu esgotada. Ela subiu na cama e abraçou um travesseiro contra si mesma.

Sua mente corria indefinidamente, cheia de perguntas para as quais ela não tinha respostas.

No dia seguinte, Malfoy apareceu novamente imediatamente após o almoço.

O coração de Hermione afundou, mas ela vestiu a capa e o seguiu docilmente. Apenas andar atrás dele fez seu coração disparar. Ela se perguntou se ele poderia sentir isso através do que quer que a monitorasse.

Quando eles chegaram à varanda, Malfoy imediatamente conjurou uma cadeira e se sentou, abrindo um jornal. A história da primeira página era sobre um novo monumento em homenagem a Voldemort. Foi revelado no Beco Diagonal. Hermione ficou sem jeito ao lado da porta, se perguntando para onde ir.

Ela olhou para Malfoy e começou a abrir a boca para fazer uma pergunta, mas era como se seu corpo tivesse engolido antes que ela pudesse forçar as palavras.

Quieto .

Ela não conseguia iniciar uma conversa.

Ela olhou com amargura para o labirinto de sebes. Ela supôs que iria apenas vagar sem rumo.

Ela começou a se afastar, mas ao fazê-lo, uma leve sensação de desconforto a invadiu. Ela olhou para cima e viu o céu aberto e cinza ...

Seu coração pareceu parar abruptamente.

Era como se todo o oxigênio e som que existia tivessem sido sugados abruptamente, e houvesse simplesmente um vazio de imensa infinidade diante dela.

Não havia ar.

Ela se sentia como se estivesse sufocando. Seu coração começou a bater forte. Batendo cada vez mais rápido. Ela podia ouvir.

Ela podia ver os degraus. O cascalho. As sebes.

Parecia...

Nada.

Como se o universo terminasse na ponta dos pés.

Se ela desse um passo adiante, ela cairia nele.

Ela congelou. Ela tentou se mover, mas apenas tremeu e não conseguiu. Ela mordeu o lábio. Tentando respirar. Tentando se forçar a andar para frente.

Era tão - aberto.

Ela fechou os olhos.

Estava apenas em sua cabeça. Estava *apenas* em sua cabeça.

Ela lutou para respirar. Arrastando em uma série de respirações afiadas e ofegantes enquanto ela lutava para pensar.

Ela estava bem ontem. Ela ficou tão horrorizada e com raiva. Ela correu vários quilômetros. Mas agora-

Ela não podia-

Foi tudo muito.

Ela não se lembrava do mundo parecendo tão grande antes. O céu estava tão ... alto. Os caminhos continuavam indefinidamente. Ela não sabia onde eles terminavam.

Suas mãos começaram a tremer e se contorcer enquanto pensava nisso. Ela ia ficar doente.

Ela queria voltar para seu quarto.

Ela queria se encostar em um canto e sentir as paredes contra ela.

Ela olhou para os pés e sentiu as lágrimas pinicando os cantos dos olhos. O pânico estava subindo por ela como uma maré. Seu coração continuou batendo cada vez mais rápido. Parecia um pássaro esvoaçante enjaulado dentro de seu peito, batendo até a morte enquanto tentava escapar.

Hermione pressionou as mãos sobre a boca e tentou não hiperventilar.

Um som agudo chamou sua atenção abruptamente, e ela olhou para descobrir que Malfoy estava segurando seu jornal com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos. Suas mãos tremiam levemente.

Ela engasgou e cambaleou para longe.

"Desculpe, desculpe," ela gaguejou em terror. "Vou-"

Ela só deu alguns passos antes de suas pernas se recusarem a carregá-la mais longe.

Ela estava com medo de estar perto de Malfoy, mas nem mesmo ele superou o terror que a engoliu enquanto ela tentava andar para frente. Seus pulmões pareciam como se todo o ar tivesse sido pressionado para fora deles. Ela abriu a boca e tentou recuperar o fôlego. Não iria entrar.

O terror estava se afundando nela como se uma criatura tivesse enfiado as garras em suas costas. Arrastando-os por sua espinha. Rasgando-a aberta. Expondo todos os músculos, nervos e ossos ao ar frio do inverno, e ela estava morrendo.

Ela não conseguia respirar.

O mundo parecia estar se inclinando para o lado.

Havia agulhas afundando em suas mãos e braços.

Tudo o que ela podia ver era o aberto -

Ela não conseguia parar de tremer. Não conseguia parar de entrar em pânico. Ela não podia ir-

Foi tão aberto. Evitar. Nada. Nada. Para sempre. Ela estava sozinha nisso.

Nem mesmo paredes. Nada.

Ela poderia gritar para sempre. Sem som.

Ninguém viria.

A escuridão estava devorando o céu.

Então não haveria nada.

Ninguém viria.

Ela não podia-

"Pare," grunhiu de repente atrás dela.

A realidade desabou sobre ela como uma inundação. Ela começou e olhou para trás. Malfoy estava pálido e seus olhos estavam brilhando enquanto ele a encarava.

"Você é obrigado a estar fora. Você não é obrigado a sair perambulando. Não se dê um colapso mental que comprometa meu acesso às suas memórias. "

Seu rosto se contorceu levemente enquanto ele continuava olhando para ela. Puxando sua varinha, ele conjurou outra cadeira.

"Sentar. E se acalme, "ele ordenou em um tom gelado.

Hermione respirou fundo e deixou que seus pés a carregassem. Tentando não pensar na onda de alívio que a invadiu. Ela se sentou e olhou para suas mãos enquanto trabalhava para recuperar o controle de sua respiração.

Ela estava em uma cadeira. Ela estava em uma cadeira ao lado de Malfoy. Ela não estava em um vazio. Não havia vazio. Havia mármore sob seus pés. Ela não precisava ir a lugar nenhum. Ela estava em uma cadeira.

Ela inalou lentamente. Contando até quatro.

Expire, pela boca. Contando até seis.

Dentro e fora.

De novo e de novo.

Ela estava em uma cadeira. Ela não precisava ir a lugar nenhum.

Seu coração lentamente parou de bater, mas todo o seu peito doía.

Uma vez que a gagueira de seu peito diminuiu, ela tentou forçar seus dedos a parar de se contorcer. Eles não iriam, então ela se sentou neles.

Enquanto sua mente estava totalmente limpa de seu pânico, uma onda de desespero amargo a atingiu.

Ela estava quebrada.

Ela era.

Não havia sentido em tentar negar.

Mentalmente, algo dentro dela havia se quebrado durante sua prisão, e ela não sabia como consertar. Ela não conseguia raciocinar para superar isso. Isso a engoliu por dentro.

Ela olhou para seu colo. Lágrimas escorreram do canto dos olhos, pelo rosto e pelos lábios antes de cair. O corte cortante do vento os fez sentir como gelo em sua pele. Ela os esfregou e puxou a capa ao redor de si com mais força. Puxando o capô.

A capa estava quase sufocando-a com o calor que fornecia, mas Hermione ainda sentia frio de horror enquanto se sentava silenciosamente na varanda. Tentando pensar.

Ela estava bem. Ontem. Ela estava bem. Porque? Por que isso não a incomodou então?

Algum tipo de agorafobia. Deve ser. De alguma forma, na cela sem luz, som ou tempo, ela se agarrou à segurança das paredes. A contenção havia se tornado a única constante em sua vida. Então agora, sempre que ela estava livre do horror urgente de sua situação atual; sempre que ela tinha tempo para pensar ...

A sensação de abertura criou um medo que a engoliu.

Lá fora era muito pior do que o corredor de cima.

Talvez ela apenas estivesse despreparada. Talvez agora que ela sabia, ela seria capaz de superar o pânico. Se ela deu a si mesma objetivos gerenciáveis: Desça os degraus. Atravesse o cascalho. Caminhe até a cerca.

Se ela se controlasse.

Ela certamente não se perderia no labirinto de sebes tão cedo.

Seu estômago se revirou. Sua linha do tempo para escapar ficava cada vez mais longa. Ela nem teve a chance de investigar as opções para escapar. Quanto mais ela demorava -

Ela pode engravidar.

Ela pode já estar grávida. Se ela não fosse, cada mês adicional sendo pedido naquela mesa aumentava as chances de que ela o fizesse.

Ela queria chorar.

Ela olhou para Malfoy, que estava estudando as pontuações de Quadribol avidamente.

Que informação útil ela deveria aprender sobre ele? Tudo o que ele fez foi ferver e ler e depois ir embora e matar pessoas.

Ela nunca iria escapar. Ela provavelmente morreria na propriedade.

Ela o estudou em desespero.

Ele estava apenas com frio. Nervoso.

Uma raiva gelada parecia pairar sobre ele. Ela podia sentir a magia negra girando em torno de suas bordas.

Quem ele odiava tanto? Ele era como Lúcio, culpando a Ordem pela morte de Narcissa? Todas aquelas Maldições da Morte foram vingança? Foi isso que alimentou sua ascensão?

Tudo nele havia mudado. Não parecia haver nem um fragmento do menino

que ela conhecera tantos anos antes.

Ele tinha crescido, mais alto e mais largo. A arrogância de seus dias de escola havia desaparecido, substituída por uma sensação palpável de poder. Garantia mortal.

Seu rosto havia perdido todos os traços de menino. Foi cruelmente lindo. Suas feições aristocráticas marcadas em uma expressão dura e inflexível. Seus olhos cinzentos eram como facas. Seu cabelo ainda era loiro pálido, penteado descuidadamente para o lado.

Ele parecia, cada centímetro dele, como um indolente lorde inglês. Exceto pela frieza quase desumana. Se a lâmina de um assassino fosse transformada em um homem, ela assumiria a forma de Draco Malfoy.

Ela o encarou. Levando-o para dentro.

Linda e maldita. Um anjo caído.

Ou talvez, o Anjo da Morte.

Enquanto ela o estudava, ele fechou o jornal com firmeza e olhou para ela. Ela encontrou seus olhos por um momento antes de desviar o olhar.

"O que há de errado com você?" ele perguntou depois de olhar para ela por vários segundos.

Ela corou levemente e não respondeu.

"Se você não me contar, vou apenas tirar a resposta da sua mente", disse ele.

Hermione lutou para não vacilar com a ameaça. Ela olhou fixamente para a cerca viva.

"Eu ... eu acho que isso se chama agorafobia", ela disse depois de respirar fundo várias vezes. "Algo sobre ... sobre espaços abertos me deixa em pânico."

"Por que?"

"Eu não sei. Não é como se fosse racional, "ela disse amargamente enquanto inspecionava a costura de sua capa. O bordado uniforme era algo ordenado para se olhar. Algo previsível. Algo que fizesse sentido. Algo diferente de sua mente irracional.

"Você tem uma teoria, tenho certeza", disse ele em tom desafiador. Como se ele a estivesse desafiando a se recusar a contar a ele, então ele poderia simplesmente forçar seu caminho em seus pensamentos e arrastar a conclusão por si mesmo.

Ela se sentiu tentada a mentir, mas seria inútil. Ele estaria, sem dúvida, em sua mente novamente antes que ela escapasse. Se ela não contasse a ele agora, ele ainda saberia amanhã. Ou no dia seguinte. Ou sempre que ele decidisse investigar seus pensamentos novamente.

"Provavelmente é por estar naquela cela por tanto tempo", disse ela depois de um minuto. "Não havia nada - era como um vazio. Todo mundo estava morto. Ninguém viria por mim. Eu estava lá, e nem sabia quanto tempo fazia. As paredes - eram a única coisa real. Acho que passei a confiar neles. Então agora - quando tento andar para algum lugar, e não - não sei para onde vai ... não sei. Eu não posso - parece que - "ela lutou para explicar o terror. "É como se eu estivesse abandonado de novo. Que todos estão mortos e eu estou só - e posso lidar com isso quando meu mundo parece pequeno - mas quando me lembro do quão grande é - não consigo. Eu não posso- "

Ela engasgou e sua voz sumiu. Ela não sabia como descrever. As palavras falharam em capturar toda a complexidade irracional. Ela olhou para longe, perdida.

A expressão de Malfoy parecia ficar mais dura enquanto ela falava.

"E ontem?" ele perguntou após uma pausa descontente.

"Eu não sei. Suponho que meu horror excedeu meu medo. "

Ele ficou em silêncio por um momento antes de bufar levemente e se recostar na cadeira, estudando-a.

"Eu tenho que admitir, quando eu soube que era você que eu pegaria, eu estava ansioso para ser o único que finalmente quebraria você," ele disse e se inclinou levemente em direção a ela com um sorriso duro. "Mas eu duvido que seja possível exceder o que você fez a si mesmo. É muito decepcionante. "

"Tenho certeza que você ainda vai tentar", disse ela olhando-o nos olhos. Ela sabia que seu desespero estava escrito em seu rosto, mas não havia sentido em tentar escondê-lo.

Seus olhos prateados brilharam quando ele viu.

Capítulo 9

Malfoy não falou com ela novamente pelo resto da hora. Ele tirou um livro de sua capa e começou a lê-lo, aparentemente imune ao frio cortante.

Hermione fechou os olhos por vários minutos e tentou forçar seu coração a não bater apenas olhando para o céu.

Ela iria superar isso.

Ela não se importava com o que custasse.

Os dias ficaram confusos.

Malfoy aparecia diariamente, imediatamente após o almoço, e a conduzia para a varanda. Uma vez lá, ele geralmente a ignorava, lendo o Profeta ou algum livro. Hermione deslizava pela varanda, tentando encontrar coragem para dar um passeio. Ela poderia descer os degraus de mármore, mas congelou antes de chegar ao cascalho.

Ao contrário do corredor, ela não conseguia superar isso. Era uma linha que ela era incapaz de cruzar. As partes racionais de seu cérebro apenas gaguejaram e pararam.

Então ela se sentou nos degraus, juntou cascalho em suas mãos e jogou as pedras, uma de cada vez, o mais longe que pôde. Ou os organizou em imagens ou runas.

Não havia mais nada a fazer.

Malfoy nunca falava com ela e por isso ela não conseguia falar com ele. Não que ela quisesse, mas a indignidade de que ela precisava de permissão

irritava, no entanto.

O fato de que os Malfoys não precisavam de servos aparentemente significava que ela não deveria fazer nada, exceto existir. Eles não lhe deram absolutamente nenhum meio de se ocupar. Sem livros, sem papel, nem mesmo um pedaço de barbante. Ela estava quase tão entediada na mansão quanto estivera em sua cela em Hogwarts. Exceto que ela também era obsessivamente monitorada por um retrato crítico e sabia que havia uma mansão fora de seu quarto esperando para ser explorada se ela pudesse reunir coragem para fazê-lo.

Hermione explorou todos os quartos ao longo de seu corredor repetidamente. Ela havia estudado o labirinto de sebes através de todas as janelas até ter quase certeza de que conseguiria encontrar o caminho por ele.

Ela estava tentando encontrar coragem para descer as escadas e explorar os outros andares. Ela havia passado pelo primeiro andar quase nove vezes com Malfoy. Ainda assim, ela não conseguia se obrigar a fazer isso sozinha.

Depois de oito dias, Malfoy não apareceu depois do almoço. Em vez disso, o Curandeiro Stroud entrou pela porta do quarto de Hermione.

Hermione ficou em silêncio e observou a mulher conjurar uma mesa de exame no meio do chão.

Todos que Hermione odiava pareciam forçá-la a subir nas mesas. Voldemort. Malfoy. Stroud. Hermione avançou antes que fosse obrigada a fazê-lo e se sentou na beirada.

"Abra a boca", ordenou o Curandeiro Stroud.

A boca de Hermione se abriu automaticamente e o Curandeiro Stroud ergueu uma poção e despejou uma gota na boca de Hermione. Quando o frasco foi tampado novamente, Hermione deu uma olhada no conteúdo e enrijeceu. Veritaserum.

Ela supôs que era uma forma de tornar as consultas médicas eficientes - evitar que os indivíduos mentissem. Hermione não conseguia entender o

ponto. As algemas já a tornavam obediente; O Curandeiro Stroud poderia simplesmente ordenar que ela dissesse a verdade.

O Curandeiro Stroud pareceu notar a expressão no rosto de Hermione.

"Isso simplifica as coisas", disse Stroud, acenando com a varinha. "Se o Alto Reeve tivesse ordenado que você mentisse sobre algo, você ficaria em conflito. Dessa forma, sua honestidade não é sua culpa. "

Hermione acenou com a cabeça. Ela supôs que isso fazia sentido.

"Hmm. Ainda não está grávida. Suponho que era esperar demais para tão cedo. "

Hermione quase desmaiou de alívio. Então ela se lembrou que isso significava que Malfoy viria levá-la sobre uma mesa por mais cinco dias, e seu alívio diminuiu drasticamente.

"Olhe para mim, Srta. Granger," o Curandeiro Stroud ordenou, "alguém a machucou desde que você está aqui?"

Hermione olhou fixamente para a mulher enquanto sua boca respondia por sua própria vontade.

"Eu fui estuprada fisicamente cinco vezes e mentalmente estuprada duas vezes."

O Curandeiro Stroud parecia imperturbável, mas um tanto pensativo.

"A legilimência é dolorosa?"

"Sim."

"Hmm. Vou anotar isso. Nenhum outro dano para você? "

"Não."

"Muito bom. Isso é um alívio. Houve — problemas, com alguns dos outros. "

Hermione sentiu o horror se apoderar dela como a carícia de um fantasma.

"Estão - eles estão bem?" ela resmungou.

"Ai sim. Cuidamos de tudo. Alguns homens simplesmente precisam ser lembrados de que os presentes do Lorde das Trevas podem ser retirados se não forem cuidados adequadamente ", disse o Curandeiro Stroud. Não havia nenhum traço de simpatia ou culpa em sua expressão enquanto ela continuava acenando sua varinha sobre Hermione.

Hermione queria estender a mão e quebrar o pescoço da mulher. Suas mãos tremiam enquanto ela lutava para contê-lo.

O Curandeiro Stroud era indiferente à raiva mal disfarçada de Hermione. Ela lançou um feitiço de diagnóstico direcionado à parte inferior do abdômen de Hermione.

"Sem lacrimejamento. Isso é um alívio. Teria sido problemático. Eu deveria ter vindo antes para verificar, mas estava muito ocupado. Supervisionar todas as colocações foi mais tedioso do que eu imaginava. "

O Curandeiro Stroud parecia esperar que Hermione fosse simpática. Hermione olhou fixamente para o relógio e não respondeu.

"Sua condição física diminuiu um pouco. Você vai sair para se exercitar diariamente? " O Curandeiro Stroud perguntou com uma expressão irritada.

Hermione enrijeceu; seu peito apertou enquanto ela tentava respirar e responder à pergunta com indiferença.

"Eu - não estava. Mas o Alto Reeve começou a garantir isso. "

"Você está andando? Longas caminhadas são importantes para a constituição ".

"Eu não posso."

O Curandeiro Stroud olhou para Hermione. "Você não pode?"

Hermione mordeu o lábio e hesitou. "Eu tenho ataques de pânico - apenas sair desta sala é difícil. O Alto Reeve me leva para a varanda por uma hora, mas eu ... eu não posso ... eu não posso ... eu não ... é tão ... tão ... "

Hermione começou a ofegar enquanto tentava descrever. Mesmo com a ajuda de veritaserum, ela lutou para expressar o medo em palavras. Ela lutou para controlar a onda de raiva e desespero que sentia por ter um obstáculo tão irracional que não conseguia superar sozinha.

Ela apertou os lábios, mas eles se torceram fortemente. Ela podia sentir a pressão em suas bochechas e olhos enquanto lutava para não chorar por isso.

"Interessante", disse o Curandeiro Stroud, rabiscando várias notas. "Provavelmente devido à sua prisão. Não me ocorreu que sair de casa seria um problema. Hmm. Uma Poção Calmante seria insuficiente, mas não posso colocá-lo em um alívio permanente da ansiedade; eles interferem na gravidez. Talvez algo temporário, para ajudá-lo a se aclimatar. Vou ter que pesquisar isso. "

Hermione não disse nada.

"Os materiais serão fornecidos diariamente para o seu ciclo", acrescentou Stroud enquanto continuava a escrever notas. Um pensamento pareceu ocorrer a ela, e ela olhou interrogativamente para Hermione. "O que ... o que foi que aconteceu quando você estava na prisão?"

"Eu simplesmente sangrei", disse Hermione. "A cela foi mantida limpa, mas não havia nada fornecido."

Stroud balançou a cabeça levemente em desaprovação. Como se ela tivesse alguma superioridade moral sobre Umbridge no tratamento que dispensava a Hermione.

"Mais alguma coisa que você acha que eu deveria saber?" O Curandeiro Stroud perguntou a Hermione.

"Eu acho que você é mau e desumano," Hermione respondeu imediatamente.

Ela nem teve tempo de perceber as palavras que saíram de sua boca; o veritaserum acabara de arrastá-los para fora.

A expressão do Curandeiro Stroud vacilou por um momento.

"Bem, suponho que me deixei aberto para isso. Algo sobre sua saúde que você acha que eu deveria saber? "

Hermione pensou por um momento. "Não."

"Tudo bem então." O Curandeiro Stroud deu uma olhada em suas anotações uma última vez. "Oh. Eu quase esqueci. Remova suas meias. "

Hermione obedientemente os puxou. O Curandeiro Stroud olhou por cima das pernas de Hermione por um momento e então acenou com a varinha. Uma sensação aguda de queimação tomou conta deles por vários segundos.

Hermione sibilou fracamente. Assustado. Quando a queimadura desapareceu, ela olhou para baixo e viu que suas pernas estavam vermelhas e pareciam irritadas.

"Um encanto de remoção permanente do cabelo. Vários dos homens reclamaram. Um deles tentou fornecer uma poção de banho, mas a bruxinha malvada mergulhou a cabeça e ficou totalmente careca.

O Curandeiro Stroud entregou a Hermione um pequeno pote de essência de murta.

"A irritação deve desaparecer em um ou dois dias. Vou falar com o Alto Reeve sobre sua condição. "

O Curandeiro Stroud colocou o arquivo de Hermione de volta em uma pasta, e Hermione saiu da mesa e ficou parada sem jeito, segurando as meias em uma mão e o pote de essência de murta na outra. Com um movimento de sua varinha, o Curandeiro Stroud desapareceu da mesa e saiu da sala sem dizer mais nada.

Malfoy chegou meia hora depois, parecendo mais zangado do que o normal.

Hermione vestiu sua capa e o seguiu. Quando chegaram à varanda, ele olhou para ela com uma careta.

"Você é obrigado a caminhar pelo menos meia milha."

Hermione piscou para ele.

"Eu o enviaria com um elfo doméstico, mas Stroud está preocupado que sua lesão cerebral autoinfligida possa causar uma convulsão se você ficar tenso." Ele parecia enfurecido o suficiente para quebrar alguma coisa. "Agora preciso acompanhá-lo."

Ele olhou para a propriedade por um momento antes de acrescentar: "Você é pior do que um cachorro".

Ele desceu os degraus como um furacão e então se virou, parando no caminho de cascalho.

"Venha," ele disse com uma voz fria. Seus olhos estavam brilhando e seus lábios pressionados em uma linha dura enquanto ele olhava para ela.

Hermione o encarou incrédula. O inferno congelaria muito antes que a presença de Draco Malfoy a impedisse de ter um ataque de pânico.

A compulsão a arrastou para frente.

Hermione respirou fundo enquanto descia cautelosamente os degraus e então, após um momento de hesitação, no cascalho. Ela deu quatro passos em direção a ele e teve vontade de chorar de raiva quando não congelou no caminho.

Aparentemente, foi um dia frio no inferno.

Malfoy girou nos calcanhares e desceu o caminho enquanto ela o seguia.

Provavelmente era por causa das algemas, ela percebeu ao longo do caminho. Ele ordenou que ela viesse e então ela veio. As algemas a forçaram a ser complacente enquanto era estuprada. No entanto, as compulsões funcionavam, eles eram aparentemente capazes de suprimir seus ataques de

pânico da mesma forma que eram capazes de suprimir seu desejo de lutar contra Malfoy e então matá-lo de uma maneira dolorosa e prolongada.

Ele caminhou ao longo do lado de fora do labirinto de sebe até que eles o ultrapassassem completamente e então a conduziu por entre os canteiros de rosas no inverno.


AVENDELL

Hermione se perguntou se havia alguma coisa na propriedade Malfoy que não parecesse fria, morta e estéril. Os caminhos de cascalho não tinham ao menos uma pedra fora do lugar. As roseiras foram cortadas meticulosamente para o inverno. As sebes cortam o céu em paredes retas e precisas.

Hermione nunca se importou particularmente com jardins ingleses formais, mas os da Mansão Malfoy podem ser os mais horríveis que ela já viu. Sebes, cascalho branco, árvores sem folhas e arbustos podados até o fim de suas vidas.

Ela imaginou que era menos horrível na primavera e no verão, mas em sua forma atual ela tinha visto estacionamentos com maior apelo estético.

Malfoy também não parecia inclinado a apreciar a paisagem.

Depois de atacar os caminhos por uma hora, Malfoy liderou o caminho de volta para a mansão. Quando eles se aproximaram, Hermione pensou ter visto uma cortina do andar de cima se mexer.

Malfoy caminhou até o quarto de Hermione, mas ao invés de sair quando ela estava lá, ele ficou, olhando para ela.

Hermione se encolheu e mexeu no fecho de sua capa. Talvez se ela o ignorasse, ele iria embora.

"Cama," ele comandou depois de um momento.

Ela olhou para ele, assustada, e ele sorriu maliciosamente enquanto se aproximava dela.

"A menos que você prefira fazer isso no chão", disse ele.

Hermione não se mexeu. Ela apenas olhou para ele, sentindo-se estupefata de horror. Ele sacou sua varinha e depois de dar um golpe forte e não verbal, Hermione sentiu sua magia agarrá-la e arrastá-la para trás até que ela colidiu com a cama e tombou para trás sobre ela.

Malfoy se aproximou, parecendo entediado. Havia um leve brilho em seus

olhos.

Hermione mordeu o lábio para não choramingar e cruzou os braços.

Ele olhou para ela e, em seguida, pressionando as pernas entre as dela, inclinou-se sobre ela.

Hermione desejou que ela pudesse afundar na cama e sufocar lá. Queria poder gritar. Desejou que ela pudesse ter apenas um fragmento de sua magia para lutar com ele.

Obediente. Quieto. Para não resistir.

Ela colocou o queixo contra o ombro e tentou se afastar dele o máximo que pôde.

A mão direita dele pressionou o colchão perto da cabeça dela, e então ela sentiu a ponta da varinha dele sob o queixo.

"Olhe para mim, sangue-ruim," ele comandou.

Seu queixo se soltou quando ela se virou para olhar em seus olhos. Eles estavam a apenas alguns centímetros dos dela. Suas pupilas estavam contraídas e o cinza de suas íris parecia uma tempestade.

Ele entrou em sua mente.

Ela engasgou com o choque.

Até mesmo sua legilimência era fria. Como ser mergulhado em um lago gelado. Doeu com uma dor aguda e clara.

Ao contrário de ocasiões anteriores, sua mente estava livre de trauma ou choque. A experiência foi muito mais vívida por causa disso. Ele disparou através de suas memórias, atendendo a todos os grupos de memórias bloqueadas. Ele tentou abrir caminho até que um gemido escapou de seus lábios.

Ele se moveu rapidamente. Como se ele estivesse simplesmente verificando

se nenhum deles estava acessível ainda. Depois de checá-los, ele mudou-se para o presente.

Ele parecia divertido com seu ódio crescente. Por quão desesperadamente ela queria matá-lo. Ele a observou explorar os outros quartos, correr pela propriedade e sentar-se entediada nos degraus da varanda. Como ela havia lido O Profeta Diário. Seu ataque de pânico.

Ele examinou seus esforços repetidos para lembrar os detalhes da morte de Dumbledore, e como ela não conseguia se lembrar de algo sobre o braço do feiticeiro. Esse detalhe despertou seu interesse. Ele tentou encontrar a informação, mas onde quer que Hermione tenha escondido os detalhes em sua mente, ele não sabia.

Ela podia sentir sua irritação quando ele finalmente mudou para seu encontro com Stroud e sua caminhada pela propriedade e quão profundamente ela não gostava dos jardins. Quando ele alcançou seu horror depois de ordená-la para a cama, ele finalmente se retirou de sua mente.

Ele zombou dela.

"Fique tranquila, sangue-ruim, não tenho nenhum desejo particular de tocar em você. Eu considero sua mera existência dentro da minha mansão uma ofensiva. "

"O sentimento é decididamente mútuo", disse Hermione em uma voz seca. Não foi uma réplica particularmente boa; sua cabeça latejava. Parecia que Malfoy havia inserido toda a sua mente na dela, e isso a tinha machucado internamente.

Malfoy se endireitou e olhou para ela como se esperasse que ela dissesse outra coisa. Ela olhou para ele.

"Você realmente matou Dumbledore?"

Ele sorriu e se encostou na cabeceira da cama, cruzando os braços e inclinando a cabeça para o lado.

"Você de alguma forma esqueceu isso também? Você se lembra de alguma coisa útil? Ou você simplesmente esquece tudo o que não aprendeu em um livro? " Ele olhou para suas unhas por um momento e então as esfregou contra suas vestes de uma maneira entediada. "Eu suponho que você sempre foi bom para isso. Você nem lutou durante a guerra, não é? Certamente nunca te vi. Você nunca esteve lá com Potter e Weasley. Você apenas se escondeu. Gastar todo o seu tempo nas enfermarias do hospital. Acenando sua varinha inutilmente, salvando pessoas que acabaram ficando melhor mortas. "

Com suas palavras, Hermione sentiu o sangue drenar de sua cabeça tão abruptamente que a sala nadou diante de seus olhos. Ela engasgou como se tivesse sido atingida por um balaço.

Todas as vezes que ela curou Ron, Gui, Charlie, Jorge e Fred, Tonks, Remus, Gina, Hannah, Angelina, Katie ...

Guardei-os para o fim da guerra. Salvou-os para serem torturados até a morte. Salvou-os para serem escravizados e estuprados.

Ela colocou as mãos sobre a boca e pressionou os dedos com força contra os lábios até sentir o contorno dos dentes. Seu corpo inteiro tremia na cama e ela tentou não soluçar. Um gemido abafado rasgou-se por entre seus dedos. Houve uma sensação de formigamento em seus olhos um momento antes de o rosto de Malfoy borrar com as lágrimas. Ela rolou para o lado e se enrolou em uma bola.

"Já que você está tão curioso para saber. O Lorde das Trevas pessoalmente solicitou que eu matasse Alvo Dumbledore em algum momento durante o sexto ano. Então, numa sexta-feira de manhã, quando o idiota trapalhão passou por mim nos corredores, eu o amaldiçoei diretamente nas costas com uma maldição da morte. Ele parou para conversar com alguns primeiros anos sobre limões de sorvete ou algum outro assunto igualmente estúpido. Bastante descuidado para se deixar aberto assim. Mas isso é Grifinória para você. Eles nunca esperam que alguém escolha simplesmente assassiná-los em plena luz do dia. Tenho quase certeza de que ele sabia que eu iria tentar matá-lo, mas ele ainda me deu as costas. Talvez ele presumisse que eu não tinha coragem. " Ele bufou levemente em desdém antes de suspirar. "Essa é a única desvantagem de usar a Maldição da Morte nas costas de alguém;

Hermione mordeu o lábio enquanto ouvia a recitação arrastada de Malfoy. Ela esperava, se ela fizesse a pergunta, que ele seria horrível e presunçoso sobre isso. De alguma forma, ainda a chocou ao ouvir isso.

"Suponho que seu mestre estava bastante satisfeito com você," ela disse sem olhar para ele.

"Ele estava, especialmente depois que eu o presenteei com a varinha do velho tolo. Ele jantou comigo e minha mãe naquela noite, aqui nesta mesma mansão. Fui declarado um protegido. "

Seu tom parecia vagamente vazio. Hermione olhou por cima do ombro para ele. Ele não estava olhando para ela. Seus olhos estavam fixos na janela e ele parecia quase melancólico e pensativo. Como se sua mente tivesse ido para outro lugar.

Ele se levantou abruptamente e sorriu fracamente para ela.

"Mais algum detalhe que você precisa que eu forneça?" Ele arqueou uma sobrancelha ao fazer a pergunta. Sua expressão era mecânica.

"Não", disse ela, tirando os olhos do rosto dele. "Era tudo o que eu queria saber".

"Nós vamos." Ele endireitou suas vestes e se virou para sair, "O mundo exterior me acena. Tente não ter um ataque na minha ausência, sangue-ruim. "

Capítulo 10

estou tentando me lembrar de você

e

deixar você ir

no

o mesmo tempo.

Nayyirah Weheed

Harry Potter estava sentado em um telhado, fumando cigarros, olhando para longe. Hermione saiu de uma janela para se juntar a ele.

" O que aconteceu conosco, Hermione?" ele perguntou quando ela chegou perto.

"Uma guerra," ela disse calmamente, estendendo a mão e virando o rosto dele em sua direção. Havia um corte em sua cabeça. Sua pele pálida estava levemente vermelha do sangue que ele lavou. Sua expressão estava triste, cansada e com raiva.

"Quem mudou? Foi você ou eu? " ele perguntou enquanto ela entrelaçava os dedos em seus cabelos e os colocava de lado para poder fechar a ferida.

"Eu," ela disse, evitando seu olhar.

"Por que? Você acha que eu não serei capaz de fazer isso? " ele disse. "Você está tentando se preparar para o fracasso?"

Ela lançou um feitiço de diagnóstico sobre ele. Ele tinha duas costelas

fraturadas e hematomas no abdômen. Ela o empurrou para que ele se deitasse antes que ela começasse a curá-lo.

"Eu acho que você consegue. Mas - a profecia. É um cara ou coroa. Depois que Dumbledore morreu ... "ela hesitou levemente.

"A morte está a apenas uma maldição de todos nós," ela disse depois de um momento. "Eu não posso simplesmente sentar e assistir, esperando que as chances de cinquenta por cento caiam e presumir que sei o resultado. Não quando há tantas pessoas dependendo de nós. O que você tem, a maneira como ama as pessoas, é puro, é poderoso. Mas - quantas vezes você já matou Tom agora? Como um bebê, por causa de sua mãe. No primeiro e no segundo ano. Mas ele ainda está aqui. Ele ainda está lutando com você. Não quero presumir que nada seja suficiente. "

"Você não acha que o Bem pode simplesmente vencer", disse Harry. A reprovação em sua voz era pesada.

"Todos os que ganham dizem que foram bons, mas são eles que escrevem a história. Não vi nada que indique que foi na verdade superioridade moral que fez a diferença ", disse ela enquanto murmurava os feitiços para reparar as fraturas.

"Mas você está falando sobre a história dos trouxas. Magia é diferente. O mundo mágico é diferente - disse Harry, alcançando a mão da varinha dela no momento em que ela a movia para curar a próxima costela. Ele fechou os dedos em punho e deixou cair.

Hermione balançou a cabeça minuciosamente e a expressão de Harry ficou amarga. Ele olhou para o céu. Hermione lançou um feitiço de barreira em sua mão e então começou a espalhar uma pasta de hematoma sobre o estômago e as costelas de Harry em pequenos movimentos circulares.

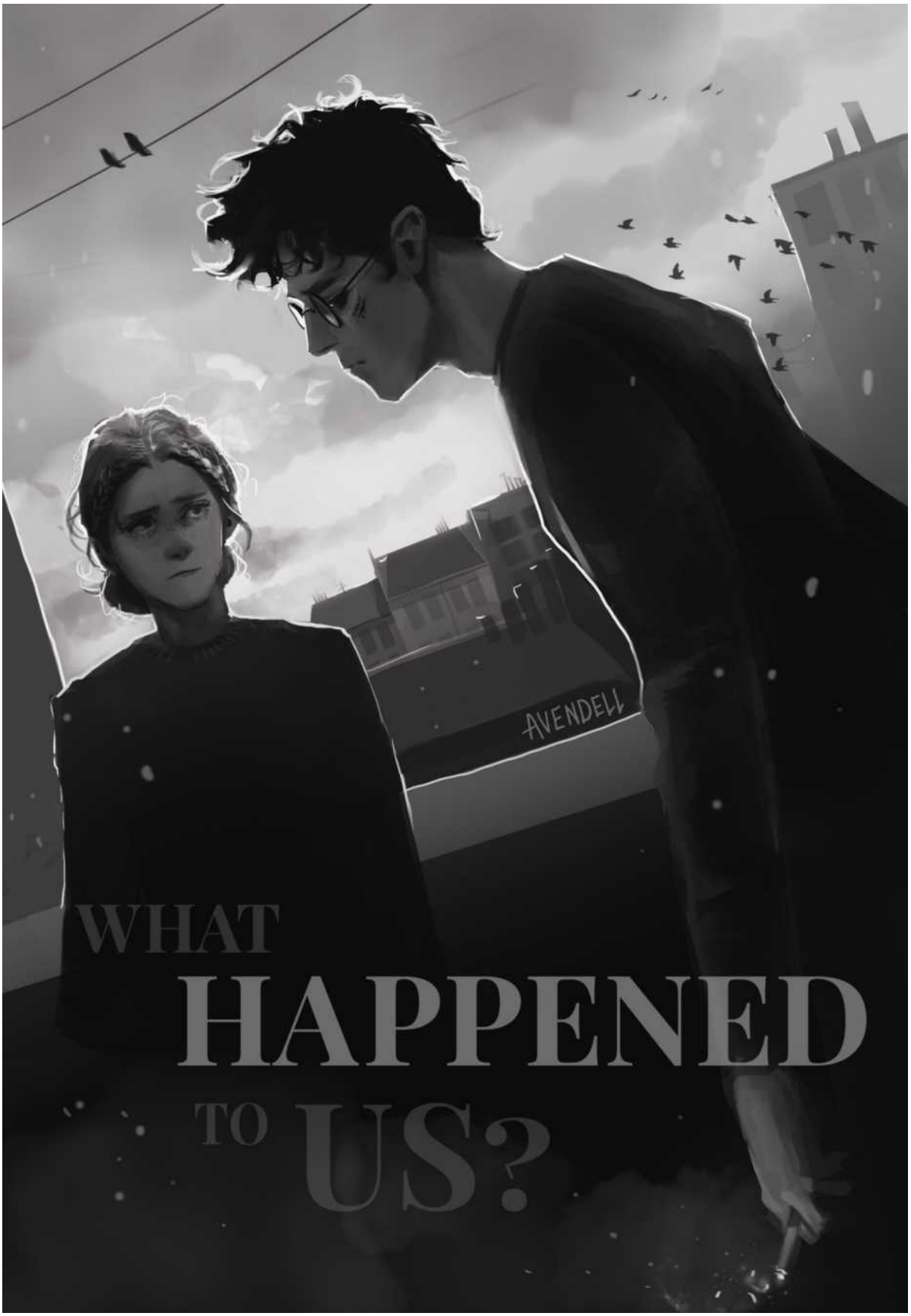
"Você costumava ser diferente", disse Harry, "Você costumava ser mais justo sobre as coisas do que eu. O que aconteceu ao SPEW? Aquela garota nunca teria dito que magia negra valia o custo. O que aconteceu?"

"Aquela garota morreu em uma enfermaria de hospital tentando salvar Colin

Creevey."

"Eu também estava lá quando Colin morreu, Hermione. E eu não mudei. "

"Eu sempre estive disposto a fazer o que fosse preciso, Harry. Todas aquelas nossas aventuras na escola. Assim que entrei, entrei. Talvez você simplesmente nunca tenha percebido o quão longe eu estava disposto a ir por você. "


AVENDELL
WHAT
HAPPENED
TO US?

Quando Hermione acordou, ela se lembrou do sonho.

Ela repetiu de novo e de novo. Foi uma lembrança. O que a assustou um pouco, mas não parecia haver nada nele que parecesse particularmente importante. Ela tentou localizar o ano em que aconteceu.

Harry estava fumando. Um hábito que ele começou três anos na guerra. Hermione não reconheceu o telhado, mas isso não significava nada. Houve dezenas de casas seguras que Hermione raramente visitava.

Ter uma nova memória de Harry, mesmo uma que não fosse particularmente feliz, parecia um presente inesperado. Ela sentia tanta falta dele que às vezes era difícil respirar.

Ela deitou na cama e revirou em sua mente. Tomando nota de cada detalhe. A luz em seus olhos. A maneira nervosa e intensa com que ele dava uma tragada nos cigarros e soltava o ar com força. A exaustão em seu rosto. A maneira como seu cabelo se arrepiou.

Ela desejou que ela o tivesse abraçado. Ou pegou sua mão. Ou encontrou seus olhos e disse-lhe o quão importante ele era para ela.

Disse a ele o quanto ela precisava dele. Que ele era seu melhor amigo. Que ela o seguiria até os confins da terra. Que ela nunca, jamais se recuperaria se o perdesse.

Ela gostaria de poder voltar no tempo e encontrar uma maneira de consertar o que deu errado. O que quer que fosse. Que ela poderia voltar e dizer a Harry para não ir a Hogwarts no dia da batalha final.

Volte e avise a Ordem do que aconteceria se eles perdessem.

Sua discussão na memória era familiar. Hermione queria que a Ordem usasse, bem, não necessariamente as Artes das Trevas, mas magia que era ambiguamente cinza. À medida que a guerra continuava, ela se tornou mais agressiva e isso prejudicou seu relacionamento com mais pessoas do que apenas Harry.

Ela tentou não insistir na questão de se eles poderiam ter vencido a guerra se a Resistência estivesse disposta a usar magia negra.

A guerra acabou e foi perdida.

Ela pressionou as mãos contra os olhos e tentou afastar a pergunta. Qualquer que fosse a resposta, seria tão doloroso de alcançar quanto fútil.

Oh Harry ...

Ela disse a ele que o amava no dia em que ele morreu? Ela ao menos tinha falado com ele?

Ela não conseguia se lembrar.

Hermione se enrolou em sua cama e passou os braços em volta de si mesma em uma imitação de um abraço. Quando ela estava na cela, ela se perguntou se era possível morrer da solidão devastadora que sentia.

Ela sentiu como se seu coração tivesse partido.

Ainda me sentia assim.

Depois de alguns minutos, ela se forçou a se levantar. Ficar deitado na cama lamentando não ia adiantar nada.

Ela parou na janela. Tinha nevado. O mundo inteiro lá fora estava coberto. O alívio visual de todo o cinza sombrio era quase encorajador.

Junto com o café da manhã, chegou um frasco de - alguma coisa. Hermione não reconheceu a poção. Ela olhou para ele e cheirou, mas não tinha certeza do que era. Ela o deixou de lado. Ela não tinha recebido a ordem de tomá-lo, e até que ela fosse comandada, ela não tinha intenção de embeber nenhuma poção desconhecida.

Ela caminhou até as escadas e se levantou, olhando para baixo. Já era tempo. Ela iria descer as escadas sozinha. O fato de ela ainda não ter feito isso era patético. Era apenas uma escada. Apenas uma escada levando a um corredor que ela já percorreu dezenas de vezes com Malfoy.

Seus ombros tremeram com um tremor quase imperceptível, e ela os endireitou.

Ela se sentia como uma criança assustada.

Ela odiava.

Ela apertou os lábios e respirou fundo. Então ela pressionou a mão contra a parede e deu um passo devagar.

Ela ia escapar, disse a si mesma.

Antes de engravidar, ela iria escapar da Mansão Malfoy. Algum dia ela voltaria e mataria Malfoy.

Ela seria livre. Sem custos. Em algum lugar com luz do sol e magia e pessoas que não a machucariam.

Ela se concentrou no pensamento até que não houvesse mais degraus para descer.

Ela olhou ao redor. Sua mão ainda estava pressionada contra a parede. Ela podia sentir a textura tênue do papel de parede. Tocar nas paredes parecia ajudá-la a manter seu ritmo cardíaco razoavelmente razoável.

Ela entrou em uma sala de chá, vestiário e uma sala de estar. Explorando todos eles completamente. O retrato perseguiu Hermione o tempo todo.

Nada. Nada. Nada.

Até mesmo os cordões das cortinas foram soletrados para serem irremovíveis. Ela abriu aparadores, armários e armários de linho e não havia nada dentro deles que fosse útil. Não como uma arma que ela pudesse usar. Não para fugir.

Ela fechou uma gaveta com um estalo de frustração.

Se ela fosse encontrar algo com potencial, ela teria que explorar as alas ocupadas da mansão. Foi fácil para Malfoy garantir que uma ala vazia não

tivesse nada que Hermione pudesse utilizar. Seria mais difícil manter esse cuidado em outras partes da casa.

Astoria tinha parecido a Hermione um pouco volúvel. Dado o quão devotada ela era em ignorar a existência de Hermione, ela provavelmente não se incomodaria em empregar a mesma superabundância de cautela que Malfoy fazia.

Hermione voltou lentamente para seu quarto e olhou para a paisagem imaculada abaixo dela. Ela se sentiu esgotada de sua "excursão" escada abaixo. Como se ela tivesse corrido uma maratona.

Tudo exigiu muito esforço.

Ela descansou a bochecha contra o vidro e sentiu-se inundada de desespero.

Mesmo que ela conseguisse vencer sua agorafobia, isso mal era um começo. Não importa as mentiras que ela sussurrou para si mesma. A verdade é que ela não sabia como conseguir mais nada.

Ela olhou para as algemas em torno de seus pulsos.

Ela estava considerando e experimentando suas habilidades nos últimos dias. Desde que Malfoy foi capaz de anular a agorafobia dela. Ela começou a analisar mais cuidadosamente como as compulsões funcionavam.

Ela tinha ficado perplexa sobre como eles podiam ser tão poderosos. Ela estudou vários artefatos escuros durante a guerra. As algemas eram diferentes de tudo que ela encontrou.

Ela começou seus experimentos tentando desobedecer à compulsão da quietude tentando gritar. O conceito era menos restritivo do que obediência. Ela tinha permissão para fazer barulho e falar quando falasse com ela. Parecia o mais fácil de tentar superar. Ela pensava que, se lutasse com força suficiente, poderia forçar seu caminho por pura força de vontade, da mesma maneira que indivíduos de mente forte poderiam eventualmente se livrar do Império.

Ela tinha quase certeza de que se qualificava como, pelo menos, um indivíduo de mente forte.

Quando ela tentou abrir a boca para gritar, ela simplesmente - parou. Não importava o quão duro ela lutou para forçar o som. Ela lutou até que as algemas começaram a ficar quentes.

Ela não poderia vencê-los.

Por fim, ela desabou no chão, exaurida a ponto de lutar para permanecer consciente.

Enquanto estava deitada ali, observando a sala girar diante de seus olhos, ela começou a perceber a razão pela qual as algemas eram tão poderosas. Eles estavam usando *sua* magia. Os bruxos não tinham mais habilidade de conter a magia dentro deles do que podiam desligar suas glândulas supra-renais. Qualquer que fosse o esforço que ela despendeu para dominar as algemas, as algemas tiveram de igual maneira para reprimi-la.

Ela não conseguia nem gritar ou se enfurecer de frustração quando percebeu isso. Ela tinha tanta fúria dentro de si que se sentia como se fosse explodir em chamas.

Ela queria quebrar alguma coisa. Ela queria usar magia e fazer algo explodir. Ela queria fazer algo que doesse.

Ela queria socar um espelho do jeito que as pessoas faziam nos filmes. Para ver o vidro estilhaçar e quebrar até ficar do jeito que ela se sentia. Ela queria que seus dedos se partissem e sangrassem e sentisse a dor em seus ossos metacarpais, nas palmas das mãos e nos pulsos ... Ela estava desesperada para sentir algo diferente da agonia emocional em que sentia que estava se afogando.

Mas ela não conseguiu.

Ela tentou contornar as algemas de várias maneiras.

A compulsão ia além de simplesmente não gritar ou falar, a menos que

falasse com ele. Ela não podia falar alto porque foi ordenada a ficar quieta. Ela não podia bater uma porta ou pisar. Qualquer método que ocorreu para fazer barulho; quando ela tentou fazer isso, ela foi interrompida.

Foi quando começou a perceber que ela também controlava as compulsões. Ela foi ordenada a ficar quieta. Foi sua consciência de estar inquieta que ativou as algemas. Qualquer coisa que ela considerasse alto, resistindo, desobediente, ela não poderia fazer.

Era por isso que o Curandeiro Stroud estava tão preocupado em garantir a estabilidade mental de todas as garotas. Se eles perdessem a cabeça, as compulsões não poderiam controlá-los. Foi por isso que a garota gritando foi capaz de atacar alguém.

As algemas eram tão ilimitadas em suas restrições quanto a criatividade de Hermione.

Hermione tentou se concentrar em outra coisa enquanto tentava bater os pés ou bater uma porta. Executar aritmancia mental. Recitar mentalmente a receita para uma Poção de Paz. As algemas ainda ativadas.

Ela tinha ficado sem novas ideias sobre como tentar contorná-las.

Ela se afastou da paisagem de neve e começou a se exercitar em seu quarto. Parecia estranho com a atenção do retrato, mas depois de quase um mês, ela não se importou mais.

Ela estava tão cansada de pensar e se desesperar de novo.

Não que ela pudesse parar de pensar, mesmo enquanto enfiava os pés sob o guarda-roupa e começava a fazer abdominais até que seus músculos abdominais parecessem que haviam sido injetados com ácido. Pelo menos era uma forma de direcionar sua raiva.

Ela não seria capaz de matar Malfoy. As algemas tornavam isso impossível.

Ela não podia escapar sozinha também.

Umbridge nem mesmo se preocupou em criar uma compulsão contra a fuga.

Era assim que ela e o Curandeiro Stroud tinham certeza de que as meninas não conseguiriam tirar as algemas. Esse detalhe era a única lacuna que Hermione tinha atualmente para explorar. Ela poderia fazer coisas com a intenção de escapar.

Ela revisou tudo o que sabia sobre as algemas cuidadosamente. Hannah não tinha feito menção de que alguém os fizesse gozar, apesar de qualquer frouxidão ou camaradagem que tivesse sido desenvolvida com os guardas fofoqueiros. As algemas tinham um rastro, mas ao invés de apenas conseguir alguém para tirá-las, Angelina tentou roubar o rastro.

Muitas pessoas conseguiram escapar de Hogwarts. Todas as pessoas que Malfoy matou. Ninguém jamais escapou inteiramente com sucesso porque nenhum deles conseguiu tirar as algemas.

O que Hannah disse? A menos que Hermione pudesse cortar suas mãos, ela nunca escaparia.

Como as algemas saíram?

Dois Comensais da Morte vieram para Hogwarts no dia em que os novos foram colocados. Yaxley e Rowle. Eles foram chamados quando os guardas começaram a atordoar todas as mulheres, e eles haviam partido quando ela estava nervosa.

Apenas Comensais da Morte com uma Marca Negra poderiam remover as algemas.

Ela tinha duas opções. Ela tinha que encontrar uma maneira de fazer Malfoy matá-la ou ajudá-la a escapar. Não havia opções que o excluíssem. Não importava se a Mansão tivesse todo um conjunto de equipamentos de acampamento, uma cesta de chaves de portal e uma arma que ela pudesse de alguma forma tocar, tudo seria inútil para ela se ela não conseguisse tirar as algemas.

Ela rosnou baixinho para si mesma em frustração e rolou e começou a fazer flexões até que ela não conseguia mais se levantar do chão.

Ela rolou de costas e olhou para o teto.

Draco Malfoy, onde está a fenda em sua armadura perfeita?

Como se fosse um sinal, a porta se abriu e Malfoy entrou. Ela virou a cabeça para olhar para ele, ainda muito cansada para tentar se arrastar do chão.

Ele olhou para ela, algo cintilando em seus olhos depois de um momento.

"Uma coisa trouxa, eu presumo," ele disse.

Hermione revirou os olhos e se obrigou a se levantar. Ela se sentia como se todo o seu corpo fosse feito de geleia.

Ele olhou ao redor da sala. Seus olhos pousaram no frasco de poção que Hermione se recusou a tomar antes. Ele o convocou através da sala sem varinha e o pegou habilmente em sua mão direita.

"Eu percebo que, sendo um Grifinório, há certas coisas óbvias que você sempre deixará de compreender. Suponho que não deveria estar realmente surpreso que você de alguma forma perdeu a instrução implícita de que você deveria engolir isso, "ele disse, sua boca se curvando em leve perplexidade.

Hermione cruzou os braços teimosamente. Embora possa ser estrategicamente aconselhável parecer dócil e obediente, como uma ex-Professora de Poções, Hermione era muito paranóica para concordar com tal coisa.

"O que é?" ela perguntou.

A expressão de Malfoy cresceu exultante.

"Eu direi se você engolir cada gota como uma boa menina," ele disse, dando um sorriso malicioso.

Hermione não se mexeu. Malfoy sorriu fracamente enquanto olhava para ela.

"Venha aqui, sangue-ruim," ele ordenou depois de um momento.

Hermione o encarou enquanto seus pés relutantes a carregavam pela sala até ele. Eles não pararam até que ela estava a meros centímetros dele, tão perto que suas vestes roçaram as dele.

Ela olhou malignamente para os sapatos dele.

"Olhe para mim, sangue-ruim."

Seu queixo se ergueu até que ela estava olhando em seus olhos. Ele ainda estava sorrindo.

"Certamente você está ciente de que não vou matá-lo", disse ele. Seus olhos estavam dançando com diversão cruel. "Afinal, se eu fosse, imagino que você se sentiria obrigado a vir correndo."

Hermione fechou a cara. Sim, ela sabia, mas o veneno era apenas uma das inúmeras coisas que ele poderia administrar a ela. Seu coração estava batendo forte em seu peito, e isso fez seus ouvidos rugirem.

"Abra sua boca," ele comandou, destampando o frasco e então procedendo a virá-lo em sua boca aberta. "Engula tudo."

A boca de Hermione se fechou e ela engoliu em seco. A poção tinha um gosto amargo, com um leve efeito de formigamento em sua língua e garganta enquanto descia para seu estômago. Ela sentiu uma pausa por um momento antes de se dispersar em seu sistema.

Parecia que um ovo se quebrou no fundo de sua mente. Algo frio gotejou sobre sua consciência até que sua mente se sentiu totalmente envolvida nele. Como se alguém tivesse arrancado seu cérebro e colocado dentro de um tanque de água gelada. Seu corpo estava lá, mas sua mente estava - não. Era como se experimentar na terceira pessoa.

Sua frequência cardíaca caiu para uma batida constante.

Ela deveria estar em pânico. Era como se sua consciência tivesse sido separada de seu sistema endócrino. Não houve aumento de adrenalina ou norepinefrina. Sem medo.

Era apenas uma observação: ela *deveria* estar em pânico. Ela não era.

Ela olhou para Malfoy.

Ela estava ciente de que o odiava. Era uma informação que parecia de extrema importância, mas ela não conseguia senti-la. O ódio era mais uma construção do que uma emoção.

Ele estava olhando para ela intensamente.

"Como você se sente, sangue-ruim?" ele perguntou depois de um momento. Seus olhos penetrantes estavam absorvendo cada detalhe, estudando seu rosto, olhos e postura enquanto ela estava diante dele. Suas mãos pararam de ter espasmos; ela percebeu quando ele olhou para eles. Era como se ele a estivesse catalogando. Hermione sentiu sua pele formigar com consciência, e um leve arrepio percorreu sua espinha, mas ela não pôde sentir uma onda de medo correspondente. Apenas consciência.

"Frio," ela respondeu. "Meu cérebro está frio. O que você fez comigo?"

"A intenção é aclimatar você à propriedade," ele disse, recuando enquanto continuava a avaliá-la cuidadosamente. "Para que eu não seja mais obrigado a monitorar você pessoalmente."

Hermione não disse nada. Seu cérebro estava analisando.

A falta de familiaridade com a mansão a perturbou. O desconhecido. Isso a fez entrar em pânico. A poção bloqueou isso. Ela poderia ir para onde ela quisesse agora.

A poção bloqueou tudo que ela percebeu. Ela não estava triste. Ou com raiva. Ou com vergonha. Sua dor se foi. Sua raiva.

Ela era - nada.

Ela simplesmente existia no nada frio.

Ela olhou para Malfoy. "É essa a sensação de ser você?"

Capítulo 11

Malfoy riu levemente.

"Gostou disso?" ele perguntou.

Ela inclinou a cabeça para o lado. Era fácil olhar para ele agora que ela não se sentia assustada ou oprimida por seu ódio por ele. Ela tinha consciência de que ele era perigoso, mas seu corpo não teve nenhuma reação física. Sem torcer em seu estômago. Sem frequência cardíaca triplicada. Ele poderia ter sido uma estátua.

"Parece que estou morta", disse ela.

Ele acenou com a cabeça como se a declaração não o surpreendesse.

"Os efeitos são temporários. Ele vai desaparecer depois de doze horas. E eventualmente você ficará imune. Deve funcionar por tempo suficiente para você se aclimatar com a mansão e propriedade. "

Hermione olhou para ele.

"Você está sendo diferente de mim agora. Você é menos mau. Por que você está fazendo isso por mim? " ela disse. Ela franziu a testa em confusão. Aparentemente, ela ainda conseguia se sentir confusa.

Ele ergueu uma sobrancelha e se inclinou para frente tão perto que sua respiração passou por sua bochecha.

"Eu não estou fazendo isso por você, sangue-ruim," ele disse suavemente em seu ouvido. "Estou fazendo isso por mim. Você não reagiria de qualquer maneira. "

Ele se endireitou.

"Ver? Nada. Sem pulso elevado. Sem coração batendo forte. Eu poderia trazer um demônio ou dobrá-lo sobre uma mesa e você não piscaria. Não é muito divertido. "

Hermione acenou com a cabeça pensativamente. Se ela quisesse cometer suicídio, seria mais fácil fazê-lo sob o efeito da poção. Malfoy pode não ser capaz de detectar nada até tarde demais.

Malfoy ficou impassível. Ele gesticulou em direção à porta. "Devemos nós?"

Ela foi pegar sua capa e o seguiu para fora. Ele parou na varanda e observou enquanto ela descia os degraus sozinha. A neve tinha sido removida do caminho de cascalho, mas ela podia sentir o frio já mordendo os dedos dos pés através dos sapatos. Estava muito frio naquele dia.

Ela hesitou por um momento, tentando decidir para onde ir. Então ela caminhou até o labirinto de cerca viva. Em todas as caminhadas dela com Malfoy, ele nunca tinha entrado nisso. Ela estava bastante curiosa para saber se ela conseguiria encontrar o seu caminho.

Foi enorme. As sebes elevavam-se sobre ela. Isso a fez lembrar o labirinto de sebes do torneio Tribruxo. Ela duvidava que a cerca viva de Malfoy tentasse comê-la ou contivesse alguma criatura das trevas. Ela vagou pelo caminho sinuoso e tortuoso e pensou sobre a poção que Malfoy havia colocado em sua garganta.

Ela teve o pensamento passageiro de que ele estava se medicando com isso a fim de ser um bastardo tão frio e malvado, mas ela o descartou depois de pensar um momento. A maldição da morte era mágica baseada na emoção. Impossível lançar com desapego.

Embora, Malfoy parecesse terrivelmente capaz de quebrar as regras em torno dessa maldição.

Pondo de lado Malfoy e o mistério de seu poço sem fundo de ódio, ela poderia usar a poção. Ela poderia progredir muito mais na busca pela fuga sob a influência da poção do que no mês anterior. Tanto que parecia desconfiado de Malfoy.

Ela fez uma pausa para considerar.

Malfoy não foi descuidado. Não importava o quanto ele odiava monitorá-la. Ele não seria descuidado. Deve haver algum tipo de proteção contra falhas que o deixou confiante o suficiente para dosar a ela algo tão poderoso. Ele não arriscaria de outra forma, mesmo que achasse que monitorá-la era uma forma de tortura.

Como ele poderia ter certeza de que ela não faria nada quando sua frequência cardíaca e pulso provavelmente não o alertariam?

Ela quase se atirou de uma varanda e ele apenas a impediu. Sabia exatamente quando precisava aparecer ...

Ela olhou para seus pulsos.

Ele deve ter percebido através das algemas. Mas como ele sabia que tinha vindo, mas nunca se preocupou em aparecer durante seus ataques de pânico. Um feitiço de monitor, mesmo um especializado, não poderia diferenciar isso precisamente.

A não ser que...

Malfoy estava de alguma forma lendo sua mente através deles -

Assim que o pensamento lhe ocorreu, ela teve certeza de que estava certa. Como, ela não tinha certeza. Mas ela estava disposta a apostar nisso.

Que irritante. Ela deveria estar furiosa, mas não conseguiu invocá-lo. Ela deve ser engolida pelo desespero. Mas o agravamento intelectual foi o máximo que ela conseguiu reunir.

Como se sua legilimência não fosse invasiva o suficiente; vasculhando sua mente como se fosse sua própria cama de ostras pessoal. Ela tinha certeza de que ele também estava lendo sua mente através das algemas.

Ele nunca leu seus pensamentos. Ela tinha notado. Ela se lembrou de como Snape costumava fazer isso com os alunos. Mergulhe nos olhos e veja o que estava em primeiro plano. Quando ela fez contato visual com Malfoy, ele

nunca se importou.

Hermione se virou. Ela saiu do labirinto de sebes e voltou para a varanda onde Malfoy parecia imerso em um livro de alquimia.

Ele fechou o livro e olhou para ela enquanto ela o encarava. Mãos nos quadris.

Ela não podia dizer nada, mas ela podia encarar.

Ele pareceu perceber que ela não podia dizer nada e apenas sorriu levemente e olhou para ela.

"Sim?" ele finalmente disse depois de quase um minuto.

"Você está lendo minha mente?" ela disse.

Ele sorriu abertamente.

"E levou apenas um mês para você perceber isso", disse ele em um elogio falso. "Embora concedido, você tem estado bastante ocupado chorando e lamentando e com medo dos corredores e do céu."

O bom de não ter emoções era que a maldade de Malfoy parecia apenas seixos sendo jogados em um lago. Um pequeno e rápido respingo em sua impermeabilidade mental e, em seguida, quietude e indiferença novamente.

"Como isso é possível?" ela perguntou levantando uma sobrancelha cética. Ele desafiou várias leis fundamentais da magia.

"Fique tranquila, sangue-ruim, não estou lendo todos os seus pensamentos. Se eu tivesse que me sujeitar ao fluxo constante de sua consciência, provavelmente faria o Avada sozinho. Você só se registra quando está fazendo algo - interessante. E isso me poupa de ter que aparecer só porque você está tentando descer uma escada sozinho. "

Hermione não drogada teria corado de raiva com sua zombaria. Mas Present Hermione apenas piscou e considerou a informação.

Portanto, não era uma coisa constante. Isso era bom saber. Mas quando algo foi registrado o suficiente, ele foi de alguma forma capaz de mergulhar e ler seus pensamentos mais importantes. Isso - foi um problema.

Ela o estudou. Ela teria que roubar o que quer que ele a estivesse monitorando. Umbridge o havia descrito como um amuleto carregado pelo chefe da casa. Hermione não tinha certeza do que poderia ser. Amuletos mágicos normalmente eram algo de metal para canalizar a conexão mágica. E eles precisavam ser usados; colares, pulseiras ou anéis eram os mais comuns.

Malfoy não parecia usar nenhuma joia, nem mesmo uma aliança de casamento. A única peça visível nele era o anel preto em sua mão direita.

Talvez fosse isso.

"Você não pode roubá-lo", Malfoy falou lentamente.

Ela o olhou atentamente.

"Não é uma coisa. Não é isso, "ele disse, e ergueu a mão para mostrar a ela a banda que ela estava olhando. Ele deslizou de seu dedo e jogou para ela. Ela o pegou reflexivamente e o estudou.

Era algum tipo de black metal. Não parecia ter nenhum tipo de assinatura mágica forte do jeito que algo conectado às algemas teria. Mas talvez ainda fosse. Ele pode estar mentindo. Talvez ele estivesse tentando enganá-la.

Ela se perguntou o que ele faria se ela engolisse.

Ele começou a rir.

"Não engula."

Ela ergueu os olhos bruscamente e ele ergueu uma sobrancelha conscientemente. Ele sorriu e estendeu a mão. Ela relutantemente deixou cair em sua palma e ele deslizou de volta em seu dedo.

"Como eu disse, não é uma coisa. Você não pode roubar o rastro. Não aquele em você. Eles usaram magia de sangue para fazer suas algemas. "

Hermione olhou para ele com espanto.

"Estou na sua cabeça?" ela disse, sua boca se abrindo ligeiramente quando a compreensão a atingiu.

Eles haviam tirado seu sangue.

Quando ela estava em Hogwarts, eles tiraram frascos de seu sangue e de seu cabelo. Ela tinha assumido que era para testes genéticos. Não havia ocorrido a ela que seria usado para realizar um ritual de magia de sangue.

Isso significava que ela estava, por sua força vital, ligada à consciência de Malfoy. Ele podia senti-la no fundo de sua mente. Era como enfermarias de sangue em propriedades e castelos, criando uma conexão subconsciente com o Senhor que a possuía. As proteções de sangue permitiam ao proprietário detectar quando alguém entrava ou tentava adulterar algo. Hermione existia na mente de Malfoy de maneira semelhante.

Se ela não estivesse totalmente sem emoção, ela teria ficado fria de terror.

Ele assentiu.

"Você é a sangue-ruim de Potter. Medidas de segurança adicionais foram consideradas necessárias. Então, vamos estabelecer agora como as coisas funcionam: Eu sempre saberei o que você está fazendo e sempre poderei te encontrar. A menos que você possa tirar essas algemas. " Ele olhou para eles e deu um sorriso fraco. "Eu adoraria ver você administrar uma coisa dessas."

Ele riu.

"Talvez você possa começar me seduzindo", aconselhou ele, brincando, recostando-se na cadeira e olhando-a de cima a baixo. "Roube meu coração com sua inteligência e encantos."

Hermione revirou os olhos.

"Direito. Talvez amanhã, "ela disse, sua mente já agitada. "Bem, tudo isso foi muito esclarecedor", disse ela. "Não vou atrapalhar mais sua leitura."

Então ela girou nos calcanhares e caminhou de volta para o labirinto de sebes.

Ela serpenteava e se contorcia pelo labirinto de sebes enquanto pensava. Suas opções se estreitaram ainda mais. Malfoy claramente não esperava que ela escapasse. Ele nem mesmo parecia preocupado com isso. Ela não o culpou. Ela também não esperava ser capaz de escapar.

Já havia sido a esperança de um tolo. Agora parecia uma idiotice total. Ela suspirou fracamente e viu sua respiração soprar como uma nuvem no ar frio.

Quando a poção passasse, ela ficaria gravemente deprimida.

Ela explorou todo o labirinto de sebes. Seus pés estavam dormentes de frio e encharcados quando ela saiu novamente. Ela mancou de volta para a varanda. Malfoy não disse nada e ela passou por ele de volta para a mansão e subiu para seu quarto sozinha.

Sem emoção como ela estava, era bom se sentir mais como uma pessoa funcional novamente. Sem dor. Sem medo. Sem depressão ou desespero. Ela não precisava se preocupar se seu corpo a traísse com um ataque de pânico.

A poção pode facilmente se tornar viciante.

Não que Malfoy fosse permitir. O Curandeiro Stroud mencionou que poções para ansiedade podem interferir na gravidez, então ela provavelmente só vai receber uma dose por um curto período de tempo.

Hermione gostaria de saber mais sobre gravidez mágica. Esse tinha sido um aspecto amplamente esquecido de seu treinamento como curandeira. Com um pergaminho e uma pena, ela poderia escrever um ensaio de trinta polegadas sobre poções de ansiedade e como elas interagiam com magia de cura e maldições das trevas. Mas a gravidez foi excluída da cura de vítimas. Quase ninguém teve filhos durante a guerra e, se tivessem, pararam de lutar e foram a uma parteira.

Ela se perguntou como a poção foi feita. Ela tinha quase certeza de que continha limo de picada de billywig, valeriana e feijão sopóforo. Talvez o

muco do cérebro da preguiça também. Ela pensou no sabor e no formigamento ao engolir. Talvez tenha sido uma reação do lodo da picada combinada com xarope de Hellebore.

Era bom ter algo novo em que pensar. Seu cérebro parecia ter se arranhado desde a guerra. Completamente faminta de qualquer coisa nova para se revolver em sua mente. Estava cheio de passado. Revendo isso de novo e de novo. Imaginando o que deu errado.

Seu passado era como uma pedra de moinho. Sempre a arrastando para baixo. Arrastando-a inexoravelmente de volta enquanto ela se perguntava novamente e novamente o que tinha dado errado.

Ela sabia? Ela sabia por que a Ordem havia perdido a guerra? Conhecida e escondida essa informação? Escolhida para se torturar escondendo isso?

Porque? Como Malfoy havia dito, ela havia perdido a guerra. O que ela se importaria em proteger, mesmo depois? Sabendo que todos com quem ela se importava já estavam presos ou mortos?

Como a morte de Dumbledore, os detalhes em torno do fim da guerra pareciam nebulosos. Ela não conseguia se lembrar por que eles tinham ido para Hogwarts. Ela não conseguia nem se lembrar de ter sido capturada. Ela se lembrou de Harry morrendo. E então ela estava em uma gaiola assistindo os Weasleys sendo torturados.

Ela presumiu que tinha ficado em branco devido ao choque.

Hermione explorou toda a ala da mansão de cima a baixo antes do anoitecer. Os sótãos, todos os armários e as escadas e túneis dos criados. Ela não vasculhou os quartos, mas esperava que se familiarizasse com eles, seria capaz de voltar sem entrar em pânico ou ter um colapso nervoso, mesmo sem a poção.

Ela se perguntou quantos elfos domésticos os Malfoys tinham. Não havia nem mesmo uma teia de aranha nos cantos mais escuros do sótão.

Na manhã seguinte, ela acordou e se sentiu como se uma pedra tivesse sido

colocada em seu peito. Presa na cama e oprimida pela chicotada de desespero que ela não foi capaz de experimentar no dia anterior. Ela lutou para respirar.

A trégua de doze horas fez com que toda a sua dor emocional doesse mais. Lance-o em total relevo. Ela não tinha percebido o quão profundo os cortes de tristeza e solidão alcançaram dentro dela até que ela foi brevemente libertada da dor deles.

Quando o peso disso caiu sobre ela mais uma vez, ela se sentiu como se estivesse sendo reduzida a pó. Ela quase podia sentir suas bordas desmoronando e quebrando. Dissolvendo-se em éter. Não havia quase nada sobrando dela, exceto dor.

Sua coluna e nuca estavam superaquecidas. Enquanto o resto de seu corpo estava úmido e gelado. Sua pele estava úmida. Como se ela tivesse suado a poção durante a noite.

Ela rolou da cama e vomitou violentamente no chão antes que pudesse correr para o banheiro.

Ela desabou, tremendo. Seu corpo parecia pesado. Ela mal conseguia mover os braços. Ela queria um banho. Ela estava muito quente e muito fria.

Ela estava com sede. Ela estava desesperada por água.

Ela queria um abraço.

Uma nova onda de solidão a atingiu tão abruptamente que ela começou a chorar.

Sentir-se doente e fraca a fez se sentir como uma criança novamente. Desesperada para que sua mãe se preocupasse com ela e colocasse a mão em sua testa. Para o conforto.

Ela não conseguia nem se lembrar de sua mãe, mas ela sentia falta dela mesmo assim. Ela se lembra de estar na cama e ter dedos frios no rosto, afastando uma mecha de cabelo e depois descansando em sua bochecha.

Quando a onda de náusea finalmente passou, ela se arrastou até o banheiro e

depois de beber vários copos d'água, mergulhou em um banho morno.

Foi como ter uma ressaca enquanto estava gripado. Talvez fosse a sensação de abstinência. Hermione nunca experimentou um vício em drogas, tanto quanto ela conseguia se lembrar.

É claro que Malfoy não iria avisá-la que ela se sentiria morta quando a poção passasse. Ela o amaldiçoou fortemente em sua mente e esperava que ele sentisse isso.

Ela queria se afogar.

Quando ela voltou para o quarto, o chão estava limpo.

Ela ainda se sentia febril. Ela arrastou os cobertores para fora da cama e se aninhou sob eles, pressionando a bochecha contra a janela.

Ela ficou doente o dia todo e, aparentemente, Malfoy tinha previsto isso porque ele não apareceu esperando que ela fosse para fora. Na tarde seguinte, ele chegou sem dizer uma palavra, apesar das adagas que ela o encarou e a levou para a varanda. Ela descobriu que a poção a aclimatou um pouco. Ela conseguiu sair da varanda sem ter um ataque de pânico total. Ela tremeu e teve que lutar contra a hiperventilação, mas seu medo não a engoliu. Atravessar o cascalho e entrar na cerca foi o mais difícil. Mas uma vez que ela estava entre o teixo imponente, escovando os dedos contra as paredes e se concentrando em navegar na rota, ela foi capaz de respirar de maneira uniforme.

Quando ela voltou para a varanda, Malfoy havia sumido. Aparentemente satisfeito por não ser mais obrigado a monitorá-la ou acompanhá-la.

A poção apareceu novamente na manhã seguinte. Hermione passou várias horas debatendo consigo mesma se pegaria novamente. A simples ideia de passar mais um dia sofrendo de abstinência a deixava nauseada. No final, ela cerrou os dentes e engoliu.

Ela rastejou pela mansão como uma sombra e explorou a ala principal. Ela estava constantemente alerta ao toque afiado dos sapatos de Astoria. Ela não

encontrou a bruxa desde a noite em que levou Hermione ao quarto de Malfoy. Mas Hermione ocasionalmente vislumbrou alguém olhando pelas janelas quando Malfoy a levou para fora. Ela não estava interessada em testar se as primeiras ameaças de Astoria foram sinceras.

Ela explorou a maior parte da ala principal naquele dia. Havia tantas portas trancadas que ela percebeu que Malfoy provavelmente havia fechado a mansão com o sangue dela. Enjaulou-a dentro de sua própria assinatura de sangue.

No dia seguinte, a abstinência dela foi pior.

Então, três dias depois, a poção não apareceu com o café da manhã. Hermione suspeitava que ela sabia o porquê e mal conseguia comer. Ela caminhou loucamente em seu quarto e então foi se sentar sob o jato de água do chuveiro no corredor por uma hora enquanto tentava parar de tremer.

Depois do jantar, um elfo doméstico apareceu para levar os pratos.

"Você deve se preparar para esta noite", disse antes de desaparecer.

Hermione ficou paralisada em sua cadeira. Ela havia assumido isso. A confirmação ainda parecia pior. Ter tido mais um mês para temer fez o horror parecer mais frio. Parecia que algo estava torcendo seus órgãos em um nó cada vez mais apertado até que ela sentiu que algo estava prestes a se rasgar. Seu peito estava tão apertado que ela mal conseguia respirar fundo.

Ela foi ao banheiro e tomou banho. Quando ela reapareceu, ela se viu olhando repetidamente para o centro da sala. Ela estava com medo de que Malfoy pudesse escolher variar a experiência. Ela se pegou agarrada à esperança de que a mesa aparecesse e ele não fizesse nada de novo.

Ela não queria ser estuprada de uma nova maneira.

Ela quase soluçou de alívio quando a mesa apareceu precisamente às 7:30.

Ela queria dar um tapa em si mesma. Em que mundo de horror uma mulher ficava feliz por ser estuprada de maneira familiar?

Malfoy entrou e saiu por cinco noites sem dizer uma palavra a ela. Exatamente da mesma maneira que no mês anterior.

Todas as noites, Hermione se agarrava à mesa e se imaginava preparando a poção de ansiedade. Ela tinha tanto tempo livre para refletir sobre as coisas que começou a tentar adivinhar como fazer a engenharia reversa.

Ela tentou tornar isso o mais real possível para si mesma. Tentando recriar os cheiros e sensações. Ela era exigente com os detalhes. Obsessivo.

Muito longe do balanço. Da mordida na madeira até os ossos do quadril. Pela sensação de deslizamento dentro dela que ela se recusou a permitir que sua mente atendesse.

Ela não estava lá.

Ela estava preparando uma poção.

Ela removeu um caldeirão de estanho da prateleira usando um banquinho. Com um movimento experiente de sua varinha, ela conjurou uma chama. Ela esperou até que o metal atingisse uma temperatura média antes de adicionar o limo de picada de billywig. Ela segurava o frasco com a mão direita e o inclinava. O cheiro forte faria cócegas em seu nariz.

O estanho e o calor fariam com que as propriedades de levitação do lodo da picada evaporassem após ferver por um minuto. Ela engarrafava o vapor e o usava como anestésico em ferimentos localizados. Ela retirava o cérebro de uma preguiça de um frasco e, com uma faca comprida, cortava-o tão finamente que os pedaços ficavam transparentes. O cérebro sob sua mão seria esponjoso e delicado. Seu toque seria muito leve e a lâmina da faca afiada. Depois de um minuto, ela reduzia a temperatura do limo para um fogo baixo e colocava as fatias do cérebro da preguiça na superfície, permitindo que o limo da picada e o cérebro da preguiça se amalgamassem, lentamente transformando-se em uma cor azul aço com uma consistência viscosa .

Nesse ínterim, ela prepararia o feijão sopóforo. Ela usaria vinte. Esmagando-os sob a lâmina de sua adaga de prata antes de extrair o suco. Sentindo a pressão na junta do polegar enquanto ela se abatia. Ela imaginou a sensação

do feijão cedendo sob sua lâmina. Uma vez que o suco fosse adicionado, ela mexia a poção no sentido horário doze vezes com uma vareta de prata e então oito vezes no sentido anti-horário com uma vareta de cinzas. Em seguida, a poção seria coberta e deixada em infusão em temperatura baixa por setenta e três horas. A fermentação lenta foi necessária para anular as propriedades sonolentas do suco sopóforo. A poção ficaria verde pálida. Na septuagésima quarta hora, ela acrescentaria tentáculos de murta picada, uma calota triturada, valeriana e cascas de ovo de moinho de pó. Ela o levaria à fervura rápida por trinta segundos e então usaria um feitiço de resfriamento para reduzir a temperatura para um pouco acima de zero. A poção se tornaria azul meia-noite com uma consistência aquosa. Então ela pingava xarope de heléboro na superfície. Uma gota a cada dez rotações lentas no sentido horário e depois no sentido anti-horário. Seu braço se cansaria um pouco. Trinta gotas ao todo, até que a poção engrossou e grudou na vareta de mistura de cinzas. Mexa três vezes com uma vareta de prata e leve para ferver por cinco minutos antes de retirá-lo do fogo e deixá-lo cair à temperatura ambiente sem mágica. Tornaria-se cinza escuro e xaroposo. Isso renderia vinte e cinco doses. Então ela pingava xarope de heléboro na superfície. Uma gota a cada dez rotações lentas no sentido horário e depois no sentido anti-horário. Seu braço se cansaria um pouco. Trinta gotas ao todo, até que a poção engrossou e grudou na vareta de mistura de cinzas. Mexa três vezes com uma vareta de prata e leve para ferver por cinco minutos antes de retirá-lo do fogo e deixá-lo cair à temperatura ambiente sem mágica. Tornaria-se cinza escuro e xaroposo. Isso renderia vinte e cinco doses. Então ela pingava xarope de heléboro na superfície. Uma gota a cada dez rotações lentas no sentido horário e depois no sentido anti-horário. Seu braço se cansaria um pouco. Trinta gotas ao todo, até que a poção engrossou e grudou na vareta de mistura de cinzas. Mexa três vezes com uma vareta de prata e leve para ferver por cinco minutos antes de retirá-lo do fogo e deixá-lo cair à temperatura ambiente sem mágica. Tornaria-se cinza escuro e xaroposo. Isso renderia vinte e cinco doses. Tornaria-se cinza escuro e xaroposo. Isso renderia vinte e cinco doses. Tornaria-se cinza escuro e xaroposo. Isso renderia vinte e cinco doses.

Ela preparava isso em sua mente todas as noites. Ajustando quantidades e técnicas. Revisando a ordem dos ingredientes adicionados. Na quinta noite, ela estava quase certa de que havia descoberto a receita inteira.

No sexto dia, ela se forçou a sair sozinha por medo de que, de outra forma, Malfoy aparecesse e a mandasse.

Vencer sua agorafobia, ela decidiu que era sua primeira prioridade. Qualquer esquema envolvendo Malfoy iria esperar até que ela conseguisse sair de casa de forma consistente.

No fundo, ela suspeitava que estava apenas se iludindo e evitando-o. Mas ela não sabia como enganá-lo para matá-la quando ela não conseguia nem falar com ele sem sua permissão. Quanto a seduzi-lo, por sugestão dele, bem, a ideia era tão absurda que era quase risível.

No dia seguinte, ele apareceu no quarto dela, prendeu-a na cama e destruiu suas memórias. Ele mal falou com ela. Quando ele terminou, ele simplesmente girou nos calcanhares e saiu.

Hermione teve um sonho dois dias depois com Alastor Moody parado na frente dela em um pequeno armário de armazenamento. Seus olhos girando suspeitosamente. Era como se estivessem debaixo d'água, as palavras trocadas eram indecifráveis. Ele a olhou intensamente ao dizer algo, observando sua reação. Ela se lembrava de ter se sentido cética, mas determinada. Moody disse mais alguma coisa e Hermione balançou a cabeça. Ele acenou com a cabeça bruscamente e quando se virou para sair, ele estava com o rosto impassível. Mas seus olhos, quando ele olhou para trás, hesitaram. Alastor nunca hesitou. Depois que Alastor foi embora, ela ficou sozinha por vários minutos.

Ela não sabia o que o sonho significava. Ela tentou não pensar nisso.

Hermione explorou a ala principal da mansão. Os retratos foram aparentemente estritamente proibidos de falar com ela. Eles a observaram com olhos penetrantes, mas nunca disseram uma palavra. Ela explorou o labirinto de sebes até que pudesse andar por ele com os olhos fechados. Ela não conseguia se virar em nenhum outro lugar ao ar livre, a menos que rastejasse ao longo da lateral da mansão.

Os espaços abertos ainda eram muito difíceis. Ela não conseguia nem se desprender da parede ao andar pelos corredores maiores. E ela mal conseguia

colocar os pés dentro do salão de baile na ala principal da casa.

Depois de dez dias, o Curandeiro Stroud voltou para ver se Hermione estava grávida. Hermione não. Hermione estava se exercitando agressivamente em seu quarto para canalizar sua raiva. O curandeiro Stroud ficou satisfeito ao ver a melhora na condição física de Hermione.

No dia seguinte, quando Hermione entrou em seu quarto tremendo de tanto caminhar, ela encontrou Malfoy lá, esperando por ela em trajes de Comensal da Morte completos.

"Gosta de um passeio, sangue-ruim?"

Hermione olhou para ele, percebendo o que ele estava vestindo. Seu rosto era uma máscara inexpressiva quando ele se aproximou dela.

"Você esqueceu?" ele perguntou, seus olhos prateados cintilando. "Dois meses. Sem gravidez. O Lorde das Trevas está ansioso para ver você. "

Ele a agarrou pelo braço antes que ela pudesse recuar e aparatar.

Capítulo 12

O corredor em que Voldemort residia estava úmido e quente como uma gaiola de réptil. Em algum lugar subterrâneo. As paredes que ela podia ver na escuridão eram de pedra sem janelas.

Bem no subsolo.

O ar estava espesso e azedo. Desatualizado. Pútrido com magia negra.

Hermione começou a suar frio e Malfoy a arrastou para frente enquanto ela lutava para escapar. Não foi uma escolha consciente. Cada célula de seu corpo gritava para ela fugir.

A mão de Malfoy sobre ela era como um vício. Ela não conseguia se libertar. Ele mal pareceu notar que ela estava se contorcendo em suas mãos.

"Meu Senhor," ele disse com um tom respeitoso enquanto se curvava. "Eu trouxe a sangue-ruim. Como você pediu."

Suas palavras foram pontuadas pela respiração gaguejada em pânico de Hermione enquanto ela tentava conter o pânico. Um peso esmagador de repente caiu sobre suas costas e a forçou a prostrar-se no chão de pedra úmido. Ela mal conseguia respirar sob a pressão e lutou para arrastar oxigênio para baixo em sua garganta enquanto sua mandíbula estava cravada no chão duro. O som estremeceu em seus ouvidos.

"Oh, sim," Voldemort murmurou em um sussurro carinhoso. "Stroud mencionou que ela ainda não estava gestando."

Hermione revirou os olhos em pânico para cima para que pudesse ver de onde estava presa no chão. Voldemort estava reclinado em um grande trono de pedra olhando para ela indolentemente.

Ele acenou com a mão, tinha escamas opacas.

"Traga-a para frente", ordenou Voldemort.

O peso que esmagava Hermione no chão foi liberado e dois atendentes a puxaram do chão e a arrastaram pelos degraus do estrado, forçando-a a ficar de joelhos aos pés de Voldemort.

Voldemort não se sentou. Ele virou a cabeça ligeiramente e enxugou o canto da boca. Hermione fechou os olhos com força, mas ele entrou em sua mente. Sua mente dentro da dela parecia um ferro em brasa. Ele a estava queimando. Danificando-a. Ela estava gritando e gritando até que seus pulmões e garganta cederam e ela apenas tremeu em agonia.

Hermione não tinha percebido o quanto seu choque ao ser removido do celular havia entorpecido tudo. Ela não se lembrava de ter doído tanto. Ou talvez Voldemort estivesse se sentindo vingativo devido à falta de gravidez dela.

Era como ter sua consciência esfolada.

Ela não sabia quanto tempo durou. Para sempre. Ela sentiu que deveria ter morrido várias vezes ao longo do caminho.

Voldemort tentou quebrar a magia em torno de suas memórias bloqueadas e quando ele finalmente desistiu, ele começou a destruir todas as memórias recentes dela. A chegada dela na Mansão Malfoy, a primeira vez que Malfoy a estuprou em seu quarto. E a segunda vez, e a terceira e a quarta e a quinta e a sexta. Ele a fez reviver todos os dez como se estivesse curioso para ver como Malfoy fazia isso. Seus ataques de pânico. Suas conversas com Malfoy. Suas interações limitadas com Astoria. Suas perguntas, suspeitas e esquemas. Ele estudou os meses com excessiva crueldade e curiosidade.

Ele arrasou sua mente até que ela ficou mole. Seus músculos estão cansados demais para tremer.

Finalmente ele se retirou e as mãos segurando Hermione permitiram que ela caísse no chão, com espasmos.

"Você conheceu a sangue-ruim na escola," Hermione ouviu Voldemort dizer depois de um minuto.

"Realmente, meu Senhor," Malfoy disse com um tom fraco de escárnio. "Um dos favoritos de Potter."

"Ela sonha desesperadamente com a sua morte. Mais do que ela sonha até mesmo com o meu, "Voldemort disse divertido.

"Um sinal de que ela tem uma noção do que é possível", Malfoy falou lentamente.

Voldemort cutucou Hermione com o dedo do pé. Sua visão continuava oscilando e desaparecendo intermitentemente quando ela tentava se concentrar. Não era escuridão. Era como se seus olhos não soubessem mais ver.

"Ela é esperta. Espero que você a esteja mantendo sob controle, Alto Reeve.

"Claro, meu senhor. Você sabe que eu tenho sucesso em tudo o que você me definir. "

"De fato", disse Voldemort. "Já se passou muito tempo desde que você me causou qualquer decepção."

"Estou jurado a você, meu Senhor."

"Você sabe que ela é perigosa", disse Voldemort e Hermione sentiu a magia de repente arrastá-la do chão e ela ficou suspensa enquanto ele a encarava, o rosto dele contorcido de desgosto. "Ela está à espreita para encontrar uma fraqueza para explorar."

"Você a prendeu cuidadosamente. Você sabe que eu não vou falhar com você, "Malfoy disse respeitosamente.

"Eu a quero grávida", disse Voldemort com um silvo forte. Então, como se fosse uma reflexão tardia, ele acrescentou, "Me preocupa que a linhagem Malfoy não tenha um herdeiro."

"Claro, meu senhor, Astoria e eu temos tido o cuidado de seguir todas as instruções do Curandeiro Stroud", disse Malfoy.

"Muito bem", disse Voldemort, afundando ainda mais em seu trono e enxugando o canto da boca novamente. "Devolva-a para a mansão então."

Malfoy curvou-se e agarrou Hermione pelo braço de onde ela estava pendurada. A magia que a segurava foi liberada e ela caiu contra ele. Ele fez uma careta de desgosto óbvio e começou a arrastá-la para fora do corredor e para longe do ninho opressor e enjoativo de magia negra.

Quando eles estavam na metade do corredor, Malfoy a empurrou contra a parede e a soltou. Ela deslizou até a metade e ergueu as mãos trêmulas para enxugar as lágrimas que se formaram em seu rosto. Ela ainda mal conseguia ver através da dor cegante em sua mente.

"Beba isso," ele ordenou, deslizando um frasco de uma poção comum para alívio da dor em sua mão. "Do contrário, você desmaiará quando eu aparatar você e isso aumentará consideravelmente o seu tempo de recuperação."

Ela engoliu, quase certa de que ele não iria envenená-la.

"Isso já aconteceu com você?" ela se pegou perguntando, quando a dor começou a diminuir para que ela pudesse falar novamente e o rosto dele lentamente entrou em foco.

Malfoy olhou para ela por um momento. "Mais de uma vez", disse ele. "Meu treinamento foi rigoroso."

Ela acenou com a cabeça.

"Isso foi depois do quinto ano?" ela perguntou olhando para ele. A dor pareceu diminuir um pouco quando ela se concentrou na pergunta.

"Sim," ele disse em um tom cortante.

"Sua tia?"

"Hmm," ele cantarolou em confirmação, seus olhos se estreitaram.

Os dois estavam se encarando atentamente. Ele parecia a única coisa que ela podia ver.

"Não foi a única coisa que você aprendeu naquele verão", observou ela. Seus olhos se arregalaram gradativamente.

"Você está precisando de uma confissão para alguma coisa? Devo contar tudo o que fiz? " ele perguntou em uma fala arrastada cuidadosa. Ele se aproximou de modo que se elevou acima dela.

Ela se forçou a não encolher ou se encolher mais do que já estava. Ela o olhou nos olhos. Uma pergunta surgiu em seus lábios e ela sentiu de alguma forma que era vital que ela fizesse isso.

"Você quer?" ela disse.

Ele a encarou como se estivesse pensando em algo. Então seus olhos ficaram duros e ele recuou.

"Por que eu iria querer falar com você sobre qualquer coisa, sangue-ruim?" ele disse friamente, agarrando-a pelo braço e arrastando-a pelo corredor até o local da aparição.

O cérebro de Hermione ainda parecia esmagado e danificado. Quando Malfoy aparatou de volta para o quarto dela, a sensação de aperto em sua cabeça a fez gritar e desmaiar, vomitando assim que reapareceu.

Ele ficou rígido, olhando para ela e baniu a bagunça do chão enquanto ela tentava lutar contra as ondas intermináveis de náusea.

"Ir para a cama. Você tem dois dias para se recuperar antes que eu espere que você volte a andar, "ele disse antes de se virar para sair. Ela o teria encarado se pudesse interromper o arfar compulsivo e seco de seu corpo.

Quando seu corpo finalmente se convenceu de que não havia absolutamente nada em seu estômago para expulsar, Hermione se deitou na cama e aninhou

a cabeça nos braços.

Ela não tinha certeza quando dois dias se passaram. Ela dormia como uma coisa morta e não saberia dizer se haviam se passado horas ou dias quando finalmente acordou sem enxaqueca.

Enquanto ela cutucava o café da manhã, Malfoy entrou.

Ela olhou para ele mal-humorada da cama.

"Saudações da temporada, sangue-ruim," ele falou lentamente.

Ela olhou para ele com leve surpresa.

"Como um presente de Natal para mim mesma, decidi encerrar o ritual semanal de trocar todos os seus sapatos. Deve chegar amanhã. Por favor, não interprete isso como um sinal de afeto, "ele disse e riu por um momento. Então seu rosto ficou frio enquanto ele se aproximava. "Já se passaram três dias e você ainda não saiu do quarto. Espero que você não vá me incomodar. "

Hermione se sentiu muito mal para ter medo de Malfoy.

"Eu não tenho como saber qual é a data," ela disse em uma voz monótona. "Talvez me dar um calendário seja um presente adicional para você."

Ele olhou para ela.

"Não ocorreu a você apenas perguntar a um elfo?" ele perguntou depois de um momento.

Hermione olhou para ele e sentiu lágrimas indesejadas de humilhação no canto dos olhos. Sua boca se torceu enquanto ela lutava para não rosnar ou chorar.

"Eu não posso falar a menos que fale com ele," ela disse rigidamente.

Malfoy congelou e ficou em silêncio por um tempo surpreendentemente longo. Uma expressão indecifrável ondulou em seu rosto antes que ele

piscasse e risse levemente.

"E aqui eu pensei que era uma coisa dos direitos dos elfos," ele disse com um sorriso malicioso. Seus olhos ainda pareciam ligeiramente congelados. "Vou mandar um elfo mais tarde e ver se você pode falar se ele iniciar."

Ele girou nos calcanhares e saiu sem dizer uma palavra.

Quando Hermione terminou de mexer em sua comida, um elfo apareceu para levar os pratos embora.

"O Mestre está querendo saber se você está precisando de alguma coisa," ele disse, evitando seu olhar.

"Um calendário que indica a data, se for possível. E - um livro sobre qualquer coisa. "

O elfo doméstico parecia desconfortável.

"Eu posso pegar um calendário para você. Mas a Senhora estava dizendo que a Sangue Ruim não deve manchar os livros Malfoy e enfeitiçá-los para que queimem seu sangue sujo. "

Hermione desviou o olhar quando seu peito apertou. Ela mordeu o lábio para que não tremesse. É claro que Malfoy ou Astoria fariam algo maldoso como especificamente impedi-la de ler.

"Esqueça então," ela disse calmamente.

"Você poderia estar tendo o Profeta Diário, se quiser", o elfo ofereceu.

"Isso - seria bom," disse Hermione não querendo se permitir ter esperança sobre isso.

"A sangue-ruim está querendo mais alguma coisa?"

A boca de Hermione se contraiu. Ela quase pediu ao elfo para chamá-la de Hermione. Ela não tinha ninguém chamando ela de Hermione desde - desde -

Era difícil lembrar.

Mas ela não tinha certeza se queria saber se o elfo tinha instruções específicas sobre apenas chamá-la de sangue-ruim. Provavelmente sim. Era mais fácil não se permitir nem perguntar.

"Nada mais", disse ela olhando pela janela.

O elfo se afastou.

Um calendário apareceu na parede e uma cópia do Profeta Diário estava em sua cama naquela tarde quando ela voltou, tremendo, de sua caminhada.

25 de dezembro. Vê-lo na parede a deixou congelada por vários minutos.

O exemplar do jornal corrobora a data. Ela sentiu medo de estender a mão e tocá-lo, meio que esperando que ele a queimasse. Uma reviravolta extra de despeito.

Hesitante, ela pousou a ponta do dedo sobre ele. Nada aconteceu.

Ela se sentou e leu da frente para trás. Saboreando palavras.

Lendo.

Ela tinha sentido falta disso. A última vez que ela leu O Profeta Diário foi tão apressado.

Ela leu lentamente uma vez. E então novamente. E de novo. Toda palavra.

Era principalmente lixo. Propaganda velada. As notícias políticas eram quase ininteligíveis em meio a todo o giro. Hermione nunca achou o quadribol interessante, mas leu avidamente as recapitulações do jogo, uma vez que pareciam ser a única coisa relatada com precisão. As páginas da sociedade falavam sem parar sobre Astoria. Seu nome foi citado em todas as peças da sociedade.

Hermione leu o jornal para a frente e para trás. Ela procurou por quaisquer padrões. Ou códigos. Apenas no caso de.

Na manhã seguinte, ela encontrou um par de botas no guarda-roupa entre os sapatos. O "presente" de Malfoy. Ela estava usando as solas de seus chinelos frágeis a cada poucos dias e andar na neve tinha os dedos dos pés quase congelados em várias ocasiões.

As botas eram de couro de dragão. Quando ela os colocou, eles se redimensionaram perfeitamente para ela. Ela poderia dizer que eles tinham feitiços tecidos neles para manter seus pés em uma temperatura perfeita. Ela poderia andar cem milhas com eles e nunca ter uma bolha.

Ela olhou para eles confusa. Eles eram - excessivos.

Muito parecido com a capa que ele forneceu.

Talvez Malfoy nem soubesse como comprar sapatos normais. Ele apenas presumiu que todas as botas deveriam vir em couro de dragão com controle de temperatura e amuletos de amortecimento.

Achar Malfoy totalmente atencioso era desconcertante. Ela olhou para as botas por mais alguns minutos.

Ela rejeitou a ideia. Se Astoria tivesse um cachorrinho de estimação, certamente seria equipado com uma coleira de joias.

Ela era apenas uma substituta de estimação bem-vestida e encapuzada para ele foder.

Ele provavelmente estava preocupado que se ela tivesse ulceração pelo frio, ele teria que interagir com ela novamente.

E, dado que ela supostamente deveria ter três filhos antes de sair da propriedade, ela presumivelmente deveria morar na Mansão Malfoy por pelo menos quatro anos. Possivelmente cinco ou seis.

Considerando o quão espartano a Mansão Malfoy parecia ser, Malfoy aparentemente aderiu a uma filosofia estrita de "compre uma vez, compre para o resto da vida". O fato de ele ter tido que comprar vinte pares de sapatos em dois meses provavelmente era algo que ele considerava

moralmente ofensivo.

Se as botas tivessem sido dadas a ela antes, ela poderia ter se sentido esperançosa em usá-las para escapar. Mas, ao olhar para os pés, não sentiu a menor centelha de otimismo.

Embora fosse bom não ter seus pés doendo por horas a cada dia.

As coisas pelas quais ela se sentia grata eram realmente horríveis.

A elfa doméstica apareceu novamente para tirar seus pratos e perguntou se ela queria alguma coisa.

"Posso ficar com os jornais depois de lê-los?" Hermione perguntou com cautela.

A pergunta aparentemente não era aquela que o elfo estava preparado para responder. Ele arrastou os pés e parecia estar pensando.

"Topsy pensa assim. Ele apenas será banido depois, "o elfo disse depois de vários minutos. "Por que a sangue-ruim está querendo eles?"

Hermione encolheu os ombros.

"Não tem nada para fazer. Ter papel que eu pudesse usar seria bom. Suponho que serei recusado se pedir um novelo de barbante ou lã. "

O elfo acenou com a cabeça que o palpite de Hermione estava correto.

"Topsy é manter este quarto limpo. Mas a sangue-ruim pode usar o jornal até que o próximo jornal chegue ", disse o elfo.

"É justo," Hermione disse concordando. Não que ela tivesse escolha no assunto.

Hermione leu o jornal do dia doze vezes antes de rasgá-lo em quadrados perfeitos. Ela havia passado a noite anterior revisando uma lista de coisas que achava que poderia ter. Ela havia presumido que não poderia ter agulhas de tricô. Ter sido impedido de contar histórias era um palpite, embora onde

Malfoy se preocupava que ela se enforcasse sem que um retrato a capturasse parecia questionável-

Talvez lá fora. Ela teria que olhar com mais cuidado para as árvores na propriedade ... Ela deixou de lado tais esquemas para guardar para uma data posterior.

Ela não estava pensando em suicídio. Ela não estava pensando em como sua cabeça ainda latejava; como se Voldemort tivesse causado danos permanentes à mente dela. Ela não estava pensando em como os sons doíam. Ou como suas mãos começaram a ter espasmos por causa do relógio novamente. Ou que a maneira como Voldemort a forçou a reviver sendo estuprada parecia ainda mais traumática do que as vezes em que aconteceu. Ela não estava pensando em como ela nunca iria escapar.

Ela não estava pensando em nada, mas em rasgar cuidadosamente o Profeta Diário tão firmemente quanto seus dedos espásticos permitiam.

Isso foi tudo.

Era a única coisa em que ela estava pensando.

Depois de fazer vários quadrados perfeitos, ela começou a dobrá-los. Ela começou com guindastes de origami.

Ela não conseguia se lembrar exatamente onde havia aprendido a fazê-los. A habilidade parecia uma memória muscular, criando vincos precisos em uma ordem específica que ela não lembrava de ter memorizado.

O pai dela? Pode ser?

Alguém com dedos ágeis e precisos. Na mesa da cozinha, guiando-a pelos degraus.

"Se você dobrar mil guindastes em um ano, você terá um desejo", disse uma voz masculina.

"Não, você terá boa sorte e felicidade", veio uma voz de mulher da sala ao lado.

"Mesma coisa."

"Na verdade. Um desejo pressupõe que uma pessoa saiba o que é melhor para ela. Boa sorte e felicidade deixam para o destino levá-lo ao lugar certo. Eu prefiro ser presenteado com boa sorte e felicidade do que um único desejo. "

"Ok, Confúcio. Vou adiar a sua compreensão superior do místico. "

"Agora você está propositalmente tentando me provocar. Confundir o confucionismo com a mitologia japonesa é uma ofensa aos deuses da pedagogia. Não vou deixar você encher a cabeça de nossa filha com tal desinformação. "

"Talvez eu esteja fazendo isso para encorajar o pensamento crítico dela.... Tudo bem, eu sinceramente peço desculpas por quão terrivelmente deseducada ela estará agora. Aceitarei total responsabilidade quando isso fizer com que ela seja expulsa da sociedade civil e forçada a vagar pela terra como um nômade. No futuro, terei a certeza de cruzar as referências de tudo o que disser na biblioteca primeiro. "

" *Sim, obrigado. Isso seria bom."*

"O problema de casar com alguém que nunca te aborrece é que eles nem mesmo deixam um homem em paz para ensinar sua filha seu passatempo favorito. Aqui, vou mostrar como fazer tesselações de origami. Sua mãe não sabe nada sobre isso. Acabei de ler um artigo de um astrofísico que propõe usar a técnica para armazenar grandes membranas em satélites. "

Hermione dobrou guindastes de origami até que as pontas dos dedos parecessem em carne viva. Em seguida, ela os arrumou no chão para que ficassem de pé, com as asas estendidas.

O jornal não era uma força ideal para origami, mas era algo para fazer. Hermione não tinha nada para fazer há muito tempo.

Era uma pena que a mitologia japonesa não fosse mágica de verdade. Ela

dobraria cem mil guindastes se isso lhe desse um pouco de sorte.

Ela juntou os guindastes e achatou todos eles. Deixando-os em uma pilha organizada para os elfos banirem.

Ela se perguntou como seus pais teriam sido. Que tipo de empregos eles tinham.

Ela esperava que sua incapacidade de se lembrar deles significasse que eles estavam seguros em algum lugar. Que ela os havia protegido antes do início da guerra.

Ela esperava que eles não soubessem o que havia acontecido com ela.

Capítulo 13

Cinco dias depois, Hermione estava sentada no chão perto da janela dobrando o que era, pelas suas contas, seu duzentos e trinta e seis guindastes de papel quando a porta se abriu e um jovem olhou através dela. Seus olhos varreram a sala e quando pousaram em Hermione, ele entrou na sala e rapidamente fechou a porta atrás de si.

Sua expressão era evasiva e ele a olhou fixamente enquanto avançava.

Ele parecia apressado.

Ele tinha uma constituição sólida, cabelos escuros e rosto anguloso. Ele estava vestindo um robe formal azul escuro. Ele tinha uma barba espessa no rosto.

A resposta instintiva de Hermione ao vê-lo foi de terror absoluto.

Ela congelou como se estivesse petrificada e olhou.

Não havia para onde correr. Ela não conseguia nem gritar.

Nunca havia ocorrido a ela que um estranho poderia simplesmente entrar em seu quarto um dia.

Ele fez uma pequena pausa ao se aproximar, notando a expressão dela.

"Você não se lembra de mim", disse ele em tom de surpresa. Parecia haver um toque de ofensa nas palavras.

Hermione o estudou desesperadamente, tentando adivinhar quem ele era. Ele parecia vagamente familiar. Talvez da escola? Alguém que ela não conhecia bem.

Ele continuou vindo pela sala. Ele estava na metade do caminho e as mãos de Hermione começaram a ter espasmos enquanto ela lutava para pensar no que fazer. Se ela fugisse, ela teria que sair do alcance da voz ou ele poderia simplesmente ordenar que ela parasse. Talvez se ela tapasse os ouvidos ... mas ele poderia simplesmente atordoá-la.

Ela não podia-

Ele estava a apenas alguns metros de distância e sua expressão estava crescendo triunfante.

De repente houve um estalo agudo e Malfoy apareceu ao lado dela do nada. Hermione se assustou e se encolheu em direção a ele, longe do estranho que se aproximava.

A expressão intensa e triunfante no rosto do jovem desapareceu bruscamente em indiferença ao ver Malfoy. A hesitação de sua postura diminuindo enquanto ele se endireitava e olhava ao redor do quarto de Hermione.

"Perdeu seu caminho, Montague?" Malfoy perguntou friamente ao se posicionar um pouco na frente de Hermione.

Montague encolheu os ombros.

"Só estou explorando", disse ele. "Fiquei curioso quando a vi. Você tem muitos feitiços de proteção nesta sala, Malfoy. "

Os olhos de Hermione se voltaram para as paredes. Estavam lá? Ela nunca tinha notado. Era difícil detectar certos tipos de proteções sem uma varinha ou um pouco de magia para pressioná-los.

"O Lorde das Trevas a confiou a mim com instruções específicas sobre seus cuidados. É sempre útil saber quando alguém está invadindo, "Malfoy respondeu. Seu tom era puro gelo.

Montague riu. "Ela não tem permissão para visitantes?"

"Ela não é", disse Malfoy, afastando-se de Hermione depois de dar a ela o olhar mais superficial. "E se você estivesse apenas curioso, poderia ter me

perguntado. É quase meia-noite. Talvez devêssemos voltar para a festa. Tenho certeza de que Astoria vai nos querer. "

Malfoy cruzou a sala e esperou que Montague o seguisse. Montague parecia intencionalmente demorar.

Ele olhou ao redor da sala novamente e depois de volta para Hermione. A intensidade voltou a seus olhos enquanto ele olhava para ela com Malfoy atrás dele.

Algo. Havia algo que ele estava tentando comunicar a ela.

Então ele se virou e seguiu Malfoy para fora.

Hermione olhou para a porta que se fechou atrás deles por vários minutos.

Montague.

Graham Montague?

Ele tinha estado no Esquadrão Inquisitorial. E ele tinha sido capitão do time de Quadribol da Sonserina. Fred e George o empurraram para o Gabinete Desaparecido durante o Quinto Ano.

Hermione mal o conhecia. Ele mal a conhecia.

Quando ela o conheceu a ponto de ele esperar que o reconhecesse?

Enquanto ela estava pensando, Hermione colocou de lado o pedaço de papel que seus dedos em espasmos tinham destruído.

Os Malfoys estavam hospedando uma festa de ano novo na mansão. Ela não teria ideia se Montague e Malfoy não tivessem aparecido.

Ela se levantou e foi até a porta, hesitando. Ela queria ver as pessoas com seus próprios olhos, mas o pensamento também a apavorava.

Se alguém a visse, poderia fazer o que quisesse com ela, a menos que Malfoy aparecesse e os impedisse. Seu alívio agudo e instintivo em sua chegada mais

cedo a perturbou de mais maneiras do que ela queria pensar.

Melhor o diabo que você conhece do que o diabo que você não conhece.

Ela ficou na porta por vários minutos antes de abri-la hesitantemente. Ela se esgueirou pelo corredor e entrou em uma das passagens dos servos abandonados, serpenteando em direção à ala principal da casa.

Gradualmente, o som de um quarteto de cordas começou a chegar a seus ouvidos, acompanhado pelo zumbido de conversas. Ela parou e ouviu.

Música.

Ela não ouvia música há anos.

Ela fez uma pausa e se encostou na parede para absorvê-lo. Fechando os olhos e respirando no ritmo das cordas.

Ela havia esquecido como era ouvir música.

Depois de quinze minutos, ela se lembrou de si mesma e continuou seu caminho. Ela abriu uma porta e espiou em um corredor escuro para ver se estava limpo. Ela estava prestes a sair quando ouviu um farfalhar de tecido e uma risadinha de mulher. Hermione deu um passo para trás bruscamente e observou Astoria virar a esquina agarrando o pulso de alguém. Um pulso masculino claramente não pertencente a Malfoy.

Hermione não conseguia ver claramente na escuridão, mas a constituição do homem estava errada. Mais amplo e mais curto. E não pálido o suficiente ou loiro.

Astoria se encostou na parede e o homem se aproximou dela até que Hermione não pudesse mais ver a bruxa loira. Os olhos de Hermione se arregalaram quando as risadas deram lugar a suspiros ofegantes.

Ela não - bem, não era necessariamente surpreendente - Hermione apenas não esperava encontrar isso.

De repente, duas pernas brancas como leite tornaram-se visíveis ao

envolverem os quadris do homem e os ruídos mudaram de ofegante para gemido.

Hermione se encontrou estranhamente fascinada até que um pensamento horrível ocorreu a ela -

Malfoy o encontraria na memória dela.

Ela deu um passo para trás bruscamente e fugiu silenciosamente escada acima. Ela tomou outro caminho em direção ao salão de baile.

Ela tinha ficado muito boa em navegar a maior parte da mansão. Contanto que ela não se apressasse e usasse as paredes como uma pedra de toque, ela poderia ir a quase qualquer lugar.

No terceiro andar havia uma escadaria estreita e sinuosa que levava a uma alcova da varanda sobre o salão de baile. Hermione presumiu que a festa estava localizada no salão de baile.

Ela esperava ir a algum lugar onde pudesse ouvir uma conversa, mas o caso de Astoria no corredor havia interferido. Hermione repassou o que havia testemunhado. O ato em si não foi surpreendente, mas a indiscrição parecia excessiva. Traindo o marido em um corredor repleto de retratos de sua família. Mesmo se fosse um casamento aberto, a franqueza parecia impolítica.

Hermione deslizou para dentro da alcova, ajoelhou-se e espiou por cima da grade, para a festa. O salão de baile estava cheio de pessoas, todas enfeitadas com suas vestes mais luxuosas. A sala resplandecia em sua decoração. Cintilante. Os lustres foram iluminados com luzes de fadas e no centro da sala uma torre de champanhe belle coupes tinha sido construída e tinha pelo menos um metro e oitenta de altura; champanhe escorria em uma fonte mágica sem fim.

Foi uma festa destinada às páginas da sociedade. Vários fotógrafos tiraram fotos para o jornal da manhã seguinte.

Hermione viu Pio Thicknesse e várias outras figuras importantes do

Ministério. Havia dezenas de Comensais da Morte que Hermione reconheceu.

Um flash de loiro pálido chamou a atenção de Hermione e ela encontrou Malfoy conversando com Dolores Umbridge. A Diretora estava vestida com uma túnica rosa e fuschia com um decote profundo e um pingente sugestivamente aninhado em seu seio.

Umbridge estava sorrindo afetadamente e tocando Malfoy no braço enquanto ele permanecia com o rosto impassível. Seus olhos continuavam sub-repticiamente descendo para o peito de uma forma que parecia ser uma mistura de curiosidade e mal-estar.

Antes que Hermione pudesse tomar nota da interação, uma figura escarlate chamou sua atenção. Ela olhou por cima e, em seguida, olhou duas vezes. Havia um substituto na festa.

Os olhos de Hermione correram pela sala e ela percebeu que havia nove deles lá.

Ela olhou com espanto. Ela não conseguia reconhecer nenhum deles; todos usavam boné e seguiam os magos como se fossem sombras. Suas cabeças estavam voltadas para baixo e os ombros curvados para a frente de forma submissa.

Alguns dos bruxos que eles acompanhavam eram Comensais da Morte. Hermione reconheceu Amycus Carrow, Mulciber e Avery. Os outros bruxos eram mais jovens. Ela pensou que um poderia ser Adrian Pucey e outro Marcus Flint.

Os substitutos, Hermione percebeu enquanto observava, estavam sendo usados como símbolos de status. Desfilou para mostrar a importância de uma linhagem de sangue.

O peito de Hermione ficou tenso e seu rosto se contorceu enquanto ela observava.

As mulheres não chegaram perto umas das outras. Presumivelmente, eles receberam ordens de não vagar. Mas quando dois deles passaram um pelo

outro, Hermione viu suas mãos se roçarem por um instante. Para passar uma mensagem ou apenas para conforto, Hermione não sabia dizer à distância.

Hermione presumiu que as outras substitutas eram mantidas enclausuradas em casas do jeito que ela estava. Claramente, foi uma suposição errada.

Foi Hermione o caso excepcional. Membro do pedido. Memórias ocultas. Algemas envoltas em sangue. Dado ao Alto Reeve. Levado para Voldemort.

Era possível que as outras meninas pudessem até sair sozinhas. Na verdade, como eram rastreáveis, não havia necessariamente razão para que não pudessem.

Talvez Hermione tenha até tecnicamente permissão para fazer uma coisa dessas. Embora de alguma forma ela duvidasse. Se ela não tivesse permissão para visitas, parecia duvidoso que Malfoy a deixasse sair da propriedade.

"Um minuto para a meia-noite!" uma bruxa com uma voz sonora gritou alegremente, interrompendo os pensamentos de Hermione. "Prepare-se para seus beijos de Ano Novo!

Astoria voltou para a sala. Suas vestes estavam endireitadas e sua expressão inocente, mas havia uma leve sensação de desalinho sobre sua pessoa que parecia óbvio para Hermione. Seu batom estava levemente borrado para que não ficasse inteiramente dentro das linhas de seus lábios. Não uma mancha evidente, mas o suficiente para que o formato de sua boca fosse suavemente suavizado. Sua expressão era presunçosa.

Hermione observou Astoria caminhar até Malfoy. A expressão de Astoria se transformou em afeto enquanto ela se aproximava, mas havia um brilho de outra coisa em seus olhos.

Malfoy olhou para ela com cuidado, mas sua expressão nem mesmo piscou. Hermione não conseguia ver o rosto de Astoria bem de seu ângulo.

"Dez! Nove! Oito! Sete!" A sala começou a entoar uma contagem regressiva para o ano novo.

Enquanto os números diminuíam, Malfoy avançou, sua expressão ainda em branco, e correu o polegar pela boca de Astoria.

Em zero, ele se inclinou para frente e pressionou seus lábios contra os de Astoria. Uma câmera disparou. A sala explodiu com fogos de artifício mágicos e vivas e vidros tilintando enquanto as pessoas brindavam.

Os lábios de Malfoy permaneceram pressionados contra os de Astoria, mas enquanto beijava sua esposa, ele ergueu os olhos, olhando por cima da cabeça de Astoria. Seus olhos frios e cinzentos imediatamente se fixaram no rosto de Hermione.

Hermione se esqueceu de respirar.

Ela olhou de volta. Congeladas.

Seu estômago embrulhou bruscamente. Seu coração começou a bater forte até que ela pudesse ouvir em seus ouvidos. Ela estremeceu. Ela sentiu que deveria sumir de vista, mas se viu presa, como se estivesse presa no lugar pela prata fria.

Ele continuou a olhar para ela até Astoria interromper o beijo e se virar. Então seus olhos caíram e um sorriso falso e aristocrático curvou-se em seus lábios enquanto ele olhava ao redor da sala, batendo palmas sem entusiasmo por vários segundos antes de pegar uma taça de champanhe de uma bandeja flutuante.

Ele bateu de volta como se fosse enxaguante bucal.

Hermione se recostou e pressionou as mãos contra o peito e desejou que seu coração parasse de bater.

A festa durou horas. Hermione observou as interações sociais com cuidado. Procurando sinais de tensão e alianças. Tentando identificar a ordem social que existia para entender o que foi deixado de fora pelo Profeta Diário.

Ela viu Graham Montague se misturando e o observou por algum tempo, tentando discernir se havia algo familiar sobre ele. Ele parecia totalmente

estranho para ela.

Malfoy não se misturou. Ele se levantou e deixou que outras pessoas se misturassem a ele. Tornou-se cada vez mais claro para Hermione quais pessoas sabiam que ele era o Alto Reeve e quais não sabiam. Havia uma espécie de reverência e delicadeza em como os jovens Comensais da Morte o abordavam. Comensais da morte mais velhos como Mulciber e Nott Sr e Yaxley o tratavam com uma mistura de deferência e ressentimento.

Embora os outros ali não soubessem porque Malfoy era tratado com tanto cuidado pelos Comensais da Morte, o respeito era contagiante. A sala se orientou em torno de Malfoy de uma forma enervante.

Malfoy desempenhou seu papel como um rei benevolente. A frieza e a sensação de perigo para sua pessoa eram inegáveis, mas ele os colocava sob a cortesia aristocrática. A expressão dura e inflexível que ele usava em torno dela estava ausente. Ele parecia indulgente. Ele sorriu e se envolveu no que parecia ser uma série de conversas sem fim com qualquer um que se aproximasse. Mas para Hermione, incapaz de entender suas palavras e simplesmente olhando para ele, ele sempre parecia frio e entediado.

Eram quase quatro da manhã quando os últimos convidados partiram.

Hermione voltou cautelosamente para o quarto. Ela não queria correr para Astoria novamente, ou qualquer retardatário. Quando ela alcançou o corredor que levava ao seu quarto, ela espiou pela esquina e encontrou Malfoy parado ali.

Ele olhou e a avistou imediatamente.

"Divirta-se?" ele perguntou.

Ela hesitou por vários segundos antes de virar a esquina e vir em direção a ele, encolhendo os ombros.

"Foi mais interessante do que apenas ler sobre isso", disse ela.

Ele bufou.

"Palavras que eu nunca esperaria ouvir de você", disse ele. Então ele olhou para ela, seus olhos se estreitaram.

"Por que Montague está interessado em você?" ele perguntou, arqueando uma sobrancelha.

Hermione olhou para ele. Claro que era por isso que ele estava lá.

Ela ficou surpresa por ele estar perguntando. Ele tinha, ela percebeu, um cronograma para examinar suas memórias. Aproximadamente a cada dez dias. Ele havia pulado a última sessão e deixado para Voldemort, mas ela esperava que ele aparecesse em algum momento no dia seguinte. Se ele quisesse, poderia apenas esperar.

"Não sei", disse ela. "Eu mal o conhecia na escola."

A curiosidade floresceu nos olhos de Malfoy.

"Mesmo? Que intrigante, "ele disse em um tom pensativo. "Você está tão cheio de surpresas."

Hermione revirou os olhos.

"Você diz isso para todas as garotas?" ela disse em um tom sarcasticamente doce.

Ele olhou para ela bruscamente e então deu uma risadinha.

"Vá para a cama, sangue-ruim."

Apesar da frase, não parecia um comando. Hermione o encarou por mais um momento antes de entrar em seu quarto de qualquer maneira.

Ele ainda estava parado no corredor quando ela fechou a porta.

O jornal da manhã seguinte tinha uma foto de Malfoy e Astoria na capa. Capturou o momento em que Malfoy estendeu a mão e correu o polegar pelos lábios de Astoria antes de se inclinar para beijá-la, fogos de artifício e serpentinas explodiram atrás deles.

Parecia doce, romântico e íntimo.

Na página seguinte, havia uma foto do Alto Reeve matando várias pessoas na França. Uma garota parecia vagamente familiar. Hermione pensou que ela poderia ter visitado Hogwarts durante o Torneio Tribruxo.

Hermione não percebeu que Malfoy havia deixado o país no início da semana.

Hermione dobrou a foto de Malfoy e Astoria em uma tesselação de espinha de peixe e se divertiu fazendo Malfoy e Astoria se separarem e se esmagarem.

Ela rasgou a foto do Alto Reeve em tiras minúsculas e a costurou em uma montanha-russa. Em outra vida, ela pensou, talvez ela pudesse gostar de criar crostas complexas de torta de treliça.

Então ela se levantou e começou sua rotina de exercícios.

Ela estava ficando ridiculamente em forma, o que era uma sensação satisfatória, embora quase sem sentido. Realmente não importava o quanto ela pudesse dar um soco se não fosse capaz de realmente acertar o punho no rosto de Malfoy. Não havia muito sentido para a resistência quando ela quase tinha um ataque de pânico toda vez que puxava a mão das sebes de teixo ou tentava se mover a uma velocidade que não era glacial.

Malfoy apareceu no final da tarde para repassar as memórias dela. Ele não parecia encontrar nada de particular interesse em seu passado recente. Ele nem mesmo reagiu quando encontrou sua memória de Astoria transando com alguém no corredor. Os retratos provavelmente já o informavam. Quando ele terminou de separar suas memórias, ele se endireitou.

Hermione piscou para afastar a dor de cabeça e se sentou, olhando para ele.

"Enviarei um frasco final da poção amanhã", disse ele.

Hermione acenou com a cabeça. Ele não disse mais nada antes de se virar para ir embora.

Naquela noite, Hermione traçou um plano cuidadoso para o dia seguinte em sua mente. Se era de fato sua última dose da poção, então havia uma série de coisas que ela queria tentar antes que os efeitos passassem.

Na manhã seguinte, ela não parou para ler o jornal. Ela bebeu a poção antes que pudesse hesitar ou temer a abstinência que sofreria mais tarde. Então ela saiu pela porta com uma determinação fria.

Seu primeiro destino foi a Asa Sul da mansão. A única parte da casa ainda inexplorada. Ela começou nos andares superiores e desceu. Eram aqueles em que era menos provável que ela encontrasse alguém para que pudesse se mover mais rapidamente.

Quando ela alcançou o primeiro andar, ela sentiu o ar tomar um tom frio e torto que ela podia detectar até mesmo através dos efeitos de amortecimento da poção. Os cabelos de sua nuca se arrepiaram e seu corpo começou a suar frio.

Magia negra.

Estava tão denso no ar que ela quase podia sentir o gosto.

Ela congelou na escada por vários minutos, calculando.

Os instintos de Hermione a incentivavam fortemente a se virar e sair. Mas eles foram sufocados pela poção.

Sua curiosidade não.

Ela desceu os últimos degraus e moveu-se na direção do sentimento. Havia uma porta entreaberta. Ela espiou dentro. Era uma grande sala de estar. Totalmente vazio. Nem um pedaço de mobília. Sem cortinas. Sem retratos nas paredes. Até o papel de parede parecia ter sido arrancado.

Não havia nada além de uma grande gaiola no centro da sala.

A magia negra pairava sobre a sala, mas parecia mais concentrada ao redor da gaiola.

Hermione entrou lentamente na sala e se aproximou dela.

Pessoas morreram naquela sala. Muitas pessoas. Lentamente.

A mente de Hermione automaticamente começou a catalogar os rituais sombrios que ela conhecia que criavam uma presença duradoura de magia distorcida.

Provavelmente corrompeu algumas das linhas ley da propriedade.

Ao se aproximar, descobriu que a gaiola estava construída nas pedras do chão. Literalmente irremovível, a menos que as pedras fundamentais do feudo sejam arrancadas, e mesmo isso pode não ser suficiente.

Apenas ficar perto da gaiola a fez sentir um gosto amargo na boca, como o sabor de cobre do sangue.

Ela examinou cuidadosamente.

Era um centímetro mais curto que ela. Provavelmente, exatamente um metro e meio de altura e cerca de um metro de largura. Alto o suficiente para um prisioneiro se curvar ou se encolher.

Ela se perguntou quantas pessoas haviam sido mantidas dentro dela.

Um barulho a assustou. Ela se virou e encontrou Malfoy na porta olhando para ela com uma irritação que beirava a raiva.

"É claro que você não teria o bom senso de não entrar aqui," ele disse em uma voz dura enquanto caminhava em direção a ela.

Capítulo 14

Hermione se virou para encarar Malfoy calmamente. Mesmo sem a poção, ela duvidava que se sentisse particularmente preocupada. Ela olhou para ele enquanto ele se aproximava. Ela havia concluído que, de modo geral, ele não tinha permissão nem disposição para machucá-la.

Mesmo que ele não estivesse desesperado para entrar em suas memórias, Stroud provavelmente explicara para ele exatamente por que não seria aconselhável quebrá-la psicologicamente.

"Você mantém muitas pessoas em gaiolas?" ela perguntou.

Ele olhou para ela. Seu rosto estava ligeiramente pálido e seus olhos estavam escuros e endurecidos com a raiva que ele mal conseguia controlar. Ela podia sentir isso girando nas bordas dele.

Ocorreu-lhe que se ela tentasse fazer com que ele a matasse, provavelmente seria o momento perfeito. Ele estava cercado pela magia negra viciante e corruptora da sala. Ela podia sentir isso penetrando nela enquanto ela permanecia olhando para ele. Uma pessoa poderia obter um elenco alto em um ambiente como aquele.

Os lábios de Malfoy pressionaram em uma linha dura e ela pode ver sua mandíbula apertar. Havia tanto sob seu frio interminável. Uma fúria adormecida estava se agitando, ondulando logo abaixo da superfície.

A sala de visitas teve um forte efeito sobre ele. Uma provocação astuta e ela poderia fazê-lo explodir. Ela se perguntou como fazer isso.

Então ele zombou.

"Você é o único que mantenho enjaulado, sangue-ruim", disse ele. Sua expressão tornou-se abruptamente indiferente de novo, a raiva aparentemente

diminuída. "Você não percebeu?"

Os lábios de Hermione se curvaram. Malfoy olhou ao redor da sala; seu rosto parecia tenso, mas ele sorriu para ela.

"Esta é a ala da mansão do meu pai", disse ele.

Hermione olhou em volta rapidamente, meio que esperando que Lucius Malfoy aparecesse de algum lugar com uma expressão maníaca que lembrava sua ex-cunhada.

"Felizmente para você," Malfoy continuou, "ele está no exterior desde o fim da guerra. Gosto de esperar que ele não torture e amaldiçoe horrivelmente se você se cruzar, mas se eu fosse um apostador, teria que admitir que as chances não estão a seu favor. Portanto, desaconselho visitas regulares aqui. Você quer um tour completo antes de irmos? Só para se assegurar de que não há nada convenientemente mentindo para você me matar? "

Ele gesticulou em direção à porta da sala e Hermione saiu. Ele a seguiu de perto e fechou a porta com firmeza. Hermione sentiu um pulso de magia quando ele se fechou; a sensação de escuridão desapareceu do ar ao redor deles. A porta estava fortemente protegida por proteções. Hermione percebeu que provavelmente era uma das inúmeras salas que ela não deveria entrar. Ela se perguntou se os outros cômodos dos quais ele a impedia eram igualmente dragados em magia distorcida.

"Astoria não disse que havia nenhum lugar que eu não deveria ir. Presumi que tinha permissão para explorar toda a mansão ", disse ela.

- Tenho certeza de que ela ficaria emocionada se você tivesse um fim infeliz. Deixando de lado a indignidade de sua mera existência, isso pode significar minha morte também. Então ela se tornou uma viúva rica e livre para conduzir todos os seus assuntos de mau gosto ainda mais publicamente do que ela já faz, "Malfoy disse em um tom indiferente.

Hermione olhou para ele.

"E você não se importa?"

Ele olhou para Hermione com uma expressão fria.

"Fui ordenado a me casar com ela, portanto, casei-me com ela. Nunca fui ordenado a me importar ", disse ele.

"Você parece tão escravizado quanto eu," Hermione disse provocativamente.

Malfoy parou no corredor e lentamente se virou para encará-la, erguendo uma sobrancelha. Ele a observou por vários segundos e Hermione parou e olhou para ele.

"Você está tentando me provocar ou influenciar minha lealdade, sangue-ruim? Como você é terrivelmente audacioso. "

Hermione estudou seu rosto por vários momentos antes de levantar uma sobrancelha. "Você já pensou nisso. Se não tivesse, ficaria ofendido agora ", disse ela.

Ele continuou a estudar o rosto dela por vários momentos antes de um sorriso lento se formar em seus lábios. "Sabe, você quase parece um Grifinório de novo."

"Eu sempre fui uma Grifinória," ela respondeu.

Seus olhos brilharam fracamente.

"Verdade. Suponho que sim ", disse ele.

O momento se estendeu. Eles continuaram olhando um para o outro. Os olhos de Hermione se estreitaram enquanto ela o avaliava.

Parecia impossível que ele tivesse apenas 24 anos. Ninguém tão jovem deveria ter uma raiva tão gelada atrás de seus olhos. Hermione tinha visto muitos rostos envelhecidos pela guerra, mas a expressão de Malfoy era única. Ele estava contido com tanta precisão, mas seus olhos eram uma tempestade; eles pareciam conter o poder do mar.

Quantas pessoas ele matou? Pessoas que ele conhecia, pessoas que ele não conhecia; nada disso parecia perturbá-lo. Seu rosto não estava marcado de

preocupação; jovem e indolente. Ela podia ver a guerra em seus olhos, no entanto. Todas as mortes que ele havia causado e visto, como se o cinza nelas fossem fantasmas.

Ginny. Ele matou Ginny. Amarrou seu cadáver na frente de todos os seus amigos e o deixou apodrecer.

E Minerva. Poppy Pomfrey, a primeira a ensinar cura a Hermione. Neville, o primeiro amigo de Hermione no mundo bruxo. Temperamental.

Malfoy matou todos os que ficaram depois da guerra. Ele exterminou a Ordem da Fênix.

Mesmo sob a poção, o ódio e a raiva que ela sentia por ele eram inevitáveis. Ela não o odiava apenas emocionalmente. A fúria por tudo que ele destruiu era uma estrutura em sua mente. Ele merecia sofrer profundamente por tudo que tinha feito. Ela não precisava sentir emoções para acreditar.

Ela não conseguia entender o que ele ganhava com isso. Ele era rico, mas parecia não fazer nada com isso. Ele era poderoso, mas era obrigado a manter o anonimato. Ele não tinha hobbies aparentes além de matar pessoas com eficiência e ler. Ele nem parecia gostar particularmente de matar pessoas.

Sua vida parecia estranhamente vazia de qualquer coisa satisfatória. O que o moveu?

Ela abriu a boca para cutucar, mas se conteve e se conteve. Ela teve que pisar com cautela. Ela queria pensar mais sobre isso.

Ele sorriu quando viu sua boca fechar.

"Compondo um esboço psicológico de mim?" ele perguntou.

Hermione torceu a boca em um sorriso fraco.

"Sim," ela disse.

"Estou ansioso para ver isso", disse ele, virando-se para continuar pelo corredor.

Ela fungou e olhou para ele.

Houve um clique agudo de saltos e Astoria apareceu de repente. Quando ela avistou Hermione e Malfoy, seus olhos se estreitaram e seus lábios se franziram.

"Estamos todos socializando juntos agora?" Astoria perguntou com uma voz melosa.

"Apenas visitando a mansão," Malfoy falou lentamente, o rosto de Astoria ligeiramente pálido. "A porta da sala de estar da ala sul foi aberta."

"Talvez os elfos domésticos tenham deixado aberto," Astoria disse rigidamente.

"De fato", disse ele com um sorriso. "Sem dúvida foram os elfos domésticos."

"Pensei que você tivesse negócios hoje", disse Astoria, mudando de assunto abruptamente. "Você disse que seu dia estava bastante cheio quando eu pedi que você parasse na arrecadação de fundos esta tarde e ainda assim aqui está você 'visitando a mansão'".

Hermione vacilou levemente enquanto ficava entre Malfoy e Astoria. Havia algo intensamente instável na esposa de Malfoy e Hermione não queria chamar sua atenção - ou ira. No entanto, não havia maneira de Hermione se retirar da conversa tensa sem ser óbvia.

Ela permaneceu congelada, observando a cena cuidadosamente enquanto tentava ser discreta. As palavras pareciam cheias de implicação e antipatia mútua. Astoria fervilhava de ressentimento mal disfarçado, os dentes brilhando fracamente enquanto ela olhava para o marido.

"O Lord das Trevas foi bem específico ao dizer que a sangue-ruim tem precedência sobre todo o resto", disse Malfoy com uma expressão fria.

Astoria deu uma risada aguda e histérica.

"Meu Deus, eu não sabia que herdeiros eram tão importantes," ela disse olhando para o estômago de Hermione.

"As instruções do Lord das Trevas são o que importa", disse Malfoy, começando a parecer entediado. Ele nem estava olhando para sua esposa, na verdade Hermione percebeu, ele estava olhando por cima da cabeça de Astoria e olhando para um espelho na parede que refletia ele e Hermione. "Se ele me pedisse para cultivar vermes-flobber, eu o faria com igual devoção."

Hermione quase bufou.

"Eu não notei nenhuma das outras éguas reprodutoras precisando de tanta devoção. Você nem mesmo deixa ninguém se aproximar dela. É como se você a estivesse acumulando, "Astoria retrucou bruscamente.

Malfoy riu, um brilho cruel apareceu em seus olhos quando eles pousaram no rosto de Astoria. Um lampejo de incerteza cintilou nos olhos de Astoria como se ela fosse pega de surpresa pela atenção total que seu marido estava de repente dando a ela.

- Disseram-me que você não queria colocar os olhos nela, Astoria. Isso estava errado? " Malfoy disse, seu tom era leve - quase bajulador - mas havia um tom de congelamento nele. "Você prefere que eu trote ela comigo? Levá-la à ópera? Talvez ela se junte a nós na capa do Profeta Diário no próximo Ano Novo? O mundo inteiro já sabe que ela é minha. Você queria que eu reiterasse? "

Astoria empalideceu visivelmente e olhou para Hermione com aversão indisfarçável.

"Eu não me importo com o que você faça com ela", Astoria rosnou, em seguida, girou nos calcanhares e saiu correndo.

A instabilidade no ar evaporou com o som de passos recuando. Malfoy olhou para Astoria com uma expressão de aborrecimento. Ele se virou para dirigir sua carranca para Hermione.

"Você irritou minha esposa, sangue-ruim," ele disse.

Hermione olhou para ele. Ele quase parecia esperar que ela se desculpasse.

"Minha existência a irrita", respondeu ela com indiferença. Ela olhou para ele. "Se você 'se preocupa', pode facilmente remediar isso."

Ele bufou e olhou para ela.

"Essa poção realmente afeta você", disse ele. Ele olhou para ela tão atentamente que parecia que a estava guardando na memória.

Ela encontrou seu olhar calmamente. Ela desejou poder ficar tão calma sem sentir que estava congelada. Havia tantas coisas sobre ele que ela queria desvendar e explorar; se ela pudesse controlar sua psique e controlar a si mesma.

Havia tanto nele que fazia pouco sentido para ela.

Se ela pudesse apenas se aproximar.

"Sinto que posso respirar", disse ela. "Como se estivesse me afogando há tanto tempo que esqueci como era o oxigênio."

Então ela fez uma careta.

"A retirada deixa a desejar, no entanto," ela acrescentou.

Ele riu e seus olhos finalmente deixaram o rosto dela. "Se eu não o deixasse no chão vomitando, você poderia cometer o erro de pensar que me importo," ele disse em uma voz desdenhosa.

Hermione olhou para ele.

"Você parece surpreendentemente preocupado com o meu pensamento," ela disse friamente.

Malfoy parou e olhou para ela novamente por um momento antes de um lento sorriso felino enfeitar seus lábios.

"Estamos avançando com a agenda, então?" ele falou lentamente.

Os olhos de Hermione se estreitaram.

"O que foi mesmo? Explorar a Asa Sul, tentar encontrar as cozinhas, procurar um galpão de jardim ou estábulos, encontrar Malfoy e tentar encontrar uma fraqueza para explorar? Já estamos tão lá embaixo? Você é bastante eficiente. "

Hermione olhou para ele. Ela queria ficar com raiva, mas a poção teve essa reação cuidadosamente abafada.

"Você estava na minha cabeça ontem à noite," ela disse finalmente.

"Eu estava tentando dormir, mas você estava pensando muito alto", disse ele em um tom suave, pegando um pedaço de fiapo inexistente de suas vestes e examinando seu foyer como se fosse um decorador de interiores.

"Bem, divirta-se", disse ele após um momento. "Os estábulos ficam além dos jardins de rosas, no lado sul da mansão. E o galpão do jardim fica do outro lado do labirinto de sebes. Eu tenho autoridade para dizer que você não pode tocar em tesouras de poda ou forcados. Você pode tentar me estrangular com uma rédea, mas de alguma forma eu duvido que você consiga realmente fazer isso. "

Ele sorriu para os pulsos dela antes de se virar e subir a escada sem outra palavra. Hermione se levantou e o observou desaparecer por um corredor e então olhou ao redor, refletindo sobre ele enquanto calculava seu próximo movimento.

Ele estava lendo sua mente na noite anterior. Ela não ficou surpresa, mas isso fez com que qualquer coisa que ela fizesse se sentisse terrivelmente fútil. Ele nem mesmo precisou esperar para fazer legilimência nela; ele poderia apenas colher seus esquemas na vanguarda de sua mente.

Ela voltou para o quarto, colocou a capa e colocou as botas. Ao sair da mansão na varanda, ela começou a contar mentalmente por dois para cima.

Dois, quatro, seis, oito, dez, doze ...

Enquanto contava, ela deixou sua mente vagar, pensando preguiçosamente.

Draco Malfoy era um enigma. Havia tantas contradições girando sob sua fachada fria. Quais eram suas ambições?

Vinte e dois, vinte e quatro, vinte e seis, vinte e oito ...

Ele parecia estar acumulando poder sem ter nenhum propósito específico para isso.

Ele sabia que estava acorrentado por ordens que não podia desobedecer. Case-se com Astoria, manche sua linhagem com meio-sangues, mantenha Hermione sob constante supervisão ...

Ele seguiu os comandos de Voldemort com devoção, apesar de não ter gosto aparente por eles.

O que ele tirou disso? O que foi que o moveu? Seu poder e status pareciam inúteis. Ele não parecia estar recebendo nada disso que não receberia como um Comensal da Morte de nível intermediário.

Sessenta e seis, sessenta e oito, setenta, setenta e dois ...

Claro que Hermione pode estar faltando alguma coisa. Ele passou dias fora, durante os quais ela não tinha ideia do que ele fazia. Poderia haver inúmeras coisas que ele estava fazendo e que ela não tinha conhecimento.

Havia algo que ela estava esquecendo. Um detalhe que ela sentia que sabia subconscientemente, mas não conseguia localizar. Alguma coisa alguma coisa. Como um quebra-cabeça que ela estava montando, construído a partir de todas as informações contraditórias que vinha acumulando em sua mente.

Cento e trinta e dois. Cento e trinta e quatro. Cento e trinta e seis.

Ela sentiu algo no fundo de sua mente estalar e uma página de um caderno bem gasto preenchido com sua caligrafia nadou diante de seus olhos.

"A fanfarra está na luz, mas a execução está no escuro, o objetivo é sempre enganar. A intenção é revelada para desviar a atenção do adversário, então ela é alterada para obter o fim pelo que era inesperado. Mas o insight é sábio, cauteloso e espera por trás de sua armadura. Percebendo sempre o

oposto do que era sentir e reconhecendo imediatamente o verdadeiro propósito do truque, ele permite que cada primeira sugestão passe, fica à espera de uma segunda e até de uma terceira. A simulação da verdade agora aumenta ao encobrir o engano e tenta, por meio da própria verdade, falsificar. Mudou a jogada para mudar o truque e faz a razão parecer fantasma ao fundar a maior fraude sobre a maior franqueza. Mas a cautela está de guarda vendo claramente o que se pretende, cobrindo a escuridão que foi revestida de luz, e reconhecendo aquele design mais artístico que parece mais simples. Dessa forma, a astúcia de Python é comparada à simplicidade dos raios penetrantes de Apolo. "

Hermione parou se perguntando de onde as palavras tinham vindo. Não era um livro que ela pudesse se lembrar. Ela havia memorizado as palavras. Assim que os viu na memória, ela se lembrou de memorizá-los.

A fanfarra está na luz, mas a execução está no escuro.

Ela repetiu as palavras para si mesma várias vezes.

Então ela começou a contar por três enquanto continuava seu caminho através do labirinto de sebes na direção que Malfoy alegou que era o galpão do jardim.

O dia passou inutilmente, cheio de contagens. Não havia nada útil que ela pudesse encontrar durante sua exploração final da propriedade Malfoy.

O galpão de jardim para o qual Malfoy a indicou estava trancado.

Ela descobriu que Malfoy mantinha um estábulo de cavalos alados; enormes Abraxans, Granians e Aethonens. Todos olhavam para ela através das portas trancadas do estábulo e batiam os cascos quando ela se aproximava.

Um granian delicado foi o único que não deu um passo para trás quando Hermione se aproximou. Ele agitou suas asas esfumaçadas e enfiou o nariz nas barras, relinchando e jogando a cabeça para Hermione.

Hermione acariciou levemente seu focinho aveludado e sentiu o calor de sua respiração ofegante contra sua palma. Se a mente de Hermione não tivesse

sido sufocada, ela poderia ter chorado ao perceber que um cavalo era a primeira coisa quente e gentil a tocá-la em anos.

Ela ficou por vários minutos acariciando a testa do cavalo e coçando levemente seu queixo enquanto ele esfregava o nariz em suas vestes na esperança de encontrar uma maçã ou cenoura. Quando percebeu que Hermione não tinha nada a oferecer, puxou sua cabeça estreita para trás e a ignorou.

Hermione permaneceu lá por mais tempo do que deveria.

Hermione seguiu pelos caminhos e encontrou a entrada da Mansão Malfoy. Grandes portões de ferro forjado estavam fechados e não abriam para ela. Hermione não tinha certeza do que ela teria feito se eles tivessem.

Ela vagou pela propriedade tanto quanto pôde.

Hermione encontrou o cemitério da família. Incontáveis lápides e mausoléus enterrados sob a neve. A Família Malfoy era antiga.

Apenas um mausoléu foi cuidadosamente limpo de neve. Em cada lado da porta havia narcisos encantados, florescendo. Hermione estudou as palavras gravadas no mármore.

Narcissa Black Malfoy. Amada esposa e mãe. *Inclinante Astra, sed não obrigatório.*

Uma grande lápide para Bellatrix Lestrange estava próxima. O brasão da Família Negra adornando o mármore. *Sempre puro.*

Hermione deixou o cemitério e continuou explorando a propriedade. Parecia interminável. Isolado. Colinas nevadas ininterruptas se estendendo até onde ela podia ver, de um branco ofuscante sob o céu azul claro. Quando a noite caiu, Hermione continuou vagando, olhando para as constelações até que sentiu os efeitos da poção começarem a desaparecer.

Ela se sentiu tão mal na manhã seguinte que pensou que estava morrendo. Ela vomitou do lado da cama e demorou horas antes que pudesse se arrastar para

o banheiro. Ela não sabia se poderia se tornar imune à poção, mas não achava que seria possível continuar sobrevivendo para descobrir. Mesmo que Malfoy a enviasse, ela duvidava que seria capaz de se administrar novamente.

Ela ficou doente por dois dias, pressionada contra a janela enquanto tremia e suava a poção de seu sistema. Refletindo sobre Malfoy e a sala de estar na Asa Sul repetidas vezes quando ela não estava muito febril para sequer pensar com coerência. Na segunda noite, ela sonhou com Ginny.

Ginny estava encolhida ao lado de uma cama e soluçando baixinho. Ela se virou bruscamente quando Hermione entrou na sala. A expressão de Ginny quando ela se virou e viu que Hermione estava angustiada, seu peito estava gaguejando fortemente e sua respiração irregular estava sendo ofegada rapidamente por sua boca aberta. Até seu cabelo ruivo estava molhado de lágrimas.

Quando Hermione se aproximou, o cabelo de Ginny caiu para trás e expôs uma cicatriz longa e cruel que descia do lado do rosto, da testa até o queixo.

"Ginny", disse Hermione. "Ginny, o que há de errado? O que aconteceu?"

" Eu não sei-" Ginny forçou as palavras e começou a chorar ainda mais.

Hermione se ajoelhou ao lado de sua amiga e a abraçou.

"Oh Deus, Hermione-," Ginny engasgou. "Eu não sei como-"

Ginny parou enquanto lutava para respirar. Sons sufocados de tosse emergiram do fundo de sua garganta enquanto ela lutava contra os espasmos dos pulmões.

"Está tudo bem. Respirar. Você precisa respirar. Então me diga o que está errado e eu te ajudarei, "Hermione prometeu enquanto corria suas mãos para cima e para baixo nos ombros de Ginny. "Só respire. Contando até quatro. Segure-o. E então saia pelo nariz e conte até seis. Nós vamos construir para isso. Eu vou respirar com você. Tudo bem? Vamos, respire comigo. Eu entendi você."

Ginny apenas chorou mais.

"Está tudo bem," Hermione continuou dizendo enquanto começava a respirar profundamente demonstrativamente para que Ginny a seguisse. Ela segurou Ginny com força em seus braços para que a garota mais nova sentisse o peito de Hermione se expandindo e contraindo lentamente como uma dica subconsciente.

Ginny continuou chorando por mais alguns minutos antes de seus soluços diminuírem e sua respiração começar a espelhar a de Hermione.

"Você quer me dizer o que há de errado ou prefere que eu chame outra pessoa?" Hermione perguntou quando teve certeza de que Ginny não iria continuar hiperventilando.

"Não, você não pode ..." Ginny disse imediatamente. "Oh Deus! Eu não-"

Ginny começou a chorar no ombro de Hermione novamente.

Ela ainda estava chorando quando Hermione acordou do sonho.

Hermione repassou a memória em sua mente.

Ginny raramente chorava. Quando Percy morreu, ela chorou por dias, mas com o passar da guerra, suas lágrimas secaram junto com as de todos os outros. Ginny mal chorou quando Arthur foi amaldiçoado ou quando George quase morreu.

Hermione não conseguia se lembrar de Ginny chorando tanto.

Hermione continuou revirando a memória em sua mente, tentando entender.

Ela não conseguia se lembrar da cicatriz no rosto de Ginny. Parecia ter vários meses na memória, mas Hermione não se lembrava de quando Ginny poderia tê-lo pego. Parecia que alguém havia esculpido grosseiramente uma parte do rosto de Ginny com uma faca.

Hermione se perguntou se foi ela quem o curou.

Capítulo 15

Hermione estava fértil novamente.

A mesa reapareceu no meio do chão e ela se sentiu resignada com a visão. Começou a parecer inevitável.

Inevitável.

Hermione percebeu com uma sensação de queda que estava se acostumando com sua gaiola.

Malfoy ia estuprá-la sobre uma mesa e o pensamento se tornou trivial para ela. Até a palavra estupro começou a parecer vagamente imprecisa.

Tudo começou a parecer-

Menos.

Fisicamente e mentalmente, o pavor começou a desaparecer enquanto sua mente a forçava a se adaptar. Ela não se sentia enjoada. Seu coração não bateu dolorosamente. A sensação de aperto em seu estômago não parecia tão opressiva que ela pensou que poderia estar sufocando.

Sua mente estava se torcendo com a racionalização. Tentando fazer com que ela se adaptasse. Para fazê-la sobreviver.

Se sua situação parasse de irritar, ela estaria menos propensa a arriscar uma tentativa de fuga. Menos provável de provocar Malfoy.

Ela podia entender cientificamente. Da perspectiva de uma curandeira, ela poderia explicar a fisiologia e a psicologia disso. Era insustentável permanecer em um estado de medo constante, horror constante, pavor constante. Seu corpo não conseguia mantê-la em um estado permanente de

luta ou fuga. Ela seria forçada a se adaptar ou se esgotaria. A poção que Malfoy deu a ela provavelmente ajudou a entorpecê-la.

Compreender a ciência não tornou a compreensão melhor. Isso tornou tudo pior. Ela sabia para onde sua mente estava indo.

Ela estava 'se acostumando com a mansão'.

O pensamento a sacudiu profundamente.

Ela olhou para a mesa e não sabia o que fazer a respeito. Não era como se ela pudesse lutar contra ele. Ela não podia resistir mais do que já estava.

Ele não estava fazendo nada que doesse. Se ela prestasse atenção - parasse de puxar sua mente para longe - provavelmente iria torná-la pior do que melhor.

Ela precisava escapar. Era só isso. Ela precisava escapar. Precisava encontrar um jeito. Tinha que haver uma maneira. Nenhuma gaiola era perfeita. Ninguém era perfeito. Devia haver algo em Malfoy para explorar. Ela só tinha que descobrir o que era.

Ela teve que. Ela teve que.

Ela continuou repetindo a resolução para si mesma, mesmo enquanto caminhava pela sala e se inclinava sobre a mesa. Pés separados.

Não pense nisso, ela disse a si mesma. Coisas piores poderiam acontecer se ela se permitisse pensar sobre isso.

"Eu vou escapar", ela prometeu a si mesma. "Vou para algum lugar onde as pessoas sejam gentis e calorosas e eu seja livre."

Ela fechou os olhos com força e murmurou a promessa para si mesma uma e outra vez, até que ouviu o clique da porta.

Ela viu os dias de janeiro passarem.

Malfoy veio por cinco dias. No sexto dia, ele chegou e silenciosamente inspecionou suas memórias. Ele parecia preocupado.

Então ela foi deixada por conta própria.

Ela dobrou origami. Ela explorou a mansão. Ela explorou a propriedade. Ela leu o jornal.

Relatórios sobre os esforços de guerra estavam sendo relegados a colunas menores. O fascínio público pelas mães substitutas estava lentamente começando a engolir as páginas da sociedade. Eles apareciam cada vez com mais frequência em público; trotou, levado à ópera; tratados como se fossem animais de estimação exóticos. Fotos de suas figuras de boné estavam sendo apresentadas junto com fofocas agressivas; estava inchando ou apenas o ajuste de suas vestes? Fontes não identificadas disseram coisas sugestivas como 'há uma chance de os Flints adicionarem um nome à tapeçaria da família até o final do ano'.

O curandeiro Stroud foi calado com os repórteres, o que apenas serviu de combustível para mais especulações.

Os ataques de pânico de Hermione quase pareciam uma coisa do passado. Ela mediu suas limitações e tentou não excedê-las. Quando ela permaneceu focada e ocupou-se estudando retratos e explorando a mansão e os jardins, ela foi capaz de manter a calma; quando ela tentou não pensar sobre a guerra e como todos estavam mortos.

Aos poucos, ela se tornou tão boa em se manter ocupada que por um momento esquecia que estava esquecendo. Ela inspirava e experimentava um momento que não parecia quebrado, de luto ou desespero.

Quando era apenas sua solidão que se estendia diante dela.

A culpa que a atingiria um momento depois era tão fria e amarga como a água do mar.

Ela congelaria por um momento e então engoliria o nó de horror em sua garganta e renovaria sua promessa de escapar.

Mas ela não podia escapar.

Ela explorou a mansão de cima a baixo. Ela encontrou um jogo de xadrez de mago e jogou contra si mesma. Ela construiu torres de cartas com maços de cartas que descobriu em uma gaveta. Ela visitou os cavalos.

Não havia como escapar.

Ela tentou encontrar Malfoy, mas nunca conseguiu. Ela não sabia se ele estava mesmo na mansão. Ele poderia estar fora ou atrás de uma porta que ela não conseguia abrir. Às vezes parecia que ele a estava evitando.

Ela não tinha ideia de como ela poderia escapar.

Hermione começou a ver Astoria com regularidade crescente. O familiar clique de saltos à distância e Hermione se tornou perita em desaparecer rapidamente atrás de uma cortina ou na passagem de um criado.

As passagens dos servos estavam cheias de orifícios habilmente ocultos. Hermione suspeitou que, devido à utilização de elfos domésticos, os pequenos túneis sinuosos sempre foram usados principalmente para espionagem. A mansão estava abarrotada deles; alguns eram óbvios e outros extremamente bem ocultados. Hermione encontrou todos eles. Sempre que as dimensões de uma sala pareciam vagamente diferentes, Hermione começou a trabalhar, batendo levemente nas paredes e pressionando cada nó na madeira e torcendo cada arandela e parafuso até que ela sentiu algo ceder. Algumas portas apareceram magicamente, enquanto outras foram habilmente construídas com engrenagens e móveis giratórios.

Astoria raramente ficava sozinho quando Hermione a via. Ela estava acompanhada pelo mesmo homem moreno e de ombros largos que Hermione tinha visto no Ano Novo. Logo ficou claro que Astoria ou seu amante tinham algum tipo de objeção às camas. A primeira vez que Hermione os encontrou, Astoria estava quase nu e pressionado contra a janela da sala.

Eles pareciam estar tentando fazer sexo em todos os cômodos da mansão.

Hermione fez o possível para evitá-los. Ela particularmente não gostou da ideia de Malfoy usando suas memórias para assistir enquanto sua esposa estava transando de todos os ângulos. Hermione acalentou a ideia de assistir

apenas para irritá-lo, mas depois a descartou; Malfoy não parecia se importar com o que Astoria fazia, provavelmente não teria efeito sobre ele. Seria extremamente desconfortável para Hermione.

Sempre que Hermione tropeçava em Astoria no meio do coito, ela rapidamente desviava os olhos e fugia.

Por um tempo, ela apenas teve vislumbres do casal amoroso enquanto fugia, mas eventualmente Hermione encontrou os dois totalmente vestidos. Hermione estava vagando pelo último andar da Asa Norte quando os avistou caminhando ao longo do caminho de cascalho que corria ao longo do labirinto de sebes. Astoria falava animadamente e, enquanto ela falava, o homem ao lado dela se virou e olhou para a Ala Norte. Enquanto Hermione observava, ela finalmente avistou o rosto dele.

Graham Montague.

Hermione olhou para baixo em choque enquanto seus olhos examinavam cuidadosamente as janelas inferiores da Ala Norte. Quando ele esticou a cabeça para trás, Hermione deu um passo para trás bruscamente e sumiu de vista.

O coração de Hermione estava batendo forte de repente.

Graham Montague era o amante de Astoria. Montague, que havia 'acontecido' de encontrar Hermione durante uma festa de Réveillon. Quem esperava que Hermione o reconhecesse imediatamente.

Ele estava tendo um caso com Astoria. Ele estava visitando a mansão quase diariamente. Ele estava olhando para as janelas onde o quarto de Hermione estava com uma expressão de intensa determinação.

Foi tudo uma coincidência? Pode ser uma coincidência?

Hermione revisou todos os cenários que ela poderia pensar.

O que ela sabia dele?

Sonserina. Ex-membro do Esquadrão Inquisitorial. Gravemente ferido por

Fred e George. Em algum momento durante a guerra, Hermione o conheceu e se esqueceu disso. Ele estava tendo um caso com Astoria. Ele parecia estar procurando por Hermione.

Ele era um Comensal da Morte? Hermione não sabia. A menos que ele estivesse trabalhando no Ministério, ele teria que se juntar ao exército de Voldemort de alguma forma. Ele parecia muito alto socialmente para ter sido apenas um ladrão e não demonstrou muita familiaridade com os funcionários do Ministério na festa de Ano Novo.

Hermione repassou tudo que ela conseguia se lembrar da noite. Ela tinha estado tão absorta assistindo Malfoy e então os substitutos que ela não tinha conectado que Astoria e Montague estavam desaparecidos ao mesmo tempo. Quando ela o observou mais tarde, ele estava se misturando, mas parecia mais familiarizado com Marcus Flint e Adrian Pucey.

Apesar de sua memória incerta sobre a guerra, Hermione estava bastante certa de que Flint e Pucey tinham sido, pela última vez que ela se lembrava, Comensais da Morte de nível intermediário, não marcados.

Ganhar uma Marca Negra foi considerado uma distinção significativa; uma admissão no círculo interno mais seleto de Voldemort. À medida que o controle de Voldemort sobre a Europa se tornava mais certo, ele marcava cada vez menos seguidores.

Portanto, a conclusão lógica era que Montague também era um Comensal da Morte. Marcado ou desmarcado, ela não sabia.

Mas isso não explicava por que ele teria qualquer interesse ou conhecimento de Hermione.

A não ser que....

Poderia ele-

Hermione estava meio com medo de até mesmo contemplar a ideia; permitir que o pensamento existisse em sua mente onde Malfoy pudesse encontrá-lo, mas ela não conseguia parar de pensar nisso.

Montague poderia ter sido um espião da Resistência? Ele ainda pode estar? Seria isso o que ele estava tentando comunicar a ela antes de partir com Malfoy?

Ela começou a observar Astoria e Montague cuidadosamente sempre que eles não estavam fazendo sexo. Ela os espionou das passagens secretas e ficou cada vez mais convencida de que Montague tinha segundas intenções para estar na mansão. Ele estava extremamente interessado na casa e seus olhos vagavam estranhamente sempre que Astoria estava distraído.

Hermione avaliou o risco de tentar se aproximar dele. Ele raramente ficava sozinho. Astoria nunca pareceu se afastar mais do que alguns metros dele.

Nas poucas ocasiões em que Hermione o viu sozinho, ela hesitou. Ele se sentia tão estranho. Certamente, se ele fosse alguém em quem ela confiasse, ela sentiria isso instintivamente.

Ela tentou raciocinar consigo mesma. Se ele fosse um membro da Resistência e ela fosse abordá-lo prematuramente, ela poderia expô-lo. Se ele não tivesse como remover as algemas, tudo seria inútil.

Hermione decidiu esperar seu tempo e continuar assistindo. Melhor suspeitas não confirmadas do que qualquer coisa concreta para Malfoy arrancar dela.

Ela continuou vacilando.

O Curandeiro Stroud veio e descobriu que Hermione não estava, mais uma vez, grávida. Sua expressão enquanto examinava o resultado do diagnóstico parecia irritada. Hermione olhou com determinação para o relógio na parede.

"Por que seus níveis de sódio estão tão baixos?" O Curandeiro Stroud perguntou depois de realizar vários outros testes em Hermione.

Hermione deu uma olhada. "Eles não fornecem nenhum sal com a comida."

"Eles não querem?" O Curandeiro Stroud disse em um tom de surpresa. "O que eles estão te alimentando?"

Hermione encolheu os ombros. "Coisas fervidas. Legumes, carne e ovos. E

pão de centeio."

"Por que?"

"Presumi que fosse o que eles foram instruídos a me alimentar. Não é como se eu tivesse a liberdade de questionar qualquer coisa," Hermione disse friamente.

"Você deveria ter uma dieta balanceada. Isso inclui sal", disse o Curandeiro Stroud com uma expressão de aborrecimento. Ela estendeu a mão e bateu na algema do pulso de Hermione com a ponta da varinha.

Um minuto depois, Malfoy entrou com uma carranca.

"Você chamou?" ele disse.

"Sim. Existe uma razão pela qual ela não está recebendo sal?" Curandeiro Stroud disse.

Malfoy piscou. "Sal?"

"Ela disse que a comida dela está toda fervida e sem sal. Está começando a afetar seus níveis de sódio", disse o Curandeiro Stroud, seus olhos se estreitaram enquanto olhava para Malfoy.

As sobrancelhas de Malfoy se ergueram em aparente surpresa.

"Os elfos foram instruídos a fornecer comida para ela. Presumi que ela estava comendo o que Astoria e eu comemos", disse ele. Então sua mandíbula apertou ligeiramente e seus próprios olhos se estreitaram. "Astoria é responsável por aprovar o menu. Vou descobrir o que aconteceu."

"Por favor, faça. O Lord das Trevas está ficando impaciente com a falta de progresso. Não queremos nada interferindo."

"De fato", disse Malfoy friamente, encontrando o olhar do Curandeiro Stroud. "Agora, se não há mais nada, devo voltar ao meu trabalho."

"Claro, Alto Reeve, não vou prendê-lo", disse o Curandeiro Stroud, dando-

lhe um último olhar antes de se voltar para Hermione.

Naquela noite, Hermione recebeu uma refeição completa com acompanhamentos e uma salada fresca, temperos e, o mais importante para ela, um saleiro.

Ela não tinha percebido o quanto sentia falta do sal até que finalmente o teve novamente.

Em retrospecto, não foi exatamente surpreendente perceber que Astoria decidiu ordenar aos elfos domésticos que mantivessem Hermione com algum tipo de - comida de prisão? Comida de camponês? Hermione não tinha certeza do que deveria ser. A mulher era - estranha. Sua indignação por Hermione parecia se manifestar de qualquer maneira estranha que ela pensava que conseguiria se safar.

E ela escapou impune por três meses; aproximadamente duzentas e setenta refeições. Hermione nunca quis comer outro vegetal cozido demais.

Malfoy entrou no quarto de Hermione quando ela estava quase terminando de comer e se aproximou para examinar a comida em seu prato.

"Aparentemente, sou obrigado a garantir tudo pessoalmente", disse ele com uma carranca após a refeição, aparentemente atendendo às suas expectativas. "Você poderia ter mencionado isso."

"Se eu começasse a reclamar, a comida não seria a primeira coisa que eu mencionaria," Hermione respondeu, apunhalando um tomate violentamente com o garfo.

Ele deu a ela um leve sorriso. "Não. Eu não acho que seria."

Ele foi até a janela e olhou para a propriedade enquanto ela terminava de comer. Ela intencionalmente demorou e recitou mentalmente todas as canções repetitivas irritantes que aprendera na escola primária.

Quando ela terminou, ela olhou para ele. Ela podia ver seu perfil e notou quando seus olhos ficaram brevemente desfocados. *Espero que você tenha a*

morte mais lenta e horrível que alguém já concebeu, Malfoy, ela rosnou imediatamente em sua mente. Depois de um momento, ele piscou e olhou para ela sem expressão. Ela encontrou seu olhar sem se desculpar.

"Anotado", disse ele e, em seguida, gesticulou em direção à cama.

Hermione se aproximou resignada e sentou-se na borda antes de olhar para ele, sem piscar enquanto seus olhos prateados e frios mergulharam em sua consciência.

Ela sempre acabava deitada de costas quando ele terminava de passar por suas memórias.

Ele observou a memória dela de Ginny várias vezes.

Então ele a observou espionando e se perguntando sobre Graham Montague. Ele se retirou de sua mente.

"Montague recebeu uma Marca Negra após a batalha final", disse ele, olhando para ela. "Foi, segundo me disseram, em reconhecimento aos serviços excepcionais que prestou."

Ele estava zombando quando disse isso.

"Você também prestou serviços excepcionais?" ela perguntou olhando para Malfoy. Ela não tinha ideia se ele estava mentindo para ela sobre Montague; se ele se incomodaria em.

Ele olhou para ela e deu um sorriso cruel e ricto.

"Mais excepcional do que o de Montague", disse ele. Então o sorriso desapareceu. Ele continuou olhando para ela; estudando seu rosto com cuidado e, em seguida, baixando os olhos para o resto dela.

Seu olhar parecia mais suave e escuro do que o normal.

Ela percebeu tardiamente que estava deitada em uma cama diante dele. Ela sentiu a pele formigar. Ela se sentou rapidamente.

Ele olhou para ela por mais um momento antes de desviar o olhar e olhar para a parede atrás dela.

"Se você tem alguma esperança envolvendo Montague, deve deixá-los morrer", disse ele friamente. Então ele se virou e saiu.

Uma semana depois, Hermione teve um novo sonho com Ginny.

Hermione estava em seu quarto em Grimmauld Place quando Ginny entrou.

"Você voltou mais cedo," Ginny disse.

Hermione olhou para o relógio.

"Dia de sorte", disse Hermione.

"Sim," disse Ginny, parecendo um pouco estranha. "Hum. Eu queria - perguntar a você sobre uma coisa."

Hermione esperou.

Ginny puxou nervosamente o cabelo, seu rosto estava imaculado.

"Eu - bem - você, obviamente, sabe sobre mim e Harry," Ginny disse.

Hermione deu um breve aceno de cabeça.

"Certo. Bem. A questão é que eu quero ter cuidado. Tenho usado o feitiço. Mas - há algo sobre Prewetts, eles não são como outras famílias bruxas. Eles simplesmente engravidam de alguma forma. Ron e eu éramos ambos acidentes depois que os gêmeos apareceram. Então, eu estava me perguntando se você me faria uma poção anticoncepcional. Se você tiver tempo. Eu sempre fui um lixo em poções. Se você não pode, tudo bem. Posso perguntar a Padma. sei que você está terrivelmente ocupado. Eu só ... eu não queria que você pensasse que eu não queria perguntar a você. "

"Claro. Estarei preparando hoje à noite de qualquer maneira. Será uma coisa fácil de incluir. Você tem alguma preferência sobre o sabor? Os mais eficazes não têm um gosto muito agradável."

"Eu não me importo com o gosto se funciona," Ginny disse corajosamente.

"Bem, eu já tenho alguns frascos de uma variedade. Posso dar a você agora, se quiser."

"Você faz?" Ginny piscou e olhou para Hermione com desconfiança. "Você está-?"

Hermione podia ver Ginny fazendo uma lista de possíveis homens na vida de Hermione.

"Você não está - com Snape, está?" Ginny engasgou de repente.

Hermione ficou boquiaberta.

"Deus não!" ela balbuciou. "Eu sou um curandeiro! Eu mantenho um monte de coisas à mão. Meu Deus! O que - por que você ainda -"

Ginny parecia um pouco envergonhada.

"Ele é apenas a única pessoa com quem você parece falar por muito tempo. Além de Fred, que está com Angelina. Todos os outros com quem você acaba brigando. E não no sexo quente e incomodado e angustiado mais tarde."

"Isso não significa que eu estou transando com ele," Hermione murmurou, sentindo como se seu rosto estivesse prestes a explodir em chamas. "Ele é um colega. Eu o consulto sobre poções."

"Você parece solitário," Ginny disse, dando a Hermione um longo olhar.

Hermione começou e olhou para Ginny.

"Você não fala com ninguém hoje em dia," Ginny disse. "Você costumava estar sempre com Ron e Harry. Mas mesmo antes de partir para se tornar um curandeiro, você parecia cada vez mais sozinho. Eu pensei - talvez você tivesse alguém. Concedido, Snape seria uma escolha estranha para muitos razões - Mas, é uma guerra. É demais para qualquer um lidar sozinho. "

"Trepar catártico é coisa do Ron. Não minha," Hermione disse rigidamente.

"Além disso, não é como se eu estivesse lutando."

Ginny olhou para ela pensativamente por um momento antes de dizer, "Eu acho que a enfermaria do hospital é pior do que o campo de batalha."

Hermione desviou o olhar. Ela às vezes se perguntava se poderia ser, mas nunca foi uma pergunta que ela pudesse fazer a alguém.

Ginny continuou, "Eu penso nisso toda vez que estou lá. No campo - tudo é tão focado. Mesmo quando alguém está ferido. Você apenas aparata a pessoa e depois volta. Você ganha alguns. Você perde alguns. Você consegue bate às vezes. Você revida. E você tem dias para se recuperar se estiver ruim ou se seu parceiro de duelo morrer. Mas, na enfermaria do hospital, toda batalha parece uma derrota. Sempre fico mais traumatizado depois de estar lá do que por brigando."

Hermione ficou em silêncio.

"E você nunca tira uma folga", disse Ginny. "Você está de plantão em todas as escaramuças. Eles nunca podem poupá-lo, nem mesmo para deixá-lo sofrer. Eu sei, por Harry e Ron, que você ainda está lutando pelas Artes das Trevas quando vai para as reuniões da Ordem. Eu não concordo, mas entendo. Sei que você vê a guerra de um ângulo diferente do resto de nós. Provavelmente o pior. Então, só estou dizendo, se você tivesse alguém, eu realmente estaria feliz por você. Mesmo se fosse Snape. "

Hermione revirou os olhos.

"Você provavelmente deveria parar de falar agora se ainda quer aquela poção anticoncepcional," Hermione disse com um olhar furioso.

Hermione acordou em estado de choque.

Ginny e Harry estiveram juntos.

Ginny e Harry estiveram juntos e Hermione não se lembrava disso. Não havia nenhum traço disso em suas lembranças. Ela tinha esquecido completamente.

O relacionamento de Harry e Ginny era algo que ela havia esquecido ...

Intencionalmente?

Era isso que Hermione estava escondendo?

Ginny ainda estava viva quando Hermione foi presa. Ginny não estava na batalha final. Ela não tinha sido torturada até a morte junto com o resto dos Weasleys.

Hermione pensava que Ginny ainda estava viva até que Hannah lhe contou sobre o Alto Reeve.

Se Voldemort soubesse do significado único de Ginny para Harry, sua morte teria sido horrível. Muito pior do que o que foi infligido ao resto dos Weasleys.

Hermione teria feito qualquer coisa para proteger Ginny; roubou suas próprias memórias para tentar poupá-la.

Para Harry.

Pela própria Ginny.

Ginny tinha sido uma amiga constante durante a guerra. Não perto, mas sempre constante em sua amizade com Hermione, mesmo quando cismas se desenvolveram em muitos dos outros relacionamentos de Hermione. Ginny, Luna e Hermione moraram juntas no Largo Grimmauld até a morte de Luna.

Mas Ginny estava morta. Malfoy a tinha caçado e matado.

Hermione sentiu que ia vomitar.

Foi realmente tão inútil? Ela trancou seu passado para proteger Ginny sem saber que Ginny já tinha morrido? Hermione havia sido entregue a Malfoy e arrastada na frente de Voldemort, e era tudo para proteger alguém que já estava morto.

E Snape.

Hermione havia tentado muito desde sua libertação não se permitir pensar em Snape.

Ela pensou que ele estava do lado deles.

Ele a treinou como uma Mestra de Poções. Ele havia dedicado incontáveis horas de seu tempo pessoal para fazer isso.

Pouco depois que Dumbledore foi morto, ela desceu para as masmorras até a porta de Snape e perguntou em uma voz firme, "Se houver uma batalha, que poções devo saber fazer? Que provavelmente não seria capaz de encontrar para comprar em qualquer lugar?" Em vez de zombar e bater a porta na cara dela, ele a convidou para entrar em seu escritório.

Até que Hogwarts fosse fechado, ela passava todas as noites até tarde da noite no escritório dele, preparando uma poção exigente e complicada após a outra. Quando Hogwarts foi abandonada, ele continuou a ensiná-la em Grimmauld Place.

O homem enigmático parecia lentamente descongelar de pura exaustão enquanto a treinava. Ele não tinha energia para insultos. Ele era duro e exigente, mas generoso com seu conhecimento. Ele parecia ser uma das únicas pessoas que também estava se preparando para uma longa guerra.

Ele empurrou pilhas de seus próprios textos de poção pessoais anotados em seus braços para ler e desenhou mapas de onde procurar seus próprios ingredientes quando haveria poucas fontes para comprar. No meio da noite e no início da manhã, ele a levou com ele por toda a Inglaterra. Ele aparatava de local para local para ensiná-la a encontrar plantas e colhê-las para que a potência permanecesse alta. Ele a ensinou como construir armadilhas e capturar e matar humanamente os animais e criaturas mágicas necessárias para os ingredientes da poção.

Ele nem disse nada quando ela chorou depois de matar seu primeiro Murtlap.

Ele a treinou até que ela se qualificasse para um Domínio de Poções.

Ela tinha sido sua defensora mais fiel durante a guerra.

Charlie Weasley passou a odiá-la por ficar do lado de Snape em vez de quase qualquer outra pessoa. Ela defendeu os métodos de Snape e tudo o que ele fazia como Comensal da Morte como sendo necessário. Ela o protegeu quando Harry e Ron queriam que ele fosse removido da Ordem.

Ela o considerava mais do que um colega ou mentor. Ele era alguém em quem ela confiava implicitamente.

Tudo tinha sido um estratagema. Um estratagema inteligente. Sem Dumbledore para atestar por ele, ele havia cultivado um novo campeão para si mesmo. Torceu-a em torno de seu dedo por ser generoso com seu conhecimento. Ele comprou a lealdade dela com o domínio da poção.

Então, uma vez vitorioso, ele a rejeitaria. Ele teve a chance de poupá-la de ser incluída no programa de procriação e ele recusou. Ele partiu para a Romênia e a deixou para ser reproduzida.

Para ser estuprada.

Foi uma traição tão amarga e profundamente pessoal que ela mal conseguia pensar nisso.

Ela se levantou e leu o jornal.

Capítulo 16

Foi em meados de fevereiro quando Dolores Umbridge foi morta durante a tentativa de assassinato do Ministro da Magia.

Uma estátua de Voldemort estava sendo inaugurada na prisão de Hogwarts para homenagear a Batalha Final. A Diretora Umbridge estava de pé em um estrado ao lado da Ministra Thicknesse enquanto Thicknesse fazia um discurso para os guardas da prisão, repórteres e um punhado de funcionários do ministério presentes. Quando o corte da fita começou, uma seta de besta emergiu da Floresta Proibida, passou pelas enfermarias da prisão, errou por pouco o Ministro e se enterrou no centro do peito da Diretora Umbridge.

Ela não morreu imediatamente. Cacos de um colar e a haste da flecha diminuíram o sangramento. Os guardas, sendo ignorantes de armamento medieval farpado e bom senso médico básico, arrancaram a flecha. Então ela morreu instantaneamente.

O atentado contra a vida do popular Ministro da Magia por três mandatos enviou ondas de choque pela comunidade mágica britânica. Os terroristas da Resistência foram considerados exterminados. Fazê-los ressurgir de uma maneira tão espetacular trouxe o caos e fez com que os Comensais da Morte, vestidos com trajes completos, saíssem em força.

Voldemort considerou o ataque um insulto pessoal.

As visitas de Montague à mansão cessaram abruptamente. Astoria flutuou pela mansão parecendo pálida e paranóica. Hermione a ouviu perguntando estridentemente a Malfoy sobre exatamente quais tipos de feitiços de proteção existiam na propriedade Malfoy.

Malfoy, quando Hermione o avistava, estava constantemente vestido com algo que parecia ser uma combinação de equipamento de combate e roupa de caça. Ele regularmente voltava para a mansão coberto de lama e parecendo

pálido de raiva.

Hermione estava emocionada.

Ela lia a cobertura noticiosa obsessivamente. Os jornais alardearam alto sobre como foi uma tentativa de assassinato fracassada, mas Hermione considerou a morte de Umbridge muito mais apropriada do que o alvo pretendido. Thicknesse era pouco mais que uma marionete. Os pecados de Umbridge eram dela mesma.

Mas a satisfação da retribuição foi insignificante em comparação com o alívio de saber que a Resistência ainda estava viva. Hermione passou meia hora chorando de pura alegria. Ela se sentiu inesperadamente esperançosa pela primeira vez em muito, muito tempo.

O conhecimento deu a ela um passo leve por dias depois.

Quando o Curandeiro Stroud veio ver Hermione, sua irritação por Hermione ainda não estar grávida tornou-se claramente visível. Ela lançou uma série de feitiços em Hermione e os estudou pensativamente.

"Bem, seus níveis de sódio parecem estar melhorando", o Curandeiro Stroud finalmente disse após vários minutos de silêncio.

Hermione olhou para o relógio e não disse nada.

O Curandeiro Stroud vasculhou uma maleta médica e tirou um grande frasco com uma poção roxa.

"Beba tudo isso", ordenou Stroud.

Hermione trouxe automaticamente aos lábios mesmo quando ela deixou escapar, "O que é isso?"

O Curandeiro Stroud esperou e não respondeu até que Hermione tivesse bebido a jarra inteira.

"Poção de fertilidade. Não deveria ser necessário, mas estou sem ideias. Você não vai gostar dos efeitos colaterais, temo, e isso vai aumentar sua

probabilidade de nascimentos múltiplos."

Hermione sentiu o sangue sumir de seu rosto e teve a sensação de que ia cair da mesa de exame. A jarra escorregou de sua mão e se espatifou. O Curandeiro Stroud imediatamente baniu os cacos de vidro.

"Pode-se esperar inchaço e sensibilidade nos seios, dores de cabeça, alterações de humor e inchaço na parte inferior do abdômen. Também pode resultar em sensibilidade ao calor e fazer com que sua ansiedade reapareça", disse a curandeira Stroud, acrescentando notas extras ao arquivo de Hermione. "Eu informarei o Alto Reeve."

Hermione engoliu em seco e mordeu o lábio inferior enquanto olhava com determinação para o relógio do outro lado da sala.

Malfoy não apareceu naquele dia para inspecionar as memórias dela. Hermione não ficou surpresa; ela já havia antecipado isso.

Voldemort. A cada dois meses até ela ficar grávida.

Quando Malfoy chegou no dia seguinte, ele parecia cansado e com raiva. Ele não disse uma palavra enquanto agarrava o braço dela e aparatava com ela nos túneis tortuosos que conduziam ao Salão de Voldemort.

O salão estava ainda mais quente e fedia a carne podre. Hermione começou a engasgar assim que respirou. Malfoy parecia imune enquanto a puxava para frente e se ajoelhava, arrastando-a para as pedras ao lado dele. O chão estava úmido e pegajoso, cintilando levemente.

A sala estava quase totalmente escura, apenas algumas arandelas distantes forneciam alguma iluminação. Não havia outros atendentes ou Comensais da Morte presentes que Hermione pudesse ver.

"A sangue-ruim, meu senhor", disse Malfoy.

Houve um suspiro sibilante longo e lento vindo do estrado escuro e os olhos escarlates de Voldemort apareceram de repente.

"Traga-a para frente", disse Voldemort após um momento.

Malfoy puxou Hermione para frente e subiu os degraus antes de colocá-la de joelhos. Hermione olhou com repulsa.

O trono em que Voldemort estava sentado antes se foi. Em vez disso, ele estava reclinado sobre um enorme ninho de pítons que estavam todos torcidos juntos na forma vaga de uma cadeira. Eles estavam entrelaçados embaixo dele, ondulando preguiçosamente.

Voldemort inclinou a cabeça para o lado e passou seus dedos de aranha levemente sobre o peito enquanto estudava Hermione pensativamente.

"Eu ainda não estou grávida", disse Voldemort em um tom ameaçador.

"Infelizmente não, meu senhor", disse Malfoy, sua voz apologética. "No entanto, como você verá, os curandeiros mentais estavam corretos ao dizer que o tempo sozinho é suficiente para começar a recuperar suas memórias."

Voldemort deu um suspiro irritado e uma cabeça de python emergiu da massa móvel de espirais e pousou em seu colo. Voldemort preguiçosamente acariciou a cobra e afundou ainda mais nas espirais deslizantes abaixo dele.

"Segure-a," Voldemort ordenou.

O joelho de Malfoy se alojou entre as omoplatas de Hermione e suas mãos envolveram sua mandíbula, segurando sua cabeça no lugar. Hermione estremeceu quando os olhos escarlates de Voldemort penetraram nos dela e em sua mente.

Hermione podia sentir as mãos de Malfoy em volta de sua garganta e mandíbula enquanto ela estremecia de dor. Parecia que a legilimência de Voldemort era uma lâmina rasgando sua mente. Ela gritou por entre os dentes.

Foi mais lento. Em vez de agonia quente e cegante, foi uma dor gradual e mais insidiosa. Do tipo que penetra nos ossos e nos recônditos da mente e permanece.

Voldemort preguiçosamente rasgou suas memórias em pedaços; como um

gato se divertindo com sua presa. Ela não sabia que tal coisa era possível. Pedaços e pedaços de coisas que ele considerava insignificantes, ele destruiu apenas para senti-la reagir. Sua memória do origami dobrável enquanto seus pais debatiam o misticismo oriental, sua descoberta do Granian nos estábulos. Ele os retalhou em pedacinhos como se fossem papel.

Ela os sentiu ir ... tentou segurá-los enquanto eles desapareciam, mas eles se afastaram até que a agonia em sua mente a fez esquecer o que estava procurando.


AVENDELL

Ele estava fascinado com as lembranças dela de Ginny. Quando ele se retirou da mente de Hermione, ela desabou contra Malfoy e não conseguiu ver nada além do vermelho raivoso dos olhos de Voldemort. Ela poderia ver? Ou os olhos dele simplesmente estavam gravados em sua mente?

Seu cérebro doía tanto que ela quase esperava sentir pingando de seus ouvidos. Através da névoa de dor que não desaparecia, ela podia sentir seu pulso batendo loucamente contra a pressão dos dedos de Malfoy.

"É uma pena que você não trouxe a garota Weasley viva de volta." Hermione ouviu Voldemort finalmente dizer.

"Sinto muito, meu senhor, não fazia ideia de seu significado. Como você se lembra, ela estava quase morta quando a encontrei."

Hermione se mexeu fracamente e choramingou, tentando despertar da dor para ouvir com atenção.

"Isso explica o ataque do sangue-ruim em Sussex", disse Voldemort em um tom pensativo. "Uma missão suicida para libertar um amigo moribundo. A Ordem sempre foi surpreendentemente previsível."

"De fato." O desdém na voz de Malfoy era evidente.

Houve um longo silêncio. O aperto de Malfoy em sua mandíbula afrouxou e Hermione sentiu-se deslizar para o chão. Enquanto ela estava deitada lá, uma espiral fria e muscular de uma cobra começou lentamente a se enroscar em sua perna.

"Estou desapontado com a sua falta de progresso em encontrar os responsáveis pelo ataque, Alto Reeve", disse Voldemort. Houve um sussurro de fúria envolvendo suas palavras.

Hermione mal conseguia respirar. O calor úmido e a podridão no quarto a estavam sufocando e as escamas se prenderam fracamente em suas meias enquanto o rolo se apertava ao redor de sua panturrilha. A píton estava deslizando sob suas vestes. Ela estremeceu e tentou afastar a perna.

Ela mal conseguia distinguir qualquer coisa no corredor escuro. Sua incapacidade de ver a deixou altamente sintonizada com os sons do Salão; sibilar e o estremecimento suave de escalas deslizantes mudando constantemente ao lado dela na escuridão.

"Eu não vou falhar com você. Se fosse a Ordem, eu os encontrarei", disse Malfoy. Sua voz estava calma e decidida. Mortal.

Hermione sentiu seus lábios tremerem e as lágrimas picarem em seus olhos. Ela sentiu suas mãos tremerem enquanto a raiva cortava sua dor. Não havia nada que ela pudesse fazer. Malfoy poderia caçar e matar alguém no meio do quarto dela se quisesse e Hermione só seria capaz de ficar em pé e assistir. *Eu te odeio, Malfoy. Te odeio. Te odeio.*

"Era a Ordem. Quem mais saberia? Aquele idiota do Slughorn deve ter contado a Dumbledore. Potter deve ter sabido; foi por isso que ele invadiu Hogwarts. Alguém foi esquecido durante o expurgo. Alguém importante para a Ordem. Nenhum deles soldados de infantaria ignorantes. Tenho certeza de que a sangue-ruim sabe quem é. "

Conforme Voldemort falava, a sensação de magia negra na sala ficou mais densa, como se o próprio ar tivesse se tornado uma massa sólida e pesada caindo sem piedade sobre Hermione. Ela podia sentir suas costelas arqueando sob a pressão e esmagando-a cruelmente contra as pedras. Ela estava ofegante enquanto tentava respirar através dos pulmões que não podiam se expandir.

"Talvez, meu senhor, seja judicioso chamar de volta Severus", disse Malfoy. Suas palavras soaram forçadas. Hermione não foi a única sendo esmagada até a morte.

"Não ..." Voldemort disse com uma voz fria. "A Romênia é crucial. Haveria dúvidas se recolocássemos Severus sobre uma tentativa de Thicknesse. Severus permanecerá no lugar. Você soube como o medalhão veio parar em sua posse?"

A pressão diminuiu um pouco e Hermione engasgou e avidamente puxou o ar para os pulmões. A píton enrolou-se mais alto em sua perna. Ela podia sentir as escamas roçando sua pele nua acima da meia. Um gemido de repulsa saiu

de sua garganta e ela tentou com mais força se afastar. Uma bobina se fechou em torno de seu outro tornozelo.

"Tenho investigado discretamente. Há fotos do Ministério de 95 em que ela parecia estar usando. Ela alegou que era uma herança de Selwyn. Ninguém sabe como ela o possuiu, embora uma ex-secretária tenha mencionado que o Diretor fez um hábito de aliviar vendedores ambulantes de seus bens. "

"Então você não sabe de nada. Não como a Ordem conseguiu destruí-lo de uma distância tão impossível. Não como eles conseguiram identificá-lo. Nem mesmo como ela o obteve. Há algo que você saiba?" Voldemort rosnou. Então ele se acalmou por um momento antes de dizer em um tom mais calmo e ameaçador: "Você me decepcionou, Alto Reeve, espero que não tenha esquecido o que aconteceu da última vez em que me decepcionou profundamente. *Crucio!* "

Hermione sentiu Malfoy cair de repente. Ele não caiu de bruços, mas em vez disso desabou agachado sobre ela. Ela podia sentir seu corpo tremer rigidamente pela tortura enquanto um gemido profundo e gutural era arrancado do fundo de sua garganta.

Voldemort não segurou a maldição por muito tempo. Em pouco mais de um minuto ele parou, os estremecimentos contra ela cessaram e Hermione ouviu Malfoy ofegando perto de sua orelha enquanto se recuperava.

"Eu não vou falhar com você, meu Senhor. Eu mandei examinar a cabeça larga e os restos do medalhão por um goblin," Malfoy disse com apenas um leve tremor em sua voz enquanto começava a se levantar novamente. "A ponta larga era de prata forjada por goblins, infundida com uma combinação de veneno de cauda de manticora e veneno de basilisco. O veneno de manticora permitiu que o raio passasse pelas enfermarias - o veneno do basilisco destruía o medalhão."

"Você investigou possíveis fontes?"

Hermione sentiu o sussurro de uma língua deslizar pela parte interna de sua coxa nua e soluçou baixinho.

"Um basilisco juvenil é fácil o suficiente para qualquer mago com um sapo e talento para feitiços cegantes obter com paciência. A fonte do veneno da manticora é mais questionável, dado o quão cuidadosamente a maioria dos ingredientes foram regulados desde que você assumiu o controle do Ministério. McNair insistiu que ele seja responsável pela investigação, que foi excepcionalmente generosa da parte dele. Eu interroguei em particular um de seus assistentes. Parece que tem havido discrepâncias constantes nos diários de bordo em relação às quantidades de algumas de suas criaturas importadas. O mercado negro tem sido bastante lucrativo nos últimos anos. "

"Envie para ele," Voldemort disse, a fúria em seu tom era evidente. "O ataque teria sido impossível se não fosse por seu descuido. Alguns de meus servos parecem estar com fome."

"Como você comanda, meu Senhor," disse Malfoy e Hermione o sentiu puxando-a do chão.

A píton enrolada em suas pernas apertou seu controle e a puxou de volta para baixo. Voldemort deu um assobio agudo e lentamente a soltou com um som de dissidência sibilante. Enquanto Malfoy puxava Hermione para fora das espirais, o rosto de Voldemort apareceu em sua visão.

Várias das cobras se enrolaram em torno dele. Ele estava meio coberto de pítons e olhando para ela com cuidado.

"Essa sangue-ruim foi traçada com escuridão. As cobras podem sentir o gosto. E ela é bastante fecunda", disse Voldemort, limpando a boca sem lábios enquanto a estudava.

Hermione olhou para trás por um momento antes de sua visão vacilar novamente. Ela podia sentir os leves tremores de tortura nas mãos de Malfoy.

"O Curandeiro Stroud deu a ela um pouco de poção ontem", disse Malfoy. "Quanto à escuridão - bem, a trilha de destruição relatada em Sussex já indicava que ela não aderiu às políticas da Ordem em relação à Magia Negra."

Voldemort deu um assobio de assentimento.

"Observe-a com cuidado. Agora que a Ordem está se movendo novamente, eles certamente virão atrás dela", disse Voldemort.

"Você sabe que vou morrer antes de perder meu controle sobre ela", disse Malfoy em voz baixa e Hermione sentiu o aperto em seu braço.

- Quero o cadáver deles, Alto Reeve. Quem quer que seja. Este último membro da Ordem. Quero o crânio deles adicionado à minha coleção.

"Você terá, como eu dei a você todo o resto", disse Malfoy.

Hermione se encolheu e tentou soltar o braço. Voldemort observou e ela pôde sentir a crueldade e malícia em seu olhar enquanto seus olhos deslizavam por ela. Ele abriu a boca e deslizou a língua para fora como se sentisse o gosto do ar. Suas gengivas eram brancas e desdentadas como as de uma cobra e sua língua brilhava na penumbra. Quando ele fechou a boca, ele se inclinou para frente e soltou um silvo baixo.

Seu rosto estava a centímetros do de Hermione. Ela podia sentir o sussurro do fantasma do ar em seu rosto. Ela não tinha certeza se ele estava prestes a lambê-la ou fazer legilimência nela novamente. Seus olhos vermelho-sangue a estudaram por um momento antes que ele afundasse de volta no ninho de pítons.

"Assim que a sangue-ruim tiver revelado todos os seus segredos, eu a quero morta também. Ela sabe muito para ser mantida no programa de Stroud. Embora ... se ela estiver grávida, vou permitir que você espere até ter seu herdeiro."

"Como você comanda, meu senhor," Malfoy disse sem hesitação. Então ele arrastou Hermione para fora do salão.

Uma vez que eles estavam nas passagens sinuosas, Malfoy a administrou com uma poção para alívio da dor. Hermione zombou baixinho para si mesma antes de engolir.

Ela tentou limpar a cabeça, lutando para ver. Ela sentiu como se o ar do Salão a tivesse envenenado. Ela escorregou fracamente para o chão. Seu cérebro

ainda estava em agonia, mesmo com o alívio da dor. Mesmo assim, ela se viu repleta de perguntas.

"Eu ataquei uma prisão?" ela forçou a sair.

"Depois que Potter morreu." A voz de Malfoy emergiu da escuridão. "Algumas horas depois da batalha final. Você foi capturado depois de nivelar quase a metade dele para invadir. Foi um contra-ataque inesperado. Eu só li os relatórios sobre os danos depois que você foi designado para mim. É uma pena ninguém se preocupou em interrogá-lo antes. O excesso de confiança da vitória, eu suponho. "

Hermione olhou na direção de sua voz. Ela só podia distinguir vagamente seu cabelo de cor clara antes de sua visão se esvair novamente. Ela encostou a cabeça na parede para se firmar.

"Eu era uma curandeira ..." ela disse. "Eu não estava - eles não me deixaram - lutar."

Ela franziu a testa, tentando entender. "Mas Ginny saiu? Eu a tirei?"

"Você fez."

"Mas ela estava morrendo - quando você - quando você a matou. Por quê?" ela perguntou, sua voz baixa e dolorida.

Houve um silêncio antes que Malfoy falasse.

"Ela estava em Sussex para pesquisa experimental."

Um som baixo de horror saiu de algum lugar dentro de Hermione.

"A divisão de desenvolvimento de maldições do Dolohov ..." sua voz tremeu e sumiu. Ela viu Malfoy balançando a cabeça nas sombras.

Ela se dobrou e vomitou. *Oh deus, Ginny* .. . Malfoy esperou que ela parasse de engasgar antes de arrastá-la do chão e aparatar de volta ao quarto dela em sua mansão.

O barulho que ela fez com a dor da aparição foi animal. Ela desabou contra Malfoy e descobriu que estava encharcada no que parecia ser restos putrefatos e brilhantes. Ela só podia ver por um momento antes de sua visão vacilar novamente. Ela sufocou um soluço e tentou cegamente limpar as mãos em suas vestes igualmente sujas.

Malfoy murmurou vários feitiços de limpeza e o cheiro ao redor dela desapareceu. Ele a empurrou de volta para a cama.

"Três dias", disse ele e ela vagamente o ouviu sair.

Hermione queria ficar consciente. Para que ela pudesse sofrer e tentar processar o que havia aprendido, mas sua mente parecia desbotada. Como se ela não pudesse alcançar ...

Ela vestiu as roupas até que os botões se rasgaram e, em seguida, jogou-os no chão. Ela tirou as meias com os dedos dos pés e tentou esfregar a sensação de espirais de cobra de sua pele.

Passaram-se dois dias antes que ela pudesse ver com segurança. A dor em sua cabeça a impedia de conter qualquer alimento. A sala balançou quando ela tentou se sentar ou ficar de pé.

Ela não tinha nada a fazer a não ser pensar.

Quando Malfoy entrou no terceiro dia, ela se forçou a sentar e olhar para ele com firmeza.

"Mais perguntas?" ele disse friamente enquanto a observava.

Hermione balançou a cabeça. Ele pareceu ligeiramente surpreso.

"Bem, um, eu suponho", disse ela depois de um minuto.

Malfoy esperou. Ela reuniu os fios de informação; todas as inconsistências que ela havia reunido em sua mente ao longo dos meses. Ela finalmente os transformou em algo coeso.

Hermione respirou lentamente antes de falar. Então ela encontrou seus olhos.

A fanfarra está na luz, mas a execução está no escuro.

"A guerra estagnou", disse ela. "Embora ainda esteja oficialmente em andamento em partes da Europa bruxa. Não está mais sendo tratado como significativo ou consequente. Na verdade, com base na cobertura, suspeito que provavelmente haverá um armistício anunciado em breve. Nos últimos dois anos, além de conquistar a Grã-Bretanha, quase não houve progresso desde que Harry morreu. "

Malfoy ficou em silêncio; sua expressão se fechou cuidadosamente.

"Na verdade, quase nada aconteceu desde que Harry morreu. A campanha inteira de Voldemort paralisou quando ele derrotou Harry. Porque ..." ela hesitou apenas ligeiramente, "havia algo conectando-os. Eles estavam amarrados de alguma forma, provavelmente desde quando ele tentou matar Harry como um bebê. Era por isso que ele e Harry acabavam nos sonhos um do outro às vezes e, tenho certeza de que você se lembra como Harry falava língua de cobra. É por isso que quando Voldemort usou a Maldição da Morte - para matar Harry em Hogwarts - não não funciona no início— "

A voz de Hermione falhou e ela engoliu em seco e se forçou a continuar. Uma nova dor começou a surgir lentamente no fundo de sua mente. Ela o ignorou.

"É por isso que ele teve que relançar a maldição em Harry. Por causa da amarração. Mas - não era apenas Harry. A maneira como ele é imortal ... Professor Quirrell, o diário que seu pai tinha ... de alguma forma seu mestre descobriu como para vincular sua fonte de vida a objetos animados e inanimados. E a Ordem sabia disso. É por isso que ele sabe que o ataque deste mês foi da Ordem e não de algum novo grupo da Resistência. Porque a tentativa de assassinato não foi uma tentativa. Thicknesse não foi o alvo. Umbridge também não era. O pingente que ela às vezes usava. O medalhão. Eu vi quando ela estava nos treinando. Era dele. Uma de suas amarras. Quem quer que seja, o último membro da Ordem, eles descobriram o que era e a matou para destruí-lo. "

Houve um leve estreitamento dos olhos de Malfoy. Hermione inclinou a cabeça para o lado enquanto eles se estudavam.

"Acho que perdi a pergunta", disse Malfoy depois de um momento.

"Eu não perguntei ainda," Hermione disse calmamente, tentando ignorar o latejar na parte de trás de sua cabeça que crescia constantemente como se houvesse um bisturi sendo enfiado na base de seu crânio.

"O esforço de repovoamento", disse ela, tentando respirar através da dor, "é um disfarce. É um estratagema. Voldemort não se preocupa com a população mágica. É um erro de direcionamento para manter o público preocupado. Ele não está esperando para escravizar os trouxas porque está preocupado com a demografia dos bruxos. Ele está fazendo isso para ganhar tempo; ele está entretendo as massas fazendo espetáculos públicos das famílias puro-sangue. Primeiro com os casamentos e abortos espontâneos, e agora, com as mães substitutas. t parar a guerra porque ele quer, ele fez isso porque ele tem que parar. "

A dor passou pela cabeça de Hermione e o quarto diante dela ficou em um tom horrível de vermelho, como se houvesse sangue escorrendo e enchendo sua visão. Ela deu um grito de agonia e começou a cair para frente. Ela se forçou a olhar para Malfoy. Ele estava se movendo em direção a ela.

Ela forçou sua pergunta.

"Ele está morrendo. Não está?"

Capítulo 17

Hermione estava no terceiro andar em Grimmauld Place. O corredor estava silencioso e mal iluminado; era tarde da noite ou nas primeiras horas da manhã. Ao passar por uma das salas menores, ela avistou uma cabeleira ruiva curvada sobre uma mesa de mapas. Ela fez uma pausa e bateu de leve na porta.

"Ei, Mione," Ron disse distraidamente enquanto movia as peças pelos mapas e então coçou a cabeça distraidamente com a ponta da varinha. Sua expressão estava tensa.

"Tem um minuto?" ela perguntou.

"Certo." Ele enfiou a varinha no bolso de trás e olhou para ela. "Só estou revendo o que está acontecendo desde que eu saí. Muitas batidas enquanto estávamos fora; você devia estar ocupado."

Ele estava dando a ela um olhar penetrante. Hermione baixou os olhos.

"Tenho certeza que você vê a estratégia", disse ela calmamente.

"Kingsley está usando as horcruxes para manter Harry fora do campo", disse ele.

Hermione deu um breve aceno de cabeça. "Você entende por que, não é?"

A expressão de Ron endureceu ainda mais quando ele deu de ombros e acenou com a cabeça.

"Não adianta arriscá-lo em uma escaramuça quando precisamos dele para o golpe final. Sim. Eu entendo. Isso não significa que eu goste. E alguns destes-", ele puxou alguns pergaminhos e olhou para eles. "São quase missões suicidas. Eu não tinha percebido o quão seguro Kingsley está jogando por

causa de Harry. Vendo o que ele fará quando nós sairmos por algumas semanas-"

Ele parou enquanto olhava com raiva para os relatórios. "Quais foram exatamente as taxas de vítimas enquanto estivemos fora?"

Hermione abriu a boca para responder e ele a interrompeu.

"Eu não preciso que você me diga. Eu posso ver os números bem aqui. Porra - fodidamente inacreditável. Se Kingsley estivesse aqui eu daria um soco nele."

Seu rosto estava ficando vermelho de raiva.

"Ron, não podemos mais nos dar ao luxo de jogar pelo seguro", Hermione disse, seu estômago dando um nó enquanto pensava em quantas pessoas ela tinha fechado os olhos durante as últimas semanas e na nova casa segura do hospício que ela ajudou Bill ala. "Eu não acho que você percebe como nossos recursos estão esgotados. Quantos anos você acha que o cofre de Harry pode alimentar um exército? A enfermaria do hospital está cheia de fumaça. A Europa está ficando trancada sob o controle de Tom. A única opção que nos resta é correr riscos. E não podemos arriscar Harry. "

Ron ficou em silêncio. Hermione podia ver os músculos de sua mandíbula trabalhando enquanto ele continuava apertando e soltando.

"Precisamos encontrar as horcruxes", disse ele finalmente. Hermione soltou um suspiro baixo e profundo que ela estava segurando ansiosamente e acenou com a cabeça.

"Nós temos", disse ela. "Tom e Harry são os pilares. Ideologicamente, os Comensais da Morte são muito diversos. É o poder de Tom que mantém o exército coeso. Se pudermos matá-lo, permanentemente, deve haver lutas internas o suficiente para dar à Resistência a vantagem."

"Acho que essa é a vantagem das ilusões de imortalidade de Tom: ele não está se importando em preparar um sucessor", disse Ron rigidamente enquanto examinava outro relatório de missão. Hermione podia ver sua

assinatura na parte inferior; verificando os feridos, calculando as perdas em números claros e impessoais. "Embora eu não duvide que os Malfoys pensem que são os primeiros da fila agora que Bellatrix está morta. Psicopatas do caralho."

"Você precisa convencer Harry de que as horcruxes são a primeira prioridade", disse ela, olhando fixamente para Ron. "Especialmente agora, depois de Ginny. Estou preocupado que ele só queira ignorá-los."

A expressão de Ron ficou tensa.

"Sim," ele disse calmamente.

Hermione hesitantemente se aproximou.

"Ron, espero que o que eu disse na reunião ontem à noite não tenha feito você sentir que foi sua culpa. Você salvou Ginny. Não achei que seria apropriado reter a informação, mas não tive a intenção de machucar revelando isso. "

"Está tudo bem", disse ele, a expressão rígida. "Você fez a escolha certa."

"Eu sinto Muito-"

"Não. Eu realmente não quero falar sobre isso", disse ele com uma voz trêmula que não tolerava nenhum argumento.

Os olhos de Hermione dispararam em seu rosto, reconhecendo a tensão em torno de seus olhos, o escarlate inclinando suas orelhas enquanto seu rosto ficava tão pálido que suas sardas se destacavam como gotas de sangue em seu rosto.

Se ela empurrasse, ele explodiria.

Hermione sentiu seu coração afundar.

"Certo. Bem, vou deixar você para revisar", disse ela virando-se para sair.

Hermione recuperou a consciência e atordoada encontrou alguém se

inclinando sobre ela, inclinando sua cabeça para trás. O lado direito de seu rosto e corpo estavam rígidos. Ela não conseguia mover os dedos e sua língua doía como se tivesse sido mordida várias vezes.

Ela se afastou das mãos sobre ela e a pessoa, um homem, parou de tocá-la. Ele deu um passo para trás olhando-a com cuidado. Ela olhou para ele confusa. Ele era pálido e loiro e seu rosto, que parecia expressivo quando ela abriu os olhos pela primeira vez, estava cuidadosamente em branco.

"Você teve uma convulsão", disse ele com uma voz calma. "Aparentemente, poções de fertilidade e legilimência não combinam."

Ele olhou para uma varinha em sua mão. "Você pode falar? Você ficou gritando por vários minutos."

Hermione lutou para engolir. Sua garganta parecia áspera, como se vários minutos fossem um eufemismo grosseiro. Ela tentou abrir a boca e descobriu que os músculos do lado direito de sua mandíbula estavam tão tensos que ela mal conseguia separar os dentes.

Ela se sentia exausta. Ela se sentiu como se tivesse sido eletrocutada; seus músculos e tendões pareciam ter sido esticados até que estavam prestes a se romper. Quando ela tentou respirar, houve um som baixo e ofegante que emergiu do fundo de sua garganta.

Ela tentou se lembrar do que havia acontecido. Ela tentou se sentar, mas seu corpo não cooperava. Ela desfez-se em lágrimas.

"Quem é Você?" ela arrastou os dentes quando finalmente parou de soluçar. Ela olhou para o homem parado ao lado dela.

Uma miríade de emoções de repente cintilou em seu rosto. Ele abriu a boca, fechou-a com firmeza e hesitou.

"Eu estou encarregado de seus cuidados", ele finalmente disse, sua expressão em branco mais uma vez. Ele puxou uma pequena garrafa aparentemente do nada. "Você deveria atender. Você provavelmente será capaz de se lembrar do que aconteceu quando acordar da próxima vez."

Hermione hesitou e então acenou com a cabeça em aquiescência. Ele deslizou a mão sob seu pescoço na base de seu crânio e ajudou a inclinar seu corpo rígido para que ela pudesse engoli-lo. Assim que ela bebeu, sua exaustão tomou conta dela completamente, e ela sentiu que estava caindo no sono.

"Eu conheço você?" ela perguntou enquanto seus olhos se fechavam.

"Suponho que sim."

Quando Hermione acordou novamente, o lado direito de seu corpo estava levemente dolorido e sua língua teve a sensação sutil de um feitiço de cura em sua superfície.

Ela olhou para trás, tentando se lembrar do que tinha acontecido.

Ela estava conversando com Malfoy sobre Voldemort, sobre horcruxes - ela de repente se lembrou da palavra. Ela finalmente fez sua pergunta; o que dificilmente havia sido uma pergunta, porque ela tinha quase certeza de que estava certa. Voldemort estava morrendo.

Então, tudo em sua cabeça parecia que tinha explodido, a sala ficou vermelha e ela desabou.

Ela teve uma convulsão na frente de Malfoy.

Quando ela acordou pela primeira vez, ela estava praticamente imóvel e nem se lembrava de quem ele era. Ele a administrou com a Poção do Sono Sem Sonhos.

Ela pensou na troca. 'No comando de seus cuidados' era uma maneira muito generosa de se descrever. Ela bufou.

Ela mexeu os ombros e tentou abrir a boca. Sua mandíbula estava dolorida, mas ela conseguia separar os dentes completamente. Ela se sentou cautelosamente e se examinou.

Ela foi tratada.

Convulsões não eram sua especialidade de cura, mas Arthur Weasley sofrera

levemente com elas depois de ser amaldiçoado por Lucius Malfoy. Ela tinha pesquisado isso. O tratamento era semelhante a tratar alguém com cruciatus, um tratamento com o qual ela estava bastante familiarizada.

Não era exclusivamente cura com varinha, mas terapia magi-física; usando feitiços e depois massageando os nós e afastando a tensão com as mãos. Alguém a havia tocado. No mínimo, eles massagearam todo o lado direito de seu corpo para que a tensão e a rigidez fossem completamente aliviadas. Considerando que ela se sentia quase normal, ela suspeitou que ela tinha sido tratada em ambos os lados da mandíbula até os dedos dos pés.

Ela estremeceu ligeiramente, mas tentou raciocinar consigo mesma.

Foi curativo. Apenas curando. Ela curou centenas e centenas de pessoas. Lesões tratadas em todas as partes do corpo. Uma lesão era uma lesão. Curar era curar. Foi totalmente removido de qualquer senso de sensualidade ou sexualidade. Clínico. Os corpos raramente são registrados como algo mais do que algo para curar.

Mas mesmo assim ... O pensamento de que alguém estava cuidando dela enquanto ela estava inconsciente na casa de Malfoy a fez se sentir mal.

Ela agarrou os cobertores contra o peito protetoramente.

Ela olhou para o calendário na parede e descobriu que dois dias haviam se passado desde sua conversa com Malfoy.

Ela se mexeu e sibilou, olhando para baixo. Seus seios estavam doloridos e - aumentados. Ela olhou com horror abjeto por vários segundos antes de lembrar que era um efeito colateral da poção de fertilidade que Stroud lhe dera. Ela fez uma careta e saiu da cama.

Malfoy tinha usado feitiços de limpeza nela depois de trazê-la de volta do Salão de Voldemort, mas ela não havia lavado nada. Ela juntou toalhas e roupas e desceu o corredor para o chuveiro no outro banheiro.

Um longo banho aliviou todas as dores remanescentes em seu corpo. Ela inclinou a cabeça para trás sob o spray e se lembrou da memória de Ron que

ela havia quebrado sem querer. Horcruxes. E taxas de baixas. E Ginny.

Sempre voltava para Ginny.

Ron. Ele parecia tão magro. Então, abatido pela guerra. Seu cabelo tinha mechas grisalhas, embora ele não pudesse ter mais de vinte e dois anos. Ela tinha esquecido esses detalhes. Ela havia se esquecido de como a guerra o havia devorado; como fisicamente o estresse se manifestou nele.

Ele planejou missões com Moody e Kingsley. Ele pegou seu talento para estratégia e xadrez bruxo e aprendeu como aplicá-lo à guerra. Ele ficou tão orgulhoso da primeira vez que Kingsley aprovou uma de suas estratégias.

Demorou para Ron, Harry e o promotor aceitarem que a guerra seria longa. Eles pensaram que as comunidades mágicas iriam se levantar em apoio à Ordem. O fato de ter testemunhado a derrota de Voldemort durante a primeira guerra mágica iria imbuir o Mundo Mágico de confiança no poder da Luz.

Mas Voldemort havia aprendido com a primeira guerra. Ele era mais inteligente, cauteloso e astuto do que da primeira vez, especialmente depois dos erros da batalha no Departamento de Mistérios. Ele limitou seu reinado de terror aos nascidos-trouxas, famílias mestiças e traidores de sangue. Ele tomou o Ministério antes do tempo e classificou a Ordem da Fênix como uma organização terrorista. Ele mandou matar Dumbledore na própria escola do diretor por um garoto de dezesseis anos.

Qualquer confiança que o Mundo Mágico pudesse ter no poder da Luz foi rapidamente sufocada. Nascidos trouxas e meio-sangues eram um fragmento da população bruxa. Era mais fácil para a comunidade mágica estabelecida simplesmente escolher manter a cabeça baixa e deixar a Ordem para lutar sozinha com Voldemort.

Era difícil travar uma guerra como um grupo terrorista.

Mesmo se você tivesse dinheiro, ir ao Beco Diagonal e acessar um cofre de Gringotes era difícil. A identificação do ministério tornou-se necessária para comprar qualquer coisa, comida ou suprimentos de poções; e comprar

grandes quantidades suscitou suspeitas. Uma pessoa poderia ser enviada para o hospital após uma batalha, mas quaisquer ferimentos enviados para a ala de Danos por Feitiço exigiam que o St. Mungos contatasse o DMLE; membros feridos da Resistência foram acusados de terrorismo, colocados sob prisão durante a convalescença e desapareceram em uma das prisões de Voldemort após serem libertados do St. Mungos.

A Resistência não estava preparada para o quão decisivos os ataques iniciais de Voldemort seriam. Eles não tinham estocado. Eles não colocaram gente o suficiente para se esconder e muitas das que tentaram proteger não conseguiram se esconder com cuidado suficiente. Sempre havia algum adeus que as pessoas pensavam que poderiam escapar antes de partir, alguma pequena dica de que a tortura dos Comensais da Morte provou ser capaz de arrastar dos vizinhos.

O orgulho que Ron sentiu quando suas estratégias foram usadas rapidamente se desvaneceu quando ele descobriu que era quase impossível arquitetar uma escaramuça sem baixas. As pessoas não eram peças reutilizáveis em um tabuleiro de xadrez; quando sacrificados eles morreram. Horrivelmente. E mesmo que você fizesse todo o possível estrategicamente para protegê-los, eles nem sempre agiam como instruído ou previsto. E mesmo que o fizessem, o inimigo não o faria.

Ron tendia a considerar cada morte e ferimento como sua responsabilidade pessoal. O brilho do heroísmo e a inveja que ele costumava ter por Harry desapareceram. A guerra rapidamente o deixou sóbrio e a compreensão o uniu ainda mais a Harry; consertando qualquer fratura que seu ciúme do passado havia criado ao longo dos anos. Eles se uniram em culpa, determinação e idealismo. Mais perto do que irmãos.

Havia pouco espaço sobrando para Hermione.

Hermione suspirou e abaixou a cabeça, sentindo a água deslizar pelo seu rosto. Seus lábios se torceram e tremeram enquanto ela pensava em Hogwarts.

Harry, Ron e Hermione: o trio inseparável ... até a morte de Dumbledore, quando Hermione escolheu poções e cura em vez de praticar magia defensiva

com Harry e Ron e o resto do DA.

Seus dias foram gastos estudando cura com Poppy Pomfrey. Suas noites eram passadas estudando poções com Snape. Suas amizades caíram no esquecimento. Até suas notas caíram.

Ela tinha pouco tempo para se dedicar à preparação de feitiços de defesa. Todo mundo estava estudando magia defensiva. Ninguém mais parecia estar preocupado com ferimentos ou como conter as maldições. Ou sobre ser capaz de fazer as poções necessárias para curar ferimentos.

Durante um mês após a Batalha no Departamento de Mistérios, Hermione tomou dez poções diferentes diariamente para reparar todos os danos internos da maldição não-verbal de Dolohov. Ela teve sorte de ter sobrevivido.

Quando Dumbledore morreu poucos meses depois, ela se sentiu profundamente ciente de quão vital o papel da cura e das poções seria se a Resistência sobreviveria à guerra tempo suficiente para vencê-la. Mas ela era a única que se preocupava com isso. Todos a consideravam paranóica. Os hospitais eram um território neutro; se alguém precisasse de cura, sempre haveria o St. Mungos a quem recorrer.

Mas eles eram terroristas. Os hospitais não eram neutros para terroristas.

Quando Voldemort repentinamente assumiu o controle do Ministério, o primeiro ato do Ministro Thicknesse assinado foi a Lei de Registro de Nascidos Trouxas. Foi um movimento cuidadosamente planejado e planejado. Os aurores nascidos-trouxas e mestiços no DMLE e os curandeiros de St. Mungos foram presos e tiveram suas varinhas estaladas antes que pudessem fugir para a Ordem.

Eles teriam sido membros valiosos da Resistência se a Ordem tivesse sido capaz de alcançá-los a tempo.

Em vez disso, a "organização terrorista" se viu abruptamente isolada do mundo, deixando Poppy Pomfrey como sua curandeira mais experiente. Todos os lutadores da Resistência eram levados a uma matrona de um internato para serem curados de ferimentos de batalha e maldições das trevas.

Kingsley conseguiu recrutar dois médicos de clínica geral para montar um hospital semifuncional. Apesar da tendência de Voldemort de punir famílias inteiras, a maioria dos bruxos relutava em deixar suas vidas inteiras para trás e se aliar à Ordem se não fosse necessário.

A guerra estava concentrada na Grã-Bretanha naquele ponto. Depois que o Ministério da Magia Britânico foi apreendido, hospitais europeus de magia simpatizantes da Resistência secretamente se estenderam e ofereceram treinamento especializado em cura de magia negra e maldições. Hermione foi a única pessoa com conhecimento básico de cura suficiente para se qualificar que a Ordem poderia dispensar.

Não tinha sido uma pergunta. A Ordem precisava de um curandeiro de baixas; se não pudessem recrutar um, precisariam criar um; Hermione tinha aptidão. Ela mal teve tempo de se despedir antes que Kingsley a contrabandeasse para fora da Grã-Bretanha. Ela não sabia quando voltaria.

Ela treinou obsessivamente por quase dois anos. Ela estava chegando ao fim de seu treinamento quando a casa segura do hospital da Ordem foi comprometida após uma escaramuça. Um Comensal da Morte agarrou Ernie MacMillan quando ele estava aparatando lá. Assim que o Comensal da Morte estava dentro das enfermarias protetoras, ele imediatamente saiu e trouxe de volta vários outros Comensais da Morte.

Além do encanto de Fidelius, o hospital não estava bem protegido. Não havia plano de evacuação. Sem guardas. Foi um banho de sangue antes que a Ordem conseguisse reunir e enviar uma resposta. A Ordem perdeu os dois curandeiros que havia recrutado, seus trainees de curandeiros, Horace Slughorn, e quase todos os guerreiros feridos convalescendo lá.

Os Comensais da Morte deixaram Ernie vivo por maldade.

A Ordem precisava de Hermione de volta imediatamente.

Voldemort permitiu que Antonin Dolohov estabelecesse uma divisão de desenvolvimento de maldições; maldições novas e mortais foram usadas em batalhas que exigiam análise de feitiços avançada para contra-atacar. A especialidade de Hermione. Eles também precisavam substituir seu mestre de

poções e Hermione havia se qualificado para fazer isso também.

Em três dias, Kingsley chegou pessoalmente ao hospital mágico austríaco onde ela estava estudando e a trouxe de volta para a Inglaterra.

Na ausência dela, Harry e Ron se transformaram em uma dupla. Quando ela voltou, o trio tentou retomar a amizade, mas os dois anos os enviaram em direções diferentes.

Hermione não tinha sido capaz de compartilhar a crença idealista de que a Luz, por sua qualidade inerente de bondade, acabaria virando a maré da guerra. Em seus olhos, parecia estar se voltando cada vez mais contra a Ordem.

Desde o momento em que voltou para a Inglaterra, ela morava na nova enfermaria do hospital que havia sido instalada no segundo andar de Grimmauld Place. Ela passava dias e noites vendo pessoas morrerem; vê-los perceber que iam morrer. Tentando salvá-los. Ela se sentou ao lado deles e explicou tão gentilmente quanto pôde que eles nunca falariam, nunca comeriam, nunca veriam, nunca caminhariam, nunca se moveriam novamente. Que eles nunca teriam filhos. Que seu parceiro, cônjuge ou pais ou filhos morreram enquanto eles estavam inconscientes.

Ela viveu todos os dias após as batalhas; respirou a devastação até que ela estava se afogando nela.

Ela não tinha permissão para lutar. Ela não era permitida no campo. Ela era muito valiosa como curandeira e amante de poções. A Ordem não podia arriscar perdê-la.

Ela permaneceu indefinidamente após as batalhas sobre as quais não teve nenhuma influência.

Então ela usou o que tinha, sua voz e sua posição como membro da Ordem. Ela usou seu assento nas reuniões para instar a Ordem a expandir o treinamento além da magia defensiva. Ela não estava defendendo tortura ou Imperdoáveis; ela só queria que os lutadores da Resistência recebessem permissão explícita, em vez de apenas tácita, para matar Comensais da Morte

em autodefesa.

Ela não tinha pensado que poderia ser uma posição particularmente difícil ou complicada para manter três anos de guerra.

Era.

Harry foi inflexível: eles não usariam magia negra; eles não matariam pessoas. A maioria da Ordem havia se alinhado com a visão de Harry.

Hermione tinha sido a mais estranha. Isso havia corroído constantemente a maioria de suas amizades.

Não era totalmente surpreendente que Ginny tivesse concluído que Snape era a única pessoa com quem Hermione poderia ter um relacionamento. Ginny estava certa. Hermione estava quase totalmente sozinha.

Hermione suspirou para si mesma e desligou o chuveiro.

Se ela tivesse feito algo diferente, isso poderia ter mudado o resultado da guerra? Se ela tivesse se dedicado à defesa? Se ela não tivesse buscado cura ou poções? Se ela não tivesse partido por dois anos?

Isso faria alguma diferença? Alguém salvou?

Um nó se formou em sua garganta enquanto ela repetia a provocação de Malfoy meses antes:

"Você nem lutou durante a guerra, não é? Eu certamente nunca te vi. Você nunca esteve lá com Potter e Weasley. Você apenas se escondeu. Passando todo o seu tempo em enfermarias de hospital. Acenando sua varinha inutilmente, salvar pessoas que ficaram melhor mortas. "

Ela engoliu em seco e apertou os lábios em uma linha dura enquanto saía do chuveiro e se enxugava.

Ela parou por um momento e olhou para seu reflexo.

Ela odiava seu reflexo. Odiava ver isso. Ela tentava desviar os olhos sempre

que encontrava um espelho. Ela mal reconheceu a pessoa que encontrou no copo.

Em suas memórias de si mesma, ela estava abatida pelo estresse e desnutrição. Pálido por permanecer dentro de poções de cura e preparação. Sua pele estava pálida. Seu cabelo incontrolável sempre cuidadosamente preso em tranças apertadas que ela mantinha enrolada na parte de trás de sua cabeça. Ossos e membros finos. Seus olhos, grandes e escuros, mas com fogo neles.

Agora...

Seu rosto não estava mais magro. Com nutrição adequada, ela havia se tornado mais gorda de modo que suas bochechas não ficassem mais encovadas. Caminhadas diárias regulares significavam que sua cor havia melhorado com um leve rubor natural. Sem um pente ou qualquer grampo de cabelo, ela só podia pentear com os dedos e deixá-lo solto. Caiu, em uma massa desenfreada de ondas e cachos, abaixo de seus cotovelos. Seus joelhos, cotovelos, ossos do quadril e costelas não se projetavam mais. Ela acumulou massa muscular ao se exercitar.

Ela parecia saudável. Muito uniforme. Normal. Como uma Hermione de uma vida diferente.

Mas seus olhos ...

Seus olhos estavam mortos. Não havia fogo neles.

A faísca que ela considerava mais intrínseca a quem ela era havia se apagado.

Ela era um cadáver vibrante.

Ela se afastou do espelho e se vestiu.

A poção da fertilidade afetou o ajuste de suas vestes. Os botões sobre o busto puxaram e ela podia ver seus mamilos através do tecido. Ela revirou os ombros para dentro para tentar disfarçar e puxou o cabelo sobre os ombros.

Quando ela voltou para seu quarto, ela encontrou um almoço preparado para

ela. Ela cutucou uma salada de pepino e olhou pela janela. A neve derreteu. A propriedade era composta de um cinza infinito. Até o céu estava cinza.

Ela ainda estava olhando pela janela quando a porta clicou. Ela olhou e descobriu que Malfoy havia entrado. Ele estava usando suas roupas de 'caça'. Eles estavam limpos, então seu palpite era que ele estava saindo em vez de voltar.

Ela o encarou. Sem vestes, ele era notavelmente alto e ágil. A roupa era toda preta, mas seus antebraços, tórax e pernas tinham um equipamento protetor de prata metálica amarrado neles. Armadura corporal de pele de Barriga de Ferro ucraniana, Hermione concluiu depois de estudá-lo por um momento; para magia e proteção de armas, a menos que ele tivesse um hobby de domar dragões que ela não conhecesse. Ele estava segurando um par de luvas em uma das mãos.

Ela se perguntou se ele usou aquela roupa quando matou Ginny, Minerva McGonagall, Alastor Moody, Neville, Dean, Seamus, Professora Sprout, Madame Pomfrey, Professor Flitwick e Oliver Wood. Ele provavelmente sempre o usava sob suas vestes de Comensal da Morte.

A pele de Ironbelly era altamente resistente à magia e quase impenetrável a ataques físicos. Em um duelo, a menos que o atacante pudesse acertar um tiro na cabeça ou usar uma maldição da morte, Malfoy seria difícil de derrotar. Alguém com algemas bloqueando sua magia não teria nenhuma chance contra ele.

Então, novamente, quando os Sonserinos se preocuparam com a luta justa?

Seus olhos encontraram os dela do outro lado da sala e ele a estudou cuidadosamente.

Ela cruzou os braços protetoramente sobre o peito.

"Lembra de mim agora?" ele perguntou.

"Para minha profunda consternação", disse ela, desviando o olhar dele. Ele se aproximou lentamente.

"Eu informei Stroud sobre o que aconteceu. Aparentemente ela não se preocupou em verificar se a poção de fertilidade não iria interagir negativamente com uma sessão de legilimência", disse ele com um leve sorriso de escárnio.

"Eu duvido que a combinação seja algo estudado regularmente por mestres de poções," Hermione disse em uma voz seca.

Houve uma pausa e Malfoy puxou um jornal do nada e entregou a ela. Ela o arrancou de seus dedos com uma expressão curiosa.

"Você claramente tem feito bom uso de sua leitura", disse ele enquanto ela a desdobrava.

"Negociações de paz na Escandinávia!" anunciou a primeira página.

Ela sorriu para si mesma enquanto folheava o artigo.

"Como você adivinhou?" ele disse após um minuto de silêncio.

Ela ergueu os olhos do jornal.

"Sobre isso?" ela disse, arregalando os olhos inocentemente e indicando o artigo.

Ele revirou os olhos.

"Não."

O canto de sua boca se curvou.

"Eu sou uma curandeira," ela disse, então olhou para seus pulsos. "Ou eu era, pelo menos. Eu me especializei em curar magia negra. Eu conheço os sinais da corrosão mágica. Muitos tipos de magia negra se transformam em veneno no corpo. O corpo e a magia tentam assimilá-la. Uma vez que há magia negra em um nível celular, não há como voltar atrás. A magia devora o corpo de dentro para fora. "

Ela colocou o jornal de lado. "A magia ainda é altamente potente, é claro. Ele

ainda é um dos feiticeiros mais poderosos do mundo. Mas fisicamente está se deteriorando. Mesmo todo aquele sangue de unicórnio que ele está absorvendo e se banhando não consegue controlar os sintomas de maneira suficiente. Deitado em torpor sob um ninho de cobras está apenas atrasando o inevitável. Mesmo se ele for imortal, ele será um pouco mais do que uma sombra em breve. Ele se desvanecerá no éter. Com Harry morto, ele não tem como renascer novamente. Se todas as suas horcruxes foram destruídos - ele apenas - deixará de existir. "

Malfoy a olhou atentamente e ela encontrou seus olhos.

"As amarras são chamadas de horcruxes, não são?" ela perguntou.

Ele balançou a cabeça lentamente.

"Nova memória?" ele disse.

Ela acenou com a cabeça.

"Durante a convulsão", disse ela, recostando-se na cadeira. "A Ordem os estava caçando. Ron e Harry foram designados."

"Algo mais?" ele disse, sua voz baixa e perigosa.

"Ron estava chateado com as taxas de vítimas. Estávamos morrendo de fome. Duvido que seja algo que você ainda não saiba", disse ela calmamente.

Ela olhou para ele com firmeza, esperando que ele imediatamente se movesse para invadir sua mente. Para verificar isso. Ele apenas olhou para ela.

Ela desviou o olhar. Depois de um minuto, ela olhou para cima, hesitando.

Ele percebeu a atenção dela e inclinou a cabeça, arqueando uma sobrancelha.

"Kingsley Shacklebolt ..." ela disse. "Hannah não o mencionou. Todo mundo vive dizendo que eu sou tudo o que resta da Ordem, mas eu não me lembro-"

"Ele morreu alguns meses antes da batalha final", disse Malfoy, desviando o olhar dela. Sua mandíbula rolou ligeiramente.

Hermione sabia - mas ainda sentia uma dor aguda no peito quando ouviu a confirmação.

Ela tinha certeza de que já sabia a resposta para sua próxima pergunta também.

"Foi você quem-?"

Ele encontrou os olhos dela e acenou com a cabeça. "Ele estava no meu caminho."

Capítulo 18

Hermione olhou para o quadrado de papel que segurava com perplexidade.

Ela franziu as sobrancelhas enquanto o dobrava ao meio e então parou, sentindo-se perdida.

Ela não conseguia se lembrar de como dobrar um guindaste de origami.

Ela dobrou mais de mil deles. Grande e pequeno. Dia após dia. Ela tinha memórias distintas de dobrá-los.

Mas de alguma maneira-

Ela não conseguia se lembrar mais de como fazer isso. Ela continuou tentando, todas as manhãs depois de ler o jornal, mas de alguma forma ela não conseguia descobrir como fazê-los mais.

Ela não conseguia se lembrar da ordem das dobras. Foi uma dobra diagonal primeiro? Talvez ela devesse dobrá-lo ao meio e depois de novo? Ela tentou dos dois lados.

Ela não conseguia se lembrar. O conhecimento se foi.

Ela não tinha nenhum de seus guindastes dobrados anteriormente para examinar a fim de fazer a engenharia reversa do processo. Os elfos sempre os baniam a todos no final do dia.

Hermione suspirou para si mesma e colocou o papel de lado.

Deve ter se perdido durante a convulsão. Talvez tenha havido danos cerebrais.

A memória - o conhecimento - havia desaparecido de onde quer que ela o

guardasse. Como se nunca tivesse existido. Exceto que ela sabia que sim. Ela se lembrava, distintamente, de ser capaz de dobrá-los.

Não importa.

Ela nem sabia por que dobrava guindastes. Ela não conseguia se lembrar de quando tinha aprendido. Talvez na escola primária ...

Ela vestiu a capa e saiu.

A propriedade era sombria e lamacenta. O inverno estava dando seus últimos suspiros antes da primavera. As janelas ficavam ocasionalmente tingidas de geada pela manhã, mas os dias esquentavam e choveu forte por vários dias.

A chuva estava caindo levemente, então Hermione se aventurou.

Ela havia chegado ao ponto de poder atravessar a maioria dos jardins que cercavam a mansão; contanto que não estivesse muito aberto. Espaços abertos que ela ainda não conseguia lidar.

Quando ocasionalmente tentava se forçar a passar pelas sebes e entrar nas colinas abertas e onduladas, sentia como se alguém a estivesse dissecando; cortando seus nervos para fora de seu corpo e colocando-os no frio e no vento. Sua mente simplesmente dobraria sobre si mesma e a deixaria sozinha em um estado de terror absoluto.

Ela não podia - não conseguia.

Ela se perguntou se algum dia seria capaz de lidar com isso. Se ela algum dia se recuperaria da agorafobia. O medo parecia ter se enraizado profundamente, enraizando-se dentro dela e através dela; de seu cérebro e garganta, envolvendo seus pulmões e órgãos como uma videira invasora; esperando para estrangulá-la até a morte.

Nos dias em que não chovia, Hermione passava a maior parte do tempo vagando pela propriedade. Ela voltaria para dentro coberta de lama e não teria escolha a não ser arrastá-la para dentro e pelos corredores. As casas bruxas não tinham tradição de manter tapetes ou raspadores de botas quando

uma rápida scourgify bania a maior parte da lama. Hermione murmurava desculpas internas aos elfos domésticos todos os dias.

Seus dias haviam caído em uma espécie de monotonia temida.

Ela acordou e tomou café da manhã. Ela leu o jornal repetidamente. Ela tinha dobrado origami. Ela almoçou. Quando não estava chovendo do lado de fora, ela foi explorar a propriedade por horas e horas. Se a chuva fosse muito forte, ela apenas saía brevemente e depois se exercitava no quarto até que estivesse prestes a desmaiar. Ela tomou banho. Ela explorou a mansão. Ela jantou. Às vezes Malfoy vinha e fazia legilimência nela. Às vezes, ele vinha e fodia com indiferença sobre uma mesa. Ela foi para a cama. Ela acordou e repetiu a rotina.

Dia após dia.

Não havia nada mais novo do que a notícia.

Ela nunca falava com ninguém além de Malfoy e Stroud.

Saber que o programa de criação era um estratagema não mudava nada. Saber que Voldemort estava morrendo, que ele tinha horcruxes, não mudava nada.

Não para ela.

Malfoy ainda estava gastando todo o seu tempo tentando caçar quem quer que tenha destruído o medalhão. Quando ele veio inspecionar suas memórias, ele parecia visivelmente abatido. Ele apenas explorou sua mente brevemente, como se tivesse medo de machucá-la e causar outra convulsão.

Hermione começou a suspeitar que Voldemort o crucificava regularmente; toda vez que Malfoy relatava que ainda não havia pegado o culpado.

Ele não estava, ela percebeu, voltando para a mansão parecendo pálido de fúria; ele estava pálido pelo choque físico causado pela tortura. Na verdade, parecia que ele estava sendo torturado diariamente. Os sintomas se mostravam mais distintos cada vez que ela o avistava. Ele parecia visivelmente corroído; como se estivesse à beira de um colapso.

Crucio fazia isso com uma pessoa. Quando usado com muita frequência, mesmo que não deixe uma pessoa louca, seus efeitos podem se tornar a longo prazo.

Suas mãos tremeram do jeito que Hermione ainda fazia às vezes. Ela se perguntou se ele estava recebendo terapia para a tortura. Se ele teve tempo para.

Certamente ele faria; ele a tratou depois de sua convulsão. Ele provavelmente usaria o mesmo curandeiro. Ele tinha que ter um. Ele provavelmente colocou um curandeiro sob custódia durante a guerra. Ele não era o tipo de pessoa que ficava sentado na sala de espera do St. Mungus.

Ela tentou não notar os sintomas; a palidez, os espasmos ocasionais nos dedos, a dilatação das pupilas. Ela se lembrou de que ele estava tentando caçar o último da Ordem; cada vez que ele voltava torturado, era um sinal de que ele havia falhado e que a Ordem havia sobrevivido.

Mas isso a incomodava, como curandeira. A deterioração; ela não pôde deixar de notar e roeu inexplicavelmente sua consciência.

Ela o ignorou.

Voldemort estava morrendo. Voldemort estava morrendo e Malfoy sabia e respondeu subindo na hierarquia e exterminando a Ordem. Ela se perguntou por que ele era tão servilmente obediente, mesmo em face de tê-la como a mãe de seus futuros filhos, agora ela sabia por quê. Claro que ele estaria disposto a fazer qualquer coisa para ficar nas boas graças de Voldemort.

Ron estava certo. Malfoy provavelmente se considerava o sucessor. Como ele poderia não saber? O Alto Reeve. A 'Mão da Morte' do Lorde das Trevas. Quando Voldemort finalmente desapareceu, quem ousaria contestar que Malfoy era o próximo na fila? Não havia outro Comensal da Morte que pudesse se comparar.

Malfoy claramente pretendia se tornar o próximo Lorde das Trevas e a menos que Voldemort o matasse antes disso, Hermione esperava que ele o fizesse.

Ela se perguntou que tipo de Lorde das Trevas Malfoy seria. O que ele queria mesmo com isso? Hermione ainda não sabia. Talvez ela nunca soubesse. Ela sempre se perguntaria e nunca o entenderia.

Ele merece morrer, ela pensou consigo mesma. Ele merecia ser crucificado. O mundo seria um lugar melhor se Draco Malfoy fosse morto ou enlouquecido.

Mas o pensamento dele com os olhos vazios em Janus Thickey a incomodava de alguma forma. Observar passivamente o preço que a tortura regular estava cobrando dele a fez se sentir estranhamente culpada.

Ela não podia fazer nada a respeito, lembrou-se friamente enquanto caminhava pelo labirinto de sebes, mesmo que quisesse ajudá-lo. O que ela não fez. Ele era um Comensal da Morte. Não era como se alguém o tivesse forçado a se tornar um Comensal da Morte ou assassinar Dumbledore ou ser o único a matar toda a Ordem da Fênix e uma grande porcentagem da Resistência como um todo. Ele merecia todo o sofrimento que veio junto com sua servidão. Ainda mais.

Se ela não conseguisse matá-lo, a ironia de ser Voldemort quem lentamente fez o que fez era apropriado e satisfatório de contemplar.

Majoritariamente.

Hermione suspirou e parou de andar, pressionando a palma das mãos contra os olhos. Tentando limpar sua mente e parar de pensar.

Parecia que ela havia conseguido reter um pouco do coração sangrando, mesmo para monstros depravados. Ela sempre odiou a mera ideia de tortura. Ela se incomodou em testemunhar a de Umbridge. Aparentemente, ela não conseguia nem curtir a de Malfoy.

Seu próximo período fértil foi claramente piorado pela poção da fertilidade.

À medida que se aproximava, seus seios inchavam vários tamanhos de copa e, sem um sutiã para sustentá-los, eles pendiam e doíam e estavam dolorosamente sensíveis. A parte inferior do abdômen inchou de uma forma

que a fez parecer que estava nos primeiros estágios da gravidez. Foi horrível. Hermione se viu repentinamente vividamente confrontada visceralmente com a ideia de gravidez de uma forma que ela havia conseguido ignorar e evitar até então.

Ela chorou. Suas roupas não serviam. Ela não conseguia se exercitar, era muito desconfortável. Ela se sentia extremamente cansada e nervosa. Ela apenas se enrolou em seu quarto e tentou ignorar todas as coisas que seu corpo estava fazendo.

Quando a mesa apareceu, ela achou um tanto doloroso inclinar-se sobre ela e sentir seu peso pressionando o peito. Ela engoliu em seco. Seu corpo inteiro parecia excessivamente sensível, especialmente em lugares nos quais ela muito não queria pensar. Quando ouviu a porta se abrir, ela se concentrou intensamente na dor, pressionando os seios com mais força do que o necessário e se forçando a não prestar atenção em mais nada.

Por favor, não engravide. Por favor, não engravide, ela implorou ao corpo.

Depois de cinco dias, quando Malfoy apareceu para inspecionar as memórias dela, ele parecia um pouco menos nervoso. Não tão pálido como a morte. Menos torturado recentemente. Ela temia que isso significasse que ele havia feito alguma descoberta em sua investigação.

Ele examinou suas memórias cuidadosamente. Mais completamente do que da vez anterior, mas ainda sem perturbar nenhuma das memórias bloqueadas. Ele assistiu a conversa de Hermione com Ron repetidamente, como se estivesse checando os detalhes. Quando ele se deparou com sua relutante preocupação com seus sintomas de tortura, ele se retirou de sua mente.

"Está preocupada comigo, sangue-ruim?" ele disse com um sorriso de escárnio. "Tenho que admitir que nunca pensei que veria esse dia."

"Não tome isso como um elogio," Hermione disse rigidamente. "Eu também senti pena de Umbridge quando ele a torturou, mas eu ficaria feliz em dançar em seu túmulo."

Sua boca se curvou com diversão. "Infelizmente, as cobras a comeram."

Hermione se viu sorrindo antes que pudesse se conter. Malfoy deu uma risada latida.

"Você é uma vadia", disse ele com um leve aceno de cabeça.

O sorriso de Hermione desapareceu. "Algumas pessoas merecem morrer", disse ela friamente. "E aqueles que não o fizeram - você matou de qualquer maneira."

Ele revirou os olhos como se ela tivesse apenas criticado suas maneiras.

"Eu fiz o que fui instruído a fazer", disse ele com um encolher de ombros.

"Você diz isso a si mesmo para aliviar sua consciência?" Ela zombou dele enquanto se sentava na cama. "Quando você os amarrou e os deixou apodrecer? Você pensou que estava sendo nobre?"

Ele deu a ela um sorriso fino e ergueu uma sobrancelha. "Sua resistência era bastante ilimitada em sua esperança, mesmo depois que Potter morreu na frente deles. Eles eram do tipo que nunca acreditaria em relatos de morte baseados em boatos de Comensais da Morte. Quantos outros lutadores você acha que teriam tentado escapar se eles não tivessem Não viu os corpos apodrecendo com os próprios olhos? Certamente você não acredita em encorajar o otimismo suicida? "

"Alguém ainda está lá fora", disse ela. "Alguém que você não pegou."

Ele sorriu levemente. "Não por muito tempo."

Hermione sentiu o sangue drenar de seu rosto com tanta força que parecia que sua cabeça havia sido esvaziada. "Você já-?" A voz dela tremeu.

"Ainda não. Mas posso praticamente garantir isso", disse ele com um sorriso cruel. "Muito antes de o Lorde das Trevas desaparecer, seu último membro da Ordem estará morto e sua preciosa pequena Resistência nunca saberá que eles existiram."

"Você não sabe disso," Hermione disse ferozmente.

"Eu sei", disse ele, sua expressão tornou-se tão dura que ele poderia ter sido esculpido em mármore. "Esta é uma história com apenas um final. Se sua Ordem quisesse um diferente, eles deveriam ter tomado decisões diferentes. Talvez algumas difíceis e realistas. Eles deveriam ter abandonado suas noções de contos de fadas de que poderiam de alguma forma vencer uma guerra sem nunca sujando as mãos. Eles eram idiotas, quase todos eles. " Ele zombou dela. "Você tem alguma ideia de como é fácil matar alguém quando você sabe que eles estão esperando apenas para te atordoar? Muito. Tão fácil que eu poderia fazer isso dormindo neste momento."

Hermione o encarou, observando a maneira como sua boca se torcia em escárnio e a fúria em seus olhos enquanto falava.

"Quem você odeia tanto?" ela perguntou. Ela ainda não conseguia entender. Parecia desafiar os limites da magia.

"Muitas, muitas pessoas", disse ele com um encolher de ombros insolente. Então ele sorriu. "Muitos deles estão mortos agora."

Ele se afastou antes que ela pudesse perguntar mais alguma coisa.

Depois de quase um mês, Montague começou a visitar a mansão mais uma vez. Hermione não se incomodou em espioná-lo. Ela concluiu que ele provavelmente não era membro da Resistência ou da Ordem. Se houvesse alguma chance, Voldemort certamente teria enviado Malfoy atrás dele.

Quando ela voltou de sua caminhada um dia, ela encontrou meia dúzia de elfos domésticos na varanda da Ala Norte, colocando uma grande mesa e arrumando grandes quantidades de flores em todos os lugares. Um deles imediatamente desapareceu com um estalo agudo e um momento depois Topsy apareceu e se aproximou de Hermione.

"'A patroa está dando uma festa Ostara esta noite. A sangue-ruim deve ficar fora de vista", disse Topsy.

Hermione piscou e olhou ao redor da varanda que parecia mais estar sendo preparada para um banquete de casamento do que uma celebração do equinócio primaveril.

"Tudo bem," Hermione disse e foi e encontrou uma entrada diferente para a mansão. Ela observou os preparativos das janelas do andar de cima e concluiu que o equinócio era apenas uma desculpa para Astoria dar uma festa. Não havia nada de rituais ou tradições aparentes além da abundância de flores.

Quando a noite caiu, a varanda estava linda, iluminada por luzes de fadas enfiadas nos enormes buquês de narcisos e tulipas. Astoria deve ter vindo de outro lugar, teorizou Hermione, a propriedade Malfoy ainda estava fria e mal sugerindo a primavera.

Hermione observou os convidados chegarem, Comensais da Morte, cada um deles. Eles foram rígidos e formais um com o outro até que as bebidas começaram a fluir generosamente.

Quando todos estavam sentados e a refeição bem encaminhada, Hermione se afastou da janela de onde ela estava observando e agarrou sua capa. Ela deslizou por um corredor silencioso e saiu para os jardins. Ela podia ouvir as vozes da festa sobre as sebes. Se ela pudesse encontrar uma boa posição, ela poderia ser capaz de bisbilhotar. Talvez alguém deixasse escapar informações úteis sobre a Ordem ou a Resistência. Ou os outros substitutos.

O Profeta Diário estava sempre cheio de especulações, mas era difícil saber o que poderia ser verdade.

Ela seguiu os caminhos sinuosos do labirinto de sebes. Seus passos foram silenciosos. Ela não tinha sido avisada para não sair.

Tentar escutar o que estava claramente se tornando um jantar de bêbado foi um alívio. Hermione se sentia - viva. Ao invés de se sentir como uma criatura mecânica morta que passava dia após dia, dobrando origami, se exercitando e esperando que uma mesa aparecesse no meio da sala para ser clinicamente fodida e depois partisse mais uma vez para outro ciclo.

A varanda ficava do outro lado da cerca viva. Ela podia ouvir as vozes claramente.

"Ela quase não tem dedos nela", disse uma voz. "Não posso mostrar algo

assim. Me assusta pra caralho. No começo, eu mal consegui me levantar para pegá-la, mas agora que ela está na manga, ela tem o par mais incrível de aldrava nela. Definitivamente compensa a falta de dedos. "

Hermione congelou. Eles estavam falando sobre as outras garotas. Possivelmente Parvati ou Angelina. Ambos perderam quase todos os dedos.

Algumas das meninas estavam grávidas.

"Pelo menos o seu tem os dois olhos", disse outra voz. "O meu é um horror sangrento de se olhar. Eu a pego por trás ou deixo cair algo sobre seu rosto para que eu não tenha que olhar para a porra do buraco em sua cabeça. Tenho um remendo que cobre agora, mas ainda ..."

Hannah Abbott.

"Eles não foram feitos para serem vistos", interrompeu a voz afiada de Astoria.

Houve uma gargalhada bêbada e estridente.

"Você deveria ver como eu tenho o meu treinado," outra voz interrompeu. "Tudo que eu tenho que fazer é estalar meus dedos e ela se inclina. Sua boceta está tão solta que eu prefiro pegá-la na bunda, a menos que seja um dos obrigatórios dias. Deve ter sido uma vagabunda em Hogwarts, mas ela sabe como chupar um pau. Eu a coloco debaixo da mesa todas as manhãs enquanto tomo café da manhã. "

Hermione sentiu como se alguém a tivesse esfaqueado. O horror que ela sentiu foi fisicamente doloroso.

Houve muitas exclamações de admiração.

"Você tem a sangue-ruim, não é Malfoy? Vi aquele grande artigo do Profeta sobre isso."

"Sim," disse Malfoy com uma voz fria.

"O Diretor a odiava na escola. Provavelmente veio em pedaços, aposto."

"Não", disse Malfoy, sua voz estava cortada. "O Lord das Trevas a queria mantida intacta."

"Saga de sorte", alguém murmurou.

"Deve ser divertido, olhando para o rostinho de sabe-tudo dela enquanto você enfia. Ela chora? Eu sempre imaginei que ela choraria. Eu tinha tantas fantasias na escola de prendê-la em uma mesa e penetrando nela enquanto ela soluçava. "

A pele de Hermione se arrepiou e ela puxou a capa com mais força.

"Eu nunca prestei atenção", Malfoy respondeu em um tom entediado. "O que o Lorde das Trevas comanda eu irei cumprir, mas não há muito para ela manter meu interesse."

Várias vozes resmungaram algo sobre Malfoy, mas a conversa continuou.

Os ouvidos de Hermione se animaram. Eles estavam discutindo a morte de Umbridge. Queixando-se das patrulhas na Floresta Proibida e do incômodo que os centauros eram. Parecia que nenhum deles sabia nada sobre as horcruxes. Foi decepcionante, senão surpreendente.

Ela continuou ouvindo.

Malfoy estava sendo enviado para a Romênia. Isso era novidade. Havia execuções marcadas lá e Voldemort queria que fossem feitas com cerimônia. Uma demonstração de força no caso de algum dos outros países europeus interpretar a tentativa de assassinato de Thicknesse como um sinal de fraqueza. O Alto Reeve os faria pessoalmente.

Hermione se perguntou se esse era o motivo pelo qual Voldemort havia parado de torturar Malfoy. Ele precisaria estar em ótimas condições para mostrar seu talento para assassinar na Romênia.

Houve ciúme murmurado sobre a missão de Malfoy. Os lábios de Hermione se curvaram. Que tipo de criatura repugnante fica com ciúme porque outra pessoa tem que ir matar pessoas?

"Você vai para o Avada de todos eles?" alguém estava perguntando em um tom pasmo.

"Essa seria a tradição", disse Malfoy, arrastando-se tão abertamente que Hermione praticamente podia ver o revirar de olhos que certamente o acompanhava.

Ela não tinha certeza do que era mais enervante, a casualidade de Malfoy ou o entusiasmo dos outros Comensais da Morte.

A conversa continuou, sem oferecer nada de útil. Em seguida, ouviu-se o som de cadeiras se movendo e pessoas em pé, e Astoria tagarelou sobre as flores na estufa.

Hermione desapareceu através das cercas de volta em direção à outra entrada da mansão. Ela não queria ser surpreendida se um dos Comensais da Morte decidisse explorar as sebes.

Ela estava quase de volta para casa quando, de repente,

Immobulus .

O feitiço a atingiu na lateral da cabeça. Ela congelou no lugar quando um Graham Montague entrou pelas portas francesas da mansão.

"Quem diria que fugir para mijar me daria tanta sorte?" Ele parecia estar maravilhado ao se aproximar dela. "Com todas as proteções que Malfoy adicionou à sua ala na mansão, eu estava com medo de nunca mais te alcançar. Ele já te engravidou?"

Ele lançou um feitiço de detecção de gravidez nela e sorriu quando deu negativo.

"Nunca pensei que conseguir que Astoria fosse o anfitrião de uma festa de equinócio seria a única coisa que funcionaria", disse ele com uma risada. Ele estava estudando seu rosto, sua expressão era triunfante do jeito que tinha estado na véspera de Ano Novo. Ele soltou sua capa e a tirou de seus ombros. "Foda-se. Você não teve isso da última vez."

Seus seios ainda estavam um pouco dilatados pela poção de fertilidade. Ele agarrou seu seio esquerdo e apertou com força enquanto se aproximava, de modo que seus corpos estivessem quase pressionados um contra o outro. Ele enterrou o nariz no cabelo dela, respirando fundo. Ele cheirava azedo de vinho. Bêbado.

"Você deveria ser meu, sabe," ele disse, recuando um pouco para olhá-la novamente. "Fui eu quem te pegou quando você atacou em Sussex. Quando eu vi você de pé sob um céu cheio de dementadores em chamas - eu queria te foder bem ali naquele campo." Seu aperto em seu seio ficou mais forte enquanto ele falava, seus dedos cavando na carne. Se Hermione pudesse ter se movido, ela estaria ofegando de dor. "Foi assim que ganhei minha Marca, você sabe, pegando você. Meu serviço excepcional ao Lorde das Trevas. Quando eu te vi em Sussex, eu te reconheci da caverna. Lembre-se de como eu disse que pediria para ficar com você. Fui eu quem lembrou o Lorde das Trevas sobre você para o programa de procriação. Ele disse que você seria minha. Mas então ele mudou de ideia e deu você para Malfoy. "

Montague assobiou e torceu seu seio com força em sua mão. "O maldito Malfoy fica com tudo. Mas eu devo a você tanta dor por me esfaquear com aquelas facas envenenadas, não vou deixá-lo ficar no meu caminho. Venho fantasiando sobre isso há tanto tempo. Até comprei uma penseira , só para que eu pudesse ver você ajoelhado na minha frente e desabotoando minhas calças quantas vezes eu quisesse. "

Hermione estaria tremendo se pudesse se mover. Ela não sabia do que Montague estava falando, mas reconheceu o som de vingança cruel e obsessiva em seu tom. Ele sorriu para ela e colocou a ponta da varinha na testa dela.

"Não queremos que o Malfoy venha interromper a nossa diversão agora, queremos? *Confundo* ."

A mente de Hermione ficou turva quando o feitiço de imobilização foi removido e ela desabou nos braços dele.

Capítulo 19

Aviso: este capítulo contém tentativa de agressão sexual, sangue e trauma ocular.

Havia algum -

Algo não está certo nisso, Hermione pensou enquanto era empurrada contra a sebe e seu vestido se rasgava.

Frio.

O ar frio estava sobre ela.

Os dentes estavam em sua garganta. Isso machuca.

Ela não gostou.

Ela tentou se afastar, mas suas mãos foram empurradas bruscamente para o lado e então ela sentiu os dentes contra o seio um momento antes de mordê-los.

Duro.

Ela estava chorando - ela pensou.

Dedos estavam entre suas pernas e apunhalando-a. Cutucando-a violentamente.

Ela tentou puxar as pernas fechadas, mas algo se alojou entre elas.

Então ela não podia.

Ela não pensou ...

Isso não deveria ...

A sebe a estava arranhando. Esfaqueando suas costas.

Os dedos continuaram cavando dentro dela e os dentes continuaram mordendo seus ombros e seios.

Então ela estava no chão.

Ela podia sentir o cascalho do caminho sob suas mãos.

Pedras pontudas e frias.

Algo - ela não queria.

Isso estava prestes a acontecer.

Ela só-

Ela não tinha certeza do quê.

Era algo a ver com Malfoy?

Um homem estava ajoelhado entre suas pernas. Montague.

Ela olhou para ele. Vitrificado.

Seus dedos estavam se contraindo; arranhando o cascalho.

Ele se inclinou na direção dela.

Seu rosto estava muito perto do dela.

Talvez ele fosse contar a ela um segredo.

Algo a cutucava entre as pernas.

Ela sentiu que deveria saber o quê - mas ela não conseguia se lembrar.

Algo que não deveria acontecer.

Um segredo.

De Malfoy.

Mas - ela não queria.

Malfoy saberia - se ela tivesse um segredo.

Ele estava sempre em sua cabeça.

Ela tentou dizer ao homem, mas em vez disso chorou.

Então, de repente, o homem se foi e houve um barulho alto de algo se quebrando.

Ela se virou e encontrou o homem esmagado contra a parede da mansão.

Malfoy o estava chutando tão violentamente que houve um som de estalo.

Hermione se sentou e observou.

Malfoy pegou o homem pelo pescoço e puxou-o pela parede até ficarem cara a cara.

- Como você ousa? Você achou que escaparia impune disso, Montague?

"Você não parecia se importar em tê-la, Malfoy," Montague murmurou. "Eu presumi que você não se importasse de compartilhar, vendo a maneira como você deixou Astoria jogar. A sangue-ruim era para ser minha. Você entrou na linha. Fui eu quem a pegou. Ela era minha."

"Ela nunca será sua." Malfoy zombou enquanto fazia um movimento violento de esfaqueamento e cortava a camisa de Montague em seu estômago.

Sem hesitar, ou tirar Montague de onde o segurava, Malfoy enfiou a mão

dentro da cavidade abdominal de Montague e começou a puxar os órgãos para fora e enrolá-los em seu punho.

Montague estava gritando e se debatendo.

Malfoy tirou um punhado de intestinos longe o suficiente para que brilhassem ao luar.

"Se eu te ver de novo, vou estrangulá-lo com isso", disse Malfoy em uma voz de calma mortal.

Ele deixou cair os intestinos de forma que eles penduraram na frente de Montague como correntes de relógio. Malfoy limpou o sangue e outros fluidos de sua mão enquanto observava Montague cambalear para longe, choramingando e soluçando e tentando colocar seus intestinos de volta em seu estômago.

Malfoy se voltou para Hermione. Seu rosto estava branco.

"Seu idiota - por que - você saiu hoje à noite?"

Hermione sentou-se placidamente no cascalho e olhou para ele com os olhos arregalados.

Ela pensou que deveria dizer algo. Mas - ela não tinha certeza se ela se lembrava do que era.

Algo sobre Malfoy - ela pensou. Isso é o que ela pretendia dizer ao homem. Montague.

"Malfoy sempre vem atrás de mim", ela sussurrou.

Ele olhou para ela, sua mandíbula travada e seus punhos cerrados por vários segundos antes que ele parecesse engolir algo.

"O quê ele fez pra você?" ele disse em voz baixa, ajoelhando-se ao lado dela.

Ele tentou vários contra-feitiços nela antes de de repente um clicar e então, como água gelada, a realidade desabou Hermione

Um soluço estrangulado saiu de sua garganta e ela se envolveu com os braços. Suas vestes estavam rasgadas e ela podia sentir as marcas de mordida por todo o corpo. Ela não conseguia parar de tremer.

Malfoy estava ajoelhado ao lado dela, totalmente sem expressão. Ele estendeu a mão lentamente e pegou o braço dela.

"Vamos limpar você."

Com um pop, eles reapareceram em seu quarto e ele a empurrou para se sentar na beira da cama antes de se virar e entrar no banheiro adjacente. Houve um longo silêncio antes que ele ressurgisse vários minutos depois, carregando uma bacia e um pano úmido que entregou a ela. Hermione parou de soluçar e continuou soluçando enquanto tentava não chorar ou hiperventilar.

Malfoy se virou e olhou pela janela enquanto ela tentava limpar todo o cascalho e sujeira grudados no sangue das mordidas por toda parte. Alguns deles eram tão profundos que eram grandes crescentes em vez de marcas de dentes. Ela podia sentir o sangue escorrendo por seu torso em torrentes. Suas mãos tremiam tanto que ela deixava cair o pano no colo.

Ela ouviu um chiado de irritação e a mão de Malfoy de repente arrancou o pano dela. Ela se encolheu de medo.

"Eu não vou te machucar," ele disse com a voz tensa enquanto se sentava ao lado dela na cama. Ele estendeu a mão lentamente e a pegou pelos ombros, virando-se para ela para avaliar o dano.

Sua mandíbula se apertou enquanto a olhava fixamente.

Movendo-se lentamente, como se ela fosse um animal nervoso, ele começou nos ombros dela. Limpando levemente o sangue e murmurando os feitiços para curar as feridas. Ela tentou não vacilar cada vez que ele a tocava. Ele trabalhou em seus ombros e depois em seu pescoço antes de se voltar para os piores; que estavam agrupados em seus seios.

Seus lábios estavam pressionados em uma linha reta quando ele começou a

curá-los. Alguns eram tão profundos e irregulares que foram necessários vários feitiços para consertá-los. Sua expressão era clínica e intensa enquanto trabalhava. Hermione o encarou, ainda incapaz de controlar seu tremor.

Ele mal a tocou até então. Além do contato mínimo quando ele tentou engravidá-la, as únicas outras vezes em que ele a tocou foi quando a impediu de se jogar da varanda ou aparatá-la.

Ele trabalhou com eficiência e, finalmente, recostou-se e desviou o olhar dela.

"Em qualquer outro lugar?" ele perguntou.

"Não," Hermione disse com voz tensa, fechando suas vestes destroçadas e se abraçando.

Ele olhou para ela por um momento, como se estivesse avaliando se ela estava ou não dizendo a verdade. Então ele fez desaparecer a bacia de sangue e água e se levantou.

"Vou receber uma poção calmante e uma poção para dormir sem sonhos na próxima semana", disse ele. "Tenho certeza que você ouviu, estarei fora nos próximos dias. Você ... deveria ficar no seu quarto até eu voltar."

Hermione não disse nada. Ela apenas fechou as vestes e olhou para o chão. Ela podia ver seus sapatos enquanto ele estava ao lado dela. Então ele se virou e saiu do quarto dela, fechando a porta atrás de si.

Hermione continuou sentada congelada por vários minutos. Então ela se levantou e foi para o banheiro. Ela deixou suas vestes e vestido caírem enquanto observava a água encher a banheira.

Ela deixou as roupas no chão e esperou que os elfos domésticos queimassem tudo ao invés de consertar e mandar de volta.

A água ficou vermelha com todo o sangue residual nela e ela a drenou e tornou a enchê-la, esfregando-se até sentir a pele em carne viva.

Ela ainda podia sentir os dentes de Montague afundando nela. A pele que

Malfoy curou ainda era nova e sensível demais. Ela lutou contra a tentação de agarrá-lo.

Ela se sentou na banheira e chorou até que a água esfriou e ela começou a tremer.

Saindo da banheira e segurando uma toalha contra si mesma, ela caminhou vacilante de volta para sua cama. Dois frascos de poção estavam na mesinha de cabeceira estreita. Ela drenou o sono sem sonhos e se deitou na cama.

Na manhã seguinte, ela ficou na cama. Não havia razão para se levantar.

Ela não queria se mover. Ela não queria pensar. Ela só queria outra dose de sono sem sonhos. Por mais que tentasse, não conseguia mais dormir. Ela tomou a Poção Calmante e sentiu o nó de horror em seu estômago aliviar levemente enquanto ela estava deitada enrolada em sua cama.

Ela não conseguia parar de pensar.

Sua mente nunca se aquietaria. Sempre houve realizações, culpa e luto; algo para ficar obcecado e se preocupar.

Montague ... ela nem queria pensar em Montague.

Poucas coisas na noite anterior não foram horríveis.

Ela de alguma forma presumiu que a situação era a mesma para todas as meninas no programa de reprodução. Que quem quer que eles tenham sido dados os estaria tratando da mesma maneira que ela foi tratada. Clinicamente. Principalmente deixado sozinho. Os esforços de concepção totalmente não sensuais para todas as partes.

Mas claramente não era o caso. Era óbvio, em retrospecto, que as substitutas nunca tiveram a intenção de ser assim. O curandeiro Stroud pode considerar o programa de melhoramento genético-mágico uma ciência legítima, mas essencialmente e muito mais fundamentalmente, era uma diversão. Isso fez dos Comensais da Morte um espetáculo, mas também foi um suborno. As substitutas eram escravas sexuais.

Hermione percebeu com uma pontada amarga que estava tão absorta em sua própria situação que não havia considerado o quanto poderia ser pior para os outros.

Sempre foi claramente pretendido que fosse assim. Sem sutiã. Sem calcinhas. A maneira como os botões de seus vestidos se desprenderam com o menor puxão.

Acessível.

Os Comensais da Morte foram obrigados a estuprá-los em seus dias férteis, mas as instruções não faziam referência ao período fértil sendo a limitação.

De alguma forma, ser dada a Malfoy a tornava - sortuda?

Ele parecia clínico quanto a utilizá-la.

Talvez fosse simplesmente porque Voldemort não a queria muito danificada até que suas memórias fossem recuperadas. Talvez ele não tivesse permissão para machucá-la ou estuprá-la do jeito que gostaria.

Mas - isso não parecia certo. Ele não parecia interessado. Não era como se ele estivesse se contendo. Ele sempre parecia ansioso para terminar com ela. Para ficar longe dela. Ela era uma tarefa árdua para ele.

Seria possível que o Alto Reeve fosse a figura menos desumanamente cruel no governo de Voldemort?

Isso também não parecia correto. Não depois do que ela o viu fazer a Montague. Observá-lo parado enquanto ele desenrolava os órgãos de Montague com as próprias mãos era aterrorizante.

A objetividade.

A facilidade.

Malfoy tinha muita crueldade nele. Fervendo logo abaixo da superfície, esperando para ser liberado.

Talvez estupro não fosse sua praia.

Um pensamento estranho, mas o mais plausível que ela poderia pensar. Ele odiava tocá-la; evitou tanto quanto foi possível.

Aparentemente, Malfoy não era um monstro completo.

Não que isso importe. Nada disso importava. Nada disso importou.

Foi o mesmo que ela percebeu que Voldemort estava morrendo. Perceber que era pior para as outras garotas não fez nenhuma diferença. Não havia nada que Hermione pudesse fazer.

Mesmo que por algum milagre ela encontrasse uma maneira de escapar, o que era uma impossibilidade absoluta, ela não poderia parar para salvar mais ninguém. Ela teve que correr. Ela teve que correr e correr. O melhor que ela poderia fazer seria tentar encontrar quem quer que fosse que permaneceu da Ordem e ver se eles tinham uma maneira de salvar todos os outros. Mas se houvesse alguma maneira de fazer tal coisa, certamente a Ordem já estaria fazendo. Certamente a Ordem não teria deixado os substitutos por tanto tempo se houvesse alguma maneira de salvá-los.

Hermione não conseguia pensar em ninguém além de si mesma. Se ela tivesse a informação que Voldemort e Malfoy pareciam acreditar que ela possuía, então a coisa mais vital que ela poderia fazer seria impedir que eles a pegassem dela.

Ela precisava escapar.

Ela estava ficando sem tempo.

Parecia um verdadeiro milagre ela não estar grávida. Ela tinha certeza de que depois da poção de fertilidade, ela estaria grávida.

Uma vez que ela estava grávida -

Hermione sentia que não conseguia respirar. Seu peito e garganta pareciam comprimidos, e ela começou a tremer enquanto tentava não chorar.

Suas chances de escapar já pareciam infinitesimalmente pequenas. Uma vez que ela estivesse grávida, eles seriam praticamente inexistentes e apenas diminuiriam a cada dia que passasse.

Ela não conseguia nem andar por um campo ou ao longo de uma estrada aberta como estava. Uma fuga com os desafios adicionais e crescentes que uma gravidez apresentaria seria impossível.

Assim que ela desse à luz, Malfoy arrancaria a criança de seus braços (supondo que ele a deixasse segurá-la), então ele levaria Hermione para Voldemort e a mataria e ela seria comida pelas vil pítons de Voldemort e seu bebê seria deixado sozinho na horrível casa de Malfoy para ser criado por ele e sua horrível esposa ...

O peito de Hermione pesou e antes que ela pudesse se conter, ela começou a soluçar tão violentamente que sufocou.

Mesmo que ela escapasse, Malfoy nunca pararia de procurá-la.

Não havia como escapar. Cada ideia que ela conseguia pensar, nada disso funcionou. Ela era como um inseto, preso a um tabuleiro.

A mansão era uma gaiola perfeita.

A menos que por algum milagre ela pudesse convencer Malfoy a deixá-la ir ...

E simplesmente não havia jeito.

Ela nem tinha certeza se ele poderia deixá-la ir, mesmo se quisesse. Havia algo na maneira como ele ocasionalmente olhava para as algemas que fez Hermione duvidar que ele pudesse removê-las.

Ele só poderia matá-la. E ele já estava planejando fazer isso.

Ela rolou de costas e olhou para o dossel em desespero.

Não havia saída.

Ela nunca escaparia. Ela estaria grávida em breve.

E ela nunca escaparia.

A onda de depressão eventualmente a fez adormecer.

Hermione mal saiu de sua cama nos próximos dias.

Ela estava olhando pela janela quando a porta de seu quarto explodiu abruptamente e Astoria entrou com a varinha em uma mão e um jornal na outra.

Hermione se levantou rapidamente e Astoria parou. Eles se encararam por um minuto.

Astoria não se aproximou de Hermione desde a noite em que ela levou Hermione para o quarto de Malfoy. Os dedos de Hermione se contraíram nervosamente. Astoria tinha que estar lá por causa de Montague.

"Venha aqui, sangue-ruim," Astoria ordenou com uma voz afiada.

Hermione cruzou a sala relutantemente até ficar a apenas trinta centímetros de Astoria. Seu coração batia forte e ela tinha a forte sensação de que a conversa que eles estavam prestes a ter terminaria mal.

Astoria estava pálido. Frágil. Ela estava impecavelmente vestida e arrumada, mas havia uma sensação de confusão sobre ela. Os brincos que ela usava tremiam levemente e seus olhos se estreitaram em fendas enquanto ela olhava para Hermione.

"Eu sei que você bisbilhota. Você viu essa história?" Astoria disse, levantando o jornal para que Hermione pudesse ver a foto na primeira página.

Hermione estava deprimida demais para sequer olhar para o Profeta Diário desde o equinócio. Seu olhar caiu para estudar a foto e seus olhos se arregalaram.

Na capa do Profeta Diário havia uma foto de Malfoy estripando Graham Montague calmamente no meio da sala de espera do St. Mungus.

Hermione só conseguiu olhar por um momento antes de Astoria torcer sua mão e dobrar o jornal ao meio.

"Eu tenho que admitir", disse Astoria em uma voz de calma soando pouco natural. "Quando ouvi pela primeira vez a notícia de que Draco havia matado Graham publicamente, pensei 'ele finalmente percebeu'."

Os lábios de Astoria se contraíram e ela desviou o olhar de Hermione.

"Tentei ser a esposa perfeita quando fui escolhida", disse Astoria. "Esposa de Draco Malfoy. Não havia realmente nada para comparar. O general mais poderoso do exército do Lorde das Trevas. Todas as outras garotas estavam com tanto ciúmes. Claro que estava combinado, mas eu pensei que ele eventualmente perceberia que eu estava certa para ele. Que eu era uma boa esposa. Eu fiz tudo. Eu me juntei a todos os conselhos, todas as instituições de caridade. Eu era a esposa perfeita. Eu era perfeita. Mas ele nunca se importou. "

Astoria encolheu os ombros e gesticulou descuidadamente com a mão da varinha. Suas unhas foram pintadas de prata e refletidas na luz.

"As pessoas não sabem, mas ele nem morava aqui. Nós nos casamos e ele ... ele apenas me deixou aqui nesta casa. Nunca me deu um passeio pela mansão. No dia do nosso casamento, ele me trouxe aqui e me deixou no saguão; não se preocupou em consumar até que eu deveria estar fértil. E então - uma vez que os curandeiros determinaram que eu era estéril - Draco não veio aqui. Ele apenas - desapareceu. Eu nunca soube onde ele estava. Não pude contatá-lo. Pensei que talvez pudesse chamar sua atenção se o deixasse com ciúmes, mas ele nunca se importou com o que eu fiz.

A amargura da expressão de Astoria transformou seu rosto em algo feio e aterrorizante.

"Mas então você apareceu." A voz de Astoria tremia de ressentimento. "E então ele se mudou e virou toda a propriedade de cabeça para baixo a fim de protegê-la e ter certeza de que era segura. Levou você para passear e deu um tour pela casa."

Hermione começou a abrir a boca para apontar que Malfoy havia recebido ordens para fazer todas aquelas coisas.

"Cale a boca! Eu não quero ouvir de você", Astoria disse bruscamente, mostrando os dentes.

O jornal estava amassado no punho cerrado de Astoria e fumegava levemente.

"E então Graham começou a prestar atenção em mim", disse Astoria, sua voz tremia como se ela estivesse segurando as lágrimas. "Ele foi tão simpático e me fez companhia em todos os eventos que Draco nunca apareceu. Ele queria ver tudo o que eu tinha feito e notou todas as coisas que eu fiz para impressionar Draco. Ele queria que eu mostrasse a ele tudo sobre o mansão para ver como eu a enfeitei. Ele teve a ideia de uma festa de ano novo aqui na mansão. E jantares. E até mesmo uma festa de equinócio na varanda da Ala Norte. Ele foi muito específico sobre ser o Norte ASA..."

A voz de Astoria sumiu e ela olhou pela janela por vários segundos.

"Quando soube que Draco havia matado Graham, pensei 'Draco finalmente percebeu, ele estava ocupado antes.' Mas então, "Astoria estremeceu", passou pela minha cabeça - Graham me abordou pela primeira vez na semana depois que o Profeta Diário escreveu aquele artigo vil sobre você morando aqui. Ele queria tanto vir para esta propriedade ao invés de ir para um hotel ou sua casa geminada . Ele foi bastante insistente. Ele tinha que ver a propriedade, a mansão. Todos os quartos, mesmo que tivéssemos que quebrar as barreiras para entrar. Então me passou pela cabeça como Graham sempre tendia a desaparecer; durante o Ano Novo e o jantares e festa no jardim. Ele estava sempre ... desaparecendo. "

Astoria ficou em silêncio por vários segundos. Hermione se encolheu, incapaz de falar; incapaz de esclarecer. Ela não sabia que faria alguma diferença, mesmo se pudesse.

"Foi por sua causa", disse Astoria por fim. "Graham veio aqui por sua causa. Draco o matou por sua causa. Graham estava apenas me usando! Ele estava me usando para chegar até você!"

Astoria jogou o jornal no chão. As páginas espalharam-se no chão de madeira, mostrando Malfoy assassinando friamente Graham Montague em um loop contínuo em preto e branco.

Draco Malfoy mata publicamente seu companheiro comensal da morte!

"Por que eles se preocupam com você?" Astoria exigiu, dando um passo em direção a Hermione e cravando sua varinha na garganta de Hermione. "O que há de tão especial sobre você que Draco se mudou para cá, para esta casa que ele claramente odeia? Que Graham passaria meses me usando para chegar até você? Por que alguém se preocupa com uma sangue-ruim? Por que todo mundo acha que você é tão importante? "

O brilho nos olhos de Astoria enquanto ela olhava para Hermione era maníaco.

Hermione começou a abrir a boca e Astoria deu um tapa forte no rosto dela.

"Eu não quero ouvir suas explicações!" Astoria rosnou. "Eu te avisei. Disse para não causar problemas para mim."

Astoria abruptamente apontou sua varinha no rosto de Hermione em direção a seus olhos. O peito de Hermione se contraiu e ela afastou o rosto.

"Sabe," Astoria disse em um tom trêmulo e cadenciado, agarrando Hermione pelo queixo. "Marcus diz que mal consegue olhar para sua substituta, porque o buraco na cabeça dela a torna um horror. Talvez Draco passasse menos tempo obcecado por você se você tivesse dois."

Hermione tropeçou para trás.

"Fique parado", ordenou Astoria.

Hermione congelou e Astoria se aproximou novamente.

Malfoy viria. Malfoy viria. Malfoy viria.

Malfoy estava na Romênia.

Astoria agarrou Hermione pelo queixo mais uma vez.

"Abra bem os olhos, sangue-ruim," Astoria ordenou.

Hermione começou a tremer quando seus olhos se arregalaram.

"Por favor ... não!"

"Cale a boca," Astoria disse friamente enquanto puxava o rosto de Hermione para mais perto. Astoria pressionou a ponta de sua varinha contra o canto externo do olho esquerdo de Hermione; cavando a ponta de volta no soquete. Ela zombou do rosto de Hermione. "Espero estar lá quando Draco te ver da próxima vez. Mesmo se ele me matar, a satisfação vai valer a pena."

Hermione tentou afastar o rosto e Astoria retirou sua varinha momentaneamente para imobilizar Hermione com um feitiço rápido, congelando Hermione no lugar antes de esfaquear sua varinha rudemente no lado do olho de Hermione novamente.

A dor no olho de Hermione estava aumentando, ela podia sentir que seu globo ocular estava a ponto de ser puxado de sua órbita. Seu corpo inteiro tremia e ela não conseguia se mover.

O som de sua respiração em pânico cortou a compreensão surreal de que o rosto de Astoria Malfoy poderia ser a última coisa que ela já viu. Ela ouviu seu próprio grito estrangulado quando sentiu algo em seus olhos ceder e sua visão tornar-se unilateral.

De repente, houve um som de estalo à distância tão abrupto que a Mansão tremeu. Astoria estremeceu de surpresa, mas não parou.

"Expelliarmus!" Malfoy rosnou quando apareceu do nada.

A varinha cravada no olho de Hermione desapareceu e Astoria foi arremessado pela sala e atingiu a parede com um estalo nauseante antes de cair no chão.

Hermione permaneceu congelada no lugar com os olhos abertos, soluçando histericamente e imobilizada onde Astoria a havia deixado.

Malfoy passou na frente de Hermione, contrariando o feitiço de imobilização. Hermione caiu no chão. Malfoy se ajoelhou na frente dela e ergueu o rosto dela em direção ao dele. Seu rosto estava pálido, congelado e sua expressão ficou horrorizada quando viu o rosto dela.

Ele lançou um feitiço de diagnóstico sobre ela. Depois de um minuto, ele engoliu em seco e respirou fundo várias vezes, como se estivesse tentando se equilibrar.

"Seu olho está meio puxado para fora da órbita e você tem um furo profundo no branco", disse ele por fim. "Quais são os feitiços para consertar isso?"

Hermione o olhou atordoada. Chorando. Seu rosto estava torto enquanto ela tremia contra sua mão e sentiu suas lágrimas se acumulando contra seus dedos. Ela podia vê-lo por um olho, mas havia apenas um borrão escuro em seu lado esquerdo.

Ela não conseguia parar de chorar e estremecer enquanto olhava para Malfoy.

Ela sabia que deveria saber a resposta à sua pergunta, mas não conseguia se lembrar. Ela podia sentir o local onde a varinha de Astoria perfurou seu olho.

Ela não podia ver ...

Malfoy respirou fundo e sua expressão endureceu enquanto a olhava mais intensamente.

"Eu preciso que você se acalme para que possa me dizer como consertar", disse Malfoy. O comando era pesado em seu tom.

Hermione sufocou um soluço e tentou respirar. Ela queria fechar os olhos, mas não conseguiu, porque Astoria tentou puxar um deles.

Ela engasgou asperamente várias vezes tentando se recompor. Então ela se obrigou a olhar para a leitura de diagnóstico ainda visível na varinha de Malfoy.

Ela era uma curandeira. Alguém teve um olho ferido. Ela precisava trabalhar

com eficiência se quisesse tentar preservar a visão deles.

"Para uma esclera perfurada", disse ela com a voz trêmula, jogando sua mente de volta tentando se lembrar enquanto analisava a leitura. Malfoy havia realizado um diagnóstico detalhado nela e ela podia ver que o dano era extenso. " *Sclera Sanentur* . Você tem que dizer ritmicamente, quase cantando. E traçar a ponta da varinha sobre o furo."

Malfoy repetiu a inflexão e o ritmo e ela deu um breve aceno de cabeça. Ele começou a executá-lo no olho dela. Ela choramingou baixinho ao sentir o furo começar a se curar.

"E então - por um - um olho esquerdo luxuoso", disse ela em uma voz que estava mais calma do que se sentia. "É o *óculo sinistro retreho* . E o movimento da *varinha*- "

Ela cautelosamente, meio cegamente alcançou a mão esquerda de Malfoy e, quando ele não se afastou dela, ela fechou os dedos sobre os dele e demonstrou o delicado movimento em espiral.

"Não faça isso muito rápido ou você vai se retrair", acrescentou ela.

Malfoy acenou com a cabeça.

Hermione sentiu seu olho deslizar de volta para o lugar em sua cabeça. O borrão escuro estava um pouco mais claro, mas ainda era como olhar através de uma janela fortemente embaçada.

Malfoy lançou um novo diagnóstico.

"C-quanto você pode ver?" ele perguntou inclinando o rosto dela em direção ao dele novamente, as pontas dos dedos pressionando levemente ao longo de sua mandíbula.

Ela olhou para ele e cobriu o olho direito com a mão. Seu rosto estava a apenas alguns centímetros do dela.

"Você é loira. Eu acho - eu posso dizer que você é loira e se eu tentar posso ver seus olhos e boca um pouco-" Sua voz foi cortada em um gemido e ela

engasgou quando começou a chorar novamente. Sua mão deslizou para longe de seu olho direito e ela o tapou com a boca enquanto lutava para não soluçar.

"O que mais eu preciso fazer? Como faço para corrigir isso?" ele perguntou.

"Ditamno", disse ela. "Essence of Dittany, pode ser capaz de reparar o resto do dano. Mas é raro. Pode ser difícil de obter - a tempo."

"Topsy!"

O elfo apareceu instantaneamente.

"Traga-me a Essência de Ditamno."

O elfo doméstico desapareceu novamente.

As mãos de Malfoy permaneceram em seu rosto até que seus soluços diminuíssem novamente e então ele lentamente os afastou.

"Espere aqui. Eu preciso lidar com Astoria agora", disse Malfoy.

Hermione acenou com a cabeça e enxugou o rosto, descobrindo que estava chorando sangue. Ela observou quando Malfoy se aproximou, levitou sua esposa do chão e a deixou cair na cadeira antes de executar um feitiço de diagnóstico nela. O desequilíbrio na visão de Hermione tornou difícil ver quando ela tentou ver a leitura do outro lado da sala. Ela pensou que Astoria tinha várias costelas quebradas e uma concussão.

Malfoy curou as fraturas com facilidade treinada e então olhou para Astoria por vários minutos antes de finalmente renervá-la.

Notas:

Capítulo 20

"Draco, como você está aqui?" Astoria engasgou assim que ela recuperou a consciência. Ela estendeu a mão e tocou seu lado com cuidado enquanto se encolhia para trás na cadeira.

"Eu tive que aparatar pela Europa por sua causa", disse ele em um rosnado baixo.

A raiva em sua voz era palpável.

Hermione olhou fixamente. A aparição transcontinental era - quase impossível. Era necessário pular tantas vezes que uma pessoa exauria sua magia e precisava parar, ou uma quantidade tremenda de concentração que era praticamente impossível sobreviver. A maioria das pessoas que saltou em mais de alguns países se estrangulou até a morte. Se Malfoy realmente aparatou até agora, ele deveria estar quase morto de exaustão mágica.

Nesse caso, não era de admirar que a mansão tivesse tremido. O poder e a concentração para realizar esse salto com sucesso explodiriam como uma onda de choque de um estrondo sônico. Provavelmente havia um quarto na mansão que havia sido reduzido a farpas.

"Isso ... isso é completamente impossível", gaguejou Astoria.

"Subestimando seu marido, Tori?" ele disse em um tom friamente assassino. "Não muito esposa de você."

"Oh, você está aqui por minha causa?" A voz de Astoria era cruel. "Não. Você não está. Você está aqui por causa daquela sangue-ruim. Você me azarou. Você me jogou contra a parede. Você *assassinou* Graham Montague por causa daquela sangue-ruim."

"Sim, eu fiz", disse Malfoy. "Eu fiz todas essas coisas porque ela é o último membro da Ordem da Fênix, e isso significa que ela, ao contrário de você, é importante; infinitamente mais importante do que você. Consideravelmente mais importante do que Montague. Você sabia que o Escuro O Senhor a traz diante dele regularmente para inspecionar suas memórias? Os olhos são bastante úteis para realizar a legilimência. "

Astoria empalideceu e Malfoy continuou falando em sua voz fria e mortal, "Eu tentei ser paciente com você, Astoria. Estou disposto a ignorar seu comportamento indecente e interferências mesquinhas, mas lembre-se de que, além de ser um tanto decorativo, você são inúteis para mim. Se você chegar perto dela novamente, ou falar com ela, ou usar seu status como a senhora desta mansão para quebrar qualquer uma das minhas proteções, eu vou matá-la. E eu farei isso lentamente; talvez no decorrer de uma ou duas noites. Isso não é uma ameaça. É uma promessa. Saia. Saia. Da. Minha. Visão. "

Astoria deu um soluço de pavor e fugiu da sala.

Malfoy respirou fundo por vários segundos antes de se virar para Hermione.

Ele se aproximou dela lentamente, então se ajoelhou e ergueu seu rosto para olhar em seus olhos novamente.

"As pupilas são de tamanhos diferentes", disse ele após um momento. "Depois de aplicar a Essência de Ditamno, mandarei chamar um especialista para ver se há mais alguma coisa a ser feita."

Hermione olhou para ele.

"Você não precisa dos meus olhos para fazer legilimência", disse ela com uma voz dura. "É mais fácil assim. Não importa se eu sou cego de um olho."

Ela sentiu os dedos em seu rosto estremecerem levemente e sua mandíbula se apertou.

"Eu considero uma questão de conveniência", disse ele após uma batida.

O polegar dele passou levemente pela bochecha dela enquanto ele continuava

a estudá-la.

Ela olhou para ele. Ele parecia abatido, mas talvez só parecesse assim por causa de como a visão dela estava turva.

"Como você aparatou da Romênia?" ela perguntou.

Ele deu um sorriso cansado. "A habilidade veio como um elogio do Lorde das Trevas. Embora - eu não acredito que ele tivesse qualquer ideia na época. Era uma punição."

Hermione franziu as sobrancelhas. Ela não tinha ideia de que tipo de punição poderia ter o efeito colateral de permitir a aparição intercontinental. Algum tipo de magia negra horrivelmente obscura.

"Que tipo de maldição-?"

"Não foi uma maldição, foi um ritual, e não um que eu queira discutir", disse ele, interrompendo-a abruptamente.

"Como você sabia que eu conhecia os feitiços?" ela disse quando ele continuou olhando para ela.

"Você era um curandeiro." Ele encolheu os ombros. "Se eu tivesse aparatado você no St. Mungus, presumi que a pressão teria destruído seu olho. O tempo era essencial."

"Onde você aprendeu a curar?" ela perguntou, pensando em todos os feitiços e diagnósticos que ele conheceu imediatamente.

Um sorriso afetado apareceu no canto de sua boca.

"Fui general durante anos, fui aprendendo coisas ao longo do caminho. Era uma habilidade óbvia de desenvolver."

"Nem para todos." Hermione havia tentado em várias ocasiões ensinar aos membros da Ordem mais do que feitiços básicos de cura de emergência, mas a maioria deles relutou em aprender muito além de episkey.

"Sim. Bem, eu estava do lado vencedor, obviamente fizemos melhores escolhas estratégicas", disse ele com uma voz fria enquanto retirava as mãos.

"Era um feitiço de diagnóstico incomum que você conhecia", disse Hermione, ignorando o comentário dele.

"Foi uma longa guerra." Ele ainda estava ajoelhado na frente dela.

Hermione olhou para seu colo por um minuto, então olhou de volta para ele. Havia uma dor de cabeça começando a se desenvolver em suas têmporas por causa de sua visão desequilibrada.

"Você - tem um talento natural para a cura. Em outra vida, você poderia ter sido um curador", disse ela.

"Uma das grandes ironias da vida", disse ele, desviando o olhar dela. Ela pensou que o canto da boca dele se contraiu levemente, mas talvez fosse apenas um truque de sua visão.

"Suponho que sim." Hermione olhou para suas mãos novamente. As pontas dos dedos dela estavam manchadas de sangue. Ele também.

Houve uma rachadura, Topsy apareceu com um pequeno frasco de Essência de Ditamno que ela entregou a Malfoy.

"Conserte a porta," Malfoy ordenou ao elfo, mal olhando para ela enquanto se virava para Hermione.

Hermione começou a se levantar com dificuldade.

"Eu deveria - eu deveria deitar, para que ele não funcione", disse ela. Seu equilíbrio caiu e suas mãos e braços tremeram e não suportaram seu peso. Ela afundou no chão e mordeu o lábio em frustração; talvez ela apenas se deitasse no chão.

Uma mão se fechou em torno de seu cotovelo e a puxou para cima.

"Eu não estou inclinado sobre você no chão," Malfoy disse em uma voz fria enquanto a puxava para o outro lado do quarto e a puxava para a cama.

"Deite-se aqui."

Ela se sentiu atrás de si mesma e deslizou para a cama. Ela empurrou o travesseiro para o lado e se deitou.

Malfoy se inclinou sobre ela, frasco na mão. Seu rosto entrava e saía de foco cada vez que ela piscava. Escuro. Luz. Escuro. Luz.

"Quantas gotas?" ele perguntou.

Hermione hesitou. Essência de Ditamno era caro. Quando ela foi uma curandeira, ela teve que racioná-lo; pesar cuidadosamente o benefício em relação ao custo.

"Uma gota a cada duas horas durante os próximos dias é o ideal. Mas, uma dose de três gotas é suficiente", ela finalmente disse.

"Vai fazer o quê?" ele disse.

"Provavelmente serei capaz de fazer contornos e detectar cores a poucos metros", disse ela.

Malfoy se inclinou para frente e usou sua mão direita para segurar levemente o olho esquerdo dela enquanto pingava uma gota da Essência em seu olho. Doeu. Hermione imediatamente fechou os olhos para evitar piscar.

A mão em seu rosto desapareceu.

"Estarei de volta em duas horas. E vou garantir que Astoria fique longe."

Ela ouviu seus passos recuando e ergueu a mão para manter o olho esquerdo fechado para que pudesse vê-lo ir embora.

Ele tropeçou um pouco quando estava perto da porta, como se não estivesse com os pés firmes.

Hermione fechou os olhos novamente e ficou imóvel, desejando não chorar.

Não chore. Não chore, ela disse a si mesma. Isso iria desperdiçar o Ditamno.

Malfoy reapareceu duas horas depois com um especialista; um homem idoso vestido com uma túnica verde-limão. A expressão do curandeiro foi desenhada, mas ele parecia determinado a esconder seu desconforto. Ele mal olhou para Hermione.

"Perfurações de esclera são um negócio bastante desagradável," o curandeiro disse em uma voz ofegante enquanto conjurava uma cadeira ao lado da cama e olhava para Malfoy. "Nem sempre há muito que pode ser feito. Feitiços de cura básicos não são muito para preservar a visão. Teremos que ver o que há para trabalhar. Foi ela quem lhe disse quais feitiços usar?"

Malfoy deu um breve aceno de cabeça e encostou-se na parede.

A curandeira se virou para Hermione e lançou um feitiço de diagnóstico ocular desconhecido.

Hermione olhou para as fitas coloridas flutuando sobre sua cabeça, mas não sabia como lê-las. O curandeiro ficou em silêncio por vários minutos enquanto manipulava o diagnóstico.

"Este é um trabalho de reparo bastante excepcional", disse o curandeiro em tom de surpresa depois de dar uma última cutucada na fita com a ponta de sua varinha e enviar pequenas faíscas de luz para dentro dela. As fitas tremeluziram e se retorceram em resposta.

"Que feitiço você o fez usar?" a curandeira perguntou, finalmente olhando para o rosto de Hermione.

"Sclera Sanentur", disse ela.

Suas sobrancelhas saltaram. "Você provavelmente teria perdido a visão se tivesse usado feitiços mais comuns. Onde você aprendeu esse tipo de cura?" ele perguntou com uma voz espantada.

"Áustria, França, Albânia e Dinamarca," Hermione disse, sua voz moderada. "Eu me mudei. Minha especialidade era curar as artes das trevas e ferimentos de vítimas."

"Mesmo?" A qualidade de desprezo no comportamento do curador em relação a Hermione desapareceu e ele a estudou pensativamente. "Eu me inscrevi para estudar na Albânia. Lá em 64. Não consegui entrar, meu trabalho com a varinha não era preciso o suficiente. Belo hospital. O Departamento de Magias Antigas deles era o melhor da Europa."

"Foi," Hermione disse, sua voz melancólica.

"É uma pena como os terroristas o destruíram durante a guerra", disse o curandeiro. "Então, de novo," ele olhou para as roupas e pulsos de Hermione e seus lábios se curvaram, "Suponho que você fosse um deles."

"Ninguém que já atacou um hospital", disse Hermione.

Era uma tática favorita de Voldemort; ataque locais que deveriam ter sido neutros e incriminem os terroristas da Resistência por isso. Isso ajudou a aliar o público a Voldemort e levou a Resistência ainda mais para a clandestinidade.

Hermione se lembrou de quando souberam que o hospital albanês havia explodido. Quase não houve sobreviventes; todos os curandeiros que orientaram Hermione morreram nos escombros.

A Resistência na Albânia havia desaparecido logo depois.

O especialista continuou a estudar a leitura diagnóstica de Hermione por mais alguns minutos antes de fazê-la desaparecer com um aceno de sua varinha. Ele lançou alguns feitiços que Hermione sentiu e tornou-se estranhamente frio na frente de seu cérebro. Então a curandeira se inclinou para frente e adicionou uma gota de Essência de Ditamno em seu olho.

"Eu acho que você pode realmente ter uma recuperação completa. Mantenha as luzes baixas e aplique Essence of Dittany a cada duas horas durante o dia e uma gota extra antes de ir dormir pelas próximas duas semanas. Faça isso, e eu acho que pode acabam sendo pouco ou nenhum comprometimento de longo prazo em sua visão. "

Hermione observou com um olho enquanto ele se levantava e se virava para

Malfoy, endireitando suas vestes pomposamente.

"Devo dizer que você tem um pequeno curandeiro excepcional. Quando você me contou o que aconteceu, eu esperava que ela acabasse quase totalmente cega. Feitiços de Sanentur são bastante obscuros e específicos para ferimentos. É notável que ela tivesse a presença de espírito para distinguir que seria apropriado para reparar aquele tipo específico de punção. "

"Muita sorte", disse Malfoy, seu tom brando. "Há mais alguma coisa que você recomende? Estou sob ordens estritas de mantê-la em boas condições. Não quero que nada seja esquecido."

"Bem, talvez uma compressa fria. Essência de Ditamno funciona melhor nos olhos quando mantida em uma temperatura baixa. E ... ah ... hum. Comida nutritiva. Caldos de galinha e similares. Para ajudar o corpo a se curar. Ela provavelmente sabe."

"Muito bem," disse Malfoy, endireitando-se e indicando a porta do quarto de Hermione que os elfos domésticos haviam consertado.

A curandeira olhou para Hermione novamente.

"Bastante excepcional", disse ele novamente com uma voz admirada. "Pena. É um desperdício de talento."

"Hmm," Malfoy disse evasivamente.

"E você, senhor. Notável como você pode executar os feitiços tão bem. Uma colaboração muito impressionante. Você mesmo poderia ser um curandeiro."

"É o que me dizem," Malfoy disse com um sorriso insincero. "Você acha que o St. Mungus ainda vai me contratar depois que eu matei alguém em sua sala de espera?"

O curandeiro empalideceu. "Bem, o que quero dizer é ..."

"Se não houver mais nada, eu te vejo sair", Malfoy o interrompeu e saiu da sala.

Hermione passou a maior parte dos próximos dias na cama. Um elfo doméstico chegava a cada duas horas com um frasco de Essence of Dittany, observava-a enquanto ela aplicava uma gota no olho e depois desaparecia novamente.

Depois de quatro dias, sua visão a um braço de distância foi praticamente recuperada, mas, além desse raio, as coisas ficaram borradas e doeu tentar focar.

Malfoy não apareceu novamente, mas Hermione pensou ter ouvido seus passos no corredor.

Então o Curandeiro Stroud veio.

"Você teve um mês bastante infeliz, ouvi dizer," Stroud disse, conjurando uma mesa médica e esperando que Hermione se aproximasse

Hermione não disse nada enquanto se aproximava e se sentava na beira dela. Stroud puxou um frasco de veritaserum e Hermione abriu a boca e aceitou a gota em sua língua.

Stroud lançou um diagnóstico geral sobre Hermione e os dois o estudaram. O olho de Hermione estava melhor. Seus níveis de sódio estavam normais. Seus níveis de cortisol estavam extremamente altos.

Eles estavam sempre altos, mas havia um pico acentuado neles.

Stroud suspirou e escreveu algo no arquivo de Hermione antes de lançar um feitiço de detecção de gravidez.

Hermione já sabia qual seria o resultado do feitiço. Ela olhou fixamente para o relógio na parede. Sua visão desequilibrada significava que ela não conseguia mais distinguir os números ou mesmo os ponteiros, a menos que fechasse o olho esquerdo.

Houve um longo silêncio. Tanto tempo que Hermione finalmente olhou para trás e descobriu que o Curandeiro Stroud havia feito um diagnóstico mais detalhado do sistema reprodutor de Hermione.

Hermione não conseguiu ver todas as leituras claramente, mas ela reconheceu o suficiente para saber que não havia nada de incomum nisso. Ela olhou para o rosto do Curandeiro Stroud.

Estava borrado, mas Hermione ainda podia ver a familiar irritação tensa em torno da boca da mulher enquanto ela manipulava o diagnóstico com sua varinha.

- Você ainda não está grávida - Stroud disse categoricamente.

As palavras eram uma acusação e uma condenação.

Hermione não vacilou ou mesmo piscou. O curandeiro Stroud continuou: "Você é uma das únicas que ainda não está grávida. E, no caso das outras, é porque os ... senhores têm seus próprios problemas."

Houve uma pausa. O curandeiro Stroud parecia estar esperando uma defesa.

"Talvez o Alto Reeve também tenha problemas", disse finalmente Hermione.

"Ele não tem. Eu o examinei, várias vezes agora. Ele é perfeitamente viril e fértil. Excepcional até."

Hermione lutou contra deixar sua boca se contorcer de diversão ao pensar no Malfoy sendo examinado por Stroud. Ele deve amar isso, ela pensou consigo mesma.

Exteriormente, Hermione estava em silêncio. O Curandeiro Stroud deu um suspiro agudo.

"Como ele te leva? Você fica reclinada depois das instruções? Você vai se lavar depois?"

As perguntas eram suspeitas.

Hermione sentiu suas bochechas corarem enquanto era compelida a responder às perguntas.

"Tem um relógio ali na parede. Sempre espero o tempo previsto antes de me

mover. Sigo todas as instruções de lavagem. O retrato pode verificar."

Os olhos do Curandeiro Stroud se estreitaram.

"E como ele te leva?"

Hermione olhou fixamente para o relógio embaçado até que sua cabeça começou a latejar.

"Em uma mesa."

"O que?" O Curandeiro Stroud disse rispidamente.

"Ele - ele conjura uma mesa, no meio da sala. E me faz inclinar sobre ela."

"Ele te pega por trás?"

Hermione sentiu suas bochechas e orelhas ficando quentes. "Sim. Ele é muito clínico sobre isso."

"Quantas vezes por dia?"

"Uma vez por dia. Por cinco dias."

Houve um longo silêncio.

"Bem-" o Curandeiro Stroud finalmente disse. Então ela se inclinou e bateu sua varinha duas vezes em uma das algemas nos pulsos de Hermione. Houve uma onda de calor imediata.

Um minuto depois, houve uma batida forte na porta e Malfoy entrou, parecendo tão frio quanto Hermione jamais o vira. Ela mal conseguia distinguir seu rosto enquanto ele caminhava em direção ao Curandeiro Stroud. Ela fechou o olho esquerdo para tentar ver mais claramente.

"Você ligou", disse ele.

"Ela ainda não está grávida", anunciou o Curandeiro Stroud.

Malfoy não pareceu surpreso nem desapontado com o anúncio.

"Que pena", disse ele friamente.

"Realmente. Está começando a se tornar anômalo. Não há nada que eu possa encontrar para explicar isso."

Os olhos do Curandeiro Stroud se estreitaram enquanto ela encarava Malfoy.

A curiosidade de Hermione foi repentinamente aguçada. O Curandeiro Stroud suspeitava que Malfoy estava tentando evitar engravidar Hermione? Foi ele? Por que ele iria? Ele deveria estar desesperado para engravidá-la. Se não fosse por um herdeiro, pelo menos na esperança de que a magia compatível finalmente corroesse e rompesse a magia que protegia as memórias de Hermione.

"O Lord das Trevas pode ter motivos para se preocupar se ela continuar infrutífera. Como você sabe, o desejo dele é de natureza dual."

"Certamente. Eu estou ciente." Malfoy disse, um tom perigoso entrando em sua voz.

"Então você não deve ter objeções se eu fizer algumas recomendações sobre como aumentar suas chances de sucesso."

Malfoy inclinou a cabeça. "Qualquer coisa a serviço do Lorde das Trevas."

"Não há mais mesas, então", disse Stroud em um tom aguçado.

Houve um lampejo de algo, possivelmente irritação nos olhos de Malfoy.

"Multar.

"E coloque-a reclinada", disse Stroud, erguendo o queixo, "com menos distanciamento."

Um sorriso de escárnio surgiu nos lábios de Malfoy, mas antes de dizer qualquer coisa, Stroud acrescentou, "Gravidez mágica é mais complexa do que meramente o processo biológico de fertilização. Pode exigir uma

conexão. Caso contrário, poderíamos utilizar métodos trouxas para este esforço de repovoamento com muito mais conveniência para todos. "

"Sério? Todas as outras criadoras grávidas que você tem atribuem suas condições à conexão que têm com os pais?" Malfoy falou lentamente.

- Ela é excepcional em magia, assim como você - disse Stroud, com uma expressão rígida. "De acordo com algumas teorias, esse poder faz com que a centelha da vida exija mais - persuasão. A menos que haja alguma outra explicação que você possa oferecer."

Ela deu a Malfoy um longo olhar, que ele devolveu sem piscar.

Hermione tinha certeza, Stroud suspeitava que Malfoy estava fazendo algo para interferir.

"Multar."

- Excelente - disse Stroud, sua boca se alargando em um sorriso fino. "Afinal, o Lorde das Trevas está bastante ansioso para obter acesso a essas memórias. Se os esforços de concepção continuarem a falhar, podemos nos ver obrigados a considerar outros 'senhores.'"

"Eu estava com a impressão de que usar a gravidez mágica para desbloquear as memórias exigia que o pai fosse o legilimens ou poderia resultar em um aborto espontâneo", disse Malfoy em um tom levemente cortante.

"Isso é verdade. A familiaridade magi-genética é importante. No entanto, não precisa ser necessariamente uma familiaridade paterna. Meio-irmãos, por exemplo, podem ser outra opção. Ouvi boatos de que seu pai pode ser chamado de volta à Grã-Bretanha. . "

Hermione sentiu-se estremecer e sua garganta se contraiu como se ela fosse vomitar. A expressão de Malfoy não vacilou, mas ele empalideceu, visivelmente, mesmo na visão turva de Hermione.

O Curandeiro Stroud continuou e havia um tom de zombaria em sua voz. "Eu não mencionei a opção ao Lorde das Trevas. Ainda. Mas eu sei o quão

ansioso ele está pelo progresso. Seria uma decepção para mim ter que recomendá-lo. Como um cientista, devo admitir que estou particularmente curioso para ver a progênie de dois indivíduos excepcionalmente poderosos. Mas ... minha primeira lealdade é para com o Lorde das Trevas, então, se esse par em particular ainda for infrutífero depois de seis meses, sinto que não terei outra opção a não ser oferecer uma solução alternativa. "

"É claro", disse Malfoy, seu tom calmo, mas com um tom que Hermione reconheceu como fúria fria. "Havia mais alguma coisa?"

- Nada mais, Alto Reeve. Obrigado pelo seu tempo - disse o Curandeiro Stroud.

Malfoy girou nos calcanhares e desapareceu pela porta.

Capítulo 21

Nota do autor: Um gentil lembrete de que a representação não é endosso autoral. O ponto de vista limitado de terceira pessoa envolve necessariamente algumas distorções de visão e eventos perdidos / mal interpretados.

Hermione permaneceu sentada na mesa de exame em um estado de horror. O som áspero e arranhado da pena do Curandeiro Stroud no arquivo de Hermione continuou junto com o tique-taque interminável e monótono do relógio.

A boca de Hermione parecia seca e ela lutou para engolir; havia um gosto amargo em sua boca. Ela tentou respirar uniformemente, mas descobriu que sua garganta havia se fechado, e ela não podia fazer nada além de sentar-se rígida e tentar não desmaiar com a ideia de ser entregue a Lucius Malfoy.

Lucius Malfoy que era louco; muito mais insana do que Bellatrix Lestrange tinha sido. Que sempre quebrava as regras e cruzava os limites e de alguma forma conseguia usar sua língua prateada para salvar sua pele. Que poderia ter matado Arthur Weasley, mas preferiu amaldiçoá-lo de forma a roubar a mente do patriarca Weasley e deixar seu corpo intacto para sua família cuidar e lamentar; uma sombra infantil indefesa de um pai maravilhoso e generoso. Que amaldiçoou George com uma variação horrível da maldição da necrose que forçou Hermione a cortar sua perna no quadril enquanto ele ainda estava consciente para salvá-lo. Quem matou Ron diante dos olhos de Hermione, rindo o tempo todo.

Hermione achou que fosse desmaiar ou simplesmente explodir e começar a gritar. Sua cabeça latejava e a sala girava ligeiramente.

Ela começou a tremer.

"O que está errado?" O Curandeiro Stroud perguntou.

Hermione se encolheu.

"Você - acabou de ameaçar me entregar a Lucius Malfoy."

"Tenho esperança de que não chegue a esse ponto", disse o Curandeiro Stroud com uma voz suave.

"E se isso acontecer?"

"Bem, podemos mandar supervisionar, se houver muita preocupação de que Lucius se ultrapasse. É uma pena que não posso redose-lo com a poção de fertilidade este mês. Vou mandar algumas poções que devem pelo menos facilitar as coisas e possivelmente melhorar suas chances de sucesso. "

Hermione ficou em silêncio e não falou novamente. Ela se sentiu tão mal com o estresse que se perguntou se poderia estar se envenenando.

Malfoy chegou tarde da noite e ela o encarou com indiferença. Sua expressão era dura; mandíbula rígida e olhos frios e duros, mas também cansados. Ele provavelmente estava de volta à caça ao último membro da Ordem. Ou talvez ele estivesse preocupado que seu pai fosse matá-la prematuramente.

Ela o estudou, tentando adivinhar por sua expressão por que diabos ele teria feito qualquer coisa para não engravidá-la intencionalmente. Hermione não conseguia pensar em uma explicação para isso. Ela ficava revirando a mente, mas não conseguia pensar em nada que parecesse plausível.

Ela revisou as possibilidades.

Pode ser porque ele achou a ideia de ela ser a mãe biológica de seu herdeiro tão questionável, mas Hermione duvidava que esse fosse o problema. Por um lado, além de usar sangue-ruim como se fosse seu nome de batismo, ele não parecia se importar muito com a pureza do sangue. Ele não tratou a vitória de Voldemort como um testamento da superioridade puro-sangue nem tratou a prisão de Hermione como sendo devido ao seu sangue sujo. Sempre que falava da guerra, referia-se aos lados como separados principalmente por

idealismo versus realismo.

Na experiência de Hermione, os fanáticos eram obsessivos com sua intolerância. Draco Malfoy em Hogwarts tinha sido um papagaio da intolerância de seu pai. O Draco Malfoy do presente - Hermione não tinha certeza do que ele estava obcecado.

Hermione, se Astoria fosse acreditada.

Hermione não sabia em que acreditar.

Ele sempre teve uma resposta tão suave e uma desculpa convincente para todo o seu comportamento.

Por que ele não a quer grávida? Ela não conseguia imaginar onde isso se encaixava estrategicamente.

Ela não queria estar grávida, mas agora sabendo até onde o Curandeiro Stroud e Voldemort poderiam ir para garantir isso ...

Ela ainda se sentia totalmente nauseada com a idéia de Malfoy 'levá-la' para uma cama 'com menos distanciamento;' de engravidar; de não engravidar e depois ser entregue a Lucius ...

Sem boas opções; cada vez pior, até que ela pensou que finalmente teria um colapso mental.

Ela não conseguia parar de pensar nisso, e toda vez que revia as opções novamente, sentia como se fosse ficar violentamente doente.

Malfoy lançou um feitiço diagnóstico nos olhos dela e o estudou.

"Quanto você pode ver agora?" ele perguntou.

Hermione riu abruptamente.

Ela não tinha ideia de quando havia rido pela última vez. Anos antes, provavelmente. Mas a pergunta era engraçada. Hilário até.

Tudo em sua vida era um horror completo e absoluto, e de alguma forma a primeira preocupação de Malfoy era sua visão. Ele a manteve prisioneira em sua casa, estuprou-a sob comando e estava preocupado com sua visão.

Ela não conseguia parar de rir. Continuou acontecendo e crescendo cada vez mais soando histérico e então ela não estava mais rindo, ela estava realmente chorando. Ela estava chorando e chorando e chorando, enquanto se balançava na beira da cama, e Malfoy apenas ficou ali parado o tempo todo; olhando para ela, sem expressão.

Demorou vinte minutos antes de finalmente parar de chorar. Então ela apenas ficou lá, soluçando e segurando as mãos sobre os olhos enquanto tentava respirar. Ela se sentia como se estivesse oca por dentro; como se ela tivesse soluçado tudo dentro dela e tudo o que restasse fosse uma concha.

Finalmente, ela ficou quieta, exceto por um engate ocasional de sua respiração enquanto olhava para o chão e desejava que ela simplesmente morresse.

"Sentir-se melhor?"

O canto de sua boca se contraiu e ela encolheu os ombros, cansada.

"O mais próximo de melhor do que nunca", disse ela. Ela olhou para as mãos dele e notou que seus dedos se contraíam sutilmente. Ela olhou para ele.

"Por que você foi torturado desta vez?" ela perguntou.

Ele sorriu enquanto deslizava sua varinha em sua manga direita. "É claro que você não tem acompanhado as notícias ultimamente. O público, por meio de sua vasta inteligência coletiva, de alguma forma concluiu que eu sou o Alto Reeve, mesmo sem a confirmação do Profeta Diário."

A notícia despertou sua curiosidade. "Por causa de Montague?"

Ele encolheu os ombros. "Pode ter sido relacionado, mas suspeito que tenha mais a ver com minha aparição na Romênia coincidindo com a visita do Alto Reeve. A imprensa em alguns dos outros países europeus é

consideravelmente menos controlada do que a da Grã-Bretanha. Quando um jornal começa a dizê-lo, não demorou muito para se espalhar. Agora sou publicamente reconhecido como o protegido do Lord das Trevas. O anonimato anterior era para minha proteção, é claro. "

"Claro," disse Hermione. "Mas você foi punido por isso."

"Outras pessoas estão mortas", disse ele, com os olhos frios, "fui apenas castigado."

"Então, apenas dois minutos de cruciatus?" Hermione disse em um tom mordaz.

"Cinco."

Hermione sentiu-se pálida de horror enquanto o olhava fixamente. Ele deu um leve sorriso.

"Não se preocupe por minha causa, meu pequeno curandeiro consciencioso. Foi há dias. Eu vivo."

Houve uma pausa.

"Por que você matou Montague?" ela perguntou. Ela estava deitada na cama há dias, pensando sobre isso. Se ele ia matar Montague, por que não o fez imediatamente? Por que publicamente?

Malfoy sorriu. "Eu estava me perguntando quando você finalmente faria essa pergunta. Eu teria pensado que era óbvio. Ele descarada e intencionalmente interferiu e colocou em perigo minha atribuição, apesar de ser repetidamente advertido de que você não deveria ser adulterado de forma alguma. fiz isso de forma mais formal, mas com a minha viagem, infelizmente, tive pouco tempo. "

"Então você o matou no meio de St. Mungos?" disse ela, olhando-o em dúvida.

"Bem, eu ia matá-lo em seu quarto de hospital, mas ele tentou fugir. Eu improvisei." A expressão de Malfoy era indiferente. "Agora, se você já

acabou de me bombardear com perguntas, acredito que temos uma sessão de legilimência agendada."

Ele não passou pelos olhos dela. Hermione não tinha certeza se havia alguma literatura de cura sobre o uso de legilimência após um ferimento no olho, mas Malfoy aparentemente decidiu não arriscar e apenas atravessou seu crânio.

Doeu um pouco mais do que o normal, mas depois que ele forçou o caminho, a dor diminuiu um pouco. Hermione desejou que houvesse alguma forma de dissociação enquanto ele vasculhava sua mente, mas a legilimência arrastou a vítima pela mente ao lado dos legilimens. Onde quer que Malfoy entrasse em sua mente, Hermione também ia.

Ela não tinha memórias recém-desbloqueadas, apenas repetições mais frescas das antigas; especialmente Ginny chorando. Parecia que ela sonhava com isso todas as noites. Sempre a mesma memória. Sempre parava no mesmo ponto.

Ele pareceu quase hesitar antes de mergulhar em suas memórias recentes. De Montague. De Astoria. Das perguntas de Stroud antes e depois de sua chegada.

No momento em que ele tirou sua consciência da mente de Hermione, ela sentiu como se tivesse desabado sobre si mesma. Reviver tudo isso foi traumático o suficiente para fazer sua mandíbula apertar até que ela sentiu como se seus dentes fossem rachar ao tentar não quebrar internamente.

Ela rolou para o lado e se enrolou em uma bola apertada.

Malfoy suspirou, o som quase inaudível, mas não disse uma palavra. Ele demorou mais alguns instantes antes que ela o ouvisse sair.

Ela ficou deitada na cama tentando não pensar; desejando que ela pudesse simplesmente desligar sua mente.

O medo a engoliu como uma mortalha; como o frio de um fantasma, pairava inevitavelmente em torno dela.

Ela não conseguia se livrar disso. Ela mal se incomodou em tentar.

No dia seguinte à visita de Stroud, ela saiu de seu quarto pela primeira vez desde o equinócio. Ela se manteve na Ala Norte, vagando sem rumo. Silencioso. Movendo-se de sala em sala. Janela para janela.

Enquanto seu olho continuava a se recuperar, ela podia ver claramente o suficiente para descobrir que a primavera finalmente havia começado a invadir a propriedade. A fria e cinzenta zona rural inglesa estava começando a mostrar os mais tênues lampejos de verde fresco, aparecendo nas pontas dos galhos das árvores e deslizando cautelosamente para fora do solo escuro.

Assistir a primavera se desenrolar lentamente quase parecia esperança.

Exceto - o lugar dentro de Hermione onde a esperança vivera agora parecia um buraco. Como se alguém tivesse estendido a mão e cortado algo do âmago de seu ser. Onde a esperança antes florescia, agora não havia nada além de algo doloroso e podre.

Mas ainda assim - a primavera era linda de se ver.

Foi surpreendente descobrir que ainda havia coisas lindas e imaculadas no mundo. Contrário.

Não racionalmente. Racionalmente, Hermione sabia que o governo de Voldemort não apagou as estrelas no céu noturno, nem destruiu a sequência de Fibonacci, nem profanou os primeiros açafrões da primavera. Mas de alguma forma, a surpreendeu que ela ainda pudesse ver aquela beleza.

De alguma forma, ela pensara que a horrível frieza de sua vida indicava que a horrível frieza e a beleza cruel eram as únicas coisas que restavam ao seu alcance ou vista.

Quando ela olhou para fora, para a propriedade que começou a se adornar com uma nova vida, algo dentro de Hermione murchar.

Se ela tivesse um filho ... seria lindo. Imaculado. Pálido, liso e rosa. Com olhos confiantes que só saberiam esperar a bondade. Com mãos que alcançariam qualquer um que tentasse alcançá-lo. Um bebê seria lindo. Puro como a primavera. Doce como o verão.

E então seria levado embora. Hermione morreria e seu bebê seria deixado para trás; treinado, machucado e torcido por dentro até que se tornasse um monstro frio e cruel como Malfoy, Astoria e todos os Comensais da Morte.

Hermione se desvencilhou da janela em frente à qual estava parada e correu em direção às salas internas da Ala Norte. Quartos sem janelas. Ela não queria pensar na primavera, ou na vida, ou nos filhos, ou na beleza, ou na bondade.

Ela não queria pensar nas coisas bonitas que existiram, mas agora foram destruídas. Ou a beleza que ainda permanecia. Isso lançou o horror em um alívio mais severo até que tornou fisicamente doloroso pensar - respirar - viver.

Se ao menos uma pessoa pudesse morrer apenas por desejá-lo com bastante fervor.

Ela não conseguia comer. Ela mal conseguia engolir a água. Quando um conjunto de cinco poções chegou com um bilhete do Curandeiro Stroud, ela as colocou em um armário no banheiro.

O pavor apertou-se ainda mais em seu coração, dia após dia; saber que seu próximo período fértil estava se aproximando cada vez mais.

Malfoy entrou inesperadamente no quarto dela, e ela quase começou a chorar.

Ele parecia tenso o suficiente para quebrar enquanto olhava para ela.

Ela ficou de pé como se tivesse sido eletrocutada e então congelou.

Houve uma pausa, e Malfoy parecia mais desconfortável do que ela jamais o vira.

"Achei que mandar recado com antecedência só pioraria as coisas", disse Malfoy, observando-a com atenção.

"Eu - não me preparei", ela murmurou, desviando o olhar dele.

"Você toma banho todas as manhãs. Eu não exijo que você seja

excessivamente lavado." Sua voz era afiada como o gume de uma faca.

O retrato aparentemente ainda o mantinha informado de tudo o que ela fazia.

Hermione continuou de pé e olhando para ele. Parecia a primeira noite em que ela estava em seu quarto; tentando não tremer, perguntando-se se ela deveria simplesmente se aproximar e se deitar na cama.

Ele a desejaria perto do pé ou no centro dele?

"Pegue isso", disse ele, puxando um frasco com algo de suas vestes e estendendo-o para ela.

Ela aceitou e olhou a consistência e a cor antes de remover a rolha. Um rascunho calmante.

Ele a observou engolir.

Ela sentiu a poção fazer efeito quando sua mandíbula e ombros relaxaram e a tensão na base de seu crânio relaxou um pouco. O nó em seu estômago, que se torceu cada vez mais forte nos últimos doze dias, finalmente cedeu um pouco.

Enquanto Hermione tomava a Poção Calmante, Malfoy enfiou a mão no manto novamente e puxou uma segunda poção. Ela ficou surpresa ao vê-lo pegá-lo sozinho.

Não parecia ser um segundo frasco de Draft of Peace. Na verdade, Malfoy parecia mais tenso e zangado depois de tomá-lo.

Uma poção de libido? Nem mesmo ocorreu a Hermione que ele estava tomando alguma coisa. Ele sempre foi? Além da primeira noite, ela nunca olhou para ele nessas noites. Mesmo assim, ele poderia ter levado algo quando ela estava de costas para ele.

Por que ele precisa de um? Stroud o havia descrito como perfeitamente viril. Excepcional.

Estupro realmente não era para ele.

"Eu ...? Eu ...? Devo ficar no centro ou na beira da cama?" Hermione se forçou a perguntar.

Ele olhou para ela.

"Centro," ele finalmente disse em uma voz cortada. "Dado que fui ordenado a ser menos destacado."

Hermione se voltou para sua cama.

A cama dela.

Onde ela dormia todas as noites.

O único lugar com qualquer sensação de consolo ou segurança que ela havia deixado.

A cama dela.

Onde ela estava prestes a estar? Foi estupro se ela preferisse que fosse ele do que seu pai?

Ela mordeu o lábio e engoliu em seco ao se aproximar e tentar não começar a chorar.

Ela se sentou na beirada e então deslizou em direção ao centro aproximado dela antes de se forçar a se deitar. Malfoy se aproximou um momento depois.

Ele havia removido as partes externas de suas vestes, apenas vestindo uma camisa e calças.

Ela ficou tensa assim que ele se aproximou, tentando não cerrar os dentes ao sentir sua mandíbula travar. Ela lutou para não hiperventilar quando ele se aproximou dela e o observou com olhos arregalados e aterrorizados.

Sua aparência parecia irritá-lo.

"Apenas feche os olhos", ele sibilou. "Eu não vou te machucar."

Ela se forçou a fechar os olhos e tentou se concentrar em regular a respiração enquanto sentia a cama se mexer. Ela podia sentir o cheiro dele; o cheiro cortante do chão da floresta de repente a atingiu enquanto ela tentava não hiperventilar.

Houve uma pausa, e então ela o sentiu deslizar suas vestes para o lado e se mover entre suas pernas.

Entre suas pernas. Como Montague.

As pedrinhas afiadas e frias.

Ela soluçou por entre os dentes e se encolheu. Seu corpo estava tão tenso que ela tremia. Ela podia sentir suas unhas cortando constantemente a carne de suas palmas enquanto ela os punha cada vez mais apertados.

"Eu não vou te machucar." Malfoy soprou as palavras perto da orelha esquerda dela.

Ela deu um pequeno aceno de cabeça em reconhecimento. Melhor do que Lucius. Deus - ela não conseguia nem pensar nisso. Ela estremeceu e lutou contra outro soluço. Tentando relaxar um pouco.

"Apenas - respire", disse ele.

Ela o ouviu murmurar um feitiço de lubrificação um momento antes de deslizar para dentro dela.

Ela tentou se concentrar na respiração. Para se forçar a pensar na sensação de suas costelas se expandindo e contraindo. Ou as unhas nas palmas das mãos.

Ela podia sentir a respiração de Malfoy em seu rosto. Ela sentiu o cheiro de óleo de cedro em suas roupas. O peso de seu corpo pressionado contra ela. O comprimento dele dentro dela.

Ela não queria sentir nada disso. Ela não podia deixar de sentir. Ele estava em toda parte. Cercando ela. A sensação dele nela e seu peso sobre ela era inescapavelmente real. Ela não conseguia se destacar do jeito que aprendera a fazer na mesa.

Ela queria implorar para ele parar.

Melhor do que Lucius. Melhor do que Lucius .

Ela só queria que isso parasse.

Ela não queria, mas percebeu que havia lágrimas escorrendo pelo canto dos olhos enquanto ela lutava para não soluçar embaixo dele.

Finalmente ele agarrou e gozou com um assobio.

No instante em que o fez, ele se afastou dela e da cama.

Hermione abriu os olhos e tentou controlar a respiração. Enquanto ela estava deitada na cama, ela percebeu o som de vômito emergindo do banheiro.

Enquanto ela estava deitada lá, ela ouviu a descarga do vaso sanitário e, em seguida, o som de água correndo da torneira por vários minutos.

Ela tentou se recompor, e não pensar no fato de que ela não conseguia se mover. Não pense sobre a experiência física do que acabou de acontecer.

Ele tinha sido tão atencioso quanto poderia ter sido.

Foi bizarro. Ele era uma pessoa fria, indiferente e assassina que podia estripar as pessoas casualmente, mas o estupro ultrapassava os limites.

Ele sempre vomitou depois? Ou ter que olhar para ela estava piorando as coisas?

Talvez algo tivesse acontecido a alguém que ele conhecia. Alguém com quem ele se importava. Talvez estivesse relacionado às suas habilidades com a maldição da morte.

Ele reemergiu do banheiro. Sua expressão tensa parecia desbotada como se ele não pudesse mantê-la. Ele estava pálido e exausto, e parecia mais traumatizado do que ela já o tinha visto.

Ele nunca tinha ficado depois do fato antes. Ele sempre ia embora antes mesmo que ela o visse. Talvez ele sempre tenha parecido assim depois.

Ele parecia preocupado com ela. Não que ele realmente tenha perguntado, mas ele a estava estudando cuidadosamente do outro lado da sala.

"Sinto muito", ela se pegou dizendo. Ela piscou.

Por que ela estava se desculpando com Malfoy? Era como se as palavras tivessem escapado de sua própria vontade. Ele olhou para ela com surpresa. Ela tentou esclarecer.

"Por chorar. Você estava—" Ela não tinha ideia de como descrevê-lo. Não é o pior estuprador?

"Tudo - apenas - me lembrou de Montague," ela finalmente disse, desviando o olhar.

"Espero que seja mais fácil amanhã", disse ele em uma voz dura. Então ele convocou suas vestes e saiu da sala sem dizer mais nada.

Hermione ficou ali, olhando os ponteiros do relógio lentamente percorrerem seu mostrador. Quando dez minutos se passaram, ela ainda não se mexeu. Talvez se ela esperasse mais uma gravidez demoraria, e então ela não teria que ficar lá e suportar ser ...

Ela não tinha certeza de qual era o termo apropriado para o que Malfoy fazia com ela.

Embora o conceito geral e a situação fossem categorizados como estupro, ela não sentia que o termo capturava totalmente o que havia ocorrido. Não era sexo, ou transar, ou foder, ou trepar, ou mesmo "tomar". Copular, possivelmente, era o termo apropriado para antes, na mesa. Mas agora - parecia muito real, conectado e miserável para os dois usarem esse termo clínico.

Não havia palavra para isso.

Ela ficaria feliz sem ser tocada por um homem enquanto vivesse. Ela não

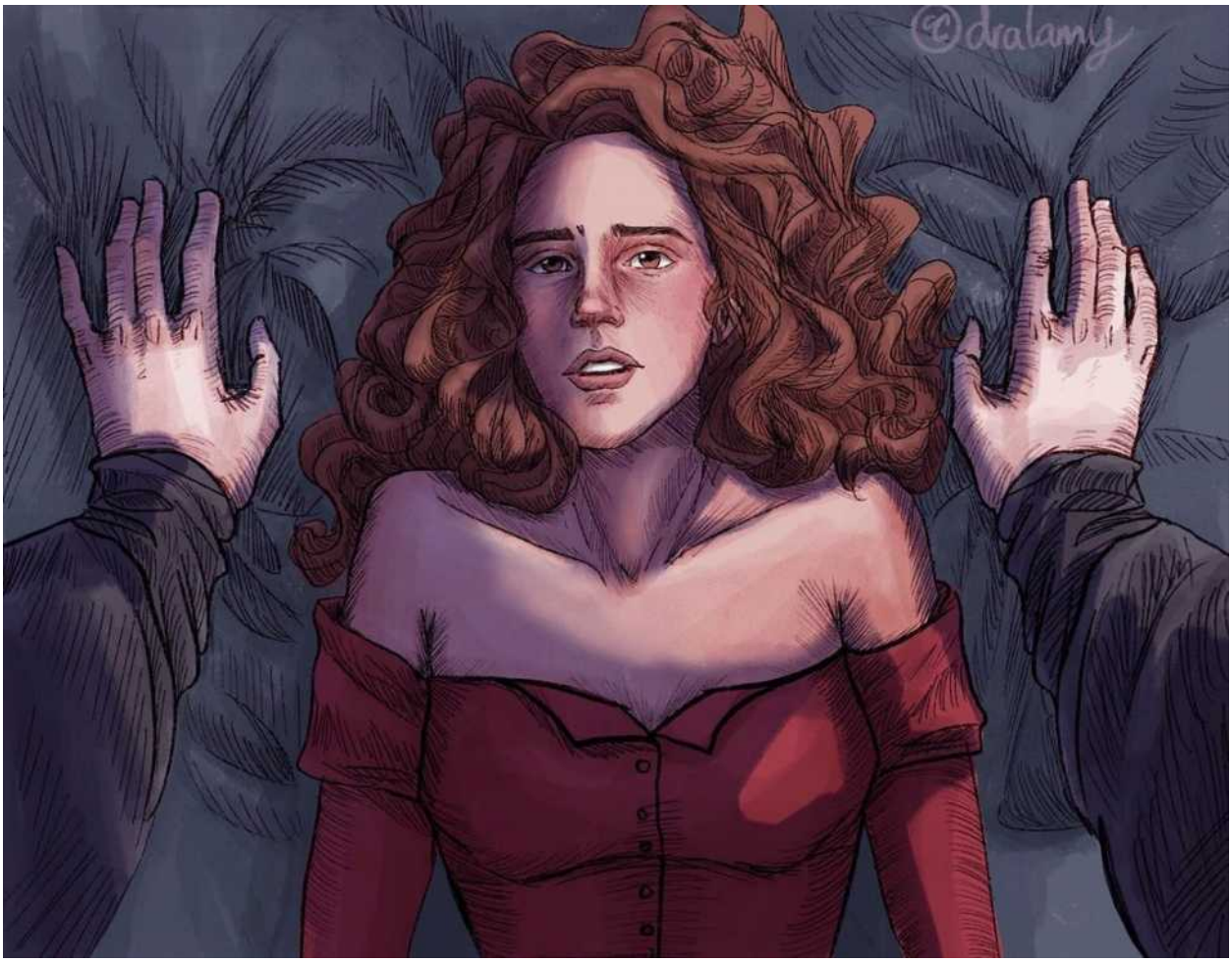
queria pensar em Malfoy chegando para repetir tudo de novo amanhã.

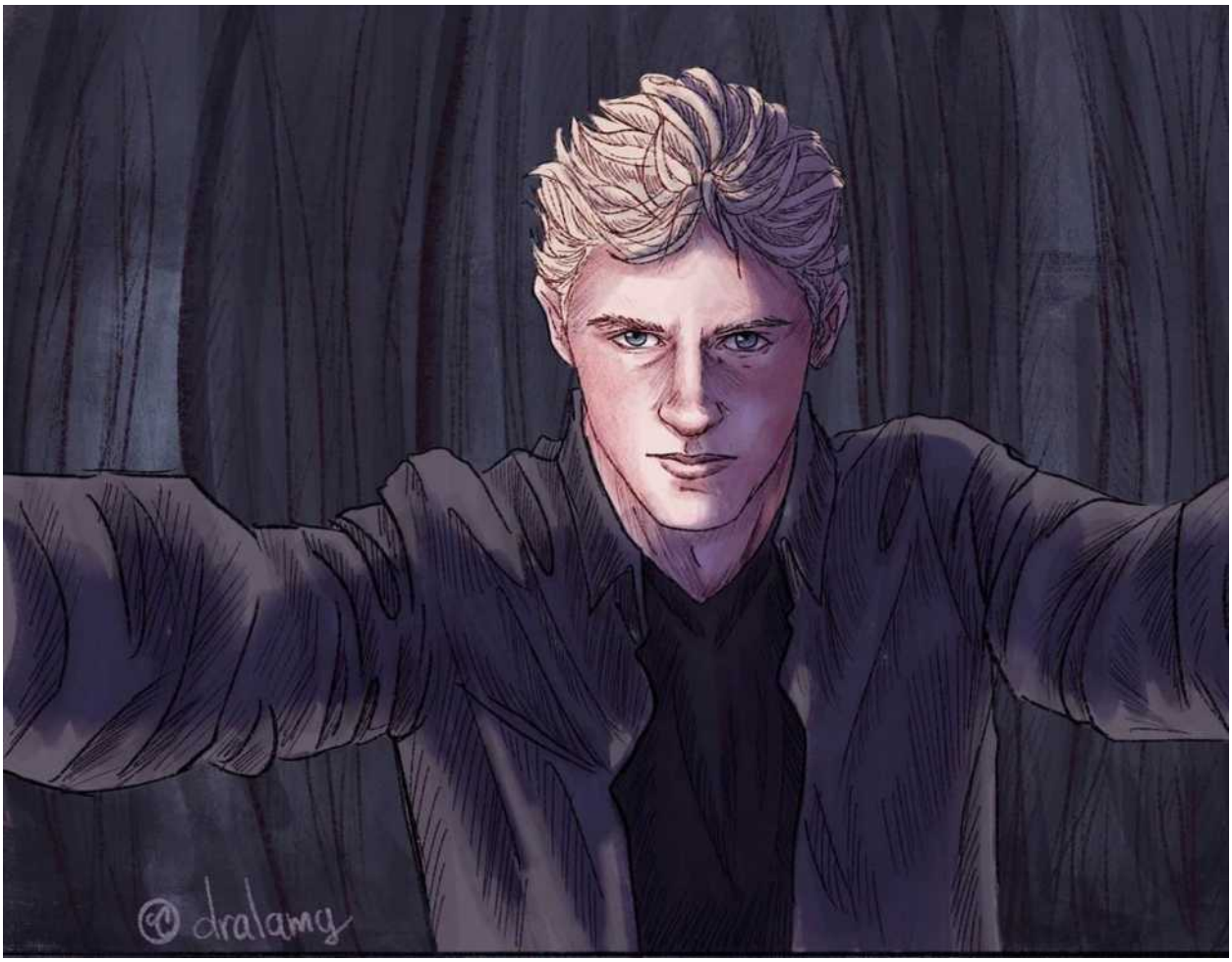
O pensamento da vida acelerando dentro dela a deixou doente de horror. O pensamento disso não -

Ela poderia suportar Malfoy. Ela não achava que poderia suportar Lucius.

Ela rolou de lado e adormeceu em cima das cobertas.

.....





instagram: dralamy

Capítulo 22

Nota do autor: Um gentil lembrete de que a representação não é endosso autoral. O ponto de vista limitado de terceira pessoa envolve necessariamente algumas distorções de visão e eventos perdidos / mal interpretados.

Na manhã seguinte, Hermione se arrastou da cama e foi para o banheiro no corredor com um chuveiro. A água quente caindo e irradiando ao seu redor era a coisa mais próxima de conforto físico a que ela tinha acesso.

Ela fechou os olhos e ficou lá, finalmente afundando no chão e abraçando os joelhos enquanto fechava os olhos com força e tentava não pensar na noite anterior.

Ela se concentrou em seu chuveiro.

Um dos aspectos mais subestimados da magia era o suprimento interminável de água quente. A temperatura nunca diminuiu ou acabou. Simplesmente desceu sobre ela. Se ela ficasse lá por um dia inteiro, a água ainda sairia quente.

Quando ela finalmente se forçou a fechar as torneiras e sair, ela ficou no meio do banheiro cheio de vapor tentando reunir força de vontade para se secar e se vestir.

Ela nunca se sentiu tão desmotivada. Existir parecia uma demanda injusta.

Hermione daria qualquer coisa por um livro - qualquer coisa para ler, exceto as notícias. Ela estava cansada das notícias.

Talvez ela fosse dar um passeio. Ela não tinha saído desde o equinócio. Ela não sabia se algum dia conseguiria chegar perto das sebes novamente, mas talvez conseguisse caminhar por uma das alamedas. Ela poderia inspecionar

os botões nas árvores. Conte narcisos. Algo.

Ela saiu do banheiro e desceu o corredor gelado enrolado em uma toalha. De volta ao quarto, ela foi até o guarda-roupa para tirar um novo conjunto de vestes.

Colocando-os na cama, ela largou a toalha e se examinou.

As cicatrizes restantes de Montague haviam desaparecido completamente. Havia uma mancha no interior do seio direito que ainda parecia marcada no tecido.

Hermione passou os dedos sobre ele pensativamente. Tinha sido tão profundo que provavelmente deveria ter exigido um feitiço de cura mais específico. A área parecia tensa.

Tinha sido profundo o suficiente para que o tecido danificado não fosse apenas cutâneo. Os feitiços de cura típicos foram projetados para a reparação da pele e músculos. Provavelmente havia um feitiço específico para reparar o tecido mamário, mas Hermione não conseguia se lembrar dele de cara. Ela fechou os olhos e tentou pensar no passado e ver se conseguia se lembrar de ter aprendido isso.

Ela podia se lembrar de um grande livro de feitiços de cura. Ela o carregou com ela constantemente por vários anos. Encolhida para caber nos bolsos, sempre à mão. Manchado de sangue e poções que derramavam e afundavam nas páginas quando ela estava muito ocupada para encantá-los a tempo. Com orelhas nas seções mais importantes. Tantas páginas com orelhas. Abarrotado com suas anotações nas margens.

Foi a primeira coisa que ela comprou depois que Dumbledore morreu. Ela se lembrou da grande coruja que voou para o Salão Principal de Hogwarts e a deixou cair para ela.

Todo mundo estava falando sobre reiniciar o DA. Comprando livros sobre magia de defesa. Mas Hermione havia se voltado para a cura. Foi o início do cisma, o espaço que lentamente cresceu entre ela e todas as outras pessoas de sua idade dentro da Resistência.

Enquanto eles estavam perfurando feitiços de escudo e atordoadores, ela foi até a Madame Pomfrey e pediu um aprendizado.

Ela passou a maior parte de seus dias com Madame Pomfrey, memorizando cada feitiço de cura e feitiços de diagnóstico avançado que a matrona da escola poderia ensinar. Aprender quais sinais e sintomas procurar.

O trabalho com o feitiço de cura era altamente preciso - sutil. Requeria a habilidade de filtrar distrações e foco, para canalizar magia com nuances extremamente delicadas. Determine o feitiço adequado, aperfeiçoe a inflexão e depois canalize suas intenções com precisão.

Curandeiros não usavam bisturis físicos, mas magicamente falando a exatidão mental e o trabalho da varinha eram comparáveis.

Hermione havia memorizado diagrama após diagrama da anatomia humana. Enfiando-se em todos os detalhes de que precisava para treinar os olhos para captar um diagnóstico; quebra-cabeças de informações que precisavam ser reunidas para identificar o que poderia estar errado.

Então, à noite, ela iria para as masmorras para estudar poções com Snape.

Quando ela terminasse com a cura e as poções, ela se isolaria em um canto da biblioteca, vasculhando livro após livro em busca de feitiços úteis para Harry. Até que ela adormecesse lá.

Lentamente, ela se afastou de seus amigos.

Eles estavam todos muito zangados e ainda otimistas após a morte de Dumbledore. Havia um fogo de certeza conduzindo-os que Hermione não conseguia acender dentro de si mesmo no início. Quanto mais ela aprendia, mais sua confiança em relação ao resultado da guerra parecia diminuir. Ninguém mais parecia apreciar o quão difícil era manter as pessoas vivas.

Quando ela falhou em compartilhar o otimismo, isso os ofendeu. Ela era amiga de Harry, por que ela não acreditaria nele? Por que ela estava tão determinada a fazer todos ficarem assustados? Ela achava que era mais inteligente do que eles? Ela não conseguia nem lançar um patrono mais.

Talvez se ela passasse mais tempo praticando seus feitiços de defesa, ela parasse de ser tão mórbida.

Não é que eles não estivessem levando a guerra a sério, mas que sua perspectiva estava limitada. Era Luz contra Escuridão, Bem contra Mal. A luz sempre venceu. Olhe para as histórias, olhe para os livros de história. Sim, algumas pessoas morreriam, mas seria pela causa; uma morte digna. Eles não tinham medo de morrer por isso.

Eventualmente, Hermione parou de falar e retirou-se com seus livros. Não fazia sentido notar que os livros de história foram escritos pelos vencedores. Ou que havia muitas guerras no mundo trouxa, onde vidas eram apenas outra forma de munição; onde as batalhas não significaram nada ou produziram mais do que uma nova lista de vítimas; uma nova fileira de túmulos.

Talvez todos eles precisassem acreditar nessas coisas, mas Hermione não conseguia. Ela precisava se preparar. Ela se enterrou na cura, em poções, em livros até que o Ministério da Magia caiu e a guerra começou oficialmente

Então ela foi levada às pressas para começar a estudar na França. Depois a Albânia, quando a França se tornou perigosa demais. Depois a Dinamarca. Então - Áustria? Não.

Tinha estado em outro lugar antes de ela ir para a Áustria? Parecia que havia uma lacuna. Um borrão. Hermione empurrou o espaço em branco em sua memória. Em algum lugar, em outro lugar, ela foi estudar. Onde poderia estar? Por que ela esqueceria? Ela forçou sua mente em direção ao borrão e era apenas escuridão. Uma luz fraca e dourada emanando de uma lamparina, poeira, o cheiro de papel velho, seco e verde, e a corrente fina de um colar em suas mãos.

Nada mais. Ela pressionou com mais força, mas a memória desapareceu no fundo de sua mente novamente. Ela não conseguia se lembrar de mais nada.

Assim como ela não conseguia se lembrar do feitiço para reparar o tecido mamário.

Ela suspirou para si mesma quando seus dedos se afastaram do tecido com

nós.

A falha de sua memória era cada vez mais enervante.

Às vezes, ela não tinha certeza de que ela sabia que *ela* tinha sido durante a guerra. Ela se lembrava de si mesma como uma curandeira. Apenas uma curandeira e uma dona de poções.

Em algum momento, ela divergiu daquela pessoa e não sabia como ou quando isso tinha acontecido.

Quando ela se tornou alguém que Voldemort descreveria como perigoso? Uma pessoa que destruiu meia prisão. Quem queimou dementadores e esfaqueou Graham Montague com facas envenenadas?

Hermione não tinha ideia de onde essa versão de si mesma poderia ter vindo. Ela achou difícil acreditar que a pessoa tivesse existido.

De alguma forma, aquela pessoa misteriosa foi engolida pela escuridão abaixo de Hogwarts. Sem os relatos de segunda mão de Voldemort, Malfoy e Montague, ela nunca teria sabido que tal pessoa existia. Ela quase pensaria que era algum tipo de engano se ela não tivesse tantas cicatrizes que não pudesse explicar.

Ela olhou para o pulso esquerdo, passou as pontas dos dedos pelas cicatrizes espalhadas e prateadas que marcavam seu esterno e clavículas, e então traçou a cicatriz longa e fina entre a sétima e a oitava costelas.

O Curandeiro Stroud disse que as fugas em sua mente não eram uma dissociação ou personalidades múltiplas, mas Hermione sentiu que deviam ser. Hermione como ela sabia que era, nunca teria destruído metade de uma prisão e matado inúmeras outras pessoas a fim de arrombar. Nem mesmo por Ginny. Hermione não teria tratado todos os outros como danos colaterais em uma tentativa de resgate. Ela não sabia como encher um céu de dementadores em chamas. Ela nunca carregou facas envenenadas, muito menos aprendeu a esfaquear alguém com elas.

Havia algo de cavernoso em sua ignorância e ela não sabia como conciliar

isso.

Ela vestiu as vestes, desceu as escadas e vacilou na porta da varanda. O ar estava quente e cheirava a argila, com leves traços de doçura. Havia enormes canteiros de narcisos e íris que aparentemente haviam surgido nas duas semanas anteriores. Os pássaros cantavam.

Era como se o mundo exterior tivesse se transformado enquanto Hermione estava deitada em seu quarto escuro. A natureza deixou cair sua mortalha e parou de refletir a frieza e a escuridão da vida de Hermione. O mundo a havia deixado para trás. Ele tinha voltado à vida, mas Hermione ainda estava presa em uma gaiola, fria e mortal.

Ela se virou e voltou para dentro.

Ela não queria sentir a agitação da primavera; não em sua pele ou em seu sangue. Ela não queria pensar na vida agitada. Não perto dela. Não dentro dela.

Topsy apareceu antes do jantar.

"Você deve se preparar agora", guinchou o elfo doméstico.

Foi horas mais cedo do que Malfoy jamais chegara. Hermione não tinha ideia de qual poderia ser o motivo da mudança. Cada pedaço de imprevisibilidade adicionada só tornava as coisas piores. Ela ficou gelada de pavor.

Ela foi ao banheiro e tomou banho. Enquanto ela se enxugava com as mãos trêmulas, ela se lembrou das poções que o Curandeiro Stroud havia enviado. Ela estava tão nervosa na noite anterior que os esquecera.

Depois de se vestir, ela puxou um dos frascos do armário do banheiro. Não foi uma Minuta de Paz; a cor e a consistência eram desconhecidas. Ela cheirou. O cheiro era picante em suas narinas, ligeiramente cítrico e apimentado. Ela colocou uma gota na ponta do dedo e provou. Era quente e levemente doce na língua.

Ela esperou um minuto. Ela se sentiu menos fria de ansiedade.

Ela engoliu, e estava quente deslizando por sua garganta. Quando atingiu seu estômago, o calor pareceu florescer por todo seu corpo.

Sua pele formigou e ficou quase dolorosamente sensível. Hermione congelou, ofegou de horror e cambaleou para a frente, olhando com os olhos arregalados no espelho. Suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos dilatavam enquanto ela estudava seu reflexo. Ela pressionou as mãos sobre a boca e cambaleou para trás.

Stroud deu a ela uma poção de luxúria.

Hermione queria explodir em lágrimas enquanto tentava se firmar e afastar os efeitos da poção que a queimava.

Isso não poderia estar acontecendo.

Era simplesmente cruel.

As mãos de Hermione tremiam enquanto ela tentava pensar em alguma solução. Alguma forma de neutralizá-lo. Ela pegou o copo ao lado da pia e engoliu copo após copo de água na esperança de enxaguar seu sistema. Não funcionou. O calor através de seu corpo parecia estar diminuindo, começando a irradiar de seu abdômen.

Ela entrou em seu quarto. Ela não conseguia entender por que Stroud faria isso.

Punir Malfoy por qualquer interferência que ele tenha feito no programa de procriação era uma coisa, mas enganar Hermione para que se injetasse com uma poção de luxúria era um novo nível de insensibilidade.

Hermione subiu vacilante em sua cama, recostou-se e fechou os olhos. Se ela apenas ficasse parada e focada, poderia estar tudo bem.

O clique da porta a fez estremecer.

Ela abriu os olhos e encontrou Malfoy parado ali, frio e tenso enquanto desabotoava suas vestes externas e as tirava dos ombros. Ele a estava estudando enquanto cruzava o quarto, pendurou as roupas na beirada da cama

e olhou para ela.

"Você quer outra Poção Calmante?" ele disse.

Era possível que uma Poção Calmante pudesse ajudar. Hermione calculou, isso poderia aliviar a reação física com a qual seu corpo estava queimando. Ela deu um aceno de cabeça afiado e se sentou.

Quando ela tirou o frasco da mão dele, seus dedos roçaram e ela mordeu a língua para não engasgar.

Ela o destampou e engoliu enquanto Malfoy tomava sua própria poção.

O Projeto de Paz teve um efeito agravante. Em vez de aliviar os sintomas, fez seu corpo relaxar ainda mais. Ela largou o frasco na cama enquanto tentava devolvê-lo.

Ela cobriu a boca com as mãos e começou a chorar. Malfoy a encarou por um momento.

"O que está errado?" Ele demandou.

"O Curandeiro Stroud enviou um conjunto de poções que ela disse que tornariam as coisas mais fáceis", disse ela, enxugando as lágrimas e olhando com determinação para as cobertas da cama. "Esqueci ontem, mas peguei hoje à noite, um pouco antes de você chegar. Achei que seria para ansiedade. Foi o que pareceu quando eu testei uma gota. Não é como se eu pudesse fazer análise de feitiço. Então eu peguei , mas— "ela engasgou ligeiramente. "Era um afrodisíaco."

Houve um silêncio atordoante.

"Você é um idiota", Malfoy finalmente disse. "Você engole qualquer coisa sem fazer perguntas?"

Hermione se encolheu.

"A última vez que pedi para você identificar uma poção enviada para mim, você a forçou na minha garganta por puro rancor. Eu deveria presumir que

seria diferente com você desta vez?"

Malfoy ficou em silêncio. A raiva que emanava dele era palpável. Como ondas de calor em torno de uma chama, o ar quase parecia distorcer as bordas de seu corpo enquanto ele estava lá, olhando para ela.

"Você é um idiota", disse ele novamente.

Hermione queria se enrolar como uma bola.

O calor em seu núcleo era distraidamente estável, e todo o seu corpo parecia muito quente e sensível. Ela se sentia oca por dentro. Ela queria ser tocada. Ninguém a tocava há tanto tempo ...

Não não não.

Ela respirou fundo, estremecendo. "Você não pode esperar e fazer isso mais tarde esta noite? Tenho certeza que vai passar depois de algumas horas."

"Não posso. De repente, fui chamado na França esta noite. É por isso que vim aqui mais cedo, não voltarei para a mansão até amanhã tarde", disse Malfoy.

Hermione deu um pequeno soluço.

"Multar." Ela engasgou e se forçou a se deitar na cama. "Apenas faça."

Ela fechou os olhos com força e tentou se concentrar na contagem regressiva a partir de mil, dobrando o número subtraído a cada vez.

Menos um.

999.

Menos dois.

Novecentos e noventa e sete.

Menos quatro.

Novecentos e noventa e três.

Menos oito.

Novecentos e oitenta e cinco.

Ela sentiu Malfoy empurrando suas vestes para o lado e estremeceu.

Dezesseis menos.

Novecentos e setenta e nove.

Menos trinta e dois.

Os dedos de Malfoy perto de seu núcleo abruptamente retalharam sua concentração, e ela soltou um gemido abafado quando seus olhos se abriram.

Malfoy estava olhando para ela com olhos arregalados e horrorizados.

Ela o encarou. Ela nunca o tinha visto realmente como alguém sexual antes. Apesar de cinco meses tendo ele a curvado sobre uma mesa, o aspecto sexual dele nunca foi realmente registrado. Ele era frio e perigoso. Linda, mas apenas na estética, como uma estátua de mármore. Não é algo de sangue quente. Não era algo que ela quisesse qualquer tipo de contato físico.

Ela nunca, jamais quis ser tocada por ele de qualquer forma.

Agora ela queria sentir os lábios dele contra os dela. Para sentir suas mãos sobre ela. O peso dele de que ela estava tão desesperada para escapar na noite anterior - ela queria sentir; para tê-lo caindo sobre ela. Pressionando nela.

A queimação de excitação em seu núcleo era entorpecente. Ela nunca sentiu a necessidade de ter algo dentro dela antes, mas enquanto ela estava lá, ela se sentiu pronta para gritar se ele não a tocasse.

Ela não tinha pensado que a segunda noite poderia ser pior do que a primeira, mas foi mil vezes pior.

Ela forçou os olhos a fecharem de novo para parar de estudar o rosto dele;

pare de assimilar todos os detalhes dele que ela nunca se importou em notar antes. Seu cabelo e maçãs do rosto marcadas, a intensidade de seus olhos, seus lábios finos e dentes brancos e retos, as linhas precisas de sua mandíbula e sua garganta pálida desaparecendo na gola preta de sua camisa.

"Basta se mover", disse ela, e quase soluçou com o esforço que custou não apenas se mover.

Um momento depois, ela o sentiu cutucar e deslizar para dentro dela, e ela imediatamente inclinou os quadris para frente para levá-lo mais fundo.

Ela enterrou o rosto nas mãos e tentou afastar a mente enquanto ofegava contra as palmas das mãos e se sentia arruinada.

Ela estava tremendo.

Tudo o que ela conseguia pensar era o quanto ela queria que ele se movesse. Difícil e rápido.

Choramingos continuavam se formando em sua garganta e ela não conseguia sufocá-los. Ela se segurou tão rigidamente que seu corpo inteiro estremeceu enquanto ela tentava não permitir qualquer tipo de reação.

A espiral de desejo estava ficando cada vez mais apertada dentro dela. Ela mordeu os lábios. Ela não desistiria.

Ela só precisava resistir. Ele viria logo e tudo estaria acabado. Então ela poderia deixar a poção queimar seu sistema. Suas estocadas estavam se tornando mais longas e mais duras do jeito que faziam quando ele chegou ao fim. Ele acelerou um pouco e ela mordeu a língua com força enquanto tentava segurar.

E então-

Ela rompeu com um soluço desesperado.

Seu corpo inteiro se contraiu ao redor dele. Ela podia sentir-se apertando e agarrando quando ele empurrou dentro dela mais algumas vezes, e então ele estremeceu com um gemido torturado.

Depois de um momento, ele se afastou e ela mal abriu os olhos a tempo de vê-lo arrancar as vestes da cama e aparatar direto para fora do quarto. Ela teve um vislumbre de seu rosto antes que ele desaparecesse; ele parecia cinza, como se fosse desmaiar.

Ela ficou deitada na cama e chorou enquanto sua cabeça lentamente clareava. A realidade, amarga como um veneno, começou a sangrar lentamente enquanto ela absorvia o que havia acontecido.

Ela tinha acabado de ter o primeiro orgasmo de que tinha alguma memória.

Ela não sabia se era virgem antes de ser enviada para Malfoy. Se ela não tivesse sido, a perda disso foi um dos muitos detalhes que haviam desaparecido de sua mente. Parecia uma coisa estranha ter escolhido proteger. Então, provavelmente ela não fez sexo durante a guerra.

Tudo parecia estranho. Nada havia dado a ela qualquer indicação de que tais coisas eram algo com que seu corpo estava familiarizado.

A poção de luxúria havia alterado as coisas. Permanentemente, ela temeu. Despertou seu corpo para um novo aspecto dessas invasões físicas que antes estavam adormecidas.

Hermione ficou imóvel por dez minutos.

Quando o tempo finalmente passou, ela se levantou e foi para o banheiro. Ela puxou cada frasco de poção restante e derramou na pia antes de jogar os frascos na lixeira.

Quando ela olhou para cima, o retrato estava lá, olhando-a no espelho. Sempre assistindo. Sempre em silêncio.

Hermione deu a ela um sorriso amargo e então caiu no chão.

A jovem bruxa pálida olhou para Hermione.

Hermione sentiu frio, como se estivesse entrando em choque. Ela se enrolou em uma bola apertada, abraçando os joelhos e tentando respirar.

Ela estava ficando louca.

Ela estava ficando louca.

Ela não podia continuar segurando. Ela nem sabia por que estava segurando. Por que ela simplesmente não se deixou levar enquanto estava trancada sob Hogwarts.

A Mansão Malfoy era pior.

Ela escondeu o rosto nas mãos. Ela podia sentir os fluidos dela mesma e de Malfoy em suas coxas.

Ela adormeceu no chão.

Capítulo 23

Hermione estava na cozinha de Spinner. Ela se virou lentamente, olhando as superfícies cobertas com cadernos, ingredientes preparados e poções borbulhantes.

Hermione parou ao notar uma poção brilhando no canto. Ela se aproximou e observou o vapor espiralando subindo da superfície. Ela cheirou disfarçadamente. O aroma picante e terroso de musgo de carvalho, tons enfumaçados de cedro, o cheiro de folhas em oxidação e pergaminho - não. Ela fungou novamente. Papiro.

Ela se afastou abruptamente e olhou para os outros caldeirões ao redor.

"Esta é uma grande variedade de poções do amor que você está preparando," ela disse, olhando para onde Severus estava inclinado sobre um caldeirão fervente.

"Um novo projeto para o Lorde das Trevas. Ele de repente desenvolveu um interesse em tentar transformá-lo em uma arma," Severus disse, zombando do líquido lumescente e turvo em que estava trabalhando.

Hermione sentiu seu sangue gelar. "Isso é uma possibilidade?"

Severus encolheu os ombros com um leve sorriso. "Sou cético e desmotivado, então provavelmente não. Acho que foi mais uma ideia passageira do que qualquer coisa em que ele tenha um interesse sincero. Estou elaborando um relatório abrangente para apresentar caso ele pergunte sobre isso. E eu estou fazendo isso em minha casa, e não no laboratório, para garantir que ninguém ofereça ideias inovadoras. "

Hermione examinou a sala. Havia dez variedades de poção do amor e alguns afrodisíacos que ela reconheceu, bem como outras quinze que pareciam experimentais.

"O que seria uma poção do amor transformada em arma?"

"Algo de poder excepcional que não requer redosage. Eu acredito que ele se imagina usando isso para interrogatórios."

"Isso é - obsceno," Hermione disse finalmente.

Felizmente, ou talvez infelizmente, ele tem outros assuntos que considera mais urgentes para Sussex se concentrar.

Hermione acordou, ainda deitada no chão frio do banheiro. Ela continuou deitada ali; se havia um lado positivo em sua depressão, era tornar o sono mais fácil. Foi como se seu corpo tivesse desistido. A raiva que ela passou meses cultivando se dissipou e ela ficou cansada e apática, como se seu corpo pesasse muito para carregar pelo chão.

Ela poderia dormir e dormir em estado de desespero durante a maior parte do dia.

Ela se levantou do chão, foi para o quarto e se enfiou sob as cobertas da cama; enterrando-se neles e abraçando-os ao seu redor.

Até seu cérebro parecia cansado e apático. Como se até pensar exigisse muito dela.

Ela olhou para o relógio. Eram quase nove horas da noite. Havia uma bandeja com o jantar ao lado da cadeira, mas Hermione não tinha apetite.

Ela se perguntou por que Malfoy estava na França; presumivelmente, era para matar mais pessoas.

Ele ainda estaria mascarado ou o faria abertamente? Ela se perguntou como ele parecia quando lançou a maldição da morte. Os rostos da maioria das pessoas se contorceram em uma careta revoltante quando lançaram a Maldição da Morte. Até Voldemort. Mas o ódio e a fúria de Malfoy eram tão frios. Talvez ele tivesse a mesma aparência de quando estava matando Montague.

Hermione se perguntou se ser exposta como Alto Reeve foi intencional.

Se Malfoy estava se movendo para tomar o poder de Voldemort, ele precisava ser conhecido. Conhecido e temido. Ser revelado talvez tenha sido um risco calculado; apostando na necessidade de Voldemort de uma figura pública para poupar sua vida. Se as coisas na Romênia estivessem tão instáveis quanto estava implícito, Voldemort não poderia matar Malfoy agora - mesmo se quisesse. Isso deixaria um vácuo de poder, desestabilizaria todo o exército dos Comensais da Morte e daria à Europa a oportunidade de se libertar.

Não havia outras figuras no exército de Voldemort que fossem vagamente comparáveis. Voldemort tinha figuras do governo local, mas Malfoy era a única muleta visível de Voldemort em um nível continental

O general mais poderoso do exército do Lorde das Trevas foi o que Astoria disse. Um general por anos; foi o que Malfoy disse sobre si mesmo.

Hermione fez uma pausa intrigada. Malfoy tinha sido general durante a guerra?

Ela não se lembrava de Malfoy ser um General. Ela não se lembrava de muito nada sobre ele depois que Dumbledore morreu. Ela presumira que sua ascensão na hierarquia ocorrera no final da guerra, mas talvez isso estivesse errado. Foi difícil conseguir boas informações no final da guerra. Hermione não tinha sido incluída na maioria das reuniões especificamente estratégicas da Ordem. Deve ter sido um detalhe que ela perdeu.

Havia tantas coisas sobre Malfoy que pareciam incompreensíveis. Seu poder. O objetivo de sua ambição. Seu talento irônico para a cura. Sua habilidade de aparatar.

Um ritual que pretende ser uma punição ...

Hermione revirou o mistério em sua mente.

Provavelmente era o que Voldemort estava se referindo quando falou que Malfoy o desapontou profundamente. Hermione se perguntou o que diabos poderia ser. Os rituais de magia negra geralmente eram fisicamente

corrosivos e mentalmente erodidos. Malfoy parecia suspeito, até mesmo não natural, intacto.

Na verdade, enquanto ela pensava mais sobre isso, Malfoy estava impossivelmente são.

Com a quantidade de Magia Negra a que foi exposto, tanto para seu próprio uso quanto para o de Voldemort, ele deveria ser envenenado por ela. A menos que ele passasse o tempo todo em rituais de purificação, sua saúde relativa parecia impossível.

Hermione tinha adoecido apenas de entrar no Salão de Voldemort, enquanto Malfoy parecia totalmente indiferente a isso; e ele certamente ia lá várias vezes por semana. As pessoas não se tornaram indiferentes à magia negra. Era como uma droga venenosa. Viciante. Efetuando.

Mortal.

Os Bruxos das Trevas tendiam a usar mais e mais, e tipos cada vez mais fortes de artes das trevas, até que se desgastassem como Voldemort, ou enlouquecessem como Lúcio e Bellatrix.

Mas Malfoy estava intacto. Fisicamente e mentalmente ele era - puro.

E capaz de aparatar em um continente inteiro.

Como isso foi possível?

Hermione continuou revirando a pergunta repetidamente até que ela finalmente desistiu. Ela tinha muito pouca informação para permitir qualquer suposição.

Ela mudou para um problema diferente.

Ela não conseguia descobrir como ela se encaixava. Qualquer que fosse o esquema de Malfoy, parecia que ela devia estar de alguma forma incluída nele. Malfoy era muito dedicado aos cuidados e manutenção dela para ser de outra forma. Hermione pensava que era simplesmente porque ele estava fazendo o que era ordenado, mas ela estava começando a suspeitar fortemente

que sua atenção ia além disso. Ele parecia pessoal e emocionalmente investido nela. A maneira como ele olhou para ela; a intensidade total disso era quase inegável. Ela era importante para ele ou para seus planos.

Onde não engravidar Hermione se encaixa na estratégia?

Ele odiava estuprá-la; não parecia gostar e nem tentava. Isso o deixou doente. Então, ele não iria querer que ela engravidasse o mais rápido possível?

A menos que tenha a ver com suas memórias. A ideia de que uma gravidez iria desbloquear as memórias era, na melhor das hipóteses, teórica. Mas se Malfoy suspeitava que havia algo em sua memória que ele não queria desbloquear ... isso poderia explicar.

Mas mesmo sem gravidez, as memórias estavam lentamente começando a ressurgir.

Se ela estivesse grávida, isso compraria nove meses de acesso exclusivo a eles. Contanto que ela não estivesse grávida, memórias arbitrárias poderiam surgir para Voldemort encontrar.

Por que ele continuaria forçando os dois a cinco dias de trauma mensal?

Hermione não conseguia explicar isso.

Ela refletiu sobre a questão novamente.

O único elemento adicional em que ela conseguia pensar era que Malfoy tinha que saber que ela preferia morrer a engravidar.

Isso importaria para ele?

Ela ficou pensando até adormecer.

Ela ficou ansiosa durante todo o dia seguinte; nervosa e inquieta até que começou a temer que começaria a arrancar a pele. Ela mal leu o Profeta Diário antes de começar a rasgá-lo em pedaços e dobrá-lo em todas as formas que ela pudesse pensar. Ela não podia dobrar guindastes, mas ela poderia dobrar aviões e todos os tipos de outras formas geométricas. Ela despejou sua

energia nervosa na dobra até que as pontas dos dedos pareciam em carne viva.

Ela começou a andar pela Asa Norte, arrastando os dedos levemente ao longo das paredes enquanto caminhava.

Quando a noite chegou, Hermione tomou banho sem instrução. Topsy não apareceu, mas o jantar, sim. Hermione ignorou. Eram quase nove horas quando o elfo doméstico apareceu de repente na sala.

Topsy desviou os olhos enquanto Hermione a encarava.

"O mestre está de volta. Você deve se preparar."

Houve uma pausa.

"Já estou pronta", disse Hermione.

Topsy acenou com a cabeça e depois desapareceu.

Hermione foi se sentar ao pé da cama.

Quando Malfoy apareceu na porta, eles se encararam por vários minutos.

Não havia nada a dizer.

Ele atravessou a sala e retirou um frasco de Poção Calmante que entregou a ela sem dizer uma palavra. Ela engoliu o conteúdo e o devolveu.

Enquanto ele tomava sua própria poção, Hermione deslizou de volta no colchão e se deitou, olhando com determinação para o dossel sobre sua cama.

Ela não vacilou quando sentiu a mudança na cama. Ela não fez nenhum som quando o sentiu tirar suas vestes de lado e expô-la. Quando ela o sentiu se mover entre suas pernas, ela mordeu o lábio enquanto continuava a olhar para o dossel. Quando ele murmurou o feitiço de lubrificação, ela cerrou os punhos.

Quando ele entrou, ela deu um pequeno suspiro e virou o rosto para a parede

em desespero, contorcendo-se de angústia interna.

Seu corpo havia antecipado isso. Em sintonia e esperando. Estava pronto. Querendo.

Foi uma traição tão profunda.

Saber que sua excitação era fisiologicamente natural não aliviou a culpa.

Quando o estupro era clínico, era suportável. Quando o estupro foi drogado, era suportável. Mas quando era só ela, sua própria mente e fisiologia, era o pior de tudo. Torceu e rasgou algo dentro dela.

Estou sendo estuprada e meu corpo está gostando , ela pensou amargamente e quis se encolher.

Ela pensou que ia vomitar.

Ela não queria saber se Malfoy poderia notar a diferença. Se ele sabia.

Ela olhou para a parede e tentou não fazer outro som. Quando ele gozou, ele imediatamente se retirou, puxou as vestes dela para baixo, agarrou suas vestes e aparatou.

Ela não se virou para ver como ele era antes de desaparecer. Ela apenas fechou as pernas e ficou lá. Ela podia sentir suas lágrimas deixando rastros frios ao longo de suas têmporas.

Os próximos dois dias foram iguais.

Houve pouca sensação de alívio na manhã após o quinto dia. Hermione apenas sentiu frio.

Seu quarto e cama haviam perdido todo o senso de conforto para ela.

Ela puxou um novo conjunto de robes do guarda-roupa e foi pelo corredor para o banheiro com o chuveiro. Então ela se enrolou em uma bola apertada, sentou no chão do chuveiro e ficou lá embaixo d'água.

Não havia sentido em negar. As coisas mudaram. Nada parecia o mesmo. Não mais.

A poção era um fator significativo, mas Hermione não podia negar a variedade de outros elementos.

Malfoy não era o monstro que ela inicialmente percebeu que ele era. Depois de saber o que estava acontecendo com os outros substitutos; depois do que Montague tentou fazer com ela; depois de Astoria; depois de ficar apavorado com a crueldade que Lucius Malfoy planejaria se a mãe de aluguel dela fosse transferida. A pessoa que ela percebeu que Malfoy havia mudado.

Ser 'salvo' por ele afetou as coisas.

Ele a tocou. Ninguém a tocava há tanto tempo.

Ele a curou, muito mais do que precisava.

Ele nem mesmo queria estuprá-la.

Embora ele insistisse que sua proteção era inteiramente fruto do interesse próprio - porque ele tinha sido ordenado - ela estava quase certa de que ele estava excedendo em muito o que a obrigação exigia.

A influência das algemas também contribuiu para isso. Eles sempre tiveram a intenção de cultivar obediência e dependência. Para remover sua capacidade de resistir.

Se ela pudesse resistir à violação de Malfoy; se ele a estivesse forçando fisicamente para baixo enquanto a estuprava, seria mais fácil para ela parar de crescer resignada e acostumada a isso. Era mentir em silêncio e experimentá-lo. A antecipação de uma inevitabilidade à qual ela não tinha capacidade de resistir.

Se as maneiras como ele a machucou fossem mais voluntárias e menos obrigatórias, seria mais fácil vê-lo como ele era.

Embora, mesmo então, a mente fosse cruelmente adaptativa. A vontade subconsciente de sobreviver foi escrita nos humanos mais profundamente do

que quase qualquer outra coisa. A sobrevivência não exigia que Hermione estivesse intacta. Para ser decente. Para ser ela mesma. A sobrevivência arrancaria qualquer parte dela que tornasse mais difícil suportar.

Isso suavizaria a angústia mental. Agarre-se a cada vislumbre de bondade. Isso faria a vida parar de doer.

Se ela não tomasse cuidado, isso roubaria cada pedaço dela até que ela estivesse tão quebrada por dentro que aceitaria sua gaiola.

Hermione estremeceu sob a água escaldante ainda batendo nela.

Ela precisava ficar longe de Malfoy.

Ela não falaria com ele. Ela não se permitiria fazer perguntas a ele. Se ele perguntasse algo, ela responderia o mais brevemente possível. Ela iria parar de se envolver com ele, parar de tentar entendê-lo.

Ela pode não ser capaz de controlar o que seu corpo fazia, mas ela podia controlar sua mente. Qualquer coisa que ele quisesse dela, ele teria que forçar dela.

Ela deixou cair a cabeça sobre os joelhos quando uma sensação de desolação tomou conta dela.

Ela estava tão cansada de ficar sozinha. Ela apertou os lábios enquanto lutava para não chorar.

Até sua memória era um abismo solitário. Quase todos os anos de guerra foram sozinhos.

Estudando sozinho em Hogwarts. Depois de estudar na Europa, não havia tempo para nada além de relacionamentos profissionais. Quando ela voltou, ela praticamente morava na enfermaria do hospital.

Nunca houve tempo para amizades. Quando ela tinha algum tempo livre, Harry e Ron partiam em missões. Quando eles voltaram, geralmente foi depois de uma batalha, quando as habilidades de Hermione foram mais urgentemente necessárias. Ela tinha tão poucas lembranças de estar com

qualquer um deles em circunstâncias não profissionais.

Então, após a batalha final, a prisão de Hermione sob Hogwarts foi como uma queda sem fim. Sozinho. Sozinho. Sozinho. Até a memória de Hermione se canibalizar.

Quando Hermione foi finalmente arrastada e forçada ao programa de procriação, ela ficou reduzida à sua função. Para o Curandeiro Stroud, ela era um útero. Para Voldemort, ela era uma fonte potencial de inteligência de guerra.

Ela não era uma pessoa.

Para ninguém, exceto Malfoy.

Ele a tratou como uma pessoa. Ele respondeu à maioria das perguntas dela e olhou para ela como se a visse. Ele falou com ela. Ele a tratou como se ela fosse pessoalmente importante para ele. Quando ele a machucava, sempre parecia forçado e relutante.

Todos os outros apenas a machucaram porque podiam.

Até mesmo os elfos domésticos mal olhavam para ela.

Não havia trabalho para se enterrar na Mansão Malfoy. Nenhum vazio infinito para se perder. Era apenas Hermione, sentada e pensando e dobrando papel; preso em uma casa fria.

Malfoy era apenas um pouco de calor, vida ou contato humano que ela tinha. Quer ele tivesse pretendido isso ou não, Hermione estava se agarrando a ele em seu desespero isolamento.

Ela não conseguiu.

Ele havia matado todo mundo. Ele havia assassinado ou executado todos eles. Desejando ou não, ele a estava estuprando. Ela era apenas um peão para ele.

Ela não iria trair as memórias de suas amigas de uma maneira tão horrível. Ela não iria se trair.

Se ela morresse na Mansão Malfoy, ela morreria agarrando-se aos pedaços de si mesma que restaram. Como a própria morte, Malfoy roubou tudo dela e estava esperando para tirar mais.

Ela poderia ficar longe de Malfoy. Ela poderia se recusar a se envolver, a menos que ele a forçasse e coagisse.

Ela poderia. Ela iria.

Ela estava acostumada a ficar sozinha.

Ela passou o resto do dia se resolvendo. Preparando-se. Malfoy estava para outra sessão de legilimência. Ele sempre vinha atrás de sua janela fértil.

Quando o fizesse, encontraria todos os pensamentos em sua cabeça. Ele provavelmente iria insultá-la.

Ela não respondeu.

Ela passou a tarde construindo uma torre de cartão.

O dia passou. O jantar chegou. Malfoy não.

Hermione tentou não ficar ansiosa. Ela tentou não ficar olhando para o relógio. Ela ignorou a sensação de aperto em seu peito enquanto esperava que ele aparecesse.

Ele provavelmente estava fazendo isso de propósito, ela se lembrou. Talvez ele estivesse lendo sua mente quando ela pensava antes. Ele provavelmente a estava torturando intencionalmente.

Ela esperava que ele aparecesse até que passava das onze, quando Hermione geralmente estava dormindo. Finalmente ela foi para a cama.

Ela não conseguia dormir.

Ela apenas ficou lá, perguntando-se por que ele não tinha vindo. Talvez ele estivesse viajando novamente. O jornal não disse nada, mas talvez ele ainda estivesse. Talvez ele tenha saído com Astoria em algum evento, Hermione

não achava que ela se lembrava de nada sendo mencionado nas páginas da sociedade. Talvez eles tivessem acabado de jantar. Ele e Astoria foram jantar juntos?

Hermione ficou deitada na cama pensando até que o relógio na parede indicou que eram quase duas da manhã.

Ela saiu da cama. Era uma lua quase cheia.

Ela foi até a porta e saiu do quarto, vagando pelos corredores iluminados pela lua da Ala Norte. O retrato a seguiu como um fantasma pálido.

Os dedos de Hermione percorreram as paredes enquanto ela caminhava. Ela nunca teve ataques de pânico dentro da mansão, mas a sensação da parede sob seus dedos estava se estabilizando.

O luar lançava sombras compridas e nítidas no chão e nas paredes.

Um pensamento atingiu Hermione abruptamente. E se Malfoy morresse? Ela ao menos saberia? Provavelmente não. Não por dias. O Curandeiro Stroud viria e levaria Hermione para ser transferida para alguns outros legilimens. Talvez Voldemort trouxesse Snape de volta da Romênia e ordenasse que ele a engravidasse.

E se ela já estivesse grávida? O pensamento a fez ficar fria. E se ela estivesse grávida e Malfoy morresse? Voldemort esperaria ela dar à luz e então arrastaria suas memórias para fora? Ou ele faria Stroud abortar o bebê para que Hermione pudesse ser transferida? Se ela o levasse até o fim, o que aconteceria com ele? Voldemort daria o bebê para Astoria?

Astoria o mataria. Ela iria torturá-lo até a morte. Se parecesse com Malfoy e Hermione, Astoria provavelmente iria arrancar seus olhos e queimá-lo, matá-lo de fome ...

Hermione engasgou e começou a hiperventilar no corredor.

Não havia nada que ela pudesse fazer. Nada. Ela não podia fazer nada.

Ela havia passado meses desejando que Malfoy morresse, mas agora o

pensamento a enchia de terror.

E se ele estivesse morto?

Ela continuou respirando cada vez mais rápido. Suas mãos e braços começaram a formigar como se agulhas roçassem sua pele. Seu peito parecia comprimido como se ela estivesse sendo esmagada. Ela não conseguia se acalmar.

De repente, houve uma mudança na escuridão. Hermione congelou, sufocou um suspiro e olhou ao redor.

Malfoy saiu da escuridão. Ela tinha certeza de que ele não estivera ali um momento antes.

O luar atingiu seu cabelo e pele claros, e ele parecia assustador e angelical ao mesmo tempo.

Ela olhou para ele, sentindo seu pânico inicial desaparecer. Ele não estava morto ou morrendo. A sensação de alívio que ela sentiu ao vê-lo -

Ela tentou não pensar nisso enquanto o estudava cuidadosamente.

Havia algo em seu rosto ...

A tensão parecia um pouco aliviada com a expressão fria e dura com a qual ela estava tão acostumada. Ele parecia menos à beira de um colapso.

Ele se aproximou dela. Seus olhos viajando lentamente enquanto a avaliava.

"Granger."

O nome dela saiu de seus lábios como um ronronar. Ela sentiu um arrepio de incerteza passar por ela. Ele nunca a chamou pelo sobrenome, nenhuma vez desde que ela chegara. Ela sempre foi sangue-ruim.

Seus olhos se arregalaram.

Ele estava bêbado.

Seus passos permaneceram firmes e sua voz não turva, mas - ela tinha certeza disso.

Ela não se mexeu.

Ele se aproximou, até que ela se arrastou para trás, mas ele continuou se aproximando. Até que ela estava presa contra a parede, e ele estava a poucos centímetros dela.

"Oh, Granger." Ele suspirou, olhando para ela. Ele ergueu a mão e colocou-a na garganta dela, mas não apertou; ele apenas deixou lá. Ela podia sentir o calor infiltrando-se em sua pele.

Ela olhou para ele. Mesmo bêbado, sua expressão era uma máscara. Ela não tinha certeza do que ele pretendia fazer a seguir. Ele deslizou o polegar levemente ao longo de seu pescoço e ela sentiu sua pele formigar.

Ele suspirou novamente. "Se eu soubesse a dor que você me causaria, nunca teria levado você."

Ele apenas ficou lá, segurando sua garganta. Ela podia sentir seu pulso vibrando contra a mão dele. Ela não tinha certeza do que ele queria dizer; se ela deveria se desculpar.

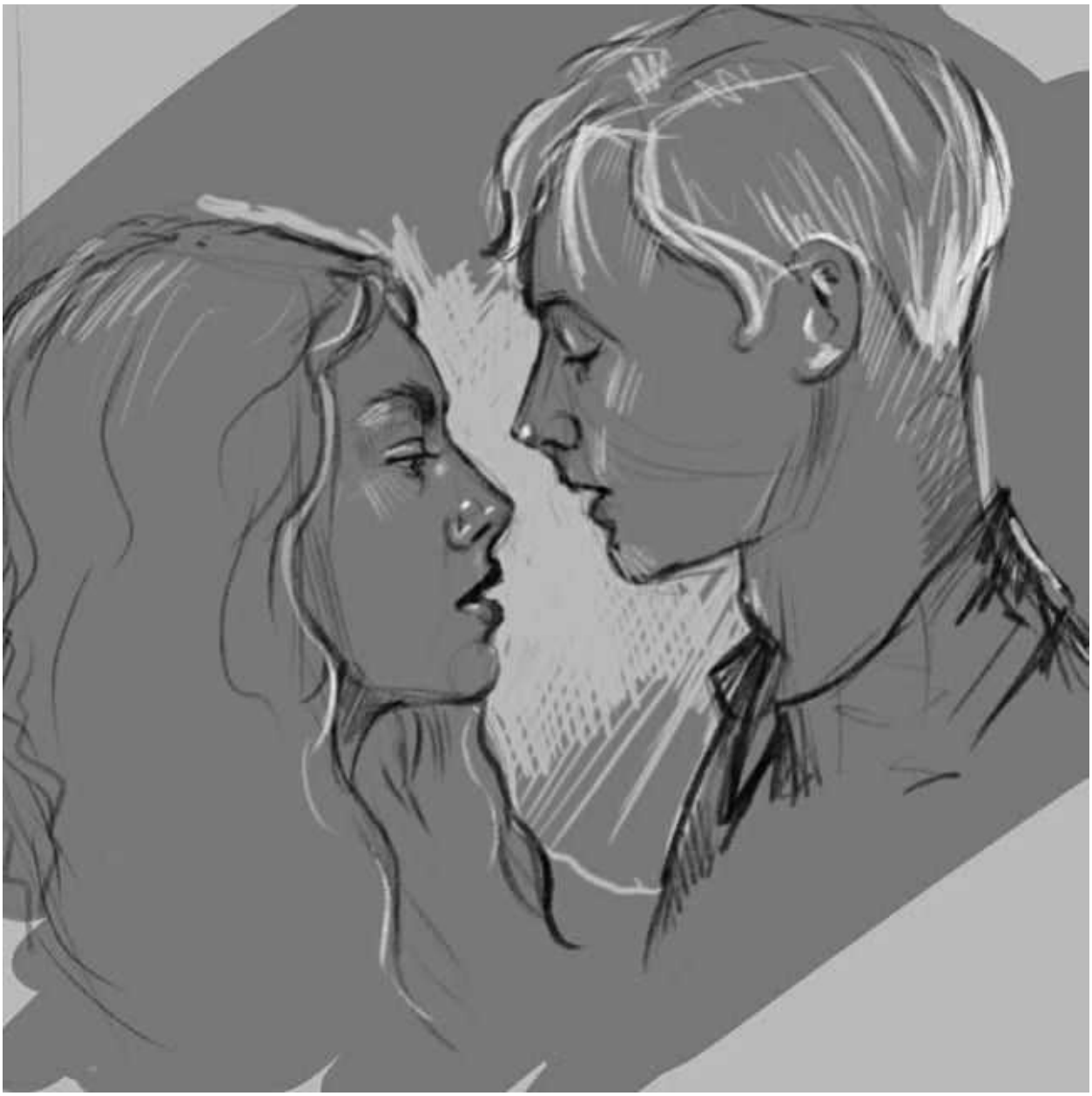
Ela podia sentir o cheiro de álcool em seu hálito.

"Mas", disse ele após um minuto, "neste ponto, acho que mereço queimar. Eu me pergunto se você vai queimar também."

O rosto dele estava de repente perto do dela, ela podia sentir o ar de suas palavras roçando sua pele.

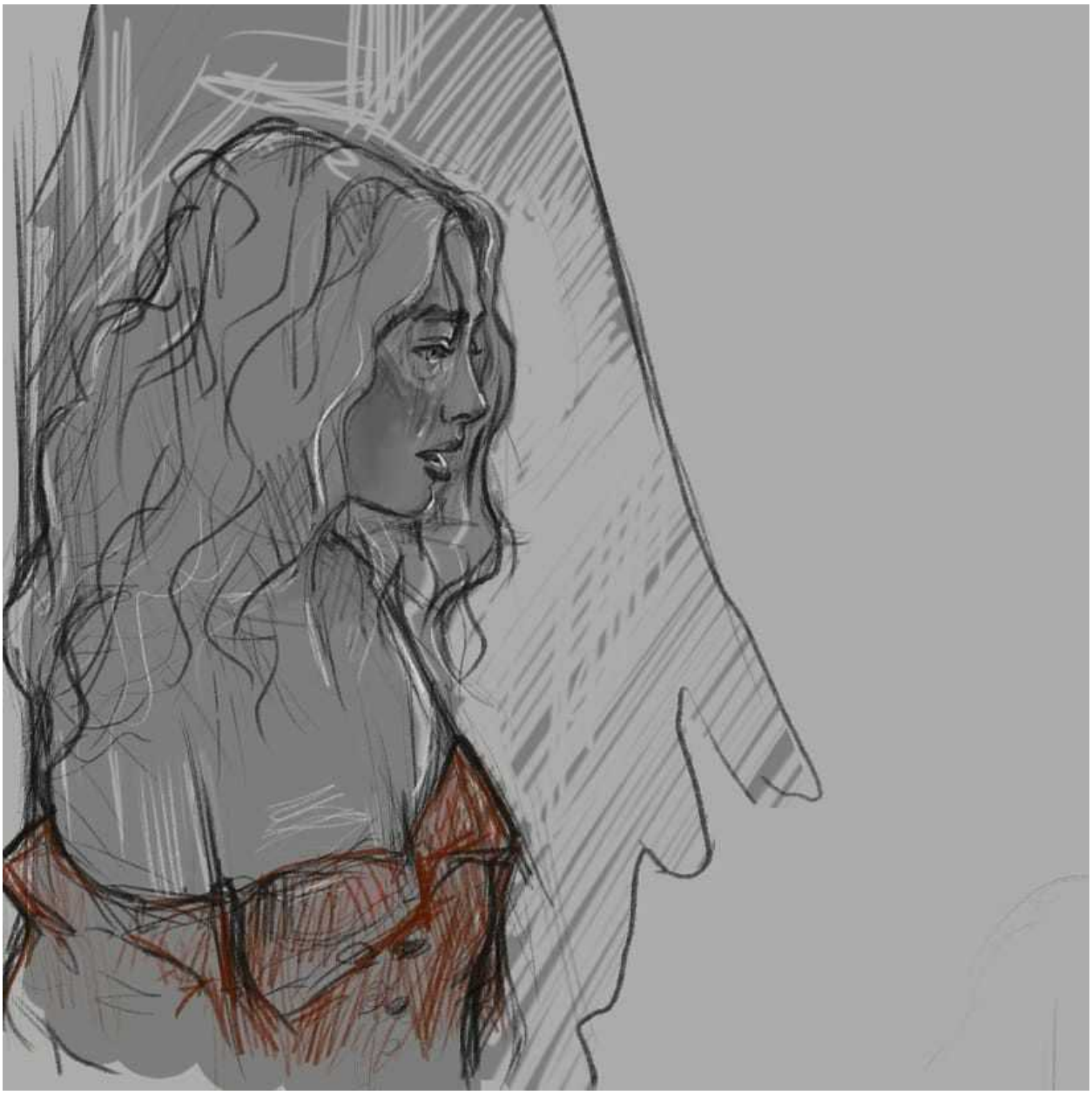
Seus lábios colidiram com os dela.

••











instagram: _knar.m_

Capítulo 24

Aviso: este capítulo contém um breve episódio de automutilação.

Ele tinha gosto de fogo e whisky.

Foi um beijo punitivo. No momento em que seus lábios se tocaram, ele esmagou o corpo dela contra o dele. A mão dele em sua garganta deslizou para trás e subiu até a nuca, enredando os dedos em seu cabelo enquanto ele aprofundava o beijo. Sua outra mão alcançou e embalou sua bochecha na palma de sua mão por um momento antes de deslizar ao longo de seu corpo.

Ele inclinou a cabeça dela para cima enquanto a beijava. Sua língua empurrando em sua boca antes de retirar enquanto ele beliscava seus lábios. Forte o suficiente para doer, mas não para sangrar. Então, quando ela estava ofegante, ele puxou a boca e começou a beijar ao longo de sua garganta.

Hermione estava paralisada de choque. Flexível e atordoado em suas mãos possessivas.

Ele estava puxando suas roupas. Ela podia sentir o manto externo escorregando no chão, e os botões de cima do vestido se abrindo quando o ar frio da mansão a atingiu. Ele arrancou os botões enquanto a expunha e explorava sua pele nua.

Ele estava se esfregando contra ela enquanto puxava o vestido por cima dos ombros dela, despindo-a até a cintura.

O ar frio bateu em sua pele, e ela sentiu seus mamilos endurecerem com o frio enquanto as mãos dele subiam para acariciar seus seios e provocá-la. Sua boca estava na junção de seu pescoço e ombro, e ele estava beijando e beliscando seu caminho ao longo dela quando de repente ele alcançou um

ponto e ela - gemeu.

Ambos congelaram.

Malfoy se desvencilhou.

Ele ficou lá olhando para ela. Ela estava caída contra a parede, meio despida e - excitada.

Seus olhos estavam arregalados, como se tivesse acabado de se dar conta de si mesmo. Ele ficou lá parecendo chocado por vários momentos antes de a máscara de repente clicar de volta no lugar. Seu rosto endureceu e ele sorriu.

"Aparentemente você aceitou o seu lugar", disse ele com um olhar malicioso.

Então ele girou nos calcanhares e desapareceu na escuridão.

Hermione ficou lá em choque. Ela se sentiu congelada, enquanto uma sensação fria de devastação se apoderou dela.

Ela era - ela tinha sido ... receptiva. Para Malfoy.

Sua flexibilidade não tinha sido reforçada pelas algemas. Nem tinha ocorrido a ela afastá-lo. Não ocorreu a ela querer.

Ele a beijou e ela - o deixou. Ela não sentiu repulsa. Isso havia emocionado algo solitário e dolorido dentro dela. Sendo tocado. Alguém com mãos quentes a acariciando. Era um desejo atado bem em toda a fibra dela.

Presa na mansão, ela estava se agarrando a qualquer pedaço de bondade que pudesse encontrar.

Mas não foi gentileza.

Malfoy não foi gentil; ele simplesmente não era cruel. Ele não era tão horrível quanto poderia ser. Ele possuía os mais escassos vestígios de decência.

Aparentemente, em sua mente fragmentada, a ausência de crueldade era

consolo suficiente. Para seu coração faminto, era o suficiente.

Um soluço estrangulado rasgou-se dela, e ela juntou suas vestes em torno de si e fugiu de volta para seu quarto.

Abrindo as portas de seu guarda-roupa, ela puxou um novo conjunto de vestes e os abotoou o mais rápido possível. Então ela colocou os braços em volta de si mesma para uma sensação adicional de segurança. De decência.

Ela era melhor do que isso.

Ela não iria permitir que seus instintos psicológicos de sobrevivência a induzissem a se apaixonar por um monstro; em querer a atenção da pessoa responsável por iniciar a guerra; em ser receptiva ao homem que assassinou suas amigas.

Ela não podia deixar sua mente racionalizar para se apaixonar por seu estuprador simplesmente porque ele não era tão monstro para ela quanto poderia ser.

Ela não conseguiu. Não.

Não.

Não.

Ela poderia suportar ser traída por seu corpo. Ela não se permitiria ser traída por sua mente.

Ela prefere quebrá-lo.

Ela tinha que sair da mansão.

Ela pressionou a mão contra a janela fria e olhou desesperada para a propriedade iluminada pela lua.

Em seguida, ela jogou a cabeça para trás e bateu no vidro o mais forte que pôde.

O painel inquebrável não quebrou. Não poderia dar.

Ela enfiou a cabeça nele novamente.

E de novo.

E de novo.

Havia sangue escorrendo em seus olhos, mas ela continuou.

Novamente.

E de novo.

Um braço se fechou em volta de sua cintura e uma mão agarrou os dois pulsos enquanto ela era arrastada para longe do vidro.

Ela lutou. Tentando soltar as mãos. Cravando os dedos dos pés na textura do piso de madeira para se empurrar para trás.

Soluçando.

"Granger. Não - não." A voz de Malfoy estava perto de seu ouvido.

Ela puxou inutilmente para se libertar enquanto soluçava sem parar.

Ela estava tão cansada de estar machucada e sozinha. Ela queria terminar. Se ela continuasse existindo naquela casa, ela tentaria encontrar consolo. Qualquer coisa, menos estar com frio e sozinho para todo o sempre.

Ela queria ser tocada. Ela queria se sentir segura, mesmo que fosse simplesmente uma ilusão. Ela queria

Mas ela não conseguiu.

Ela não trairia a todos assim. Atormentar. Ron. Minerva. Ginny ...

Ela não se trairia assim.

"Eu não posso - não posso -" Ela soluçou, tentando se libertar novamente.

"Não se machuque. Granger, isso é uma ordem. Não se machuque." Malfoy rosnou a ordem enquanto a puxava para longe da janela.

Ela continuou lutando.

"Pare."

A ordem foi rosnada.

"Pare de tentar se machucar fisicamente." Sua voz tremia.

Ela sentiu as algemas ao redor de seus pulsos ficarem quentes quando ele as invocou, e ela lutou contra a magia.

"Não-!" Ela soluçou ao sentir a magia crescer até quase sufocar sua mente e seu corpo ficar mole.

Ela caiu contra Malfoy. Ele soltou seus pulsos e passou o braço com força em seus ombros, como se esperasse que ela de repente se jogasse contra a janela novamente.

Ela apenas ficou lá, estremecendo e soluçando baixinho em seus braços. Havia sangue escorrendo por seu rosto e pingando de seus lábios e queixo para o chão.

"Então-" ele disse com a voz tensa depois de alguns minutos. "Você encontrou uma maneira de contornar as algemas, eu vejo."

Enquanto ela se pendurava contra ele, ela percebeu estupidamente que sim.

As compulsões existiam em sua mente. A ordem não era para se machucar, mas não especificava nenhuma diferença entre dano psicológico e físico. Então - em um estado de agonia mental suficiente - ela foi capaz de contornar isso. Ela estava sofrendo de qualquer maneira; ela não conseguia evitar que sua mente a machucasse. A compulsão foi anulada.

Sempre esteve em sua mente.

Sua interpretação das compulsões sempre foi o que a limitou. A ordem para ficar quieta: ela interpretou como Malfoy não permitindo que ela falasse sem permissão porque ela presumiu que ele seria vingativo assim. Então ela não conseguiu falar. Se ela tivesse interpretado como algo mais simples, como não falar alto, ela poderia ter falado; a menos que Malfoy tivesse esclarecido e especificado a compulsão mais detalhadamente.

As compulsões foram construídas para prevenir a desobediência deliberada.

Quando não pensava no fato de estar desobedecendo, quando reagia instintivamente ou falava sem pensar, sempre fora capaz de contornar as compulsões. Ela simplesmente não tinha notado.

"Suponho que sim", disse ela baixinho, recuperando o equilíbrio e ficando de pé.

Suas mãos deslizaram para longe dela. Algo dentro de Hermione se retorceu com a perda de contato.

Ele a virou e usou um feitiço para remover o sangue de seu rosto e lançar um feitiço de cura onde a pele havia rachado. Sua cabeça latejava onde ela havia batido.

"Por que?" Malfoy perguntou com uma voz dura. "Por que a necessidade repentina de ir tão longe?"

Ela olhou para ele. Eles estavam separados por apenas alguns centímetros. Seus olhos cinzentos de aço a estavam estudando cuidadosamente. Ele havia tomado uma poção para sobriedade desde que a beijou; ela podia sentir o cheiro em seu hálito.

"Por que não?" ela disse em uma voz melancólica. "As opções sempre foram fugir ou morrer."

"Mas esta é a primeira vez que você estava realmente decidido o suficiente para administrar isso. Por que hoje à noite em vez de ontem, ou no dia em que parti para a França?"

Então ele notou que ela se tornou relutantemente responsiva. A boca de Hermione se contraiu e ela virou o rosto, pressionando a bochecha contra o ombro.

Não fale com ele. Ele não é seu amigo .

"Não exijo que você fale para obter a resposta", disse ele após vários minutos. "Embora eu achasse que você preferiria. Temos que fazer uma sessão de legilimência, afinal."

Hermione fechou a boca, mas seus olhos foram para a cama. Ela não queria deitar em uma cama na frente dele novamente. Se ele invadisse sua mente para obter a resposta, veria como ela se sentia pateticamente e desesperadamente solitária. Quão importante ele se tornou para ela.

Se ela respondesse a pergunta, ela teria algum controle sobre a narrativa.

Ela abriu a boca várias vezes enquanto lutava para saber por onde começar. Ela sentia tanto frio que sua pele doía. Ela se abraçou, esfregando os braços lentamente.

"Acho que estou começando a desenvolver a Síndrome de Estocolmo", disse ela finalmente em voz baixa. "É uma condição psicológica trouxa. Um instinto de sobrevivência ou mecanismo de enfrentamento, eu suponho que você possa dizer."

Ela ficou em silêncio e olhou para Malfoy. Ele estava inexpressivo, aparentemente esperando que ela explicasse mais. Ela se virou.

Ele suspirou com irritação. "Então, estamos fazendo isso da maneira mais difícil. Muito bem. Legilimência então."

Hermione enrijeceu e encolheu os ombros defensivamente. "É algo que ocorre ocasionalmente onde um refém pode começar a se apegar ao seu sequestrador - devido à sua dependência." Ela forçou as palavras, sua voz tremendo. Ela não olhou para Malfoy.

Ela se forçou a continuar.

"Não sei muito sobre isso. Não tive muito tempo para estudar psicologia. Mas acho que estou começando a racionalizar o seu comportamento; tentando justificar o que você faz. A falta de crueldade se transforma em bondade. é um mecanismo de sobrevivência, por isso opera por meio de reações subconscientes e adaptação. Para tentar fazer uma conexão emocional autêntica, posso desenvolver sentimentos por você ... "Sua voz se quebrou e sumiu por um momento.

Houve uma pausa.

"Honestamente, eu prefiro ser estuprada por seu pai do que ter sentimentos por você", ela disse finalmente olhando para o sangue no chão.

O silêncio foi retumbante, e ela viu as mãos de Malfoy se fecharem lentamente em punhos ao seu lado.

"Bem", disse ele depois de alguns segundos, "com sorte, você está grávida agora e não vai precisar sofrer a atenção de nenhum de nós. Você só vai ficar sozinho."

Ele começou a se virar para sair. Sem pensar, a mão dela disparou e agarrou as vestes dele. Ele congelou. Ela soluçou baixinho enquanto agarrava o tecido com mais força, baixando a cabeça e apoiando-a no peito dele. Ele cheirava a musgo e cedro, e ela estremeceu e se aninhou contra ele. Suas mãos se levantaram e descansaram em seus ombros até que ela pudesse sentir o calor delas afundando lentamente dentro dela, seus polegares correndo levemente sobre seus ombros até que ela parasse de tremer.

Então suas mãos pararam e ele a empurrou com violência. Hermione tropeçou para trás e quase caiu contra a cama quando ele se afastou dela. Seus olhos estavam frios, e havia algo estranho em sua expressão que ela não conseguia identificar.

Ele olhou para ela por um momento, sua mandíbula se contraindo, então ele respirou fundo e deu uma risada suave e amarga.

"Você não tem Síndrome de Estocolmo." Ele ergueu uma sobrancelha.

"Você não se importa em sobreviver. Grifinórios estão sempre ansiosos para morrer." Seus lábios se curvaram em um sorriso de escárnio quando ele disse 'Grifinórios'. "Afinal, você tem fantasiado um grande assassinato-suicídio para nós dois há meses. Não, a coisa que está comendo você não está sobrevivendo; é o isolamento. Pobre curandeiro, sem ninguém para cuidar . Ninguém que precisa de você. Ou quer você. "

Hermione o encarou enquanto ele continuava.

"Você não suporta ficar sozinho. Você não sabe como funcionar. Você *precisa de* alguém para amar; você fará qualquer coisa pelas pessoas que o deixem amá-las. Isso era o que a guerra era para você, não era Você queria lutar, mas foi inteligente o suficiente para saber que outro duelista temerário de dezessete anos não mudaria o resultado da guerra - não da maneira que um curandeiro poderia. Não imagino nenhum de seus amigos apreciaram isso, não é? Que a escolha foi um sacrifício para você. "

Hermione se sentiu pálida.

"Potter e o resto de seus amigos eram muito estúpidos e idealistas para apreciar as escolhas que você fez. Um grande fardo, sendo uma das poucas pessoas inteligentes o suficiente para entender o que era necessário para vencer; um dos únicos dispostos a realmente pagar o preço que a vitória exige. Eles nunca apreciaram nada disso. Você os deixou mandar você embora. Então, quando você voltou, você os deixou trabalhar você até a morte. Não há muito valor ou glória para curandeiros - não como lutadores. Até Ginny percebeu isso . Quando Creevey morreu, eles deram a Potter dias para lamentar só porque ele viu. Foi você quem tentou salvar o menino, e o que foi que você conseguiu? Quatro horas e você era esperado de volta ao turno de novo? "

"Isso - isso não - como - foi." As mãos de Hermione estavam cerradas em punhos tão apertados que os ossos doíam.

"Isso - é exatamente como foi. Você pode se iludir, mas eu passei tantas horas dentro de suas memórias que provavelmente as conheço melhor do que as minhas. Você teria feito qualquer coisa por seus amigos; você teria tornado tudo difícil escolhas e paguei o preço sem reclamar; se prostituiu para o

esforço de guerra. Mas me diga, porque estou sinceramente curioso, o que Potter fez por você para merecer isso? "

Ela olhou para ele. "Harry era meu amigo. Ele era meu *melhor* amigo."

Malfoy zombou. "Então?"

Hermione desviou o olhar e deu um suspiro trêmulo. "Eu nunca tive amigos - quando eu estava crescendo. Eu era muito estranho, muito estudioso. Eu os queria mais do que qualquer coisa, mas ninguém nunca quis ser meu amigo. Quando eu descobri sobre Hogwarts, eu pensei - eu pensei tudo seria diferente, ser uma bruxa era o motivo pelo qual eu nunca me encaixei. Mas - quando eu cheguei lá - eu ainda era estranho e estudioso e ninguém queria nada comigo. Harry - Harry foi a primeira pessoa que deixe-me ser seu amigo. Eu teria feito qualquer coisa por ele. " Ela soltou um soluço seco e engoliu em seco. "Além disso, não é como se houvesse alguma chance para mim sem ele."

Houve uma longa pausa.

"Essa é a coisa mais patética que eu já ouvi na minha vida," Malfoy finalmente disse, endireitando suas vestes. "Então, o quê? Eu sou o seu substituto, Potter?" Ele zombou. "Se alguém apenas fala com você, você não pode evitar se agarrar a eles? As prostitutas do Beco do Turno custam mais do que você."

A mandíbula de Hermione tremeu, mas Malfoy não havia terminado. "Vamos ser claros, sangue-ruim. Eu não quero você. Eu nunca quis você. Não sou seu amigo. Não há nada que me trará mais alegria do que terminar com você."

"Eu sei-" Hermione disse em uma voz baixa e oca.

"Embora ..." Malfoy disse após uma pausa, "Não posso negar que você me melhorou. Vou ter que mandar meus agradecimentos a Stroud."

Ele passou os olhos pelo corpo dela. Hermione respirou fundo e olhou para ele.

Então ela zombou. "Sério? É por isso que você me beijou? Por causa da poção?"

Ele encolheu os ombros e olhou para ela zombeteiramente, os olhos frios. "O que posso dizer? O estupro não é realmente minha 'coisa'. No entanto, seu apego crescente é fascinante e divertido de experimentar. Nunca imaginei que você fosse o tipo de fantasiar que meu cuidado obrigatório por você indicava algum tipo de Eu não consigo nem começar a adivinhar o quão divertido o Lorde das Trevas ficará em testemunhar isso em alguns dias. A sangue-ruim de Potter, se apaixonando por seu estuprador Comensal da Morte. Eu não acho que seria possível para você ser mais patético, mas, aparentemente, com os sangue-ruins sempre há um ponto mais baixo. "

Ele se virou para sair, mas então fez uma pausa. "Voltarei mais tarde para lidar com suas memórias. Por favor, não presuma que estou morto porque ocasionalmente tenho um uso melhor para o meu tempo do que vagando por sua pequena vida trágica."

Ele bufou zombeteiramente uma última vez e saiu do quarto de Hermione.

Quando ele voltou no dia seguinte, Hermione mal havia se movido. Ele a encarou por vários minutos. Ela não olhou para cima ou o reconheceu.

"Cama", ele finalmente ordenou.

Hermione se levantou sem dizer uma palavra e se sentou na beira da cama. Ela olhou para o chão. Ele não precisava de seus olhos.

Houve um momento de pausa antes que ele abrisse caminho em sua mente.

Ele passou a maior parte do tempo examinando a memória dela de Snape. Ele mal leu suas memórias recentes. Quando ele alcançou o presente, ele se retirou e saiu sem dizer uma palavra.

Hermione se sentiu - morta. Se ela tivesse se olhado no espelho e descoberto que era um fantasma, ela dificilmente ficaria surpresa.

Nada frio.

Isso foi tudo o que ela sentiu.

Ela se deitou na cama e murmurou desculpas a seus amigos por falharem com todos eles.

Quando Stroud chegou seis dias depois, Hermione silenciosamente cruzou a sala e sentou-se na beirada da mesa de exame; abrindo mecanicamente a boca para o veritaserum.

- Você está parecendo um tanto grisalho - disse Stroud, franzindo levemente a boca enquanto a estudava. "Como foram os efeitos da concepção neste mês?"

"Eu não sei. Não é por isso que você está aqui?" Hermione disse com uma voz amarga, olhando para seu colo e rolando o tecido de suas vestes entre os dedos.

Stroud deu uma risada fria. "Esperto."

Houve uma pausa enquanto Stroud lançava o feitiço de detecção de gravidez. Em seguida, uma pausa mais longa.

"Você está grávida." O tom de Stroud era triunfante.

As mãos de Hermione pararam.

Não.

Por favor não.

Parecia que Hermione havia sido repentinamente forçada a ficar profundamente sob a água gelada; sem ar e pressão, como se ela estivesse sendo esmagada por todos os lados. Ela podia ouvir seu batimento cardíaco aumentar até que o som de seu sangue rugindo era quase tudo que ela podia ouvir.

Stroud começou a falar, mas Hermione não conseguia entender nenhuma das palavras.

Ela não conseguia respirar.

Stroud falava com ela cada vez mais alto. As palavras eram arredondadas e indecifráveis. Hermione engasgou e tentou puxar oxigênio, mas sua garganta parecia comprimida - como se ela estivesse sendo estrangulada.

Seu coração batia tão forte que havia uma sensação aguda de pontadas em seu peito.

Não. Por favor, não.

Stroud estava parado na frente dela, olhando para o rosto de Hermione. Stroud não parava de dizer alguma coisa, sem parar. O movimento dos lábios de Stroud era o mesmo a cada vez que o curandeiro se aproximava, gesticulando. Hermione não conseguia entender as palavras. A expressão de Stroud estava ficando visivelmente impaciente enquanto ela se repetia. O som se transformou em um rugido indecifrável.

Hermione não conseguia respirar; seus pulmões estavam queimando enquanto ela tentava. As bordas do rosto da curandeira estavam borrando, como se ela estivesse sangrando no ar ao redor.

Tudo estava ficando cada vez mais embaçado. Houve uma sensação de agulhas afundando nos braços e mãos de Hermione.

De repente, Malfoy estava na frente dela; as mãos dele nos ombros dela.

"Acalmar."

Sua voz dura cortou o borrão.

"Respirar."

Hermione engasgou, respirando irregularmente; então ela começou a chorar.

Não. Não. Não fique grávida. Entregue-a a Lucius, deixe-o estuprá-la e torturá-la até a morte.

Cada vez que ela respirava, parecia que havia uma faca sendo arrastada para

dentro de seu esôfago.

"Oh Deus - Não ..." Ela soluçou as palavras repetidamente enquanto tremia.

"Respire. Continue respirando", disse Malfoy. Sua expressão foi desenhada. Sua mandíbula cerrou enquanto ele olhava para ela e observava enquanto ela tentava respirar.

Demorou vários minutos até que ela parou de simplesmente arrastar em inalações gaguejantes, e gradualmente começou a inspirar e expirar alternadamente. Seu aperto se afrouxou lentamente e ele lentamente se virou para encarar o Curandeiro Stroud. Sua expressão estava enfurecida.

"Você sabe que ela é propensa a ataques de pânico. Você não pode lançar informações sobre ela", disse ele em uma voz furiosa, ainda segurando Hermione pelos ombros enquanto ela continuava a chorar.

"Achei que o pânico fosse causado apenas por espaços abertos." Stroud cruzou os braços sobre o peito e ergueu o queixo. "Dado o quão aterrorizada ela está de seu pai, eu pensei que ela ficaria aliviada."

"Talvez tente pensar mais", disse Malfoy friamente. "Estou começando a suspeitar que você a está traumatizando intencionalmente. Você a ameaçou com meu pai e a administrou com um afrodisíaco sem avisar. Você está tentando fazer com que ela tenha um colapso mental?"

O Curandeiro Stroud bufou ao lançar um diagnóstico sobre Hermione. "Não estou fazendo nada que arrisque comprometer as memórias dela; não há necessidade de se preocupar. Estou muito ansioso com a recuperação deles desde que percebi que ela era a responsável por Sussex." Stroud olhou para Hermione com frieza. "Estou curioso para saber como uma bruxa que nunca se formou em Hogwarts, e sem nenhum treinamento formal, construiu sozinha uma bomba capaz de matar todos os meus colegas."

Houve uma longa pausa intercalada pelos soluços quebrados de Hermione enquanto Malfoy olhava para Stroud.

"Ela era uma terrorista da Resistência treinada em toda a Europa para se

tornar uma curandeira especializada em desconstruir as maldições de Sussex; sem mencionar que ela tinha o domínio da Poção. Se ela pudesse desmontar e neutralizar uma maldição, ela também poderia usá-la. Se você fosse tão curioso que você poderia ter me perguntado ", disse ele com uma voz fria. "Torturá-la psicologicamente não vai te dar respostas, especialmente porque ela não tem memória disso. Seu programa não é uma oportunidade de vingança. Você parece ter esquecido que eu não tolero tolos mexendo com ela."

"Eu não estava-"

"Você estava. O Lorde das Trevas a colocou sob meus cuidados. Você está ciente de como ela é precária. Eu fiz uma despesa e esforço consideráveis para manter seu ambiente. Dado que o Lorde das Trevas não fez objeções quando eu executei um de seus seguidores marcados por interferência, você realmente acha que ele se preocuparia com você? "

A palidez de Stroud cresceu mortalmente. "Meu programa-"

"É uma farsa." Malfoy zombou ao dizer isso. "A razão pela qual você não morreu ao lado de seus 'colegas' em Sussex é porque sua proposta falhou em ser qualificada como cientificamente sólida o suficiente para se qualificar para um laboratório lá. Onde estão seus controles? Ou suas estatísticas e dados históricos? O espetáculo que você está tão disposto a fornecer as páginas da sociedade é financiado e equipado para continuar facilmente sem você. " Os olhos de Malfoy brilharam ferozmente enquanto ele falava. "Este é o único aviso que farei. Você não tem mais permissão para ficar sozinho com ela. A consulta de hoje acabou. Se você tiver novas instruções sobre os cuidados dela, você as dará para mim. Topsy!"

O elfo doméstico apareceu com um estalo. Malfoy não tirou os olhos de Stroud.

- Escolte Stroud até a sala de estar. Desço quando terminar de lidar com a situação aqui.

Stroud bufou, mas ela ainda estava pálida e suas mãos tremiam enquanto recolhia seus arquivos. Quando a porta se fechou, Malfoy se virou para olhar

para Hermione. Ela havia parado de chorar e estava tentando respirar com regularidade.

Ele deu um suspiro baixo e a colocou de pé.

"Venha," ele disse enquanto a conduzia através do quarto até a cama, estudando-a cuidadosamente antes de colocar a mão em suas vestes e retirar um frasco de Poção do Sono Sem Sonhos. "Considerando os eventos recentes, temo não confiar em você consciente e sozinho. Pegue isso."

Hermione estendeu a mão de chumbo e aceitou o frasco, mas então olhou para ele hesitante. Sua respiração continuou engatando.

"Algumas poções podem resultar em anormalidades fetais. Não - me lembro se o sono sem sonhos é seguro", disse ela com a voz trêmula.

"Está bem."

Ela olhou para Malfoy. Como diabos ele saberia disso?

Ele encontrou os olhos dela. "Eu estava preocupado que algo assim pudesse acontecer se você engravidasse. Eu verifiquei isso."

Ela continuou a hesitar.

"Eu não estou pedindo. Se você recusar, eu farei você", disse ele em uma voz dura.

Hermione apertou os lábios e engoliu em seco enquanto seu peito continuava a gaguejar. Ela destampou o frasco vacilante e o levou aos lábios. Assim que engoliu o conteúdo, ela engasgou e começou a chorar novamente. O frasco escorregou de suas mãos e caiu no chão, se espatifando.

"Oh Deus ..." Ela soluçou em suas mãos quando a poção atingiu seu sistema e tomou conta de sua mente como um maremoto negro. Ela afundou na cama. "Oh deus ... oh deus ... por favor."

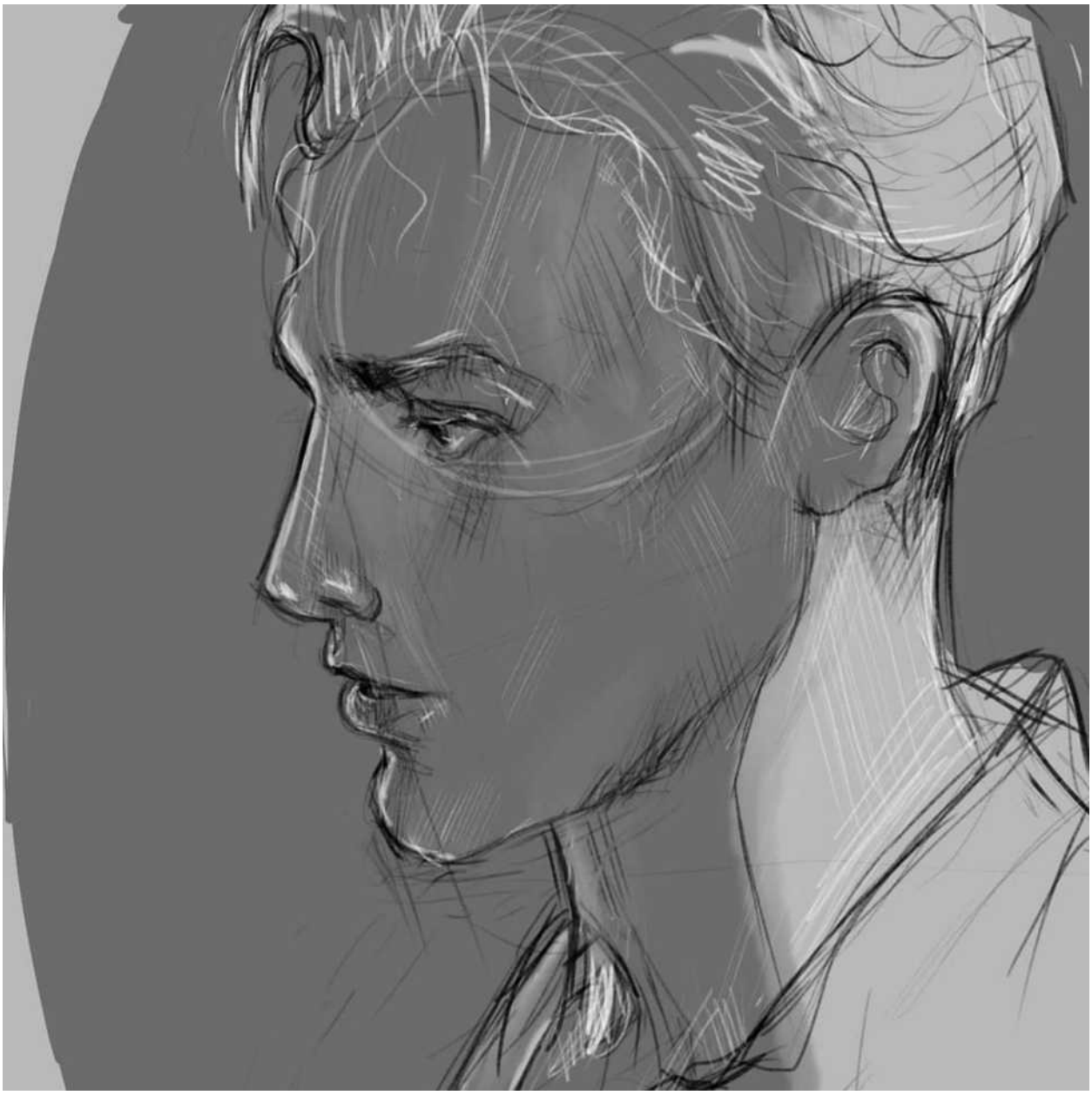
Seus olhos se fecharam enquanto ela continuava a chorar. Ela estava vagamente ciente de que suas pernas foram levantadas sobre o colchão. A

escuridão a engoliu.

" *Sinto muito, Granger."*

••





instagram: _knar.m_

Capítulo 25

Quando Hermione abriu os olhos, era tarde da noite. Virando a cabeça, ela encontrou Malfoy parado em frente ao retrato na parede, falando com ele em voz baixa.

A bruxa na pintura imediatamente avistou o movimento de Hermione e gesticulou por cima do ombro dele. Ele parou de falar e girou nos calcanhares para encará-la.

Ele parecia cansado e nada entusiasmado com sua paternidade iminente.

Hermione sentiu que ia vomitar.

Ela fechou os olhos com força, enrolou-se em uma bola defensiva e tentou não começar a chorar de novo. Ela podia ouvir o som dos sapatos de Malfoy quando ele cruzou o quarto e se aproximou de sua cama.

Houve um longo silêncio e ela podia sentir seu olhar sobre ela. Ela enfiou o queixo contra o ombro e desejou que ele se afastasse.

"Você não tem permissão para se machucar ou fazer qualquer coisa que cause um aborto ou aborto espontâneo."

Não foi uma declaração, foi uma ordem. Ela podia sentir o calor em torno de seus pulsos.

"Tenho certeza de que você tentará racionalizar isso como uma tentativa de contornar as compulsões, mas não é. Você não tem permissão para fazer nada para interromper sua gravidez. "

Ela podia sentir a picada de lágrimas no canto dos olhos e soluçou baixinho.

"Topsy, vai monitorá-lo em tempo integral agora, para garantir que você não

experimente nenhum infortúnio, como tropeçar na escada ou mastigar um raminho de teixo. Ela já cuidou de bruxas grávidas antes, então ela está bem ciente do que você pode ou não comer ou beber. Ela tem minha permissão para contê-lo imediatamente se você tentar qualquer coisa. "

Hermione não disse nada. Malfoy permaneceu parado ao lado da cama dela por vários minutos antes de suspirar levemente. Ela ouviu seus passos se retirando e o clique da porta.

Ela ficava na cama e alternava entre chorar e dormir; enrolada com força, envolvendo os braços em volta do estômago de forma protetora.

"Eu sinto Muito. Eu sinto Muito. Eu sinto tanto, sinto muito, "ela sussurrou novamente e novamente. "Eu faria qualquer coisa para poupar você deste mundo."

Malfoy reapareceu após quatro dias.

"Você não pode ficar deprimido por nove meses", disse ele. "Você precisa comer. Você deveria ir lá fora. "

Hermione o ignorou e esperava que ele fosse embora. A menos que ele pretendesse forçá-la a sair da cama, ela não tinha intenção de se mover. Houve um longo silêncio. Ela podia sentir seus olhos sobre ela.

"Eu tenho algo para você," ele finalmente disse.

Ela sentiu algo pesado pressionar a colcha e abriu um olho. Havia um livro grosso ao lado dela. *Um Guia para o Cuidado Eficaz na Gravidez e no Parto Mágico.*

Ela fechou os olhos novamente.

"Eu não posso tocar nos seus livros," ela disse, sua boca torcendo enquanto ela falava e sua voz tremendo levemente. "Astoria os protegeu contra sangues-ruins."

"Isto não é da biblioteca da mansão." O tom de Malfoy era ligeiramente divertido. "Não vai te queimar."

Houve uma pausa.

"Espero que você saia da cama amanhã."

Depois que ele saiu, Hermione abriu os olhos novamente e tentou alcançar o livro, descansando um dedo levemente na capa. Não houve nenhuma sensação de queimação quando ela entrou em contato com ele.

Ela o puxou para mais perto, puxando-o contra o peito e segurando-o com força.

No dia seguinte, Hermione se forçou a sair da cama e foi até a janela. O livro era novo em folha; a lombada de couro rangeu ligeiramente quando ela levantou a capa, e as páginas cheiravam levemente a óleo de máquina e tinta. Tinha sete centímetros de espessura e estava impresso em papel scritta. Ela começou no índice e leu por horas seguidas.

Era um livro de medicina, em vez de um guia básico de gravidez para uma bruxa leiga. Foi atencioso da parte de Malfoy perceber que ela preferia isso.

Ela estava mergulhada em um capítulo sobre a regulação endócrina influenciando a invasão adequada do trofoblasto quando Malfoy entrou em seu quarto novamente.

Ela agarrou as bordas do livro de forma reativa enquanto ele a olhava fixamente com uma expressão contemplativa.

"Quando foi a última vez que você saiu?" ele finalmente perguntou.

Hermione hesitou e engoliu em seco. "O dia em que você foi para a França. Eu fui para fora."

Seus olhos se estreitaram. "Por quanto tempo?"

Hermione projetou sua mandíbula ligeiramente e corou. "Menos de um minuto."

A irritação cintilou em sua expressão. "E antes disso?"

Hermione ficou em silêncio e baixou os olhos.

"Você não saiu desde o equinócio, não é?"

Hermione olhou para baixo, sem piscar, para a página a sua frente até que as palavras ficaram borradas. Malfoy suspirou.

"Levante-se," ele ordenou.

Ela se levantou, segurando o livro com força contra o peito. Ele deu outro suspiro.

"Você não pode trazer isso, pesa quase cinco libras. Não vou deixar você arrastar isso pela propriedade. Deixe isso aqui."

Hermione o segurou com mais força. Ele ergueu a mão direita e agarrou as têmporas como se estivesse com dor de cabeça.

"Ninguém vai roubar ou pegar se você deixar aqui. Se o fizerem, comprarei outro para você. Deixar." As palavras finais foram um comando.

Hermione relutantemente o colocou na cama e foi pegar suas botas no guarda-roupa. Enquanto ela se arrumava, Malfoy olhava pela janela, estudando o horizonte. Então ele se virou bruscamente e olhou para ela brevemente antes de caminhar em direção à porta.

Hermione o seguiu lentamente.

Ele parou na porta da varanda e olhou para ela. "Não vamos chegar perto do labirinto de sebes."

Ele a conduziu através dos jardins de rosas e depois ao longo de uma das alamedas ladeadas por árvores frutíferas em flor. A propriedade era linda na primavera. Hermione não podia negar, mas a beleza parecia amarga e venenosa quando ela o absorveu.

Nem ela nem Malfoy falaram até que ele a acompanhou de volta ao quarto.

Enquanto ele se afastava, ela conseguiu falar.

"Malfoy." A voz dela vacilou quando ela disse o nome dele.

Ele parou e se voltou para ela; sua expressão se fechou, seus olhos cautelosos.

"Malfoy", disse ela novamente. Sua mandíbula tremia e ela agarrou o pôster da cama. "Eu nunca vou pedir nada de você-"

Sua boca se contraiu e seu olhar endureceu. Ela sentiu algo dentro de si quebrar com o desespero, mas se forçou a continuar.

"Você pode fazer o que quiser comigo. Eu nunca vou pedir qualquer misericórdia de você. Mas - por favor, por favor, não machuque o bebê. Mesmo - se você tiver um herdeiro diferente, é - ainda é metade seu. Não — não — não— "

Seu peito começou a gaguejar enquanto ela lutava para respirar e não começar a chorar. Ela estremeceu.

"Não deixe Astoria machucá-lo ..." ela disse em uma voz quebrada. "Por favor por favor-"

Sua voz foi cortada quando ela começou a hiperventilar. Ela se agarrou à cabeceira da cama enquanto lutava para respirar.

Malfoy cruzou a sala e segurou os ombros dela.

"Ninguém vai machucar seu bebê", disse ele, encontrando os olhos dela.

Ela se afastou dele, liberando um ombro. "Não - não faça promessas para mim que você não quis dizer."

Sua expressão vacilou e ele segurou seu ombro novamente, passando as mãos por seus braços. "Você tem minha palavra. Ninguém vai machucar seu bebê. Astoria nunca vai tocar nisso. "

Hermione mordeu o lábio enquanto o encarava e lutava para parar de respirar excessivamente. Seus pulmões continuaram espasmos sem seu controle. Seu corpo inteiro tremia enquanto ela continuava respirando forte e ofegante e,

em seguida, liberando-os imediatamente.

"Ninguém vai machucá-lo. Acalme-se agora, "ele disse com firmeza. "Você precisa respirar devagar."

Ela se apoiou nas mãos dele por um momento, descansando a cabeça em seu peito enquanto tentava respirar lentamente; então ela congelou e se afastou dele, recuando contra a parede.

"Não ... *divirta*- se comigo", disse ela, com a voz trêmula. "Eu não quero suas promessas ou atenção para 'manter' meu 'ambiente'." Ela soluçou baixinho. "Afinal - você deixou bem claro o quão patético eu seria - confundir seus cuidados obrigatórios com qualquer coisa -"

Ela colocou os braços em volta de si mesma e deslizou para o chão, tremendo e pressionando a boca fechada enquanto todo o seu corpo tremia.

"Você - você não precisa se preocupar mais - eu vou cuidar de mim mesma. Você não precisa me levar de novo. "

Malfoy a olhou imóvel por vários minutos, enquanto ela pressionava as mãos contra a boca e tentava acalmar a respiração. Sua mão se moveu ligeiramente para a frente antes de ele se fechar em um punho, dar um aceno de cabeça afiado e sair.

Ela não o viu novamente por três semanas.

A presença de Topsy tornou-se constante, embora o elfo raramente fosse visível. Quando Hermione se sentava na cama, a elfa imediatamente se materializava e perguntava se ela queria alguma coisa.

Durante essas três semanas, Hermione desenvolveu enjoos matinais. Chegou cedo e com força total. Hermione mal conseguia sentir o cheiro de muitos alimentos, muito menos tentar prová-los ou possivelmente engoli-los.

Felizmente, os cheiros do ar livre não a incomodavam. Quando não estava relendo seu guia de gravidez, ela deu longas caminhadas pela mansão. Ela se obrigou a caminhar ao longo das sebes, lembrando-se repetidamente de que

Montague estava morto.

Ela começou a ter dores de cabeça. Foi uma dor lancinante que começou como uma vaga sensação na parte de trás de seu crânio, mas parecia piorar um pouco a cada dia.

Quando ela não estava andando ou lendo, ela se aninhava na cama e dormia.

Enquanto sua gravidez continuava progredindo, sua cabeça começou a doer tanto que ela começou a apertar a mandíbula inconscientemente para tentar lidar com a dor constante. A luz do dia piorou as dores de cabeça; os dias de sol brilhante mantinham sua cama enquanto ela tentava não vomitar de uma combinação de enjôo matinal e dor. Em poucos dias, a dor ficou tão forte que ela não conseguia ler.

Topsy acrescentou cortinas escuras e pesadas que impediam quase toda a luz do quarto do lado de fora.

Ela comia cada vez menos. Quando ela não comeu ou saiu da cama por dois dias, Malfoy finalmente reapareceu.

Ela o ouviu entrar, mas não afastou o braço de seus olhos para reconhecê-lo.

"Você precisa comer", disse ele.

"Mesmo?" ela disse em um tom fraco, mas sarcástico. "Eu não fazia ideia. O livro de medicina nunca mencionou que a nutrição era necessária durante a gravidez. "

Ela o ouviu suspirar.

"É uma gravidez mágica," ela disse amargamente. "Até mesmo os trouxas sofrem de enjôo matinal, é pior para o povo bruxo, até mesmo os sangue-ruins."

Houve uma pausa e ela o ouviu mudar.

"Há alguma coisa que você vai comer? Que você acha que poderia comer? "

"Batatas fritas de uma colher gordurosa", disse ela, "Ou talvez um saco de batatas fritas".

Houve um longo silêncio.

"Mesmo?" ele disse em um tom duvidoso.

Ela zombou levemente, e isso fez sua cabeça latejar tão dolorosamente que era como se alguém tivesse enfiado uma haste de metal na base de seu crânio e no centro de seu cérebro. Ela deu um soluço baixo. A dor interminável e crescente era como ter seu cérebro lentamente esmagado e transformado em pó.

"Mesmo se eu pudesse pensar em qualquer coisa que parecesse comestível, eu duvido que pudesse mantê-lo baixo," ela disse em uma voz tensa.

Ela quase podia ouvi-lo tentando pensar em outra coisa para dizer. Ela rolou e aninhou a cabeça nos braços.

"As bruxas têm filhos há milhares de anos. A probabilidade estatística indica que é improvável que eu morra disso ", ela disse a ele.

Houve uma pausa.

"Minha mãe quase fez isso", disse ele. Sua voz soou oca.

Hermione não disse mais nada. Malfoy não foi embora. Ele ainda estava de pé ao lado de sua cama quando ela adormeceu de exaustão dolorida.

O curandeiro Stroud chegou alguns dias depois. Malfoy apareceu atrás dela como uma sombra sinistra.

Quando Stroud conjurou uma mesa de exame no centro da sala, ele zombou dela. "Ande os três metros adicionais até a cama dela e lance seus feitiços de diagnóstico lá," ele disse em uma voz fria.

Stroud bufou baixinho e caminhou até onde Hermione estava enrolada em uma bola.

Stroud mal olhou para Hermione enquanto ela lançava um diagnóstico complexo sobre o estômago de Hermione. Uma pequena orbe de luz amarela pálida, quase cegante e brilhante apareceu; pulsando tão rapidamente que quase estava vibrando. Parecia quase um pomo de ouro, mas era miniaturizado, um pouco maior que uma ervilha.

Hermione congelou e olhou para ele. A luz a deixou nauseada de dor, mas ela não conseguia desviar os olhos. Iluminou quase toda a sala.

"Essa é a assinatura mágica do seu herdeiro", Stroud informou Malfoy.

Os olhos de Hermione se voltaram para Malfoy; parecia que alguém o havia acertado na cabeça com um bastão de balaço. Seu rosto estava pálido e ele parecia meio atordoado.

"A vibração é o batimento cardíaco. O tamanho corresponde ao crescimento do feto. E o brilho indica os níveis mágicos; que são excepcionais, como eu havia previsto. " As últimas palavras do Curandeiro Stroud foram presunçosas. "Embora possa tornar a gravidez mais traumática para ela. Crianças poderosas costumam fazer. "

Stroud olhou para Hermione e deu um sorriso falso.

Stroud passou vários minutos lançando vários feitiços no orbe de luz e em Hermione; finalmente ela lançou um na cabeça de Hermione. Hermione ergueu os olhos. As luzes brilhantes espalhadas por seu cérebro pareciam todas iguais, exceto que havia um leve tom de ouro na luz.

O Curandeiro Stroud se virou para Malfoy.

"Você verificou as memórias dela recentemente?"

"Eu não tenho," ele disse. "Ela já sofreu uma convulsão por ter feito a legilimência quando seus níveis hormonais estavam elevados. Vou esperar até que suas enxaquecas e enjôos matinais passem. Legilimência é invasiva e traumática, independentemente da familiaridade da assinatura mágica. "

O curandeiro Stroud acenou com a cabeça. "É provável que as enxaquecas se

devam principalmente às fugas. Dores de cabeça durante a gravidez não são incomuns, mas os níveis de dor que o diagnóstico está indicando estão excedendo seriam considerados normais."

A expressão de Malfoy apertou.

"Existe algo que pode ser feito?" ele perguntou.

"Não é aconselhável prescrever poções para alívio da dor durante a gravidez. Pode resultar em anomalias fetais ou aborto espontâneo nas primeiras fases da gravidez ", disse Stroud. "Você poderia tentar o alívio da dor dos trouxas, se estiver preocupado, mas geralmente doenças induzidas por magia requerem tratamento mágico."

Malfoy olhou para Stroud com ceticismo. Stroud ergueu o queixo dela. "Se não acredita em mim, pode pedir uma segunda opinião ou trazer uma parteira para corroborar. O curador mental informou que o processo de corrosão provavelmente seria insuportável. Não é como se alguém já tivesse criado fugas mágicas individuais em torno de centenas de suas memórias. A corrosão mágica é tão dolorosa quanto parece. O nível mágico de seu herdeiro provavelmente está acelerando o processo, mas não temos ideia de quanto tempo isso pode levar. É possível que, uma vez que seus níveis hormonais se reequilibrem, a intensidade da dor diminua um pouco. Mas é igualmente provável que o processo de corrosão permaneça assim durante a gravidez. É impossível prever. Não há realmente nada que possa ser feito a respeito. Existem poções seguras para mantê-la hidratada e sem morrer de fome que podem ser administradas se ela puder mantê-la no estômago. No entanto, a menos que ela perca uma quantidade perigosa de peso ou comece a gritar de dor, interferir pode arriscar a ela ou a gravidez e fazer pouco mais do que estender o processo. "

A mandíbula de Malfoy apertou. "Multar."

Stroud saiu logo depois disso, mas Malfoy ficou para trás, olhando para Hermione.

Ela fechou os olhos e tentou não pensar em como se sentia infeliz e que poderia continuar assim por mais trinta e quatro semanas. Sua cabeça doía

muito para sequer pensar. Ela tentou se forçar a dormir. O minúsculo orbe de luz brilhante apareceu vibrando em sua mente e ela se enrolou de forma mais protetora em torno de seu estômago.

Ela sentiu a cama se mexer e dedos frios tocaram sua bochecha, puxando o cabelo para trás e depois descansando em sua testa. Ela mordeu o lábio e lutou para não chorar.

Ela estava tão cansada de chorar.

Ela tentou fingir que era outra pessoa. É o Harry. É o Ron. É sua mãe, ela disse a si mesma; ela não se forçou a se afastar do toque.

Depois de outra semana, ela começou a se perguntar se ela morreria de gravidez. Apesar da ciência avançada da cura obstétrica, a intervenção mágica na gravidez era extremamente limitada. Gravidez mágica tendia a neutralizar ou reagir extremamente mal a influências mágicas externas.

Hermione conseguia se manter ligeiramente hidratada. Topsy dava a ela poções de hidratação e nutrição várias vezes ao dia, mas Hermione raramente conseguia mantê-las no estômago pelos poucos segundos necessários para seu sistema absorvê-las.

Ela não tinha certeza se estava realmente sofrendo de hiperêmese gravídica ou se a maior parte das náuseas e vômitos eram causados por enxaquecas. Se comesse alguma coisa, vomitava imediatamente e depois vomitava até começar a soluçar de dor adicional que isso causava em sua cabeça.

Ela perdeu quase todo o tônus muscular.

Ela estava deitada molemente na cama em seu quarto escuro e desejou que ela morresse.

Malfoy veio; frequentemente, ela pensou. Ele trouxe vários curandeiros mentais que apenas gaguejavam nervosamente ao seu redor e não ofereceram nenhum conselho útil. Ele trouxe parteiras e curandeiros obstétricos que arrulharam sobre os níveis de magia de seu herdeiro e prescreveram poções de sabor ainda pior para Hermione vomitar.

Ela suspeitava que Malfoy vinha às vezes quando ela estava dormindo, porque seu nariz extremamente sensível freqüentemente detectava o cheiro dele no quarto. Quando ele veio quando ela estava acordada, ela dificilmente foi mais receptiva.

Ele se sentava na beira da cama e alisava seu cabelo, e às vezes ele pegava seu pulso e puxava sua mão na dele. A primeira vez que ele fez isso, ela pensou que ele estava brincando com seus dedos, mas aos poucos ela percebeu que ele estava massageando sua mão; batendo a ponta de sua varinha em vários pontos de pressão, enviando vibrações suaves aos músculos. Então ele se curvava e massageava seus dedos e palma levemente.

Ele estava fazendo o que os curandeiros faziam para tratar os tremores da cruciatus, ela percebeu. Ele deve ter memorizado a técnica devido à frequência com que necessitou do tratamento.

Ela não puxou a mão.

Ela disse a si mesma que era apenas porque poderia fazer sua cabeça doer mais se ela se movesse.

À medida que o final de maio se aproximava, sua cabeça doía cada vez mais. Ela foi ficando cada vez mais magra até que as algemas pudessem deslizar até a metade de seus antebraços. Topsy ficou inquieta e começou a encontrar os olhos de Hermione enquanto ela suplicava suavemente a Hermione para tentar engolir mais poções ou saborear um pouco de chá de hortelã ou gengibre.

Malfoy começou a pairar. Ele teve que sair para 'caçar' e realizar outras tarefas nas quais Hermione tentava não pensar, mas ele estava frequentemente no quarto dela. Ele não falou com ela. Ele raramente encontrava seus olhos, mas ele alisou seu cabelo, segurou suas mãos e mexeu nas algemas em torno de seus pulsos. Às vezes, quando ela abria os olhos, o encontrava olhando para sua barriga, mas ele nunca tentou tocá-la.

Ela estava com quase nove semanas de gravidez quando acordou abruptamente em pânico.

Havia algo - algo para o qual ela precisava estar pronta.

Ela não conseguia se lembrar -

Foi importante.

A coisa mais importante. A coisa que ela não conseguia esquecer.

Ela precisava estar pronta.

Não importa o que. Ela deveria se segurar.

Ela se forçou a sair da cama. A dor de estar de pé a fez engasgar. Ela apertou a cabeça. Ela se forçou a ficar de pé.

Ela teve que-

Ela não conseguia se lembrar. Estava bem no limite.

Suas pernas tremiam com a atrofia muscular. Ela se forçou a andar e tentou não entrar em pânico.

Ela deveria estar fazendo - alguma coisa.

O que foi isso?

Topsy apareceu. "Você está precisando de alguma coisa?"

"Não," Hermione disse em uma voz trêmula enquanto ela arruinava sua mente e tentava pensar. Oh Deus, o que foi? Seu coração disparou enquanto ela lutava para se lembrar. Para pensar sobre a dor cegante.

Havia pontos negros dançando constantemente em sua visão, ficando cada vez maiores. A dor em sua cabeça continuava crescendo.

Malfoy estava de repente na frente dela. Ele aparatou? Ela não ouviu.

"O que-?" ele começou e parou quando a encontrou parada na frente dele.

"Eu - não consigo - me lembrar ...", ela forçou. "Eu - deveria - esperar -"

Sua voz se interrompeu em um grito baixo quando a pressão em sua cabeça ficou tão intensa que ela pensou que desmaiaria. Sua visão vacilou. Ela piscou, tentando ver, e quando sua visão clareou, ela descobriu que Malfoy tinha uma faca na mão. Ela olhou para ele, assustada. Sua expressão era fria e intensa quando ele se lançou em direção a ela.

Ela caiu para trás, tentando instintivamente afastá-lo.

Um momento antes de esfaqueá-la, Malfoy de repente desapareceu.

Alastor Moody estava parado na frente dela. Com o rosto sombrio e cansado. *"Surgiu uma oportunidade. Um que pode mudar a maré da guerra. "*

Antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa, Moody se foi e ela estava caindo.

Não, ela não estava caindo.

Malfoy a estava segurando pela garganta e jogando-a no chão.

Houve o golpe de uma lâmina de faca deslizando entre suas costelas.

Ela estava no meio de um campo de batalha. Todo mundo estava caindo no chão, sufocando. Atormentar. Ron. Comensais da Morte. Todo mundo estava morrendo ao seu redor e ela estava gritando.

"Quantas vezes você acha que posso te esfaquear antes que a luz se apague em seus olhos?"

Ginny chorando, "Eu não queria."

" *Algo para aquecer meu coração frio."*

Um beijo forte enquanto ela estava presa contra a parede.

"Eu não queria você."

A sensação de seu pulso, quebrando sob um aperto de ferro.

" Você parece satisfeito por ter se prostituído com sucesso. Feliz em saber que você prendeu sua peça de xadrez no lugar? "

Harry estava parado na frente dela, pálido e enfurecido, seu rosto coberto de sangue seco, "Se você acredita tão pouco em nós, então você não é alguém de quem eu preciso da ajuda."

Ela estava sentada ao lado de Tonks, que estava olhando para Hermione cautelosamente, seus olhos suspeitos. "Quantas pessoas você matou hoje, Hermione? Dez? Quinze? Você ao menos sabe? "

Minerva McGonagall, segurando uma xícara de chá, sua voz trêmula, "Você não é pecadora; este não é um destino que você merece. E, no entanto, parece que você está determinado a tentar se condenar se isso significar vencer. "

Sua própria voz, "Se minha alma é o preço de protegê-los - de proteger você. Isso não é um preço. Isso é uma barganha."

" Você é minha. Você se jurou para mim, "rosnou em seu ouvido.

Severus olhando friamente para ela, "Se você conseguir ter sucesso, você tem a mesma probabilidade de destruir a Ordem e salvá-la."

Hermione chorando, "Me desculpe. Sinto muito por ter feito isso com você. "

Finalmente, Malfoy estava parado perto dela, seu rosto branco, seus olhos brilhando de raiva, "Eu te avisei. Se algo acontecer com você, eu irei pessoalmente arrasar toda a Ordem. Isso não é uma ameaça. É uma promessa. Considere sua sobrevivência tão necessária para a sobrevivência da Resistência quanto a de Potter. Se você morrer, vou matar até o último deles. "

Foi como cair enquanto o passado se libertava, surgindo em sua mente e a engolindo.

**••••••



tumblr: grapesodaandpuddin.



instagram: dralamy



instagram: anottart

Capítulo 26 : Flashback 1


MANACLED
SENLINYU

Três anos antes.

Março de 2002. Quase seis anos após a morte de Alvo Dumbledore.

Os dentes de Hermione cerraram-se de frustração enquanto ela engarrafava poções de antídoto. Ela tinha acabado de sair de outra reunião inútil da Ordem.

Às vezes ela se perguntava se ela era a única ciente de que eles estavam perdendo a guerra.

Enquanto guardava as novas garrafas, ela enfiou algumas no bolso e correu para a próxima sala onde Madame Pomfrey estava agitada. A enfermaria do hospital ocupando o segundo andar do Largo Grimmauld estava estranhamente silenciosa.

Ninguém atualmente na sala tinha um ferimento facilmente curado.

Lee Jordan estava deitado em uma cama. Ainda havia massa cerebral escorrendo de seus ouvidos, gota a gota. Hermione descobriu uma maneira de cancelar a maldição, mas o contra-feitiço era de ação lenta. Ela só podia esperar que o gotejamento parasse na próxima hora. Era duvidoso que sua função mental se recuperasse. O dano cerebral foi severo e irreparável. Ela não tinha certeza da extensão exata disso. Ela teve que esperar até que ele acordasse.

Se ele acordasse.

Provavelmente, presumindo que ele não estava completamente morto de cérebro quando o gotejamento cessou, a Ordem teria que correr para deixá-lo no St. Mungus quando pudesse dispensar alguém.

George Weasley estava sentado em uma cama ao lado de seu amigo. Ele estava pálido de dor e desespero. Ele havia sido atingido na coxa direita por uma maldição de necrose de ação rápida. Quando conseguiu superar a dor e aparatar de volta, a podridão havia se espalhado até o quadril. Não havia contra-ataque para necrose. Hermione mal conseguiu evitar seus órgãos vitais

quando teve que cortá-los dele. Ela não teve nem um segundo livre para parar e nocauteá-lo. Suas mãos ainda tremiam, não importando quantas poções calmantes e poções para a dor Hermione administrasse a ele.

Katie Bell estava deitada em uma cama no canto oposto. Dormindo. Ela seria liberada em breve. Algum Comensal da Morte terrivelmente criativo conjurou um porco-espinho dentro de seu peito. As penas haviam rasgado e mutilado os pulmões e o estômago da garota e só milagrosamente não pararam seu coração. Ela quase se afogou em sangue antes que Hermione e Madame Pomfrey conseguissem banir a criatura e estabilizá-la. Katie estava lá há três semanas. Embora quase todo recuperado, seu torso inteiro ainda estava coberto por uma infinidade de pequenas cicatrizes redondas. Sua respiração fez um som fraco de chocalho quando ela se moveu.

Hermione se aproximou e derramou uma poção antiveneno na garganta de Simas Finnegan. Ele caiu em uma cova de víboras e foi mordido 36 vezes antes de conseguir aparatar. Foi apenas por causa da imunidade do povo bruxo a ferimentos não mágicos que ele conseguiu voltar para eles antes de morrer.

Havia uma dúzia de outros corpos na enfermaria do hospital, mas Hermione não sabia os nomes daqueles lutadores da Resistência, e eles estavam feridos demais para contar a ela.

Parada na sala olhando para os corpos silenciosos e feridos, Hermione se sentiu perdida.

Ela tinha acabado de chegar de outra reunião na qual incitou a Ordem a começar a usar maldições mais eficazes durante a luta. Ela foi abatida. Ainda de novo.

Havia um tipo bizarro de otimismo entre muitos dos membros da Ordem de que eles poderiam de alguma forma vencer a guerra sem utilizar as artes das trevas. A maioria dos lutadores da Resistência ainda ficava atordoada ou petrificada quando encurralada, como se os Comensais da Morte não pudessem cancelar aqueles feitiços em alguns segundos e então aparecer na próxima escaramuça para matar ou mutilar alguém horrivelmente.

Alguns começaram a usar feitiços mais perversos. Principalmente aqueles que receberam uma maldição que quase os matou. Era como um segredo mal guardado nas fileiras da Resistência; todos fecharam os olhos para isso, fingindo que não era o caso.

Cada vez que Hermione aparecia em uma reunião da Ordem de alto nível, ela explicava por que todos os lutadores precisavam aprender magia mais eficaz para duelar. Cada vez que ela se via recebendo olhares incrédulos.

Aparentemente, estar do lado "da luz" exigia que eles lutassem contra todas as probabilidades. Não importa que seus inimigos quisessem matar todos eles, e então assassinar e escravizar todos os trouxas da Europa. Aparentemente, essa ainda era uma razão insuficiente para matar Comensais da Morte em legítima defesa.

A resposta que ela obteve a cada vez foi a mesma. Ela era uma curandeira, não sabia como o uso de maldições das trevas acabava corrompendo uma pessoa? Se os membros da Ordem e da Resistência fizeram a escolha pessoal de usar esses tipos de feitiços, a decisão foi deles. A Ordem nunca exigiria isso de ninguém. Nunca ensine isso a ninguém.

Além disso, alguém sempre apontava suavemente para Hermione, ela mal sabia o que era estar lá fora em um campo de batalha enfrentando a escolha de acabar com a vida de outra pessoa. Ela sempre estava de volta ao Largo Grimmauld atuando como curandeira, Mestra de Poções e pesquisadora para a Ordem. Era onde eles precisavam dela. Ela precisava deixar as pessoas especializadas em combate tomarem as decisões sobre as estratégias de guerra.

Foi o suficiente para fazer Hermione querer gritar.

Enquanto ela estava ao lado de Lee Jordan, fervendo, ela ouviu um barulho de madeira no chão e se virou para encontrar Olho-Tonto Moody entrando na sala. Ele olhou diretamente para ela.

"Granger, uma palavra", disse ele.

Preparando-se, ela se virou para segui-lo pelo corredor. Ela esperava não ser

repreendida mais uma vez por ter a audácia de questionar a estratégia de guerra da Ordem. Ela não imaginava que Olho-Tonto faria; ele foi um dos poucos membros da Ordem que não discordou.

Moody liderou o caminho para uma pequena sala e, uma vez dentro dela, ele se virou e lançou uma série de feitiços de privacidade complexos e poderosos.

Assim que terminou, olhou ao redor da sala com cuidado. Seu olho mágico estava girando enquanto ele examinava cada canto. Depois de um minuto, ele olhou para ela.

Ele parecia estranhamente tenso, mesmo para um homem que latia "Vigilância constante", com mais frequência do que qualquer outra coisa.

Ele parecia desconfortável.

"Estamos perdendo a guerra", disse ele após um momento.

"Eu sei", disse Hermione em uma voz de chumbo. "Às vezes, sinto que sou a única pessoa ciente disso."

"Algumas pessoas - só conseguem lutar movidas pelo otimismo", disse Moody lentamente. "Mas ... estamos ficando sem otimismo."

Hermione apenas continuou olhando para ele. Ela não precisava que ele dissesse isso. Ela sabia.

Era ela quem tinha que segurar as pessoas enquanto morriam em agonia por causa de maldições que ela não conseguia reverter. Que teve que entrar em uma sala de interrogatório e listar os mortos e feridos, detalhando quanto tempo a recuperação levaria e se essas pessoas poderiam lutar novamente quando ela fosse concluída.

"Surgiu uma oportunidade", disse Moody em voz baixa. Ele estava estudando seu rosto cuidadosamente. "Um que pode virar a maré da guerra."

Hermione não tinha nenhuma reserva de esperança dentro dela para iluminar com essas palavras. Com base no contexto em que Moody estava falando

com ela, ela suspeitou que o preço era alto o suficiente para ser questionável.

"Oh?"

"Conforme as forças de Voldemort cresceram, a inteligência de Severus se tornou limitada. Ele continuou pesquisando e desenvolvendo novas maldições com Dolohov. Eles não o informam sobre as estratégias de ataque. "

Hermione acenou com a cabeça. Ela havia notado isso nos últimos meses. Alguns dos outros membros da Ordem aproveitaram a oportunidade para começar a questionar a lealdade de Snape mais uma vez.

"Temos a oportunidade de trazer um novo espião. Alguém com uma alta patente no exército de Voldemort está disposto a se voltar para nós. "

Hermione olhou para Moody com ceticismo. "Alguém bem classificado quer virar agora?"

"Condicionalmente", esclareceu Moody. "O menino Malfoy. Diz que vai virar espião para vingar a mãe. Com a garantia de um perdão total e - "ele hesitou. "E ele quer você. Agora e depois da guerra. "

Hermione ficou atordoada. Se Moody a tivesse amaldiçoado, ela não poderia ter ficado mais surpresa.

"Severus acha que a oferta é legítima. Diz que Malfoy tinha algum tipo de fascínio por você na escola. Não há nada que indique que a oferta foi feita sob pedidos. "

Hermione mal registrou as palavras enquanto se recuperava internamente.

Ela não via Malfoy desde a escola.

O sexto ano mal havia começado quando ele começou a guerra assassinando Dumbledore e depois fugindo. Ela ouvia sobre ele ocasionalmente quando Severus dava atualizações sobre a estrutura militar de Voldemort. Malfoy vinha subindo de posição constantemente ao longo dos anos.

Por que Malfoy se viraria? A culpa pela guerra poderia ser legitimamente colocada em seus ombros. Não havia nenhuma razão plausível para uma mudança tão tardia na aliança.

Talvez o poder de Voldemort não fosse tão garantido quanto eles pensavam. Talvez as fileiras estivessem começando a se quebrar. Parecia bom demais para ser verdade.

Mas por que a quer?

Ela não se lembrava de sua rivalidade na escola ser algo para escrever sobre. Ele sempre prestou muito mais atenção em intimidar Harry do que ela. Ela sempre foi mais uma nota de rodapé; um insulto a mais porque ela era nascida trouxa. Ela nunca tinha sido o verdadeiro alvo de sua maldade.

A menos que ... exigi-la fosse algum tipo de vingança para Harry.

Talvez ele pensasse que ela e Harry estavam juntos. Desgraçado.

Ela ficou lá pensando até Moody falar novamente.

"Não há muito que eu não faria pela inteligência que ele pode oferecer. Mas você tem que concordar. Ele quer você disposto. "

Não, não, nunca.

Ela engoliu a recusa. Suas mãos se fecharam em punhos até que ela pudesse sentir os contornos de seus ossos metacarpais sob a pele.

"Eu farei isso," ela disse, não deixando sua voz vacilar. "Desde que ele não faça nada para interferir na minha habilidade de ajudar a Ordem. Eu vou fazer isso."

Moody a estudou cuidadosamente.

"Você deveria pensar mais sobre isso. Você pode ter alguns dias. Se você fizer isso, você não pode contar a ninguém. Só depois da guerra. Não Potter, ou Weasley, ou qualquer outra pessoa. Kingsley, Severus, Minerva e eu seremos os únicos membros da Ordem a saber disso. "

Hermione olhou para ele com firmeza. Havia uma sensação em seu peito como se algo dentro dela estivesse murchando e morrendo, mas ela não se permitiu cuidar disso.

"Não preciso de mais tempo para pensar", disse ela bruscamente. "Eu percebo o que está sendo perguntado. Quanto mais cedo tivermos as informações, melhor. Não estou atrasando isso para ter tempo para meditar ou temer uma decisão que já tomei. "

Moody acenou com a cabeça bruscamente. "Então eu enviarei um recado de que você concordou."

Removendo as proteções da porta, Moody saiu; deixando Hermione sozinha para absorver o que ela consentiu.

Ela não tinha certeza do que sentia.

Gosta de chorar. Esse era o seu desejo mais imediato.

Parecia que Moody havia jogado a guerra em seus ombros.

Mas também - esperança - talvez. Tanto quanto era possível se sentir esperançoso depois de essencialmente concordar em se vender a um Comensal da Morte como seu prêmio de guerra.

Hermione não se sentia esperançosa há muito tempo.

De alguma forma, até a morte de Dumbledore e mesmo um pouco depois, ela pensava que a guerra seria simples e curta. Harry escapou da morte tantas vezes na escola. Ele, Ron e ela haviam vencido tantas probabilidades impossíveis.

Então, ela pensava que ser inteligente, ser boa - que amizade, bravura e o poder do Amor eram suficientes para vencer a guerra.

Mas eles não foram.

Ser inteligente não era suficiente. A bondade nela estava sendo reduzida a pó sob o peso de todas aquelas vidas perdidas ou arruinadas, sem nada para

mostrar ainda. A amizade não impedia que alguém morresse aos gritos de agonia. Bravura não venceu uma batalha quando seu inimigo tinha uma infinidade de métodos para removê-lo permanentemente da guerra, e você estava tentando vencê-los com um feitiço de petrificação. O amor ainda não havia derrotado o ódio de Voldemort.

A cada dia que a guerra se prolongava, as chances diminuíam um pouco mais.

Harry estava quebrando com a pressão e a culpa. Ele estava tão magro e exausto que ela teve medo de que ele cedesse a qualquer dia.

Ele continuou se retirando, cada vez mais para dentro de si mesmo. A morte de Dumbledore logo após a perda de Sirius parecia tê-lo desequilibrado de uma forma que ele nunca se recuperou totalmente. Cada morte e ferimento entre seus amigos pareciam empurrá-lo um pouco mais perto de um precipício do qual ela não tinha certeza se ele poderia voltar.

Harry estava se agarrando à esperança de que de alguma forma a guerra terminasse de tal forma que a vida pudesse ser normal depois. Foi essa crença impossível que continuou a levá-lo adiante.

Ele foi quem insistiu com mais veemência que a Ordem e a Resistência nunca usariam magia negra. Se eles fizessem isso, argumentou ele, não haveria volta. Eles seriam maculados por isso para o resto de suas vidas. Não melhor do que os Comensais da Morte.

Então Hermione foi forçada a assistir a Ordem e a maior parte da Resistência ao lado dele. E então assistir seus amigos morrerem em sua enfermaria de hospital. Eles estavam confiando em Harry. Se ele se desesperasse, iria desistir completamente e desistir.

A Ordem precisava desesperadamente de uma vantagem. Um pouco de informação. Para saber antes de um ataque de surpresa. Onde estão as vulnerabilidades. Nada.

Malfoy poderia dar isso a eles.

Ele foi treinado pessoalmente por sua tia Bellatrix antes de ela morrer ao lado de sua mãe. Ele subiu alto.

Agora ele tinha feito uma oferta que eles não podiam recusar.

Isso *ela* não podia recusar.

Claramente ele sabia, agindo como um rei exigindo um tributo.

Porque ele estava fascinado por ela ...

Ela refletiu sobre isso.

Se Severus não tivesse corroborado, ela nunca acreditaria em tal coisa.

Para vingar sua mãe. Por perdão. Para ela, agora e depois da guerra. Qual foi o verdadeiro motivo? Algum deles era? Ou havia outro ângulo que ele estava jogando?

Sua mãe estava morta há mais de um ano, em um acidente estranho ao lado de Bellatrix Lestrange quando um Comensal da Morte tentou impedir Harry e Ron de escapar da Mansão Lestrange. Não foi realmente culpa de nenhum dos lados que ela tivesse morrido. Se a morte dela tivesse acabado com a lealdade de Malfoy, isso teria acontecido então. Nem um ano depois. Não depois que ele usou o vazio que sua tia deixou para subir em uma posição ainda mais elevada de poder.

No entanto, querer um perdão parecia estranho. A menos que houvesse algumas probabilidades incríveis das quais ela não sabia, a probabilidade de que a Ordem pudesse vencer parecia pequena, na melhor das hipóteses.

Então, por causa dela? Talvez ele a odiasse mais do que ela imaginava. Ou cobiçou ...

Ela estremeceu de repulsa e tentou afastar o pensamento antes de se controlar e se obrigar a parar e refletir sobre isso.

Se desejá-la era sua motivação ... a oportunidade dependia de mais do que apenas seu consentimento. Uma vez que ele a tivesse uma vez, ou talvez

algumas vezes - se fosse apenas alimentado por vingança - ele se cansaria dela.

Talvez fosse apenas um jogo para ele.

Brinque de espiã um pouco, tenha a chance de colocá-la de joelhos. Saber que ela rastejaria para ele se isso significasse salvar Harry. Salvando o pedido. E então - uma vez que ele tivesse o que queria - ele voltaria. Jogue-a de lado e veja todos eles morrerem.

Sua garganta se contraiu e ela sentiu que ia vomitar. Ela forçou seu horror e ignorou a sensação de torção na boca do estômago.

Ela tinha que encontrar uma maneira de fasciná-lo. Para prender sua atenção e interesse.

Isso seria mesmo possível?

Ela saiu do quarto, sentindo-se congelada, e voltou para a enfermaria do hospital. A sala ainda estava silenciosa.

- Poppy, você precisa de mim agora? Ou tudo bem se eu sair? " ela perguntou baixinho.

"É claro querido. Você deveria ir descansar. Você está de pé há 12 horas agora, - Pomfrey disse a ela gentilmente. "Se alguma coisa acontecer, eu ligo para você."

Hermione mexeu na pulseira em seu pulso. Ele carregava um encanto multifacetado que a Ordem usou para chamá-la para as casas seguras onde ela era mais urgentemente necessária.

Ela deixou a enfermaria do hospital e se dirigiu para seu quarto. Ela não tinha intenção de descansar. Ela foi e trocou de roupa, e então saiu para os degraus da frente e aparatou.

O mundo mágico não tinha o que ela precisava.

Ela caminhou até as Waterstones mais próximas.

Ela navegou pelas seções. Escolhendo livros; da seção de filosofia, da seção de psicologia, da seção de relacionamento e da seção de história até que ela tivesse uma grande braçada.

A funcionária que atendeu a pilha ergueu uma sobrancelha enquanto examinava os títulos. Várias histórias e biografias de concubinas e espiãs; um guia grosso para sexo; A Arte da Guerra, de Sun Tzu; Oráculo manual e arte de prudência, de Baltasar Gracian; O Príncipe de Maquiavel. Influência: Ciência e Prática de Robert Cialdini; um livro sobre linguagem corporal. Foi uma seleção reconhecidamente estranha.

"Eles são para uma redação da universidade," Hermione mentiu impulsivamente, sentindo a necessidade de se explicar.

"Alguns deles também serão úteis para uso pessoal, eu acho." O balconista deu uma piscadela atrevida enquanto ela colocava os livros em uma bolsa.

Hermione se sentiu corar, mas se forçou a rir.

"Bem, estou comprando", ela brincou, mas as palavras tinham gosto de areia em sua boca.

"Se você vier de novo, terá que me avisar que esta redação vai com seu tutor. E se algum deles acaba sendo útil para atividades extracurriculares. "

Hermione acenou com a cabeça sem jeito enquanto pagava e carregava a sacola para fora da loja. O rosto de McGonagall apareceu diante de seus olhos com as palavras da garota. Minerva também sabia.

Mas Moody foi o escolhido para falar com Hermione. Ela se perguntou por quê.

Ela se sentiu um pouco mal ao olhar para a seleção de livros que agora possuía. Ela queria uma xícara de chá. Bem, na verdade ela queria rastejar para um buraco e morrer lá, mas o chá era sua segunda escolha.

Ela encontrou uma loja próxima e pescou o livro cujo título menos a perturbou enquanto esperava.

"*Trabalhe em direção aos seus objetivos - tanto indiretamente quanto diretamente. A vida é uma luta contra a malícia humana, na qual a sabedoria se confronta com a estratégia do design. Este último nunca faz o que é indicado; na verdade, visa enganar. A fanfarra está na luz, mas a execução está no escuro, o objetivo é sempre enganar. A intenção é revelada para desviar a atenção do adversário, então ela é alterada para obter o fim pelo que era inesperado. Mas o insight é sábio, cauteloso e espera por trás de sua armadura. Percebendo sempre o oposto do que era sentir e reconhecendo imediatamente o verdadeiro propósito do truque, ele permite que cada primeira sugestão passe, fica à espera de uma segunda e até de uma terceira. A simulação da verdade agora aumenta ao encobrir o engano e tenta, por meio da própria verdade, falsificar. Mudou a jogada para mudar o truque e faz a razão parecer fantasma ao fundar a maior fraude sobre a maior franqueza. Mas a cautela está em vigília, vendo claramente o que se pretende, cobrindo a escuridão que foi revestida de luz e reconhecendo o design mais artístico que parece mais simples. Dessa forma, a astúcia de Python é comparada à simplicidade dos raios penetrantes de Apolo. "*

Hermione mordeu o lábio enquanto se servia de uma xícara de chá e contemplava Malfoy novamente. Sua mão vagou até sua garganta e ela nervosamente brincou com a corrente de seu colar, torcendo-o em voltas em torno de seus dedos.

Então ela vasculhou sua bolsa e usou sua varinha disfarçadamente para transfigurar sua pena e pergaminho em uma caneta e um pequeno caderno. O caderno estava abarrotado de anotações quando seu bule de chá ficou vazio.

Enquanto enfiava os livros em sua bolsa expandida, ela reconsiderou a situação em que se encontrava.

Ela não podia entrar nisso com quaisquer suposições. Se o fizesse, provavelmente esqueceria algo.

Depois de quase seis anos como um Comensal da Morte, Malfoy era provavelmente um manipulador altamente talentoso.

Os relatórios de Severus sobre os acontecimentos do círculo interno de Voldemort indicavam que era um ambiente político implacável. Voldemort

era um mestre cruel e implacável em suas punições. Os Comensais da Morte tinham pouca lealdade uns com os outros. Eles estavam ansiosos para eliminar os que estavam à sua frente, se isso ajudasse a garantir seus próprios lugares ou a ter acesso a maior poder e proteção para si próprios.

A oferta de Malfoy poderia facilmente ser uma manobra para subir ainda mais alto. Para se tornar um agente duplo de Voldemort da mesma forma que Snape agia como um agente da Ordem. Para alimentá-los com informações falsas em um ponto crucial que poderia levar à sua queda.

No entanto Severus estava apoiando a ideia, aparentemente achando que a oferta de Malfoy era legítima. Ela teria que falar com ele. Ela queria saber exatamente o que ele havia notado para acreditar.

Ela entrou em um beco e aparatou de volta ao Largo Grimmauld. Enquanto ela subia para seu quarto, ela notou Lilá Brown saindo do quarto que Ron dividia com Harry e Fred.

Ron e Lilá não estavam exatamente em um relacionamento per se. Ron tinha cerca de cinco garotas pelas quais ele circulava com base na disponibilidade após missões e escaramuças. A guerra o deixou mais irritado e tenso. Ele estava constantemente no limite enquanto criava estratégias de ataques e escaramuças. Seu talento para o xadrez de mago havia se traduzido em um talento para a estratégia de guerra. Ele tendia a considerar cada vítima como sua responsabilidade pessoal. Se ele não estava transando com alguém, ele tendia a ataques explosivos de raiva.

Todos tinham diferentes mecanismos de enfrentamento.

Neville Longbottom e Susan Bones fumaram tanto boomslang no sótão que cheiravam a isso mesmo depois de um feitiço de banimento e refrescamento de fumaça ter sido aplicado a eles.

Hannah Abbott roeu as unhas até sangrar.

Charlie tinha um cantil que Hermione suspeitava ter um feitiço de expansão indetectável, dado que o veneno do dia nunca parecia secar.

Harry fumava cigarros, e habitualmente encontrava seu caminho em clubes subterrâneos de luta trouxa.

Hermione hesitou no corredor, olhando para Lilá por um momento antes de se aproximar e bater de leve na porta do quarto.

"Está aberto!" Ron chamou.

Hermione espiou e encontrou Ron vestindo uma camisa.

"Tudo certo?" ele perguntou.

"Sim", disse ela sem jeito. "Eu só estava ... me perguntando se você poderia me contar sobre o que aconteceu quando a Mansão Lestrange pegou fogo. Eu estava fazendo uma pesquisa de feitiços. Foi demônio, não foi? "

Ron deu a ela um olhar estranho.

"Isso foi há um tempo. Mas sim, depois que Harry e eu fomos pegos por aqueles ladrões. Eu acertei ele no rosto com um feitiço pungente, então eles não o reconheceram imediatamente. Eles nos levaram para Bellatrix, e sua irmã estava lá também. Eles mandaram Malfoy vir identificar Harry antes que ligassem para Voldemort. Mas, antes que ele chegasse lá, Luna tinha retornado a mensagem à Ordem e ela, Moody, Tonks e Charlie apareceram naquele dragão e se espatifaram direto na janela ensanguentada. "

Ele correu os dedos pelo cabelo e Hermione percebeu com uma pontada que ele tinha mechas grisalhas.

"De qualquer forma, foi apenas uma loucura depois disso. Feitiços estavam voando e Crabbe, eu acho, tentou nos parar com uma maldição boomslang e perdeu o controle dela. Ele sempre foi um idiota. Queimou todo o lugar em minutos. Provavelmente todos teríamos morrido se não fosse o dragão de Charlie. Mas - não podíamos agarrar Luna. Ela estava muito longe ... uma das quimeras de fogo a engoliu. " Enquanto ele falava, a expressão de Ron ficou distante e assombrada.

"E foi assim que Bellatrix e Narcisa morreram também?" Hermione cutucou

casualmente.

"Sim. Eles provavelmente poderiam ter aparatado para fora da Mansão se tivessem percebido a tempo. Mas Crabbe estava bem atrás deles quando lançou. Ele os atingiu primeiro, provavelmente por isso que ele perdeu o controle. Provavelmente surtou quando percebeu o quão fodido ele ficaria por matar Bellatrix. "

"Provavelmente," disse Hermione assentindo.

"Fiendfyre não é uma piada, Hermione." Ron estava olhando para ela sério. "Eu sei que você sempre quer que a Ordem comece a usar feitiços mais perigosos, mas só porque não é magia negra não torna isso menos sério. Se você vai tentar forçar o uso de fiendfyre em um campo de batalha, serei o primeiro a fechá-lo. "

Hermione apertou os lábios e apertou a maçaneta com mais força até que chacoalhou levemente. Ela aliviou seu aperto rapidamente.

"Eu não sou um idiota, Ronald. Eu só preciso de ovos de ashwinder para fazer poções e estou tentando decidir qual será o melhor feitiço de fogo. " Era uma mentira ridícula, mas fazia anos que Ron preparava uma poção.

"Oh. Bem, provavelmente não fiendfyre. "

Ela acenou com a cabeça bruscamente em concordância.

"Bem, eu tenho mais pesquisas para fazer então," ela disse, e se retirou do quarto.

Quando ela abriu a porta de seu quarto, Harry e Ginny se separaram parecendo culpados.

"Desculpe," Hermione se desculpou. "Estou interrompendo algo?"

"Não", disse Harry rapidamente. "Eu só estava pedindo a Gin mais detalhes sobre a missão da qual ela e Dean voltaram."

Ele saiu da sala rapidamente.

Hermione olhou para Ginny. "Detalhes da missão?"

Ginny corou.

"Estávamos apenas conversando. Ele ainda - não vai. Ele apenas - vem conversar às vezes. "

Harry e Ginny estavam dançando em torno um do outro há anos. O interesse deles era óbvio, mas Harry se recusou a entrar em um relacionamento. Ele disse que era muito perigoso. Que pintaria um alvo nas costas de Ginny.

Mas sempre que Ginny namorava outra pessoa, a tendência de Harry de fugir para a Londres trouxa e voltar para casa sem dentes, nariz quebrado, juntas rachadas, bem como órbitas oculares e costelas fraturadas tendia a aumentar dramaticamente.

Ginny não namorava ninguém há mais de um ano. Como um buraco negro, sua disponibilidade parecia arrastar Harry em sua direção. Ele não conseguia ficar longe dela, mas também não conseguia reconhecer seu interesse.

"Bem, pelo menos ele está falando com você," Hermione murmurou.

Hermione e Harry haviam - se separado. A insistência dela em usar magia negra foi vista como falta de confiança nele e em Dumbledore. Possivelmente até uma traição, embora nem Harry nem Ron usassem a palavra. Cada vez que ela dizia qualquer coisa sobre o uso das artes das trevas, ele mal falava com ela por dias.

Ela afastou o pensamento. Ela não conseguia pensar nisso. Ela já tinha muito a considerar.

Capítulo 27 : Flashback 2

Março de 2002

Hermione se debruçou sobre os livros que comprou durante cada minuto livre que tinha. Ela os transfigurou para se parecerem com textos sobre aritmancia, runas antigas e cura, e ninguém sequer piscou para encontrá-la vasculhando-os enquanto preparava a cerveja, durante os momentos de silêncio na enfermaria do hospital ou durante as refeições.

Ela não tinha certeza se alguma das informações seria realmente útil, mas estava completamente perdida quanto a outra forma de se preparar. Livros eram o único recurso que ela tinha. Então ela leu e teve uma tempestade cerebral e se preocupou, e se viu atacando defensivamente as pessoas.

"Sinto muito, Fred", disse ela, estremecendo quando ele parou para visitar George. Ele tentou aliviar o clima, recomendando que ela fornecesse uma rotina de enfermeira travessa enquanto cuidava de seu irmão. Hermione, abruptamente achando o assunto sensível, explodiu com ele e quase deu um tapa em seu rosto.

Ela desviou o olhar. "Eu só - eu não tenho dormido muito ultimamente."

Foi uma desculpa patética.

Ninguém dormia muito e fazia muito tempo que não dormia.

Não importava a casa segura, sempre havia algumas pessoas acordadas a qualquer hora; jogar cartas, fumar e fazer qualquer outra coisa para passar as longas horas da noite.

Harry quase sempre estava entre os insones. Ele parecia viver com uma quantidade de sono impossivelmente insuficiente. Ele não tinha mais certeza se os pesadelos eram Voldemort ou apenas seu próprio estresse e culpa.

Quando ele começava a andar contra as paredes, ficava de pé e olhava fixamente para o nada, Hermione o arrastava para a enfermaria do hospital e o administrava com um sono sem sonhos.

Hermione tinha seus próprios pesadelos, principalmente com Harry e Ron morrendo enquanto ela tentava e não conseguia salvá-los.

Os rostos dos mortos também a assombravam.

Todas as pessoas que ela não tinha sido rápida o suficiente; não tinha sido inteligente o suficiente; não tinha sido habilidoso o suficiente para salvar.

Colin Creevey freqüentemente aparecia em seus sonhos.

Colin foi a primeira pessoa a morrer sob os cuidados de Hermione. Pouco depois de Voldemort tomar o Ministério, a Ordem foi forçada a abandonar Hogwarts. Madame Pomfrey havia saído para comprar novas poções quando Colin foi levado às pressas. Harry estivera lá, fazendo companhia a Hermione durante o que tinha sido uma tarde tranquila.

Colin foi atingido por uma maldição esfola. Não havia contra-ataque para isso.

Hermione não conseguiu nocautear Colin.

A maldição o forçou a permanecer consciente. Estupefaça. Sono sem sonhos. Até Draft of Living Death. Nada funcionou. A maldição o rasgou e o manteve consciente. Hermione tentou tudo o que pôde para reverter isso. Para desacelerar. Para protelar. A pele continuava cortando. Colin continuou gritando. Se ela restaurou a pele em algum lugar, esfolou-se novamente. Se ela não substituísse a pele, a maldição se aprofundaria. No músculo e no tecido.

A maldição não parou até que atingiu seus ossos.

Colin Creevey morreu cercado por uma pilha de camadas finas de sua carne e uma poça de sangue enquanto Hermione soluçava e tentava tudo que podia para salvá-lo.

Ele era um esqueleto perfeitamente extirpado quando Madame Pomfrey voltou.

Hermione nunca se recuperou disso.

Ela não fumava, não bebia, não arranjava brigas, não fazia sexo casual. Ela apenas trabalhou mais e mais. Ela não teve tempo para lamentar ou se arrepender. Sempre havia um novo corpo sendo trazido para ela e ela não tinha tempo para adivinhar a si mesma.

Ela dormia quando estava exausta demais para sonhar.

Ela olhou para Fred. "É apenas um dia ruim."

Ele deu um sorriso tenso. "Está tudo bem, Mione, você tem o direito de tê-los como o resto de nós. Honestamente, eu não consigo entender como você continua fazendo isso."

Hermione se virou e olhou ao redor da enfermaria, sentindo-se impotente.

"Se eu não fizesse - quem iria?"

A Ordem confiava na presença dela.

Não era um sentimento nascido de uma opinião inflacionada. Era simplesmente um fato. Nesse ponto da guerra, Hermione era mais especializada em curar magia negra e maldições do que qualquer outra pessoa na Grã-Bretanha.

Quando Voldemort assumiu o Ministério da Magia, a Ordem foi forçada a parar de ir ao St. Mungos. Todos os membros da Resistência enviados para o hospital eram imediatamente presos sob acusações de terrorismo e então desapareciam nas prisões de Voldemort.

A aquisição do Ministério foi cuidadosamente cronometrada. A primeira lei promulgada foi a Lei de Registro de Nascidos Trouxas. Voldemort entendeu o papel vital que a cura desempenhava em uma guerra e, portanto, o St Mungus foi o primeiro lugar expurgado sob a nova lei. Todos os curandeiros nascidos-trouxas e mestiços foram rapidamente presos e tiveram suas

varinhas estaladas antes que pudessem fugir para a Ordem.

Poppy Pomfrey de repente se tornou uma das curandeiras mais experientes da Resistência. Hermione fora aprendiz com ela e estudava intensamente desde a morte de Dumbledore. Quando os curandeiros europeus simpatizantes da Resistência secretamente alcançaram e ofereceram treinamento, Hermione foi a única pessoa com conhecimento de cura suficiente para se qualificar que a Ordem poderia gastar.

Ela havia deixado todos para trás. Ela se despediu e foi contrabandeada pela Europa de hospital em hospital para aprender o máximo de magia de cura avançada que pudesse. Ela voltou depois de quase dois anos, quando seu hospital foi comprometido durante uma batalha e todos os curandeiros que eles recrutaram foram mortos junto com Horace Slughorn. Severo treinou Hermione em poções até ela sair e ela continuou seus estudos relacionados à cura durante seu treinamento pela Europa. Quando ela voltou, Hermione era uma Curandeira de Emergência totalmente treinada e uma Potioneira Médica. Sua especialidade era desconstruir maldições para desenvolver contrafeitiços.

A primeira contra-maldição que ela inventou foi para a maldição de esfolar.

Com a divisão de desenvolvimento de maldições de Voldemort constantemente lançando novos feitiços experimentais durante cada batalha, a necessidade por ela era desesperadora.

Hermione treinou tantos membros da Resistência em cura quantos quiseram aprender. Infelizmente, a magia de cura era uma arte precisa e altamente sutil. Exigia tremenda atenção e devoção para alcançar o sucesso. A Ordem tentou incluir pelo menos uma pessoa com habilidades de cura em campo em todas as escaramuças, a fim de tentar manter os lutadores vivos por tempo suficiente para voltar à enfermaria. Mas, devido à alta demanda para implantá-los, os curandeiros de campo estavam sobrecarregados e tinham as taxas de mortalidade mais altas da Ordem.

A maioria dos lutadores preferia passar seu tempo livre treinando mais magia defensiva do que acreditar que precisaria saber mais do que primeiros socorros mágicos básicos. O otimismo teimoso que revelou fez Hermione tremer de frustração quando se permitiu pensar sobre isso.

A Ordem simplesmente não tinha gente suficiente para utilizar bem muitos deles. As falhas na liderança gotejaram e afetaram toda a Resistência.

Eles não estavam preparados para a guerra. A morte de Dumbledore havia efetivamente cortado as pernas debaixo deles e eles estavam lutando para sobreviver desde então.

Malfoy tinha feito isso.

Seu assassinato de Dumbledore os aleijou. Condenado eles.

Agora ele estava tentando parecer um salvador distorcido, disposto a estancar a ferida que ele abriu.

Hermione o odiava. Mais do que ela odiava qualquer um, exceto Voldemort. Antonin Dolohov, o chefe da divisão de desenvolvimento de maldições, ficou em terceiro lugar.

Malfoy havia começado a guerra, causado toda a dor e agora ela era obrigada a engolir todo o seu ódio e ser-

-disposto.

O pavor desde sua conversa inicial com Moody já a estava engolindo.

Ela não sabia como parar de odiar Malfoy. Ela não se achava atriz boa o suficiente para fingir que sim. A ideia de estar na mesma sala que ele sem tentar amaldiçoá-lo - puni-lo por tudo o que ele era responsável - ela não tinha certeza se tinha autocontrole.

Hermione cerrou os dentes e pressionou a testa contra a vidraça enquanto tentava pensar, tentando se forçar a respirar e não quebrar algo ou começar a chorar.

Ela não podia desmoronar. Ela precisava compartimentar. Ela precisava forçar todo o seu ódio por Malfoy em uma caixa e mantê-lo em algum lugar onde não pudesse sangrar e contaminar todas as suas interações com ele. Ela não pensaria com clareza se estivesse constantemente fervendo de raiva.

Ela precisava ter uma perspectiva mais ampla.

Utilizar sua espionagem era mais importante do que a satisfação de odiá-lo a curto prazo.

Eles precisavam dele.

No entanto, uma parte dela queria fazê-lo sofrer. Ela não podia deixar de torcer para que, uma vez que tivesse o que eles precisavam dele, ela pudesse fazê-lo pagar.

Mas - se eles ganhassem a guerra naquele ponto, a vitória seria devida a ele. Hermione concordou em ser o preço por isso. Por mais que o detestasse, se ele salvasse a todos, ela sabia que se sentiria obrigada a defender seu fim.

Não importa o que ele pretendia fazer com ela.

De repente, ela se sentiu nauseada. Ela estava tremendo e, ao mesmo tempo, com calor e frio.

Ela puxou a testa do vidro.

Sua respiração havia criado um círculo de condensação na janela.

Depois de um momento, ela estendeu a mão com a ponta do dedo e desenhou a runa thurisaz: a força de destruição e defesa, sofrimento, introspecção e foco. Ao lado dela, ela desenhou sua reversão. Seu merkstave: para perigo, traição, maldade, malícia, ódio, tormento e rancor.

Ela própria.

Malfoy.

Ela observou as runas desaparecerem enquanto a condensação evaporava de volta ao ar.

Ela voltou para seus livros.

Moody a encontrou naquela noite. "Temos uma hora e um local."

"Onde?"

"Floresta de Dean. Sexta-feira. Oito da noite. Vou explorá-la e aparatá-la no endereço pela primeira vez."

Hermione acenou com a cabeça, encontrando os olhos de Moody. Havia uma parte amarga dela que queria que ele se lembrasse do momento. Para colocar em sua memória como ela era - antes.

Ele pareceu hesitar antes de sua expressão endurecer. "Você precisa manter o interesse dele o máximo que puder."

A boca de Hermione torceu, mas ela acenou com a cabeça.

"Eu percebi isso", disse ela, passando a ponta do dedo ao longo da borda do livro até que sentiu que as páginas nítidas estavam prestes a cortá-la. "Não tenho certeza se posso, mas farei o meu melhor. Existe alguma chance de eu poder falar com Severus antes de sexta-feira? Tenho algumas perguntas para ele."

"Vou configurar isso", disse Moody. Então ele se virou e saiu.

Sexta-feira.

Faltam dois dias.

Tão pouco tempo para se preparar.

Mas muito tempo para temer.

Ela não comia desde sua primeira conversa com Moody. Não conseguiu. Cada vez que ela tentava dar uma mordida, sua garganta fechava. Ela estava vivendo de chá.

Hermione fechou os olhos e se forçou a respirar uniformemente.

Ela fechou o livro que estava segurando e se concentrou em sua oclumência.

De acordo com Severus, ela tinha talento para isso.

Ela passou por suas próprias memórias e pensamentos, classificando e organizando-os. Ela protegeu as paredes em torno de reuniões importantes da Ordem. As horcruxes. Então ela empurrou para longe todas as memórias que ela tentou não pensar.

Havia tantas memórias de pessoas morrendo em sua cabeça.

Ela os empurrou para o fundo de sua mente e tentou esmagá-los para que não pudesse ouvir os gritos agonizantes que os enchiam.

Ela filtrou seu ódio por Malfoy e o guardou cuidadosamente em um canto onde não pudesse distraí-la ou dominá-la.

Praticar oclumência foi a coisa mais próxima da paz mental que ela pôde encontrar.

Era parte do que a tornava uma curandeira talentosa. Ela poderia fechar sua simpatia e empatia e simplesmente se concentrar no processo e procedimento de cura.

Parecia que era um traço comum entre os curandeiros.

Algum dia, quando a guerra acabasse, talvez Hermione pudesse fazer um estudo sobre o número de oclúmenos naturais no campo da cura.

Ela suspeitava que a maioria dos curandeiros tinha pelo menos um pouco de tendência subconsciente para isso. Oclumência era ensinada tão raramente que a maioria das pessoas provavelmente não percebia quando a usava. Hermione não tinha.

Por um longo tempo, ela apenas pensou que estava com frio. Com o passar dos anos de guerra, sua tendência crescente de desligar suas emoções e simplesmente ser racional contrastava com o impulso emocional de Ron e Harry.

Ela não era insensível - ela sentia coisas. Mas as emoções eram complementares. Eles não decidiam as coisas por ela.

Era sempre a cabeça primeiro, o coração seguido.

Tudo começou depois que Colin morreu. Ela não poderia ser como Harry. Essa morte se tornou um momento decisivo para cada um deles.

Depois de assistir Hermione tentar salvar Colin, Harry ficou totalmente convencido do puro mal da magia negra. Ele foi impulsionado pelo que sentia ser certo; como ele acreditava que as coisas deveriam ser.

Para Hermione, o oposto ocorreu. Ela percebeu a vantagem impossível que os Comensais da Morte tinham sobre a Ordem. Foi seu despertar para o preço do fracasso. Ela se convenceu de que quase todos os meios poderiam ser justificados para parar Voldemort. O custo de optar por seguir uma moral idílica e perder era muito alto. Foi simplesmente a conclusão lógica. Quanto mais durasse a guerra, mais pessoas boas e inocentes sofreriam e morreriam.

Essa diferença de conclusão criou um cisma entre ela e Harry.

A magia negra foi responsável por roubar seus pais, Sirius, Dumbledore, Colin ... Todos eles foram roubados pelas artes das trevas. Que a solução de Hermione fosse lutar igual era impensável para Harry.

Harry estava determinado: eles não seriam assassinos. A Ordem não seria assim. O amor já havia derrotado a maldição da morte antes. Isso derrotaria Voldemort.

Os membros cínicos e pragmáticos da Ordem foram praticamente reprimidos por todos os outros. Mesmo quando a guerra piorou, a convicção só se tornou mais firmemente arraigada a cada nova vida perdida.

Os crentes na Luz não podiam abandonar sua posição porque isso os forçaria a admitir que todas as mortes foram em vão. Que eles pediram às pessoas que morressem por um ideal que acabou falhando.

Em vez de enfrentar essa verdade amarga, eles ficaram cada vez mais convencidos de que os sacrifícios e perdas de alguma forma estavam se tornando tão enormes que precisavam valer a pena. Que o equilíbrio da balança entre o bem e o mal logo penderia para favorecê-los, porque - simplesmente deve.

Isso fez Hermione sair das reuniões da Ordem pronta para chorar de frustração. Ela até mesmo recorreu a escrever uma apresentação explicando a falácia do custo irracional, a escalada irracional de comprometimento e a teoria da autojustificação. Quando ela tentou explicar a psicologia trouxa, ela foi deixada de lado, e quando ela tentou empurrar, ela foi tratada como se fosse algum tipo de monstro covarde; tentando usar a psicologia para legitimar o assassinato.

Certa vez, ela passou treze horas na enfermaria reconstruindo meticulosamente os pulmões do professor Flitwick. Quando ela foi chamada para uma reunião da Ordem imediatamente depois, ela entrou exausta e abordou o tópico de magia negra com fúria renovada. Ela foi informada com raiva por um Ron igualmente irritado e exausto que ela estava sendo uma vadia e nem parecia entender o ponto da Ordem.

Vários outros membros concordaram. Harry não tinha, mas se recusou a olhar para ela e deu um tapinha no ombro de Ron quando ele saiu da reunião.

Ela chorou depois.

Severus a encontrou em um armário de armazenamento, tendo um colapso emocional. Depois de alternar entre insultá-la levemente e insultar grosseiramente o resto da Ordem por vários minutos, ele conseguiu fazê-la recuperar a compostura.

Bajulação como meio de contenção.

A próxima vez que ele compareceu a uma reunião da Ordem, ele deu a ela um livro sobre oclumência. Ele não teve tempo para treiná-la, mas Hermione não precisava de treinamento. A simples leitura dos conceitos permitiu que ela internalizasse a técnica.

Severus mais tarde disse a ela que suspeitava disso. Ela era uma oclumente natural. Era parte do motivo pelo qual ela era talentosa em cura e poções. Ela tinha a capacidade de compartimentar totalmente quando precisava.

Depois de cinco anos de guerra, Hermione sentiu como se toda a sua vida tivesse gradualmente se tornado sequestrada em várias caixinhas. Seu

relacionamento eternamente tenso com Ron e Harry foi cuidadosamente enterrado em um canto onde ela não podia sentir. A maioria de seus relacionamentos pareciam abandonados. No centro de si mesma, no enorme espaço que sua amizade com Harry e Ron havia preenchido, havia agora uma caverna que ela mantinha zelosamente ocupada com o trabalho.

Depois de alguns minutos, ela reabriu os olhos e retomou a leitura. Ela só tinha mais dois dias para se preparar.

Minerva McGonagall inesperadamente chegou a Grimmauld Place na tarde seguinte, quando o turno de Hermione no hospital terminou. A ex-diretora de Hogwarts raramente saía da Escócia. Depois que Hogwarts foi fechada, McGonagall assumiu a guarda de todas as bruxas e bruxos menores que eram órfãos ou cujos pais estavam lutando na guerra. Ela voltou para a mansão de seu pai em Caithness e depois de abusar dos feitiços de expansão a um grau absurdo, tornando-a grande o suficiente para abrigar mais de cem crianças.

Ela considerava qualquer pessoa sem pais como sua responsabilidade. Com os pais de Hermione obliviados e escondidos na Austrália, isso significava que Minerva considerava Hermione como estando sob aquele guarda-chuva também.

Eles foram tomar chá na Londres trouxa.

Quando eles se sentaram, ela olhou silenciosamente para Hermione por um longo tempo.

"Eu esperava que você recusasse", disse Minerva por fim.

"Você realmente achou que eu faria?" Hermione perguntou, sua voz firme quando ela terminou de servir o chá.

"Não," Minerva disse rigidamente. "Minhas esperanças e crenças são coisas separadas há algum tempo. É por isso que eu disse que era injusto."

"A Ordem precisa disso."

Houve um silêncio enquanto cada mulher estudava a outra. A tensão entre

eles vibrava; como o soluço de um arco de violino puxado descuidadamente pelas cordas. Afiado. Dolorido. Sentido profundamente.

Depois de um minuto, Minerva falou novamente.

"Você ... foi um dos alunos mais notáveis que tive o privilégio de ensinar. Sua implacabilidade em Hogwarts sempre foi algo que eu admirei-"

Minerva fez uma pausa.

"Mas-?" Hermione pressionou, preparando-se para a crítica severa que esperava do outro lado do elogio.

"Mas ..." Minerva colocou a xícara de chá de volta no pires com um clique agudo, "o modo como você carregou essa tendência para a guerra me preocupou. Às vezes me pergunto onde está a fila para você. Se você tiver uma."

Uma vez - tal repreensão teria feito Hermione corar e reconsiderar-se. Agora ela nem piscou.

"Tempos de desespero exigem medidas desesperadas", disse ela. "Para doenças extremas, métodos extremos de cura, quanto à restrição, são os mais adequados."

A expressão de Minerva endureceu, seus lábios se estreitando.

"E o que dizer de 'primeiro não faça mal'? Ou você acha que o juramento não se aplica quando o mal é para você mesmo?"

"Hipócrates nunca disse isso." Hermione bebeu seu chá com mais casualidade do que sentia. "Primum non nocere. Foi cunhado no século XVII. O latim o denuncia. Além disso, não estou fazendo isso como um curandeiro."

"O fato de Moody estar pedindo isso a você o torna tão depravado quanto a mente que o concebeu." O ruído escocês de Minerva tornou-se evidente com a emoção que sua voz carregava. "Eu pensei que haveria limites. Quando é que o preço da vitória se torna muito alto? Esta é uma guerra já travada com o

sangue das crianças. Vamos vendê-los agora também?"

Hermione suspirou. "Eu não sou mais uma criança, Minerva. Esta é uma escolha que estou fazendo. Ninguém está me forçando."

"Qualquer um que conheça você sabia que você concordaria com isso. Draco Malfoy sabia sem nenhuma dúvida o que você diria quando a pergunta fosse feita a você. Você realmente acha que para alguém da sua natureza sempre foi uma questão de escolha? "

"Não mais do que me tornar um curandeiro ou qualquer outra coisa que eu já fiz." Hermione de repente se sentiu esgotada. "Fazer escolhas difíceis - alguém tem que fazer. Alguém tem que sofrer. Eu estou disposto. Eu posso suportar. Por que tentar forçar alguém que não pode?"

"Você é tão parecido com Alastor," Minerva disse em um tom amargo. Parecia haver lágrimas nos cantos dos olhos. "Quando ele me disse, eu disse não. Eu disse nunca. Há limites que não podem ser ultrapassados porque, uma vez que perguntamos essas coisas, não melhoramos. E então ele me disse que não estava me contando para consultar . A decisão já havia sido tomada por ele e Kingsley. Ele estava simplesmente me dizendo para que alguém preocupado com você soubesse - no caso do que Draco Malfoy faz com você- "

A voz de Minerva falhou abruptamente.

Hermione se sentiu oprimida por uma onda de afeto, mas se forçou a não reagir. Não vacilar.

"Ele matou Alvo," Minerva disse depois de um momento, as palavras tremendo de emoção.

"Eu sei. Eu não esqueci."

"Ele tinha apenas dezesseis anos. Ele matou um dos maiores bruxos do nosso tempo a sangue frio em um corredor cheio de primeiros anos. Até mesmo Tom Riddle estava perto dos dezessete quando ele começou a matar, e ele começou com uma colegial, em segredo em um banheiro. Que tipo de pessoa

você imagina que Draco Malfoy é agora? Seis anos depois. "

"Ele é nossa melhor chance de reverter essa guerra. Precisamos disso, Minerva. Você vê os órfãos, mas eu vejo os corpos. Não podemos perder nenhuma oportunidade agora. Não vou recusar algo que pode dar à Ordem uma fração de chance melhor de vencer. Nenhuma pessoa é mais importante do que a guerra inteira. "

"Você faria qualquer coisa para acabar com esta guerra."

"Eu poderia."

"James Potter costumava dizer que a guerra é um inferno. Eu costumava concordar com ele. Mas agora - acho que ele estava errado. A guerra é muito pior do que o inferno. Você não é um pecador; este não é um destino que você merece. , parece que você está determinado a tentar se condenar se isso significar vencer. "

"Guerra é guerra. Inferno é inferno. E das duas, a guerra é muito pior," Hermione citou e sorriu tristemente. "Meu pai costumava dizer isso. Veio de um programa de televisão trouxa."

Hermione hesitou por um momento antes de acrescentar "Você está certo. Estou disposta a fazer qualquer coisa para ganhar esta guerra. Não sei se estou fazendo a coisa certa, tenho certeza que a maioria das pessoas dirá que estou não. Eu sei que não haverá como voltar disso - não para Harry ou Ron, mesmo que isso nos traga uma vitória no final. Mas - salvá-los vale a pena para mim. Sempre estive preparado para pagar o preço por até onde estou disposto a ir. Nunca fui cego para as consequências. "

Minerva não respondeu. Ela tomou um gole de chá e olhou para Hermione como se nunca esperasse vê-la novamente.

Hermione encontrou seu olhar e se perguntou se isso poderia ser verdade

**••••••

Eu sei, nenhum Draco ainda. Ele está vindo.

As citações são de Hipócrates e MASH

Capítulo 28 : Flashback 3

Moody mandou avisar que Severus estaria em Spinner's End no final da tarde de sexta-feira. Hermione se preparou e esperava que fosse uma conversa mais fácil do que a que tivera com Minerva.

Ela e Severus haviam feito uma espécie de amizade durante a guerra. Tinha sido iniciado por Hermione quando ela apareceu em sua porta após a morte de Dumbledore, pedindo-lhe para treiná-la na preparação de poções. Com o passar dos anos, conforme os relacionamentos de Hermione com outros membros da Ordem se tornavam tensos, eles passaram a desfrutar da amargura mútua da companhia um do outro.

Não que eles estivessem perto.

Nenhum deles teve tempo para ser amigo de ninguém.

Eles simplesmente sinalizaram seu respeito um pelo outro com pequenos gestos. Severo não insultou cruelmente Hermione durante as reuniões da Ordem do jeito que ele insultou todos os outros, e Hermione calou as suspeitas contínuas de Harry e outros sobre se Severo estava realmente do lado da Ordem já que eles não estavam ganhando.

Quando Hermione chegou à casa de Severo, ela encontrou a porta entreaberta para ela, e Severo preparando cerveja na cozinha. A sala cheia de vapor foi um ataque sensorial. A preparação de poções deu a Hermione o hábito de identificar cheiros compulsivamente. O ar estava denso com os aromas combinados de ervas cozidas e tinturas. Yarrow afiado e doce, o mofo das flores secas do dente-de-leão, o amargor mineral das raízes moídas e o ardor e aspereza das cascas de ovo de cinzeiro que ela quase conseguia sentir no ar. O travo da Magia se espalhou pelos aromas, agarrando-se a sua pele e cabelo.

"Algo novo?" ela perguntou depois de vê-lo se encolher sobre o caldeirão por vários minutos.

"Claramente," ele respondeu em um tom sarcástico enquanto adicionava uma gota de veneno de acromântula.

A poção fez arrotar uma nuvem de vapor amarelo amargo e Severus recuou para evitá-la com um leve silvo de irritação.

Hermione olhou para os ingredientes dispostos.

"Existe uma nova maldição?"

"De fato. Dolohov se superou desta vez. Fácil de lançar e altamente eficaz. Contra-atacar é simples, mas o dano é imediato. Eles começarão a usá-lo no campo em breve. "

"Que tipo?"

"O ácido contagioso ferve."

Hermione apertou os lábios e respirou fundo. Ela teria que fazer muitas pesquisas para se preparar. Feitiços de ácido raramente apareceram durante as batalhas no passado, mas os efeitos deles eram frequentemente devastadores e difíceis de curar.

Severus adicionou quatro gotas de moondew, e então se virou para encará-la.

"Você tem vinte minutos", disse ele, passando à frente dela para a sala de estar. Ela demorou mais um momento para estudar a poção que fervia lentamente antes de se virar para segui-lo.

"Ouvi dizer que você está se sacrificando pela causa", ele disse lentamente de uma poltrona antes que ela se sentasse.

"Moody disse que você achou que era uma oferta legítima," ela disse uniformemente.

"Verdade", disse ele.

Ele não ofereceu chá.

"Por que?" ela perguntou. Não havia sentido em ser tímido. Ela queria respostas diretas. Depois de tantos anos de guerra, ela descobriu que Severus respondia a perguntas curtas e diretas melhor do que qualquer outro.

"Draco Malfoy não serve a ninguém," ele respondeu.

Hermione esperou.

"Claro, tecnicamente ele serve ao Lorde das Trevas," ele disse, fazendo um gesto de desprezo com a mão, "Mas isso é por necessidade, não por lealdade. Sua motivação é de natureza pessoal. Seja qual for o motivo, ele decidiu que a Ordem pode capacitá-lo a alcançá-lo melhor do que o Lorde das Trevas. "

Severus fez uma pausa e acrescentou "Ele não será leal à Ordem, mas será um espião tão excelente quanto um Comensal da Morte."

"Vale a pena se não podemos confiar nele?" Hermione perguntou.

"Neste ponto, não acho que a Ordem tenha outra opção. Você?"

Hermione balançou a cabeça e agarrou os braços da cadeira.

"E - eu acho que ele calculou mal um pouco quando fez sua oferta," Severus acrescentou.

"Quão?"

"Pedindo por você. Acho que foi um erro da parte dele - Severus disse olhando para ela especulativamente.

Hermione piscou. "Por que?"

"Como mencionei ao Moody, observei que Draco tinha uma espécie de fascinação por você na escola. Não interprete mal; Não estou afirmando que tenha sido algo significativo, muito menos sério. No entanto, você foi alguém que ele notou. Você pode usar esse fato a seu favor. Não acredito que ele perceba. "

"Ele exigiu ser meu dono. Eu acho que ele percebeu isso, "Hermione

apontou.

"Se ele simplesmente quisesse um corpo para possuir ou foder, ele poderia conseguir praticamente qualquer um que quisesse com pouco esforço. Você dificilmente é Helena de Tróia e, mesmo que fosse, ele não vê você há quase seis anos. E você certamente não era então. Duvido que ele saiba como você é atualmente. Na lista de rancores que ele provavelmente carrega agora, eu duvido que sua rivalidade acadêmica ainda se qualifique, "Snape respondeu. "Você não é o motivo para sua troca de lealdade."

As palavras de Severo mergulharam Hermione em um estado de alívio e desespero simultâneos. Ela não queria a atenção de Draco Malfoy - mas ela precisava. Ela se sentiu repentinamente tentada a chorar pela impossibilidade absoluta da missão que tinha.

"Portanto," continuou Snape, "sua decisão de incluí-lo em suas demandas é uma abertura. Se você decidir aceitar. Você - poderia torná-lo leal. "

"Pelo quê? Seduzindo-o? " Hermione perguntou ceticamente.

"Mantendo o interesse dele", disse Snape, revirando os olhos como se ela fosse estúpida. "Você é uma bruxa inteligente o suficiente. Seja interessante para ele. Encontre o caminho para a mente dele para que ele comece a querer o que não pode simplesmente exigir de você. Você com certeza não vai segurá-lo com suas artimanhas femininas. "

Snape bufou ao dizer isso.

"Homens como Draco Malfoy são ambiciosos, o que os deixa rapidamente entediados com qualquer coisa que seja fácil para eles obterem. Sexo é possivelmente uma das coisas mais fáceis de conseguir; até mesmo sexo com você agora - dados os termos que ele estabeleceu. Você terá que ser mais do que isso, e você terá que fazê-lo ver isso. "

Hermione deu um breve aceno de cabeça com a segurança que não sentia quando Snape acrescentou, "Ele terá uma vantagem considerável de poder sobre você. No entanto, o fato de você prender a atenção dele significa que você ainda pode ter uma mão que vale a pena jogar. Depois de quase seis

anos, quando ele teve a chance de exigir qualquer coisa, você foi o que lhe ocorreu pedir. Você terá que utilizar esse conhecimento com cuidado se quiser equalizar as coisas ou torná-lo leal. "

"Malfoy não é estúpido. Ele vai esperar por isso. "

"Ele vai."

"Mas você acha que eu consigo?"

"Você está tentando pescar elogios, Srta. Granger?" Severus disse friamente. "Neste ponto da guerra, acho que quase tudo vale a pena tentar. É altamente improvável que você tenha alguma chance de sucesso. Você concordou em se vender em troca de informações para um mago incrivelmente perigoso que obteve a maior parte de seu poder por meio de sua própria inteligência considerável. Um mago cujos motivos atuais são um mistério; mesmo para aqueles que o conhecem há toda a vida. Ele é excepcionalmente isolado e inconstante, mesmo para os padrões dos Comensais da Morte. Ele não chegou onde está sendo derrotado facilmente ou tendo fraquezas previsíveis. "

Houve uma longa pausa. Parecia que Snape não tinha mais nenhuma visão a oferecer.

Hermione se levantou, sentindo-se desmoralizada.

Ela estava se vendendo em uma aposta com múltiplos pontos de falha. Provavelmente seria inútil.

Ela iria fazer isso de qualquer maneira.

Ela hesitou, uma pergunta surgindo em seus lábios que ela quase teve medo de fazer.

"Ele está-", ela gaguejou. "Quão ... você sabe que ele é cruel?"

Snape a encarou com seus olhos negros inescrutáveis.

"Eu não o conheço bem desde o seu quinto ano. No entanto, por mais

agressivo que fosse, nunca o considerei um sádico. "

Hermione acenou com a cabeça bruscamente, sentindo-se tonta enquanto se virava para ir embora.

"Desejo-lhe sorte, Srta. Granger. Você é um amigo melhor do que Harry Potter jamais merecerá. "

A voz de Severus tinha um traço de arrependimento. Hermione fez uma pausa e levou a mão à garganta, traçando o polegar ao longo de sua clavícula por um momento antes de torcer a corrente de seu colar entre os dedos.

"Não estou fazendo isso *apenas* por Harry", disse ela. Severus bufou e ela o olhou defensivamente. "Existe todo um mundo lá fora que nem sabe que está contando conosco. Além disso, se perdermos, que chance você acha que terei? "

Ele deu um breve aceno de concordância. Ela deixou Spinner's End sem dizer mais nada.

Quando Hermione voltou para o Largo Grimmauld, ela foi ao banheiro e olhou para seu reflexo.

Ela era magra e parecia cansada. Sua pele estava pálida pela falta de luz solar. Suas feições eram mais nítidas do que na escola; um pouco mais elegante. Suas maçãs do rosto salientes a deixavam mais elegante. Seus olhos - bem, ela sempre pensou que eles eram sua melhor característica - grandes e escuros, mas com bastante fogo neles que não a faziam parecer muito ingênua. Seu cabelo permanecia como uma cruz para suportar. Ainda espesso, mas era longo o suficiente hoje em dia para que o peso o segurasse um pouco. Ela o manteve trançado e preso para trás para mantê-lo fora de seu rosto durante a preparação e cura.

Ela tirou a roupa e entrou no chuveiro. A água quente batendo em sua pele parecia segura. Ela não queria ir embora, mas depois de se esfregar da cabeça aos pés, ela se obrigou a desligar a água e sair.

Ela lançou um feitiço de barbear rápido nas pernas e embaixo dos braços e se

enxugou.

Limpando o vapor do espelho, ela avaliou o corpo no reflexo criticamente.

Ela esperava que o interesse subconsciente de Malfoy estivesse principalmente em sua mente, porque ela certamente não era Helena de Tróia. O estresse havia corroído suas curvas. Ela era ossuda e de membros finos. Não é particularmente defeituoso em qualquer lugar, mas geralmente carece de suavidade nos lugares que os homens normalmente gostam de segurar.

No que diz respeito ao apelo sexual geral, ela era certamente mediana. Simplesmente não era uma qualidade que ela jamais tivera o pensamento ou tempo para cultivar em si mesma. Pensar em como ela se parecia sexualmente - só não parecia ter uma importância urgente.

Não havia ocorrido a ela que a guerra exigiria que ela se oferecesse - como amante? Prostituta? Prêmio de guerra? - para um Comensal da Morte.

Ela não se preocupou em preocupar-se com sua roupa íntima ou roupas enquanto se vestia. Não havia sentido em fingir ter artimanhas ou atributos que ela não tinha. Ela, sem dúvida, faria isso mal. Tentar assumir um ângulo adicional pode fazer com que ela exceda suas limitações e revele sua mão.

Enquanto se preparava para sair, olhou no espelho e passou os dedos na corrente em volta do pescoço, hesitando antes de puxá-la de baixo da camisa e olhar para o amuleto pendurado nela. O pingente de Aset. Um minúsculo trono repousava sobre uma profunda pedra escarlate, um disco solar, encaixado entre dois chifres. Tinha sido dado a Hermione quando ela brevemente estudou cura no Egito, antes de retornar à Europa para estudar na Áustria.

Ela o puxou e colocou em uma bolsa de contas embaixo da cama.

Se ela morresse, Severus provavelmente saberia o que era.

O local que Malfoy forneceu foi na vila de Whitecroft. Moody aparatou com ela lá e, depois de olhar bruscamente ao redor por um minuto com seu olho mágico, desapareceu novamente com outro estalo.

Sentindo-se tão visceralmente abandonada que sua pele doía, Hermione caminhou pela estrada de cascalho do endereço, olhando ao redor em um terreno vazio.

Implotável. Ou então um ponto médio antes de ser direcionada para o local real.

Depois de olhar ao redor nervosamente, ela engoliu em seco e se resignou a esperar.

Havia um toco ao lado da pista. Ela se sentou. Depois de mais um minuto, ela puxou um livro, mantendo os ouvidos alertas para qualquer ruído.

Ela tinha lido seis páginas quando um som à sua esquerda a fez erguer os olhos bruscamente. A luz de uma porta flutuante no terreno baldio apareceu de repente, e com ela um barraco em ruínas começou a sangrar à vista.

Draco Malfoy estava parado na porta.

Ela não o via há mais de cinco anos.

Ela guardou o livro na bolsa e avançou; sua frequência cardíaca aumentava a cada passo.

Ele tinha ficado mais alto e mais largo. A arrogância de seus dias de escola havia desaparecido, substituída por uma sensação fria de poder. Garantia mortal.

Mesmo depois que ela subiu os degraus, ele se elevou sobre ela. Ele era pelo menos tão alto quanto Ron, mas se sentia maior. A altura de Ron sempre foi compensada por sua magreza e falta de jeito. Malfoy possuía cada centímetro de sua estatura, como se fosse uma prova adicional de sua superioridade enquanto a olhava fixamente.

Seu rosto havia perdido todos os traços de menino. Foi cruelmente lindo. Seus afiados traços aristocráticos estavam definidos em uma expressão dura e inflexível. Seus olhos cinzentos eram como facas. Seu cabelo ainda era loiro pálido, penteado descuidadamente para o lado.

Ele se inclinou indiferente contra o batente da porta. Ele deixou espaço apenas para ela entrar, contanto que ela roçasse levemente contra suas vestes. Ela sentiu o cheiro forte de cedro no tecido ao passar.

Ele se sentia perigoso. Ela podia sentir a mancha da magia negra ao redor dele.

Aproximar-se dele era como caminhar em direção a um lobo ou dragão. Seu corpo inteiro parecia tenso enquanto ela se aproximava. Ela lutou contra um medo que parecia estar cortando seu caminho por sua espinha.

Uma sensação de crueldade pairou sobre ele.

Ele matou Dumbledore aos dezesseis anos, e isso foi apenas o começo de sua ascensão manchada de sangue.

Se a lâmina de um assassino fosse transformada em um homem, ela assumiria a forma de Draco Malfoy.

Ela olhou para ele. Levando-o para dentro.

Lindo e maldito. Um anjo caído. Ou talvez o anjo da morte.

Esses clichês, mas de alguma forma o capturaram. Se ele era complicado ou em conflito, não demonstrou; ele apenas parecia cruel, severo e bonito.

"Malfoy. Eu entendo que você quer ajudar a Ordem, "ela disse depois que ela entrou na cabana e ele fechou a porta atrás dela. Ela lutou contra o impulso de recuar ou virar bruscamente quando ouviu um clique.

Ela estava sozinha em uma casa com Draco Malfoy, a quem ela concordou em se vender em troca de informações.

A Poção Calmante que ela tomou imediatamente antes de sair com Moody estava longe de ser um alívio suficiente para o terror nauseante rastejando por ela. Ela sentia isso por toda parte; em sua espinha, e em seu estômago, e em suas mãos, e fechando em torno de sua garganta com tanta certeza como se ele a estivesse estrangulando.

Ela endireitou os ombros e se forçou a examinar a sala lentamente.

O edifício parecia composto principalmente de uma sala grande e vazia. Quase nenhum móvel à vista. Duas cadeiras. Uma mesa. Nada mais.

Sem cama.

"Você entende os termos?" ele disse friamente quando ela olhou para ele novamente.

"Um perdão. E eu. Em troca da informação. "

"Agora e depois da guerra." Seus olhos brilharam com uma mistura de crueldade e satisfação quando ele disse isso.

Hermione não vacilou.

"Sim. Eu sou seu de agora em diante. Moody diz que ele agirá como Bonder se você exigir um Voto Inquebrável, "ela disse, tentando esconder qualquer amargura em seu tom.

Ele deu um sorriso malicioso.

"Isso não será necessário. Vou confiar na nobreza grifinória que você tem, se você jurar agora. "

"Eu juro. Sou seu. Você tem minha palavra, "ela disse sem se dar tempo para hesitar.

Ela desejou poder se sentir triunfante por ele estar deixando-a com uma saída. Mas - se eles ganharam a guerra neste ponto, seria por causa dele. Ela devia a ele. Todos eles fariam.

"Até que ganhemos, você não deve fazer nada que interfira com minha capacidade de contribuir para a Ordem," ela o lembrou com firmeza.

"Ah sim. Vou ter que garantir que vou mantê-lo vivo até que isso acabe. " Ele sorriu enquanto a examinava.

"Eu quero que você jure," ela disse com uma voz tensa.

Seus olhos brilharam e ele colocou a mão sobre o coração. "Eu juro", disse ele em um tom engraçado, "não vou interferir com suas contribuições para a Ordem."

Então ele estalou. "Meu Deus, mas você está desconfiando de mim, não é? Preocupado, tudo isso é apenas um estratagema da minha parte para conseguir um pedaço de você antes que a guerra termine e você morra ", ele especulou. "Não se preocupe. Como prova de minha sinceridade, não vou tocar em você - ainda. Afinal, esperei tanto tempo para ter você como meu prêmio, posso me conter um pouco mais. "

Ele sorriu como um lobo para ela.

"Nesse ínterim, vou deixá-lo voltar correndo para sua preciosa Ordem com minhas informações e me sustentar com sua deliciosa companhia."

Se Malfoy estava tentando deixar Hermione nervosa, ele estava fazendo um excelente trabalho.

Como se a ideia de consentir em qualquer coisa horrível que ele quisesse fazer com ela não fosse ruim o suficiente, ter que continuar temendo quase parecia pior.

Ela cerrou os dentes e se forçou a respirar. Ela deslizou a mão nas costas e apertou com força, então se forçou a abrir os dedos lentamente. Preparando-se. Limpando sua mente.

Isso era melhor, ela raciocinou. Quanto mais ele esperava para agir, mais tempo ela tinha para tentar garantir sua lealdade; para encontrar uma maneira de colocá-lo no calcanhar antes que ele se cansasse dela.

Ela assentiu brevemente.

"Tudo bem. Isso é - generoso da sua parte. "

Ele colocou a mão sobre o coração.

"Você não tem ideia da alegria que me traz ouvi-lo dizer isso", disse ele com falsa alegria.

Os olhos de Hermione se estreitaram. Ela não conseguia entendê-lo. Seu verdadeiro motivo estava escapando completamente dela. Ela odiava como isso a deixava em desvantagem.

"Mas você sabe ..." disse Malfoy de repente parecendo contemplativo. "Talvez você deva me dar algo-"

Hermione a encarou.

"... para aquecer meu coração frio," ele disse maliciosamente. "Uma lembrança para me manter motivado."

"O que você quer?" ela perguntou com uma voz rígida. Ela começou a calcular mentalmente as opções prováveis. Talvez ele a fizesse se despir. Ou chupá-lo - ela nunca tinha feito isso antes, ela certamente seria terrível. Ou goze na cara dela. Ou talvez ele quisesse que ela ficasse lá e o deixasse amaldiçoá-la. Ou apenas dar um backhand no rosto dela em retribuição pelo terceiro ano.

"Você não parece muito entusiasmado", disse Malfoy. "Estou ofendido, de verdade."

Hermione tentou se conter para não olhar para ele.

"Você gostaria que eu te beijasse ou apenas ficasse aqui e deixasse você me enfeitiçar?" ela perguntou no tom mais recatado que ela conseguiu.

Malfoy deu uma risada latida. "Meu Deus, Granger. Você está desesperado. "

"Estou aqui. Achei que fosse óbvio. "

"Tão verdadeiro", disse ele balançando a cabeça. "Bem, estou totalmente duelando por hoje. Vamos ver se essa sua boca é capaz de fazer qualquer coisa além de falar. "

Hermione achou que fosse vomitar, e a repulsa deve ter aparecido em seu

rosto. Malfoy sorriu cruelmente.

"Beije-me", disse ele em esclarecimento. "Como uma demonstração de sua sinceridade."

Ele sorriu para ela e não se mexeu. Ele apenas ficou lá, esperando que ela se aproximasse dele.

Todo o corpo de Hermione parecia encharcado de frio terror com a ideia de estender a mão e tocá-lo. De tê-lo tocado com aquelas mãos frias, pálidas e assassinas dele.

De pressionar sua boca contra a dele.

Ficar perto dele sem ter a varinha apontada para seu coração parecia tão vulnerável quanto expor sua garganta a um lobo.

Ela hesitou. "Como você quer que eu te beije?" ela perguntou.

"Surpreenda-me", disse ele, encolhendo os ombros.

Surpreenda-o. Bem, isso foi uma abertura; uma oportunidade que ela teve de capitalizar. Ela o analisou rapidamente.

Ele a estava provocando. Toda a conversa parecia estar intencionalmente tentando deixá-la com raiva dele. Para vê-la se contorcer sob o poder que ele tinha sobre ela. Este beijo provavelmente tinha a intenção de selar sua animosidade.

Ele esperava que ela fosse resistente e orgulhosa, incapaz de esmagar seu ódio; para que ele pudesse enganá-la para alimentar sua própria punição e mantê-la distraída por suas emoções.

Ela não podia dar a ele.

Ela se preparou. Ela não iria perder.

Ela se aproximou dele, estudando seu rosto cuidadosamente.

Ela nunca tinha estado tão perto dele antes. Para alguém tão "ansioso" por ela, ele não parecia. Suas íris estavam contraídas. Seus olhos quase todos cinza. Ele parecia ... divertido.

A espiral de medo em sua espinha parecia uma agulha sendo enfiada em suas costas. Seu coração batia com tanta força que parecia que estava se machucando nas costelas.

Ela deslizou os braços em volta do pescoço dele e puxou-o para si. Ele sorriu e permitiu.

Quando seus lábios estavam quase se tocando, ela fez uma pausa, meio que esperando encontrar uma faca enterrada até o cabo em seu estômago.

Houve um breve momento de quietude entre eles - respirando lentamente. Perto o suficiente para o ar passar pelos rostos um do outro. Seu hálito cheirava a zimbro, apimentado e forte como uma folha perene recém-cortada. Ela estudou aquela letalidade e frieza de seus olhos. Ela se perguntou o que ele viu quando olhou para trás.

Os assassinos ainda são homens, ela disse a si mesma.

Então ela deu a ele um beijo lento e doce.

Ela imaginou como faria isso por alguém por quem se sentia afetuosa. Deslizando as mãos em seu cabelo enquanto ela o aprofundava. Ela provocou seus lábios com a língua e murmurou levemente contra sua boca. Ele tinha gosto de gim.

Claramente não era o que ele esperava. Aparentemente, surpresas não eram realmente sua praia. Ele se acalmou em espanto visível no momento em que seus lábios suavemente se encontraram, e depois de um momento se afastou dela.

Seus olhos estavam mais escuros agora.

Hermione não tinha certeza se estava satisfeita ou preocupada com aquele detalhe.

Sua frequência cardíaca diminuiu um pouco.

Sua diversão havia desaparecido e de repente ele parecia estar considerando-a mais seriamente.

"Você não luta muito, não é?" ele perguntou abruptamente.

"Não. A maior parte do meu trabalho é fora de invasões, "ela admitiu, não querendo detalhar o que ela fez. Ela estava ali para obter informações, não para fornecê-las.

"Você conhece oclumência?"

"Sim. Moody me treinou, "ela mentiu. "Eu não tenho muita prática, mas ele disse que eu era bastante sólido nisso."

"Bem, isso é um alívio. Seria um problema se você fosse pego e eles encontrassem os detalhes desse arranjo em sua mente, "ele disse com a expressão mais séria que ela já tinha visto em seu rosto.

Então ele zombou. "Espero que não se importe se eu verificar por mim mesmo o quão bom você é."

Esse foi todo o aviso que ele deu antes de entrar abruptamente em sua mente.

Os escudos de Hermione já estavam levantados, e a força com que ele os atingiu foi o suficiente para fazer sua cabeça ressoar como se ele tivesse batido um gongo dentro dela. Ele continuou empurrando com força contra suas paredes, uma e outra vez, até que ela estava ofegando de dor enquanto o mantinha fora. Então ele fez uma pausa e ela quase tropeçou.

"Você é surpreendentemente bom nisso", disse ele, parecendo realmente surpreso.

O elogio a pegou desprevenida. De repente, ele bateu em sua mente novamente. A breve pausa foi uma finta. Ela não estava suficientemente preparada para um novo ataque. Ele encontrou um ponto fraco e o cortou com a velocidade de uma flecha.

Ela tentou empurrá-lo de volta, mas ele rapidamente mudou-se para tão longe em suas memórias que ela não conseguiu. Ela mal conseguia atrasá-lo.

Então, abruptamente, sem sequer parar para olhar para qualquer coisa em sua mente, ele se arrancou de volta para fora.

Ela quase caiu para trás, mas se conteve, segurando a testa enquanto ofegava de dor.

"É um truque comum," ele disse casualmente, não parecendo como se seu ataque à mente dela tivesse exigido qualquer esforço de sua parte. "Depois de um ataque intenso, quando um oclumente pensa que acabou, ele relaxa um pouco. É a oportunidade perfeita para entrar. "

Hermione ainda estava recuperando o fôlego e não conseguia responder, então ele continuou, "Se alguma vez você for interrogado por um legilimens verdadeiramente talentoso, você nunca os manterá fora com a força absoluta de suas paredes mentais. Se você fosse um membro menor da Resistência, eles provavelmente apenas o matariam em vez de se esforçar para entrar. Mas você é um membro da Ordem. A Garota de Ouro de Potter. Se algum dia eles colocarem as mãos em você, provavelmente o trarão para mim, ou Severus, ou até mesmo o próprio Lord das Trevas. Receio que você precise aprimorar suas habilidades de oclumência. "

"Quão?" Sua voz soou áspera. Ela não sabia que era possível que um ataque mental fosse tão poderoso. Não admira que Harry odiasse suas sessões com Snape. Sua mente estava em agonia.

"O truque é deixá-los entrar", Malfoy a informou.

"O que?"

"Coloque um pouco de esforço, mas eventualmente finja ceder. Assim que entrarem, dê-lhes memórias falsas ou distraia-os fingindo algo de menos importância. Você nunca vai manter o Lorde das Trevas fora de sua mente, mas se ele achar que você é fraco, ele assumirá a vitória. Você terá que desistir de algo valioso o suficiente para parecer legítimo. No entanto, é uma forma de manter as coisas mais importantes ocultas. "

O cérebro de Hermione agitou-se enquanto ela considerava isso. Claro, tinha que haver mais do que apenas paredes mentais. Não havia nenhuma maneira de Severus ter enganado o Lorde das Trevas por tantos anos simplesmente se recusando a permitir que ele acessasse sua mente.

"Passe algum tempo pensando nisso. Se estou procurando informações sobre Potter, Weasley ou a Ordem, do que você pode desistir que pareça ser o maior segredo que você tem? Legilimência é como colocar fogo na casa de alguém. As mentes disparam instintivamente para proteger o que é mais importante esconder. Você tem que treinar para fazer o contrário. Corra para o que não importa. Pratique puxar essas memórias em sua mente como se você as estivesse escondendo. Vou tentar novamente na próxima semana. "

Hermione acenou com a cabeça. Ela odiava pensar nele novamente, mas seu raciocínio era sólido. Seria uma habilidade inestimável.

Malfoy enfiou a mão no bolso e jogou algo na direção dela. Ela o pegou reflexivamente.

Ela olhou para a palma da mão. Era - bem, parecia uma aliança de casamento, se as alianças de casamento viessem em preto.

Ela olhou para Malfoy com espanto.

"Seu encanto multiforme do quinto ano me inspirou." Ele sorriu e ergueu a mão direita indicando uma faixa de ônix combinando nela. "Vai queimar brevemente se eu precisar me encontrar. Duas vezes se for urgente. Aconselho vivamente que venha rapidamente se queimar duas vezes. Se você quiser entrar em contato, as enfermarias daqui me avisarão quando você chegar. Caso contrário, devemos seguir um cronograma. Existe um momento em que você pode escapar sem levantar suspeitas? "

Hermione deslizou o anel no dedo indicador de sua mão esquerda. Era uma faixa simples, ligeiramente geométrica. Não é chamativo ou provavelmente chamará a atenção. Ela suspeitava que havia um forte feitiço repare-me-não nele.

"Eu saio para comprar ingredientes para poções nas manhãs de terça-feira. Eu

poderia adicionar meia hora extra sem ninguém prestar atenção. Será que sete e meia funcionaria? "

Ele assentiu.

"Se eu não puder ir por algum motivo, volte na mesma hora à noite", ele disse a ela.

"E se eu não puder ir?" Hermione perguntou.

Seus olhos se estreitaram.

Ele estava tentando determinar o que ela fazia pela Ordem. Bem, ela não estava interessada em fornecer a informação voluntariamente.

"Vou esperar cinco minutos e presumir que você não pode vir."

"Tudo bem", ela concordou categoricamente.

Ele sorriu e com um movimento de sua varinha conjurou um rolo de pergaminho que estendeu para ela.

"Minha primeira parcela," ele falou lentamente, olhando maliciosamente para ela novamente.

Ela o pegou dele e o desenrolou parcialmente, olhando para vários mapas e plantas de construção.

"Estou confiando que Moody tem o bom senso de não usar tudo de uma vez", disse ele.

"Seu serviço será um dos segredos mais cuidadosamente protegidos da Ordem. Você é inútil uma vez que seu disfarce seja descoberto. Não vamos arriscar. "

"Bom," ele disse com uma voz fria. "Vejo você na terça, então. Pratique sua oclumência. "

Ele desapareceu com um estalo.

Capítulo 29 : Flashback 4

Abril de 2002

A próxima vez que ela chegou ao barraco, ela mal tinha conseguido passar pela porta quando Malfoy aparatou abruptamente, quase em cima dela.

Ele a agarrou com firmeza e a apoiou contra a parede enquanto seus lábios se chocavam contra os dela.

Hermione mal teve tempo de pensar ou reagir. Seus olhos se arregalaram de espanto e quando o fizeram, seus olhos encontraram os dela e ele abruptamente invadiu sua mente.

Ela ficou tão assustada que suas paredes de oclumência haviam caído. A terrível distração de seu corpo pressionado contra o dela enquanto ele a beijava tornava difícil se concentrar apenas na sensação de sua mente rasgando seu caminho através de sua consciência.

Ele folheou suas memórias recentes; preparando uma poção de invisibilidade para o anel que ele lhe dera, levando Lee Jordan e deixando-o no St. Mungos. Ele encontrou sua memória de seu encontro anterior.

Ela podia senti-lo experimentando isso, mesmo quando ela também estava ciente de seus lábios se afastando dos dela e beijando ao longo de sua mandíbula, enquanto suas mãos deslizavam ao longo de seu corpo.

Ele começou a se mover em direção à memória da conversa dela com Snape. Não. Ela não queria que ele visse aquele. Mesmo que ela estivesse confiante de que ele saberia o que ela estava tentando fazer, ela não queria que ele tivesse uma confirmação disso.

Ela se forçou a não afastar a memória ou escondê-la. Em vez disso, agarrou-se à primeira coisa em que conseguiu pensar e empurrou-a com força de volta

para suas memórias. Malfoy devia saber que era uma finta, mas ele corajosamente correu atrás dela. Depois de mantê-lo longe dele por alguns segundos, ela o deixou pegá-lo.

Malfoy do terceiro ano parou na frente dela, zombando.

"Você já viu algo tão patético?" disse Malfoy. "E ele deveria ser nosso professor!"

Harry e Ron se moveram com raiva em direção a ele, mas Hermione foi a mais rápida - SMACK!

Ela deu um tapa no rosto de Malfoy com toda a força que conseguiu reunir. Sua mão parecia em chamas com a força, e sua pele pálida imediatamente floresceu escarlate onde ela o atingiu. Ele cambaleou, olhando para ela com uma mistura de dor e espanto.

"Não se atreva a chamar Hagrid de patético, seu imundo - seu mal -" ela rugiu.

Malfoy repentinamente saiu de sua mente e se afastou, tremendo.

Hermione o encarou, esperando que ele ficasse furioso por ela o ter enganado com aquela memória. Então ela percebeu depois de um momento que ele estava rindo.

Isso parecia mais assustador.

"Muito bem", disse ele, ainda rindo depois de um minuto. "Eu esperava que levasse mais tempo antes de ser capaz de fazer isso."

Hermione estava caída contra a parede, tentando se recuperar de seu ataque físico e mental combinado. Uma enxaqueca já estava começando a se apoderar dela.

"É assim que você costuma ensinar oclumência?" ela disse depois de um momento.

Seus lábios se curvaram levemente.

"Só com você", disse ele com um sorriso fino. "Eu não posso ter você duvidando da minha sinceridade, posso? Eu precisava fazer algo para te pegar desprevenido. Então— "ele encolheu os ombros. "Dois gnomos, um kneazle. Tenho certeza de que você não esperava que eu mantivesse minhas mãos inteiramente para mim. "

Hermione lutou contra a vontade de zombar dele.

"Devo usar meias na próxima vez que vier?" ela perguntou, sua voz cáustica.

Seus olhos pareceram escurecer.

"Hmm. Não. Eu gosto de você assim. Estar sujo e enlameado com roupas trouxas combina com você. E pretendo saborear você. Você não precisa começar a usá-los - ainda. "

Hermione sentiu um arrepio percorrer seu corpo; de medo, mas também da tensão entre eles, uma tensão de animosidade e cálculo encheu o ar.

Ele se aproximou dela e segurou sua mão esquerda, levantando-a enquanto deslizava o polegar pelo anel que reapareceu em sua mão quando ele olhou para ele.

"Como é que isso funciona?"

"A poção é baseada em princípios mágicos semelhantes ao Fidelius," ela disse, deslizando sua mão livre. "Só é visível se você souber procurar. Caso contrário, é indetectável. Só você e eu podemos ver. "

Malfoy ergueu uma sobrancelha em aprovação.

"Eu não acredito que já tenha ouvido falar dessa poção."

"É novo," ela disse rigidamente.

"Seu?"

Hermione deu um aceno relutante. "Na verdade, não é tão útil. Só funciona em metais. "

"Interessante," ele murmurou, se aproximando.

Cada vez que ele se aproximava, ela sentia uma consciência renovada de como ele era perigoso. A magia negra saiu dele em ondas; agarrava-se a suas roupas e cabelos e quase emanava de sua pele. Era como se ele usasse um manto de escuridão e raiva que ele simplesmente mantinha sob controle ao redor dela.

Havia muita escuridão. Todas as mortes pelas quais ele foi responsável.

Ele estava encharcado neles.

"Vamos tentar de novo. E veja por quanto tempo você consegue aguentar. " Seus lábios se contraíram em um breve sorriso. "Eu não vou beijar você - desta vez."

Ele entrou em sua mente novamente. Ela o manteve fora das paredes por um minuto enquanto organizava sua mente e memórias. Então ela fingiu que o escudo estava cedendo.

Ela não tinha certeza se era realmente boa nisso, ou se ele estava tendo a decência de se restringir a vasculhar todas as suas memórias. Ele permitiu que suas fortes tentativas de distraí-lo tivessem sucesso. Depois que ela fez isso com sucesso uma dúzia de vezes, ele se retirou.

Hermione sentiu como se sua cabeça estivesse prestes a se abrir; como se a dor fosse uma forma de pressão que ameaçava romper seu crânio. A dor era agonizante. Seus olhos estavam marejados de lágrimas e ela mordeu o lábio para tentar não chorar.

"Beba isso," ele ordenou, deslizando um frasco de poção para alívio da dor em sua mão. "Do contrário, você pode desmaiar quando tentar aparatar. Eu não recomendaria. "

Ela engoliu, quase certa de que ele não iria envenená-la.

"Isso aconteceu com você?" ela perguntou quando a dor começou a diminuir para que ela pudesse falar novamente e sua visão não estava mais cheia de

pontos pretos piscando.

"Mais de uma vez", disse Malfoy brevemente. "Meu treinamento foi rigoroso."

Ela acenou com a cabeça. Ainda parecia difícil acreditar que ele era o mesmo valentão da escola que ela conhecera.

A frieza e aspereza foram construídas ao seu redor como as paredes de um castelo. Toda aquela raiva mal contida.

O garoto que ganhava caixas de doces e uma vaga comprada para ele no time de quadribol, que chorava e resmungava por causa de um braço arranhado, tinha sumido. Tudo o que era suave, indolente e mimado nele foi destruído pela guerra. Ele não comprou sua passagem pelas fileiras de Voldemort com galeões. Ele pagou com sangue.

Tudo era tão difícil e exigente. Seu sorriso malicioso e malicioso, e os caprichos de sua cortesia pareciam uma encenação. Como uma máscara que ele estava usando para disfarçar o *quão* frio ele estava.

Se ela queria ter sucesso, ela precisava superar sua máscara, frieza e raiva. Ele poderia estar pretendendo usá-la apenas como uma forma de alívio do estresse vingativo ou divertido, mas ela ainda estava determinada a se tornar mais.

Ela precisava extrair sua confiança até que ela pudesse entender sua motivação - até que ela encontrasse uma vulnerabilidade que ela pudesse escapar.

Ninguém era gelo puro. Nem mesmo Malfoy.

Havia algo sobre ele. Em seus olhos. Algo que parecia fogo escondido bem no fundo. Ela precisava encontrar uma maneira de alcançá-lo e, em seguida, abastecê-lo em algo que pudesse utilizar.

Ele esperava que ela o odiasse e tentasse manipulá-lo com falsa gentileza e simpatia. Ela tinha que ser inteligente sobre isso. Mais inteligente do que ele.

"Isso foi depois do quinto ano?"

Ele olhou para ela um tanto severamente.

"Sim," ele disse em um tom cortante.

"Sua tia?"

"Hmm," ele cantarolou em confirmação.

Os dois estavam se encarando atentamente.

"Não foi a única coisa que você aprendeu naquele verão", disse ela.

"Você está precisando de uma confissão por alguma coisa, Granger? Devo contar tudo o que fiz? " Ele se aproximou de modo que se elevou acima dela, e zombou de seu rosto.

Ela se forçou a não se encolher ou se encolher. Ela o olhou nos olhos.

"Você quer?" ela perguntou.

Houve um leve lampejo de surpresa em sua expressão. Ele pareceu pego de surpresa pela pergunta.

Ele estava sozinho. Ela suspeitava disso, mas agora tinha certeza. Mãe morta, pai louco. Ele estava no alto escalão de Voldemort e eles estavam notoriamente cheios de traição. Se ele alguma vez teve algum arrependimento, ele nunca disse a ninguém.

"Não," ele disse, a voz afiada enquanto se afastava dela.

Ela não empurrou. Se ele pensasse que ela estava empurrando, ele se calaria como um molusco. Ela não precisava saber. Ela só precisava que ele percebesse que queria contar a alguém -

- que ele queria dizer a *ela* .

Isso a tornaria emocionalmente valiosa para ele. Seria um gancho. Uma

abertura.

Isso a tornaria interessante.

"Você quer ir de novo?" ela perguntou depois de um momento.

Ele olhou para ela, olhos prateados fixos. "Quando fui treinada, ela mandou alguém me crucificar enquanto tentava invadir minha mente. Isso é provavelmente o que vai acontecer com você, se você for pego. "

Ele não deu tempo para ela reagir à informação antes de entrar. Quando ele parou, não esperou que ela recuperasse o fôlego antes de deixar cair um novo pergaminho de informações ao lado dela e desaparecer.

Naquela semana, Hermione voltou para Waterstones. Ela comprou livros sobre os efeitos psicológicos da solidão. Livros sobre órfãos. Pesquisa da psicologia das crianças soldados.

Ela não hesitou ao sublinhar as seções sobre suas vulnerabilidades; as maneiras pelas quais eles eram propensos a serem aproveitados e manipulados.

Em um caderno no qual ela colocou uma maldição de segurança bastante desagradável, ela começou a desenhar um esboço psicológico de Draco Malfoy. O que ela notou sobre ele. Perguntas e teorias que ela tinha.

O centro dele - sua motivação - permaneceu um vazio misterioso. Mas ela sentiu como se estivesse começando a ter uma noção de seus limites.

Na terça-feira seguinte, ele não começou a forçar suas atenções sobre ela. Ele se propôs a provocá-la de outras maneiras.

Ele não se conteve absolutamente quando invadiu sua mente para outra rodada de treinamento de oclumência. Ele remexeu na parte de trás dela e, em seguida, vagou pelas memórias que encontrou por acaso. Forçando-a a reviver algumas das mortes nas quais ela se esforçou ao máximo para não pensar. Então, quase por acidente, ele encontrou a memória imediatamente após a conversa dela com Snape. Ela se encolheu quando ele se aproximou, e

ele imediatamente a atacou.

Ele a observou examinar suas características faciais criticamente antes de entrar no chuveiro. E quando ela saiu e avaliou seu corpo nu no espelho, ele parou e olhou, seguindo sua descoberta de falha mental. Ela podia sentir sua diversão condescendente quando ele a olhou. Ela se contorceu de vergonha, e ele sentiu isso também.

Ele ficou na memória por muito mais tempo do que durou e então se retirou inteiramente de sua mente.

"Bem", disse ele, parecendo que estava prestes a começar a rir. "Essa certamente é uma maneira de distrair um legilimens."

Ela olhou para ele. Ela estava extremamente tentada a chutá-lo na virilha e então tentar bater seus dentes para fora.

"Satisfeito com sua compra?" Seu tom era corrosivo.

Ele deu uma risada curta sob sua respiração. "Você é bastante esquelético. Se você tivesse me enviado a memória antes, eu poderia ter pedido por outra pessoa, "ele disse enquanto dava um passo para trás para examiná-la pessoalmente.

"Uma pena para nós dois então," ela disse, sua boca torcendo enquanto ela cruzava os braços defensivamente.

"Talvez ... Mas, novamente, se eu não tivesse te dado, eu nunca teria a chance de encontrar um cérebro organizado como um armário de arquivo." Sua voz era leve e casual, mas seus olhos de mercúrio endureceram abruptamente. Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado. "Moody não treinou você. Você é um oclumente natural. "

Hermione acenou com a cabeça resignada. Ela tinha assumido que ele iria perceber isso eventualmente. Quando ela inventou a mentira, ela não esperava que ele passasse tanto tempo fuçando em sua cabeça.

"Autodidata, então?"

"Eu tinha um livro," ela disse rigidamente.

Ele deu uma risada latida. "Claro."

Ele estava olhando para ela com uma expressão que ela não conseguia identificar. Como se ele a estivesse reavaliando. A compreensão parecia estar fazendo com que ele reavaliasse algo sobre ela.

Hermione não queria que ele reavaliasse. Se o fizesse, ele poderia decidir mudar sua estratégia. Ela gostou da maneira atual em que ela não estava fazendo sexo com ele.

"O que?" ela respondeu com impaciência, esperando quebrar sua linha de pensamento. Pareceu funcionar, a expressão estreitada de seus olhos diminuiu ligeiramente.

"Nada", ele acenou para ela. "Eu nunca encontrei um antes."

Ele sorriu.

Ela o encarou com seus próprios olhos estreitados.

"Você também é", disse ela com horror crescente. Ela estava tentando escapar das defesas de alguém que também poderia fechar e isolar suas emoções e desejos.

Ele fez uma reverência zombeteira.

"Quais são as hipóteses?" ele meditou com um leve encolher de ombros.

Houve um longo silêncio.

Ambos estavam se reavaliando.

"Você ainda vai me ensinar Oclumência, então?" ela perguntou longamente.

"Sim ..." ele disse lentamente. "Seria um descuido fazer isso apenas pela metade. Você será capaz de aprender mais rápido do que eu esperava. "

"Direito." Ela assentiu e se preparou.

Ele se aproximou dela. Seu coração gaguejou.

O movimento a lembrou de uma presa perseguindo um animal. Lento, sutil, gradual e de repente - perto demais.

Ela olhou para o rosto dele para não se concentrar na fisicalidade dele, na facilidade com que ele poderia quebrá-la com as próprias mãos.

Seus dedos subiram e tocaram seu queixo levemente, inclinando sua cabeça ainda mais para trás de forma que sua garganta parecia nua.

"Você está tão cheia de surpresas," ele disse, seu olhar se arrastando pelo rosto dela antes de se fixar nos olhos dela.

Hermione revirou os olhos brevemente.

"Você diz isso para todas as garotas?" ela disse em um tom sarcasticamente doce.

Ela não se incomodou com as paredes externas enquanto ele mergulhava em sua consciência. Foi o processo de violá-los que mais fez sua cabeça doer. Ela já se sentia razoavelmente confiante em sua habilidade de fingir que eles quebrariam facilmente.

Ele não tornou a invasão dolorosa. O que a assustou. Ela havia assumido que a legilimência era inerentemente dolorosa. Em vez disso, parecia que sua mente era uma pensativa na qual ele estava simplesmente entrando. A consciência dela e a dele se fundiram.

Ele parecia estar observando seu estado mental natural.

Sem a dor do ataque de legilimência, Hermione foi capaz de ser mais matizada e intencional em sua estratégia. Ela embaralhou suas memórias com um falso descuido, chamando sua atenção e então deslizando algumas para outros cantos de sua mente.

Foi - foi como aprender a dançar. Ou talvez aprendendo artes marciais. Todo

o movimento foi feito lentamente. Sem força.

Ele deu a ela tempo para aprender a técnica. Sinta como foi fazer isso corretamente. Revendo os formulários. Perfurando repetidas vezes até que pudesse fazê-lo instintivamente, sem precisar pensar.

Por fim, ele se retirou e olhou para o pulso. "Fizemos hora extra."

"Oh," ela disse calmamente, ainda mentalmente preocupada com a técnica que ela estava tentando acertar.

Ele olhou para ela até que ela se endireitou e olhou para ele.

"Você tem alguma informação esta semana?"

"Na verdade. Há mais vampiros chegando da Romênia este mês. Ainda não há detalhes específicos. "

"Se-" Hermione hesitou.

Ele ergueu uma sobrancelha para ela, olhando para baixo e esperando.

"Se - nós precisássemos de algo. Você seria capaz de conseguir para nós? " ela perguntou.

"Dependeria do que seja."

"Um livro."

Ele bufou.

"É chamado de Segredos da Arte das Trevas. Tentei de tudo para encontrar. Mas os recursos da Ordem são limitados. "

"Verei o que posso fazer." Ele deu um suspiro irritado.

"Tenha cuidado", ela se viu dizendo.

Ele pareceu surpreso.

"Você não vai querer que Voldemort saiba que você está procurando por isso."

"Quão importante é este livro?" ele perguntou com os olhos estreitos.

"Eu não sei. Pode não ser nada. Ou pode ser muito importante. Mas - não estrague seu disfarce por isso. "

Ele revirou os olhos.

"Como se eu fosse," ele murmurou antes de olhá-la bruscamente. "Você deveria ir. Tenho certeza que Potter estará ansioso por você. "

Hermione recolheu sua bolsa de ingredientes de poções e saiu da cabana.

Malfoy estava olhando para ela contemplativamente enquanto ela fechava a porta e aparatava.

Quando ela voltou para o Largo Grimmauld, ela estava pensativa enquanto engarrafava e preparava os ingredientes.

Malfoy não era o que ela esperava.

Ele era muito menos cruel do que ela esperava. Ela continuava esperando que sua malícia de repente cortasse sua fachada. Mas ou ele era menos malicioso do que ela pensava, ou ele queria algo mais complexo e matizado de suas interações com ele. Ela já tinha quase certeza de que ele não tinha nenhuma inclinação particular para machucá-la.

Ela não conseguia identificar o que ele queria.

Severus estava certo. Malfoy já estava provando ser um excelente espião. Todas as informações que ele deu a Moody eram de alta qualidade e úteis. A Ordem invadiu com sucesso uma prisão e tirou mais de cinquenta pessoas de lá.

No entanto, seu motivo permaneceu um mistério.

Ela não conseguia entender o que ele poderia conseguir espionando. Com sua

colocação no exército de Voldemort, ele certamente colheria grandes recompensas com a morte da Ordem.

Se a Ordem vencesse, mesmo com o perdão, ele sem dúvida se tornaria um pária no mundo bruxo para o resto de sua vida. Espiões e traidores ganhavam pouco respeito, não importa o quão vitais fossem suas contribuições.

Além disso, Lucius Malfoy era um seguidor devoto de Voldemort. Ele culpou Ron e Harry pela morte de Narcissa e direcionou quase toda sua energia para se vingar deles. Embora Draco possa não compartilhar esse sentimento - colocar-se em conflito com seu pai parecia duvidoso. Ele se modelou tão cuidadosamente após seu pai na escola, e ficou indignado com a prisão de seu pai em Azkaban no final do quinto ano.

Hermione colocou uma bandeja cheia de ditamno e lançou um feitiço de calor com a ponta de sua varinha. Massageando sua têmpora levemente com a outra mão enquanto observava as folhas secarem continuamente.

Malfoy não estava interessado nela; não fisicamente. Pelo menos não mais do que um homem tendia a se interessar por qualquer mulher qualquer. Ela estudou a fisiologia da atração sexual e ele não mostrou quase nenhum dos sinais, mesmo depois de passar vários minutos olhando diretamente para seu reflexo nu.

Ela enrubesceu. A experiência foi inequivocamente classificada como o momento mais constrangedor de sua vida.

Então, do que se tratava? Por que beijar e apalpar? Se tudo era para provocá-la e irritá-la, a questão de por que ainda existia.

Por que ele queria provocá-la? O que estava impulsionando as várias táticas que ele estava empregando?

Inicialmente, ele claramente esperava que ela estivesse tão cheia de ódio por ele que ela não poderia contê-lo. Então, quando ele a agarrou agressivamente para quebrar seus escudos de oclumência, ele pareceu pensar que poderia usá-lo para deixá-la muito consumida pelas emoções para pensar com clareza. A maneira como ele a avaliou no espelho também tinha claramente a

intenção de doer.

Ele queria que ela o odiasse.

Mas quando ele percebeu que ela era uma oclúmena, ele aparentemente decidiu mudar de tática novamente. Ele finalmente percebeu por que não conseguia provocá-la facilmente e se adaptou mais uma vez.

Mas adaptado para quê? Qual era o objetivo?

Ela não conseguia entender.

Hermione colocou todas as folhas secas de ditamno dentro de um grande pilão e começou a triturá-las até virar pó.

"Mione?" Charlie enfiou a cabeça no armário de suprimentos de poções dela.

"Sim?"

"Snape apareceu mais cedo procurando por você."

"Oh. Ele disse por quê? "

"Tinha uma receita nova para você, eu acho. Dei para Poppy. Para curar alguma nova maldição que ele ajudou a inventar. "

A expressão de Charlie estava distorcida de raiva. Muitos dos membros da Ordem culparam Severus por cada maldição desenvolvida na divisão de maldições de Voldemort. Eles pensaram que se Severus estivesse realmente do lado da Ordem, ele encontraria uma maneira de sabotar a coisa toda.

Hermione revirou os olhos.

"Você sabe que, se ele não estivesse lá, perderíamos mais dezenas de pessoas antes de descobrir as contra-maldições. Suas informações são vitais para me dar tempo para me preparar. "

"Sim, e quantos de nosso pessoal você acha que ele matou obtendo essa informação? Essas são as pessoas que estão experimentando para fazer os

feitiços. Ele está matando pessoas, mas está tudo bem porque ele está nos enviando informações sobre contra-maldições. Isso realmente funciona assim? "

Hermione se acalmou com a moagem de ditamno.

"Ele é um espião, Charlie. Esse é o tipo de coisa que eles precisam fazer para manter sua cobertura. Se ele estragasse para salvar um grupo de prisioneiros ou tentasse sabotar o lugar, Voldemort simplesmente criaria um novo e perderíamos a inteligência. A perda nunca teria retorno no longo prazo. "

"É o que você diz", disse Charlie, com os lábios finos e os olhos duros, ele se virou e foi embora.

Hermione moeu o ditamno por mais alguns minutos antes de canalizá-lo para um frasco.

Severus deve ter desenvolvido uma poção para curar a maldição do ácido. Ela esperava que fosse diferente daquele em que ele estava trabalhando quando ela parou em Spinner's End.

Ela não tinha veneno de acromântula. A identificação emitida pelo ministério era necessária para comprar de boticários. Ela teria tentado encontrar uma fonte no mercado negro; provavelmente custaria várias centenas de galões. A Ordem estava com poucos fundos.

Os Goblins haviam assumido uma posição neutra na guerra, mas embora Gringotes permanecesse aberto à Ordem, entrar no banco em busca de dinheiro sem ser preso era um desafio. Sem mencionar que ser um nascido trouxa era uma ofensa que podia ser encarcerada.

A maioria dos membros da Resistência estava desempregada, seja por sangue ou associação.

Foi uma sorte que Harry tivesse um grande cofre, porque eles provavelmente teriam morrido de fome de outra forma.

Se a poção exigisse veneno de acromântula - bem, com sorte Severus seria

capaz de dar a ela algumas gotas. Do contrário, ela duvidava que a Ordem fizesse um orçamento para ela comprar algum, a menos que a maldição estivesse sendo usada constantemente.

Ela cruzou os dedos e foi encontrar Poppy.

A enfermaria do hospital estava lotada novamente.

O resgate na prisão foi bem-sucedido, mas muitos dos presos sofreram ferimentos por tortura ou estavam desnutridos. Houve um tiroteio durante a fuga e algumas maldições brutais foram usadas.

Aqueles com ferimentos leves foram enviados para algumas das outras casas seguras, mas Grimmauld Place manteve os ferimentos mais complexos e difíceis para Hermione e Poppy cuidar.

Poppy estava pairando sobre a cama de Rolanda Hooch. Uma pequena incisão na traqueia de Hooch reaparecia e crescia lentamente, apesar de todos os esforços para curá-la. Quem estava de plantão na enfermaria do hospital tinha que manter um cronômetro de dois minutos funcionando em um ciclo constante para monitorá-lo.

"Qualquer mudança?" Hermione perguntou, inclinando-se e examinando o ferimento ao lado de Poppy.

- Oh, Hermione, você voltou - Poppy disse com uma voz triste. "Severus veio e olhou para ele. Ele disse que não é um dos novos de Voldemort. Então, é provavelmente uma maldição errônea. "

Hermione suspirou de alívio antes que uma onda aguda de culpa a atingisse. Se fosse uma maldição errônea, era improvável que a encontrassem novamente. Mas também significava que eles provavelmente não seriam capazes de curar Rolanda. Hermione havia tentado, sem sucesso, desconstruir a lesão com análise de feitiço, tentando desvendá-la. A estrutura estava tão mutilada e inconsistente que era impossível neutralizar.

"Quanto tempo mais você acha que os feitiços de cura vão funcionar?" Pomfrey perguntou baixinho, olhando tristemente para sua colega de longa

data.

Hermione calculou mentalmente o tempo que se passou desde que Madame Hooch foi trazida. Era um conhecimento obscuro, mas eventualmente os feitiços de cura pararam de funcionar quando usados com uma frequência muito grande. Mesmo a magia não poderia forçar um corpo a continuar se reparando além de um certo ponto.

"Se continuarmos curando a cada dois minutos, os feitiços provavelmente continuarão funcionando por mais vinte horas," Hermione disse a ela gentilmente.

Poppy acenou com a cabeça e dobrou os cobertores suavemente em torno do corpo de Rolanda.

"Severo deixou uma nova receita para você," ela disse a Hermione. "Ele disse que você deveria preparar uma jarra."

Poppy enfiou a mão no bolso e retirou um pequeno rolo de pergaminho e um frasco.

Hermione ergueu o frasco para a luz.

Duas gotas de veneno de acromântula. Provavelmente vale mais de cinquenta galeões.

Ela não podia se dar ao luxo de cometer erros. Ela colocou o frasco no bolso e desenrolou a receita para ver o que seria necessário para preparar.

Ela tinha todos os ingredientes. Exceto fluxweed, que ela teve que colher sob a lua cheia. Ela calculou o próximo ciclo lunar. Ela teria que esperar uma semana antes de ter tudo o que precisava para fazer um lote.

Se a maldição fosse tão séria quanto Severus havia indicado, ela teria que torcer para que não houvesse escaramuças antes da lua cheia. O que provavelmente era uma noção delirante.

No final da receita, Severus incluiu o contra feitiço para a maldição do ácido em sua caligrafia pontiaguda. Ela o revisou. Era simples, como ele havia dito.

Hermione copiou a contracapa em uma folha nova de pergaminho. Uma lesão envolvendo ácido deve ser combatida imediatamente. Esperar alguns segundos extras para chamar um curador ou aparatar os feridos pode adicionar dias à recuperação. A contra-amamentação era bastante simples; cada membro da Resistência poderia aprender.

Ela escreveu uma breve nota explicativa, e com um movimento de sua varinha dobrou a nota em um avião de papel e o enviou voando pela casa para encontrar Harry.

"Você seria capaz de assumir o seu turno mais cedo?" Poppy disse.

Hermione olhou para cima e percebeu que Poppy estava parecendo cinza de tristeza.

"Claro," Hermione disse rapidamente.

"Eu quero escrever Filius, Pomona e Minerva. Eles podem querer vir se despedir, - Poppy disse, os ombros caídos. "As notas sobre o que fiz estão todas no diário de bordo e acabei de lacrar novamente a incisão. Então você pode começar uma contagem de dois minutos agora. "

Hermione observou Poppy Pomfrey enquanto ela caminhava com passos lentos e pesados para fora da enfermaria do hospital.

Hermione foi até lá e deu uma olhada no diário de bordo. Não houve surpresas nisso. Ela caminhou silenciosamente de cama em cama. Todos ainda estavam dormindo, e alguns foram dosados com a Poção da Morte em Viva. Era um método de mantê-los vivos enquanto certas poções de fermentação lenta eram feitas para curá-los. Ela fez um diagnóstico preventivo de cada corpo e fez uma lista de verificação mental de quais poções ela precisava tomar. Ela precisava enviar as primeiras doses de poção wolfsbane para todos os Lycanthropes na Ordem.

Foi um dia tranquilo na enfermaria do hospital. Além da constante reformulação do feitiço de cura em Madame Hooch, a maioria dos outros ferimentos simplesmente exigia supervisão cuidadosa e tempo.

Hermione se sentou e especulou sobre como Malfoy poderia ser durante o próximo encontro.

O fato de ele também ser um oclumente natural era - problemático, para colocá-lo nos termos mais brandos.

Isso significava que seu controle era profundo. Tentar encontrar seu caminho e torná-lo leal seria quase impossível se ele fosse capaz de peneirar e conter qualquer efeito que ela tivesse sobre ele.

Se ela quisesse ter alguma chance de sucesso, ela teria que ser lenta e insidiosa. Para mergulhar tão fundo em sua psique que ele não pudesse arrastá-la ou filtrá-la. Encontre um caminho para o seu coração. O único lugar que nenhuma quantidade de oclumência poderia bloquear ou sequestrar.

Ela estremeceu ligeiramente.

Ela nunca se sentiu cruel antes. Frio. Insensível. Ela havia sido chamada dessas coisas e acreditava que podiam ser verdadeiras. Mas cruel era uma linha que ela sempre se considerou acima. Mas o que ela estava contemplando era possivelmente uma das coisas mais cruéis que ela poderia conceber.

Ela esmagou a hesitação.

Foi ele quem a exigiu.

Agora e depois da guerra.

Ela estava dentro de seus direitos para garantir que ele pagasse o preço total por suas demandas. Se ele não a queria, ele não deveria ter perguntado.

Ela se preparou e tirou um livro de sua bolsa.

Capítulo 30 : Flashback 5

Abril de 2002

Na terça seguinte, Malfoy se comportou da mesma forma que na semana anterior.

Ele a ensinou oclumência, deixando-a praticar as formas e técnicas. Ele não fez doer. Ele mal falou uma palavra com ela. Ele apenas a tocou uma vez, para inclinar a cabeça mais para trás a fim de fazer contato visual. E então - enquanto ele estava em sua mente - ela podia sentir a mão dele ainda descansando em seu pescoço, o polegar contra sua garganta.

Ele não precisava tocá-la. Ela sabia. Ele poderia facilmente executar legilimência nela a vários metros de distância.

Ele não se intrometeu. Não enfiou a cabeça em memórias nas quais ela abertamente não o queria. Ele apenas a deixou usar sua presença como uma espécie de boneco de prática para aprender manobras mentais evasivas.

Quando ele se retirou, ela o olhou com curiosidade.

"Onde você aprendeu aquilo? Estou assumindo que sua tia não usou a técnica. "

"Ela não." Seus dentes se mostraram ligeiramente quando ele disse isso. "Eu li sobre isso em um livro. A Mansão Malfoy tem uma grande biblioteca. Não funcionaria com a maioria das pessoas, apenas com outros oclúmenos naturais. Mesmo que qualquer pessoa possa aprender a oclumência ou legilimência em algum grau, é sempre doloroso ou tão sutil que mal podem sentir isso acontecendo. "

Ele olhou para ela e acrescentou com um sorriso "Você poderia dizer que estou fazendo experiências em você."

Hermione revirou os olhos.

"O livro também requer contato físico?" ela disse com uma voz doce, olhando a mão dele incisivamente.

Ela imediatamente se arrependeu de ter dito isso.

Sua mão ficou ligeiramente tensa, apenas o suficiente para mudar de descanso para segurar. Seus olhos escureceram enquanto suas íris se expandiam gradativamente.

"Não. Isso - é só porque eu posso."

Ele sorriu enquanto a puxava para frente e abaixava a cabeça para beijá-la.

Foi um beijo frio. Seus lábios pressionados contra os dela não eram queridos ou apaixonados.

Foi simplesmente um lembrete.

Isso ele poderia.

Que ele estava sendo contido. Que, se ele quisesse, ele poderia exigir qualquer coisa que desejasse dela e ela já havia consentido em dar a ele.

Hermione não respondeu ao beijo. Ela apenas deixou seus lábios frios encontrarem os dela sem resistir até que ele se afastou novamente.

"Você tem alguma informação esta semana?" ela perguntou quando a mão dele deslizou para fora dela e ele deu um passo para trás.

Ele tirou um pergaminho de suas vestes e entregou a ela.

"Análise de feitiços e informações de contra-ataque para novas maldições da divisão de desenvolvimento de maldições do Lorde das Trevas", disse ele. "Há um novo conjunto sendo ensinado atualmente."

Hermione abriu o pergaminho e olhou as informações listadas. Severus já havia dado à Ordem todos os detalhes sobre as maldições, mas Malfoy não

sabia disso. O fato de ter ocorrido a ele era um sinal de quão útil e pró-ativo ele era capaz de ser. Se eles perderam Severus, Malfoy foi capaz de fornecer os dois tipos de inteligência.

Um excelente espião.

"Esta é uma informação inestimável", disse ela, guardando-a cuidadosamente em sua mochila.

Ele encolheu os ombros.

"Não mesmo. Isso salvará vidas. Eu nem pensei em pedir isso. Isso você fez - não sei como lhe agradecer o suficiente. "

Malfoy parecia vagamente desconfortável com a gratidão.

"Qualquer que seja. Era uma informação óbvia para fornecer. A taxa de mortalidade em sua Resistência está ficando perceptível. "

Hermione sentiu o sangue sumir de seu rosto e ele a encarou. "Por quanto tempo mais você acha que todos podem continuar lutando?"

Sua garganta se apertou. "O quanto for preciso ou até que não haja mais ninguém. Não há plano B, Malfoy. Não há rendição por nós. "

Ele assentiu. "Bom saber."

Então ele fez uma pausa como se abruptamente se lembrasse de algo. "Existe uma casa segura envolvendo muitas crianças em Caithness?"

Hermione empalideceu. "Por que - por que você pergunta?"

Seu rosto endureceu. "Foi notado. Alguém provavelmente será enviado para investigar até o final da semana. Não os deixe encontrar nada. "

Hermione acenou com a cabeça bruscamente. "Eu tenho que ir," ela disse, correndo para a porta.

Ela convocou um patrono corpóreo por pura força de vontade. Eles se

tornaram uma luta para ela desde que ela obliviou seus pais. Levou vários anos para ela recuperar a habilidade, e eles nunca recuperaram totalmente a luminescência prateada que tiveram durante seu quinto ano.

"Encontre Minerva McGonagall," ela disse. "Diga a ela para se preparar para a evacuação."

Quando sua lontra fugiu, ela lançou outra. A criatura lustrosa e translúcida ficou nas patas traseiras e olhou para ela.

"Vá encontrar Kingsley Shacklebolt. Diga a ele que precisamos de uma nova casa segura para Caithness. "

Então ela aparatou para encontrar Moody.

O processo de evacuação de crianças foi lento e árduo. Todos eles foram incapazes de aparatar, o que significava que todos os membros da Resistência disponíveis e facilmente contatados tiveram que ser mobilizados para carregá-los para um local seguro por meio de vassoura, aparições laterais repetidas ou nas costas de testrálios. A criação de chaves de portal consumia muito tempo. Nenhuma das casas seguras poderia arriscar ter uma conexão de flu.

A localização remota foi uma escolha estratégica. A esperança era que isso passasse despercebido por Voldemort, apesar da presença de muitas crianças estranhas em uma cidade tão pequena. Em retrospecto, foi pura sorte eles terem conseguido por tanto tempo. Havia poucas opções boas para tentar realojar tantas crianças em tais idades.

Eles não tinham um esconderijo reserva para tantos. As crianças tiveram que ser divididas em dezenas de casas seguras. Transportá-los em pequenos grupos para outras partes do Reino Unido e, em seguida, reassentá-los, expandindo quartos e transfigurando novas camas.

Hermione fez três viagens. Depois que ela voltou do último, ela caiu contra a parede de exaustão. Ela aparatou várias crianças até a Irlanda do Norte. Eles vomitaram, gritaram e soluçaram a cada aparição progressiva. Ela foi forçada a parar e consolá-los até que eles ficassem parados o suficiente para ela

aparatar com segurança novamente, sem machucar ninguém.

Minerva apareceu e parou na frente de Hermione, sua expressão em conflito.

"Sua informação?" Minerva perguntou baixinho.

Hermione acenou com a cabeça, "Moody vai dizer a qualquer um que perguntar que ele aprendeu enquanto interrogava um ladrão."

Minerva deu um aceno agudo de reconhecimento e apertou os lábios, encarando Hermione por vários segundos.

"Você é uma boa menina; Espero que ninguém duvide disso. Você está bem?"

"Ele não fez nada comigo." Foi toda a garantia que Hermione poderia dar.

Algo se desfez na expressão de Minerva. Ela acenou com a cabeça bruscamente e então se afastou para ajudar a remover as proteções e encolher os móveis.

Hermione olhou para a hora. Era lua cheia naquela noite e ela precisava de fluxweed.

Ela se levantou e saiu da mansão até chegar ao limite das barreiras anti-aparição. Então ela começou a série de saltos de volta para Londres.

Ela parou em um grande campo onde frequentemente começava a forragear perto da Floresta de Dean. Segurando sua varinha, ela lançou um feitiço de apontar para mim e o seguiu em busca da planta daninha.

A luz brilhante da lua lançava o mar de grama em sombras nítidas. As árvores agrupadas próximas se ergueram como uma cortina negra contra o céu noturno brilhante. Enquanto Hermione deslizava por uma pequena encosta, uma rajada de vento mudou através do campo, ondulando a grama de forma que sussurrou suavemente. Conforme o som de deslizamento e mudança desapareceu, um uivo baixo emergiu das árvores a favor do vento de Hermione.

Ela congelou.

Um lobisomem.

Nunca houve lobisomens na área antes. Ela estava tão cansada e distraída que nem pensou em tomar quaisquer precauções.

Então outro uivo emergiu. Mais longe. À sua direita.

E outro uivo.

Havia um bando de lobisomens na Floresta de Dean.

Ela quase aparatou, mas parou, hesitando. Ela precisava de fluxweed. Se ela não conseguisse naquela noite, ela não seria capaz de receber até o próximo mês. Ela tinha que fazer a poção. Severus não daria conselhos ou perderia tempo inventando poções, a menos que fosse urgente.

Ela disparou colina abaixo na direção que o feitiço localizador estava indicando.

Outro uivo. Mais próximo.

Ela tirou a faca de prata do bolso e começou a fatiar seções de fluxweed o mais rápido que podia, sem afetar a potência. Não foi o suficiente.

Ela reformulou o feitiço localizador e correu na direção que sua varinha a mandou. Ao fazer isso, ela olhou para cima para ver a sombra alongada de um lobisomem descendo a encosta em sua direção.

Ela escorregou e quase caiu quando alcançou um local com várias flores e cortou-as em segundos.

O lobisomem estava a menos de quatro metros de distância e agachado em uma investida quando ela finalmente girou nos calcanhares e aparatou para o lugar mais próximo que ela pudesse pensar.

Hermione reapareceu nos degraus da cabana inexplotável de Malfoy. Ofegando por ar, ela caiu no degrau mais alto e sentou-se ofegante enquanto

tentava recuperar o fôlego.

Ela se encostou na porta e fechou os olhos enquanto seu coração continuava batendo violentamente.

Ela estava terrivelmente fora de forma. Ela não podia acreditar o quão rápido ela se cansou de correr. Seu esôfago queimava e sentia uma dor aguda e lancinante em seus pulmões toda vez que ela inspirava.

Além de caminhar pelo campo em busca de ingredientes para poções, Hermione não se envolvia em nenhuma atividade fisicamente extenuante. Depois que ela foi puxada da luta, ela não teve tempo para treinar ou praticar ou mesmo se preocupar com sua resistência física.

Merlin, ela era inútil. Se ela se encontrasse em um campo de batalha novamente, provavelmente seria cortada em segundos.

Sua respiração havia se acalmado, mas ela permaneceu no lugar por mais um minuto enquanto tentava fazer seu batimento cardíaco desacelerar.

A porta atrás dela se abriu abruptamente, e ela caiu para trás na cabana.

Sua cabeça bateu na madeira e estrelas brilharam diante de seus olhos quando ela descobriu Malfoy olhando para ela, enfurecido.

"Que merda, Granger, o que você está fazendo?"

"Malfoy?" ela disse, olhando para ele em confusão. "O que você está fazendo aqui?"

"O que estou fazendo aqui?" Ele rosnou. "Você ativou as proteções. Achei que você precisava de mim para alguma coisa. "

"Oh," disse Hermione, o calor manchando suas bochechas. "Eu não sabia que a proteção do monitor se estendia além da sala. Eu não queria incomodar você. "

Ela rolou e se levantou.

Malfoy a olhou de cima a baixo.

"O que você estava fazendo?"

"Eu precisava colhê-la sob a lua cheia", disse ela, descobrindo que ainda estava ligeiramente ofegante. "E havia lobisomens. Não pude esperar até o próximo mês. Então eu tive que fugir e tentar me reunir enquanto caminhava. Mas não estou mais em forma. Isso me deixou sem fôlego. Este era o lugar mais próximo para aparatar. Então, eu estava tentando recuperar o fôlego. "

"Onde você estava obtendo fluxweed?" Seu tom tinha um tom agudo.

Ela gesticulou por cima do ombro. "Há um campo perto daqui, na Floresta de Dean. É um dos lugares que geralmente vou para encontrar ingredientes para poções. "

"Usualmente-"

Houve uma pausa.

"Você vagueia pelo campo à noite. Forrageando? " Sua expressão congelou.

"Sim." Hermione acenou com a cabeça, olhando para ele. "Eu mencionei isso."

"Não ... Você disse que estava recebendo ingredientes para poções. Presumi que isso significava que você tinha um fornecedor. " Sua expressão estava ficando dura e seus olhos acusadores, como se ela tivesse mentido para ele.

Hermione o encarou com descrença. "Eu sou um terrorista. Custa uma pequena fortuna comprar ingredientes para poções no mercado negro. Não vou desperdiçar meu orçamento quando posso obtê-lo gratuitamente e com melhor qualidade, fazendo o trabalho sozinho. "

"Então você está perambulando pelo interior da mágica Grã-Bretanha, à noite, para coletar ingredientes para poções? Sozinho?"

"Obviamente," disse Hermione, fungando. "É por isso que nos encontramos nas manhãs de terça-feira, depois que eu terminar."

Houve um longo silêncio.

"Você não pode." Ele anunciou isso em um tom de finalidade. "Você vai parar. Você vai ficar dentro de qualquer esconderijo triste onde eles o mantêm curando, e você não vai mais procurar comida. "

Hermione o encarou indignada por vários segundos atônitos. "Eu certamente não vou! Você não controla o que eu faço. "

Sua expressão endureceu, um brilho predatório aparecendo em seus olhos. "Eu faço, na verdade. Esqueceste-te? Eu possuo você. Se eu disser para você se sentar nesta sala e olhar para a parede até a próxima semana, você deu sua palavra de que faria isso. "

Hermione sentiu a raiva florescer dentro dela. "Não, eu não faria. Porque você deu sua palavra de não interferir no meu trabalho na Ordem. Forragear faz parte do meu trabalho. Não é negociável. Se você quiser controlar tudo o que eu faço, terá que esperar até vencermos. Você deu sua palavra também. "

Malfoy ficou olhando para ela, seus olhos calculistas. Então ele mudou abruptamente de assunto. "Então, você ultrapassou os lobisomens?"

Ela enrubesceu.

"Não. Quero dizer - eles não eram muito próximos até o fim. Só corri uns cem metros, no máximo. "

"E você ainda está ofegante por causa disso?" ele disse ceticamente.

"Eu - eu realmente não faço nenhum trabalho de campo além de forragear. Não há muita necessidade de melhorar minha resistência, "ela disse, se levantando defensivamente.

A boca de Malfoy de repente caiu; ele a fechou e colocou a mão sobre os olhos por vários segundos, como se tentasse se recompor. Então ele puxou a mão e olhou para ela.

"Quando foi exatamente a última vez que alguém te treinou? Presumo que você pratique duelos básicos, já que você é tão importante que eles não vão

deixar você lutar mais. Certamente, já que eles deixam você sair, sozinho, no meio da noite; sua defesa deve ser inigualável. "

Hermione baixou os olhos e mexeu na alça de sua bolsa. "Eu estou muito ocupado. Parte da razão pela qual eles me tiraram do combate é porque há muitas outras coisas para as quais sou necessário. "

"Quanto tempo faz, Granger?" Sua voz estava dura.

Ela olhou ao redor da sala. O lugar estúpido nem tinha nada que ela pudesse fingir estar olhando. Ela se concentrou em um nó nas tábuas do assoalho.

"Faz provavelmente cerca de dois anos e meio," ela disse calmamente.

Ele baixou o rosto nas mãos e ficou em silêncio, como se não pudesse suportar olhar para ela.

Hermione revirou os olhos.

"Bem, eu vou indo então", disse ela por fim com uma voz nítida. "Desculpe ter incomodado você. Não vai acontecer de novo. "

"Estou treinando você", disse Malfoy abruptamente, endireitando-se e olhando para ela.

"O que?" Ela olhou para ele confusa.

"Eu vou treinar você," ele disse lentamente. "Já que fazer você parar aparentemente não é uma opção. Não vou perder meu tempo lidando com um novo contato na Ordem porque você não é inteligente o suficiente para permanecer em condições de luta. Dada a maneira como todos lutam, tenho certeza de que qualquer outra pessoa que eu pegasse seria uma merda na oclumência e provavelmente seria pego em uma escaramuça. "

Bem, o instinto de autopreservação sonserino de Malfoy certamente ainda era forte. Hermione suspirou com irritação.

"Realmente não é necessário. Eu não luto. Raramente há problemas quando estou forrageando. Você não precisa se preocupar em ser incomodado por

perder seu precioso prêmio de guerra. "

"Mesmo?" ele disse, sua voz aérea enquanto caminhava em direção a ela. "Você não quer? Porque você terminará o aprendizado de oclumência em breve. Eu acho que você prefere preencher seu tempo com a prática de duelo, em vez de algumas das outras atividades que eu poderia exigir que você participasse. "

Hermione olhou feio para ele.

Ela duvidava que ele tivesse qualquer intenção de seguir adiante com sua ameaça velada, visto que ele não mostrou nenhuma inclinação particular. Se ele queria ensiná-la a duelar, não havia mal nisso. Ela certamente preferiria. Ela precisava continuar passando tempo com ele. Ela não seria capaz de ter sucesso em sua missão se eles não estivessem passando tempo um com o outro.

"Tudo bem", ela retrucou, sua expressão torcendo em escárnio fraco.

"Você parece tão amargo", sua expressão era cruel com zombaria. "Você pensaria que eu apenas exigi que você me fodesse ao invés de não. Decepcionado? "

"Só em seus sonhos", disse ela, lançando-lhe um olhar feroz.

"Toda noite."

Ela revirou os olhos.

"Você compra toda a sua empresa?" ela disse, sua voz doce e sua expressão condescendente. Ele nem mesmo piscou.

"Gosto de profissionalismo", disse ele suavemente, olhando para o teto como se estivesse recitando um mantra. "Linhas claras. Sem drama. Não sou obrigado a fingir que me importo. "

Ele zombou da última palavra, como se cuidar fosse o conceito mais ofensivo conhecido pelo homem.

"Claro. Quão muito você. "

"Bastante," ele concordou com um sorriso fino.

Houve um silêncio. Hermione queria dizer que ele era vil, mas tinha certeza de que ele já sabia. Ela se sentia cansada e isso a fazia querer ser cruel.

"Você fala com eles e chora, contando como a sua vida é triste e solitária? Ou apenas dobrá-los sem dizer uma palavra? " ela perguntou, sua voz cadenciada com a provocação.

Seus olhos brilharam.

"Quer que eu te mostre?" Sua voz era aguda e fria como uma lasca de gelo.

O quase encontro de Hermione com os lobisomens tinha a adrenalina ainda pulsando por ela. Ela estava acostumada com o alto estresse da enfermaria do hospital, mas sempre era a vida de outra pessoa. Ela se sentiu animada com a pressa de seu encontro com a morte. Ela entendeu Harry de repente. Ela sentia que poderia fazer qualquer coisa.

Um pensamento repentino veio a ela com a ameaça de Malfoy.

Ela olhou para ele, erguendo o queixo.

"Você não vai."

Seus olhos ficaram cruéis, mas antes que ele pudesse responder, ela continuou. "Seria muito real para você. Fazendo isso com alguém que você conhece. Alguém que você veria novamente. Isso iria bagunçar essas linhas claras. "

"Me testando, Granger?" Sua voz era baixa e carinhosa.

Ela o encarou.

"Suponho que sim," ela disse friamente, mas seu coração estava começando a bater forte ao perceber o que ela tinha acabado de fazer.

Ele se inclinou, seus olhos duros, até que seu rosto estava a centímetros do dela.

"Faixa."

Hermione não vacilou e nem ele, então ele se aproximou lentamente até que ela se afastou. Ele pairou sobre ela. Seus olhos brilharam.

"Isso está matando você, não é? Imaginando. Você esperava que eu fizesse isso com você imediatamente. Então, esperar - tentar adivinhar quando vou conseguir fazer isso - isso te incomoda mais do que a ideia de realmente ter que me foder. "

Ele zombou. "Bem, você tem minha atenção. Faixa."

Hermione olhou para ele, sentindo seu rosto ficar quente enquanto o resto de seu corpo ficava cada vez mais frio.

"Você nem me quer. Por que você me incluiu em suas demandas? Qual é o ponto?" ela perguntou. Sua voz estava zangada e confusa.

Ele sorriu. "Você tem razão. Eu não quero você. "

Não deveria ter doído ouvi-lo dizer isso, mas de alguma forma doeu. Especialmente definido com a zombaria vingativa em sua expressão enquanto a olhava fixamente.

"No entanto, possuir você nunca vai envelhecer. "Agora e depois da guerra." Mal posso esperar para ver o quão amargamente posso fazer você se arrepender dessas palavras. Então, tire. " Sua voz baixou. "Ou você queria que eu fizesse isso por você?"

As mãos de Hermione subiram para a gola de sua camisa e ela agarrou-a defensivamente. Ela estava apavorada e furiosa a ponto de pensar que ia começar a chorar. Ele a possuía. Ela concordou com isso. Sua mandíbula tremeu e suas mãos começaram a tremer.

"O poder te tira do sério, não é?" Sua voz tremia de raiva enquanto ela se forçava a desabotoar o primeiro botão de sua camisa. "Machucar alguém que

não pode - ou não quer - revidar. Usar o que as pessoas gostam para torturá-las e prendê-las, e forçá-las a fazer coisas. Você é igual a Voldemort. "

A malícia na expressão de Malfoy desapareceu abruptamente e ele empalideceu. O controle de sua raiva de repente desapareceu e escuridão e magia se derramaram dele em ondas, enchendo e se contorcendo no ar.

A fúria gelada que apareceu em sua expressão era impressionante. Seus olhos ficaram pretos, seus lábios se curvaram em um grunhido, e ele ficou cada vez mais pálido enquanto a olhava fixamente.

Os olhos de Hermione se arregalaram de terror e ela se encolheu, se preparando.

Houve uma onda de fúria crescendo ao seu redor.

"Saia!" ele perdeu a cabeça.

Ela olhou para ele, imóvel. Como um animal petrificado de medo.

Ele rosnou de raiva. De repente, a porta da cabana se abriu com tanta violência que as dobradiças se quebraram e ela caiu no chão.

"SAIA!" ele rugiu.

Hermione não precisou de mais convite. Ela correu para a porta e aparatou no segundo em que se sentiu passar pelas proteções.

Quando ela passou pela porta em Grimmauld Place, ela desabou no chão do foyer, tremendo de terror.

Estúpido. Estúpido. Estúpido. Ela se repreendeu, tentando se forçar a respirar. Ela se sentiu como se estivesse tendo um ataque de pânico.

Ela não conseguia entender o que a levou a tentar provocá-lo. Se não fosse no meio da noite, ela teria batido a cabeça no chão de frustração por sua idiotice.

Depois de todas as incontáveis vezes que ela repreendeu Harry, avisando-o sobre as consequências de sua busca estúpida de emoção; ela pode mandar

espancá-lo.

Ela era uma idiota.

Ela pressionou a mão sobre o coração palpitante e baixou o rosto na dobra do cotovelo. Ela choramingou baixinho.

Draco Dormiens Nunquam Titillandus.

Exceto que ela não tinha feito cócegas em um dragão adormecido. Suas ações pareciam ter sido mais no reino de valsar e bater na cabeça com um bastão batedor.

Eles precisavam de Malfoy. Eles precisavam dele desesperadamente, e um pouco de adrenalina a fez perder a cabeça.

Ele estava certo, ela não conseguia lidar com o pavor. A constante antecipação. Esgotando-se se perguntando sobre o que ele queria. O que ele pretendia fazer com ela. Constantemente esperando o outro sapato cair. Isso a estava comendo viva.

Se ele ia machucá-la ou transar com ela, ela só queria saber e fazer com que ele fizesse isso.

Indo com ele todas as semanas, sem saber o que ele poderia fazer com ela a seguir -

Isso a estava quebrando em pedaços.

Ela mordeu o lábio enquanto se aconchegava contra a porta. Ela tentou não cair no choro quando sua onda de norepinefrina perdeu o controle sobre ela, e ela se viu abatida bruscamente. Ela estava inundada de horror e desespero.

Ela enterrou o rosto nas mãos e soluçou baixinho.

A ansiedade dela possivelmente custou à Ordem a guerra. Ou pelo menos inúmeras vidas.

Ela tinha que encontrar uma maneira de consertar isso.

Ela se abraçou e tentou se acalmar e pensar.

Respirar. Respirar. Respirar.

Quando seu peito finalmente parou de gaguejar, ela se levantou e enxugou as lágrimas.

Ela caminhou até seu armário de suprimentos de poções, guardou a flor e passou vários minutos tentando organizar seus pensamentos e forçar suas mãos a pararem de tremer.

Ela foi para o quarto.

A porta estava entreaberta. O que era estranho, porque tanto ela quanto Ginny eram geralmente meticulosas em manter as portas fechadas e trancadas. O Largo Grimmauld não era amplamente acessível à Resistência, mas ocasionalmente havia indivíduos intrometidos com pouco respeito pela privacidade ou bens pessoais.

Hermione espiou e então saltou para trás surpresa.

Ginny e Harry estavam seminus e, se já não estivessem, pareciam a poucos segundos de trepar.

Hermione lançou um feitiço de privacidade rápido na porta e saiu correndo. No patamar da escada, ela fez uma pausa e hesitou. Os quartos de Grimmauld estavam lotados atualmente. Vários dos filhos mais velhos de Caithness foram trazidos para lá.

A sala lá embaixo estava ocupada por todos os insones. Não havia muitos lugares para dormir.

Ela estava tão cansada. Seu ataque de choro a deixou com uma sensação de vazio interior.

Ela se arrastou para um assento na janela e tentou adormecer, mas sua mente não se acalmou. Ela continuou repetindo sua conversa com Malfoy. Preocupada com a poção que ela precisava preparar. Revivendo o momento em que toda a raiva saiu de Malfoy e ele rugiu para ela.

Ele não a machucou.

Ele teve todas as oportunidades e fúria mais do que suficiente, mas ele a segurou e a expulsou.

Um Comensal da Morte assassino com algum tipo de código moral. Um oxímoro, se é que alguma vez existiu.

Tinha que estar conectado com seu motivo para ajudar a Ordem.

O que ele queria?

Irritou-se profundamente que ela não pudesse descobrir isso.

Depois de se sacudir no assento da janela por meia hora, ela se sentou com um suspiro. Ela não queria tentar preparar a poção de Severus até que ela descansasse. Ela escalou e foi para o andar superior da casa. Havia uma sala de prática lá.

Ela olhou e o encontrou vazio.

Ela caminhou até o meio da sala e, sacando sua varinha, começou a fazer seu caminho através de algumas das poses de duelo.

Quando ela voltou de seu treinamento de curandeira pela Europa, ela só participou de duas pequenas escaramuças antes que a Ordem decidisse tirá-la permanentemente do combate. Depois de anos longe, ela ficou enferrujada, muito menos proficiente em duelos do que qualquer outra pessoa de sua idade. O resto do DA foi rápido e lançou feitiços poderosos, esquivando-se e tecendo enquanto mantinha uma excelente precisão, mesmo à distância.

A cura foi sutil. Quase sempre era necessário conter-se. Feche o trabalho com atenção aos pequenos detalhes.

Tentar duelar novamente foi uma reversão na técnica que ela foi horrível.

Ron e Harry devotaram um bom tempo tentando ajudá-la a se recuperar, mas antes que ela conseguisse, Kingsley aconselhou tirá-la inteiramente do

combate. Ninguém fez mais do que um murmúrio em desacordo.

Hermione entendeu o raciocínio, mas anos depois a decisão ainda doía. Ela se sentiu como se tivesse falhado de alguma forma e estava sendo afastada - para longe de todos os outros.

O promotor original havia se tornado uma unidade de combate coesa da qual ela não era membro.

Hermione mordeu o lábio e lançou um protego com a maior força que pôde. O escudo floresceu na frente dela.

Ela suspirou de alívio quando retirou o feitiço. Pelo menos ela ainda conseguia fazer isso.

Ela lançou uma série de feitiços nos manequins do outro lado da sala. Metade deles atingiu seus alvos. Nenhum deles precisamente.

Ela corou e tentou novamente. Ela estava de alguma forma pior na segunda vez.

Hermione se repreendeu. Ela estava parada. Não em um campo de batalha. Não enquanto tiver nenhum feitiço dirigido contra ela.

Ela era uma merda.

No caso improvável de Malfoy treiná-la, ele iria rasgá-la em pedaços pelo quão inepta ela se tornou.

Ela endireitou os ombros e tentou novamente.

Ela lançou mais algumas maldições complexas.

Bem, ela poderia administrar isso.

Não era falta de proficiência quando se tratava de magia de combate. Ela era simplesmente terrível no aspecto de combate real.

Isso foi algum consolo.

Bem, na verdade não.

Ela continuou até que estava tão cansada que suas mãos tremiam de exaustão. Então ela caiu em um dos tapetes de treinamento e adormeceu.

"Hermione, que diabos? Por que você está aqui? "

Hermione apertou os olhos na manhã seguinte e encontrou Ron parado ao lado dela, flanqueado por Ginny, Neville, Dean, Seamus, Lavender, Parvati, Padma, Fred e Angelina.

Ela se sentou com um gemido e esfregou os olhos.

"Minha cama foi roubada na mudança de moradia," ela mentiu, lançando um olhar para Ginny. "Eu vim aqui para dormir."

"Oh," disse Ron. "Bem, vamos praticar uma formação de ataque antes que Neville e Simas tenham que partir para a missão de reconhecimento. Então, precisamos do quarto. "

Hermione acenou com a cabeça e se levantou.

"Posso assistir?" ela se pegou perguntando.

Ron franziu a testa e olhou para ela.

"Certo. Eu acho. Se você tiver tempo para isso. Apenas - mantenha um escudo levantado. Muitos feitiços estarão acontecendo.

Hermione se encolheu em um canto e observou Ron traçar a estratégia. Ela não conseguiu rastrear todos os termos que eles usaram. Não era a terminologia tradicional de combate, mas sim uma espécie de taquigrafia que evoluiu entre os lutadores ao longo do tempo. Sua própria linguagem.

Enquanto eles se espalhavam pela sala, ela lançou um escudo ao redor de si mesma. Ron ativou uma das proteções na sala com um feitiço, e então todos começaram a lançar uma série de feitiços contra as paredes.

Os feitiços ricocheteavam e ricocheteavam nas salas. Logo a sala estava cheia

de magia voadora.

Hermione observou enquanto os membros da AD começaram a correr pela formação de ataque. Seus feitiços eram todos precisos. Seus escudos poderosos. Nenhum deles foi pego pelos feitiços de vôo. Foi instintivo para eles. Eles sabiam quando seus escudos precisavam ser renovados. Eles sabiam como todo mundo lutava; quem os cobriria. Eles lutaram de perto e lançaram de forma não verbal.

Suas habilidades de combate eram muito superiores às dela. Seria um milagre para ela alcançá-lo.

Ela os observou correr pela formação duas vezes antes de se virar e sair da sala de prática.

Ela foi até o armário de suprimentos de poções, juntou os ingredientes e se preparou para começar a preparar.

Na terça-feira seguinte, ela aparatou em Whitecroft e se aproximou do local da cabana lentamente.

Ela se perguntou se Malfoy estaria lá. Ela rezou para que ele o fizesse.

Ela não tinha ideia de como consertar as coisas se ele se recusasse a sequer aparecer. Ela só podia esperar que o que quer que o estivesse fazendo espionar fosse motivação suficiente para que suas ações não pudessem dissuadi-lo.

Se ele não estivesse lá, ela esperaria.

Se ele estivesse lá, ela esperava que ele apenas a punisse e acabasse com isso, ao invés de forçá-la a temer continuamente.

A porta foi consertada. Ela se preparou e abriu.

Vazio.

Depois de esperar um minuto, ela foi até a cadeira ao lado da mesa. Seu estômago estava se revirando de pavor, e ela tentou se distrair recitando

fórmulas de aritmancia enquanto estava sentada ali.

Ela só precisava parar de pensar no que poderia acontecer a seguir.

De repente houve um estalo agudo e ela se levantou e se virou bruscamente quando Malfoy apareceu. Ele ficou olhando para ela, sua expressão indecifrável.

Hermione não disse nada. Ela apenas olhou para ele. Ela ficou aliviada por não estar tremendo.

Ela se forçou a encontrar seu olhar. Essa sensação de terror como uma agulha começou a percorrer sua espinha. Ela de repente sentiu frio. Ela podia sentir os cabelos da nuca se arrepiarem enquanto se preparava.

Ela podia ver sua mandíbula apertar e ele desviou o olhar.

Ele aparentemente não pretendia falar primeiro.

Ela respirou fundo. Ela precisava dele. Ele claramente ainda estava furioso com ela, mas ela tinha que consertar. Custe o que custar.

"Sinto muito" , disse ela desesperadamente. "Eu perdi minha cabeça e cruzei a linha. Eu sinto Muito. O que quer que eu precise fazer para compensar, farei o que você quiser. Deixe-me consertar isso. "



Capítulo 31 : Flashback 6

Abril de 2002

Draco olhou atentamente para ela, algo que ela não conseguiu ler piscando em sua expressão.

"Está tudo bem," ele disse em uma voz dura. "Quando eu disse que queria você disposto, isso significava que você tinha permissão para dizer não. Embora, talvez, tente dizer isso em vez de me provocar de propósito. "

Hermione olhou para ele em choque.

Ele cerrou os punhos e pressionou-os contra a testa como se estivesse com dor de cabeça.

"Você quer continuar com a oclumência?" ele perguntou.

Hermione se mexeu um pouco, mas não respondeu. Ela se sentiu desequilibrada. A conversa não tinha - ela não -

O que ele quis dizer?

Era possivelmente uma finta, para que ele pudesse pegá-la desprevenida?

Se ela pudesse dizer não às coisas, ele certamente não se preocupou em comunicar isso a ela. Na verdade, ele sugeriu fortemente o oposto. Embora - ele realmente não tivesse feito muito que não fosse apenas para provocá-la.

Então-

Ela o olhou com cautela.

Algo que ela disse a ele naquela noite atingiu acidentalmente um nervo.

Profundamente.

O que ela disse?

Esse poder o tirou. Machucar alguém que não podia - ou não queria - revidar. Usando o que as pessoas se preocupam para torturá-los e enjaulá-los e forçá-los a fazer coisas. Que ele era igual a Voldemort ...

Que ele era igual a Voldemort.

Provavelmente era isso. Ele provavelmente se considerava melhor do que seu Mestre. Talvez ele pensasse que se ajudasse a Ordem a derrubar Voldemort, isso deixaria um vácuo de poder que ele poderia preencher.

O pensamento fez seu interior torcer.

Foi realmente isso? Ele estava jogando os dois lados um contra o outro, pensando que poderia tomar o poder depois?

Talvez ele se opusesse ao reinado de terror de Voldemort; os ataques usados para enquadrar a Ordem e todas as torturas e experimentos. Malfoy provavelmente imaginou que governaria de uma maneira gentil, onde as mulheres eram ostensivamente "dispostas" e as execuções eram cerimoniais.

No entanto, parecia que ele estava mais do que apenas ofendido. Sua raiva - a raiva que carregava era certamente maior do que apenas ego ou ambição.

A expressão cautelosa dela parecia irritá-lo. Ele sibilou levemente e seus dentes brilharam.

"Basta dizer que não vou machucar você", ele rosnou. "Então pare de olhar para mim como se esperasse que eu o amaldiçoasse pelas costas."

As palavras fizeram Hermione estremecer. Se ela não estivesse tão desesperada para garantir que ele continuasse espionando para eles, ela teria zombado e perguntado por que ele não havia feito tal concessão para Dumbledore. Ele pareceu ver a resposta em sua expressão e sua mandíbula se contraiu.

Ela mordeu a língua e olhou sem jeito ao redor da cabana. "Eu quero terminar de aprender Oclumência."

"Tudo bem."

Seu tom foi cortante e ele parecia ter lutado contra sua raiva. Seu rosto se suavizou naquela máscara fria e indolente mais uma vez. Mas seus olhos prateados continuaram a estudá-la. Ela quase podia sentir o olhar dele contra sua pele.

Ele se moveu em direção a ela.

Ele se sentia ao mesmo tempo o mesmo, mas diferente. Como se ele estivesse fazendo os mesmos movimentos, mas mais conscientemente do que no passado. Havia um elemento sutil de superprecisão.

Ele inclinou a cabeça dela para trás com a ponta dos dedos. Quando ela olhou profundamente em seus olhos, ela pode ver uma amargura que ela não achava que existia antes.

Ele afundou sem dor em sua mente.

Foi mais do mesmo nas duas semanas seguintes. Mais oclumência e um Malfoy reservado. A conversa permaneceu afetada, embora a inteligência que ele forneceu continuasse fluindo generosamente e permanecesse sólida.

Hermione se repreendia internamente a cada semana enquanto ele aparatava depois de trocar menos de uma dúzia de palavras com ela.

Seu esboço psicológico dele havia parado. A cada semana, ela adicionava mais perguntas sem respostas. A lista de motivos potenciais variava do magnânimo ao monstruoso.

Ela poderia dizer que ela estava quase terminando o treinamento de oclumência. As invasões de Malfoy em sua mente estavam se tornando agonizantemente dolorosas e agressivas enquanto ele testava suas técnicas e habilidades.

Ela ficou tentada a perguntar se ele ainda pretendia treiná-la no duelo, mas

teve medo de tocar no assunto.

Ela estava começando a se sentir desesperada.

Quando ela chegou ao barraco, ela andou nervosamente, tentando encontrar uma maneira de quebrar o constrangimento. Tinha que haver alguma maneira de chegar até ele. Alguma fraqueza que ela poderia encontrar para entrar.

Malfoy apareceu na frente dela com um estalo abrupto e pareceu estremecer ligeiramente ao se endireitar.

Hermione tinha visto aquela expressão sutil com freqüência suficiente para identificá-la imediatamente, não importa o quão cuidadosamente escondida. Sem nem mesmo parar para pensar, ela sacou sua varinha e lançou um rápido diagnóstico sobre ele.

Antes que ela pudesse olhar para os resultados, Malfoy se lançou para frente, derrubou a varinha dela e a prendeu na parede.

"O que você está fazendo?" ele rosnou.

Direito. Ele provavelmente não tinha o hábito de deixar as pessoas lançarem magia em sua direção.

Ela encontrou seus olhos firmemente. "Você está ferido."

Ele tirou as mãos dela e deu um passo para trás.

"Não é nada", disse ele. "Eu vou cuidar disso mais tarde."

Os olhos de Hermione caíram para as cores e detalhes em torno de sua varinha, deitada no chão a alguns metros de distância, lendo as partes mais óbvias.

"Você tem várias costelas fraturadas, uma concussão e hematomas internos. Vou levar dez minutos para consertar. E - "ela deu a ele um olhar penetrante," aparatar vai doer ainda mais da próxima vez. Se você deixar as fraturas e continuar fazendo isso, suas costelas podem quebrar totalmente. Você pode perfurar um pulmão. Se houver fragmentos, as costelas terão que ser

removidas e crescerem novamente. "

Ele a encarou por vários momentos antes de revirar os olhos. "Certo."

Ela se ajoelhou e pegou sua varinha. "Tire - da cintura para cima."

Ele ficou imóvel por um momento.

"Eu pensei que essa era a minha fala," ele finalmente disse enquanto estendia a mão rigidamente e desabotoava sua capa, deixando-a formar uma pilha descuidada no chão. "Se você me queria tanto, você só precisava perguntar."

Ele olhou para ela de uma forma abertamente falsa.

Todos tinham métodos para lidar com a dor. Harry ficou muito quieto, enquanto Ron se tornaria o que Fred e Jorge chamaram de "vadia". Seamus e Charlie praguejaram em tal volume e duração que tiveram que ser silenciados.

A dor claramente deixou Malfoy ainda mais sarcástico do que já era.

Pelo menos isso significava que ele estava falando com ela novamente.

Hermione revirou os olhos. "Sim. Nada me deixa mais animado do que a visão de um abdômen manchado de hematomas roxos e verdes. "

"Eu sempre soube que você era uma vadia sádica."

O comentário pegou Hermione tão desprevenida que ela começou a rir.

Malfoy pareceu surpreso com o sucesso quando começou a desabotoar a camisa e desajeitadamente tentando tirá-la.

Ele também teve uma lesão no ombro.

Ela estendeu a mão lentamente como se estivesse se aproximando de um animal defensivo. Ele não recuou, então ela começou a puxar a camisa dele suavemente e ver o dano.

Ele parecia ter sido lançado, com extrema violência, em ... alguma coisa.

Seu ombro havia sido deslocado, mas ele deve ter colocado de volta no lugar. Todo o seu lado direito estava completamente coberto de hematomas. Foi notável que seu braço não estivesse quebrado.

"O que aconteceu?" ela perguntou com sincera curiosidade.

"Novo bando de lobisomens," ele respondeu brevemente. "Havia problemas de liderança."

"E daí? Você lutou com um lobisomem alfa? " ela perguntou cética enquanto começava a consertar suas costelas.

"Bem, ele estava estritamente proibido de morder ou arranhar, e eu não tinha permissão para matá-lo. Mas - quando você tem bestas com uma hierarquia de matilha e tenta conduzi-los sem subjugá-los primeiro, você está apenas esperando por uma insurreição, "Malfoy explicou como se tais coisas fossem de conhecimento comum.

"É tudo isso de ganhar ou perder?" ela perguntou enquanto reparava a fratura em outra costela.

Ele olhou para ela. "Vencendo, obviamente. Eu não estaria aparatando em lugar nenhum se tivesse perdido. O maldito animal nem pensou em usar sua varinha. Todos eles se tornam selvagens quando começam a correr em bandos. "

Ele revirou os olhos ao dizer isso e acrescentou: "Agora sou ostensivamente o alfa de uma matilha de lobisomem. Aumenta meu charme natural, eu acho."

"O alfa com certeza tentará te matar," Hermione apontou.

Malfoy bufou. "Ele é bem-vindo para tentar. Vou levar menos de um minuto para derrubá-lo, uma vez que eu tiver permissão para matá-lo. " Ele zombou.

Hermione não respondeu. Com um feitiço não verbal, ela convocou sua mochila e tirou o kit de emergência que sempre mantinha com ela.

"Sente-se e beba isso," ela instruiu enquanto lhe entregava uma poção. "Isso vai lidar com a concussão que você teve."

Enquanto ele o engolia, ela esfregou as mãos para aquecê-las e mergulhou os dedos em um pequeno frasco de pasta.

Ela o olhou pensativa por um momento antes de pousar levemente a mão em seu ombro nu.

Ele quase pulou fora de sua pele.

"Relaxe," ela disse, sentindo os músculos dos ombros dele ficarem tensos sob seus dedos. "Não vai cair bem se você estiver tenso."

Malfoy não relaxou nada.

Ela revirou os olhos.

Ela passou os dedos levemente sobre o ombro dele, espalhando a pasta e deixando-o se acostumar com o contato. Os músculos de seus ombros estremeceram e doeram ligeiramente. Isso lembrou Hermione de acariciar um cavalo arisco.

De todos os contextos em que ela imaginou Malfoy eventualmente seminu em sua presença, curá-lo surpreendentemente não foi um deles. Mas - ela poderia usar isso para consertar as coisas e continuar trabalhando em sua estratégia inicial.

Ele estava certamente sozinho. Ele parecia perturbado pelo contato físico que não era violento ou sexual.

Ela supôs que isso não era surpreendente. Quem estava lá para ser gentil com ele? Segundo ele, seu treinamento brutal com Bellatrix não foi impedido por ninguém, até mesmo sua mãe. O pensamento a fez estremecer ligeiramente.

Cruciar um garoto de dezesseis anos para lhe ensinar oclumência e depois deixá-lo desmaiar.

Ela poderia usar aquele vazio. Essa solidão. A necessidade de conforto foi

escrita na psique humana. Malfoy pode nem estar consciente o suficiente da ausência para ficar na defensiva. Se ela despertasse essa necessidade -

- ela estaria dentro

O contato físico não sexual era algo com que ela se sentia confortável. Corpos comoventes. Ser calmante e reconfortante. Era, ela percebeu, uma vantagem inesperada que ela tinha sobre Malfoy. Ele gostava de linhas claras. Ela iria borrá-los e então deslizar pelas aberturas.

Ela se inclinou para frente, apenas ligeiramente, de modo que sua boca ficasse perto de seu ouvido. Sua pele cheirava levemente a sal, junto com tons sutis e cortantes de musgo de carvalho e o forte aroma verde de papiro.

"Isso vai doer um pouco," ela disse suavemente.

Em seguida, ela começou a massagear o músculo para forçar a pasta de cura profundamente no tecido e restaurar os tendões distendidos. Se ela não conseguisse penetrar totalmente, o dano poderia se tornar permanente e Malfoy poderia ficar propenso a ter o ombro deslocado.

"Foda-se", ele gemeu. "Você é uma vadia."

Suas mãos pararam por um momento antes de ela retomar.

"A afirmação já foi feita antes," ela observou calmamente.

Essa resposta pareceu pegar Malfoy ligeiramente desprevenido. Ele se acalmou e apertou a mandíbula enquanto ela continuava. Em um minuto ela terminou, mas ela continuou massageando seu ombro. Suavemente. De uma forma que era - estritamente falando - não medicamente necessário.

Depois de um minuto extra, ela fez uma pausa com as mãos apoiadas levemente em seu ombro.

"Eu preciso terminar com suas costelas agora. É mais fácil se você se deitar. "

Ele suspirou e se deitou no chão. Ela colocou a capa dele atrás da cabeça e se mexeu para se sentar ao lado dele.

Ele estava olhando para ela com intensa suspeita.

Ela se ocupou com seu kit de cura e pescou um grande frasco de soro. Depois de um rápido feitiço para limpar a pasta de suas mãos, ela derramou o líquido viscoso em sua palma. Ela o espalhou em seu braço, lado e tórax em pequenos movimentos circulares. Ela notou onde ele desapareceu mais rápido e adicionou uma camada adicional de soro.

Com a mão livre, ela lançou um novo feitiço diagnóstico. Ele também teve uma contusão nos rins. Ela suspirou fracamente.

"Você está com um rim machucado. Eu não tenho a poção comigo, então você terá que ir ver um curandeiro para isso. Não é grave, mas vai doer por alguns dias se você não cuidar disso. "

Os hematomas em seu peito foram desaparecendo lentamente sob seus dedos. À medida que o faziam, os movimentos circulares que ela desenhava ficavam gradualmente mais lentos à medida que ela o avaliava.

Ele era muito atraente. Fisicamente.

Ele deve ter uma propensão genética para baixo teor de gordura corporal porque todos os músculos de seu torso e braços se destacaram com definição absoluta. Todo o seu corpo era duro e anguloso, sem nem mesmo uma sugestão de maciez. Ele não era um fisiculturista, mas estava - em forma.

A maioria dos homens tinha pelo menos uma camada de gordura protegendo sua carne antes de encontrar os músculos. Apesar de quão fortes todos os garotos Weasley eram, sua definição muscular era geralmente fraca sob a pele. Harry tinha uma propensão eterna para a magreza, independentemente de sua condição física.

Não era surpreendente, ela supôs. Lucius Malfoy era bem construído e longe de ser corpulento, enquanto Narcissa era magra como uma ripa.

Ela estudou Malfoy pensativamente.

"Você olha maliciosamente para todos os seus pacientes ou eu sou especial?"

Malfoy disse abruptamente.

Ela se assustou e corou.

"Eu não estava," ela disse defensivamente. "Eu estava pensando sobre a proporção de sua gordura corporal."

"Claro que você estava", disse Malfoy bufando.

Ela retirou as mãos.

"Você terminou," ela disse a ele calmamente.

Ele se sentou e girou o ombro enquanto estudava o trabalho de reparo em suas costelas. Então ele vestiu a camisa e a abotoou de novo rapidamente.

Hermione desviou o olhar e começou a empacotar seu kit de cura.

"Então - como uma pessoa vence um lobisomem sem matá-lo?" ela perguntou.

"Uma *Bombarda Máxima* com a ponta da varinha contra o globo ocular parece funcionar", disse Malfoy casualmente enquanto pegava sua capa e se levantava. "Mas você tem que deixá-los chegar tão perto. O que obviamente não saiu totalmente como planejado. "

Ela o encarou.

"Você explodiu o olho dele?"

"Isso teria matado um mago, mas os lobisomens nunca sabem quando morrer."

"Ele com certeza vai tentar matar você," Hermione disse a ele seriamente.

"Estou contando com isso", disse ele selvagemente.

Ela revirou os olhos e se levantou.

"Então. Mais lobisomens. Alguma outra informação? "

Ele conjurou um pergaminho sem varinha.

"Algumas novas maldições não letais que sua Ordem pode se dignar a usar sem contestar suas preciosas consciências. Detalhes sobre uma nova prisão na Cornualha. Além disso, o Lorde das Trevas está considerando transformar seu nome em um tabu. Você pode querer alertar todos os seus lutadores temerários contra jogá-lo por aí como uma demonstração de sua coragem Grifinória. "

Hermione aceitou e ele se virou para ir embora.

"Obrigado pelo trabalho de correção, Granger."

Ele desapareceu.

Hermione olhou ao redor da cabana por um momento antes de colocar o pergaminho em sua bolsa.

Ela havia curado Draco Malfoy.

Ela tinha curado muitas pessoas, mas de alguma forma curá-lo parecia diferente.

Por alguns minutos ele não se sentiu um Comensal da Morte. Ele era simplesmente uma pessoa que estava sofrendo.

Uma pessoa.

Ela não estava acostumada a pensar nele dessa forma.

Parecia mais seguro torná-lo impessoal. Um conceito em sua mente.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

Era assim que ela preferia categorizá-lo.

Não como uma pessoa ferida. Não alguém que estremeceu com as costelas

fraturadas. Não alguém tão desacostumado ao toque físico que recuou reflexivamente. Não alguém - atraente.

A interação parecia consertar a estranheza; para preencher o espaço que se formou. Mas também havia cortado a "alteridade" que ela havia sido capaz de aplicar a ele; como seu inimigo, o assassino de Alvo Dumbledore. A perspectiva que a permitiu pensar sem vacilar sobre potencialmente manipulá-lo em seu túmulo.

Pensar nele como uma pessoa o tornava menos monstro em sua mente.

Ela não podia se permitir fazer isso. Isso despertou a Hermione de Hogwarts, a garota de quatorze anos que havia tricotado chapéus e fundado uma Sociedade para a Promoção do Bem-Estar Élfico. Aquela adolescente virtuosa ficaria horrorizada ao ver como seu futuro eu estava racionalizando a necessidade estratégica de desumanizar Draco Malfoy intelectualmente.

As mãos de Hermione tremeram ligeiramente enquanto ela embaralhava o pensamento no fundo de sua mente.

E - ele veio até ela assim que ela chegou. Apesar de seus ferimentos. Ele veio.

Ela se perguntou se isso significava alguma coisa.

Hermione voltou para Grimmauld Place e foi imediatamente para seu quarto. Antes de entrar, ela olhou disfarçadamente ao redor da porta para garantir que a sala estava vazia.

Harry e Ginny "não" estavam juntos. Ginny havia procurado Hermione várias semanas antes para assegurar-lhe esse detalhe. Foi simplesmente uma aventura. No calor do momento.

Aparentemente, havia muito calor, dado que Hermione quase pisou neles uma dúzia de vezes desde então.

Hermione, junto com todos os outros em Grimmauld, estava fingindo ignorância sobre a melhora dramática do humor de Harry. Ele tinha saltado

pela casa como um cervo alegre.

Hermione puxou seu caderno de debaixo da cama e murmurou os contra feitiços para as medidas de segurança que ela havia colocado nele.

Ela folheou as páginas com cuidado. Examinando tudo o que ela havia escrito, observando como suas opiniões e teorias evoluíram e se espalharam. Ela mordiscou a ponta da pena enquanto sublinhava um comentário que fizera semanas antes.

Sozinho. Isolado.

Ela estava se convencendo de que era um pilar central para ele. Mãe morta. Pai louco. Amigos ambiciosos, todos dedicados à sua própria autopreservação.

O que quer que estivesse levando Malfoy a se livrar de Voldemort e se juntar à Ordem era provavelmente um segredo de todos.

Não havia espaço para honestidade e amizade enquanto servia sob o governo de um megalomaníaco que era o legilimens mais poderoso do mundo mágico.

Hermione tinha quase certeza de que ninguém do lado de Voldemort sabia que Malfoy era um espião. Ele possivelmente não arriscaria.

Hermione pode ser um repositório seguro para seus segredos. Se ela o fizesse confiar nela. Se a oclumência dela fosse boa o suficiente, ele seria capaz de racionalizar para si mesmo. Ela transformaria seus pontos fortes em fraquezas que ela pudesse capitalizar.

Ela enfiou a cabeça debaixo da cama em busca de um livro de psicologia que ela queria fazer referência. Enquanto ela examinava os livros empilhados, ela parou -

Eles foram movidos.

A diferença era pequena, mas ela tinha certeza. Alguém estava bisbilhotando embaixo da cama dela. Ela lançou um feitiço de detecção que voltou em branco.

Ela olhou de volta para seu caderno. Ela lançou uma série de feitiços e feitiços analíticos sobre ele, procurando por adulteração. Não havia sinais.

Ela olhou para debaixo da cama novamente e, em seguida, ao redor do quarto.

Monstro.

O maldito elfo raramente fazia mais do que amuar e insultar as pessoas, mas ocasionalmente ele saía em uma farra de limpeza indiferente.

O quarto parecia ter sido espanado. A cama geralmente desfeita de Ginny estava um pouco arrumada.

Hermione relaxou um pouco, mas lançou vários feitiços extras em seus livros e uma proteção que a notificaria se alguém perturbasse os livros novamente. Ela também adicionou um feitiço de autodestruição muito completo no caderno se fosse adulterado por alguém.

Quando ela se levantou para sair, Ginny entrou.

"Você voltou cedo," Ginny disse.

Hermione olhou para o relógio. Ela era. Suas reuniões com Malfoy regularmente excediam a meia hora designada. Foi a primeira vez que ela voltou antes das 8:30. Normalmente Hermione tinha que se apressar para armazenar os ingredientes da poção antes do turno das 9:30 na enfermaria do hospital.

"Dia de sorte", disse Hermione.

"Sim," disse Ginny, parecendo um pouco estranha. "Hum. Eu queria - perguntar a você sobre uma coisa. "

Hermione esperou.

Ginny puxou nervosamente o cabelo. Ela o mantinha cortado bem perto do queixo desde que um longo rabo de cavalo foi agarrado durante uma batalha,

e ela quase foi morta por uma bruxa.

"Eu - bem - você, obviamente, sabe sobre mim e Harry," Ginny disse.

Hermione deu um breve aceno de cabeça.

"Direito. Nós vamos. A questão é que quero ter cuidado. Tenho usado o charme. Mas - há algo sobre Prewetts; eles não são como outras famílias bruxas. Eles simplesmente engravidam de alguma forma. Ron e eu fomos acidentes depois que os gêmeos apareceram. Então, eu estava me perguntando se você me faria uma poção anticoncepcional. Se você tiver tempo. Sempre fui péssimo em poções. Se você não puder - tudo bem. Posso perguntar a Padma. Eu sei que você está terrivelmente ocupado. Eu só ... eu não queria que você pensasse que eu não queria te perguntar. "

"Claro. Eu estarei preparando hoje à noite de qualquer maneira. Será uma coisa fácil de incluir. Você tem alguma preferência sobre o sabor? Os mais eficazes não têm um sabor muito agradável. "

"Eu não me importo com o gosto se funciona," Ginny disse corajosamente.

"Bem, eu já tenho alguns frascos de uma variedade. Posso dar a você agora, se quiser. "

"Você faz?" Ginny piscou e olhou para Hermione com desconfiança. "Você está-?"

Hermione podia ver Ginny fazendo uma lista de possíveis homens na vida de Hermione.

"Você não está - com Snape, está?" Ginny engasgou de repente.

Hermione ficou boquiaberta.

"Deus não!" disse ela, gaguejando e acenando com as mãos como se estivesse tentando se proteger de algo. "Eu sou um curandeiro! Eu mantenho muitas coisas à mão. Minha nossa! O que - por que você mesmo - "

Ginny parecia um pouco envergonhada.

"Ele é a única pessoa com quem você parece falar por muito tempo. Além de Fred, que está com Angelina. Todo mundo com quem você acaba lutando. E não no sexo quente, incomodado e angustiado mais tarde. "

"Isso não significa que estou transando com ele," Hermione murmurou, sentindo como se seu rosto explodisse em chamas. "Ele é um colega. Eu o consulto sobre poções. "

"Você parece só," Ginny disse, dando a Hermione um longo olhar.

Hermione começou ligeiramente e olhou para Ginny.

"Você não fala mais com ninguém," Ginny disse. "Você costumava estar sempre com Ron e Harry. Mas antes mesmo de partir para se tornar um curador, você parecia cada vez mais sozinho. Eu pensei - talvez você tivesse alguém. Certo, Snape seria uma escolha estranha por vários motivos - mas é uma guerra. É demais para alguém lidar sozinho. "

"Trepar catártico é coisa do Ron. Não meu, "Hermione disse rigidamente. "Além disso, não é como se eu estivesse lutando."

Ginny olhou para ela pensativa por um momento, antes de dizer "Eu acho que a enfermaria do hospital é pior do que o campo de batalha."

Hermione desviou o olhar. Ela às vezes se perguntava se poderia ser, mas nunca foi uma pergunta que ela pudesse fazer a alguém.

Ginny continuou "Eu penso nisso toda vez que estou lá. No campo - tudo é tão focado. Mesmo quando alguém está ferido. Você apenas aparata eles para longe e depois volta. Você ganha alguns. Você perde um pouco. Você é atingido às vezes. Você revidou. Você tem dias para se recuperar se estiver ruim ou se seu parceiro de duelo morrer. Mas na enfermaria do hospital, toda batalha parece perdida. Sempre fico mais traumatizado depois de estar lá do que lutando. "

Hermione ficou em silêncio.

"Você nunca tem folga," Ginny acrescentou. "Eles nunca podem dispensá-lo

por tempo suficiente para deixá-lo sofrer. Eu sei por Harry e Ron que você ainda está defendendo as artes das trevas quando vai às reuniões da Ordem. Não concordo - mas entendo. Sei que você vê a guerra de um ângulo diferente de nós. Provavelmente o pior. Então, só estou dizendo, se você tivesse alguém, eu ficaria muito feliz por você. Mesmo se fosse Snape. "

Hermione revirou os olhos.

"Você provavelmente deveria parar de falar agora se ainda quer aquela poção anticoncepcional," Hermione disse com um olhar furioso.

Ginny fechou a boca. Hermione pegou sua bolsa da cama.

"Vamos. Eles estão no meu armário de suprimentos de poções, "Hermione disse, saindo do quarto.

Os frascos foram todos armazenados na prateleira de cima em uma pequena caixa. Hermione puxou uma dúzia e colocou em uma pequena bolsa para Ginny.

"Um por dia. É melhor tomar à mesma hora todos os dias. Farei outro lote esta semana e lhe darei o suprimento para um mês. "

"Obrigado, Hermione."

Ginny escapuliu e Hermione colocou a caixa de volta na prateleira de cima.

Ela mentiu. O anticoncepcional não era uma poção que ela mantinha à mão. Era o suprimento pessoal de Hermione que ela estava tomando como precaução desde o dia seguinte que Moody a abordou sobre Malfoy.

Na semana seguinte, Malfoy estava na cabana quando Hermione chegou. Quando ela abriu a porta, ele a encarou com uma expressão de leve irritação.

Ela olhou para ele confusa.

"Eu estou atrasado?" ela perguntou olhando para o relógio.

"Não", disse ele, seu tom cortante.

Ela fechou a porta sem jeito e esperou.

"Acho que acabamos com a oclumência", disse ele após um minuto.

"Tudo bem."

Ela começou a abrir a boca para perguntar se ele pretendia treiná-la no duelo, mas fechou-a novamente e esperou. Algo sobre seu humor a perturbou ligeiramente.

"Vamos começar com um duelo básico para que eu possa ver o quão ruim você é nisso", ele anunciou.

Hermione revirou os olhos.

"Tudo bem", disse ela. "Quais são as regras?"

"Nenhum para você. Faça o que quiser ", disse ele. "Vou me restringir a azarações picantes. Eu quero ver quanto tempo você pode durar. "

Hermione corou.

"Vou apenas dizer que vou ser horrível", disse ela.

"Sim. Estou esperando por isso. "

Ela olhou para ele, colocou a bolsa no chão perto da porta e colocou uma proteção protetora ao redor dela. Então ela se virou para encará-lo.

Ele havia se movido pela sala e estava recostado preguiçosamente contra a parede.

"Tudo bem."

Ele enfiou a mão em suas vestes e retirou sua varinha. Ela inclinou a cabeça para o lado.

"Essa não é a sua varinha da escola, é?" ela perguntou.

Ele olhou para baixo e o girou entre os dedos.

"Não," ele admitiu. "Meu cabelo de unicórnio não lidou muito bem com as artes negras, então tive que substituí-lo. Ainda madeira de Hawthorn, mas menos maleável, com um núcleo de cordas do coração de dragão. Também é alguns centímetros mais comprido. "

Ele ergueu as sobrancelhas sugestivamente ao dizer a última linha.

Hermione arquivou as informações para análise futura. Ela pensou que havia um livro sobre teoria das varinhas no Grimmauld Place na biblioteca Black.

Ela entrou em posição de duelo.

Malfoy se endireitou e entrou na mesma posição com um floreio.

Hermione vinha tentando treinar duelos sempre que conseguia encontrar tempo para se esgueirar para a sala de prática. Ela atirou nele um atordoador não verbal e ele o desviou facilmente com um escudo enquanto atirava uma série de feitiços penetrantes nela.

Ela lançou seu próprio escudo rapidamente e o manteve no lugar com um feitiço fianto duri.

Malfoy lançou um fluxo interminável de feitiços e, descuidadamente, lançou qualquer feitiço que ela mandasse em sua direção, sem nem mesmo se mover.

Apesar do baixo impacto do feitiço que ele estava usando, a rapidez com que ele lançava feitiços estava desgastando o escudo de Hermione.

Antes que ela pudesse reconstruir seu escudo, ele lançou um feitiço baixo em seus pés. Ela gritou levemente quando foi atingida no tornozelo.

A partir daí desceu rapidamente. Ela saltou para trás sem pensar e se deixou abrir. Ele imediatamente a atingiu com cinco feitiços adicionais.

"Tudo bem!" ela gritou. "Você ganhou. Pare! "

"Não é assim que funciona, Granger," ele falou lentamente enquanto

continuava a lançar feitiços não-verbais nela. "No campo de batalha você vence ou morre. Ou você foge. "

Hermione se esquivou fisicamente de seus feitiços e finalmente conseguiu refazer seu escudo. Ela estava de pé cautelosamente em um pé. O lado dela, onde ele a golpeava repetidamente, estava inchado e inflamado.

Ela com raiva lançou uma maldição ligeiramente sombria para ele. Nada mortal, mas mais sério do que um atordoador.

Malfoy desviou e ergueu uma sobrancelha.

"O gatinho tem garras", disse ele com admiração fingida.

"Oh, enche-o," ela rosnou enquanto lançava uma série de feitiços não-verbais em sua direção.

"Meu Deus, Granger, sua mira é atroz," ele disse a ela enquanto ainda a metralhava com feitiços pungentes. "Eu nem estou me movendo e você está sentindo minha falta."

"Eu estou ciente."

"Não é à toa que eles tiraram você do combate."

"Cale-se!"

"Eu acertei um nervo, não é?" ele disse secamente. Seus olhos cinzentos estavam brilhando, e ela percebeu que ele a estava punindo por alguma coisa. O que quer que o estivesse irritando quando ela chegou, ele estava se vingando.

Idiota passivo-agressivo.

Ele nem estava tentando. Ele já sabia que ela era um lixo. Ele estava apenas fazendo isso para seu próprio divertimento pessoal.

Ela girou para longe de seus feitiços e lançou seu escudo novamente. Ela já estava ficando cansada da combinação de esquiva e lançamento.

Ela agarrou a varinha com mais força e continuou até que ele acertou a mão dela com tantos feitiços que ela não conseguiu mais segurar.

Sua varinha caiu no chão. Em vez de tentar se esquivar, ela apenas ficou lá enquanto ele a golpeava no torso e nas pernas com dezenas de feitiços.

Então ele finalmente parou e ela o encarou.

"Me sinto melhor agora?" ela perguntou.

Ele sorriu e guardou sua varinha.

"Há anos eu queria azarar você", disse ele com um brilho de satisfação nos olhos.

"Eu já disse que você poderia," ela disse em uma voz dura enquanto começava a catalogar mentalmente todos os lugares em seu corpo que ela havia sido atingida. "Mas suponho que você goste de fingir que está dando uma chance esportiva."

"Não é minha culpa que você seja tão patético na defesa."

"Não. Isso é por minha conta - disse ela baixinho, levantando a mão e estremecendo ligeiramente enquanto tentava mover os dedos.

O feitiço pungente não era permanente em seus danos, mas também não podia ser revertido magicamente. Com a quantidade e concentração que Malfoy havia usado, levaria mais de um dia para que a dor de todos os vergões desaparecesse. Ela tinha certeza de que ele escolheu o feitiço especificamente por causa disso.

"Para registro," ela disse, tentando evitar que sua voz tremesse. "Isso se qualifica como uma interferência no meu trabalho. Então, talvez use um hexágono reversível ou mantenha tudo em um local da próxima vez. "

Malfoy não disse nada.

"Então-" ela perguntou depois de um minuto. "Devo saber por quê?"

"Quando se trata de amaldiçoar você, Granger, sua mera existência é razão suficiente."

Ela apertou os lábios e engoliu em seco. Uma sensação de dor se espalhou por seu nariz e bochechas e ela piscou para longe.

"Você teve alguma informação esta semana?"

"Não."

"Tudo bem. Bem, eu irei então, "ela disse, ajoelhando-se rigidamente e pegando sua varinha com a mão esquerda. Em seguida, ela se aproximou e puxou a bolsa para o ombro, estremecendo ligeiramente quando a alça pousou em vários dos vergões.

Malfoy não disse uma palavra quando ela saiu.

Ela ficou do lado de fora da cabana, sentindo-se perdida. Não pela crueldade de Malfoy, mas pelo que ela deveria fazer. Ela não poderia voltar para o Largo Grimmauld e alguém perceber que ela foi enfeitiçada. Ela não teria nenhuma explicação para isso.

Ela caminhou cautelosamente até o toco e sentou-se na beira dele.

Com um suspiro, ela puxou a bolsa do ombro e começou a puxar sacos e garrafas. Ela teria que jogar fora todos os suprimentos de poções que ela havia conseguido. Eles exigiam um armazenamento cuidadoso para manter sua eficácia mágica. Ela não seria capaz de realizar o feitiço necessário com a mão da varinha na condição atual.

Ela tristemente jogou os tentáculos de murta no chão. Ela teria que apanhar e matar outro. E as asas de fada. Então ela despejou todo o resto até que não tivesse mais nada além de um feixe de urtigas restantes.

Com uma careta, ela os agarrou e os pressionou contra os tornozelos e em todas as mãos e pulsos. Em seguida, ela escovou levemente o rosto com o pacote também. Ela largou as urtigas no chão e observou enquanto a multidão de pequenos vergões se formavam em sua pele e obscureciam todos os

feitiços que suas roupas não escondiam.

Com um suspiro, ela se levantou, e segurando sua varinha levemente, ela aparatou de volta ao Largo Grimmauld.

"Hermione? O que aconteceu com você?" Angelina perguntou com os olhos arregalados enquanto entrava pela porta.

"Eu tropecei e caí em um canteiro de urtigas," Hermione mentiu.

"Oh, meu Deus." Angelina olhou para o rosto de Hermione até que ela começou a corar levemente. "Qualquer coisa que você pode fazer sobre isso?"

"Infelizmente não. Não existem feitiços para picadas de urtiga. Eles devem desaparecer em um dia. Mas não consegui forragear muito bem. Então, vou ter que ir de novo amanhã. "

"Muito ruim. Seu pobre rosto. "

Hermione deu de ombros levemente, "Minhas mãos estão piores. Tenho que contar a Pomfrey. Não tenho certeza do quanto vou ser bom na enfermaria do hospital hoje. "

Por causa dos feitiços de Malfoy, Hermione se viu inesperadamente com um dia livre. Não que ela fosse capaz de aproveitar muito sem ser capaz de usar as mãos. Ela não conseguia nem dobrar os dedos o suficiente para agarrar e virar uma página de um livro.

Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela teve uma folga. Sempre que ela ficava longe da cura, ela o usava para preparar algumas das poções mais complexas ou reabastecer seus suprimentos de poção.

Ela se sentou e olhou pela janela do sótão, observando os trouxas que passavam.

Ela se perguntou o que havia provocado Malfoy.

Ela se perguntou se ser enfeitiçada por ele talvez fosse um bom sinal. Isso

significava que ela estava chegando a ele, e então ele estava atacando defensivamente. Curá-lo na semana anterior foi uma mudança em sua interação; ele provavelmente viu enfeitiçá-la como uma forma de colocá-la de volta em seu lugar.

Ele era tão vingativo.

O treinamento de oclumência doeu muito mais, mas foi construtivo. Havia um ponto para a dor. Houve poções para lidar com as enxaquecas.

Irritá-la tinha sido apenas sua maldade.

Era uma maneira ruim de avaliar suas habilidades de luta, porque uma vez que ele a acertasse com os feitiços, ela não seria capaz de recomeçar por mais uma semana. Se ele quisesse testar sua pontaria ou resistência, ele poderia simplesmente tê-la imobilizado ou petrificado ou atordoado repetidamente.

Ele não tinha usado nenhum feitiço sério ou permanente, presumivelmente porque roçava aquele código moral sobre o qual ele era tão vaidoso. Sua 'linha ética'. Ele não gostava de se considerar sádico ou vingativo. Ele provavelmente disse a si mesmo que estava dando a ela uma chance esportiva. Que ela merecia cada vez que era atingida porque deveria ter evitado os feitiços.

Ele não queria se considerar cruel.

Ele provavelmente pensou que era melhor do que isso.

Hermione olhou para suas mãos.

Na grande escala de dor e crueldade, azarações pungentes mal foram registradas. Ainda assim, emocionalmente, ela descobriu que a experiência a devastou mais do que ela estava preparada para admitir.

Ela apertou os olhos na curva do braço enquanto tentava não chorar.

As lágrimas escorreram de qualquer maneira.

Capítulo 32 : Flashback 7

Na semana seguinte, Hermione se levantou ainda mais cedo para ir buscar comida. Ela pegou frascos e bandejas e preparou completamente os ingredientes da poção antes de guardá-los em sua bolsa. Ela não podia se dar ao luxo de desperdiçar o suprimento de uma semana novamente.

Quando ela aparatou na cabana, ela respirou fundo várias vezes, tentando se preparar antes de abrir a porta. Ela concluiu que havia uma chance razoável de que Malfoy repetisse o mesmo método de duelo novamente.

O brilho cruel e satisfeito em seus olhos na semana anterior quando ele escondeu sua varinha a fez esperar por isso.

A sala estava vazia quando ela chegou.

Ela colocou a bolsa em um canto e a protegeu. Então ela ficou esperando. Seus dedos continuavam batendo nervosamente em sua perna. Ela quase desmaiou.

Ela odiava esperar. Ela odiava ser deixada para temer as coisas. Sua mente sempre começou a correr solta com cenários do que aconteceria. Normalmente sua imaginação era pior do que a realidade.

Mas Malfoy tinha um talento incomum para pegá-la de surpresa.

Ele estava quase cinco minutos atrasado.

Ela não tinha certeza se deveria continuar esperando. Ele disse que esperaria apenas cinco minutos por ela, mas nunca disse nada sobre quanto tempo esperava que ela esperasse por ele. Ela não achava que ele iria abandonar a Ordem só porque ele finalmente conseguiu enfeitiçá-la.

Ela estava quase doente de ansiedade. Ela não podia-

Ela não iria apenas ficar lá sentada esperando que ele a atacasse novamente.

Ela se virou abruptamente, tirou as proteções de sua bolsa e pendurou-a no ombro. Ela estava passando pela porta quando ele apareceu na sala com uma rachadura.

Ela parou e ficou olhando. A simples visão dele deu a ela uma sensação de afundamento. Ela sentiu como se algo estivesse preso em sua garganta e ela mal conseguia engolir.

Ele olhou para ela. Ele não parecia irritado. Ele parecia - estranho.

"Estou atrasado", disse ele.

Ela acenou com a cabeça e voltou para a cabana, fechando a porta. Houve uma pausa.

"O mesmo esta semana?" ela perguntou baixinho, olhando para longe dele.

"Não." Ele disse isso tão abruptamente que ela ergueu os olhos bruscamente para ele.

Ele suspirou e passou os dedos pelos cabelos. Foi o gesto de desconforto mais evidente que ela já vira nele.

"Eu - ultrapassei", disse ele, o que não era um pedido de desculpas. "Não vou fazer isso com você de novo."

"Tudo bem", ela concordou automaticamente, não confiando nele. Ela tinha certeza de que, se tivesse tempo suficiente, ele encontraria alguma nova ação vingativa que pudesse racionalizar.

Ele a encarou por vários segundos. Hermione suspeitou que ela ainda tinha uma expressão ligeiramente magoada em seu rosto. Por alguma razão, não importa quanta oclumência ela usasse, ela não foi capaz de enxugá-la completamente.

Ele abriu a boca como se quisesse dizer mais alguma coisa, mas engoliu as palavras.

"O que?" ela perguntou amargamente. Preparar-se para o que quer que ele fizesse a seguir era a pior parte.

"Eu ... disse que não ia te machucar," ele disse em voz baixa. "E então eu fiz. Eu sinto Muito."

Ela olhou para ele confusa. Ele era um monte de contradições.

"Eu sempre esperei que você faria."

Seus olhos brilharam de irritação. Ah, ela claramente ofendeu seu código moral novamente.

"E, no entanto, aqui está você", disse ele.

"Sim." Ela encolheu os ombros e encontrou seus olhos. "Porque se a Ordem perder esta guerra, eu vou morrer. E Harry, e Ron, e Ginny, e todos os outros que eu conheço. Então, ser magoado por você realmente não importa. "

"Não, suponho que não," ele concordou, sua expressão fria.

"Se você vai fazer de novo, apenas faça. Não faça disso uma farsa me fazendo tentar lutar contra isso, "ela disse rigidamente. "Apenas possua."

Sua boca torceu ligeiramente. Sua raiva de repente subiu um pouco mais perto da superfície. Hermione se preparou.

Ele cedeu abruptamente.

"A primeira coisa que precisamos trabalhar é o seu objetivo", disse ele, mudando de assunto.

"Tudo bem."

Ele sacou sua varinha e conjurou um boneco de treino. Com a ponta de sua varinha, ele esculpiu um X no centro e o enviou para o outro lado da sala.

"Quaisquer feitiços que você quiser, apenas faça dez. Eu quero ver sua taxa de precisão, "ele a instruiu.

Ela colocou a mochila no chão e se posicionou ao lado dele, sentindo-se profundamente ciente de sua proximidade.

O alvo estava a cerca de quinze metros de distância.

Ela mirou no X e lançou um atordoador, um feitiço de petrificação, vários feitiços de picada e um feitiço de imobilização nele. Ela acertou oito em dez vezes, mas só acertou quatro diretamente no X.

Ela parou e se preparou para as críticas mordazes de Malfoy. Ele ficou em silêncio, o que parecia ainda pior.

"Você costuma fazer feitiços fechados, não é?" ele perguntou longamente.

"Sim," Hermione disse rigidamente.

"Achei que sim", disse ele, e acenou com a cabeça, pensativo. "Sua técnica de feitiço é boa, mas você é tão preciso que presta atenção desnecessária ao controle da ponta da varinha e depois se esquece de focar para onde está apontando. Hexes e maldições não requerem tanto controle motor preciso; a maioria deles não tem movimentos complicados de varinha. Seu excesso de atenção está prestando um péssimo serviço em combate. "

"Oh..."

"No lado positivo, isso é uma coisa bastante fácil de consertar. É muito mais difícil treinar um lançador ruim. Experimente uma maldição com um movimento complicado de varinha e lembre-se de apontar a ponta da varinha enquanto você a termina. "

Hermione procurou em sua mente uma maldição com um movimento complicado. Malfoy estava certo, a maioria das maldições eram simples. Esfaquear, cortar, raramente havia mais para eles do que isso. Ela não tinha percebido a reversão na técnica que o detalhe era da cura.

Um feitiço veio para ela.

Respirando fundo, ela fez o movimento e se certificou de que a ponta da varinha estava sobre o X enquanto as palavras finais do encantamento

deslizavam por seus lábios.

Uma luz escarlate disparou pela sala e pousou diretamente no X. Imediatamente, um pequeno jato de alcatrão quente e preto explodiu do local onde o feitiço havia feito contato. Se fosse uma pessoa real, o alcatrão teria continuado a se produzir, mas em um manequim de prática ele cessou prontamente.

Malfoy riu. "Meu Deus, Granger, sua Ordem aprova as maldições que você conhece?"

"Não," Hermione disse com uma voz amarga. Não havia sentido em mentir. Os Comensais da Morte não podiam ignorar que a Resistência usava quase exclusivamente feitiços não letais.

"Eu imagino que não. Diga-me, Granger, você está disposto a matar alguém? " Malfoy estava olhando fixamente para ela enquanto perguntava.

Ela olhou para ele, encontrando seus olhos. Ele estava a apenas alguns centímetros dela. Sua expressão a lembrou do momento antes de ela o beijar. Intenção. Divertido.

"Eu não quero ser cruel. Mas - se for entre mim ou eles, ou para proteger alguém de quem gosto, farei isso. "

Ele continuou olhando para ela por mais um momento, antes de sorrir levemente. A letalidade fria de seus olhos cintilou, e Hermione de repente percebeu o quão perto um do outro eles estavam.

"Eu imagino que você faria," ele disse quietamente, então ele se virou para olhar para o alvo novamente. "Mais dez feitiços. Veja se sua precisão melhora agora que você entende por que estava faltando. "

Hermione lançou outra série de feitiços simples pela sala e acertou o boneco a cada vez, seis vezes diretamente sobre o X.

"Continue", Malfoy a instruiu.

Ela continuou lançando, mas se distraiu quando ele se moveu atrás dela, e ela

não conseguia mais vê-lo.

"Continue lançando," sua voz estava diretamente atrás dela.

Hermione se preparou e tentou continuar lançando, mas o nervosismo de não ser capaz de vê-lo enquanto ainda era capaz de sentir que ele estava perto a colocou no limite. Seus feitiços foram ampliados.

Malfoy reapareceu do outro lado dela.

"Continue lançando," ele disse novamente.

Ela continuou e sua precisão melhorou novamente.

"Você está muito plantada," ele finalmente disse olhando para os pés dela.

Ela olhou para baixo.

"O que é aquilo?" ele disse, inclinando a cabeça para o lado e parecendo sarcástico, "Uma pose de esgrima?"

Hermione corou e arrastou os pés.

"Com duelos em um campo de batalha, especialmente um sem proteções de aparição, não há realmente nenhum avanço. Você pode estar em qualquer lugar que quiser, desde que tenha uma visão clara de todos os outros. O importante é poder se mover rapidamente. Um ataque pode vir de qualquer direção - a menos que você tenha um parceiro de duelo que esteja protegendo você. Você tem que estar pronto para se mover. "

Ele lançou um feitiço através da sala para o boneco.

"Atenha-se aos feitiços não letais agora", disse ele, "eles ricochetearão diretamente de volta para o local de onde foram lançados".

Hermione lançou mais lentamente enquanto tentava se manter na ponta dos pés e se afastar rapidamente assim que os feitiços deixaram sua varinha. Ela ficou bastante absorta nisso e meio que esqueceu que Malfoy estava circulando atrás dela, observando sua técnica.

"Merlin, Granger, você está tão tensa," Malfoy murmurou diretamente atrás dela. Ela se sobressaltou e saltou com tanta violência que voltou para o caminho de um estupefato que voava de volta para o outro lado da sala.

Rennervate .

Ela acordou para encontrar Malfoy ajoelhado sobre ela com uma expressão de diversão e irritação simultâneas.

"Tenso - como eu disse," ele reiterou.

Ela se sentou, balançando a cabeça para clareá-la. Ela não estava machucada - o que implicava que ela não tinha caído no chão. Provavelmente Malfoy a pegou. A ideia de Malfoy segurando-a enquanto ela estava inconsciente era aterrorizante. Ela se perguntou quanto tempo havia passado.

Ele se levantou e ofereceu a mão dela. Ela aceitou sem jeito e se levantou.

"Mais uma vez", ele instruiu, "e tente não se azarar quando eu falar."

Ela revirou os olhos e continuou.

Quando o ritmo dela conseguiu aumentar de glacial para preguiçoso, Malfoy decidiu que era progresso suficiente para o dia.

"Pratique, se puder", disse ele.

"Eu estive," ela disse calmamente. "Eu estava ainda pior há algumas semanas. Se você acreditar. "

Malfoy se absteve de indicar se queria ou não. Ele apenas olhou para ela pensativamente.

"Você é muito esquelético", disse ele.

Hermione cruzou os braços defensivamente.

"A luta agora é muito mais do que apenas técnica de duelo. Principalmente se nosso objetivo principal for mantê-lo vivo enquanto você perambula pelo

campo. É mais provável que você encontre bruxas ou lobisomens do que um bando de Comensais da Morte. "

"Bem, sempre há aparições," ela o lembrou.

"Não, não há", disse ele em breve. "Como a população de criaturas das trevas aqui na Grã-Bretanha continua a crescer devido à guerra, existem proteções anti-aparição sendo colocadas em grandes áreas do campo. Se for em algum lugar onde você provavelmente encontrará ingredientes mágicos, é provável que bruxas, harpias, vampiros ou outra pessoa queira morar lá. Há uma grande chance de você estar vagando algum dia e descobrir que não pode aparatar. "

Hermione se sentiu pálida.

"Você sabe onde?" ela perguntou.

"Um pouco deles. Não sou o responsável por isso e, como ninguém mais regularmente caminha sozinho por florestas perigosas antes do nascer do sol, a maioria das pessoas não considera essa informação muito relevante. Por isso tem cuidado. Estou presumindo que você não vai parar. "

"Eu não posso."

Ele olhou para ela e deu um aceno resignado. Ele retirou um pergaminho e entregou a ela.

"Vou propor algum tipo de regime de condicionamento físico para você que não ocupe muito do seu precioso tempo e não chame atenção."

"Tudo bem", ela concordou, não ansiosa por tal coisa.

Malfoy de repente parecia um pouco estranho de novo.

"Havia mais alguma coisa?" ela perguntou.

Com um movimento de sua varinha, um grande livro encadernado em couro preto desbotado apareceu. Ele entregou a ela.

Ela aceitou hesitantemente.

Secrets of Darkest Arts.

"Você encontrou", disse ela calmamente.

"Espero que seja útil", disse ele. Então ele desapareceu.

Hermione colocou o livro em sua bolsa e voltou correndo para o Largo Grimmauld.

Ela estava exultante por Malfoy ter encontrado. Foi o único livro conhecido sobre horcruxes que ela conseguiu encontrar qualquer referência. Slughorn disse que Hogwarts costumava ter uma cópia, mas ele só admitiu esses detalhes depois que a escola foi fechada e assumida por Voldemort.

Guardando todos os ingredientes da poção preparada em seu armário, ela correu para a biblioteca de Grimmauld Place para começar a ler.

Hermione estava fora treinando como curandeira quando a revelação sobre Voldemort ter horcruxes foi feita. Horace Slughorn admitiu que Tom Riddle o questionou sobre o assunto, e Severus revelou que Dumbledore foi mortalmente ferido por um anel da Casa dos Gaunt.

Gradualmente, a Ordem concluiu que Voldemort havia de alguma forma criado ainda mais de uma horcrux, embora como ele fizesse isso fosse um mistério, porque ninguém sabia como os objetos escuros funcionavam.

Era, eles tinham quase certeza, a razão pela qual Voldemort foi capaz de se reviver depois de tentar matar Harry quando bebê. O diário de Tom Riddle que quase matou Ginny era um. The Gaunt Ring.

Mas eles não tinham certeza se havia mais do que isso, ou quais eram os objetos, ou onde poderiam encontrá-los.

Eles criaram uma linha do tempo da vida de Voldemort após sua graduação em Hogwarts, tentando adivinhar se havia outros pontos nos quais Voldemort poderia ter criado mais.

Ela leu as seções sobre horcruxes que o novo livro tinha. Ele detalhou exatamente como criá-los. Era necessário um assassinato para rasgar a alma e, em seguida, um encantamento para remover o pedaço da alma e ligá-la a outro objeto. Não houve menção de criar mais de um. Hermione se perguntou se os recipientes de alma tinham que ser inanimados ou se eles poderiam ser vasos vivos, considerando a estranha ligação de Voldemort com sua cobra Nagini.

Ela descreveu todas as informações em um pergaminho e cuidadosamente colocou tudo em uma pasta protegida. Ela o colocou ao lado da mesa e deixou para Moody pegá-lo. Eles tentaram manter as reuniões reais limitadas a suspeitas difusas. Não havia nenhuma razão particular para Moody se encontrar com o curandeiro da Ordem todas as semanas.

Enquanto ela subia para seu quarto, ela avaliou a interação de Malfoy com ela naquele dia.

Ele se desculpou. Foi bastante surpreendente.

Ela puxou o caderno de debaixo da cama e considerou.

Na semana anterior, ela havia feito uma página na qual detalhava seus melhores palpites sobre o código moral de Malfoy. Ela releu os comentários que fizera na semana anterior.

Melhor do que Voldemort. Presunção em sua moral. Acredita na escolha. Racionaliza a crueldade. Não acredita que ele seja vingativo.

Ela acrescentou uma nota, " *Considera sua palavra um tanto vinculativa. Tenta fazer as pazes quando pensa que quebrou suas regras. "*

O livro sobre horcruxes provavelmente tinha sido sua maneira de tentar comprar o perdão dela. Ela se perguntou se ele estava segurando-o por um tempo ou apenas se deu ao trabalho de tentar obtê-lo porque ele se sentiu culpado por azará-la tantas vezes.

Ela acrescentou: " *Acha que o perdão pode ser comprado".* Essa foi uma informação muito útil.

Então ela fechou o caderno e o colocou de volta debaixo da cama, recolocando as proteções com cuidado.

Ela se deitou na cama e olhou para o teto. Ela se sentia exausta. Ela só conseguiu dormir algumas horas antes de se levantar às quatro da manhã para ir buscar suprimentos de poção.

Ela já tinha esgotado a poção de Severus para a maldição do ácido. Ela não tinha mais veneno de acromântula para fazer mais.

A maldição foi de cura terrível e lenta. O dano causado foi imediato e difícil de reverter. A poção que Severus inventou era um analgésico que ajudava a neutralizar o ácido e impedir que continuasse a corroer o corpo assim que a maldição fosse cancelada.

Severus estava correto sobre a facilidade de uso. Um escudo forte poderia pará-lo, mas tornou-se o ferimento mais frequente que a enfermaria do hospital sofreu. Não importava onde no corpo ela atingisse, a recuperação foi lenta.

Hermione preparou todos os outros analgésicos e pomadas alcalinizantes que ela poderia pensar, mas sua eficácia empalideceu em comparação com a poção contendo o veneno da acromântula.

Ela estava ficando tão desesperada que considerou tentar caçar uma acromantula. Ela sabia que Voldemort tinha seu serviço junto com todo o resto dos seres das trevas.

Seus olhos se abriram de repente.

Talvez Malfoy conseguisse colocar as mãos em algum. Se ele ainda sentia que devia um pouco a ela, ele poderia concordar com isso.

Na semana seguinte, sua pontaria melhorou consideravelmente. Ela vinha praticando com o feitiço de ricochete nos bonecos de prática no Largo Grimmauld e tinha se tornado mais hábil em se mover enquanto lançava. Malfoy parecia vagamente satisfeito.

Ele criticava mais a forma dela e ficava espreitando por ela, examinando sua técnica de uma forma que ela achava perturbadora. Quando ela terminou, ele entregou-lhe um pergaminho com coisas que ela deveria fazer para ficar em forma. Flexões, pulos, abdominais e algo chamado burpee, que Hermione lembrava vagamente de sua prima uma vez ter apresentado a ela. Havia meia dúzia de outras coisas incluídas também.

"Sua pontaria melhorou o suficiente; aumentar sua resistência em algum lugar razoável é mais importante. Sempre que tiver tempo, faça repetições ", disse ele, apontando para o pergaminho.

Hermione fez uma leve careta, mas o enfiou na bolsa sem dizer uma palavra.

"Qualquer informação?" ela perguntou, olhando para ele.

Sua expressão endureceu e sua boca se contraiu como se ele estivesse hesitando.

"O Lorde das Trevas estará secretamente fora do país na próxima semana. O que significa que a resposta à atividade do pedido será um pouco atrasada. Se a Ordem estava esperando por uma abertura, pode ser a vantagem que estão procurando. Eu não sugeriria tentar retomar o Ministério, mas se a Ordem atacasse várias prisões simultaneamente, a resposta será - menos coesa. "

"Vou contar ao Moody", disse ela. Então ela olhou para ele e começou a abrir a boca.

Ele ergueu uma sobrancelha e esperou.

Ela quase perguntou a ele sobre o veneno da acromântula, mas perdeu a coragem.

"Eu vou indo então", disse ela, baixando o olhar.

Ele aparatou antes que ela saísse.

Capítulo 33 : Flashback 8

Maio de 2002

A notícia sobre a ausência de Voldemort foi a oportunidade que Moody e Kingsley estavam esperando.

Eles estavam lentamente compartilhando as plantas, rotações de prisão e outras informações que Malfoy havia fornecido à Ordem. Fazendo planos. Esperando para atacar.

Eles estavam prontos.

Charlie, Harry e Ron vinham pedindo esse tipo de ataque há meses.

Enfim, tudo alinhado.

Foi o maior ataque coordenado já feito pela Resistência. Quase todos os lutadores que eles tinham foram trazidos. Eles tinham como alvo várias das maiores e mais protegidas prisões, bem como a divisão de desenvolvimento de maldições.

Hermione estava tão estressada antes disso, que quase teve um colapso nervoso. Estocando o hospital. Preparando lotes enormes de todas as poções de cura cruciais. Tentando estar preparado para qualquer coisa.

Havia uma dúvida aterrorizante, no fundo, de que ela pudesse ter enviado a Resistência à sua condenação. Que possivelmente tudo era uma armadilha longa e elaborada, armada por Voldemort e Malfoy.

Ela continuou repetindo a hesitação momentânea de Malfoy, se perguntando se isso tinha sido um sinal de traição.

Todos os outros saíram e Hermione, Poppy e um punhado de outros

curandeiros esperaram nervosamente em Grimmauld Place. Esperando ouvir alguma coisa.

Hermione quase fez um buraco no chão do saguão com o ritmo até que os corpos começaram a entrar.

Foi uma enxurrada de mortos e feridos.

Suas roupas e mãos ficaram encharcadas de sangue, e toda a casa foi convertida em um hospital para acomodar a todos.

Ela mal acreditou quando foi informada, horas depois, que tudo tinha sido um sucesso espetacular.

A Ordem libertou várias centenas de prisioneiros e reduziu as prisões e a divisão de maldições a escombros enquanto fugiam.

Seguindo o conselho de Severo, a Ordem invadiu os laboratórios da divisão de maldições e trouxe de volta uma grande quantidade de ingredientes de poções raros e incrivelmente valiosos que Hermione não conseguira por anos; incluindo um frasco inteiro de veneno de Acromântula. Hermione quase chorou quando Padma Patil entregou a ela.

A condição dos sobreviventes trazidos da divisão de maldições era horrível. Eles foram torturados e amaldiçoados de forma tão horrível que muitos ficaram loucos. Seus corpos destruídos e devastados além do reparo. Não houve recuperação para a maioria deles; ela só podia aliviar sua dor e esperar que morressem rapidamente.

A animosidade em relação a Severus entre os membros mais jovens da Ordem e da Resistência cientes de seu papel na divisão da maldição aumentou de forma explosiva. Moody teve que excluir Severus das reuniões da Ordem para manter a paz.

Para os lutadores ilesos, o ataque coordenado foi realizado em menos de um dia. Mas para Hermione e qualquer outra pessoa com um mínimo de treinamento de curandeira, foi apenas o começo.

Eles foram maltratados tentando cuidar da inundação de pessoas terrivelmente feridas e desnutridas que foram abruptamente colocadas sob seus cuidados, além de todos os ferimentos sofridos durante o ataque.

Eles moveram os ferimentos básicos para fora do Largo Grimmauld o mais rápido possível, para camas livres para as maldições e ferimentos complexos que exigiam os cuidados especializados de Hermione.

Se passaram semanas antes que Hermione pudesse ser poupada para forragem ou liase. Enquanto isso, Malfoy a convocou com urgência duas vezes para recuperar as anotações que havia deixado, avisando sobre contra-ataques iminentes. Voldemort ficou furioso com o golpe e revidou a Resistência com força. Godric's Hollow foi totalmente queimado, tanto as seções trouxas quanto as mágicas. Voldemort amarrou juntos e pendurou os ossos de Lily e James Potter em uma forca para que a Ordem os encontrasse quando eles chegassem.

Voldemort espalhou ataques violentos pela Inglaterra trouxa; inundando Hermione com uma enxurrada de trouxas amaldiçoados que ela teve que estabilizar antes que a Ordem os destruísse e os entregasse para se recuperarem em hospitais trouxas.

Hermione puxou turnos de hospital de 24 horas com intervalos de quatro horas para dormir até que sua magia acabou no final da terceira semana.

Poppy a arrastou para fora da enfermaria do hospital e disse a Moody que se ele não queria que Hermione morresse ou machucasse permanentemente sua magia, então ele e Kingsley encontrariam curandeiros para cobri-la.

Hermione suspeitou que Kingsley levou vários curandeiros do refém de St. Mungus pelos dois dias em que ela estava se recuperando. Poppy se recusou a encontrar seus olhos ou responder a pergunta quando Hermione perguntou quem substituiu por ela.

Depois de quase um mês, as coisas finalmente se acalmaram um pouco.

Hermione tinha acabado com a maioria dos ingredientes da poção forrageados localmente. Ela tinha saído. Na exuberância do final de junho,

ela foi capaz de reabastecer a maioria de seus suprimentos rapidamente antes de ir se encontrar com Malfoy. Ela mal teve tempo de pensar nele durante as últimas semanas.

Ele apareceu no momento em que ela entrou pela porta. Ao fazer isso, sua expressão se torceu e ele tropeçou ligeiramente.

Eles se encararam.

"Você está horrível", disse ele finalmente.

"Obrigada," ela disse amargamente.

"O que aconteceu?" ele perguntou.

"A Resistência não tem nenhum outro curandeiro com minha especialidade," ela disse com uma voz cansada.

Ela o encarou.

- Você também está horrível - disse ela, examinando-o com atenção. Foi um eufemismo extremo.

Ele olhou para si mesmo. Seu rosto estava tenso e magro, como se ele tivesse perdido uma quantidade dramática de peso. Suas feições estavam retorcidas e tensas. Sua pele era cinza e parecia como papel. Ele parecia não ter dormido nada desde que Hermione o vira pela última vez.

"Você deve ter notado que o Lorde das Trevas estava bastante chateado com os ataques," ele disse em uma voz suave.

Hermione sentiu-se pálida e seu peito doeu como se tivesse sido atingida. Ela nem tinha pensado - ela tinha a informação e corria com ela. Ela se preocupou com a possibilidade de sua traição, mas nem mesmo parou para pensar que a legitimidade significava que Malfoy poderia pagar por tê-la dado a ela.

"O que aconteceu?" ela exigiu, sacando sua varinha e vindo em direção a ele.

"Está tudo bem", disse ele em uma voz cortada.

"O quê ele fez pra você?"

"Cai fora, Granger", disse Malfoy, fazendo uma careta. Seus dedos se contraíram ligeiramente quando ele se afastou dela.

Hermione o ignorou e lançou um feitiço de diagnóstico. Ele não se mexeu.

O diagnóstico indicou que ele havia sido amplamente crucificado. Provavelmente até o limite, visto que ele ainda mostrava os efeitos colaterais semanas depois. Ou talvez tenha acontecido várias vezes.

Havia algo mais no diagnóstico. Ela lançou um feitiço de diagnóstico mais obscuro para tentar identificar o que era.

"O que aconteceu com suas costas?" ela exigiu achar difícil manter a voz firme enquanto tentava ler a informação que seu charme estava revelando. Era um borrão mutilado de Magia Negra e veneno; ela nem tinha certeza de como interpretar.

O rosto de Malfoy ficou ligeiramente tenso.

"A maldição cruciatus é um excelente castigo para o fracasso", disse ele em um tom leve, "mas o uso excessivo corre o risco de comprometer a mente. Às vezes, um lembrete diferente e permanente é considerado adicionalmente necessário. "

"Tire a camisa," Hermione exigiu. Ela precisava ver o que havia sido feito ou não seria capaz de ler os resultados do diagnóstico. O dano que indicava era uma combinação extensa de ferimentos, diferente de tudo que ela havia encontrado antes.

"Deixe como está, Granger," ele disse em uma voz dura. "Seu pedido conseguiu exatamente o que queria." Ele zombou fracamente. "Só espero que tenha valido a pena e que vocês não tenham apenas arrastado muitos aleijados inúteis."

"Deixe-me ver," ela pressionou. "Deixe-me ver."

"Não finja que se importa," ele disse friamente. "Você realmente vai agir surpreso? Você espera que eu acredite que você de alguma forma não antecipou isso? Afinal, você não esperava que eu morresse quando tivesse tudo o que pudesse conseguir de mim? "

A amargura em sua voz era tão acre que Hermione quase podia sentir o gosto. Ele girou pela sala e Hermione podia sentir seu ressentimento. Sua solidão.

"Não. Eu ... sinto muito. Eu não— "Ela se aproximou dele.

Ele estava sofrendo por semanas por causa da oportunidade que tinha dado a eles. Com sua posição no exército de Voldemort, a culpa certamente recaiu sobre ele, mesmo que ele não fosse suspeito de habilitá-la.

Ela nem mesmo parou para perceber. Não agradeceu. Ele apenas ... saiu de sua mente. Não havia ocorrido a ela o quanto ele poderia pagar por isso.

"Sinto muito", disse ela, estendendo a mão para ele, sentindo-se tonta de horror e culpa. "Fiquei tão envolvido com o trabalho que não estava pensando."

Ela soltou sua capa e gentilmente a tirou de seus ombros. Ele se encolheu e olhou para o teto, parecendo resignado.

Ela lentamente desabotoou suas vestes e camisa e então, caminhando atrás dele, tão levemente quanto pôde, tirou a roupa de seus ombros.

Ela engasgou.

Havia dezenas de runas esculpidas em cada um de seus ombros. Profundo. Diretamente para baixo. Corte até os ossos.

A magia negra pairando sobre eles era doentiamente palpável. Apenas de pé perto deles, Hermione sentiu seu corpo começar a suar frio.

Hermione tinha lido sobre feiticeiros que usavam rituais rúnicos sombrios para amarrar seus servos. A cerimônia brutal foi proibida por mais de mil anos.

Malfoy estava consciente enquanto o sangue e a magia eram invocados em sua carne; à medida que cada linha foi cortada nele.

Os cortes de cada runa ainda estavam em carne viva, como se não pudessem curar, embora estivessem claramente com semanas de idade. Isso a lembrou dos ferimentos de lobisomem. A magia negra havia se tornado visivelmente septicêmica.

Ela ergueu a mão, mas se absteve de tocá-lo. "O que ele fez? Draco, como ele fez isso com você? "

"Lâmina de prata forjada por goblins, infundida com o veneno de Nagini. Disseram-me que eles podem eventualmente curar, "ele disse em uma voz dura. "Não há nada que você possa fazer. Agora que você satisfez sua curiosidade, devemos voltar ao trabalho. "

Ele tentou se virar para encará-la, mas Hermione contornou-o, lançando vários feitiços de diagnóstico obscuros e inspecionando-os. Sua magia estava estável novamente, embora a privação de sono fizesse sua cabeça parecer leve e oca.

Havia gavinhas negras sob sua pele da mistura de veneno e magia negra. Ela podia ver o veneno em suas veias, na metade das costas, acima dos ombros e ao redor das costelas como uma videira venenosa. Rastejando para ele e afundando no centro de sua magia.

Ela convocou sua bolsa.

"Eu sinto muito. Eu - não posso curar isso. Mas acho que posso ajudar a contê-lo. Por favor, deixe-me tentar. "

Malfoy a olhou por cima do ombro, mas não tentou se afastar dela novamente.

Hermione lançou um feitiço complexo e então, o mais gentilmente que pôde, traçou a ponta de sua varinha lentamente sobre um dos longos tentáculos negros. Começando perto de sua costela mais baixa, ela gradualmente forçou o veneno de volta para as incisões e então retirou o minúsculo fio da runa de

onde ele se espalhou. Enquanto ela retirava o veneno e o continha em um frasco vazio, ela teve que cortar a conexão entre o fio e o tecido com um puxão forte.

Malfoy quase caiu de joelhos enquanto gritava. Era um som áspero e gutural de alguém intimamente familiarizado com a tortura.

"O que você está fazendo?" ele meio rosnou e meio gemeu. "De alguma forma, isso já não é uma quantidade suficiente de dor para você?"

Hermione colocou a mão em seu braço, tentando segurá-lo com firmeza. "Eu sinto Muito. Não estou tentando te machucar. Eu tenho que retirar todo o excesso de magia negra. É veneno. Se você deixar ficar, seu corpo e magia tentarão assimilá-lo. E - quando você tem magia negra em você em um nível celular como esse - não há como voltar atrás. Simplesmente começa a devorá-lo por dentro. Magia como essa é a razão pela qual seu Lorde das Trevas tem a aparência que ele tem. E - com a quantidade de runas - você terá alguns anos no máximo. Seja sua mente ou seu corpo, Dark Magic cobra um preço. "

"Eu estou ciente de como a magia negra funciona," ele sibilou, suas mãos estavam fechadas em punhos e ele estava tremendo levemente.

"Então, por favor, deixe-me tentar consertar isso."

Draco baixou ligeiramente a cabeça e bufou levemente como se estivesse rindo. Hermione o estudou por um momento. Ele não disse mais nada.

Ela traçou mais dois tópicos. No terceiro, Draco caiu de joelhos. Ele estava mortalmente pálido e sua pele estava fria e úmida ao toque.

Ela colocou a mão tão delicadamente quanto pôde na frente de seu ombro. Ela podia sentir o arco de sua clavícula sob os dedos e ver a vibração louca e dolorida de sua pulsação sob o queixo.

"Você quer que eu te atordoe?" ela perguntou baixinho. "Eu posso fazer isso mais rápido do que o jeito. Isso não mudará a eficácia. Mas você tem que confiar em mim. "

Malfoy ficou imóvel. Aparentemente considerando.

"Vá em frente", disse ele após um minuto. "Você já é mais do que capaz de me matar a qualquer momento que tiver vontade."

Ela o segurou contra si mesma, a cabeça dele pressionada contra seu diafragma.

" *Estupefaça* ," ela disse suavemente, e o pegou quando seu peso morto caiu contra ela. Com um feitiço de relâmpago praticado, ela o colocou suavemente no chão e colocou sua cabeça em sua capa.

Hermione trabalhou rapidamente. Ela havia feito o feitiço uma vez antes, quando estava treinando em um hospital na Albânia. Tinha sido uma única runa autoinfligida em um aspirante a mago das trevas que não tinha entendido a Magia Negra que ele estava tentando invocar até que o envenenamento quase o matou.

Com Malfoy inconsciente, a culpa de Hermione foi capaz de atingi-la totalmente.

Ela deveria ter percebido. Ela deveria ter voltado antes para ver como ele estava. Ela estava com medo de que fosse tarde demais. As runas foram definidas. Profundamente.

Ela rastreou toda a magia negra até que ela teve oito frascos cheios da mistura de maldição e veneno. Ela teria que incinerá-los em um fogo mágico.

Ela cuidadosamente colocou um feitiço de contenção ao redor de todas as runas em cada ombro. Foi um feitiço que Severus lhe ensinou; ele o usou para conter a maldição nas mãos de Dumbledore. Dado que a magia estava nas costas de Malfoy, ela tinha dúvidas de que teria algum efeito, mas ela tentou mesmo assim.

Os ferimentos de Malfoy não tinham a intenção de matá-lo imediatamente; em vez disso, eles foram feitos para ferir e corromper sua magia. Uma sentença de morte gradual. Magia negra, como rituais de sangue rúnico, era profunda e antiga.

Ela leu o juramento.

Não era um juramento rúnico típico. Voldemort, em sua vaidade, não utilizou um voto tradicional de lealdade e honestidade. Em vez disso, parecia feito sob medida para a falha específica. As runas faziam com que Malfoy fosse firme, astuto, infalível, implacável e inflexível; impulsionado para o sucesso.

Hermione não tinha certeza de quão eficazes eram os juramentos de sangue rúnico; mas ela suspeitava que o excesso de confiança de Voldemort na Marca Negra havia poupado a vida de Malfoy. Se Malfoy tivesse sido forçado a ter um juramento de lealdade e honestidade gravado em seus ossos, ele provavelmente teria sido forçado a admitir sua traição. Em vez disso, Voldemort acidentalmente usou magia antiga para alimentar o ímpeto de Malfoy de fazer o que ele quisesse.

O excesso de crueldade era horrível. Não foi como uma lesão no campo de batalha; infligido rapidamente, mas lento para ser reparado. O ritual certamente durou horas enquanto Draco estava amarrado e mantido consciente para isso. A precisão e uniformidade dos cortes. A invocação constante das Artes das Trevas. Tempo necessário para limpar o sangue antes de fazer a próxima incisão. Cravar a ponta da lâmina nos ossos era desnecessário; tinha sido feito apenas para a dor adicional. Foi um juramento da carne; não havia nada que exigisse que fosse escrito em seus ossos. Ele também foi crucificado, antes ou depois do ritual, possivelmente em ambos os pontos.

Ela sentiu que ia vomitar só de pensar nisso.

Hermione pegou sua Essência de Ditamno. Ela só tinha alguns frascos restantes.

Ela puxou seus tentáculos de murta e os esmagou juntos com dez gotas de Essência de Ditamno em uma pomada que ela gentilmente pressionou nos cortes das runas. Ela não poderia curar as incisões, mas poderia aliviar a dor e reduzir a potência do veneno para que eles se recuperassem mais rápido. Então ela lançou uma barreira protetora sobre as costas de Malfoy para selar tudo sem curativos.

Ela correu os dedos levemente sobre os braços dele, sentindo os nós rígidos em seus músculos por causa da cruciatus. Parecia que ele tinha pelo menos recebido alguma terapia para isso.

Voldemort claramente não queria prejudicar Malfoy a ponto de arruiná-lo totalmente, mas ele não teve escrúpulos em torturar Draco até aquela linha exata.

Malfoy era uma arma para Voldemort. A decisão de gravar runas nele tornou Draco mais mortal. Eles afiaram seu gume, mas também o tornaram uma ferramenta de curto prazo.

O uso pesado de Dark Magic foi erodindo ao longo de muitos anos. Havia uma razão pela qual os bruxos das trevas não tendiam a chegar a cem. Eles enlouqueceram ou pioraram fisicamente. Com a quantidade de Magia Negra que emanava das runas antes de Hermione tratá-las, Malfoy teria sorte de viver uma década; possivelmente apenas alguns meses antes de sua mente começar a escorregar. Ele já tendia a chegar encharcado de magia negra.

A mão de Hermione vagou até seu pescoço e ela torceu a corrente de seu colar entre os dedos enquanto olhava para ele.

Ela puxou a mão esquerda dele para a dela. Seus longos dedos diminuíram os dela. Havia calos familiares de voar e duelar em sua palma e dedos.

Ela massageou levemente sua mão. Os dedos se contraíram ligeiramente com o toque dela, embora ele devesse estar insensível. Ela bateu a ponta da varinha na mão dele nos vários pontos de pressão, enviando vibrações suaves aos músculos tensos para ajudar a liberar a tensão.

Quando os dedos dele se abriram, ela começou a dobrar, esfregar e massagear até que pudessem abrir e fechar totalmente sem se contorcer espasmodicamente. Espasmos como esse podem significar vida ou morte em um duelo, interferindo no movimento da varinha ou na mira de uma pessoa.

Enquanto trabalhava, ela inclinou a cabeça para o lado e estudou seu rosto. Inconsciente, seus traços relaxaram com a expressão dura e fechada que ele normalmente usava. Ele parecia triste.

Ela se sentiu tão culpada que doeu. Ela também se sentia uma idiota. Ela deveria ter percebido. Ele poderia ter morrido.

Ao contrário dela, ele devia saber que seria punido pelo ataque que ativou. Sua hesitação

Ele poderia ter se preparado. Pode ter sido uma armadilha. Ele sabia exatamente sobre quais prisões eles tinham informações.

Como ele formulou seu conselho?

" *A resposta à atividade do pedido será ligeiramente atrasada. Se a Ordem estava esperando por uma abertura, pode ser a vantagem que estão procurando ... se a Ordem atacasse várias prisões simultaneamente, a resposta será - menos coesa. "*

Ele lhes deu sua primeira vitória massiva em anos. Ele entregou a eles e pagou por isso. Foi *sua* resposta que foi atrasada e menos coesa.

O que quer que ele pensasse que poderia conseguir ajudando a Ordem, ele claramente o queria mais do que qualquer coisa.

Ela mudou-se para o outro lado de seu corpo e lançou um feitiço de renervação gradual sobre ele. Reduziu o torpor e a probabilidade de dor de cabeça quando ele recuperou a consciência.

Enquanto ele estava acordando, ela começou a bater com a varinha na outra mão dele e depois massagear. No instante em que ele ficou consciente, ela pôde sentir a tensão irradiar por seu corpo. Ele congelou instantaneamente.

Tinha sido, ela suspeitava, um tremendo salto de fé para ele deixá-la atordoá-lo. Confiar em alguém não era algo natural para ele. Ela continuou persuadindo seus dedos a se flexionarem enquanto ele virava a cabeça. Ela podia sentir seus olhos sobre ela, mas continuou trabalhando e não ergueu os olhos.

"Não há necessidade", disse ele depois de alguns minutos. "Eu tenho uma sessão com um curandeiro mais tarde hoje."

"Se for o mesmo que não fez nada pelas suas costas, eu recomendaria dar o idiota a uma lula gigante", disse ela bruscamente.

Ele ergueu a cabeça e olhou para os ombros com uma careta de dor.

"O que você fez?"

"Depois de extrair todo o excesso de magia e veneno, coloquei um encantamento de contenção sobre as runas. Não posso revertê-los, mas espero que isso mantenha a Magia Negra contida nas runas, em vez de afundar em sua alma. Embalei-os com murtlap e ditamno para ajudar a aliviar a dor. Presumo que você já esteja tomando poções para aliviar a dor. " Ele deu um leve aceno de cabeça. Hermione correu os dedos para cima e para baixo em sua mão com cuidado, sentindo os calos familiares da varinha ao longo de seus dedos, procurando qualquer traço de tremores e murmurando feitiços sob sua respiração enquanto ela se curvava e os massageava. "Espero que cure as incisões um pouco mais rápido. Não há nada que eu possa fazer sobre as cicatrizes ou a maldição ritual que elas contêm. Sinto muito, eu deveria ter voltado mais cedo. Se eu tivesse, talvez pudéssemos ter removido os ossos e regenerá-los antes de se instalarem. Agora,

"Não importa", disse ele, puxando a mão dela abruptamente e se levantando. Deve ser uma agonia para se mover, mas ele não faz nenhum som. Mas ele ficou mais pálido e vacilou um pouco quando se levantou. "Como você mencionou, você estava bastante ocupado. Não parece que você estava no litoral tomando banho de sol e deliberadamente negligenciando seu Comensal da Morte de estimação. Me curar nunca teve a intenção de ser seu trabalho. "

Ele aparentemente estava se sentindo um pouco melhor, visto que seu sarcasmo havia ressurgido.

"Eu deveria ter vindo," ela repetiu. "Precisa ser monitorado. E a pomada, deve ser trocada diariamente para o melhor efeito - "

"Infeliz."

"Eu posso ir," ela disse. "Isso levará apenas alguns minutos. Se você puder dispensar o tempo de manhã ou à noite. Eu virei."

Ele olhou para ela.

"Mesmo? Você tem tempo para isso? " ele perguntou maliciosamente.

"Vou arranjar tempo."

Ele parecia estar considerando algo por vários momentos. "Multar. Oito horas da noite. Se você vier eu apareço. Se você não pode, não importa. "

"Estarei aqui."

Ela ajudou a deslizar a camisa sobre os ombros e abotoou-a. Ela parou no meio do caminho.

"Eu realmente sinto muito, Draco", disse ela.

Ele olhou para ela e ergueu uma sobrancelha.

"Se eu soubesse que um pouco de cura iria torná-lo tão familiarizado comigo, eu nunca teria deixado você fazer isso."

Ela olhou para ele quando terminou de abotoar.

"Você não quer que eu chame você de Draco? Parece bastante estranho ainda usar sobrenomes depois de tanto tempo. Supondo que nenhum de nós morra na guerra e você não se canse de mim, acho que vamos ficar juntos por um tempo. "

Ele revirou os olhos em dúvida.

"Me chame do que você quiser, Granger. Eu não estou mudando nada. "

Típica.

Ela suspeitava que os sobrenomes eram apenas outra maneira de manter distância. Razão pela qual ocorreu a ela que talvez ela devesse começar a se referir a ele como Draco.

A distância subconsciente afetou o comportamento. Se ela quisesse se

aproximar, ela teria que se mover primeiro, e ela não poderia permitir que suas próprias atitudes subconscientes a impedissem.

"Alguma informação esta semana?"

Ele deu um breve aceno de cabeça, o canto de sua boca se contraiu levemente. "A nova divisão de desenvolvimento de maldições será em Sussex. Está orçado para ser consideravelmente maior. Eles estão expandindo os laboratórios além das maldições. É um centro de pesquisa, usando prisioneiros. "

Hermione engoliu em seco. "Claro."

"Hogwarts está sendo transformada em uma prisão. Já tem enfermarias suficientes; substituirá todas as prisões perdidas. Eles estão purgando-o atualmente de qualquer magia considerada não cooperativa. "

Algo dentro de Hermione estremeceu com a notícia. Quando Hogwarts foi abandonada, eles tentaram pegar o que puderam, mas os elfos domésticos e os retratos foram obrigados a ir para a escola; eles os deixaram para trás. Sua boca torceu ligeiramente.

"Tenho certeza de que a escola vai lutar contra isso", disse ela.

"Sem dúvida. A escolha foi feita porque o Lord das Trevas está esperançoso de que a notícia enfureça Potter. E - tem a intenção de ser o insulto final a Dumbledore. "

Os olhos de Hermione piscaram para o rosto dele e então rapidamente se afastaram quando ele disse o nome do diretor. Ela forçou sua expressão a não mudar.

"Vou garantir que Harry esteja preparado para isso e não faça nada estúpido."

Ele deu um breve aceno de cabeça.

"Vejo você amanhã, então," ela disse e olhou para ele novamente. "Cuide-se - Draco. Eu sinto muito."

O canto de sua boca se contraiu por um momento, então ele pressionou sua boca em uma linha reta e sua expressão ficou tensa; preparando-se antes de aparatar.



Capítulo 34 : Flashback 9

Junho de 2002

Na noite seguinte, Hermione escapuliu de Grimmauld Place após o jantar, alegando a necessidade de mais leite do mercado na rua.

Quando ela chegou na cabana, ela ficou sem jeito, se perguntando se Draco iria aparecer. Ela suspeitou que ele não esperava que ela sobrevivesse.

Ele chegou de repente com um estalo agudo, estremecendo.

Ela olhou fixamente. No passado, ele sempre estava totalmente vestido; camisa, túnicas e uma capa para uma boa medida. Enquanto ela o despiu até a cintura duas vezes, ambas as ocasiões foram principalmente profissionais e ele se vestiu imediatamente depois.

Ele estava vestindo apenas calças e uma camisa de botão. Tudo em preto. A ausência de camadas enfatizava o quão alto e ágil ele era. Ele parecia uma pantera; preto, legal e predatório.

Na prática, foi lógico e eficiente. Menos camadas para remover. Menos peso pressionando contra suas costas machucadas. No entanto, parecia estranhamente íntimo.

Ele invocou uma cadeira sem a varinha, e sentou-se escarranchado para trás enquanto começava a desabotoar a camisa.

Ele sibilou e engasgou baixinho enquanto torcia os ombros para puxá-lo para baixo.

"Está doendo menos?" ela disse, hesitando um pouco enquanto colocava a mão em seu braço. Sua pele ainda estava estranhamente fria. Tocá-lo enviou um arrepio de medo por sua espinha enquanto ele estremecia levemente e

seus músculos ondulavam sob seus dedos.

"Um pouco", disse ele, depois de uma batida.

Com um aceno de sua varinha, ela cuidadosamente puxou e baniu a murta e o ditamno, e então aplicou um feitiço de limpeza muito gentil sobre todos os cortes.

Draco estremeceu e baixou a cabeça contra o encosto da cadeira.

"Porra, Granger!" ele rosnou, os nós dos dedos brancos onde ele estava segurando a cadeira.

"Está feito agora," ela disse depois de outro momento. "Eu sinto Muito. Eu precisei. O povo mágico pode ser imune à maioria das infecções, mas não há como saber para que mais aquela faca foi usada. Ou exatamente quais propriedades o veneno de Nagini tem; pode neutralizar sua imunidade natural. "

"Um aviso da próxima vez, por favor," ele disse, sua voz tremendo levemente.

"Desculpa. A maioria das pessoas prefere não saber. Se preparar para isso pode piorar. "

"Eu prefiro saber."

Ela olhou para as runas. Uma sensação fria de afundamento apoderou-se dela. Os tentáculos de magia negra já estavam começando a rastejar para fora das runas novamente. Ela tinha chegado tarde demais. As runas continuariam a envenená-lo.

Ela colocou uma mão hesitante no braço de Draco. "Isso - vai doer de novo. Você ... quer que eu te atordoe? "

Ele olhou para ela e estudou seu rosto. Algo em seus olhos brilhou por um momento, e sua expressão endureceu.

"Existe realmente algum ponto?" ele disse.

Hermione se encolheu e baixou os olhos. "Deixe-me tentar," ela disse calmamente.

Draco a encarou por mais um minuto antes de bufar levemente e balançar a cabeça em descrença enquanto olhava para longe.

"Multar. Mais uma tentativa, "ele disse com uma voz resignada antes de descansar a cabeça no encosto da cadeira.

Hermione o surpreendeu novamente.

Levou apenas alguns minutos para remover todos os vestígios de magia negra. Então ela lançou vários feitiços diagnósticos, tentando quebrar as camadas do ritual e encontrar algo que ela pudesse desconstruir e anular.

O ritual foi estabelecido.

Ela era tarde demais.

Ela traçou seus dedos sobre suas costas enquanto se perguntava o que fazer.

Ele tinha que saber. Ela estava quase certa de que ele sabia que as runas iriam matá-lo eventualmente.

Uma sentença de morte gradual por sua ajuda à Ordem. O que quer que ele quisesse ajudando-os não poderia ser uma ambição de longo prazo. Com o preço que ele pagou, ela duvidava que ele planejasse usurpar Voldemort. Se o fizesse, seria um reinado curto.

A Ordem precisava dele. A primeira guerra bruxa durou onze anos. Quando ela contou a Moody o que foi feito a Draco e disse que ela havia se oferecido para curá-lo, ele disse a ela para fazer o que pudesse.

Se Hermione não conseguisse encontrar uma maneira de impedir a erosão, eles teriam muita sorte se Draco durasse tanto. Se o fizesse, ele dificilmente seria confiável naquele ponto.

Hermione estendeu a mão e correu a ponta do dedo ao longo da corrente em volta do pescoço por vários minutos antes de puxar o amuleto de debaixo de

sua camisa.

Ela olhou para o disco solar. Então ela soltou a corrente e deslizou o amuleto para fora. Ela pressionou a ponta de sua varinha contra ele e reverteu a série de feitiços e feitiços de proteção que carregava antes de colocá-lo no chão. Ela pisou fortemente no amuleto e o sentiu quebrar sob seu calcanhar. Quando ela tirou o pé, uma pequena pedra branca estava entre o vidro vermelho amassado e o metal retorcido.

Ela não tocou. Com um movimento de sua varinha ela levitou a pedra de forma que ela pairou no ar. Ela podia sentir a magia emanando dele. Isso fez o ar zumbir. Ela estendeu a mão e puxou Draco de volta em seus braços, tentando não colocar nenhuma pressão nas runas.

Então ela flutuou a pedra e abaixou-a para o lado esquerdo do peito dele, contra sua pele nua.

Começou a brilhar, cada vez mais brilhante, até que ela teve que apertar os olhos. Então ela observou enquanto a luz lentamente penetrava em sua pele e desaparecia.


AVENDELL

Hermione ficou olhando, imaginando se algo mais aconteceria; se haveria quaisquer efeitos imediatamente perceptíveis. Não havia abundância de informações sobre como processar funcionava.

Ela realizou um diagnóstico e o inspecionou, Draco estava sem sono e vivendo com uma alta dose de analgésico de alta qualidade; ele tinha danos musculares do cruciatus, e as runas ainda eram uma concentração ininteligível e mutilada de feridas, veneno e maldição ritual. O feitiço de diagnóstico não indicava mais nada. O que era normal - ela pensou - era assim que deveria funcionar.

Depois de um minuto, quando nada mais ocorreu, ela cuidadosamente inclinou Draco para frente na cadeira novamente.

Ela reaplicou a pomada que tinha feito, pressionando-a tão levemente quanto podia antes de substituir o feitiço de contenção e todos os feitiços de proteção.

Então ela colocou os restos do amuleto em seu bolso e renervou Draco.

Ele ergueu a cabeça bruscamente e se levantou. Hermione puxou delicadamente a camisa dele sobre os ombros. Ele olhou para ela enquanto ela abotoava sua camisa e então endireitava o tecido antes de olhar para ele. Ele tinha uma expressão cansada no rosto enquanto a olhava fixamente.

Ela impulsivamente estendeu a mão e tocou-o na bochecha. Ela sentiu sua mandíbula se contrair levemente sob sua mão enquanto ela estudava sua expressão. Ela achou que a pele dele estava um pouco menos fria.

Seus olhos brilharam e o canto de sua boca se contraiu, mas ele não puxou a mão dela.

"Eu tenho que ir", disse ela, "vejo você amanhã à noite."

Draco não disse nada quando ela saiu da cabana e aparatou.

Na noite seguinte, não havia veneno ou magia negra sangrando das runas. Hermione não disse nada enquanto silenciosamente removeu a pomada,

limpou as incisões, recolocou a pomada, e então cuidadosamente reformulou todos os feitiços.

Draco ficava mais silencioso a cada noite. Ele ficou tenso e ofegou ligeiramente de dor enquanto Hermione limpava as feridas, mas ele raramente dizia qualquer coisa, a menos que Hermione lhe fizesse uma pergunta.

"Será suspeito - que alguém está curando você?" ela perguntou abruptamente depois de vários dias.

Draco congelou por um momento e então riu levemente. "Isso acabou de ocorrer a você agora?"

Hermione corou. "Geralmente não é uma preocupação."

Ele balançou sua cabeça. "Não há ordens que me impeçam de tratá-los. Se você de alguma forma conseguir, dificilmente será a primeira vez que terei sucesso em algo contra probabilidades improváveis. " Seu lábio se curvou levemente. "Então, por favor, continue cutucando-os com sua varinha."

Hermione continuou sem outra palavra.

Ela descobriu, para sua leve ofensa, como raramente alguém prestava atenção em suas idas e vindas. Ela nem mesmo precisava dar desculpas para deixar Grimmauld Place todas as noites.

Harry, Ron e Ginny foram investigar uma pista sobre horcruxes. Hermione percebeu que vários artefatos dos fundadores de Hogwarts haviam desaparecido durante a vida de Voldemort e então a Ordem designou Harry para tentar caçá-los. Hermione suspeitava que Kingsley e Moody tinham muito pouca esperança de que Harry encontrasse alguma coisa; ela pensou que provavelmente era apenas uma maneira de evitar que Harry insistisse em lutar em cada batalha.

Com a inteligência fornecida por Draco, Moody e Kingsley começaram a aprovar ataques mais arriscados e ambiciosos. As decisões foram em parte por causa das oportunidades que Draco proporcionou à Ordem, mas

principalmente porque a situação era terrível o suficiente para que a Ordem tivesse que começar a correr riscos com grandes probabilidades ou admitir que não poderia ganhar a guerra.

Apesar do sucesso do ataque da Ordem, isso também os prejudicou severamente.

Eles tinham centenas de novos lutadores para alimentar e abrigar e, ao mesmo tempo, seus recursos na Europa estavam se esgotando à medida que o domínio de Voldemort ficava mais forte. A resistência francesa havia praticamente desaparecido. Eles receberam a notícia de que Hagrid e Olympe Maxime foram capturados e executados logo após o ataque à prisão. Toda a Europa Oriental estava firmemente sob o controle dos Comensais da Morte, enquanto os países do norte da Europa estavam tão ocupados em manter as forças invasoras de Voldemort sob controle que tinham pouco apoio que podiam oferecer.

A Ordem estava ficando sem dinheiro. Ficando sem recursos. Tentando alimentar um exército com cofres pessoais e doações secretas. Era difícil para os lutadores da Resistência manter empregos no mundo trouxa.

Hermione quase esgotou sua própria conta bancária, pagando pessoalmente pelo suprimento de poções, já que a Ordem foi forçada a cortar repetidamente seu orçamento, mesmo enquanto a necessidade de poções de cura aumentava drasticamente.

Eles não estavam morrendo de fome ainda. Mas Hermione estava começando a suspeitar de como Kingsley estava conseguindo tal coisa.

Às vezes ela duvidava que derrotar Voldemort seria o suficiente. Se ele morresse, com o controle que os Comensais da Morte tinham atualmente, havia uma boa chance de alguém simplesmente intervir para substituí-lo.

Sua mente sempre ia imediatamente para Malfoy quando esse pensamento ocorria.

Ela ainda não tinha visto uma demonstração de suas habilidades, mas com base em tudo que a Ordem sabia sobre ele, ele era considerado um dos

prováveis candidatos a assumir no caso da morte de Voldemort.

Moody e Kingsley estavam quase certos de que esse era o verdadeiro motivo de Draco em espionar para a Ordem.

De acordo com Severus, a Marca Negra tinha vários elementos. Isso permitiu que Voldemort convocasse seus seguidores até ele, onde quer que estivessem. Também o permitiu localizar seus seguidores; eles não podiam correr. E, finalmente, a Marca Negra impediu que os portadores atacassem seu mestre. Mesmo que Malfoy pensasse que tinha a habilidade de matar Voldemort, ele não poderia usar magia contra ele, não letalmente. Draco precisaria que outra pessoa desse o golpe mortal.

Hermione às vezes pensava que se tornar o próximo Lorde das Trevas era de fato o motivo de Draco, mas - depois das runas, ela questionou essa conclusão. Havia algo mais raivoso e amargo nele do que ambição. A letalidade e a fria raiva pareciam mais desespero do que orgulho.

Quando ela disse a Moody que Draco não havia exigido um Voto Inquebrável dela, o brilho nos olhos de Moody a fez suspeitar que ele pretendia usá-la para matar Draco em algum momento.

Ela tentou não pensar nisso.

Ela não conseguia pensar em matá-lo.

Ela não podia ficar atrás dele noite após noite, tentando curar as runas gravadas nele e pensar em matá-lo quando ele parasse de ser útil. Essa frieza excedeu até mesmo sua capacidade de estratégia.

Seus dedos tremeram ligeiramente enquanto ela recolocava os feitiços de proteção sobre os cortes. Ela tentou usar bandagens, mas o veneno reagiu.

"Tudo bem. Você está feito, "ela disse calmamente enquanto puxava sua camisa sobre os ombros levemente.

Quando ela saiu, ela não aparatou imediatamente de volta ao Largo Grimmauld. Em vez disso, ela desceu a rua e entrou no Whitecroft.

O ferimento de Draco estava corroendo seu distanciamento. Isso estava fazendo com que ela saísse da missão.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

Ela repetiu a lista para si mesma várias vezes. Mas sua convicção e determinação pareciam vazias.

Ela encontrou um riacho e observou o movimento da água brilhar ao luar enquanto ela tentava se soltar. Ela enfiou as mãos nos bolsos e, em seguida, sibilou e puxou a mão direita. Ela encontrou seu dedo indicador sangrando levemente. Um pedaço de seu amuleto havia rompido a pele. Ela havia se esquecido disso.

Ela puxou o resto dos cacos do bolso e os jogou no riacho, antes de curar o arranhão.

Ele matou Dumbledore, ela se lembrou. Ele provavelmente estava apenas tentando se tornar o próximo Lorde das Trevas.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

Mas então ela pensaria em sua acusação: que ela sabia o que aconteceria com ele. Que ela estava apenas fingindo se importar que ele estava ferido. Que ela provavelmente esperava que ele morresse quando não fosse mais útil. A amargura e resignação em seu tom a assombrava.

Talvez ele esperasse que ela o traísse algum dia.

O pensamento fez algo dentro de Hermione se despedaçar um pouco, como se estivesse mutilando seus órgãos internos.

Por que ele não a fez fazer um voto?

O que ele queria? O mistério ao redor dele arrastou sua mente em direção a ele. Obcecado por cada detalhe. Tentando compreender o que motivou todas as inconsistências de seu comportamento.

O empurrão e puxão que ele exerceu sobre o relacionamento deles pareciam

uma maré. Sua arrogância e solidão. Ele não gostava dela, apesar de qualquer "fascínio" que o levou a exigi-la. Ele freqüentemente parecia *desejar* não ter nada a ver com ela.

Mas ele estava tão isolado. Ele não teve coragem de afastá-la totalmente quando ela lhe deu oportunidades de ceder.

Foi como Severus disse. Ela tinha sido um erro de cálculo da parte dele. Mesmo que ele parecesse suspeitar de sua manipulação, seu sorteio era inevitável e aparentemente irresistível.

Draco não foi o único caindo em uma armadilha óbvia.

Ela sabia que ele a estava usando. Usando o pedido. Ela sabia que ele era manipulador, cruel, perigoso e responsável pela morte de inúmeras pessoas. Mas à medida que ela tentava desvendá-lo, ele se tornava cada vez mais trágico e terrivelmente humano.

Ela pressionou as mãos sobre os olhos e respirou fundo enquanto tentava limpar sua simpatia.

Ela sentiu que se pudesse saber qual era realmente o motivo dele, ela seria capaz de cortar a simpatia; erradicá-lo de onde quer que ele tenha começado a crescer dentro dela.

Ela não se sentia culpada por manipulá-lo, mas não tinha certeza se tinha a resolução de ser capaz de matá-lo eventualmente.

Às vezes ela se perguntava amargamente se Moody e Kingsley a consideravam como tendo algum limite. Faça dela uma prostituta e depois uma assassina. Eles simplesmente presumiram que ela iria querer?

Às vezes parecia que eles a estavam levando ao Inferno e observando enquanto ela passava pelos portões. Ela se perguntou o quão satisfeitos eles estavam por ter uma ferramenta que sofreria de qualquer maneira que eles precisassem.

Moody era seu treinador. Ele a segurou. Qualquer traço de hesitação que ele

teve quando pediu a ela para se entregar a Malfoy, ele foi além. Ela foi útil. Um excelente peão para a Ordem. A chave para a peça que eles realmente queriam.

Malfoy.

Comparado ao valor de Draco, Hermione era uma perda aceitável.

Se Harry e Voldemort eram os reis em cada lado do tabuleiro, então Malfoy era a rainha de Voldemort. Ganhá-lo valeu a pena sacrificar quase todas as outras peças a bordo. Ele era irrestrito e mortal. Crucial.

Faz sentido. Estrategicamente, ela viu a lógica. Ela entendeu a necessidade.

Mas em um nível pessoal, doeu tão profundamente que ela mal conseguia respirar.

Ela se odiava.

Ela odiava Moody. Ela odiava Kingsley.

Eles tomariam, eles tomariam, e ela ficaria com nada além de cinzas quando a guerra terminasse.

Mas eles não estavam realmente pegando. Ela estava oferecendo. Não era como se eles estivessem exigindo algo dela que ela não estivesse disposta a fazer.

Para Harry e Ron, ela se lembrou. Vai valer a pena.

Mas algo dentro dela parecia que a guerra a estava corrompendo. Ela estava se contorcendo. Remodelando-se em uma criatura que parecia com tudo o que ela odiava.

A escuridão entra na sua alma, era o que Harry sempre dizia.

Não importa o quão irremediável ela pensava que Draco era por matar Dumbledore. Se ela entregasse Draco em algum momento futuro, ela imaginaria que pertenceria a um nível de inferno muito mais baixo do que

ele.

Mas ela ainda faria isso.

Minerva estava certa. Hermione estava totalmente disposta a se condenar se isso significasse vencer a guerra.

Ela escorregou pela margem do riacho, juntou várias pedras e começou a montá-las em uma pilha.

Sua mãe havia viajado muito antes do casamento e contado a Hermione como na Coreia as pessoas empilhariam pedras, cada uma representando desejos e orações.

As mães construíam grandes torres de orações para seus filhos.

Hermione havia construído pilhas em seu quintal quando criança, orando muitas orações por amigos. Orações sinceras que ficaram sem resposta por anos até ela chegar a Hogwarts.

Hermione colocou grandes pedras de fundação para Harry e Ron.

Deixe-os viver, ela orou.*Deixe-os sobreviver a esta guerra. Por favor, não me deixe perdê-los.*

Então ela colocou uma pedra para Ginny. Fred. George. Charlie. Conta. Molly e Arthur.

Percy havia morrido durante a aquisição do Ministério.

Deixe-os viver, ela murmurou.

Ela acrescentou pedras para Remus e Tonks, Neville, Poppy e Severus e Minerva e os órfãos Caithness. Ela temia ser muito egoísta se incluísse todos na Ordem e na Resistência. A pilha estava um tanto instável.

Ela pegou uma última pedra e hesitou.

Se a pilha caísse, os desejos não se tornariam realidade.

Ela olhou para a pedra final em suas mãos, roçando levemente os dedos nela. Estava frio, mas a mordida desapareceu lentamente enquanto ela continuava hesitando, girando-o continuamente nas mãos. Segurando-o para fora, depois puxando-o para trás e segurando-o por mais tempo.

Talvez ela não devesse localizá-lo.

Talvez tenha sido egoísta.

Ela quase o colocou de volta no riacho.

Então ela mordeu o lábio e o colocou.

Se houver alguma maneira, não me responsabilize pela morte de Draco, ela orou.

A pilha balançou, mas não caiu. Ela soltou um suspiro agudo de alívio e quase chorou.

Ela lavou as mãos no riacho e então olhou para a torre que havia construído.

Era um ritual bobo e supersticioso. Isso não significa nada.

Mas ela deu quase tudo pela guerra, e ainda não tinha sido o suficiente. A superstição parecia tudo o que lhe restava.

Ela lançou um feitiço para repelir os trouxas ao redor das pedras e aparatou para longe.

Ela continuou curando Draco, noite após noite. O veneno combinado com a magia rúnica tornou o ferimento um dos mais cruéis que ela já havia encontrado. Não importa o que ela fez, permaneceu fresco. Ele deveria estar em um hospital ou em repouso na cama, não aparatar e espionar e seja lá o que Voldemort o mandou fazer.



Ela vasculhou antigos livros de cura e ficou acordada até tarde da noite preparando poções que ela esperava que ajudassem a curar ou pelo menos

aliviar ainda mais a dor, mas nada do que ela tentou funcionou. O veneno de Nagini era essencialmente um agente neutralizante contra qualquer tipo de cura, mágica ou não mágica.

Ele deveria ter acabado. Quando Arthur foi mordido por Nagini no ministério, o veneno desapareceu após alguns dias de poção para reabastecimento de sangue. Mas a magia rúnica interagiu com o veneno e manteve o veneno isolado nas incisões. Hermione não podia simplesmente limpá-lo do sistema de Draco.

Embalar os cortes com Essência de Ditamno e Murta e manter a infecção sob controle era tudo que Hermione podia fazer até que o veneno passasse por conta própria.

Draco finalmente falou com ela primeiro depois de várias semanas.

"Tenha cuidado ao forragear," ele disse abruptamente enquanto ela puxava sua camisa sobre seus ombros.

Ela fez uma pausa.

"Eu estive. Eu envio feitiços de detecção toda vez que aparato em algum lugar para ter certeza de que não há proteções anti-aparição por perto. E todas as minhas roupas são protegidas. "

"O Lorde das Trevas quer a Ordem destruída dentro de um ano. Ele está cada vez mais confiante em seu domínio no resto da Europa. Ele está concentrando suas tropas e trazendo novos recursos. "

Hermione sentiu seu frio esfriar.

"Nas notícias relacionadas", acrescentou ele, "acabo de receber uma mantícora. Não tenho a menor ideia do que devo fazer com isso. "

A maneira casual com que ele anunciou fez parecer que ele havia recebido um spaniel indesejado e não uma das criaturas sombrias mais mortais e semi-sencientes do mundo mágico.

"Você recebeu uma mantícora?" ela repetiu. Ela teve que forçar as palavras

para fora, seu peito parecia que estava sendo contraído.

"É só meio-crescido, eu disse. McNair me informou que caiu na minha mansão, "ele disse com uma expressão irritada enquanto fechava a camisa.

"Você tem permissão para matá-lo?" ela disse, observando sua pele pálida desaparecer sob o tecido preto.

"Bem, duvido que seja isso o que se pretendia, mas não veio com instruções."

"O sangue de Manticore é impermeável à maioria da magia. Você provavelmente poderia criar algumas armas muito úteis com ele. "

Ele se virou para olhar para ela. "Tal como?"

Hermione hesitou, e então estendeu a mão para terminar de abotoar a camisa e endireitar o colarinho. Eles estavam tão próximos que seus corpos quase se tocavam. Ela podia sentir o cheiro de cedro em suas roupas e cautelosamente pousou a mão no peito dele sobre o coração, sentindo o batimento cardíaco sob seus dedos. Ela mordeu o lábio por um momento antes de olhar para ele. Sua boca estava curvada em uma leve diversão quando ele olhou para ela, seus olhos escureceram quando ela olhou para ele.

"Eu li que facas forjadas por goblins ou pontas de flechas infundidas com veneno de manticora podem cortar feitiços de escudo," ela disse lentamente. "As roupas encharcadas de sangue seriam impermeáveis a quase toda magia. Como roupas protegidas, mas a magia nunca acabaria. "

Os olhos de Draco se estreitaram "E daí?" ele perguntou, observando-a cuidadosamente. "Você acha que eu deveria matar meu presente do Lorde das Trevas e então usá-lo para fazer objetos encantados para a Ordem?"

"Não", disse ela, deslizando a mão e olhando para baixo. "Mesmo se você quisesse, eu não seria capaz de fornecer nenhuma explicação para obtê-los. E a maioria dos membros não os usaria de qualquer maneira. Afinal, os Manticores são criaturas sombrias. " Seu tom era amargo com as últimas palavras. Ela respirou fundo. "A maioria dos lutadores da Resistência seria morta se encontrassem uma mantícora no campo de batalha. Provavelmente

há apenas uma centena que saberia como matar um. Então, se você pudesse inventar uma desculpa para descartá-lo antes que seu mestre decida soltá-lo, seria preferível. "

Ela se aproximou ainda mais e tocou as costas da mão dele nervosamente.

Ela imploraria, faria qualquer coisa para convencê-lo.

Ele afastou a mão bruscamente de seu toque, e por um momento ela se preparou para sua irritação. Mas então ele pegou seu queixo e inclinou a cabeça para trás até que seus olhos encontraram os dele. Ele estudou sua expressão por um momento enquanto ela o olhava fixamente.

Ele se inclinou em direção a ela até que ela pensou que ele iria beijá-la. "Você é sempre tão pragmático." Ela sentiu as palavras roçarem em seus lábios.

Então ele soltou seu queixo abruptamente e se afastou. Seus olhos estavam brilhando quando ele notou sua confusão.

"Não morra, Granger. Eu posso sentir sua falta, "Draco disse, sorrindo maliciosamente, antes de desaparecer com um estalo.

Capítulo 35 : Flashback 10

Julho de 2002

Hermione se sentiu paranóica na terça-feira seguinte, quando estava forrageando, mas a jornada passou novamente sem incidentes. Naquela manhã, quando ela chegou à cabana, Draco já estava lá esperando.

"Então, duelando," ele disse, girando sua varinha em sua mão direita enquanto ela passava pela porta.

Hermione congelou e empalideceu ligeiramente.

Ela se preparou - lembrou-se repetidamente que Draco provavelmente faria algo incrivelmente desagradável com ela assim que começasse a se sentir melhor. Aparentemente, era seu método padrão para manter distância entre eles.

Ela o curou consideravelmente mais de sua punição do que depois de sua luta com um lobisomem. Se ele considerou que ela estava exagerando recentemente na maneira como ela o tocava - se o espaço entre eles realmente se estreitou - ela se lembrou de que, eventualmente, ele poderia fazer algo terrivelmente cruel para aumentá-lo novamente.

Ela sabia -

Mas entrar nele ainda parecia ser destripado.

Ela baixou os olhos e forçou sua expressão a não mudar.

"Certo," ela disse. Ela largou a bolsa perto da porta e a guardou.

Sua expressão era fria e calculista enquanto a olhava fixamente do outro lado da sala.

"Eu quero ver se sua evasão e evasão melhoraram, mas não quero irritá-la a cada minuto-"

Hermione estremeceu levemente.

"Só não bata nas minhas mãos", ela o interrompeu, "Não posso trabalhar - se você bater nas minhas mãos de novo."

Seus olhos se estreitaram com aborrecimento.

"Foda-se, Granger, não tenho a intenção de azarar você", ele retrucou. Ele sacudiu a varinha bruscamente em direção a ela e ela se sentiu - líquida.

Ela olhou para baixo e encontrou uma grande gota d'água respingada nas costas de sua mão.

"Eu sei que você me considera um monstro total," ele disse categoricamente, "mas eu tenho o hábito geral de manter minha palavra. Presumo que a água não o ofenderá. "

Hermione ainda estava olhando para sua mão com espanto. Finalmente ela olhou para ele e corou.

"Desculpe," ela murmurou.

"Direito." Sua expressão era rígida. "Então, estou principalmente interessado em ver como você se move. No entanto, tente lançar um feitiço em mim, se você puder. "

Ele assumiu uma postura de duelo muito descompromissada e esperou que ela fizesse o mesmo.

Ela o fez e, em seguida, balançou a cabeça ligeiramente em uma reverência antes de enviar um feitiço de perna gelada em direção a ele. Ele bloqueou com um leve movimento de sua mão direita.

Ele enviou uma dúzia de gotas d'água em sua direção e ela as bloqueou facilmente com um escudo não verbal.

Ela enviou uma série de atordoadores e ele os bloqueou sem se mover.

"Por que você está tão preocupado com a forma como eu me movo quando você nunca o faz?" ela perguntou enquanto enviava vários cacifos de perna e feitiços de gelatina para os pés dele.

"Eu não estou duelando," ele disse, atirando a ela um sorriso fino enquanto bloqueava seus feitiços e pegava seus pés com várias gotas d'água. "Seu escudo não é abrangente. Pare de mantê-lo e se esquive, ou certifique-se de que ele seja de corpo inteiro. "

Ela enrubesceu e se esquivou fisicamente das próximas vinte gotas de água enquanto lançava vários feitiços leves em sua direção.

"Você nem está tentando me bater," ele disse, franzindo a testa. "Você sabe que basicamente duelo para viver. Eu luto com lobisomens, sua Ordem, Comensais da Morte ... Especialmente ultimamente, todos nas fileiras do Lorde das Trevas pensam que meu ferimento é um convite aberto para tentar roubar meu lugar. "

Hermione quase tropeçou e olhou para ele com horror.

"O que?" ela disse com um suspiro horrorizado. Se ele fosse Harry ou Ron, ela estaria batendo na cabeça dele.

Ele atirou bem no meio dos olhos com uma gota d'água.

"Foco!" ele latiu, antes de colocar a mão na testa em aparente desespero, mas ainda bloqueando o feitiço de bloqueio de perna que ela atirou. "Você não tem jeito. Merlin. É por isso que vocês estão perdendo. "

"Eu sou uma curandeira," ela retrucou defensivamente. "Se você queria que eu tentasse mais enfeitiçá-lo, deveria ter falado sobre como você gosta de matar gatinhos com joelho."

"Todas as noites antes de dormir," ele brincou enquanto enchia o ar com gotas d'água. O chão estava ficando cheio de poças.

"Você está realmente dizendo que tem *duelado* ?" Hermione exigiu. Ela

parou de tentar azarar ele e estava simplesmente olhando para ele com indignação enquanto ela batia de lado toda a água que ele estava enviando em sua direção.

Draco revirou os olhos.

"Você deve se lembrar, eu sou um Comensal da Morte," ele disse. "Não sei como isso o surpreende."

"Voce esta machucado! Presumi que havia alguns princípios básicos da decência humana, mesmo entre os Comensais da Morte. " Ela estava fervendo.

"Bem, você estaria errado. Apesar de suas origens trouxas, o Lorde das Trevas acredita piamente em promover a sobrevivência do mais apto. Daí sua aspiração de subjugar todos os trouxas. Se meu - castigo - me deixa vulnerável a ser derrubado, então eu ostensivamente o mereço. "

"E daí? Eles simplesmente atacam você sempre que quiserem? " ela perguntou com raiva, continuando a afastar a tempestade que ele estava direcionando para ela. Todo o chão estava coberto de água.

"Claro que não," ele disse, seus lábios se curvando condescendentemente, "constantes lutas internas enfraquecem a coesão militar. Há um horário designado a cada semana antes do Lorde das Trevas, quando os desafios são permitidos. E geralmente há restrições sobre matar ou fazer qualquer coisa para prejudicar permanentemente nossa — utilidade. "

"Isso é vil."

"O homem civilizado é um selvagem mais experiente e sábio", disse Draco.

Hermione semicerrou os olhos para ele em confusão.

"Como é que você conhece Darwin e Thoreau?"

"Ah voce sabe. 'Conhece a ti mesmo. Conheça seu inimigo. E você deve ganhar cem batalhas sem perda, '"ele disse com um sorriso fraco. "Nós, Comensais da Morte selvagens, sabemos ler. O Lorde das Trevas não se

importa com o que eu faça, contanto que eu continue fornecendo vitórias a ele. "

Ele suspirou abruptamente e parou de atirar água nela.

"Você realmente nem vai tentar me enfeitiçar, vai?" ele perguntou irritado, enquanto bania a poça de água em que ambos estavam.

Hermione corou levemente.

"Passei muito tempo tentando curar você. Eu não quero fazer você cair, "ela admitiu a contragosto.

"Seu idiota de merda", disse ele, olhando para ela. "Você espera que os Comensais da Morte estendam a mesma cortesia a você? Se você está ferido no chão, amaldiçoá-lo adicionalmente seria engraçado. "

"Eu acho que é geralmente aceito que eu seria uma pobre Comensal da Morte," ela retrucou.

"Obviamente. Mas espero que você seja pragmático o suficiente para duelar com competência. "

"Eu posso ser pragmático. Quando se trata da linha, eu não hesito. Mas - eu não posso tentar machucar você agora. "

Ela mordeu o lábio e desviou o olhar dele.

"Você—" ela começou, "você salvou várias centenas de pessoas agora. Há uma chance de ninguém saber. E você foi punido por isso. Então, eu não vou tentar machucar você. Não quando você já está ferido. "

Ela ficou ali sem jeito. Ele suspirou e olhou para ela. Havia um cálculo frio em sua expressão enquanto a considerava. Em seguida, um longo silêncio.

"Você sabia," Draco disse em um tom leve depois de um minuto, "que eu estava lá quando a família Creevey foi tirada do esconderijo?"

Hermione não poderia ter ficado mais surpresa se ele apenas tivesse se

levantado e dado um soco nela. Ela olhou para ele bruscamente enquanto ele continuava.

"Dois bruxos nascidos trouxas da mesma família. Uma grande anomalia. Eles foram considerados de alta prioridade. O Lorde das Trevas queria suas mortes espetaculares. "

"Você-," Hermione engasgou. As palavras morreram em sua garganta, engolidas por seu crescente horror.

"Você deveria ter ouvido como os trouxas gritaram. A querida tia Bella tinha um carinho enorme pelos cruciatus. Você se lembra de como ela deixou os Longbottoms loucos? Ela considerou os Creeveys como seu encore. Os meninos tentaram fugir. Bons corredores. Inteligente o suficiente para saber que não poderia salvar seus pais. "

Hermione se sentiu como se tivesse levado um soco. Repetidamente. Ela tentou respirar, mas seus pulmões não funcionavam. Sentia como se algo estivesse se fechando em sua garganta.

Draco continuou com uma voz implacável, "É claro que sua Ordem veio eventualmente, mas eles chegaram bem atrasados. O pai mordeu a língua e se afogou no sangue. Bella cortou o útero da mãe, apenas no caso de a mulher ainda ser sã o suficiente para entender por que estava sendo punida. Enquanto eles estavam amarrando seus órgãos ao redor da sala, fui designado para rastrear os meninos. Foi fácil, já que eles estavam chorando e tentando ficar juntos. Colocá-los no campo a quilômetros de outra fazenda foi um descuido para dois bruxos que não podiam aparatar. Então o menor pisou em um buraco de texugo e quebrou a perna. Ele começou a engatinhar pela grama. Um alvo fácil para uma maldição da morte. A segunda pessoa que amaldiçoei nas costas com isso. "

O pulso de Hermione saltou para frente sem pensar quando ela lançou um feitiço cortante nele. Roçou a bochecha de Malfoy. Ele não vacilou quando o sangue jorrou do corte fino da navalha e escorreu por seu rosto. Ele deu um passo em direção a ela.

"Você sabe ..." ele disse suavemente, "a maldição da morte. Isso tira algo de

você. Não é algo que qualquer pessoa possa lançar. Não repetidamente. Colin poderia ter continuado correndo. Se tivesse, ele ainda poderia estar vivo hoje. Mas ele parou. Por seu irmão morto ele parou, correu de volta, tentou arrastar o corpo com ele. "

"Você-," Hermione resmungou, sentindo como se ela pudesse morrer de horror que atualmente crescia dentro dela. "Você está-"

Malfoy ergueu uma sobrancelha e sorriu friamente para ela.

"Você está querendo saber se eu sou o responsável por aquele pesadelo em sua cabeça?"

Hermione sentiu que se abrisse a boca novamente, poderia vomitar. Sua varinha estava tremendo em seus dedos, e ela se sentiu dividida entre o desejo de gritar e soluçar. Ela nunca se sentiu capaz de crucificar alguém, mas quando Malfoy se aproximou dela, seus olhos cinzas brilhando, ela teve certeza de que estava falando sério.

"Não," ele disse suavemente, e Hermione começou ligeiramente. "Era Dolohov. Ele tinha acabado de inventar. Ele veio especificamente com a esperança de testá-lo naquele dia. Mas é difícil mirar. Longo alcance inútil. Você tem que estar a trinta centímetros do alvo. Se Colin tivesse apenas fugido, ele não teria sido atingido por isso. "

Hermione tapou a boca com as mãos e caiu no chão com um soluço abafado.

Malfoy se ajoelhou, forçou o queixo dela para cima e olhou friamente nos olhos dela.

"É assim que se parece o sentimento da Grifinória. Todos aqueles ideais nobres de não deixar ninguém para trás, nem mesmo os mortos; de não usar as Artes das Trevas; de não bater em alguém porque já está caído; de tentar atribuir heroísmo às pessoas - quando você sentir vontade de acreditar em alguma dessas coisas, lembre-se de *como* e *por que* Colin morreu na sua frente. Você não tem ideia de quantos guerreiros da Resistência eu matei porque eles acreditaram na mentira de que a bondade é uma vantagem na guerra. "

Ele soltou o rosto dela e se levantou.

"Se você não aprender a lutar agora, você morrerá. O fato de você ainda não ter sido morto forrageando é por pura benevolência do Destino. Tenho certeza de que você é muito pragmático para continuar contando com tal coisa. Se você tiver algum bom senso, espero alguma resolução verdadeira de você na próxima semana. "

Ele largou um rolo de pergaminho ao lado dela e aparatou.

Hermione sentou-se tremendo no chão úmido da cabana por um longo tempo.

Ninguém falou sobre Colin.

Por uma consideração combinada por Hermione e Harry, o tópico foi evitado assiduamente. Qualquer coisa que abordasse, mesmo vagamente, era tratada com a maior delicadeza.

Depois que aconteceu, Hermione escondeu a memória nos recessos de sua mente e ela infeccionou como uma ferida. Malfoy havia descoberto enquanto ensinava oclumência.

Tê-lo arrastando tudo e usando o trauma para repreendê-la foi um golpe tão terrível que ela sentiu como se estivesse entrando em um choque físico com isso.

Poucas coisas ainda pareciam sagradas para Hermione.

Não seu corpo.

Não sua alma.

Mas a morte de Colin - sempre foi uma agonia privada. Isso a afastou de seus amigos. Isso a levou pela Europa e de volta. Isso a levou até a cabana em que estava sentada. Todo o caminho até Malfoy, que tinha usado isso para menosprezar os últimos pedaços de si mesma que ainda restavam.

Ela pressionou as palmas das mãos nos olhos até doer. Tentando recentrar-se.

Ela estava atrasada para seu turno na ala hospitalar quando finalmente se arrastou do chão e se dirigiu para Grimmauld Place.

Ela se sentia como se estivesse flutuando durante o dia. Estranhamente desapegado. Como se houvesse vidro entre sua mente e o resto do mundo.

Hermione passou por movimentos de cura e então uma longa noite de preparação.

A Ordem precisava de um grande lote de Poção da Morte em Viva. Era o método deles para lidar com prisioneiros. Eles não os matariam e não tinham prisões nem gente suficiente para dispensar alguns como guardas. Então, os Comensais da Morte que eles pegaram foram mantidos em um local não localizável em animação suspensa. Bill Weasley e sua esposa Fleur estavam encarregados disso, usando suas habilidades como ex-Quebra-maldições para tecer elaborados encantamentos e proteções a fim de acomodar o número considerável de prisioneiros que a Ordem acumulou ao longo dos anos.

Enquanto ela esperava dois minutos e meio para a poção assentar, ela olhou para o relógio. Eram quase oito horas.

Ela suspirou e escondeu o rosto nas mãos. Ela não queria ver Malfoy novamente. Se o fizesse, provavelmente o socaria na cara cruel.

Ele provavelmente não esperava que ela aparecesse de qualquer maneira.

Sua varinha soou para indicar que o tempo havia passado, e ela deixou cair o último pedaço de raiz de Valeriana.

A poção ficou rosa pálido.

Ela o protegeu e colocou-o cuidadosamente de lado.

Ela pegou seu frasco de pomada e o enrolou nas mãos. Ela estava quase sem Essência de Ditamno. Ela usou a maior parte tratando de suas runas. Ela tentou não calcular quantos outros ferimentos ela poderia ter curado com ele se não estivesse usando em Draco; tentou não quantificar seu valor em comparação com a vida de outras pessoas. Quantas ele salvou, quantas

matou, quantas vidas sua inteligência valia ou não.

Ele matou Dumbledore. O número de mortes pelas quais ele foi responsável por causa desse ato foi suficiente para condená-lo. Ele nunca iria reequilibrar a balança, não importa quantas pessoas ele salvasse.

A menos que ele os ajudasse a vencer. Se eles ganharem, pode ser o suficiente.

Ela sorriu amargamente para si mesma.

Draco Malfoy era exatamente a mesma pessoa da noite anterior. A única diferença era que seu conhecimento dele havia se ampliado ligeiramente.

Ela não conseguia entendê-lo.

Por que ficar tão bravo e monstruoso porque ela não queria machucá-lo quando ele já estava gravemente ferido? Ele estava tão irracionalmente zangado e amargo. Era como se ela tivesse quebrado a frágil paz entre eles.

Mas provocá-la com a morte de Colin era baixo, mesmo para os padrões dela para ele.

Talvez ele estivesse realmente preocupado que ela fosse morrer.

Ela zombou de si mesma. Se estivesse, provavelmente era apenas porque não queria correr o risco de ter um não-oclúmeno como contato.

Antes que ela pudesse pensar mais, ela colocou a pomada no bolso e então se dirigiu para a cabana. Ela estava quatro minutos adiantada.

Estar lá novamente foi exaustivo.

Ela se sentou em uma cadeira e tirou uma foto do bolso. Era ela mesma, Ron e Harry no Salão Principal, todos meio mordidos e olhando para cima, levemente irritados por terem sido fotografados. Colin o pegou.

Ela sempre olhava para ele quando se sentia deprimida.

Ela o colocou de volta no bolso e então se inclinou sobre a mesa e enterrou a cabeça nos braços.

Talvez ela se administrasse com a poção do sono sem sonhos quando voltasse. Ela podia sentir os pesadelos em sua mente. Apenas esperando por uma oportunidade de abrir caminho para a superfície de sua consciência.

Ela já havia tomado a poção oito vezes naquele mês. Ela ainda estava tendo pesadelos com todas as vítimas da divisão de desenvolvimento de maldições que foram trazidas a ela.

Ela tentou. Ela tentou tanto salvá-los.

Não havia nada que ela pudesse fazer. Quase todos morreram. Aqueles que não o fizeram, ela fez eutanásia; para poupá-los da agonia sem fim em que estavam magicamente aprisionados.

Se ela tomasse a Poção do Sono Sem Sonhos, estaria quebrando as regras que ela exigia de todo mundo. Exceto por ferimentos, ninguém tinha permissão para mais de oito frascos por mês.

Não que alguém saiba. Hermione era a encarregada de regular as poções. A Resistência estava muito sobrecarregada para permitir a redundância de ter um supervisor sobre ela. Mesmo se eles tentassem, a menos que a pessoa também tivesse um Domínio de Poções, havia pouca chance de que eles pudessem impedir Hermione de fazer o que ela quisesse astutamente.

Mas foi uma ladeira escorregadia abusar das regras. Nove vezes por mês. Seria tão fácil racionalizar dez depois disso. Depois, onze.

Até que parou de funcionar.

Até que ela quisesse algo mais forte.

Severus a avisou. O número de maneiras pelas quais um Mestre de Poções poderia abusar de suas habilidades era infinito.

Talvez quando ela voltasse para casa ela se drogasse com Neville, ou ver se Charlie compartilharia seu suprimento de firewhiskey.

Mas ela realmente não queria ficar chapada. E ela não tinha permissão para ser, mesmo se ela quisesse. Ela estava sempre de plantão em caso de emergência de cura.

Ela poderia ficar bêbada. Ela sempre manteve a poção para sobriedade cuidadosamente estocada em suas lojas. Mas ela dificilmente se dava bem com Charlie quando estava sóbria.

Hermione estava desesperada por alguém com quem conversar.

Quase toda interação com Malfoy parecia um soco emocional no estômago, e ela teve que se afastar deles e fingir que nunca aconteceram.

Ela morava em uma casa abarrotada de gente e se sentia totalmente isolada.

Houve um leve estalo de aparição. Ela ergueu os olhos estupidamente para descobrir que Malfoy havia chegado. Frio e indolente como sempre.

Ela queria chorar e fugir. Ou azará-lo maldosamente e simplesmente deixá-lo lá.

Ela engoliu e se levantou.

Ele desabotoou a camisa e montou em uma cadeira. Ela não disse uma palavra enquanto puxava o tecido de seus ombros e começava a trabalhar.

"Vou usar o feitiço de limpeza agora", disse ela em uma voz mecânica. Ela contou até três e depois lançou.

Então ela rapidamente reaplicou a pomada. O ditamno progrediu na neutralização do veneno. Os cortes pareciam quase prontos para começar a cicatrizar. Ela provavelmente conseguiria começar a fechá-los na próxima semana. O processo levaria várias horas para ser feito corretamente e garantir que o tecido da cicatriz não estivesse esticado e não puxasse quando ele movesse os ombros.

Ela não queria falar com ele, mas se forçou a abrir a boca.

"Se você tiver tempo nos próximos quatro a sete dias, posso fechar as incisões. Provavelmente levará três horas. Depois das 20h e antes das 5h são os melhores horários para mim. Tenho turnos no hospital e outras funções durante o dia. "

Ele não disse nada.

Ela reformulou os feitiços de proteção e deixou cair a camisa sobre os ombros. Então ela se virou e saiu da cabana sem dizer uma palavra.

A noite de verão estava fria. Ela estremeceu ligeiramente e desceu a rua. Ela tinha decidido. Ela iria ficar bem e verdadeiramente esmagada.

Ela parou em frente a um pub e hesitou. Ela era uma bêbada falante. Ela não podia entrar em um pub trouxa e começar a chorar por todos que morreram. Mesmo que ela conseguisse se passar por uma médica em uma enfermaria, ela era uma péssima mentirosa conversacional.

Ela continuou até que encontrou um mercado e comprou uma garrafa de porto. Seus pais sempre gostaram de beber vinho do Porto à noite, quando estava de férias.

Ela o carregou até o riacho, onde ficava sua torre de oração, e então olhou surpresa. Havia juncos crescendo ao longo das margens, dos quais ela não se lembrava de ter visto antes, e a área parecia um pouco mais quente. Mágico. Ela lançou vários feitiços de repulsão trouxa e um feitiço de privacidade na área e então abriu a garrafa e começou a beber.

Ela se lembrou de alguém dizendo a ela que uma pessoa pode ficar bêbada mais rápido usando um canudo. Ela não sabia se era verdade, mas conjurou um longo e começou a bebericar. Ela calculou que tinha várias horas antes que alguém pensasse em procurá-la. Tempo mais do que suficiente para ficar bêbado, chorar debaixo de uma ponte e ficar sóbrio um pouco antes de voltar.

Ela não tinha jantado; o álcool a atingiu rapidamente.

Ela estava enrolada como uma bola entre os juncos e soluçava rapidamente.

Ela odiava Malfoy. Como ele ousa exigi-la, isolá-la e falar sobre a família Creevey. Ela esperava que *fosse* ela quem o matasse.

Ela se levantou e puxou a pedra do topo de sua torre e jogou-a de volta no riacho.

Ela fez isso muito descuidadamente. A torre inteira balançou ligeiramente e então caiu na água. Ela engasgou de horror e tentou reconstruí-lo.

Empilhar pedras exigia mais sutileza e mãos mais estáveis do que ela possuía atualmente. Depois de várias tentativas, ela desistiu, sentou-se no meio do riacho e chorou e estremeceu.

Ela não se sentia tão patética há muito tempo e ela nem se importava. Ela deveria ter comprado duas garrafas de porto.

"Que porra você está fazendo, Granger?"

Capítulo 36 : Flashback 11

Julho de 2002

Hermione ergueu os olhos bruscamente e encontrou Malfoy olhando para ela da estrada. Ela estava cansada e com raiva demais para sentir vergonha de ser encontrada bêbada e chorando em um riacho.

"Cai fora, Malfoy," ela disse, batendo na água com a mão para que espirrasse em sua direção.

"Você está bêbado?" ele perguntou.

"Não, seu idiota, estou sentada em um riacho totalmente sóbrio", disse ela revirando os olhos. "Vá embora. Eu não quero falar com você. Eu não quero ver seu rosto desagradável. Se eu pudesse apagar sua existência de minha mente sem arriscar a Ordem, eu faria isso em um piscar de olhos. "

Ela começou a chorar novamente.

"Puta que pariu," ele disse, olhando para ela com a mesma expressão de irritação que ele teve quando ele disse a ela sobre a mantícora indesejada que ele encontrou em posse.

"Granger, você não pode ficar sentada chorando em um riacho", ele finalmente disse.

"Eu realmente posso," ela respondeu. "Além de você, não há ninguém para ver. Eu já protegi a área. Nenhum dos trouxas virá ou me notará. Planejei meu colapso emocional com cuidado e você está estragando-o. Então - caramba. Desligado."

Sua cabeça estava muito pesada e ela a deixou cair de joelhos. Estava ficando muito frio no riacho, mas ela estava determinada a não se mover até que

Malfoy fosse embora.

Houve um baque abafado e, em seguida, um aperto forte de repente fechou em torno de seu braço, e ela se viu sendo arrastada para fora da água.

"Solte!"

Ela deu um tapa no braço de Malfoy e chutou-o nas canelas enquanto tentava se soltar.

"Me deixe em paz. Você e Voldemort arruinaram minha vida. Não posso nem ocasionalmente me sentir triste com isso? "

"Granger, sua idiota!"

Malfoy a puxou para seus braços e aparatou. Eles reapareceram na cabana.

Ela olhou ao redor da sala atordoada, agarrando-se a ele para se equilibrar.

"Porque estamos aqui?" ela exigiu, sua voz vacilante enquanto ela se afastava e tentava se erguer. "Eu odeio este lugar. Uma das famílias bruxas mais ricas de toda a Europa, e você me fez ir vê-lo nesta casa miserável. Como se eu já não estivesse bem ciente do desdém que você tem por todos nós, sangues-ruins. Deus, por que você simplesmente não comprou uma casa de prostituição ou uma mina de sal e me fez visitá-lo lá? "

"Eu disse que havia um tabu e você usou o nome do Lord das Trevas", Malfoy rosnou. "É por isso que você não pode ficar bêbado na porra de um riacho, independentemente de quantos feitiços para repelir trouxas você lançar."

Hermione piscou e olhou para ele.

"Eu te odeio," ela finalmente disse.

"O sentimento é decididamente mútuo", disse ele, olhando para ela com uma expressão de desdém.

Ela caiu no chão.

"Eu te odeio tanto," ela disse. "Eu já estava sozinho - e então você me exigiu e tornou tudo ainda pior. Pelo menos antes - se alguém se importasse o suficiente para me perguntar se eu estava bem, eu poderia dizer a verdade. Mas agora - eu não posso nem fazer isso. E agora - mesmo se vencermos, não terei nada pelo que esperar. Todos os outros estarão livres e eu ainda serei sua propriedade. Eu simplesmente vou ficar sozinho para sempre— "

Ela enterrou o rosto nas mãos e chorou de novo.

"Harry e Ron nunca vão me perdoar", disse ela, e todo seu corpo tremia com a força de seus soluços. "Mesmo se isso vencer a guerra, eles nunca vão me perdoar."

Seu choro diminuiu um pouco depois de vários minutos.

"Eu realmente não sei por que você espera que eu me importe." Malfoy olhou para ela com uma expressão indiferente.

Ela olhou para ele. "Você me trouxe aqui sabendo que eu estava bêbado. Se você não quisesse ouvir sobre isso, poderia simplesmente ter me deixado em paz, como eu disse várias vezes para fazer. Não vejo por que você simplesmente não vai se foder. "

Ele arqueou uma sobrancelha.

"Me xingando e xingando tudo em um dia. Parece que finalmente cheguei a você. Eu me perguntei o que seria necessário para fazer você desistir de suas doces carícias e me dizer como você realmente se sentia. " Sua expressão era provocadora.

"Cale-se!" ela rosnou antes de deixar cair a cabeça sobre os joelhos e se abraçar.

"Mas, sério - estamos apenas arranhando a superfície, não é? Talvez eu deva listar todos que matei, "ele disse, andando lentamente ao redor dela com um sorriso malicioso. "Havia vários trouxas primeiro, corridas de prática antes de eu voltar para a escola. Tia Bella disse que era necessário estar acostumada a matar antes de matar alguém que eu realmente conhecia. Então Dumbledore.

E mais trouxas. Você sabia que fui designado para encontrar seus pais? Você mesmo deve tê-los escondido, porque não havia nem um traço a ser encontrado. Sem detalhes desleixados ou despedidas secretas como muitas dessas outras famílias de nascidos trouxas. Embora essa ignorância ainda não poupasse seus vizinhos. Bella ficou arrasada com o quão minucioso você foi. "

Hermione estava olhando para ele com horror.

"Então os Creeveys. E os Finch-Fletchleys. E minha tia Andrômeda e seu marido Ted. Aquele era bem pessoal para Bella, ter um nascido trouxa casado com a família Black era uma mancha. Continuou sendo seu mais sincero pesar por nunca ter matado Nymphadora, especialmente depois que se espalhou a notícia de que ela havia se casado com um lobisomem. Então, depois disso - bem, os mortos tendem a sangrar juntos depois de um tempo, mas eu acredito que foram mais trouxas ... "

Hermione podia sentir o calor de sua embriaguez se esvaindo enquanto Malfoy continuava falando. Listando nome após nome familiar. O brilho de seus olhos prateados e a expressão fria em seu rosto enquanto ele continuava com sua voz arrastada e desdenhosa.

"Sabe, Malfoy," ela disse baixinho depois de um minuto, "você passa tanto tempo certificando-se de que tenho um excesso de boas razões para odiá-lo. É estranho."

Ele fez uma pausa e ela olhou para ele.

"Não é assim que os humanos funcionam", disse ela. "Nossos cérebros estão programados para racionalizar as coisas, para que a culpa não nos coma. Nós nos desculpamos. Nós culpamos. Encontramos alguma explicação para nós mesmos que nos ajuda a dormir. As pessoas não se consideram vilões. Eles estão matando para proteger a si próprios, ou a suas famílias, ou a seu dinheiro, ou a seu modo de vida. Mesmo seu mestre, ele não pensa que é um vilão. Ele apenas pensa que é melhor do que todos os outros. Ele acha que merece governar sobre tudo. Quando ele tortura e mata trouxas - está tudo bem porque eles não são pessoas de verdade. Quando ele esculpiu runas em suas costas por horas - estava tudo bem, você mereceu porque falhou com

ele. Em sua mente, ele não é um vilão, ele é um deus. Mas você - você realmente se acha um vilão. Você acha que merece ser odiado. " Ela inclinou a cabeça para o lado enquanto o estudava.

O rosto de Malfoy ficou mais frio e fechado enquanto ela falava.

"Vou poupar todo o esforço", disse ela, e sua boca se curvou em um canto. "Te odeio. Não exijo que você faça mais nada para me convencer. Te odeio. Mais do que qualquer outra pessoa além de seu mestre. Te odeio. Considero você parcialmente responsável por cada pessoa que morreu até agora nesta guerra e por cada pessoa que vai morrer. Você não precisa me convencer de que é um monstro, eu já sei disso. Curar você quando está ferido não é por causa do meu coração sangrando. E não azarar você quando você está gravemente ferido não é sentimento. É simplesmente o último pedaço de decência que me resta. Todo o resto da minha bondade já foi destruído por você. Então, apesar do que você atirar na minha cara, não vou deixar você ficar com isso. Agora - vá se foder. "

Deus, era bom finalmente ter tirado isso de seu peito. Ela provavelmente se arrependeria de dizer tudo mais tarde, mas no momento ela apenas sentiu alívio.

Malfoy sorriu levemente. "Bom saber."

Hermione se deitou no chão e olhou para o teto.

Depois de vários minutos de silêncio, ficou claro que ele não iria embora. Ela desistiu de expulsá-lo. Ela foi dominada pelo desejo de falar. Ela se sentou no chão.

"Como você fica bêbado, Malfoy?" disse ela, virando a cabeça para olhar para ele. Ele estava parado ao lado dela e olhando para onde ela estava sentada a seus pés.

Ele pareceu surpreso com a pergunta. "Mais silencioso. E com mais raiva. "

Ela bufou. "Claro. Deus me livre de ser qualquer coisa interessante. "

"Eu não aceitei você como um bêbado chorão." Ele ergueu uma sobrancelha e conjurou uma cadeira, que montou ao lado dela. Ocorreu a ela que ele provavelmente não poderia se apoiar em nada. Ela se perguntou o quanto teria doído tirá-la do riacho e depois aparatar quando ela estava lutando e tentando lutar contra ele.

"Eu não fui sempre," ela disse melancolicamente. "Comunicativo, sempre. Mas o álcool me emociona. Eu costumava ser um bêbado feliz. Eu estava simplesmente - ridículo. Fui a uma festa onde o ponche foi cravado e fiquei muito esmagado. Harry teve que me silenciar enquanto ele e Ron estavam me arrastando pelos corredores. Eu estava rindo tão incontrolavelmente. Risadas apenas - ricocheteando nas paredes. Filch quase nos pegou. "

"Quando foi isso?" ele perguntou.

"Meu aniversário. Eu fiz dezessete anos. Foi - foi um dia antes de você matar Dumbledore. " Sua mandíbula tremeu ligeiramente, e ela olhou para seus dedos enquanto eles traçavam um nó no chão. "Eu - era para ter estado no corredor no dia seguinte. Dever de prefeito, para ajudar os primeiros anos. Mas eu estava com tanta ressaca. Eu dormi tarde. Muitas vezes me pergunto se isso teria feito alguma diferença ... "

"Não seria", disse ele.

"Sempre chorei desde então. Sempre. Não que eu fique bêbado com frequência. Costumo dizer coisas que irritam as pessoas. "

"Você sempre faz isso", disse ele, dando-lhe um olhar aguçado.

"Eu digo mais coisas que irritam as pessoas," ela emendou. "De qualquer forma, esta noite estava bêbado ou drogado ou abusando de poções."

"E o riacho?"

"Eu não tenho para onde ir. Não posso ir a um pub. Ou se embebedar com qualquer pessoa da Ordem. Não é como se Moody fosse um ombro para chorar. "

"Potter e Weasley?"

"Já que eles não sabem sobre você - como eu explicaria alguma coisa?" Ela não ia mencionar que os dois tinham saído sem ela para caçar horcruxes.

"Eu não posso acreditar que você não pode simplesmente me deixar em paz," ela disse. "Por que você estava lá?"

"Tive a sensação de que você iria fazer algo estúpido. Chame de sexto sentido. "

Ela revirou os olhos. "Eu não vejo por que você se importaria. Seu segredo morreria comigo. Tenho certeza de que você ainda encontrará uma maneira de conseguir o que quer sem mim. "

"Tenho certeza de que qualquer pessoa que Moody enviou para tentar substituí-lo seria apenas mais irritante," ele disse com uma careta fraca. "Pense nisso como um favor adicional ao seu pedido. Estou mantendo o curandeiro e a Mestra de Poções deles vivos. "

Ela bufou. Ela estava começando a se sentir incrivelmente sonolenta. A ideia de dormir a fez pensar em Colin. Lágrimas brotaram de seus olhos. Ela cobriu o rosto com as mãos e soluçou.

"E agora?" Malfoy disse enquanto os soluços dela diminuíam. Ele parecia entediado, mas quando ela olhou para ele, ele desviou o olhar. Ele a estava observando.

"Vou sonhar com Colin esta noite", disse ela com tristeza, apoiando a cabeça nos joelhos.

"Você estava delirando quando disse que poderia matar qualquer um. Você não consegue nem lidar com eles morrendo nas mãos de outra pessoa, "ele disse, balançando a cabeça com desdém.

Hermione enrijeceu e olhou para Malfoy.

"Eu não acho que haja algo particularmente terrível em morrer. Eu sei que é uma guerra. Pessoas morrem ", disse ela. "O que me importa é a maneira.

Você não tem ideia, Malfoy, de como é ter alguém morrendo enquanto você está fazendo *tudo* ao seu alcance para salvá-lo. Ele morreu lentamente, gritando o tempo todo, e eu estava tentando salvá-lo. Isso é o que me assombra. Todas aquelas mortes em minha mente ... esse é o tipo que eles são. É por isso que eles me assombram. Eles estavam em minhas mãos - eu estava *tentando* salvá-los - e falhei - "

Ela engasgou ligeiramente e sua voz falhou com as palavras finais.

Malfoy olhou para ela e pareceu considerar pela primeira vez.

"Por que Colin é tão importante? Você não estava perto. Por que essa morte ainda é tão significativa para você? Você viu mortes piores desde então. "

Ela hesitou. Ela nunca tinha falado sobre isso com ninguém. Na verdade. Faz anos que não.

"A morte dele foi o começo do fim de tudo", disse ela, olhando para baixo e notando um fio preso em sua camisa. Ela puxou-o impulsivamente e observou o tecido de malha apertar e amontoar até que a linha de repente se partiu e um buraco apareceu. Ela o consertou com um movimento de sua varinha. "Ele foi a primeira pessoa que morreu inteiramente sob meus cuidados. Harry viu isso acontecer. E depois disso - percebi que o que a Ordem estava fazendo não era suficiente. Essa defesa não foi suficiente. E comecei a dizer isso. Mas Harry discordou. Para ele, morrer é a pior coisa. Ele está saindo. Então, matar de qualquer maneira é mau. Defesa pessoal. Morte por misericórdia. Qualquer tipo. Isso - desacordo - nos enviou em diferentes direções na guerra. Nada foi o mesmo depois disso. É por isso que acabei curando enquanto todos os outros iam para o campo de batalha juntos. "

"Um tanto irônico."

"Uma pessoa usando as Artes das Trevas no campo de batalha não é o suficiente para fazer a diferença. E se eu tivesse sido insubordinado e tentado recrutar pessoas para o meu pensamento, isso poderia ter dividido a Ordem. "

"Se você estivesse lutando novamente, como você mataria?"

"Rápido. Existem feitiços para parar os corações. Maldições que sufocam. Cortando feitiços na garganta. Eu faria coisas assim. Eu provavelmente até usaria a maldição da morte se a tivesse dentro de mim - mas Harry provavelmente nunca a perdoaria. "

"Como Potter planeja derrotar o Lorde das Trevas?"

"É - há uma profecia. Harry acha que a resposta é a profecia. " ela disse vagamente. Ela não tinha certeza se o Poder do Amor era uma estratégia real da Ordem, mas Malfoy realmente não precisava saber dos detalhes.

"Fantástico. Estamos todos apostando nossas vidas no-menino-que-não-matará e em uma profecia. Estamos condenados. "

"Dumbledore derrotou Grindelwald sem matá-lo", disse Hermione.

Malfoy não parecia impressionado.

"Onde você estudou cura?" Ele perguntou a ela. Ela olhou para ele com surpresa.

"França no início", disse ela, "mas a guerra cruzou o canal rapidamente e era mais seguro para mim transferir do que correr o risco de ser encontrada lá. Então eu fui para a Albânia; seu Departamento de Old Magicks tinha os melhores fundamentos para a cura de Dark Magic. Eu estive lá por um tempo. Foi aí que aprendi o tratamento que usei em suas runas. Você tem sorte - provavelmente sou um dos únicos curandeiros restantes que conhece o tratamento desde que o hospital foi destruído. Depois, a Dinamarca, para análise e desconstrução de feitiços. Depois disso, fui para o Egito; o hospital deles era o mais especializado para quebrar maldições, mas a situação era - instável, então fui transferido para a Áustria em poucas semanas. Eu estava na Áustria até que a Ordem me trouxe de volta. "

"Muitas pessoas pensaram que você morreu ou fugiu", disse Malfoy, estudando-a com os olhos semicerrados. "Até que o Lorde das Trevas quis saber por que a Resistência estava sobrevivendo depois que seu hospital foi destruído, e Severus mencionou que a pequena amiga sangue-ruim de Potter tinha sido chamada de volta de sua jornada para o exterior, curandeira e dona

de poções para arrancar. Isso causou um leve rebuliço entre os escalões superiores. "

Ela o olhou atentamente. Então ele soube o que ela era quando fez suas exigências. Ela se perguntou se isso teve alguma influência em sua decisão.

A conversa parou. Depois de mais alguns minutos, Hermione se levantou.

"Estou sóbrio o suficiente para aparatar agora", disse ela.

"Você não vai sair e ficar bêbado em outro lugar, vai?" ele perguntou, olhando para ela com desconfiança.

Ela balançou a cabeça.

"Não. Você matou completamente o meu zumbido. E eu sou suficientemente gritado. "

Ele parecia ligeiramente aliviado. "Não se machuque," ele falou lentamente atrás dela quando ela saiu pela porta.

Hermione não. Quando ela voltou para Grimmauld Place, ela foi até seu armário de poções e bebeu uma poção para sobriedade. A dor de cabeça e a náusea imediatamente caíram sobre ela com toda a sutileza de uma marreta.

Ela baixou a cabeça na bancada e gemeu.

Confie em Draco Malfoy para nem mesmo permitir que ela ficasse bêbada em paz. Bastardo desgraçado.

Ela esperava que a sobriedade a enchesse de horror, mas se sentiu surpreendentemente impenitente por finalmente atacá-lo. Certamente não pareceu surpreendê-lo ou aborrecê-lo. Ele estava esperando por isso.

Ela se viu totalmente perdida sobre como interpretar ou processar tudo o que havia ocorrido.

Ela remexeu no armário em busca de um frasco de alívio para dor de cabeça e engoliu-o, tentando se concentrar.

Draco se considerava um vilão.

Essa foi uma descoberta importante. Possivelmente o mais importante que ela já fizera em relação a ele. A inconsistência que estava no coração dele.

Ela arruinou sua mente repetindo tudo o que ele havia dito naquele dia. Agora que ela desabafou toda sua raiva por ele, sua mente parecia de repente clara como cristal.

" *Então o menor pisou em um buraco de texugo e quebrou a perna. Ele começou a engatinhar pela grama. Um alvo fácil para uma maldição da morte. A segunda pessoa que amaldiçoei nas costas com isso. Você sabe ... a maldição da morte. Isso tira algo de você. Não é algo que qualquer pessoa possa lançar. Não repetidamente. Colin poderia ter continuado correndo. Se ele tivesse, ele ainda poderia estar vivo hoje. Mas ele parou. Por seu irmão morto, ele parou, correu de volta e tentou arrastar o corpo com ele. "*

Hermione congelou.

Ele poderia ter matado Dennis Creevey de inúmeras maneiras mais cruéis e lentas do que a maldição da morte. Com uma perna quebrada, Dennis não corria risco de fuga. Ele teria sido a isca perfeita para atrair Colin de volta. Mas - ao invés de apenas ficar sobre o ferido Dennis e pegar os dois garotos - Draco o matou, humanamente. Possivelmente na esperança de que um irmão morto expulsasse Colin e poupasse sua vida.

Hermione se sentiu pronta para desmaiar com a dupla percepção que a atingiu.

Malfoy estava tentando poupar Colin.

Mas, possivelmente de maior significado para Hermione, Malfoy não considerou aquele detalhe como redentor.

Ele tinha certeza de que ela se tornara completamente estúpida de ódio por ele, uma vez que ela soube que ele estava envolvido. A admissão involuntária de que ele estava tentando deixar os meninos escaparem não era uma forma de se desculpar. Ela suspeitou que ele nem mesmo registrou como tal.

Malfoy se considerava um vilão pelo que fez. O que implicava que ele não queria fazer isso. O que implicava que seu desejo de ajudar a Ordem poderia ser sincero e não apenas um meio para algum outro fim.

Hermione tamborilou os dedos na bancada, pensativa, reavaliando mais uma vez tudo que ela pensava que sabia sobre Draco Malfoy.

Capítulo 37 : Flashback 12

Agosto de 2002

"Encontre a" alça "de cada pessoa, seu ponto fraco. A arte de mover a vontade das pessoas envolve mais habilidade do que determinação. Você deve saber como entrar na outra pessoa ... Primeiro, avalie o caráter de alguém e depois toque em seu ponto fraco. "

Hermione ficou acordada metade da noite reanalisando Draco. Ela jogou fora seu caderno inteiro e começou um novo.

Ela se sentia como se estivesse transbordando de novas teorias sobre ele. Ela não tinha certeza se algum deles era baseado na realidade ou apenas causado por sua privação de sono, mas ela se sentiu como se tivesse atingido algo. Como se ela estivesse invadindo um cofre trouxa e finalmente ouvisse o primeiro clique do copo no lugar. Uma sensação calorosa de exaltação a fez sorrir para si mesma enquanto preparava poções naquele dia.

Seu coração parecia quase leve.

Isso pode funcionar. Ela poderia vencer. Ela poderia trazê-lo de volta. Sele sua lealdade.

Ela não tinha percebido o quanto a crença de que ele era simplesmente um monstro com um código moral a convenceu de que ela nunca poderia ter sucesso. Ela teve uma sensação de certeza de que eventualmente ele se viraria e a mataria junto com todos os outros; estava entrincheirado. Apesar de sua forte dependência da oclumência, a convicção havia sangrado em como ela pensava e o tratava como um todo.

Apesar do jogo que eles jogaram. Ele a beijou e ensinou sua oclumência. Ele disse que ela poderia dizer não. E ela o curou e seguiu suas instruções sobre duelos e exercícios. Por trás do aprendizado e das sutilezas parciais, sempre

parecia que eram duas víboras esperando que a outra finalmente atacasse.

Agora ela estava reconsiderando.

Ele não era um monstro. Não inteiramente. Ele estava tentando consertar algo. Havia algum tipo de reparação que ele estava tentando fazer. Não por matar Dumbledore ou qualquer outra pessoa, mas por algo.

Ele sabia que estava caído. Em algum lugar ao longo do caminho algo aconteceu pelo qual ele estava disposto a sofrer, até mesmo morrer por causa. Algo que ele estava tentando consertar. Ele não era um espião por ambição. Ele não estava apenas jogando a Ordem e os Comensais da Morte um contra o outro para chegar ao topo. Ele estava tentando consertar algo.

Não a guerra. Não a matança. Mas havia algo que ele estava tentando consertar.

Sua avaliação inicial estava certa. Draco Malfoy não era só gelo. Sob a morte, raiva e escuridão, havia mais nele. Ela poderia usar isto.

Hermione duvidava que ele contasse o que o estava levando. Ele estava claramente determinado a não revelar isso. Jogando um jogo de desorientação até que sua cabeça girou. Mas ela poderia ser paciente. Agora que ela havia descoberto que espionar era algum tipo de penitência por ... alguma coisa. Se ela se recusasse a odiá-lo de verdade agora; se ela continuasse a ser gentil, reconfortante, interessante e inteligente com ele. Ela poderia encontrar uma maneira de entrar.

Ela poderia vencer.

À medida que a noite avançava e ela se preparava para cuidar das costas dele, ela parou por um momento e se recompôs.

Ela teria que começar tudo de novo.

Havia algo entre eles que ela tinha dificuldade em se permitir pensar com muito cuidado. Uma tensão entre eles que ela provavelmente destruiu com sua explosão.

Ela teria que começar a cultivá-lo novamente com cuidado.

Ela tinha que ser sutil.

Sutil como veneno.

Hermione fechou os olhos e mudou suas memórias; separar seus sentimentos mais fortes e colocá-los de lado.

Reprimindo sua euforia, sua borbulhante sensação de confiança interior; sufocando-os até que ela estivesse lúcida. Focado.

Ela aparatou no barraco um minuto antes das oito.

Quando Malfoy apareceu, ela o encarou por um momento antes de baixar os olhos, mordendo o lábio e mexendo desajeitadamente nas cutículas.

"Desculpe ..." ela murmurou. "Você estava certo. Eu fui descuidado ontem à noite. Não vai acontecer de novo. "

Ela olhou por entre os cílios para ver se Malfoy estava mesmo remotamente convencido pelo pedido de desculpas.

"Bom", disse ele, olhando para o outro lado da sala. "Eu não sou seu guardião. Não estou interessado em ter que monitorar você para mantê-lo vivo. "

"Não vai acontecer de novo", ela reiterou.

Ele olhou para ela por um momento e depois desviou o olhar, chamando uma cadeira do outro lado da sala e sentando-se escarranchado enquanto começava a desabotoar a camisa. Hermione o tirou de seus ombros e examinou as runas.

Ela descansou os dedos levemente no topo do ombro dele enquanto se inclinava para frente para ver melhor. Malfoy não vacilou quando ela o tocou. Ele ficou tenso, porém, ligeiramente.

"Você tem um momento em que deseja que eu feche as incisões?" ela

perguntou em voz baixa enquanto usava os dedos e a varinha para liberar a pomada e inspecionava as pontas dos cortes.

Ainda parecia insuportavelmente doloroso. Ela não tinha certeza de como Malfoy estava funcionando, muito menos aparatando, muito menos duelando. Cada vez que ela via as feridas, ela se encolhia.

Ele não disse nada.

Ela pousou a mão na coluna dele. "Vou usar o feitiço de limpeza agora."

Ela sentiu Malfoy ficar tenso sob sua mão e viu os nós dos dedos dele ficarem levemente brancos. Ela contou até três e lançou.

Todo o seu corpo tremia ligeiramente.

"Sinto muito", disse ela. "Se houvesse alguma maneira de reparar isso mais rápido ou pelo menos aliviar a dor, eu o faria."

"Estou ciente", disse ele em uma voz firme.

Ela aplicou a pomada tão levemente quanto pôde.

"Será que a segunda-feira funcionaria?" ela perguntou, passando as pontas dos dedos ao longo de seus ombros nus tentando fazê-lo liberar a tensão dolorida que irradiava por ele. "Posso pular o jantar se você precisar que eu vá mais cedo."

"Segunda-feira", disse ele após uma pausa. "Oito está bom."

"Tudo bem."

Ela reformulou os feitiços de proteção. Então ela estudou as runas novamente, passando os dedos perto delas. Ela mal podia sentir a magia neles. Ele havia afundado; torne-se uma parte dele.

Ela mal podia sentir qualquer magia negra ao redor dele. Não mais. Não por semanas.

"Você - sente as runas?" ela perguntou. "Você pode dizer se eles estão afetando você?"

Ele parecia estar considerando.

"Sim," ele disse depois de um momento, endireitando-se. "Eles não revogam meu próprio comportamento, mas é como se novos elementos tivessem sido escritos. É mais fácil ser implacável. Um pouco mais difícil me dissuadir de impulsos. Não que eu tivesse muita distração antes, mas agora tudo parece ainda menos importante. "

Hermione leu o voto novamente.

"Você sabia quando ele estava cortando quais runas ele estava escolhendo?" ela perguntou.

"Eu os escolhi", disse ele, puxando a camisa e abotoando-a novamente.

Hermione olhou para ele atordoada.

"Foi a minha penitência. Eu já tive que rastejar. Se eu os escolhesse, poderia garantir que ele não iria inserir nada problemático. É por isso que existem tantos, não quero deixar espaço para promessas adicionais. Ele tinha que ser convencido do meu remorso ", disse ele ao se levantar. Seus olhos lembravam Hermione de uma tempestade.

"Embora," ele disse, e seu lábio se curvou levemente, a raiva em seus olhos se tornando óbvia, "ele deixou de mencionar que eles levariam muito tempo para curar até depois do fato. Em retrospecto, eu deveria ter previsto essa punição adicional. "

"Quando eu fechar, vai demorar um pouco para garantir que o tecido da cicatriz não restrinja seus movimentos. Você terá que ficar acordado para me dizer. Você pode querer trazer algo para beber. "

Os olhos de Malfoy se estreitaram e ele encarou Hermione por vários segundos.

"Eu não vou beber perto de você, Granger."

Ela encolheu os ombros.

"É apenas uma sugestão. Vou trazer algo caso você mude de ideia. Mas imagino que o álcool que posso pagar seja mais barato do que você imagina. "

Ele bufou.

"Vou manter isso em mente."

Ele desapareceu sem outra palavra.

Na noite seguinte, ele estava de mau humor e Hermione se absteve de falar com ele enquanto o tratava. No entanto, ela percebeu que ele começou a relaxar um pouco com o toque dela. Ela duvidava que ele tivesse consciência disso.

Hermione, por sua vez, percebeu que se sentira confortável com ele. Com a mancha de Magia Negra não mais pairando sobre ele, seu medo instintivo havia desaparecido. Ela não hesitou em tocá-lo, não sentiu nenhum arrepio de pavor na espinha. Ela não ficou mais tensa, preparando-se para que ele pudesse atacar.

Ele parecia familiar.

No sábado, um feitiço calmante finalmente grudou nas incisões quando ela o lançou e Draco estremeceu significativamente menos quando ela lançou o feitiço de limpeza.

"O veneno finalmente se foi," ela disse a ele com alívio. Ela convocou sua bolsa e vasculhou em busca de uma poção analgésica que havia desenvolvido. Ela puxou alguns panos e, após colocar um feitiço de barreira em sua mão para que não ficasse dormente, despejou o analgésico até que o tecido ficasse encharcado.

"Isso vai parecer frio e arder por um momento, mas depois vai entorpecer as incisões", disse ela. "Vou começar no topo do seu ombro esquerdo."

Ela descansou os dedos logo acima da primeira runa por um segundo antes de colocar suavemente o pano sobre o ombro dele e pressioná-lo levemente contra as incisões embaixo. Ele estremeceu.

Ela ajustou um cronômetro para o ombro esquerdo e se virou para atender o direito.

"Eles não deveriam doer agora, mas ainda são feridas abertas nas suas costas", disse ela. "Não vá fazer algo estúpido como entrar em uma briga com um lobisomem só porque você não está mais com uma dor agonizante."

"Você vai assinar minha luta de lobisomem na terça-feira?" ele perguntou com uma voz maliciosa.

Hermione revirou os olhos.

"Eu aconselharia dar ao tecido da cicatriz pelo menos três dias para endurecer antes de lutar contra qualquer lobisomem."

Ele riu baixinho.

A conversa parou depois disso, mas a noite terminou com uma nota surpreendentemente cordial.

Hermione estava com um humor um tanto alegre quando aparatou de volta ao Largo Grimmauld. Quando ela pousou nos degraus, sua pulseira de repente ficou vermelha e quente.

Ela abriu a porta e a encontrou no caos. Havia sangue manchado no chão.

"Hermione," Neville gritou. "É Ginny."

Hermione subiu as escadas o mais rápido que pôde, evitando o sangue derramado no chão.

Harry, Ron e todos os outros Weasleys residentes estavam lá. Pomfrey e Padma estavam pairando sobre a cama onde Ginny estava deitada.

"O que aconteceu?" ela exigiu, largando sua bolsa e correndo. Ginny estava

inconsciente e tinha um corte grande e irregular ao longo do rosto. Sangue estava escorrendo dele.

"A maldição da necrose a atingiu na bochecha," Pomfrey disse, entre os feitiços. "Eles cortaram o mais rápido que puderam, mas nunca ninguém conseguiu voltar depois de ser atingido na cabeça."

"Padma! Poção de reposição de sangue! " Hermione latiu enquanto lançava seus próprios feitiços. Dano cerebral não era uma das especialidades de Hermione. Normalmente, quando as maldições atingiam o cérebro, o dano estava além da cura.

Ela lançou os feitiços de varredura do cérebro mais complexos que conhecia e os estudou.

"Não atingiu seu cérebro," ela engasgou com alívio. Então ela lançou outro diagnóstico sobre a cabeça de Ginny. Os cortes irregulares e apressados dificultavam a leitura de quaisquer outros detalhes. Ela não conseguia ver nenhum indicador óbvio de necrose remanescente, mas Hermione não confiava no destino para ser gentil. Ela arrancou a varinha de Pomfrey de sua mão sem perguntar, murmurou um feitiço e começou a usar a segunda ponta da varinha nas camadas de diagnóstico, procurando por quaisquer vestígios de podridão remanescentes escondidos sob todos os tecidos danificados que ela estava lendo no processo de remoção.

Lá...

"Há necrose nos ossos zigomático e frontal. Eu tenho que removê-los agora, "disse Hermione. "Saiam todos!"

Houve protestos que ela ignorou enquanto lançava mais feitiços para estancar o sangue, tentando ver exatamente onde a maldição ainda estava corroendo Ginny.

"Dê a ela uma gota de Poção da Morte Viva", ela ordenou a Padma, que acabara de derramar a poção de reposição de sangue pela garganta de Ginny. "Isso vai retardar a recuperação, mas não podemos arriscar que ela se mova."

Hermione cerrou os dentes e orou enquanto convocava poções do armário e começava a lançar uma série de feitiços e proteções intrincados sobre a cabeça de Ginny. Muitos dos quais ela nunca tinha usado antes ou apenas usado uma vez.

Tentar remover qualquer seção do crânio era terrivelmente arriscado em qualquer situação, mas muito pior quando se tentava fazer isso rapidamente. Isso iria expor os seios da face, Ginny perderia toda a órbita do olho e parte de seu lobo frontal ficaria exposto até que os ossos voltassem a crescer.

Olhando para as manchas pretas no crânio exposto de Ginny que agora cresciam diante de seus olhos, Hermione lançou um feitiço de remoção de cabelo e depois espalhou uma poção roxa espessa com muito cuidado ao redor das bordas do corte e depois em mais da metade da cabeça e rosto de Ginny . Quando foi cuidadosamente e uniformemente espalhado, Hermione lançou um feitiço de cenário. A poção ficou dura e semelhante a uma concha. Um exoesqueleto.

Hermione respirou fundo e baniu cada seção do crânio de Ginny.

A poção de exoesqueleto retinha externamente as áreas que não tinham mais a estrutura óssea que as sustentava. Hermione reformulou o diagnóstico e verificou repetidamente e minuciosamente. A necrose havia sumido. Os ossos foram removidos antes que a maldição atingisse o cérebro de Ginny.

Hermione desmaiou ligeiramente e se sentiu tentada a soluçar de alívio. Tinha estado tão perto. Muito perto. Mais perto do que ela diria a alguém.

Ela firmou as mãos e administrou Skele-Gro. Ela adicionou vários wards de monitor e vários outros wards de proteção ao redor do cérebro exposto de Ginny. Então ela ajustou um cronômetro.

Com a interferência da Poção do Morte Vivo, o crescimento ósseo levaria dez horas. Ela não poderia começar a reparar o corte até que os ossos crescessem completamente ou o tecido reparado não teria nada para se formar. Ginny carregaria uma cicatriz de aparência cruel pelo resto de sua vida, mas ela viveria. Quem quer que tenha eliminado a necrose o fez rápido o suficiente para salvá-la.

Hermione pegou a mão de Ginny e a acariciou gentilmente. Ela estava coberta de sangue. Hermione lançou feitiços de limpeza no corpo de Ginny e a transformou em vestes de hospital com alguns movimentos de sua varinha. Então Hermione lançou feitiços de diagnóstico sobre o resto de Ginny para garantir que ela não se machucasse em nenhum outro lugar.

Havia um arranhão na panturrilha e hematomas em um braço. Hermione os consertou em alguns minutos.

Hermione se levantou e pegou as duas varinhas ao lado dela.

- Desculpe - disse ela, devolvendo a varinha a Poppy. Pegar a varinha de uma pessoa sem permissão era grosseiramente ofensivo.

Poppy escondeu sua varinha com uma expressão abalada.

"Eu já tinha feito quatro diagnósticos antes de você vir e nenhum deles mostrou a necrose óssea remanescente. Nunca vi um diagnóstico dissecado em termos de composição antes. Estou feliz que você não perdeu tempo pedindo permissão. "

"Eu li sobre isso em um livro sobre teoria da cura. O diagnóstico do cérebro é difícil. Há tanta atividade que a magia pega. Eles são difíceis até para especialistas lerem rapidamente. Foi sorte ter funcionado. "

Hermione suspirou e queria se sentar. Agora que a crise havia passado, ela podia sentir seu coração batendo forte e suas mãos tremendo. Ela se sentia tonta e prestes a cair para trás.

"Eu deveria deixar todo mundo saber que ela está bem," ela disse trêmula.

Harry e Ron e quase todos os outros em Grimmauld Place estavam esperando do lado de fora da enfermaria do hospital.

"Ela está bem," Hermione disse enquanto abria a porta. "Ela vai ficar bem."

Harry deu um soluço e caiu de costas contra a parede.

"Oh, graças a Merlin," Charlie murmurou.

Ron esfregou os olhos e Hermione viu sangue em suas mãos e por toda a roupa. Ela se aproximou dele e lançou um diagnóstico sutil ao fazê-lo. Ele não estava ferido. Era tudo sangue de Ginny.

"Você removeu a necrose?" ela perguntou a Ron.

Ele acenou com a cabeça e seus olhos azuis claros inundaram brevemente com lágrimas. Todo o seu corpo tremia como se ele fosse entrar em choque.

"Você a salvou, Ron", disse ela, puxando-o para um abraço. "Você deu a ela tempo suficiente para voltar. Do contrário, pode ter sido tarde demais ou ela pode ter perdido o olho. Ela vai ficar com uma cicatriz, mas vai ficar bem. "

"Oh Merlin," Ron desabou ligeiramente nos braços de Hermione. "Lucius apareceu. Nós aparatamos, mas quando pousamos, percebemos que Ginny foi atingida. Quando eu vi - "

Ele passou a mão pelos olhos e espalhou sangue por sua pele pálida. Suas mãos tremiam incontrolavelmente.

"Tudo que eu conseguia pensar era quando papai voltou. E depois de George. E agora Gin - e eu - ela olhou para mim e eu sabia que tinha que tentar. Foi - foi pior do que qualquer coisa - "

Ron soluçou e enterrou a cabeça no ombro de Hermione. Ela colocou os braços ao redor dele com força.

"Eu apenas continuei tentando dizer a mim mesmo que era para salvá-la," ele murmurou em seu ombro. "Mãe - eu prometi a mamãe que a manteria segura - disse a ela que nunca deixaria nada acontecer com Gin."

"Você a salvou," Hermione disse em seu ouvido. "Você fez exatamente o que precisava fazer."

"Eu vou matar os Malfoys", ele murmurou em seu ouvido. "Lucius e Malfoy, vou matar os dois. Eu não me importo se eu tiver que esperar até depois da guerra para fazer isso. Essa família merece morrer. "

Hermione não deixou os círculos que ela estava esfregando nos ombros de

Ron vacilarem. Ela apenas o abraçou com mais força.

O juramento de matar os Malfoys era um refrão cada vez mais comum entre os Weasleys; a principal exceção à sua firme oposição ao assassinato. Tudo começou depois da morte de Dumbledore, mas ficou mais frequente depois que Bill voltou de uma missão arrastando seu pai choroso com ele. Lucius Malfoy fez questão de se identificar imediatamente depois de amaldiçoar Arthur com algum feitiço obscuro que resultou em dar a Arthur a capacidade mental de uma criança.

Hermione leu todos os manuais de cura e livros obscuros de maldições que ela poderia colocar as mãos, mas ela nunca conseguiu descobrir o que era a maldição ou qualquer meio para reverter ou diminuir os efeitos.

De certa forma, Hermione às vezes pensava com culpa, era pior do que se Arthur tivesse morrido. O que provavelmente era o que Lucius pretendia. Arthur Weasley se foi, mas não. Sua personalidade amigável, curiosa e afetuosa permaneceu presa no corpo de um homem de meia-idade e na mente de uma criança. Ele precisava ser vigiado constantemente. Ele se importaria apenas com algumas pessoas, e era propenso a ter explosões de magia acidental e convulsões menores quando chateado. Sua perda efetiva foi um revés duplo e surpreendente para a Ordem. Molly teve que se afastar quase inteiramente para cuidar do marido em tempo integral. Ela o havia levado para morar em uma das casas seguras do hospício. Quando George conseguiu deixar a enfermaria do hospital em Grimmauld Place, juntou-se à mãe para ajudar a cuidar do pai.

"Você é um bom irmão," Hermione murmurou para Ron.

Quando o tremor dele finalmente cedeu, ela se afastou um pouco para fazer a pergunta que pressionava em sua mente.

"Ron, você pode me dizer o que você usou para remover a necrose? Foi um feitiço ou uma faca? "

"Uma faca. Um dos do cofre de Harry ", disse ele.

"Posso ver?" ela perguntou firmemente.

"Claro", disse Ron, um tanto confuso. Ele olhou em volta parecendo um pouco atordoado ainda. "Eu acho que está lá embaixo. Neville está com nossas coisas. "

Hermione deu um passo para trás e enfiou a cabeça na enfermaria do hospital.

- Poppy, você pode verificar se Harry e Ron estão feridos? E administrar um Projeto de Paz? Dobrar para Ron. Eu preciso verificar uma coisa. "

Hermione desceu as escadas. Neville e Hannah Abbott estavam limpando o chão com magia.

"Nev, você pode me mostrar a mochila de Ron?"

Ele acenou com a cabeça em direção à esquina.

"É aquele com todo o sangue nele. Eu não limpei ainda. "

Hermione se aproximou e começou a examiná-lo com cuidado. O conteúdo foi jogado ao acaso. Havia sangue secando em tudo. Enfiado em um bolso externo, ela avistou o cabo de uma faca.

Ela o puxou com cuidado. Era feito por duendes, como ela havia suspeitado.

Ela o levou para a cozinha e lavou o sangue. Em seguida, ela puxou um pequeno pedaço de frango cru da caixa de estase e passou a lâmina inteira da faca levemente pela carne. A borda magicamente afiada cortou sem esforço. Então Hermione colocou a faca cuidadosamente de lado e olhou para o frango.

Um minuto se passou. Depois, dois. Hermione se perguntou se ela tinha se enganado. Então, uma pequena mancha escura apareceu na galinha. Hermione olhou e observou enquanto ele lentamente crescia e crescia ao longo dos próximos minutos.

Hermione lançou um feitiço de estase, mas não teve efeito na podridão que se espalhava pela carne.

Ela lançou um feitiço de barreira na lâmina da faca e vários feitiços de

proteção. Em seguida, ela o embrulhou em várias toalhas e colocou um feitiço repelente em tudo. Em seguida, ela o colocou em uma gaveta que ela trancou e prendeu com vários feitiços ardentes e um alarme.

Ela se virou e voltou para a enfermaria do hospital.

Harry estava sentado ao lado de Ginny, segurando sua mão. Seus olhos estavam enormes e devastados e seu rosto estava pálido. Ele estava mordendo nervosamente o lábio. Quando Hermione colocou a mão levemente em seu ombro, ele se assustou e olhou fixamente para ela.

Ele sorriu levemente. Um sorriso de hospital. Um rictus. O leve e pálido aperto no rosto que os doadores faziam com a intenção de parecer encorajador ou robusto, mas que sempre parecia apenas fraturado.

Quando Ginny acordasse, ela usaria a mesma expressão enquanto assegurava a todos que estava bem; que ela não se importava com sua cicatriz; que ela realmente estava bem.

Hermione sorriu tristemente para Harry e conjurou uma cadeira para se juntar a ele

"Ela não deveria ter vindo", disse Harry após um minuto.

"A Ordem decidiu qual seria a melhor unidade, ela não estava lá por causa de vocês dois", disse Hermione. "O rancor de Lucius não tem nada a ver com o fato de você e Ginny estarem juntos."

"Vou ter que dizer a eles para não nos formarem mais pares", disse Harry, levantando os olhos da mão de Ginny para olhar para longe.

Sua expressão estava atordoada e seus olhos esmeralda brilhantes não pareciam ver a enfermaria do hospital. Hermione reconheceu a expressão. Ele estava de volta à missão, revivendo-a indefinidamente, a fim de se repreender pelo que havia dado errado.

"Foi tudo minha culpa", disse ele. Sua voz era baixa, ligeiramente trêmula. "Eu deveria ter colocado as proteções mais cedo. A missão foi tão fácil. Sem

sentido. Foi como uma viagem com ela e Ron. Como se estivéssemos acampando para nos divertir. Eu baixei minha guarda. "

Hermione não disse nada. Foi uma confissão. Ele estava tão chocado e triste por ter coisas que precisava dizer. Ele só precisava verbalizar isso. Ele não podia contar a Ron. Ele se sentiu muito culpado para direcionar a Ginny ao seu lado.

Hermione tinha ouvido muitas confissões daqueles em vigília ao lado da cama na enfermaria do hospital. Às vezes ela se sentia como um padre.

"Depois que fugimos - quando eu vi no rosto dela - eu congelei", disse ele após vários momentos de silêncio. "Quando eu vi que ela foi atingida. Eu não ... Ela começou a chorar. E Ron a surpreendeu. E eu estava simplesmente parado ali. Eu só fiquei lá enquanto ele cortava o rosto dela. Eu mal consegui me recuperar o suficiente para nos aparatar de volta. Ron teve que fazer quase tudo. Era exatamente como Colin. Eu apenas fiquei lá. "

"Ninguém poderia ter salvado Colin," Hermione disse calmamente.

"Eu poderia ter ajudado a salvar Ginny!" Harry explodiu de repente furioso. "E se ela tivesse morrido? E eu estava parado ali? A mulher que amo - irmã do meu melhor amigo. Eu só fiquei lá e observei seu rosto apodrecer ... "

Ele largou a mão de Ginny e empurrou os óculos para cima, esfregando os olhos.

"E se ela tivesse morrido? Ou se tornar como Arthur? Porque fui descuidado e não coloquei as proteções? " A voz de Harry estava tremendo e suas mãos estavam cerradas em punhos. Hermione podia sentir a magia tremendo ao redor dele enquanto sua culpa e emoções continuavam a crescer.

Hermione convocou um frasco de Poção Calmante e transfigurou um pedaço de curativo de algodão em um copo que ela encheu. Ela o segurou e esperou um momento para entregá-lo a Harry. Se ela o entregasse muito cedo, seria jogado contra a parede.

"Ninguém responde perfeitamente todas as vezes", disse ela.

"Não pode acontecer de novo", disse Harry categoricamente. "Eu não vou arriscar.

Hermione não disse nada, e depois de um minuto Harry caiu contra ela. Ela deslizou o copo de Poção Calmante em sua mão. Então ela descansou a cabeça em cima da dele.

"Ela vai ficar bem", disse ela. "Eu prometo. Ela está bem. "

Harry acenou com a cabeça, e Hermione se deu um momento para apenas estar com ele. O melhor amigo dela.

Quase todos os dias parecia que viviam em mundos separados.

O menino que a salvou de um troll. Para quem ela preparou uma poção polissuco. Com quem ela viajou no tempo para salvar seu padrinho. O amigo que ela ensinou o feitiço accio. Com quem ela montou a Armada de Dumbledore.

Ele continuou como um herói, mas de alguma forma o caminho de Hermione se separou do dele.

Ele se voltou para ela como um curandeiro, mas raramente como um amigo.

Ela entrelaçou os dedos em seu cabelo caótico.

"Ginny está apaixonada por você, sabe," ela disse. "Não a afaste. Não faça isso com ela. Não faça isso com você mesmo. Ambos já estão em perigo por causa desta guerra. Você não deve desistir da felicidade que você tem. Não deixe Tom tirar isso de você. "

Harry não disse nada, mas engoliu a Poção da Paz enquanto continuava olhando para Ginny.

"Ela pode me ouvir?" ele perguntou depois de vários minutos, sua voz triste e esperançosa.

"Não, desculpe. Eu a coloquei em êxtase até que seus ossos voltassem a crescer e eu pudesse consertar o corte. Seria perigoso para ela se mover

quando seu cérebro está exposto. Ela vai acordar amanhã. "

Eles ficaram sentados em silêncio por vários minutos até que um buldogue prateado entrou correndo na enfermaria do hospital.

"Potter, Granger, relatório da missão em cinco minutos," rosnou a voz de Moody antes que o patrono desaparecesse.

Harry suspirou e se levantou.

"Acho que te vejo lá", disse ele, acariciando a mão de Ginny uma última vez.

Hermione o observou sair e então se virou para Ginny. Ela lançou alguns diagnósticos para confirmar que tudo estava estável e crescendo da maneira que deveria. Então ela desceu e tirou a faca da gaveta da cozinha antes de ir para a sala de jantar onde as reuniões da Ordem eram realizadas.

Remus e Tonks já estavam lá e sorriram para Hermione quando ela entrou e encontrou seu lugar. Bill entrou alguns minutos depois. Ele e Fleur alternavam a frequência às reuniões para que um deles estivesse sempre monitorando a prisão. Charlie o seguiu, ainda parecendo tão pálido quanto estava quando Hermione anunciou que Ginny ficaria bem. Neville entrou em seguida, seguido por Amelia Bones. Então Ron e Harry. Kingsley Shacklebolt e Alastor Moody entraram atrás deles.

Era menos de um quarto da Ordem atual. Apenas alguns membros foram informados sobre as horcruxes. A Ordem aprendeu por meio de experiências difíceis o perigo de deixar muitos saberem demais quando seu oponente era um legilimens talentoso. Molly e Minerva raramente compareciam a qualquer reunião, embora tecnicamente ainda estivessem em um nível de inteligência alto o suficiente para receber todas as informações. Severus só participava de reuniões de alto nível agendadas com avisos mais avançados.

"Harry, Ron. Gostaríamos de um relatório completo sobre sua caça às horcrux, "Kingsley disse sem qualquer preâmbulo.

"Não há nada a relatar", disse Harry categoricamente. "Fomos até a Albânia e não encontramos nada. Não vimos ninguém ou tivemos qualquer problema

até que Lucius apareceu. "

"Como Lucius encontrou você?" Moody perguntou, seus olhos revirando Harry e Ron lentamente.

"Não sei", disse Harry, "tínhamos acabado de começar a montar acampamento. As proteções não estavam ativadas, mas estávamos lá há menos de quinze minutos. "

"Onde você estava?"

"Em algum lugar na França ou na Bélgica, eu acho. Alguma floresta. Estávamos planejando aparatar de volta amanhã. "

Houve vários segundos de silêncio.

"Você tem mais alguma coisa a relatar?" Kingsley perguntou.

Harry e Ron se entreolharam e balançaram a cabeça.

As expressões de todos se endureceram em desapontamento.

Hermione respirou fundo e se preparou. Havia uma chance de que ela estivesse apenas sendo pessimista, mas dado seu histórico em reuniões da Ordem, ela não estava se sentindo particularmente esperançosa sobre a reação ao que iria anunciar.

"Eu tenho algo para relatar," ela quietamente disse.

Capítulo 38 : Flashback 13

Agosto de 2002

Todos olharam atentamente para Hermione.

Ela colocou a faca na mesa e lançou um feitiço rápido para desembrulhá-la.

"A missão não era totalmente inútil. Acho que descobri como podemos destruir as horcruxes, supondo que possamos encontrá-las. Tenho estudado como as armas feitas por goblins absorvem qualquer coisa que as torne mais poderosas. Eu não tinha certeza de como a absorção funcionava; quer envolvesse um feitiço ou não. Mas quando eu estava curando Ginny, percebi que os pontos onde a necrose ainda estava se espalhando tinham pequenos cortes no osso. Isso me deu uma ideia, então depois, eu fui e encontrei a faca que foi usada para remover a maldição. "

Ela ergueu a faca com cuidado.

"Esta faca forjada por goblins tem a maldição da necrose em sua lâmina agora. Confirmei na cozinha e posso demonstrar se alguém precisar ver. Quando a maldição foi cortada de Ginny, a lâmina deve ter tocado a necrose em algum lugar e absorvido a magia. Então, quando tocou os ossos do crânio de Ginny, espalhou a necrose para novos locais. "

Ron empalideceu e parecia prestes a vomitar. Hermione lançou a ele um olhar de desculpas.

"Ginny vai ficar bem. E ninguém poderia saber que isso aconteceria. Uma lâmina forjada por goblin era uma escolha lógica porque cortaria com mais segurança do que uma faca não mágica, "ela disse firmemente para ele.

"Mas me deu uma ideia", ela continuou, "sobre como poderíamos destruir as horcruxes. Nós sabemos que eles são perigosos e difíceis de destruir porque

até mesmo Dumbledore foi amaldiçoado ao destruir um. Harry destruiu o diário com uma presa de basilisco, mas não podemos acessá-los a menos que possamos invadir Hogwarts e descer para a Câmara Secreta. Mas nós temos a espada da Grifinória, e eu acho que ela poderia destruir as horcruxes se a usássemos. "

A sala estava olhando fixamente para Hermione.

"É feito por duendes," ela apontou, "e Harry o usou para matar o basilisco. Então, isso significa que deve ser infundido com veneno de basilisco. "

Ela olhou ao redor tentando avaliar as reações. Moody e Kingsley pareciam pensativos. Ron ainda parecia pálido.

"Pode ser verdade," Remus disse lentamente, esfregando o queixo pensativamente. "O que você disse sobre os materiais forjados por goblins é certamente correto."

"Nós sabemos onde está a espada da Grifinória?" perguntou Bill.

"Acho que está com a Minerva", disse Neville. "Acho que vi quando estava ajudando no jardim de Caithness."

"Vamos perguntar a Severus sobre o veneno," disse Moody. "Ele saberá se alguém souber."

Os rostos de Harry e Charlie azedaram visivelmente com a menção de Snape.

"Eu posso me encontrar com ele." Hermione se ofereceu. "Eu preciso discutir alguns detalhes sobre poções e maldições de qualquer maneira."

"Tudo bem. Relate para mim depois. Não nos reuniremos novamente até a próxima semana, "Moody disse com um aceno de cabeça.

"Devíamos fazer algo com essa faca," disse Remus. "Não será seguro, alguém pode pegá-lo."

Hermione o empurrou para o meio da mesa.

"Ele tem alguns feitiços de proteção, mas não tenho certeza de quão bem eles ficam".

"Eu cuido disso," Moody disse, convocando-o para si mesmo. "Vou mandar uma mensagem para Severus."

Moody se virou e saiu perplexo.

Quando Hermione voltou para a enfermaria do hospital após um jantar tardio, Harry estava sentado ao lado de Ginny novamente. Todas as luzes dançando ao redor do corpo de Ginny estavam em tons normais e reconfortantes, mas Hermione fez uma pausa para lançar um diagnóstico para se certificar de que tudo ainda estava bem.

"Você não deveria ter feito isso", disse Harry, enquanto ela estava no meio do elenco.

"O que você quer dizer?" ela perguntou, parando no meio do feitiço para olhar para ele. Sua respiração ficou presa levemente em seu peito e seu aperto em sua varinha ficou mais forte.

"Usando o ferimento de Ginny assim." A voz de Harry dura e firme. "Você fez parecer que foi de alguma forma uma coisa boa ela se machucar."

Hermione suspirou e lutou contra a vontade de revirar os olhos.

"Não foi isso que eu quis dizer", disse ela. "Você sabe que odeio quando alguém se machuca."

"Você deveria ter esperado. Você poderia ter tocado no assunto na próxima reunião, quando Ron não estava se sentindo tão mal. Você ao menos o confortou porque se importava ou apenas porque queria saber onde estava a faca? "

As mãos de Hermione caíram para os lados e seus olhos se estreitaram quando sua irritação com Harry transformou-se em ofensa.

"Eu queria ter certeza de que ele não se cortou com aquilo. Eu queria ter certeza de que ninguém mais o encontrasse e se machucasse com ele, "ela

disse em uma voz de aço.

Harry suspirou e olhou em sua direção bruscamente.

"Mas era nisso que você estava pensando. Quando Ginny estava ferida e você a estava curando, o que você pensava era 'Oh, olhe, cortes no crânio dela. Eu me pergunto se esta informação será útil para destruir horcruxes. ' Sua colega de quarto estava deitada lá enquanto você a tratava, e é nisso que você estava pensando. Um de seus melhores amigos estava chorando em seus braços porque ele teve que cortar o rosto de sua irmãzinha, e tudo o que você estava pensando era na porra da faca. "

Hermione fechou a mão esquerda em um punho tão apertado que ela podia sentir suas unhas cravando-se na palma da mão e o formato de seus ossos metacarpos sob as pontas dos dedos.

"Eu sou capaz de pensar em várias coisas ao mesmo tempo, Harry." Seu tom era gelado. "Ou você prefere que a missão tenha sido totalmente inútil? Que Ginny se machucou e isso não significou nada? "

"Não trate assim, Hermione. Não trate as pessoas como se elas fossem apenas uma equação para você. "

Harry se levantou abruptamente e olhou com raiva para ela.

Hermione estremeceu ligeiramente. Ela não conseguia entender o raciocínio emocional que Harry empregava. Era exaustivo tentar descobrir de onde ele estava vindo. Isso consumia recursos mentais que ela não podia se dar ao luxo de dar a ele.

"Ou tudo isso acontece por uma razão ou não", disse ela com raiva fria. "Você não pode ter as duas coisas. Se tudo isso é para ser significativo, então você não pode ficar ofendido quando eu aponto e me acuso de ser insensível. "

Harry empalideceu ainda mais e passou uma mão frustrada pelo cabelo. Ele olhou para ela com os olhos brilhando por um momento antes de se virar, os lábios ligeiramente curvados.

"A maneira como você trata as pessoas ... às vezes, sinto que nem te conheço mais", disse ele.

"Talvez você não saiba," ela disse em um tom cortante, olhando para sua varinha, terminando o diagnóstico de Ginny.

"Você deveria ter esperado, você não deveria ter falado sobre a faca esta noite. Não é como se tivéssemos um horcrux. Você poderia ter esperado, "ele disse novamente como se fosse a conclusão final de sua conversa.

Hermione franziu os lábios ligeiramente e respirou fundo antes de responder.

"A guerra não vai esperar que soframos, sinto muito que você discorde da minha decisão. Eu não queria que machucasse ninguém. "

Harry se afastou dela.

Hermione entrou na próxima sala e encostou-se na parede, sentindo-se um pouco congelada.

Suas mãos tremiam ligeiramente. Seu estômago parecia ter sido torcido violentamente. Ela se arrependeu de comer qualquer coisa.

Ela respirou fundo várias vezes pelo nariz e pressionou as palmas das mãos com força contra a parede enquanto tentava se concentrar.

Ela balançou a cabeça e tentou não se permitir pensar no que Harry havia dito.

Depois de mais um minuto, ela se endireitou e olhou para o relógio para verificar a hora. Os ossos de Ginny ainda tinham horas para crescer novamente.

Hermione refletiu sobre o procedimento. Ela deveria pedir a Padma para assisti-la realizá-la.

Depois que Malfoy a exigiu, Moody e Kingsley decidiram puxar um dos curandeiros de campo e treiná-los para ajudar nas mudanças no hospital. Padma era a melhor curandeira de campo que eles tinham e uma boa mão em

poções; ela foi escolhida para ser aprendiz de Hermione e Poppy.

Quando Kingsley informou a Hermione que Padma estava sendo designada para o hospital, ele enquadrou isso como um suporte para Hermione porque ela estava muito magra. Mas Hermione foi esticada demais por anos. Ela sabia por que eles haviam transferido Padma. Eles precisavam de redundância porque a função de Hermione como curandeira havia se tornado secundária em relação ao status dela como possessão de Malfoy.

Padma foi seu substituto.

Agora, com todos os prisioneiros que a Ordem havia libertado recentemente, eles podiam se dar ao luxo de desistir de mais alguns lutadores para se especializarem em cura. Poppy estava encarregada de treinar cinquenta novos curandeiros de campo. Padma estava lentamente assumindo os turnos de hospital designados por Hermione e todas as poções básicas com o objetivo de Hermione estar de plantão apenas em caso de emergências e preparação avançada de poções; liberando-a para pesquisar e trabalhar em Malfoy.

Quando Hermione informou Moody da intenção de Malfoy de treiná-la, Moody a lembrou de fazer qualquer coisa que Malfoy exigisse.

Hermione se sentiu um pouco mal quando concordou.

Não era como se ela não concordasse. Era simplesmente ... difícil às vezes. No fundo, ela queria que Moody ainda parecesse em conflito; para mostrar remorso sobre o que ele a estava conduzindo.

Ela queria que alguém se importasse. Para objetar por ela. Para que ela não se sentisse uma prostituta ao fazê-lo.

Não era realmente racional. Estrategicamente, ela sabia que Moody estava certo. Mesmo que ele não ordenasse que ela fizesse o que Draco queria, ela ainda pretendia.

Essa foi a barganha.

Mas às vezes ela ainda desejava que alguém tentasse dizer não por ela. Para

que Hermione pudesse ter certeza de que a sensação de enjoo e arranhões dentro dela era razoável. Que era realmente tão horrível quanto parecia ser vendido a um Comensal da Morte em troca de informações. Porque, enquanto Malfoy geralmente não estava abusando de Hermione ou forçando-a a fazer sexo com ele, se estivesse, Moody daria a ela as mesmas instruções.

Afinal, todos esperavam que Draco a estuprasse quando a enviaram.

De alguma forma, Hermione não estava preparada para o quão devastadoramente solitário seria processar tudo sozinha. Como sua missão solitária iria devorá-la lentamente por dentro. Como um ralo dentro de seu peito.

Claro, ela poderia ir para Minerva. Minerva se importaria. Ela se oporia em nome de Hermione. Mas seria egoísmo da parte de Hermione recorrer a ela em busca de consolo. Isso só faria seu ex-diretor sofrer ainda mais. Hermione não iria parar. Ela não seria dissuadida. Mesmo que por algum milagre Moody e Kingsley estivessem.

Ela só queria parar de se sentir sozinha. Ter alguém lhe dizendo que o que ela estava fazendo era significativo. Que estava tudo bem que doeu.

Foi uma bobagem. Emocional. Desejando que outras pessoas fossem torturadas emocionalmente por ela. Ela tentou esmagá-lo. Mas continuou crescendo dentro dela.

Ela sempre esteve muito desesperada por uma afirmação verbal. Ter alguém lhe dizendo que ela era inteligente, para se assegurar de seu valor com notas e elogios.

Ela mordeu o lábio. Ninguém jamais iria elogiá-la pelo que ela estava fazendo.

Se a maioria dos membros da Resistência soubesse, provavelmente a acusariam de corromper o esforço de guerra.

A guerra entre o Bem e o Mal foi vencida pela recusa de Good em se comprometer. Não usando Dark Magic. Não vendendo um curandeiro para

um Comensal da Morte para obter informações.

Moody e Kingsley jogaram junto, permitindo que a política da Resistência contra a Arte das Trevas permanecesse de acordo com os desejos dos Weasleys e de Harry. A face pública da Resistência ainda era Bondade e Luz.

Hermione se perguntou quantas coisas Moody e Kingsley estavam fazendo sem que a maior parte da Ordem soubesse. Coisas em que Hermione também se tornou cúmplice. Como Kingsley interceptou alguns dos ladrões e Comensais da Morte que Hermione ocasionalmente era chamada para curar antes de serem interrogados. Como Bill e Fleur mantiveram os prisioneiros da Ordem. Como os prisioneiros às vezes eram interrogados. De onde vieram certos suprimentos.

Havia tantos detalhes logísticos que o resto da Ordem nunca parecia perguntar. Da mesma forma que nunca perguntaram de onde vinham todas as novas informações. Como, depois de tantos meses e anos diminuindo a inteligência, eles de repente tinham informações muito melhores sobre as prisões dos Comensais da Morte, ataques iminentes na Grã-Bretanha trouxa e ataques contra a Ordem. Como eles souberam evacuar Caithness ou que Voldemort estava viajando.

Todos pareciam ansiosos para ignorar detalhes como esse.

A única coisa que eles não podiam ignorar era ter Severus como espião; mesmo depois de cinco anos, eles ainda odiavam. Houve uma discussão recorrente apresentada por Charlie, Ron ou Harry para que Severus fosse eliminado.

Hermione suspirou e foi procurar Padma. Mesmo se ela pudesse dormir, seria uma longa noite.

No final da manhã seguinte, ela colocou os encantamentos finais nos feitiços de cura que ela usou para reparar o rosto de Ginny e então administrou um frasco de poção Wiggenwald.

Esse quarto na enfermaria do hospital estava vazio. Hermione chutou todo mundo por causa das objeções furiosas de Harry e Ron.

O corpo de Ginny parou por um momento e então gradualmente se mexeu. Ela abriu um olho e olhou ao redor com os olhos turvos.

"Ngghhh," Ginny gemeu e rolou para o lado e enterrou a cabeça no travesseiro.

Depois de outro momento, ela ergueu a cabeça e olhou ao redor. Sua mão imediatamente disparou para tocar seu couro cabeludo careca e, em seguida, mudou-se para o rosto. Ela tocou a larga cicatriz que agora estava lá.

"O que aconteceu?" Ginny perguntou. Sua voz soou seca.

Hermione entregou a ela um copo d'água.

"Lúcio Malfoy te atingiu com uma maldição de necrose em sua bochecha," Hermione disse o mais gentilmente que pôde. "Ron salvou você cortando-o antes que chegasse ao seu cérebro."

Os dedos de Ginny percorreram a extensão da cicatriz. Tudo começou perto de seu couro cabeludo. A borda superior do corte começava no alto da testa e descia até a mandíbula. Era largo e de aparência cruel, e fazia com que certas manchas em seu rosto se rompessem e enrugassem levemente.

Ginny se sentou lentamente e colocou as mãos no colo. Olhando para eles enquanto os fechava em punhos e os abria. Ela ficou quieta por um minuto.

"Posso ter um espelho?" Ginny finalmente perguntou.

Hermione tinha um espelho pronto para Ginny, mas ela fez uma pausa antes de entregá-lo.

"Vai desaparecer. Em alguns meses, com o tratamento, ele vai desbotar para prata. "

O lábio inferior de Ginny tremeu e ela apertou a boca em uma linha dura. Ela estendeu a mão para o espelho.

"Você quer que eu vá enquanto você olha? Ou ficar com você? " Hermione perguntou.

Ginny hesitou. "Fique ..." ela finalmente disse.

Hermione entregou o espelho e não disse nada enquanto Ginny respirou fundo e o virou para examinar seu rosto.

Houve um longo silêncio.

Ginny olhou, ficando mais pálida, virando a cabeça lentamente para ver tudo isso. Seus dedos subiram lentamente, traçando-o, como se ela não pudesse acreditar que era seu rosto que ela viu refletido.

Depois de alguns segundos, Ginny apertou os lábios e sacudiu a cabeça enquanto seus olhos se encheram de lágrimas. Ela olhou por mais um momento, correndo os dedos ao longo da cicatriz antes de afastar o espelho.

Então Ginny respirou fundo pelo nariz como se estivesse tentando não chorar. Seus lábios se torceram ligeiramente e ela continuou pressionando-os juntos com mais força enquanto se balançava na cama.

Ginny continuou respirando forte e rapidamente pelo nariz. Sua cabeça se ergueu com cada um.

Finalmente seus ombros caíram.

"Oh Merlin, eu sou tão superficial!" ela disse com um leve soluço. "Estou vivo, mas choro porque tenho uma cicatriz".

Hermione sentiu sua própria mandíbula tremer enquanto pousava a mão no ombro de Ginny.

"Cicatrizes são duras ..." Hermione disse, e sua voz sumiu ao se apertar em sua garganta. "Qualquer coisa que mude a forma como nos vemos é difícil. Você pode ficar triste com isso. Você está autorizado a sofrer por si mesmo. Você não precisa fingir que está tudo bem. "

"Eu sei," disse Ginny em uma voz grossa. "Eu só quero ser. Eu quero ficar bem com isso. Eu não quero me importar. Ou veja isso como me mudando. Mas ... sinto como se parte de mim tivesse morrido. Como se eu estivesse arruinado de alguma forma. E isso parece tão superficial e egoísta. George

perdeu a perna inteira e estou chorando porque tenho um corte no rosto ".

Lágrimas escorreram dos olhos de Ginny e ela as enxugou com as costas das mãos.

Hermione esperou por vários minutos e quando a respiração e o tremor de Ginny finalmente começaram a diminuir um pouco, ela estendeu a mão e pegou a de Ginny.

"Harry e Ron estão esperando lá fora", disse Hermione. "Mas você pode demorar o tempo que quiser antes de ver alguém."

Ginny estremeceu.

- Eles ... fizeram ... Ginny gaguejou e se mexeu desconfortavelmente. "Harry já viu isso?"

Hermione acenou com a cabeça.

"Harry esteve com você o tempo todo. Eu o forcei a sair. Eu pensei - você pode querer algum tempo. "

Ginny acenou com a cabeça.

"Talvez mais cinco minutos," disse Ginny depois de um momento.

Hermione se sentou na beira da cama de Ginny.

"Você ainda é uma das garotas mais bonitas que eu conheço," Hermione disse a ela.

Ginny bufou. "Cale-se. Você diria isso mesmo se Ron tivesse cortado meu nariz. "

Hermione revirou os olhos. "Eu não iria. A vermelhidão desaparecerá. Se você me deixar tratá-lo regularmente. E use algumas poções. Ele se tornará mais elástico, então você não o sentirá. E vai desaparecer muito. Mas se quiser, posso ajudá-lo a glamour. "

"Está bem. Sempre quis ser fodão quando era pequeno. Você pode imaginar como vou parecer assustador agora no campo de batalha? Careca e com essa coisa maluca na cara - Ginny brincou fracamente. O sorriso congelado do hospital se curvou em seu rosto por um momento. Então o humor forçado desapareceu de sua expressão e ela parecia quase infantil.

"Eu sinto falta da mamãe," Ginny disse em voz baixa.

Mesmo quando seus filhos estavam feridos, Molly raramente tinha dinheiro para ir vê-los.

Hermione abraçou Ginny e Ginny fungou em seu ombro.

"Você quer ir lá hoje?" Hermione disse.

"Não. Ela vai se sentir péssima, "Ginny disse, balançando a cabeça. "Eu irei vê-la quando estiver um pouco desbotado. Você tem uma poção para regenerar o cabelo? "

"Desculpa. Não disponível. Eu pedi para Padma começar a preparar um pouco. Será feito na próxima hora. "

"Bem, isso é um alívio. Pelo menos não terei que ser careca e feia para sempre. "

Hermione balançou a cabeça e abraçou Ginny novamente. Ginny sempre contava piadas terríveis sobre si mesma quando estava no hospital.

Quando Hermione partiu, Ginny estava totalmente acomodada nas atenções de Harry e seus irmãos e sob o olhar atento de Poppy e Padma.

Moody mandou avisar que Severo estaria em casa às duas horas, então Hermione aparatou alguns minutos antes e então se aproximou de Spinner's End com cuidado. Como qualquer lugar podia ser tão sombrio mesmo no verão nunca parava de confundir Hermione. Era como se a personalidade de Severus fosse contagiosa.

A porta estava fechada. Hermione bateu baixinho e então esperou. Como ele não era mais professor, até a cortesia mais básica de Severus havia

desaparecido completamente. Ele ocasionalmente deixava membros da Ordem esperando em sua porta por uma hora. Fred e George uma vez tentaram simplesmente entrar e voltaram para Grimmauld Place exibindo furúnculos em seus corpos inteiros.

Hermione ficou esperando por dois minutos antes de puxar um livro e se resignar.

Ela tinha lido dois capítulos de seu livro de psicologia antes que a porta se abrisse abruptamente. Ela se levantou rapidamente e seguiu as vestes ondulantes que já estavam desaparecendo na sala de estar.

Severo já estava sentado em uma de suas poltronas agonizantemente desconfortáveis quando Hermione chegou. Ela se sentou na beirada de outra cadeira e olhou para ele

"Uma lâmina forjada por goblins infundida com veneno de basilisco. Seria o suficiente para destruir uma horcrux? " ela perguntou, da mesma forma escolhendo pular as cortesias básicas de conversa fiada.

Severus piscou, seus olhos ônix sempre inescrutáveis. Ela quase podia ver as paredes de oclumência atrás deles.

"A espada da Grifinória," ele disse depois de um momento.

Hermione acenou com a cabeça.

"Eu acredito que sim", disse ele lentamente, juntando os dedos e parecendo pensativo. "Embora não saibamos com certeza a menos que encontremos uma horcrux."

Hermione acenou com a cabeça com um leve suspiro. Os lábios de Severus se curvaram levemente e ele bufou levemente.

"Em momentos como este ... Eu me pergunto o quanto Albus manipulou os eventos ao longo dos anos", disse ele.

Hermione olhou para ele com surpresa. "Você acha que o segundo ano foi intencional?"

Ele acenou para ela com um movimento de seu pulso.

"Com Alvo, é impossível dizer. Mas é misteriosamente conveniente que tenhamos tal arma ao nosso alcance, "Severus disse, então sua expressão ficou dura. "Ele sempre foi bastante confiante em suas habilidades de manipulação. Talvez se ele fosse menos opaco, não estaríamos perdendo a guerra. "

"O que você quer dizer?"

Severus olhou para ela.

"Você está ciente de que o ferimento dele no ringue foi terminal. Eu estava preparando poções para manter a maldição sob controle, mas sua morte era inevitável no momento em que ele a colocava em sua mão. Ele planejou sua morte para o final do sexto ano. Ele até pediu que eu o matasse, ao invés de deixá-lo com a devastação final da maldição. Ele também suspeitava antes do início do período letivo que Draco havia sido designado para tentar matá-lo também. "

Hermione olhou em choque.

"Albus estava tão confiante de que tinha tudo em mãos que não tomou precauções suficientes," Severus continuou, "Não posso imaginar que ele teria se esquecido de mencionar as horcruxes depois de ser amaldiçoado por uma. Ele provavelmente pretendia informar Potter por meio de uma série de dicas vagas. Ele sabia muito mais sobre os primeiros anos do Lorde das Trevas do que qualquer pessoa, mas nunca se dignou a confiar essas coisas a outras pessoas. "

A expressão de Severus ficou amarga e distante enquanto ele ficava em silêncio.

"Ele sabia que Draco iria tentar matá-lo?" Hermione perguntou, chocada com a revelação.

"Sabia. Suspeito - Severus disse com um leve aceno de cabeça. "Era difícil

diferenciar quando se tratava de Alvo, mas sim, ele estava antecipando isso. Infelizmente, para todos os seus planos, Draco agiu muito mais rápida e decisivamente do que até mesmo Albus previra. Você pensaria que um mago tão velho seria mais meticuloso, mas claramente não. Seu excesso de confiança prejudicou todos os que sobreviveram a ele. "

Severus olhou para Hermione.

"O que te fez pensar de repente na espada da Grifinória?" ele perguntou, seu tom suspeitamente casual.

Hermione encontrou seus olhos.

"Um ferimento que encontrei me deu a ideia", disse Hermione.

"De fato," Severus disse com uma expressão maliciosa.

Hermione olhou para ele. "Você sabe sobre a punição de Draco.".

"Claro. Tive a deliciosa tarefa de ordenhar o veneno de Nagini. Alastor mencionou que você o está tratando. Fiquei surpreso ao ouvir isso. "

"Não é como se ele pudesse esconder a lesão. Você percebeu o quão grave é? Tom pretendia envenenar sua magia com isso. Quando eu descobri -, Hermione ficou em silêncio por um minuto. "Eu gostaria que você tivesse me informado, para que eu pudesse ter começado mais cedo."

Severo estava em silêncio e avaliando enquanto estudava Hermione.

"Você está usando," ele finalmente disse.

Hermione corou levemente e encontrou seus olhos.

"Sim," ela disse. "Parecia a coisa lógica a fazer. Você estava certo, ele está isolado. Ele quase pulou da pele na primeira vez que coloquei minhas mãos sobre ele para curá-lo. "

"Se você tivesse sido treinado por Bellatrix Lestrange por anos, provavelmente estremeceria quando tocado também," Severus disse

secamente.

Hermione fez uma pausa para considerar. "O que você sabe sobre o treinamento dele? Ele disse coisas que - eu não entendo. A crueldade empregada parece excessiva. Mesmo para os padrões dos Comensais da Morte. "

A boca de Severus se contraiu. "Ele foi inicialmente recrutado como punição pelo fracasso de Lucius. Consequentemente, acredito que o Lorde das Trevas deu a Bella uma mão bastante livre na escolha dos métodos de treinamento. Ela desconfiava da minha lealdade, então não foi um processo sobre o qual fui consultado. Eu sei que apesar da brutalidade, Draco estava determinado. Ele pegou e continuou voltando, mesmo quando não era mais necessário. Ele estava determinado a subir de posto. Ele foi a pessoa mais jovem a receber a Marca. Ser o nível mais baixo não cai bem para os Malfoys. "

"Havia alguém de quem ele era particularmente próximo no passado? Alguém que morreu? Que ele se importava? Seu motivo - às vezes parece expiação por alguma coisa. "

Severus juntou os dedos e pressionou-os contra os lábios, pensativo.

"Não que eu já tenha observado. Pelo menos, não entre seus companheiros de casa ", disse ele depois de um minuto.

Hermione suspirou.

"E a mãe dele? Ele a mencionou quando fez a oferta pela primeira vez. "

"Narcissa tornou-se reclusa após a prisão de Lucius. Raramente a via e, quando ela aparecia, ficava bastante retraída. Se ela já teve objeções, nunca a ouvi fazê-las. "

"Ela parecia amorosa em Hogwarts," Hermione disse, inclinando a cabeça para o lado enquanto tentava se lembrar de detalhes sobre Narcissa Malfoy. "Mas isso foi tudo por Owl Post. Não parece que ela interveio em seu nome durante o treinamento. "

"A prisão de Lucius pareceu ter um efeito bastante profundo sobre ela. Muito da forma como a morte dela o afetou. "

Hermione estremeceu ligeiramente ao pensar em Lucius.

"Então Draco simplesmente caiu no esquecimento pelos dois," ela concluiu, sentindo pena dele. Ela sufocou a pena e mudou de assunto. "Lucius quase matou Ginny noite passada. Ainda não sabemos como ele os localizou. "

"Existem feitiços de traços genéticos," disse Severus pensativamente. "Eles são extremamente Dark Magic, e eles cobram um preço alto. No entanto, eu não subestimaria a determinação de Lucius. "

"Existem maneiras de evitá-los?"

"Vou mandar um livro para o Moody. Não imagino que os Weasleys sejam receptivos a quaisquer rituais de proteção recomendados por mim - ou por você, para falar a verdade. "

A boca de Hermione se apertou e ela desviou o olhar, sentindo-se ferida pela avaliação justa. Sua defesa da Magia Negra e sua defesa de Severus custaram a ela uma grande credibilidade entre seus amigos.

Ela engoliu a dor e mudou de assunto abruptamente.

"Eu finalmente neutralizei o veneno nas runas. Vou fechar as incisões amanhã à noite. Você tem alguma sugestão?"

Severus bufou. "Tenho certeza de que seu tratamento planejado será o melhor que ele pode esperar".

Hermione olhou para Severo e sentiu como se estivesse faltando alguma coisa.

"Tudo bem", disse ela, levantando-se.

"Diga-me, o que você acha de Draco agora?"

Hermione parou e olhou para Severo. Seus olhos se estreitaram. Quase

suspeito. Seus lábios se contraíram para se mover antes que ela se sentisse pronta para falar, e ela os pressionou por um momento enquanto organizava seus pensamentos. Ela colocou um cacho solto atrás da orelha.

"Ele está sozinho. E com raiva de alguma coisa. Acho que ele quer ser melhor do que é. Você estava certo ao dizer que há algo sobre mim que o atrai. Ele tenta não fazê-lo, mas parece que não consegue evitar ceder quando tem a chance. "

Severo a estudou, e Hermione se perguntou o que sua expressão traía.

"Não interprete isso como lealdade", disse ele após um momento.

"Eu não," ela disse, mexendo com a bainha de sua camisa. "Eu percebo que ainda não é significativo. Não é qualquer tipo de alavanca. Mas tenho esperança de que, se for cuidadoso, eventualmente poderei tirar proveito disso. Emocionalmente, ele é vulnerável. Não há ninguém em quem ele possa confiar. Acho que ele não tem ninguém que se importe com ele. Acho que com o tempo, ele não conseguirá evitar a sensação de que precisa de mim. Ele mencionou isso por causa das runas, quando ele quer as coisas agora - é mais difícil se dissuadir. Eu acho - eu posso ser capaz de usar isso eventualmente. "

A boca de Severus se contraiu, a suspeita desapareceu de seus olhos, mas sua expressão ficou tensa. "Nesse caso, se você conseguir ter sucesso, é provável que destrua a Ordem ou salvá-la. Espero que você já tenha percebido o quão perigoso ele é. Se você substituiu qualquer que seja sua ambição atual dessa maneira— "

Severus parou por um momento. "Se o Lorde das Trevas não pudesse controlá-lo, eu não aconselharia se iludir pensando que você pode dominá-lo."

Hermione estremeceu ligeiramente e olhou para a lareira fria, tensa até que suas pernas tremeram enquanto ela lutava para não estalar. A raiva queimou através dela como uma explosão.

" *Você* me disse para torná-lo leal. *Você* é quem recomendou explorar o

interesse dele, "ela disse em uma voz cortada. "Agora você está me chamando de delirante e me acusando de colocar a Ordem em perigo."

"Eu disse para *manter* o interesse dele. Você está tentando fazê-lo depender de você - Severus disse, seu tom de repente gelado. "A diferença é profunda. Em alguns aspectos, os Malfoys estão mais perto de serem dragões do que bruxos. Eles não compartilham. Eles são obsessivos com o que consideram ser deles. Você sabe de quem Lucius precisava? Narcissa. Se você tiver sucesso no que está tentando, ele nunca o deixará ir. E ele não se contentará em ser secundário em relação a ninguém ou nada em relação a você. "

O coração de Hermione estremeceu ligeiramente. Ela podia sentir o terror frio descendo pela nuca e sangrando pelos músculos trapézios. Ela endireitou os ombros e encontrou os olhos de Severus. Ela respirou fundo.

"Ele já é meu dono", disse ela com uma voz amarga. "'Agora e depois da guerra.' Esses foram os termos. Exceto sua morte, quando exatamente eu pretendia ser demitida? Precisamos de inteligência. Não posso segurá-lo com um esforço indiferente. Foi tudo para mim desde o momento em que todos concordaram em me vender para ele. Você realmente achou que eu conseguiria voltar disso? "

Seus ombros tremeram ligeiramente. "Não sei como manter o interesse dele sem me conectar com ele. É a única vulnerabilidade que ele tem. Se você acredita que é um risco tão grande, você deve falar com Moody porque *eu - não - vejo - de outra maneira* . "

Sua voz estava tremendo e falhando repetidamente enquanto ela forçava as últimas palavras. Ela respirou fundo por entre os dentes enquanto tentava se firmar.

"Ele é um oclumente natural. E muito melhor nisso do que eu. Não há opção intermediária nos cartões ", acrescentou ela.

Severus parecia surpreso.

"Isso muda as coisas", disse ele após um momento.

"Agora você entende minha dificuldade", disse ela, olhando para o chão. "Não há uma opção de fazer algo que eu possa desistir mais tarde. Se você acha que estou fazendo a escolha errada, você deve contar ao Moody agora. "

Ele não disse nada.

"É melhor eu ir então."

Ao sair de Spinner's End, ela se sentiu tonta e instável. Estava muito quente e fechado. Ela precisava de espaço para respirar. Ela fechou os olhos e aparatou para o riacho em Whitecroft.

Ela pulou na margem e sentou-se em uma grande pedra entre os juncos que cresciam densamente, tirando os sapatos e mergulhando os dedos dos pés na água fria. A sensação aguda da água parecia clareza.

Ela não sabia por que continuava terminando aqui. Ela supôs que era o único lugar onde ela não sentia que estava escondendo nada.

Ela olhou para a água corrente, repetindo o aviso de Severus. Ela se sentiu perdida. Todas as suas esperanças do início da semana pareciam ter morrido em algum lugar dentro dela e começado a se deteriorar. Ela pressionou as mãos contra os olhos e lutou para respirar uniformemente.

Ela não podia vacilar agora. Se Severus tivesse alternativas ou objeções, ele poderia discuti-las com Moody. Ela não podia mudar de tática agora que finalmente encontrou uma que funcionasse.

Ela olhou para sua torre de oração caída.

Ela se sentiu tão ... zangada.

Zangada com o mundo inteiro até que ela sentiu que iria se despedaçar com ele.

Ela estava com raiva de Severus por acusá-la de colocar a Ordem em perigo; em Moody e Kingsley, por decidir pedir a ela para se tornar uma prostituta, sabendo que ela sentiria que não tinha escolha; a Harry e os Weasleys, por se recusar a usar Magia Negra e trazer a guerra a um ponto onde Hermione

sentia que não poderia recusar; aos pais, por serem indefesos e precisarem que ela os protegesse e desistisse; e até mesmo em Minerva, por estar tão perturbada em nome de Hermione que Hermione sentiu que tinha que proteger Minerva da própria dor de Hermione.

Hermione sempre pensou que poderia fazer qualquer coisa por seus amigos. Qualquer coisa para protegê-los.

De alguma forma, todas as coisas que ela fez a deixaram sozinha até que ela sentiu como se estivesse morrendo de um coração partido.

Deve haver um limite. Um ponto em que pelo menos parou de doer.

Mas nunca pareceu parar. Simplesmente continuou crescendo e quando alguém quebrou a fachada da maneira que Harry e Severus fizeram ...

Ela não sabia mais como se consertar, e ninguém parecia inclinado a sequer notar que ela estava quebrando.

Ela se permitiu chorar por cinco minutos antes de usar sua oclumência para enfiar as emoções perturbadoras em um canto de sua mente. O choro a deixou tonta e fez suas têmporas doerem. Ela puxou uma poção para alívio da dor de sua bolsa e bebeu.

Ela fechou os olhos e se obrigou a parar de pensar nas outras pessoas.

O sol da tarde infiltrou-se na pedra e estava quente em suas mãos. O cheiro da água e da lama do riacho e o cheiro verde dos juncos encheram o ar. Depois de vários minutos, ela fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás para absorver os raios. Ela não conseguia se lembrar da última vez que sentiu o sol quente em seu rosto. A luz do nascer do sol sempre foi fria, apesar de sua beleza.

Tudo em sua vida estava frio.

Depois de alguns minutos, ela se levantou. Ela tirou os pés da água e jogou as gotas para longe antes de voltar para o Largo Grimmauld.

Capítulo 39 : Flashback 14

Agosto de 2002

Naquela noite, ela e Malfoy foram subjugados. Ele não vacilou quando ela lançou o feitiço de limpeza e ficou quieto enquanto ela aplicava o analgésico e depois a pomada.

"A garota Weasley sobreviveu?" ele perguntou abruptamente enquanto se levantava.

Hermione olhou para ele assustada. Ela tentou adivinhar por que ele estava perguntando. Lucius queria confirmação?

Ele não tinha puxado a camisa de volta, e ele estava tão perto dela que ela quase podia sentir o calor de seu corpo quando ele olhou para ela. Seus olhos estavam tempestuosos, e quando ela ficou em silêncio, sua expressão tremeu brevemente.

"Presumo que sim", disse ele, afastando-se e colocando a camisa.

Hermione piscou. "Ela fez. Embora não seja por falta de esforço da parte de seu pai, "ela disse em um tom amargo.

A expressão de Draco endureceu ligeiramente.

"Eu espero que você não me considere responsável pelas ações do meu pai. Certamente já cometi pecados suficientes por conta própria, "ele disse com a voz tensa enquanto abotoava a camisa rapidamente.

"Só não sei por que você está perguntando", disse ela. Ela se sentia muito esgotada para ter a conversa atual.

"Isso pode surpreendê-la, Granger, mas não tenho nenhum desejo em

particular de ver seus amigos mortos."

Hermione não disse nada. Ela não tinha ideia de que tipo de resposta dar ao comentário.

"Meu pai ..." ele começou e então hesitou; seu rosto se tornou uma máscara fria. "Esquece."

Hermione caiu internamente. Ela precisava ter essa conversa com ele. Ela estendeu a mão e agarrou seu pulso. Ele se acalmou e olhou para ela, sua expressão fechada.

"Eu sinto Muito. A pergunta me pegou desprevenido. Eu não culpo você pelo que seu pai faz. É só ... - sua voz se interrompeu brevemente e ela segurou seu pulso com mais força. "Eu sei que você nunca teve nada além de desprezo pelos Weasleys - mas o que ele está fazendo com eles é horrível."

Malfoy ficou em silêncio.

"Sinto muito", disse ele. "Duvido que você acredite em mim, mas eu não - não há razão para sua vingança."

"Você discorda dele?" Hermione perguntou, estudando seu rosto com cautela.

Ele usou a outra mão para segurar a dela e puxou seu pulso. "Se eu os culpasse pela morte da minha mãe, não teria perguntado sobre a garota Weasley."

"Obrigada por perguntar," ela disse, olhando desajeitadamente ao redor da sala. "Deve ser difícil para você. Eu sei que você admirava seu pai. "

Draco parecia claramente desconfortável com a direção que a conversa tinha tomado.

"Direito. Bem, mais tarde, Granger, "ele disse e aparatou sem outra palavra.

Hermione ficou lá por vários momentos, revendo a conversa antes de voltar para o Largo Grimmauld.

Quando ela chegou lá, ela encontrou seu quarto ocupado por Harry e Ginny. Ela se mexeu no corredor e então começou a subir em direção aos andares superiores da casa. Ao passar por uma das salas menores, ela avistou uma cabeleira ruiva curvada sobre uma mesa de mapas. Ela fez uma pausa e bateu de leve na porta.

"Ei, Mione," Ron disse distraidamente enquanto movia as peças pelos mapas e então coçou a cabeça distraidamente com a ponta da varinha. Sua expressão estava tensa.

"Tem um minuto?" ela perguntou.

"Certo." Ele enfiou a varinha no bolso de trás e olhou para ela. "Só estou revendo o que está acontecendo desde que eu saí. Muitos ataques enquanto estávamos fora, você deve ter estado ocupado. "

Ele estava dando a ela um olhar penetrante. Hermione baixou os olhos.

"Tenho certeza de que você vê a estratégia", disse ela calmamente.

"Kingsley está usando as horcruxes para manter Harry fora do campo," ele disse.

Hermione deu um breve aceno de cabeça. "Você entende por quê, não é?"

A expressão de Ron endureceu ainda mais quando ele deu de ombros e acenou com a cabeça.

"Não adianta arriscá-lo em uma escaramuça quando precisamos dele para o golpe final. Sim. Entendo. Isso não significa que eu goste. E alguns desses ... "ele puxou alguns pergaminhos e olhou para eles. "São quase missões suicidas. Eu não tinha percebido o quão seguro Kingsley estava jogando por causa de Harry. Vendo o que ele vai fazer quando estivermos fora por algumas semanas— "

Ele parou enquanto olhava com raiva para os relatórios. "Quais foram exatamente as taxas de vítimas enquanto estávamos fora?"

Hermione abriu a boca para responder e ele a interrompeu.

"Eu não preciso que você me diga. Eu posso ver os números bem aqui. Porra, porra inacreditável. Se Kingsley estivesse aqui, eu o socaria. "

Seu rosto estava ficando vermelho de raiva.

"Ron, não podemos mais nos dar ao luxo de jogar pelo seguro", disse Hermione, seu estômago embrulhando-se enquanto pensava em todas as pessoas cujos olhos ela fechou durante as últimas semanas, a nova casa segura do hospício que ela ajudou Bill Ward. "Eu não acho que você percebe como nossos recursos estão esgotados. Quantos anos você acha que o cofre de Harry pode alimentar um exército? A enfermaria do hospital está cheia de fumaça. A Europa está ficando trancada sob o controle de Tom. A única opção que nos resta é correr riscos. E não podemos arriscar Harry. "

Ron ficou em silêncio. Hermione podia ver os músculos de sua mandíbula trabalhando enquanto ele continuava apertando e soltando.

"Precisamos encontrar as horcruxes," ele finalmente disse. Hermione soltou um suspiro baixo e profundo que ela estava segurando ansiosamente e acenou com a cabeça.

"Nós temos," ela disse. "Tom e Harry são os pilares. Ideologicamente, os Comensais da Morte são muito diversos. É o poder de Tom que mantém o exército coeso. Se pudermos matá-lo, permanentemente, deve haver lutas internas o suficiente para dar à Resistência a vantagem. "

"Eu acho que essa é a vantagem das ilusões de imortalidade de Tom, ele não está se preocupando em preparar um sucessor," Ron disse rigidamente enquanto examinava outro relatório de missão. Hermione podia ver sua assinatura na parte inferior, verificando os feridos, calculando as perdas em números organizados e impessoais. "Embora eu não duvide que os Malfoys pensem que são os primeiros da fila agora que Bellatrix está morta. Psicopatas do caralho. "

"Você precisa convencer Harry de que as horcruxes são a primeira prioridade", disse ela, olhando fixamente para Ron. "Especialmente agora, depois de Ginny. Estou preocupado que ele apenas queira ignorá-los. "

A expressão de Ron ficou tensa.

"Sim", disse ele calmamente.

Hermione hesitantemente se aproximou.

"Ron, espero que o que eu disse na reunião ontem à noite não tenha feito você sentir que foi sua culpa. Você salvou Ginny. Não achei que seria apropriado reter as informações, mas não tive a intenção de prejudicá-lo revelando-as. "

"Está tudo bem", disse ele, a expressão rígida. "Você fez a ligação certa."

"Eu sinto Muito-"

"Não faça isso. Eu realmente não quero falar sobre isso, "ele disse com uma voz trêmula que não tolerava nenhum argumento.

Os olhos de Hermione dispararam em seu rosto, reconhecendo a tensão em torno de seus olhos, o escarlate inclinando suas orelhas enquanto seu rosto ficava tão pálido que suas sardas se destacavam como gotas de sangue em seu rosto.

Se ela empurrasse, ele explodiria.

Hermione sentiu seu coração afundar.

"Direito. Bem, vou deixar você para revisar, "ela disse virando-se para sair.

Ela subiu um lance de escadas lentamente.

O número de assuntos que ela evitou com Harry e Ron para não brigar com eles lentamente criou um abismo.

Tentando manter o foco. Fique na missão. Todas aquelas questões pessoais e argumentos que ela adiou para outro dia. Presumindo que a guerra acabaria e eles teriam a chance de lidar com tudo isso sem comprometer seu foco e arriscar a vida de alguém.

Mas a guerra já durava anos.

Agora eles mal sabiam como falar um com o outro. Havia muito ressentimento não falado. Tantas coisas que esperaram muito para dizer. Cada desacordo era sobre mil coisas a mais do que apenas o assunto em questão.

A noção de que eles poderiam voltar e consertar parecia impossível.

Talvez houvesse uma chance antes de Malfoy. Mas agora-

Hermione tinha quase certeza de que havia cruzado uma linha da qual eles nunca permitiriam que ela voltasse. Para eles, a magnitude da traição iria separar as coisas para sempre.

Só de pensar nisso ficava difícil respirar.

Ela se encontrou em uma sala de prática. Ela se aproximou, enfiou os pés sob um guarda-roupa usado para guardar equipamentos e começou a fazer abdominais até que seus músculos abdominais pareciam ter sido injetados com ácido.

Ela descobriu que o regime de exercícios de Draco era uma excelente maneira de canalizar seu estresse, frustração e tristeza. Ela nunca teve a intenção de dizer a ele, mas ela gostaria de ter começado a se exercitar anos atrás. Os sintomas físicos de estresse não podiam ser suprimidos com oclumência. Concentrar tudo em exercício era um meio excelente de queimá-lo.

O aumento das endorfinas posteriormente foi uma vantagem adicional.

Depois de fazer tantas repetições de abdominais que mal conseguia se levantar do chão, ela rolou e começou a fazer flexões. Ela era péssima para eles, mas também estava decidida. Ela estava determinada a trabalhar seu caminho até que ela realmente fizesse tantos seguidos quanto Draco havia instruído.

Ela estava escorregadia de suor e se sentiu como se tivesse sido atingida por

um corpo inteiro de gelatina quando terminou todas as várias repetições. Ela estava fazendo apenas um quarto da quantidade, mas finalmente conseguiu trabalhar com todos os exercícios diferentes.

Ela tropeçou escada abaixo e adormeceu no assento da janela.

Quando ela acordou na manhã seguinte, todo o seu corpo estava protestando. Cada pedaço dela doía. Ela desceu correndo as escadas até o banheiro e tomou um longo banho antes que alguém se levantasse.

Naquela noite, ela revisou cuidadosamente sua lista de verificação mental do que precisava para o procedimento de Draco. Ela comprou uma garrafa de tequila barata para o caso de ele decidir que queria alguma coisa. Ela duvidava que ele alguma vez tivesse provado o álcool trouxa, e decidiu que ele merecia sofrer se escolhesse ignorar seu conselho sobre trazer o seu próprio.

Enquanto ela empacotava várias poções, ela sentiu alguém violar as proteções em seu armário de poções e se virou para encontrar Harry parado sem jeito atrás dela.

"Hermione," ele disse, apenas encontrando os olhos dela por um momento antes de baixar o olhar.

"Sim?" disse ela com cautela, colocando mais alguns frascos nos bolsos de sua bolsa.

"Eu-," ele começou e então parou.

Ela olhou para o relógio. Ela encontraria Draco em sete minutos.

"Ginny mandou você?" ela disse com um tom fraco em sua voz. Mesmo antes de Ginny e Harry começarem a transar, Ginny tinha se empenhado em forçar Hermione e Harry a tentar consertar as coisas depois de brigarem.

"Sim", disse ele sem jeito, enfiando as mãos nos bolsos. A mandíbula de Hermione apertou.

"Bem, você pode dizer a ela que conversamos. Está bem. Sem

ressentimentos. Tenho certeza de que você estava apenas cansado e cuidando do seu melhor amigo, "Hermione disse em um tom desdenhoso, olhando para o relógio novamente.

Harry não disse nada, e Hermione começou a contorná-lo para sair. Ele segurou o braço dela.

"Hermione", disse ele com firmeza. "Sinto muito. E não apenas porque Gin me enviou. Eu cruzei uma linha. Eu estava com raiva por causa do quão chateado Ron estava, e desabafo com você. Eu questionei como você tratou Ginny e Ron, embora eu saiba que sua primeira prioridade são sempre seus pacientes. Eu sinto por isso."

Hermione parou e olhou para Harry, sua expressão fechada.

Foi um pedido de desculpas por insultar e duvidar dela como curandeira. Não era um pedido de desculpas para ela.

Ele estudou o rosto dela por vários segundos.

"Você é - um dos meus melhores amigos", acrescentou.

Hermione sentiu algo desaparecer dentro dela. Como se ela carregasse uma chama em seu coração e ela tivesse se dissipado abruptamente e a deixado na escuridão.

As palavras foram - um segundo pensamento. Algo a dizer porque ele disse isso antes. Porque era uma coisa que ele deveria dizer a ela.

Ela sentiu sua mandíbula tremer.

Ela o encarou. Algo apareceu em seu rosto porque Harry deu um passo à frente abruptamente e a abraçou com força.

Ela se agarrou a ele por um minuto.

"Desculpa. Eu realmente sinto muito, "ele falou ao lado de sua cabeça, sua voz abafada.

Ela tentou se recompor. Ela não tinha tempo ou capacidade para emoções naquele momento.

Ela cerrou os punhos e tremeu por um momento enquanto o abraçava de volta, antes de forçar suas paredes mentais de volta ao lugar. Não havia espaço para Harry dentro deles.

"Eu só estou cansado. Era certo você cuidar de Ron. Você estava certo, eu não estava pensando nele quando mencionei o assunto. " Ela se empurrou para fora dos braços de Harry. "Você é um bom amigo para ele."

Harry olhou para ela com cuidado.

"Eu sou um bom amigo para você?" ele perguntou.

Hermione encontrou seus olhos.

"O melhor," ela disse em uma voz firme. " *Sempre* meu melhor amigo."

O rosto de Harry ficou aliviado.

"Ginny disse que quer testar seu rosto em um pub trouxa, então alguns de nós vamos sair hoje à noite. Pomfrey disse que você não está no turno esta noite. Você quer vir?"

O coração de Hermione disparou por uma batida e depois afundou.

"Não posso", disse ela. "Eu prometi a uma das casas de cuidados paliativos que viria hoje à noite para exames e inventário. Já estou atrasado. "

"Oh ... Tudo bem. Só queria perguntar ", disse Harry.

"Divirta-se."

Harry acenou com a cabeça. "Vou avisar Gin."

Ela acenou com a cabeça e o observou se afastar. Quando ele saiu, ela fechou a porta do armário de poções e ficou parada por um minuto tentando controlar tudo.

Ela soltou várias baforadas agudas pelo nariz e, em seguida, chutou o rodapé até que a dor nos dedos dos pés aumentou.

Ela não conseguia chorar. Ela teve que realizar um procedimento de cura complexo. Não havia espaço em sua cabeça para emoções. Ela não teve tempo de chorar por Harry.

Ela apertou os lábios em uma linha dura e tentou recentrar.

Depois de um minuto, ela conseguiu empurrar o redemoinho para baixo. Sufocando no fundo de sua mente. Ela esperou até que sua respiração estivesse uniforme. Então ela saiu de Grimmauld Place, sorrindo e acenando rapidamente para todos que estavam indo para Londres.

Ela estava quatro minutos atrasada quando entrou na cabana. Draco apareceu um minuto depois.

Ele olhou para ela.

"Eu quase pensei que você estava me levantando," ele disse ironicamente.

"Alguém queria conversar. Eu não tive uma desculpa para sair correndo, "ela disse enquanto conjurava uma pequena mesa e começava a tirar suprimentos de sua bolsa.

Malfoy a observou trabalhar em silêncio por um minuto.

"Você é um hospital ambulante", disse ele.

"Eu tenho que ser."

Ela arrumou tudo na ordem em que precisava e então chamou uma das cadeiras.

"Será mais fácil para você testar a destreza em uma cadeira do que em uma mesa médica", disse ela. "Você deve remover sua camisa completamente."

Ele começou a desabotoar enquanto Hermione arrumava seus suprimentos e corria os olhos sobre eles cuidadosamente uma última vez.

"Existem duas maneiras de curar incisões tão profundas quanto as suas," ela disse, olhando para ele. "Sem dor, mas a formação de cicatrizes no tecido muscular pode resultar em limitações de longo prazo à mobilidade dos ombros. Ou dolorosamente, para garantir que o tecido da cicatriz não se vincule de maneira que interfira na sua destreza. Achei que você escolheria o último. "

Ele assentiu. Observando-a com atenção.

"Posso usar feitiços de alívio da dor nas incisões que não estou curando, mas não posso usar nenhuma poção que reduza suas sensações ou você não será capaz de me dizer se o tecido da cicatriz está se formando corretamente. Isto vai doer."

"Estou ciente", disse ele em uma voz dura.

Hermione pegou a tequila e colocou sobre a mesa. "O álcool ajuda. Supondo que você não fique totalmente esmagado, isso ajudará a manter a dor administrável, sem reduzir a sensação nos ombros a um grau que interfira na cura. Este é um álcool trouxa chamado tequila. Era muito barato. Não tenho um grande orçamento para o álcool. "

Ela tirou a Minuta da Paz. "Uma dose dupla de Calming Draft também ajuda. Ficar tenso não vai ajudar. "

Ela entregou a Draco o grande frasco de Poção Calmante e o observou pegá-lo.

"Preparar?" ela disse. Ela não se sentia tão nervosa sobre um procedimento de cura há muito tempo.

Ele montou na cadeira e ela começou.

Ela cuidadosamente cresceu uma seção do tecido da cicatriz e então o fez girar completamente, estender e esticar o ombro. Puxou. Ela lançou um feitiço para ajudar a relaxar o tecido, mas ainda assim puxou. Ela teve que cortar parte e fazer crescer novamente.

Aos poucos.

O sangue escorria das outras runas enquanto o movimento os agitava continuamente.

Ela definiu o tecido da cicatriz para quatro runas antes de Draco finalmente quebrar e conjurar sem a varinha uma garrafa de firewhisky vintage.

Ela não disse nada, parando enquanto ele arrancava a rolha com os dentes e a engolia por vários segundos. Então ele o colocou firmemente ao lado da garrafa de tequila e deixou cair a cabeça no encosto da cadeira.

"Porra. Porra. Foda-se, "ele murmurou.

"Desculpe," ela disse sem jeito, colocando a mão levemente em seu ombro enquanto começava a trabalhar novamente.

"Salve, Granger," ele rosnou. Seu rosto estava pálido e ele segurou as costas da cadeira até que os nós dos dedos ficaram brancos.

Ele bebeu entre cada runa depois disso.

No momento em que ela começou em seu outro ombro, ele estava se movendo firmemente além do zumbido e nos primeiros estágios de embriaguez.

"Puta que pariu", ele gemeu em voz baixa. "Eu sempre disse que você era uma vadia completa e absoluta. Você não tem que me mostrar. "

Hermione apertou os lábios firmemente, dividida entre ofensa, diversão e simpatia.

"A vadia que te cura," ela disse.

Ele deu uma risadinha.

"Pelo visto."

Ele não falou de novo, exceto para responder às perguntas dela sobre o tecido

da cicatriz até que ela terminasse. Ela limpou todo o sangue de suas costas.

Ela aplicou delicadamente vários analgésicos e uma camada final de uma poção cremosa para ajudar o novo tecido a se firmar adequadamente. As cicatrizes eram de um vermelho raivoso.

Ela olhou para o relógio. Já passava da meia-noite. Levou mais tempo do que ela esperava.

"Tudo bem", disse ela. "Eu terminei."

Malfoy suspirou de alívio e engoliu o último gole do firewhisky antes de empurrar a segunda garrafa vazia sobre a mesa ao lado da primeira.

Ele ficou imóvel por vários segundos, como se recuperasse o rumo. Então ele inclinou a cabeça para o lado e olhou para a tequila.

"O que é isso?" disse ele agarrando-o pelo pescoço e inspecionando-o.

Ele quase não mostrou sinais de embriaguez. Suas palavras não foram turvas e suas mãos permaneceram firmes. Hermione nunca tinha visto ninguém beber tanto álcool e permanecer tão afetada externamente.

Era assustador como ele era controlado.

"Não beba. Foi tão barato. Você acabou de beber cem galeões de álcool vintage. Não termine com isso. "

Ele não estava inclinado a ouvir. Ele o desatarraxou, cheirou e depois tomou um gole inquisitivo. Ele cuspiu imediatamente no chão.

"Que porra! Isso é verniz. Me envenenando agora, Granger? "

"Eu estava pensando nisso como um castigo se você optou por não acreditar em mim e não trouxe o seu próprio", disse Hermione ironicamente. "Disseram-me que fica melhor se consumido com sal e uma rodela de limão."

"Contado?"

"Eu não bebo muito, especialmente no mundo trouxa," Hermione o lembrou.

"Você nem sabe o que comprou." Sua boca ainda estava torcida como se ele não conseguisse tirar o gosto da língua.

"Eu só escolhi um baixo custo e alto teor de álcool", disse ela.

"Eu não deveria estar surpreso. Sua ideia de ficar bêbado é beber vinho do Porto e fingir ser um troll debaixo de uma ponte ", disse ele, rindo baixinho.

Hermione fez uma expressão azeda ao terminar de empacotar seus suprimentos de cura. Ela vasculhou sua bolsa e praguejou interiormente. Ela se esqueceu de trazer a poção para sobriedade. Ela tinha isso em sua lista de verificação mental, mas havia escapado de sua mente quando Harry apareceu.

"Nós vamos. Terminei. Você está seguro para aparatar? " ela perguntou, olhando-o cuidadosamente. Ela não achava que ele poderia ser.

Ele parecia estar considerando a questão por vários segundos. Inclinando a cabeça de um lado para o outro e erguendo uma sobrancelha.

"Não acredito que seja um medicamento aconselhável", disse ele por fim.

Ela suspirou de alívio. Ela não tinha ideia do que faria se ele tentasse insistir que estava sóbrio. Ela se perguntou se seria capaz de atordoá-lo se ele não permitisse.

"Direito. Bem, você quer que eu conjure uma cama para você? Eu sou muito boa nisso ", ela perguntou.

"Ansioso para sair?" ele disse, levantando-se e dando a ela um olhar penetrante. Ele não parecia estar bêbado. "Tem alguém esperando por você?"

A pergunta a pegou desprevenida. Ela piscou e pensou em todos os outros em um pub sem ela.

"Não," ela disse balançando a cabeça.

"Nem eu," ele anunciou. Então, com um aceno não-verbal e sem varinha de

sua mão, outra garrafa de Ogden's Reserved apareceu. "Vamos beber."

Ela o encarou. Ela não tinha previsto a noite indo nessa direção.

Ele tinha que estar ridiculamente bêbado. Com a quantidade de firewhiskey que ele bebeu, ele deveria estar insensível.

"Não acho que seja uma ideia muito boa", disse ela, aproximando-se furtivamente da porta.

"Vamos, Granger," ele disse adulando e caminhou para frente, se aproximando dela, a garrafa na mão. Ele ainda estava sem camisa. "A pequena curandeira solitária da Ordem. Tente beber em algum lugar que não seja o leito de um riacho. "

Hermione bateu na parede enquanto se afastava dele. Ele pairou sobre ela, e ela inclinou a cabeça para trás a fim de manter o contato visual. Ele sorriu para ela.

"Você deve se sentir privilegiado. Quase não bebo com ninguém. Eu nunca fico bêbado perto de ninguém. É uma ideia tão terrível. Oclumência é de má qualidade. Reflexos retardados. Idéia terrível. "

"Você disse isso," Hermione apontou, deslizando a mão nas costas e tentando encontrar a maçaneta da porta.

"Eu ...?" Ele piscou. "Ver? De alguma forma - quando se trata de você - "ele suspirou e descansou a testa no topo da cabeça dela. Hermione ficou paralisada de espanto.

Sua mão vazia apareceu e ele roçou sua bochecha levemente com a ponta dos dedos. Deslizando o polegar ao longo de sua bochecha. A respiração de Hermione ficou presa na garganta.

"Você inspira decisões terríveis. Algo sobre você. Eu não consigo entender isso. " Ele ergueu a cabeça e recostou-se o suficiente para olhar para ela. "O que te faz tão especial?"

Hermione encontrou a maçaneta e girou, tentando abrir a porta. Ele não se

mexia. Ela olhou para baixo e encontrou a ponta do sapato de Draco alojada contra ele.

Ela olhou para ele e ele sorriu.

"Vamos, Granger. Onde está sua coragem grifinória? " ele disse, sua voz baixa, vindo do fundo de sua garganta, soando rouca. "Tome uma bebida comigo. Vou até te chamar de Hermione. "

Ela estremeceu ao som de seu nome pingando de seus lábios. A maneira concisa e direta com que ele geralmente falava havia desaparecido. Ele era terrivelmente brincalhão. Como um amasso com um gnomo em suas garras.

Ela tentou a porta novamente. Ele parecia estar se aproximando. Quase não havia espaço entre eles. Ela podia sentir o calor de seu peito nu em seu rosto. Seus olhos estavam encobertos, mas brilhando enquanto ele olhava para ela.

Sua frequência cardíaca começou a aumentar constantemente. Ela estava prestes a pedir-lhe que a deixasse partir. De dizer a ele que a estava assustando.

Ela abriu a boca para dizer isso. Então ela se conteve.

Ela deveria ficar.

Draco Malfoy estava se entregando a ela em uma bandeja de bêbado.

Se ela esperava por um in, era isso. A oportunidade nunca se repetiria. Até ele estava admitindo que estava cometendo um erro. Que era um risco.

Ficar era um risco para ela, um canto de sua mente sussurrou. Ela tremeu ligeiramente e ignorou.

Ela teve que ficar.

Ela tentou não ser aberta sobre sua mudança de ideia.

"Não estou com medo", disse ela, projetando o queixo e puxando a mão da maçaneta.

Ele sorriu. "Mesmo?"

"Sério", disse ela dando um passo minúsculo em direção a ele. Quase não havia espaço para se mover.

Ela agarrou a garrafa de Ogden dele e avaliou. Era um rótulo de reserva de oitenta anos. Ela puxou a rolha e cheirou.

Ela era leve, mas duvidava que pudesse fingir estar bebendo. Draco notaria.

E ela precisava de coragem. Ela não tinha ideia do que um Draco Malfoy com inibições reduzidas poderia fazer. O pensamento a fez sentir frio de terror.

Ela encontrou seu olhar divertido enquanto tomava um gole.

Um deles estava em uma bandeja. A questão era apenas quem.

Capítulo 40 : Flashback 15

Agosto de 2002

O firewhisky queimou brilhantemente em sua garganta, e instantaneamente as batidas de seu coração diminuíram um pouco. A sensação quente de coragem se espalhou por seu peito.

Ela inclinou a garrafa na direção de Draco, e ele a arrancou da mão dela e tomou um gole. Seus olhos estavam fixos nos dela até que ele abaixou. Então ele olhou ao redor da sala vazia em que estavam. Puxando sua varinha de um coldre amarrado em seu braço direito, ele a sacudiu e conjurou uma namoradeira.

Hermione olhou para ele.

"Não estou fugindo no sofá toda vez que passamos a garrafa", disse ele. Em seguida, acrescentou em tom de zombaria: "Posso conjurar um banco de cortejo se você precisar de uma barreira."

Seus olhos eram provocadores. Ele ainda estava sem camisa.

"Ou você poderia ter conjurado alguns copos," ela retrucou, dando a ele um olhar aguçado. Ela se jogou no pequeno sofá e esperou que ele fizesse o mesmo.

Ele se inclinou, descansando a mão no encosto do sofá atrás do ombro dela e se inclinou sobre ela, deslizando a garrafa em sua mão.

"Sua vez. Você tem muito que se atualizar, "ele disse em voz baixa antes de se sentar ao lado dela. Ele estava muito mais perto do que precisava estar.

Hermione tomou outro gole e ele a observou. Quando ela tentou devolvê-lo, ele hesitou e indicou que ela continuasse.

"Você vai se arrepender quando eu começar a chorar em você," ela disse, ficando mais uma vez desconfiada sobre o quão bêbado ele estava. Ela já podia sentir isso começando a atingi-la. Ela escolheu no jantar e isso foi horas antes. Uma sensação morna e entorpecente estava começando a se apoderar dela.

"Você não chorou muito", disse ele, recostando-se cautelosamente. Então, descobrindo que não doía, ele afundou no encosto do sofá com um suspiro audível. "Eu não tinha ideia do quanto sentia falta de me encostar nas coisas."

"Tenha cuidado nos próximos dias", disse Hermione entre goles. "Se você for descuidado enquanto eles estão assentando, a pele pode rasgar e eu terei que refazer as partes. Se você quiser, eu posso continuar indo. Se eu continuar tratando-os por mais alguns dias, você nem conseguirá senti-los. Pelo menos - não o aspecto físico deles. "

Ele sorriu para ela e balançou a cabeça como se não acreditasse.

"Há alguém por quem você não se sinta responsável?" ele perguntou.

Hermione não respondeu à pergunta e tomou outro gole de firewhisky. Lágrimas de repente picaram nos cantos de seus olhos.

"Todos os meus amigos estão bebendo hoje à noite. Eles me convidaram, mas eu não pude ir, "ela disse abruptamente.

Ele ficou quieto por um momento.

"Eu sinto Muito. Poderíamos ter remarcado ", disse ele.

Hermione zombou.

"Direito. Eu simplesmente te deixaria com lacerações nas costas por mais um dia para que eu pudesse ir beber. Não é como se eu pudesse beber com eles de qualquer maneira. Eu provavelmente entraria em uma briga violenta com Harry e Ron. "

Ela começou a chorar e chorou por vários minutos. Enquanto ela chorava, Draco arrancou a garrafa de seus dedos e começou a esvaziá-la. Quando o

soluço dela finalmente diminuiu para fungar, ele riu.

"Você sabe", disse ele secamente, "se algum dia eu tivesse que interrogá-la, acho que pularia a tortura e a legilimência e apenas despejaria uma garrafa de firewhisky em sua garganta."

Hermione começou a rir em meio às lágrimas.

"Oh Deus, você está certo", disse ela bufando e enxugando os olhos.

Ele devolveu a garrafa para ela, e ela bebeu por vários minutos em silêncio.

"Obrigado, Granger," ele disse baixinho depois de um tempo.

O canto de sua boca se curvou em um pequeno sorriso. "Eu pensei que você disse que se eu bebesse com você, você me chamaria de Hermione."

"Hermione", disse ele. Ela olhou para ele. Seus olhos estavam encobertos; ele estava olhando para ela atentamente.

"Sim?"

Ele não disse nada; ele apenas ficou olhando para ela até que ela começou a corar. Era perturbador olhar para ele sem camisa. Seus olhos continuaram caindo, então demorando, e então ela se conteve e olhou para cima e descobriu que ele ainda estava olhando para ela.

"Eu pensei que você disse que ficava mais bravo quando estava bêbado," ela finalmente disse nervosa.

"Normalmente estou", disse ele. "Da última vez que fiquei bêbado, me protegi e destruí o quarto."

"Você não parece bêbado", disse ela. Ela estava começando a se sentir muito bêbada. Sua cabeça estava pesada, e ela tinha um desejo irresistível de rir e chorar e se enrolar no sofá.

"Não sou uma pessoa relaxada."

"Já reparei. E você me repreende, "ela disse severamente. Ela sentiu seu rosto assumir uma expressão mais exagerada do que ela pretendia.

Ele riu baixinho. "Minha tensão não interfere no meu duelo. Aposto que ainda poderia vencê-lo em um duelo mesmo agora. "

"Você provavelmente poderia," Hermione disse com um suspiro. "Mas eu tenho me exercitado. Achei que fosse odiar, mas na verdade é bom. "

Ele sorriu, e estava solto e torto. Hermione corou.

"Você deveria colocar uma camisa," ela finalmente disse, sua voz pulando. "Você deve estar com frio."

De repente, a mão dela estava na dele e ele a pressionou contra o peito. Ela engasgou levemente com a surpresa e sentiu sua freqüência cardíaca começar a aumentar rapidamente.

"Eu sinto frio?" ele perguntou em voz baixa. Ele se sentou e de repente eles estavam muito, muito próximos. Tão perto que Hermione podia sentir a respiração dele em seu pescoço. Um arrepio desceu por sua espinha.

"N-não", ela sussurrou, olhando para os dedos espalmados sobre o peito. Ela passou horas tocando-o enquanto tratava de suas runas, mas estar cara a cara tornava o contato físico repentinamente íntimo. Ela podia sentir a mais leve sensação de seu batimento cardíaco sob seu dedo indicador. Sem pensar, ela acariciou sua pele levemente.

Ele respirou fundo, e ela sentiu o estremecimento sob sua mão. A mão dele ainda estava sobre a dela, mas ele não estava mais segurando a dela no lugar. Ela passou o polegar pelo peitoral dele e o sentiu estremecer sob seus dedos.

Hermione sentia que mal respirava; que se ela inspirasse ou expirasse muito fortemente, algo no ar iria estalar.

O momento - a tensão entre eles - parecia as asas de uma borboleta. Delicado. Extremamente frágil.

Ela olhou para ele. Seu rosto estava a centímetros do dela. Seus olhos escuros

enquanto ele estudava seu rosto.

Ele era surpreendentemente bonito.

Ela mal se permitiu notar. Mas de alguma forma, bêbada e sentindo o batimento cardíaco sob seus dedos, ela viu. A frieza de sua personalidade havia desaparecido; sua pele era quente e sua respiração contra a pele dela era quente, e ele era bonito de se olhar.

Ela não conseguia se lembrar de quando havia parado de ter medo dele.

"Devo admitir", disse ele em voz baixa, como se fosse uma confissão, "se alguém tivesse me dito que você se tornaria tão adorável, eu nunca teria chegado perto de você. Fiquei bastante surpreso quando a vi pela primeira vez. "

Ela olhou para ele confusa.

"Você é como uma rosa em um cemitério", disse ele, e seus lábios se curvaram em um sorriso amargo. "Eu me pergunto no que você poderia ter se transformado sem a guerra."

"Nunca pensei nisso", disse ela.

"Isso não me surpreende", disse ele, a voz calma. Sua mão se esticou e ele capturou um cacho que se soltou de suas tranças. "Seu cabelo ainda é o mesmo?"

Ela bufou. "Sim. Majoritariamente."

"É como se fosse você", disse ele, torcendo o cacho nos dedos para que se enrolasse na ponta do dedo. "Amarrado no lugar, mas ainda o mesmo por baixo."

Hermione o encarou por um momento, e então as lágrimas brotaram de seus olhos. Seus olhos se arregalaram.

"Oh Deus, Granger," ele disse apressadamente, "não chore de novo."

"Desculpe", disse ela retirando a mão e estendendo a mão para enxugar as lágrimas. Ela sentiu frio.

Quando ela olhou para ele novamente, sua expressão era pensativa.

Ela nunca o tinha visto tão expressivo antes. Tudo parecia uma máscara até então. Com apenas um breve lampejo de algo real acontecendo na ocasião.

Enquanto eles se sentavam lá, ela quase pensou que poderia estar vendo o verdadeiro ele.

E ele parecia ...

Triste.

Sozinho.

Talvez até com o coração partido.

"Eu disse que choraria se você me embebedasse", disse ela.

"Eu sei. Eu não me importo. Eu só não quero ser o motivo desta noite, "ele disse, desviando o olhar dela e tirando a mão de seu cabelo.

Ela engoliu outro gole de firewhisky e o ofereceu a ele. Restava menos de um quarto de garrafa.

Ele o pegou e olhou ao redor da sala. Sua expressão ficou amarga. O ar ao redor dele esfriou abruptamente.

Hermione reconheceu a mudança. Era como se ela chorasse. Algo havia ocorrido a ele. Bateu nele. O álcool havia diluído suas paredes de oclumência e ele não conseguia parar de sentir isso.

Quieto. Nervoso. Como ele havia dito.

Sem pensar, ela estendeu a mão e pegou a mão mais próxima dela. Sua mão esquerda.

Ele olhou para ela. Ela o virou nas mãos e passou os polegares na palma. Achatando-o. Ela podia sentir os menores tremores do cruciatus ainda nele.

"Quando você se tornou ambidestro?" ela perguntou.

Ele encontrou os olhos dela, e ela pôde ver sua surpresa.

"Quando você adivinhou?" ele perguntou depois de um momento.

"Seu coldre está em seu braço direito, mas você sempre usou sua mão direita ao duelar comigo", disse ela. "E você tem os mesmos calos de varinha em ambas as mãos. Eu percebi isso no dia em que comecei a trabalhar com as runas. "

"Inteligente", disse ele.

Hermione sorriu. "Só descobri isso agora?"

Ele bufou. "Humilde também", acrescentou ele secamente.

Ela sacou a varinha e murmurou os feitiços enquanto batia a ponta na mão dele. Tentando aliviar o último tremor.

"Você não tem que continuar me curando, Granger," ele disse depois de um momento. Ela se sentiu corar sob seu olhar.

"Hermione", disse ela, lembrando-o novamente. "Você parecia triste. Eu não sabia se você gostaria de um abraço meu. Então pensei nisso. Achei que curar você, pelo menos, é algo que você gostaria. "

Ele ficou em silêncio e ela continuou massageando sua mão. Correndo seus dedos sobre e contra os dele. Ele tinha dedos longos e afilados.

"E se eu quisesse outra coisa?" ele disse. Sua voz estava baixa, mas havia uma qualidade aguda na pergunta.

Suas mãos pararam e ela olhou para ele. Parecia que todo o oxigênio da sala havia desaparecido repentinamente. Seu batimento cardíaco triplicou e seu peito ficou repentinamente vazio.

"O que você quer?" ela perguntou com cautela. Ela estudou seu rosto. Seus olhos estavam escuros, mas sua expressão era relaxada. Curioso. Seu cabelo caiu sobre a testa, suavizando seus traços angulares. Ele parecia jovem.

"Você vai soltar o cabelo? Eu quero ver isso ", disse ele.

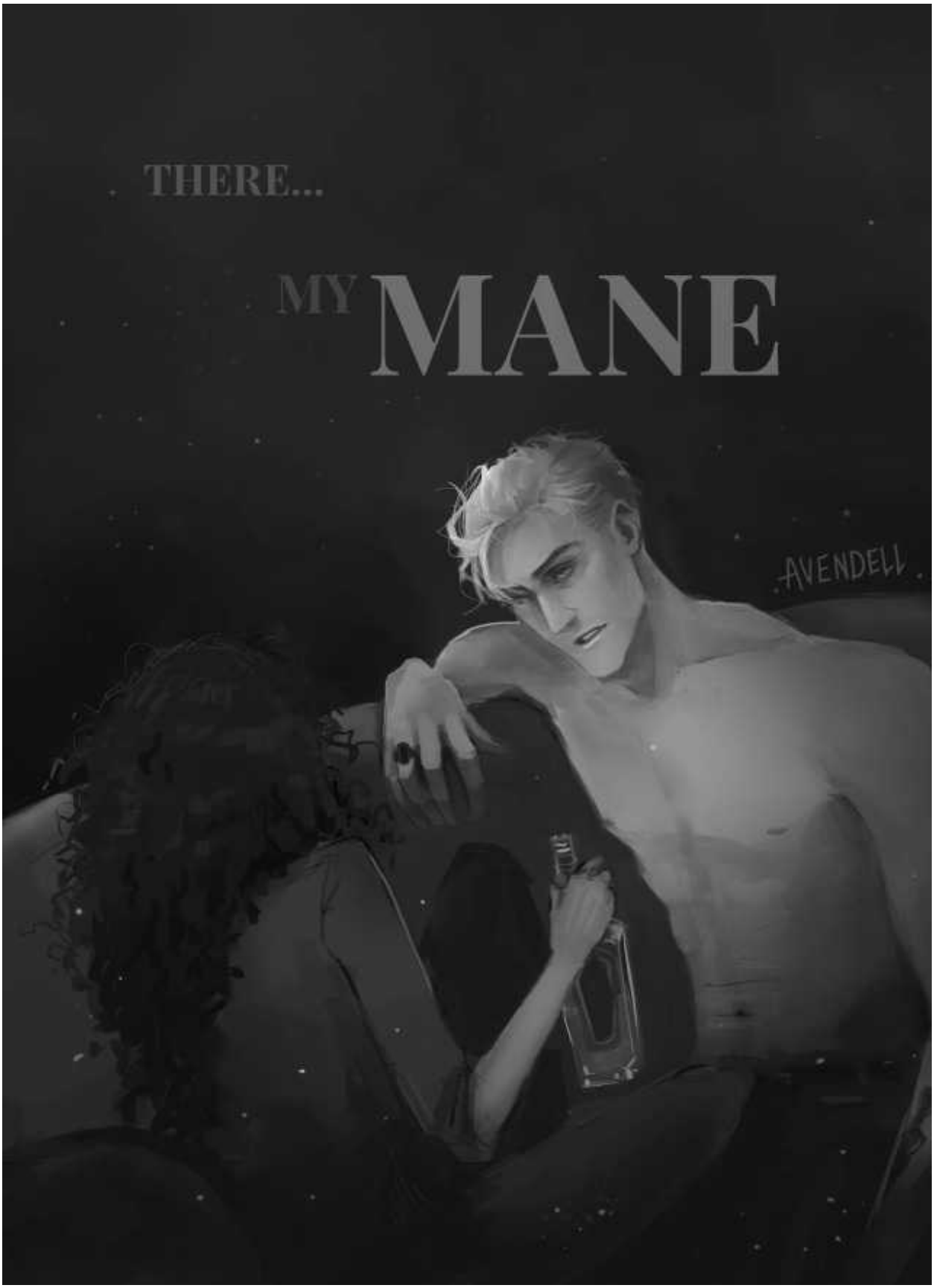
Ela piscou. "Mesmo?" ela perguntou, olhando para ele com descrença.

Ele apenas deu um breve aceno de cabeça.

Ela lentamente estendeu a mão e puxou os pinos. As tranças caíram e ela puxou os laços e começou a correr lentamente os dedos para desfazer as tranças de cada lado. Quando ela alcançou o topo de sua cabeça, ela arrastou os dedos mais uma vez e, em seguida, colocou as mãos no colo.

"Lá. Minha crina. "

Ele a encarou por vários segundos em silêncio. "Eu não sabia que era tão longo."


THERE...
MY MANE
AVENDELL

(QUE PORRA É ESSA MINHA GENTE!!!!!!)

"O peso o torna mais administrável", disse ela, olhando ao redor; não tenho certeza de onde olhar. Ela juntou os alfinetes em suas mãos e os guardou no bolso. A ponta de um longo cacho roçou seu pulso e ela se assustou ligeiramente.

Ela não estava mais acostumada a ter o cabelo solto. Normalmente, ela só o desamarrou o tempo suficiente para tomar banho e, em seguida, amarrou-o de volta antes de secar. Ela se sentia quase vitoriana, como se ter o cabelo solto estivesse revelando algo profundamente íntimo sobre ela.

Draco se inclinou para frente e enlaçou os dedos em seu cabelo ao longo de sua têmpora. Sua expressão ainda era curiosa. Ela estremeceu e prendeu a respiração quando o sentiu deslizar os dedos até a cintura dela.

"É mais macio do que eu esperava", disse ele. Seus olhos estavam fascinados. Ela nunca teve ninguém interessado em seu cabelo. Toda a interação foi além de sua zona de conforto, e ela não tinha ideia do que deveria dizer ou fazer.

Ela olhou para ele e percebeu que seus olhos tinham se tornado um tanto atordoados. Ele estava muito, muito bêbado.

De repente, seu rosto estava ainda mais perto. Apenas alguns centímetros do dela. A mão dele deslizou por seu pescoço e se enredou nos cachos da base de seu crânio. Foi assim-

Vulnerável.

Íntimo.

Sensual.

Ele não estava mais olhando para o cabelo dela. Seus olhos estavam em seu rosto. Em sua boca.

Eles estavam tão perto.

"Se você não quer que eu te beije, você deveria dizer isso agora," ele disse.

Ela sentiu a respiração de cada palavra contra seus lábios.

Tudo parecia surreal. Como um sonho. Turva e cheia de sensações.

Ela podia sentir o peso de sua vida caindo sobre ela; esmagando-a até que ela mal pudesse respirar. Até que ela mal conseguia respirar de solidão.

Mas ela também podia sentir a mão de Draco em seu cabelo. Ele era mais gentil do que ela pensava que ele poderia ser. Quente ao toque. Bela. Tão perto que ela podia sentir sua respiração.

Ele estava olhando para ela como se a visse.

Ele estava perguntando.

Se ela não tivesse falado com Harry naquela noite. Se ela não estivesse tão bêbada. Se ela não fosse tão solitária. Se a revelação da noite não tivesse sido que Draco Malfoy era realmente legal quando bêbado, ela poderia ter feito algo diferente.

Mas ela não fez isso.

Ela o beijou.

Um beijo de verdade.

O gosto de firewhisky estava em cada um de seus lábios.

Assim que a boca dela tocou a dele, Draco assumiu o controle. Como se ela tivesse lançado algo solto nele. Sua mão em seu cabelo apertou, e ele a puxou para si, puxando-a para seu colo.

Ela pousou as mãos em seus ombros enquanto ele aprofundava o beijo. Ele usou seu aperto em seu cabelo para arquear seu pescoço para trás e deslizou a outra mão em sua garganta. Ele deslizou os dedos sobre a pele dela; ao longo de suas clavículas e ombros e a depressão de sua garganta como se ele a estivesse medindo.

Ela passou a mão ao longo de sua mandíbula e em seu cabelo. Quando a

palma da mão dela roçou ao longo de sua bochecha, ele pressionou o rosto contra ela por um momento.

Ele estava tão faminto por toque.

Ele traçou ao longo de seu corpo, e ela se inclinou para o contato como um gato. Ela não tinha percebido o quanto desejava ser tocada.

Que ela também estava faminta por isso.

Ele deslizou a mão ao longo da bainha de sua camisa, roçando a pele de seu abdômen antes de lentamente deslizar sob sua roupa e espalhar a mão em suas costas. Segurando-a contra seu estômago para que ela tivesse que arquear as costas para continuar a beijá-lo.

Os beijos foram sem pressa. Curioso. Ele usou seu aperto em seu cabelo para controlar o ritmo enquanto a beijava lentamente. Roçando levemente sua boca contra a dela para que ela estremecesse antes que ele a beliscasse suavemente. Então a ponta da língua dele bateu no lábio inferior dela. Ela engasgou, e quando sua boca se abriu, ele aprofundou o beijo, deslizando sua língua contra a dela.

Ele tinha gosto de gelo e firewhisky e pecado.

Ela passou as mãos pelos ombros dele, sentindo-o. Duro e pálido como mármore, mas quente. Ele era tão quente para tocar. Ela enredou os dedos em seu cabelo e puxou-o suavemente, arqueando-se contra ele enquanto ele acariciava sua cintura e ela estremeceu. Uma tensão estava começando a se acumular dentro dela.

Ela nunca tinha-

Uma voz no fundo de sua mente a lembrou cruelmente de que ela não deveria estar falando sério. Ela estremeceu ligeiramente como se o pensamento a tivesse atingido fisicamente.

Draco segurou o cabelo dela para puxar sua cabeça para trás e expor seu pescoço. Deixando seus lábios e beijando ao longo de sua mandíbula e coluna

de sua garganta até que ela choramingou e se agarrou a ele.

Ela quis dizer isso.

Ela não sabia como não dizer isso.

Ela embalou o rosto dele nas mãos e puxou sua boca de volta para a dela. Esmagando seus lábios contra os dele ferozmente, ela colocou os braços ao redor dele. Tentando sentir tudo dele.

Seus peitos estavam pressionados um contra o outro, e ela não tinha certeza se estava sentindo seu batimento cardíaco ou o dele. Talvez eles tivessem o mesmo ritmo.

Ela estava tão cansada de ficar sozinha.

Ela estava tão cansada de ser reduzida às suas funções. Curador. Pesquisador de Artes das Trevas. Potion Mistress. Ligação. Ferramenta. Prostituta.

Como se ela tivesse se tornado qualquer uma dessas coisas porque ela quis.

Ela queria chorar, mas não conseguia. Ela apenas beijou Draco com mais força, e ele recebeu o mesmo fogo.

As mãos dele percorreram sua blusa, apalpando os seios através do sutiã. Ele correu o polegar levemente sobre o topo deles de forma que ela estremeceu e arqueou.

Ela podia ouvi-lo respirar quando ele se afastou de seus lábios e começou a salpicar beijos ao longo de sua mandíbula, raspando os dentes levemente contra o osso curvado.

Ele deslizou a mão sob o sutiã e roçou o polegar sobre o mamilo. Ela sentiu a pedra se soltar sob seu toque e se encontrou dolorida por ele. Ela mordeu o lábio e gemeu baixinho quando ele fez isso de novo. Ela estava agarrada aos ombros dele.

Ele empurrou seu sutiã para cima e apertou seu seio nu. Sua boca estava quente na junção de seu pescoço e ombro, e ela o sentiu chupar levemente

sua pele.

A mão dela deslizou por cima do ombro dele, sentindo a leve sensação de suas cicatrizes. Ela os acariciou levemente. Ela correu os dedos da outra mão sobre o peito dele, sentindo todas as subidas e descidas de seus músculos. Memorizando como ele se sentia. Ele se pressionou contra a mão dela.

Ele gemeu contra seu pescoço. Prazer, não dor. A vibração do som inundou seu peito, mais quente do que a queima de firewhisky.

Ela engasgou enquanto ele continuava a provocar seus seios, beijar e chupar seu ombro.

Ela não sabia que podia sentir tantas coisas ao mesmo tempo. Que todas as sensações giraram juntas e se amalgamaram em seu corpo, crescendo em algo que parecia maior do que ela.

Ela se sentiu inundada de sensações e emoções.

Ela não tinha conhecido suas mãos e sua respiração, seus lábios e língua, seu corpo duro contra o dela, a escova de seu cabelo contra sua pele a afetaria emocionalmente.

Ela não tinha ideia de que ouvi-lo e senti-lo reagir ao seu toque e seu corpo poderia afetá-la mais do que tudo.

Ela não sabia que era assim.

Ninguém havia contado a ela. Ninguém a avisou.

Ela não sabia *que* poderia afetá-lo. Ela não esperava que ele gostasse dela fisicamente. Ele nunca pareceu inclinado.

Esquelético. Foi assim que ele a chamou depois de vê-la nua, que desejou ter pedido por outra pessoa.

Ela estremeceu.

Outro pensamento indesejado veio a ela.

Ela poderia ser qualquer um. Ele estava apenas sozinho, ele iria querer qualquer um que o tocasse.

Um caroço brotou em sua garganta e ela não conseguiu engoli-lo. Suas mãos pararam e ela lutou para respirar sem chorar.

Draco percebeu. Ele ergueu a cabeça de seu ombro e olhou para sua expressão. Então ele sorriu amargamente, puxou suas mãos, endireitando suas roupas enquanto a tirava de seu colo.

"Você deve ir agora", disse ele.

Sua voz estava fria. Duro. Cortado e direto ao ponto mais uma vez.

Sua máscara havia caído perfeitamente de volta ao lugar.

Capítulo 41 : Flashback 16

Agosto de 2002

Hermione apertou os lábios enquanto olhava para Draco, respirando com dificuldade.

"Estou muito bêbado. Eu não posso aparatar, "ela disse. "Eu te disse, eu choro. Eu não posso evitar. Eu não sei como segurar tudo quando estou bêbado. "

Ela tapou a boca com as mãos e lutou para não desatar a chorar. Eles vazaram de seus olhos e deslizaram sobre seus dedos.

Draco suspirou.

"Por que você está chorando agora?" ele perguntou quando ela não parava de sufocar as lágrimas.

"Porque estou sozinha e estou beijando você e você nem mesmo me acha atraente", ela admitiu em prantos.

Draco olhou para ela por um momento e então inclinou a cabeça para trás e olhou para o teto por um minuto inteiro.

"Por que você acha que eu estava te agarrando?" ele finalmente perguntou com uma voz firme.

O canto da boca de Hermione se contraiu e ela desviou o olhar.

"Porque estou aqui," ela disse calmamente.

"Por que você estava me beijando?" ele perguntou, desviando o olhar do teto para encará-la.

Hermione estudou um nó em uma tábua do chão e torceu um cacho nas mãos.

"Porque você me trata como se eu fosse eu. Meus amigos me tratam como uma colega, "ela disse em um tom amargo," Harry e eu brigamos, e então ele se desculpou por me insultar profissionalmente. Como se essa fosse a parte que me machucou. De alguma forma, você me faz lembrar que por trás de tudo que me tornei nesta guerra, a pessoa que eu era antes ainda existe. "

Ela mordeu o lábio enquanto tentava não começar a chorar de novo. Ela pegou a garrafa do chão, onde ela havia sido abandonada em algum momento, e bebeu mais do restante do firewhisky. Faltava menos de um centímetro e ela tinha uma esperança persistente de que, se terminasse tudo, isso a levaria a um ponto de embriaguez além do sentimento.

Malfoy desviou o olhar dela, e então se inclinou para trás e colocou o braço sobre os olhos. Quando ela terminou a garrafa de Ogden's, ela olhou para ele. Seu braço havia caído; ele estava dormindo.

Ela o encarou por um longo tempo, estudando suas feições de uma maneira que ela nunca se permitiu no passado. Então, gradualmente, ela percebeu que suas pálpebras fechavam. Ela deveria - ela não conseguia pensar, mas ela deveria fazer algo. Levante-se? Ou talvez conjure um berço em algum lugar? Sua visão ficou turva. Ela adormeceu ainda olhando para ele.

Ela não sabia qual deles se movia, mas quando se mexeram na manhã seguinte, estavam meio entrelaçados um com o outro. De alguma forma, nenhum deles havia caído do pequeno sofá. Eles caíram e se enterraram nos braços um do outro. Se a cabeça de Hermione não parecesse à beira de se abrir, ela teria tentado se remover rapidamente, mas ao invés disso, ela apenas ficou presa sob Draco em um estado de terror atordoado.

Sua expressão mostrou horror semelhante e quase pânico quando ele passou do sono para acordar abruptamente. Ele tentou puxar o braço debaixo dela, e eles cambalearam precariamente na beirada do sofá.

"Se você me fizer cair do sofá, vou vomitar em você", Hermione disse imediatamente. Ele se acalmou e eles se encararam.

"Alguma solução engenhosa, sabe-tudo?" ele finalmente perguntou.

"Me dê um minuto", disse Hermione, corando profundamente e fechando os olhos enquanto tentava pensar em uma solução. Ela estava decididamente ignorando Draco deitado em cima dela. Draco, que estava sem camisa. O ar na sala estava frio, mas sua pele estava quente, e sua respiração como um fantasma contra sua bochecha estava quente. Todo o seu corpo estava duro e pressionado confortavelmente contra ela; o braço dele sob suas costas fazendo-a se arquear para ele. Havia algo distinto e crescente pressionado em sua coxa perto de seu quadril e depois de um momento de perplexidade, ela sentiu uma leve contração - oh Deus!

Ela não estava pensando nisso. Ela não tinha notado nada. Ela estava pensando apenas em sua ressaca e em como se desvencilhar de Draco sem que nenhum deles vomitasse na outra pessoa.

Draco estava em cima dela com todo o seu peso, mas seu braço mais próximo da beirada do sofá estava enrolado na cintura dela até o cotovelo. Quando ele tentou tirá-lo de debaixo dela, o peso combinado deles arriscou desestabilizá-los a ponto de derrubá-los do sofá.

Se ele pudesse soltar o outro braço, ele poderia agarrar as costas do sofá e se libertar. Mas quando ele tentou mover o ombro, também balançou.

Se ele conseguisse tirar as pernas do sofá primeiro, poderia se ajoelhar no chão e se libertar facilmente. Mas o processo, Hermione suspeitava, resultaria em uma grande fricção na altura da cintura.

"Eu acho que se mover minha perna esquerda-," Draco começou a dizer.

"Não!" Hermione latiu, sentindo seu rosto ficar mais vermelho.

"Porra! Granger, não grite, "ele disse com raiva, estremecendo.

"Apenas - deixe-me pensar", disse Hermione, desejando amargamente ter adormecido no chão.

"Fodidamente inacreditável," ele murmurou baixinho.

Irritação acendeu dentro de seu peito ao lado de seu constrangimento sobre a situação atual.

"Não me culpe. Eu queria ir para casa ontem à noite. Foi você quem bloqueou a porta e exigiu que eu bebesse com você, "Hermione disse em um tom afiado.

"Eu estava bêbado. Por sua sugestão como suposto profissional médico, devo acrescentar. " Sua expressão era desdenhosa.

"Peço desculpas por recomendar uma fonte de alívio da dor enquanto te curo", disse Hermione, olhando para ele. "Se minha ajuda é um inconveniente para você, você sempre pode ir para outro lugar."

"Eu já pretendia," ele disse friamente.

A respiração de Hermione travou com dor aguda, e ela endureceu e então resistiu fortemente sob ele. Ele perdeu o equilíbrio e tombou, e ela sentou-se rapidamente para evitar ser levada com ele.

Ele bateu com a cabeça com um estalo retumbante no piso de madeira.

"Você é uma vadia do caralho," ele disse enquanto agarrava seu rosto.

Hermione zombou dele enquanto se levantava.

"Sim, acho que está bem estabelecido agora", disse ela, pressionando os lábios em uma linha dura enquanto pegava sua bolsa e abria a porta.

"Se você tiver alguma informação útil, deixe um pergaminho. Eu pego mais tarde, "ela disse, entrando e aparatando antes que ele pudesse dizer qualquer coisa em resposta.

No momento em que reapareceu na rua do Largo Grimmauld número 13, ela começou a se dobrar e vomitar em uma cerca viva. Depois de banir a bagunça e limpar a boca, ela vasculhou sua bolsa e tirou o frasco de poção anti-ressaca que ela se lembrou de embalar para Draco na noite anterior.

Ela engoliu a poção e sua boca torceu levemente enquanto ela ficava na rua

vazia e tentava não chorar enquanto revia a noite anterior de uma perspectiva de sobriedade.

Ela beijou Draco Malfoy. Mais do que beijou ele. Amassei ele. De boa vontade.

Ela nunca beijou ninguém além de Vitor Krum durante o quarto ano.

Mas não era isso que a incomodava.

Enquanto ela estava na rua vazia, torcendo a alça de sua bolsa, ela temeu ter comprometido sua missão. Draco se entregou a ela. Ele pediu sua companhia, e ele queria beijá-la. Ela estragou tudo por estar bêbada, vulnerável e insegura.

Ela não tinha certeza se fazer sexo com ele teria sido o movimento certo, mas ela não tinha atrapalhado sua sessão de amassos com qualquer cálculo ou estratégia de sua parte. Ela hesitou e ele viu.

Disposto. Ele foi específico sobre isso. No momento em que ela hesitou, ele a empurrou de volta para além de suas paredes.

Ela nem tinha pensado em sua missão. Ele tocou seu cabelo e disse que ela era adorável. Ele parecia triste por ela, e isso a fez *querer* beijá-lo.

Se o álcool não a tivesse deixado tão insegura, ela provavelmente teria feito sexo com ele. Ela não sabia que ser tocada por alguém poderia ser significativo assim. Que ouvi-lo gemer e reagir ao toque dela afetaria algo profundo dentro dela.

Teoricamente, ela entendia sexo e relacionamentos românticos. Mas praticamente - pessoalmente - falando, ela se viu tão além de suas profundezas que se sentiu como se tivesse caído em um abismo de mar profundo.

Nunca houve tempo nem oportunidade para qualquer tipo de relacionamento. Não quando ela estava treinando no exterior. Não quando ela voltou. A maioria das pessoas de sua idade nem tinha autorização para acessá-la

quando ela estava trabalhando em pesquisas ou poções, e as visitas eram cuidadosamente regulamentadas no hospital. Quando a maioria dos pacientes se recuperou o suficiente para notá-la, eles foram transferidos de seu hospital para uma enfermaria de convalescença ou hospício.

Simplesmente nunca houve tempo.

Ela assistiu Ron e seu ciclo de parceiros e assumiu que sexo era impessoal. Apenas algo reconfortante e físico. Que era fácil estar com alguém e depois ir embora e não se importar se eles procurassem outra pessoa no dia seguinte.

Ela pensou, que se o passo fosse dado com Malfoy, ela seria capaz de ser indiferente. Que não teria que ser pessoal se ela fosse simplesmente racional o suficiente. Relaxe e pense na Inglaterra. As mulheres faziam isso há centenas de anos.

Ela estava errada.

Beijar Draco e ser tocada por ele parecia a coisa mais pessoal que já acontecera a ela. Isso havia despertado um desejo em algum lugar bem no fundo dela; enquanto estava sozinha na rua, ela desejou revivê-la.

Parecia sagrado. Não foi algo estratégico ou impessoal. Tinha sido ela estendendo a mão e beijando alguém que estava interessado nela. Que se sentiu parecido na solidão. Alguém que entendia o mundo escuro em que ela havia descido. Que não estava zangado com ela por querer ganhar a guerra a qualquer custo.

Ela queria que isso significasse tanto para ele. O conhecimento de que provavelmente não havia fraturado algo dentro dela. Ele provavelmente era como Ron. Provavelmente era apenas algo físico.

O fato de que não poderia ser assim para ela parecia cruelmente injusto. O fato de que ela ainda ansiava por isso parecia o pior de tudo.

Ela se sentia vazia. Ela se sentiu fisicamente e emocionalmente traída por si mesma.

Ela nunca mais queria chegar perto de Draco novamente. Ela sentia que vê-lo machucaria todas as vezes.

Comensal da Morte. Assassino. Espião. Alvo. Ferramenta.

No entanto, ela queria que ele a tocasse. Enlaçar os dedos em seu cabelo, deslizar as mãos ao longo de seu corpo e senti-lo ofegar contra seus lábios quando ela o beijou de volta.

Ela nunca quis tal coisa antes, e ela não sabia como ignorar isso agora que existia. Ela não sabia como fazer isso parar. Não era um desejo em sua mente que ela pudesse obstruir.

Estava em algum lugar mais profundo.

Mas não importa. Não importava se ela nunca quisesse vê-lo novamente. Não importava como ela se sentia. Nunca importou como ela se sentia. As instruções permaneceram as mesmas: manter seu interesse, torná-lo leal.

Ela engoliu o gosto amargo da poção e seu vômito e voltou para o Largo Grimmauld.

"Inferno sangrento, Hermione!" Ron disse quando ela entrou pela porta.

Ele estava na sala de estar com os insones.

Ela olhou para ele, perplexa.

"O que aconteceu com seu cabelo?" ele perguntou.

Ela estendeu a mão e sentiu tudo emaranhado ao seu redor.

"Brambles," ela mentiu prontamente.

"Parece que você perdeu uma luta com um kneazle," Ron disse em um tom de provocação.

Hermione acenou com a cabeça distraidamente.

"Eu tinha esquecido que era assim," Ron acrescentou depois de encará-la por mais um minuto. "É bonito, a maneira como você o mantém trançado agora."

Hermione sorriu fracamente para ele e sentiu sua mandíbula tremer levemente.

"Sim. É melhor quando eu mantenho isso ", disse ela. "Mal sei o que fazer com isso agora."

Ela não queria falar com ninguém. Ela especialmente não queria falar sobre seu cabelo.

Ela subiu as escadas correndo para o banheiro e tomou um banho. Ela se esfregou violentamente, tentando lavar qualquer memória física das mãos de Draco. A água estava escaldante e ela não teve coragem de desligá-la. Quando ela terminou de se lavar, ela continuou parada enquanto os minutos passavam; perdendo tempo que ela não tinha.

Ela não estava chorando, disse a si mesma. Foi apenas o jato do chuveiro. Era apenas água em seu rosto.

Ela mal enxugou o cabelo antes de rapidamente trançá-lo em duas tranças francesas esticadas que enrolou na nuca. Arrumado. Não é uma onda perdida para ser vista.

Ela estava fazendo um inventário de poções quando Kingsley a encontrou.

"Granger, você é necessária no Chalé das Conchas", disse ele.

Hermione congelou por um momento antes de se virar e desenhar uma runa em um baú muito indefinido deitado no chão. Ela se abriu e ela tirou uma pequena bolsa de couro. Ela levantou a aba e fez um rápido inventário visual.

"Estou pronta", disse ela, tentando reprimir a batida rápida de seu coração e a sensação de frio em seu estômago.

Kingsley a conduziu através de Grimmauld Place e então aparatou pela porta da frente.

Eles não reapareceram no Chalé das Conchas. Hermione sabia que não.

Eles estavam na abertura de uma caverna estreita. Kingsley se aproximou e bateu em uma grande pedra ao lado da abertura da caverna.

O chão aos pés de Hermione girou e uma escada descendo para o chão apareceu. Ela olhou para baixo por um momento, pressionando os lábios antes de começar a descer.

Ao pé da escada estava Gabrielle Delacour parecendo etereamente bela.

"'Ermione, peguei outro!" ela anunciou em triunfo. "'E não está marcado, mas acho que' e é importante porque está sendo muito difícil."

Gabrielle havia sido uma recruta recente da Resistência Britânica. Um dos poucos membros da Resistência Francesa que escapou para outras partes da Europa quando Voldemort finalmente assumiu o controle da França. Todos os amigos e colegas de classe de Gabrielle morreram. Ela havia chegado queimando por vingança.

Em vez de introduzi-la formalmente na Resistência Britânica ou na Ordem, Kingsley incluiu Gabrielle em sua equipe de reconhecimento secreto; uma equipe que até mesmo a maioria dos membros da Ordem desconhecia.

Os recrutas de Kingsley estavam espalhados pela Europa reunindo informações. Eles eram na sua maioria agentes livres. Kingsley os deixou com orientações vagas e grande margem de manobra quanto aos meios que deveriam usar para extrair as informações. Enquanto as informações eram boas, ele não fez nenhum movimento para controlar ou questionar seus métodos.

Eles deveriam trazer de volta seus alvos para serem presos. Hermione foi chamada para curá-los antes que fossem colocados em animação suspensa.

Gabrielle era excepcionalmente talentosa na coleta de informações. Ela usou seu fascínio veela e prendeu seus alvos em algum lugar onde pudesse interrogá-los como quisesse. Ela também tendia a trazer muito mais informações do que prisioneiros.

Hermione suspeitou que ela matou a maioria de seus alvos, uma vez que ela terminou com eles. Havia um triunfo frio nos olhos da garota francesa que falava da dor dada e recebida. A bela jovem sempre usava mangas compridas e se cobria com cuidado do pescoço para baixo.

Quando Gabrielle trouxe alguém de volta, isso significava que ela não tinha sido capaz de quebrá-los. Nesse caso, ela se resignou a deixá-los com os métodos tradicionais de interrogatório de Kingsley e Moody: legilimência, veritaserum e pressão psicológica.

Sempre que Kingsley trazia Hermione para a praia, ela nunca tinha certeza do que estaria esperando por ela.

Ela se preparou.

Ela abriu a porta e encontrou um jovem preso em uma cadeira. Pequenas poças de sangue caíram no chão abaixo dele.

Hermione respirou fundo, colocou sua bolsa de couro na mesa e a abriu, puxando os suprimentos e os colocando ordenadamente sobre a mesa. Quando ela tinha tudo no lugar, ela se aproximou e lançou um diagnóstico.

Nada grave. Nada que pudesse matá-lo. Muitos pequenos ferimentos em áreas com grande quantidade de nervos. Eles estavam concentrados em suas mãos e - Hermione engoliu em seco - na genitália.

Ele estava consciente, mas ignorando Hermione, o que era normal.

O trabalho de Hermione era curá-lo antes que Kingsley o interrogasse. Não era tanto uma cortesia quanto um parafuso adicional para torcer enquanto o prisioneiro se preocupava com o que estava por vir.

Ocasionalmente, o pavor era suficiente para que eles explodissem enquanto ela estava trabalhando e começassem a oferecer suas informações a Hermione.

A primeira vez que Hermione foi trazida e descobriu que a Ordem estava permitindo tacitamente a tortura, ela ficou furiosa. Havia uma diferença, uma

diferença profunda, entre usar as Artes das Trevas em autodefesa e torturar alguém. Concordar em curar aqueles prisioneiros significava que ela estava permitindo isso.

Kingsley não se comoveu com sua consciência. Não havia ninguém mais com autorização dentro da Ordem que tivesse as habilidades para fazer isso. Se Hermione não os curasse, os prisioneiros seriam deixados em qualquer condição em que estavam quando ele os administrou com a Poção da Morte Viva, deixando-os mutilados em animação suspensa.

Ela havia tentado várias vezes dissuadir Kingsley de dar tal liberdade aos seus recrutas. Ela se ofereceu para preparar mais veritaserum. Ele olhou para ela e respondeu que os membros de reconhecimento não queriam veritaserum, eles queriam vingança. Ao recrutá-los, ele simplesmente os canalizava da maneira mais eficiente que podia. A Ordem precisava de espiões dispostos a fazer o que fosse necessário; eles não podiam enviar pessoas que pudessem hesitar ou se conter em um momento crucial.

Ele a lembrou de que eles precisavam da informação e que o que aconteceu com os membros da Resistência pegos pelos Comensais da Morte foi pior. Como se Hermione precisasse ser lembrada; foi ela quem curou o que restou daqueles prisioneiros.

Mas ela se sentia como um monstro cada vez que era trazida para curar alguém pego pela equipe de reconhecimento, se perguntando se ela estava permitindo futuras vítimas cooperando.

Mesmo se eles fossem Comensais da Morte, querê-los mortos em um campo de batalha era diferente de deixá-los ser torturados.

"Eu vou consertar suas mãos primeiro," ela disse suavemente para o homem.

Ela se ajoelhou ao lado dele, em seguida, colocou levemente a mão sob a mão direita e ergueu-a para a luz.

Com um feitiço rápido, ela aerosolizou uma poção analgésica e guiou a névoa ao redor dos dedos e do polegar. Agulhas foram enfiadas sob os pregos repetidamente.

Quando a pele absorveu a poção, ela segurou levemente a mão dela e começou a realizar os feitiços para reparar o dano ao tecido.

Ela havia trabalhado com três dedos quando ele falou.

"Eu conheço você", disse ele, erguendo a cabeça.

Ela ergueu os olhos. Ele parecia vagamente familiar. Solidamente construído. Cabelos escuros com barba espessa. Seus braços e mãos eram peludos.

"Você é a vadia sangue-ruim do Potter," ele disse.

Hermione ergueu uma sobrancelha e continuou no dedo seguinte.

"Você certamente cresceu", disse ele com um sorriso malicioso. "Eu nunca teria pensado que um cabeludo como você acabaria parecendo assim."

Hermione o ignorou.

"Granger, não é? Vou ter que dizer a todos que te vi. Nós pensamos que você estava morto. "

Ele se inclinou para frente até que seu rosto estivesse irritantemente perto do de Hermione.

"Eu vou te contar um segredo, sangue-ruim," ele murmurou. "Você vai perder esta guerra. E quando você fizer isso, eu vou matar a vadia loira lá fora tão lentamente que ela vai me implorar por isso. "

Hermione continuou a ignorá-lo enquanto fechava as finas lacerações que haviam sido cortadas em suas palmas.

Ela terminou com a primeira mão dele e depois começou com a segunda. Ela temia a ideia de terminar, mas eventualmente não havia mais trabalho a fazer nas mãos dele, e ela não podia mais evitá-lo.

"Vou precisar que você se sente, se quiser que eu cure o que foi feito aos seus órgãos genitais," ela se forçou a dizer com firmeza.

Seu corpo inteiro estava frio. Seu estômago se retorceu tão dolorosamente que ela se perguntou se algum dia seria capaz de digerir a comida novamente.

Ele se recostou na cadeira em que estava preso e abriu os joelhos. Sua expressão era provocadora, como se ele fosse o único no poder.

Ela queria atordoá-lo.

Ela deveria deixá-los conscientes quando os curasse. Era parte da psicologia que Kingsley empregou.

Ela sacudiu a varinha para executar um feitiço de desabotoamento, em seguida, estendeu a mão e abriu a calça dele.

Gabrielle havia usado algum tipo de lâmina fina para esculpir palavras na haste de seu pênis. Hermione não conseguia ler o francês por causa das incisões irregulares e do sangue. Ela teve um breve momento de gratidão por não serem runas.

Então ela começou a trabalhar.

Ela estava determinada a tentar não tocá-lo, o que tornava a varinha mais elaborada. Ela baniu o sangue e lançou um feitiço de limpeza suave.

O jovem gemeu de dor pela primeira vez. Então ela extraiu a essência de murtlap de um frasco e aplicou-a magicamente. Foi menos preciso e gentil, mas Hermione se recusou a se importar.

Hermione murmurou os feitiços de cura necessários e lançou um segundo diagnóstico. Ele tinha muito álcool em seu sistema. Provavelmente era parte de como Gabrielle havia se aproximado. Hermione puxou uma poção para sobriedade e derramou em sua garganta. Ele reconheceu a poção porque não lutou da maneira que ela esperava.

Então ela deu um passo para trás e o avaliou.

Ele olhou para ela quando ela enfiou a mão na bolsa e tirou uma poção para alívio da ressaca e ofereceu a ele.

Depois que ele engoliu, ele zombou dela.

"Remendando-me para a segunda rodada?" ele adivinhou. "E aqui eu pensei que todos vocês estavam sangrando de coração com uma política de não matar."

Hermione deu a ele um leve sorriso que ela aprendera com Malfoy.

"Nós não vamos matar você."

Então ela girou nos calcanhares e saiu. Quando a porta se fechou atrás dela, ela parou por um momento se recompondo.

Ela se sentia como uma vadia do caralho.

Ela mentiu para Malfoy na primeira vez que ficou bêbada; ela não tinha mais vestígios de decência. A guerra havia destruído todos eles.

A única coisa que restou foi sua determinação em salvar Ron e Harry. Para vencer a guerra.

Ela escalaria corpos torturados, se venderia e arrancaria o coração de Draco Malfoy se isso fosse necessário.

Quando seus amigos estivessem seguros, ela ficaria quieta ao lado de Kingsley e Moody, e engoliria sua maldição sem um murmúrio.

Capítulo 42 : Flashback 17

Agosto de 2002

Hermione sentou-se em uma pedra na praia enquanto esperava Kingsley chamá-la de volta para administrar a Poção do Morto-Vivo. Enquanto ela se sentava, ela repetia a noite anterior sem parar, procurando por qualquer coisa que ela pudesse ter perdido.

Ela concluiu, após uma nova revisão da noite, que Draco estava atraído por ela em algum nível. Afinal, ele a chamou de adorável, comparou-a a uma rosa em um cemitério e afirmou que foi pego de surpresa. Ela bufou levemente e se perguntou se ele teria admitido tal coisa se não estivesse em sua terceira garrafa de firewhisky.

Ele carecia de intimidade em sua vida. Quer ela atendesse ou não aos seus padrões gerais de apelo físico, ele era emocionalmente vulnerável a ela.

Ela também determinou que provavelmente era melhor que eles não tivessem feito sexo.

Seu interesse atual era como uma chama acesa; muito combustível e ela o sufocaria. Agora que parecia inegável que ela tinha sua atenção, ela teria que se mover com cautela. A chave residiria em cultivá-lo cuidadosamente em algo incontrolável para ele; algo que ele não conseguia parar de querer mais do que qualquer outra coisa.

Isso levaria tempo.

Draco foi paciente. Ele estava disposto a mentir, manipular, assassinar e escalar o quanto fosse necessário para conseguir o que queria. A vingança - expiação, ou o que quer que sua aliança com a Ordem se baseasse - era algo que ele estava disposto a esperar para obter; ele sofreria e se sacrificaria pelo tempo que fosse necessário.

Tentar direcionar sua ambição e natureza insidiosamente obsessiva para ela era um risco aterrorizante. Como Severus disse, ela provavelmente destruiria a Ordem tanto quanto salvá-la.

Ela podia sentir-se em pânico com o pensamento. Seu peito apertou e parecia que o vento do oceano estava roubando seu fôlego. Ela baixou a cabeça entre os joelhos e se forçou a inalar lentamente.

Ela poderia fazer isso. Ela podia fazer isso porque tinha que fazer. Porque não havia outra maneira de vencer a guerra.

A própria noção de ser capaz de controlá-lo parecia delirante e teórica até então.

A ideia de que ela poderia comprar a guerra com ela - intimidade emocional parecia fundamentalmente absurda até que ela se sentiu mergulhada na corrente profunda da atenção irrestrita de Malfoy.

Ele era tão controlado, mesmo quando bêbado. Mesmo quando ele a beijou. Ele não tinha se apressado ou estava ansioso demais. Sua paixão não foi explosiva. Era um fogo latente; o tipo que cresceu secretamente, como um fogo no fundo da terra, espalhando-se e esperando antes de se erguer, destruindo o mundo acima. Ela suspeitava que ele ansiava por coisas mais profundamente do que ele mesmo sabia.

Ela planejou sua campanha cuidadosamente em sua mente.

Ele seria mais cuidadoso na próxima vez que a visse. Ele provavelmente tentaria afastá-la e recriar a distância. Talvez isso fosse uma vantagem para Hermione.

Afinal, não havia maior tentação do que o fruto proibido. Quanto mais ele pensava nela; sobre ser cuidadoso com ela, sobre como ele não deveria tê-la, mais ela o consumiria. Quanto mais ele a desejaria.

O fato de que ela o queria de volta ...

Hermione engoliu em seco e mordiscou nervosamente a unha do polegar.

Ela usaria isso também. Se a tensão fosse real em ambos os lados, seria mais difícil para ele resistir. Ela não sabia como fingir de qualquer maneira. Ela era muito inexperiente. A sensação de saudade que sentia seria incluída em seu repertório.

Ela sorriu amargamente para si mesma.

Ela prostituiria sua alma para ganhar a guerra. Usar seus sentimentos como moeda deve ser ainda mais fácil.

Deveria estar...

De alguma forma, racionalizar as coisas nem sempre os impedia de doer.

O som agudo de pedras esmagando chamou sua atenção. Ela se virou e encontrou Bill se aproximando.

"Kingsley me enviou para encontrar você; ele está acabado ", disse Bill.

Hermione olhou para ele. A guerra envelheceu o menino Weasley mais velho. O Curse Breaker alegre e legal tinha se transformado em um homem de aparência dura e pensativa.

Bill estava em uma missão com Arthur quando Arthur foi amaldiçoado. A culpa havia sufocado algo nele. Ele era frio, confiável e mecânico em seu trabalho, e seu trabalho era tudo o que ele fazia. Hermione o consultava às vezes sobre a pesquisa de maldições. Nunca houve qualquer conversa fiada; sem piadas ou comentários improvisados. Até Severus estava mais familiarizado.

Hermione se levantou e o seguiu. Enquanto caminhavam pela praia, Bill parou abruptamente e olhou para ela.

Hermione esperou.

"Gabrielle—," Bill começou e então hesitou. "Fleur está preocupada."

Hermione não disse nada. Ela não tinha ideia do que poderia dizer sobre a garota.

"O que exatamente ela está fazendo?" Bill perguntou.

"Ela intercepta mensageiros que Tom envia para outras partes da Europa", disse Hermione com cuidado.

"Eu sei que. Mas como?"

"Ela não me contou", disse Hermione. "Você teria que perguntar a ela ou a Kingsley."

"Eu acho que ela está transando com eles," Bill disse abruptamente. Todo o seu rosto parecia esculpido em pedra. "Eu acho que ela fode com eles e então quando eles estão dormindo ela os amarra e os tortura."

Hermione apertou os lábios e não disse nada.

"Eu não sei," Hermione finalmente disse após uma longa pausa. "Eu só curo os alvos trazidos. Não estou informado sobre os métodos."

Bill apertou sua mandíbula visivelmente. "Muita cura?"

Hermione se mexeu e esfregou o nariz.

"Nada permanente," ela disse calmamente.

Ele ficou em silêncio por um momento antes de se virar para continuar. Hermione o seguiu de volta à escada na praia.

A prisioneira ainda estava sob a forte influência de veritaserum quando entrou na sala. Ele estava afundado na cadeira com a cabeça tombada para o lado.

Hermione se aproximou e lançou um feitiço diagnóstico sobre ele.

"Nós vamos vencer - vamos vencer. Você vai morrer. Todos vocês vão morrer ... "ele estava murmurando baixinho.

Hermione examinou o diagnóstico e descobriu que Kingsley havia administrado algum tipo de alucinógeno junto com a poção da verdade. Ela

olhou atentamente para a mesa onde Kingsley estava fazendo anotações.

"A reação química dessas poções pode causar mania permanente e comportamento obsessivo", disse ela em repreensão. "Você deveria ter me consultado."

Kingsley olhou para ela.

"Eu consultei nosso *outro* mestre de Poções," ele disse calmamente. "O interrogatório não é a sua especialidade. Este conhecia a oclumência. Ele exigiu medidas adicionais. "

Hermione mordeu a língua e se voltou para o prisioneiro. Seu cérebro mostrou sinais de inflamação extrema. Ela praguejou baixinho e vasculhou sua bolsa em busca de algo que pudesse neutralizar os efeitos. Foi uma reação incomum; sem seu armário cheio de poções, ela tinha opções limitadas para contra-atacar.

Uma tintura de lodo destilado de picada de peruca combinada com uma gota de xarope de heléboro teria um efeito de resfriamento no cérebro, concluiu ela. Ela os amalgamava rapidamente em um frasco e então inclinava a cabeça do prisioneiro para trás para administrá-lo.

Seus olhos estavam revirados em sua cabeça, e quando ela tocou o frasco em seus lábios, ele fechou os olhos e a boca.

"Venha agora," Hermione disse gentilmente. "Isso vai ajudar sua cabeça."

Ele abriu um olho para espiá-la por um momento antes de abrir ambos. Ela observou enquanto suas pupilas se dilatavam de repente, e seu olhar fixou-se nela intensamente.

"Eu me lembro de você", disse ele, "você é a vadia do Potter."

"Você precisa pegar isso ou você vai arriscar danos cerebrais", disse Hermione, imperturbável.

Ele separou os lábios e engoliu a tintura e então sibilou e balançou a cabeça ligeiramente. Hermione reformulou um diagnóstico e observou a inflamação

desaparecer rapidamente.

Ela olhou para trás em seu rosto e viu que suas pupilas haviam se contraído em minúsculos pontos no centro de suas íris. Seu olhar ainda estava preso em Hermione de uma forma que rapidamente se tornou enervante.

"Como você está se sentindo?" ela perguntou.

"Frio ... meu cérebro está frio. Meu cérebro está frio, mas a visão de você está esquentando o resto de mim, "ele disse em um tom vagamente cantado.

Ele de repente se lançou para frente, e seus dentes se fecharam no ar quando Hermione deu um passo para trás rapidamente. Ele riu.

"O que você pensa que é, um lobisomem?" ela disse bruscamente. A pergunta era retórica; leituras diagnósticas indicariam licantropia.

Ele deu uma risadinha. Sua expressão ainda estava atordoada com veritaserum, mas seus olhos permaneceram fixos em Hermione.

"Eu não sou um lobisomem. Mas vou me lembrar de você ", disse ele. "Quando você perder esta guerra, vou me lembrar de você. Vou matar aquela vadia loira, mas acho que vou perguntar ao Lorde das Trevas se posso ficar com você. Ele pode querer mantê-lo vivo. Vou mantê-lo vivo. "

Seus olhos percorreram Hermione, e ela estremeceu. Ela estava começando a se arrepender de ter curado a inflamação do cérebro. Algo sobre a maneira rápida como ela neutralizou o alucinógeno parecia ter bloqueado a tendência obsessiva com a qual ela se preocupava diretamente sobre si mesma.

"Isso é o suficiente, Montague!" Kingsley disse bruscamente, levantando-se e caminhando.

Hermione deu uma olhada, finalmente reconhecendo o prisioneiro. Ele estivera alguns anos acima dela em Hogwarts. Graham Montague.

"Temos tudo o que precisávamos dele", disse Kingsley, recolhendo vários rolos de pergaminho. "Você pode colocá-lo sob."

Hermione acenou com a cabeça e surpreendeu Montague. Seus olhos ainda estavam fixos em seu rosto quando ele caiu para trás.

Ao terminar de prepará-lo para a estase, ela se consolou que, mesmo que a Ordem perdesse a guerra, era improvável que a caverna fosse descoberta. Ela nunca o veria novamente.

Quando a Poção do Morto-Vivo foi administrada, Hermione entregou Montague para Bill e então voltou para Grimmauld Place.

Draco não deixou nenhum pergaminho de informações quando Hermione voltou para a cabana naquela noite. Ela ficou ali por vários minutos, perguntando-se se ele iria aparecer para que ela verificasse o tecido da cicatriz.

Depois de dez minutos de espera, ela saiu.

Ela não tinha certeza do que isso significava. Era possível que não houvesse nenhuma informação nova, mas ela não conseguia aliviar o medo de que fosse uma vingança pela manhã. Ela tentou não deixar que isso a estressasse e se assegurou de que, se ele tivesse algo urgente, teria mencionado antes.

Não precisar mais curar Draco todas as noites fez seu progresso parecer estagnado. Ela se pegou pensando nele com frequência. Não estrategicamente. Ela se perguntou como ele estava, se as cicatrizes o irritavam.

Ela continuou reavaliando e re-analisando a sessão de beijos e suas consequências até que se sentiu um pouco louca.

A inconclusão disso irritou sua mente. Ela achou difícil se concentrar ou dormir naquela semana.

Ela havia desistido de usar seu quarto para dormir. Harry e Ginny o ocuparam regularmente durante toda a noite. Harry dormia quando estava com Ginny. Ele poderia realmente dormir em paz. O efeito foi dramático. Seu humor se estabilizou de uma forma que não acontecia há anos, e Hermione raramente o encontrava na sala de estar à noite. O estresse que o havia

afetado por anos pareceu diminuir pela primeira vez desde a morte de Dumbledore.

Hermione começou a dormir em qualquer cama vazia que pudesse encontrar ou nas salas de treinamento. Ela continuou a se exercitar e a aumentar sua resistência obedientemente.

Na terça seguinte, ela estava tão estressada que tomou uma Poção Calmante antes de aparatar para a cabana. Ela não tinha ideia do que Draco poderia fazer.

Quando ela chegou na cabana, ela saltou nas pontas dos pés enquanto esperava. Então ela percebeu que havia um pergaminho sobre a mesa.

Ela olhou para ele por um momento antes de pegá-lo e desfraldá-lo. Incursões na próxima semana. Contra-maldições.

Nada dirigido a Hermione.

- não que ela esperasse que ele deixasse uma nota pessoal.

Ela suspirou fracamente e saiu.

Ela não o viu durante todo o mês de agosto.

Ela se preocupou com isso. O silêncio intencional entre eles a corroeu. Ela continuou revendo o que havia acontecido, questionando suas conclusões e tirando outras. Talvez ela tenha arruinado tudo. Ou talvez ele a estivesse evitando porque tinha medo de como ela o tentava.

Ela continuou vacilando. Foi um bom sinal ou um mau sinal?

A pior parte era que ela sentia falta dele. Ela odiava admitir isso para si mesma, mas se sentiu forçada a admitir. Tratar a lesão dele havia se tornado um aspecto significativo de sua vida diária. Interagir com ele havia se tornado um aspecto significativo de sua vida. Ter terminado tão abruptamente a fez sentir intensamente a ausência. Ela não tinha muitas pessoas que ela via regularmente.

Ela continuou repetindo todas as suas interações anteriores. Ela continuou reavaliando ele e todo o seu comportamento. Ela estava obcecada, mas não sabia mais o que fazer. Ela precisava dele para a Ordem.

Ela tinha que ficar obcecada por ele. Era seu trabalho.

Ela não precisava sentir falta dele, ela disse a si mesma com firmeza. Essa foi uma falha pessoal.

Setembro chegou e ele continuou a simplesmente deixar pergaminhos sem aparecer.

Hermione começou a se sentir quebrada.

Ela não sabia o que deveria fazer.

Foi inteligente da parte dele, é claro. Se ela estivesse no lugar dele, provavelmente seria o que ela faria. Mas não resolveu o problema do que Hermione deveria fazer a respeito.

Ela continuou forrageando e visitando a cabana com uma esperança cada vez menor.

Como Malfoy a avisou, trechos cada vez maiores do interior da Inglaterra tinham proteções anti-aparição caindo sobre eles. Por semanas, Hermione tentou evitar as áreas e forragem em outros lugares, mas eventualmente as proteções engoliram todas as áreas que ela precisava forragear. Ela tentou encontrar novos locais, mas não conseguiu obter quantidades suficientes de certos ingredientes cruciais.

Quando seu suprimento de ditamno acabou, ela desistiu e se aventurou em uma floresta protegida. Ela lançou todos os feitiços de detecção que conhecia e ficou alerta.

Ela estava colhendo seu terceiro e grande canteiro de ditamno quando a floresta ficou estranhamente silenciosa. Ela imediatamente escondeu seu suprimento e virou bruscamente, lançando novos feitiços de detecção em todas as direções. Nada.

Ela confiava em seus instintos. Ela estava a uns bons trinta metros da borda da zona anti-aparição. Ela se dirigiu para lá com calma, tentando não trair sua preocupação. Ela segurava sua faca de prata em uma mão e sua varinha na outra enquanto abria caminho cuidadosamente através da samambaia.

Eles esperaram até que ela estivesse perto o suficiente da borda da enfermaria para se sentirem esperançosos.

Dentes afiados como navalhas afundaram de repente na parte de trás de sua perna direita. Ela gritou levemente e girou para descobrir que um gytrash emergiu da escuridão e abriu sua panturrilha.

"Lumus!" ela retrucou. O cão fantasmagórico prontamente soltou sua perna e voltou para a escuridão da floresta. Hermione não parou para verificar o ferimento. Ela ergueu sua varinha e procurou por mais criaturas. Gytrash tendia a correr em bandos.

Eles também não eram tipicamente agressivos com humanos adultos.

Quando ela estava se virando com cautela, algo caiu abruptamente sobre ela de uma árvore acima. Ela mal teve tempo de olhar para cima e ver a pele pálida e as presas alongadas de um vampiro antes que isso a derrubasse. O vampiro fechou a mão ao redor do pulso de sua varinha e a prendeu no chão enquanto afundava suas presas em seu ombro.

Hermione nem pensou. Ela atacou e enterrou a lâmina de sua faca de prata na têmpora do vampiro, se libertando. Ela se levantou e disparou pelas proteções anti-aparição.

Ela reapareceu e quase desmaiou no meio do riacho em Whitecroft.

Não era um lugar ideal para reaparecer. Ela olhou ao redor atordoada e se perguntou por que diabos tinha sido o primeiro lugar em que ela pensou. Ela estava sangrando muito. Presas de vampiro injetaram veneno anticoagulante no sangue no primeiro contato, e Hermione havia rasgado seu ombro gravemente ao se libertar. Seu ombro inteiro ficou encharcado de sangue enquanto ela se levantava, tentando se recompor.

Ela olhou para sua perna. Ela estava sangrando muito lá também.

Ela não tinha energia para aparatar novamente.

Um carro passou e Hermione se abaixou desajeitadamente sob a ponte até que ela passou. Ela tinha os suprimentos de que precisava para se curar, mas não gostava muito de fazer isso no escuro sob uma ponte.

Ela verificou a hora. Era mais de uma hora antes do que ela deveria aparecer para pegar as missivas de Draco. Ela suspirou. Conhecendo-o, ele provavelmente o havia deixado na noite anterior, de qualquer maneira.

Ela lançou um feitiço de desilusão sobre si mesma, em seguida, pressionou com força contra o ombro para diminuir o sangramento enquanto mancava para a cabana.

Como ela havia adivinhado, o pergaminho já estava sobre a mesa quando ela abriu a porta. Ela revirou os olhos e enfiou-o na bolsa com a mão menos manchada de sangue.

Hermione se sentou pesadamente em uma cadeira e lançou um diagnóstico. Ela havia sangrado muito. Ela começaria a ficar tonta se não estancasse isso rapidamente. Ela puxou uma bandagem de seu kit de emergência e usou um feitiço para envolvê-la firmemente em torno de sua panturrilha. Ela curaria a picada de Gytrash depois de consertar o ombro.

Ela arqueou o pescoço e tentou ver os cortes. O movimento torceu o ferimento; ela sibilou e conjurou um espelho. O vampiro mordeu a junção de seu pescoço e ombro. Quando ela se libertou, as presas cortaram lacerações longas e profundas em sua clavícula, errando por pouco sua veia jugular e artéria carótida.

Hermione cortou a camisa e lançou um feitiço de limpeza. Usando o espelho e trabalhando desajeitadamente ao contrário, ela esmagou e socou folhas frescas de ditamno nos dedos e as enfiou nos cortes. Ditamno não era muito eficaz quando fresco, especialmente inteiro, mas ela não tinha um pilão à mão. Ela mastigou várias folhas enquanto trabalhava.

Segurando a camisa amontoada firmemente contra os cortes com uma mão, ela começou a trabalhar misturando uma infusão que poderia funcionar como um coagulante. Ela não podia preparar uma poção, mas tinha essência de mil-folhas e murtlap. Ela os combinou com alguns movimentos experientes de sua varinha e engoliu rapidamente. Depois de um minuto, o sangramento em seu ombro começou a diminuir.

Ela estava coberta de sangue, e havia uma poça de tamanho decente acumulada no chão abaixo dela. Ela o ignorou. Ela limparia a cabana quando terminasse.

Ela usou o espelho para começar a arrancar as folhas de ditamno dos cortes, então ela reformulou um feitiço de limpeza na área e reavaliou o ferimento. O lado bom das mordidas de vampiro era que elas curavam facilmente sem causar nenhuma cicatriz.

Ela começou perto de suas clavículas, onde a laceração era mais rasa, e começou a murmurar o feitiço para unir a pele novamente.

Ela conseguiu cruzar o meio do ombro quando Draco aparatou abruptamente na sala.

Ele pareceu empalidecer ligeiramente quando a viu, e Hermione corou e imediatamente desejou não ter cortado a camisa. Então ela bufou, porque ela estava coberta de sangue; a menos que Draco tivesse um fetiche estranho, ele provavelmente não estava prestando atenção nas roupas que ela usava ou não.

"O que aconteceu?" ele disse depois de olhar para ela por vários segundos.

"Eu estava procurando comida", disse Hermione suavemente, voltando a se concentrar em seu reflexo no espelho e retomando sua cura. "Desculpa. Vou limpar o chão antes de ir. "

"Você está bem?" ele perguntou.

Hermione riu. Ela tinha ficado muito mais perto de morrer do que há muito tempo e estava ligeiramente tonta com a perda de sangue e ter essa pergunta dirigida a ela enquanto gotejava sangue no chão de seu prédio dilapidado era

estranhamente hilário para ela .

"Bem, não", disse ela. "Mas não é nada que eu não possa consertar."

Draco ficou visivelmente zangado.

"Eu disse para você ter cuidado," ele finalmente disse.

"Eu estive", disse Hermione, sua diversão desaparecendo de repente. Ele foi quem disse que a ensinaria a se defender e então se recusou a até mesmo colocar os olhos nela quando ela terminasse de curá-lo. "Mas, como você sabe, existem barreiras anti-aparição por toda a Inglaterra. Eu fiquei sem ditamno. É um suprimento crítico para nós. Lancei feitiços de detecção e tentei sair assim que senti alguma coisa. Mas, como você mesmo observou, foi a benevolência do Destino que estou vivo neste momento. " Sua voz ficou amarga: "Minha sorte estava prestes a acabar."

"Por que não comprar como uma pessoa normal?" ele perguntou como se ela fosse estúpida.

"Porque," Hermione disse, sua voz tensa com um tom estridente e levemente zombeteiro, "Eu sou uma conhecida terrorista. Talvez você tenha esquecido. E - "ela soluçou" —Eu não — tenho nenhum dinheiro sobrando ".

Ele ficou em silêncio e apenas ficou olhando para ela por um minuto.

"O que aconteceu?" ele perguntou novamente.

"Eu estava forrageando em Hampshire. A floresta ficou em silêncio, então lancei feitiços de detecção, mas nada apareceu. Decidi ir embora de qualquer maneira. Eu estava quase desmaiando quando fui mordido por um Gytrash, então quando o estava expulsando, um vampiro me atacou. Eu o matei e aparatei. Não sei por que vim para o Whitecroft. Não foi minha intenção. Mas perdi muito sangue para aparatar de novo e não ... usei toda a minha Essência de Ditamno. E sem as folhas de Ditamno também não posso fazer uma poção de reposição de sangue. Então eu tive que vir aqui para consertar manualmente. "

A voz de Hermione estava tremendo quando ela terminou de falar, e ela estava à beira das lágrimas. Como ela relatou o que aconteceu, de repente parou de ser engraçado e começou a ser traumático e horrível e muito próximo.

Ela começou a hiperventilar enquanto pensava sobre o quão perto ela esteve de morrer sozinha em uma floresta. Ninguém saberia nem mesmo onde procurá-la e, no momento em que pensaram, ela já estaria morta há muito tempo.

Ela fechou a boca e soluçou várias vezes enquanto tentava respirar uniformemente.

"Acho que vou entrar em choque", disse ela.

Sua voz soou estranhamente pequena e infantil. Ela engoliu em seco.

Ela queria chorar, mas se recusou a permitir. Ela já havia chorado na frente de Malfoy várias vezes. Ela não queria que ele pensasse que ela era alguém que chorava por tudo.

Ela estava com tanta raiva que ele estava lá. Que de todas as vezes que ele decidiu aparecer, tinha que ser naquela hora. Ela desejou ter aparatado em qualquer outro lugar.

"Eu não estou morrendo. A Ordem não está em crise. Então você pode simplesmente ir. Vou limpar antes de sair, você nem vai saber que estive aqui ", disse ela.

Não era uma coisa estratégica a dizer, mas ela não queria olhar para ele. Ele a beijou e a chamou de vadia. Ele a deixou passar semanas curando-o e só agradeceu quando ele estava bêbado e então disse a ela que pretendia ir a um curandeiro diferente no minuto em que estivesse sóbrio novamente.

Ele a cortou.

Ele a fez sentir falta dele como um idiota enquanto ele provavelmente foi e fodeu tantas prostitutas curvilíneas e de seios altos quanto seu coração

desejava.

Ela o odiava. E ela não queria que ele a visse quando ela estava coberta de sangue, histérica e traumatizada.

Por que ele nunca a deixava em paz quando ela queria?

Depois de um minuto, ela voltou a curar seu ombro no espelho novamente. Ele continuou de pé e olhando para ela.

Em poucos minutos, os cortes foram fechados e apenas cicatrizes fracas permaneceram. Eles desbotariam assim que ela tivesse alguma tintura de dittany para aplicar.

Ela convocou a outra cadeira, levantou o pé e começou a desembrulhar a perna. Então ela cortou o jeans na altura do joelho e o deixou cair ao lado dos restos de sua camisa na poça de sangue.

Ela examinou a mordida de Gytrash. Era difícil ver todos os furos na parte de trás de sua panturrilha. Ela moveu os quadris para ter uma visão melhor. Dois longos cortes e vários furos. Ela lançou um feitiço de limpeza sobre a área para limpar o sangue. Nenhum deles era muito profundo. Ela não achava que nada disso causaria uma cicatriz.

Ela mandou consertar tudo em pouco tempo.

A sala parecia estar girando lentamente. Ela se recostou e fechou os olhos por um minuto. Então ela os reabriu e lançou um novo feitiço de diagnóstico sobre si mesma. Ela havia perdido um pouco mais de meio litro de sangue, o que deveria estar em uma faixa aceitável de perda, mas ela estava suficientemente abaixo do peso que ultrapassava 15% de seu volume de sangue.

Ela piscou com o diagnóstico por vários momentos e conjurou um copo d'água. Seus lábios estavam formigando levemente.

Ela vasculhou a bolsa tentando ver se tinha comida e encontrou uma barra de muesli da qual não se lembrava. Ela engoliu a água e começou a comer,

ignorando teimosamente a presença contínua de Draco. Ele ainda estava parado e olhando para ela.

Quando ela terminou seu terceiro copo de água e cada migalha de muesli, ela olhou para ele com irritação.

"Eu vou ficar aqui por um tempo antes de ser capaz de aparatar," ela disse enquanto o encarava.

"Por que você não pode aparatar?" ele perguntou.

Ela o encarou por um momento e depois apontou para o chão.

"Perda de sangue. Eu tive que andar aqui da ponte. Provavelmente há uma trilha, na verdade. Como mencionei, eu estava sem ditamno, então não tenho nenhuma poção para reabastecimento de sangue em meu kit de emergência. Terei que esperar até me sentir estável o suficiente para aparatar. Se eu me levantar agora, provavelmente vou desmaiar. "

Draco parecia estar ficando pálido de raiva. Sua mandíbula continuou apertando e soltando do jeito que Ron fazia quando ele estava prestes a explodir. Ele continuou olhando para ela como se ele se ressentisse de sua mera existência.

Ele claramente conseguiu superar qualquer interesse passageiro que ele tinha por ela. Ela estava sofrendo, e ele aparentemente passou as últimas seis semanas lembrando que a odiava, que ele sempre a odiou, e que a existência de sangue-ruim dela no mundo era uma ofensa para ele.

Ele *era* um oclumente muito melhor do que ela.

Ela teria que admitir para Moody que ela errou e estragou sua missão.

Seu lábio tremeu, ela desviou o olhar e começou a limpar o sangue do chão com a facilidade praticada. A mancha não saía de sua camisa, então ela a baniu ao invés de tentar consertá-la.

Ela olhou para cima e descobriu que Malfoy havia aparatado sem fazer barulho. Sua boca se torceu. Ela não sabia que ele podia aparatar

silenciosamente.

Ela se sentiu simultaneamente aliviada e arrasada por ele ter ido embora. Ela balançou a cabeça bruscamente e só se permitiu soluçar uma vez, muito baixinho, antes de voltar a limpar o chão.

Enquanto ela vasculhava sua bolsa em busca de algo para transfigurar em uma camisa, ele reapareceu abruptamente.

"Poção de reposição de sangue," ele disse com uma voz fria enquanto entregava um frasco para ela.

Ela olhou para ele. Ela reconheceu a caligrafia espetada de Severus na etiqueta. Ela o destampou e engoliu o conteúdo.

A sala imediatamente parou de se mover e seus lábios pararam de formigar.

"Obrigada", disse ela. Ela transfigurou um pedaço de pano em uma camiseta branca e, depois de enxugar o ombro, o braço e o torso, puxou-a pela cabeça. Então ela reuniu todos os seus suprimentos de volta em seu kit e se levantou para sair.

"Ver?" disse ela, apontando para o chão. "Eu nunca estive aqui."

Ele não disse uma palavra quando ela saiu pela porta.

Capítulo 43 : Flashback 18

Setembro de 2002

Quando Hermione voltou para a cabana na semana seguinte, não havia nenhum pergaminho na mesa.

Também não havia mesa nem cadeiras. A pequena mobília que estava lá antes havia sumido.

Seu estômago caiu e ela sentiu a maçaneta chacoalhar em sua mão.

Ela continuou olhando, desejando que um pergaminho aparecesse. Ela olhou ao redor do resto da sala. Talvez ela tenha esquecido algo.

A mobília havia sumido.

Ela entrou lentamente na sala e olhou ao redor.

Talvez ele estivesse apenas ocupado. Talvez ele trouxesse à noite, ela pensou nervosamente.

Mas a mobília havia sumido.

Talvez ele tenha sido ferido ou morto. Nem tinha ocorrido a ela até então; ele poderia morrer e ela nem saberia. Ele simplesmente desapareceria, e ela nunca o veria novamente.

Certamente Severus a deixaria saber se Draco morresse ...

Além disso, a mobília havia sumido.

Ela ficou no meio da sala, imaginando o que fazer.

Certamente ele não terminaria seu acordo com a Ordem só porque ela sangrou em sua mobília de segunda mão. Ele teve suas costas esculpidas em tiras para ser um espião. Trazer sangue para seu esconderijo não poderia ser seu limite.

Talvez ele apenas tivesse queimado a mobília.

Ela se virou uma última vez e se encaminhou para a porta. Ela voltou à noite. Se não houvesse nada na semana seguinte, ela entraria em pânico. Ela não ia se deixar entrar em pânico ainda. Pode haver alguma outra explicação.

Ela estava na metade do caminho para fora da porta quando ouviu um estouro. Ela se virou e encontrou Malfoy parado no centro da sala.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados e incertos. Ele a olhou de cima a baixo, como se esperasse que ela se machucasse novamente.

"Devemos retomar o treinamento", disse ele após um momento.

Hermione não disse nada. Ela se sentiu dividida entre o desejo de rir ou chorar. O canto de sua boca se contraiu e ela tentou engolir um nó na garganta. Sua mão tremia fracamente enquanto ela lutava para conter todas as coisas furiosas que queria dizer.

Eu estive aqui todas as semanas. Você é quem parou de vir. Eu nem queria beber naquela noite. Você me fez ficar e depois me puniu por isso. Por que você se importa? Por quê você está aqui? Por que você está espionando para nós? Por que você não consegue fazer sentido para que eu possa parar de me perguntar se você é resgatável ou não? Eu estive aqui. Eu estava aqui e você é quem nunca mais voltou.

Ela não disse nada. Ela apenas ficou parada na porta.

Ela queria apenas virar e sair. Para ir e tentar entender por que ela se importava.

Ela se importou. Ela se sentiu traída.

Ele deu a ela terríveis advertências, ordenou que ela malhasse, praticasse

duelos e tomasse cuidado. Ele a deixava paranóica e estressada toda vez que ela se aventurava a procurar os ingredientes da poção até que ela mal conseguia respirar quando estava fora; até que ela não conseguiu nem comer na noite anterior porque a comida tinha gosto de cinza, e seu estômago deu um nó tão forte de ansiedade que ela não conseguiu forçar.

Ele a fez perceber o quanto ela não queria morrer.

Ela não queria morrer.

Ele disse a ela que a treinaria, a ridicularizou por não ser cruel o suficiente, e então a abandonou.

Ele não abandonou a Ordem.

Ele apenas a abandonou.

O que deveria estar bem. Deveria estar bem para ela. Sempre deveria ser apenas sobre a Ordem. Mas doeu. A cada semana que ele não aparecia, parecia que estava sendo abandonado de novo.

Ela era tão fácil de deixar para trás?

Seu peito gaguejou e suas maçãs do rosto doeram com o esforço de não chorar.

Ela não fez nada; não disse nada. Ela apenas olhou para ele com os olhos arregalados e continuou engolindo até que ela parou de sentir que ia explodir em lágrimas.

"Tudo bem", disse ela. "Hoje? Ou isso é apenas um alerta para a próxima semana. "

"Hoje," ele disse. "A menos que você tenha outros compromissos esta manhã."

Ela não tinha outros compromissos. Ela teve tempo. Com Padma lentamente assumindo mais e mais o trabalho de Hermione, Hermione raramente tinha outros compromissos. A menos que Kingsley precisasse dela, ou houvesse

um ferimento sério, ela estava completamente à disposição de Malfoy.

Ela suspeitava que ele sabia disso.

Ela era uma Curandeira de Artes das Trevas e especialista em maldições. Ela tinha um Maestria de Poções. Ela havia deixado para trás e, eventualmente, desistido de todos os seus amigos para se tornar essas coisas; para se tornar um ativo no esforço de guerra.

Mas a contribuição que a Ordem mais precisava dela, era que ela se moldasse em uma femme fatale capaz de manipular emocionalmente Draco Malfoy para depender dela; para tentar tirar vantagem de sua falta de intimidade até que ela o possuísse.

Às vezes, isso a deixava com tanta raiva que ela pensava que morreria por causa disso.

Foi tudo culpa de Malfoy. Ele perguntou por ela. Ele tinha feito isso com os dois, mas ela era atualmente a única pagando por isso.

Havia momentos em que ela se ressentia tanto dele que parecia que seu coração poderia virar pó dentro de seu peito.

Ela voltou para dentro da cabana e fechou a porta.

"Quando você escapou do vampiro, como você fez isso?" ele perguntou depois de um momento.

"Ele estava com o braço da minha varinha preso, então eu o apunhalei na têmpora com minha faca de colheita de prata," ela disse encolhendo os ombros, tentando não olhar para ele.

Doeu - olhar para ele.

Ele acenou com a cabeça, seus olhos nunca a deixando. "Você geralmente tem uma faca com você?"

"Bem, é para a colheita, então sim, geralmente está na minha bolsa."

"Você deveria usar. Você mantém sua varinha em um coldre em seu braço, não é? " Seu olhar desceu e correu para cima e para baixo em seu corpo como se a estivesse catalogando.

"Bem, às vezes," ela disse, cruzando os braços sobre o peito, desconfortável com a atenção. "Tem quase 23 centímetros de comprimento. Meus antebraços não são tão longos. Vesti-lo restringe o movimento do meu braço. Ou perco a mobilidade do pulso ou não consigo dobrar o cotovelo. "

Ela tirou a varinha do bolso da jaqueta e a segurou ao lado do antebraço para demonstrar.

Draco fez uma careta e rolou sua mandíbula.

"Isso é problemático. Onde você o guarda?"

"Se eu tenho um casaco, guardo-o no bolso interno. Se não o fizer, terei em minha bolsa ou no bolso. "

"Isso não é rápido o suficiente. Se você for atacado, não conseguirá sacá-lo a tempo. Você deve ter pelo menos uma faca. Sua roupa está protegida agora, não é? "

"É," Hermione disse imediatamente. "Tudo que eu visto quando estou procurando alimentos tem feitiços de escudo aplicados a eles."

George e outros nas casas seguras do hospício que ainda tinham mãos firmes o suficiente para fazer feitiços passavam a maior parte do tempo tecendo feitiços de escudo em roupas sobressalentes para os guerreiros da Resistência.

"Você prefere mantos ou jaquetas?" ele perguntou depois de um momento, seu tom quase suspeitamente casual.

Os olhos de Hermione se estreitaram.

"As capas combinam melhor com o mundo bruxo. Uma jaqueta em uma mulher tende a sinalizar que ela é nascida trouxa, "ela disse.

"Tudo bem, então," ele disse, tirando a varinha do pulso, mas a passando para

a mão direita. "Vamos ver se você melhorou desde a última vez."

Hermione largou a bolsa e guardou-a antes de entrar em pose de duelo.

Ela havia melhorado dramaticamente desde a última vez que eles praticaram quando ele foi ferido. Ela se exercitou a ponto de ter uma resistência decente, e Kingsley e Moody a treinaram várias vezes.

Ela também estava com raiva o suficiente para *querer* azarar Draco.

Ele realmente se moveu para evitar vários de seus feitiços e ela bloqueou a maior parte da água que ele enviou para ela. Finalmente ele parou.

"Você ficou melhor", disse ele.

"Eu não quero morrer," ela disse com um encolher de ombros. Sua voz estava apenas ligeiramente amarga.

"Bom", disse ele com um aceno de cabeça afiado. Ele escondeu sua varinha e enfiou a mão em suas vestes. Ele puxou um pergaminho e uma jarra que Hermione imediatamente reconheceu como sendo preenchida com a Essência de Ditamno.

Ela engasgou e estendeu as mãos sem pensar. A Essência de Ditamno requeria quantidades tão grandes de folhas de Ditamno que era raro que ela tivesse alguma. Eles conseguiram um suprimento dele quando a Ordem invadiu a divisão de maldição, mas ela usou a maior parte para curar prisioneiros. O que restou ela usou para neutralizar o veneno em suas runas.

Ela não tinha sido capaz de comprar ou produzir mais depois disso. Uma única gota exigia um alqueire de folhas. Ela geralmente transformava seu Ditamno em pó ou tinturas. A eficácia foi menor, mas seus suprimentos de coleta duraram mais assim; esticado para curar mais pessoas.

"Não vá para Hampshire de novo", disse ele. "Existem centenas de vampiros lá. Você teve sorte de ter sobrevivido. "

Ela hesitantemente aceitou a jarra.

"Isso vai te expor?" ela perguntou, passando as mãos sobre o vidro com saudade. "Esta é uma quantidade suspeita. Um indivíduo não poderia usar tanto na vida. "

Ele sorriu com desdém. "Sou um general dos exércitos do Lorde das Trevas, posso pedir o que quiser. Aqueles que questionam tendem a descobrir que faltam suas línguas. "

Hermione empalideceu e Draco revirou os olhos.

"Estou sendo jocoso, Granger. Nunca cortei a língua de ninguém. Basta dizer que não vou fazer nada que arrisque estragar meu disfarce só por sua causa. " Ele zombou dela enquanto colocava o pergaminho de informações em suas mãos.

"Continue praticando." Ele desapareceu silenciosamente.

Hermione olhou para o espaço vazio por vários minutos antes de sair.

Quando ela voltou para Grimmauld, ela secretamente dividiu a Essência de Ditamno em dezenas de frascos minúsculos e os escondeu com cuidado. A maioria dos membros da Ordem era muito ignorante sobre poções para notar ou se perguntar se Hermione de repente tinha um estoque infinito disso, mas Padma saberia. Eles vinham tentando inventar maneiras de esticar seu escasso suprimento de Ditamno por semanas.

Malfoy estava quieto e mal-humorado quando a treinou. Ele ignorou suas perguntas e só falou para repreendê-la com raiva quando ela fez algo errado.

Ela quase pensaria que ele a odiava, exceto que toda vez que ela entrava pela porta, ele aparecia instantaneamente e parecia estar se preparando para encontrá-la ferida; seus olhos a percorreram da cabeça aos pés, como se quisesse se tranquilizar.

As sessões de duelo foram ficando cada vez mais longas.

Hermione fingiu não notar.

Várias semanas depois, Malfoy puxou uma capa protegida. Ela examinou

cuidadosamente.

"Todas as minhas roupas já estão protegidas." Ela segurou a capa à sua frente e descobriu que tinha o tamanho perfeito para sua altura.

"Isto é protegido com sangue de mantícora."

Ela olhou para ele bruscamente. "Isso significa que você o matou?"

"Não. É surpreendentemente difícil encontrar uma boa desculpa para matá-los. Mas parece que o meu é estranhamente letárgico, McNair não consegue entender o porquê, "ele disse com um sorriso malicioso.

"Você está sangrando", disse Hermione, olhando para a capa novamente.

Ele assentiu. "Eles não se dão bem em climas frios. Talvez tenha um final infeliz neste inverno. Se eu tiver sorte, ele vai amadurecer o suficiente para produzir veneno antes de sucumbir ao frio. "

"Espero que você não o esteja torturando", disse Hermione, olhando para ele. "É sensível. E mesmo que não fosse, todos os seres vivos deveriam ser tratados com humanidade. "

"Eu não o estou torturando. Embora descrevê-lo como sensível apenas porque ele pode falar seja altamente generoso, "Draco disse com um leve sorriso de escárnio. "Tudo o que ele faz é murmurar sobre como ele quer me comer vivo."

"Se você estivesse me mantendo prisioneira e me drenando de minhas habilidades mágicas, eu cantaria da mesma forma", disse Hermione.

Draco riu sem alegria.

"Obrigada pela capa," Hermione disse depois de examiná-la cuidadosamente. Foi lindamente feito. Tinha amuletos reguladores de temperatura tecidos para que ela pudesse usá-lo durante todo o ano e era forrado com dezenas de bolsos indetectavelmente expandidos para ela guardar coisas dentro. A bainha foi enfeitiçada para não tropeçar. Mesmo sem a proteção de sangue da mantícora, a capa tinha que valer uma pequena fortuna em artesanato.

"Considere como um agradecimento por curar minhas costas," ele disse sem olhar para ela.

Ela olhou para ele e ele olhou decididamente para fora da janela. "Eles estão ..." ela hesitou. "O tecido da cicatriz endureceu corretamente? Eu - você - você nunca veio - quando eu vim ver como eles estavam. "

"Eles estão bem", disse ele em uma voz rígida. "Fisicamente, mal consigo senti-los. Não precisei de mais atenção. "

Sua mandíbula estava rolando ligeiramente, ondulando quando ele a apertou. Hermione o encarou por um momento antes de baixar os olhos de volta para a capa.

"Bem, isso é bom", disse ela. "Eu - nunca tinha feito o procedimento dessa forma antes. Eu estava preocupado-"

"Não sinta! Não preciso da preocupação de alguém como você. "

Hermione o encarou com os olhos arregalados. Ele cerrou os punhos enquanto a olhava fixamente.

"Eu só quis dizer -" ela começou.

"Apenas recue, Granger," ele disse em uma voz dura. Ele arrancou um pergaminho de suas vestes e o jogou no chão antes de desaparecer.

Hermione pegou o pergaminho pensativamente, batendo em seu queixo depois que ela escondeu tudo em sua bolsa.

Ela deixou a cabana e caminhou em direção ao riacho perdida em pensamentos.

O que ele disse sobre a influência das runas?

" *Eles não revogam meu próprio comportamento, mas é como se novos elementos tivessem sido escritos. É mais fácil ser implacável. Um pouco mais difícil me dissuadir de impulsos. Não que eu tivesse muito me distraindo*

antes, mas agora, todo o resto parece ainda menos importante. "

Ela tinha o voto rúnico memorizado, ela passou muitas noites olhando para ele. Sem hesitar, astuto, infalível, implacável e inflexível; impulsionado para o sucesso....

Mas o *que* ele foi levado a ter sucesso não foi declarado; deixado a seu critério.

Ele a queria.

Ela tinha quase certeza disso. Ele estava atualmente dividido entre sua determinação de afastá-la e o desejo de possuí-la.

Foi por isso que ele ficou tão furioso por ela ter sido ferida.

Ele não conseguia se dissuadir a ponto de não se importar se ela morresse, mas estava decidido a não ceder em querê-la e se comprometer. Os Malfoys eram possessivos como dragões, Severus havia dito.

Ele sabia o que ela estava fazendo; o que ela havia sido enviada para fazer. Ela podia ver na maneira ressentida com que ele a olhava. Havia uma raiva cruel em seus olhos que não existia antes.

Mas ele ficou encurralado pela percepção de que ela provavelmente morreria se ele não a treinasse. O ataque do vampiro tinha sido uma sorte notável. Se ela tivesse tentado encená-lo, não poderia ter saído melhor.

Se ela o mantivesse perto dela, seria apenas uma questão de tempo antes que ele finalmente escorregasse; ele a desejaria muito para continuar se segurando. As runas o assegurariam.

Quando isso aconteceu ...

Hermione suspirou.

Quando isso acontecesse, ela o possuiria.

A menos que ele estivesse tão desesperado para se livrar de sua obsessão de

matá-la.

Em alguns momentos, quando ela sentia os olhos dele sobre ela enquanto duelavam, parecia que uma moeda era jogada entre os dois. Como se ele estivesse constantemente avaliando as opções.

Por mais confiante que tivesse se tornado em sua atenção, ela não estava confiante o suficiente para dizer se sobreviveria. Havia tanto sobre Draco Malfoy que ela não sabia ou entendia. Quando ela olhou para ele, ela só podia se perguntar se ele era o tipo de pessoa que destruía as coisas que amava.

O que quer que ele quisesse - seu motivo para espionar - ele já matou inúmeras pessoas para tentar obtê-lo. Se ele pensasse que ela estava atrapalhando ... ela poderia ser a próxima.

Sem hesitar, astuto, infalível, implacável e inflexível; impulsionado para o sucesso....

Hermione torceu a alça de sua bolsa enquanto pensava.

Ela precisava priorizar o treinamento de Padma nas horas vagas.

Padma tinha uma aptidão decente para a cura, ela ficava calma sob pressão e tinha uma boa cabeça para memorizar todos os feitiços e variações. Ela tinha problemas com a precisão necessária em certos trabalhos de varinha de cura, e ela tendia a confiar na memorização mecânica ao invés de abraçar a criatividade necessária para inventar contra-maldições. Mas Hermione esperava que, com a ajuda de Poppy, Padma fosse capaz de substituir Hermione o suficiente.

Hermione começou a levar Padma para forragear com ela. Alguém mais precisava saber como reunir os suprimentos de poções locais; com o inverno se aproximando, eles precisavam tentar estocar. Mas Hermione teve o cuidado de não deixar Draco saber que ela tinha um parceiro de coleta. Se ele descobrisse, provavelmente pararia de treiná-la.

Ela forrageava com Padma nas manhãs de quinta-feira. Às terças-feiras ela

ainda ia sozinha, mas com mais cautela.

Hermione precisava ter tudo no lugar antes de tentar progredir ainda mais com Draco.

Ela observou a água deslizando sob a ponte e se perguntou se ela estava protelando.

Ela não queria morrer.

Nas últimas semanas, ela se pegou pensando em morrer quase tanto quanto pensava em Draco.

Depois de sentir as presas do vampiro afundando em seu ombro, ela foi abruptamente confrontada com o fato de que em um nível primitivo ela tinha uma determinação absoluta de não morrer. Ela não tinha percebido como a viagem era opressora.

Racionalmente, ela sempre considerou a morte como algo que ela poderia enfrentar. Por uma boa razão, ela morreria de bom grado.

Mas no instante em que sentiu o terror das mãos prendendo-a ao chão e os dentes afundando em sua carne, o instinto de lutar para se libertar e matar qualquer coisa que ficasse no caminho engoliu sua mente. Ela não tinha percebido como seu instinto de sobrevivência superaria tudo.

Ela não percebeu o quanto ela não queria morrer.

Mas se dependesse dela e de Draco, ela provavelmente morreria. Ele poderia matá-la tão facilmente. Outro cadáver para sua contagem de corpos. Ela provavelmente sangraria junto com todo o resto de seus mortos depois de um tempo.

Ela sorriu amargamente para si mesma enquanto pensava no contraste entre eles.

A contagem de corpos de Hermione era uma representação de seus fracassos. Todos que ela não salvou.

A contagem de corpos de Draco era uma ilustração de sua conquista. Tudo o que ele era e porque ele era valioso para Voldemort e para a Ordem.

O relacionamento deles - o que quer que fosse e para onde quer que fosse - parecia uma forma cruel de ironia. Era como se eles fossem o oposto um do outro.

Yin e yang. Eles giraram inexoravelmente.

De alguma forma, a guerra os uniu

Ela aparatou de volta ao Largo Grimmauld e foi procurar Kingsley.

Geralmente ela falava apenas com Moody, mas Alastor estava na Irlanda treinando novos recrutas com Remus e Tonks.

Kingsley estava na sala de guerra, olhando para um mapa na parede. Hermione sabia que ele estava ciente de sua presença, mas ele não a reconheceu imediatamente.

"Kingsley," Hermione disse enquanto fechava a porta suavemente, "poderia me dar uma palavrinha?"

Ele se virou com um giro acentuado, suas vestes flutuando ao seu redor e lançou várias proteções de privacidade na sala antes de falar.

"Granger", disse ele, "novas informações?"

Hermione desabotoou sua bolsa e entregou o pergaminho para ele. Kingsley o desenrolou e correu os olhos por ele por um minuto antes de guardá-lo dentro de suas vestes e olhar para Hermione novamente.

"Você precisa falar comigo sobre algo, Granger?"

Hermione o encarou por um momento. Desde que Draco a exigiu, Kingsley parou de usar seu primeiro nome. Ela tinha notado. Ele se referia a Harry e Rony e à maioria dos outros membros da Ordem por seus primeiros nomes, mas sempre usava o sobrenome dela para se dirigir a ela. Para impersonalizá-la para si mesmo, ela concluiu.

"Eu acho que Severus falou com você e Moody, sobre suas preocupações em relação a Malfoy," ela disse.

Kingsley acenou com a cabeça, sua expressão não traindo nada. "Sim, nós conversamos."

Hermione acenou com a cabeça. "Do jeito que as coisas estão ... estou começando a pensar que há pelo menos uma chance de Malfoy me matar."

Kingsley olhou para ela diretamente e endireitou suas vestes. "Você está nos pedindo para tirá-la de lá, Granger?"

Hermione desviou o olhar e olhou para uma natureza morta na parede. "Não. Precisamos da informação. Provavelmente estaríamos todos mortos agora se não fosse por Malfoy. Eu só ... quero saber o que devo priorizar enquanto treino Padma para me substituir. Ela não tem dois anos como eu, e ainda há muita cura básica que ela precisa aprender antes que eu possa ensinar a ela a cura avançada das Artes das Trevas. E então há poções e forrageamento. Só não tenho certeza - ela não é tão motivada quanto eu. Eu sei que ela queria ficar no campo com Parvati. Então, eu preciso saber o que você e Moody consideram como as maiores prioridades. "

Kingsley ficou em silêncio por um minuto.

"Vou falar com Alastor e olhar os relatórios do hospital. Talvez faça uma lista das áreas em que não temos redundância. Terei uma resposta na próxima semana. "

"Tudo bem", disse Hermione, acenando com a cabeça. Sua voz soou afetada e mecânica.

"Granger. Diga-me, qual é exatamente a estratégia que você está tentando empregar? "

Ela olhou de volta para Kingsley e se sentiu cansada.

"Ele me quer. Ele é obsessivo e me quer. Mas ele sabe o que estou fazendo. Posso dizer, pela maneira como ele me olha, que ele sabe. Ainda não sei

quais são seus objetivos de longo prazo. Ele nunca diz nada que denuncie. Se eu continuar a atraí-lo e acabar interferindo em sua ambição original, ele pode recorrer a me matar. Mas, se ele não me matar - de acordo com Severus, os Malfoys tendem a ser obsessivos e possessivos. Não acho que ele vá abandonar a Ordem nesse ponto. A vontade parece crítica e ele sabe que a minha depende da sobrevivência da Ordem. "

Então ela encolheu os ombros. "Ou eu posso estar errada e ele vai se voltar contra a Ordem, que é o que Severus teme. Sinceramente não sei. Isso não é - eu não sei como usar pessoas assim. "

Kingsley ficou em silêncio.

"Se ele está ficando obcecado por você - isso é mais do que eu esperava", disse ele, olhando para a mesa e descansando os dedos na borda e batendo pensativamente.

Hermione sentiu que deveria ter algum tipo de reação às palavras; ofensa ou satisfação ou - algo assim. Mas ela não sentiu nada. Era como se seu coração estivesse lentamente se compactando dentro do peito, ficando menor e mais duro a cada dia.

"Eu não sou-," ela começou e então fez uma pausa e apertou os lábios. Ela torceu a cabeça ligeiramente quando sentiu a tensão em seu pescoço começar a irradiar pelos ombros. "Não estou mentindo para ele, Kingsley. Não estou sendo insincero. A conexão emocional entre nós é real. "

Os dedos de Kingsley pararam, e ele a estudou com os olhos ligeiramente estreitos. "Espero que você não esteja se comprometendo com ele, Granger. A Ordem depende de você para permanecer em missão. "

Hermione acenou com a cabeça rigidamente. "Minha lealdade sempre será para com a Ordem em primeiro lugar."

A expressão de Kingsley não diminuiu. "Harry - você sabe que eu só posso mantê-lo longe das piores lutas se eu souber quais serão."

Hermione se encolheu. "Eu sei. Estou fazendo tudo que posso, Kingsley.

Estou fazendo o melhor que posso. Eu não - eu nunca faria nada que colocasse Harry em risco. "

"Continue assim, então", disse Kingsley, voltando-se para o mapa na parede.

Hermione olhou para as costas dele por vários momentos antes de se virar e descansar a mão na maçaneta; enquanto o agarrava, ela ria baixinho.

"Quer dizer mais alguma coisa, Granger?" A voz de Kingsley tinha um leve tom de irritação.

Hermione olhou por cima do ombro. Ele ainda estava de costas para ela.

"Eu estava acabando de perceber," ela disse em voz baixa, "Se eu tiver sucesso - você me usará para controlar Malfoy da mesma forma que pode usar Harry para me controlar. Quase me faz sentir pena dele. "

Kingsley ficou em silêncio por um momento. "Bem, ele vai merecer muito mais do que você."

Capítulo 44 : Flashback 19

Outubro de 2002

Na próxima vez que Hermione chegou à cabana, Draco parecia visivelmente irritado e carregando um gramofone.

Ela o olhou com atenção. "Acho que estou perdendo alguma coisa."

"Fique tranquila, Granger, se eu pudesse encontrar uma solução melhor, eu a teria feito." Ele conjurou uma mesa e colocou o gramofone sobre ela. Ele sacudiu a varinha e a música começou a tocar.

"Isso é-," Hermione engasgou fracamente e olhou para ele incrédula. "Você quer que a gente dance?"

"Valsa." Ele se virou para olhar para ela. "Você se move como um pinguim quando duela."

Hermione sentiu suas bochechas ficarem quentes.

"Eu certamente não," ela retrucou.

"Passei muito mais tempo observando você duelar do que você, e acredite em mim, você faz." Seu lábio se curvou ironicamente. "Você é lento e desajeitado e a única razão pela qual não bato mais em você é porque não estou mirando intencionalmente."

Hermione reprimiu uma réplica.

"Então você acha que a solução é valsar?" ela disse rigidamente.

"Eu faço. Tia Bella foi uma das dançarinas mais excepcionais que já tive a infelicidade de ser parceira. Ela duelou com igual fluidez. Eu sei que você

pode dançar. Só precisamos transferir o movimento para o duelo. "

Hermione pensou sobre isso por um momento, e então acenou com a cabeça enquanto colocava sua bolsa de lado. "Tudo bem."

Draco caminhou em sua direção com a expressão de alguém que preferia levar um soco no rosto do que fazer o que estava prestes a fazer.

Ele ergueu a mão esquerda para ela segurar. Então ele apertou a mandíbula rigidamente e deslizou a mão direita sob o braço dela, colocando-a abaixo de sua omoplata antes de puxá-la para mais perto até que houvesse apenas alguns centímetros entre eles. Hermione sentia que mal respirava.

Ela olhou para o rosto dele enquanto pousava a mão esquerda no braço dele perto do ombro.

Eles ficaram em posição, sem se mover, apenas olhando um para o outro. Ela podia ver a tensão em sua mandíbula e a linha dura de sua boca quando ele quase, mas não totalmente, zombou dela. Ela também podia ver seus olhos e, quando os encontrou com os seus, ela pôde ver suas íris desabrocharem até que ele ergueu abruptamente o queixo e olhou para o outro lado da sala.

Ela sentiu os dedos dele recuarem contra suas costas antes que ele os acalmasse.

"Então." Sua voz estava dura enquanto ele olhava para longe. "A dança que melhor representa a velocidade e a fluidez que quero que desenvolvam é a Valsa Vienense. É um passo extremamente fácil de aprender, se a mulher for responsiva e capaz de seguir o exemplo de outra pessoa. Dado que nenhuma dessas coisas são qualidades que alguém aplicaria a você, eu me resignei a pensar que vai levar uma quantidade considerável de tempo antes que você administre isso com uma aparência de graça. "

Ele deu a ela um sorriso condescendente.

Hermione sentiu sua indignação e determinação começarem a crescer em seu peito e ela enrijeceu um pouco antes que lhe ocorresse: Draco claramente não queria 'segurá-la' em seus braços; ele estava tentando provocá-la a se esforçar

muito e terminar suas "aulas de dança" o mais rápido possível.

Ela deu a ele um leve sorriso.

"Vou fazer o meu melhor", disse ela e arrastou os pés ligeiramente e "quase" pisou na ponta dos pés.

"Então, por favor, não pise em mim." Ele zombou dela. "Eu preferiria não ir a um curandeiro porque sua falta de jeito acaba fraturando um osso."

"Eu vou curar para você", disse ela com doçura fingida.

Ele zombou dela novamente e repentinamente começou a se mover. Hermione tentou seguir, mas seus joelhos colidiram. Ela gritou e ele praguejou.

"Algum aviso antes de você começar a se mover," ela disse em uma voz tensa enquanto seu joelho direito latejava.

"Tente seguir minha liderança", ele retrucou. "Isso é para duelar. Ninguém vai lhe dar 'algum aviso' antes de amaldiçoar você. Você precisa ter o instinto de apenas se mover. "

A mandíbula de Hermione apertou e ela bufou.

"Multar."

"Vamos começar de novo."

Hermione não precisava fingir ser desajeitada ao dançar com Draco. A velocidade com que ele esperava que ela valsasse era quase vertiginosa. Ele não foi paciente. Na verdade, ele parecia determinado a torná-lo o mais desagradável possível; provavelmente para motivá-la.

Os dedos dos pés latejavam e ela tinha quase certeza de que as botas de couro de dragão dele eram reforçadas com aço nos dedos porque ele acidentalmente a chutou na canela, e ela pensou que ele poderia ter fraturado alguma coisa.

Ela caiu no chão com um uivo e abraçou sua perna.

"Você é o pior instrutor de dança do planeta," ela rosnou e puxou as calças para cima para encontrar um hematoma roxo já florescendo em sua canela.

"Como devo viver?" ele disse secamente, sem nem mesmo olhar para ela. "Minha ambição secreta foi esmagada."


MY SECRET
AMBITION
IS CRUSHED
AVENDELL

"Você está tentando quebrar minha perna? Por que você está usando botas de combate? " ela disse com uma voz furiosa.

Malfoy olhou bruscamente e avistou a perna dela. Sua expressão vacilou por uma fração de segundo antes de ele recuperar a máscara de indiferença. "Não esperava que você fosse tão desajeitado", disse ele.

"Você é um bastardo completo," Hermione disse enquanto convocava sua mochila e procurava seu kit de cura.

"Ainda assim, a maior parte de sua preciosa Ordem já estaria morta se não fosse por mim." Draco sorriu desdenhosamente para ela. "Agora eu sou o salvador deles tanto quanto Santo Potter jamais será, e eu possuo você, então você realmente tem muito pouco espaço para reclamar."

Hermione se sentiu pálida ao sentir a fúria ondular em seu peito. Ela o odiava. Ela o odiava. Ela o odiava e ainda o queria, e isso a fazia odiá-lo ainda mais.

Mas ela possivelmente o odiava mais porque ele estava certo sobre a Ordem. A guerra na Grã-Bretanha estava em um impasse atualmente, depois de anos de perdas lentas do lado deles. A Ordem ainda estava, comparativamente falando, em grande desvantagem, mas Voldemort tinha cada vez menos vitórias desde que Malfoy começou a espionar. A ajuda de Draco havia colocado a balança da guerra em equilíbrio, e ele sabia disso.

Ele segurou a Ordem na palma da sua mão.

Era a forma mais tênue de sobrevivência possível, porque eles não tinham ideia se algum dia ele iria simplesmente desistir.

"Estou tentando", disse ela com a voz trêmula enquanto espalhava pasta para hematomas em sua pele. "Se você tivesse me avisado, eu teria pegado um livro e praticado os passos antes de vir. Não é como se eu não estivesse tentando intencionalmente. Eu não os conheço. Você pode tentar se comunicar um pouco mais. "

Ele olhou para ela por vários momentos antes de desviar o olhar. "Bem, agora você sabe. Então pratique. "

Ele desapareceu com um estalo raivoso.

Hermione ficou para trás. Ela tirou os sapatos para verificar se havia fraturas nos dedos dos pés e ponderar sobre como Draco era inacreditável. Ela suspirou e escondeu o rosto nas mãos.

A pior parte era que ela realmente não o culpava. Se alguém estivesse fazendo com Hermione o que ela estava fazendo com Draco, e aparentemente conseguindo, ela seria muito pressionada para não se ressentir e querer machucá-los também. Deve estar comendo nele saber que ela o estava manipulando emocionalmente e ainda se sentia atraída por ela. Foi uma coisa cruelmente cruel de se fazer a alguém.

Principalmente ele.

Tudo o que ela aprendeu sobre ele a fez se sentir mais culpada por isso.

Ela engoliu sua culpa. Draco Malfoy era uma arma de dois gumes, tão pronto para cortar a Ordem quanto para ajudá-la. A menos que ela o controlasse, ele era uma ameaça.

Não era como se ela estivesse gostando. Certamente ele também deve saber disso.

Ela não estava mentindo. Ela não estava sendo falsa. Era por isso que estava funcionando. Tê-lo sabendo de seu motivo não negava a conexão genuína que de alguma forma eles haviam forjado. Por isso era tão horrível. Era real, mas ela o estava armando.

Ela saiu do barraco e aparatou em uma livraria para encontrar um livro que explicava como fazer valsa vienense.

Na semana seguinte, Draco estava igualmente mal-humorado, mas teve a cortesia de usar sapatos diferentes. Quando Hermione chegou, ela se sentou na frente dele e começou a transfigurar seus tênis de forrageamento em um

par de saltos baixos.

"Planejando usar saltos altos durante o duelo também?" ele perguntou, levantando uma sobrancelha enquanto a olhava fixamente. Seu lábio se curvou condescendentemente.

"O livro que li dizia que eu deveria estar alerta. É mais fácil me acostumar com o passo e a fluidez se meus pés já estiverem na posição certa. Vou voltar para os treinadores novamente quando você achar que tenho uma aparência de graça, "ela disse, erguendo o queixo.

"Você precisa de sapatos melhores. Essas coisas trouxas que você veste são inúteis, "ele disse com um sorriso de escárnio.

Hermione corou. A maior parte de suas roupas veio de latas de doações trouxas. Sapatos bons em seu tamanho eram difíceis de encontrar. Ela estava mantendo seu par atual com reparos.

Draco Rich Wanker Malfoy provavelmente nem sabia quanto custava um par de botas de couro de dragão.

"Eles funcionam," ela disse em uma voz firme. "Isso é tudo que me importa.

Ela levantou.

"Se você não se importa, se começar mais devagar e depois aumentar a velocidade, acho que poderei seguir melhor", disse ela.

Draco revirou os olhos. "Tudo bem."

Ele nem mesmo olhou para ela quando estendeu as mãos e ela entrou nelas e se posicionou. Ela estava pronta quando ele avançou sem aviso. Ela puxou o pé direito para trás e deu um passo curto e rápido enquanto se permitia ser girada em um pé e ele então deu um longo passo para trás, e ela o seguiu com o pé esquerdo.

Foi, como ele havia dito, uma etapa extremamente fácil tecnicamente. A dificuldade era a velocidade e confiar na liderança de Draco; obrigando-se a relaxar o suficiente para segui-lo instintivamente, em vez de reativamente.

Segui-lo não era difícil em teoria; ele claramente foi ensinado a dançar. Ele tinha uma excelente postura e porte e movia-se com a fluidez de um gato. Infelizmente, ele também era um idiota que estava intencionalmente tentando tornar a dança com ele o mais desagradável possível, enquanto ela tentava se adaptar a uma nova etapa que os envolvia girando como um casal em círculos no sentido horário e se movendo no sentido anti-horário pela sala.

Ele pisou na ponta dos pés oito vezes em vinte minutos, e Hermione pensou que várias das vezes foram intencionais.

"Pelo amor de Deus, Draco!" Hermione o chutou fortemente na canela depois que ele esmagou seu pé direito de forma particularmente dolorosa. "Vamos gastar consideravelmente menos tempo dançando juntos se você apenas me der a chance de me acostumar com o passo. Vai demorar mais se você quebrar meus dedos. "

"Existe alguma coisa que você sabe fazer além de reclamar?" ele disse com um sorriso de escárnio quando ela se abaixou para olhar o apêndice ferido.

"Eu não sei. Existe?" ela disse friamente, levantando-se e endireitando os ombros. Ela encontrou seus olhos enquanto erguia os braços em posição de valsa antes que ele pudesse.

Sua expressão vacilou e ele hesitou momentaneamente. Ela sorriu zombeteiramente para ele, e sua expressão tornou-se brevemente assassina quando ele a puxou para seus braços e contra seu peito. Ela olhou para ele.

"A menos que haja algum motivo pelo qual você não pode, talvez pudéssemos tentar a valsa vienense normalmente", disse ela em um tom uniforme, mas ligeiramente penetrante. "Afinal, isso foi ideia sua. Quanto mais cedo eu dominar a fluidez, mais cedo poderemos voltar a enfeitiçar uns aos outros. "

"Uma consumação devotamente desejada," ele disse com uma expressão fria.

Ele se moveu mais devagar. Hermione não era realmente uma dançarina terrível, apenas extremamente fora de prática e nos braços de alguém que

distraia fisicamente e pessoalmente rancoroso.

Depois de uma hora, ela foi capaz de segui-lo a toda velocidade sem que nenhum deles se machucasse.

Finalmente ele parou.

"Bom o bastante. Comece a pensar em como usar a fluidez durante o duelo ", disse ele, tirando o cabelo do rosto e esfregando a testa.

"Direito. Vou apenas dançar pelas salas de prática, tenho certeza que ninguém vai notar isso, "Hermione disse amargamente entre as respirações ofegantes. Ela estava suando e podia sentir sua camisa agarrada às costas entre os ombros. Fios de seu cabelo estavam grudados em seu pescoço.

Malfoy parecia legal como um pepino. Ele provavelmente tinha feitiços reguladores de temperatura em todas as suas roupas. Embora ele ainda parecesse estar suando um pouco.

Hermione puxou sua camisa para fazê-la parar de grudar em seu torso e lançou um feitiço refrescante antes de conjurar um copo e um pouco de água.

"É a sua vida," ele disse friamente, então puxou um pergaminho. "O Lord das Trevas está ficando frustrado com todos os resgates. Ele tem Sussex trabalhando em algo para evitá-lo. Não tenho muito acesso a esse edifício, mas a Ordem deve começar a se preparar para a eventualidade de não ser capaz de salvar pessoas por muito mais tempo. "

Hermione engoliu em seco.

"Eu não sabia que Dolohov era tão talentoso", ela finalmente disse.

"Ele não é," Draco disse, conjurando seu próprio copo d'água. "Agora que a maior parte da Europa está sob controle, o Lord das Trevas é capaz de reunir um grande número de cientistas ambiciosos com poucas linhas éticas. Você sabe que Sussex está se expandindo além do desenvolvimento de maldições. É notável o avanço mágico-científico que pode ser alcançado quando os cientistas podem fazer o que quiserem com seus objetos de teste. "

Hermione sentiu como se algo dentro dela tivesse entrado em colapso e deixado um vazio. "Entendo ... Suponho que isso não seja surpreendente. Coisas semelhantes aconteceram durante a segunda guerra mundial trouxa. "

Draco acenou com a cabeça e parecia cansado. Mais do que cansado; era como se sua alma brilhasse através dos olhos prateados e ele estivesse quase transparente por dentro.

"Como você sabe sobre a Segunda Guerra Mundial?"

Seus olhos brilhavam duros como diamantes. "Como mencionei anteriormente, eu posso ler. Por que eu não estudaria? Obviamente, é o manual do qual o Lorde das Trevas está se inspirando. A propaganda corre paralela. As mesmas táticas. Ele aprendeu com os erros de Hitler; ele não está desperdiçando recursos com a Rússia e está tomando cuidado para evitar provocar MACUSA por tanto tempo quanto possível. Embora, eu não sei o que eles pretendem fazer se ele tentar derrubar o Estatuto de Sigilo. "

Hermione acenou com a cabeça. "Tentamos pedir ajuda, mas aparentemente o genocídio não é razão suficiente para intervir. Outros países precisam resolver seus próprios problemas, você sabe; MACUSA não é os aurores do mundo. Eles nem mesmo levarão nossos refugiados. Não sem pelo menos alguns anos para examiná-los. Até as crianças. Aparentemente, há muito risco de trazer o extremismo da Europa para o solo deles, e não temos nenhum registro legal para a maioria dos mais jovens ... "

Sua voz sumiu. Ela olhou para ele seriamente. "Você acha que podemos vencer, Draco?"

Ela queria ouvir a resposta dele mais do que de qualquer outra pessoa. Ron, Harry, Fred, até Kingsley ou Moody ... todos eles mentiriam ou escolheriam ter uma visão otimista das coisas. Mas Draco Malfoy não mentiria sobre isso. Por alguma razão, ela tinha certeza disso. Ele diria a ela o que realmente pensava que era possível.

Ele suspirou e se encostou na parede. "Importa o que eu penso?"

"Vivo entre idealistas, mas só vejo cada vez mais corpos. Quero ouvir de

alguém que realmente sabe como é lá fora e não acredita que o otimismo de alguma forma aumenta as chances. "

"Você está bem ciente de que eu acho que sua Ordem é bastante idiota." Sua expressão era amarga. "Embora eu tenha notado que Shacklebolt e Moody fazem a escolha estratégica ocasional quando podem se safar".

Ele deu a Hermione um olhar penetrante, que ela devolveu sem piscar.

"Eu não vejo como você vai ganhar com a política contínua contra o uso das Artes das Trevas. Então, novamente, Potter é um idiota que ainda está vivo. Ele tem o talento menos natural para a sobrevivência que eu já vi; poder também, se ele estivesse realmente disposto a usá-lo. Se tudo se resumir a um duelo entre o Lorde das Trevas e Potter, eu daria à Ordem uma chance em quatro, com base na sorte continuamente improvável de Potter. Mas se a guerra é mais do que isso - "ele esfregou a testa. "As chances são consideravelmente maiores. Para dizer o mínimo."

"Por que nos ajudar então?"

Ele ergueu uma sobrancelha e sua expressão tornou-se reservada e zombeteira. "Você não acha que vale a pena?"

"Oh sim, sua rosa em um cemitério." Ela desviou o olhar, bufando levemente, e endireitou as roupas. "Pegue essas runas para mim?"

Seus olhos brilharam por um momento, e então ele balançou a cabeça.

"Porquê então?" ela perguntou enquanto o estudava.

Ele olhou para ela e sua expressão cintilou. Ele parecia amargo. Ferido. Seus olhos ficaram calculistas por vários segundos enquanto a olhava, então sua expressão se fechou novamente.

"Não importa."

Hermione começou a abrir a boca. Ela queria discutir, apontar que isso importava; que se ele parasse de ser enigmático, ela não seria forçada a manipulá-lo. Mas ela não podia dizer isso, e ele já sabia. Qualquer que fosse

seu motivo, ele não confiava na Ordem para não usá-la contra ele.

Ambos sabiam que a Ordem o faria.

"Suponho que não." Ela suspirou e então se sentou para transfigurar seus sapatos.

Ela se preparou para sair, mas olhou para Draco quando estava na porta. Ele estava encostado na parede, seus olhos dispararam para longe dela quando ela se virou.

"Não morra, Draco."

Ele a encarou por um momento antes de sorrir.

"Só porque você perguntou, Granger." Seu tom gotejava com sarcasmo.

Ele ainda estava encostado na parede quando ela fechou a porta atrás dela.

Suas terças-feiras passaram a ser compostas por uma estranha combinação de dança e duelo. Draco a treinou com determinação até que ela pudesse se esquivar com fluidez e se mover do jeito que ele queria. Ele estava certo; dançar e duelar envolviam um tipo similar de habilidade reativa e Hermione o pegou rapidamente.

Ela ficou um pouco nervosa quando percebeu que seus movimentos e técnicas estavam de fato tornando-se uma reminiscência de Bellatrix.

Ela quase pensaria que estava ficando decente, mas Malfoy nunca usou a mão esquerda. Ela se perguntou como ele duelava quando estava realmente tentando.

Ele chegou com ferimentos perceptíveis às vezes, mas friamente se recusou a deixá-la curá-lo.

A quantidade de tempo que eles passaram juntos foi ficando cada vez mais longa. A prática de duelo desenvolveu intervalos a cada meia hora para esfriar e reidratar. Hermione tentou falar com ele, mas ele a ignorou principalmente, e quando ele respondeu suas perguntas, ele pareceu mentir.

Ocasionalmente, Hermione era chamada abruptamente após uma escaramuça, mas os Comensais da Morte não eram propensos a ataques de manhã cedo.

A tensão da guerra parecia infinitamente esgotada, como se o frágil equilíbrio fosse se romper a qualquer momento. A tensão entre Hermione e Draco parecia semelhante.

Em dezembro, ela sentiu como se o próprio ar entre eles vibrasse quando estavam juntos. Nervoso. Ressentido. Desesperado.

Havia uma vantagem se desenvolvendo para ele; como se ele estivesse se desgastando ligeiramente com o estresse. Ela não tinha certeza se era simplesmente o estresse da guerra ou se ela estava contribuindo para isso.

Ele chegou um dia pálido, com sangue escorrendo de sua mão esquerda. Ele quase arrancou a cabeça dela com uma mordida na última vez que ela tentou curá-lo, então Hermione tentou ignorar. Quando não conseguiu parar de sangrar depois de meia hora, ela finalmente girou em torno dele enquanto se esquivava de um feitiço e lançava um feitiço de diagnóstico sobre ele. Ela olhou para ele por menos de um segundo.

"Seu idiota!" Ela foi forçada a recuar no chão e se atirar em uma cambalhota para evitar a rápida e raivosa sucessão de atordoantes que ele mandou atrás dela. "Você não pode ignorar mordidas de vampiro."

Ela atirou meia dúzia de azarações tropeçantes aos pés dele e enquanto ele os evitava, ela sacudiu a varinha e conseguiu acertá-lo na testa com um atordoador.

Ele caiu e ela olhou espantada, meio que esperando que ele se sentasse de repente. Ela ficou chocada por ter realmente conseguido acertá-lo. Então ocorreu a ela que o sucesso provavelmente tinha mais a ver com a perda de sangue dele do que com seus talentos de duelo. Ela rapidamente lançou outro diagnóstico sobre ele.

Ele havia perdido uma quantidade preocupante de sangue. Ele havia sido mordido em algum lugar no braço, tinha sangramento interno e um ferimento aberto na lateral do corpo.

Ela conjurou uma cama e o levitou sobre ela. Ela só hesitou por um momento antes de se sentar na beirada ao lado dele. Mesmo inconsciente, Draco parecia tenso. Ela estendeu a mão timidamente e tocou sua bochecha. Então ela roçou a ponta do dedo entre os olhos dele, tentando banir o estresse de sua expressão.

Ela lançou um feitiço para desabotoar suas vestes e camisa e então, com um feitiço de levitação parcial praticado, ela o puxou para que ele ficasse encostado nela e empurrou todas as roupas para baixo de seus ombros e braços. A cabeça dele caiu contra o ombro dela, e ela não pôde deixar de notar a cicatriz das runas. Tinham cicatrizes prateadas nos ombros. Ela passou os dedos levemente sobre eles e sentiu a magia; frio e implacável. Esculpido em seu ser. A magia estremeceu levemente sob seu toque.

Sua pele estava preocupantemente fria.

Ela o colocou de volta na cama e o examinou. Ele foi mordido no bíceps, dois furos profundos que foram facilmente curados. O problema mais sério era seu torso, que estava manchado com hematomas profundos que Hermione suspeitava que fossem de um feitiço Expulso de perto, possivelmente de uma escaramuça com a Ordem que ocorrera na noite anterior. Ele tinha um corte em seu lado que parecia ter vários dias, mas começou a sangrar novamente devido à mordida do vampiro.

Ela convocou sua bolsa e tirou seu kit. Ela derramou várias poções em sua garganta e, em seguida, começou a reparar o ferimento em seu lado.

Ele era um idiota, e ela sentiu frio de preocupação ao perceber que ele não estava cuidando de seus ferimentos. No passado, ele estava em excelentes condições físicas quando ela o curou.

Ele tinha inúmeras cicatrizes em seus braços e torso que não existiam antes. Ela poderia dizer, ao estudá-los, que ele simplesmente os ignorou e os deixou para curar por conta própria ao invés de ir a um curandeiro.

Talvez ele tenha despedido seu curandeiro anterior depois que eles não ofereceram alívio para as runas. Mesmo que a magia fosse obscura, nenhum curandeiro qualificado poderia ser tão ignorante a ponto de fingir que não

havia opções, a menos que tivesse sido deliberadamente negligente.

Ele *disse* que tinha um novo curandeiro. Sempre que ela se ofereceu para curá-lo, ele insistiu que tinha alguém para cuidar disso.

Ele estava sendo intencionalmente descuidado.

Talvez ele estivesse fazendo isso para se punir. Se ela o estava fazendo vacilar em sua expiação, ou o que quer que fosse. Hermione mordeu o lábio. Talvez ele estivesse negligenciando intencionalmente seu bem-estar físico para se concentrar. Ou, possivelmente, ele estava tentando testar seus limites.

Ela tentou não pensar nessa possibilidade.

Ela puxou uma pasta para hematomas e espalhou-a por seu torso e, em seguida, murmurou feitiços sobre todas as cicatrizes para ajudá-las a se curar e desaparecer um pouco.

Ela lançou outro diagnóstico e o estudou cuidadosamente para se certificar de que não havia negligenciado nenhum ferimento.

Assim que teve certeza de que não havia mais nada para cuidar, ela pegou a mão dele, entrelaçou os dedos com os dele e pressionou as costas da mão contra sua bochecha. Esperando que sua pele lentamente começasse a esquentar enquanto a poção de reposição de sangue fazia efeito.

Ela tirou o cabelo do rosto dele e olhou para ele, traçando ao longo de suas feições com os olhos e observando a cor voltar lentamente.

Quando ele estava inegavelmente aquecido, ela retirou as mãos, lançou feitiços de limpeza em suas roupas e o vestiu novamente. Suas vestes tinham uma mancha de Magia Negra, como se tivesse sido tecida no tecido.

Ela hesitou se deveria ficar onde estava ou atravessar a sala antes de irritá-lo.

Ela ficou.

Ela mal terminou de falar o feitiço quando ele se levantou, agarrou-a pelo pescoço e a jogou no colchão antes que ela pudesse gritar de surpresa. A mão

dele ficou em seu pescoço, e ela podia sentir vários de seus grampos de cabelo cravando-se em seu crânio enquanto ele a prendia. Seus olhos estavam desorientados, mas sua expressão estava enfurecida. Seus rostos estavam separados por meros centímetros.

Ela viu sua expressão ondular quando ele a reconheceu e percebeu que estava prestes a estrangulá-la. Seu aperto imediatamente afrouxou.

"Que porra é essa, Granger?" Ele olhou ao redor e pareceu mais confuso ao perceber que estavam juntos na cama.

Ela olhou para ele, seu coração batendo forte. Nem tinha ocorrido a ela que ele poderia atacá-la assim. "Você foi ferido."

Ele puxou a mão de seu pescoço e sua expressão ficou furiosa. "Eu quase matei você. Você se intrometendo— "

Ela o interrompeu. "É possível que você esteja de alguma forma inconsciente, apesar do fato de que eu te disse especificamente, mas o veneno de vampiro é um anticoagulante. Você teve alguns pequenos danos internos na escaramuça da noite passada. Você estava sangrando até a morte por dentro e por fora. "

"Eu teria cuidado disso no devido tempo", disse ele, mas seus olhos não encontraram os dela; eles estavam mais baixos, em seu pescoço. Sua mão deslizou para frente e ela sentiu seu polegar roçar em sua garganta.

Ela estremeceu levemente e sentiu sua pele formigar quando os dedos dele correram ao longo de seu pescoço. "Mesmo? Quem iria curar você? Porque devo dizer, com base em todas as novas cicatrizes espalhadas pelo seu corpo, acho que o novo curandeiro que você vive mencionando é uma fraude. "

Sua mão parou. "Você tirou minhas roupas?"

"Só a sua camisa. Não fique tão surpreso, eu sou um curandeiro, Draco. Não é como se fosse a primeira vez que te vejo sem camisa. "

Seus olhos brilharam de raiva. "Não me cure sem permissão." Sua voz era um rosnado baixo.

Sua fúria era evidente, mas a intimidação foi arruinada pelo fato de que ele estava simultaneamente virando a cabeça dela suavemente, verificando se ele a machucou.

Hermione sentiu o canto da boca se curvar levemente enquanto o observava. Ele estava inclinado sobre ela, seus dedos pressionando ao longo de sua mandíbula enquanto continuava virando sua cabeça de um lado para o outro e passando os polegares levemente por sua pele.

Seu coração estava batendo mais forte do que quando ele a prendeu abruptamente.

"Tente não morrer na minha presença e não vou sentir que preciso. Eu não quero que você me treine quando estiver ferido. Você já sabe disso. " A mão dela subiu e se fechou ao redor de seu pulso para imobilizá-lo. Seus olhos se ergueram e encontraram os dela, e ela o estudou seriamente. "Chame um curandeiro, Draco. Uma boa. Coloque-os em retenção e ligue para eles quando estiver ferido. Por favor. Por favor, chame um curandeiro. "

Ele apenas olhou para ela, e parecia que seu coração parou com a intensidade. Seu pulso latejava sob seus dedos e ela observou enquanto suas pupilas se expandiam lentamente, engolindo a prata de suas íris. O calor de sua pele estava sangrando dentro dela, e ela podia sentir sua respiração contra seu rosto.

Seu rosto se aproximou infinitesimalmente. Seu coração batia tão forte que ela se perguntou se ele podia ouvi-lo. Sua respiração ficou presa e seus dedos se apertaram ao redor de seu pulso. Tudo estava quente e eles estavam tão perto. Ele estava tão perto.

Ele abaixou a cabeça, até que seus lábios quase se tocassem. Então ele riu.

Ele puxou sua mão livre da dela e se sentou. Sua expressão era fria como gelo, e ele zombou dela.

"Você realmente achou que eu te beijaria?"

Hermione olhou para ele.

Ele inclinou a cabeça para trás e riu amargamente. "Sabe, me surpreende que alguém como você tenha conseguido ser amigo de Potter e Weasley por tanto tempo."

Hermione se encolheu. "Alguém como eu?"

Ele olhou para ela e ergueu uma sobrancelha, sua expressão era impassível, mas ela podia ver o ressentimento em seus olhos. "Alguém sem linhas que eles não vão cruzar. Com a retidão de Potter e Weasley, eu esperava que isso acabasse com você agora. "

Hermione olhou para ele e sua boca se contraiu. Ela apertou os lábios com força. Ele sorriu e inclinou a cabeça ligeiramente. "O que? Você achou que eu estava me referindo ao seu sangue? "

Ela baixou os olhos. Sim, ela iria com isso. Nada de bom viria de admitir que ele estava certo; sua crueldade basicamente encerrou sua amizade com Harry e Ron.

Ela se sentou e estendeu a mão para ajustar os alfinetes que prendiam suas tranças. "Você foi a primeira pessoa que me chamou de sangue-ruim."

Draco balançou a cabeça em descrença. "Certamente você pelo menos sabe que esta guerra não é sobre pureza de sangue."

"Eu sei que não é." Ela ergueu o queixo. "Mas a maior parte do mundo bruxo não parece ter notado isso."

Ele endireitou suas vestes e encolheu os ombros. Sua máscara foi colocada de volta no lugar; sua expressão era indolente e aristocrática. Hermione o encarou, tentando absorver a profunda contradição que era Draco Malfoy. Assassino. Order Spy. Herdeiro de sangue puro. Hobbyist de filosofia e história trouxa. General Comensal da Morte.

Quanto mais ela o conhecia, menos o entendia.

Ele se encostou na cabeceira da cama e olhou para ela. "A guerra requer extremos fáceis. Alteridade. Quando digo que meu nome é Malfoy,

imediatamente me contextualizo na história. O nome Malfoy tem quase mil anos de história rastreável na Inglaterra. As pessoas sabem quem são meus pais, meus avós e meus bisavós. Temos livros de história inteiros e corredores de retratos sencientes para carregar e manter o legado. Mas você - a história de sua família é tão turva quanto o leito de um riacho. Ninguém sabe quem são seus pais ou que tipo de doença genética você pode carregar ou qual pode ser ou não seu potencial mágico. "

Ele inclinou a cabeça para o lado e correu os olhos sobre ela da cabeça aos pés como se estivesse avaliando um cavalo.

"É fácil suspeitar de pessoas sobre as quais você nada sabe. Quando algo é assustador, é fácil odiar. Nascidos trouxas com roupas estranhas, eletricidade e rumores sobre suas armas estranhas. Seus pais são a razão pela qual o mundo bruxo foi forçado a viver nas sombras do segredo por centenas de anos. No entanto, no momento em que um trouxa mostra um indício de habilidade mágica, devemos recebê-lo em nosso mundo para que ele possa violar nossas tradições e roubar nossos empregos. "

Hermione bufou e se virou para que eles ficassem mais próximos um do outro. Os olhos de Draco se arregalaram por um momento antes de sufocar sua surpresa. Hermione fechou o espaço entre eles e olhou para ele.

"É por isso que você me odiava na escola, Draco, porque eu ia roubar seu emprego?"

Capítulo 45 : Flashback 20

Dezembro de 2002

Draco ergueu uma sobrancelha ao encontrar os olhos dela.

"Você roubou minha classificação na classe, o que foi pior. Fui ensinado em casa, preparei minha vida inteira para Hogwarts. Meu pai planejou minha vida para mim: primeiro da classe, prefeito, capitão de quadribol, monitor-chefe, estágio no Ministério da Magia e, eventualmente, membro da Suprema Corte e depois Ministro da Magia. A carreira ministerial que ele perdeu devido à sua participação na primeira guerra bruxa; Eu deveria fazer tudo. Mas então, o primeiro ano de escola e uma garotinha sangue-ruim inferior conseguiram superar minhas notas em todas as aulas. "

Ele estendeu a mão e colocou a mão em sua garganta. A respiração de Hermione prendeu um pouco, e ele a segurou com mais força, apenas o suficiente para atrair o rosto dela para mais perto do dele.

Os olhos de Draco brilharam e seu tom era quase leve, como se ele a estivesse desafiando a se encolher. "Eu tenho que admitir, eu realmente esperava que você morresse durante o segundo ano, quando a Câmara Secreta foi aberta. Eu realmente ganhei meu lugar no time de Quadribol da Sonserina antes de meu pai comprar vassouras para o time, mas graças ao seu pequeno comentário, a escola inteira presumiu que meu pai acabou de comprar minha vaga. " Enquanto falava, ele deslizou o polegar por sua garganta até a mandíbula e então empurrou contra o osso para forçar sua cabeça para trás.

Ele estava tentando forçá-la a recuar. Hermione continuou encontrando seus olhos. Eles estavam escurecendo.

A sala parecia mais quente.

Ele continuou falando.

"Era fácil acreditar que os trouxas e sua prole eram os responsáveis pelos problemas do mundo. Certamente me senti assim na minha vida. Entre o meio-sangue do Potter, cuja vida era um fluxo interminável de azar e favoritismo, e você, e então os empobrecidos Weasleys sendo a exibição A pelo que acontece com os traidores do sangue. Não havia nenhuma razão para não acreditar que o mundo bruxo não seria um lugar melhor sem você e sua laia. "

"Não sabia que você pensava tanto em mim", disse Hermione.

Ela podia sentir o calor irradiando lentamente por seu corpo, espalhando-se para fora de sua mão, mas também entre seus ombros, através de sua pele e se espalhando em algum lugar em seu abdômen. Ela estremeceu levemente enquanto continuava encontrando seus olhos.

Sua boca se contraiu. "Meu ódio por você empalideceu em comparação com minha rivalidade com Potter. Você era um irritante. Apesar de suas notas, pelo menos você era feio, socialmente desajeitado e obviamente inseguro. " Seus lábios se curvaram em um sorriso fraco. "Me bater academicamente não teria importado se você não fosse amigo de Potter. Ele arrastou você para o centro das atenções e precisava de você o suficiente para não poder negar. Se Potter não tivesse importância, você também não teria. "

Hermione sentiu algo em seu estômago afundar de repente, pensando na suspeita inicial que ela tivera; que exigi-la era algum tipo de vingança ou retaliação contra Harry. Ela quase se esqueceu desse medo.

Ele sorriu e se inclinou para frente de forma que ele estava pairando sobre ela enquanto continuava a segurá-la pelo pescoço e olhar para seu rosto. Seus corpos estavam quase se tocando, e ela sentiu uma consciência renovada de quão maior ele era, do quanto ele poderia machucá-la se quisesse. Que ela estava tentando entrar em um cofre lacrado, e ela não sabia se havia algo além de raiva do outro lado.

Mas não importava, porque era o que ela deveria fazer.

Sua respiração ficou presa e ela estremeceu levemente. Os olhos de Draco escureceram.

Ele a puxou ainda mais perto. Seu coração batia tão forte que doía.

É uma atuação, ela disse a si mesma. Quando ele estava bêbado, ele não a machucou. Ele estava tentando assustá-la.

Sua respiração estava quente em seu rosto, e sua voz era tão baixa que ele quase sussurrava para ela. O timbre atravessou seus nervos.

"O Lorde das Trevas na verdade não se preocupa com a pureza do sangue, ou seus seguidores, ou ser mágico. Vocês, nascidos trouxas, são comuns o suficiente para parecerem uma ameaça. Isso dá ao Lorde das Trevas uma desculpa para acumular poder e incentiva os seres das trevas a se unirem à sua causa. Ele trouxe a maior parte da Europa Oriental para uma aliança dessa forma. A Romênia foi a primeira e o resto entrou na linha. Existem milhares de criaturas sombrias desesperadas para ver o Estatuto de Sigilo derrubado e a proibição da varinha terminar. A maioria das famílias puro-sangue está descontente com a forma como os bruxos são forçados às sombras para o conforto dos trouxas. Há ressentimento suficiente - se não para recrutá-los para a causa - para encorajá-los a ignorar o que está acontecendo. "

Draco deu um leve sorriso enquanto seu rosto se aproximava ainda mais. "O Lorde das Trevas quer poder. Ele não é minucioso sobre quem ele esmaga para obtê-lo. Trouxas e nascidos-trouxas - "ela quase podia sentir os lábios dele contra os dela," - você ... foi fácil.

Hermione mal conseguia respirar. Seu corpo inteiro estava tenso; no precipício de algo que parecia medo. Seu coração batia rápido. Tudo ao seu redor estava embaçado.

Ela queria fugir; ela se sentia assustada e vulnerável. Ela entendia a anatomia e a fisiologia humanas, mas seu corpo fazia coisas com as quais ela não estava familiarizada. Sua fisiologia não deveria ser confusa. Ela precisava de espaço para descobrir.

Mas - ela não queria ir; ela nunca havia sentido nada parecido antes. Um toque físico que era reconfortante, ela entendeu. Mas isso não era reconfortante. A mão de Draco em volta da garganta dela não era

reconfortante. Foi aterrorizante - e emocionante.

"Um meio para um fim", ela se forçou a dizer. "Somos apenas um meio para um fim.

Ele a empurrou ligeiramente. "Precisamente."

Ela o estudou. Seus olhos estavam negros e as cavidades de suas bochechas estavam levemente avermelhadas. Ele deslizou o polegar lentamente ao longo da curva de sua mandíbula. Ela lambeu os lábios.

"Matar-nos resolveu seus problemas, então?" ela perguntou.

Sua mão parou. Ele a encarou por vários segundos. Então seus olhos brilharam e ele sorriu.

"Bem, você certamente não é uma ameaça ao meu trabalho agora, não é?" Quando ele disse isso, sua mão livre deslizou com firmeza entre as pernas dela.

Seus olhos estavam frios e fixos nos dela. Seus dedos se torceram e pressionaram com conhecimento de causa no ápice de suas coxas. Parecia que ele a eletrocutou. A sensação disparou em seus nervos.

Ela engasgou.

Ao fazer isso, tudo desabou sobre ela com uma sensação de frio horror.

Hermione se afastou dele.

As mãos de Draco imediatamente se retiraram dela, e ele observou com uma expressão indiferente enquanto ela se afastava até estar na outra extremidade da cama.

Ela estava tremendo levemente. Ela ainda podia senti-lo tocando-a; deslizando a mão entre as pernas dela enquanto a olhava nos olhos e a lembrava de que ele a havia transformado em sua propriedade. Não porque ele a queria. Mas simplesmente porque ele podia. Porque o divertira fazer isso quando fez sua oferta. Porque ele tinha poder e ela era um peão.

Agora ele tinha que vê-la tentar se prostituir para ele, e qualquer outra coisa que ela pudesse conceber, na esperança de se tornar uma posse da qual ele, pelo menos, não estaria disposto a se separar. Ele não precisava rebaixá-la ainda mais. Ele poderia sentar e assistir ela fazer isso a si mesma.

Suas maçãs do rosto pareciam vazias. Ela se sentiu como se estivesse passando mal.

Suas mãos continuavam tremendo, não importa o quanto ela tentasse pará-las. Ela mordeu o lábio inferior e respirou fundo várias vezes.

Quando ela parou de tremer visivelmente, ela se forçou a falar. "Você tem alguma informação esta semana?"

Foi quase engraçado ter que fazer essa pergunta naquele momento. Embora - esse sempre tenha sido o significado da pergunta. Ela tinha acabado de se acostumar com isso.

De repente, doeu de novo, e o momento era quase divertido de uma forma nauseante. Ela não tinha certeza se o humor seria classificado como ironia ou humor negro. Ela apenas sabia que era algo amargo, algo doloroso de se pensar. Mas, de alguma forma, também cruelmente engraçado.

Draco sorriu e puxou um rolo de pergaminho. Ele havia enfatizado seu ponto de vista; como se ele a tivesse esfaqueado e depois quebrado o cabo para que ficasse. O fato de ele não ter reiterado o insulto mostrou que ele sabia.

Sua mão tremia levemente quando ela aceitou o pergaminho e se levantou.

Ela saiu sem dizer mais nada.

Faltava pouco mais de uma semana para o Natal.

Quando ela voltou para o Largo Grimmauld, ela foi e tomou uma Poção calmante. Ela ficou em seu armário de suprimentos de poções esperando que suas mãos parassem de tremer.

Quando suas mãos estavam firmes novamente, ela olhou ao redor do quartinho melancolicamente. Ela endireitou uma pequena cesta cheia do que

parecia ser uma bolsa de couro. Os presentes de Natal que ela planejou naquele ano foram bastante tristes. Ela fez kits de cura de emergência. Novamente. Ela os fazia todos os anos. O básico, tudo junto e encolhido para ser facilmente transportado.

Hermione não tinha dinheiro para comprar livros para as amigas que elas nunca iriam ler, nem tempo para tricotar chapéus ou cachecóis para elas. Então ela deu a eles poções e esperava que eles as usassem ao invés de aparatar de volta com ferimentos facilmente curáveis. As meninas sim; eles iriam pedir recargas. Neville, Fred, Dean Thomas e Michael Corner ocasionalmente também usam seus kits.

Mas Hermione não achava que Harry ou Ron alguma vez abriram o deles. Cada vez que ela lhes dava novos kits, eles timidamente devolviam os antigos intactos. Eles sempre ignoraram seus ferimentos ou aparataram de volta em pânico por causa deles. Nesse aspecto, Ginny tinha sido uma excelente parceira para Harry e Ron; os dois meninos tendiam a voltar em melhores condições quando Ginny ia em missão com eles.

Hermione engoliu em seco, puxou os frascos das prateleiras e começou a montar um kit adicional.

Ela tinha um emprego. O que ela sentia sobre isso em um determinado dia não importava.

Isso nunca importou.

Na semana seguinte, quando Draco aparatou na cabana, ele e Hermione pararam e se encararam.

"Eu tenho um presente de Natal para você," ela disse depois de um minuto. "Bem, não é realmente. Mas suponho que seja contextualmente. "

Ela puxou o pequeno estojo de couro e o estendeu para ele.

"É - é um kit de cura de emergência. Eu os dou a todos os meus amigos. "

Draco ergueu uma sobrancelha e suspirou levemente enquanto o arrancava

das mãos dela; como se aceitar fosse um favor para ela.

"Se você não vai a um curandeiro, você deve pelo menos carregar isso." Ela estava falando rápido, tentando dizer tudo antes que ele a interrompesse e jogasse de volta em seu rosto. "Se você me deixar ensinar alguns feitiços, você será capaz de curar a maioria dos ferimentos básicos sozinho."

Ele abriu a caixa e examinou o conteúdo. "Você sabe que posso comprar a maioria deles."

A boca de Hermione se contraiu. Ela não esperava que ele fosse grato; ela se preparou para que ele nem mesmo aceitasse.

"Então você pode facilmente reabastecer qualquer um que usar." Hermione se forçou a se aproximar e passar o dedo, apontando para os vários frascos.

"Estão todos etiquetados. Essa é a poção para concussões; qualquer tipo de golpe na cabeça e você deve usar um diagnóstico para verificar. Essência de Murtlap para pequenas abrasões na pele ou pequenos hematomas. O creme para hematomas é para hematomas mais profundos e graves. A Essência de Ditamno é um trunfo para a maioria das lesões. A menos que seja um ferimento amaldiçoado, Ditamno pode ajudar com os ferimentos externos mais graves, mordidas de lobisomem, splinching. A menos que seja nos olhos ou em uma lesão cerebral, nesse caso você precisará chamar um especialista. Nem pense em aparatar ou qualquer outro tipo de transporte de deslocamento se você machucar os olhos ou tiver algum tipo de ferida que perfure o crânio. A pressão causará danos irreversíveis. Este antiveneno irá neutralizar picadas ou picadas venenosas, a menos que seja uma besta do tipo classe XXXX ou superior.

Draco bufou fracamente.

Hermione continuou obstinadamente. "Calmante Draft. Poção de reposição de sangue. Isso aqui é para danos a órgãos internos, contusões renais e semelhantes. Vou te ensinar um diagnóstico para verificar coisas assim. E este aqui é um analgésico para a maldição da fervura ácida. Presumo que você conheça a contra-maldição. O analgésico irá neutralizá-lo completamente e diminuir a dor. Você ainda precisará ter todos os ossos

removidos com cuidado e, em seguida, crescer novamente. Mas reduzirá os tempos de recuperação em vários dias e diminuirá a probabilidade de danos nos nervos. E uma barra de chocolate, para dementadores. Quando você retira os itens da caixa, eles assumem o tamanho adequado. Eu os encolhi para que o kit não ficasse muito grande para carregar. "

Hermione não mencionou que ela expandiu o kit de Draco muito além do básico que ela deu a todos os outros. No caso de seus amigos, ela poderia contar com eles para virem até ela se tivessem um ferimento. Não era uma suposição que ela pudesse fazer com Draco. Se ele não fosse mais confiar nos curandeiros, pelo menos ela poderia equipá-lo o suficiente para lidar com mais ferimentos sozinho.

Draco fechou a caixa. Hermione o encarou seriamente. "Apenas - mantenha com você. Deixe-me ensinar a você um diagnóstico, para que você possa dizer se está lidando com algo sério. "

"Eu sei como realizar um feitiço de diagnóstico, Granger." Sua expressão estava ligeiramente ofendida.

"Provavelmente não aquele que eu quero te ensinar. É um pouco incomum. Mais obscuro. Melhor para feridos de guerra. Os básicos são amuletos domésticos, para diagnosticar febres ou infecções e lesões do dia a dia. A maioria dos livros de medicina ensina um diagnóstico geral com a suposição de que o curador pode, então, estreitar seu foco progressivamente. Mas se você estiver usando um diagnóstico, provavelmente será depois de uma invasão ou duelo. Para que você possa se concentrar na detecção de maldições e ferimentos físicos, não há necessidade de procurar por varíola do dragão ou verificar se há alguma Transfiguração parcial. "

Ela demonstrou o diagnóstico lançando-o sobre si mesma.

"Ver? O feitiço é simples. O que é complexo é ler, mas vamos nos limitar ao básico. As cores e localizações são indicativas. Não estou amaldiçoado ou ferido, então a leitura é um tanto entediante. A maneira como inclino minha varinha pode trazer várias áreas para uma leitura focada. Tudo é um azul celeste saudável. Se começar a ficar turquesa, isso indica um nível perigoso de perda de sangue ou queda na temperatura corporal. Se for azul royal, isso

é febre. Ele lê da cabeça para baixo. Quanto mais brilhante for a cor, menor será a lesão. Se for preto, mesmo o menor vestígio de preto, é potencialmente um ferimento mortal. Vermelho indica uma lesão externa. Roxo é para lesões internas. Se houver roxo em sua cabeça, isso indica uma concussão; em seu torso, isso significa que você deve tomar a poção para danos internos. Verde limão indica um hexágono menor, mas viridian significa maldições; comece a causar dano de feitiço ou chame seu curador. Amarelo é para veneno ou veneno. Ossos fraturados aparecerão em laranja claro, quebrados e deslocados em um tom mais de abóbora. Se for uma fratura, você deve curar sozinho. É um feitiço fácil, vou ensiná-lo. "

Malfoy foi relutantemente cooperativo e até parecia um pouco intrigado às vezes. Hermione determinadamente aplicou tanto treinamento quanto ela pensou que poderia se safar e fez com que ele demonstrasse que ele poderia fazer todos eles sozinho.

Ele tinha jeito para isso. Ela tinha pensado que ele provavelmente faria. Um oclumente natural com um foco afiado entalhado nele; a precisão viria naturalmente para ele.

Ela suspeitava que ele sabia um pouco sobre a teoria da cura. Ela quase perguntou por quê, mas sua cooperação parecia altamente condicional. Ela sufocou sua curiosidade e apenas continuou tagarelando dicas de cura.

"De qualquer forma, esses são os princípios básicos", ela terminou por fim.

Ele olhou no seu relógio. "Você percebe que está falando há quase duas horas seguidas."

Hermione corou. "Ainda é muito básico."

Houve uma pausa, e Hermione percebeu que tinha se movido tão perto de Draco que seus ombros estavam roçando. Ela podia sentir o cheiro de musgo de carvalho que se agarrava à pele dele. Ela olhou para ele e seus olhos se encontraram.

Por um momento, tudo entre eles deixou de ser tão tenso e ressentido; como se a guerra tivesse desaparecido por um momento, e fosse apenas eles. Ela

quase sorriu para ele. Porque ele podia ser gentil com ela quando queria, e ela estava tão cansada naquele dia.

Ela tentou não pensar em como isso a tornava patética.

Então Draco pressionou os lábios em uma linha reta, e ela viu sua mandíbula apertar. Os olhos dele brilharam e ela os observou se aguçarem; como o olhar de uma ave de rapina, eles começaram a se tornar cruéis.

Ela recuou e baixou os olhos. "Feliz Natal, Draco."

Ele a olhou contemplativamente. Sua expressão era ilegível. Ela sentiu seu ritmo cardíaco aumentar. Ela nunca tinha certeza do que ele poderia fazer.

Ela tentou não deixar seus dedos se mexerem.

Ele rolou sua mandíbula. Hermione se sentiu fria e quase vazia por dentro enquanto se preparava.

"Eu tenho algo para você," ele disse, alcançando suas vestes.

Ele puxou algo que estava enrolado em um oleado e estendeu para ela. Ela o aceitou e desenrolou o pano lentamente para revelar seu conteúdo. Dentro estava um conjunto de adagas lindas e mortais, embainhadas em delicados coldres de malha.

"Eles devem ser pequenos o suficiente para manter um preso ao seu antebraço. Os coldres são de seda de acromântula mergulhada em sangue de manticora; eles serão redimensionados para você e não restringirão seus movimentos de forma alguma. Você deve usar a outra adaga em sua panturrilha. " Ele parecia visivelmente estranho enquanto transmitia a informação. Seus olhos estavam evitando Hermione, mas eles continuavam olhando para trás para assistir enquanto ela estudava as adagas.

"Essas são prata forjada por Goblin?" ela perguntou depois de um minuto.

"Sim. Eles estão mergulhados em veneno de mantícora, na verdade. "

Ela olhou para ele bruscamente. "Isso significa-"

"Morreu. Tragicamente." O canto de sua boca se curvou ligeiramente. "O tempo inclemente, eu suspeito. Preenchi toda a papelada e entreguei o cadáver para McNair ontem. "

"Mas não antes de você colher um pouco de veneno", disse Hermione, puxando uma das adagas da bainha e olhando para a lâmina afiada, capaz de cortar quase tudo. A lâmina iria deslizar através de um feitiço de escudo ou wards de proteção como se eles não estivessem lá.

"Não muito, ou teria sido suspeito. Mas o suficiente para um punhado de armas e um frasco extra para um dia chuvoso. "

Hermione começou a calcular mentalmente os números do presente de Draco. Duas facas de prata forjadas por goblins: pelo menos cem galeões cada. Veneno de Manticore: mais uma centena ali mesmo. Coldres de seda de acromântula: outros cem galeões.

O presente de Natal de Draco para ela valeu uma pequena fortuna. Ela nem tinha certeza se ele sabia disso ou não.

Hermione era obsessiva com seu orçamento e recursos. Ela tinha que ser. Ela cortou cada canto e salvou cada gota de poção e Knut que pôde. Havia um canto de sua mente que tentava sem parar pensar em novas maneiras de economizar ou conceber recursos inexplorados.

Isso a surpreendeu, a maneira casual com que Draco podia entregar a ela uma capa de escudo encantada ou um conjunto de facas que valiam coletivamente mais do que seu hospital anual e orçamento de poções para toda a Resistência.

Ela os venderia. Pelo menos um, possivelmente os dois. No mercado negro, ela provavelmente conseguiria um retorno decente, o suficiente para comprar mais veneno de acromantula ou Essence of Ditamno, ou para reabastecer alguns dos outros suprimentos hospitalares. Ou talvez fosse melhor entregá-los a Moody ou Kingsley; eles fariam bom uso de facas como aquela. Ela pode ser capaz de usar as adagas para negociar um aumento permanente no orçamento.

"Obrigada," ela disse, recolocando a lâmina que ela estava segurando e deslizando tudo em sua bolsa.

"Só para constar, você não tem permissão para vendê-los ou dá-los a ninguém."

As mãos de Hermione pararam e seus olhos se voltaram culposamente para o rosto de Draco. Seus olhos estavam fixos nos dela, e a prata neles brilhava.

"Está claro, Granger?" Seu tom era gelo.

Ela deu um aceno relutante.

"Eu espero que você os use toda vez que forragear. Eu irei procurá-los. "

Ela ficou tensa e engoliu em seco com irritação. "Multar."

Sua expressão suavizou ligeiramente. "Bem, isso tem sido delicioso. Não consigo nem lembrar quantas vezes desejei poder passar a véspera de Natal recebendo lições sobre como ler um feitiço de diagnóstico. " Ele sorriu sem sinceridade. Hermione não disse nada. Houve uma pausa e ele acrescentou: "Conforme sua solicitação, aqui está um aviso. Vou começar a ensinar combate corpo a corpo a partir da próxima semana. "

Então ele enfiou a mão em suas vestes e tirou um rolo de pergaminho. "Minha última parcela para Moody." Quando ela aceitou, ele sorriu para ela. "Eu tenho que dizer, você acabou sendo muito caro, Granger."

Ele desapareceu sem fazer barulho.

No dia de Natal, Hermione tinha o turno da manhã no hospital. Angelina foi gravemente amaldiçoada durante uma invasão na Londres trouxa na noite anterior; ela foi atingida no joelho com a maldição do ácido, e enquanto ela estava caída, um Comensal da Morte adicionou uma maldição destruidora de órgão interno. Fred conseguiu agarrá-la e trazê-la de volta para Hermione antes que Angelina morresse em seus braços.

O trabalho de reparo final era muito complexo para Padma ou Poppy.

Hermione sentou-se na silenciosa enfermaria do hospital e lentamente reconstruiu o tecido e os tendões do joelho de Angelina. "Tudo bem, eu preciso que você dobre e veja se o tecido se formou corretamente. Os ossos regravados para lesões como essa nem sempre funcionam corretamente. "

Angelina mordeu o lábio. Sua pele estava cinza de dor, mas ela moveu o joelho conforme solicitado.

"Ugggghh." Ela engasgou levemente e parou. "Dentro. Dói por dentro - como se estivesse moendo. "

Hermione lançou um diagnóstico e o estudou. Devido à urgência de salvar os órgãos de Angelina, a maldição do ácido foi esquecida por vários minutos antes de ser combatida. Ele havia destruído a maioria dos ossos do joelho de Angelina e deixado enormes bolsas de tecido perdido. Era difícil reparar quando havia tão pouco do tecido original a partir do qual construir. Hermione inicialmente temeu que teria que amputá-lo, mas havia apenas o suficiente intacto após o crescimento do osso para que pudesse ser curado.

"Eu vejo o problema. Eu vou atordoar você. Você não precisa estar acordado para esta parte. "

Angelina acenou com a cabeça e fechou os olhos.

Demorou quase quatro horas antes de Hermione renervar Angelina.

"Tudo bem, tente movê-lo novamente."

Angelina levantou a perna e dobrou-a ligeiramente. "Isso é melhor. Dói um pouco. " Sua cor parecia muito mais saudável.

"Você vai precisar ficar longe dele por pelo menos um mês, mas eu acho que você vai conseguir andar sobre ele. Vai doer, principalmente em dias frios. Você pode mancar um pouco. Você sempre sentirá isso. Mas você ainda pode lutar, se quiser. "

"Eu não vou sair da luta," Angelina disse com firmeza.

Hermione acenou com a cabeça, sem surpresa, e começou a massagear uma

poção na nova pele de Angelina. Enquanto Hermione trabalhava, ela percebeu o olhar intenso de Angelina. Hermione olhou para cima e encontrou seu olhar. "O que?"

Angelina inclinou a cabeça, ainda estudando Hermione. "Às vezes tento me lembrar de você antes da guerra e não consigo mais ver essa pessoa."

A mandíbula de Hermione ficou tensa. Ela tentou restringir sua defesa das Artes das Trevas às reuniões da Ordem, mas sua posição se tornou conhecida na Resistência mais ampla com o tempo. Membros do DA regularmente se encarregavam de evangelizar a Hermione sobre o poder do Bem e do mal das Artes das Trevas.

Ela poderia dizer, pela expressão no rosto de Angelina, que ela estava prestes a ser submetida a uma nova palestra.

Ela forçou sua voz a ficar calma. "Quem você pensava que eu era então?"

"Eu não sei. Alto, para frente, positivo. Bastante abrasivo, para ser honesto. Quando você organizou o DA, você foi um pouco implacável, mas havia uma espécie de justiça honesta nisso. Agora, quando você não está no modo de curador, você parece implacável. Você fica tão quieto na maior parte do tempo, mas há essa raiva em torno de você que às vezes sinto. Como se a guerra o transformasse em outra pessoa. Eu sinto que você deixou. "

O canto da boca de Hermione se contraiu e ela sentiu seus olhos se estreitarem. "A guerra é um cadinho. Você acha que algum de nós vai sair do outro lado da mesma forma que estávamos? "

Angelina olhou para o joelho e encolheu os ombros. "Vou carregar cicatrizes por dentro e por fora, mas no fundo sempre serei a mesma pessoa." Angelina olhou de volta para Hermione. "Mas eu não sei se você é o mesmo e eu simplesmente nunca vi isso, ou se você realmente mudou tanto. Eu sinto que você se soltou. "

As mãos de Hermione pararam e ela se recostou. "Solte?"

Angelina se mexeu e parecia desconfortável. "Acho que estou preocupada

com você. Fred disse, quando estava visitando George aqui, que parecia que algo aconteceu com você. Como os últimos pedaços do velho, você simplesmente - desapareceu um dia. E tenho observado você ultimamente, tudo que vejo é isso - nem sei o que é. Às vezes acho que é raiva. Outras vezes, acho que é desespero. Mas é como se você estivesse perdido nisso. "

A boca de Hermione estava seca e ela engoliu em seco repetidamente, ganhando tempo recolocando os frascos. Ela agarrou o copo com tanta força que suas mãos tremeram levemente.

"Esta guerra me devorou, Angelina," ela finalmente disse lentamente.

Antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa, Hermione se viu abruptamente empurrada para frente com a boca cheia de cabelo enquanto Angelina a puxava para um abraço apertado.

"Oh, Hermione. Não se deixe começar a pensar assim. Você tem que ser capaz de visualizar a vitória. Sinta. Lute por isso. Veja-se do outro lado da guerra. Se você abandonar essa esperança, você terminará em algum lugar escuro. A luz sempre vence as trevas. Mas você tem que acreditar. "

Hermione sentiu algo endurecer dentro dela. Ela se afastou de Angelina, balançando a cabeça, sua boca curvando. "Isso não é suficiente para vencer uma guerra. Não vou apostar esta guerra na minha capacidade ou na capacidade de qualquer outra pessoa de acreditar na vitória. "

"Você ainda quer que usemos as Artes das Trevas, não é?" Angelina olhou para Hermione com a expressão de um pai desapontado.

Hermione lutou para não revirar os olhos enquanto assentia.

Os ombros de Angelina caíram ligeiramente. "Se nos perdermos para ganhar, será mesmo a vitória? Se nos envenenarmos para obtê-lo e nos tornarmos os monstros contra os quais estamos lutando? "

Hermione apertou a mandíbula, enquanto lutava contra a vontade de sacudir Angelina. "O que exatamente você acha que vai acontecer se perdermos?"

"Nós vamos morrer." Angelina encolheu os ombros levemente.

Hermione de repente entendeu porque Draco odiava Grifinórios tão intensamente. Ela não conseguia parar de zombar.

"Você realmente acha que vamos simplesmente morrer? Angelina, eles não vão fechar Sussex quando ganharem a guerra. Somos gado. Você não viu os prisioneiros que eles trouxeram da última divisão de maldição. Eles estavam -" A voz de Hermione tremeu. "Eles estavam se dissolvendo, apodrecendo, esfolados e ainda vivos, havia coisas rastejando dentro deles -" sua voz se interrompeu. "Os que ainda podiam falar me imploraram para matá-los."

Hermione sibilou entre os dentes. A sensação sufocante de frustração aumentou quando ela foi forçada a enfrentar, mais uma vez, o otimismo perpétuo dos lutadores da Resistência. O estresse e o desespero dentro dela pareciam tóxicos, como ácido corroendo-a lentamente a nível celular. "Se perdermos, eles vão nos cercar e usar os lutadores da Resistência como ratos de laboratório ou o que mais quiserem até que nos acabem. Depois que explodimos a última divisão de maldições, eles fizeram uma maior. A guerra não deve terminar com a Resistência. Os Comensais da Morte devem conquistar a Europa trouxa em seguida. Essa é a visão. O acordo. Todos os seres das trevas se aliaram a Tom porque ele prometeu isso a eles. Não sei se ele é louco o suficiente para pensar que pode fazer isso, mas isso é o que ele afirma. E ele provavelmente vai pelo menos fingir que sim. "

Hermione sentiu que ia começar a hiperventilar só de pensar nisso. Seu peito estava gaguejando e sacudindo e ela continuava respirando de forma curta e rápida.

"Mas, Hermione," Angelina colocou a mão sobre a de Hermione, "estamos vencendo."

Hermione congelou e piscou lentamente enquanto olhava para Angelina em descrença. Ela quase riu, mas percebeu com horror que Angelina estava falando sério. "Nós somos o quê?"

"Ganhando." A mandíbula de Angelina se projetou e sua expressão ficou defensiva. "Estamos. Pense em todas as batidas nas prisões. Tiramos centenas

de pessoas desde a primavera. Nós resistimos com sucesso a centenas de ataques este ano. Ficar fiel à Luz está valendo a pena. A guerra está nos favorecendo agora. Logo o mundo mágico começará a perceber isso. É assim que a esperança funciona. É preciso uma faísca. "

Hermione se sentiu como se tivesse sido atingida com força na cabeça; como se ela tivesse uma leve concussão e isso explicasse o mundo surreal em que ela se encontrou abruptamente. Ela olhou sem palavras para Angelina, que deu a Hermione um sorriso encorajador. "Você não está lá, então provavelmente não o vê. Sei que as coisas ficaram escuras por um tempo, mas sempre fica mais escuro antes do amanhecer, e tenho certeza de que estamos amanhecendo agora. "

Hermione engoliu em seco enquanto lutava contra a tentação de gritar. Ela podia ouvir o sangue latejando em seus ouvidos e uma enxaqueca se manifestando rapidamente.

Eles não estavam ganhando.

Eles estavam sobrevivendo. A Resistência estava equilibrada em um fio de faca mantido no lugar por Draco. Usando inteligência Gabrielle Delacour usou seu corpo para arrancar os Comensais da Morte. Eles estavam usando para manter a Resistência enquanto a Ordem lutava em vão para encontrar Horcruxes que poderiam estar em qualquer lugar da Europa.

Eles não estavam ganhando. Eles não estavam nem perto de vencer.

Angelina estava olhando para ela com esperança.

"Sim ..." Hermione se ouviu dizer. "Eu ... eu suponho que você esteja certo. Eu não estou lá fora, então não vejo isso. Eu - não percebi que estamos - vencendo. "

Angelina acenou com a cabeça e abraçou Hermione novamente. "O problema é que você está muito isolado. Pomfrey vai e passa seu tempo com os professores de Hogwarts, e Padma tem Parvati para mantê-la informada. Mas você dificilmente sai desta casa, exceto para pegar ingredientes de poções. Eu sei que Harry e Ron não estão muito por perto, mas você tem outros amigos.

Você precisa de amigos. Quando tudo parece perdido - isso é o que vai sustentá-lo e ajudá-lo a resistir. O resto de nós, falamos sobre isso. Eu sei que você é muito inteligente, Hermione, mas quando são coisas como o Bem e o Mal, você não pode esperar obter a resposta de um livro. É algo que você precisa sentir. Como voar - bem, acho que é um péssimo exemplo para usar com você -, mas você tem que ser capaz de acreditar que vai pegar você. É tudo parte da jornada, atingir o fundo para que você possa saltar. O bem exige sacrifício. Espero, assim que a guerra acabar, você será capaz de ver isso. É assim que a Luz e as Trevas funcionam. "

"Claro." Hermione disse estupidamente, evitando os olhos de Angelina. "Acho que estou muito perdido em meu próprio mundo."

"Está tudo bem. Você não precisa se sentir mal por isso. Isso pode acontecer a qualquer um. Eu estava em um lugar muito escuro depois que George e Katie se machucaram. É um lugar fácil de ir durante uma guerra. Mas então Harry deu a todos no DA uma palestra estimulante. Ele falou sobre como Dumbledore derrotou Grindelwald. E ele falou sobre a Ordem durante a Primeira Guerra Bruxa, como as coisas estavam ruins. Todos achavam que Tom ia ganhar então; o Ministério estava usando as Imperdoáveis, mas a Ordem resistiu. Houve morte e traição, mas o Amor e a Luz sempre brilham mais intensamente nesses momentos. É por isso que eles sempre ganham. Nós apenas temos que confiar neles. Logo depois que Harry disse tudo isso, acho que foi naquele mesmo mês, tivemos nosso primeiro ataque à prisão bem-sucedido. "

Hermione se levantou bruscamente. Ela se sentia como se não pudesse respirar. Ela precisava de - ar. Frio. Ela precisava de uma Poção Calmante. "Eu preciso de algo do meu armário de suprimentos. Volto em alguns minutos. "

Hermione fez seu caminho atordoada em direção ao seu armário de suprimentos.

Ela cambaleou pelo corredor e empurrou a porta fechada atrás dela enquanto desabotoava um frasco e bebia uma dose de Calming Draft. Quando a poção fez efeito, Hermione soltou um suspiro agudo e começou a chorar.

Ela ficou ali chorando por vários minutos antes de se inclinar sobre a bancada. Ela enterrou o rosto nos braços e tentou aceitar a conversa que acabara de ter.

Ela não tinha percebido - nem mesmo tinha ocorrido a ela como a mudança na guerra afetaria a Resistência. Claro. Claro, para eles nada mudou. Todos eles pensaram que, ao se apegar às suas convicções sobre o Bem e o Mal, a guerra simplesmente havia mudado por causa da inevitabilidade inerente.

Eles não tinham ideia de que Comensais da Morte estavam sendo torturados para obter informações, ou que Hermione havia se vendido a Draco para ganhar a maior parte disso.

Hermione involuntariamente provou seus mitos e no processo se transformou em Cassandra dando avisos não ouvidos nos portões de Tróia.

Hermione deu um soluço ofegante e tentou respirar lentamente pelo nariz enquanto lutava para pensar.

Ela tinha que seguir em frente com Draco.

Padma era - aceitável para fazer poções e curar. Kingsley olhou todas as anotações de Hermione e de alguma forma recrutou um curandeiro reserva. Ela se perguntou há quanto tempo ele estava segurando aquela peça.

Ela compilou todas as suas notas sobre as contra-maldições que ela desenvolveu ao longo dos anos e instruções explicando as técnicas de análise de maldições.

Moody parecia estar ficando um tanto frustrada com a falta de progresso que ela relatava semana após semana. Houve uma mudança no comportamento dele e de Kingsley quando ela relatou a eles sobre Draco, um ceticismo recém-descoberto, como se ela estivesse ficando aquém das expectativas.

Agora ela entendeu. Eles precisavam de Draco sob controle.

As informações de Draco ainda eram excelentes, mas ele havia estabelecido os termos desde o início. Era um equilíbrio de poder em que não estavam

dispostos a confiar e ansiosos por mudar.

Eles o queriam com uma coleira.

Hermione estava protelando.

Capítulo 46 : Flashback 21

Natal de 2002

Os Weasleys passaram o Natal no Chalé das Conchas. Quando Padma chegou para assumir o turno do hospital, Hermione trocou de roupa e aparatou para se juntar a eles.

Ela ficou do lado de fora na neve por vários minutos enquanto tentava se preparar. A conversa com Angelina a deixou desequilibrada, e ela se sentiu como se estivesse buscando um senso de controle.

Ela olhou para a porta da frente e ensaiou mentalmente o dia. O Natal seria tranquilo; muito longe das férias anteriores. Todo ano todo mundo ficava um pouco mais quieto e um pouco mais bêbado. No ano anterior, Arthur ficou sobrecarregado com o número de pessoas e teve um ataque até que Molly foi forçada a ir embora com ele.

Hermione poderia seguir em frente. Sorriso. Cante canções de natal. Verifique Arthur e George. Ela respirou fundo e abriu a porta.

"Oi! Hermione está aqui! " Fred berrou quando ela entrou.

Todos se viraram e desceram sobre ela. Eles estavam todos surpreendentemente animados, alegres e animados. Uma caneca de wassail foi colocada em suas mãos antes que ela atravessasse a sala.

Todo mundo estava enfeitado com macacões de Natal da Molly.

Hermione disfarçadamente alinhou frascos de poção para ressaca no topo da lareira.

Bill estava sentado em um canto, quieto em meio à agitação. Fleur estava sentada no braço da cadeira dele, passando os dedos pelos cabelos dele.

Harry e Ginny estavam espremidos em uma poltrona, cochichando juntos. Harry e Ron haviam retornado de outra caça às horcrux apenas alguns dias antes.

"Hermione, querida, que bom que você veio. Isto é para você, "Molly colocou um presente, embrulhado em papel de seda, nas mãos de Hermione.

Hermione se sentou em uma poltrona e a abriu. Um jumper verde com um H no meio.

"Obrigada, Molly", disse ela. "Isso é lindo."

"Mãe! Por que você está colocando Hermione em verde da Sonserina? " Ron disse, espiando.

Molly deu um tapa nele, com uma expressão de ofensa. "Ronald! É verde esmeralda e é uma cor adorável para seu tom de pele. Isso me lembrou dos olhos de Harry. "

"Parece verde da Sonserina para mim." Ron fez uma careta quando Hermione o puxou pela cabeça. "ECA. Me dá pesadelos só de olhar para ele. "

O relacionamento de Hermione e Molly estava um pouco tenso. Quando Arthur foi amaldiçoado pela primeira vez, havia muita esperança de que Hermione e Gui seriam capazes de reverter ou quebrá-lo em conjunto. Molly foi efusiva em sua apreciação de todos os esforços de Hermione. No entanto, com o passar do tempo e a esperança minguando, Molly se retirou. Não era culpa em si. Foi simplesmente doloroso. Hermione representou uma esperança profunda que falhou.

Suas interações ainda eram calorosas, mas as mantinham limitadas.

Hermione sabia por relatos de segunda mão que Molly tinha objeções veementes à sua defesa das Artes das Trevas, mas não foi uma conversa que eles já tiveram juntos.

Hermione não tinha certeza se Molly havia escolhido a cor com base no tom de pele ou se era uma forma de reprovação. Realmente não valia a pena

pensar nisso. Ela estava tão cansada de discutir inutilmente sobre isso.

Ela deixou Ron e Molly discutindo e foi procurar Arthur.

O Sr. Weasley estava sentado no chão em um canto, mexendo em um livro de abrir. Hermione o observou com atenção e lançou um feitiço de diagnóstico em seu cérebro. Arthur Weasley quando adulto ainda estava trancado em algum lugar. A maldição que Lúcio usou não deixou Arthur louco ou apagou sua memória. A magia suspendeu a mente de Arthur em um ponto específico da primeira infância. O resto de Arthur ainda estava lá dentro, esperando para sair; Hermione podia ver no diagnóstico. Mas ela não sabia como quebrar a magia sem causar danos cerebrais graves e reais.

As partes perdidas do cérebro de Arthur estavam se deteriorando lentamente. Sua atividade cerebral diminuía gradualmente à medida que as conexões neurais desativadas morriam.

Não havia nada que Hermione pudesse fazer sobre isso.

"Arthur," Hermione se ajoelhou ao lado dele, "Tenho um presente de Natal para você."

Ele ergueu os olhos do livro com expectativa. Cada vez que seus olhos se encontravam, ela sentia uma pontada no peito e um desejo irresistível de pedir desculpas que ele não conseguia entender. *Eu sinto Muito. Me desculpe, eu não posso te tirar. Desculpe, não posso consertar isso.*

"Eu não ia comprar presentes para ninguém este ano, mas vi isso em uma loja e sabia que tinha que comprar para você." Hermione enfiou a mão no bolso e tirou o presente. "Chama-se pato de borracha. Ele vai flutuar na água. Você pode tomá-lo em seus banhos. Ou coloque na pia. "

Arthur o arrancou da mão dela e se levantou repentinamente. Hermione agarrou sua varinha. Ela havia sido derrubada por ele em várias ocasiões, quando ele ficou superexcitado ou irritado.

"Conta! Bill, faça isso. " Sua voz era adulta, mas suas palavras e o tom insistente eram infantis. Ele acenou com o pato sobre a cabeça. "Na pia!"

Bill assumiu a falsa expressão de alegria que sempre usava perto do pai e se inclinou para a frente. "O que você tem aí?"

Arthur o carregou e enfiou o brinquedo no rosto de Bill até quase acertá-lo no olho. Hermione estremeceu.

"Um pato! Na pia."

"Certo, devemos ver como ele flutua?" Bill se levantou. Arthur deu meia-volta e disparou pelo corredor em direção ao banheiro. "Não corra, Arthur!"

Hermione entrou na casa e encontrou Fred e Jorge do lado de fora, nos jardins. George estava tentando fazer uma parada de mão com suas muletas. Quando Hermione abriu a porta, ele perdeu o equilíbrio e caiu de cara em um monte de neve.

"George!" Hermione foi e puxou-o para fora, limpando a neve com um tapa nele. "Se você vai fazer coisas assim, pelo menos esteja sóbrio."

"Desculpe, mãe." George disse brincando enquanto a deixava puxá-lo para cima e mexer nele enquanto Fred pegava as muletas.

Hermione revirou os olhos para ele e ele a beijou nos lábios.

Ela olhou para ele espantada.

"Feliz Natal, Herms. Uma garota bonita merece um beijo natalino. Fred prometeu a sua para Angelina, então eu tirei o palito e tive que beijar a mulher que salvou minha vida. " Ele colocou a mão no coração e sorriu lindamente.

Hermione balançou a cabeça. "Você é terrível. E se aquele tivesse sido meu primeiro beijo? "

George assumiu uma expressão de elaborado desespero. "Não foi? Andou beijando outros pacientes seus antes de mim? "

Hermione sentiu as pontas das orelhas esquentarem e desviou o olhar. "Na verdade, meu primeiro beijo foi com Viktor."

"Esmagou meu coração, você fez." George cambaleou para trás dramaticamente com suas muletas. "É porque eu não sou rude o suficiente, não é? Ou talvez você só goste de apanhadores. "

Hermione balançou a cabeça e tentou não pensar em mau humor ou em apanhadores. "Eu vou voltar. Se você deve arriscar seu pescoço depois de tudo que eu fiz curando você, pelo menos faça isso quando eu não estiver olhando."

Ela voltou para dentro e se sentou no sofá do canto, observando as festividades com uma sensação de perplexidade.

Charlie estava brincando com Ginny e Harry, ele inclinou a cabeça para trás e riu. Hermione não conseguia se lembrar da última vez que ouviu Charlie rir. Ou Ron ou Harry.

Eles estavam todos felizes. Mais felizes do que ela os tinha visto em anos.

Enquanto Hermione observava, uma sensação arrepiante de horror apoderou-se dela.

A alegria transbordando dentro da casa era mais do que alegria natalina e álcool. A casa estava explodindo, quase vibrando com uma sensação de esperança.

Hermione não teria entendido se não fosse pela conversa com Angelina.

Não foi apenas a Resistência. Os membros da Ordem também acreditavam que estavam a caminho de ganhar a guerra.

Enquanto Hermione se sentava em um canto absorvendo isso, ela se sentiu como se estivesse presa em um feitiço de devaneio enquanto o mundo ao seu redor queimava.

A Ordem nunca mudaria de tática agora; eles nunca concordariam em usar as Artes das Trevas. Ela tinha feito isso.

Se Draco alguma vez se voltasse contra eles, ou realizasse qualquer expiação que estivesse perseguindo e terminasse seu serviço, a Resistência começaria a

cair em queda livre, e não haveria nada para pegá-los.

E se a Ordem descobrisse sobre Draco, em qualquer contexto ... provavelmente quebraria toda a organização. A confiança em Kingsley e Moody seria destruída.

Hermione sentiu que ia vomitar. Ela queria ir embora.

Ela se sentou no canto como uma estátua.

Harry veio e se jogou no sofá ao lado dela. Eles observaram a sala. Ginny estava com Arthur. Ron, Fred e George pareciam estar no meio de algum tipo de travessura. Molly estava ocupada, preparando a comida e Charlie a estava ajudando.

"Isso - é tudo que eu sempre quis", disse Harry depois de um minuto. "Isso é o que me faz continuar. Todos os dias."

Hermione ficou em silêncio.

"Você está pensando em sua família?" Harry a estudou cuidadosamente. Hermione deu um breve aceno de cabeça. Harry passou um braço em volta do ombro dela e a puxou para perto. "Algum dia seus pais estarão aqui conosco também."

Hermione observou Molly fazer uma pausa para dar um beijo na testa de Arthur e admirar seu pato.

"Eles - eles não vão; eles nunca vão voltar da Austrália, "ela disse calmamente. Harry olhou para ela confuso. Seus olhos caíram para o colo. "O esquecimento extensivo só tem uma certa janela para reversão. Caso contrário, existe um alto risco de dano cerebral agudo. Se eu fosse reverter o feitiço da memória, isso precisava ser feito antes do Natal do ano passado; antes da marca de cinco anos. "

Houve um longo silêncio.

"Você nunca me disse isso." A voz de Harry estava devastada.

Hermione mexeu na manga do suéter e não olhou para ele. "Era mais fácil focar apenas no trabalho do que pensar sobre ele. Eu conhecia o risco quando decidi escondê-los. "

"Eu sinto Muito." Harry apertou a mão dela. "Eu sinto muito, Hermione."

"Está bem. Aceitei o fato de que proteger as pessoas pode significar perdê-las. "

"Bem, eu não. Você sempre será minha família. "

Antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa, Molly se aproximou, segurando uma câmera e arrastando Ron com ela. "Vamos tirar uma foto de vocês três. Hermione, você se afasta um pouco, querida, para que Ron possa se sentar ao seu lado. Lá agora. Braços em volta um do outro. Harry, tente alisar seu cabelo. Oh, deixa pra lá. Sorriso..."

Hermione não conseguiu sorrir. Os cantos de sua boca se curvaram levemente quando os braços pesados de Ron e Harry envolveram seus ombros. Houve um clarão ofuscante.

"Isso vai ser adorável. Não tiramos uma foto de vocês todos juntos há anos. " Molly foi tirar uma foto de Gui e Fleur.

Ron bufou enquanto observava sua mãe posando de Fleur e então puxou um dos cachos de Hermione que havia se soltado de suas tranças. "Um cabelo fora do lugar; Acho que você não é um sonserino, afinal. "

Hermione deu um sorriso fraco. "Deve ter sido por isso que o Chapéu Seletor me colocou na Grifinória. Provavelmente é por isso que Harry não foi enviado para lá também. "

Ela e Ron olharam para os cabelos emaranhados de Harry. Ele parecia ter sido eletrocutado e tentou disfarçar com pomada. Metade dele parecia ter sido penteado em algum ponto, mas o resto se destacou e apontou em várias direções.

"O que você fez com ele?" Hermione disse, balançando a cabeça em

descrença.

Harry corou. "Eu mandei pentear. E então Ginny e eu - erm, nos agarramos. "

Ron fez um som de engasgo. "Amassado." Ele zombou. "Essa é minha irmãzinha. Só de pensar em vocês dois me dá vontade de arrancar meus olhos. "

"Confie em mim, eu queria," Hermione murmurou. "Eu juro, nenhum deles conhece privacidade básica ou feitiços de bloqueio."

Harry parecia horrorizado.

"Ronald", disse Molly do outro lado da sala. "Quero tirar uma foto com todos os irmãos! Venha até a árvore. Fique ao lado de Ginny. "

Hermione e Harry observaram Ron se aproximar e posar para a foto de família. Hermione sentiu como se seu peito estivesse sendo esmagado.

Harry olhou para Hermione, e ela notou sua expressão mudar um pouco antes de falar. "Quando isso acabar, espero que as coisas voltem a ser como eram."

Ele a encarou, e seus olhos eram jovens e velhos ao mesmo tempo. Uma vida inteira de memórias foi evocada por aqueles olhos. O coração de Hermione parou na garganta enquanto ela o encarava.

Ela começou a abrir a boca para dizer que também desejava isso. Porque ela fez. Ela faria qualquer coisa para de alguma forma emergir do outro lado da guerra e ainda ter algo sobrando.

Mas antes que ela pudesse dizer, Harry segurou a mão dela e a agarrou. "Você é minha família. E sempre serei sua. Eu sei que nós brigamos muito ultimamente. Mas sei que tudo o que você queria fazer era porque estava tentando nos proteger. Eu simplesmente não consigo suportar a ideia de ver o que Dark Magic faria com você. Não sei como lutar para vencer esta guerra sem você, Ron e a Família Weasley comigo do outro lado dela. Gostaria de ter contado isso antes, mas quero que consertemos as coisas agora. Você sempre cuidou de mim, melhor do que ninguém. Eu quero que você saiba que

eu sei disso. "

Os olhos de Hermione se encheram de lágrimas e todo o seu corpo tremia.

Harry, você nem sabe tudo que eu estaria disposto a fazer por você.

Ela abriu a boca e depois fechou, engolindo o que queria dizer.

"Nós ainda não ganhamos, Harry," ela finalmente disse em uma voz rouca.

"Eu sei. Sei que ainda temos um longo caminho a percorrer, mas não quero esperar para dizer isso. " Harry respirou fundo. "Eu não cuidei de você, e sinto muito por isso. Tenho estado tão preocupada com todo mundo participando de ataques que nunca parei para pensar em como seria para você. Ginny e eu estávamos conversando, e ela mencionou como é horrível na sua enfermaria do hospital; que tudo que você vê é o pior de cada batalha, uma e outra vez, e eu realmente sinto muito, nunca percebi - quando Ron e eu lutamos no passado, ele sempre teve sua família e eu sempre tive você, mas com essa luta sobre as Artes das Trevas, ele e eu estávamos tão focados na Resistência que nem pensamos em você. Nós três sempre fomos mais fortes juntos. Eu quero que sejamos assim novamente. O que você disse?"

Hermione olhou para Harry e hesitou.

O amigo dela. O melhor amigo dela. Seu primeiro amigo. Ela faria qualquer coisa por ele. Qualquer coisa para protegê-lo.

Nada.

Até desistir dele.

Você já fez sua escolha. Se você tentar fazer isso, você só vai machucá-lo mais quando ele descobrir o que você fez. Você só vai se machucar mais se se permitir acreditar que é real.

Ela engoliu em seco e puxou lentamente a mão. Foi como bater em câmera lenta. Saber e fazer de qualquer maneira.

"Acho que não sei mais ser seu amigo, Harry." Sua voz era baixa e firme.

Harry olhou para ela, seus olhos arregalados e atordoados. "O que você quer dizer?"

Hermione olhou para suas mãos. Uma sensação fria e assustadora se espalhou por ela. "Nós - nós não somos amigos há anos, Harry", disse ela com naturalidade. "Quando exatamente você me tratou como seu amigo pela última vez? Quando você entrou na enfermaria do hospital quando não era para visitar outra pessoa? "

"EU-"

"Eu me tornei um curandeiro para tentar protegê-lo e você me abandonou por isso."

"Eu - não fiz. Hermione, eu admito que poderia ter feito melhor, mas não é como se Ron e eu estivéssemos nos divertindo muito sem você. "

"Claro." Hermione não conseguia respirar. Ela continuou falando com a voz cruel e implacável que aprendera com Draco. "Você não teve tempo. Obviamente, os membros do DA têm precedência; para o bem da coesão da unidade. Se você não tivesse estado tão ocupado, tenho certeza que tudo seria diferente. Você teria sido capaz de oferecer algum tipo de reconhecimento ao longo dos anos. Mas como você não teve tempo, não teve escolha a não ser dar um tapinha no ombro de Ron depois que ele me chamou de vadia na frente de toda a Ordem. Afinal, ele é seu parceiro de duelo. " Seu tom era acre.

"Você estava dizendo que deveríamos usar a Maldição da Morte." A voz de Harry estava amarga e incrédula.

Hermione deu uma risada fraca. "Eu ainda quero que você faça."

Houve um silêncio atordoante. A sala inteira ficou em silêncio. Harry ficou sem palavras por um minuto inteiro. "Ainda?"

Hermione deu um breve aceno de cabeça.

Harry balançou a cabeça lentamente como se não pudesse acreditar.

"Eu sou um realista, Harry. Eu quero que essa guerra acabe. Não quero que a Ordem pense que venceu e que tudo recomece em quatorze anos, como aconteceu da última vez. " Seu tom era duro. Cansado.

Ela sabia exatamente onde cortar.

Seu coração doía, seu peito também. Parecia que havia algo queimando dentro de sua cavidade abdominal. Se Harry ainda estivesse segurando a mão dela, ele sentiria que ela estava tremendo.

"Você tem alguma ideia do que Dark Magic faz a uma pessoa?" A voz de Harry estava furiosa.

Hermione manteve sua expressão fria. "Claro que eu faço; Eu sou um curandeiro. É minha especialidade. E estou te dizendo, vale a pena o custo. Não estou dizendo para você usar Rituais Negros ou beber sangue de unicórnio, estou apenas dizendo para matar pessoas que estão tentando matá-lo. Você está realmente pensando que pode simplesmente colocá-lo na prisão de alguma forma? Você realmente acha que vai derrotá-lo com um expeliarmo? Você está disposto a apostar sua vida nisso? De Ron? De Ginny? Toda a Resistência? Vale a pena matá-lo e a seus apoiadores. De alguma forma, você ainda não os odeia o suficiente para administrar isso? "

"Eu não. Porque nunca valerá a pena, "Harry retrucou. "Não vamos ganhar assim. Eu não posso lutar assim. Quando luto, fico pensando em todas as pessoas que amo. Como os estou protegendo e como quero vê-los novamente. Qual é o sentido de tudo isso, se vencer significa apenas assistir você e todos os outros morrerem lentamente? Cada batalha é um teste. Não ceder ao ódio é uma escolha. Você não pode escolher amor e ódio. Não serei como Tom Riddle para vencer. A lição da primeira guerra é que o amor supera tudo quando as pessoas acreditam nele. Temos que escolher entre o que é fácil e o que é certo. Se errarmos, nunca o derrotaremos. "

"Você está me acusando de querer escolhas fáceis?" Hermione estava legitimamente atordoada.

"Você quer usar as Artes das Trevas porque elas seriam mais 'eficazes'. Sim, eu diria que é claramente uma escolha fácil em vez de certa. " Harry estava

pálido, seus punhos cerrados até que os nós dos dedos ficassem brancos. "A luta entre o Bem e o Mal é um teste. Você não apenas falhou, Hermione, você está tentando levar toda a Resistência com você. Por um tempo pensei que era porque você passava muito tempo com Snape. Mas estou percebendo agora, é você. Você realmente acredita nisso. "

Hermione não precisava mais fingir estar furiosa ou amarga. Ela zombou do rosto dele. "Claro que acredito. Pense em Colin, Harry. Pense em como Colin morreu na sua frente e multiplique isso. Multiplique para incluir as baixas de todas as batalhas e ataques nos últimos TRÊS ANOS. Isso—, ela gesticulou bruscamente ao redor de si mesma, "— tem sido minha vida desde o momento em que voltei do treinamento. É assim que seus amigos estão morrendo. "

"Você não precisa me dizer, Hermione." A voz de Harry estava tremendo, e ele se inclinou na direção dela, seus dentes brilhando. "Eles eram meus amigos. Eu os treinei. Eu lutei com eles. Eu os carreguei de volta. Eu morreria por eles. Eu faria quase qualquer coisa para salvá-los. Mas quando se trata de Light and Dark Magic, isso importa. Nunca vale a pena se dedicar às Artes das Trevas, não importa o que você pense que obterá com isso. A Ordem vai permanecer leve. "

Algo dentro de Hermione estalou. "Você não será leve se permitir que as pessoas se sacrifiquem para manter suas mãos e sua alma limpas." Ela zombou dele.

Harry ficou pálido.

"Como você ousa?" ele finalmente disse em uma voz que vibrava de raiva. "Como você se atreve, porra? Eu nunca - eu nunca - pedi a ninguém que morresse por mim. Tudo o que sempre quis foi que as pessoas parassem de morrer por minha causa. Eu não quero ser o Escolhido. Eu não quero essa porra de guerra. Tudo que eu sempre quis foi uma família. As pessoas nesta sala são tudo o que tenho. Meus pais morreram. Eles se sacrificaram acreditando no amor ao invés do ódio, e você está dizendo o quê? Que eles estavam errados? Que se eles fossem tão espertos quanto você, eu ainda os teria? Meu padrinho está morto. Pelo menos seus pais estão vivos em algum lugar. Eu nem mesmo tenho aquele pedaço de consolo. Eu morreria para

ganhar essa guerra com um sorriso no rosto. Vou lutar o tempo que for preciso. Mas não vou deixar que as pessoas envenenem suas almas. Não vou dizer a eles para irem lá.

Ele olhou para Hermione e ela podia sentir as ondas de raiva saindo dele. Isso a lembrava, de uma forma horrível, de Draco.

"Ron estava certo", Harry acrescentou depois de um momento. A raiva em seu tom de repente foi embora, ele parecia mais perto de devastado. "Você é uma vadia. Você realmente não entende o ponto da Ordem. "

"Para proteger os mundos bruxo e trouxa de Tom Riddle e seus Comensais da Morte," Hermione disse calmamente. "Esse é o propósito da Ordem da Fênix."

Ela se levantou e olhou para Harry; memorizando-o com os olhos por um momento antes de desviar o olhar. "Mas suponho que você esteja certo, eu sou uma vadia. Acho que não adianta negar neste momento. " Ela deu uma risada sufocada. "Parece ser a única coisa que todo mundo sempre me diz. Espero que você esteja certo sobre a guerra, Harry. Eu realmente espero que o que você está fazendo seja o suficiente. "

Hermione girou nos calcanhares e saiu do Chalé das Conchas.

Ela caminhou pelo jardim e nas colinas além. Ela continuou andando. Seu coração batia tão forte que doía. O sangue latejando em seus ouvidos era tão alto que ela mal conseguia ouvir o vento; embora ela sentisse o frio cortando suas bochechas.

Finalmente ela parou e olhou ao redor para o branco infinito que a rodeava. Foi um lindo Natal. Hermione não conseguia se lembrar da última vez que nevou no dia de Natal.

Suas mãos e pés estavam dormentes de frio. Ela queria ficar lá. Fique aí e congele. Não poderia ser pior do que ela já se sentia.

Ela não queria pensar sobre o quão terrível ela se sentia atualmente. O quanto sua cabeça doía. E seu coração. Parecia um abismo em seu peito. Como se

alguém tivesse serrado seu esterno e arrancado o osso com um afastador, como os trouxas faziam com uma cirurgia cardíaca. Ela foi rasgada e apenas ... doeu. Agonia fria como o inverno dentro de si.

Se ela olhasse para baixo, haveria sangue na neve.

"Hermione!" A voz de Ginny cortou o vento.

Hermione se virou.

"Hermione ..." Ginny caminhou pela neve em sua direção. "O que está errado? O que você está fazendo?"

Hermione olhou fixamente para Ginny. "Fazendo?"

"Você fez isso de propósito - eu poderia dizer - para que Harry ficasse bravo e deixasse você ir embora. Porque? Ele e Ron são tudo que você tem. Eles podem esquecer isso na metade do tempo, mas eu sei disso. O que você está fazendo? Do que você tem medo? Mesmo antes de Harry cair. Você estava sentado no sofá parecendo que estava participando de nossos funerais. O que está errado?"

Hermione olhou em silêncio para Ginny; tremendo no verde da Sonserina.

Ginny estendeu a mão e lançou um feitiço para aquecê-la.

"Eu-," a voz de Hermione começou e depois falhou por vários segundos.

"Eu não posso mais fazer isso, Ginny. Não posso fingir que as coisas vão ficar bem. Mesmo se ganharmos amanhã de manhã, não vou mudar minha opinião de que poderíamos ter feito melhor. As Artes das Trevas poderiam encurtar a guerra e salvar os lutadores da Resistência. Se Harry espera que eu esteja ao lado dele sorrindo quando isso acabar, ele deveria ter essa ilusão destruída agora. "

Ginny olhou para Hermione. Seus cílios tinham cristais de gelo presos neles, brilhando na luz. Seu cabelo foi jogado para trás pelo vento, expondo a cicatriz que corria ao longo de seu rosto; os meses haviam diminuído um pouco, mas o frio fazia com que parecesse mais forte contra sua pele pálida.

A desfiguração tornava a beleza de Ginny mais surpreendente. O contraste de elementos a tornava impressionante. Um tipo trágico de mesmerização.

"Você - você não espera estar conosco," Ginny disse lentamente, seus olhos estavam arregalados e sóbrios. "Depois da guerra."

"Eu me entreguei a esta guerra, Ginny. Quando acabar, não haverá mais nada de mim. "

Ginny balançou a cabeça e se aproximou de Hermione. "Não diga isso - Hermione -"

"Ginny, se me oferecerem outra palavra vazia de encorajamento, posso explodir." A voz de Hermione estava monótona. Ela respirou fundo, depois exalou e observou a condensação desaparecer no céu. "Eu não posso - eu não tenho energia para fingir por todos vocês. Eu estou muito cansado."

Ginny abriu a boca para responder, mas Hermione aparatou para longe.

Ela voltou para o Largo Grimmauld e se escondeu na biblioteca.

Ela se sentiu congelada no dia seguinte enquanto trabalhava. Ela não queria falar com ninguém. Ela sentiu como se seu coração estivesse partido. Ela podia obstruir os aspectos mentais, mas não tinha percebido o quanto a dor poderia machucar fisicamente.

Moody a encontrou trabalhando em poções.

"Granger, Severus quer ver você esta noite."

Hermione se virou para encarar Moody com uma expressão cautelosa. "Por que?"

"Para discutir o seu progresso."

Os olhos de Hermione se estreitaram. "Achei que você o mantivesse informado."

A expressão de Moody não mudou. "Ele tem perguntas que quer

respondidas."

Hermione sentiu uma sensação de desmaio no estômago. "Que horas?"

"Sete."

"Tudo bem, estarei aí então." Ela se voltou para o caldeirão. Ela não olhou para Moody enquanto ele a avaliava por vários segundos antes de se virar para sair.

Capítulo 47 : Flashback 22

Dezembro de 2002

A casa em Spinner's End estava abarrotada de poções borbulhantes.

Hermione deu a volta na sala lentamente e parou surpresa ao notar um caldeirão brilhando no canto. Ela se aproximou e observou o vapor espiralando subindo da superfície. Ela cheirou disfarçadamente - aroma picante e terroso de musgo de carvalho, tons esfumados de cedro e pergaminho - não. Ela fungou novamente. Papiro.

Parecia receber um diagnóstico que ela esperava, mas ainda esperava estar errada. Seu estômago caiu abruptamente. Ela se afastou abruptamente e olhou para os outros caldeirões ao redor. Havia uma sensação de dor dentro de seu peito que ela tentou ignorar.

"Esta é uma grande variedade de poções do amor que você está preparando", disse ela, olhando para onde Severus estava inclinado sobre um caldeirão fervente.

"Um novo projeto para o Lorde das Trevas. Ele de repente desenvolveu um interesse em tentar transformá-lo em uma arma - Severus disse, zombando do líquido lumescente e turvo em que estava trabalhando.

Hermione sentiu seu sangue gelar. "Isso é uma possibilidade?"

Severus encolheu os ombros com um leve sorriso. "Eu sou cético e desmotivado, então provavelmente não. Acredito que tenha sido mais uma ideia passageira do que qualquer coisa em que ele tenha um interesse sincero. Estou elaborando um relatório abrangente para apresentar caso ele pergunte sobre isso. E estou fazendo isso em minha casa, e não no laboratório, para garantir que ninguém ofereça ideias inovadoras. "

Hermione examinou a sala. Havia dez variedades de poção do amor e alguns afrodisíacos que ela reconheceu, bem como outras quinze que pareciam experimentais.

"O que seria uma poção do amor transformada em arma?"

"Algo de potência excepcional que não requer redosage. Eu acredito que ele se imagina usando isso para interrogatórios. "

"Isso é - obsceno," Hermione finalmente disse.

"De fato. Felizmente, ou talvez infelizmente, ele tem outros assuntos que considera mais urgentes para Sussex se concentrar. "

Hermione ficou parada, observando Severo esmagar ovos de cinzas por vários minutos em silêncio.

"Draco diz que Sussex está tentando desenvolver uma maneira de prevenir novos resgates."

Houve uma pausa antes que Severus se virasse e olhasse para ela pensativamente.

"Eu não sabia que ele estava ciente disso."

Hermione ergueu uma sobrancelha. "Um excelente espião. Não foi isso que você disse? "

"É o que parece," Severus murmurou, voltando-se para seu almofariz e pilão. "Você sabe por que ele está espionando?

Os olhos de Hermione caíram para seus sapatos. "Não," ela admitiu. "Ele diz coisas que parecem verdadeiras, mas não consigo entender o motivo por trás delas."

Houve uma pausa, preenchida com o sibilar do líquido fervendo e da pedra de amolar.

"Você está ciente de que ele está subindo na classificação?" Severus disse, virando-se para seu caldeirão e despejando as cascas de cinzas em pó no líquido em uma forma gradual de oito na superfície.

Hermione ficou quieta por vários segundos. "Eu não tinha ouvido isso."

"Eu mencionei isso a Kingsley algumas semanas atrás. Subindo mais alto. Poder de consolidação. Não finjo que sei tudo o que vocês fazem juntos durante suas reuniões semanais ... mas às vezes me pergunto se você ao menos se lembra de que quando ele não está com você, ele passa o tempo matando pessoas. "

A respiração de Hermione ficou presa na garganta enquanto Severo continuava em um tom perturbadoramente coloquial. "Eu raramente vi alguém que usou Dark Magic tão impiedosamente como ele tem feito recentemente. O Lorde das Trevas está emocionado com a ferramenta excepcional que ele criou para si mesmo. Aqueles que cometem o erro de ficar no caminho de Draco têm o hábito de morrer devido ao uso suspeito e engenhoso de feitiços de 'Resistência'. Algumas semanas atrás, um dos Comensais da Morte marcados, Gibbon, foi encontrado com seus membros esfolados e desmembrados. Eu ajudei a analisar o cadáver; havia uma teia excepcional de magia negra usada para forçar Gibbon a permanecer vivo por quase um dia antes de finalmente morrer. "

Hermione congelou e balançou a cabeça bruscamente. "Isso não é - Draco não faria - você mesmo disse que ele não é um sádico."

Severus olhou para ela com o canto do olho. "Você acha que não ser um sádico significa que ele nunca torturou ninguém até a morte?" Sua expressão era desdenhosa. "Tenho certeza que você leu as runas dele. Que tipo de coisas você acha que ele faz implacavelmente e sem falhar? "

Hermione enrijeceu até que seu corpo estremeceu e sua mandíbula se contraiu. - Você também mata pessoas e nunca questionei sua lealdade por causa disso, Severus.

Ele bufou levemente e seus lábios se curvaram. "Eu tenho apenas uma lealdade; para o propósito da Ordem. Os horrores que sou obrigado a

cometer, cometi por necessidade. Você acha que gosto de sentir minha alma se despedaçar lentamente e me envenenar? Ao mesmo tempo sendo ridicularizado e duvidado por aqueles que nunca estariam dispostos a fazer um sacrifício semelhante? " Ele balançou a cabeça ligeiramente. "No entanto, isso é irrelevante. Gibbon não era uma necessidade. Ele não era importante. Ele não era poderoso. Não havia nada de estratégico ou do interesse da Ordem em matá-lo. Certamente, nada que exija o desmembramento dele enquanto o mantém vivo no processo. "

Hermione continuou balançando a cabeça firmemente. "Pode ter sido outra pessoa. Você não sabe que foi Draco. "

Severus congelou e se virou lentamente para encarar Hermione. "Foi Draco. Eu sei que foi Draco. Eu sei disso porque, enquanto dissecava o feitiço, encontrei a assinatura de um encantamento interessante. Um que eu pessoalmente inventei. Um encantamento de contenção que só ensinei a uma pessoa. Vocês. Você estava usando para tratar as runas dele, não estava? "

A sala inteira vacilou na visão de Hermione, e ela agarrou a borda da mesa para não cair.

Severus olhou para ela, sua expressão ameaçadora. "Eu tenho sido uma espiã por quase tanto tempo quanto você está viva, Srta. Granger. Agora pare de defendê-lo e ouça. "

Hermione se acalmou.

Severus franziu os lábios enquanto a estudava. "Ele ficou desonesto. Se ele já foi leal, certamente não é agora. O que quer que ele esteja fazendo, não é apenas em nome da Ordem. Ele é um dos generais mais poderosos do exército agora. Ele se reporta apenas ao Lorde das Trevas. Ele tem sua própria rede de informantes em todo o exército e usou essa informação para tornar a Ordem fortemente dependente dele; provavelmente nos impedirá de traí-lo. "

Hermione sentia que não conseguia respirar. As pontas dos dedos dela estavam formigando levemente. Ela deu um aceno trêmulo.

"Eu acredito que sei por que ele matou Gibbon," Severus acrescentou depois de um momento. "Ele o escondeu e fez o processo parecer uma tortura, mas assim que percebi o encantamento, surgiram várias pistas que tornaram óbvio o que ele estava tentando fazer. Draco está tentando encontrar um meio de remover sua Marca Negra sem morrer por isso. "

"Morrendo?"

"Se a marca pudesse ser rebatida ou removida cortando o braço, Igor Karkaroff estaria vivo hoje. Houve alguns que tentaram fugir ou se tornar vira-casacas durante as duas guerras e descobriram em seu detrimento o que acontece. A marca é uma conexão entre o Lorde das Trevas e seus servos; cortá-lo resulta em um ferimento amaldiçoado. A pessoa sangra até a morte, sem parar. Não há feitiços ou poções para evitá-lo. Ainda assim, parece que Draco está determinado a encontrar uma maneira, se ele puder. "

Um detalhe horripilante atingiu Hermione. "Ele era canhoto. Mas agora ele é ambidestro. "

Severus ergueu uma sobrancelha pensativamente. "Essa seria a coisa lógica a fazer, para um homem que pretende eventualmente cortar seu próprio braço. Você sabe há quanto tempo ele está assim? "

"Desde que eu estive indo para ele. Raramente o vi usar a mão esquerda. " Havia uma sensação de queimação na boca do estômago.

Severus parecia pensativo. "Então, ele está planejando isso há anos."

Hermione estava cambaleando; tentando reavaliar tudo que ela pensava que sabia. Draco estava jogando um longo jogo. Ela era apenas uma ondulação nele, ou uma ferramenta. Ela nem sabia.

Severo a encarou, sua expressão mais tensa do que Hermione já tinha visto. "Ele seria mortal para todos os envolvidos se as algemas de sua servidão fossem removidas."

Hermione acenou com a cabeça. Sem a Marca Negra restringindo Draco, não seria mais necessário para ele apaziguar a Ordem para manter seu disfarce. Se

ele estava competindo pelo poder, tirar sua marca era o próximo passo.

Especialmente porque Hermione admitiu que Harry não pretendia matar Voldemort.

Severo deu um suspiro fraco e de repente parecia velho enquanto olhava para Hermione. "Eu admito, eu esperava que o ataque de junho fosse o começo do fim para ele. Com a punição a que ele se submeteu, presumi que ele estaria em tempo emprestado. " Ele a olhou com atenção. "Isso não foi, eu suponho, deve ser atribuído ao seu cuidado excepcional."

Houve uma pausa. Por um momento, parecia que o mundo havia congelado ao seu redor, então se despedaçou.

"Você sabia que ele cairia no ataque em junho," Hermione disse lentamente, olhando para Severo com os olhos arregalados. "Você, Kingsley e Moody. É por isso que você estava disposto a tornar o ataque tão elaborado e usar tanta inteligência. Você não estava preocupado em expô-lo. Você esperava que ele fosse morto por isso. "

Severus não disse nada.

"Por que - por que você não me contou?" ela finalmente disse. Sua voz tremia fracamente de raiva.

"Não achamos que você precisava saber." Severus encolheu os ombros. Hermione ficou tão furiosa que pensou que poderia incinerar a sala ao seu redor. "Esperávamos que você percebesse isso eventualmente. Quando ficou claro que você não havia percebido, que havia formado algum tipo de apego ou se sentia obrigado a ele, concluímos que seria aconselhável deixá-lo tentar curá-lo, já que parecia querer. Achamos que era o mínimo que podíamos fazer, depois do que foi pedido de você. "

"Você esperava que eu falhasse. Que ele já estaria muito morto quando eu chegasse lá. "

Severus puxou um pote de asas de fada de uma prateleira. Hermione não conseguia respirar. Cada som parecia de repente cem vezes mais alto. O

borbulhar das poções. Seus próprios suspiros quietos e horrorizados. Ela podia ouvir o aumento da frequência cardíaca.

"Você pode imaginar nossa surpresa ao descobrir que ele é ainda mais perigoso do que antes. Nosso espião de lealdade duvidosa. Então me diga, o que você fez com Draco Malfoy? "

Hermione apertou os lábios por vários segundos.

"É por isso que Moody me enviou? Então você poderia me perguntar isso? " ela finalmente perguntou.

Severus não disse nada.

Hermione desviou o olhar e mexeu na bainha da manga. "Você ajudou a envenená-lo, bem no fundo de sua alma. A magia rúnica corrompe, sempre; não desaparece. Se eu tivesse chegado lá mais cedo - se você tivesse mencionado o que aconteceu -, poderia ter sido capaz de tratá-lo de forma menos drástica. Mas quando descobri, não tinha essas opções. Minha tarefa era segurá-lo o máximo possível. Quando falei com Moody, ele me liberou para fazer o que pudesse. Se você não quisesse que eu o curasse, *deveria* ter me contado.

"E o que, precisamente, é que você fez?"

Hermione engoliu em seco. "Eu salvei sua alma."

"O que. Fez. Vocês. Fazer?" Severus disse lentamente.

Hermione ficou quieta e então estendeu a mão e mexeu na corrente vazia em volta do pescoço.

"Quando - quando eu estava estudando no Egito - antes de partir - o chefe do hospital me deu um Coração de Ísis. Ele achou que eu poderia precisar para Harry. "

Houve um silêncio ensurdecedor quando Severus congelou no meio de um movimento sobre seu caldeirão.

"Você não fez", disse ele, sua voz quase vibrando com descrença. "Você sabe o valor? Se o tivesse vendido, poderia ter alimentado a Resistência por uma década. A coisa mais próxima de uma Pedra Filosofal e você a usou em Draco Malfoy? "

Hermione não piscou. "Tomei uma decisão calculada. Eu não poderia ter colocado no mercado negro. Você pode imaginar se Tom pusesse as mãos em um? Em menos de quatro meses, Draco salvou centenas de pessoas. Centenas. E mais centenas, ele pelo menos poupou uma morte horrível. Ele salvou Caithness, e não havia nada de estratégico nisso. Ele não é um monstro. " Sua voz ficou amarga. "Você ajudou a envenená-lo e nem mesmo me deu a chance de tentar salvá-lo. Os resgates não foram suficientes. Não foi o suficiente para nos dar uma vitória. Estávamos morrendo por centímetros até que ele apareceu. "

A raiva de Severus parecia quase explosiva. Suas feições amareladas empalideceram ainda mais e seus olhos brilhavam. "Ele fez de você um tolo, e mais habilmente do que eu teria pensado possível. Um orfanato e um conjunto de runas nas costas e você estava convencido de que valia a pena dar um Coração de Ísis. Você é mais idiota do que Harry Potter. " Ele zombou dela com desprezo.

Hermione se encolheu. "Ele ainda não cortou o braço."

"Você acha que ele vai te informar antes de fazer? Ele é mortal. Ele não é leal a ninguém, e você o capacitou para se tornar um mago das trevas capaz de reduzir o Lorde das Trevas à obscuridade. "

"Há mais nele", disse Hermione, erguendo o queixo ao encontrar os olhos de Severo. "Não é como se ele soubesse que eu tinha quando perguntou por mim. Ou planejou sua punição. Você deveria ter visto ele, Severus; ele sabia que iria morrer por causa deles. Ele estava resignado com isso. "

"Tem certeza? Nunca te ocorreu que ele pode ter te manipulado esse tempo todo? Afinal, o que exatamente ele está ganhando por ter você? Você não está dormindo com ele. Ele está ensinando você a duelar; ele te ensinou oclumência. Que benefício você está proporcionando a ele? "

Hermione empalideceu ligeiramente, mas permaneceu obstinada. "Ele está sozinho. Ele não tem ninguém. Eu sou a coisa mais próxima da intimidade que ele tem. Não sou eu quem continua estendendo nossas sessões de prática. Ele sabe que estou me tornando uma vulnerabilidade para ele e ainda não consegue se conter. É assim que as runas funcionam. "

"Seu tempo acabou", Severus disse, sua expressão desdenhosa. "Você tem até o final do próximo mês para demonstrar que tem algum tipo de controle sobre ele. Se você não puder, você vai entregar as memórias mais incriminadoras que você tem dele para Kingsley. "

Hermione olhou para Severo, atordoada.

"Você não pode expô-lo." Sua voz tremia. "Nós precisamos dele. A Resistência pensa que estamos vencendo e é por causa dele. Harry acha que estamos vencendo. Se perdermos a inteligência, a Ordem não será capaz de se recuperar. "

Severus não se comoveu. "Felizmente para a Resistência, Draco se tornou uma figura crucial dentro do exército do Lord das Trevas. Sua morte vai desestabilizar as coisas dramaticamente. "

"Você não pode - fazer isso com ele."

"Por que? Porque ele é seu ...? O que você diria que é para ele? "

Hermione engoliu em seco e se recusou a responder à pergunta. "Ele será torturado até a morte da maneira mais horrível possível, e você sabe disso. As vítimas da divisão de maldição teriam sorte em comparação com o que será feito com Draco. Você — não pode— "

Severus se virou e olhou friamente para ela. "Você está recusando ordens, Srta. Granger? Escolhendo Draco Malfoy ao invés do Sr. Potter e a Ordem? "

Hermione congelou e parecia que o tempo parou enquanto ela lutava para respirar. Ela estava entrando em colapso por dentro. Não havia mais nada dentro dela.

"Não." Sua voz estava derrotada. "Não. Eu sou leal à Ordem. "

Severus se virou. "Se ele não tivesse sido tão confiante, ele poderia ter se protegido com um voto de você. Ego sempre é a ruína de um Dark Wizard. " Ele zombou levemente enquanto mexia a poção.

Hermione balançou a cabeça.

" *Vá em frente. Você já é mais do que capaz de me matar a qualquer momento que tiver vontade. "*

"Você está errado. Não foi um descuido baseado no ego. Ele é conhecido. Ele soube esse tempo todo que minhas memórias podem fazer com que ele seja morto. Ele sabia que a Ordem o armou em junho, embora eu fosse muito ingênuo. Há algo mais em tudo isso, e estamos perdendo isso, "ela disse, segurando as mãos em punhos até que sentiu suas unhas cortarem suas palmas.

Severus olhou para ela, parecendo triste. "Você está comprometido por ele. Sua opinião sobre o assunto não é mais confiável. "

Hermione rosnou. "Não é! Moody disse que eu deveria fazer o que pudesse para curar Draco. Eu segui minhas ordens e o curei. " Ela respirou fundo. "Draco quer que eu continue vivo. Minha vida é, por algum motivo, importante para ele. O que quer que ele esteja fazendo, meu bem-estar se tornou uma obsessão para ele e ele se ressente disso. Ele fica furioso com isso metade do tempo porque está interferindo em quaisquer planos originais que ele tinha, mas ele não consegue se conter. Ele sabe que está chegando a um ponto crítico. Eu posso fazer isso. Apenas me dê mais tempo. Por favor-"

Severus não se comoveu. "Você teve tempo. Você tem até o final do próximo mês. "

Hermione sentiu como se estivesse morrendo. Seus pulmões estavam murchando, atrofiando dentro dela. "Você está colocando a morte dele nos meus ombros, Severus."

"Você fez esta cama para si mesma. Eu fiz tudo que pude para dar a você

uma saída seis meses atrás, "Severus disse, desviando o olhar dela.

Hermione deu um suspiro irregular.

Severus fez uma pausa e acrescentou em uma voz mais gentil. "Se e quando Kingsley e Moody exporem Draco, nós daremos a você uma hora para avisá-lo; uma oportunidade para uma saída mais humana, se você quiser oferecer uma a ele. "

Hermione cerrou os punhos e olhou feio para Severo. "Se você acha que isso conta como consolo, você não me conhece muito bem." Sua voz tremia.

Severus não respondeu.

Um soluço subiu em sua garganta, sufocando-a enquanto ela tentava forçá-lo para baixo. Ela respirou fundo e se virou para fugir de Spinner's End.

Assim que ela passou pelas proteções de Severus, ela aparatou.

Ela reapareceu em Whitecroft. Ela sempre acabava lá. Ela parou na estrada e olhou melancolicamente para baixo da estrada em direção ao barraco que lentamente começou a sangrar.

Ela foi e olhou para a porta. Era quinta-feira. Não havia motivo para ela estar lá na quinta-feira. Seria suspeito e ilógico. Draco provavelmente ficaria furioso se ela ativasse suas proteções em uma quinta-feira sem motivo.

Ela empurrou a porta.

Draco apareceu antes que ela entrasse na sala.

Ele a olhou de cima a baixo com cuidado, e ela o encarou. Ela se sentiu como se estivesse morrendo de fome até que o viu.

"O que você está fazendo aqui?" ele finalmente perguntou.

Ela piscou.

"Eu-", ela se debateu em busca de uma desculpa. "A escaramuça na véspera

de Natal. Eu estava preocupado."

Ele ergueu uma sobrancelha. "Isso foi há dois dias, Granger."

"Eu não poderia fugir. Perdemos muitos lutadores ", disse ela. "Tive que ficar na ala hospitalar."

"Então você veio na primeira oportunidade." Ele estava olhando para ela com uma expressão duvidosa.

Hermione deu um pequeno aceno de cabeça e caminhou em direção a ele. Ela olhou para ele, estudando-o, tentando encontrar um sinal de algo nele. Nada. Ela só queria saber o que ele era. "Você está bem, Draco?"

"Granger ..." Seu tom era um aviso. "O que está errado?"

"Nada ..." Seus olhos caíram para as mãos dele. Ele a tocou com aquelas mãos. Ele correu os dedos por seu cabelo e sobre sua pele. Ele envolveu sua garganta com a mão, e isso a excitou.

Ele desmembrou um Comensal da Morte com aquelas mãos, matou dezenas e dezenas - possivelmente centenas - de pessoas que ela conhecia, assassinou Dumbledore ...

Ele era ambidestro, porque há anos pretendia cortar o próprio braço para se tornar um agente livre. Alguém que não precisaria da Ordem para lutar com Voldemort por ele.

Ela desviou os olhos das mãos dele.

"Eu só ... eu queria saber se você estava bem," ela disse, olhando para seus sapatos.

Ele se aproximou, e ela olhou bruscamente para ele. Seus olhos estavam frios. Ela começou a recuar, mas ele segurou seu pulso com a mão esquerda e puxou-a com firmeza em sua direção e, em seguida, pressionou-a contra a parede até que ela ficasse presa contra ele.

"Desde quando você se preocupa comigo?" ele disse com um sorriso de

escárnio. Seus olhos estavam duros e brilhando como mercúrio.

"Eu não sei", Hermione sentiu-se tentada a chorar com a admissão. Ele zombou.

"E agora-? Você de repente não consegue se conter? "

"Eu só queria ver você."

Sua boca se contraiu. "Por que?"

"Porque temo que um dia eu irei e você não—," sua voz falhou fracamente, e ela torceu o pulso capturado o suficiente para envolver os dedos ao redor do pulso dele.

Seus olhos piscaram. A mão dele permaneceu em volta do pulso dela e seu rosto estava a centímetros do dela.

Ele a estudou por um momento, e sua expressão vacilou; algo indecifrável nele enquanto ela olhava para ele.

Ele respirou fundo e deu uma risada baixa. "Isso é um adeus então, Granger?"

Seu aperto ficou mais forte. "Não!"

Sua respiração ficou presa. Ela olhou para ele e pegou suas vestes com a outra mão enquanto tentava respirar. Ela baixou a cabeça e a encostou no peito dele. Ele cheirava a musgo de carvalho e cedro.

Ela estremeceu. "Eu só queria ver você."

Ela sentiu a mão direita dele subir para descansar em seu ombro, e o calor dela lentamente afundou em seus ossos enquanto o polegar dele corria levemente ao longo de sua clavícula. Ela continuou segurando seu outro pulso.

"Não - morra, Draco."

"O que há de errado, Granger?"

"Nada. Eu só - passei muito tempo fazendo seu kit de cura. Seria realmente ingrato de sua parte morrer agora. Então - não. "

Ele deu uma risada vazia e apertou o ombro dela com mais força. Então ela sentiu a testa dele cair contra o topo de sua cabeça por uma fração de segundo antes de se afastar.

"Só porque você perguntou", disse ele. A ponta afiada do sarcasmo parecia tênue. Ele parecia quase amargo.

Ela segurou seu pulso com mais força. Ela queria-

Ela queria-

Não importa. Não importava o que ela queria. Isso nunca importou.

Para Harry. Para Ron. Vai valer a pena.

Ela havia prometido aquelas palavras para si mesma milhares de vezes, mas de repente pareciam vazias.

Draco não era inocente, mas não merecia a penalidade que Voldemort infligiria por sua traição. Aliviar sua consciência e sacrificá-lo seria uma forma insignificante de reparação.

Ela seria uma heroína então, ela percebeu amargamente. Ela se exoneraria para o mundo e se condenaria em particular. Ela nunca se perdoaria. Seria imperdoável. A culpa a comeria viva.

Ela sibilou por entre os dentes enquanto tentava pensar.

"O que há de errado, Granger?" Draco perguntou novamente quando ela ficou quieta por um minuto.

"Nada. Foi apenas um Natal inesperadamente ruim, "ela disse em uma voz firme.

Ele bufou e torceu a mão. Afastando-se, ele a estudou. Ele deu um suspiro profundo.

"Ativar as enfermarias é para emergências", disse ele. "Não porque você está preocupado ou tendo um dia ruim. Você arriscará meu disfarce e serei forçado a tentar adivinhar se vale a pena correr o risco de responder imediatamente. "

Hermione se sentiu pálida. *Se e quando Kingsley e Moody decidirem expor Draco, daremos a você uma hora para avisá-lo.*

"Eu sinto Muito. Não vou te ligar de novo, a menos que seja urgente, "Hermione disse. Ele parecia cético. "Eu juro", disse ela vigorosamente, "Se eu ativá-los novamente, será legítimo."

Ele deu um aceno de cabeça afiado. "Você deu sua palavra, vou confiar em você para mantê-la."

Ela deu um pequeno aceno de volta, e ele desapareceu sem um som.

Hermione ficou na cabana; olhando para o local de onde ele havia desaparecido. Querendo saber o que fazer.

Capítulo 48 : Flashback 23

Dezembro de 2002

A próxima vez que Hermione chegou à cabana, Draco apareceu vestindo apenas calça e uma camisa. Ela parou e olhou surpresa.

Ele ergueu uma sobrancelha e olhou para si mesmo. "Eu não queria te enredar em minhas vestes," ele disse com uma fala arrastada sugestiva.

Ele a encarou por um momento com os olhos estreitos antes de gesticulá-la para frente.

"Dado que você não está necessariamente treinando para escaramuças, precisamos expandir suas habilidades de combate", ele começou em uma voz cortada. "Vampiros, bruxas ou harpias não terão varinhas, mas eles são experientes quando se trata de atacar o povo bruxo. Eles tentam ataques próximos que são difíceis de combater. A maioria dos bruxos estuda a defesa contra eles assumindo a distância, mas uma bruxa esperta o deixará ao alcance do braço o mais rápido possível. Eles sabem que os feitiços de combate são difíceis de executar de perto. Os lobisomens podem ter varinhas, mas a maioria que corre em matilha prefere o combate físico. Você é - pequeno. " Hermione bufou e Draco olhou para ela suavemente. "Você vai ficar em desvantagem em qualquer luta. Você precisa se defender criativamente. "

"Tudo bem." Hermione deu um aceno de cabeça afiado.

Os olhos de Draco brilharam e ele pairou sobre ela. "Agora, suponha que eu seja um vampiro. Eu teria como alvo o lado do seu pescoço. Você não tem um parceiro de duelo para cobrir você. Enquanto você está lutando contra um giroscópio, eu me aproximei. " Ele se aproximou até que seus corpos se tocassem. "O que você faria agora?"

Hermione chicoteou sua varinha para cima, mas Draco estava perto demais para ela fazer o movimento da varinha para a maioria dos feitiços defensivos. Antes que ela pudesse recuar e lançar, a mão dele disparou e atingiu seu pulso com força. Sua varinha voou de seus dedos e deslizou pelo chão. Ela se virou para mergulhar atrás dele, mas a mão de Draco fechou-se em torno de seu pulso e ele a puxou de volta.

"Sem varinha também. Sua vez, Granger. " Ele começou a se inclinar em direção à garganta dela como se pretendesse mordê-la.

A mão esquerda dela disparou para empurrá-lo, mas a outra mão se fechou em torno de seu pulso esquerdo. Ela tentou soltar os braços, mas o aperto dele era implacável.

"Um conselho," Draco disse em tom de conversa enquanto ela tentava se libertar. "Não deixe seus pulsos abertos. Depois de segurá-lo pelo pulso, tenho uma vantagem considerável; esta é uma posição muito mais fácil de manter do que para você escapar. O mesmo vale para seus pés. Tenha cuidado ao chutar acima do joelho. Se você for agarrado pelo tornozelo, estará no chão em segundos. Pisar ou dar joelhadas é muito melhor do que chutar. Pisar utiliza o seu peso. Pise forte e vá para os pés, tornozelos ou a lateral dos joelhos. Desativar seu oponente é a chave. Um joelho na virilha funciona em tudo: bruxos, vampiros, lobisomens - até as bruxas odeiam isso.

Hermione tentou dar uma joelhada em Draco, mas ele usou seu aperto em seus pulsos para afastá-la e facilmente desviou de sua perna.

"Veja, uma vez que seus braços estão presos, suas opções são limitadas e as minhas são quase infinitas, dependendo do que eu quero fazer com você a seguir."

Sua palestra estava ficando irritante. Hermione pisou no pé dele e o chutou nas canelas. Ele sibilou fracamente.

"Melhor. Mas se eu fosse um vampiro, você estaria esgotado agora. Você claramente não tem aptidão para lutar sujo. "

Ele a soltou abruptamente, e Hermione se desvencilhou e o encarou. Ele a

olhou sério.

"Granger, se você for atacado, estará em menor número. Mesmo se você não estiver em menor número, fisicamente falando, você nunca será tão forte quanto a maioria das criaturas das Trevas naturalmente são. Eles farão o que for preciso para matá-lo. A luta será contra você em todos os aspectos possíveis. Faça tudo o que puder para fugir. "

Hermione deu um breve aceno de cabeça.

"Lute com inteligência," ele disse friamente. "Seja tortuoso. Quando seu oponente é mais forte do que você, é crucial usá-lo contra ele. Você nunca será mais forte do que um lobisomem, mas eles se perdem na sede de sangue e atacam de forma previsível. Se você utilizar esse conhecimento, poderá sobreviver a ele. Além disso, "ele lançou a ela um olhar," controle seus socos; esta é uma luta prática. "

Ele devolveu a varinha para ela e a atacou novamente. E de novo e de novo. Ele era implacável e irritantemente conversador. Ele iria desarmá-la sem nem mesmo usar um feitiço, e então prosseguir para tropeçar nela, ou torcer um braço atrás das costas dela e forçá-la a ficar em uma posição indefesa, enquanto implacavelmente arrastava o que ela poderia ter feito melhor.

Hermione foi ficando cada vez mais irritada com ele, o que ele percebeu e pareceu se divertir.

"Eu sou uma bruxa," ele anunciou com um sorriso malicioso antes de atacá-la pela vigésima vez. Hermione disparou uma série de atordoadores enquanto tentava ficar fora de seu alcance, mas ele rapidamente os desviou e se aproximou. Ela tentou mergulhar para escapar dele, mas ele a segurou pelo tornozelo. Ela se virou e tentou enfeitiçá-lo, mas ele arrancou a varinha de sua mão e a jogou em um canto, e então começou a se sentar em seus quadris. "Eu provavelmente cortaria você e começaria a comer seus órgãos neste momento," ele observou casualmente, deslizando a mão sobre o estômago dela. "Você é pior nisso do que na dança, e foi uma dançarina péssima."

"Eu nunca fiz esse tipo de luta antes", disse Hermione rebelde enquanto tentava se desvencilhar. "Você tem alguma ideia de quantos tipos de combate

corpo a corpo existem? Folheei dezenas de livros, mas não tinha ideia de que tipo de luta deveria aprender. " Ela olhou e acrescentou: "Eu poderia te esfaquear com uma das minhas facas agora."

Ele olhou para ela pensativamente e então acenou com a cabeça. "Devemos usar facas de prática. Vou trazer um conjunto. "

Hermione o estudou com perplexidade. "Por que você está de tão bom humor hoje?"

Meses suportando sua raiva fria e, de repente, ele estava alegre e conversador sem motivo aparente.

Ele olhou para ela por um momento e então sorriu. "Joie de vivre, eu suponho. Ou talvez eu apenas goste inesperadamente de sentar em cima de você. "

Hermione o olhou duvidosa e se perguntou se ele estava chapado em alguma coisa.

Ele se levantou e ofereceu-lhe a mão. Ela piscou surpresa e aceitou. Então ela o estudou.

Ele estava estranhamente feliz - com uma aparência quase afetuosa. Hermione não. Ela se sentiu à beira de um colapso nervoso só de olhar para ele.

Um mês. Ela tinha um mês. Um mês para encontrar uma maneira de controlá-lo.

Controle-o. Mesmo se ela pudesse, ela não tinha ideia de como possivelmente iria demonstrar isso.

"Afinal, o que exatamente ele está ganhando por ter você? Você não está dormindo com ele. Ele está ensinando você a duelar, ele ensinou a oclumência. Que benefício você está proporcionando a ele? "

"O que você diria que é para ele?"

Hermione sentiu como se fosse ter um ataque de pânico. Ela olhou para Draco em desespero.

"Não tenha medo de usar os cotovelos", disse ele. "Quando você está se defendendo de ataques de curta distância, o soco não terá muita força. Os cotovelos são duros e ideais para ataques próximos. Melhor do que algo tão ineficaz como um tapa. "

"Tapa funcionou muito bem com você," Hermione respondeu.

Draco bufou fracamente. "Se você está atacando um garoto de treze anos, dê um tapa nele."

Hermione fez uma careta.

"De novo," ele disse, depois que ela recuperou o fôlego.

Ele se lançou em direção a ela. Em vez de tentar fugir, ela se moveu em direção a ele e deu um passo para o lado no último minuto. Ele girou e se virou para trás, mas ela já o havia acertado com um feitiço penetrante e acertou seu tornozelo com uma chave de perna. Ele estava perto demais para mais feitiços. Ela tentou pular, mas ele a agarrou pelo braço, jogou a varinha dela para longe e a arrastou para o chão com ele.

Hermione chutou, arranhou e rosnou enquanto tentava lutar para se livrar, mas ele pesava pelo menos vinte quilos a mais do que ela. Ela tentou se desvencilhar, mas em um minuto estava totalmente presa embaixo dele.

"Se eu fosse um lobisomem, já teria rasgado sua garganta," ele disse em voz baixa. A boca dele estava perto da base do pescoço dela, e Hermione percebeu abruptamente que o comprimento do corpo dele estava pressionado contra o dela. Sua respiração roçava a pele sensível na junção de seu pescoço e ombro. Suas pernas estavam entre as dela, e enquanto ela tentava se libertar, ela continuava empurrando seus quadris contra os dele.

Ele abruptamente se afastou dela e se levantou olhando furiosamente. Sua mandíbula rolou ligeiramente e seus olhos estavam negros.

"Se você está lutando contra um lobisomem, eu não recomendaria fazer dessa forma," ele disse em uma voz tensa enquanto puxava sua varinha e removia o chaveiro feio em seu tornozelo.

"Como devo fazer isso?"

"Use sua cabeça para quebrar o nariz dele, e quando ele soltar seus pulsos, arranque seus olhos," ele disse rigidamente. "Vá para joelhos, virilha, olhos, tornozelos. Como mencionado anteriormente, você está tentando desabilitar o seu agressor. "

"Direito." Ela se levantou do chão e olhou melancolicamente para ele.

"De novo", disse ele. Ele a atacou novamente.

No momento em que Hermione aparatou, ela estava coberta de hematomas. Draco a derrubou várias vezes enquanto lhe dava um sermão sobre os métodos preferidos de ataque das bruxas, vampiros e lobisomens.

Ela se escondeu no banheiro quando voltou para Grimmauld Place e esfregou Essência de Murtlap por todo o corpo. Ela estudou defesa pessoal. Ela revisou todas as suas anotações sobre Draco.

Ela não sabia o que fazer. Ela não sabia como controlá-lo. Ela não sabia como provar que podia.

Ela não sabia o que ele queria. Dela. De alguma forma - por alguma razão - ele a queria. Mas ela interferiu com tudo o que ele queria.

Ela vasculhou suas memórias exaustivamente: revirando-as, organizando-as, tentando encontrar algo para desvendar.

Ela ficava deitada na cama à noite e se perguntava se estava arriscando o esforço de guerra. Talvez ela estivesse comprometida. Não confiável. Talvez Severus estivesse certo e Draco estivesse melhor morto. Talvez se ele fosse uma figura tão centralizada no exército de Voldemort, matá-lo e deixar um vácuo de poder seria o uso mais eficaz para ele.

Mas ela não conseguia conciliar isso. Ela se recusou a acreditar.

Ela se enrolou como uma bola e sentiu como se fosse morrer de desespero.

Cada semana sucessiva quando Draco a treinava, ela ficava distraída. Ela seguiu os movimentos, mas não se comprometeu, e Draco percebeu.

"Há algum sentido em eu treinar você se você nem mesmo está prestando atenção?" ele perguntou, sua expressão irritada.

A boca de Hermione se torceu e os cantos de seus olhos doeram. Ela desviou o olhar dele. "Eu realmente não vejo mais o ponto."

Ele a encarou por vários segundos, parecendo levemente horrorizado. "Achei que você não queria morrer", ele finalmente disse.

"Se eu for emboscado por um bando de lobisomens, eu duvido que vou sobreviver. Se eu fizer isso, estarei em tantos pedaços que duvido que isso importe, "ela disse calmamente.

Ele mudou de posição e olhou para ela como se estivesse reavaliando algo. "O que está errado?"

"Estou cansada", disse ela, olhando para o chão. "Estou cansado desta guerra. Estou cansado de tentar salvar as pessoas e vê-las morrer de qualquer maneira, ou salvá-las e depois vê-las morrer mais tarde. Eu me sinto como Sísifo, preso em um ciclo por toda a eternidade. Eu não sei como sair, e também não sei como continuar. "

Draco ficou quieto por um momento. "O que aconteceu com fazer tudo por Potter e Weasley?" Seu tom estava tingido de desdém.

"O preço está ficando cada vez mais íngreme. Não sei se vou conseguir continuar pagando. "

Sua expressão se apertou. "Suponho que até os mártires têm limites."

Hermione deu um sorriso apático. "Ou dias ruins, pelo menos."

Ela ergueu os olhos para Draco, estudando sua expressão reservada, como

uma máscara, e o modo como ele a observava.

Ceda. Ceda. Ela o encorajou. Ela podia ver em seus olhos, ele estava tão perto.

Mas ele se recusou a cruzar a linha. Para admitir. Sempre que ela tentava acenar para ele, sua malícia vinha à tona.

Ele era mais cruel quando estava vulnerável.

Talvez se Hermione fosse mais obstinada, ela pudesse encontrar uma maneira de superar a dor, mas ele parecia sempre saber onde cortar para machucá-la mais.

O que quer que o estivesse segurando, ela não sabia como separar.

Seus dedos se curvaram e ela quase o alcançou antes de se afastar. Ela respirou fundo e se forçou a reprimir o desespero e se concentrar na situação em questão.

"Direito. Estou farta de me lamentar - disse ela, endireitando-se.

Ela agarrou sua varinha do chão e se posicionou. Ele a olhou pensativo por um momento antes de de repente se lançar em sua direção.

Ela deu um passo para o lado e o empurrou, mas ele se conteve e girou para trás. A mão dele agarrou o pulso dela e a forçou a largar a varinha. Ela empurrou o cotovelo nas costelas dele, se desvencilhou e mergulhou para pegar sua varinha.

Ela agarrou sua varinha enquanto se levantava e conseguia acertá-lo várias vezes antes que ele se aproximasse novamente. Ele a agarrou pelo braço e arrancou a varinha de sua mão novamente. Ela tentou colocar o pé atrás de seu tornozelo, mas ele se desviou e se esquivou enquanto torcia o braço dela para trás. Ela o soltou com uma estocada rápida e sentiu um lampejo de triunfo antes de perceber que ele a havia deixado ir. Usando a força de sua fuga, ele a girou, agarrou seu tornozelo com o próprio pé e a jogou no chão.

Hermione se contorceu, tentando se livrar, mas ele tinha os pulsos dela presos

em suas mãos.

Sibilando ligeiramente de frustração, ela se acalmou enquanto ele se ajoelhava sobre ela.

"Você ainda está tentando vencer sendo rápido em vez de ser inteligente", ele repreendeu.

Ele soltou seus pulsos e se levantou.

"Novamente."

Hermione estava ficando cansada, mas ainda conseguia durar mais. Ela o derrubou duas vezes, mas não conseguiu durar mais que ele. Enquanto ele tentava segurá-la, ela girou para o lado usando seu impulso, e eles rolaram pelo chão.

Ele ainda acabou em cima dela no final.

Ela quase amaldiçoou de frustração.

"Melhor", disse ele, ofegante.

Seu rosto estava a menos de um centímetro do dela, e ele estava olhando para ela. Suas mãos estavam em torno de seus pulsos sobre sua cabeça.

Ela podia sentir seus batimentos cardíacos.

Era 21 de janeiro. A próxima semana seria a última vez, e ela deveria passar suas memórias para Kingsley.

Draco, que se preocupava com ela mais do que qualquer outra pessoa. Que dedicou um tempo que não poderia ter tentando treiná-la e mantê-la viva. Porque ele só queria que ela estivesse viva.

Desde que ele disse a ela que ela poderia dizer não, ele nunca tinha realmente pedido nada dela. Quando ele olhou para ela, sua expressão estava fechada, mas seus olhos estavam atentos; como se ele a estivesse memorizando. Então

sua expressão vacilou, um lampejo de amargura familiar.

E ela sabia.

Ele estava esperando que ela o traísse. Ele sabia que ela iria. Que ela sempre escolheria a Ordem primeiro.

Isso foi o que sempre o impediu.

Ele havia antecipado isso desde o início, antes que a possibilidade ocorresse a ela. E ele a treinou de qualquer maneira.

Ela não conseguia entender. De que adiantava se ele esperava ser morto pela Ordem? Por ela?

Ela o encarou. Ela não precisava de um livro para lhe dizer qual era a expressão em seu rosto. Ela podia sentir, era um calor em seu abdômen, uma sensação de aperto em seu peito e um latejar em suas veias. A intensidade com que ele a estudou. Seus dedos estavam em torno de seus pulsos, e seu polegar deslizou inconscientemente ao longo de seu braço enquanto ele olhava para ela.

Ele se aproximou. Ela prendeu a respiração. Então sua expressão endureceu. Ele puxou as mãos e começou a se levantar.

As mãos de Hermione dispararam, ela agarrou sua camisa, puxou-o de volta e pressionou seus lábios contra os dele.

Não foi um beijo lento e doce. Não foi um beijo causado por álcool ou insegurança.

Foi gerado pela raiva, desespero e desejo tão quente que ameaçou queimá-la até o esquecimento.

Foi possivelmente um beijo de despedida.

Se e quando Kingsley e Moody decidirem expor Draco, daremos a você uma hora para avisá-lo.

Draco congelou quando os lábios dela tocaram os dele, e ela pensou que ele poderia simplesmente empurrá-la para longe. Ela sentiu a mão dele em seu ombro e se preparou enquanto aprofundava o beijo e apertava as roupas dele.

Ele vacilou.

Foi como se algo tivesse se quebrado dentro dele. Como uma represa estourando, e de repente Hermione estava se afogando nele.

Ele passou os braços em volta dela e beijou-a selvagemente.

O calor era como um incêndio.

A tensão, a espera. Meses esperando que ele a seguisse. Depois de saber que foi por isso que ela foi enviada, uma homenagem inaugural por seus serviços.

Mas foi um estratagema de sua parte. Tocando-a, beijando-a, "desejando-a". Uma finta para esconder suas verdadeiras intenções e motivos. Exigir dela tinha sido a mesma forma de desorientação que ele a ensinou a usar na oclumência.

Uma mentira-

Até que de repente não era.

Ela mudou em sua estimativa. Manipulou seu caminho para ocupar o mesmo lugar que ele fingiu que ela ocupava.

Ela deslizou os dedos pelos ombros dele. Uma das mãos dele agarrou o cabelo dela, puxando as tranças, enquanto a outra mão se abaixou e puxou a blusa dela, tirando o sutiã do caminho. Ele espalmou seus seios com força suficiente para fazê-la sibilar contra sua boca.

Ela o beijou profundamente enquanto seus dedos deslizavam por seu cabelo e ao longo dos tendões de seu pescoço. Ela arrastou as unhas no topo dos ombros dele.

Apesar de quão frio ele agiu, seu nome era adequado; ele era um dragão. Ele manteve paredes de gelo ao redor de si, mas havia fogo em seu coração.

Eles rasgaram as roupas um do outro. A camisa dele perdeu vários botões quando ela a abriu e mordeu seu ombro. Sentindo-o, marcando-o. Seu corpo era familiar para ela. Ela já havia memorizado seus contornos.

Ele arrastou as mãos por seu corpo, ao longo das curvas que ele riu e considerou magras. Ele beijou seus seios e enredou os dedos em suas tranças, puxando seu cabelo até que ela choramingou e inclinou a cabeça para trás.

Sua boca estava na junção de seu pescoço e ombro, e ele beijou e beliscou ao longo de sua clavícula até chegar a um ponto onde ela gemeu guturalmente e se arqueou contra ele.

Foi rápido. Severo. Não foi um romance entre eles, mas a colisão de duas forças opostas.

Ele afastou suas pernas e afundou-se nela com um único e forte impulso. Então ele fez uma pausa e a beijou antes de começar a se mover.

Hermione reprimiu um grito de dor e se obrigou a não endurecer ou se afastar.

Isso machuca.

Ela sabia que poderia, se não fosse feito lentamente. Mas a dor ainda a pegou desprevenida. A brusquidão disso.

Talvez ele tivesse assumido que havia outros antes dele.

Ela estava feliz que doeu. Ela estava se prostituindo para a guerra. Ela seduziu Draco depois que ele deixou bem claro que era uma linha que ele não queria ultrapassar. Ela o manipulou porque queria algo dele.

Deve machucá-la fisicamente, da mesma forma que a machuca mentalmente.

Ele era muito maior que seu corpo praticamente a envolvia. As mãos dele estavam emaranhadas em seu cabelo com tanta força que ela mal conseguia mexer a cabeça quando ele encontrou seus olhos e se moveu para dentro dela.

Sua mandíbula estava tensa. Sua expressão protegida do jeito que quase

sempre era. Essa linha dura e plana de sua boca.

Mas seus olhos ... a intensidade neles enquanto a olhava era abrasadora. Nessa expressão, ela poderia dizer—

Ele era dela.

A compreensão partiu um pouco seu coração.

Ela se forçou a não mostrar nenhum sinal de desconforto. Ela moveu os quadris para encontrar seu movimento e apertou em torno dele enquanto arrastava as unhas em suas costas. Ela trancou os pés abaixo de seus quadris para conduzi-lo ainda mais para dentro.

Ele sibilou e baixou a cabeça contra seu ombro enquanto empurrava profundamente dentro dela. O ângulo de seu movimento, a intensidade entre eles não era apenas dele - ela choramingou e engasgou perto de sua orelha.

Seu ritmo vacilou ligeiramente e ele ergueu a cabeça. Ele deslizou as mãos para fora do cabelo dela, segurou as mãos dela e entrelaçou os dedos. Ele a beijou. Beijos de queimar a alma que fizeram seu peito doer quando ela os devolveu.

Ele mudou seu ritmo. Mais devagar. O ângulo era diferente, a forma como suas pélvis se encontravam quando ele empurrava para dentro dela, e Hermione percebeu com alarme que isso estava arrancando seu senso de controle dela. Arrastando-a para cima no fogo, ela não sabia como escapar ou controlar.

Draco a estava beijando. Quente. Hematomas. Beijos quase punitivos, enquanto ele agarrava suas mãos e continuava entrando nela. A dor havia diminuído para um latejar mais fraco em meio ao fogo da sensação que percorria seus nervos.

Vários golpes mais fortes e profundos, então os quadris de Draco se sacudiram, e ele deu um gemido profundo e baixou a cabeça ao lado dela. Sua respiração arrastou através de sua pele enquanto ele ofegava perto de sua orelha e beijava seu ombro.

Hermione ficou imóvel embaixo dele. Ela de repente estava ciente das tábuas ásperas do assoalho mordendo sua pele. Que o quarto estava frio.

A única coisa em que ela conseguia pensar era em como estava aliviada por não ter vindo.

Draco ficou pressionado contra ela e ainda dentro dela por vários segundos e então ele abruptamente ficou tenso e se afastou. Sua expressão estava abatida, e ele nem mesmo olhou para ela enquanto pegava suas roupas do chão. Ele puxou a calça e a calça comprida.

Hermione se sentou lentamente, observando-o com atenção. Ele estava ficando progressivamente mais pálido e mais pálido enquanto se vestia. Sua expressão era incrédula e horrorizada.

"Porra-" ele disse baixinho, passando a mão pelo cabelo.

Ele parecia estranhamente devastado.

Ele tapou a boca com a mão e olhou para ela, encontrando os olhos dela. O que quer que estivesse surgindo nele parecia estar causando um ataque de pânico.

Ele engoliu em seco visivelmente, fechou os olhos e vestiu a camisa. Então ele abriu os olhos. Ele parecia ter se recomposto. Ele respirou fundo e se virou para ela. Sua expressão estava tensa.

Quando ele olhou para ela, seus olhos caíram para as pernas dela e ele empalideceu.

"Você era virgem?" Sua voz estava rouca.

Hermione olhou para baixo. Havia sangue em suas coxas.

"Sim," ela disse. "Quando você deu seus termos pela primeira vez, presumiu-se que era assim que você me queria."

Malfoy parecia que estava prestes a vomitar. Sua mandíbula estava cerrada enquanto ele apenas continuava olhando para ela.

"Eu—" sua voz falhou.

"Eu - teria sido mais gentil - se eu soubesse", ele finalmente disse.

Hermione pressionou os joelhos para esconder isso e puxou as pernas para mais perto do corpo. "Eu realmente não queria que você fosse."

Ele apertou os lábios. Ele parecia estranhamente perdido.

Ela não conseguia entender como isso soava. Por que ceder e transar com ela foi de alguma forma um golpe decisivo.

Talvez tenha sido. Depois que ele a beijou quando os dois estavam bêbados, havia uma linha distinta que ele traçou. Um que ele tinha sido furiosamente assíduo em manter.

Se ele esperava que ela o matasse no final, ele pode ter achado a ideia de cruzá-lo insuportável.

Mas não explicava tudo o mais que ele fez. Se ele esperava que ela o traísse, por que escalar? Por que tentar remover a Marca Negra?

Tinha que estar relacionado às runas. Se ele tinha sido rasgado, e ele estava claramente rasgado, então isso pode ter inclinado a balança. Talvez ele não pudesse mudar de curso agora. Foi definido. Obsessivo. Possessivo. Ela o tinha; possivelmente para sempre, se ela fosse astuta o suficiente para usá-lo.

Havia algo de irônico em seduzir alguém na esperança de de alguma forma salvar sua vida. Sua boca se curvou levemente no canto.

Ela agarrou o joelho; suas mãos tremiam levemente.

Ela conseguiu o que queria. Ela lamentaria o custo mais tarde, quando tivesse espaço para isso. Ela bateu as paredes de oclumência no lugar. Ela não iria pensar em nada além da situação imediata.

Ela o tinha. Por alguma razão, ela o tinha. Agora ela tinha que encontrar uma maneira de tirar vantagem disso.

Ele notou sua expressão.

"Você parece satisfeito," ele disse com uma voz amarga, seus lábios curvando, "por ter se prostituído com sucesso. Feliz em saber que você prendeu sua peça de xadrez no lugar? "

Ela não vacilou com o insulto. Ela fechou as mãos lentamente em punhos e então se forçou a abri-los. "Esse era o meu trabalho," ela disse calmamente. Não havia sentido em tentar negar. "Você tem que saber que essa era a minha missão."

"Claro," ele disse em um tom vazio, olhando para longe dela. Seus braços estavam pendurados, como se de repente ele não soubesse o que fazer consigo mesmo. "Eu só - eu nunca pensei que você realmente tivesse sucesso. Eu não queria você - quando eu exigi você - eu realmente não queria você. "

"Eu sei." Ela desviou o olhar. "Percebi que tudo no início era uma atuação." Sua pele estava doendo de frio. A cabana nunca tinha sido aquecida, mas ela não tinha percebido como estava frio até então.

Ele deu uma risada sufocada sob sua respiração enquanto olhava para ela. "Claro."

Houve uma pausa. Hermione começou a vestir suas roupas. Draco desviou o olhar.

"Eu não iria trair sua Ordem," ele finalmente disse em uma voz morta. "Eu nunca iria. Você já estava perdendo quando cheguei e provavelmente ainda vai perder agora. Mas - eu nunca me importei de verdade. Eu não virei por causa disso. Eu queria vingar minha mãe. Eu estava perfeitamente disposto a morrer no processo. " Ele olhou para o chão. "Infelizmente, quando tive a oportunidade de oferecer meus serviços, ela já estava morta há muito tempo. Não era uma explicação 'plausível'. "

A amargura em seu rosto era inalterada. Ele revirou a mandíbula e olhou para o teto, inclinando a cabeça para trás. "Eu não sabia que havia um limite de tempo para o luto."

Ele olhou para ela, e sua expressão tornou-se cruel e desdenhosa. Seus olhos brilhavam. "Já que essa não era uma razão plausível, eu tive que inventar algo que aparentemente queria da Ordem. Então - um perdão. Mas eu sabia que isso também dificilmente seria crível. Eu sabia que precisaria de um contato; escolher uma garota e agir como se tivesse algum tipo de interesse parecia uma solução pragmática. Uma maneira de entrar na narrativa dos Comensais da Morte. " Ele deu um leve sorriso. "Mas a maioria das bruxas na Resistência era um risco muito grande; cabeça-quente e fora de campo com tanta frequência que havia uma boa chance de eles serem pegos em uma escaramuça, e eu teria meu disfarce descoberto ou estaria trocando de contatos constantemente. "

Ele engoliu em seco e sua boca torceu. "Então eu lembrei de você. Durante anos pensei que você tivesse morrido, mas Snape relatou que você era o curador da Ordem. Quando você me ocorreu, pensei ter encontrado a solução perfeita. Você foi mantido em casas seguras; não haveria muito risco de ser pego ou morto, e você era pragmático o suficiente para concordar se pensasse que estava salvando seus amigos. Ele *parecia* ser a solução perfeita. Quando eu disse que meus termos eram você e um perdão, eles imediatamente aceitaram. Aparentemente, a linha do 'agora e depois da guerra' era absurda o suficiente para que todos a considerassem verossímil. "

Ele zombou. "Como se eu tivesse traído o Lorde das Trevas por uma chance de possuir você," ele disse, revirando os olhos. "Eu sabia que eles iriam mandar você com instruções para tentar me apaixonar por você - para garantir meus serviços e garantir que eu não me cansaria de você ou mudaria de ideia. Mas - eu imaginei, você era uma vadia na escola, e você me odiava tanto por matar Dumbledore, eu tinha certeza que você não teria sucesso. Sinceramente, pensei que seria engraçado ver você tentar. "

Ele olhou para o chão.

"Mas você fez - você me superou", disse ele. "Ou talvez eu estivesse muito cansado e sofrendo para continuar te afastando. Quase não importa. Você ganhou."

Ele afundou-se contra a parede e fechou os olhos.

Hermione o estudou com ceticismo enquanto vestia o resto de suas roupas. Ela não tinha certeza de que ângulo ele estava tentando jogar com isso - concessão? Confissão?

A parte sobre ela era bastante crível. Combinava com tudo que ela notou sobre ele. Mas ela duvidava de sua afirmação de que sua mãe era seu verdadeiro ímpeto. Ela considerou a possibilidade inúmeras vezes e a descartou.

"Mesmo? Você mudou de lado porque sua mãe morreu? " Ela bufou alto com descrença enquanto se levantava. "A morte dela dificilmente foi culpa do seu mestre. E o que? Antes você apenas subia na hierarquia por acidente? Não percebi realmente por cinco anos e então, oh, caramba, o quê? O aniversário de sua morte passou, e você ficou tão melancólico que não pôde deixar de nos procurar? "

Ela o estava provocando. Ela tinha certeza de que isso iria irritá-lo. Talvez - se ela o provocasse o suficiente, ele realmente contaria a verdade pelo menos uma vez.

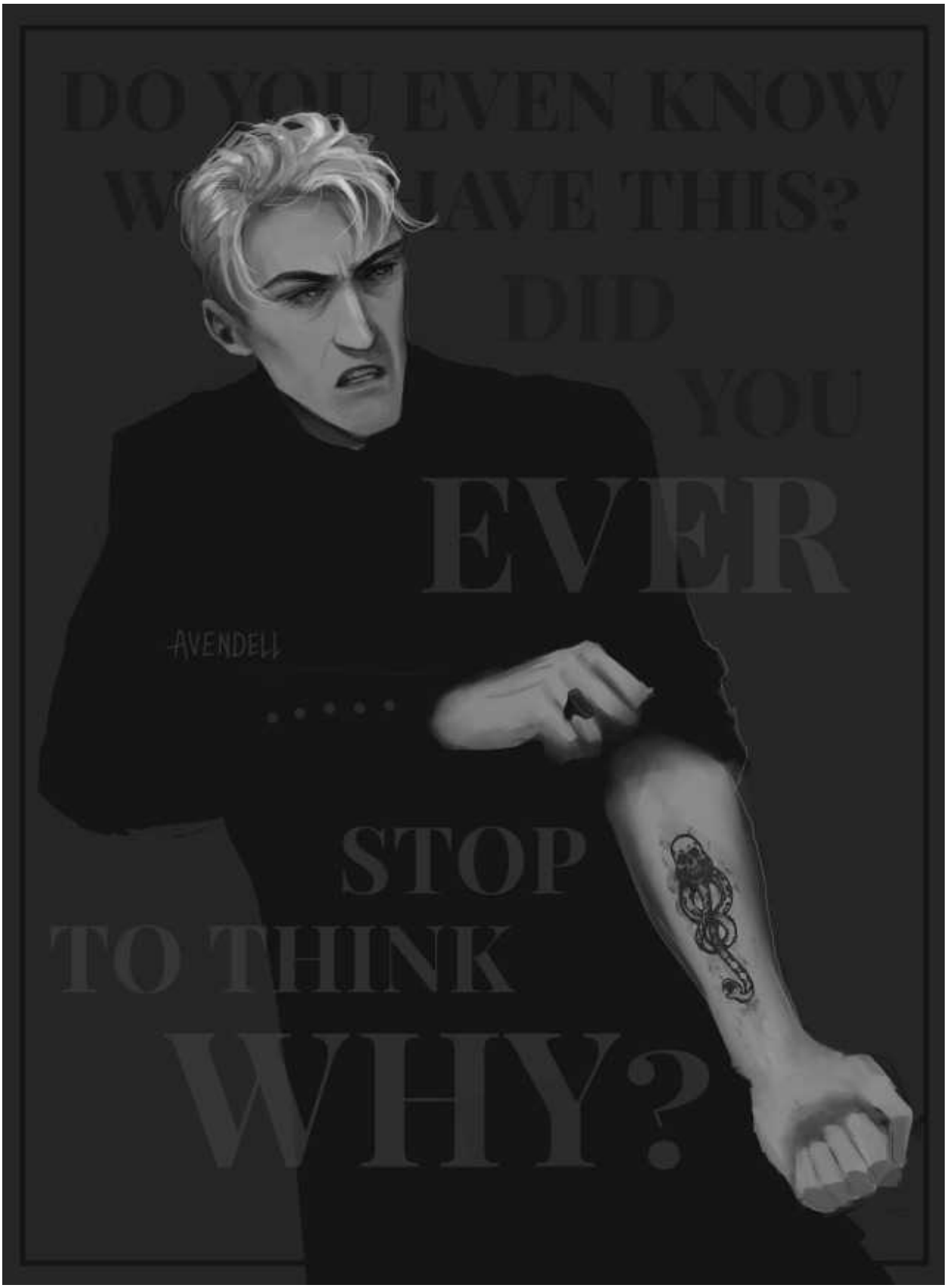
Seus olhos se abriram e ele empalideceu de raiva. "Foda-se, Granger."

Hermione se encolheu. A pele de suas costas e ombros parecia arranhada em alguns lugares, e sua parte inferior do abdômen doía levemente. Ela podia sentir o sêmen dele se acumulando no tecido de sua calcinha, e havia uma sensação de ferroada entre as pernas. Ela engoliu em seco e se forçou a ignorar.

"Você é um Comensal da Morte," ela disse friamente, cruzando os braços enquanto o olhava fixamente. "Você espera que eu esqueça o que você fez? Imaginar que você alcançou uma posição tão elevada por causa dessa sua personalidade encantadora? Você matou Dumbledore. Você assassinou meus amigos. Você tortura pessoas até a morte. E o que? Você acha que invocar sua mãe muda isso? Não é uma questão de ter uma data de validade para o luto. Se você espera que acreditemos que você coloca a culpa em seu mestre, talvez não devesse ter passado um ano a mais apoiando-o antes de decidir vir para o nosso lado. Depois que você começou esta guerra. Depois que você *escolheu* se tornar um Comensal da Morte. "

Ele a encarou, seu rosto contorcido de fúria quando ele se abaixou e rasgou a manga que cobria seu braço esquerdo. Expondo a tatuagem nua e crua ali.

"Você sabe por que eu tenho isso?" ele perguntou, seus dentes brilhando enquanto ele zombava dela. "Você já parou para pensar por quê?"


DO YOU EVEN KNOW
W AVE THIS?
DID
YOU
EVER
AVENDELL
STOP
TO THINK
WHY?

Ele se levantou e caminhou pela sala em sua direção. "Depois que você e seus amigos jogaram meu pai em Azkaban, o Lorde das Trevas foi para minha casa." Os olhos de Hermione se arregalaram enquanto ele continuava. "Eu nem cheguei em casa da escola ainda. Quando cheguei lá, ele estava esperando por mim. Ele tinha minha mãe em uma gaiola, em nossa sala de estar. Ele a estava torturando por quase duas semanas. "

Sua respiração estava irregular e irregular. "Você acha que é uma escolha quando o Lorde das Trevas diz para você levar a marca dele? Você se vendeu para salvar as pessoas de quem gosta. Bem, eu também. Você esperava que eu falhasse intencionalmente como um Comensal da Morte quando eu nem era o único que sofreria por isso? Matar Dumbledore e subir na hierarquia foi a única maneira de tirá-la de lá. "

Hermione sentiu-se ficar pálida. "Eu não sabia."

Sua mandíbula estava tremendo quando ele olhou para ela. "Depois que ela morreu, eu estava sendo vigiado. O Lorde das Trevas não é um tolo, ele sabia que eu vacilaria depois de perdê-la. Eu tive que reconquistar sua confiança antes que pudesse me arriscar a fazer qualquer coisa. Eu não sou um de seus amigos. Se eu queria que minha traição importasse, ele não poderia antecipar. Se eu tivesse contatado a Ordem no próximo fim de semana, você realmente acha que haveria alguma dúvida sobre quem era o espião? Demorou para chegar perto o suficiente para saber algo importante. "

Ele se virou e sua voz ficou grossa e rouca. "Ela - ela nunca se recuperou. Os tremores - eles nunca param, não depois de tanto cruciatus. Eu nem sei o que mais ele fez com ela - antes de eu chegar lá -, "sua voz falhou. Ele afastou o cabelo do rosto e parecia estar lutando para respirar. "O verão inteiro - eu não pude ... não pude fazer nada a não ser dizer a ela que sinto muito."

Draco se virou e encostou-se na parede como se estivesse prestes a cair. "Ele a manteve na jaula por meses; ela ainda estava com ele quando voltei para a escola. Depois que matei Dumbledore, ele a deixou sair. Mas então ele ficou e viveu na mansão conosco. Ela mal conseguia lidar com isso. Ela desmoronaria a qualquer som e simplesmente se encolheria no chão em pânico. "

Ele estava respirando tão rápido que suas mãos tremiam, e ele continuou falando, as palavras simplesmente saindo dele. "Minha mãe - ela - ela nunca foi muito forte. Ela quase morreu quando estava grávida de mim e nunca se recuperou disso. Ela - sempre foi frágil depois disso. Meu pai sempre disse que tínhamos que cuidar dela. Ele me fez jurar, crescendo repetidamente, que sempre cuidaria dela. Quando o Lorde das Trevas finalmente deixou a mansão - tentei afastá-la; em algum lugar ele não poderia encontrá-la ou machucá-la novamente. Mas ela não iria - ela não iria a lugar nenhum sem mim. "

Ele pressionou as palmas das mãos contra os olhos. "Eu estava tentando cuidar dela. Eu estava tentando mantê-la segura. Eu estava tentando descobrir uma maneira de fugir - e então - ela foi queimada até a morte na Mansão Lestrange - "

Sua voz se quebrou, e ele deslizou pela parede, estremecendo.

Hermione sentiu algo em seu coração torcer.

Ele sempre foi ferozmente protetor com sua mãe, mesmo na escola. Quando alguém insultava seu pai, ele poderia ficar com raiva, mas a mais leve insinuação contra sua mãe o tornava cruel.

A transformação chocante de valentão da escola em um assassino capaz de matar Alvo Dumbledore de repente fez sentido. Voldemort o havia jogado em um cadinho com a opção de pegar uma arma ou perder a única pessoa com quem se importava; uma pessoa pela qual ele se sentia intensamente responsável. Cuidar de Narcissa Malfoy forjou sua letalidade; aquela capacidade fria de calcular e ultrapassar os limites.

"Sinto muito, Draco." disse ela, sentindo-se tonta de choque.

"Eu não quero sua falsa simpatia, Granger," ele rosnou, mas sua voz estava tremendo.

Ele provavelmente nunca havia contado a ninguém o que havia acontecido. Severus não sabia. Seus amigos não poderiam saber. Ele o carregava há anos, tentando consertar as coisas o melhor que podia. Então Hermione apareceu e

lenta e implacavelmente o manipulou para cuidar de outra pessoa - para cuidar dela.

Não admira que ele tenha ficado arrasado ao perceber isso.

"Não estou mentindo", disse ela. "Eu sinto Muito. Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu com ela. E - sinto muito por ter feito isso com você. " Ela se aproximou dele.

Ele parecia tão sozinho.

Ela colocou uma mão hesitante em seu braço, meio que esperando que ele a arremessasse através da sala com raiva. Mas depois de um momento de hesitação, ele baixou a cabeça sobre o ombro dela.

Ela o puxou para seus braços; ele enrijeceu por um momento e então agarrou seus ombros e soluçou. Ela nunca esperava vê-lo chorar.

"Eu não posso - eu não posso -," ele repetia as palavras enquanto tremia.

Hermione não sabia o que fazer. Ela acariciou seus dedos por seu cabelo e ao longo de sua nuca enquanto ele repetia as palavras uma e outra vez.

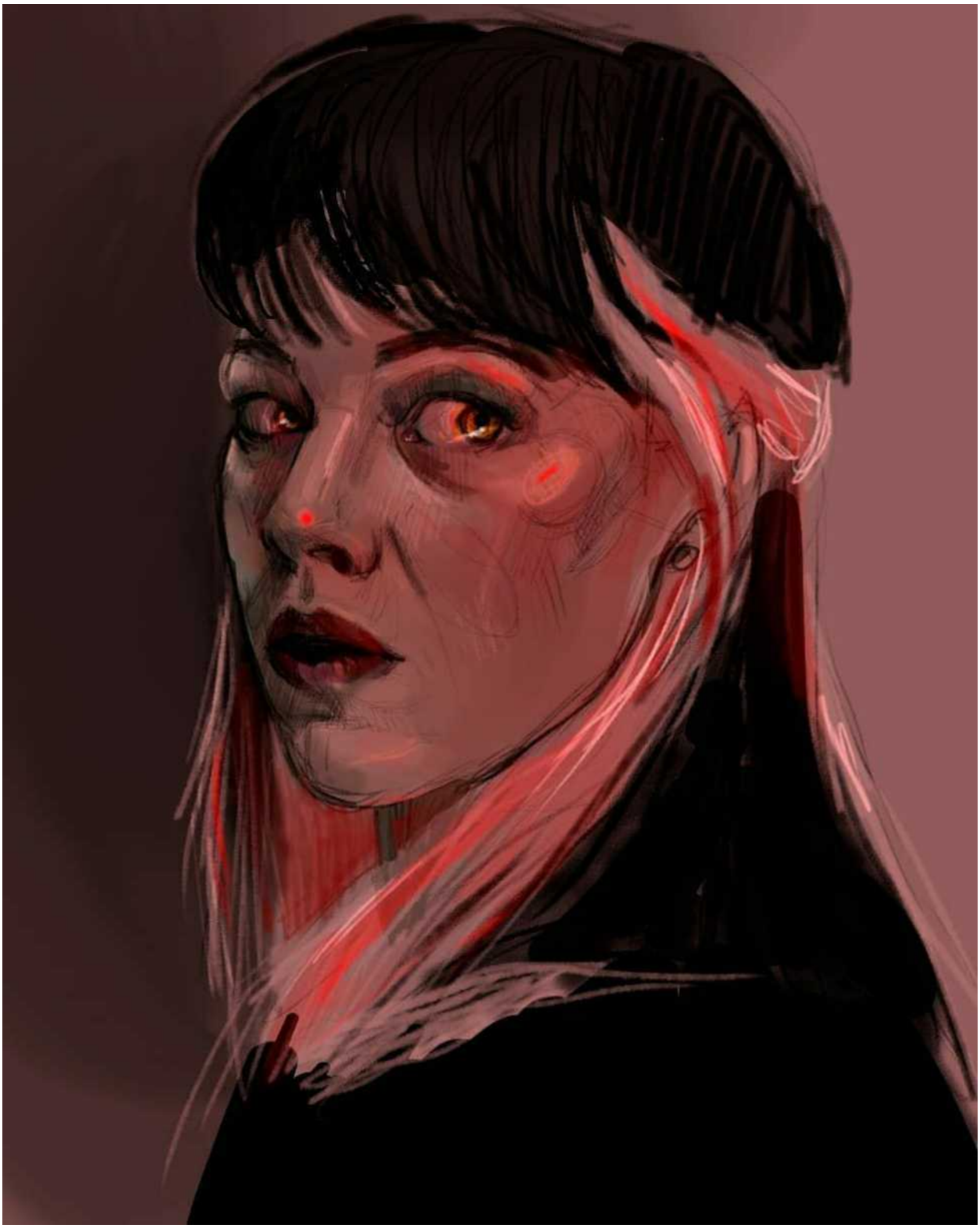
"Eu não posso - eu não posso fazer isso de novo", ele engasgou. "Eu não posso cuidar de alguém novamente. Eu não posso - eu não agüento. "

Hermione pousou a mão em sua bochecha e sentiu suas lágrimas deslizarem por sua pele e pelo pulso.

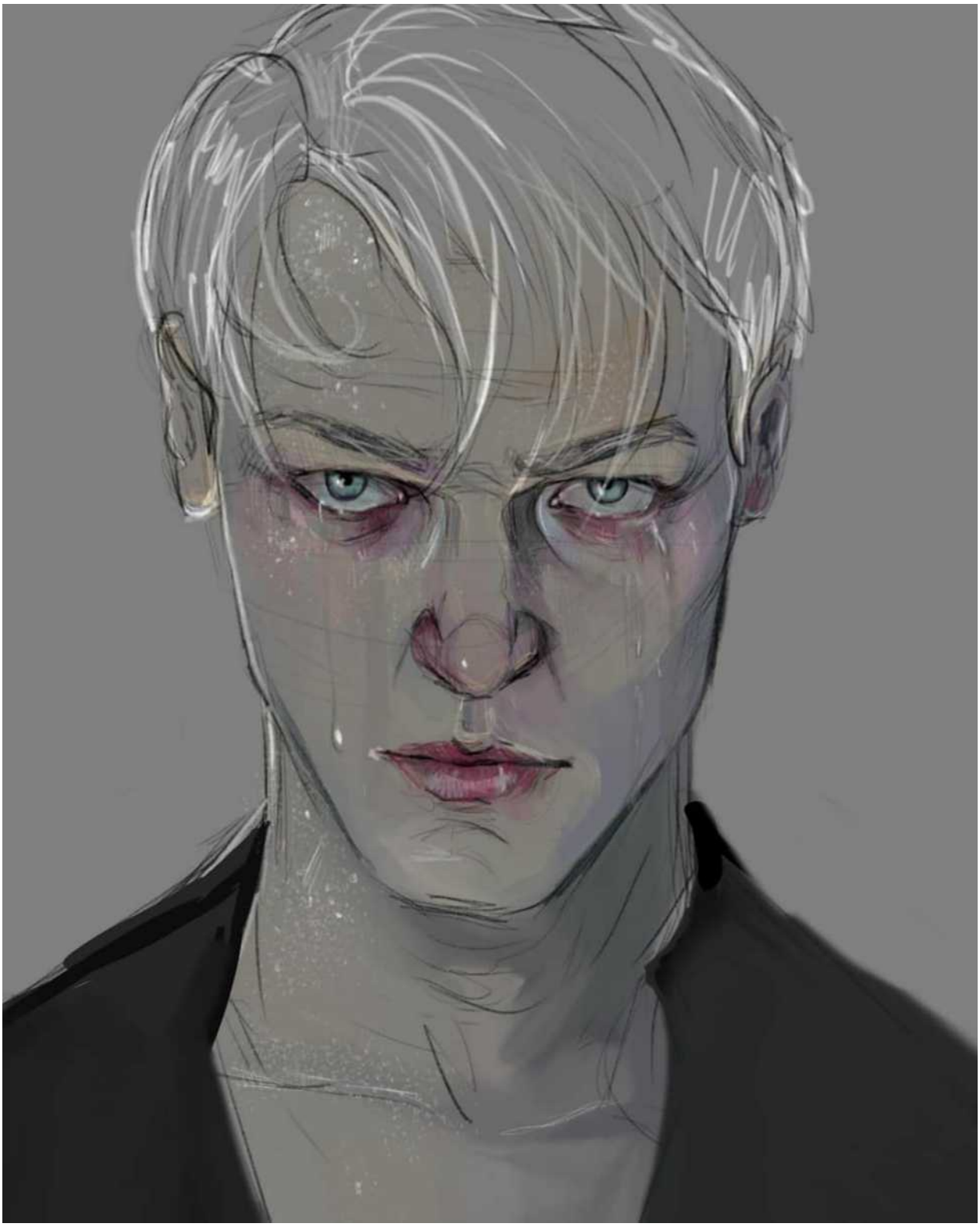
"Eu sinto Muito. Eu sinto Muito. Eu sinto muito, Draco. " Ela disse as palavras de novo e de novo. Ela estava se desculpando por tudo.

Pela primeira vez, Draco Malfoy era totalmente humano para ela. Ela deslizou através de suas paredes e arrancou suas camadas defensivas de malícia e crueldade, até que ela alcançou o centro dele, e lá descobriu que ele carregava um coração partido.

Ela poderia usar isso.



eu amo tanto essa fanart da Narcissa



instagram: _knar.m_

Capítulo 49 : Flashback 24

Janeiro de 2003

Quando Draco parou de chorar, Hermione retirou a mão de seu rosto, recostou-se e o estudou sobriamente.

Sua expressão tornou-se cautelosa e amarga quando ele olhou para ela.

A outra mão dela ainda estava em seu ombro. Eles se encararam em silêncio por vários minutos. Até o ar entre eles parecia cru.

Ela o tinha. Ela fez o que foi ordenado a fazer. Mas ela não tinha ideia de como poderia demonstrar isso a Moody ou Kingsley. Como diabos ela deveria demonstrar que o controlava?

"Se você é leal à Ordem, por que continuar subindo na classificação?" ela finalmente perguntou.

Seus olhos eram como espelhos. Sua expressão como uma máscara novamente. Ele sorriu para ela. "Era óbvio que minha oferta só foi aceita por desespero. A Ordem da Fênix como uma organização pode ser obrigada a manter sua palavra, mas Moody e Shacklebolt são estrategistas. Alegar que eles poderiam me perdoar se a Ordem vencesse era quase ridículo. Presumi que, assim que sobrevivesse à minha utilidade, você estragaria meu disfarce para que a Ordem pudesse se aproveitar da desordem que se seguiu à minha morte. Portanto, "sua boca torceu. "Eu tentei me posicionar para maximizar o potencial de precipitação."

A mão de Hermione em seu ombro apertou.

"Por que matar Gibbon?"

Seus olhos se estreitaram. "Eu estava encerrando negócios inacabados. Ele

ofereceu sugestões sobre como minha mãe deveria ser punida. "

"Então você o desmembrou?"

A expressão de Draco estava repentinamente fria como gelo. "Quantos espiões você tem?"

"Nenhum com tanto acesso quanto você. Por que você desmembrou Gibbon? "

Ele ficou em silêncio por vários segundos. "Eu queria ver se eu poderia tirar sua Marca Negra. Tentei encontrar uma maneira de fazer isso antes que minha mãe morresse. Já que o estava matando de qualquer maneira, decidi tentar novamente. Mas não funcionou. Não consigo encontrar uma maneira de tirar essa merda. "

Hermione o encarou em dúvida por vários segundos. Toda a verdade? Meia verdade? Ela não tinha certeza.

"Por que me beijar?" ele perguntou abruptamente. "Qual era o ponto - em tudo isso?"

Os olhos de Hermione caíram por um momento; quando ela olhou para cima, ele ainda a estava estudando.

"Eu não sabia - que você deveria morrer por causa de suas runas. Aparentemente, era óbvio, mas eu não percebi. "

Draco riu. Parecia morto.

"Eles não esperavam que eu tivesse sucesso em te curar. Assim que ficou claro que você não estava morrendo e que continuava a subir na classificação e parecia estar tentando remover sua Marca Negra, a Ordem concluiu que você estava tentando se posicionar para derrubar seu mestre. Que você tem ajudado a Ordem simplesmente para jogar os dois lados um contra o outro porque deseja ser o próximo Lorde das Trevas. "

Ele deu outra risada baixa e mortal. "Você também achou?"

"Não, eu não fiz. Mas porque eu o curei, sou considerado comprometido. Eu ... eu ... não sou mais ... minhas opiniões não são mais consideradas confiáveis. Foi-me dado até o final do mês para demonstrar que posso controlar você. Eu acho - "Hermione deu sua própria risada amarga. "Acho que foi apenas a maneira deles me deixarem dizer adeus."

"Então essa foi uma foda de adeus? Pagamento por serviços prestados? " Sua boca se curvou em um sorriso de escárnio.

"Não. Foi ... "A mandíbula de Hermione tremeu e seus olhos se desviaram. "Eu - era - não era o que era."

Seus dedos se torceram no tecido de suas vestes e ela olhou para ele. "Por que você não me fez fazer um voto inquebrável quando ofereci?"

O canto de sua boca se contraiu. "Eu não estava interessado em não ser traído por você simplesmente porque o tornei incapaz disso. Afinal, tenho certeza de que Shacklebolt e Moody têm mais do que o suficiente para me amaldiçoar sem você. "

Hermione deu um breve aceno de cabeça. Ela sentiu como se algo estivesse preso em sua garganta. Ela desviou o olhar por um momento e depois de volta aos olhos dele. "Eu não posso - eu não posso escolher você ao invés da Ordem. Existem - existem tantas pessoas que dependem de nós. A Grã-Bretanha é tudo o que resta da Resistência. Não posso escolher você entre todos os nascidos trouxas. Não há nada - não há esperança para eles se a Ordem perder. "

"Eu sei." Sua voz foi cortada. Seus olhos brilharam enquanto a olhava fixamente, sua expressão era viciosa, quase zombeteira.

Isso foi tudo o que ele disse.

O aperto dela em suas vestes afrouxou, e ela deu uma risada incrédula.

Ele nem queria viver. Ele queria vingança; ele queria morrer. Cuidar dela foi uma reviravolta decepcionante para ele - não era o suficiente para fazê-lo querer viver.

Ela apenas piorou as coisas. Isso foi tudo que ela fez.

Porque Severus, Moody e Kingsley não haviam contado a ela. Eles a fizeram pensar que era real. Que foi para sempre.

Então ela desempenharia seu papel de forma convincente.

Mas não importava - nunca importava, porque Draco sempre soube.

Ela tentou respirar enquanto o absorvia.

Ela abriu a boca e depois fechou. Draco sorriu e desviou o olhar dela.

"Tudo bem," ela finalmente disse mecanicamente, balançando a cabeça levemente. Ela se sentiu como se tivesse sido esfaqueada; a realidade fria como aço temperado foi cravado e arrastado através de seu núcleo, e ela foi deixada para sangrar até a morte por causa disso.

Ela engoliu em seco.

"Eles disseram ...", sua voz falhou, "eles disseram que me deixariam avisá-lo, antes de expô-lo. Eu vou vir. Eu sinto Muito."

Ele não reagiu. Nem mesmo um piscar. Ele estava apenas com frio.

Ela olhou para ele, absorvendo todos os detalhes dele que havia memorizado; seu cabelo e maçãs do rosto marcadas, a intensidade de seus olhos, seus lábios finos e dentes brancos e retos, as linhas precisas de sua mandíbula e sua garganta pálida desaparecendo na gola preta de sua camisa. O tecido estava torcido; ela estendeu a mão e endireitou-o. "Eu - sinto muito, Draco."

Ela retirou a mão e começou a se virar. Não havia ar no quarto. Ela continuou tentando respirar, e não havia oxigênio algum.

Ela pensou que fosse desmaiar.

"Então, o que acontece com você, Granger, depois de escolher a Ordem?" A voz de Draco casualmente a interrompeu.

Hermione piscou e virou a cabeça para trás. "Mim?"

"Sim," Draco segurou o queixo dela e ergueu o rosto dela para que ela olhasse em seus frios olhos prateados. Eles se estreitaram enquanto ele a estudava. "O que te acontece?"

"Se você - morrer?"

Ele deu um breve aceno de cabeça.

Hermione nem havia considerado a pergunta. Seu foco estava em tentar encontrar uma maneira de manter Draco vivo em janeiro passado. Ela nem tinha pensado no que faria a seguir se falhasse.

"Eu não sei", disse ela com uma risada curta e histérica. Ela puxou o queixo. "A maioria deles já me substituiu na ala hospitalar." Ela encolheu os ombros, espalhando as mãos. "Talvez eles simplesmente me ofereçam para o próximo espião que recrutarem."

"Não brinque. Eu quero uma resposta real. " Sua voz tinha uma ponta de fúria.

Hermione olhou para ele e zombou. "Eu me prometi a você, Draco. Eu jurei. Agora e depois da guerra. Eu não fiz mais planos. "

Sua expressão vacilou quando ele olhou para ela, e então endureceu. "Eu pensei que você não queria morrer; certamente há algo pelo qual você está ansioso. "

Ela sorriu amargamente. "Eu não - tenho nada sobrando. Estou exausto agora. "

Draco ficou em silêncio. Hermione apertou os lábios e começou a se levantar. Ela queria ir embora. A sala estava ficando vagamente iluminada.

"Eu vou fazer um voto inquebrável," ele disse abruptamente. "Qualquer coisa que o Moody quiser. Isso se qualificaria como uma demonstração de controle suficiente? "

Hermione olhou para ele bruscamente. Sua expressão era fria, mas seus olhos queimaram quando ela os encontrou.

"Você faria isso?" ela perguntou, incrédula.

Ele parecia exausto, mas havia uma ponta de algo ainda fervendo dentro dele. "Avise Moody. Presumo que ele ainda esteja disposto a agir como Bonder. "

Hermione balançou a cabeça lentamente, ainda olhando para ele com os olhos arregalados de descrença. Ele suspirou e estendeu a mão e roçou em sua garganta, seu polegar passando ao longo de seu pescoço. Hermione sentiu sua respiração prender.

"Por que? Por que oferecer? " ela perguntou, estudando-o.

Ele bufou e retirou a mão. "Agora percebo, não levei tudo em consideração. Não me ocorreu que posso ter tornado você comercializável. "

Ele desviou o olhar dela.

"Oh", disse Hermione.

Os Malfoys estão mais perto de serem dragões do que bruxos. Eles não compartilham. Eles são obsessivos com o que consideram ser deles.

Ela se sentiu tentada a rir. Ela engoliu em seco.

"Tudo bem então." Havia algo mais que ela deveria dizer. "Vou - vou deixar o Moody saber."

Ele deu um breve aceno de reconhecimento.

Ele não disse uma palavra quando ela se levantou e pegou sua bolsa. Sua mão se contraiu para frente quando ela se virou para ir embora. Ele não olhou para ela quando ela passou pela porta. Quando ela fechou a porta, ele ainda estava encostado na parede, olhando fixamente para o chão, tão pálido que parecia um fantasma.

Hermione ficou do lado de fora na chuva por vários minutos tentando se

recompor. Ela respirou fundo.

Ela se sentia como se estivesse à beira de um precipício e ainda não tinha certeza se iria cair dele.

Ela respirou fundo novamente e aparatou em Spinner's End. As janelas da casa estavam escuras. Ela se sentou no degrau em frente à porta.

Ela estava encharcada até os ossos quando a porta atrás dela se abriu abruptamente.

Severus olhou para ela com uma expressão fria. Ela se encolheu.

"Existe uma razão para você estar se esforçando para contrair pneumonia na minha porta?"

Hermione se levantou e olhou para ele. A água da chuva escorria por seu rosto. "Os bruxos são imunes à pneumonia."

Ele revirou os olhos e abriu mais a porta. "Presumo que seja urgente. Dada a sua falta de convite. "

Hermione lançou um feitiço secante em si mesma ao passar pela porta e seguir Severo até a sala de estar.

Ele balançou a varinha descuidadamente e acendeu um fogo forte na lareira sem olhar para ela. Então ele começou a juntar livros espalhados; havia pilhas no sofá e nas poltronas. Ele começou a devolvê-los às prateleiras abarrotadas de onde pertenciam.

As mãos de Hermione estavam doendo de frio, e ela as estendeu na direção das chamas por vários momentos antes de falar.

"Foi Narcissa," ela finalmente disse. "Ela era a razão."

"Mesmo?" A voz cética de Severus veio de algum lugar atrás dela.

"Tom a manteve em uma gaiola quando Draco voltou da escola após o quinto ano. Ela não foi solta até que Draco matou Dumbledore. É verdade que ela

quase morreu quando estava grávida? "

Houve uma pausa. Hermione ouviu os sons de capas de livros deslizando umas contra as outras e o baque fraco quando os livros bateram nas prateleiras.

"É," Severus disse depois de um momento. "Aconteceu perto do auge da guerra. Lucius acreditava que iria perdê-la. Mesmo depois que Draco nasceu, houve um período em que ele não tinha certeza se ela sobreviveria. "

Hermione acenou com a cabeça. "Draco disse que Lucius o fez jurar que sempre cuidaria dela. Ele disse que tentou mandá-la para algum lugar seguro, mas ela não iria embora sem ele. Algum Comensal da Morte marcado morreu de forma suspeita, como Gibbon morreu, antes que a Mansão Lestrange pegasse fogo? "

O som de nova prateleira parou.

"Agora que você mencionou, houve vários que desapareceram. Travers, Pettigrew e Jugson mais notavelmente. " A voz de Severus estava do outro lado da sala de estar.

Hermione olhou para o fogo. "Ele estava tentando encontrar uma maneira de tirar a marca para que ele pudesse correr com ela. Espiar sempre foi apenas vingança. "

Severus não disse nada e continuou remontando. Hermione se perguntou se ele acreditava nela.

Comprometido. Não confiável. Ele provavelmente pensou que ela estava ali apenas para implorar.

"Ele disse que fará um voto inquebrável; o que Moody quiser. "

Houve silêncio. Então uma mão envolveu seu ombro, e Severus a virou de repente para encará-lo. Seus olhos ônix brilharam à luz do fogo. Ele parecia estar observando sua aparência pela primeira vez. Sua expressão estava horrorizada.

"O que você fez?"

Hermione olhou para ele, seu olhar firme. "Cumpri a minha missão: tornei-o leal."

Severus tocou o lado da cabeça dela. Suas tranças foram separadas e as seções penduradas ao acaso. Ela corou e afastou a cabeça de sua mão. Seu aperto em seu ombro aumentou, e ele a conduziu ainda mais para a luz, inclinou a cabeça dela para trás e a olhou fixamente, suas narinas dilatadas.

Hermione não queria ser olhada. Ela tentou se desvencilhar. "Posso usar seu banheiro? Eu não poderia voltar para Grimmauld Place assim, e eu não - eu não tinha outro lugar para ir. "

A mão de Severus no ombro dela apertou por um momento, como se ele estivesse hesitando. Sua boca estava pressionada em uma linha dura, então ele começou a falar enquanto seus olhos disparavam sobre ela novamente.

Hermione desviou a cabeça para evitar olhar o rosto dele, encolhendo os ombros e se curvando defensivamente para dentro. A mão dele em seu ombro se soltou e ele lentamente deu um passo para trás, gesticulando para o corredor.

Hermione se virou sem dizer uma palavra e saiu da sala de estar para o pequeno banheiro perto da cozinha. Quando ela trancou a porta, ela se olhou no espelho; ela parecia tão pálida que estava quase cinza, mas seus lábios estavam vermelhos e machucados. Suas tranças pareciam um ninho de pássaro. Sua camisa estava rasgada; ela não tinha notado quando ela estava se arrumando.

Ela empurrou a calça e a calcinha para baixo e baniu a mistura de sangue e sêmen coletada ali. Tinha ficado frio contra sua pele, e ela não tinha sido capaz de ignorar. Não na cabana. Não na chuva esperando por Severus. Estava ali, como um lembrete frio contra sua carne.

Suas mãos tremiam quase violentamente enquanto ela puxava as calças de volta. Ela consertou o rasgo em sua camisa e, em seguida, estendeu a mão para remover os grampos de cabelo que ainda prendiam seu cabelo.

Seus lábios tremiam e os cantos dos olhos arderam enquanto ela rapidamente desfiava os cabelos e trançava cuidadosamente cada lado. Ela não iria chorar. Ela não era. Ela repetia a resolução. Ela tentou obstruir tudo em que não queria pensar, mas as paredes não resistiam. Ela mordeu o lábio enquanto enrolava as longas tranças com cuidado na base do pescoço e as prendia novamente.

Ela olhou para seu reflexo novamente. Ela estava mais magra do que quando vira Draco pela primeira vez em março. Suas bochechas estavam encovadas e as clavículas projetadas para fora. Ela se machucou facilmente.

O estresse a tinha afastado, pouco a pouco.

Ela enfiou a mão na sacola e tirou um pequeno frasco de essência de Murtlap, espalhando-o nos lábios enquanto observava a cor desaparecer lentamente. Em seguida, ela limpou alguns pontos ao longo do pescoço.

Ela saiu do banheiro. Severus estava na cozinha; havia vários pequenos caldeirões borbulhando. Quando ele se virou e a viu, ele imediatamente pegou vários frascos e veio em sua direção.

"Pegue isso," ele ordenou.

Hermione olhou para os frascos colocados em suas mãos. Rascunho de Paz para fazer suas mãos pararem de tremer, uma poção anticoncepcional e uma poção para alívio da dor.

"Eu não preciso desse", disse ela, devolvendo o anticoncepcional. "Eu já estou tomando."

A expressão de Severus mal se alterou quando ele o pegou de volta e colocou no bolso.

"O que aconteceu?" Severus perguntou depois que ela engoliu a Poção da Paz. Seu tom era suavemente assassino.

Hermione evitou seu olhar penetrante e destampou a poção para alívio da dor. "Eu não sei por que você está chateado. Você não esperava que isso

acontecesse desde o início? "

Severus ficou em silêncio por vários momentos. "Eu estive de plantão na noite em que você foi pela primeira vez e todas as terças de manhã até meu turno no laboratório."

"Oh. Eu não sabia disso. " Ela olhou ao redor da sala, perguntando-se por que ninguém havia lhe contado. Então, novamente, aparentemente eles não disseram nada a ela. Uma ferramenta útil.

Ela tinha pensado que Severus pelo menos a considerava mais do que isso. Ela apertou os lábios.

Havia um pequeno barril de Dragon Claw Lodo na bancada; ela se aproximou e olhou para ele. Era uma Vipertooth peruana: cara, boa para poções restauradoras, fortificantes e dava um impulso adicional para aguçar ao lidar com a gripe do gato preto.

Ela tirou a rolha e cheirou.

"Hermione, o que aconteceu?"

Ela se acalmou e recolocou a rolha. Severus quase nunca a chamava pelo primeiro nome.

Ela olhou para ele friamente, mas sua mandíbula tremia incontrolavelmente. "Eu disse que ele me queria. Hoje ele cedeu. "Seus olhos caíram. "Foi só - abrupto. Ele não sabia que eu - não sabia - antes. Eu estava com medo se ele soubesse, ele pararia. Da última vez - quando ele me beijou e eu - hesitei - ele - ele não voltou por mais de um mês. Então, eu não podia deixar transparecer. Eu estava com medo de que ele nunca voltasse se eu voltasse. "

Severus não disse nada.

Hermione pressionou a mão contra a clavícula. "Ele ficou tão chateado depois que achei que fosse desmaiar. Então tudo simplesmente saiu dele. Acho que ele nunca disse a ninguém antes. Ele começou a chorar quando me contou sobre Narcissa. Ele está esperando que o entreguemos. É por isso que

ele continuou subindo; ele percebeu que quanto mais importante ele era, maior o golpe para Tom quando ele morresse. "

Houve um silêncio interrompido apenas pelo leve borbulhar dos caldeirões.

Hermione não sabia para onde olhar. Ela não sabia o que fazer. Ela podia sentir Severus olhando para ela, seus olhos céticos.

Comprometido. Não confiável. Ela mordeu o lábio e se afastou.

Depois de um minuto, Severus deu um suspiro baixo. Hermione olhou para ele, sua frequência cardíaca disparando.

"Se ele é suicida, por que está se oferecendo para fazer um voto inquebrável?" A expressão de Severus era ilegível.

A boca de Hermione se contraiu e ela torceu a ponta da camisa com as mãos. "Bem, agora que ele não pode negar a obsessão para si mesmo, eu não acho que ele saiba como deixá-la ir. Agora que ele cedeu. Não acho que ele tenha qualquer tipo de moderação em quão possessivo ele é, mesmo antes de receber as runas. Posso não ter feito um voto inquebrável, mas jurei a ele. Ele me considera seu. Eu acho - acho que foi isso que mudou as coisas. " Hermione desviou o olhar, torcendo os dedos nas mãos. "Você vai - você vai contar ao Moody? Não acho que ele acredite em nada do que digo agora. Mas ... eu fiz o que me mandaram. Então, você não deve - você não pode - não me faça - "

Suas mãos começaram a tremer novamente.

"Vou falar com o Moody", disse Severus. "Você fez o suficiente. Não esperava que você ... - sua voz sumiu por um momento. "Se ele concordou em fazer o voto inquebrável, isso é mais do que suficiente."

Hermione assentiu repetidamente, olhando cegamente ao redor da sala. "Tudo bem. Tudo bem. Eu irei então. "

"Você vai esperar", Severus disse com firmeza.

Hermione se levantou, sentindo-se estranha e deslocada, e ele a encarou e

parecia prestes a dizer algo. Ele estendeu a mão para ela, mas parou quando chegou a poucos centímetros de seu ombro. Ele fechou a mão em punho e a retirou, ainda olhando para ela.

"São-", ele piscou e começou novamente, "Será-"

Severus parecia estar sem palavras pela primeira vez em sua vida. Sua boca se contraiu repetidamente.

"Você - deseja ..." ele parou por um momento. "Você quer falar sobre isso?"

Hermione olhou para ele, horrorizada. "Não."

Ele parecia visivelmente aliviado, deu um breve aceno de cabeça e olhou ao redor da cozinha. "Você não está ferido - está? Você precisa de mim para— "

"Ele não era violento", disse ela bruscamente, interrompendo a pergunta de Severo. Ela cruzou os braços ao redor de si mesma e sacudiu a cabeça. Sua voz estava muito tensa, como se sua garganta não pudesse relaxar. "Foi apenas - abrupto."

Severus olhou para baixo e endireitou as algemas de suas vestes por vários segundos. Então ele se virou bruscamente e foi até os caldeirões, sacudindo sua varinha sobre vários e então girando seu conteúdo com as varetas agitadoras. Ele olhou para eles.

Ele acenou com a varinha, convocou um conjunto de frascos de um armário e colocou as poções nos frascos, tapando-os todos com a facilidade praticada. Severo se virou para ela e sua expressão vacilou, revelando uma dor que Hermione só tinha visto de relance.

Ele caminhou em direção a Hermione e parou a menos de um pé na frente dela.

Houve uma pausa. Ele olhou para baixo e embaralhou os frascos em suas mãos. "Isso deve aliviar qualquer desconforto residual da violação."

Hermione sentiu seu rosto esquentar e olhou para as poções em suas mãos. Ela os reconheceu. Alívio da dor caro.

"Não é tão ruim," ela disse, evitando seus olhos. "Além disso, eu posso fazer minhas próprias poções, Severus."

Sua expressão ficou fria. "Você tem permissão para que outras pessoas cuidem de você. Eu o conheço bem o suficiente para saber que você não faria essas poções para você, porque muitos dos ingredientes são importados. Pegue-os, a menos que prefira, eu mandarei um recado para Minerva sobre o que você fez hoje. "

Com a ameaça, Hermione arrancou os frascos de suas mãos e os colocou em sua bolsa. Ela olhou para cima para encontrar Severus ainda olhando para ela. Sua expressão era ilegível.

"O que é?"

"Você está bem?" Sua voz era suave.

Hermione ficou olhando para ele. Não. Ela não estava. Ela não tinha estado - ela não sabia quando ela tinha estado bem pela última vez. Ela não sabia mais como ficar bem.

A expressão de Severo estava visivelmente preocupada, e isso fez Hermione estremecer e se arrepiar por dentro. Ela tinha pais. Pais que estavam vivos e felizes, mesmo que nunca se lembrassem de ter uma filha. Ela tinha pais. Ela não precisava de novos. Ela não precisava de mais pessoas que 'se importassem' com ela, dizendo que ela estava tomando as decisões erradas. Ela já tinha Minerva, Harry e a maior parte da Família Weasley fazendo isso.

"Estou bem," ela disse rigidamente. "Eu não estava tentando fazer parecer que fiz algo monumental. Eu só precisava de um banheiro para poder arrumar meu cabelo. "

Ele suspirou. "Você—" Ele hesitou e ficou em silêncio.

"O que?" ela perguntou, sua garganta se contraindo de pavor quando ele ficou em silêncio e apenas continuou olhando para ela com uma expressão de conflito em seus olhos.

Não foi o suficiente? Talvez um voto inquebrável ainda não fosse o suficiente. Havia algo mais que ela pudesse fazer? Ela engoliu em seco várias vezes e tentou pensar, torcendo a alça de sua bolsa com força em torno dos dedos. Pode ser-

"Você é sem dúvida o ativo mais excepcional que a Ordem possui. Sinto muito por isso."

As mãos de Hermione pararam e ela o encarou por um momento. Então ela engasgou e começou a chorar.

Ele ficou observando-a chorar por vários minutos antes de pousar hesitante a mão em seu ombro.

Na semana seguinte, Moody acompanhou Hermione ao Whitecroft.

Eles permaneceram juntos em silêncio na chuva até que a porta se abriu e a cabana começou a sangrar lentamente.

Draco ficou parado na porta, olhando para ela.

Hermione caminhou em direção a ele, o passo irregular dos passos de Moody atrás dela. Quando ela alcançou os degraus, ela parou e olhou para Draco.

Ele não encontrou os olhos dela quando deu um passo para trás para dar-lhes espaço para entrar.

Ele parecia magro. Cansado. Mas ela podia sentir seu olhar sobre ela.

Se Moody teve alguma reação à cabana, não foi visível em sua expressão. Ele olhou para as paredes ao redor e então estudou o chão por um tempo estranhamente longo.

Hermione olhou para baixo; quando seus olhos varreram a sala, ela percebeu com horror que havia manchas de sangue em uma das tábuas do assoalho. Ela não tinha certeza, mas ela achava que era aproximadamente onde ela estava no chão quando ela e Draco fizeram sexo. Ela ergueu os olhos bruscamente. Draco também estava olhando para o chão e parecia ter acabado de notar também. Ele empalideceu visivelmente, e sua expressão ficou negra quando

ele olhou para Moody, que ainda estava estudando o chão em silêncio.

Hermione se sentiu prestes a morrer de vergonha, enquanto Draco parecia estar a ponto de explodir de raiva no momento em que Moody ergueu os olhos do chão e encarou Draco.

O ar estava tenso. Mortal. Como uma floresta abruptamente silenciosa. Definido pelo que estava ausente. O ar entre Draco e Moody estava mortalmente frio. O coração de Hermione estava batendo forte enquanto ela ficava entre eles. Nenhum dos dois tinha suas varinhas desembainhadas, mas Hermione sentiu como se um som inesperado pudesse fazer com que eles os expulsassem e avadas um ao outro.

"Você vai fazer um voto?" Moody perguntou após vários momentos de silêncio.

"Não é por isso que você está aqui?" Draco disse, zombando.

Moody deu um aceno afiado e então, com lentidão deliberada, sacou sua varinha. A expressão de Draco ficou ainda mais tensa, mas ele nem ao menos estremeceu.

"Peguem a mão direita um do outro," Moody instruiu com uma voz grave.

Hermione levantou a dela e Draco estendeu a mão e a pegou. Seus olhos brilharam como prata quando seus dedos envolveram os dela.

"Ajoelhe-se", disse Moody após um momento.

Hermione caiu de joelhos e Draco fez o mesmo na frente dela. Moody abaixou sua varinha e descansou a ponta contra suas mãos unidas.

Hermione olhou para Draco e sua mão tremia na dele. "Você poderia, Draco Malfoy, ajudar a Ordem da Fênix a derrotar Lord Voldemort com o melhor de sua capacidade?"

Seus olhos encontraram os dela. "Eu vou."

Com suas palavras, uma fina língua de chamas vermelhas saiu da varinha de

Moody e se enrolou em suas mãos. Estava quente o suficiente para queimar, mas nenhum deles se encolheu.

"E depois de sua derrota, você promete nunca reivindicar seu poder ou se tornar um Lorde das Trevas?"

Draco não hesitou. "Eu vou."

Uma segunda chama se enrolou em suas mãos.

Hermione agarrou a mão dele por mais um momento e depois a soltou. Os fios de fogo se apertaram em torno de suas mãos por um momento e depois se afundaram em sua pele. Quando Hermione retirou sua mão, quase parecia que havia fios se juntando a eles que se partiram quando suas mãos se separaram.

Houve uma pausa e Draco se levantou e olhou para Moody novamente.

"Você pode ir, Granger. Eu acredito que Moody e eu temos coisas para discutir, "Draco disse sem olhar para ela.

Hermione hesitou.

"Vá, Granger", disse Moody. "Você pode voltar para a casa segura."

Hermione se virou relutantemente e saiu. Draco não olhou para ela quando ela fechou a porta. Ele estava olhando para Moody.

Moody voltou para Grimmauld Place uma hora depois. Hermione estava esperando na escada. Ela não esperava que ele contasse o que ele e Draco discutiram na ausência dela, mas ela esperava que ele pelo menos desse alguma indicação.

Ele a encarou por um momento depois de fechar a porta. "Bom trabalho, Granger."

Então ele caminhou mais para dentro da casa sem outra palavra.

Capítulo 50 : Flashback 25

Fevereiro de 2003

O Largo Grimmauld estava quieto e sombrio.

Um dos principais esconderijos foi comprometido. Ele abrigou várias figuras importantes da Resistência, membros da AD e da Ordem. Eles ainda não tinham certeza do que aconteceu. Um patrono de Alicia Spinnet invadiu Grimmauld Place no meio da noite. No momento em que a Ordem conseguiu mobilizar uma resposta, o que quer que tenha acontecido já havia quase terminado.

Não tinha sido nem mesmo um ataque de Comensais da Morte. Principalmente bruxas e lobisomens. A casa foi invadida por eles. De acordo com Ginny, estava literalmente cheio de bruxas, mais de cem. Muitos dos sobreviventes trazidos de volta ao hospital não tinham muitos órgãos internos para serem curados.

Alicia Spinnet, Dedalus Diggle, Septima Vector e cerca de trinta outras pessoas morreram.

Isso quebrou abruptamente o alto astral que havia impulsionado a Resistência. No processo de tentar recuperar os sobreviventes, Kingsley e vários outros membros da Ordem e da Resistência usaram Magia Negra para forçar sua entrada na casa.

Isso resultou em uma discussão explosiva entre Harry e Kingsley depois. A casa inteira estava no limite.

Na semana seguinte, quando Hermione voltou para a cabana sozinha, ela não sabia o que aconteceria a seguir. A sala estava vazia. Ela ficou esperando nervosamente.

Draco aparatou um minuto depois.

Eles ficaram olhando um para o outro por vários minutos. Ele correu os olhos por ela, catalogando sua aparência de uma forma que era habitual naquele ponto.

Ela não sabia o que dizer. Ela não sabia o que iria acontecer.

"Eu trouxe facas de prática hoje," Draco disse como se as últimas duas semanas não tivessem acontecido.

"Oh."

Ele os tirou de suas vestes. Uma das facas era pequena, do mesmo tamanho do conjunto que ele deu a ela no Natal. O segundo era maior.

Ele pressionou a lâmina em sua mão demonstrativamente. "Eles têm proteções na ponta e na lâmina; eles não podem quebrar a pele. Embora possam machucar. "

Ele jogou a faca menor para ela.

"As facas estão se tornando cada vez mais comuns no campo. As bruxas os carregam regularmente. Os Comensais da Morte estão começando a pegar essa tendência. Eles são um backup decente se você perder sua varinha. "

Hermione examinou a faca, passando o dedo ao longo da lâmina que parecia afiada, mas parecia mais com o cabo de um talheres.

"É difícil vencer uma luta de faca. Mesmo se você sobreviver a isso. "

"Eu estou ciente," Hermione disse rigidamente. Ela tratou ferimentos de faca com regularidade crescente durante o ano passado. No que diz respeito aos ferimentos não mágicos, as facas eram os piores. Órgãos internos mutilados, perda severa de sangue, pulmões perfurados, hemorragia. Como feitiços de corte severos, mas sempre mais irregulares e difíceis de fechar.

"Eu imagino que você seja." Ele não encontrou os olhos dela. Nem uma vez. Desde o momento em que ele fez o voto, seus olhos se afastaram dos dela.

"Começaremos com os ataques de desvio. Então eu mostro como atacar com o seu. Use feitiços não letais para tentar me impedir. Seu objetivo é me deixar cair antes que eu faça contato, ou desviá-lo se eu estiver dentro do alcance. "

Ele caminhou em sua direção. "Para evitar um ataque de faca, você deve usar o peso e o ímpeto de seu oponente contra ele. Se eles estiverem atacando, esquive-se e tente desarmá-los. "

Ele demonstrou várias técnicas em câmera lenta; mostrando a Hermione como agarrar o pulso dele, guiá-lo com segurança além de seu corpo, e então tentar torcer a faca.

"Onde você aprendeu tudo isso?" ela perguntou depois que ele demonstrou um décimo método de desarmar alguém que envolvia quebrar o braço.

Suas mãos congelaram. "Bellatrix. Eu treinei com ela por mais de quatro anos. Ela gostava de facas. "

"Ela sabia sobre sua mãe?"

Ele se afastou dela e sua expressão era tensa. "Ela fez. Ela sempre foi leal ao Lorde das Trevas, mas se importava com sua irmã o suficiente para querer que eu tivesse sucesso, ao invés de falhar como era esperado. "

"V-seu pai sabia?" Ela não pôde evitar fazer a pergunta.

Draco engoliu em seco. "Não." Ele desviou o olhar. "Meu pai - ele - ele era muito protetor com minha mãe. Se ele soubesse ... "

Draco ficou em silêncio por um momento. "Oclumência não é um talento que ele tem. Não ao nível que ele teria precisado. Ele teria sido vingativo e teria condenado a todos nós. "

O músculo em sua mandíbula ondulou. "Minha mãe insistiu que escondêssemos sua condição dele. Havia uma poção prescrita por um curandeiro dinamarquês; mascarou a maioria de seus sintomas. A impediu de entrar em pânico quando foi solicitada a fazer aparições. Ela o pegou quando meu pai me visitou. O Lord das Trevas manteve meu pai principalmente na

França e na Bélgica após sua libertação. Ele presumiu que ela era fria e distante porque o culpava por eu ter pegado a marca. "

"Depois da Mansão Lestrange?"

"Bem, eu suponho que eu poderia simplesmente ter contado a ele então." O canto de sua boca se torceu. "Mas pensei que poderia fazer mais para vingá-la se tivesse mais tempo. Não sabia como ele receberia a notícia. " Ele deu um sorriso amargo enquanto olhava para suas mãos. "Tenho certeza de que a Ordem gostaria que eu tivesse."

Hermione piscou enquanto tentava imaginar em que estado a Ordem poderia estar com Arthur, Molly e George ainda lutando; mas sem Draco, sem resgates, sem inteligência sobre quais batalhas eles poderiam vencer, sem avisos antes de serem atingidos. Ela torceu a faca nas mãos.

"Os Weasleys são minha família, mas provavelmente já teríamos perdido - você não era crucial no exército naquela época. Sua morte e a de seu pai não teriam sido suficientes para afetar o resultado da guerra. Eles provavelmente estariam todos mortos. "

Ele bufou fracamente e continuou a evitar os olhos dela.

"Draco ..." ela disse hesitantemente, começando a se aproximar dele. Ele se afastou bruscamente dela.

"Devemos continuar com o treinamento", disse ele com uma voz fria. "Considerando que você já viu em primeira mão a devastação causada pelas bruxas."

Hermione engoliu em seco. "Ainda não sabemos como entraram. Não temos ideia. Você sabe alguma coisa sobre isso?"

"As bruxas não estão em minha jurisdição. Só ouvi depois, ou teria tentado dar algum aviso. " Ele hesitou. "É possível que alguém em Sussex esteja trabalhando para encontrar uma maneira de contornar o feitiço Fidelius usando Dark Creature Magic. Se eles suspeitaram de um local seguro, pode ter sido uma experiência infelizmente bem-sucedida. Existem centenas de

programas em Sussex; as filiais não colaboram com frequência. Não tenho contatos em todos eles. Você deve recompor suas casas seguras e mover o que puder. "

"Estamos."

"Bom," ele disse enquanto sacudia a faca em sua mão. "Vamos continuar com o treinamento."

Ele a fez praticar as formas e técnicas repetidas vezes.

"Tudo bem, vamos ver como você lida com um ataque real", disse ele após uma hora de prática lenta. Ele se afastou dela.

Ele girou a faca em sua mão direita da mesma forma que girou sua varinha ao cruzar a sala e se posicionar. Sua expressão era fria e intensa enquanto a olhava fixamente.

Então, sem aviso, ele se lançou.

Hermione se esquivou e lançou feitiços leves enquanto evitava seu ataque inicial. Ele foi rápido e implacável. Ele girou em torno dela e trouxe a faca até sua garganta antes que ela pudesse registrar que precisava parar de azará-lo e tentar desviar.

Ambos congelaram. Seus olhos se encontraram por um momento, e foi como se o tempo tivesse parado. O rosto dele estava a apenas alguns centímetros do dela e Hermione se esqueceu de respirar.

Sua expressão ficou dura e ele se afastou abruptamente dela.

"Novamente. Tempo é tudo. Você ainda está muito relutante em se mover. " Seu tom era quase cruel. Ele caminhou pela sala e a atacou mais uma vez.

Depois de uma hora, ele parou.

"Tudo bem. Isso é o suficiente por hoje, "ele disse, se afastando dela. Ele enfiou a mão em suas vestes e tirou um pergaminho.

Hermione mordeu o lábio, foi até sua bolsa e retirou um envelope. Ela o agarrou nervosamente nas mãos enquanto se virava para encará-lo.

"Moody disse para te dar isso," ela disse, olhando para o chão. Parecia ter sido cuidadosamente esfregado.

Ela olhou para cima a tempo de ver sua expressão piscar.

"Claro, meus pedidos da semana." Sua boca se torceu brevemente quando ele a puxou de seus dedos.

Ela aceitou o pergaminho em sua mão e hesitou. "Draco ..."

"Corra para casa agora, Granger. Tenho trabalho a fazer." Seu tom era frio. Ele se afastou dela e rasgou o envelope.

Hermione ficou parada por mais um minuto, estudando suas costas. Ele não olhou para ela. Ele desapareceu sem fazer barulho.

Na semana seguinte, ele ainda não olhava nos olhos dela. Ele mal falou com ela. Ele a treinaria exatamente duas horas por semana, entregaria seus relatórios de inteligência, receberia ordens de Moody e iria embora.

Mas ele estava vivo; ela conseguiu vê-lo e saber que ele ainda estava vivo.

No entanto, estar vivo não parecia ser algo com que se importasse. Ele apenas parecia cansado. A raiva ao redor dele parecia sufocada. Ele parecia existir por pura obrigação.

Depois de três semanas, ela o segurou pelo pulso enquanto ele aceitava o envelope em suas mãos. "Draco, por favor - olhe para mim," ela disse, sua voz suplicante.

Ele puxou a mão e olhou para ela. Seu rosto e olhos estavam frios. "Tudo isso não é suficiente para você, Granger? Quer mais alguma coisa? "

"Não. Eu só ... sinto muito. "

Ele zombou. "Talvez um dia, quando eu tiver tempo, eu possa fazer uma lista

para você de todas as coisas que as desculpas não consertam."

A mão de Hermione caiu. "Draco, eu-"

Ele se foi.

Ela voltou para o Largo Grimmauld. Seu peito parecia vazio.

Tudo parecia vazio.

Ela queria se livrar de seus livros, diários, tudo relacionado a Draco. Parecia vingativo e cruel ter um bloco de notas com tópicos interessantes:

~ Mãos sensíveis - contexto útil de tratamento cruciatus para contato físico

~ Ombros e pescoço

~ Cicatrizes - muito responsivas

~ Mandíbula inferior perto das orelhas

~ Maçãs do rosto

Bem como notas para si mesma:

~ Interesse definitivo em cabelo

~ Afrouxe as tranças após forragear, solte alguns cachos

~ Pulsos de contato fácil - encontre o contexto para puxar as mangas para cima

~ Gosta de pescoço / garganta. Traço possessivo?

~ Use camisas de colarinho parcialmente desabotoadas ou com decote em V. Pegue emprestada a camisa de gola canoa azul de Ginny.

Todos os livros de psicologia. Os livros sobre trauma emocional. Sobre transtornos de apego. Na linguagem corporal e nas pistas físicas

involuntárias. Ela queria queimar tudo.

Ela subiu para seu quarto compartilhado com Ginny. Harry estava atualmente em uma missão na Escócia. A Ordem estava tentando encontrar uma maneira de invadir Hogwarts. Era o único lugar onde tinham quase certeza de que havia uma horcrux a ser encontrada, mas o castelo era impenetrável. Os Comensais da Morte foram meticulosos quando a prisão foi montada.

Hogsmeade quase foi destruída nos primeiros anos da guerra. Não havia túnel da Casa dos Gritos ou túnel através da lombada em Gunhilda de Gorsemoor. A Ordem continuou tentando encontrar uma maneira de passar pelas enfermarias, sem sucesso. Foi a terceira missão de Harry ali. Harry, Ron, Terry Boot e Zacharias Smith foram enviados.

Harry não falava com Hermione desde o Natal.

Ela lançou os feitiços de desbloqueio na porta de seu quarto e empurrou-a para abri-la. Quando ela entrou, ela ouviu um suspiro rápido.

Ginny estava encolhida ao lado de sua cama, soluçando baixinho. Ela se virou bruscamente quando Hermione entrou na sala. A expressão de Ginny quando ela se virou e viu Hermione estava angustiada; seu peito gaguejava fortemente enquanto ela engasgava rapidamente com a boca aberta. Até seu cabelo ruivo estava molhado de lágrimas.

"Ginny", disse Hermione. "Ginny, o que há de errado? O que aconteceu?"

"Eu não sei-" Ginny forçou as palavras e começou a chorar mais.

Hermione se ajoelhou ao lado de sua amiga e a abraçou.

"Oh Deus, Hermione-," Ginny engasgou. "Eu não sei como-"

Ginny parou enquanto lutava para respirar. Sons sufocados de tosse emergiram do fundo de sua garganta enquanto ela lutava contra os espasmos dos pulmões.

"Está tudo bem. Respirar. Você precisa respirar. Me diga o que está errado e eu te ajudarei, "Hermione prometeu enquanto corria suas mãos para cima e

para baixo nos ombros de Ginny. "Só respire. Contando até quatro. Segure-o. Em seguida, expire pelo nariz e conte até seis. Nós vamos construir para isso. Eu vou respirar com você. Tudo bem? Vamos, respire comigo. Eu entendi você."

Ginny apenas chorou mais.

"Está tudo bem," Hermione continuou dizendo enquanto começava a respirar profundamente demonstrativamente para que Ginny a seguisse. Ela segurou Ginny com força em seus braços para que ela sentisse o peito de Hermione se expandindo e contraindo lentamente como uma dica subconsciente.

Ginny continuou chorando por mais alguns minutos antes de seus soluços diminuírem e sua respiração começar a espelhar a de Hermione.

"Você quer me dizer o que há de errado ou prefere que eu chame outra pessoa?" Hermione perguntou quando teve certeza de que Ginny não iria continuar hiperventilando.

"Não - você não pode-," Ginny agarrou a camisa de Hermione com força para impedi-la. "Oh Deus! Eu não— "

Ginny começou a soluçar no ombro de Hermione novamente.

"Eu não queria ..." Ginny soluçou, "Eu não queria. Eu não sei o que fazer. "

"Ginny, o que há de errado?" Hermione estava ficando fria de pavor. O que possivelmente aconteceu para fazer Ginny chorar tanto?

Ginny ficou em silêncio por vários segundos. Então ela respirou fundo e prendeu a respiração por um momento. "Estou grávida."

Ginny começou a chorar novamente.

Hermione recuou e olhou para Ginny com horror. Ela se sentiu como se tivesse levado um soco violento no peito.

"Quão? N-a poção anticoncepcional não funcionou? " Hermione sentiu-se à beira de um ataque de pânico própria. Oh Deus.

Se a poção anticoncepcional tivesse falhado -

Se Hermione estivesse grávida - ela teria que abortar. Ela não poderia estar grávida durante uma guerra. Não valia a pena arriscar. A gravidez faria com que sua magia se desestabilizasse. Ela regularmente usava certos feitiços contra maldições em tons mais escuros de cinza. Foi cumulativo e a exposição pode resultar em anomalias fetais. Já poderia ter - se ela estivesse grávida. Agora que Padma quase a substituiu, desenvolver contra-maldições foi uma das coisas mais vitais que Hermione fez na ala hospitalar.

Se Draco descobrisse que ela o seduziu quando era fértil, ele provavelmente pensaria que ela o fez de propósito. Ele - ele -

Ele a odiaria para sempre.

Ainda mais do que ele já fez.

As pontas dos dedos de Hermione estavam começando a formigar como se agulhas estivessem picando-os.

A expressão de Ginny se enrugou. Ela olhou para a expressão congelada de Hermione enquanto ela enxugava as lágrimas com as costas das mãos. "Não. Eu não - eu só estava tomando quando Harry estava aqui. Por causa do gosto, sabe. Mas no mês passado, quando eu estava na Irlanda e ele e Ron apareceram na casa secreta, eu não tinha a poção comigo. Eu pensei, era apenas uma vez, o charme deve ser suficiente. "

Ginny fungou e escondeu o rosto nas mãos.

Hermione quase desmaiou de alívio. Não havia nada de errado com suas poções anticoncepcionais.

Hermione empurrou a linha de pensamento para longe e fechou as paredes de Oclumência, forçando-se a se concentrar em Ginny. Ela abraçou Ginny de forma tranquilizadora e deu um beijo em seu cabelo.

"Está tudo bem. Vou levar apenas alguns dias para conseguir os ingredientes para fazer um abortivo. "

"Eu não posso," Ginny sufocou as palavras e começou a chorar novamente.

As mãos de Hermione nos ombros de Ginny se apertaram enquanto ela a encarava. Ela respirou fundo. "Você quer mantê-lo."

Ginny acenou com a cabeça, fungando. "Eu tenho que. Harry - tudo o que ele fala é sobre ter uma família. Como depois da guerra teremos filhos. Meninos chamados James, Sirius ou Colin, ou meninas chamadas Lily e Luna. Isso é tudo com que ele sonha. Se eu fizesse um aborto, iria partir o coração dele. Ele diria que estava bem, mas ficaria arrasado. Para ele, isso significaria que eu não acho que ele poderia vencer. E não posso manter algo assim em segredo minha vida inteira. Saber que ele ficaria com o coração partido se soubesse e apenas fingindo. "

Hermione deu um aceno lento e desviou o olhar. "Tudo bem." Ela engoliu em seco. "Você provavelmente pode ficar aqui até que Harry volte de sua missão atual. E então podemos movê-lo para uma das casas seguras do hospício. Você vai querer ficar com sua mãe, não é? "

Ginny balançou a cabeça bruscamente, enxugando as lágrimas de seu rosto. "Não. Eu preciso esconder isso. Ninguém pode saber. Nem mamãe, nem Harry, nem ninguém. "

Hermione olhou para Ginny perplexa.

Ginny olhou para baixo e seu peito estremeceu. "Harry - Harry não está muito bem agora. Todo mundo está ficando tão animado que estamos chegando ao fim, que estamos no lance final. E ele está feliz - ele acha que pode ser real, mas - também o está quebrando. Tudo depende dele, mas - ele não sabe como vencer. Como deveria funcionar. Ele teme, se alguém perceber, que toda a Resistência possa entrar em colapso. Ele começou a ter pesadelos novamente. Mesmo comigo. Acho que ele nem sabe como funcionar sem Ron. Somos tudo o que o está segurando. Se ele descobrir que estou grávida, temo que o estresse acabe quebrando-o completamente. Não é como se ele precisasse de mais motivação para querer que tudo isso fosse feito. Pensar que tem um filho dependendo dele - provavelmente tornaria tudo pior. "

Hermione engoliu em seco, tentando pesar se haveria algum valor em tentar dissuadir Ginny. Ela estudou o rosto de Ginny. A linha teimosa de sua boca e mandíbula e o fogo determinado em seus olhos.

Hermione deixou escapar um suspiro baixo e cansado. "O que você quer fazer?"

"Eu não sei. Talvez eu pudesse fingir que fiquei doente com alguma coisa e me esconder em uma das casas de cuidados paliativos. "

Hermione ergueu as sobrancelhas em dúvida, mas depois de um momento ela inclinou a cabeça pensativamente para o lado. "Eu acho que eu poderia conseguir isso. Mas - Ginny, você vai ter que ficar isolada. Pode demorar meses. E se você tiver o bebê e a guerra ainda estiver acontecendo? Você vai esconder isso de Harry também? "

Ginny balançou a cabeça. "Não. Se a guerra durar tanto, vou confessar. Mas se eu estiver grávida, Harry só vai se preocupar. Estar grávida não é a mesma coisa que ter um bebê de verdade. Se você me fez parecer doente com algo contagioso, mas curável, ele ficará chateado, mas ficará bem. Ele confia em você. Se você contar a ele que vai demorar alguns meses para sarar, mas vou ficar bem, ele vai acreditar em você. Ele sabe que você não mente para ele, mesmo quando ele quer que você o faça. "

Os olhos de Hermione caíram e ela torceu a bainha da blusa entre os dedos. Ginny agarrou a mão dela.

"Você vai ajudar, Hermione. Você vai me ajudar a proteger Harry, não é? "

Hermione acenou com a cabeça lentamente. Seu corpo inteiro parecia pesado. "Vou te ajudar. Vou precisar de alguns dias para descobrir como fazer isso. "

"Obrigado, Hermione." Ginny começou a chorar novamente. "Deus, eu fui tão cuidadoso. Eu nunca quis que isso acontecesse ".

Hermione a abraçou com força e deixou Ginny chorar em seu ombro por mais alguns minutos. Ela esfregou círculos distraídos nas costas de Ginny enquanto fazia uma lista de verificação mental. "Nós vamos descobrir algo.

Eu sei que você não estava tentando engravidar. "

Ginny acenou com a cabeça contra o pescoço de Hermione. "Obrigado. Falo sério, Hermione. Você é a única pessoa em quem posso confiar. " Ela se recostou e esfregou o rosto. "Deus, esses hormônios e tudo mais cheira. Eu nem sei quando chorei tanto. Acho que vou ter que apenas me esconder aqui. Passei pela cozinha mais cedo e quase vomitei no corredor. "

Hermione assentiu enquanto catalogava mentalmente doenças de longa duração. "Isso é bom. Eu preciso pesquisar. " Ela levantou. "Apenas fique aqui. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa."

Hermione saiu da sala e desceu o corredor até o banheiro. Ela fechou a porta com cuidado atrás de si e, olhando para o estômago, lançou um feitiço de detecção de gravidez. Suas mãos tremiam levemente.

Negativo.

Ela fechou os olhos e desabou contra a porta de alívio.

Ela ficou lá por mais um minuto até que suas mãos parassem de tremer, então ela saiu correndo do banheiro para a biblioteca.

Hermione passou quase dois dias seguidos preparando poções experimentais e praticando feitiços de glamour e tentando ter certeza de que cada detalhe estava perfeito. Ela pegou uma sacola cheia de poções e foi para o banheiro. Ela engoliu um pequeno frasco e observou a poção fazer efeito.

Demorou alguns minutos. Em seguida, uma sensação semelhante a uma forma suave de polissuco formigou em sua pele e ela se viu transformar. Sua pele se formou em aglomerados de pústulas roxas de aparência dolorosa por todo o corpo. Ela fez uma careta e se inspecionou de todos os ângulos. Foi uma transformação terrivelmente convincente. Ela pressionou e cutucou várias pústulas e não sentiu nada. O glamour suspenso era indolor.

Ela engoliu o antídoto e sentiu sua pele formigar novamente enquanto observava sua pele clarear.

Ela juntou suas poções e foi para seu quarto.

Ginny estava sentada em sua cama, folheando uma revista. Hermione se sentou e Ginny ergueu os olhos, os olhos arregalados e curiosos.

Hermione mexeu com a bolsa em suas mãos. "Desenvolvi uma poção que imita os sintomas externos da doença do borrifo."

O rosto de Ginny se contraiu. "Mesmo? Tem que ser isso? "

Hermione revirou os olhos. "É a melhor opção que posso propor que atenda a todos os seus requisitos. É contagioso; sabe-se que leva até um ano para se recuperar, então você pode ficar escondido o tempo que for necessário. Parece convincente; se você não parecer terrivelmente doente, as pessoas podem ficar céticas. Principalmente porque foram seus irmãos que inventaram as lanchonetes. Ninguém vai pensar que você está fingindo. E, possivelmente, o mais importante, não é letal. Harry não terá que se preocupar com a possibilidade de você morrer por causa disso. Já que não é uma transformação física completa - apenas um glamour externo - fui capaz de suspender a poção em sangue de dragão, o que significa que cada dose durará semanas. Você não terá que redobrar constantemente para mantê-lo. "

Ginny acenou com a cabeça.

Hermione mexeu no barbante da bolsa. "Spattergroit é altamente contagioso. Se alguém na Resistência o contraísse, eles seriam imediatamente colocados em quarentena para evitar arriscar toda a Resistência. Mesmo que não seja letal. Vou ter que informar Kingsley sobre a situação real para colocá-lo em quarentena. "

Ginny imediatamente abriu a boca para protestar, mas Hermione ergueu a mão para silenciá-la.

"Se eu não contar a ele, ele não vai aprovar me ter como seu zelador. Eu prometo, se eu explicar, ele não se sentirá obrigado a contar a Harry. Mas ele precisa saber para manter a mentira. E - dessa forma, se alguém da sua família ou Harry tentar pedir para ver você - ele tem mais poder de veto do que eu. Moody o apoiará também. Precisamos de Kingsley. "

Ginny deu um aceno relutante.

Hermione puxou um livro com um capítulo marcado que ela estendeu para Ginny. "Os primeiros sintomas do Spattergroit são coceira e dor de garganta. Qualquer pessoa com quem você interagir ficará em quarentena por alguns dias. Portanto, evite Poppy e Padma, "a boca de Hermione se contraiu levemente," se você tem alguém que você acha que precisa de alguns dias de folga, é essa pessoa que você deve ir ver ".

O canto da boca de Ginny se ergueu ligeiramente. Seus olhos ficaram turvos.

Hermione se levantou. "Eu preciso falar com Kingsley. Vou dosar você antes de ir para a cama. Então você vai 'acordar' com isso. "

A 'doença' de Ginny lançou Grimmauld no caos. O quarto de Hermione e Ginny foi colocado sob uma montanha de barreiras de quarentena e contenção. Apenas Hermione poderia entrar na sala sem disparar uma casa cheia de alarmes gritando.

Kingsley e Hermione coordenaram os detalhes tanto quanto possível. Assim que o diagnóstico foi dado, Hermione e um punhado de outros ocupantes do Largo Grimmauld também foram colocados em quarentena preventiva de três dias em outro cômodo.

Padma foi enviada em busca de comida e levou Parvati com ela. As meninas caíram em uma armadilha de harpia. Eles lutaram para escapar, mas Parvati acabou com lacerações nas costas, e o pé direito de Padma foi quase totalmente mastigado. Hermione consultou Poppy nas enfermarias de quarentena, mas não havia nada que pudesse ser feito para restaurar o pé de Padma.

Depois que todos em quarentena temporária foram eliminados, Kingsley colocou Hermione no comando de monitorar as condições de Ginny. Ela iria visitar Ginny a cada quatro dias. No resto do tempo, Ginny teria que ser mantida em isolamento. Ninguém entraria em seu quarto. Dobby ficou responsável por cuidar de Ginny no dia a dia e providenciar as refeições para ela.

Quando Molly Weasley se recuperou de sua indignação com Kingsley por não ter permissão para ver sua filha, ela foi efusiva em sua apreciação a Hermione por quão meticulosamente Hermione havia mapeado os cuidados de Ginny.

Pesquisar a obstetrícia às escondidas estava incluído na lista interminável de coisas que Hermione fazia secretamente quando não estava na enfermaria do hospital cobrindo Padma.

A Resistência estava ocupada demais para que notícias da doença de Ginny causassem ondas por muito tempo. Depois que o pânico inicial de que a doença poderia se espalhar diminuiu, as coisas voltaram a um tênue senso de normalidade. Hermione só teve que temer as reações de Ron e Harry quando eles voltassem da Escócia.

Toda a sua vida parecia tensa, sem qualquer sensação de alívio. Ela se sentia exausta; esticou-se até ficar quase transparente.

Ela se preocupava todos os dias com Draco, mas vê-lo era apenas um tipo diferente de agonia. Ele estava magro e nervoso. Ele mal olhou para ela; ele mal falava com ela. Ele a treinou. Ele entregou suas informações. Ele aceitou suas ordens de Moody. Ele saiu.

Quando ela tentou falar com ele, ele ficou mais frio.

Depois de mais algumas semanas, ele fez uma pausa e olhou para ela novamente, em vez de apenas sair. "Diga ao Moody para alimentá-lo. Você parece um cadáver. "

Ele desapareceu antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa.

Quando ela voltou para Grimmauld Place, Angelina ergueu os olhos de uma partida de Xadrez Mágico com Katie, sua expressão sóbria. "Harry, Ron e Terry estão de volta. A Ordem está debriefing agora. Ninguém disse a eles sobre Ginny ainda. "

Hermione acenou com a cabeça e foi para a sala de jantar.

"O castelo tem tantos feitiços que é difícil até mesmo encontrar," Harry estava dizendo em uma voz baixa e relutante quando Hermione abriu a porta. Ele estava afundado na cadeira. Seus olhos tinham sombras tão escuras que pareciam machucados. "Passamos pelas ruínas de Hogsmeade tentando encontrar algum dos túneis antigos. Tentamos cavar o túnel da Dedosdemel, mas ele desabou. Então, tivemos a ideia de tentar nos aproximar pelo Lago Negro. Mas quando entramos, começaram a surgir inferi e - é - foi então que Zacarias ... "

"Não foi culpa de Harry. O lago foi ideia minha - Ron interrompeu assim que a voz de Harry sumiu. "Quando ele tentou ir atrás de Zacarias, eu o impedi."

Ron tinha uma expressão levemente atordoada, como se estivesse em choque. Harry se recusou a olhar para Ron.

"Essa foi a decisão certa, Ron. Inferi na água é quase impossível de lutar, já que não pode ser incendiado, "disse Remus, apoiando a mão no ombro de Ron.

"Isso não é motivo suficiente para deixar Zacarias se afogar", disse Harry com uma voz amarga, sua expressão distorcida de frustração. Ele estava segurando uma pena surrada e constantemente rasgando as farpas de cada lado enquanto a girava e girava em seus dedos. "Havia algo que poderíamos ter feito se Ron não tivesse perdido tempo me restringindo e deixado Terry entrar sozinho."

"Manter você vivo é o trabalho de Ron, Harry", disse Kingsley. "Essas são as ordens dele; se você for beligerante sobre isso, vou transferi-lo e assumir sua proteção pessoalmente. Você se opõe ao seu parceiro, Harry? "

Harry olhou para Kingsley, esmagando a pena em sua mão. "Não."

"Boa. Mais alguma coisa para relatar? "

Harry ficou em silêncio.

"Nós desistimos depois que perdemos Zacarias," Ron disse em um tom monótono, seu corpo inteiro parecia mole. "A maior parte da missão foi gasta

em levantamento e escavação de túneis."

Kingsley deu um aceno lento. "Entrar em Hogwarts é vital para encerrar esta guerra. Você terá alguns dias para se recuperar e, em seguida, enviaremos uma equipe maior. "

"Eu gostaria de ser voluntário para a próxima missão," Remus disse, se inclinando para frente. "Está claro para a próxima lua cheia. Estou familiarizado com a Floresta Proibida; Tenho algumas ideias que podem valer a pena explorar. "

"Eu também", Tonks assentiu.

"Tudo bem. Harry, Ron, Remus e Tonks da Ordem. Moody e eu vamos dar uma olhada nas listas e escolher mais duas equipes. "

Harry acenou com a cabeça e olhou distraidamente para a porta. "Tudo bem. Algo mais?"

"Sim ...", disse Kingsley lentamente.

Hermione se encolheu por dentro. Harry olhou atentamente para Kingsley. "O que é?"

"Enquanto você estava fora, Ginny Weasley contraiu a doença de Spattergroit-"

"Ela está bem? Eu preciso vê-la, "Harry saltou de pé, seus olhos arregalados e em pânico.

"Ela foi colocada em quarentena", disse Kingsley antes que Harry pudesse fugir para a enfermaria do hospital. "Spattergroit não é letal, mas altamente contagioso; um surto pode ter um efeito devastador na Ordem. Ela não tem permissão para receber visitantes até que ela se recupere. "

Harry engoliu em seco e agarrou as costas da cadeira. "Multar. Quanto tempo leva? Algumas semanas? "

A sala se virou para olhar para Hermione na porta. A expressão de Harry

ficou cautelosa quando ele encontrou os olhos dela.

"Spattergroit pode ser uma doença de longa duração. Normalmente leva meses, mas pode durar até um ano antes que os elementos contagiosos finalmente desapareçam. É impossível dizer quanto tempo ela ficará na quarentena, "Hermione disse calmamente.

"Meses? Um ano?" Harry parecia prestes a cair para trás. "Você - você não pode isolá-la por tanto tempo. Isso é tortura. Deve haver uma maneira de eu visitá-la. Algum tipo de poções. Ou feitiços. "

"Granger, como nosso profissional médico mais qualificado, é o único autorizado a visitá-la a fim de monitorar sua condição. Dobby oferece suas refeições, já que os elfos domésticos são imunes a doenças e não são conhecidos por carregá-las. Você pode enviar cartas e mensagens com eles. Eles são os únicos permitidos na sala. Se você tentar entrar em contato com Ginny, poderá colocar em risco todo o esforço de guerra. Harry, só direi isso uma vez. Se você tentar violar a quarentena, ela será movida para um local não revelado até que ela se recupere. Se você tiver dúvidas, leve-as à Granger. Reunião encerrada. "

Todos os outros saíram. Depois de alguns minutos, Hermione ficou sozinha com Harry.

"Ela vai - ela vai ficar bem, não vai?" Harry disse uma vez que a sala estava vazia. "Ela está com dor?"

"Com o tempo ela ficará bem", disse Hermione, mexendo nervosamente as mãos atrás das costas. "Ela não está sentindo nenhuma dor. Ela está tomando poções restauradoras e passa muito tempo dormindo. A recuperação Spattergroit depende muito de uma boa saúde, estou fazendo todo o possível para garantir que ela esteja confortável e feliz. "

"OK." Harry acenou com a cabeça repetidamente. "Isso - isso é bom. Você sabe como ela conseguiu isso? "

Hermione balançou a cabeça. "É fúngico. Ninguém mais percebeu. Pode ter sido apenas azar. "

Harry acenou com a cabeça e se aproximou, sua expressão ficou séria. "Eu posso vê-la? Só uma vez? Só por um minuto. Só quero ter certeza de que ela sabe que a amo. "

O canto da boca de Hermione se contraiu enquanto ela balançava a cabeça. "Sinto muito, Harry, ela está em quarentena. Não há "apenas por um minuto". Ninguém pode entrar. "

Os olhos de Harry ficaram maiores. "Eu vou tomar cuidado. Tudo que eu preciso fazer, vou seguir todas as suas instruções. Só uma vez." Sua voz era suplicante e conspiratória.

Ela conhecia aquela voz tão bem.

Hermione sorriu tristemente para ele enquanto fechava os punhos nas costas. "Sinto muito, Harry. Eu não posso quebrar as regras. Nem mesmo para você. "

Capítulo 51 : Flashback 26

Aviso: este capítulo contém um episódio de automutilação.

Março de 2003

A gravidez de Ginny foi tão tranquila quanto se esperava. Ela estava fisicamente drenada com o tributo que isso cobrava de sua magia, mas além de dormir a maior parte do dia e recusar a maior parte da comida que Hermione havia enviado, seus sintomas de gravidez eram relativamente menores. Depois de ouvir sobre a quase morte de Narcissa Malfoy durante a gravidez, Hermione ficou paranóica sobre o preço que uma gravidez mágica poderia custar. Mas Ginny parecia lidar facilmente com a gravidez.

"É uma coisa do Prewett; gravidez fácil, gravidez fácil, "Ginny disse encolhendo os ombros quando Hermione perguntou.

"Que sorte, eu odiaria deixá-la sozinha assim se você estivesse tão doente quanto os livros dizem que as bruxas podem ficar com a gravidez," disse Hermione, estudando a esfera amarela brilhante flutuando sobre o estômago de Ginny. "O bebê tem uma boa assinatura mágica; parece saudável. Mas não tenho muita prática com nenhum desses feitiços. "

Hermione folheou para uma página diferente no *Guia de Cuidado Eficaz na Gravidez e Parto Mágico* e praticou um feitiço para verificar a presença de placenta prévia.

"Você ouviu alguma coisa de Harry e Ron?" Ginny perguntou depois de alguns minutos de Hermione manipulando feitiços de diagnóstico.

Hermione acenou com a cabeça e cancelou todos os diagnósticos pendurados em Ginny. "Eles estão de volta em Hogwarts. Eles não enviaram nenhuma mensagem. "

"Harry manda seu cervo à noite. Acho que ele deve fazer isso quando está de vigia. Ele entrou no meu quarto ontem à noite, "Ginny apertou os lábios e parecia à beira das lágrimas.

Hermione apertou a mão dela.

"Eu me sinto tão mal por estar mentindo para ele," Ginny disse, puxando as pontas de seu cabelo. "E que eu estou fazendo você mentir também. Eu sinto Muito. Eu deveria ter sido mais cuidadoso."

"Está tudo bem. Você não precisa se preocupar comigo. " Hermione deu de ombros cansada enquanto encolhia o livro e o colocava em uma bolsa.

Ginny se inclinou para frente e agarrou o pulso esquerdo de Hermione. "Bem, eu não tenho muito o que fazer aqui. E eu acho que você precisa de alguém para se preocupar com você. Você é tão magro. " Ginny passou o polegar pelo cúbito de Hermione como se quisesse ilustrar como os ossos se projetavam. Hermione soltou o pulso e puxou as mangas para baixo. "Você não parece estar dormindo. Você parece feito de papel. Você não tem ninguém? "

Hermione desviou o olhar. "Bem, George ofereceu," ela disse com um sorriso irônico. "Mas eu não acho que ele realmente quis dizer isso."

Ginny a cutucou. "Seja sério. Você não pode sobreviver a esta guerra sozinho. Ninguém pode carregá-lo. Nós sobrevivemos juntos. " Ginny olhou Hermione cuidadosamente. "Quer dizer, talvez você estivesse bem antes. Mas - você - você não parece mais estar lidando com isso. Desde o Natal, acho que não tenho visto você dormir. Você não tem ninguém? "

Hermione torceu o nariz com desagrado. "Eu acho que já mencionei que transar catártico não é minha praia." Ela zombou enquanto balançava a cabeça. "Adicionar um amigo de foda dificilmente vai melhorar minhas habilidades de enfrentamento."

Ginny revirou os olhos e balançou a cabeça. "Eu não estou dizendo para conseguir um companheiro de foda. Você nem mesmo tem com quem conversar ou receber um abraço depois de um dia ruim. Sempre que alguém

tenta alcançá-lo, você o afasta, como fez com Harry no Natal. Não entendo por que você não deixa ninguém dividir a carga. Eu conheço aquele olhar em seus olhos; é o mesmo que Harry consegue quando a guerra o está esmagando. Mas Harry sabe que ele tem Ron não importa o que aconteça, e eu, e você, e a família, e DA, e Remus e Tonks, e a Ordem, e até mesmo suas estúpidas lutas de trouxas quando fica muito pesado. Ele tem tudo isso para se apoiar quando precisar parar por um tempo. Você precisa fazer isso também. "

Hermione olhou para suas unhas e mexeu nas cutículas por um minuto. "Que carga eu tenho que alguém estaria disposto a compartilhar comigo?" Sua voz estava amarga.

Ela se virou e olhou pela janela por um minuto antes de olhar novamente para as mãos. - É pior, Ginny, pensar que alguém está lá para você se apoiar e depois descobrir que não está quando você mais precisa. Não posso - não posso correr esse risco. Eu não seria capaz de lidar com isso. "

Ginny bufou frustrada e cutucou uma das pústulas glamourosas em seu pulso. "Harry e Ron ficam com raiva de você porque se importam, no entanto. Você não pode presumir que as pessoas vão decepcioná-lo e nunca dar uma chance a ninguém. E se eles estivessem lá e você nunca confiasse neles o suficiente para descobrir isso? "

Hermione girou a varinha nas mãos. "E se eles não forem? Quando eu realmente preciso deles? "

Houve uma pausa e Ginny deu um suspiro triste.

Hermione fechou os olhos por um momento antes de reabri-los. "Este jeito se tornou um hábito para mim, Ginny. Não sei como fazer diferente. "

"E quanto a mim?" Ginny disse, com um pequeno sorriso.

Hermione olhou para ela. "Vocês?"

"Por que você não pode falar comigo? Ver? Somos amigos há anos; moramos juntos há quase quatro anos. Mas você nunca considerou que eu sou alguém

com quem você conversar. Mesmo antes de me tornar um membro da Ordem, Harry e eu ainda podíamos conversar sobre as coisas. Ele poderia me dizer o suficiente. Você pode falar comigo. Você pode confiar em mim. Eu não vou julgar. Estou confiando em você. Estou aqui por você. Se você precisar de alguém, pode falar comigo sobre qualquer coisa. "

Hermione olhou para Ginny com culpa. "Ginny ... eu - não é uma questão de eu não confiar em você. Eu - só - eu não - "

A expressão de Ginny caiu. "Esquece. Não estou tentando obrigar você. Só queria que você soubesse que tem com quem conversar. Se você sempre quis. Mesmo se eu discordar de você, não vou deixar de ser seu amigo. "

"Obrigada, Ginny," disse Hermione, desviando o olhar. "Eu agradeço. Se eu pudesse - eu falaria se pudesse. Mas nem sei por onde começar. E - "ela olhou para o relógio," eu preciso ir. O turno de Padma vai começar em breve, e ainda estou ajudando-a a administrá-lo. "

"Ok," Ginny suspirou. "Eu vou deixar você ir então. Padma está bem? "

"Tão bem quanto se pode esperar. Ela ainda está se adaptando à prótese; fica dolorido e ela se cansa facilmente - o trabalho de feitiço não é tão bom quanto poderia ser. Flitwick e eu ainda estamos tentando equilibrar. "

Hermione juntou seus livros e poções e os colocou em uma bolsa antes de sair do quarto de Ginny; fazendo um show ao remover todos os tipos de feitiços de proteção de seu corpo e aplicar feitiços de limpeza antes de ir trocar de roupa.

No caminho para a enfermaria do hospital, ela parou e encostou-se na parede por alguns minutos. Ela pressionou as palmas das mãos contra o papel de parede para tentar parar o tremor em suas mãos.

Ela não conseguia dormir por mais de uma ou duas horas desde o Natal. Ela tomou a poção do sono sem sonhos uma vez por semana na noite de segunda-feira, para que suas mãos não tremessem durante o treinamento com Draco.

Todos os outros se reuniam na sala de estar à noite quando não conseguiam

dormir, mas Hermione se viu incapaz de suportar estar ali. Ela atrasou as conversas; as pessoas tentaram animá-la e incluí-la. Ela estava cansada demais para fingir.

Na maioria das noites, quando a casa estava silenciosa, ela se sentava sozinha na cozinha de Grimmauld Place, tentando encontrar algo para fazer para preencher todas as horas frias e vazias até o amanhecer.

Ela puxou as mãos da parede e foi pegar sua roupa.

Hermione estava na escada com Padma, ajudando-a a praticar subir as escadas sem bengala, quando a porta do Largo Grimmauld se abriu.

"Não! Solte! Solte!" Harry estava gritando e tentando se livrar dos braços de Remus enquanto Remus o arrastava pela porta. "Porra. SOLTE-ME!! Não podemos deixá-los !! "

Harry deu um soco no rosto de Remus enquanto ele lutava para se soltar.

"Alguém o atordoou!" Remus estalou enquanto jogava Harry no chão e o prendia ali para impedi-lo de se contorcer.

"Deus não. Porra. Você deixou Ron! SOLTE! VOCÊ NÃO PODE ME FAZER DEIXÁ-LO !!! "

Hermione sacou sua varinha e acertou Harry na lateral da cabeça com um atordoador. Harry caiu inerte.

"Não o acorde a menos que ele esteja contido!" Remus retrucou, virando-se e correndo porta afora e aparatando antes que alguém pudesse fazer perguntas.

Hermione deixou Padma na escada e desceu correndo até o corpo inerte de Harry. Ela lançou um diagnóstico, examinando-o cuidadosamente. Ele estava coberto de sujeira e teve uma concussão e várias costelas fraturadas; vários pregos foram arrancados e ele carregava ferimentos malditos.

"Alguém mande um patrono para Kingsley e Moody," Hermione disse em uma voz afiada enquanto rebatia as maldições. Ela levitou Harry do chão e o levou para o hospital.

Não demorou muito para reparar os ferimentos de Harry. Então ela derramou vários fortalecedores e poções restauradoras garganta abaixo.

Ela pairou sobre ele, limpando seu rosto e observando a cor lentamente voltar a seus traços. Ela empurrou seu cabelo crespo para trás de seu rosto e traçou a ponta do dedo ao longo de sua cicatriz.

"Oh Harry, Harry, Harry," ela murmurou baixinho e pressionou sua testa contra a dele. "Por favor, Remus, traga Ron de volta."

Ela ficou ao lado de Harry até Neville aparecer, acompanhado por Charlie, que carregava Tonks inconsciente. Padma entrou atrás deles. O braço da varinha de Neville foi quebrado em vários ângulos horríveis.

"O que aconteceu?" Hermione perguntou enquanto Padma levitava Tonks em uma cama.

"Foda-se se eu sei", disse Neville. Ele estava tão pálido que sua pele era quase translúcida. Hermione lançou um diagnóstico; ele foi atingido no braço pela maldição do ácido e também deu sinais de estar crucificado. "Eles devem ter esperado que eventualmente pudéssemos usar os túneis. Acionamos um alarme ou algo assim. De repente, havia mais de uma dúzia de Comensais da Morte ali. Havia proteções anti-aparição; nem sequer pensamos em verificá-los enquanto cavávamos. Nós os seguramos e Remus abriu um buraco no telhado do túnel e arrastou Harry para fora primeiro. Tentamos seguir. Ron foi atingido por algo. Anthony e eu estávamos tentando pegá-lo, mas eles pegaram minha varinha com a maldição do ácido. Anthony rebateu, usou uma leviosa e me jogou para fora do túnel. Idiota, baixe a guarda. Eu vi a maldição da morte o atingir. Não sei como Tonks saiu. Ninguém mais - saiu.

"Então - o Ron está vivo?" A voz de Hermione tremeu quando ela removeu os ossos de seu braço. Neville estava tão atordoado que nem reagiu.

"Eu não sei-"

"Mandamos recado para mamãe", disse Charlie em uma voz dura. "Para

descobrir o que diz o relógio."

A mão de Ron no relógio da família Weasley continuamente marcava Perigo Mortal.

Hermione foi pessoalmente e ficou olhando para ele ao lado de Molly Weasley, que havia feito vigília lá. Hermione sentiu medo de que, se ela se afastasse, pudesse mover-se abruptamente para "Perdido" ao lado de Percy.

Demorou meia hora antes que ela pudesse se forçar a desviar os olhos.

"Molly, há uma reunião em uma hora, sobre o que fazer. Eu - posso ficar com Arthur, se você quiser ir, "Hermione finalmente disse, pousando a mão levemente no ombro da Sra. Weasley.

Molly não desviou o olhar do relógio. Ela balançou a cabeça. "Não. Eu tenho que ficar aqui, querida. Os meninos estarão lá. Eu tenho que ficar aqui. "

Hermione retirou a mão. "Vou fazer um chá para você antes de ir."

A reunião estava fervendo.

"Não vamos tentar nenhuma missão suicida para entrar em Hogwarts", disse Kingsley assim que o interrogatório foi concluído. Ele estava totalmente calmo, apesar da tensão vibrando no ar. "Entrar na escola já era uma missão prioritária e continua a ser. Dada a nossa incapacidade de acessar a escola, não podemos planejar imediatamente um resgate para encontrar um único prisioneiro dentro do castelo. Até que tenhamos melhores informações, uma tentativa de resgate está fora da mesa. "

Charlie bateu na mesa com raiva, e a reunião terminou em gritos por vários minutos.

"Não podemos deixá-lo lá. Ele é um membro da Ordem. Eles provavelmente o estão torturando. E se Lucius Malfoy colocar as mãos nele? " O peito de Harry arfava de pânico e raiva, apesar da Poção de Paz e dos sedativos que Hermione lhe dera antes de aprovar sua renervação.

"Não há nada que possa ser feito até que tenhamos uma inteligência melhor",

disse Kingsley, impassível. Ele estava sempre extremamente calmo durante as reuniões. Seus olhos percorreram a sala por um momento antes de parar em Harry. "Enquanto você se recupera, Moody já está liderando uma nova missão em Hogwarts. Estamos totalmente cientes da urgência da situação, Harry. "

"Eu não preciso me recuperar," Harry retrucou, seus dentes arreganhados. "Eu preciso que você me ajude a trazer Ron de volta. Tem que haver algo que possamos fazer. Temos prisioneiros, poderíamos fazer uma troca. "

Kingsley respirou fundo e balançou a cabeça. "Se a Ordem tentasse abrir um canal de negociação, poderíamos alertá-los sobre o valor de seu prisioneiro. Você está sofrendo; até que você tenha um novo parceiro atribuído a você, você está restrito a novas missões. "

Harry se levantou e saiu da reunião sem dizer uma palavra.

"Fique de olho em Harry", disse Kingsley. "Remus, Fred, Charlie, não o percam de vista."

Quando a sala se esvaziou, Kingsley permaneceu na ponta da mesa. Hermione se levantou para sair.

"Granger, uma palavra antes de você ir", disse Kingsley.

Ela parou e se virou. Kingsley lançou um feitiço de privacidade em torno deles. Ela fechou as mãos em punhos atrás das costas.

"Você precisa falar com o Malfoy. Eu quero tudo sobre Hogwarts, imediatamente. "

Hermione olhou para Kingsley com cautela. "Agora?"

"Assim que você puder, espere lá até você falar com ele. Diga a ele que é crítico. Deixe claro que esta é uma das principais prioridades do Pedido. "

Ela assentiu e começou a se virar antes de parar. "Devo dizer a ele por quê? Que estamos tentando trazer Ron de volta? "

Kingsley balançou a cabeça lentamente enquanto olhava para ela. Sua expressão estava fechada, mas seu olhar enquanto a estudava era meticuloso. Ela sempre se perguntava a que conclusões ele estava tirando.

"Sim. Se ele tiver a chance de trazer Ron de volta, isso seria preferível às perdas que sofreremos atacando Hogwarts. Duvido que sejam tolos o suficiente para matá-lo; As tendências de Harry são muito conhecidas. Até termos Ron de volta, Harry é inútil. Não existem soluções que não sejam um risco para a Ordem. Perder Ron pode facilmente ser um golpe crítico para nós. "

A boca de Hermione se contraiu com a implicação não dita. Valeu a pena sacrificar Draco para recuperar Ron. Claro. Foi por isso que ela consentiu em primeiro lugar. Ela sabia que aquele cálculo era verdadeiro. Porque a guerra era maior do que qualquer um.

Mas, mas-

Ela engoliu em seco. "Tudo bem. Eu direi a ele, "ela disse em uma voz morta.

Depois de um momento, ela acrescentou "Você sabe que Harry vai tentar fazer um resgate por conta própria."

O canto da boca de Kingsley se contraiu. "É por isso que designei Remus, Fred e Charlie. Se eu me dedicar ao destacamento dele, ele tentará seguir carreira solo. É menos provável que ele os deixe para trás. Tenho esperança de que Remus consiga falar com ele se fizer algo estúpido. A menos que o coloquemos em êxtase em algum lugar que os Weasleys não possam acessar, não espero que haja nenhuma maneira de impedi-lo. "

Hermione começou a falar e então hesitou. Kingsley arqueou uma sobrancelha.

Sua mandíbula ficou tensa. "Ginny. Devemos contar a ele sobre Ginny? Isso pode deixá-lo ligeiramente aterrado. "

Ela observou Kingsley calcular a questão. Ela havia percebido alguns anos após o início da guerra que Kingsley Shacklebolt fora um sonserino.

"Ainda não. Se não conseguirmos recuperar Ron em uma semana, vamos usá-lo ", disse Kingsley finalmente. "Não quero que nenhuma informação chegue até eles. Se tivermos sorte, eles se preocuparão em tentar reunir sua própria inteligência até que Moody e eu possamos encontrar uma solução. "

"Tudo bem."

Hermione saiu da sala e saiu direto do Largo Grimmauld.

O quarto da cabana estava frio. Ela colocou os braços firmemente ao redor de si mesma enquanto esperava Draco aparecer.

Ele veio em menos de cinco minutos.

Ele estudou seu rosto. "Presumo que seja sobre o que aconteceu em Hogsmeade."

Hermione deu um aceno de cabeça afiado. "Eles pegaram Ron."

A expressão de Draco vacilou. "É Ron? Eu só ouvi que era um Weasley. "

"É Ron. Nós - nós precisamos dele de volta. É vital. Temos que recuperá-lo. "

A expressão de Draco ficou fria. "Atacar Hogwarts seria suicídio. O lugar é uma fortaleza. "

"Temos que recuperá-lo", disse Hermione sem hesitar. "Não é negociável. Disseram-me para lhe dizer que é crítico. " Os olhos de Draco brilharam fracamente. "Ron é crucial dentro da Ordem. Kingsley quer tudo que você puder fornecer sobre a prisão de Hogwarts. "

Ele respirou fundo e ergueu a cabeça. "Considere isso feito."

"Obrigada", disse Hermione, tentando capturar seus olhos por um momento. E se ele morresse? E se esta fosse a última vez que ela o visse?

Ele não olhou para ela. "Ligarei para você quando tiver alguma coisa."

"Obrigado, Draco."

Ele deu um silvo de irritação. Sua mandíbula se apertou. "Eu prefiro que você pare de me chamar assim."

Hermione sentiu seu estômago embrulhar. "Draco, quando eu te beijei-"

Sua expressão tornou-se cruel. "Sério, temos tempo para discutir isso agora?"

Hermione engoliu em seco, mas não conseguiu se conter. "Existe um ponto em que você vai falar comigo novamente? Você vai sequer olhar para mim? " Sua voz estava implorando.

Draco ergueu os olhos bruscamente e um brilho cruel apareceu em seus olhos enquanto eles se fixavam em Hermione. Foi como um soco no estômago, de repente, ter toda sua atenção voltada para ela novamente.

"Você quer que eu olhe para você, Granger?" Draco disse, seu tom era leve - quase bajulador - mas havia um tom de congelamento nele. Ele seguiu em frente e se aproximou dela. "Multar. Estou olhando. É maravilhoso, devo dizer, ver toda a culpa em seus olhos. "

Ele zombou dela.

"Sabe, eu costumava pensar que as circunstâncias da minha servidão ao Lorde das Trevas eram uma escravidão tão cruel quanto qualquer um poderia imaginar. Mas eu admito, isso empalidece um pouco ao seu lado. "

Hermione olhou para ele e não conseguia respirar.

"Suponho que ninguém perceba como um conjunto de algemas é leve até que eles tenham dois," ele disse, estudando sua expressão enquanto seu tom crescia pensativo. "Pelo menos antes de me consolar de que não foi minha culpa; que aceitar tudo era simplesmente o melhor que eu podia fazer para manter minha mãe segura. É diferente quando eu não tenho ninguém para culpar além de mim mesmo. "

A mão dele subiu e pousou em sua garganta. "Afinal, eu escolhi você. Você estava tão determinado a fazer o que fosse necessário, mas sempre será um Grifinório no coração. Invejei o fato de você ainda ter espaço para ser

ingênuo; para me dar o crédito de bondade e deixar de perceber que Moody e Shacklebolt estavam armando para mim desde o início. Quando você implorou por uma chance de me curar, eu desisti. Quando você me tocou, eu não o afastei. Eu pensei, onde está o mal? Tudo termina em breve. A vida está fria há muito tempo. "

Hermione tremeu levemente.

Ele estendeu a mão e as pontas dos dedos roçaram sua bochecha. Hermione fechou os olhos e respirou fundo. Ele estava tão perto que ela podia sentir o cheiro do musgo de carvalho e dos juncos de papiro que grudavam em sua pele.

- Quando percebi que calculei mal, você já forçou sua entrada. Você era tão óbvio, e isso só piorou as coisas. O fato de você me deixar fazer qualquer coisa com você, se isso significasse salvar os próprios amigos que o deixaram para serem vendidos; que nada do que eu fizesse o afastaria. Pelo menos quando eu me vendi e peguei a marca, minha mãe se prostrou e implorou para ser a única a pegá-la. Suponho que, em alguns aspectos, tenho mais sorte do que você. "

Hermione deu um soluço baixo.

"Então, depois que você quase morreu em Hampshire, pensei, pelo menos posso mantê-la viva. Ela merece ter alguém que se importe o suficiente para tentar mantê-la viva. Achei que eventualmente você desistiria. Mas, é claro, você fará de tudo para salvar as pessoas pelas quais se sente responsável. Claro que você usaria sua própria culpa para usar a minha. " Ele deu uma risada baixa e amarga. "Tenho certeza de que há algo poético em tudo isso, mas agora tudo o que sinto é um novo conjunto de algemas."

Sua mão vacilou por um momento antes de ele retirá-la e se afastar dela.

"Então me perdoe se eu não gosto de olhar para você, ainda estou me ajustando a todas as maneiras como os novos irritam."

Ele se virou e aparatou silenciosamente.

Hermione afundou no chão e apoiou a cabeça nos joelhos enquanto lutava para respirar.

Ela voltou silenciosamente para o Largo Grimmauld e descobriu que seu armário de poções havia sido arrombado. Ela verificou o inventário e encontrou várias doses de poção polissuco e dois frascos inteiros de veritaserum foram roubados. Nenhum dos compartimentos ocultos foi tocado.

Padma fingiu ignorância quando Hermione perguntou sobre isso. "Eu estava em outro andar. No momento em que desci as escadas, quem quer que tenha feito isso já tinha ido, "Padma disse com um encolher de ombros.

"Eu não consigo imaginar o que alguém precisa com oitenta doses de veritaserum," Hermione disse em um tom mordaz. "Você precisará recalcular o racionamento até que o próximo lote termine no próximo mês. Talvez da próxima vez que você se esqueça de ativar os alarmes quando as alas forem violadas, certifique-se de que os ladrões entendam como funciona a dosagem de veritaserum. "

Padma enrubesceu e saiu mancando.

Hermione começou a recolocar as proteções no armário e então foi verificar os ocupantes da enfermaria do hospital.

Ter turnos regulares no hospital enquanto Padma se recuperava foi um alívio. Algo para fazer. Algo em que se concentrar. Algo que era bom; isso não contribuía para a intrincada teia de enganos pela qual ela passava a maior parte do tempo sendo estrangulada.

Foi a única coisa que Hermione fez que não a fez querer se mutilar em penitência depois.

Não que importasse se ela era penitente ou não. Não que alguém se importasse.

Quando ela se sentava sozinha na cozinha à noite, ela podia o que quisesse.

Uma linha pela primeira vez. Ela viu o sangue subir e lentamente se transformar em uma gota que deslizou por sua pele em direção à mesa.

Ela sacudiu a varinha e o sangue desapareceu. Outro movimento e o corte também sumiu.

Na noite seguinte, houve mais. As horas se arrastaram, noite após noite fria, enquanto ela cortava e cortava. Quantas lacerações de navalha quanto ela quisesse. Ela poderia curar todos eles sem nenhuma cicatriz.

Ela era boa nisso. Reparando feridas externas. Era um talento excepcional dela. Era algo para fazer à noite.

Quando ela saiu de uma visita com Ginny, ela encontrou Harry parado do lado de fora da porta.

Ele parecia febril. Sua pele estava pálida, mas seus olhos brilhavam intensamente.

"Ela está bem?" ele perguntou antes que Hermione fechasse a porta atrás de si.

"Ela está bem. Não houve nenhuma mudança ainda, "Hermione disse antes que a expressão de Harry pudesse se tornar esperançosa. Ela removeu todas as proteções e lançou feitiços de limpeza em si mesma rapidamente.

Ele acenou com a cabeça rapidamente. "Ela já sabe sobre Ron?"

"Eu disse a ela. Eu disse a ela que a deixaria saber assim que o trouxéssemos de volta. " Ela pousou a mão no braço de Harry. "Nós vamos trazê-lo de volta, Harry."

"Eu sei. Eu sei que vamos, "Harry disse, então ele olhou bruscamente ao redor como se suspeitasse que alguém pudesse estar espionando. "Você pode - você pode vir comigo?"

Hermione o olhou preocupada. "O que foi, Harry?"

Harry encolheu os ombros com falso descuido. "Eu só preciso de um

curandeiro, e você é o melhor."

O coração de Hermione parou. "O que você fez, Harry? Você ... você torturou alguém? "

A cabeça de Harry se ergueu e ele olhou para ela, horrorizado. "O que? Não. Por que você acha isso? "

Hermione deu um leve suspiro de alívio e fechou os olhos brevemente. "Alguém invadiu meu armário de poções e roubou quase todo o nosso suprimento de veritaserum para o mês. Não sei o que outras coisas você pode estar fazendo. "

Harry olhou para ela e enfiou as mãos nos bolsos. "Nós apenas fomos e pegamos alguns ladrões. Nenhum deles conhece oclumência. Veritaserum funciona. "

"Para que você precisa de mim então?"

"Eu vou te dizer quando chegarmos lá," Harry a pegou pelo pulso e puxou sua capa de invisibilidade sobre suas cabeças. Ele a levou para fora do Largo Grimmauld e aparatou.

Eles reapareceram em um lote vazio. Harry estendeu a mão e agarrou algo invisível no ar. Ouviu-se o barulho de um velho portão e Harry deu um passo à frente, ainda segurando Hermione pelo pulso. Enquanto ela o seguia, uma pequena cabana começou a aparecer, cercada por um grande jardim e um lago ao lado do qual ela e Harry estavam.

"Onde estamos?" Hermione olhou ao redor.

"Era a casa dos Tonks", disse Harry. "Remus e Tonks o recompensaram para que Remus tivesse um lugar seguro para se transformar."

Hermione olhou incrédula. "Tonks voltou para a casa em que seus pais foram assassinados?"

Harry olhou para o prédio e seus olhos ficaram melancólicos. "É a casa de sua infância. Ela se casou na sala de estar. Ela disse que precisava voltar. É

tudo o que restou de seus pais. Se a casa dos meus pais em Godric's Hollow ainda estivesse de pé, eu voltaria para lá também. "

Ele ficou olhando para a cabana por um minuto antes de se levantar. "Vamos."

Harry liderou o caminho por um caminho sinuoso de cascalho até a porta da frente. A entrada se abria para a sala de estar com uma sala de jantar além. Charlie, Fred, Remus e Tonks estavam todos em volta de uma mesa. Eles ergueram os olhos quando Harry entrou. Hermione o seguiu para dentro da sala.

"Eu tenho um curandeiro," Harry anunciou enquanto entrava.

Todos olharam para trás em descrença.

"Hermione?" Fred disse em um tom incrédulo. "Eu pensei que você estava recebendo um curandeiro de campo."

"Eles não sabem o suficiente", disse Harry categoricamente enquanto caminhava até a mesa. Hermione ficou para trás. "Já se passaram três dias; não sabemos que tipo de ferimentos ele pode ter. Hermione pode curar qualquer coisa. "

"E a última vez que ela esteve em uma missão foi quando?" Charlie disse, arqueando uma sobrancelha enquanto olhava para ela.

Harry olhou para Hermione.

"Três anos e meio", disse Hermione, evitando os olhos de todos.

"Não podemos levá-la", disse Fred, cruzando os braços. "A Ordem precisa dela. Não há como substituí-la como curandeira, e ela não tem experiência na área. "

"O que a Ordem precisa é parar de perder pessoas, ou não sobrará ninguém para ela curar." Harry disse com uma voz furiosa.

"Padma. Padma é boa com a cura e está acostumada a estar no campo de

batalha. " Remus disse, estudando Harry ao invés de Hermione.

Harry balançou a cabeça. "Padma só tem um pé. Ela pode estar pronta para missões com uma prótese em alguns meses, mas ela não está agora. Pomfrey está na casa dos 60 anos e fica sem fôlego nas escadas. Preciso de alguém que se mova rápido. Hermione não precisa estar acostumada a lutar. Podemos cobri-la. " A mandíbula de Harry se projetou obstinadamente.

"O que você está planejando? Vocês cinco não podem pensar que podem invadir Hogwarts para um resgate, "Hermione disse, segurando sua varinha.

"Ron não está em Hogwarts", disse Harry com naturalidade, tocando um rolo de pergaminho. "Nós saímos e pegamos alguns ladrões. Dizem que o levaram para mais perto de Londres para interrogatório. Há uma prisão menor perto de Cambridge. "

"Perto de Cambridge?" Hermione repetiu. Não havia prisões conhecidas em Cambridge. Draco teria mencionado isso. "E você conseguiu isso de ladrões?"

"Recebemos muitas informações de ladrões. A maioria das plantas da prisão que usamos para nossos resgates vêm de ladrões, você sabe, "Harry disse com um aceno de cabeça, olhando para o esboço de um edifício.

Hermione se contraiu e sentiu frio. Moody atribuiu a maior parte da inteligência de Draco nas plantas da prisão como sendo de ladrões. Ela se aproximou e olhou para a planta por um minuto antes de olhar para cima.

"Harry - isso pode ser uma armadilha," ela disse o mais gentilmente que pôde.

"Sim. Qualquer parte da nossa inteligência pode ser uma armadilha. Mas tem sido muito bom até agora. Não vou duvidar que isso signifique trazer Ron de volta. Temos que ir hoje. Amanhã é lua cheia, "Harry disse em uma voz firme.

Hermione olhou para Charlie, Fred, Remus e Tonks.

"É tão bom quanto qualquer outra coisa que já conseguimos," Remus disse, dando a ela um pequeno sorriso. "A Ordem precisa de Ron de volta. Os Comensais da Morte provavelmente vão esperar que atrasemos e então usemos uma grande força, se entrarmos e sairmos antes que eles nos esperem, haverá menos vítimas. "

Hermione se levantou, vacilando. Se ela expusesse Draco para todos na sala, não havia garantia de que isso os impediria. Isso poderia destruir a Ordem.

"Você virá, Hermione, para me ajudar a trazer Ron de volta?" Harry se afastou da mesa e a estava estudando seriamente.

"Harry-," ela começou com uma voz suplicante.

"Eu não sei o que eles podem ter feito com ele depois de tantos dias," Harry a interrompeu, sua voz rouca. Houve um tremor subjacente. "Ele poderia estar - muito, muito machucado. É por isso que preciso que você venha. Você é o melhor. Você é o melhor curandeiro. Se ele estiver muito ferido, podemos não ser capazes de tirá-lo de lá sem você. Mas eu estou indo - eu tenho que ir buscá-lo. "

" *Até termos Ron de volta, Harry é inútil. Não existem soluções que não sejam um risco para a Ordem. Perder Ron pode facilmente ser um golpe crítico para nós. "*

Hermione engoliu em seco. "Claro. Claro que vou. "

Harry deu um suspiro de alívio e sorriu para ela. "Boa. Venha ver o plano. "

O plano não era o melhor da Ordem. Estratégia sempre foi a força de Ron e todos podiam sentir sua ausência e a necessidade por ele enquanto olhavam para o projeto diante deles.

O trabalho de Hermione era ficar abaixada e deixar todo mundo lidar com qualquer guarda ou luta. Ela deveria curar Ron o mais rápido possível assim que o encontrassem, caso eles tivessem que lutar para escapar. Se houvesse um tiroteio, ela deveria tirar Ron de lá. Assim que ela o esclarecesse, todos os outros se retirariam.

Hermione olhou para a planta. Foi uma armadilha. O layout era muito óbvio e detalhado para um ladrão saber. Ela mordeu o lábio enquanto considerava o que fazer.

"Tudo bem. Todos se preparem. Sairemos em quinze minutos ", disse Harry.

Hermione se mexeu nervosamente. "Eu preciso pegar meu kit. Você não me deu a chance de trazer meus suprimentos. "

Harry se virou para encará-la, seus olhos verdes se estreitaram. "Você está tentando se esgueirar e entrar em contato com Kingsley para que ele possa nos impedir?"

O canto da boca de Hermione se contraiu. "Não. Eu não vou. "

"Promessa?"

"Eu prometo, vou pegar meu kit em Grimmauld Place e ir embora. Não vou contar a ninguém da Ordem ou da Resistência. "

Harry deu um aceno lento. "Tudo bem. Vá rápido. Se você não voltar em quinze minutos, vamos embora sem você. "

Hermione correu para fora da cabana e aparatou para a cabana.

Ela esperou alguns minutos. Ela sentiu frio de terror.

Moody estava na Escócia. Kingsley estava reunindo relatórios de reconhecimento. Não havia ninguém para contatar rápido o suficiente. Ninguém que pudesse ou quisesse impedir Harry.

Se ela enviou um patrono, ela não tinha nada a dizer, exceto que Harry estava caindo em uma armadilha em algum lugar perto de Cambridge. Não era informação suficiente para Kingsley agir a tempo.

Se Draco soubesse de algo, se pudesse dizer a ela algo concreto, ela poderia usar isso para dissuadir Harry.

Ela roeu as unhas e torceu a gola da camisa.

Finalmente ela engoliu em seco. Draco não estava vindo. Passaram-se quase dez minutos.

Ela estava sem tempo.

Ela conjurou um pedaço de papel e rabiscou uma nota para ele com os detalhes relevantes. Localização. Estratégia. Suas suspeitas. Então, se ele viesse, ele pelo menos saberia por que ela o chamou.

Ela usou um feitiço adesivo para colocá-lo no centro do chão, onde era impossível perder, e se dirigiu ao Largo Grimmauld.

Ela correu escada acima até seu armário e tirou seu kit de cura. Era quase idêntico ao que ela dera a Draco, mas com mais algumas poções especializadas, bandagens e talas. Ela o encolheu e enfiou no bolso e então puxou uma tábua do chão e agarrou suas facas; prendendo um no braço esquerdo sob a camisa e o outro na panturrilha sob as calças. Ela começou a pegar sua capa, mas puxou a mão de volta. Muito óbvio. Isso pode levantar questões.

Ela se levantou e saiu correndo pela porta.

Harry e todos os outros estavam em frente à cabana de Tonks quando ela apareceu.

"Wotcher, Hermione, pensamos que você se separou", disse Tonks.

Hermione balançou a cabeça. "Não. Eu só tinha que ter certeza de que tinha tudo. Eu geralmente não curo fora da enfermaria do hospital. "

Tonks acenou com a cabeça. "Tudo bem. Se segura. Estou aparatando todo mundo desde que fiz o reconhecimento. "

Hermione agarrou o braço de Tonks, e o grupo desapareceu com uma forte sensação de aperto e reapareceu em uma floresta. Uma grande casa de pedra abandonada ficava em uma clareira próxima.

"Há uma ala anti-aparição na metade do campo. Assim que tiver Ron, Hermione, passe-o pelas enfermarias e leve-o de volta para a cabana. Dessa

forma, podemos ter certeza de que ele não foi marcado ou rastreado antes de irmos para uma das casas seguras, "Harry disse calmamente.

"Tudo bem", disse Hermione, acenando com a cabeça enquanto olhava para o prédio. Seu coração batia tão forte que doía. Ela mexeu na varinha e tateou a camisa para se certificar de que a faca ainda estava lá.

Harry, Remus, Fred e Charlie começaram a construir um intrincado feitiço de detecção enquanto Hermione e Tonks vigiavam.

Eles lançaram a teia de magia de suas varinhas, e ela lentamente saiu da floresta, quase invisível a menos que estivesse sendo procurada. Ele flutuou pelo campo em direção à casa, cintilando levemente em diferentes pontos para indicar as várias proteções. Enquanto ele passava pelo prédio, havia pequenos flashes de luz vermelha ...

"Dois na porta", disse Harry.

"Quatro lá em cima", acrescentou Fred.

"Mais de dez no porão", disse Charlie. "Aposto que é aí que eles pegaram Ron."

"Vamos rápido", disse Harry. Sua varinha estava cerrada em seu punho, e seus olhos brilhavam enquanto ele olhava para o prédio. Ele estava quicando na ponta dos pés. "Com as enfermarias de detecção lá, temos no máximo dez minutos antes que os reforços apareçam. Hermione, tudo que você faz é tirar Ron de lá. "

Capítulo 52 : Flashback 27

Março de 2003

É uma armadilha. É uma armadilha. É uma armadilha.

Foi a única coisa que Hermione conseguiu pensar quando Harry desapareceu sob sua capa de invisibilidade para sair pelo campo em direção à casa.

Eles assistiram a porta se abrir, e houve lampejos silenciosos de feitiço antes que a cabeça de Harry aparecesse, e ele os chamou para frente.

Eles se moveram em direção à casa sob forte desilusão.

Hermione observou as ondas de Fred e Charlie subirem silenciosamente as escadas enquanto Harry sinalizava em direção a uma porta que descia para o porão.

Ela podia sentir Tonks atrás dela enquanto desciam as escadas estreitas e ouviu feitiços abafados e corpos caindo quando Harry e Remus chegaram ao fundo. Eles estavam na casa há menos de um minuto.

Hermione ouviu uma porta se abrir.

"Claro," a voz desencarnada de Harry chamou suavemente.

Eles trabalharam no corredor do porão, forçando a abertura das portas. O silêncio parecia mortal ... foi quebrado apenas por um leve arrastar de pés. Seu coração estava batendo em seus ouvidos, mais alto do que o som de Harry entrando em sala após sala.

Eles estavam na metade do corredor quando a porta do outro lado se abriu. Dezenas de feitiços foram disparados. Hermione mergulhou para evitar um cruciatus correndo pelo corredor. Várias maldições ricochetearam nas

paredes; o ar estava cheio de magia.

Tudo estava simultaneamente mais lento e rápido. Hermione se concentrou em manter seu escudo levantado e se esquivar o mais rápido possível. Enquanto ela girava para longe de uma maldição ácida que a teria atingido no rosto, o verde mortal de uma maldição da morte correu em sua direção.

" *Você precisa ter o instinto para apenas se mover."*

Ela se jogou no chão, levantou-se do outro lado do corredor e começou a atacar com metralhadoras na sala no final do corredor.

Nada letal. Se Ron estivesse lá, ela poderia bater nele.

Finalmente, os feitiços pararam. Houve uma pausa.

"Ele está aqui!" Harry gritou.

Hermione entrou rapidamente na sala, removendo sua desilusão. Harry estava rompendo as correntes que prendiam Ron pendurado no teto da sala. Havia oito Comensais da Morte inconscientes no chão.

Ron foi espancado. Seu rosto estava tão inchado que era quase irreconhecível. Ele estava claramente gritando, mas nenhum som emergiu. Seus pulsos tinham cortes profundos onde as algemas afundaram em sua pele enquanto ele estava pendurado. Harry quebrou as correntes, e Hermione e Tonks pegaram Ron antes que ele caísse.

" *Finite Incantatum* ." Hermione acenou com a varinha sobre o rosto de Ron enquanto pegava seu kit de cura.

"Harry, seu idiota de merda!" Ron explodiu assim que não foi silenciado. "Saia daqui! Por que diabos você trouxe Hermione? "

Muito fácil. Tem sido muito fácil. As palavras se repetiram em sua mente enquanto ela começava a curar Ron. Ela trabalhou o mais rápido que pôde; não tudo, apenas o suficiente, apenas o suficiente para tirá-lo de casa e poder lutar se necessário.

"Verifique se é ele," disse Remus.

"É ele", disse Harry.

"Verifique," Remus disparou.

"Como Quirrell passou por Fluffy?"

"Com uma harpa sangrenta." Ron tentou empurrar Hermione para longe e se levantar. "Temos que sair daqui."

"Engula isso," Hermione forçou uma poção para neutralizar o dano de seu órgão interno na garganta, seguida por uma poção restauradora e depois uma poção fortalecedora.

"Precisamos ir agora," Ron disse enquanto Hermione espalhava uma pasta de hematoma em seu rosto para reduzir o inchaço para que ele pudesse ver.

"Deixe-me consertar sua mão com a varinha", disse ela, empurrando para trás a algema que ainda envolvia o pulso dele para pingar Essência de Ditamno na laceração profunda que cortava o osso. Ela reparou as fraturas o mais rápido que pôde.

Enquanto ela executava os feitiços, o anel em sua mão de repente queimou em brasa. Ela deu um suspiro engasgado enquanto continuava trabalhando. A sensação mal havia desaparecido antes de queimar novamente.

"Já chega", Ron afastou a mão de Hermione com um estremecimento. "Nós temos que sair. Você me trouxe uma varinha? "

Harry puxou um, e Ron agarrou-o frouxamente e fez menção de se levantar. Ele ficou na metade do caminho e depois afundou de volta no chão.

Hermione puxou o braço dele por cima do ombro. "Você está comigo", disse ela. "Meu trabalho é tirar você de lá."

"Seu idiota, por que diabos você deixou Harry te convencer disso?" Ron cedeu contra ela, e ela o ajudou a descer o corredor.

"Você mantém Harry vivo," Hermione disse baixinho, "e você é meu melhor amigo. Claro que vim. "

Ela o fez subir as escadas enquanto seu anel queimava novamente. E de novo. E de novo.

Fred e Charlie estavam no topo da escada, esperando por eles.

"Nove minutos, precisamos ir." A voz de Charlie estava praticamente vibrando de tensão.

Charlie, Harry e Fred saíram primeiro, seguidos por Hermione e Ron, com Remus e Tonks cobrindo a retaguarda.

Os olhos de Hermione se fixaram na borda da ala anti-aparição.

"As barreiras terminam em 25 metros, só temos que chegar ao centro do campo", disse ela a Ron. Sua voz estava trêmula, mas ela tentou parecer segura

Eles estavam a seis metros de distância da casa quando o ar se quebrou com sons de estalo. O campo fora da ala anti-aparição de repente se encheu de Comensais da Morte.

Hermione congelou. Havia possivelmente uma centena de Comensais da Morte, e eles imediatamente avançaram pela barreira, bloqueando a fuga, uma parede de maldições passando à frente deles.

Se ela tentasse se virar e correr com Ron, eles seriam derrubados. O limite mais próximo das proteções anti-aparição era através dos Comensais da Morte.

A poção fortalecedora havia feito efeito em Ron, e ele não estava mais se apoiando fortemente em Hermione. A varinha sobressalente que eles trouxeram para ele ainda estava levemente caída em sua mão.

"Fique abaixada, Hermione," ele disse enquanto se endireitava e avançava para seu lugar ao lado de Harry.

A Ordem não tinha mais nada além de excelentes lutadores. A velocidade e precisão com que todos lutaram foram notáveis. Considerando as probabilidades íngremes, era inacreditável que nem todos morreram imediatamente. A disparidade de poder de fogo era enorme.

Tonks e Fred foram os únicos usando feitiços verdadeiramente perigosos enquanto lutavam.

A 'estratégia' para a fuga rapidamente se dissolveu. Ron não estava nem perto de Hermione.

O ataque dos Comensais da Morte não parecia particularmente talentoso; havia uma notável falta de sutileza e coordenação em seu ataque. No entanto, a diferença nos números era impressionante. Havia mais de dez Comensais da Morte para cada um deles.

Hermione se firmou atrás do escudo que ela havia lançado.

Ela lançou um feitiço de corte em várias gargantas. Pequenos cortes. Simples. Permanente.

Sua pontaria tornou-se precisa.

Três Comensais da Morte caíram, um após o outro.

Ela tentou mais alguns, mas outros Comensais da Morte tiveram o bom senso de manter seus escudos erguidos.

Ela deslizou feitiços de corte baixos em direção a seus pés. Muitos dos escudos dos Comensais da Morte não eram abrangentes.

Houve gritos enquanto mais Comensais da Morte caíam, seus tendões de Aquiles cortados, deixando cair suas varinhas enquanto avançavam.

Hermione seguiu o feitiço de corte com mais feitiços letais para garantir que todos ficassem no chão.

Seu feitiço de escudo estava começando a se desgastar com o número de feitiços que o atingiram. Ela mergulhou e girou rapidamente para o lado

enquanto evitava uma Maldição da Morte. Ela o sentiu queimar o ar perto de sua bochecha quando quase a roçou. Ela reformulou seu escudo enquanto lutava para se mover em direção ao limite das proteções anti-aparição.

Ela procurou por Harry e Ron e os outros, mas os Comensais da Morte estavam tão perto.

Todo mundo estava espalhado.

Hermione se virou bruscamente para evitar uma maldição desconhecida. Ao fazer isso, algo atingiu seu pulso esquerdo. A dor era lancinante.

Ela tropeçou para trás, olhando para baixo, e descobriu que havia sido atingida onde sua camisa protegida havia subido em seu pulso. Pústulas profundas e cruéis brotavam de seu braço. A maldição do ácido. Se explodissem, cuspiriam o ácido e se espalhariam.

Foi tão agonizante que foi difícil responder com dificuldade a contra-maldição. Ela foi forçada a parar e se esquivar ou cair para evitar novas maldições.

Na terceira tentativa, ela conseguiu fazer a contra-maldição durar. As pústulas diminuíram, mas a dor ainda era indescritível.

Ela caiu para trás, ofegando asperamente, tentando encontrar um local mais defensável.

Foi tão aberto. Nada para se esconder atrás, exceto corpos.

Ela não conseguia parar de calcular seu ferimento, como um relógio rodando no fundo de sua mente. Não letal, mas severo. Ela tinha uma cicatriz, mas não corria o risco de perder a mão. Os pontos onde o ácido havia corroído os ossos de seu pulso nunca se recuperariam até que ela os removesse e refizesse. Ela teria que ter cuidado para não cair sobre ele; os ossos estavam cheios de buracos e eram altamente frágeis.

Ela lançou um poderoso confringo para forçar os Comensais da Morte se aproximando dela. Onde estavam os outros?

Remus e Tonks estavam lutando costas contra costas. Mantendo-se a quase dez metros de distância, presos contra a parede da casa.

Harry estava mais próximo dela, lutando furiosamente com dezenas de Comensais da Morte. Seus óculos pareciam quebrados e parecia que um feitiço cortante o havia acertado na testa. Havia sangue escorrendo pela metade de seu rosto.

Fred, Charlie e Ron estavam lutando para chegar até ele.

Hermione desviou os olhos quando o brilho de uma faca atingiu o canto de seu olho.

Ela se esquivou instintivamente e agarrou o pulso de seu agressor, usando seu ímpeto para carregá-los e enterrar a faca no estômago de outro Comensal da Morte que se aproximava.

O portador rosnou de raiva e girou para atacá-la novamente.

O combate de varinha de perto foi difícil, tentar acertar o movimento quando ela mal tinha espaço para mover o pulso.

Simples.

Mortal.

Com o menor movimento, ela lançou para cima. Um minúsculo fio escarlate floresceu sob a mandíbula do Comensal da Morte antes que sua cabeça caísse. O sangue jorrou no rosto de Hermione.

Estava em seus olhos, e ela podia sentir o gosto ao ouvir a faca cair no chão.

Hermione limpou o sangue do rosto, cuspindo, e observou um enorme Comensal da Morte desmascarado agarrar Ron e cravar os dentes no ombro de Ron.

Harry, Fred e Charlie atiraram em atordoantes, mas eles ricochetearam no Comensal da Morte. Lobisomem.

Ron estava gritando em agonia enquanto tentava se libertar. O lobisomem ergueu a cabeça, abrindo o ombro de Ron.

Faltava um dia para a lua cheia. O poder mágico necessário para derrubar um lobisomem naquele ponto seria considerável. Pelo menos mais sete atordoantes.

Muito tempo para Ron.

Feitiços para derrubar um lobisomem; Hermione se esforçou para pensar em um.

Ela alcançou profundamente sua magia e sibilou, " *Carbonescrere* ."

Algo nela torceu.

A maldição negra disparou de sua varinha. Era como uma nuvem de fumaça negra que passou pelo campo e explodiu ao redor do Comensal da Morte. O lobisomem congelou por um segundo e desabou em pó. Ron caiu no chão.

Enquanto Hermione olhava, tudo dentro dela ficou frio e escuro.

Ela tropeçou e agarrou o peito.

Enquanto o mundo nadava de volta à vista, ela notou algo se movendo em sua direção. Ela se virou, pulando para trás.

Parecia levar um soco violento nas costelas.

Hermione engasgou, tentando inalar e olhou para baixo. Havia uma faca cravada no punho no lado direito de seu peito. Se ela tivesse se virado uma fração de segundo depois, poderia ter entrado em seu coração, mas - enquanto ela o estudava com surpresa - ela pensou que provavelmente havia perdido qualquer coisa vital imediatamente.

Sua mente curadora não conseguia desligar-se.

Sua varinha escorregou de seus dedos, e suas mãos dispararam para se fechar sobre as do Comensal da Morte que ainda a segurava. Parando-o antes que

ele pudesse tentar torcê-lo, ou puxá-lo para fora e esfaqueá-la novamente.

Ela sentiu os ossos de sua mão esquerda racharem enquanto agarrava as mãos dele com força e - sem se permitir parar para pensar o quanto poderia doer mover-se com uma lâmina ainda dentro dela - enfiou o joelho violentamente entre as pernas dele.

Ele caiu no chão, seu aperto no punho afrouxando. Hermione tropeçou para longe, ofegando asperamente.

Onde sua varinha havia caído? Havia sangue em seus olhos. Ela balançou a cabeça, tentando clarear sua visão.

Ela olhou para o peito novamente. Seu pulmão direito foi perfurado e ela suspeitou que seu fígado tinha sido cortado. Do ângulo que ela estava olhando para baixo, era difícil dizer.

Ela viu sua varinha. Ela tentou alcançá-lo sem dobrar o torso. Quando seus dedos se fecharam em torno da alça, ela sentiu alguém cravar os dedos em seu cabelo trançado e arrastá-la até que ficasse suspensa no ar, os dedos dos pés mal tocando o chão.

"Eu me lembro de você, sangue-ruim." Rabastan Lestrange riu enquanto tirava sua máscara de Comensal da Morte. Seus olhos caíram, e ele notou a faca ainda enterrada em seu peito. "Olhe para isso. Alguém já começou com você. "

Ela tentou amaldiçoá-lo, mas ele golpeou a varinha dela. Ela o ouviu cair no chão.

Sua faca, ela precisava alcançá-la.

"Quantas vezes você acha que eu posso te esfaquear antes que a luz se apague em seus olhos?" ele perguntou antes de puxar a lâmina de seu peito.

Hermione deu um suspiro áspero enquanto tentava impedi-lo. O lado direito de seu corpo estava de repente escorregadio com o sangue escorrendo por seu torso. Rabastan arrastou a lâmina até seu peito até que pressionou sobre seu

coração.

Hermione tentou soltar a cabeça enquanto tentava puxar a faca sem chamar a atenção dele.

Ele pressionou a ponta e atingiu o osso. Ele mudou a lâmina até encontrar um espaço entre suas costelas. Os olhos de Hermione se arregalaram enquanto ela o encarava.

"Aqui? Ou devo começar mais baixo? " Sua voz era provocadora. Ele não estava preocupado com a luta ao seu redor.

Hermione não sabia se tentava alcançar sua faca ou impedi-lo de apunhalá-la no coração.

Havia algum sentido em fazer uma escolha? Ela podia sentir-se sangrando até a morte.

Ele começou a empurrar lentamente.

Quando a ponta da faca começou a cortar sua pele, Rabastan parou. Seu aperto em seu cabelo afrouxou, e sua expressão ficou frouxa quando ele caiu morto aos pés dela. Hermione desabou com ele e se segurou com uma das mãos.

Atrás de Rabastan, logo após o ponto de anti-aparição, um Comensal da Morte mascarado estava sozinho no campo.

Vários Comensais da Morte próximos congelaram e se viraram com surpresa quando Rabastan caiu.

Eles estavam mortos antes que pudessem erguer suas varinhas.

Hermione apenas olhou. Ela suspeitou que seu pulmão perfurado estava em colapso. Ela pressionou a mão contra o ferimento para evitar uma hemorragia e para evitar que o ar entrasse em sua cavidade torácica.

Ela observou sem expressão enquanto o Comensal da Morte que acabara de aparecer começou a cruzar o campo.

Foi Draco.

Ela nunca o tinha visto lutar, não realmente. Mas o estilo ainda era familiar.

Ele era tão mortal quanto ela havia imaginado.

A influência do treinamento de Bellatrix Lestrange era óbvia. A fluidez do movimento. O rastro de corpos que ele deixou para trás enquanto caminhava pelo campo. O estilo imprevisível de Bellatrix foi impulsionado por seu sadismo - sua insanidade.

O estilo de Draco era de eficiência brutal.

Ele não estava preocupado em mutilar ou causar dor. Ele não queria prisioneiros. Ele matou todo mundo.

Ele não hesitou enquanto cortava os Comensais da Morte em pânico ao seu redor. As maneiras que ele conseguia imaginar para matar pessoas rapidamente eram aterrorizantes. Era inteiramente um jogo de números. Esforço mínimo, alto retorno.

Era impossível que ele já tivesse lutado com todo o seu potencial antes. Se um Comensal da Morte já tivesse lutado dessa maneira antes, todos saberiam disso.

Ele lançou um feitiço no chão que transformou o raio ao seu redor em líquido. Quinze Comensais da Morte desapareceram imediatamente sob a superfície. Gritando. Ele o cancelou e os deixou para trás para serem sufocados pela terra ao seu redor.

Ele lançou maldição após maldição após maldição, a maioria delas de forma não verbal. Os Comensais da Morte caíram constantemente.

Ele conjurou um bando de dezenas de colibris prateados. Vários Comensais da Morte hesitaram, visivelmente confusos. Draco chicoteou sua varinha para frente, e os pequenos pássaros dispararam pelo ar como uma saraivada de balas, enterrando-se na garganta e no peito de qualquer pessoa por perto sem um escudo poderoso. Ele chamou os pássaros de volta, pingando sangue, e

atirou neles novamente.


AVENDELL

Ele estava a poucos metros de Hermione.

Ele estendeu a mão e a agarrou pelo pulso esquerdo. Ela deu um grito baixo quando sentiu seus ossos danificados se quebrarem em suas mãos. Ele puxou algo de suas vestes. Segurando-o bem alto sobre a cabeça, ele o ativou.

Era como se todo o ar e som da área tivessem sido sugados de repente. Silêncio mortal. Todos ao redor deles caíram no chão, ofegando e arranhando suas gargantas.

Hermione estava gritando de dor e pânico. Ela sentiu seu pulso quebrar enquanto tentava se libertar. Os Comensais da Morte estavam ofegando silenciosamente por ar enquanto sufocavam.

"Atormentar! Atormentar. Ron! Pare. Pare! Você não pode matar todos! Pare, Draco! " ela estava gritando. Seus rostos estavam ficando azuis.

A luta estava chegando ao fim. Os corpos ficaram imóveis.

"Draco, pare!" Ela renovou sua luta para se libertar e sentiu os ossos de sua mão se quebrando. "Pare!"

"Sua idiota," ele rosnou através de sua máscara, liberando seu pulso. "Espere aqui."

Ele jogou o artefato escuro no chão. Ele chiou e se retorceu em um monte de sucata. Ele caminhou até Harry, Ron, Fred, Charlie, Remus e Tonks. Ele executou um feitiço de revivificação em cada um deles seguido por um "obliviate" murmurado antes de levitar os corpos inconscientes atrás dele enquanto ele se virava. Ele convocou a varinha dela do chão e a puxou pelo braço.

Era difícil respirar.

O movimento era agonizante. Seu pulso esquerdo parecia que estava sendo crucificado. O sangue escorria pelo seu lado.

Ficou cada vez mais difícil respirar enquanto Draco a puxava pelo campo.

Ela precisava selar o furo. Assim que ela pudesse encontrar alguém - alguém que pudesse executar os feitiços para impedir que ela sangrasse. Quem poderia remover o ar de sua cavidade torácica.

Se ela pudesse aparatar. Se ela pudesse aparatar para o Largo Grimmauld.

Se ela pudesse.

Ela tropeçou. Sua cabeça estava leve e era difícil pensar direito. Ela tentou respirar, mas sentiu que não conseguia.

Draco largou todos do lado de fora das enfermarias anti-aparição. Ela se moveu em direção a seus corpos. Ela não sabia qual feitiço de ressuscitação Draco havia usado. Antes que ela pudesse dar um passo, o aperto de Draco aumentou e ele aparatou com ela.

Eles pousaram na cabana.

Ele imediatamente a soltou e arrancou a máscara e as luvas. Ela caiu contra a porta.

"Você - você não pode deixá-los lá," ela murmurou.

"Eles vão acordar em menos de um minuto", disse ele, seu rosto se contorcendo de fúria.

Ajoelhado no chão, ele usou a ponta de sua varinha para desenhar uma série de runas no chão. As runas brilharam por um momento e um alçapão apareceu. Abrindo-o com um puxão, ele se abaixou e puxou o que parecia ser um hospital inteiro de suprimentos de cura.

Draco se virou para olhar para ela. Seu rosto estava branco de raiva.

"Você pode durar o suficiente para eu conseguir um curandeiro para você?" ele perguntou. Sua voz tremia.

Ela balançou a cabeça.

"Você vai ter que me dizer como fazer isso. Eu nunca usei feitiços de cura

complexos, "ele disse, puxando suprimentos.

Ela se arrastou para cima da parede e fez um pequeno gesto para o lado direito com o pulso quebrado.

"Meu figado. É - de onde o sangue está vindo. Eu penso. Há ar na minha cavidade torácica. Está colapsando meu pulmão. "

Ele conjurou uma maca e ajudou-a a descer.

Ela engoliu uma Poção de Reabastecimento de Sangue antes de fazer um diagnóstico, para que ela pudesse confirmar que os ferimentos eram o que ela pensava.

Ele tinha todas as poções necessárias para ajudar a estabilizá-la e evitar que ela entrasse em choque.

Ele tinha as mãos firmes. Ele cortou suas roupas e executou os feitiços para estancar o sangramento e reparar os vasos sangüíneos e dutos biliares em seu fígado quando começou a cicatrizar, seguindo suas instruções cuidadosamente. Então ele entregou a ela outro frasco de Poção para Reabastecimento de Sangue.

O feitiço para sugar o ar colapsando seu pulmão foi complicado. Ela teve problemas para mostrar a ele o movimento da varinha. Suas mãos ainda tremiam, apesar do alívio da dor que ela sentiu.

"É mais sutil do que isso", ela tentou explicar. "Apenas o mais leve tremor lateral da ponta, ou vai puxar com muita força e danificar o tecido."

Estremecendo, ela colocou as duas mãos ao redor da dele e lentamente moveu sua mão esquerda no movimento necessário enquanto dizia o encantamento no tempo de cada movimento.

Ele acertou na terceira tentativa.

"E então, depois de reparar o tecido pulmonar, é - apenas um feitiço de cura regular para corrigir o músculo diafragmático e fechar a incisão", ela instruiu quando finalmente conseguiu respirar novamente.

Ela desabou para se recuperar enquanto ele limpava o sangue dela. Estava com uma crosta em seu rosto, em seus cílios.

"O que você estava fazendo lá?" ele perguntou em voz baixa e trêmula quando ela se virou e transfigurou um pedaço de curativo em uma camisa e começou a tentar puxá-lo pela cabeça.

"Harry me pediu para vir", disse ela com um pequeno encolher de ombros. "Eu disse a você, precisamos de Ron."

"Você não tem experiência em combate", disse ele. Ele estava pálido e suas mãos tremiam levemente enquanto a ajudava a puxar a camisa sobre a cabeça, "Por que eles estão trazendo você de novo, sem nem mesmo lhe dar um parceiro?"

Hermione não olhou para ele. Ela engoliu em seco e deslizou a mão direita pela manga. "Eles precisavam de um curandeiro. Nossa outra curandeira perdeu seu pé forrageando. Fui escolhido porque conseguia andar mais rápido ".

Ele respirou fundo.

"Você sabia que era uma armadilha", disse ele. "Você sabia disso. Mas você foi mesmo assim. Emboscada na prisão de Rabastan. Ninguém realmente pensou que a Ordem seria idiota o suficiente para cair nessa. Foi uma simulação de treinamento para os novatos. "

"Harry estava indo embora."

"Então?"

"Harry é o ponto desta guerra. Se ele morrer, acabou. Eu sempre o seguirei. Estrategicamente, sou uma vítima que podemos pagar. Harry não é. Se eu melhorar suas chances em tudo, vale a pena, "ela respondeu com uma voz firme enquanto se torcia cautelosamente e levantava o pulso quebrado para deslizar para baixo da manga.

"Você não estava salvando Potter. Você estava salvando Weasley. "

Hermione contraiu o ombro. "Ron é crítico. Harry - precisa de Ron. Se algo acontecer com Ron, isso o quebrará. Ele precisa que Ron queira vencer. "

"E você? Potter não precisa de você? " Draco disse. Seus olhos brilharam de raiva.

Hermione desviou o olhar. "Não é como se ele precisasse de Ron. Eu não sou assim com ele. "

Ela engoliu o nó na garganta.

"Os Weasleys-," ela começou, e então deu um breve suspiro. "Eles são sua família. Eles são tudo o que ele quer. Para vencer, ele precisa ser capaz de se ver com eles depois. Isso é o que o move. Se ele perder - parar de acreditar que vai conseguir - não vai continuar. Ele não será capaz. "

"Achei que você fazia parte do Trio. Potter não vai se desesperar se ele perder você? "

"Não," ela disse, desviando o olhar. "Ele sofreria, ele ficaria com raiva. Mas eu ... eu não sou emocionalmente vital. Eu nunca fui muito boa em - "seus lábios se contraíram," - Ron se conecta com Harry emocionalmente. Harry é movido por suas emoções. "

"E daí? Potter o arrasta para um tiroteio ao qual você não tem experiência em tentar sobreviver porque é dispensável o suficiente? "

"Ron vem primeiro. Harry sempre cuidará dele primeiro. Ele não pensa com clareza quando as pessoas que considera família estão em perigo. Ele não percebe que está arriscando os outros, "ela disse, erguendo o queixo. "Ele sempre foi assim."

Draco a encarou. "Então, quem se importa com você, Granger, se Potter não se importa?"

Ela piscou.

"Eu não preciso de ninguém para cuidar de mim," ela disse rigidamente, mas

sua voz tremeu. "Não foi um acidente, Draco. Eu *escolhi* reduzir meu valor de vítimas ".

Sua expressão endureceu. "Você se tornou dispensável para Potter."

"Quanto mais fraquezas Harry tiver, mais vulnerável será toda a Resistência."

Ela não achou que Draco pudesse parecer mais bravo do que já estava, mas de repente ele parecia prestes a explodir.

"Quando eu acho que não posso odiar mais o Potter, ele encontra uma nova maneira de provar que estou errado," ele disse, pegando mais poções e entregando a ela.

Ela tentou puxar as rolhas com uma mão, mas não conseguiu. Ela tinha certeza de que se tivesse que mover o pulso esquerdo novamente, ela desmaiaria.

"O que aconteceu com a sua mão esquerda?" ele perguntou abruptamente, pegando de volta um frasco e abrindo para ela.

"Você o quebrou."

Ele pareceu ficar mais pálido.

"Já estava ferido", disse ela para esclarecer, "fui atingida por aquela maldição do ácido. No momento em que consegui contra-atacar, os ossos estavam praticamente destruídos. Você acabou de agarrá-lo. "

"Você deveria ter me contado."

Ele enfiou a mão em suas vestes e tirou o kit que ela lhe deu no Natal. Ele arrancou o analgésico da abertura, umedeceu um pano e envolveu seu pulso e sua mão com ele.

Hermione quase engasgou de alívio quando a queimação diminuiu.

"Você precisa que eu remova os ossos?" ele perguntou depois de um momento, enquanto a observava embalar o pulso contra o peito.

Ela olhou para ele. "Você poderia? Eu ... eu mesmo faria isso, quando tivesse uma chance. "

Remover ossos com precisão, especialmente fragmentos, foi um processo doloroso. A menos que ela quisesse crescer todo o seu braço, seria uma provação lenta que seria difícil permanecer focada e com as mãos firmes o tempo todo. Ela planejou lidar com isso depois que voltasse para verificar Ron.

"Eu conheço o feitiço. Você quer que eu te atordoe? " ele perguntou.

"N-não. Devo ficar acordado, a menos que você já saiba todos os nomes dos ossos da mão e do pulso. "

"Não," ele disse, olhando para longe, sua boca pressionada em uma linha dura.

Desembrulhando sua mão novamente, ela lançou um feitiço de diagnóstico sobre ela e avaliou o dano. Além das bolsas profundas que o ácido havia queimado na carne, havia quatro ossos que foram esmagados e outros seis com vários níveis de corrosão, incluindo sua ulna. Ela teria que desossar metade do antebraço.

Ela olhou para ele por vários minutos antes de respirar fundo e desviar o olhar.

"O quinto metacarpo primeiro. *Quinque metacarpus* . "

"Quinque metacarpus ossios dispersimus."

A dor aguda quando o osso na mão de Hermione desapareceu abruptamente quase a fez gritar. Ela encostou a cabeça no ombro de Draco e estremeceu.

Dor sem a onda de adrenalina da batalha era mais difícil de lidar.

"Então o hamate. *Os hamatum* . " Ela estremeceu contra seu ombro, tentando se preparar.

Ela estava chorando em suas vestes quando ele removeu todos os fragmentos

de ossos. Metade de seu antebraço e a maior parte de sua palma estavam em grande parte sem ossos e estavam amontoados em seu colo.

Draco puxou uma garrafa de skele-gro. Ela engasgou e então estremeceu quando a sensação de punhalada, como uma agulha, dos ossos crescendo novamente envolveu seu braço.

Ele derramou Essência de Ditamno em todo o braço para consertar os bolsos de tecido corroído. Ela ficou tentada a gritar com ele.

"Não!" Ela tentou tirar o frasco dele. "É um desperdício. Eu posso curá-los com feitiços depois que os ossos crescerem novamente. "

Ele olhou para ela. "Cale-se."

Ela ficou em silêncio enquanto ele molhava seu braço uma segunda vez e, em seguida, vasculhava mais materiais de seus suprimentos e montava um elenco mágico com surpreendente eficiência.

"Por que você tem tudo isso?" ela perguntou, examinando todos os suprimentos enquanto ele enrolava a moldura ao redor de sua mão e subia ao redor de seu cotovelo, para que os ossos pudessem crescer reto.

"Consegui para você", disse ele. Ela olhou para ele com surpresa. "Depois de Hampshire, fiquei preocupada que você aparecesse ferido de novo. Achei que se tivesse tudo de que você precisa em mãos, me preocuparia menos. "

O coração de Hermione doeu dentro do peito quando ele a ajudou a colocar a tipoia do gesso sobre a cabeça.

"Mas - isso é muito. Esta é praticamente toda a lista de inventário de uma enfermaria de vítimas ".

Ele ergueu uma sobrancelha. "Eu não sabia que tipo de coisa era crucial para a cura de vítimas na época. Eu pesquisei. Então, recebi uma longa palestra sobre como curar ferimentos comuns de batalha como um presente de Natal no ano passado. Isso me ajudou a completar tudo que eu perdi. "

Hermione corou.

"Você poderia se tornar um curandeiro," ela disse a ele. "Você tem um talento natural para isso."

O canto de sua boca se contraiu levemente. "Essa é uma das coisas mais irônicas que alguém já me disse", disse ele.

A conversa parou.

"Eu tenho que voltar. Ron está ferido. E Harry também, "ela disse em uma voz suave enquanto se movia para se levantar.

Draco se levantou, seus olhos ficando frios. "Nunca mais vá em outra missão."

"Não é sua decisão," ela disse, encontrando seus olhos.

Ele empalideceu e sua mandíbula ficou tensa. "Lembre Moody se a Ordem quiser minha assistência contínua, eles vão mantê-lo vivo."

Hermione se acalmou e sua boca se torceu enquanto ela olhava para longe dele. "Você está fazendo isso por sua mãe, Draco."

Ele a virou com firmeza pelos ombros e olhou para ela.

"Ela está morta", disse ele. "Você não é. Minha lealdade era para com os menos responsáveis por seu sofrimento. No entanto, se a Ordem decidiu que você é uma vítima acessível e o envia para ser ceifado como forragem de batalha, não serei nobre. Não tenho escrúpulos em exigir vingança dupla. Vou fazer Potter pagar se ele te matar. "

Hermione congelou.

Isso era perigoso.

Ela não havia considerado esse risco. Ela sabia que a lealdade de Draco não era baseada em ideologia; era puramente um sentimento de lealdade pessoal. Ele odiava Harry, ele odiava Voldemort ainda mais. A confissão emocional e descuidada de Hermione acabara de lhe dar motivos para hesitar. Ele era

possessivo. Ela era sua. Harry a colocou em perigo.

Ela deveria ter entrado em pânico. Ela deveria estar com frio. Ela deveria tê-lo lembrado de seu voto. O lembrou de que ela sempre escolheria a Ordem primeiro até que eles ganhassem. Se ele a quisesse, ele teria que esperar.

Era o que ela deveria fazer.

Ela olhou para ele e seus ombros tremeram. Ela estava tão cansada. A vida estava fria há muito tempo.

Seus dedos se contraíram. Ela quase o alcançou.

Então ela lentamente fechou a mão em um punho e deslizou para trás. "Não - não faça isso, Draco." Sua voz falhou.

"Você não é dispensável", disse ele em voz baixa e desesperada. "Você não pode afastar todos para que eles se sintam confortáveis em usar você e deixar você morrer."

A mão de Hermione estava tremendo e sua garganta parecia que havia uma pedra alojada dentro dela. Ela baixou a cabeça e respirou fundo.

Ron está ferido. E Harry.

Ela se preparou e tentou se libertar.

"Isso é guerra. Não é uma espécie de autocondenação trágica para ser dispensável. É uma responsabilidade estratégica não ser. Eu pensei que você teria percebido que era o meu caso. Um curandeiro não vai ganhar a guerra; por isso estava disponível para negociar. Eu até tenho um substituto na enfermaria do hospital agora - por sua causa. Eu tive que treiná-la. " Ela deu uma risada amarga. "Você fez isso comigo. Você me fez tão dispensável quanto eu. " Ela sufocou um soluço. "E você nem me queria também."

Ele se encolheu e seu aperto afrouxou.

"Eu tenho que ir agora." Sua voz tremeu quando ela se afastou.

Draco a pegou pelo braço direito e a puxou de volta.

"Você não é substituível", disse ele. Suas mãos tremiam quando ele a agarrou. "Você não é obrigado a tornar sua morte conveniente. Você tem permissão para ser importante para as pessoas. A razão pela qual fiz aquela porra de voto foi para mantê-la viva. Para mantê-lo seguro. "

Ela tentou se afastar dele, mas ele não a soltou. Ela se contorceu, tentando fugir. Ela tinha que ir, porque ele continuou olhando para ela com desespero escrito em seu rosto, e isso a estava quebrando por dentro.

Ela soluçou e - antes que ela tivesse tempo para pensar - torceu os dedos de sua mão direita nas vestes dele, puxou-o para mais perto e o beijou.


YOU ARE NOT
REPLACEABLE
AVENDELL

Capítulo 53 : Flashback 28

Março de 2003

Draco embalou o rosto dela em suas mãos enquanto retribuía o beijo, puxando-a cuidadosamente para mais perto sem machucar seu braço esquerdo. Ela estava meio chorando enquanto o beijava.

Ela traçou os dedos ao longo de seu pescoço e puxou a curva de sua mandíbula para puxá-lo para mais perto. Tentando memorizar cada detalhe dele: o cheiro da floresta e os rolos de papiro, sua pulsação sob a ponta dos dedos, seus lábios pressionados contra os dela, o gosto dele.

Ela tinha merecido isso. Ela pressionou sua bochecha contra sua mão enquanto seus lábios acariciavam os dela.

Depois de vários minutos, ela se desvencilhou.

"Eu tenho que ir," ela disse.

Ele não tentou impedi-la, mas a alcançou novamente antes de se conter. Ele olhou para ela e respirou fundo por entre os dentes.

"Volte. Volte para mim - se você precisar de alguma coisa, "ele finalmente disse, puxando sua mão de volta.

Hermione o encarou e queria dizer que sim. Ela se forçou a engolir as palavras.

"Eu tenho que ir," ela repetiu, forçando-se a se afastar.

Ele se levantou, observando-a partir.

Ela respirou fundo e aparatou de volta para a casa de Tonks.

Ela bateu rapidamente na porta. Ele se abriu. Fred parou na porta, olhando desconfiado para ela.

"Qual o nome dos seus pais?" ele perguntou.

"Wendell e Monica Wilkins, eles moram na Austrália," ela respondeu, encontrando seus olhos firmemente.

Ele caiu de alívio e a puxou para seus braços. Ela foi esmagada contra seu peito quando ele a puxou para dentro.

"Bom Merlin, pensamos que tínhamos perdido você. Você não estava lá quando acordamos. "

"Eu - eu estava tendo uma hemorragia. Eu não pude esperar. Tive que encontrar alguém que pudesse consertar ", disse ela em uma explicação vaga.

Fred balançou a cabeça, sua expressão confusa. "Não entendo; um minuto estávamos lutando e, de repente, acordamos, jogados totalmente além das proteções. Meu corpo inteiro parece que fui esmagado por um erumpant. Todos os Comensais da Morte estavam mortos. Você se foi. Harry e Ron enlouqueceram e queriam começar uma busca. "

"Alguém deve ter tentado usar alguma maldição das trevas que saiu pela culatra", disse Hermione, puxando seu kit e entregando a Fred um restaurador e um frasco de analgésico.

"Esse é o nosso melhor palpite", disse Fred, tomando as poções com uma careta. "Extremamente sortudo. Eu não posso acreditar quantos deles eram. Ron tem criticado Harry sem parar desde que chegamos aqui. "

Ele olhou sério para Hermione,

"O ombro dele está muito ruim."

Hermione acenou com a cabeça severamente. "Eu vi isso acontecer."

Ele deu a ela um longo olhar. "Essa foi a sua maldição que o salvou, não foi?"

Ela deu um breve aceno de cabeça. "Perto da lua cheia, não havia muitas opções."

"Nós vamos. Você não vai ouvir nenhuma reclamação minha. Depois do que aconteceu com George, digo que matemos os bastardos. Harry está um pouco assustado com isso. Mas ele foi o idiota certo ao pedir para você entrar em algo assim na sua primeira vez de volta ao campo. Estou feliz que você não foi morto; não me importo com o que foi necessário para você fazer isso. " Ele pousou a mão no ombro dela.

Ela acenou com a cabeça. "Há anos venho defendendo maldições letais. Se alguém ficou surpreso que eu os usei, eles não têm prestado atenção. "

"Ron está lá. Estou exausto. " Fred abriu uma porta.

Ron se sentou em uma cama. Seu ombro estava enfaixado desleixadamente. Quantos membros da Ordem podiam estar lutando por tantos anos sem serem capazes de realizar a cura de emergência básica ainda confundia Hermione.

"Mione! Você está vivo." Ron tentou sair da cama e parecia à beira das lágrimas quando a viu.

"Sinto muito," ela disse enquanto se apressava e o empurrava firmemente de volta na cama antes de remover as bandagens com um aceno de sua varinha. "Eu deveria ter voltado mais cedo."

Harry agarrou seu ombro, puxou-a de volta e a abraçou por um minuto. "Eu sinto muito. Eu pensei que eles te pegaram. Eu olhei através dos corpos e você não estava lá. Me desculpe. Nunca pensei que haveria tantos. "

Hermione se afastou. "Eu preciso cuidar de Ron, Harry." Sua voz estava tensa quando ela se desvencilhou.

O ombro de Ron estava mutilado. O lobisomem não transformado havia mordido profundamente o músculo de seu ombro, rasgando grandes pedaços de carne. O dano foi severo.

Alguém, provavelmente Remus, parecia ter jogado um recipiente inteiro de

prata em pó e ditamno sobre o ferimento.

"Onde você foi?" Harry perguntou: "Procuramos por você em todos os lugares."

"Eu me machuquei", disse ela, trabalhando para manter a voz baixa. Ela limpou o sangue, o pó com crosta e as ervas para examinar a extensão do ferimento. "Eu estava sangrando e precisava de alguém com experiência em cura".

Ela entregou a Ron um frasco de poção para alívio da dor. No momento depois que ele engoliu, ela lançou um feitiço de limpeza sobre a área. Ele deu um suspiro agonizante.

A boca estava terrivelmente suja, especialmente a que pertencia a um lobisomem com impulsos canibais.

"Quem?" Harry perguntou.

"Um terceiro com quem Moody me colocou em contato", disse ela sem erguer os olhos.

"Bastardos," Ron murmurou, estremecendo quando Hermione esmagou Wolfsbane em um cataplasma e espalhou até as lágrimas mais profundas em seu ombro. "Qualquer um que permanecer neutro nesta guerra é um covarde. O que eles acham que acontecerá se perdermos? Eu não confiaria neles. "

"Nem todo mundo é feito para lutar, Ron," ela disse baixinho, sentindo-se obrigada a defender o curandeiro fictício.

"Eu sei isso. Tenho lembrado Harry. " Ron deu a Harry um olhar severo que Harry devolveu obstinadamente.

"Todos nós saímos, não é?" Harry respondeu, caindo em uma cadeira ao lado da cama. "Provavelmente não teria se Hermione não tivesse consertado você antes de voltarmos."

"A Ordem precisa de Hermione mais como curandeira do que você precisava dela para sua ideia de resgate suicida," Ron disse entre os dentes cerrados.

"Moody e Kingsley dirão o mesmo assim que ouvirem o que você fez."

Hermione puxou o cataplasma de Mata-cão e usou a ponta de sua varinha para sugar todo o veneno que havia sido puxado. Então ela borrifou outra camada espessa de prata em pó e dittany sobre a ferida e começou a embrulhá-la.

Seu braço tremia de exaustão enquanto ela tentava envolver a gaze firmemente com uma das mãos.

Depois de falhar novamente em sua quinta tentativa, ela deu um passo para trás e vasculhou em busca de uma poção de fortalecimento que ela lutou para destopar com uma mão. Finalmente, ela puxou a rolha com os dentes, cuspiu na mesa e bebeu a poção.

O tremor em sua mão diminuiu.

"Harry ..." ela disse em voz baixa. "Eu preciso que você me dê uma mão. Não consigo vestir o curativo de Ron com apenas um. Eu preciso que você mantenha a tensão enquanto eu o enrolo, a fim de manter o ditamno no lugar. "

Harry se levantou e se aproximou.

"O que aconteceu com o seu braço?" Ele estendeu a mão e tocou o gesso timidamente.

"Apenas uma maldição." Ela encolheu os ombros. "Eu tive que remover os ossos. Eles estão crescendo agora. "

Harry estremeceu. "Eu sinto Muito."

"Está bem. Não era uma ameaça à vida ", disse ela. "Demora um pouco para que tudo seja restaurado. Agora, segure aqui enquanto eu embrulho. E então, quando eu o trouxer, preciso que você o segure aqui também. Não queremos muita tensão, apenas o suficiente para mantê-la coberta e tudo no lugar. "

Quando o ombro de Ron foi enfaixado adequadamente, Hermione começou a trabalhar em todos os ferimentos restantes de sua prisão. Ela não conseguia

descobrir como tirar a algema do pulso direito dele, então ela contornou. Quando ela terminou, ela pousou a mão levemente em seu braço.

"Não vai sarar," ela disse a Ron sobriamente, acenando com a cabeça em direção ao ombro dele.

Ele estava pálido, suas sardas se destacando fortemente. "Eu sei. Remus me contou. "

"Perto da lua cheia, você vai sentir isso todos os meses."

Ele deu um aceno de cabeça afiado.

"Remus pode ter mencionado; precisaremos isolar você amanhã à noite. Até que saibamos o quão severamente isso vai afetá-lo durante a lua cheia. Isso ... isso vai mudar você. Você vai ter que ter cuidado. Quando você fica com raiva, não necessariamente perceberá o quanto mais forte e agressivo estará propenso a ficar até que faça algo realmente perigoso. Você - você pode acidentalmente matar alguém. "

"Ele não vai," Harry disse defensivamente.

A mandíbula de Hermione ficou tensa. "Ron não é a primeira pessoa que trato de mordidas, Harry. Não vai ser culpa dele, mas se decidirmos ser descuidados, ele pode machucar alguém. Mordidas tão próximas da lua cheia têm consequências. Quando o lobo não consegue emergir com a lua, ele tende a apenas ferver sob a superfície, esperando por oportunidades para atacar. Ron é potencialmente perigoso e precisamos estar preparados para isso. "

"Bem, talvez você devesse tê-lo tirado como planejamos." Harry cruzou os braços e ergueu o queixo.

Hermione se encolheu, e a sala girou ligeiramente quando ela sentiu o sangue escorrer para longe de sua cabeça.

"Harry, cale a boca!" Ron ficou vermelho de raiva. "Foi a porra do seu plano estúpido! Hermione não deveria estar lá. Como diabos ela deveria ter me

tirado? "

Harry estava ansioso por uma luta. Hermione podia ver em seu rosto. Ele sempre ficava com raiva depois que alguém se machucava. E agora, com Ginny longe, ele não tinha ninguém para consolá-lo ou distraí-lo.

Ele estava atacando de culpa. Porque ele nunca soube como lidar com o que sentia. Sangrando até a morte com a dor de todos que não conseguia parar de sentir.

"Fiz tudo o que pude para proteger Ron."

"Sim, eu vi sua ideia de protegê-lo. Qual foi aquela maldição que você usou? " Harry perguntou.

Ela encontrou seus olhos. "Eu encontrei pesquisando. É um dos poucos feitiços que podem matar um lobisomem rápido o suficiente para detê-los, além de uma Imperdoável. "

"Estava escuro", disse Harry, seus olhos verdes brilhando. "Provavelmente um dos feitiços mais sombrios que já vi."

"Achei que Ron valia a pena." Se ela tivesse a magia de sobra, ela teria azarado Harry do outro lado da sala.

"Nós poderíamos ter derrubado com atordoantes", disse Harry.

"Mesmo? Você estava disposto a apostar a vida de Ron nisso? Depois de todo o risco para salvá-lo? " Sua voz tremia de raiva. "Eu sabia as consequências. Eu os aceitei. Eu usei. "

"E daí? De repente, você é um especialista no campo de batalha? Rasgando sua alma ao invés de acreditar que podemos vencer com a magia da Luz? " A dor e o medo nos olhos de Harry eram visíveis através de sua raiva. "Isso entra na sua alma, Hermione. Magia negra. Essa escuridão permanecerá em você depois da guerra. Isso nunca vai embora. Está dentro de você. Em sua magia. "

Ele a pegou pelos ombros, e ela podia sentir suas mãos tremendo. Ele parecia

prestes a chorar.

"Eu não me importo." Hermione se desvencilhou de Harry e ergueu o queixo. "Eu quero vencer. Eu não me importo com a aparência da minha alma. " Então ela zombou. "Você estava mais do que disposto a arriscar minha vida; não vejo como minha alma é de alguma forma mais importante."

Harry deu um passo para trás e ficou em silêncio enquanto a olhava fixamente.

"Bem," ele finalmente disse, "se você acredita tão pouco em nós, então você não é alguém de cuja ajuda eu preciso. Acredite em mim, nunca vou perguntar de novo. " Ele girou nos calcanhares e saiu furioso da sala.

Ron olhou para Hermione quando ela caiu contra a parede. Sua expressão era triste e resignada.

"Não entendo por que você faz isso", disse ele depois de um momento. "Você ainda acredita que só venceremos se usarmos as Artes das Trevas?"

O braço de Hermione latejava com o crescimento dos ossos e ela estava lutando contra as lágrimas.

"Não somos o lado que tenta matar todos. Considerando o número de pessoas que estamos protegendo, existem poucos meios que eu não consideraria valer a pena ", disse ela, piscando os olhos rapidamente para que parassem de picar.

"Você sabe que Harry não pode," Ron disse sério. "Se ele acha que vai ter que ir para as Trevas para vencer, isso vai destruir tudo pelo que ele está lutando. Ele quer ser normal depois disso. Ele não terá isso se for para as Trevas. "

"Eu sei. Só quero que ele pare de atrapalhar os outros. "

Ron a encarou em silêncio por vários momentos. "Você acha que todo mundo deveria. Eu e você e o resto do DA e da Ordem. "

"Estou na enfermaria do hospital, Ron", disse ela, cansada demais para

gesticular ou mesmo se mover enquanto falava. "Quer você ganhe ou perca uma batalha, tudo o que vejo é o custo. Às vezes parece que você e Harry não percebem quão poucas vidas ainda podemos perder. Esta guerra é maior do que Harry e sua família voltando ao normal depois. O que você acha que acontecerá com a Resistência se perdermos? E quanto ao mundo trouxa? Harry não tem ninguém no mundo trouxa com quem ele se importe. Você não conhece ninguém por aí. Mas meus pais estão lá fora. Meus colegas da escola primária. Meus avós e primos. Se minha alma é o preço para protegê-los - para proteger você, isso - não é um preço. Isso é uma barganha."

Ela se endireitou, sentindo que estava prestes a cair.

"Eu tenho que ir checar todo mundo," ela disse, tropeçando para fora da sala.

Em sua maioria, eram ferimentos simples. Ao lutar com Comensais da Morte, os ferimentos tendem a ser letais ou leves.

Charlie estava quase todo machucado e arranhado com uma maldição que não parava de sangrar. Ele havia tomado duas Poções para Reabastecimento de Sangue esperando que ela voltasse. Fred teve uma concussão e um hematoma interno que Hermione reparou em pouco tempo.

O pulso de Tonks estava muito torcido. Demorou apenas alguns minutos para Hermione realizar o feitiço e aplicar uma poção.

"Fico feliz em ver que você ainda está chutando", Tonks disse, olhando para Hermione com uma expressão séria. O cabelo de Tonks estava escuro e flácido; havia listras cinza nele.

Hermione deu um sorriso pálido enquanto massageava a poção na pele de Tonks para reduzir o inchaço.

"Quem te treinou?" Tonks baixou a voz e se inclinou para frente.

Hermione parou um pouco antes de continuar massageando o pulso de Tonks.

"Eu estava em toda a Europa para treinar."

"Não se faça de bobo comigo; não era disso que eu estava falando. Eu me lembro de como você costumava lutar, "Tonks disse, olhando para Hermione. "Você está completamente diferente agora. Você foi mortal. E apesar de sua inexperiência no campo real, era óbvio que você sabe muito mais do que deveria. Alguém perigoso treinou você. "

Hermione não disse nada.

"Quantas pessoas você matou hoje, Hermione? Dez? Quinze? Você ao menos sabe? "

A mandíbula de Hermione começou a tremer e ela cerrou os dentes para detê-lo.

"Você já matou alguém antes? Você não tem. Eu me lembraria disso. Hoje foi a primeira vez, e você nem teve tempo para pensar sobre isso, não é? "

Hermione se encolheu.

"No que você se meteu?" Tonks perguntou, estendendo a mão e pousando a mão na de Hermione.

Houve uma pausa.

"Era apenas para ser uma precaução. Eu não esperava usar tudo tão de repente, "Hermione finalmente conseguiu dizer.

"Quem? Quem você conhece que é tão mortal? Moody me treinou, então eu sei que não é o estilo dele. Ou Amelia Bones '. Ou de Shacklebolt. "

"Eu não tenho permissão para compartilhar a informação. Moody está ciente. Você pode verificar com ele. "

Tonks piscou e olhou para Hermione por vários segundos.

"Essa maldição, para salvar Ron. Já ouvi falar - você se aprofundou nas Artes das Trevas com isso. Certifique-se de que você não está sozinho; a quem quer que vá, você provavelmente deveria enviar uma mensagem. "

Hermione acenou com a cabeça distraidamente. A dor em seu braço estava se tornando uma distração. Internamente, ela estava começando a se sentir muito magra; um sintoma que ela forçou além do que as poções fortalecedoras podiam conter.

"Remus está bem?" Hermione perguntou. Ela ainda não tinha examinado ele ou Harry, mas ela sabia que Tonks teria verificado Remus assim que eles voltassem.

"Sim. Eu o verifiquei cuidadosamente. Você sabe o quão rápido ele cura de quase tudo. Ele foi relatar a Kingsley que recuperamos Ron. "

"Tudo bem." Hermione acenou com a cabeça, lutando para se levantar.

"Hermione," Tonks a pegou enquanto ela tropeçava. "O que aconteceu com você?"

"Não é nada. Estou bem. Só não estou acostumada a estar no campo. Eu não estou tão bem quanto o resto de vocês, "Hermione disse, tentando se afastar.

"Você desapareceu quando o resto de nós estava inconsciente," os olhos de Tonks se estreitaram e depois se arregalaram. "Você lançou a maldição que matou todo mundo?"

"Não," Hermione disse rapidamente, balançando a cabeça. "Eu não sei o que era."

"Mas você sabe como aconteceu, não é? Seu professor veio atrás de você. " Tonks parecia repentinamente tensa. "Quão ferido você estava? Quem é que você tem no bolso com tanto poder de fogo? "

Hermione buscou uma explicação que satisfizesse o antigo auror.

"Fale com o Moody. Se ele liberar você, direi tudo o que você quiser saber. "

"Desde quando você é tão classificado?" Tonks disse, seus olhos arregalados de admiração.

"Você sabe que eu também não posso te dizer isso", disse Hermione,

puxando o braço.

"Tudo bem", disse Tonks. "Diga-me o quão ferido você estava então. Presumo que não seja classificado. "

Hermione não conseguia pensar em nenhum motivo para mentir.

"Eu fui esfaqueado. No pulmão. Também cortou meu fígado. Está consertado agora. "

"Merda! Isso não significa que você deva ficar de pé. Você sabe melhor do que eu que só porque os ferimentos dos trouxas podem ser consertados rapidamente, não significa que eles não cobrem um grande tributo fisicamente. Você deveria estar em uma cama, e nós devíamos ir até você, "Tonks sibilou.

"Se eu contasse a alguém, levantaria questões que não posso responder", disse Hermione com firmeza. "Vai ficar tudo bem. Só vou precisar dormir bastante quando terminar. Eu só preciso ver Harry. Então eu vou descansar. "

"Tudo bem," Tonks recuou e a deixou ir, mas seus olhos ainda estavam desconfiados e preocupados.

Assim que Hermione saiu da sala, ela se encostou na parede. Ela tentou reunir todas as reservas que ainda tinha antes de ir encontrar Harry.

Ele estava no telhado, olhando para o lago abaixo enquanto fumava. Havia dezenas de pontas de cigarro espalhadas ao seu redor.

Ele a notou, mas não fez nenhum movimento para vir até ela.

Ela saiu pela janela sem jeito, com apenas um braço para apoiá-la. Ela quase perdeu o equilíbrio, mas se controlou com determinação. Se ela caísse do telhado em sua condição atual, ela poderia morrer. Ela se preparou e foi até Harry, tentando não olhar para baixo.

"O que aconteceu conosco, Hermione?" ele perguntou quando ela chegou perto.

"Uma guerra", disse ela, estendendo a mão e virando o rosto dele em sua direção. Havia um corte em sua cabeça. Sua pele pálida estava levemente vermelha do sangue que ele lavou. Sua expressão estava triste, cansada e com raiva.

"Quem mudou? Foi você ou eu? " ele perguntou enquanto ela entrelaçava os dedos em seus cabelos e os colocava de lado para poder fechar a ferida.

"Eu", ela admitiu.

"Por que? Você acha que eu não serei capaz de fazer isso? " ele disse. "Você está tentando se preparar para o fracasso?"

Ela lançou um feitiço de diagnóstico sobre ele. Ele tinha duas costelas fraturadas e hematomas no abdômen. Ela o empurrou para que ele se deitasse antes que ela começasse a curá-lo.

"Eu acho que você consegue. Mas - a profecia. É um cara ou coroa. Depois que Dumbledore morreu ... "ela hesitou levemente.

"A morte está a apenas uma maldição de todos nós," ela disse depois de um momento. "Eu não posso simplesmente sentar e assistir, esperando que as chances de cinquenta por cento caiam e presumir que sei o resultado. Não quando há tantas pessoas dependendo de nós. O que você tem, a maneira como ama as pessoas ... é puro, é poderoso. Mas - quantas vezes você já matou Tom agora? Como um bebê, por causa de sua mãe. No primeiro e no segundo ano. Mas ele ainda está aqui. Ele ainda está lutando com você. Não quero presumir que nada seja suficiente. "

"Você não acha que o Bem pode simplesmente vencer", disse Harry. A reprovação em sua voz era pesada.

"Todos os que ganham dizem que foram bons, mas são eles que escrevem a história. Não vi nada que indique que foi na verdade superioridade moral que fez a diferença ", disse ela enquanto murmurava os feitiços para reparar as fraturas.

"Mas você está falando sobre a história dos trouxas. Magia é diferente. O

mundo mágico é diferente, "Harry disse ferozmente.

Hermione balançou a cabeça e a expressão de Harry ficou amarga. Ele olhou para o céu. Hermione começou a espalhar uma pasta de hematoma sobre o estômago e as costelas de Harry em pequenos movimentos circulares.

"Você costumava ser diferente", disse Harry, "Você costumava ser mais justo sobre as coisas do que eu. O que aconteceu ao SPEW? Aquela garota nunca teria dito que Dark Magic valia o custo. O que aconteceu?"

"Aquela garota morreu em uma enfermaria de hospital tentando salvar Colin Creevey."

"Eu também estava lá quando Colin morreu, Hermione. E eu não mudei. "

"Eu sempre estive disposto a fazer o que fosse preciso, Harry. Todas aquelas nossas aventuras na escola. Assim que entrei, entrei. Talvez você simplesmente nunca tenha percebido o quão longe eu estava disposto a ir por você. "

"Não para mim." Harry disse, balançando a cabeça. "Você não pode dizer a si mesmo que está fazendo isso por mim. Eu nunca pediria isso a você. "

"Eu sei", disse ela, desviando o olhar. "Isto não é para você. É para todos os outros. Você tem que fazer o que precisa para vencer. Eu também."

"Você está se afastando," Harry disse em uma voz dura enquanto se sentava. "Talvez você ache que eu não vejo, mas eu vejo. Eu simplesmente não entendo o porquê. Você era como minha irmã. Mas agora - é como se toda vez que houvesse uma ruptura em nossa amizade, você se aproximasse e fincasse uma cunha nela. Eu não entendo - por que você está fazendo isso? "

Ele parecia à beira das lágrimas. Seus olhos estavam tão magoados e zangados enquanto a olhava fixamente. Ela se sentiu vacilar.

Se ela admitisse agora, talvez isso consertasse as coisas. Talvez ainda houvesse uma chance. O espaço que Ginny havia preenchido e escondido - ele estava percebendo, sentindo o quão longe Hermione havia se movido.

Sua primeira amiga. O melhor amigo dela. Ele estava estendendo a mão para ela. Se ela estendesse a mão ...

Ela olhou tristemente para ele. "Essas rachaduras sempre estiveram lá, Harry. A pessoa que sou, ela sempre esteve lá. A guerra está apenas fazendo você vê-la. "

Seu rosto se fechou.

"Tudo bem então." Ele se levantou e voltou para a casa.

Hermione ficou sentada por vários minutos, tentando reunir energia para subir de volta ao telhado.

Ela encontrou uma poltrona e se aninhou nela, tão cansada que nem mesmo a dor aguda em seu braço a impediu de dormir.

Quando ela acordou horas depois, ela se sentiu gelada. Ela estava congelando de frio, a ponto de seus dentes baterem. Ela havia adormecido no início da tarde, mas a casa estava escura e silenciosa.

Ela estremeceu de frio, agarrou sua varinha e lançou um feitiço para aquecê-la. Isso não proporcionou a ela nenhum alívio do frio que sentia.

Ela se sentiu - observada. Como se houvesse algo na escuridão olhando para ela.

Na base de sua espinha, e subindo lentamente como tentáculos de gelo, havia uma sensação de dor surda. Como se ela estivesse sendo infectada por algo que estava tentando entorpecê-la enquanto penetrava em seu sistema.

Sua mão tremia enquanto ela fazia um diagnóstico sobre si mesma. Ela deve ter esquecido uma maldição.

Não havia nada.

A sensação dolorosa e gelada parecia estar se espalhando. Florescendo por seu corpo em seu esterno e em seu peito até que a respiração ficou dolorosa.

Foi aterrorizante e horrível, mas também havia uma espécie de sorteio para a rendição. Dor para alívio. Como sentar na cozinha, cortando linhas até doer mais do que tudo o mais.

Dor como libertação. Como o gosto de sangue.

Ela se levantou bruscamente.

Foram os efeitos colaterais da Magia Negra que ela usou. Tendências autodestrutivas. Alucinações.

Agora, enquanto ela pensava sobre isso, as sensações eram familiares.

Tonks estava certo. Ela deveria estar com alguém. Alguém que a ajudasse a se segurar.

Ela tropeçou escada abaixo. Era no meio da noite. Ela fez seu caminho para o quarto em que Charlie tinha estado. Eles mal se deram bem, mas ele a deixou segurar sua mão. Ela estava tão fria. Ele poderia falar com ela e ajudá-la a manter o foco -

Vazio.

Ela verificou o de Fred. Vazio.

Ela seguiu em frente.

Ron estava dormindo. Gemendo de dor. Ela derramou um gole de Sono sem Sonhos garganta abaixo. Enquanto ela o observava se acalmar, ela puxou uma poção para ajudar a restaurar os ligamentos e tendões em sua mão e engoliu.

Harry estava dormindo na cadeira ao lado de Ron. Harry não dormia desde a captura de Ron. Remus teve lua cheia na noite seguinte; Tonks estaria com ele.

Ela vagou de volta para fora da sala e se perguntou o que fazer.

A frieza que a engoliu foi tão dolorosa que doeu até mesmo respirar. Ela

vacilou e quase se deixou afundar.

" *Volte para mim - se você precisar de alguma coisa."* Ela se forçou a sair pela porta da frente e aparatou no Whitecroft. Ela deu um passo em direção à porta e seus dedos roçaram a maçaneta, então ela congelou. As luzes estavam apagadas.

Claro - ele não estaria lá. Era apenas um ponto de encontro. Ele não morava lá. Fazia horas desde que ela partiu. Ele provavelmente estava dormindo. Em algum lugar com uma cama.

Ou ele pode estar ocupado.

Ela não deveria ligar para ele, a menos que fosse uma emergência. Ela prometeu que não faria. Ela tinha lhe dado sua palavra.

Ela não conseguiu ligar para ele porque teve um dia ruim.

Ela arriscaria seu disfarce - comprometeria-o - poria em perigo a Ordem.

Ela puxou a mão para trás e se virou.

Se ela pudesse aparatar novamente - sempre havia alguém acordado em um Largo Grimmauld. Ela agarrou sua varinha e fechou os olhos.

Parecia que algo agarrou sua cabeça. Seus joelhos dobraram. Tudo desapareceu.

Quando o mundo voltou lentamente ao foco, ela percebeu que estava deitada de costas. Ela olhou para o céu. As estrelas cintilavam no alto, escurecidas pela lua. Frio.

O dia foi tão longo.

Sua pele estava formigando. Machucando. Como se houvesse algo dentro dela. Em sua magia. Ela queria cortar fora. Se ela pudesse apenas encontrar o local. Ela poderia cortá-lo com uma de suas facas - para que parasse - parasse de rastejar dentro dela.

Ela cravou os dedos no peito e puxou.

"Granger - o que você fez consigo mesma?"

Ela percebeu que estava sendo levantada do chão. Mãos quentes fechando ao redor de seu corpo, afastando o frio. Ela estava tão fria. Ela se enterrou no calor.

Ela estava delirando, porque Draco estava lá, vestido com roupas trouxas. Ela nunca o tinha visto em nada além de vestes pretas.

Ela se apertou contra ele, e ele se sentiu como uma fornalha, afastando o frio rastejante e rastejante dentro dela.

"Eu matei pessoas hoje", disse ela, enterrando o rosto em sua camisa. Mesmo vestido como um trouxa, ele de alguma forma cheirava o mesmo. "Eu nunca matei ninguém antes. Mas eu nem mesmo contei quantas pessoas eu matei hoje. "

Seus braços se fecharam em volta das costas dela.

"Tonks disse - a magia negra que usei hoje, eu não deveria estar sozinho. Mas - não havia ninguém a quem recorrer. Todo mundo já tem alguém - alguém que vai atrás - "

" Mas você não tem. "

Ela acenou com a cabeça.

"Que feitiço você usou?" Draco estava perguntando. "Que magia negra?"

"Eu carbonizei um lobisomem. Estava atacando Ron. Um dia antes da lua cheia, os atordoantes demorariam muito. "

Ela estava tendo sua primeira alucinação em sua vida. Ela possivelmente estava morrendo. Draco estava tão quente quanto uma fornalha e usando um moletom cinza claro que dizia Oxford e - jeans?

Era quase engraçado como isso era ridículo. Ela queria rir enquanto olhava.

"Não admira que você esteja com frio," ele murmurou.

Ela sentiu o estalo da aparição e, olhando atordoada ao redor, se encontrou em uma luxuosa suíte trouxa de hotel.

Ela ficou perplexa. Claro, alucinar como regra não fazia sentido. Mas isso era simplesmente bizarro. Ela olhou para Draco.

"Você acha que isso é o que meu subconsciente pensa que eu quero?" ela perguntou. "Estar com você no mundo trouxa?"

Sua expressão era ilegível.

"O que você quer?"

Lágrimas brotaram de seus olhos enquanto ela o encarava.

"Eu não quero estar sempre sozinha," ela engasgou. "Quero amar alguém sem sentir que, se souber, isso vai acabar doendo. Harry foi meu primeiro amigo. Sempre quis ter amigos - mas sempre fui muito estranho, muito estudioso, muito estranho. Eu sempre estive sozinho. Ninguém queria ser meu verdadeiro amigo. Harry foi a primeira pessoa que me deixou ser seu amigo. Achei que seríamos sempre amigos. Mas agora, eu tenho que afastá-lo para protegê-lo. E Ron. E meus - meus pais. E agora - não há ninguém. Eu tenho que amar a todos à distância. E eu estou tão sozinha ... "Ela soluçou em sua mão.

"O que aconteceu com seus pais?"

Sua boca se torceu. "Eu os apaguei depois que você matou Dumbledore. Todas as suas memórias de mim. Apaguei todos para que eu nunca existisse. Eu os mandei embora. Eu pensei, se a guerra fosse curta, eu seria capaz de recuperá-los. Mas você não pode reverter o esquecimento depois de cinco anos. "

O calor do corpo de Draco parecia estar afundando em seu núcleo. Uma das mãos dele estava em seu pescoço e ela se apoiou nela.

"Você não precisa ficar sozinha, Granger," ele disse.

Ela queria acreditar nele, mas sua mente não conseguia se aquietar para ceder. Nunca ficava quieta. Sempre houve percepções, culpa e consequências que ela não podia ignorar - que ela não podia deixar de saber. Mesmo delirando, havia coisas muito perigosas para se entregar.

Ela tentou afastá-lo, mas era como tentar empurrar uma parede de tijolos.

"Por que? Por sua causa?" ela disse amargamente. "Eu não posso - eu não consigo me importar com você. Se eu me preocupo com você, não poderei usar você. E você é a única esperança que me resta de manter todos os outros vivos. Então eu não posso. "

"Então me use," ele disse. Ele começou a beijá-la, mas ela recuou.

"Não. Eu não posso. Eu não - eu não quero fazer isso com você. Você não merece - eu posso cuidar de mim mesma. " Ela tentou se afastar, mas ele não a soltou.

"Você não tem que me afastar para me proteger," ele disse em uma voz dura e familiar. "Eu agüento. Você pode parar de ficar sozinho. Eu não vou entender mal. Eu sei que você só quer alguém para ficar. Não vou interpretar isso como significando mais do que isso. "

Ela continuou se afastando.

"Eu também estou sozinho, Granger," ele disse.

Ela se acalmou, suas mãos agarrando compulsivamente o tecido de sua camisa.

"Eu-," ela começou.

Ele engoliu suas objeções. Suas mãos capturaram seu rosto enquanto sua boca pressionava contra a dela. Ela se agarrou a ele e o beijou de volta.

Então ele tirou sua boca da dela e beijou sua testa. Ele a empurrou de volta para a cama.

"Apenas descanse," ele disse enquanto se sentava na beira dela. "Eu não irei a lugar nenhum. Faça o que você precisa para ficar com os pés no chão. "

Ele se recostou na cabeceira da cama e pegou a mão dela.

Hermione se encostou em seu peito e agarrou sua mão, puxando seu braço contra seu peito e curvando sua cabeça para baixo. Ela encostou a bochecha nas costas da mão dele. Ela se concentrou em respirar. No calor contra o frio. Na sensação de seus dedos envolvendo os dela. Em seu queixo apoiado no topo de sua cabeça.

Ela fechou os olhos e se concentrou nele. Ela podia ouvir seus batimentos cardíacos.

Ele estava vivo. Ele estava vivo. Ela o manteve vivo.

Ela pressionou os lábios contra os dedos dele e sentiu seu aperto aumentar.

Ela ergueu a cabeça e olhou para ele.

Ele olhou para ela e não se moveu quando ela largou sua mão para estender a mão e tocar seu rosto. Ela se aproximou e roçou os lábios em sua bochecha. Ela pressionou os lábios contra a testa dele. Então, após uma pausa, ela o beijou na boca.

Ele era fogo para tocar.

Ela não sabia se algum dia teria a chance de estar com ele novamente. Se isso foi tudo que ela conseguiu.

Ela o beijou lentamente. Ela colocou o braço em volta do pescoço dele e o puxou para mais perto, até que os braços dele deslizaram ao redor dela e seus lábios começaram a se mover contra os dela.

Ela não sabia se o que estava fazendo era se segurar ou deixar ir.

Ela deslizou os dedos pelo cabelo dele.

Suas mãos deslizaram atrás de sua cabeça e ele puxou os alfinetes de suas

tranças. Ele a ajudou a tirar o gesso. Ela estudou os ossos crescidos e todas as cicatrizes em seu pulso. Ele correu os dedos pelos cabelos dela até que ela estremeceu e olhou para ele.

Seus beijos foram lentos. Não foi agitado, apressado ou culpado. Era apenas desesperador, porque de alguma forma ele sempre a deixava desesperada.

Ela o beijou do jeito que ela queria. A maneira como ela se permitiu secretamente desejar que pudesse.

Ela poderia ter isso. Uma vez.

Ele embalou o rosto dela em suas mãos. Ela deu um soluço baixo contra seus lábios.

"Este é o jeito que eu queria que fosse", ela admitiu para ele. "Com você. Eu queria que fosse assim com você. "

Ele ficou imóvel, e ela sentiu as lágrimas escorrendo por seus dedos. "Eu sinto Muito. Lamento que não tenha sido, "ele disse, puxando-a para mais perto, seus polegares roçando em suas bochechas.

Ele sempre foi tão quente? Ela se perguntava às vezes o quanto de sua memória de beijá-lo na noite depois que ela o curou tinha sido real. Ou se ela estava tão bêbada, tinha inventado partes para repetir nos momentos em que tudo parecia vazio de qualquer ternura.

"Está tudo bem", disse ela, pressionando a cabeça para baixo em seu ombro.

"Não é. Deixe-me te dar isso agora. "

Ele puxou seus lábios de volta aos dele e a beijou. Lento e decidido.

Como uma estrela, ele brilhava e era gelado à distância, mas quando o espaço era preenchido, seu calor era infinito.

Ele a beijou profundamente enquanto suas mãos deslizavam ao longo de seu corpo. Seus dedos traçaram sua coluna e sobre suas omoplatas, passando por sua pele. Ele tirou sua camisa e beijou ao longo de sua clavícula. Suas mãos

se sentiram em casa quando ele deslizou os dedos em seus cabelos, puxou sua cabeça para trás e pressionou os lábios contra a base de sua garganta.

Ela puxou sua camisa até que ele a tirou. Então ela trouxe sua boca de volta para a dela e o beijou novamente. Seus dedos seguiram ao longo da curva de sua mandíbula, os tendões de seu pescoço e sobre os ombros. Ele estava mais magro e tinha tantas cicatrizes novas que parecia quase desconhecido.

Ele beijou cada centímetro dela. Ele puxou seu sutiã e deslizou as palmas das mãos sobre seus seios. Ele beijou seu esterno até que a cabeça dela caísse para trás e ela ofegasse. O calor de seu toque parecia que tinha se acendido dentro dela. Ela pegou fogo até doer.

Ele a observou sem vacilar, como se registrasse cada reação na memória para que sempre soubesse disso.

Não foi muito rápido ou muito para ela estar pronta. Ele foi tão lento quanto ela queria.

Quando ele empurrou lentamente dentro dela, seus olhos estavam fixos em seu rosto. "Isso é bom para você?"

Ela deu um suspiro fraco e acenou com a cabeça. Porque isso foi. Sem dor. Foi simplesmente bom.

"Isso é bom", disse ela, segurando-o pelos ombros. Ela podia sentir as cicatrizes de suas runas sob seus dedos.

Os antebraços dele estavam em volta da cabeça dela como se a estivessem emoldurando, e os dedos dele estavam enroscados em seus cabelos. Quando ele começou a se mover, ele pressionou sua testa contra a dela.

Quando ele a beijou, parecia o início de algo que poderia ser eterno.

No início, foi tão gradual que ela quase se esqueceu de que havia mais do que isso. Poderia ter ficado assim, e teria sido o suficiente. O peso, o calor e a sensação da pele dele contra a dela. Ela respirou contra seu ombro; ele cheirava a musgo de carvalho com tons de cedro e junco de papiro.

Subjacente estava o cheiro e o gosto de seu suor.

Sua associação com as camas era o último recurso; onde tudo estava frio e vazio, e ela esperava que qualquer pesadelo não fosse tão terrível que ela se arrependeria de ter deitado.

Não havia frio aqui. O mundo inteiro havia deixado de existir além de Draco e seu corpo contra e dentro dela. Ele sabia como deslizar as mãos sobre a pele dela para que ela ofegasse, beijá-la para que ela envolvesse as pernas com força ao redor de sua cintura e se mover dentro dela tão lentamente que no início ela nem percebeu a tensão dentro dela.

Mas é claro que havia mais, e Draco estava procurando por isso. Toda sua atenção meticulosa quando ela prendeu a respiração e que ângulo a fez se mover em resposta. Observando seus olhos, entrelaçando seus dedos com os dela e notando quando ela a segurou com mais força.

Ele a beijou e ele a beijou. Lentamente, o ritmo, a fricção e o contato aumentaram e se tornaram algo mais do que reconfortante.

Mas quando ele deslizou a mão entre suas pernas, ela se encolheu. Ela não tinha certeza se ela poderia fazer essa parte.

Foi muito-

A última vez quando ele colocou a mão lá -

"Você não é uma ameaça ao meu trabalho agora, não é?"

Ela deu um soluço abafado e virou a cabeça. Ele se acalmou, retirou a mão e embalou o rosto dela, beijando-a.

"Você consegue essa parte. Isso é seu ", disse ele.

"Eu só - eu não sei como fazer nada disso. A maneira como os livros explicam não é a mesma ", disse ela, baixando o queixo e falando rapidamente. "E da última vez, quando você me tocou lá - ninguém nunca havia tocado antes e quando você tocou, você disse -" sua voz se interrompeu. "Eu sempre - penso sobre isso agora. Que eu sou ... que sou ...

que sou ... "

"Sinto muito", disse ele, e sua mão entrelaçada com a dela apertou. "Eu sinto Muito. Eu sinto muito. Eu arruinei muito disso para você. Deixe-me te dar isso. Deixe-me mostrar como deve ser. "

Ela hesitou por um momento antes de dar um aceno cauteloso.

Ele abaixou a cabeça para que sua boca ficasse perto da orelha dela. "Feche seus olhos." Sua respiração sussurrou contra sua pele.

Seus olhos se fecharam e ele a beijou.

Sem poder ver, tudo parecia mais focado na sensação. A forma como seu corpo estava pressionado contra o dela. O cheiro dele. Até o movimento do ar.

Quando ela sentiu os lábios dele roçarem o ponto pulsante de sua garganta, ela gemeu. Sua mão segurou seu seio, e ele arrastou o polegar sobre seu mamilo enquanto começava a se mover dentro dela novamente. Ele foi lento, mas implacável, até que ela estava ofegante e arqueando os quadris para encontrar os dele.

Ele a beijou enquanto deslizava a mão entre seus corpos novamente. A língua dele deslizou contra a dela enquanto ele aprofundava o beijo, e seus dedos encontraram o grupo sensível de nervos entre suas pernas. Ela ofegou asperamente contra seus lábios enquanto sentia todo o seu corpo ficar tenso sob e ao redor dele.

Era como se ela estivesse sendo amarrada em algum lugar por dentro. Ela podia sentir seu coração batendo forte no peito. Sua respiração ficava cada vez mais curta e mais curta, e seus músculos ficavam mais tensos. Havia fogo dentro de seus nervos. Cada vez que Draco se movia dentro dela, ou roçava seus lábios em sua pele, ou provocava levemente seu centro, ela sentia como se ele estivesse aumentando a tensão dentro dela, ponto a ponto, até que ela estava a ponto de quebrar sob ele.

Mas ela não podia-

Se ela quebrasse, nunca haveria ninguém para juntar os cacos.

Ela ficou suspensa na beirada. "Eu não posso—" ela finalmente engasgou.

"Hermione," os lábios de Draco roçaram sua bochecha. "Você tem que ter isso. Você está autorizado a sentir coisas boas. Não fique sozinho. Tenha isso - tenha isso comigo. "

Ele puxou a perna dela com o braço; aprofundou e mudou o ângulo, puxando a tensão dentro dela ainda mais para cima, e ele esmagou seus corpos juntos e a beijou.

Seus olhos se abriram de repente. Ela olhou em seus olhos enquanto todo o seu mundo de repente se despedaçava em cacos de prata.

"Oh Deus-", ela soluçou as palavras. Suas unhas afundaram em suas costas. "Oh — oh — oh deus ..."

Seus insondáveis olhos cinzentos olharam para ela e observaram enquanto ela arqueava e sua expressão se contorcia quando ela se desfez sob ele.

Quando ela começou a ofegar e tentar recuperar o fôlego, a velocidade dele aumentou. Então, quando ele gozou, sua máscara caiu. Quando ele encontrou os olhos dela, por um momento antes de enterrar o rosto em seu ombro, ela viu a mágoa nele quando olhou para ela.

Ele se afastou dela e puxou a colcha sobre eles. Ele beijou sua testa. Ela se virou para olhá-lo e se aproximou até ficar pressionada contra seu peito.

Ela podia sentir o quão drenada ela estava, sentir a ponta do frio que foi plantada em sua magia onde ela a rasgou. Ela estremeceu e se aninhou mais perto de Draco. Ela olhou para ele. Ele estava olhando para ela, sem expressão.

Ela estendeu a mão e correu um dedo ao longo de sua bochecha. "Acho que quase memorizei você. Principalmente seus olhos. "

O canto de sua boca se contraiu e ele traçou os dedos sobre as cicatrizes em seu pulso esquerdo. "Eu memorizei o seu também." Ele suspirou. "Eu deveria

saber - no momento em que olhei em seus olhos, deveria saber que nunca iria ganhar de você."

Ela deu um sorriso fraco e fechou os olhos. Ela pressionou o rosto contra o peito dele e sentiu os batimentos cardíacos. "Sempre achei que meus olhos eram minha melhor característica."

"Um deles," ele disse calmamente.

Ela adormeceu, ainda sugando o fogo dele.

Capítulo 54 : Flashback 29

Março de 2003

Quando ela acordou de manhã, ela descobriu que realmente estava em um hotel com Draco. Foi tão surpreendente que ela pensou que talvez ainda estivesse alucinando.

Ela olhou ao redor da sala, tentando envolver sua mente em torno disso. Ela não estava sonhando; ela estava realmente, na verdade em uma suíte de hotel trouxa com Draco. Uma suíte que ele aparentemente ocupava enquanto usava um moletom Oxford.

Se ela ainda estivesse compondo um esboço psicológico dele, a revelação teria exigido que ela começasse um caderno totalmente novo. Por que ele estava lá? Era algo que ele fazia com frequência? Por que diabos ele iria passar a noite no mundo trouxa?

Ela virou a cabeça para olhar para ele.

Ele estava adormecido, envolto possessivamente em torno dela, como se a estivesse impedindo de ser roubada. Seu corpo estava tão quente contra o dela que quase queimava.

Enquanto ela o estudava com perplexidade, todos os eventos da noite voltaram para ela.

Ela se encolheu.

Ela não deveria ter vindo.

Ela não deveria ter vindo e não deveria ter ficado.

Foi um erro.

Ele era como um dragão. A maneira ciumenta com que acumulava as coisas com que se importava - não havia moderação nisso. Ele era possessivo e mortal. Ele a segurou em seus braços como se ela fosse sua.

A tentação de ceder, deixá-lo tê-la e amá-lo por isso - isso a apavorou.

Sua necessidade de amar as pessoas e o desejo desesperado de que elas a amassem de volta - ela o trancou. Cedeu seu lugar à frieza da lógica, do realismo e das decisões estratégicas pelo bem da guerra. Ela o enfiou em um buraco onde não sentiria. Não perderia isso.

Mas Draco o arrastou do poço onde ela o escondeu, descobriu e começou a abrir a fechadura. Ela quase podia sentir os dedos dele girando o botão, ouvindo o barulho de cada copo cair. Esperando por uma maneira de entrar.

Sua própria dor e solidão, sua atenção e constância inabalável, e aquela maneira como ele olhava para ela, a maneira como a tocava; estava escapando de suas defesas e enrolando em torno de seu coração com a mesma certeza que ela havia se enrolado em torno do dele.

Ela tentou deslizar para fora da cama antes que ele acordasse, mas seus olhos se abriram no instante em que ela se mexeu. Seu domínio sobre ela aumentou, e ele a puxou de volta para si por um momento antes de sua expressão piscar, e ele a soltou.

Ela se acalmou e olhou para ele.

A sensação de terror que ele inspirou nela um ano atrás havia desaparecido completamente. O perigo dele - ainda estava lá, lançado em um alívio ainda mais agudo agora que ela tinha visto o quão cruelmente ele poderia matar. Mas apesar de perceber o quão impiedoso ele poderia ser, isso a fez sentir menos medo dele.

Agora ela sabia o quanto ele estava se segurando. Apesar das alturas às quais ele havia saltado dentro do exército de Voldemort, ele estava se contendo. Destruir um esquadrão inteiro de Comensais da Morte mal exigiu esforço. Ele chegou e matou quase cem pessoas em questão de minutos.

Ela estudou seu rosto, e ele olhou para ela. Sua expressão estava fechada. O que quer que ele pudesse estar sentindo, foi cuidadosamente escondido. Mas seus olhos -

A maneira como ele olhou para ela foi o suficiente para parar seu coração.

"Eu não deveria ter vindo," ela finalmente disse.

Ele não pareceu magoado ou surpreso com as palavras.

"Você precisava de alguém. Eu simplesmente estava disponível. Você não precisa se preocupar, isso não vai complicar as coisas para você, "ele disse, olhando para longe dela, seus dedos brincando levemente ao longo de seu pulso. "Eu não esperava que isso mudasse nada."

A respiração de Hermione prendeu e ela engoliu em seco, nervosa.

Ela não podia dizer a ele que não era isso que ela queria dizer. Ele não era apenas alguém. Ele era - para ela ele era -

Esse foi o erro.

Deve ter aparecido em seu rosto porque enquanto ele a estudava, seus olhos de repente brilharam com algo que parecia triunfo. Antes que ela pudesse se afastar ou fugir, ele a puxou de volta para ele, e seus lábios desceram sobre os dela.

No momento em que sua boca estava contra a dela, todos os seus medos, culpa e resolução se perderam para ela.

Tudo o que ela conseguia pensar era como ela queria estar ali, sendo tocada por ele. Ele era como fogo. Ele não estava esperando, ele já havia queimado seu caminho.

Ele tinha visto as rachaduras em suas defesas, e da mesma maneira implacável que ele dirigiu através de suas paredes de oclumência, ele estava abrindo caminho em seu coração.

Ele a arrastou para baixo de si mesmo. Queimando-a com os lábios enquanto

suas mãos percorriam seu corpo. Ela se agarrou a ele e o beijou de volta ferozmente.

Não era como na noite anterior.

Não era conforto.

Ele estava reivindicando.

Sua boca estava quente contra seus lábios, ao longo de sua mandíbula e garganta e sobre os ombros. Ela enredou os dedos em seu cabelo e o segurou enquanto tentava não chorar de quão desesperadamente ela o queria e quão grata ela estava por ele não forçá-la a pedir.

Suas mãos possessivas percorreram seu corpo, puxando-a para mais perto e mais perto até que ela foi esmagada contra ele. Então ele se alinhou e se afundou dentro dela com uma punhalada afiada.

Enquanto ele se movia dentro dela, ele memorizou seu corpo sob suas mãos e a beijou até que ela estava ofegante. Ele dirigiu profundamente dentro dela.

Seu domínio sobre ela - seu toque - ela nunca o esqueceria.

Ele era exigente. Determinado a provar o que eles eram para ela. Certifique-se de que ela não pudesse negar o que ele a fazia sentir.

Ele a fez desmoronar sob suas mãos, sob seu corpo, duas vezes antes de deixá-la ir. Quando ele entrou nela, seu controle se esvaiu, deixando sua expressão aberta por um momento. Não havia tristeza em seu rosto agora, era posse

- e triunfo.

"Você é meu. Você se jurou para mim, "ele disse em seu ouvido, enquanto deslizava para fora dela e a arrastava com força contra si mesmo. "Agora. E depois da guerra. Você prometeu. Eu vou cuidar de você. Não vou deixar ninguém te machucar. Você não precisa estar sozinho. Porque você é meu."

Ela deve ir.

Mas ela se perdeu ali. Ela estava presa no abraço perigoso de Draco Malfoy, e se sentia em casa.

Ela dormia em seus braços, quase morta para o mundo. Ela não conseguia se lembrar da última vez que ela dormiu por mais de quatro horas sem a poção de sono sem sonhos. Ela despertou brevemente com a sensação de sua mão deslizando ao longo de seu ombro. Ela olhou para cima e o encontrou estudando-a. Ela se arqueou com seu toque e deu um beijo em seu coração antes de adormecer novamente.

Quando ela acordou em seguida, era quase noite. Draco estava sentado ao lado dela, brincando com seus dedos.

"Como você está aqui?" ela perguntou, olhando para ele perplexa.

Ele ergueu uma sobrancelha. "Esta é minha suíte."

Ela revirou os olhos. "Como você está no mundo trouxa? E como você consegue passar um dia inteiro na cama comigo? Você não é um general? "

Ele enredou a mão em seu cabelo e puxou sua boca contra a dele, rolando em cima dela e beijando-a por vários minutos antes de puxar a cabeça para trás e olhar para ela. "Normalmente estou no mundo trouxa quando não estou trabalhando. A menos que eu seja polissuco, não há - o que eu sou e o que eu fiz - "ele desviou o olhar," todo mundo sabe quem eu sou. Então - quando não estou de serviço, venho para o mundo trouxa. Ninguém me conhece. Se alguma coisa requer minha presença, o Lorde das Trevas pode me convocar pessoalmente ou enviar alguém para a Mansão. Eu sei se alguém tentar entrar pelos portões. "

"Você não mora em sua mansão?" ela perguntou. A mão dele deslizou possessivamente pela garganta dela, e ela sentiu o fantasma do polegar em sua clavícula.

"Eu não. Não, a menos que eu seja obrigado a hospedar algo. Eu ... "ele retirou a mão e sentou-se abruptamente. "—É — isso—" sua cabeça caiu por um segundo, e ele respirou fundo. "Tudo está contaminado lá. Cada vez que estou lá, ouço minha mãe gritando. É como se a casa estivesse mal-

assombrada. A gaiola em que ela foi mantida; foi construído no chão da sala de estar usando a magia das linhas ley da propriedade. Não consigo removê-lo. "

A amargura em seu tom lembrou Hermione de quão particular era sua dor. Com que cuidado ele o carregou. Sozinho. Ano após ano.

"Eu sinto muito," ela disse, descansando a mão em sua bochecha e agarrando mechas de seu cabelo com as pontas dos dedos. Ele baixou a cabeça contra a palma da mão dela e fechou os olhos por um momento.

"De qualquer forma," - sua voz estava tensa e desconfortável - "levantaria questões se eu fosse visto morando em outro lugar. De alguma forma, acabei no mundo trouxa. " Ele deu uma leve risada incrédula. "Eu vaguei tentando descobrir como tudo funciona aqui. O concierge é útil; não importa quão idiotas sejam as perguntas que eu faço ou quão bizarras sejam as solicitações, eles encontram uma maneira de acomodá-las. E eles nunca fazem perguntas, não importa o quanto eu sangre em suas toalhas. "

"Que hotel é este?" ela perguntou, sentando-se e olhando ao redor da sala.

"Ah. Que dia do mês é? " ele disse pensativamente. "Última semana de março - este é o Savoy."

Hermione recuou ligeiramente para olhar para ele. "Você tem vários hotéis em que se hospedar?"

"Muita atividade mágica pode eventualmente chamar a atenção, mesmo com todas as proteções. Então, eu alterno entre alguns deles com uma equação aritmânica de randomização. O pessoal está ligeiramente confundido; nada detectável, apenas o suficiente para que, se eles fossem solicitados a fornecer minha descrição física, todos eles ofereceriam algo diferente. " Ele encolheu os ombros.

Hermione piscou e tentou não pensar em quanto dinheiro Draco estava gastando mantendo várias suítes de hotel constantemente à sua disposição. Wanker rico.

"Então você mora em suítes de hotel trouxa chiques quando não está sendo um general na Guerra Bruxa," ela disse, balançando a cabeça em descrença.

"Você sabia que eu estudei história trouxa; onde você achou que eu fiz isso? Sou muito bom em me misturar. " Seu tom gotejava com presunção aristocrática quando disse isso, e Hermione duvidou que houvesse qualquer lugar no mundo em que ele pudesse ser descrito como se misturando.

Ele desviou o olhar dela novamente, torcendo o braço esquerdo para esconder a Marca Negra. "Parecia sensato fazer as coisas temporariamente, e era algo para fazer quando eu tinha folga".

Hermione ficou em silêncio. Claro, ele passou quase um ano esperando pelo dia em que ela o traísse. Temporário. Não comprometido. Foi sensato.

Ela descansou a cabeça em seu ombro e colocou os braços ao redor dele. Ela podia sentir as cicatrizes de suas runas sob seus dedos.

"Quando - quando você percebeu que eu não sabia que você deveria morrer em junho?"

Ele deu uma risada fraca. "Quando você disse isso. Quando disse que você deveria ter previsto minha punição, pensei que perceberia que Moody e Shacklebolt armaram para mim. Mas você não fez isso. Então presumi que no dia seguinte tudo teria sido explicado a você. Mas aparentemente não tinha. Portanto, concluí que Moody e Shacklebolt decidiram que minha sobrevivência seria útil enquanto isso. Ficou claro, com base em como você se comportou, eles não iriam informá-lo desse detalhe até que decidissem fazer a mudança. O que tornava vocês dois divertidos e agonizantes de estar por perto. Às vezes, eu queria apenas dizer a você, mas ... acho que gostei da maneira como você quis me salvar. "

Hermione apertou os lábios e apoiou a testa contra ele. "Eu me perguntava às vezes, no início, se esse era o plano. Mas presumi que ainda demoraria anos. Tentei não pensar nisso. E eventualmente eu esqueci. Depois que curei suas runas e você parou de gozar, parei de pensar nisso. Eu estava tão preocupado em me perguntar se algum dia veria você novamente. "

Draco ficou em silêncio.

"Quando vim na quinta-feira depois do Natal, tinha acabado de descobrir. Que esse era o plano. "

Draco deu um leve aceno de cabeça. "Foi bem o que pensei."

Ele virou a cabeça lentamente e olhou para ela. "Já que estamos conversando, tenho pensado em perguntar, o que você fez comigo?"

Hermione congelou culpada.

O canto de sua boca se contraiu enquanto ele continuava a estudá-la.

"Granger, eu tive aquelas runas por um mês antes de você colocar sua varinha nelas. Procurei vários curandeiros para aliviar a dor. Além da obscuridade geral de tratar a magia rúnica, tudo o que você fez violou as leis fundamentais da magia. Então, eu tenho meus palpites, mas eu agradeceria se você me contasse. "

Hermione ficou quieta por um minuto, traçando seus dedos ao longo das cicatrizes, sua outra mão ainda entrelaçada com a dele.

"No Egito, Ísis é a deusa da Cura," ela finalmente disse em voz baixa. "Alguns dizem que ela tem poder sobre o próprio Destino. Na mitologia egípcia, quando uma pessoa morre, o coração é pesado e apenas aqueles considerados virtuosos são permitidos na vida após a morte. Diz-se que Ísis presenteou os curandeiros egípcios com uma bolsa de pedras capaz de purificar o coração. As pedras são chamadas de Coração de Ísis. De acordo com os mitos, alguém cujo coração foi corrompido pelas trevas poderia ter uma chance de redenção se suas ações tivessem sido originadas de boas intenções. " Ela engoliu em seco. "O que as pedras fazem é absorver magia negra; eles purificam o seu veneno. "

"Você tem um."

Hermione estudou os lençóis da cama. "O Diretor do hospital confiou-me um. Foi planejado para Harry. Ele pensou que se Harry derrotasse Você Sabe

Quem, ele iria precisar. Que Harry mereceria ser purificado para ter uma chance na vida que ele deseja depois. Mas Harry nunca - nunca usará Dark Magic. Para ele, a oposição ao uso é baseada em uma forma de princípio. Não é porque ele tem medo de morrer ou ser ferido por isso. Ele não vai usar porque não quer que ninguém mais use. As runas - elas estavam envenenando você. Você sabia que eles estavam envenenando você. Eu estava tão atrasado que nem consegui desacelerar. Você salvou centenas de pessoas e precisávamos de você. Então, usei a pedra para curar você. Foi quando a Ordem descobriu o que eu tinha feito, foi por isso que fui considerado comprometido. "

Ela se afastou abruptamente, puxando os joelhos até o peito e puxando a colcha com força ao redor de si.

Comprometido. Não confiável.

Sentado nu na cama de Draco Malfoy.

Se Moody e Kingsley soubessem que ela estava lá por sua própria vontade - que ela tinha ido para ele - isso faria alguma diferença? Ou eles sempre agiram sob a suposição de que ela acabaria ali?

Ela olhou para todas as cicatrizes em seu pulso. Eles ainda estavam frescos e de cor rosa; se ela os tratasse, eles desvaneceriam mais.

Draco quebrou o silêncio depois de um minuto. "Então, como um Coração de Ísis funciona exatamente?"

Hermione olhou para ele. Ele estava inexpressivo enquanto a estudava. Seus olhos caíram para as mãos novamente.

"Não é bem compreendido. Em alguns aspectos, eles são alquimicamente semelhantes a uma Pedra Filosofal. Mas - o hospital egípcio não divulga o fato de que as pedras são reais. Eles não permitem pesquisas. Não há muitas informações verificadas. "

"Como funciona?"

"É - bem" - ela se mexeu desajeitadamente - "para pequenas quantidades de Magia Negra, apenas a proximidade temporária é suficiente. Mas, "ela olhou para baixo," as runas são permanentes. Cada um deles é como uma maldição das Trevas, puxando constantemente sua magia. Você - você escolheu tantos - a fim de curá-lo, eu - é - está dentro do seu coração. Eu coloquei lá quando você estava inconsciente. " Hermione ergueu os olhos nervosamente com a reação dele.

As sobrancelhas de Draco se arquearam fortemente. "Você colocou uma pedra dentro do meu coração - quando eu estava inconsciente?"

"Uma pedra mágica", disse Hermione, projetando o queixo para cima, "para salvá-lo de ser envenenado até a morte."

"Você colocou uma pedra dentro do meu coração sem pedir permissão." Ele olhou para ela, seus olhos prateados arregalados de espanto. "É mesmo removível?"

Hermione corou. "Na verdade. Eu não poderia te dizer, eu ainda não sabia se você estava planejando se tornar o próximo Lorde das Trevas naquele ponto. Eu não poderia perguntar se você gostaria de ser imune à magia negra. "

Ele bufou e recostou-se nos travesseiros. "Eu não sou imune a isso. Eu teria notado se a Cruciatus tivesse parado de funcionar. "

"Não imune a ser amaldiçoado. Você está imune aos efeitos de usá-lo. As runas ainda afetam você da maneira que deveriam. Eles simplesmente não podem envenenar você. Você está imune à corrosão e contaminação. É como um ritual de purificação contínuo definido dentro de sua magia. "

Draco ficou em silêncio.

Ela o estudou e hesitantemente estendeu a mão, tocando seu peito sobre o coração. "Você pode dizer? Não sei como é - para você. Nada aparece em feitiços de diagnóstico. Mas você percebeu, não é? Que as coisas eram diferentes. "

Ele deu um aceno lento, sua expressão fechada. "É como ser cortado e não

sangrar. Você sabe melhor do que eu o que acontece quando Dark Magic é canalizado. Isso torna simultaneamente mais fácil e mais difícil usar as Artes das Trevas. Não há nenhuma sensação dolorosa de que estou puxando algo mais poderoso. Até a sensação de fatiar está ficando embotada. Eu suspeito - eventualmente - não vou sentir nada. " Ele desviou o olhar dela.

"Sinto muito", disse Hermione, puxando a mão para trás e desviando o olhar. Ela pressionou os dedos contra o esterno. Ela sentiu como se houvesse um peso frio dentro de seu peito, como a sensação de tocar um cadáver. Havia uma sensação fresca e visceral de contaminação dentro dela. Mas parecia - apropriado. Havia certas coisas que deveriam doer. Isso precisava custar alguma coisa.

Quando você rasgou sua alma, você deveria sentir isso.

Ela olhou para Draco; ele estava olhando pela janela, sua expressão fechada. O silêncio estava pesado. Ela ficou esperando que ele olhasse para trás. Ele não fez isso.

Hermione engoliu em seco e desviou o olhar. Sua pele estava fria e ela se perguntou se era um sinal de que deveria ir.

"Lamento não ter perguntado", disse ela finalmente, movendo-se em direção à beira da cama. Suas roupas estavam - em algum lugar.

Ela sentiu uma mão se fechar em seu pulso.

"Bom Deus, Granger, seus amigos foderam com você. Eu não estou bravo com você." Ele a puxou de volta para a cama. Sua expressão era dura enquanto ele a arrastava de volta para si. "E se eu fosse, eu superaria isso. Mas - você não me disse o que fez. Eu pensei que estava morrendo. Então eu pensei que estava ficando louco. Não me ocorreu até dezembro que você me curou permanentemente. Não era algo que eu esperava. Eu ainda estou aceitando isso. Você realmente anda pela vida esperando que todos que você salva o punam por isso? "

Hermione se encolheu. "É mais fácil antecipar do que ser pego de surpresa."

"Não presuma isso comigo." Sua expressão era dura como mármore.

Hermione deu uma risada defensiva e se afastou dele com um puxão forte. "Por que não? Você faz isso melhor do que ninguém. "

Sua boca se torceu enquanto o olhava fixamente. "Afinal, a primeira vez que eu te curei, você voltou na semana seguinte e me azarou de novo e de novo até que eu parecia ter sido chicoteado. Quando eu não quis amaldiçoar você quando você foi ferido, você jogou a morte de Colin Creevey na minha cara. Depois que você me beijou enquanto estava bêbado, você foi embora e eu não o vi por quase dois meses. Depois que eu curei você em dezembro, você me agarrou pela garganta e olhou nos meus olhos enquanto me lembrava que me fez uma prostituta - só porque você pôde. Então - ", sua voz falhou, e sua cabeça caiu quando ela se afastou dele," - depois que eu fui e disse à Ordem que você concordou em fazer um voto inquebrável e implorou a eles para não matá-lo, você me disse que não poderia não aguento olhar para mim porque jurando para mim era pior do que ser um Comensal da Morte. Isso foi há quatro dias. Por que não devo presumir que você não vai decidir me punir por isso também? Você sempre faz."

Ela se sentou na beira da cama de costas para ele e soltou um soluço baixo. "Não sou cego para as falhas dos meus amigos. Mas você não tem espaço para reclamar que seu tratamento comigo foi superior de alguma forma. Você - vocês são todos iguais. "

Draco ficou em silêncio.

"Sinto muito," ele finalmente disse.

Hermione deu uma risada baixa e melancólica. "Sim, todos eles pedem desculpas em algum momento também. Harry - Harry se desculpou muito ontem depois que voltei para a casa secreta. Até que ele se lembrou de que eu usei Dark Magic; então ele ficou com raiva por eu não ter salvado Ron de outra forma. Tenho certeza que ele vai se desculpar novamente na próxima semana. "

Draco respirou fundo. "Sinto muito."

Hermione apenas olhou para o chão sem responder.

"Eu nunca esperei você - alguém como você," Draco disse depois de um minuto. "Eu sabia o que você estava fazendo, mas você me olharia nos olhos e faria de qualquer maneira. Quando eu sentir que funciona, eu faria o que pudesse para fazer você parar. A partir do momento em que você entrou em minha casa segura, eu esperava que você eventualmente fosse o único a me vender; Eu esperava que você soubesse disso. Mas, em vez disso, você agiu como se eu fosse resgatável. Você agiu como se fosse pertencer a mim pelo resto de sua vida, e estava determinado a viver com isso se salvasse sua Ordem. Eu não sabia que eles não iriam te contar. "

Hermione mordeu o lábio. "Eu acho que eles não devem ter pensado que eu faria minha parte bem o suficiente - se eu soubesse."

Ela engoliu em seco, torcendo a boca enquanto tentava reprimir a sensação avassaladora de dor e traição que sentia por todos que ela mais fez para proteger.

"Eu pensei que chegaria um ponto em que eu seria cruel o suficiente e você pararia. Achei que você teria um limite. Achei que, uma vez que eu encontrasse, você - você pararia de me cegar emocionalmente. " Ele deu um suspiro baixo. "Passei muito tempo presumindo que você seria o único que me mataria no final. Eu não queria a dor adicional de se importar que você tinha. Eu estava tentando te machucar. Mas eu sinto muito. "

Hermione olhou pela janela para o Tâmisa abaixo.

"Somos um par fodido", disse ela, erguendo o canto da boca. "Não acredito que acabou assim. Eu queria te matar da primeira vez que te vi. Achei que você me estupraria ou pelo menos me forçaria a fazer sexo com você e se divertiria me machucando, e então, algum dia, eu mataria você. Eu estava ansioso por isso. Mas sempre achei que você estava apenas me mostrando uma máscara; alguém que você pensou que seria fácil para eu odiar. Talvez se eu estivesse menos solitário, teria acreditado, mas você me lembrou de mim mesmo. A princípio pensei que éramos o oposto um do outro. Agora ... - ela olhou para ele e estendeu a mão -, acho que somos praticamente iguais.

Seus olhos estavam escuros quando ele entrelaçou seus dedos com os dela e a puxou lentamente de volta para si; até que ela estivesse em seus braços, seus corpos pressionados um contra o outro. Ele a beijou. Ele a beijou e ela o beijou.

A vida não era fria.

Ele jogou a cabeça para trás e beijou sua testa, deslizando as mãos ao longo de seus ombros e acariciando sua garganta de uma forma que se tornou familiar. Ele beijou entre os olhos dela. "Você é uma pessoa melhor do que eu."

Ela ergueu a mão para pegar o queixo dele. Ela sentiu como se não pudesse tocá-lo o suficiente.

"Eu nunca tive que ir tão longe. Como você disse, ainda tive espaço para ser ingênuo. Mesmo sabendo um pouco do que estava acontecendo, não me ocorreu o quão longe a Ordem iria. Eu sabia que Kingsley era manipulador, que ele usa os impulsos das pessoas para obter os resultados de que precisa. Mas - eu não sou um estrategista; Não sei como pensar nas pessoas assim a longo prazo. Mesmo quando eu tento, "- ela descansou a cabeça em seu ombro -" Eu não sei como ficar distante sobre isso. "

Ele virou o rosto dela na direção dele. "Você mantém as pessoas vivas. Você olha para eles e tenta mantê-los vivos. Isso é consideravelmente mais difícil do que calcular todas as maneiras de usá-los ou eliminá-los. Eu imagino que custe mais para você também. "

O canto de sua boca se curvou tristemente e ela olhou para baixo. Draco descansou sua testa contra a dela, e ela fechou os olhos. Parecia que suas almas estavam se tocando.

Ela virou a cabeça até que o nariz dele roçou o dela, e ela ergueu o queixo para que seus lábios se encontrassem.

Ela queria passar o resto de sua vida perdida naquele momento.

Ela recuou com relutância. "Eu tenho que ir. Tenho certeza de que a Ordem

está esperando uma explicação. "

Draco não o soltou. "Você deveria comer."

"Eu tenho que ir", disse Hermione, balançando a cabeça.

Seus dedos se contraíram quando seu aperto ficou mais forte. "Tome um banho. Vou pedir algo para você. Alguma preferência? "

"Draco," ela segurou o pulso dele e puxou a mão dele com firmeza. "Você não pode me manter aqui. Eu tenho que ir."

Sua expressão cintilou brevemente. Apenas o suficiente para revelar um fragmento de possessividade e algo voraz e desesperado que ela não conseguia identificar. Então tudo desapareceu quando ele retirou as mãos e a deixou ficar de pé.

Sua expressão era fria e fechada, mas seus olhos ardiam.

Hermione estendeu a mão e tocou seu rosto, inclinando a cabeça para trás. Ela deu um beijo na testa dele.

"Vou levar você para aquele banho." Ela puxou o lençol da cama e se enrolou enquanto pegava as roupas do chão. Ela podia sentir o olhar de Draco enquanto cruzava a sala.

O banheiro tinha uma enorme banheira com pés que Hermione olhou ansiosamente antes de entrar no chuveiro. O cheiro inconfundível de sexo pairava ao seu redor, e ela ainda tinha vestígios de sangue do dia anterior. Nem tudo era dela. Ela podia sentir em seu cabelo quando começou a lavá-lo.

Ela se esfregou rapidamente da cabeça aos pés antes de sair e se secar. Ela olhou no espelho. O banheiro estava brilhantemente, quase totalmente iluminado. Projetado para mulheres que aplicam maquiagem meticulosamente e querem ser capazes de inspecionar todos os seus poros. Hermione se olhou no espelho, segurando a toalha contra si mesma.

A pouca iluminação do Largo Grimmauld era muito mais gentil com ela. Ela mal reconheceu a pessoa no reflexo.

Enquanto ela estava olhando, Draco veio e parou na porta. Ele vestiu uma calça comprida.

"Você está certo, eu pareço um cadáver," ela disse depois de outro momento.

As cavidades de suas bochechas coraram e seus olhos caíram para o chão. "Você deve comer mais."

Ela encolheu os ombros. "É o estresse. Não é como se eles não me alimentassem. Comerei de novo quando puder dormir de novo. " Ela olhou para ele com um olhar crítico. "Você não está exatamente ostentando um peso corporal saudável."

Ele olhou para si mesmo e depois para ela, arqueando uma sobrancelha. "Quem você acha que causa meu estresse? Você é um pesadelo para se preocupar. "

Ela desviou o olhar, sua garganta apertando ligeiramente quando ela começou a enxugar suas roupas. "Eu - eu realmente tenho um parceiro de coleta agora."

"A Patil que perdeu o pé. Aquele que você treinou. "

Hermione ergueu os olhos e olhou para ele no espelho. "Como você sabia?"

Ele encontrou os olhos dela friamente. "Eu presto atenção a qualquer relatório sobre os curandeiros da Ordem. Você é incrivelmente invisível, mas Patil é um rosto familiar na Resistência. Amigáveis. E *bastante* falador. Pequenos detalhes aqui e ali. Eles somam. " Ele estava sem expressão. "Eu sou um legilimens. Muitas vezes sou eu quem extrai essas informações. "

A garganta de Hermione se apertou. "Por que você me treinou então? Se você soubesse?"

Ele deu um leve sorriso e inclinou a cabeça para o lado. "Quando isso começou, meados de outubro? Você ainda foi sozinho também, para manter seu disfarce. Eu queria que você vivesse. Depois de morrer, queria que você ainda estivesse vivo. Eu poderia apenas ter exigido que você tivesse um

parceiro. Não teria sido irracional, dados meus termos. Mas Shacklebolt ou Moody não cumprirão meus termos depois que eu partir. " Sua expressão tornou-se cruel. "Como você mesmo disse: se eles vendessem você uma vez, o que os impediria de fazer de novo? Quem sabe, talvez na segunda vez eles o tenham anunciado. "

Houve uma sensação de lacrimejamento no estômago de Hermione e ela desviou o olhar. "Eles não são - eles não são monstros. Eles têm tão poucas opções. Eles têm que trabalhar com o que têm. São eles que mantêm a Resistência viva. São suas escolhas calculadas que nos trouxeram até aqui. Eles não podem me priorizar sobre todos os outros. Eu não quero que eles façam. "

"Eu não me importo com a Resistência", disse ele com escárnio.

"Bem, eu quero." Hermione não vacilou. Ela encontrou seus olhos quando disse isso. "Eu me importo com todos eles. Sempre vou me preocupar com eles. "

"Eles nem sabem quem você é." Seu tom era venenoso. "Você é uma figura sem rosto em sua dor. Eles amam suas enfermeiras, os curandeiros do hospício, Pomfrey, Patil. Aqueles que pairam quando estão fora de perigo. Eles nem mesmo sabem que você é aquele que os salvou repetidas vezes. Ou qualquer outra coisa que você fez. "

Hermione deu de ombros e vestiu suas roupas. Ela não estava acostumada a ficar nua, nem perto de ninguém. Assim que vestiu a camisa e a calça, ela começou a trançar o cabelo com uma facilidade praticada.

Draco permaneceu parado na porta. Ela quase podia sentir o ressentimento irradiando dele enquanto a observava se preparar para partir.

"Não fiz nada do que fiz porque esperava ser visto como heróico." Ela zombou. "Eu não exijo louros. Quando esta guerra acabar—, "ela desviou o olhar enquanto pegava novas mechas de cabelo e as prendia em suas tranças," —se a Ordem vencer ... "Ela engoliu em seco. "Se vencermos, há uma boa chance de que Kingsley, Moody e eu possamos ser condenados por crimes de guerra."

Ela encontrou os olhos de Draco no reflexo do espelho. "Eu nunca serei um herói. Eu soube disso quando escolhi treinar como curandeira. Essa nunca foi a razão para nenhuma das minhas escolhas. "

Ela terminou uma trança e começou a outra.

"Potter vale tanto para você?"

O canto de sua boca se curvou. "É mais do que isso. Harry é meu melhor amigo, mas a guerra é maior do que Harry ou qualquer outra pessoa. "

Suas mãos pararam e ela ficou em silêncio por um momento.

"Eu quero-," ela começou e então fez uma pausa e respirou fundo. "Eu quero que a próxima bruxa nascida trouxa com estrelas nos olhos venha a um mundo que a acolhe. Um mundo onde ela não precisa constantemente reconquistar seu direito de estar lá e não é tratada como se quisesse existir é roubar algo de outra pessoa. Onde ela vai crescer e se formar. Arrume o emprego que quiser, case-se, tenha filhos e envelheça com alguém. Eu não ... - sua voz se interrompeu brevemente. "Eu - não vou conseguir ter nenhuma dessas coisas. Eu quero fazer o mundo em que eu queria viver. "

Capítulo 55 : Flashback 30

Março de 2003

Hermione aparatou em Grimmauld Place. Sua multiforme pulseira não queimou o dia inteiro; ela presumiu que isso significava que ela não era solicitada com urgência em qualquer lugar.

"Salve o herói conquistador!" Angelina gritou enquanto Hermione passava apressada pela sala de estar. Hermione parou sem jeito enquanto Angelina pulou de sua cadeira, e Angelina, Katie, Parvati, Susan, Neville, Dean e Seamus se aglomeraram ao redor, dando tapinhas de admiração nos ombros de Hermione.

"Não acredito que você saiu em missão de novo."

"Quase dei um tapa em Fred quando descobri que ele foi sem mim."

"Inacreditável pra caralho, vocês conseguiram Ron de volta."

"Moody e Kingsley estão chateados", disse Neville, dando-lhe um olhar sério. "Kingsley passou dez minutos gritando com Remus quando ele veio relatar sobre a missão."

Hermione acenou com a cabeça, encolhendo-se interiormente. "Eu preciso ir relatar. Onde ele está?"

"Sala de guerra."

Hermione acenou com a cabeça. "Tudo bem. Obrigado a todos. Foi—, ela agarrou-se a algo que soasse positivo para dizer, "—bastante emoção estar no campo novamente. Estou feliz por termos o Ron de volta. "

Kingsley estava de pé sobre uma mesa coberta de pergaminhos. Hermione

parou na porta e esperou que ele erguesse os olhos.

"Você voltou então?"

"Estou de volta. Eu precisava de algum tempo de recuperação. "

"Será que finalmente terei uma versão dos eventos que não envolva uma armadilha mortal na qual todos, exceto as vítimas pretendidas, de alguma forma morreram?" Kingsley ergueu os olhos e Hermione pôde ver a raiva em sua expressão. Ele sacou sua varinha e lançou um feitiço de privacidade sobre a sala.

Hermione entrou e fechou a porta atrás dela, recostando-se no batente. "Não consegui mandar recado. Eu não sabia a localização ou qualquer outra coisa concreta. Harry não me disse por que estava me levando do Largo Grimmauld até que estivéssemos na casa de Tonks. Acho que ele suspeitou que eu poderia avisá-lo. Tive apenas quinze minutos para pegar meu kit de cura. Você se foi. Moody se foi. Não havia ninguém para avisar que não quisesse apenas vir também. "

"Você foi para o Malfoy." Kingsley contornou a mesa enquanto a olhava fixamente.

"A informação que Harry tinha vindo de Snatchers. Tentei avisá-lo que era uma armadilha, mas ele iria. Eu considerei revelar Malfoy, mas não achei que isso os impediria. Pensei que se pudesse entrar em contato com Dra-Malfoy, ele poderia oferecer novas informações que eu pudesse levar de volta para Harry e Remus. Achei que, se houvesse relatos conflitantes, isso poderia ganhar tempo. Mas Malfoy não veio enquanto eu estava lá. Deixei um bilhete com todas as informações que tinha. "

"Foi uma armadilha."

Hermione deu um breve aceno de cabeça. "Aparentemente, eles nem esperavam que caíssemos nessa."

"E então?"

"Estávamos em menor número. Não acho que muitos dos Comensais da Morte lá tenham experiência em combate. Draco disse que a maioria eram estagiários. Mas havia um lobisomem e os números eram absurdos. "

Hermione olhou para baixo e deu um suspiro baixo antes de olhar para cima. "Rabastan Lestrange está morto. A armadilha foi ideia dele. Malfoy apareceu alguns minutos depois que Ron foi atacado. "

A expressão de Kingsley não mostrou surpresa. "Como ele matou todo mundo?"

"Ele matou pelo menos um terço deles duelando. Então ele - ele tinha algum tipo de maldição do vácuo contido em um artefato. Ele cruzou o campo e o ativou assim que me agarrou. A maldição não afetou o portador, e a proteção foi estendida a mim através do contato. Ele sufocou a todos, reviveu e obliviou Harry e os outros, e então os deixou fora das enfermarias. Ele não me deixou ficar para verificar nenhum deles. "

"O que aconteceu com você?" Kingsley a estava estudando cuidadosamente; seus olhos pousaram em seu pulso cicatrizado.

Hermione puxou a manga para baixo. "Nada que não pudesse ser curado. Usei a maldição Carbonescere para matar o lobisomem. Quando eu estava lidando com a reação inicial na minha magia, alguém me esfaqueou. " Ela desviou o olhar e apertou os lábios por um momento. "Harry não esperava que fosse uma armadilha, então não fui dado um parceiro. Acho que ele pensou que Ron estaria comigo, mas - bem, Ron é o parceiro de Harry. Assim que os Comensais da Morte apareceram, todos entraram em seus pares padrão, então eu estava lutando sozinho. " A mágoa cortou seu tom quando ela disse isso, e ela olhou para seus pés. "O que provavelmente foi o melhor. Draco nunca me treinou para lutar com um parceiro de qualquer maneira. "

Ainda havia sangue em seus sapatos. Ela respirou fundo. "Draco - Malfoy disse para dizer a Moody que sua ajuda está condicionada à minha sobrevivência."

"Já estou ciente disso." A voz de Kingsley estava dura. "Você nunca mais irá para outra missão; Eu não me importo se alguém pedir para você ir salvar o

próprio Harry. Você não vai forragear. Você não vai deixar as casas seguras, a menos que seja para fazer a ligação. Seu trabalho, Granger, é permanecer vivo e manter Malfoy na linha. "

Hermione respirou fundo e sentiu uma raiva rebelde queimar seu peito. Ela olhou para ele por vários segundos antes de forçar as paredes de Oclumência no lugar e engolir tudo o que queria cuspir nele.

Ela revirou o queixo e desviou o olhar. "Tonks está fazendo perguntas sobre meu desaparecimento e treinamento. Eu disse a ela para falar com Moody. "

"Eu cuidarei disso." Kingsley endireitou suas vestes.

Hermione deu um pequeno aceno resignado e agarrou a moldura da porta, sentindo o grão da madeira sob seus dedos. "Ron foi muito maltratado. Ele precisa ficar isolado esta noite. "

"Estamos lidando com uma situação maior. Ele foi marcado. Há um traço em seu pulso direito que não podemos remover. "

A pele de Hermione se arrepiou e houve uma sensação de queda em seu estômago. "A algema? É a algema dele, não é? Tentei removê-lo quando o estava curando. É isso - você acha que é isso que Sussex tem desenvolvido? "

"Parece provável. Isso explica por que eles o mantiveram lá em vez de atrair Harry para um prédio vazio. É uma sorte que soubéssemos que havia uma chance disso, e Remus pelo menos teve o bom senso de não trazer Ron para o Largo Grimmauld. Alastor está monitorando a situação. Parece que os Comensais da Morte sabem a localização aproximada da casa de Tonks por causa disso. Até que possamos descobrir o rastro, estaremos comprometendo nossas casas seguras. Se eles estão de alguma forma usando seres das trevas para romper Fidelius, estamos em tempo emprestado. "

Hermione engoliu em seco. "Você contatou Severus? Quem faz a análise da manilha? Eu não fiz - ontem. Eu deveria ter. Eu não fui cuidadoso. Eu posso voltar. "

Kingsley balançou a cabeça bruscamente. "Você não vai chegar perto daquela

casa de novo. Severus está de plantão nos laboratórios. Ele estará aqui em uma hora para uma reunião da Ordem. "

"Tudo bem. Você precisa de mais alguma coisa?"

Kingsley olhou de volta para a mesa. "Não. Você pode dar um relatório completo para Alastor mais tarde. "

Hermione se virou para sair. Ela estava no meio da porta quando Kingsley falou.

"Granger."

Ela se virou e encontrou Kingsley olhando para ela.

"Você está bem?"

Ela encolheu os ombros. "Eu estou bem."

"Fico feliz em ouvir isso. Eu nunca teria perdoado Harry se ele tivesse matado você para salvar Ron. "

Hermione deu um sorriso amargo e apertou a maçaneta. "Draco é vital, eu sei. Serei mais cuidadoso. "

A expressão de Kingsley vacilou. "Não é isso que eu quero dizer. Quando Remus relatou que eles pensaram que você tinha sido capturado - "Kingsley respirou fundo e desviou o olhar dela. "Eu teria lamentado sua perda; mais do que eu teria lamentado qualquer outra pessoa na Ordem. "

Hermione inclinou a cabeça para o lado e não acreditou nele. O canto de sua boca se curvou ligeiramente e ela ergueu uma sobrancelha. "Você faria isso agora?" Ela bufou, balançando a cabeça. "É por isso que você me chama de Granger, então? Porque eu sou *tão* importante para você? "

Kingsley deu um sorriso triste. "Eu chamo você de Granger para me lembrar que sou responsável por mais pessoas do que simplesmente pelas que eu gosto." Ele suspirou e olhou para a mesa por um momento antes de olhar para ela. "Teria sido um privilégio ter sido sua amiga em outra vida, Hermione

Granger."

Hermione o estudou por vários segundos. "Talvez - em outra vida poderíamos ter sido amigos. Mas ... acho que nunca vou te perdoar por isso. "

Kingsley balançou a cabeça lentamente e desviou o olhar dela. "Caso nunca chegue a oportunidade de dizer isso mais tarde, sinto muito - por tudo que pedi a você."

Hermione ficou em silêncio por vários segundos antes de dar um suspiro baixo. "Se você não tivesse perguntado, eu teria oferecido." Ela encolheu os ombros. "Você nunca me forçou. Eu sou culpado por minhas escolhas. "

Ela passou pela porta e se dirigiu para o corredor.

Severus trouxe um relatório sobre a algema algumas horas depois. Era um novo protótipo. Foi necessária uma Marca Negra para ser removida. Havia projetos mais complexos sendo desenvolvidos.

Houve um longo silêncio com a revelação.

"Bem, isso não é - poderia ser pior", disse Charlie depois de um minuto. "Snape pode tirar isso então. Ou um de nossos prisioneiros. Alguns deles estão marcados, certo? "

"Posso remover o de Ron Weasley, mas quando o fizer, Sussex saberá, e a próxima algema que eles soltarem pode exigir um mecanismo mais elaborado." Severus zombou de Charlie com desprezo.

"Tem uma ideia melhor?" Charlie ergueu o queixo e olhou feio para Severus.

"Vamos remover o vestígio de Ron." Kingsley disse, descansando seus dedos na borda e batendo pensativamente. "No entanto, até que tenhamos melhores informações sobre as algemas, não haverá mais resgates. Não podemos perder mais casas seguras. "

"Bem, Snape não deveria saber? Já que ele trabalha lá? Achei que fosse essa a razão pela qual o mantivemos. "

"Eu não dirijo o laboratório inteiro." O tom de Severus era cruel. "Eu atuo nas divisões de poção e maldição. Não sou eu que estou fazendo experimentos com criaturas das trevas ou desenvolvendo algemas rastreadas. Existem limitações para a quantidade de informações que posso fornecer sem aviso. " Seus olhos escuros pousaram brevemente em Hermione. "Posso ter uma inteligência melhor na próxima semana."

"Vamos levar uma equipe para a casa de Tonks e tirar a algema de Ron." Kingsley enrolou o pergaminho de informações que Severo trouxera e o entregou a Hermione e Fleur para examiná-lo. "De acordo com Alastor, os Comensais da Morte têm apenas uma vaga ideia de onde a cabana está neste momento. Pegaremos um grupo de vinte e nos dividiremos em equipes menores. Fred e Charlie acompanharão Severus e eu através do Fidelius para remover o traço. Todos os outros agirão como iscas. Provavelmente teremos que lutar para sair. Nós iremos polissuco. Isso causará confusão sobre quem deve ser o alvo. Vou mandar um recado para Potter e Moody nos esperar. Granger, prepare as doses de Polissuco. "

"Vou precisar de identidades e um limite de tempo", disse Hermione enquanto se levantava.

"Dose de duas horas." Kingsley parou para pensar por um momento antes de acrescentar "Use o cabelo de Harry. Eles o esperam lá. Eles não esperam que haja vinte e quatro dele. A confusão nos dará tempo. Teremos que isolar Remus e Ron assim que eles voltarem ao Largo Grimmauld. Fleur, proteja dois quartos no porão. "

Hermione deu um breve aceno de cabeça e se dirigiu para seu armário de poções, deixando o resto da Ordem para traçar estratégias e debater a logística restante para a missão.

Hermione preparou as poções e observou uma sala cheia de pessoas se transformar em sua melhor amiga antes de se desiludirem e irem embora do Largo Grimmauld.

A espera era o pior. Hermione parou no saguão e observou os ponteiros do relógio percorrerem lentamente seu mostrador.

Ela odiava esperar.

Kingsley e Moody, Harry, Ron, Severus e a maioria dos Weasleys e a Ordem. Eles estavam todos na cabana Tonks. Hermione foi deixada para trás. Talvez Draco estivesse lá, preso entre manter seu disfarce e preservar a Ordem.

Qualquer coisa pode estar acontecendo.

Enquanto crescia, ela nunca teria pensado que seria o tipo de pessoa que concordaria em ser deixada para trás quando os outros estavam lutando. Grifinória. Ela pensou que bravura sempre a colocaria na linha de frente.

O pragmatismo roubou dela qualquer brilho de heroísmo.

Ela apertou a mão contra a janela e olhou para a rua que escurecia. A lua cheia sairia em meia hora.

O relógio continuou a medir a passagem implacável do tempo.

Ela se preparou com oclumência. Ela reuniu todas as suas memórias recentes, organizou-as ordenadamente e, em seguida, empurrou-as para longe até que sua mente estivesse clara.

Os Comensais da Morte esperando na cabana de Tonks não eram estagiários. Fred tropeçou pela porta com a mão pressionada ao lado da cabeça. Sua orelha foi cortada por uma maldição. Moody voltou com o braço e o ombro tão mutilados que Hermione inicialmente temeu que ele perdesse o controle. Remus estava se transformando quando Tonks irrompeu pela porta e o arrastou para o porão.

Dois Harrys entraram pela porta alguns minutos depois. Um estava gemendo e apoiando-se pesadamente no outro.

"Vamos, Ron. Estava aqui. Alguém, dê-lhe uma poção para a dor! " o verdadeiro Harry disse, quase caindo enquanto arrastava o Harry-que-era-Rony ainda mais para o foyer.

Hermione se jogou ao lado deles e sacou sua varinha. Ron estava queimando e apenas meio lúcido. A combinação de licantropia latente e lua cheia o fez se

contorcer de agonia.

"Porra!! Puta que pariu. " Ron estava soluçando enquanto se arqueava para trás até que parecia que sua coluna iria quebrar. "Faça parar. Faça parar!!!"

Ele enterrou as unhas no ombro, arranhando a si mesmo. Harry lutou para prender os braços de Ron no chão e impedi-lo de se mutilar.

Os braços, pernas e corpo de Ron continuaram ondulando e estalando conforme o efeito do polissuco passava. Mesmo depois que seus traços reapareceram, o estalar e ondular de seu corpo não cessou. Os ossos de seus ombros e braços continuam se quebrando e se esticando e depois voltando ao lugar. Seus dedos estavam enrolados em garras, e ele os arrastou pelo chão de madeira, gritando, arrancando as unhas. Rosnando em agonia enquanto seu corpo lutava contra a transformação parcial.

Hermione e Harry atiraram em sua cabeça. Ron mal se encolheu. Ele girou e golpeou a garganta de Hermione, mas ela lançou um escudo um momento antes de ele atacar.

"Atordoe-o! Todo mundo o atordoe! "

Hermione recuou o mais rápido que pôde enquanto Ron se contorcia, cambaleava e investia de novo.

Demorou dez atordoantes para derrubá-lo.

Hermione sentou-se no meio do chão, ofegante, enquanto Neville e Simas e vários outros levavam o corpo inconsciente de Ron para o porão.

Harry estava no chão ao lado dela, segurando sua mão com tanta força que ela pensou que seus ossos fossem quebrar.

"Eu não sabia. Eu não sabia que seria assim. " Harry parecia perdido.

Hermione olhou para as mãos deles. "Não pode sair. O lobo não pode sair. " Ela olhou para o sangue e os sulcos no chão. "Podemos precisar discutir se Remus realmente vai mordê-lo."

Eles ainda estavam sentados no chão juntos quando Kingsley entrou pela porta, parecendo cansado.

"Perdemos pelo menos três", disse Kingsley. "Não saberemos quem até que todos nos relatem."

Sturgis Podmore, Susan Bones e cinco outros lutadores da Resistência não conseguiram retornar a Grimmauld Place. Eles foram considerados mortos.

Era mais fácil esperar por suas mortes do que temer que tivessem sido capturados.

Hermione encontrou Tonks após o interrogatório da Ordem. Seus olhos se encontraram e Hermione estudou a expressão de Tonks. A preocupação e a suspeita que eram visíveis no dia anterior haviam desaparecido.

Moody ou Kingsley a haviam obliviado antes de ela deixar a cabana.

Hermione deitou na cama naquela noite, olhando para o teto. Kingsley trouxe de volta um pergaminho classificado de análise sobre a algema removida de Ron. Eles não podiam trazer a algema de volta sem trazer o rastro.

Hermione havia feito um estudo preliminar da magia. Foi um feitiço sólido. A manilha era feita de tungstênio, forte, mas magicamente condutora. O detalhe do feitiço de como a manilha reconhecia um lançador como portador de uma Marca Negra era baseado em uma fórmula aritmânica engenhosamente complexa e uma técnica de feitiço que Hermione nunca havia encontrado antes.

Ela revirou a informação em sua mente e não sabia o que fazer. A informação já estava parcialmente obsoleta. A próxima manilha seria atualizada. Mais difícil ou mesmo impossível para a Ordem remover.

Mesmo se ela encontrasse uma falha para explorar, a Ordem não seria necessariamente capaz de tirar vantagem disso. Eles teriam que decidir se aguardariam as informações até um ponto vital ou usá-las imediatamente. Qualquer falha que eles explorassem resultaria em Sussex redesenhando as algemas novamente.

Era como o código Enigma; se a Ordem conseguisse romper os encantamentos, isso só resultaria nos Comensais da Morte o aperfeiçoando mais rapidamente.

Ela rolou para o lado e se perguntou se as algemas teriam sido inventadas se Draco não tivesse permitido que a Ordem encenasse tantas invasões de prisões; se a Ordem não tivesse feito um ataque tão elaborado em junho e destruído a divisão de maldição original.

Foi inevitável? Ou eles o causaram? Se não tivessem, teria havido outra maneira de a Resistência ter durado tanto? Ou a guerra já teria acabado?

Ela não sabia.

Ela só podia imaginar.

Sua cama estava mais fria do que antes.

Ela dormiu por duas horas antes de não poder mais. Ela desceu até a cozinha em Grimmauld Place e fez chá.

Ela olhou para o rolo de análise novamente e então olhou pela janela para a lua cheia. Prata luminosa e fria. Ela amava a lua quando criança. A evolução mensal e a beleza sutil sempre a encantaram. Desde que conheceu Remus no terceiro ano, a lua tinha se tornado trágica e ameaçadora. Sua beleza é um prenúncio de dor.

Ron iria odiar a lua.

Ela envolveu sua caneca com as mãos e sentiu o calor infiltrar-se em suas mãos.

Ela sentiu frio. No lado de fora. Dentro. Ela sentiu frio.

Ela sempre sentiria frio agora. Sempre haveria um traço disso nela.

Ela deitou a cabeça na mesa e traçou a textura da madeira com a ponta dos dedos. Ela sentia falta de Draco. Ela queria tocá-lo. Ela queria se enterrar em seus braços e esquecer toda a sua vida.

A guerra a havia devorado até que ela se sentisse como se houvesse apenas alguns fragmentos remanescentes. Como se suas garras tivessem afundado em seu peito, e ela não pudesse se libertar mais do que arrancar seus pulmões e esperar sobreviver. Com Draco, ela se sentia viva. Como se ela estivesse respirando novamente depois de anos esquecendo como fazer qualquer coisa, exceto sobreviver.

Ela segurou a caneca com mais força até que o calor começou a diminuir.

Ela nem sabia como entrar em contato com ele. Não, a menos que fosse em nome da Ordem. Ela tinha lhe dado sua palavra de que não o chamaria de outra forma.

Ela girou o anel em volta do dedo.

Ela se perguntou se ele tinha estado na casa de Tonks. Se ele tivesse sido ferido ou ferido alguém.

Ela se assustou ligeiramente e fez uma anotação mental. Ele usou sua poção analgésica em seu pulso. Mesmo se ele pudesse substituir todo o resto, era improvável que Severus tivesse compartilhado aquela poção com o exército de Comensais da Morte. Ela teria que levar um frasco de reposição para ele quando o visse novamente.

Ela também precisava de mais fluxão. Ela começou a catalogar lugares onde ela seria capaz de encontrá-lo crescendo. Então ela fez uma pausa, seu coração afundando.

Não há mais forrageamento.

Hermione mordeu o lábio e olhou para suas mãos. A procura de comida tinha sido dela. Foi aterrorizante e perigoso, mas tinha sido dela. Uma chance de escapar do Largo Grimmauld por algumas horas; sentir o vento no rosto e o frio do orvalho da manhã nas mãos; perceber as estações do ano emergindo lentamente.

Ela olhou melancolicamente pela janela do Largo Grimmauld.

Ela se sentiu como um pássaro cujas asas foram lentamente cortadas cada vez mais curtas até que quase foram cortadas.

Ela suspirou e se afastou da janela. Ela olhou para o pergaminho novamente, fazendo anotações sobre recursos potenciais para pesquisar.

Na terça seguinte, ela foi para o barraco sem forragear pela primeira vez. Ela se sentiu nervosa enquanto olhava para a porta. Ela não tinha certeza -

Sempre foi impossível prever o que Draco faria a seguir.

Sua mandíbula tremia e seus dedos vacilaram a uma respiração da maçaneta da porta. Ela retirou a mão, fechando-a em um punho e se forçando a respirar fundo.

Este era o seu trabalho, ela se lembrou. Não importava o que acontecesse de uma semana para a outra. Isso nunca importou. Ainda era seu trabalho.

Ela engoliu em seco e apertou os lábios com força enquanto estendia a mão e abria a porta.

Draco apareceu quando ela entrou.

Ele aparatou, quase em cima dela, agarrou-a com firmeza e a empurrou contra a parede enquanto seus lábios se chocavam contra os dela. Ela podia sentir sua fome; em suas mãos enquanto ele os arrastava ao longo de seu corpo; em sua respiração quando ele deu um suspiro irregular contra sua boca.

Os olhos de Hermione se arregalaram de surpresa quando ela foi esmagada contra ele. Seus dedos agarraram suas vestes. Seus olhos se fecharam e ela o beijou de volta.

A mão dele subiu e capturou sua mandíbula, logo abaixo da orelha. Os dedos dele se enrolaram na base do pescoço dela, arqueando a cabeça para trás enquanto a beijava mais profundamente.

Ela se agarrou a ele e ele a puxou para mais perto, envolvendo o braço em sua cintura. O mundo inteiro sumiu. Hermione o beijou vorazmente. Ela

queria se derramar nele.

Ele a puxou para cima e ela colocou as pernas ao redor de seus quadris. Seus dedos se enredaram em seu cabelo, e ela sentiu seus dentes contra seus lábios e língua.

Foi como cair. Ele a prendeu contra a parede. Ela mal sabia onde ela terminava e ele começava. Seus pulmões estavam pegando fogo, mas ela não arrancava sua boca da dele.

Então ela realmente estava caindo. A parede atrás dela desapareceu, e ela estava em um colchão em algum lugar coberto. Ela mal sentiu a aparição.

Ela apenas tirou sua boca da de Draco por um momento para olhar ao redor antes de juntar seus lábios mais uma vez. Ele arrancou a camisa dela, e ela puxou a calça dele para abri-la.

Rápido. Duro. Ela estava pronta para ele. Ela cravou as unhas em suas costas enquanto ele se afundava nela.

Não havia espaço em sua mente para mais nada. Tocando nele. Movendo-se contra ele. Sentindo ele. O mundo se reduziu a um único ponto: Draco, suas mãos e olhos, as batidas de seu coração. Ela colocou os braços ao redor dele enquanto o beijava, e beijava e beijava.

Depois disso, eles ficaram entrelaçados por vários minutos, suas testas pressionadas juntas enquanto ofegavam.

Ele beijou entre os olhos dela, e sua palma roçou seu rosto. Então ele recuou e passou as mãos ao longo de seu corpo, examinando seus braços e torso com cuidado. Ela ergueu a cabeça para ver o que ele estava fazendo.

"Você não estava na batalha na casa de campo, não é? Não achei que nenhum dos Potter ali duelasse como você, mas era impossível ter certeza. Ele roçou os dedos ao longo da concha de sua orelha e depois ao longo de seu ombro.

Hermione caiu para trás e balançou a cabeça, olhando para ele também, arrastando a mão ao longo de seu torso. Ele não tinha ferimentos visíveis.

"Eu não estava lá. Foi um ataque apropriado; Kingsley não me traria para fora. " Sua mandíbula se contraiu ligeiramente e ela desviou o olhar. "Você não precisa se preocupar. Eu não sou ... "as palavras se torceram levemente em sua boca," Eu não estou mais autorizada a deixar as casas seguras, além de me relacionar. Então você não precisa se preocupar. "

Draco deu um suspiro audível de alívio e afundou-se contra ela, dando um beijo em sua testa.

Hermione fechou os olhos e apertou os lábios.

"O que está errado?"

Ela olhou para cima e encontrou Draco olhando para ela, sua expressão fechada.

O canto de sua boca se curvou. "Eu gostava de forragear. Foi - a única coisa suportável que tenho que fazer às vezes. " Seus olhos caíram, e ela entrelaçou seus dedos com os dele. Ela olhou para a mão dele na dela. "Minha vida está cada vez menor e mais escura."

Houve uma pausa.

"Eu sinto Muito."

Ela encolheu os ombros sob ele. "Não é como se você tivesse pedido. Você disse para ficar vivo; Kingsley é quem decidiu que isso significava que eu não tinha permissão para procurar alimentos ou deixar as casas seguras. Eu entendo. Ele é responsável por todo um esforço de guerra. Não vou pedir a ele para estruturar em torno de meus sentimentos pessoais. Eu só ... "ela fez uma pausa. "Ainda estou aceitando isso."

"Não sabia que era importante para você."

Ela fechou a boca por um momento, hesitando. "Alguns dias - era a coisa mais próxima da liberdade que eu ainda tinha."

Ela sentiu seu corpo inteiro congelar.

"Apenas - apenas até o final da guerra", disse ele em um tom que era meio apelo e meio voto.

Hermione bufou. "Só até então? Quando será isso?" Ela deu a ele um sorriso amargo. "Que fim da guerra você acha que será de alguma forma bem para qualquer um de nós? Se a Ordem de alguma forma vencer, tenho certeza que a Confederação Internacional ficará repentinamente ansiosa para se envolver. Eles presidirão todas as provas. Já te disse, muitas das minhas atividades não foram em grande parte sancionadas e a Ordem é considerada democrática. Quando tudo sair - "ela desviou o olhar," - não vai pintar um quadro muito bonito. " Ela ergueu as sobrancelhas e deu um pequeno suspiro. "Se eu tiver sorte, eles vão tirar minha varinha por alguns anos. Existem certas coisas— "

Seu peito apertou quando ela pensou sobre o pequeno quarto dentro da caverna na praia. O sangue. Mãos e pés esfolados. Ao longo de um ano, Gabrielle se tornou mais cruel e criativa. As lesões raramente eram reversíveis agora, e Kingsley não a controlou porque a Ordem precisava da informação.

O nome de Hermione estava ao lado do de Kingsley em cada arquivo de prisioneiros. Sua caligrafia catalogando ordenadamente em termos clínicos precisos os ferimentos que ela curou, a condição exata de cada prisioneiro quando ela os colocou em êxtase.

Eu estava lá. Eu sabia. Eu fui cúmplice.

Ela engoliu em seco. "Eu não sou uma pessoa tão boa quanto você pensa. Eu ... poderia muito bem acabar em Azkaban. "

Draco ficou em silêncio por um momento enquanto a encarava. Seus dedos se contraíram e se apertaram ao redor dela. "Corre. Diga a palavra e eu o tirarei de lá. Você não tem que ficar aqui. "

Uma parte covarde de si mesma se levantou e se desdobrou com suas palavras. Fora. Sem custos. Longe da guerra.

Ela não sabia o quanto ela queria até que ela ouviu algo oferecido por alguém que quis dizer isso.

A ideia de viver sem a guerra - ela queria.

"Você sabe que não vou", disse ela, olhando-o nos olhos.

Sua expressão era amarga e seus olhos piscaram, mostrando uma resignação cansada. Ele assentiu. "A oferta permanece. Diga, eu vou te tirar daqui. "

Ela o estudou. "E você?"

Ele deu uma risada amarga. "Se eu pudesse correr, teria desaparecido enquanto minha mãe estava viva."

Hermione acenou com a cabeça lentamente. Ele nunca estaria lá se tivesse escolha. "Claro. Você iria agora, se pudesse? "

Ele olhou para ela, seus olhos eram de prata derretida e inabaláveis. "Com você, eu faria."

"Então - nós iremos juntos. Depois da guerra." Ela pressionou a mão dele contra o esterno e sentiu o coração bater contra ele. "Quando a guerra acabar. Nós dois correremos para algum lugar que ninguém nos conhece. Nós vamos - desaparecer. Quando acabar."

Seus olhos piscaram por um momento antes que ele encontrasse o olhar dela e sorrisse levemente. "Claro, Granger."

Ele estava mentindo.

Ambos estavam.

Era um conto de fadas pensar que eles poderiam correr juntos. Que as coisas terminariam bem o suficiente para isso.

Ela apertou sua mão com mais força e encontrou seus olhos até que a ilusão se desvaneceu.

"Havia um rastro de Ron," ela disse depois de um minuto. "De Sussex. Você poderia nos fornecer mais informações sobre como eles funcionam? E em que outros protótipos eles estão trabalhando? "

"Verei o que posso fazer." Seu tom foi cortante. Ele se afastou e rolou o pescoço de modo que estalou.

Hermione olhou para ele. Ele era incrivelmente elegante, mas muito magro. Quase magro. Sua pele estava pálida como mármore. Na luz fraca da manhã, ele poderia ser uma figura em uma pintura. Suas cicatrizes tornavam a cena macabra.

Ela não conseguia olhar para ele e não ver a guerra. Foi esculpido nele.

Ela se sentou e prendeu os grampos no cabelo.

"Eu odeio seu cabelo assim," ele disse abruptamente.

Hermione olhou e arqueou uma sobrancelha. "Eu poderia cortá-lo em vez disso."

Sua expressão ficou ofendida. Ela deu a ele um sorriso irônico e encolheu os ombros. "Eu tenho que manter isso fora do caminho durante o trabalho. Estou sempre disponível. Faz mais sentido mantê-lo assim. "

Ele desviou o olhar por vários minutos. "Eu quero ver você mais."

O canto de sua boca se curvou. "Tudo bem. Você tem um tempo?"

Ele se virou para olhar para ela, e ela podia ver a fome em seus olhos. Possessivo. Voraz.

Ele a arrastaria da guerra e a esconderia no instante em que ela o deixasse. Ela podia ver o conflito em seus olhos. A visão de Draco se contendo enquanto olhava para ela e pesava suas opções era familiar.

Quer. Quer. Quer. Ela sentiu como seu batimento cardíaco.

Se ele não pudesse escondê-la, ele iria guardá-la para si mesmo tanto quanto pudesse.

Ela se apaixonou por um dragão.

"Eu sempre estive de plantão para você também. Eu tenho um turno de seis horas na enfermaria do hospital todas as tardes, mas o resto do meu trabalho é flexível. Você pode me ligar e eu irei assim que puder. "

"Eu te ligo então, quando eu puder. Se o anel for ativado uma vez, não está relacionado ao pedido. "

Draco puxou sua capa do chão e puxou um pergaminho.

"Algum pedido novo esta semana?" ele perguntou enquanto oferecia a ela. Sua boca torceu-se ironicamente enquanto fazia a pergunta. "Além das informações sobre o rastreamento?"

Ela balançou a cabeça. "É a principal prioridade."

Quando ela alcançou e segurou o pergaminho, ele o puxou de volta, puxando-a para si. Ele fechou a mão em torno de seu pulso.

Ela sentiu o pergaminho escorregar de seus dedos quando a outra mão dele deslizou por sua garganta e ele a beijou.

Ele a beijou e ela o beijou.

Capítulo 56 : Flashback 31

Abril de 2003

Draco ligou para ela. Muitas vezes.

Às vezes, seus deveres no exército de Voldemort chegavam ao fim no final da noite, mas na maioria das vezes ele ligava para ela nas primeiras horas da manhã. Hermione trabalharia em seu armário de poções ou pesquisaria até que seu anel queimasse. Então ela escaparia de Grimmauld Place e aparataria em Whitecroft.

Ela mal passou pela porta antes que Draco aparecesse, a pegasse e aparatasse em outro lugar. Sempre um hotel. Raramente o mesmo, mesmo de uma noite para a outra.

Ele a beijou, embalando seu rosto em suas mãos, e parecia que ele a estava inspirando.

Então ele recuou o suficiente para olhar para ela.

"Você está bem? Você está bem? Aconteceu alguma coisa com você? " Ele passou as mãos sobre ela para verificar como ele pediu.

Toda vez a mesma pergunta, como se não acreditasse até que verificou pessoalmente.

Ela não esperava que ele estivesse tão obsessivamente preocupado. Ela observara sua chegada imediata a Whitecroft ao longo dos meses; a maneira cuidadosa com que passou os olhos por ela depois que ela foi atacada em Hampshire. Ela não tinha considerado o quão profundo o medo o atingiu.

Ela se sentia relaxando sob seu toque enquanto seus dedos corriam por seus braços, mãos e espinha.

"Estou bem, Draco. Você não precisa se preocupar. "

As palavras nunca pareceram surtir efeito. Ele virava o rosto dela em sua direção e olhava em seus olhos como se esperasse encontrar algo neles.

Ela olhava para ele e calmamente o deixava se reassegurar.

O que quer que tenha acontecido com sua mãe, Narcissa nunca contou a ele totalmente; ou porque ela não podia, ou na tentativa de poupá-lo. Retê-lo provavelmente foi a pior escolha.

Draco era como ela. Ele ficava obcecado com o que não sabia mais do que qualquer outra coisa.

Ela encontraria seus olhos, "Draco, estou bem. Nada aconteceu comigo. "

Quando ele teve certeza de que ela realmente não estava machucada, foi como se uma tensão dentro dele finalmente fosse se dissipar. Ele a pegaria em seus braços, suspirando de alívio enquanto descansava sua cabeça na dela.

Você fez isso com ele, ela lembrou a si mesma, e colocou os braços firmemente ao redor dele. Você adivinhou onde ele estava vulnerável e explorou isso.

Ela correu seus próprios dedos sobre ele, tentando detectar qualquer ferimento nele antes que ele a beijasse novamente.

"Draco, deixe-me curar você."

Ela nunca curou e nunca curaria ninguém do jeito que curou Draco: em seus braços, pressionada contra seu corpo. Ela deslizou as mãos ao longo dele e pressionou beijos de boca aberta em seus ombros, mãos e rosto enquanto murmurava feitiços. Ela o examinaria meticulosamente até que ele arrancasse a varinha de seus dedos e a jogasse pela sala. Então ele a empurraria para baixo na cama e a tomaria lentamente.

Quase sempre era delirantemente devagar. Ele olhou em seus olhos até que ela quase sentiu suas mentes se tocando.

Outras vezes, ele chegava encharcado de magia negra. Iria grudar em suas roupas e pele. Quando ele ficava assim, ficava sempre mais desesperado. Mais difíceis. Mais rápido. Tentando se perder em algo que pudesse sentir.

Contra uma parede. Ou apenas no chão do quarto do hotel onde pousaram.

Seus beijos tinham gosto de gelo e pecado, e Hermione os bebeu até ofegar.

"Você é meu. Você é meu." Ele repetia as palavras sem parar como um mantra. "Diz. Diga que você é meu. "

"Eu sou sua, Draco," ela prometeu contra seus lábios, ou olhando em seus olhos.

Ele entrelaçava os dedos com os dela e pressionava suas testas, e às vezes todo o seu corpo tremia. Ela envolveria os braços ao redor dele e pressionaria beijos em seus cabelos.

"Eu prometo, Draco. Eu sempre serei sua. "

Havia um terror possessivo em seus olhos quando a olhou fixamente - na maneira como a tocou - como se sempre esperasse que fosse a última vez que a visse.

Nos dias em que ele não a convocava, ela caminhava pelo Largo Grimmauld sentindo que não conseguia respirar até sentir seu anel queimar.

Então ela é que iria exigir desesperadamente saber se ele estava bem.

"Não morra, Draco."

Era sempre a última coisa que ela dizia a ele.

Um momento antes de ele aparatar para longe, enquanto ele estava em suas vestes de Comensal da Morte, ela diria isso ao invés de adeus. Ela pegava seu queixo com a mão e olhava fixamente em seus olhos. "Tome cuidado. Não morra. "

Ele abaixou a cabeça e beijou a palma da mão dela enquanto seus olhos

cinzentos e frios se fixavam nos dela. "Você é meu. Eu sempre irei atrás de você. "

Ele sempre fez.

Cada dia parecia que as probabilidades aumentavam. Mais íngreme. Ela não tinha certeza de quão longe as runas e sua própria determinação poderiam levá-lo antes que chegasse a um ponto de total improbabilidade e tudo desabasse.

Ela podia sentir isso.

Ele estava caminhando no fio da navalha.

Quando ele dormia, ela olhava para o rosto dele e desejava que ele sobrevivesse à guerra.

Eles fugiram quando tudo acabou. Distante. Até agora, ninguém os encontraria. Ela prometeu a si mesma que encontraria um jeito. Ela prometeu a ele: que haveria um depois.

Houve momentos em que quase se esqueceram da guerra ao seu redor. Comendo cafés da manhã encomendados pelo serviço de quarto. Discutir se o alimento de uma colher gordurosa era um alimento real. Aproveitando as banheiras excessivamente grandes que suas suítes de hotel sempre tiveram. Beijando ele.

Ela poderia passar uma década beijando-o; sentindo a reverência ardente na maneira como ele a tocou.

No momento em que seus lábios se tocassem, ele esmagaria o corpo dela contra o dele. Suas mãos deslizariam ao longo de sua garganta e de volta à nuca, enredando os dedos em seus cabelos enquanto ele aprofundava o beijo. Ele embalaria sua bochecha na palma de sua mão e então deslizaria ao longo de seu corpo.

Então, quando ela estava ofegante, ele puxou a boca e começou a beijar ao longo de sua garganta. Chupando seu pulso enquanto ele puxava suas roupas.

Ela mal notou sua roupa escorregando e caindo no chão enquanto ele a despia e explorava sua pele nua. Enquanto ela desabotoava sua camisa e deslizava as mãos ao longo de seu corpo.

Ele torcia o fecho de seu sutiã, e então o puxava antes que suas mãos corressem para cima de seus seios e a provocassem até que ela chorasse. Sua boca deslizava ao longo da junção de seu pescoço e ombro enquanto ele beijava e beliscava seu caminho através de sua pele.

"Perfeito." "Bela." "Minha." "Minha." Ele respiraria as palavras contra seu corpo enquanto a desnudava para si mesmo. Enquanto ele empurrava para dentro dela. Quando ele a agarrou contra si mesmo. Quando ela se desfez em seus braços ou sob sua boca. Quando ele entrelaçou seus dedos, ela sentiu seu aperto quando ele gozou.

"Eu vou cuidar de você. Eu juro, Hermione, sempre vou cuidar de você. " Ele murmurava as palavras contra sua pele ou cabelo em uma voz tão baixa que ela mal conseguia ouvi-las.

Uma noite, no início de maio, quando ela estava envolvida em seus braços e meio adormecida, ela o ouviu repetir; como se fosse uma promessa que ele estava fazendo a si mesmo repetidas vezes. Como se ele não conseguisse parar de dizer isso.

Ela ergueu a cabeça e segurou o rosto dele entre as mãos para que pudesse olhar em seus olhos.

"Draco, estou bem. Nada vai acontecer comigo. "

Ele apenas olhou para ela com a mesma expressão amargamente resignada que ele usou enquanto a treinava. Ele estava se preparando, esperando pelo que considerava inevitável.

A guerra os envolvia como um ninho de espinhos dos quais não podiam escapar.

Ele se acalmou e descansou a cabeça contra o peito dela, envolvendo os braços ao redor dela enquanto ela enredava os dedos em seus cabelos.

Ela ainda podia senti-lo repetindo as palavras.

Ela hesitou por vários minutos antes de falar.

"Conte-me sobre sua mãe, Draco. Conte-me tudo que você nunca poderia contar a ninguém. "

Ele enrijeceu e ficou em silêncio. Ela deslizou os dedos sobre os ombros dele e traçou ao longo das cicatrizes das runas. "Usar Oclumência é apenas esconder. Você pode me dizer, vou ajudá-lo a carregá-lo. Conte-me sobre sua mãe. "

Ele não falou ou se moveu por um longo tempo que ela se perguntou se ele tinha adormecido. Então ele virou a cabeça apenas o suficiente para que ela pudesse ver seu perfil. Sua expressão estava cuidadosamente fechada, mas ela podia vê-lo considerando.

"Eu nunca tinha visto ninguém ser torturado antes", ele disse finalmente. "Ela foi - a primeira pessoa que eu vi sendo torturada. Ele-, "Hermione sentiu seu queixo rolar enquanto ele hesitava," -ele experimentou nela e deixou- alguns outros Comensais da Morte contribuírem com ideias sobre o que fazer com ela. Para punir os Malfoys. "

Enquanto ele falava, seus olhos gradualmente se arregalaram e sua expressão desmascarada. Ele olhou para o outro lado da sala, seus olhos distantes.

Hermione assistia, e ela podia vê-lo, com apenas dezesseis anos e em casa para as férias.

Casa. Caminhando sem saber para um pesadelo do qual ele nunca, nunca escaparia.

"Eu pensei ..." sua voz era repentinamente mais jovem. Boyish. "Por um tempo, eu pensei que se eu matasse Dumbledore logo, de alguma forma ela se recuperaria. Que eu poderia consertar - se eu pudesse ter sucesso. Mas - ela era uma sombra de si mesma quando voltei da escola. Eu acho - ela tentou se segurar durante o verão, quando eu estava sendo treinado. Mas quando eu fui embora, ela quebrou ... "

Ele ficou quieto por um momento.

Ele começou a falar novamente, mas então fechou a boca. Seus lábios se contraíram como se ele continuasse escolhendo e descartando o que iria dizer a seguir.

"Não foi nem um mês. Eu não estive nem por um mês, "ele finalmente disse.

Hermione entrelaçou os dedos no cabelo dele. Ele fechou os olhos e baixou o queixo.

"Era para ser tudo reversível, para me motivar, nada para mutilá-la fisicamente. Mas ele destruiu sua mente. Usar legilimência para tortura é sua técnica favorita. Ela tinha convulsões, na maioria pequenas, mas ocasionalmente eram graves. Principalmente depois. Ela apenas - definhada dentro daquela jaula. Quando ela estava assustada, ela fechava os olhos e começava a balançar e a fazer aqueles barulhos chorosos dentro da boca. Ela não parava por horas e eu não podia - nem sempre podia ficar com ela - porque precisava treinar. "

Ele não olhou para Hermione enquanto falava. Ele continuou olhando para o outro lado da sala. Sua voz era baixa e vacilante.

"No dia em que matei Dumbledore, o Lorde das Trevas exigiu que jantássemos com ele. Para comemorar, ele disse que estávamos comemorando meu sucesso. Ela tinha sido liberada por apenas algumas horas, e ele a queria como anfitriã. Seus tremores eram tão fortes que ela mal conseguia segurar os talheres. Seu garfo continuava batendo no prato, e então ela o deixava cair e entrava em pânico quando tentava pegá-lo. Aparentemente, o barulho estava distraindo. Então o Lorde das Trevas pegou uma faca de carne e a enfiou na mão esquerda dela até a mesa. Então ele a deixou lá, sangrando, até se aposentar. Eu estava sentado em frente a ela, e ela apenas olhou para mim o tempo todo, balançando a cabeça para me avisar para não fazer nada. "

Ele agarrou a mão de Hermione. "Eu não podia - fazer nada. Tentei protegê-la. Eu a mantive em seus quartos tanto quanto possível. Trouxe curandeiros para ajudá-la a se recuperar. Os curandeiros mentais não podiam fazer

absolutamente nada. Eu deveria ter tratado ela antes. Isso é o que todos eles me disseram. Que eu deveria ter tratado ela antes. "

Hermione apertou a mão dele e deslizou os dedos pelas runas dele. Sem hesitar, astuto, infalível, implacável e inflexível; impulsionado para o sucesso.

Para vingar sua mãe. Em penitência por todas as maneiras como ele sentia que havia falhado com ela.



"Sinto muito, Draco."

Ele ficou quieto. Ele fechou os olhos e respirou fundo.

"Então-" sua voz foi cortada. Ele tentou novamente. "Então-" a boca de Draco se torceu e ele ficou em silêncio por vários segundos.

"Então - ela começou a se recuperar um pouco, e eu hesitei nos Finch-Fletchleys. Havia uma menina; ela não poderia estar na escola primária ainda. Imperdoáveis - não há trapaça com eles. Você tem que sentir isso. Você tem que ser sincero. Recebi ordens para usar a cruciatus e não pude - não pude fazer funcionar. Ela era tão pequena. "

Ele engoliu em seco. "Bellatrix amaldiçoou a mim e à garota antes de deixar Fenrir Greyback ficar com ela. Ele - gostava de crianças. Quando meu fracasso foi relatado, o Lord das Trevas interpretou isso como um sinal de que eu não estava comprometido ou motivado o suficiente. Ele mandou trazer minha mãe para que pudesse demonstrar como executar corretamente o cruciatus. "

Houve um longo silêncio.

"Ela - apenas começou a melhorar quando aconteceu."

Hermione suspeitou que sua mão teria hematomas onde seus dedos estavam entrelaçados.

"Bellatrix gostava de sua irmã, de certa forma. Ela nunca falou contra o Lorde das Trevas, mas ela tentou me impedir de falhar. No verão antes de eu voltar para a escola, e quando ela percebeu que minhas punições seriam aplicadas à minha mãe, ela se esforçou para me levar a um ponto em que isso raramente acontecesse. Pedi a ela que me ensinasse tudo o que havia aprendido com o Lorde das Trevas, e ela o fez. "

Sua voz mudou. Tornou-se mais familiar à medida que a história avançava em sua vida. Traços de seu tom duro e cortado começaram a emergir.

"Eu tentei de tudo para afastar minha mãe. Para tirá-la de lá. Mas eu não poderia correr com ela. Eu tinha tudo preparado - mas não consegui convencê-la a ir embora sem mim. Eu considerei tentar fazer um imperio

nela, fazê-la ir. Mas eu a conhecia. Se eu fosse nocauteado ou morresse, no segundo em que caísse, ela teria voltado para me encontrar. E eu não poderia trancá-la em algum lugar para que ela não pudesse. Eu não era - eu não queria ser alguém que a enjaulou. Eu não queria que ela se sentisse presa novamente. "

Sua voz ficou amortecida. "Quando ela morreu - cheguei para encontrar a Mansão Lestrange em ruínas. Eu não sabia o que tinha acontecido até que fui convocado. Quase não foi mencionado que ela esteve lá - que contava para qualquer coisa que ela tivesse morrido. A varinha de Dumbledore se partiu ao meio. Algo a ver com Bellatrix de alguma forma. A varinha era a única coisa que importava. Ele matou todos os Comensais da Morte que sobreviveram para relatar de volta. Eu estava ali, rodeado pelos corpos, tentando não começar a gritar. "

Ele ficou em silêncio e não disse mais nada por um longo tempo.

Hermione saiu de debaixo dele e se sentou. Houve uma sensação de entorpecimento e dilaceração em seu peito enquanto ela o olhava fixamente.

Seus olhos estavam cautelosos enquanto a olhava de volta.

Ela o tocou levemente na bochecha. "Draco - eu não sou sua mãe."

Ele se encolheu e começou a abrir a boca, mas ela continuou sem deixá-lo interromper. "Moody e Kingsley não vão me machucar se você falhar em uma atribuição. Eles não vão me torturar ou me colocar em perigo para punilo. Não sou refém. Estou nesta guerra porque escolhi estar. Eu não sou frágil. Eu não vou quebrar. Por favor, "ela passou o polegar sobre o arco de sua bochecha," acredite nisso a meu respeito ".

"Deixe-me tirar você daqui. Por favor, Hermione. Juro por Deus, não afetará minha ajuda à Ordem. Deixe-me tirar você daqui. "

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso sair. Eu sou leal à Ordem. Não vou correr enquanto todo mundo está lutando. Nós lutamos esta guerra juntos. Deixe-me ajudá-lo. Você não tem que fazer tudo sozinho. "

Seus olhos piscaram e ela viu o desespero e a resignação neles. Isso rasgou algo nela.

"Draco, você não pode me pedir para fugir da guerra."

Seu lábio se curvou e ele zombou. "Por que não? Como você ainda não fez o suficiente por eles? Eles venderam você. E se eu ... "sua voz foi cortada. Ele desviou o olhar dela. "A mesma oferta de alguém que quis dizer isso. Você ainda teria - e se eu não tivesse treinado você, Potter ainda teria deixado você sozinho naquele campo. "

Ela traçou o polegar em sua pele. Havia a linha mais nua e tênue de uma cicatriz lá, de onde ela o azarou. "Eu concordei com isso, Draco, tudo isso. Ninguém me obrigou. Não podemos escolher quando fizemos o suficiente e deixar outros para trás para arcar com as consequências. Não é assim que uma guerra como esta funciona. "

Ele apertou a mandíbula e olhou para ela amargamente.

Ele não se importou. Ele não se importava se alguém sobrevivesse à guerra além dela. Todos eles poderiam morrer, e ele não se importaria.

Ele fez um voto inquebrável. Mesmo se ele pudesse tirar sua Marca Negra, ele não poderia correr, não enquanto a guerra continuasse. Ele se prendeu no coração disso.

Hermione deu um suspiro triste e baixou a cabeça, enterrando o rosto em seu ombro. Ele passou os braços firmemente ao redor dela.

Ela estava quase dormindo quando ouviu o leve sussurro de sua voz começar novamente. "Eu vou cuidar de você. Eu juro, sempre vou cuidar de você. "

Os resgates pararam. Kingsley os colocou em espera até que mais se soubesse sobre o rastro de Sussex. Os primeiros protótipos das algemas estavam sendo lançados em todas as prisões.

A Resistência foi quase inteiramente conduzida para o subsolo e para o mundo trouxa. Havia tantos seres escuros e Snatchers que era difícil mover.

Kingsley começou a se inclinar ainda mais pesadamente em sua equipe de reconhecimento e a utilizar Draco dentro do exército de Voldemort. Desinformação. Sabotar. Como se o exército dos Comensais da Morte fosse uma máquina a ser desconstruída. Os envelopes com pedidos ficavam mais grossos cada vez que Hermione os entregava.

Draco raramente mencionava o que fazia, mas ela poderia dizer que ele estava prestes a quebrar a pressão. Ele ficava cada vez mais desesperado a cada vez que a via.

Queimou nela. Para vê-lo erodir sob tudo o que se esperava que ele mantivesse e produzisse para ambos os lados.

Quase toda a pressão da Ordem sobre Hermione desapareceu. Ela era uma coleira em volta da garganta de Draco; Kingsley e Moody não tinham nada mais urgente a pedir do que que ela o mantivesse.

Ela simplesmente foi deixada para viver com isso.

Ela se sentia como um animal enjaulado dentro de Grimmauld Place. Ela viajou de casa segura em casa segura apenas para mudar de cenário.

Quando ela não estava curando ou cuidando de Ginny, ela colocava sua energia em pesquisa e magia experimental. Ela foi mais longe na pesquisa de magia negra do que nunca. Talvez a Ordem não o usasse, mas Draco poderia.

Ela tentou encontrar uma maneira de contornar as algemas. Draco regularmente trazia pergaminhos de análise atualizados para ela, e ela os examinava, tentando encontrar uma falha, algo para explorar. Eles foram engenhosos. Eles eram uma obra de arte.

Eles horrorizaram Hermione com sua rápida evolução.

Além de rastros irremovíveis, Sussex começou a experimentar algemas destinadas a suprimir a magia. Tungstênio incrustado com ferro. Tungstênio revestido com cobre ou alumínio. Grilhões com materiais do núcleo da varinha.

Ela mal dormia a menos que estivesse com Draco. O resto do tempo, ela apenas mentia em terror frio ao pensar no que aconteceria a qualquer um que fosse capturado. A Ordem pode nunca ser capaz de salvar nenhum deles.

Os Comensais da Morte já estavam recebendo algemas para carregar a fim de prender mais facilmente os membros da Resistência. Uma vez fechada, uma manilha não poderia ser reaberta sem que dois portadores da Marca Negra realizassem uma variante de encantamento do Morsmordre.

Dean Thomas apareceu em Grimmauld Place um dia após a captura. A mão de sua varinha foi cortada. Ele roubou uma faca e cortou a mão no pulso para escapar.

Uma semana depois, Severus avisou que as algemas estavam sendo retiradas de Sussex para expandir a produção. Eles viriam agora em conjuntos de dois.

Draco trouxe para Hermione um conjunto de protótipos uma noite e a observou analisá-lo.

Pareciam quase pulseiras.

Hermione construiu uma elaborada rede de magia analítica em torno disso, dissecando todos os componentes; a alquimia, os encantos, a aritmancia, as runas fixadas no núcleo de ferro.

Ela passou horas tentando encontrar uma falha, até que adormeceu no meio disso e acordou para encontrar Draco carregando-a para a cama.

"Eu não posso - não há uma maneira de contorná-los." Seu cérebro parecia nublado pela exaustão. Ela estava quase tremendo de frustração. "Tem que haver alguma coisa. Usar o imperio não funcionará, ele aparece na assinatura do feitiço e cancela o encantamento. Eu pensei, apenas cortei eles, mas o núcleo é encantado para explodir. Eu simplesmente não estou - talvez eu deva abordar isso de um ângulo diferente. Minha alquimia é totalmente autodidata. Talvez eu simplesmente não tenha pesquisado o suficiente. "

Ela começou a se afastar dele e tentou voltar para as pilhas de livros que trouxera. Draco a parou. Ele deslizou um braço em volta da cintura dela e

envolveu o outro em seus ombros.

"Você não pode salvar a todos, Granger."

Ela parou e olhou desesperadamente para o outro lado da sala.

"Não sei como vamos vencer esta guerra", disse ela finalmente.

Draco ficou em silêncio. Não havia nada a dizer que não fosse mentira.

Ela ergueu a mão e agarrou o braço dele em volta dos ombros.

"Eu não sei como salvar ninguém. Tudo que eu faço apenas adia para que eles morram de uma maneira pior. Eu desejo - eu desejo nunca ter me tornado um curandeiro. "

Ela nunca admitiu isso para ninguém antes. Que ela odiava.

Ela contou a ele sobre as horcruxes. Ela não deveria. Ela não tinha sido autorizada. Ela disse a ele de qualquer maneira. Tudo o que ela sabia, sobre sua criação e destruição, e todas as idéias da Ordem sobre o que eles poderiam ser. Sobre os itens perdidos dos Fundadores.

"Achamos que pode haver um em Hogwarts," ela disse quando lhe mostrou todas as suas pesquisas. "Mas eu não sei quantos ele poderia ter. Não pode haver mais de cinco, não é? Dividir sua alma assim - é um veneno no corpo. Isso vai comê-lo de dentro para fora. Sua forma atual é a melhor restauração que ele poderia fazer com uma poção de regeneração. Isso deveria tê-lo devolvido ao seu auge físico, mas sua alma está tão deteriorada que fazer uma espécie de corpo era o máximo que podia fazer. Portanto, deve haver um limite para as horcruxes. Eu não acho que ele possa continuar a fazê-los. Se conseguirmos destruir todas as horcruxes, ele se tornará instável o suficiente para que, mesmo que ninguém o mate, eventualmente ele simplesmente deixará de existir. Mas não sabemos onde eles podem estar. Há tão poucas informações sobre seu passado. "

"Ele deu um para meu pai durante a primeira guerra?"

"Quando a Câmara Secreta foi aberta durante nosso segundo ano, foi causado

pelo fragmento de alma que possuía Ginny Weasley. Seu pai colocou a horcrux junto com os livros dela em uma tentativa de desacreditar Arthur Weasley. "

"Se eles foram feitos durante a primeira guerra, e ele confiou um a seus seguidores, eu vou dar uma olhada nisso. Você deveria ter me contado antes. "

"Eu nem deveria estar te contando agora." Ela pousou a mão sobre o coração dele. "Eu não estava tentando acrescentar algo mais. Eu só ... não tenho ninguém com quem conversar. Isso me ajuda a pensar se posso falar em voz alta. "

Ele bufou. "Se acabar assim, vale a pena. O que a Ordem está fazendo? Tudo o que Moody e Shacklebolt me designam é apenas para ganhar tempo. " Sua voz estava vibrando de fúria.

"Draco ..."

Ele não disse mais nada, mas sua raiva era palpável.

Ele não confiava em Kingsley ou Moody ou na Ordem. Ele estava apavorado se morresse, eles poderiam vendê-la novamente para tentar sobreviver.

E ela não podia prometer a ele que não faria. Ela faria qualquer coisa para vencer a guerra. Ele sabia disso. Ela suspeitava que o medo o dirigia mais do que qualquer outra coisa.

Ele passou os braços ao redor dela, e ela podia sentir em suas mãos, na maneira como ele a tocou.

Ela descansou a cabeça em seu peito e ouviu seu coração.

"Você deveria pegar uma armadura", disse ela. "Eu estava pesquisando. Pele de Barriga de Ferro ucraniana. É leve, altamente resistente à magia e quase impenetrável a ataques físicos. Se você usá-la sob suas vestes, ninguém saberá está lá. Pode salvar sua vida algum dia. "

Ele não disse nada. Ele ainda estava olhando para sua pesquisa sobre as

horcruxes.

Às vezes, eles não saíam da cabana em Whitecroft imediatamente. Ele chegaria com tantos ferimentos que entraria em choque. Outras vezes, ela sentia os tremores de cruciatus em suas mãos.

Ela o curaria e então se sentaria com a cabeça dele em seu colo enquanto ele se estabilizava. Ela trataria os tremores em seus braços e mãos enquanto ele flutuava no limite da consciência. Ela murmurou desculpas para ele baixinho enquanto batia a ponta da varinha em suas mãos, curvando-se, esfregando e massageando seus dedos até que parassem de se contorcer.

Você está matando ele. Você está matando ele. Isso é por sua causa.

Ela se permitiu chorar por ele quando ele não estava consciente de ver. Ela agarrou as mãos dele e tentou consertá-lo.

"Eu sinto Muito. Eu sinto Muito. Me desculpe." Ela disse isso sem parar.

Ela enxugaria os olhos e baniria todas as suas lágrimas antes de enervá-lo. Ela sentiria a tensão rasgar seu corpo quando ele recuperasse a consciência e então o sentiria respirar quando olhasse para cima e a visse.

Ele os aparataria em um hotel e dormiria com os braços possessivamente em volta dela.

Quando até mesmo a presença de Draco era insuficiente para acalmar seus demônios, ela estudava seu rosto e ouvia seus batimentos cardíacos, prometendo baixinho, "Eu vou cuidar de você. Eu juro, sempre vou cuidar de você. "


AVENDELL
2021

••••••


I'm always going to take care of you.


YOU'RE MINE, I'LL ALWAYS COME FOR YOU, GRANGER.
M
Mudblood

Capítulo 57 : Flashback 32

Maio de 2003

Era quase final de maio quando os Comensais da Morte lançaram um ataque a uma cidade trouxa em Surrey. Foi uma armadilha. Eles nem se preocuparam em esconder o fato de que estavam atraindo a Resistência.

Não houve necessidade. A Resistência iria de qualquer maneira.

Hermione observou a Ordem partir para se juntar à luta e trabalhou com Padma para transferir a enfermaria do hospital para o foyer e expandir as paredes da sala de estar. Eles chamaram vários membros da Resistência que atuavam como curandeiros e enfermeiras nas casas seguras do hospício.

Poppy Pomfrey havia contraído a gripe do gato preto e estava em quarentena. Uma doença que causava má sorte crônica foi uma das últimas coisas com que a Ordem poderia lidar varrendo a Resistência.

O relógio marcava implacavelmente enquanto Hermione passeava, organizando sua mente com cuidado e meticulosamente. Ela reuniu todas as suas memórias de Draco, empurrando-as para os recessos mais remotos de sua consciência, onde guardava as memórias de seus pais.

Ela não conseguia pensar em Draco. Ela não podia se preocupar se ele estava lutando. Quer Kingsley ou Moody o fizesse fazer qualquer coisa que o colocasse em perigo extremo, a fim de dar à Resistência uma ligeira vantagem.

Ela tinha que trabalhar. Pensar nisso não mudaria nada.

Ela bloqueou tudo.

Seamus apareceu na porta carregando uma mulher desconhecida e Michael

Corner em seus braços.

"Vampiro," ele disse, apontando para a mulher. "Não sei sobre ele."

Ele os largou e aparatou rapidamente novamente.

O saguão começou a se encher de corpos. Trouxas, lutadores da resistência; eles estavam todos sendo levados para Hermione e Padma.

Hermione derramou a Poção para Reabastecimento de Sangue e o antídoto para a mordida na garganta da mulher antes de tentar diagnosticar rapidamente o que havia acontecido com Michael. Um feitiço de diagnóstico indicou que seus órgãos estavam desligando, mas ela não conseguia descobrir o porquê. Ela começou a lançar uma teia analítica na assinatura da maldição para tentar identificá-la.

Rachadura.

Kingsley apareceu, carregando Tonks. Tonks estava gritando com toda a força de seus pulmões; seus olhos estavam revirados em sua cabeça.

Hermione lançou um feitiço de estase em Michael na esperança de ganhar tempo e correu.

O braço de Tonks foi amaldiçoado; a pele estava escorregando enquanto seu corpo esfolava-se. Hermione cancelou a maldição e lançou um feitiço para aliviar a dor antes de segurar um frasco de Poção de Rebrota Pele contra os lábios de Tonks.

Sangue e um líquido negro e acre respingaram na manga de Hermione. Ela ergueu os olhos bruscamente.

"Você está amaldiçoado", disse ela, observando uma mancha crescente se espalhar pelo ombro esquerdo de Kingsley através de suas vestes.

"Eu tenho que tirar Potter daqui," ele disse, virando-se para sair.

Ela agarrou seu braço. "Está perto do seu coração. Deixe-me curar você. "

Ele puxou a mão dela. "Não há tempo. Prepare-se, estamos trazendo mais do seu jeito. "

Houve uma rachadura quando Parvati apareceu, carregando quatro corpos.

"Leve-os para Padma", disse Hermione, perseguindo Kingsley enquanto ele saia de Grimmauld Place. "Deixe-me curar você, Kingsley."

Ela estendeu a mão para agarrá-lo antes que ele chegasse ao limite das proteções. Quando os dedos dela se fecharam ao redor do tecido de suas vestes, ele aparatou. Ambos reapareceram no campo de batalha. Era uma praça da cidade, enevoada com poeira, sangue e magia residual.

Havia corpos por toda parte. Os Comensais da Morte lançavam maldições contra os membros da Resistência que tentavam tirar os feridos. Dementadores estavam flutuando no alto, Beijando qualquer pessoa que encontrassem.

Hermione olhou ao redor com horror.

"Volte para Grimmauld Place! Seu trabalho é ficar em casas seguras, Granger. " Kingsley rosnou para ela; sua expressão furiosa quando percebeu que ela estava parada ao lado dele. Ele lançou um escudo ao redor deles.

Houve um grito de raiva que Hermione reconheceu como pertencente a Ron.

"Volte para a casa segura, Granger," Kingsley disse por cima do ombro enquanto se movia em direção ao som.

Hermione se preparou para aparatar, mas, pouco antes de desaparecer, seus olhos pousaram em um menino deitado no chão. Seu estômago foi rasgado, provavelmente por uma bruxa ou um lobisomem.

Ela se ajoelhou e verificou seu pulso. Muito tarde; ele já estava morto. Havia uma varinha em sua mão. Um lutador da Resistência. Ele não podia ter quatorze anos.

Uma bruxa ao lado dele tinha uma maldição de necrose subindo por sua perna. Ela parecia ter desmaiado de dor. Havia outro corpo em cima da

bruxa; um jovem que caiu sobre ela. Hermione o rolou para ver se ele ainda estava vivo.

Instantaneamente ele saltou para frente. Hermione sentiu as presas afundarem em seu ombro enquanto ele a puxava para o chão. Hermione lançou uma maldição sombria sem parar para pensar.

O vampiro desmoronou.

Hermione se levantou cambaleando, levitando a bruxa ferida em seus braços. Ela olhou ao redor procurando por mais alguém ao seu alcance.

Um homem a meio metro de distância parecia ter sido atacado por um dementador. Hermione se moveu em direção a ele para verificar se ele havia sido totalmente beijado. Sua alma ainda estava intacta, mas ele estava hipotérmico e precisava de chocolate.

Uma sensação de gelo apoderou-se dela. Ela olhou para cima rapidamente para encontrar vários dementadores se aproximando.

Hermione respirou fundo e lançou um patrono. Um flash de luz disparou de sua varinha, mas seu patrono não conseguiu corporificar.

Enquanto seu patrono expulsava os dementadores, ela puxou o braço do mago sobre os ombros e se preparou para aparatar.

Ela cedeu sob o peso e lançou um feitiço relâmpago rápido. Quando ela fez isso, houve várias rachaduras de aparição. Hermione agarrou os corpos com mais força enquanto olhava para cima.

Quatro Comensais da Morte mascarados apareceram a menos de três metros de distância. Um deles estava de frente para ela. Ele instantaneamente apontou sua varinha para frente.

Os olhos de Hermione se arregalaram e ela voltou sua mente para o Largo Grimmauld. Destino. Determinação. Deliberação.

Ela sentiu a maldição colidir com seu peito enquanto ela desaparecia.

Ela reapareceu na rua do lado de fora do Largo Grimmauld, largando a bruxa e o mago e caindo para frente com um suspiro agonizante.

Ela estava vagamente ciente de um palavrão e de alguém a agarrando e arrastando-a escada acima até o Largo Grimmauld. Ela foi virada e encarou os rostos de Padma e vários dos guardas da Resistência encarregados da segurança do Largo Grimmauld durante as escaramuças. Hermione estremeceu e tentou não soluçar.

"Que feitiço? Que feitiço? " Os olhos de Padma estavam arregalados e em pânico quando ela se inclinou sobre Hermione. Sua varinha estava tremendo em suas mãos.

Hermione gesticulou silenciosamente em direção ao seu peito. Padma rasgou a camisa de Hermione e engasgou.

A maldição do ácido atingiu Hermione diretamente no esterno. Tinha sido lançado de forma poderosa. Os furúnculos já estavam queimando profundamente em seus ossos e em seu peito até a clavícula.

Padma lançou rapidamente a contragolpe. Hermione se deitou no chão e tentou não soluçar enquanto Padma invocava poções do outro lado da sala.

Ela estava queimando. A agonia de ser amaldiçoado no pulso não era nada comparada a isso. Estava no meio dela. Ela mal estava ciente de qualquer coisa além da dor corrosiva no centro de si mesma. Ela não conseguia distinguir sons. Ela não conseguia sentir o resto de seu corpo. Tudo o que ela podia sentir era que ela estava queimando. Dentro de seu peito. Em seus ossos. A pele dela. Como se houvesse ácido em sua garganta.

Certamente alguém a deixaria atordoada. Ela estava prestes a implorar.

Ela fechou os olhos com força e esperou que tudo parasse.

"Hermione."

"Hermione." A voz de Padma rompeu o borrão de agonia.

Hermione se forçou a abrir os olhos e olhar para Padma.

"Não posso remover seus ossos agora", disse Padma. Sua voz tremia enquanto ela derramava o analgésico no peito de Hermione. "Há muitas pessoas morrendo - e eu preciso de você. Há muitas maldições aqui que não sei analisar. Além das poções para a dor e do analgésico, o que devo dar a você? "

Hermione olhou para Padma com horror absoluto por vários segundos, lutando para dar sentido às palavras.

Ela fechou os olhos e tentou respirar superficialmente antes de se obrigar a responder. Tudo estava queimando. Mesmo com a poção analgésica, a queimação não parava. Se ela não tivesse certeza de que gritar doeria mais, ela teria gritado até que sua voz falhou.

Ela engoliu em seco várias vezes antes de se obrigar a falar. "Fortalecedor. Uma gota de Felix Felicis. E uma Poção de Paz, "ela disse em voz tão baixa quanto ela conseguiu. Ela podia sentir as vibrações de suas cordas vocais em todos os bolsos de carne queimada.

Padma despejou cuidadosamente as poções na boca de Hermione e massageou levemente o analgésico na pele antes de pingar pequenas gotas de Essência de Ditamno em cada um dos furúnculos. Hermione ficou deitada no chão por vários minutos, esperando o momento em que as poções fizessem efeito, na esperança de que de alguma forma as coisas se tornassem suportáveis.

Ela podia sentir o dano em seus ossos. Ele avançou em direção aos pulmões enquanto ela lutava para respirar. Ela se forçou a se levantar e balançou a varinha trêmula para consertar a camisa enquanto caminhava pelo saguão.

Ela estava morrendo.

Parecia que ela estava morrendo.

Ela se forçou a se separar mentalmente da dor e começar a trabalhar, movendo-se imediatamente para os ferimentos mais difíceis, enquanto Padma e os outros curandeiros cuidavam de todo o resto.

Cada movimento era doloroso. Respirar era agonizante. Hermione não conseguia sequer torcer o braço sem sentir todos os danos em seu peito. Ela mordeu o lábio e se obrigou a não chorar; se seu peito arfava de tanto chorar, ela tinha medo de desmaiar.

Seus pulmões continuavam agitando-a com vontade de tossir. Seu esôfago se contraiu e seu peito estremeceu ligeiramente enquanto ela lutava contra ele. Se ela tossisse, provavelmente fraturaria o esterno.

Ela quase lançou um diagnóstico, mas ela não achou que poderia lidar sabendo quanto dano ósseo ela estava ignorando.

Ela engoliu uma poção supressora de tosse e se forçou a respirar superficialmente.

A recuperação seria lenta. Apenas consertá-lo provavelmente levaria horas.

Ela se virou lentamente, observando o número aparentemente infinito de macas de hospital pelas quais estava cercada.

Houve tantos ferimentos. Estripações de bruxas e mordidas de vampiros. Espancamento de lobisomem. Dezenas de maldições que Hermione nunca tinha visto antes. Sussex era uma câmara de morte, destruindo lentamente a Resistência. Ela reconheceu alguns deles como maldições que Severus e Draco a advertiram e contra-atacaram. Cortes profundos que não fechavam; furúnculos de aparência não séria que de repente incharam e estouraram, fazendo com que os indivíduos começassem a hemorragia. Ela tirou escorpiões conjurados, víboras e até mesmo uma lagosta de estômagos e peitos.

O ar fedia a órgãos internos, sangue e magia negra.

Ela se curou e se curou, e os corpos trazidos para ela pareciam nunca parar. Ela pensou ter visto Harry e Ron chegando, mas eles se foram novamente antes que ela pudesse desviar o olhar do menino trouxa ferido que ela estava curando.

Enquanto ela executava um feitiço complicado para reparar um intestino

grosso fragmentado, ela gradualmente percebeu que alguém estava ao seu lado.

Ela olhou e encontrou Monstro olhando para ela.

"A sangue-ruim de Potter está bem?"

Ela o encarou sem expressão, mas não respondeu enquanto passava para o próximo ferimento com um estremecimento, engolindo outra poção supressora de tosse.

"A sangue-ruim de Potter está ferida." Monstro disse em um tom que era tão conclusivo quanto zombeteiro.

"Monstro, saia daqui." Padma disse, seus olhos se estreitaram e furiosos. "Eu preciso de alguém com cura básica aqui."

"Quão ferido está a sangue-ruim de Potter?"

"Que tal eu amaldiçoar você com ácido no peito também, e você pode ver?" Padma retrucou, chutando-o para fora do caminho enquanto ela passava agitada.

Monstro deslizou para trás e encarou Hermione por mais um minuto enquanto ela desconstruía uma assinatura de maldição desconhecida em uma bruxa cujos ossos estavam lentamente se dissolvendo dentro dela.

Quando Hermione ergueu os olhos novamente, Kreacher havia desaparecido.

Quando a bruxa terminou, Hermione tropeçou e tomou outra dose de alívio da dor, um fortalecedor e uma Poção da Paz enquanto tentava forçar as mãos a parar de tremer.

Seus pulmões estavam começando a sacudir. Ela engoliu outro inibidor de tosse e tentou não pensar nisso. Padma não indicou que nada sobre o ferimento era fatal.

Ela se virou tentando ver onde ela precisava ir em seguida. A maioria das lesões mais complexas já havia sido tratada. Ela foi se juntar a Padma na cura

das maldições de nível médio.

"Você quer que eu tente tratá-lo agora?" Padma perguntou, hesitantemente tocando o pulso de Hermione.

Hermione parou por um momento, considerando, então balançou a cabeça. "Você sabe por que nosso curandeiro reserva não está aqui? Nós a convocamos há duas horas. "

O rosto de Padma ficou tenso. "Eu não sei. Enviei mais cinco patronos. Eu não ouvi nada de volta. "

Hermione sacudiu sua varinha e curou uma maldição de expulsão de entranhas. Ela se sentiu quase entorpecida além da dor lancinante em seu peito.

"Então" - ela disse lentamente - "devemos esperar um pouco mais. Até que saibamos que ninguém mais será trazido. Kingsley - Kingsley nunca mais voltou. Eu deveria esperar - caso ele espere. Ele foi amaldiçoado. "

"Você deve parar de se mover", disse Padma. "Há curandeiros de campo suficientes aqui; podemos administrar todo o tratamento que resta. Vá descansar enquanto espera por Kingsley. Eu posso te atordoar se você quiser. "

"É mais suportável se eu tiver outra coisa em que me concentrar. Apenas - dê-me algo que não exija que eu mova meus braços. "

"Por que você não fecha os cortes? Todos os que estão ali tiveram as maldições removidas. Isso é apenas um movimento do pulso. " O rosto de Padma estava cinza de preocupação e culpa enquanto ela olhava para Hermione.

Hermione acenou com a cabeça e se virou para ir embora.

Ela estava começando a suspeitar que seu ferimento estava além das habilidades de Padma. O dano no pulmão e no esôfago que ela podia sentir exigiria magia de cura avançada e possivelmente dois curandeiros para

coordenar o feitiço.

Com Pomfrey doente - sem o curandeiro do St. Mungus aparecendo - Hermione era a única pessoa que sabia de tudo.

Hermione precisaria ficar consciente enquanto Padma removia o esterno e as costelas de Hermione e reparava seus pulmões e garganta para instruí-la sobre como fazer isso. O mero pensamento deixou Hermione à beira do colapso.

Ela provavelmente desmaiaria de dor e teria que ser renovada ...

Repetidamente.

Suas mãos começaram a tremer violentamente. Ela fechou os olhos e tentou respirar. Seu peito se contraiu e ela soltou um suspiro de dor.

Ela precisava se certificar de que todos os outros com ferimentos graves fossem curados para que Padma pudesse curá-la sem interrupções. Seria pior se Padma tivesse que fazer pausas. Talvez se Kingsley voltasse, ele seria capaz de conseguir um curador.

Hermione abriu os olhos e piscou atordoada. Monstro apareceu mais uma vez e estava parado na frente dela.

"A sangue-ruim de Potter ainda está funcionando," ele disse, olhando-a de cima a baixo.

Hermione começou a se mover ao redor dele. Ao passar por ele, ela sentiu sua mão ossuda se estender e agarrar seu pulso. Ela olhou para baixo com surpresa quando se sentiu desaparecer.

O aperto da aparição em seus ossos danificados foi alucinante. Ela os sentiu se quebrando quando ela reapareceu. Ela deu um grito de agonia e os ossos se apertaram. O grito fez seu peito se expandir e se contrair abruptamente, resultando em uma dor aguda e lancinante quando algo estalou dentro de seu peito. Ela gritou.

Ela caiu para a frente e se sentiu agarrada pelos ombros.

Tudo doeu, doeu e doeu. Dor cegante, cegante. Ela mal tinha consciência de mais nada. Cada vez que ela soluçava, ela sentia os ossos se rangerem e se quebrarem novamente dentro de seu peito. Ela continuou tentando e falhando em parar.

" *Estupefaça* ."

Quando ela despertou, ela se viu imóvel. Olhando ao redor freneticamente, ela encontrou Draco olhando para ela, pálido e com os olhos arregalados.

Ela o encarou.

"Você ..." Ela sentiu sua mandíbula apertar com raiva e teve que forçar as palavras para fora. "O que você fez?"

"Você foi ferido. O que você acha que eu fiz? " Sua voz estava vibrando com intensidade.

Hermione tentou olhar para baixo e descobriu que não conseguia mover o pescoço. Ela estava paralisada. Ela revirou os olhos em direção ao peito. Estava envolto em bandagens e um molde de exoesqueleto que sustentou seus pulmões enquanto o esterno e as costelas voltavam a crescer. Ela podia sentir a pontada afiada como uma agulha do Skele-Gro. Passaram-se horas desde que ela foi nocauteada com base no novo crescimento que ela podia sentir.

"Eu ia ser tratada." A sensação de não ter costelas superiores, esterno ou clavículas era horrível. Ela não conseguia mover os braços, torso ou pescoço. Seus dedos mal conseguiram se mover. "Eu estava esperando por Kingsley."

"Você quase morreu." A voz de Draco estava tremendo. "Você estava morrendo."

"Ele pode ter voltado. Ele pode estar lá agora - "ela engasgou e tentou virar a cabeça." Ele foi amaldiçoado. Eu tenho que voltar. "

"Shacklebolt está morto."

Seus olhos dispararam e ela olhou para ele, horrorizada.

"Como você sabe? O que você sabe?" ela disse em uma voz que tremia de indignação.

"Eu o matei." Não havia nenhum traço de arrependimento em seu rosto ou olhos.

Hermione olhou fixamente.

"Você - você o quê?"

A sensação de afundamento por dentro a fez sentir como se um poço sem fundo tivesse se aberto em seu estômago, e ela estava sendo arrastada para dentro. Desmoronando dentro de si mesma.

De alguma forma ela havia esquecido. Que ele matou Dumbledore; que ele era um Comensal da Morte; que ela o viu matar dezenas de pessoas de uma vez sem mostrar um pingo de remorso; que sua homicídio era o motivo de ele ser um espião valioso para eles; que ele trouxe informações valiosas e vitais porque ele continuou a realizar incursões e ataques bem-sucedidos para Voldemort.

Ela sabia de tudo. Mas ela também se esqueceu disso.

Ele matou Kingsley. Ele provavelmente ficou satisfeito em fazer isso. Ela sabia o quanto ele odiava Moody e Kingsley.

"Você não deveria ter me trazido aqui," ela finalmente disse.

"Você estaria morto se eu não tivesse. Você foi mordido por um vampiro e tomou uma poção supressora de tosse. Você pelo menos sabia que estava se afogando em sangue? Você tinha minutos restantes quando você chegou. Dois curandeiros de vítimas mal foram suficientes para salvá-lo. "

Hermione piscou. Ela havia se esquecido da mordida de vampiro - aconteceu tão rapidamente. Como Padma não percebeu isso? Ela não tinha sequer lançado um feitiço de diagnóstico avançado o suficiente para detectá-lo?

Ela empurrou a questão de lado.

"Eu não sabia. Havia uma sala cheia de pessoas moribundas. Eu estava na fila como todos os outros. Pomfrey estava doente. Nosso curandeiro reserva não veio. Eles precisavam de mim. Depois que alguém começou a me curar, eu não seria capaz de me mover mais, não importava que tipo de lesão avançada surgisse. Demorou horas, não demorou? Consertando tudo? Não havia ninguém disponível para fazer isso. Você tem ideia de quantas pessoas morreram hoje? Quantos são amaldiçoados para que nunca se recuperem? Só porque você não se importa com eles, não significa que eles não importem. "

"Você é meu!" Draco mostrou os dentes de raiva. "Eu me virei e vi você ser amaldiçoado enquanto desaparecia, e eu nem sabia se você ainda estava vivo. Você disse que não sairia das casas seguras. Você me disse que estaria seguro. Você estava no meio de um massacre. Então - eu descobri que você estava vivo, mas não estava sendo tratado. "

Ele estava com tanta raiva que parecia prestes a explodir. Ela podia sentir a raiva emanando dele.

"Eu até pensei que estava exagerando por ter você sequestrado para fora da casa segura. Eu deveria saber - eu deveria saber, seu Grifinório idiota. Você teria apenas se deixado morrer. "

"Isso é guerra, Draco. Pessoas morrem." Hermione disse em uma voz monótona. "Dado o seu número pessoal de mortes, você deveria saber disso melhor do que ninguém. Se você soubesse alguma coisa sobre mim, saberia que não vou priorizar minha sobrevivência em detrimento de todos os outros. "

Draco a encarou por vários segundos. Ele estava respirando por entre os dentes, as mãos cerradas em punhos.

"Bem, você deveria." Ele estava de repente gelado. "Eu te avisei. Se algo acontecer com você, eu irei pessoalmente arrasar toda a Ordem. Isso não é uma ameaça. É uma promessa. Considere sua sobrevivência tão necessária para a sobrevivência da Resistência quanto a de Potter. Se você morrer, vou matar até o último deles. Considerando que o risco de suas vidas é aparentemente a única maneira de fazer você valorizar a sua própria. "

Hermione olhou para ele em estado de choque que lentamente se transformou em raiva.

"Como você ousa? Como você ousa?"

Se ela pudesse ter se movido, ela o teria amaldiçoado, o apunhalado, tentado bater nele com as próprias mãos.

Ela queria chorar quando a compreensão total do que sua ameaça significava amanheceu nela.

Ele era muito perigoso.

Muito arriscado para a Ordem.

Quando ela se reportasse a Moody, ele provavelmente decidiria que eles não tinham escolha a não ser matar Draco.

Quer Moody usasse suas memórias ou as dela, o resultado seria o mesmo.

Lágrimas brotaram e escorreram dos cantos de seus olhos. Ela os fechou para não ter que olhar para Draco.

O silêncio pairou entre eles por um minuto antes que ela o ouvisse suspirar pesadamente. Ela sentiu a cama se mexer e os dedos dele acariciaram seu rosto, afastando uma mecha de cabelo e pousando em sua bochecha.

"Você está pensando que vai ter que me matar, não é?" ele disse. "Que eu sou uma responsabilidade muito grande agora. Se você for ao Moody, ele pedirá. "

A mão dele desceu e pousou levemente em seu peito, sobre o local onde seu esterno estava crescendo novamente. O calor vazou gradualmente através do gesso e em sua pele. Isso a fez perder o fôlego.

"E você vai fazer isso. Você não vai? "

Hermione abriu os olhos e olhou para ele. Ele estava sentado na beira da cama, olhando para ela. A raiva havia desaparecido de seus olhos.

"Você não está me deixando nenhuma escolha." ela disse com a voz trêmula. "Você sabe, você sabe que não vou escolher você em vez de todos os outros."

Ele a estudou. "Você nunca vai se perdoar."

Sua mandíbula tremeu. "Não. Eu não vou - "sua voz falhou. "Mas - não seria a primeira coisa imperdoável que eu fiz. Já sou uma prostituta. " A mão dele apoiada nela estremeceu. "Tornar-se um assassino será apenas uma linha extra nos livros de história."

"Se você fizesse, o que você faria então?"

"Tenho certeza que você pode imaginar." Ela queria virar a cabeça, mas, sem seus ossos, seus músculos não podiam funcionar.

Sua mão se retirou. Sua súbita ausência puxou algo dentro dela. Ela lutou para não soluçar.

Ela odiava esta guerra.

Ela pensou que poderia fazer qualquer coisa. Ela pensou que não haveria limites para o que ela estaria disposta a fazer para salvar Harry - salvar a todos. Que ela seria capaz de suportar as consequências por tempo suficiente para chegar ao fim.

Aparentemente, Draco havia se tornado seu limite.

Ela não sabia mais como suportar a guerra sozinha. O pensamento de assistir a luz desvanecer-se de seus olhos ...

Um gemido áspero saiu de sua garganta.

De repente, Draco estava em cima dela, segurando-a em um abraço o máximo que podia sem machucá-la. Seu rosto apenas um fôlego longe dela.

"Apenas viva, Hermione." Sua voz tremia. "Isso é tudo que estou pedindo que você faça por mim."

Hermione deu um soluço baixo. "Eu não posso prometer isso. Você sabe que

não posso prometer isso. E não posso arriscar o que você faria se eu morresse. "

Ele a beijou. Suas mãos acariciaram seu rosto e seus dedos se enredaram em seus cabelos. Ela soluçou contra seus lábios.

"Sinto muito ..." ela repetia continuamente enquanto o beijava. "Sinto muito por ter feito isso com você."

Seus lábios ainda estavam contra os dela quando de repente ele endureceu e assobiou.

Ele se desvencilhou, agarrando o antebraço esquerdo até que os nós dos dedos da mão direita estivessem brancos. "Porra."

Ele se levantou e olhou para ela. "Estou sendo convocado."

Ela podia ver o cálculo em seus olhos. Sua mandíbula cerrou-se e ele parecia vacilar. Uma expressão de resignação desesperada cintilou em seus olhos.

"Eu não posso atrasar. Eu tenho que ir. Topsy! "

Um elfo doméstico apareceu na sala. Hermione se assustou ligeiramente e olhou ao redor, percebendo que não estava em um quarto de hotel.

"Eu estou - na Mansão Malfoy?" Sua voz tremia de descrença.

Draco deu um breve aceno de cabeça, sua expressão frágil. "Eu tive que trazer você aqui. Eu não posso convocar curandeiros para a Londres trouxa. " Draco pegou uma pilha de vestes. Hermione os reconheceu como seu uniforme de Comensal da Morte. Ele os vestiu rapidamente. "Eu não esperava deixar você aqui sozinho."

Ele se inclinou em direção a ela, e seus dedos deslizaram ao longo de seu pulso. "Eu juro, as proteções não vão deixar ninguém entrar na propriedade. Você estará seguro. Eu voltarei."

Suas pupilas estavam dilatadas enquanto ele olhava para ela. Ela reconheceu o terror em seus olhos.

"Eu voltarei. Ninguém pode vir aqui. Você estará seguro até eu voltar, "ele disse novamente. "Topsy, cuide da Granger."

Draco colocou sua máscara e olhou para ela por uma fração de segundo a mais antes de desaparecer da sala.

Hermione olhou para o local de onde ele havia desaparecido, tentando absorver o fato de que ela estava paralisada, sozinha, na Mansão Malfoy.

Hermione olhou para o teto e ouviu o elfo doméstico, Topsy, se remexer ao lado dela. Hermione apertou os lábios por vários segundos, tentando decidir por onde começar.

"Monstro vem aqui com frequência?" Hermione finalmente perguntou, virando os olhos para olhar para Topsy.

Topsy olhou para Hermione com seus olhos enormes e acenou com a cabeça. "Monstro vem quase todos os meses para ver o mestre. Monstro serve à Nobre Casa Negra. O mestre está sendo o último Black a sobrar. "

"Eu vejo." Hermione estava fervendo internamente. "O que Monstro faz quando vem ver Draco?"

"Ele está contando ao mestre sobre Granger e a Ordem da Fênix. E Monstro está mantendo os túmulos da Senhora Malfoy e da Senhora Lestrange. É assim que o mestre estava descobrindo que Monstro ainda serve à Casa dos Negros. "

Hermione olhou de volta para o teto e lambeu os lábios. "Há quanto tempo Draco sabe disso?"

"Topsy não está sabendo, Topsy está pensando que foi talvez por um ano."

Hermione apertou os lábios enquanto revisava a linha do tempo de suas interações com Draco. "Que tipo de coisas Monstro diz a Draco sobre mim e a Ordem da Fênix?"

Topsy mudou e seus olhos caíram para o chão. "Topsy não sabe. O Mestre está falando principalmente com Monstro. "

Hermione revirou o queixo. "Com que frequência Draco vem aqui?"

"Ele não vem muito aqui. Topsy e os elfos estão dando o melhor de si, mas ele não gosta de estar aqui. Ele está vindo apenas para encontrar Comensais da Morte e visitar o túmulo da Senhora Malfoy. "

Houve um silêncio enquanto Hermione lutava para decidir o que perguntar a seguir.

"Você - você sabe o que aconteceu com os curandeiros que Draco trouxe aqui para me curar?"

Topsy ficou em silêncio.

"Ele os matou?" A voz de Hermione aumentou acentuadamente.

"Topsy não sabe."

Hermione deixou escapar um suspiro rápido e ficou em silêncio por vários minutos.

"A Srta. Granger está querendo alguma coisa?" Topsy se aproximou e olhou para Hermione. "Topsy pode trazer comida, chá, caldos ou o que quer que a senhorita precise."

"Não. Não preciso de nada, exceto meus ossos para terminar de crescer para que eu possa me mover. " Hermione queria explodir de raiva. Ela iria matar Monstro.

Como a Ordem ignorou uma vulnerabilidade tão horrível? Se Monstro estava disposto a sequestrá-la de Grimmauld Place a pedido de Draco, para que mais Draco poderia tê-lo usado?

Ela ficou lá enquanto sua mente disparava. Ela conseguiu torcer os dedos ligeiramente e experimentou o quanto ela podia se mover.

Draco voltou depois de uma hora. Sua aparição estava silenciosa, mas Hermione o viu imediatamente.

Ela poderia virar um pouco a cabeça. Ela o estudou, procurando por qualquer sinal de que ele pudesse estar ferido. Sua expressão era tensa, mas não havia nada que indicasse que ele estava ferido ou tinha sido crucificado.

Eles se entreolharam em silêncio.

"O que aconteceu com os curandeiros que você chamou aqui?" Hermione finalmente disse. Sua voz estava fria como o gelo.

Os olhos de Draco piscaram brevemente. "Obliviado."

"Mesmo?"

"Dois curandeiros mortos podem levantar questões," Draco disse encolhendo os ombros.

"Então, você os teria matado, mas não o fez porque decidiu que não valia a pena o transtorno?"

Os olhos de Draco brilharam. "Sim, Granger, por conveniência que, como você sabe, eu tenho tão abundantemente na minha vida com meus dois mestres mutuamente exclusivos."

Hermione sentiu a culpa presa em sua garganta. "Eu só - eu não quero que você mate pessoas por minha causa."

Draco deu uma risada latida e pareceu divertido enquanto olhava para ela. "O que exatamente você pensa que eu faço com todo o meu tempo? Eu mato pessoas. Ordeno que outras pessoas matem pessoas. Eu treino pessoas para matar pessoas. Eu saboto e mino as pessoas para que sejam mortas, e faço tudo por sua causa. Toda palavra. Cada feitiço. Por sua causa."

Hermione se encolheu e deu um suspiro baixo como se tivesse sido atingida.

A expressão viciosa de Draco desapareceu imediatamente. "Granger, eu não-
"

Hermione sacudiu a cabeça ligeiramente e tensionou a mandíbula. "Não. Não tente voltar atrás. É verdade. O que você disse é totalmente verdade. Tudo

que você faz está na minha cabeça também. Cada feitiço. " Sua voz vacilou e sumiu.

"Não faça isso." Ele se sentou na beira da cama e pegou a mão dela. "Não carregue isto. Não é seu. Pare de carregar essa porra de guerra em seus ombros. "

"É, no entanto. Eu fiz isso com você. " Ela apertou a mão dele. "Alguém deveria se arrepender de tudo. Você não tem tempo ou espaço para hesitar. Para mim, faz mais sentido carregá-lo. Talvez se eu fizer isso - você pare algum dia. "

Draco se acalmou e sua boca se contraiu. Em vez de responder, ele sacou sua varinha e lançou o feitiço de diagnóstico que ela lhe ensinou. Ambos estudaram. Ainda faltavam pelo menos duas horas de regeneração.

Hermione ergueu os olhos de sua varinha e o encarou.

"Vou me livrar do Monstro quando voltar. Supondo que Moody ainda não o tenha matado. Você pode ficar com ele, mas ele nunca mais colocará os pés no Largo Grimmauld. "

A mandíbula de Draco apertou e ele desviou o olhar dela sem dizer uma palavra.

"Há quanto tempo você o usa para espionar a Ordem?"

"Eu o encontrei cuidando do túmulo da minha mãe em abril do ano passado."

"Abril," Hermione repetiu. Então seus olhos se arregalaram. "É por isso que você me azarou? Porque você leu minhas anotações? "

Draco não disse nada em resposta.

"Pensei que você tivesse feito isso porque eu o curei", disse ela depois de um minuto.

"Eu sei."

Sua garganta se apertou. "Toda vez que eu te curei depois disso, pensei - pensei que você poderia me machucar de novo."

"Eu sei." Sua voz estava oca.

Houve um longo silêncio. Hermione apertou os lábios e respirou fundo, sentindo como se pudesse engasgar com sua dor.

"Eu não sei o que fazer. Não posso ignorar uma ameaça à Ordem. "

Draco suspirou e olhou para baixo. "Eu só estava com raiva."

Hermione zombou e ergueu o queixo. "Você está sempre com raiva. Você não pode fazer ameaças como essa. Principalmente você. Foi um acidente. Eu estava tentando curar Kingsley e ele aparatou. Pensei em levar alguns dos feridos de volta comigo. Minhas mãos estavam ocupadas quando fui amaldiçoado. "

"Você ainda estava trabalhando." Sua voz era cuidadosamente controlada. Cortado. Ela podia ouvir a corrente de raiva fria ainda nele.

"Eu queria", disse ela com firmeza. "Padma não conhecia o feitiço para me curar. Pomfrey e ela poderiam ter feito isso juntas, mas Pomfrey estava doente esta semana. Nosso outro curandeiro nunca apareceu. Acho que Padma entrou em pânico; Não acho que ela tenha usado um feitiço de diagnóstico avançado para verificar a lesão. Eu poderia ter pedido a ela para me atordoar, mas eu queria continuar trabalhando, e se ela tivesse ... bem, eu poderia ter morrido naquele momento. Embora, com sorte, ela teria colocado proteções de monitor em mim. Terei muito a dizer sobre a prática de cura quando voltar. Foram muitos fatores. Você não pode reduzir situações complexas em um jogo de culpa simplista. Você não pode manter a Resistência como refém para me controlar. "

Draco deu um longo suspiro e olhou através da sala por um minuto antes de falar. "Se você morrer, Granger, estou feito. Eu não vou continuar isso. Estou cansado."

Hermione torceu o pulso o suficiente para pegar a mão dele. "Draco, não-"

Ele olhou para ela. Sua expressão estava fechada, mas ela podia ver toda a guerra em seus olhos. "Quero dizer. Não vou matá-los - mas vou terminar. Você é meus termos de serviço. O contrato será anulado se você morrer. "

Ela balançou a cabeça. "Há uma vida para você do outro lado da guerra; não - não reduza seu mundo a mim. "

Ele ergueu uma sobrancelha e seu lábio superior se curvou. "O seu dificilmente parece maior. Ou há planos pós-guerra que você esqueceu de mencionar? "

Hermione engoliu em seco e desviou o olhar. "Faça o que eu digo, não o que eu faço."

Draco deu uma risada baixa e eles caíram em um silêncio tão vazio quanto o futuro.

"Você - você poderia se tornar um curandeiro," ela disse depois de um minuto.

Um sorriso apareceu no canto de sua boca. "Eu não tinha considerado isso."

Hermione deu um sorriso fraco. "Você deve. Se você fosse a outro lugar, poderia ser um curandeiro muito bom, embora seus modos de cabeceira pudessem ser melhorados. "

"Seria algo para equilibrar o meu número de mortes," ele disse sem olhar para ela.

O aperto dela em sua mão aumentou. "Eu sinto Muito. Eu não deveria ter dito isso. Não é sua culpa."

Seus olhos se desviaram. "Talvez uma vez. Eu acredito que sou o dono agora. "

Hermione sentiu seu estômago revirar. "Você é muito mais do que aquilo em que a guerra o transformou." Sua voz tremeu ligeiramente.

Ele ainda não olhou para ela.

"Você é," ela disse, estudando seu rosto cuidadosamente. "Assim como eu. Há mais para nós dois - é apenas - apenas esperando para sair. " Hermione traçou seus dedos ao longo dos dele. "Algum dia - algum dia - vamos deixar tudo isso para trás. Nós dois - acho que poderíamos. "

Seus dedos entrelaçados com os dela se apertaram um pouco.

Ela não sabia mais o que dizer. Ela sentiu seus olhos se fecharem.

Draco passou a mão em sua bochecha. "Dormir. Você ainda tem algumas horas antes de poder se mover. Depois que os ossos crescerem novamente, há restauradores que devo dar a você. Você não vai a lugar nenhum por pelo menos mais doze horas. Recebi instruções precisas para garantir que saberei se você tentar sair ou aparatar prematuramente. "

Hermione revirou os olhos. "Doze horas é excessivo."

"É o mínimo, como você bem sabe."

A boca de Hermione se contraiu e Draco bufou. "Você é uma pequena mentirosa manipuladora. Não espere que eu confie em você. "

Os olhos de Hermione se fecharam e de repente ela apertou a mão dele com mais força. "Não me deixe sozinho nesta casa."

"Eu não vou."

Capítulo 58 : Flashback 33

Maio de 2003

Quando Hermione acordou, Draco ainda estava ao lado dela. Ele tinha uma grande pilha de livros que estava fazendo referências cruzadas. Hermione piscou e estreitou os olhos para ler os títulos e descobriu que ele estava pesquisando os regulamentos de Gringotes e a lei de herança.

"O que você está fazendo?" ela perguntou depois de um minuto.

Seus olhos saltaram da página em que ele estava.

"Rodolphus Lestrange foi encontrado decorativamente pendurado em várias peças durante uma viagem pela Bulgária."

Hermione engoliu em seco. Gabrielle. Tinha as impressões digitais dela por toda parte. Os métodos de Gabrielle se tornaram cada vez mais implacáveis e extremos nos últimos meses.

"Foi o motivo da minha convocação," Draco disse enquanto fechava o livro. "O Lord das Trevas está furioso com a audácia do assassinato e - curiosamente - intensamente preocupado com quem terá acesso ao cofre de Lestrange agora."

Hermione congelou e seus olhos se arregalaram. "Você acha que-"

Ele deu um breve aceno de cabeça. "Os Lestranges seriam uma escolha óbvia para confiar uma horcrux. Se meu pai fosse escolhido, Bellatrix e seu marido seriam igualmente prováveis. Famílias antigas com herança e excelente segurança. Bellatrix transferiu sua herança como uma Negra para o cofre Lestrange. Além da filha de Andromeda, que atualmente é uma criminosa procurada, sou a última com sangue negro. Não há mais Lestranges, a menos que um bastardo rasteje para fora do bosque. Eu acredito que por sangue e

tecnicismo, posso ser capaz de acessar o cofre. "

A mente de Hermione disparou. "Suborne os goblins. Eles são altamente possessivos com qualquer coisa feita por goblins. Se você concordar em dar a eles algumas das heranças de família Black ou Lestrange feitas por goblins, eles vão esconder que você esteve lá. Foi assim que obtivemos acesso a alguns dos cofres. "

Os olhos de Draco brilharam. "Útil."

Ele sacudiu sua varinha e convocou vários frascos do outro lado da sala. "Voce pode se mexer?"

Hermione ergueu o braço e inclinou o queixo para baixo para olhar para o peito. Em algum momento, enquanto ela dormia, Draco baniu o gesso exoesquelético. Os lençóis foram puxados com cuidado até as clavículas crescidas. Seus dedos agarraram o tecido, mas ela hesitou e olhou para ele. "É ruim?"

Ele encolheu os ombros, mas seus olhos estavam fixos em seu rosto. "É menor."

Hermione enrijeceu ligeiramente a mandíbula enquanto puxava o lençol e olhava para o peito.

Parecia que uma pequena bomba havia explodido de seu esterno. A cicatriz estava concentrada no centro morto de seu peito e, em seguida, salpicada em cicatrizes menores em direção aos ombros e abaixo do topo dos seios.

Ela podia sentir os olhos de Draco nela, embora ele não se movesse. Ela piscou com força enquanto o estudava.

Ela engoliu lentamente.

A cicatriz era muito pequena, considerando a lesão. Ela quase não estava desfigurada. Não teria consequências para a vida toda. Com o tempo, isso desapareceria. Ela sabia que poderia tratá-lo para que desaparecesse.

Ela teve muita sorte. Algumas cicatrizes não eram nada comparadas aos

ferimentos que outras pessoas da Resistência carregariam para o resto da vida.

Tudo bem. Ela usaria apenas camisas com decote alto.

Ela engoliu em seco novamente e olhou para Draco, que ainda a observava com atenção. Ela forçou um sorriso. "Quantos - quantos frascos de Ditamno você usou comigo para lidar com isso?" Ela largou o lençol e pressionou as mãos contra ele.

Draco revirou os olhos. "Ainda não tantos quanto você usou em mim."

Ela deu um sorriso irônico. "Suas cicatrizes são mais bonitas do que as minhas."

Ele bufou audivelmente. "Eu tive um curandeiro melhor."

Hermione deu uma risada baixa, mas ficou presa em seus pulmões. Ela tentou respirar, mas tossiu violentamente até cuspir vários coágulos de sangue em sua mão.

Draco estava imediatamente ao lado dela. Ele deslizou a mão atrás da cabeça dela, e havia um frasco em seus lábios. "Isso é para limpar seus pulmões."

A reação instintiva de Hermione foi se afastar e inspecionar a poção para verificar, mas ela confiava que Draco era paranóico o suficiente para os dois. Ela separou os lábios e engoliu. A sensação sufocante em seus pulmões desapareceu.

Draco murmurou um feitiço e ela sentiu o sangue em sua mão desaparecer.

Draco convocou várias outras poções. Hermione olhou para eles e catalogou mentalmente cada um. Alívio da dor. Fortalecedores. Poções para tecido pulmonar. Poções para ajudar os tendões e ligamentos a se ligarem aos novos ossos. Alguns eram um tanto redundantes. Draco era exaustiva e obsessivamente meticuloso.

Ela engoliu cada poção sem um murmúrio, engasgando várias.

Ele beijou o topo de sua cabeça. "Está com fome?"

Ela bufou. "Não depois de oito poções. Embora a água seria apreciada. Você está com minha varinha? Eu acho - eu estava segurando quando aparatei, não estava? Eu não consigo - me lembrar totalmente. "

Draco puxou a varinha de suas vestes e colocou-a nas mãos dela. Ela podia sentir a hesitação em seus dedos.

"Eu sinto Muito. Eu não sabia que desaparatar faria com que seus ossos se quebrassem. "

Hermione estremeceu com a memória. Ela olhou para baixo e se forçou a encolher os ombros. "Pressão. É por isso que eu disse que você não pode usar o transporte por deslocamento com lesões cerebrais ou oculares. Pode ser semelhante com ossos danificados. "

"Eu sinto Muito."

Hermione olhou para cima e deu a ele um pequeno sorriso. "Não é sua culpa. Foi muito azar. "

Ele endureceu, e sua expressão congelou antes que ele zombasse sob sua respiração. "Não foi só azar. A Ordem percebe o quão previsíveis eles se tornaram? As perdas de ontem foram quase inteiramente unilaterais. Foi um sucesso impressionante. Isso será repetido. "

Havia uma raiva amarga em sua voz.

Hermione se acalmou e apertou os lábios, hesitando por um momento. "Era seu, não era? O ataque. Você planejou. "

Draco ficou tenso e houve uma pausa. Ele desviou o olhar dela, e ela viu sua mandíbula ondular.

"Tenho que manter a minha posição para fazer tudo o que é necessário. O Lord das Trevas sabe que agora há espiões no exército. Ele está bem ciente de que a Ordem se infiltrou de alguma forma. Shacklebolt exagerou. Sussex e os vários ramos do exército estão sendo sequestrados. Existem dezenas de

medidas de contra-espionagem em vigor; manter a posição é a única maneira de se manter informado sobre eles. "

Ela deslizou a mão contra a perna dele. "Eu não estou culpando você. Eu só não tinha percebido. "

Houve um longo silêncio.

"Eu não tive escolha a não ser matar Shacklebolt," Draco finalmente disse. "Ele foi amaldiçoado, como você sabia. Weasley ficou furioso porque uma garota morreu. Shacklebolt tirou Potter e Weasley, mas ele estava acabado. " Houve uma batida. "Captura e interrogatório teriam sido piores."

Hermione deu um aceno lento sem olhar para cima.

Os Comensais da Morte deveriam saber o valor de Kingsley Shacklebolt. Eles teriam feito tudo ao seu alcance para arrancar cada pedaço de inteligência que ele possuía.

Teria sido uma morte lenta e horrível.

Isso teria arriscado a Ordem. Teria arriscado toda a Resistência.

Teria arriscado Draco.

"Foi rápido?"

"Foi rápido."

Não havia mais nada a dizer.

Ela ignorou o peso em seu peito e sacudiu a varinha, lançando um diagnóstico sobre si mesma.

Os ossos haviam crescido bem, mas o tecido pulmonar, os tendões e os ligamentos ainda estavam delicados e em recuperação. A aparatação não seria aconselhável por mais algumas horas.

Ela olhou para Draco. "Você precisa trabalhar? Posso ajudá-lo a pesquisar a

lei de herança. "

"Encontrei o que preciso."

Hermione olhou ao redor da sala. Estava estéril. Quase vazio. A cama, um guarda-roupa alto, uma escrivaninha e uma cadeira.

"Isto é um quarto de hóspedes?"

A boca de Draco se torceu em uma breve careta. "Não. É meu. Não venho aqui com frequência. "

Hermione olhou ao redor com mais cuidado.

Era tão impessoal quanto seus quartos de hotel; ela não achava que já o tinha visto com qualquer coisa que pudesse classificar como posse pessoal. "Eu teria pensado que seu quarto seria verde e prata."

Draco deu uma risada vazia.

Ela pegou a mão dele, entrelaçando os dedos. "Sinto muito, Draco, que você teve que vir aqui por minha causa."

Seus dedos se apertaram, agarrando os dela confortavelmente. "Eu teria vindo pelos livros."

Hermione se iluminou e seus olhos se arregalaram quando ela olhou para ele. "Posso - posso ver sua biblioteca?"

Os olhos de Draco brilharam e ele riu. "Eu me perguntei quanto tempo você demoraria para perguntar."

As bochechas de Hermione ficaram quentes e ela baixou os olhos. "É que - eu não tive acesso a muitos textos mágicos desde que voltei de estudar no exterior. Trouxemos alguns de Hogwarts, e a biblioteca Black está bem. Eu li a maioria deles agora - não há mais um lugar onde eu possa conseguir livros facilmente. "

"Vou te mostrar a biblioteca, Granger."

Ela se vestiu e Draco pegou sua mão. Eles pararam brevemente na porta. Draco respirou fundo, como se estivesse se preparando, antes de abrir a porta.

Eles saíram em um longo corredor escuro. Enquanto desciam, vários dos retratos murmuravam. Draco congelou e então se virou e encarou o ancestral pálido e estreito que os encarava.

"Uma palavra contra ela, e eu o queimarei até as cinzas. Passe o aviso. " A voz de Draco estava mortalmente calma.

O ancestral ficou verde e acenou com a cabeça antes de se esquivar para fora do retrato.

A biblioteca era enorme. Corredores e estantes de livros com escadas em espiral que levam a um segundo andar com caminhos ao longo de mais estantes.

"Draco ..." Hermione sentiu como se houvesse estrelas em seus olhos ao vê-lo. "Isso é-"

Ela hesitou. Ele odiava a casa. Estar lá com ela parecia um pesadelo.

"É uma boa biblioteca", disse ela finalmente.

Draco deu uma risada baixa. "Você pode gostar da biblioteca, Hermione. Você não tem que desgostar da mansão por minha causa. "

Ela se aproximou de uma prateleira e correu os olhos ao longo de todas as lombadas. Seus dedos pairaram um fôlego longe dos tomos encadernados em couro antes que ela se contivesse. "Posso toca-los?"

"Claro. Eu não mostraria livros que você não pudesse tocar. "

Ela encolheu os ombros. "Algumas bibliotecas são amaldiçoadas contra nascidos trouxas."

Draco se encostou em uma prateleira. "Eu não acho que os Malfoys alguma vez imaginaram que um nascido trouxa seria convidado para a propriedade." Ele deu a ela um sorriso irônico. "O que você quer ver?"

Hermione olhou ao redor ansiosamente antes de falar. "Teoria da alma, se você tiver alguma. Geralmente são uma subseção da teoria da magia. Eu não tenho muito tempo. "

A expressão de Draco vacilou enquanto ele se virava e a guiava pelos corredores.

Ela perdeu a noção do tempo examinando os livros. Havia tantos livros lá que ela nunca tinha visto ou ouvido falar. Ela correu através de um livro após o outro até seus olhos queimarem, e ela teve que inclinar a cabeça para trás para remover a cãibra nele. Quando ela olhou para cima, ela encontrou Draco olhando para ela.

Seus olhos estavam escuros enquanto a olhava fixamente. Sua pele se arrepiou e um arrepio percorreu sua espinha quando ela pousou o livro e encontrou seus olhos.

Ele se moveu como água ao se aproximar dela. Ele a beijou, e ela o bebeu. Ele deslizou os braços em volta da cintura dela, e ela puxou a boca para trás apenas o suficiente para falar.

"Temos de ter cuidado. Tudo ainda está um pouco frágil. "

Ele acenou com a cabeça e beijou-a novamente.

Ele foi cuidadoso. Lento e gentil. Ele a tocou como se ela fosse vidro em suas mãos.

Quando ele tirou sua camisa e olhou para ela, ela se encolheu e suas mãos se lançaram para cobrir seu esterno.

"Eles vão desaparecer," ela disse rapidamente.

De repente, ela entendeu completamente as lágrimas de Ginny sobre sua cicatriz. O ferimento em seu peito parecia muito mais proeminente do que as cicatrizes em seu pulso. Ela não conseguia esconder; não podia escondê-lo sob os lençóis, ou atrás das costas, ou ao lado para que as cicatrizes não ficassem constantemente visíveis.

Ela não achava que afetariam a forma como Draco a considerava - mas talvez afetassem. A cicatriz estava tão presente. Caiu bem no meio dela. Talvez, depois de um tempo, ser constantemente revisitado ao avistá-los fizesse com que as coisas mudassem; eventualmente ele iria querer algo que não tivesse a guerra tão abertamente queimada nele. Algum dia, se tudo acabasse, ele poderia querer algo que não fosse uma lembrança constante do passado.

O pensamento a cortou como uma lâmina. Ela mordeu o lábio e pressionou as mãos com mais firmeza contra o esterno.

"Eu vou tratá-los - então eles vão desbotar mais." Ela engoliu em seco, e seus dedos tremeram um pouco enquanto ela tentava cobrir todos eles e torná-los menos - ali.

Draco parou por um momento, então ele pegou as mãos dela e as puxou. Ele olhou para baixo, seus olhos prateados estudando-a atentamente até que ela pudesse sentir o calor subindo em suas bochechas e orelhas e sangrando lentamente pelo pescoço.

"Você vê minhas cicatrizes desse jeito? Quando você olha para mim, eles são tudo que você vê? " ele perguntou.

Hermione se encolheu. "Não."

"Eu também não te vejo assim. Você é meu." Ele largou a mão dela, e sua mão esquerda traçou levemente ao longo de sua garganta e clavículas e depois desceu por seu esterno até onde a cicatriz estava mais concentrada. "É você. Não importa o que aconteça com você. Você ainda será meu. " Sua cabeça inclinou-se lentamente em sua direção, e ele capturou seus lábios com os seus enquanto dizia a última palavra.

Ela soltou a outra mão e enredou os dedos nas vestes dele, puxando-o para mais perto. Ela o beijou e se agarrou a ele com tanta força que suas mãos tremeram.

Quando ela traçou os dedos ao longo de seu corpo e sentiu as cicatrizes ao longo de seu torso e nos ombros, seu coração doeu e ela os beijou. Ela desejaria que todos eles fossem embora por causa dele, mas nunca lhe

ocorreu desgostar deles por causa deles.

Ele era dela. Ela não o amava porque queria transformá-lo em algo mais fácil. Ele era dela.

Ele empurrou dentro dela, e ela pegou seu rosto nas mãos e quase falou.

Eu amo Você.

Estava em sua língua, mas ela hesitou e engoliu as palavras.

Havia uma parte dela que sentia que poderia de alguma forma condená-los se dissesse isso. Se houvesse coisas importantes não ditas, talvez o amanhã chegasse.

Em vez disso, ela o beijou.

Eu amo Você. Ela disse a ele pela maneira como pressionou os lábios contra os dele; na maneira como a língua dela deslizou contra o ponto pulsante sob sua mandíbula; com a maneira desesperada como ela enredou os dedos em seu cabelo e os padrões que ela traçou em seus ombros.

Eu amo Você.

Eu amo Você.

Eu amo Você.

Ela disse a ele da maneira como se soltou e se agarrou a ele. Eu amo Você. Eu sempre vou te amar.

Eventualmente, era hora de partir. Não havia desculpas para ficar mais tempo. A Ordem havia sofrido um golpe severo e Hermione teve que enfrentá-lo.

Ela olhou para a biblioteca mais uma vez antes de se virar para sair.

"Eu vou te trazer de volta. Sempre que você quiser, "Draco disse enquanto eles passavam pelas portas.

Ela fez uma pausa e deu a ele um pequeno sorriso. "Não, você não precisa."

Eles voltaram para um saguão pelo qual passaram enquanto caminhavam para a biblioteca. Era um quarto imaculado e vazio, mas escuro e frio por ser próximo ao verão. Hermione olhou em volta.

"Está sempre tão frio?"

Draco ergueu os olhos. "Eu acho que costumava ser mais quente. Lembro-me de estar mais quente. As linhas ley estão corrompidas agora. Afeta a casa. Existem proteções que eu poderia usar para reduzi-lo "- ele deu de ombros -" sempre houve coisas melhores para fazer ".

Ele deslizou a mão pela cintura dela e aparatou-a de lado para o Whitecroft.

Hermione deu um passo para trás e apertou o aperto em sua varinha. Antes que ela pudesse aparatar, a mão de Draco disparou e ele capturou seu pulso.

Ele a puxou de volta. "Hermione, por favor-," sua voz se interrompeu quando ele a agarrou com mais força e hesitou. Ela olhou nos olhos dele.

Ela sabia o que ele queria perguntar a ela.

Ele engoliu em seco. "Não se machuque de novo. Não— "

Ela ficou na ponta dos pés e o interrompeu com os lábios. Ele segurou seus ombros, e ela pôde sentir sua tentação de aparatar; para levá-la embora e implorar para ela ficar lá.

Ela pegou seu rosto com as mãos e deu-lhe um beijo lento antes de pressionar o rosto contra o dele para que suas bochechas se roçassem.

"Tenha cuidado, Draco," ela murmurou contra o canto de sua boca. "Tome cuidado. Não morra. "

Os dedos dele ao redor de seu pulso se apertaram e quase tremeram. Então ele deu um suspiro baixo e a soltou.

Ela o beijou novamente e se forçou a se afastar. Seus olhos estavam fixos um

no outro enquanto ela desaparecia.

Grimmauld Place estava tenso quando Hermione entrou. Havia uma sensação palpável de desespero na casa. Ela ficou no foyer por vários segundos, absorvendo-o. Agora que ela não estava mais interferindo na fúria assassina de Draco, ela tinha espaço para perceber sua própria fúria.

Ela se dirigiu para a enfermaria do hospital, sua mandíbula tensa enquanto ia encontrar Padma.

Padma começou a chorar ao vê-la. "Você ainda esta vivo. Eu me virei e você desapareceu. "

Padma correu e começou a lançar diagnósticos em Hermione.

Hermione empurrou a varinha de Padma para longe. "Estou bem. Eu me recuperei. Se eu ainda estivesse em perigo, não estaria aqui. Não que você saiba, já que aparentemente se esqueceu de usar um feitiço de diagnóstico decente ontem. Você realmente diagnosticou pela visão? "

Padma congelou e empalideceu. "Eu não fiz? Não. Espere - primeiro eu usei o - "sua voz foi cortada quando seus olhos se arregalaram de horror. "Você tem razão. Eu sinto Muito. Estou tão acostumada com você fazendo feitiços avançados quando estou com você. Eu fiz um básico - então - então acho que devo ter entrado em pânico. "

Hermione olhou e então balançou a cabeça em descrença. "Eu tinha veneno de vampiro em meu sistema, Padma, e infelizmente eu não estava em um estado de espírito para me lembrar disso. Isso é uma coisa tão fácil de consertar se você acabou de usar um diagnóstico melhor. Se eu não tivesse sido levado para ser curado, provavelmente teria morrido no meio do foyer. "

O rosto de Parma se contraiu. "Eu não tenho nenhuma desculpa. Eu sinto Muito."

"Desculpe, não traz um cadáver," Hermione disse, sua voz trêmula enquanto tentava controlar o quão venenosamente enfurecida ela se sentia. Seu pescoço e mandíbula estavam tensos, esforçando-se para manter a postura neutra. "Há

coisas que devem ser mecânicas. Alguém está ferido, você lança um diagnóstico avançado e garante que sabe a extensão exata da lesão. Você não pede a eles para lhe contar o que aconteceu. Você foi um curandeiro de campo por anos; Não acredito que estou tendo essa conversa com você. "

"Eu sei. Eu sei. Eu sinto muito." Padma começou a chorar ainda mais.

A língua de Hermione torceu com toda a frustração que ela queria derramar em Padma. Ela estava com tanta raiva que podia sentir sua magia estalando nas pontas dos dedos.

Ela deslizou as mãos atrás das costas e as enrolou lentamente em punhos apertados enquanto se forçava a engolir sua fúria.

Hermione respirou fundo e desviou o olhar de Padma. "Onde está Alastor?"

Padma fungou e enxugou os olhos. "Sala de guerra. Ele mal saiu desde que a Ordem realizou seu interrogatório. Perdemos Shacklebolt ontem. Harry disse que Draco Malfoy o matou. "

Hermione congelou. "Harry viu Kingsley morrer?"

Padma acenou com a cabeça, sua exaustão visível em seu rosto. "Muitas - muitas pessoas morreram ontem. Eu tenho os registros registrados principalmente para você. Ron está uma bagunça. Lilá também foi morta. Eles estiveram perto, você sabe. Desde que ele foi atacado, eles estão falando sério. Quando ele a viu morrer, ele perdeu o controle. Harry tentou afastá-lo, mas - Ron estava - aparentemente ele matou o Comensal da Morte que matou Lilá, e ele quebrou o braço da varinha de Harry quando Harry tentou impedi-lo. Kingsley tirou os dois, mas enquanto Harry puxava Ron para além das proteções anti-aparição, ele olhou para trás. Ele disse que viu Malfoy na frente de Kingsley, e ele sabia que era Malfoy porque Malfoy tirou sua máscara e sorriu antes de usar a Maldição da Morte. "

Hermione engoliu em seco e sentiu suas pernas ameaçarem ceder. A enfermaria do hospital ao redor dela nadou ligeiramente.

Padma tocou em seu braço. "Desculpe, eu deveria ter dito a você com mais

gentileza. Eu sei que vocês dois eram próximos. "

Hermione piscou e se sentiu tonta. "O que?"

"Shacklebolt. Vocês eram amigos, não eram? Você parecia se encontrar muito. "

"Oh, nós, nós," ela engoliu em seco. "Era principalmente a logística da enfermaria do hospital."

O que ela poderia dizer sobre seu relacionamento com Kingsley?

Havia um vazio em seu peito onde deveriam estar suas emoções sobre a morte dele. Foi um golpe, um golpe terrível para a Ordem perdê-lo; ela tinha uma admiração sincera por suas habilidades como estrategista, por sua capacidade de fazer escolhas impossíveis. Ainda assim, as coisas que ele fez - em que a tornou cúmplice - sua permissão tácita de tortura, seu desprezo pelos conselhos dela como curandeiro, sua exploração de Draco. Ele tinha sido um mestre de marionetes, que encontrou cordas que podia manipular e fez a Ordem dançar de acordo. Ele os manteve vivos por pura genialidade, mas Hermione se viu ofegando de alívio por estar livre dele.

Ela não sabia o que sentir por sua morte.

"Eu não acho que Kingsley pensava em alguém como amigo dele," ela finalmente disse, desviando o olhar de Padma.

"Bem, Ron está bastante arrasado com tudo isso. Por cima de Lilá e tudo o mais além disso. "

Hermione acenou com a cabeça distraidamente. Ela não sabia que Ron e Lilá haviam ficado sérios. Ela estava tão preocupada com pesquisas e poções experimentais, preocupando-se com Draco, cuidando de Ginny; ela mal prestou atenção a qualquer um dos relacionamentos em Grimmauld Place. Não parecia importante. Ela não tinha tempo ou energia para que os relacionamentos de todos fossem importantes para ela.

Kingsley estava morto. Perdido em uma batalha para a qual a Ordem nunca

deveria ter se deixado seduzir.

A guerra estava chegando ao fim, e a Ordem não tinha nada a mostrar depois de seis anos. Tudo o que eles fizeram no último ano foi sobreviver. Sem a hábil manipulação de Kingsley controlando Harry e a Resistência, ela não sabia como eles iriam lidar com isso.

Draco seria o próximo.

Ela podia sentir isso escrito no futuro.

Estivera em seus olhos enquanto a observava aparatar.

Padma estava recitando a lista dos mortos, os ferimentos - Hermione estava apenas ouvindo o relatório pela metade.

"Eu preciso falar com Moody. Certifique-se de que está tudo escrito, Padma; Vou verificar os relatórios mais tarde. "

Moody estava sentado atrás de uma pilha de papéis. Sua expressão endureceu quando ele viu Hermione. Ele lançou uma dúzia de feitiços de privacidade antes de falar.

"Você está vivo. Fui enterrado em relatórios, Patil disse que você se machucou e depois desapareceu, e aquele maldito elfo entrou, enviado para "me informar" que você foi removido para sua proteção. Há quanto tempo Malfoy o usa? "

Hermione engoliu em seco e respirou fundo. "Abril passado. Isso é o que ele me disse. "

A boca de Moody se torceu. Ele era o homem mais paranóico que ela já conheceu. Descobrir que Grimmauld Place tinha um espião latente residente imediatamente após perder Kingsley deve ter sido um choque.

"Eu pensei que fosse vinculado ao Potter."

Hermione olhou para o chão. "A magia dos elfos domésticos é complicada. Eu não pesquisei muito - a maioria dos livros apenas estuda para explorá-lo.

Elfos domésticos extraem do acúmulo natural de magia. Quando as famílias antigas têm uma propriedade que explora as linhas ley e utiliza proteções de sangue, isso se entrelaça com a magia. Eles se tornam altamente sintonizados com a assinatura. "

Sua garganta se apertou ao pensar nos elfos que permaneceram em Hogwarts. McGonagall se ofereceu para quebrar o vínculo ritual que eles tinham com o castelo; Hermione implorou a todos que fossem embora quando a escola fosse evacuada. Alguns concordaram, mas outros recusaram. Hogwarts e a magia de lá eram sua casa.

Ela não sabia se eles ainda estavam vivos dentro da prisão de Hogwarts, ou se os Comensais da Morte os mataram quando a escola foi expurgada de 'magia não cooperativa'.

Ela reprimiu o pensamento. "Minha teoria é que tudo o que Sirius fez para forçar a herança de Grimmauld Place a ir para Harry rompeu os laços de Monstro. Monstro está vinculado a Grimmauld Place como residência da família, mas também está vinculado à assinatura mágica da família Black. Lucius entregou o título e a mansão para Draco após a morte de Narcissa. Se Draco codificou a propriedade para si mesmo com proteções de sangue, então Monstro pertence à Mansão Malfoy tanto quanto ele pertence ao Largo Grimmauld; possivelmente mais, já que Harry nunca usou proteções de sangue em Grimmauld Place para fortalecer os laços. Era inevitável que, à medida que a assinatura Black em Grimmauld desaparecesse, Monstro fosse desenhado em algum lugar onde pudesse encontrá-la novamente. As instruções que Draco deu a ele teriam mais influência do que as ordens de Harry. "

"Eu quero que isso vá."

"Eu ia sugerir isso. Seu vínculo com Harry é tão fraco que acho que posso quebrá-lo sozinho. Ele perderá o vínculo e a conexão com o Largo Grimmauld. "

"O que vai acontecer com isso então?" Os olhos de Moody estavam girando suspeitosamente.

"Seus laços serão apenas com a Mansão Malfoy."

Moody parecia estar considerando. Finalmente, ele pigarreou. "Multar. Acabou esta noite, ou eu serei aquele que lidaria com isso. "

Os ombros de Hermione ficaram tensos quando ela assentiu com a cabeça. "Eu tenho outra coisa para relatar. Rodolphus Lestrange foi morto na Bulgária. Draco foi convocado sobre isso. Devido à reação de Tom às notícias, Draco suspeita que pode haver uma horcrux no cofre de Lestrange. "

Moody começou, olhando para ela com severidade. "Você contou ao Malfoy sobre as horcruxes?" Sua voz era um rosnado.

Hermione encontrou seus olhos com calma. "Eu fiz."

"Você não foi autorizado."

Ela revirou a mandíbula. "Ele fez um voto, Moody. Ele não vai trair a Ordem. Sabemos das horcruxes há cinco anos e não encontramos nenhuma. Draco é mais eficaz do que qualquer um "- sua voz se aguçou, -" e você sabe disso, porque sua lista de demandas por ele está ficando mais longa a cada semana ".

Moody se levantou. "Cuidado com o seu tom, Granger."

Hermione não prestou atenção em seu tom. Sua voz caiu mais baixo, e vibrou com intensidade quando ela encontrou seus olhos. "Você o superutilizou. Se eu fosse um curandeiro de calibre inferior, ele teria morrido dez vezes nos últimos dois meses; Eu já disse isso a você, disse isso a Kingsley, e vocês dois ignoraram. O fato de ele tentar fazer qualquer coisa que você pedir não significa que você possa continuar exigindo até que não haja mais nada dele para explorar. Tom sabe que temos espiões em seu exército. Seria um milagre se ele não tivesse notado agora. Ele está testando a lealdade dos Comensais da Morte. Kingsley foi longe demais, e ontem foi a consequência disso. "

Ela se inclinou sobre a mesa na direção de Moody. "Perdemos Kingsley porque ele permitiu que a Ordem caísse em uma armadilha em nome da solidariedade. Eu disse que a Resistência não deveria ir. " Ela estava com

tanta raiva que seu peito doía, como se o esterno fosse se romper novamente. "Eu disse que não deveríamos ir, e me disseram que colocar a Resistência em primeiro lugar era o mesmo que dizer 'bruxos primeiro' e isso é apenas um passo abaixo de 'Purebloods primeiro', e então me lembraram de que toda vida humana vale a pena o mesmo e vale a pena salvar; como se eu não fosse o único tentando salvá-los. " Ela lutou para respirar através de sua raiva fervente e engoliu em seco. "Bem, eles sabem que agora vamos cair em armadilhas mortais por princípio, então quantas vidas dignas você imagina que o heroísmo de ontem vai nos custar a longo prazo?"

Ela fechou as paredes de oclumência com mais firmeza e soltou um breve suspiro.

Ela agarrou a borda da mesa e sua boca se contraiu ao encontrar o olhar de Moody. "Eu cansei de assistir meu tom."

Ela se endireitou e olhou ao redor da sala. "Eu sou a única pessoa que você tem em Grimmauld Place. Tenho sido um soldado de infantaria obediente. Fiz o que é inescrupuloso pela Ordem e não sei o que temos a mostrar por isso. " Sua boca se torceu e seu peito se apertou. "Não estamos mais perto de vencer do que há um ano. Tenho seguido ordens sem uma palavra de reclamação. Eu aceitaria se fosse só eu - porque, neste ponto, de que adiantaria parar? Ou se eu acreditasse que eventualmente ganharíamos a guerra por causa disso. Mas eu não acredito nisso. Eu nem acho que você acredita nisso. "

Ela encontrou o olhar de Moody e deu um leve sorriso. "Se você ainda tem um aliado melhor na Ordem, por favor, mostre-me."

Moody não disse nada.

Ela soltou um suspiro afiado. "Draco e eu vamos tentar encontrar a horcrux. Eu preciso acessar a espada da Grifinória. Eu posso - "sua garganta apertou, e ela baixou os olhos para a mesa," - ajudar a coordenar e gerenciar a equipe de reconhecimento, uma vez que todos eles me conhecem, e posso cuidar da distribuição de alimentos para as casas seguras ; isso pode ser feito junto com a distribuição de poções pela qual já sou responsável. " Ela estudou os arquivos na mesa entre eles. "Deixe-me saber o que mais você precisa."

NOTA DA AUTORA:

"Disseram-me que colocar a Resistência em primeiro lugar era o mesmo que dizer 'bruxos primeiro' e isso é apenas um passo abaixo de 'Purebloods primeiro', e então fui lembrado de que toda vida humana vale o mesmo e vale a pena ser salva", é um parafraseou o trecho do Capítulo 22 de Harry Potter e as Relíquias da Morte.

Capítulo 59 : Flashback 34

Junho de 2003

Draco trouxe a Taça da Lufa-Lufa para Hermione em menos de uma semana.

Ela o reconheceu instantaneamente pelas fotos que vira pesquisando. "Você achou."

Ele olhou para a taça ornamentada em sua mão. "Eu teria feito ontem, mas estou passando pelos canais legais para acesso ao cofre também. Será transferido para o meu nome no próximo mês, assim que a papelada do Ministério confirmando a morte de Rodolphus for processada. Tradicionalmente, o processo deve levar meses, mas está sendo acelerado devido à preocupação de que a filha de Andrômeda possa tentar reivindicá-lo. "

Hermione o estudou cuidadosamente. "Há algum registro de que você esteve lá?"

Draco deu um sorriso estreito e fechado. "Nenhum mesmo."

A garganta de Hermione se apertou. Ela não olhou para Draco enquanto engolia e assentia com a cabeça.

Eles não podiam pagar por pontas soltas - mas cada morte parecia um laço adicional em volta do pescoço dela. Ela afastou o pensamento.

Ela abriu sua bolsa e puxou a espada de Gryffindor.

Draco ergueu uma sobrancelha e a estudou. "Você costuma carregar uma espada?"

Hermione olhou para a lâmina em suas mãos. "Comprei semana passada. Eu

sabia que você seria eficiente. Achei que deveria vir preparado. "

Os olhos de Draco brilharam. "Como vamos fazer isso?"

Hermione mordeu o lábio inferior. "Não tenho certeza. Provavelmente deveríamos lançar um feitiço de barreira, para tentar conter qualquer reação potencial. Então, suponho que o apunhalei. " Ela deu a ele um pequeno sorriso. "Eu nunca esfaqueei uma xícara."

"Eu vou fazer isso." Ele estendeu a mão para pegar a espada.

Hermione balançou a cabeça e deu um passo para trás, puxando a espada para mais perto de si. "Não. Preciso. Há muito pouca informação sobre horcruxes nos livros. Preciso analisar e observar quando for destruído. "

A expressão de Draco endureceu e ele deu um passo em sua direção; seus olhos eram como sílex. "Não, você não precisa. Você disse que Dumbledore foi amaldiçoado ao destruir o anel. Dê para mim, Granger. "

Hermione agarrou o cabo com mais força e projetou o queixo quando ele se aproximou dela.

"Dumbledore foi amaldiçoado porque, por alguma razão, ele colocou o anel. Não vou usar, vou analisar e depois apunhalar. Harry esfaqueou o diário sem nenhum problema. "

A mão de Draco se fechou ao redor da dela. "Você é o curandeiro. Se tentar nos matar, você terá uma chance melhor de me salvar do que eu tenho de salvar você. "

Ela não afrouxou o aperto. Ela olhou fixamente para ele. "Também me especializo em analisar e desconstruir Dark Magic."

Ele olhou para ela, sua expressão uma máscara. Seu coração começou a bater forte, e ela apertou o aperto na espada, meio que esperando que ele tentasse arrancá-la de suas mãos.

"Draco, deixe-me fazer meu trabalho."

A expressão dele vacilou e ele largou a mão dela. "Diga-me o que fazer se algo der errado."

Hermione soltou a pulseira em seu pulso e a estendeu para ele.

"Este feitiço aqui," ela apontou para um pequeno caldeirão, "se você ativá-lo, ele envia minha localização para Severus."

A expressão de Draco vacilou e sua boca se torceu em desprezo. "Snape é um agente duplo. Achei que a Ordem havia parado de confiar nele anos atrás. "

"Ele é um agente triplo. Reduzir seu nível de autorização oficial dentro da Ordem é um disfarce. Ele tem a mesma folga que eu. Ele sabe de você desde o início. Foi ele quem convenceu Moody e Kingsley de que sua oferta provavelmente era legítima. "

A expressão de Draco era incrédula.

Hermione deu um pequeno suspiro. "Você não precisa confiar nele, mas se eu estou morrendo e não estou consciente para me curar, ele provavelmente seria a única pessoa que poderia fazer qualquer coisa. Ele é o único que conteve a maldição sobre Dumbledore. "

A expressão de Draco era rebelde, e ele se recusou a tocar na pulseira que ela estava oferecendo a ele.

O canto de sua boca se contraiu e ela abaixou a mão. "Você perguntou o que fazer, e eu estou te dizendo. Se algo der errado, ele é quem deve ligar. Se você optar por usá-lo ou não, depende de você. "

Os músculos da mandíbula de Draco se contraíram e ele arrancou a pulseira dos dedos dela.

Ela montou uma barreira em torno de si mesma e construiu uma teia de magia analítica em torno da Taça. Horcruxes eram um tabu tão grande que não havia registro da magia sendo analisada. Hermione entendia os fundamentos, com base na teoria, mas na verdade lidar com um pedaço suspenso de alma mutilada era um nível de Magia Negra que ela nunca havia encontrado em

qualquer forma.

Ela ignorou o feitiço feito por Helga Hufflepuff quando a Copa foi criada e focada na Magia Negra. A Copa estava surpreendentemente desprotegida. Voldemort deve ter presumido que o cofre Lestrange tinha medidas de segurança suficientes por conta própria.

O fragmento de alma se entrelaçou e se entrelaçou com a outra magia da Taça. Venenoso e malévolo, parecia sentir que estava sendo perturbado. Hermione trabalhou rapidamente; se ela tivesse informações suficientes sobre a assinatura mágica de Voldemort, eles poderiam usá-la para encontrar outras horcruxes.

Seus olhos dispararam para Draco. Ele ainda estava como uma estátua enquanto a observava, como se nem estivesse respirando.

Ela escreveu tudo em um pergaminho e pegou a espada de Gryffindor. Era uma espada perfeitamente equilibrada, mas parecia pesada em comparação com uma faca. Ela respirou fundo e enfiou a lâmina no centro da Taça, partindo-a ao meio.

Houve um momento enervante de quietude. Hermione pegou sua varinha.

O ar mudou e se moveu ao seu redor.

Ouviu-se um grito prolongado e o fragmento de alma ergueu-se da Taça como um espectro negro com olhos escarlates. Por um segundo, parecia prestes a atacar. Pareceu detectar Hermione e moveu-se bruscamente em sua direção. Então ele oscilou e se dissolveu no ar.

Nada.

Hermione deu um pequeno suspiro e ficou segurando sua varinha, seu peito sacudindo desigualmente enquanto ela tentava respirar.

Ela executou um feitiço rápido para confirmar que o fragmento de alma havia sumido.

"Está feito," ela finalmente disse, sacudindo sua varinha e removendo todas

as proteções ao seu redor. "Isso - não foi tão ruim. Achei que poderia ser muito pior do que isso. "

Ela olhou para cima e descobriu que Draco estava a apenas alguns centímetros dela. Ele a puxou para seus braços e a agarrou até que ela foi pressionada contra seu peito. "Nunca - por favor, nunca mais."

Ela queria dizer não, mas ele estava tão tenso que quase tremia. Ela se encontrou balançando a cabeça lentamente e dizendo: "Tudo bem. Eu não vou. "

Harry era como um cordeiro perdido em Grimmauld Place. Ron foi colocado de licença. Ele foi ficar com sua mãe, enquanto lamentava por Lilá e tentava aceitar a culpa que sentia pela morte de Kingsley.

Hermione encontrou Harry parado apático perto da porta de Ginny com mais freqüência do que não.

Ela abriu a porta após uma visita com Ginny e o encontrou parado com os olhos vazios do lado de fora da porta. Ele tinha um olho roxo e um corte no lábio, e os nós dos dedos estavam tão partidos que ainda havia sangue escorrendo por seus dedos e pingando no chão.

Seus olhos brilharam e ele pareceu voltar a si quando viu Hermione. "Ela está bem? Ela está melhor? Você acha que ela ... você acha que eu seria capaz de vê-la em breve? "

Hermione olhou para ele, seu estômago caindo bruscamente com a aparência dele. Harry estava preocupantemente frágil. Ela havia tentado várias vezes convencer Ginny a confessar e contar a Harry que estava grávida, mas Ginny estava inflexível de que contar a ele iria piorar as coisas. Hermione apelou para Moody; para seu desapontamento, ele ficou do lado de Ginny. Harry não estava em condições de lidar com qualquer estresse adicional, e a Ordem não poderia lidar com a quebra de confiança se a verdade viesse à tona em um ponto tão crítico. As coisas estavam muito precárias.

Hermione engoliu sua culpa enquanto executava todos os seus feitiços de proteção e esterilização por pantomima em si mesma.

Ginny teve um inchaço que estava começando a exigir glamoures de precaução, nem que fosse apenas para enganar Dobby, com quem Harry falava regularmente.

O bebê era um menino. Ginny já se referia a ele como James.

"Ela é a mesma, Harry. Eu sinto Muito."

Sua expressão caiu. Ele deu um aceno apático e começou a se virar para ir embora.

Ele estava mortalmente pálido, e o olho que não era roxo e amarelo estava encovado.

Ela estendeu a mão para detê-lo e tocou seu rosto levemente. "Você está lutando de novo? Quando você dormiu pela última vez? "

Ele estremeceu. "A — alguns dias atrás. Por algumas horas."

Ela lançou um feitiço de diagnóstico sobre ele; ele tinha várias fraturas nas mãos e na órbita do olho, e seu torso estava coberto de hematomas.

Ela o pegou gentilmente pelo braço e o conduziu pelo corredor em direção à enfermaria do hospital. "É pesadelo de novo? Posso te ensinar mais algumas técnicas de oclumência, pode ajudar. Vamos, deixe-me consertar você e conseguir um pouco de sono sem sonhos. "

Harry deu uma risada curta e histérica. "Eu gostaria de ter pesadelos."

Hermione fez uma pausa e olhou para ele. "O que você quer dizer?"

O rosto de Harry se contraiu. "Não são pesadelos, Hermione. Não tem pesadelos há anos. É ele. Quando estou dormindo, sou ele. Eu torturo pessoas e as mato, e sinto como ele se sente quando faz isso. Eu nem preciso estar dormindo para que isso aconteça, é pior quando estou. " Harry estava tremendo de exaustão. "A última vez que adormeci, ele estava experimentando novas maldições e depois bebeu uma taça de sangue de unicórnio e, quando acordei, pude sentir o gosto. Eu não - eu não fui capaz de comer - "

"Harry, você não me disse que as coisas tinham piorado tanto. Você deveria ter me contado. "

Ele estremeceu. "O quê - estamos conversando de novo?" Sua expressão estava ferida enquanto a olhava fixamente.

A mão de Hermione caiu e ela olhou para ele. "Diga-me o que acontece."

Ele balançou a cabeça, seus olhos desfocados. "Não é tão ruim quando eu tenho algo em que me concentrar. Quando estou em uma missão - quando estou com Ron e Gin - quando me lembro por que estou fazendo tudo isso, posso mantê-lo fora. Mas - é como se houvesse um lugar em minha mente que é uma porta aberta, e às vezes eu passo por ela quando estou distraída. Quando eu acordo, nem sempre sei com quem estou acordando. "

Hermione rapidamente pegou várias poções restauradoras. "Pegue estes. Eu não me importo com o quão horrível eles tenham um gosto, você está desnutrido. "

Harry engasgou dois e vomitou os dois novamente. Hermione baniu a bagunça e puxou um coletor de estômago e o entregou a ele com mais cuidado.

"Tente este. Se você não come há alguns dias, isso pode ajudar. Beba devagar. "

"Hermione-," ele disse entre goles enquanto ela murmurava feitiços e espalhava pasta para hematomas em seu rosto. "Acho que há algo errado comigo."

Os dedos de Hermione se contraíram e ela balançou a cabeça bruscamente. "Harry - eu realmente acho que praticar oclumência pode ajudar com isso. Eu posso te ajudar com isso. Já li vários livros agora, acho que posso fazer isso com mais delicadeza do que Severus fez; talvez fosse melhor. "

Ela lançou outro diagnóstico mais complexo sobre ele. Ele estava abaixo do peso. Ele estava cronicamente privado de sono. Ele estava preocupantemente

frágil. Ele estava vibrando com a magia de uma forma que fazia desde que ela o conhecia. Sua assinatura mágica estava embaçada e indistinta. Era assim que Harry era; como ele sempre foi, Pomfrey disse isso a ela quando Hermione perguntou durante seus primeiros anos de treinamento.

Harry pressionou a mão contra a cicatriz e desviou o olhar. "Oclumência não ajuda."

Hermione deu um suspiro de frustração. "Eu sei que se separar de suas emoções pode ser difícil no início, mas acho que, se você tentar, pode ..."

"Isso torna tudo pior", disse Harry em uma voz dura. "Cada vez que tento, fica ainda pior."

Hermione engoliu em seco e se virou para invocar novas poções restauradoras, sua mandíbula tensa. Ela entregou os frascos sem palavras. Harry conseguiu mantê-los abaixados.

Ela puxou um frasco de Sono sem Sonhos sem olhar para ele. "Bem, podemos pelo menos concordar que um sono tranquilo vai ajudar."

Ele deu um pequeno aceno de cabeça e engoliu a poção.

Com todos os restauradores em seu sistema, demorou mais para a poção fazer efeito. Ele se sentou por um minuto antes que sua cabeça tombasse, e ele a deixou cair contra o ombro dela.

Hermione hesitou, e então colocou os braços em volta dele e o abraçou com força. "Tenho certeza que você vai se sentir melhor depois de dormir."

"Eu sinto falta da Gin."

Sua garganta ficou presa e ela apoiou a cabeça na dele. "Eu sei. Eu sinto Muito."

Harry deu um soluço baixinho. "Quando eu estava com ela, parecia que tudo era mais fácil por um tempo."

Suas mãos tremiam. "Sinto muito, Harry."

Ela o segurou enquanto ele adormecia. Em seguida, ela o colocou cuidadosamente sob um cobertor e foi falar com Alastor.

Fleur estava na sala de guerra quando Hermione chegou à porta.

- Não tenho ouvido de Gabrielle com tanta frequência ultimamente. Ela, como sempre, mandou recado pelo sem fio, então eu não me preocuparia. Uma pequena piada ou frase para que eu saiba que ela está bem. Mas não houve quase nada. Você deve encontrar uma maneira de contatá-la. Ela é minha irmãzinha, eu sou responsável por ela. "

A boca de Moody se contraiu e seus olhos giraram bruscamente. "Sua irmã sempre trabalhou em seus próprios termos. Verei o que posso fazer."

Fleur deu um aceno rígido. "Obrigado. Bill e eu substituímos as proteções em todos os locais seguros mais uma vez e estamos renovando as proteções na caverna. 'Owever, há limites para' quanto mais podemos fazer. Estamos quase no limite de nossa capacidade. Precisamos de um local secundário ou essas quantidades mágicas podem comprometer a segurança. "

Moody deu um suspiro baixo e acenou com a cabeça, seus olhos rolando suspeitosamente para baixo. Ele parecia ter envelhecido uma década nas duas semanas desde a morte de Kingsley. "Vou mandar uma equipe começar a procurar novos locais. Precisaremos de novos guardas para isso. Você e Bill precisarão treiná-los. "

Fleur acenou com a cabeça novamente e partiu.

Hermione estudou o rosto de Fleur enquanto eles se cruzavam. Fleur era uma figura adorável e etérea em meio a um exército cada vez mais cinza e desesperado, mas a tensão da guerra era visível em seus olhos. Fleur e Bill se espelhavam em sua culpa silenciosa.

Os pais de Fleur foram as primeiras vítimas quando a guerra chegou à França. Gabrielle sobrevivera por estar na escola, e não em casa, mas no final a guerra também arrasou Beauxbatons. Poucos membros da Resistência Francesa sobreviveram. Hermione suspeitou que o fascínio veela de Gabrielle foi o que a poupou. A maneira como Gabrielle continuou a usar como arma

parecia uma forma de restituição e vingança cheias de culpa.

Os métodos de Gabrielle se tornaram mais cruéis e vingativos com o tempo. Extravagante. Borderline descuidado. Hermione começou a tomar uma poção calmante antes mesmo de ir para a praia na Cornualha.

Hermione não tinha certeza de quanto da atividade de Gabrielle Fleur estava ciente, mas ela imaginava que Fleur sabia o suficiente e suspeitava mais sobre a irmã mais nova que estava sempre tão ansiosa para sua próxima missão.

Os olhos de Gabrielle eram mais frios e mais velhos que os de Draco.

Hermione olhou para Moody em silêncio por vários segundos depois que Fleur saiu. Ele deu um suspiro baixo e começou a lançar feitiços de privacidade.

"Estou preocupada com Harry", disse Hermione quando Moody se recostou. "Ele parece que está à beira de um precipício. Precisamos entrar em Hogwarts. "

"Estamos tentando. Remus tem uma equipe lá agora. "

"Eu acho ..." ela hesitou e cruzou os braços. "Eu tenho - me intrometido em algumas coisas ultimamente. Acho que encontrei uma maneira de derrubar as proteções ao redor do castelo. Estive analisando todos os relatórios trazidos de volta. Há - uma bomba - uma bomba que acho que posso fazer. Ele pode ser colocado sob estase temporária. Podemos fazer com que Draco ou Severus o plantem sem arriscar suas cobertas. Posso atrasar a detonação por até três dias. "

Moody olhou para ela. "Você pensa?"

A garganta de Hermione se apertou, mas ela ergueu o queixo. "Bem, eu nunca fiz um antes. Quando mencionei a ideia alguns anos atrás, disseram-me que era antiético, independentemente de quão direcionada a explosão poderia ser em um local de Comensais da Morte. A Ordem decidiu que só poderíamos usar explosivos em edifícios vazios. No entanto, este não teria

muitas garantias. A explosão seria direcionada à magia em torno do castelo. Portanto, se for enquadrado com cuidado, a Ordem não deve considerá-lo antiético neste caso. "

"Quais materiais seriam necessários?"

Ela podia ver Moody calculando um orçamento para sua proposta.

Ela engoliu em seco. "Eu já os tenho."

A expressão de Moody endureceu. Seus olhos giraram e se fixaram nela. "Isso é ideia do Malfoy então. Ele está se oferecendo para fornecer a você? "

Hermione ergueu o queixo. "Não. Esta é minha pesquisa exclusivamente. Eu tenho os materiais porque a Resistência os trouxe no ano passado, quando o laboratório da divisão de maldição foi invadido. Trouxeram uma grande quantidade de materiais que ... - sua boca se contraiu. "Eles não são usados nas formas tradicionais de preparação de poções. Eu tenho mais do que tudo que preciso. "

Moody olhou longamente para ela. "Você nunca relatou isso."

Ela ergueu as sobrancelhas. "Eu estava ocupado na época; tudo que eu podia fazer era armazená-los até que tivesse tempo de catalogar. Não foi até julho que eu sabia exatamente o que estava lidando. " Ela encolheu os ombros. "Meus suprimentos nunca foram um inventário que fui solicitado a relatar."

O rosto de Alastor se contraiu de irritação, mas ele parecia estar considerando seriamente a proposta.

Ele correu o polegar ao longo do cabo de sua varinha. "Usar uma bomba para entrar em Hogwarts resultaria em uma batalha total."

"Eu sei." Seu peito se apertou e ela teve que se esforçar para respirar. "Eu estava pensando, se for jogado como um resgate, poderíamos usar um ataque maior como diversão enquanto um grupo menor poderia entrar no castelo. A escola ainda deve reconhecer Minerva; pode cooperar conosco. "

Moody deu um aceno lento, parecendo imerso em pensamentos.

Hermione saiu sem dizer uma palavra.

Sozinha em seu armário de poções, ela se inclinou e apoiou a cabeça na bancada. Suas mãos tremiam de estresse e exaustão. Voldemort se sentiu como uma maré subindo. A rocha à qual a Resistência se amarrou estava desmoronando sob eles.

Não importa o que ela fizesse, nunca era o suficiente para permitir que eles avançassem.

Draco esteve no exterior por quase uma semana, inspecionando os governos fantoches que Voldemort havia estabelecido na Europa. Era uma tarefa que Voldemort tendia a dar por capricho.

Rodolphus Lestrange estava nessa missão quando foi interceptado por Gabrielle.

Draco deixou um bilhete na cabana para explicar sua ausência. Tinha sido atribuído de forma tão abrupta que uma nota foi tudo o que ele conseguiu.

Desde o dia em que o leu, Hermione teve pesadelos de chegar à praia na Cornualha e descobrir Draco sentado mutilado naquele pequeno cômodo da caverna. Pesadelos dele nunca mais voltando, e recebendo notícias de Severus de que ele havia sido encontrado esquartejado em alguma cidade estrangeira.

Ela nunca tinha pensado em avisá-lo sobre Gabrielle.

Quando seu anel queimou novamente pela primeira vez em dias, ela correu para fora do Largo Grimmauld para aparatar e se atirou pela porta da cabana.

Ele já estava parado no meio da sala, ainda usando suas vestes de Comensal da Morte.

"Você está de volta", disse ela, tão aliviada que sentiu que seus joelhos poderiam ceder. Ele estava lá, ele ainda estava vivo, ele parecia ileso.

Ela se aproximou dele. Suas mãos tremiam quando ela agarrou suas vestes e

tocou seu rosto.

"Você está bem?" ele perguntou.

Ela deu um breve aceno de cabeça enquanto descansava a cabeça contra o peito dele.

"O que está errado?"

Ela fechou os olhos por vários segundos e ouviu o coração dele, apenas sentindo-o: vivo.

"Nada. Estou tão cansada. Eu sinto que esqueci de respirar até agora. "

Ele ficou parado por um momento antes de dar um suspiro baixo. Suas mãos hesitaram antes de colocá-las nos ombros dela.

Seu estômago caiu e ela abriu os olhos. "O que está errado?"

Draco ficou em silêncio. Seus dedos se contraíram. "Meu pai - ele está sendo chamado de volta à Grã-Bretanha."

O coração de Hermione parou quando ela olhou para ele.

Sua expressão estava fechada. Resignado. "Ele vai esperar minha companhia quando nós dois estivermos de folga."

"Oh."

Ela não sabia mais o que dizer. Ela olhou para ele e ele desviou o olhar, mas suas mãos permaneceram em seus ombros.

Ela procurou por palavras. "Claro, você deve passar um tempo com seu pai."

Ele deu uma risada aguda.

"Dificilmente. Meu pai, ele - "Draco hesitou, e seu olhar caiu para o chão. Havia um traço de menino em seu tom. "... bem, ele me culpou pela saúde frágil de minha mãe." Sua expressão estava fechada, mas seus olhos

piscaram. "Ele sempre disse que esperava que eu fosse um herdeiro excepcional para compensar - quase matá-la."

"Draco-"

Ele estremeceu ligeiramente e limpou a garganta, seu tom se tornando cortante novamente. "Basta dizer que terei pouca disponibilidade - para qualquer pessoa - no futuro previsível. Pode levar mais tempo para eu concluir as atribuições. Se você puder informar Moody, espero que ele leve isso em consideração. "

Não disponível. Não para a Ordem. Ela não.

Ela se sentia tão cansada que mal conseguia ficar em pé, mas assentiu e se recompôs. "Claro. Não se preocupe. Eu sinto Muito. Você estará de volta à mansão então, não é? "

Ele deu um breve aceno de cabeça.

Ela pegou suas mãos e correu os dedos ao longo delas, verificando se havia algum tremor. Ela precisava ter certeza de que ele estava bem. Se ela não sabia quando o veria novamente, ela tinha que saber que ele estava bem. "Quando ele chegará?"

"Amanhã ou depois de amanhã. Eu descobri quando relatei de volta. " Sua voz estava monótona.

Sua boca se contraiu e ela se concentrou em suas mãos. "Eu sinto Muito. Talvez - não seja por muito tempo. "

"É possível. Ele não gosta de ficar na Grã-Bretanha. "

Ele respirou fundo e sua mandíbula se contraiu enquanto a observava verificar seus dedos, uma e outra vez. "Eu suspeito que algo está vindo. Diga ao Moody. Foi mencionado para mim que o Lorde das Trevas foi pessoalmente a Sussex várias vezes enquanto eu estava fora. O que quer que esteja fazendo, ele não está confidenciando a ninguém atualmente, exceto talvez Dolohov. Pode estar relacionado ao retorno inesperado de meu pai. "

Hermione acenou com a cabeça. "Vou contar ao Moody. Eu acho - a Ordem está se preparando para entrar em Hogwarts. "

"Seria um alívio se eles fizessem algo. As coisas têm estado muito quietas ultimamente. " Havia uma pergunta não dita em seu tom.

Hermione evitou seus olhos. "Perder Kingsley foi um golpe. É moral afetado. " Ela continuou olhando para as mãos dele.

"Eles têm estado suspeitosamente quietos por mim também. Existem preocupações sobre o meu moral? " O tom de Draco era leve, mas com um fio de navalha escondido nele.

Hermione ergueu os olhos. "Não. Não contei a Moody sobre sua ameaça, se é isso que você está perguntando. "

Os olhos de Draco piscaram. Ela o viu duvidar dela.

O canto de sua boca se contraiu, ela soltou a mão dele e deu um passo para trás.

"Depois que Kingsley morreu, eu disse a Moody que ele e Kingsley estavam usando demais você apenas para ganhar tempo sem qualquer estratégia mais ampla, e eu não iria ficar parado assistindo mais." Ela encolheu os ombros. "Eu sou mais crucial agora - sem Kingsley, Moody precisa do meu apoio para manter todos os aspectos classificados dentro da Ordem." Ela deu a ele um pequeno sorriso. "Eu posso te proteger agora."

Os lábios de Draco pressionaram juntos em uma linha dura e plana, e sua expressão ficou fria e fechada.

"Eu não quero que você se insira para me proteger, Granger." Seu tom era como gelo.

Ela enrijeceu e houve uma punhalada aguda de dor que a atravessou. "Por que não? A proteção é exclusivamente seu? Devo apenas ficar sentado em silêncio nas casas seguras enquanto você ganha a guerra para mim? " Ela ergueu o queixo. "Não estou fazendo incursões. Eu ainda estou com cuidado

... "

Draco estremeceu antes que ela pudesse se interromper.

Ela baixou a cabeça e respirou fundo, fechando os dedos em punho enquanto olhava para longe dele. "Eu sinto Muito. Isso - eu não quis dizer isso. Eu não vejo dessa forma. "

Mentira.

Ela suspirou e desviou o olhar dele. "Não vou sair das casas seguras. Estou apenas coordenando mais detalhes confidenciais dentro da Ordem, o que significa que tenho mais influência agora do que antes. Isso é tudo. Eu não estou me arriscando. "

Ela parou de falar e olhou para Draco. Sua expressão era cautelosa.

O ar pairava ao redor deles, frio; como se seus fantasmas os cercassem. Ambos estavam encharcados de mortos.

A guerra era como um abismo que tudo queria e nunca se satisfazia. Sempre havia mais exigências. Outra vida. Uma medida adicional de sangue. Sê melhor. Mais esperto. Mais implacável. Mais rápido Mais astuto. Aceite uma segunda porção de dor.

Nunca foi o suficiente.

Hermione tinha ido para Eleos e Panacea. Ela se prostrou aos pés de Atenas. Ela construiu torres de oração. Ela sacrificou quase todas as partes de si mesma que tinha a oferecer.

Nunca é o suficiente.

Draco foi direto para o altar de Ares.

Nunca é o suficiente.

Nada nunca foi suficiente. A guerra sempre quis mais.

'Se você olhar para o abismo, o abismo olha de volta para você.'

O que você vai dar? O que você vai dar para ganhar?

Hermione engoliu em seco. "Draco - o que você espera que eu faça?"

Ele deu um suspiro que soou como um assobio. "Eu não quero você nesta porra de guerra." A raiva em sua voz era crua. "Tudo o que faço é me preocupar com o que acontecerá com você se eu não cumprir todos os requisitos."

Ela respirou fundo e deu um passo em direção a ele, pegando sua mão. "A Ordem não é como os Comensais da Morte. Draco— "

Sua expressão se tornou cruel antes que ela pudesse tocá-lo.

"Estou ciente da diferença." Ele zombou. "Você acha que é mais reconfortante saber que você apenas se ofereceu?"

Hermione deu um passo para trás e olhou para ele com os ombros rígidos. "Eu não sou um bem que você pode guardar em algum lugar, Draco. Passei anos treinando para contribuir com a Resistência. Você não pode me pedir para parar ou ir embora porque isso o preocupa. Você concordou - você jurou que não interferiria em minha ajuda à Ordem. Você também não pode tentar me culpar e torná-la passiva. "

Ele olhou para ela. "Você não tem ideia do que aconteceria se você fosse pego. Se-"

"Eu sei," ela retrucou, interrompendo-o. Sua garganta estava apertada e seu peito parecia comprimido até que ela mal conseguia respirar. "O que você acha que eu faço com todo o *meu* tempo? Eu curo as pessoas que vocês, Comensais da Morte, não conseguem matar. Isso é quase tudo que fiz durante anos. Cuidei das vítimas desde a última divisão da maldição até sua morte. E todos morreram. " Ela tentou engolir. "Todo - último - um deles - morreu. Estou tão ciente dos riscos que às vezes posso enlouquecer por conhecê-los. Não ouse - não ouse tentar me tratar como ingênuo. Eu sei tão bem quanto você. Por que você acha que eu tento tanto? " Sua voz falhou ligeiramente.

A expressão de Draco permaneceu fria.

Hermione se virou. Ela se sentia tão esgotada que queria afundar em um canto para não ter que ficar de pé. Ela estava tão preocupada esperando que ele voltasse para a Inglaterra. Ela havia atingido seu limite. Ela podia sentir suas paredes de oclumência oscilando; como uma represa, sua exaustão ameaçou se desintegrar.

Você está perdendo. Você está perdendo. Você não salvou ninguém. Draco. Atormentar. Ron. Ginny. A ordem. A resistência.

Você quer muito.

Seus ombros tremeram. Ela queria voltar para seu armário de poções e encontrar algo que fizesse a guerra parar de parecer a morte por mil cortes.

Ela apertou os lábios e sua mandíbula tremeu. "Eu acho que preciso ir. Estou muito cansado para ter essa discussão esta noite. "

Ela queria simplesmente desaparecer. Ela estava tão cansada de implorar para ele não morrer. Ela engoliu em seco. Até sua saliva tinha um gosto amargo. "Vou relatar a Moody sobre seu pai. Você precisa que eu te cure? "

A mão de Draco disparou e ele agarrou o pulso dela. "Não faça isso. Não vá. Não sei quando poderei ligar para você de novo. "

Ela vacilou. "Draco - estou tão cansado - não quero lutar -"

Ele a puxou para mais perto. "Apenas fique comigo. Apenas fique."

Ela deu um pequeno aceno de cabeça e baixou a cabeça contra o peito dele. Ele passou o braço pela cintura dela e aparatou. Eles reapareceram em sua suíte no Savoy.

Ele a deitou na cama e tirou seus sapatos. Ele se sentou na beirada, passando os dedos pelo braço dela até que ela estivesse meio adormecida.

Ele ficou. "Eu preciso tomar banho e comer. Eu voltarei."

Hermione estendeu a mão e pegou a mão dele. "Eu estava com medo de que você morresse no exterior, e tudo o que eu teria era seu bilhete." Sua voz estava grossa. "Você está sempre em perigo e nunca posso pedir que pare."

Ele correu o polegar nas costas da mão dela. "Eu faria se eu pudesse. Você sabe disso. Eu correria com você e nunca mais olharia para trás. "

"Eu sei—" Sua voz falhou. Ela estava cansada demais para manter suas emoções sob controle. Ela deu um soluço baixo. "Não morra, Draco. Você não pode me deixar para trás. "

Ele afundou de volta na cama ao lado dela e não saiu até que ela parou de chorar e adormeceu.

Quando a cama mudou, ela acordou e o encontrou do outro lado da cama, com o cabelo ligeiramente úmido. Fazia horas desde que eles chegaram; mais sono do que ela teve desde que ele partiu.

Ela se moveu na cama e em seus braços, descansando sua testa contra seu peito nu, traçando seus dedos ao longo de seu torso até que ele pegou sua mão e a rolou embaixo dele. Ele estudou seus olhos, mas não se moveu novamente até que ela ergueu a cabeça e o beijou.

Sua mão estava em sua garganta, seu polegar deslizando para aninhar sob sua mandíbula enquanto sua língua brincava contra a dela. Gradual. Comprometendo-o com a memória. Ela nunca pensou que poderia conhecer uma pessoa com uma intimidade tão lenta. Ela entrelaçou os dedos no cabelo dele e fechou os olhos, concentrando-se na sensação dele.

Ela sabia como ele pressionaria seus lábios contra o ponto pulsante de sua garganta, as formas como ele empurraria seu corpo para baixo dele. A sensação de suas mãos em suas coxas e seus dentes arranhando sua pele.

Quando ele se moveu dentro dela, suas mãos estavam travadas em seus pulsos. Ela arqueou e encontrou seus quadris. Ela sentiu a respiração dele sussurrar em sua pele.

"Minha. Você é minha, "ele disse enquanto beijava ao longo de sua

mandíbula.

"Sempre."

Nota da autora; "Quem luta contra monstros deve cuidar para que no processo não se torne um monstro. E se você olhar por tempo suficiente para um abismo, o abismo olhará de volta para você. " Friedrich Nietzsche

Capítulo 60 : Flashback 35


AVENDELL

Junho de 2003

Hermione completou a bomba em duas semanas. O produto final era prata, ovóide com um leve brilho luminescente, ligeiramente menor do que uma bola de cristal e muito frio ao toque.

O momento da construção foi preciso. Quando terminou, ela mandou uma mensagem imediata a Severus. Ele deveria visitar Hogwarts naquela tarde, para selecionar novos prisioneiros para uso em Sussex.

"Só é visível para quem sabe procurá-lo", disse ela, entregando-o com cuidado. "Está programado para ser ativado exatamente ao meio-dia do dia 1º de julho. Existem alguns feitiços de amortecimento onde eu poderia arriscá-los, mas - não os deixe cair. "

Severus estava examinando cuidadosamente até o aviso dela.

Ele olhou para cima e zombou dela. "Obrigado, Srta. Granger, sem o seu aviso, nunca teria me ocorrido ser cauteloso com uma bomba."

Hermione não piscou. "Você prefere que eu não mencione que é delicado?" Ela arqueou as sobrancelhas. "É projetado para direcionar a magia que nos mantém fora de Hogwarts, então quanto mais alto você conseguir, melhor. A torre de Astronomia seria ideal. Ele tem algum poder de combustão, mas é projetado principalmente para quebrar as barreiras. Quanto mais baixo for na detonação, menos impacto terá. Pelo menos - bem, é baseado inteiramente em aritmancia - não pude realmente testá-lo. "

"Estou tomado de confiança," Severus disse, olhando para baixo novamente.

Hermione estava tão nervosa que seu peito parecia fraturado. Ultimamente era uma dor constante e opressora até que ela mal conseguia respirar.

"Eu não sabia que você tinha adicionado a fabricação de bombas ao seu repertório," Severus disse depois de um minuto.

Hermione tirou um avental pesado de couro de dragão e luvas e olhou para suas mãos, estremecendo. Sua pele estava salpicada de queimaduras e várias

pontas de dedos verdes e murchas; ela teria que arrancar o tecido restante e crescer novamente. Roupas e proteções protetoras tiveram efeito limitado ao trabalhar com materiais escolhidos especificamente por sua capacidade de destruir a proteção.

Ela esfregou os dedos e observou enquanto a pele rachava e caía, deixando os ossos expostos em alguns lugares.

Ela fez uma careta e cuidadosamente embrulhou ataduras com essência de Ditamno em suas mãos. "Comecei depois que ouvimos sobre o hospital albanês - apenas a teoria. Não entendi os relatórios e me senti culpado porque talvez fosse em parte minha culpa que o hospital tivesse sido atacado. Achei que deveria pelo menos saber o que aconteceu com todos lá. Então - depois do ataque aos laboratórios da divisão de maldições - eu tinha tudo, mas nem valia a pena tentar propor que a Ordem usasse uma bomba. "

Ela deu de ombros e começou a empacotar seus materiais em todas as caixas e recipientes cuidadosamente lacrados e acolchoados enquanto Severus observava.

Eles estavam em um celeiro abandonado no campo que a Ordem havia separado para Hermione trabalhar. Inicialmente, houve apenas objeções indiferentes quando a ideia de usar uma bomba foi proposta, mas no final a Ordem concordou . Ninguém tinha uma ideia melhor e, depois de meio ano e dezenas de vítimas nas tentativas, havia uma sensação de puro desespero em todos.

Hermione cuidadosamente colocou um frasco, ainda meio cheio de um líquido prateado cintilante, em uma caixa protegida e a selou com vários feitiços de proteção. "Quando Bill trouxe sua análise dos wards para Hogwarts no mês passado, percebi que havia uma chance de combinar charme e aritmancia com o uso tradicional de poções e alquimia para explosivos. Eu estava relendo a colaboração de Dumbledore com Flamel sobre o uso do sangue de dragão e tive a ideia de que ele reagiria com nitrato de prata dissolvido no sangue de unicórnio com força suficiente para dissolver as proteções. O principal desafio era encontrar uma maneira de suspendê-lo em algo que pudesse penetrar e aderir à magia, então usei o veneno de manticora para emulsionar. A detonação tem como objetivo

principal criar um raio de explosão grande o suficiente para desestabilizar e colapsar as enfermarias quando o solvente as atingir. Verifiquei os números dezenas de vezes antes de apresentar a proposta ao Moody; Tenho quase certeza de que calculei tudo corretamente. "

Ela se pegou divagando e parou, olhando para Severus.

Enquanto ele a estudava, seus olhos brilharam. Então sua boca franziu e ele olhou para a bomba entre eles. "Poções e cura são carreiras tão tediosas em tempos de guerra que você deve inventar um campo inteiramente novo de magia para se preocupar?"

Hermione sentiu seu rosto esquentar. Seus olhos caíram quando o canto de sua boca se curvou. "Achei que parecia uma maneira lógica de combinar os ramos."

"Você faria", Severus disse com um bufo abafado. "Se isso explodir prematuramente, espero que você se lembre de todas as ocasiões em que respondi às suas perguntas incessantes com o lembrete de que só porque uma coisa pode ser imaginada por você, não significa que deva ser tentada."

Ele suspirou. "Você sempre foi um aluno insuportável para ensinar." Houve uma pausa enquanto ele olhava para a bomba novamente. "É exatamente por isso."

Hermione abaixou a cabeça para esconder um sorriso.

Naquela noite, ela aparatou no Whitecroft e esperou quase meia hora antes que Draco aparecesse.

Ela mal tinha visto Draco desde que ele voltou de sua viagem. Ele trouxe relatórios ocasionais e avisos renovados de que Voldemort provavelmente estava se preparando para seu próprio golpe final. Mais Comensais da Morte do que apenas Lúcio estavam sendo trazidos de volta para a Inglaterra.

Ela decidiu, desde o início, não mencionar sua ocupação mais recente dentro da Ordem.

Quando ele apareceu na cabana, ele estava vestido com uma túnica formal e sua expressão era rígida. Era como se ele esperasse encontrá-la sangrando até a morte no chão.

O alívio inundou seu rosto enquanto a olhava fixamente. "Não posso ficar a menos que seja uma emergência, estou jantando. O que é?"

Ela queria estender a mão e tocá-lo, mas se conteve. Seus dedos ainda não estavam totalmente curados; ela os enfeitava cuidadosamente para esconder as cicatrizes.

"Fui enviado para dizer que a Resistência atacará Hogwarts em dois dias. Vai começar precisamente ao meio-dia. "

Sua mandíbula se contraiu. "Estou assumindo que você não estará lá."

Hermione acenou com a cabeça. "Eu estarei no hospital."

Seus olhos se estreitaram enquanto ele a estudava. "A Ordem encontrou um caminho através das enfermarias?"

Hermione não reagiu. "Sim. As enfermarias foram levadas em consideração ".

"O que voce precisa que eu faça?"

Ela lambeu os lábios e fechou a mão esquerda em um punho fechado. "Harry estará lá. Queremos um confronto final, mas antes de fazermos isso, precisamos matar Nagini. Harry diz que tem certeza de que ela é uma horcrux. Traga-a ou encontre uma maneira de matá-la quando ela for deixada para trás. "

Seus olhos brilharam. "Se o Lorde das Trevas aparecer, ela estará lá."

"Boa." Hermione deu um aceno de cabeça afiado. "Isso é tudo de que precisamos."

Ela se virou para sair, mas Draco deu um passo à frente e segurou seu braço. Seus olhos estavam escuros quando ele se aproximou dela. "Volte. Esta

noite."

Ela balançou a cabeça com firmeza. "Você disse que não podíamos, Draco. Não é hora de arriscar. "

Ela tentou recuar, mas a outra mão dele agarrou seu quadril, e ele a empurrou para a porta. Ele parecia ter esquecido que era ele quem não podia demorar.

"Eu quero te ver." Ele deslizou a mão por seu braço até sua mandíbula, inclinando seu rosto em direção ao dele.

A respiração de Hermione prendeu e ela estremeceu.

Ela estava com frio. Ela estava tão fria e ele estava quente.

Pode ser a última vez.

Ela vacilou. "Tudo bem. Eu virei. Você tem que ir agora. "

Ele a soltou. "Eu vou te ligar."

Ela acenou com a cabeça e ele desapareceu sem fazer barulho.

Ela voltou para o Largo Grimmauld e cuidadosamente terminou de curar suas mãos até que a cicatriz fosse quase indetectável. As impressões digitais em sua mão direita tinham sumido, mas a menos que ela as procurasse sob certa luz, mal apareciam.

Ela traçou os dedos pelo esterno. Com o tratamento, as cicatrizes em seu peito haviam desaparecido, de modo que o ferimento parecia menos mutilado. Seus seios internos foram marcados com queimaduras de ácido até o tecido mamário, que ela conseguiu restaurar um pouco. A cicatriz, no entanto, era permanente. O melhor que ela podia fazer era tratá-los de forma que o tecido da cicatriz ficasse elástico e adicionar glamour cumulativo para que a lesão desaparecesse e se tornasse menos descolorida e com aparência dolorida.

Eram três da manhã quando seu anel queimou.

Draco apareceu no instante em que ela entrou na cabana e aparatou com eles. Ela se viu esmagada contra a parede quando os lábios dele encontraram os dela, e ele a beijou vorazmente.

Ela o agarrou com força, passando as mãos ao longo de seus ombros, desesperada para senti-lo. As pontas dos dedos dela eram excessivamente sensíveis por causa de toda a nova pele que ela tinha crescido novamente.

Ela soltou um gemido baixo contra seus lábios enquanto suas mãos deslizavam por sua garganta para embalar sua mandíbula, e ele recuou para estudá-la, seus olhos afiados observando cada detalhe de seu rosto.

Algum dia vou amá-lo em um momento que não seja roubado, ela prometeu a si mesma.

"Você está bem? Você está bem? " ele perguntou, estudando-a.

"Sim. Estou bem. Estou bem. Você está bem? Você já se machucou? " Ela agarrou as mãos dele.

Draco encostou sua testa na dela. Eles pararam por um minuto antes que ele soltasse as mãos e virasse o rosto dela para estudar seus olhos novamente. Ela sabia que parecia cansada, mais magra e cinza por ficar em casa com pouco sol. Ela deu a ele um sorriso pálido quando encontrou seu olhar.

"Eu deveria ter ligado para você antes." Seus dedos estavam traçando ao longo de suas maçãs do rosto como se esperasse que ela se quebrasse em suas mãos.

Ela balançou a cabeça.

"Não teria valido a pena o risco. Não deveríamos estar fazendo isso agora. Eu não deveria ter vindo, "ela disse enquanto segurava as vestes dele com mais força. Ela puxou sua boca contra a dela. Enquanto a beijava, ele a afastou da parede e a levou de costas para a cama.

O tique-taque constante do relógio na parede parecia uma contagem regressiva.

Ela normalmente desabotoava a roupa dele, ou puxava até os botões cederem, mas ao invés disso ela puxou a varinha e murmurou um feitiço que ela usou mil vezes na enfermaria do hospital. Suas roupas tremeluziram e se desfizeram dele. Ela repetiu o feitiço em suas próprias roupas.

"Eficiente," ele disse baixinho enquanto sua mão deslizava por sua espinha nua.

Ela deu um suspiro ofegante quando a pele dele pressionou contra a dela. "Eu não quero perder tempo."

Ela correu os dedos ao longo de seu pescoço e para baixo sobre seus ombros. Ela estava tão desesperada que podia sentir seu coração batendo forte dentro de seu peito enquanto ele arqueava seu corpo contra seu peito e beijava seus seios e seu estômago enquanto a empurrava de volta na cama.

Ela estendeu a mão para ele, puxando-o pelos ombros. "Por favor, Draco - não temos tempo para ir devagar. Não posso voltar amanhã. "

Ele ergueu a boca de seu quadril, e ela correu os dedos ao longo de sua mandíbula, sentindo a barba por fazer sob as pontas dos dedos. Ela o puxou de volta para cima de seu corpo e traçou os dedos levemente em sua nuca enquanto o beijava, separando as pernas e envolvendo-as em torno de seus quadris.

Ela não fechou os olhos. Ela os manteve abertos e o estudou, memorizando tudo em seu rosto. Ela observou a maneira como seus olhos piscaram e mudaram de cor quando as pupilas dilataram, prata, cinza, mercúrio, diamante e gelo. Ela queria gravar na memória a maneira como ele se sentia sob suas mãos; os tendões do pescoço e a curvatura dos ossos; o gosto de sua pele e o cheiro de musgo de carvalho, papiro e cedro em sua pele quando ela enterrou o rosto em seu ombro.

Ele entrelaçou os dedos enquanto empurrava para dentro dela. Sua expressão era de adoração possessiva e ardente e uma fome que ela podia sentir em sua alma.

Ela o beijou. Ela fechou os olhos enquanto o beijava.

Não deixe que esta seja a última vez. Não deixe que esta seja a última vez. Ela disse isso para si mesma uma e outra vez enquanto colocava os braços em volta do pescoço dele.

Depois, Draco a segurou contra seu peito, sua cabeça apoiada no topo da dela, seus dedos desenhando runas e padrões em sua pele.

Eu vou cuidar de você. Eu sempre vou cuidar de você. Eu vou cuidar de você. Eu vou cuidar de você.

As palavras foram silenciosas, mas ela podia ouvi-las no movimento do ar e sentir o movimento leve e rápido de sua mandíbula quando ele as pronunciou. Uma e outra vez, até que sua garganta ficou espessa.

Ela fechou os olhos por vários minutos antes de se sentar e olhar fixamente para Draco.

Quando ele olhou para ela, seus olhos de mercúrio estavam cautelosos. Ela o estudou, memorizando-o; esse aspecto dele que era apenas dela.

Ela entrelaçou os dedos com os dele e traçou as pontas dos dedos super sensíveis ao longo dos nós dos dedos. Sua boca se contraiu e ela hesitou.

"Draco," ela finalmente disse, "há uma chance - estamos esperando, que a guerra termine em Hogwarts. Nós não ... não temos certeza de quanto tempo vamos durar, se não durar. "

Seus dedos se contraíram.

"Se não ..." ela deu uma risada forte, meio soluçada, "... bem, vamos continuar tentando então, eu suponho. Mas - se for. Se este for o começo do fim da guerra, você - "ela mordeu o lábio e hesitou," - sua promessa de ajudar a Ordem será cumprida, e se você ficar e tentar manter seu disfarce para nos ajudar, você pode correr o risco de violar o voto secundário que fez. Então - tudo isso para dizer, se Harry conseguir derrotar Você-Sabe-Quem na terça-feira, você tem que ir, "- ela ergueu os olhos de sua mão e encontrou seus olhos -" você tem que correr ".

A expressão de Draco nem ao menos ondulou.

Hermione olhou para baixo e brincou com o anel na mão dele. "Eu - haverá coisas pelas quais serei necessária, então eu não - eu não poderei ir com você - se nós vencermos. Mas você deve ir de qualquer maneira. "

Draco zombou. "Eu não vou embora sem você, Granger, eu vou-"

Sua garganta se apertou. Ela pressionou os dedos nos lábios dele e encontrou seus olhos. "Você tem que correr. Se você for pego, posso não ser capaz de protegê-lo. Se você for levado a julgamento, mesmo com Moody e eu testemunhando por você, você ainda pode ser beijado ou executado. Se ele morrer - assim que morrer - vá. Você finalmente estará livre. Será a sua vida, Draco. "

Ele se sentou, sua expressão desdenhosa. "Eu nunca vou te deixar para trás."

O estômago de Hermione caiu e ela balançou a cabeça, olhando para baixo. "Eu estive pensando sobre isso por um tempo. Draco, tenho que ficar. Meu trabalho começa depois das batalhas. No final, as coisas podem ficar complicadas. Os Comensais da Morte ficarão desesperados. Você seria uma alta prioridade para pegar, e eu não sei se serei capaz de protegê-lo - lá - haverá muito que sairá. "

Ele se inclinou para frente e agarrou a mão dela. "Você é meu. Agora e depois da guerra. Seu juramento, você jurou. "

"Eu sou." Ela olhou para cima e encontrou seus olhos. "Eu prometi a você sempre, e eu quis dizer isso. Sempre, sempre, enquanto eu viver. Mas—, "seu peito apertou, e sua mandíbula tremeu," —Eu não estarei pronta para ir quando você precisar. Não quero que você corra o risco de ser pego porque está esperando por mim. "

Os olhos de Draco se estreitaram em fendas. "Quanto tempo você acha que eu ficaria esperando?"

Os olhos de Hermione caíram. "Eu não sei. É por isso que quero que você vá sem mim. "

"Você tem uma ideia, tenho certeza."

Ela balançou a cabeça. "Eu não sei quão rápido as coisas vão acontecer. Pode ser que eu tenha chance de sair assim que o hospital se acalmar. Mas - se tivermos prisioneiros e vítimas de Sussex, serei o responsável por cuidar deles - da última vez - no ano passado, foram vários meses. As provações podem começar então, e então - talvez eu não consiga - partir. Eu não quero ter que me preocupar se você vai tentar vir atrás de mim e ser pego. "

"Você está se referindo ao seu julgamento; por seus alegados crimes de guerra. " Seu tom era acusador.

Hermione desviou o olhar. "Tenho certeza de que não será por muito tempo. Assim que estiver livre, irei a algum lugar onde você possa me encontrar. Isso - será bom para você - ter algum tempo para se encontrar por conta própria. "

"É por isso que você veio esta noite? Porque você queria dizer isso para mim? " Havia uma fala arrastada zombeteira em seu tom.

Ele agarrou a mão dela e puxou-a para si até que seus rostos estivessem quase se tocando e deslizou a mão por sua garganta.

"Você é meu. Minha. Você jurou. Sua porra de Ordem vendeu você para mim para ganhar tempo. Se alguém tentar colocá-lo em uma cela para se tornar heróico, eu o matarei. "

Ele não esperou que ela respondesse; ele a beijou como se estivesse tentando marcá-la com os lábios. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e o beijou de volta.

Quando os ponteiros do relógio apontaram para cinco em ponto, ela recuou. "Eu tenho que ir. Eu tenho mais trabalho. "

Ela se vestiu rapidamente e sacou sua varinha para aparatar. Então ela hesitou e deu um passo em direção a Draco.

"Tenha cuidado, Draco. E apenas - tenha em mente o que eu disse, se você

tiver uma chance - "

Sua expressão era tão dura que ele poderia ter sido esculpido em mármore. "Vejo você depois da batalha."

Seus dedos se contraíram. "Por favor, tenha cuidado, Draco."

Não morra. As palavras não ditas pairam no ar.

Ela engoliu em seco e aparatou.

O Largo Grimmauld estava quase latejando de atividade nervosa. Havia dezenas de líderes da Resistência cujos nomes Hermione nem sabia na sala de guerra, encontrando-se com Moody e o resto da Ordem. O ataque estava sendo planejado como resgate e confronto final.

Hermione estava na enfermaria do hospital trabalhando nos preparativos com Poppy, Padma e os outros curandeiros e enfermeiras que a Resistência tinha.

No meio da tarde, o patrono Setter Irlandês de Bill veio correndo ao Largo Grimmauld em busca de Moody. Alastor saiu, deixando Remus e Tonks cuidando das reuniões por uma hora.

Hermione foi visitar Ginny. Estava fora do horário, mas ela não sabia quanto tempo teria nos próximos dias.

Ela entregou a Ginny uma contra-poção para o glamour respingado e sacudiu a varinha para remover os feitiços adicionais de glamour no estômago de Ginny.

"Como você está?" ela perguntou, sentando-se enquanto a pele de Ginny se limpava, e seu estômago lentamente inchou em uma protuberância na sua pélvis.

"Entediado demais, especialmente quando posso ouvir todos correndo por aí se preparando para amanhã," Ginny disse. Seu rosto estava pensativo e arrependido, mas seus olhos brilhavam. "Você acha que realmente pode ser a batalha final?"

Hermione contraiu um ombro e desviou o olhar. "Se não for, não sei o que vamos fazer."

"Aqui, ele está acordado. Você pode senti-lo chutando. " Ginny pegou a mão de Hermione e pressionou-a contra seu estômago, logo acima do osso do quadril. Houve uma pausa, então Hermione sentiu uma leve vibração sob sua palma.

"Sente isso?" Ginny disse.

"Sim, eu senti isso." Houve outra vibração e, em seguida, silêncio por vários minutos.

"Ele provavelmente foi dormir" Ginny disse, fazendo uma careta. "Você deveria senti-lo à noite, acho que ele dá cambalhotas."

"Eu me pergunto de onde ele tira seus genes problemáticos da insônia," Hermione disse em uma voz seca enquanto acariciava o estômago de Ginny.

"Você pode imaginá-lo em Hogwarts algum dia depois que a guerra acabar?" Os olhos de Ginny estavam brilhando.

Hermione encontrou o olhar de Ginny e deu um sorriso pálido ao retirar a mão. "Tenho pena dos professores."

Hermione acenou com a varinha e trouxe todos os diagnósticos.

Ginny colocou a mão no pulso de Hermione. "Você não precisa. Tenho praticado e posso praticamente fazer todos os exames. Apenas fale comigo. Como está o Harry? Ron está bem? Você tem visto mamãe ultimamente? Recebi todas essas cartas deles, mas é sempre apenas metade da história. "

"Harry está-," Hermione hesitou e guardou sua varinha, "Bem, ele está melhor no momento. Padma e eu o internamos na enfermaria do hospital nas últimas semanas, para levantar seu peso e monitorar seu sono. Então, ele ... ele está parecendo um pouco melhor, eu acho. Ele ainda tem muitos pesadelos, tenho tentado fazer com que ele pratique oclumência, mas ele não quer me ouvir sobre isso. Com o ataque chegando, ele finalmente parou de se

esgueirar e se envolver em brigas. Mas ele está compensando fumando mais. " Hermione deu um pequeno suspiro. "Ele tem estado muito quieto ultimamente, mesmo com Ron."

Hermione mexeu nas unhas. "Ron está - Ron está agüentando. Ele sabe que Harry está contando com ele, mas ele ainda está com o coração partido por Lilá, e ele ainda acha que a morte de Kingsley é sua culpa. Mas ele está ... ele está se segurando. "

"Você acha que vai funcionar amanhã?"

Hermione sentiu como se houvesse um poço de ácido em seu estômago. "Bem, os números da Aritmancia são bons. Flitwick e Minerva examinaram minha teoria e até agora não ouvimos nada que indique que ela explodiu prematuramente. " Seu coração batia violentamente no peito e ela falava cada vez mais rápido. "Se não disparar, a maior parte da Resistência estará lá esperando e—"

"Eu não estava me referindo à sua parte. Quero dizer, você acha que a Ordem pode vencer amanhã? "

Hermione engoliu em seco, a boca seca. "Nós vamos tentar." Ela olhou para a porta. "Ginny, eu realmente não posso ficar. Devo fazer o Sono sem Sonhos e descansar algumas horas antes de amanhã. Ainda tenho mil coisas para fazer. "

"Oh, certo. Claro." Ginny murcha. "Eu não vou mantê-lo."

Hermione tirou frascos de poção para restaurar os glamoures de borrifo e observou cuidadosamente para garantir que fizessem efeito corretamente.

"Eu te direi como foi, assim que soubermos", disse Hermione, olhando para a porta.

"Diga a Harry que o amo. Diga a ele que acredito nele, "a voz de Ginny tremeu.

Hermione se virou e deu um pequeno sorriso. "Eu vou."

Eram as primeiras horas da manhã quando grupos da Resistência começaram a se dirigir para a Escócia. Hermione foi verificar três vezes os estoques de poções. Padma já havia verificado o estoque, mas havia algumas poções que Padma não sabia sobre as quais Hermione queria contar com as lojas. Ela estava no meio de sua contagem quando sentiu suas proteções pessoais violadas.

Ela fechou um compartimento e estava recontando os frascos de Skele-Gro quando Harry apareceu na porta.

Ela fez uma pausa e olhou para ele.

Harry raramente ia vê-la antes de partir. Ele partiria em missões sem dizer uma palavra, como se deixar as coisas em aberto significasse que elas certamente continuariam assim que ele voltasse. Ou ele pararia para dar rápido, "Estou saindo. Te vejo em duas semanas."

Nunca houve qualquer menção de risco. Era como as férias de verão na escola. Apenas uma breve despedida. O reencontro sempre foi considerado inevitável.

Ele parecia diferente. Sua estada na enfermaria do hospital fez com que suas feições se tornassem ligeiramente mais preenchidas e seus olhos pareciam menos opacos e fundos. Sua coloração era pálida, mas não tão cinza.

Havia um desespero pensativo nele. O menino magrelo com roupas enormes e óculos quebrados, que comprou um carrinho com lanches para o amigo. Ele se sentiu machucado. Não fisicamente, mas emocionalmente; como se ele tivesse sido espancado no chão.

Hermione o estudou em silêncio por vários segundos.

"O que foi, Harry?"

Sua voz era suave, cautelosa. Uma voz que ela aprendeu na enfermaria do hospital.

O canto de sua boca se contraiu e ele inclinou a cabeça para o lado. "Acho

que vai ser isso."

Hermione deu a ele um pequeno sorriso. "Espero que sim. Espero que estejamos certos sobre isso. "

"Eu-," Harry começou a falar e então ficou em silêncio. Ele mexeu na maçaneta da porta. "Eu - eu vou tentar matá-lo. Não contei a mais ninguém. Mas continuo pensando na profecia. Se for real, tenho que matá-lo. Eu não acho que posso lutar nesta guerra novamente. "

Hermione se aproximou e pegou a mão dele, entrelaçando os dedos nos dele e olhando em seus olhos.

"Eu acredito em você, Harry. Eu disse quando você tinha onze anos que você era um grande mago. Nunca parei de acreditar nisso. "

Harry deu a ela um sorriso pálido, mas ele desapareceu tão rapidamente quanto apareceu. Ele olhou para ela e parecia quase um fantasma. Como se os dedos dela pudessem cair de repente em sua mão.

"Hermione, acho que vou morrer hoje."

Hermione olhou para ele. Ela nunca o tinha ouvido dizer algo assim antes. Não importa a batalha, não importa o ferimento, não importa as probabilidades; Harry sempre acreditou que eles sobreviveriam no dia seguinte.

"Não!" Sua voz estalou como um chicote. "Não. Toda a Ordem e a maior parte da Resistência estarão lá— "

"Hermione-" Harry a interrompeu com uma voz firme. Ele soltou um suspiro baixo e olhou para suas mãos. "Eu posso sentir isso. Eu pensei - por um tempo pensei que haveria mais - "seu ombro se contraiu e seus lábios se apertaram. "—Que vencer seria apenas o começo. Mas ... eu ... acho que você está certo. Você sempre teve razão. A guerra vai ser tudo o que há para mim. "

Hermione se sentiu como se tivesse sido atingida. Ela agarrou sua mão com

mais força. "Não foi isso que eu quis dizer, Harry. Não foi assim que eu quis dizer. Você não pode ir para Hogwarts hoje com essa mentalidade. Isso vai funcionar. Eu juro - as equações eram perfeitas - eu as verifiquei centenas de vezes. Nós podemos ganhar. Você consegue fazer isso. Ginny está esperando por você— "

"Hermione, pare." Harry a interrompeu. "Preciso dizer tudo isso antes de ir."

Ele respirou fundo. "Me desculpe por ter demorado tanto para acreditar em você. Eu queria que você estivesse errado sobre tudo isso. Eu não percebi o quão bravo eu estava com você só porque queria que você estivesse errado. Eu só - eu não tenho tempo para compensar você. "

Ele falava cada vez mais rápido, como se o tempo estivesse acabando. Como se ele pudesse ver os minutos restantes de sua vida, e foram poucos.

- Sei que não deveria estar aqui pedindo nada, mas ... mas ... quero pedir que cuide de Ginny para mim. Caso eu morra. " Seu aperto em sua mão se apertou mais. "Não sei o que vai acontecer hoje. Eu quero saber que alguém vai cuidar dela. Ela não pode se proteger se estiver doente, mas eu sei que você - você - você fará o que for preciso para mantê-la segura. Eu quero saber se ela vai ficar bem, não importa o que aconteça. Eu sei que se ela estiver com você, ela estará. "

"Harry - você vai voltar."

A irritação brilhou nos olhos de Harry, mas antes que ele pudesse falar, houve um barulho além da porta.

Hermione ergueu os olhos para encontrar Ron enfiando a cabeça pela porta. "Harry, temos que ir. Todo mundo está esperando lá embaixo. "

"Direito. Estou chegando." Harry o soltou e deu um passo para trás. Ele deu a Hermione um último olhar e uma pequena saudação antes de descer as escadas. Hermione o observou até que sua cabeça sumisse de vista.

Ron demorou até que Hermione olhou para ele. "Ele está bem?"

Os olhos de Hermione se desviaram. "Ele queria que eu prometesse cuidar de Ginny, caso ele morresse hoje. Ron, observe-o. "

A expressão de Ron apertou, mas ele não parecia surpreso. "Eu vou. Aonde quer que Harry vá, nunca estarei mais do que alguns passos atrás dele. "

Sua boca se abriu antes que ela soubesse o que dizer. "Ron. Tenha cuidado, Ron. " Ela estendeu a mão para ele. "Traga-o de volta."

Ele deu a ela um sorriso torto que não alcançou seus olhos.

Ele estava tão envelhecido pela guerra. Seu rosto estreito estava magro. Suas maçãs do rosto se projetavam e seus traços eram marcados. As mechas grisalhas em seu cabelo estavam mais grossas. Ele parecia muito mais velho do que vinte e dois. A morte de Lilá extinguiu um pouco da luz nele.

Hermione nem sabia. Não tinha notado o relacionamento até que ele se foi.

Seus olhos azuis claros ainda tinham aço neles. "Eu o trago de volta em todas as missões. Esse é o meu trabalho." Ele olhou para as escadas, e Hermione poderia dizer que sua mente estava no dia seguinte. "Tome cuidado, Mione. Este pode atingir a enfermaria do hospital com força. "

Ela deu um aceno trêmulo.

"Direito. Bem, eles estão esperando por mim agora. " Ron pousou a mão no ombro dela por um momento e se virou para sair.

Hermione ficou sozinha no armário de poções, tentando se lembrar de quando eles pararam de se abraçar e se despedir.

••


Don't let this be the last time.
Don't let this be the last time.

Capítulo 61 : Flashback 36

Julho de 2003

As horas de 1º de julho se arrastaram. Hermione e os outros curandeiros ficaram no saguão, observando o relógio. Esperando. Houve pouca conversa.

Hermione ficou perto da janela, desenhando runas no vidro, cuidadosamente ocultando todos os pensamentos de Draco de sua mente. O medo a envolveu como uma videira invasiva. Seus olhos continuaram correndo para o relógio. Era quase meio-dia. Suas mãos começaram a tremer levemente. Ela agarrou a moldura da janela enquanto observava o relógio.

Simas prometeu enviar um patrono.

Quando o relógio bateu meio-dia, Hermione se levantou, com muito medo até mesmo de respirar enquanto observava os minutos continuarem se arrastando.

Não havia nada.

Você fez errado. Você cometeu um erro. Você calculou mal. Todos eles confiaram em você e você calculou mal alguma coisa.

Ela continuou olhando para as mãos até que a sala começou a ficar turva. As pontas dos dedos e os braços dela começaram a formigar enquanto ela olhava muda para o relógio. Seu coração batia tão violentamente que houve uma sensação aguda de punhalada em seu peito.

Uma raposa branca e lumescente irrompeu de repente no saguão. "Funcionou! Exatamente meio-dia! A coisa sangrenta arrancou o topo da torre de Astronomia e destruiu as proteções. "

Hermione ficou congelada até que a raposa desapareceu, então ela deu um

suspiro irregular e seus joelhos cederam. Ela se sentou no meio do chão, soluçando. Seu peito parecia estar se quebrando. Ela pressionou as mãos contra o esterno e tentou respirar, os pulmões estremecendo dolorosamente.

Funcionou. Ela curvou a cabeça e pressionou o queixo contra o ombro enquanto lutava para respirar. Havia queimação em sua garganta e pulmões. A bomba funcionou. Ela estava estremecendo de alívio. Havia vozes, mas ela não conseguia decifrá-las.

Ela pressionou as mãos sobre a boca e tentou parar de chorar. Acalmar. Acalmar. Você está de plantão. Ela enterrou o rosto na curva do braço e soluçou de alívio até que sua cabeça começou a latejar.

Uma mão quente envolveu seu cotovelo e ajudou-a a se levantar do chão.

- Vamos, querida - disse Poppy, passando um braço pelos ombros de Hermione enquanto ela soluçava nas costas da mão. "Vamos pegar uma xícara de chá para você. Padma ligará se alguém for trazido. "

Poppy levou Hermione pelo corredor até a cozinha e a sentou à mesa. Hermione enxugou as lágrimas do rosto e fechou os olhos, forçando-se a inspirar contando até quatro e depois expirando contando até seis até que seu peito parasse de espasmar. Seu esterno doía. Ela apertou a mão contra o meio do peito até que ela sentiu sua frequência cardíaca desacelerar.

A cozinha estava estranhamente silenciosa. Ela abriu os olhos e se viu cercada por dezenas de projeções diagnósticas. Poppy estava parada ao lado dela, sua expressão tensa enquanto ela examinava e manipulava todos os vários feitiços que ela lançou sobre Hermione.

O estômago de Hermione caiu tão bruscamente que suas mãos se apertaram, a tensão queimando sua espinha como se ela tivesse sido eletrocutada. Ela sacou sua própria varinha, banindo tudo que Poppy tinha lançado com um movimento rápido e cortante.

- Achei que você disse chá, Poppy. A definição mudou? " Sua garganta estava apertada e ácido gotejava das palavras.

Poppy olhou para Hermione, sua expressão sem remorso. "Você pode ser um prodígio da cura, mas eu sou um curandeiro há décadas, mais do que você. Você - deveria tomar várias poções para sua ansiedade. "

Hermione empurrou a mandíbula para fora, então engoliu em seco e baixou os olhos. "Eu não posso. Eles interferem na minha oclumência. "

Poppy fungou. "Oclumência é uma bandagem em uma maldição bombarda. Você não está consertando nada ao dissociar, você está escondendo. E "- seu tom ficou agudo -" está ficando exacerbado pelo uso das Artes das Trevas ".

Hermione enrijeceu e ergueu os olhos rapidamente.

Poppy encontrou seu olhar firmemente. "Não sou idiota. Há muito tempo que suspeito dos tipos de feitiços que você tem usado para desconstruir e impedir algumas dessas maldições de Sussex tão rapidamente. Você — você— "

A voz de Poppy foi cortada, e ela apertou os lábios por vários segundos, a boca tremendo. Ela respirou fundo. "Dark Magic é cumulativo. Mente ou corpo, isso tem um preço. Eu não disse nada até agora porque sei que você entende o pedágio melhor do que eu. " Ela colocou uma mão hesitante no ombro de Hermione. "Você deve saber que está chegando ao ponto em que o dano está se tornando irreversível."

A boca de Hermione se contraiu e ela desviou o olhar, notando os feitiços de privacidade que haviam sido lançados na sala.

"Eu sei."

Ela olhou para as próprias mãos. "Eu — não era — não costumava—" Ela ficou em silêncio e sua mão subiu inconscientemente para sua garganta, mexendo com a corrente vazia lá. Ela balançou a cabeça. "Esquece. Não importa."

Ela olhou para Poppy com um sorriso pálido. "Vou parar quando a guerra acabar. Eu irei parar. Eu prometo. E, eu verei um curador de mente também. "

Poppy deu um suspiro triste e acenou com a cabeça, esfregando pequenos

círculos nas costas de Hermione. "Todos vocês, filhos, deveriam consultar os curandeiros da mente. Você e Harry especialmente. Eu gostaria de ter pressionado Albus mais forte para que Harry fosse levado para o St. Mungos. "

Hermione piscou e franziu as sobrancelhas. "O que você quer dizer?"

"Oh." Poppy deu outro suspiro e sua exaustão ficou visível em seu rosto. "Durante o primeiro ano de Harry, depois daquela situação infeliz com o professor Quirrell, quando examinei Harry pela primeira vez, fiquei preocupado com sua assinatura mágica. Era irregular, quase como se ele tivesse dois. "

"Dois?" Hermione repetiu, uma sensação de frio rastejante sangrando lentamente sobre ela, como se houvesse gelo deslizando em suas veias.

"Sim. Eu nunca tinha visto nada parecido antes. Eu fui para Albus. Ele disse que deve ser da Maldição da Morte todos aqueles anos antes, que deve ter rompido um pequeno pedaço da assinatura de Harry. É uma pena que ninguém pensasse em tê-lo examinado quando bebê antes de ser deixado com seus parentes. Albus olhou para o diagnóstico e disse que não era nada para se preocupar. Quando eu pressionei, ele disse que Harry provavelmente seria submetido a um exame extenso e traumático no St. Mungus por pesquisadores que queriam usá-lo para estudar a maldição da morte. Albus disse que achava que o problema se resolveria eventualmente. Parecia que sim, ao longo dos anos as assinaturas pareceram se ligar novamente. "

Poppy inclinou a cabeça para o lado, pensativa. "Mas, com todas as dores de cabeça de que ele sofre, me pergunto se talvez não tenha acontecido da maneira adequada."

Hermione se sentiu como se tivesse sido atingida.

"Havia duas assinaturas mágicas? Não é uma assinatura de maldição residual e uma assinatura mágica? " Hermione disse bruscamente.

- Mágico - Poppy disse enquanto assentia e puxava a cadeira ao lado de Hermione. Ela se sentou com um suspiro. "Tentei encontrar registros de

fenômenos semelhantes na história da cura, mas não consegui encontrar nada parecido. Então, novamente, Harry é a única pessoa que sobreviveu à Maldição da Morte. "

As mãos de Hermione começaram a tremer. "Você disse - eu perguntei sobre sua assinatura mágica anos atrás. Você disse que estava tudo bem. Que era normal para Harry. "

Poppy pousou a mão suavemente no ombro de Hermione novamente. "Eu não queria que você se preocupasse. No momento em que você perguntou, eles estavam quase inteiramente ligados novamente. "

A boca de Hermione se contraiu e ela lutou para encontrar palavras para fazer a próxima pergunta. "Então era a mesma assinatura? O pedaço menor era idêntico? "

"Não exatamente. Devido à divisão, Alvo disse que ela se desenvolveu de forma exclusiva— "

Hermione se levantou tão abruptamente que sua cadeira caiu para trás, batendo no chão de pedra. "Não é assim que funciona. As assinaturas mágicas baseiam-se na alma, não - desenvolvem-se de maneira diferente. Eu tenho que ir."

Ela fugiu da cozinha e correu escada acima para pegar sua capa e mochila e então saiu correndo pela porta do Largo Grimmauld antes que alguém pudesse impedi-la.

Ela aparatou com um forte crack e reapareceu no local designado na Floresta Proibida que a Ordem escolheu para se aproximar de Hogwarts.

O castelo estava à distância. Mesmo de onde ela estava, ela podia sentir o cheiro da Magia Negra no ar, misturado com o cheiro metálico da explosão. Ela começou a andar em direção ao castelo o mais rápido que pôde.

"Granger?" Um lutador de ombros largos da Resistência apareceu ao lado de uma árvore, um feitiço de desilusão desaparecendo.

Ela olhou para ele bruscamente. Ela o reconheceu vagamente, mas não o suficiente para saber seu nome.

"O que você está fazendo aqui, Granger?"

"Eu preciso ver o Harry." Ela o encarou, segurando sua varinha com tanta força que podia sentir a madeira mordendo os ossos de sua mão. Seu corpo inteiro estava frio. "Vim porque preciso ver o Harry."

O homem parecia confuso. "Ele está no castelo. Todos se mudaram. Não há ninguém aqui, exceto batedores para vigiar. "

Hermione engoliu em seco e acenou com a cabeça. "Então eu irei para o castelo."

Eles caminharam até a borda da Floresta Proibida. Ela podia ver a Torre de Astronomia, fumegando e danificada pela explosão. Eles pararam perto de várias tendas profundamente desiludidas.

"Hermione, o que você está fazendo aqui?" Angelina saiu de uma tenda.

"Eu preciso ver o Harry."

"Agora? Isso não pode esperar até hoje à noite? "

Hermione zombou. "Se pudesse esperar, eu não teria aparatado apenas oitocentos quilômetros."

"Tudo bem. Multar. Vou mandar recado. Fique aqui no acampamento. Enviaremos algumas pessoas para passar a mensagem para Harry. "

Hermione engoliu em seco e se resignou a esperar. Havia uma sensação de queimação na boca do estômago.

Pareceram horas. Hermione se juntou aos curandeiros de campo na tenda, curando os lutadores feridos e determinando quem precisava ser enviado ao Largo Grimmauld.

Ela recebeu fragmentos de relatórios sobre como as coisas estavam indo perto

do castelo. Depois que a bomba explodiu, as proteções desmoronaram totalmente. A Resistência avançou rapidamente. O ataque pegou a prisão totalmente desprevenida. Além das barreiras, a segurança era surpreendentemente frouxa. Os guardas recuaram.

A Resistência atualmente ocupava o Hall de Entrada e o Grande Hall. Eles estavam tentando fortalecer sua posição antes do contra-ataque inevitável.

Havia uma energia nervosa sobre o quão bem o ataque tinha ido até agora. Harry e a equipe que entraram sorrateiramente em Hogwarts durante o ataque inicial ainda não haviam reaparecido.

O ar na tenda parecia sufocante, cheio com o cheiro de sangue, magia negra residual e poções. O sabor salgado e acobreado de sangue misturado com magia gasta queimou em seu nariz.

Hermione trabalhou silenciosamente, seus olhos varrendo frequentemente a abertura da tenda, procurando por Harry.

Finalmente, a aba da tenda foi empurrada para o lado e Harry entrou, seguido por Ron e Fred. Seu coração saltou em sua garganta quando ela avistou o rosto pálido de Harry.

Você deveria saber. Ele é seu melhor amigo, você deveria ter percebido.

"Hermione, o que está acontecendo?"

Hermione correu pela tenda em direção a Harry. Assim que ele estava ao seu alcance, seus dedos agarraram o tecido de sua camisa.

"Soubemos que você estava aqui quando nos juntamos à força principal no castelo." Harry estava coberto de poeira e fuligem. Ele esfregou o rosto e deixou uma faixa de fuligem na testa. "O que você está fazendo aqui? Aconteceu alguma coisa com Ginny? "

"Não." Hermione balançou a cabeça bruscamente. "Não. Ginny está bem. Ela está de volta ao Largo Grimmauld. Venha comigo, há uma barraca menor por aqui. "

Harry deu um suspiro visível de alívio e a seguiu. Seu humor pensativo havia desaparecido. Seus olhos estavam claros. Ele tinha um ar de foco intenso sobre ele, do jeito que ele tinha quando jogava Quadribol.

"Nós achamos. Aquele em Hogwarts. Foi na Sala Precisa. Era o diadema de Ravenclaw. Ron o cortou ao meio com a Espada da Grifinória. Então - é apenas a cobra agora. Neville e— "

Hermione o puxou para uma pequena tenda e impediu que Ron e Fred o seguissem. "Preciso verificar algo em particular", disse ela. "Isso levará apenas alguns minutos."

Ron olhou para ela, suas sobrancelhas franzidas. "Hermione, isso realmente não é - Harry deveria ser -"

Seu estômago deu um nó dolorido enquanto ela olhava para o rosto preocupado de Ron. "Eu preciso de alguns minutos. Isso é importante ", disse ela.

Ron a estudou e deu um aceno lento. "Direito. Estaremos lá fora então. "

Sua garganta ficou espessa quando ela deu um pequeno aceno de cabeça em retorno. "Obrigado."

Ela protegeu a entrada, se virou e encontrou o rosto questionador de Harry.

Ela deu um suspiro trêmulo. "Harry, preciso que você se sente e me deixe verificar uma coisa. Sei que parece a hora errada, mas preciso que você confie em mim. "

Ela o empurrou em uma cadeira e descansou os dedos suavemente contra sua têmpora, tentando esfregar a sujeira manchada em seu rosto. Enquanto ela estudava seu rosto, havia uma sensação de dor em suas maçãs do rosto e seus dedos tremiam ligeiramente.

Ela forçou as paredes de oclumência no lugar e retirou a mão. Seus dedos estavam firmes e sua atenção cirurgicamente precisa enquanto ela lançava uma complexa projeção diagnóstica sobre ele. Então ela começou a

murmurar encantamentos sob sua respiração, tecendo uma teia analítica de magia ao redor dele.

Ela deu um passo para trás e estudou sua assinatura mágica cuidadosamente. Se houve duas assinaturas separadas no passado, não havia mais. Eles se uniram quase inteiramente. Ela cuidadosamente tentou separá-los, tentando descobrir quais partes pertenciam a quais, mas eles estavam unidos e entrelaçados.

Harry estava olhando para ela. "Hermione, o que você está fazendo?"

Hermione o ignorou, observando cuidadosamente a variação nas projeções enquanto ela lançava um feitiço nele. Não teve efeito. Ela tentou vários outros.

Ela estudou a magia que ela havia tecido ao redor dele. Havia uma sensação dolorosa e pesada em seu peito. Ela piscou e encontrou os olhos de Harry, estendendo a mão e descansando a mão em seu ombro.

"Harry - eu preciso tocar sua cicatriz."

"Não, não." Harry recuou.

O aperto de Hermione em seu ombro aumentou até que ela pudesse sentir seus ossos através de sua jaqueta. Ele sempre foi tão magro. "Harry, eu tenho que fazer isso. Sinto muito, eu sei que é doloroso. Você sabe que eu não estaria aqui se não fosse urgente. "

Harry vacilou e engoliu em seco ao olhar para ela. "Multar. Você consegue. Mas me diga por quê. "

Hermione hesitou, seus lábios se contraindo. "Deixe-me verificar isso primeiro, então direi o que estou fazendo."

Seus olhos procuraram seu rosto por um momento antes de dar um breve aceno de cabeça.

Hermione murmurou um feitiço e pressionou a ponta de sua varinha contra a cicatriz do raio que cortava sua testa. No instante em que a varinha dela tocou

a pele, Harry gritou entre os dentes, sua cabeça girando para trás violentamente enquanto ele quase desmaiava. A assinatura mágica projetada na frente dele de repente estremeceu e partes dela lentamente ficaram vermelhas como o sangue, lançando em relevo absoluto quais partes da assinatura eram estranhas. Havia gavinhas vermelhas se torcendo e apertando onde eram entrelaçadas e unidas com a assinatura mágica maior.

Era idêntica à assinatura mágica na Copa da Lufa-Lufa.

Hermione puxou sua varinha para trás com um suspiro baixo. "Oh Deus."

"O que é aquilo? Hermione! O que é aquilo?" Harry estava olhando para a projeção à sua frente, seu rosto mortalmente pálido.

Hermione se sentiu como se estivesse sendo transformada em pó por dentro. Ela separou os lábios, mas nenhum som saiu de sua garganta.

Ela se forçou a engolir e tentou novamente. "É - é um fragmento de alma, Harry. Há ... há um pedaço da alma de Tom dentro de você. "

A mandíbula de Harry caiu e ele ficou cinza enquanto continuava a olhar para a projeção à sua frente.

Hermione engoliu em seco e sua mandíbula tremeu. Ela torceu a varinha nas mãos com dedos trêmulos. "A - a alma fica dilacerada quando a Maldição da Morte é usada. Por causa da forma como o tiro saiu pela culatra quando você era bebê, um pedaço deve ter sido cortado. Normalmente, ele seria colocado dentro de um objeto - mas se simplesmente fosse deixado lá - deve ter se prendido à única coisa viva ali e tentado se integrar a você. "

Seu peito estava tão apertado que ela mal conseguia respirar. "Eu sinto muito. Eu deveria ter percebido antes. Eu deveria - se tivesse percebido - sinto muito, Harry. "

Harry ficou sentado como se congelado enquanto olhava para sua assinatura mágica e o fragmento de alma parasita que girava ao redor e através dela. A língua de Hermione estava coagulada em sua boca, como se ela estivesse prestes a vomitar.

Ela tentou pensar em algo, em qualquer coisa. Tinha que haver alguma maneira de tirá-lo, removê-lo sem matar Harry.

Draco pode ter um livro em sua biblioteca que ela possa usar. A Resistência recuaria e deixaria Hogwarts. Ela tinha que afastar Harry e ganhar tempo para pesquisar; pode haver algo que ela possa fazer. Ela só precisava afastar Harry. Então ela poderia ir para Draco.

"Claro." Harry deu uma pequena risada que tirou Hermione de seus pensamentos. "Claro - é assim que é. 'Nenhum pode viver enquanto o outro sobrevive.' Eu deveria ter adivinhado." Ele fez um som, e Hermione não tinha certeza se era outra risada ou um soluço. Ele se levantou, banindo as projeções ao seu redor com um aceno de sua própria varinha. Então ele levantou a mão e pressionou o calcanhar contra sua cicatriz.

"Todo esse tempo - eu pensei que era o Escolhido porque Tom e eu éramos semelhantes. Meio-sangue, órfãos, varinhas gêmeas, ofidioglotas ... "Sua voz falhou, e ele deu uma risada baixa. "Todo esse tempo - eu pensei que iria derrotá-lo rejeitando a magia negra e sempre escolhendo a luz - mesmo quando eu sentia que estava enlouquecendo com a atração dela. Eu pensei que era isso. Que foi algo assim. " Harry fez um som sufocado. "Claro que não foi."

Houve um silêncio como um coração parado.

Então houve um grito agonizante à distância que rasgou o ar.

"Atormentar! Temos que ir, "Ron gritou através da abertura da tenda protegida.

Harry ergueu os olhos bruscamente, mas seus olhos estavam distantes, como se ele estivesse em um sonho. Ele olhou para Hermione e parecia estar apenas parcialmente consciente dela. "Você vai cuidar de Ginny, não vai? E diga a Ron, depois disso, ele era o melhor parceiro que um cara poderia pedir. "

Ele caminhou em direção à porta, e Hermione percebeu com horror congelante o que Harry pretendia fazer. Ela se jogou na frente dele, agarrando seus braços e forçando-o a parar.

"Não, Harry. Não. Eu posso consertar isso. Temos a horcrux em Hogwarts. Nós vamos recuar. Dê-me algum tempo e encontrarei uma maneira de removê-lo. Tenho certeza de que há uma maneira. Eu vou abrir caminho. Harry - Harry. " Ela tentou forçá-lo a olhar em seus olhos. "Você não vai morrer hoje."

Harry estendeu a mão e tocou o rosto dela com a ponta dos dedos. Ele a estudou como se a estivesse memorizando. Como se ele não a visse há anos e nunca esperasse vê-la novamente.

"Você é uma boa amiga, Hermione. Você sempre acreditou em mim. Ainda mais do que às vezes. "

Ela se encolheu longe de seu toque. "Mandaremos recado para o Moody e pediremos que todos se retirem antes que mais Comensais da Morte cheguem. Harry - você tem que me deixar tentar encontrar uma maneira de removê-lo. "

Harry balançou a cabeça e deu um sorriso melancólico. "Ele está na minha cabeça, Hermione. A conexão que temos está no meu cérebro. Não há maneira segura de reverter a magia negra de longo prazo no cérebro. Isso é o que você disse depois de tentar curar Arthur. "

Os dedos de Hermione se contraíram.

"Eu vou encontrar uma maneira. Vou inventar se for preciso. " A voz de Hermione tremeu com intensidade. "Você tem que me deixar tentar."

Harry agarrou o pulso dela e puxou as mãos dela com firmeza. "Hermione - eu te disse esta manhã, hoje é o dia. É assim que deveria ser. Nenhum pode viver, nenhum sobreviverá. É assim que sempre deveria ser. "

"Não, não é. Podemos continuar lutando. Nós vamos sair— "

Ele olhou para ela, seu rosto sério. "Pessoas morreram hoje, Hermione. Eles estão morrendo há anos, lutando por mim, me protegendo, vindo aqui para que eu pudesse entrar em Hogwarts. Minha vida inteira - pessoas morreram tentando me proteger. Não posso deixar ninguém morrer por mim - não

quando sei que tenho o poder de parar tudo isso. Esta guerra não pode durar mais. Isso tem que acabar. Isso - é o que eu devo fazer. "

Ele olhou para o chão, e a resolução em sua expressão se quebrou um pouco. "Você vai cuidar de Ginny, não vai? E diga a ela - diga a ela que ela será o que estou pensando - até o fim. "

Ele começou a passar por ela, mas Hermione o agarrou novamente. Sua garganta se fechou, como se seu desespero a estivesse estrangulando.

"Harry — Harry — Ginny está grávida."

Harry congelou como se ela o tivesse petrificado. Então ele se virou e olhou para ela, sua expressão incompreensível.

Hermione deu um pequeno soluço. Seu coração batia tão forte que parecia que estava sendo machucado dentro do peito. "Ela percebeu que estava grávida em fevereiro e me pediu para esconder porque tinha medo de que fosse demais para você se preocupar. Mas ela está grávida. É um menino. Ele deve nascer em outubro. Então você - você não pode morrer - porque você tem que conhecer seu filho. Por favor, por favor, venha comigo ... "Sua voz falhou.

Harry balançou a cabeça lentamente. "Não - não faça isso comigo, Hermione. Não diga algo assim para tentar me impedir. "

Havia lágrimas frias escapando dos cantos de seus olhos e sua voz tremia com intensidade. "Não estou mentindo para você, Harry. Eu juro pela minha magia. Ela está grávida de quase seis meses. Desde que ela aprendeu o gênero, ela o chama de James. "

Harry empalideceu e fez um som de dor no fundo da garganta.

O rosto de Hermione se contorceu enquanto ela tentava não chorar. Ela o agarrou com mais força. "Por favor - Harry. Vamos encontrar Alastor e fazer com que todos recuem. "

Harry começou a tremer. Ela podia vê-lo vacilar.

"Por favor, Harry."

O barulho e a gritaria do lado de fora estavam ficando mais altos. Ela ouviu Ron gritar novamente. Harry se contraiu e olhou para a abertura da tenda.

Ele baixou a cabeça por um momento e respirou fundo.

"Prometa que vai cuidar deles para mim."

Hermione sentiu algo dentro dela murchar e morrer. Suas mãos caíram, caindo moles ao lado do corpo. Os dedos de Harry dispararam; ele pegou a mão direita dela e a agarrou.

Seus olhos estavam desesperados. "Prometa-me, Hermione. Promete-me."

"Eu prometo." As palavras pareciam ter sido arrancadas de seu coração e arrastadas por sua garganta. Eles caíram como sangue de seus lábios. "Eu sempre cuidarei deles, enquanto eu viver."

Ele apertou a mão dela com mais força e seu corpo caiu de alívio. Então ele se soltou e deu um passo para trás. "Obrigado. Obrigado por tudo que você fez por mim. "

Ele enfiou a mão no bolso, puxou sua capa de invisibilidade e desapareceu.

Hermione ficou parada, atordoada, olhando para o local de onde ele havia desaparecido. Ela mal se sentia capaz de pensar. Foi como se toda a sua vida tivesse caído sob seus pés.

Ela se forçou a se mover e tropeçou até a entrada da tenda.

"Hermione, onde está Harry?" Ron olhou além dela para a tenda vazia.

"Se foi-," sua voz estava quebrada, áspera. Ela agarrou a lona da tenda até que os nós dos dedos ficassem brancos. "Eu sinto Muito. Tentei impedi-lo. Ele vestiu a capa e desapareceu. "

"O que você-? Porra. Esquece. Saia daqui, há mais Comensais da Morte do que pensávamos que eles tinham. " Ron estava olhando freneticamente ao

redor para a batalha que se aproximava deles. "Vou encontrar Harry. Você sai daqui. "

Antes que Hermione pudesse dizer qualquer coisa, Ron e Fred correram em direção ao castelo.

Hermione ficou parada na abertura da tenda, observando, como se estivesse presa em um pesadelo à beira de um campo de batalha.

Havia feitiços voando em todas as direções. O ar estava pesado com o cheiro de fumaça, maldições gastas, sangue e carne queimada. Uma cacofonia de gritos e encantamentos berrados. Os reforços dos Comensais da Morte estavam vindo de Hogsmeade, uma força enorme varrendo e cercando a Resistência contra as paredes de Hogwarts.

Uma bruxa a dez metros de Hermione foi atingida por uma maldição roxa e caiu. Quando ela atingiu o chão, sua cabeça se virou para Hermione, o rosto frouxo, os olhos em branco. A mão de Hermione se contraiu. Ela reconheceu a mulher. Ela a curou, salvou sua vida, pouco mais de um mês atrás, após a batalha em Surrey.

O Comensal da Morte que matou a bruxa se virou para seguir em frente, seu rosto estava desmascarado. Quando Hermione avistou suas feições, o sangue em suas veias gelou.

Ela o reconheceu.

Ela o tinha visto antes. Ele havia sido capturado, meses antes, durante um dos resgates da Ordem na prisão. Ele era um dos inúmeros Comensais da Morte que ela preparou para a estase e administrou a Poção da Morte em Viva. Ele foi entregue a Gui e Fleur para ser colocado na prisão da Ordem.

Seus olhos varreram o campo de batalha novamente: cinco anos de prisioneiros, removidos da estase e enviados para a batalha. Era por isso que havia mais Comensais da Morte do que a Ordem esperava.

Como eles encontraram a prisão? Eles nunca deveriam ter sido capazes de encontrá-lo. A Ordem o havia criado especificamente com o propósito de

garantir que, mesmo que a guerra fosse perdida, a prisão ainda não seria comprometida.

Houve uma explosão tão violenta que o chão tremeu. Dezenas de lutadores da Resistência foram jogados para trás por um inferno crescente e contorcido de chamas. O ar ficou denso, pútrido e sulfúrico enquanto uma enorme serpente em chamas deslizou pelo campo, forçando a Resistência ainda mais para trás.

Voldemort estava ao lado dela, flanqueado por um grupo de Comensais da Morte mascarados e desmascarados, sua cobra Nagini enrolada em seus ombros.

"Harry Potter, venha e me enfrente."

A voz de Voldemort estava alta e fria, como o gume de uma lâmina arrastando ao longo da espinha. Foi amplificado, para que Hermione pudesse ouvir o tom sibilante de sua pronúncia como se ele estivesse em seu ombro, falando diretamente em seu ouvido.

"Entregue-se ou vou punir todo homem, mulher e criança tola o suficiente para segui-la e protegê-la."

Harry não apareceu ou deu um passo à frente.

Hermione nunca tinha visto Voldemort pessoalmente antes. Ela já ouviu inúmeras descrições, mas foi a primeira vez que o viu.

Ele era magro e terrivelmente pálido; seus olhos vermelhos como sangue e quase brilhando.

Dezenas de lutadores de repente avançaram para atacar. Voldemort sacudiu sua varinha, e eles foram jogados para trás com violência. O grupo de Comensais da Morte atrás dele avançou, mas Voldemort os parou com um gesto.

"Seu amado Escolhido trouxe você aqui e o abandonou", disse Voldemort.

A Resistência continuou avançando e sendo forçada a recuar. Alastor estava entre eles. Ele estava lutando ferozmente, flanqueado por Remus e Tonks.

Minerva estava duelando ao lado deles; ela deixou seus órfãos para ajudar Harry a se infiltrar em Hogwarts e encontrar o horcrux. Muitos dos membros da DA foram renovados em cada cargo. Parvati. Seamus. Angelina continuou lutando para frente, apesar de mancar. Neville também. Ele se esquivou de vários feitiços até conseguir ficar visivelmente perto de Voldemort.

Depois de vários ataques da Resistência, Voldemort parecia ficar entediado de esperar por Harry. Ele arremessou a maior parte da Resistência para trás, mas pegou Neville com o corpo amarrado e se aproximou, estudando o rosto de Neville.

"Correndo sem uma varinha na mão. A Resistência é uma doença do mundo mágico. Nagini, aproveite este aqui. "

Ele estendeu o braço, e Nagini o usou para escorregar de seus ombros e cair no chão. Voldemort se virou e direcionou sua serpente fiendfyre para avançar sobre a Resistência.

Nagini recuou para atacar, mas ao fazer isso, Neville de repente se libertou da magia que o restringia. Sua mão disparou. Como Voldemort disse, ele não estava segurando uma varinha. O coração de Hermione parou quando a espada da Grifinória brilhou no ar e cortou a cabeça de Nagini.

A cobra caiu, e uma onda de magia negra ondulou e se dissipou no ar.

Voldemort deu um grito de raiva que rasgou o ar com tanta violência que Hermione podia sentir a pressão contra seus tímpanos. Ele levantou sua varinha para amaldiçoar Neville, mas, antes que um feitiço deixasse seus lábios, Harry apareceu, parando protetoramente na frente de Neville.

"Aqui estou, Tom", disse Harry. Sua voz estava quase baixa demais para ouvir em comparação com a amplificação de Voldemort.

Todo o campo ficou imóvel.

Harry e Voldemort ficaram frente a frente na base da Torre de Astronomia.

Voldemort pareceu surpreso de repentinamente encontrar Harry diante dele.

Ele o encarou por vários segundos em silêncio, sem se mover.

"Harry Potter", ele finalmente sussurrou. "O menino que sobreviveu."

Ninguém na Resistência se moveu. Os Comensais da Morte não se moveram. Eles estavam todos esperando. A guerra inteira se reduziu a um momento.

A varinha de Harry pendurada em seus dedos. Não criado. Não preparado para duelar. Ele estava simplesmente parado, esperando. Enfrentar a morte com uma expressão de pesar e resignação.

Voldemort parecia perplexo. Ele inclinou a cabeça para um lado e olhou para Harry por vários segundos antes de estender sua varinha.

Hermione viu sua boca se mover.

Um flash de luz verde.

A maldição atingiu Harry, e uma reação de poder ricocheteou de volta e atingiu Voldemort, jogando-o no chão.

Harry caiu no chão.

Hermione sentiu como se seu coração tivesse parado de bater. Ela não gritou, mas podia sentir um soluço estrangulado no peito e na garganta, como uma criatura agonizando, tentando se libertar.

Parecia que ela estava morrendo também.

Atormentar. Por favor. Você é o menino que viveu.

O exército inteiro estava chocado demais para fazer barulho.

Voldemort se levantou, quase trêmulo, mas Harry ainda estava onde havia caído.

"Meu Senhor." Lúcio Malfoy e vários outros Comensais da Morte desmascarados se reuniram em torno de Voldemort.

"Eu não exijo assistência." Voldemort se afastou das mãos estendidas em sua direção. "O menino está morto?"

Ron e Fred e vários outros estavam se movendo em direção a Harry, mas antes que pudessem alcançá-lo, Voldemort lançou um feitiço, e o corpo de Harry foi violentamente puxado pela grama em sua direção.

"Permita-me, meu Senhor," Lúcio disse, dando uma reverência a Voldemort antes de se aproximar do corpo de Harry.

Lucius estava magro, mesmo à distância. Era como se sua pele estivesse bem esticada sobre os ossos. Seu cabelo loiro estava mais comprido do que quando Hermione lutou com ele no Ministério tantos anos antes. Ele ainda se movia com uma graça fácil, quase reminiscente de Draco, mas havia uma ponta de imprevisibilidade ansiosa entrelaçada na maneira como ele se movia. Uma sede de sangue aristocrática.

Ele se ajoelhou ao lado de Harry e lentamente deslizou a mão pela garganta de Harry.

A mão de Lucius recuou e ele ficou em pé como se queimado.

"Ele está vivo."

Enquanto as palavras eram pronunciadas, Harry se moveu de repente, sua varinha chicoteando.

Voldemort foi mais rápido e já estava pronto para atacar.

"Feitiço da morte."

A maldição atingiu Harry no peito e seus olhos verdes ficaram vazios.

Voldemort não terminou. Seu rosto se contorceu de raiva.

" *Avada Kedavra* ." A maldição atingiu o corpo de Harry novamente.

Houve gritos agora. A Resistência gritou o nome de Harry repetidamente. Hermione soltou um soluço baixo, rasgado do fundo do peito, agarrando-se à

lona da tenda para não cair de desespero no chão.

"Atormentar!" Ron se jogou em direção a Harry.

Uma maldição escarlate saiu de entre os Comensais da Morte e atingiu Ron. Ele voou pelo ar e colidiu com a Torre de Astronomia com um estalo nauseante que Hermione podia ouvir do outro lado do campo.

Outros lutadores da Resistência se moviam em direção a Harry também, como se não soubessem o que fazer a não ser tentar alcançar seu corpo.

Corre. Hermione queria gritar, implorar, implorar. Deixe os mortos para trás.

Corre.

"A *vada Kedavra* !" Voldemort lançou outra maldição mortal sobre Harry.

Hermione começou a fugir, mas se encolheu ao ouvir outro "A *vada Kedavra* !"

Ela olhou para trás uma última vez e viu Voldemort se aproximar, lançando a Maldição da Morte em Harry pela sexta vez. A mão direita de Voldemort estava estendida, sua varinha pendurada na ponta dos dedos, mas sua mão esquerda estava pressionada levemente contra o centro de seu peito.

O gesto era estranhamente humano. Como se ele estivesse ferido, mas tentando esconder.

Ainda havia uma horcrux esquerda. O plano de Harry teria funcionado, deveria ter funcionado, mas ainda havia uma horcrux restante.

Os olhos de Hermione varreram o campo de batalha. A luta recomeçou, mas a Resistência havia perdido. Eles ficaram muito chocados e desesperados enquanto tentavam se defender.

A mão de Hermione se moveu para frente. Então ela apertou sua mandíbula e fechou as paredes de oclumência no lugar.

Você não pode salvá-los. Alguém precisa encontrar a última horcrux. Ela se

virou e disparou em direção ao ponto de aparição.

Assim que ela se afastou das tendas desiludidas, foi avistada. Vários feitiços passaram por ela enquanto ela se dirigia para a linha das árvores.

Uma maldição roçou seu ombro, mas sua capa a bloqueou. Ela se jogou na floresta. Quando ela alcançou o marcador anti-aparição, um Comensal da Morte apareceu de repente, bloqueando seu caminho e agarrando seu braço.

Hermione se contorceu e se libertou, cravando o cotovelo no diafragma dele e se lançando além do ponto de desaparecimento.

Ela estava desaparecendo enquanto se sentia esmagada sob um corpo.

Ela reapareceu e sufocou quando seus pulmões se encheram de água. Ela estava com o rosto para baixo na água. Seus pulmões queimando enquanto ela tentava lutar para se libertar. Havia pedras cavando nela enquanto o peso do Comensal da Morte a prendia debaixo d'água. Ela puxou a cabeça para cima, engasgando e ofegando. A água e o sangue rugindo em seus ouvidos. Uma mão agarrou seu cabelo e puxou sua cabeça para trás. Suas mãos vasculharam a água, ela agarrou uma pedra e torceu o corpo para acertar a cabeça do Comensal da Morte antes que ele a afogasse.

Ela conseguiu acertá-lo uma vez antes que a pedra fosse arrancada de suas mãos.

Um momento depois, tudo ficou escuro.

Notas:

Este capítulo contém várias linhas e trechos parafraseados dos capítulos 33, 34 e 36 de Harry Potter e as Relíquias da morte.

Capítulo 62 : Flashback 37

NOTA DA AUTORA:

Primeiro: com relação a fazer um resumo dos primeiros vinte e cinco capítulos antes do resumo dos capítulos atuais, decidi criar um. No entanto, para evitar quebrar a história de forma não natural, é um googledoc externo, encontrado . No entanto, os leitores que releram dizem que a recontextualização dos flashbacks torna a releitura da história uma experiência totalmente diferente.

Segundo: Manacled agora tem um grupo no Facebook discutindo teorias. É um grupo fechado chamado Granians and Paper Cranes.

Julho de 2003

Ela acordou assustada e se viu deitada em uma cama improvisada, Draco inclinado sobre ela.

Ela recuou, parou e olhou em volta, percebendo que estava em seu esconderijo em Whitecroft. Ela olhou para Draco, e tudo voltou correndo. Ela respirou fundo e sentiu como se estivesse sendo esmagada até a morte. "O que aconteceu?"

Sua boca se contraiu quando ele se endireitou e olhou para ela. Sua expressão era uma máscara, mas ela podia ver a raiva contida em seus olhos.

"Apesar" - a palavra foi mordida - "sua garantia para mim ontem, você estava em Hogwarts. Quando o descobri, tentei agarrá-lo e você começou a aparatar em um riacho. Eu tive que atordoar você; Achei que você fosse se afogar antes de perceber que era eu. "

Ela sentou-se cautelosamente, ainda ligeiramente dolorida e tonta. Ela balançou a cabeça, tentando se livrar do torpor restante. "Você estava

mascarado; Eu não te reconheci. "

Ela olhou para baixo. Suas roupas estavam secas. Seus pulmões pareciam limpos, como se tivesse passado muito tempo desde que ela foi nocauteada. Ela olhou para o relógio e seu estômago caiu bruscamente. Horas se passaram. Já era quase noite.

"Quanto tempo você me deixou aqui, inconsciente?" Sua voz estava incrédula enquanto olhava para Draco.

Sua expressão era fria. "Eu não estava disponível para desaparecer com você. Assim que tirei a água de seus pulmões e você estivesse seguro, tive que voltar para cumprir minhas obrigações. "

Hermione desviou o olhar.

Atormentar.

Ron.

Quase todos estiveram em Hogwarts. Além de Severus, ela pode ser o único membro ativo remanescente da Ordem.

Ela apertou os lábios por um minuto, se recompondo antes de olhar para cima. "Não entendo. O que aconteceu? Como eles encontraram nossa prisão? "

Ele desviou o olhar, suas mãos estavam cerradas em punhos. Ela quase podia sentir a raiva fervente ondulando ao redor dele.

"Eu não sei os detalhes de quão precisamente isso ocorreu. Eu te disse, o Lord das Trevas está desconfiado agora. Quase não confia em ninguém e fornece informações diferentes a cada general na tentativa de identificar de onde está vazando a inteligência. Fui informado de dez planos de ataque diferentes, e nenhum deles era legítimo. Eu sei que ele estava em Sussex ontem à noite, trabalhando sozinho de acordo com todos os relatórios que eu tive. Quando soube que tínhamos sua prisão, a Resistência já estava em Hogwarts. Não houve oportunidade de enviar mensagem. "

Hermione se sentou na beira da cama enquanto o absorvia. Ela se sentia muito atordoada e devastada para sequer pensar com clareza.

Draco estava fervendo. Suas mãos continuavam abrindo e fechando como se ele estivesse suprimindo o desejo de quebrar alguma coisa.

Ele ficou ao lado dela por mais um momento e então se virou e começou a andar pela sala como se fosse um animal enjaulado. "Achei que esse fosse o golpe final da Ordem? Potter achava que deixar o Lord das Trevas matá-lo de alguma forma ganharia a guerra? Ou ele apenas decidiu desistir? "

Hermione estremeceu.

"Harry era uma horcrux", disse ela em uma voz morta.

Draco congelou e olhou para ela com severidade. Ela baixou os olhos e olhou para o colo. Sua calça jeans estava rasgada em ambos os joelhos.

Ela engoliu em seco e puxou os pés para trás. "Eu não sabia - até hoje. Eu só percebi isso depois que a batalha começou. Houve uma profecia feita vinte anos atrás, 'um deve morrer nas mãos do outro porque nenhum pode viver enquanto o outro sobrevive.' Harry pensou que se todas as outras horcruxes fossem destruídas, se o Lorde das Trevas o matasse faria com que ambos morressem. "

A visão da expressão de Harry ficando em branco passou diante de seus olhos. Sua garganta se contraiu e todo o seu corpo tremia. As maçãs do rosto e o peito doíam. Ela se sentia como se estivesse prestes a se quebrar em pedaços.

Ela era vidro, apenas um fôlego longe de quebrar.

Ela agarrou a beirada da cama e observou os nós dos dedos ficarem brancos. "Nós perdemos um. Existe outro horcrux. Eu pensei - pensei que tínhamos encontrado todos eles - mas estava errado. "

Sentiu uma dor aguda na garganta ao engolir. "Temos que encontrar."

"A Resistência perdeu," Draco disse em uma voz monótona. "A guerra

acabou."

Hermione estremeceu fortemente com as palavras de Draco, e houve uma onda de calor que explodiu por ela.

"Eu sei. Você não precisa me dizer. Eu sei que perdemos! " Sua voz estava áspera.

Ela respirou fundo e ardeu em seus pulmões. Ela apertou os lábios e pressionou as mãos contra os olhos enquanto exalava e tentava se controlar.

"Não estou dizendo que a guerra não acabou." Sua voz ainda tremia ligeiramente. "Estou dizendo que temos que encontrar o horcrux. Temos que encontrar. Se pudermos destruí-lo, ele morrerá - talvez não imediatamente, mas se perder todas as suas horcruxes, ele morrerá. " Ela continuou falando, cada vez mais rápido. "Os Comensais da Morte não compartilham objetivos com os Seres das Trevas, o regime vai desmoronar sem ele. Não é como se ele fosse preparar um sucessor. Nós apenas ... temos que encontrar. "

Havia uma sensação de fratura física atada por ela enquanto ela se sentava lá. Ela sentiu como se seu coração tivesse partido, mas ainda estava chocada demais para sentir.

Ela baixou a cabeça e pressionou o queixo contra o ombro. "A Resistência - está perdida. Eu sei. Talvez haja algumas células restantes que estavam menos envolvidas com a Ordem, mas a maior parte de nossa força capaz estava em Hogwarts hoje. Algumas pessoas podem escapar, mas por outro lado, Severus e eu somos os únicos membros ativos da Ordem que restaram. Nós ... "ela se sentiu como se estivesse sendo reduzida a pó. O peso de tudo era muito grande. "Até encontrarmos as horcrux restantes, não podemos tentar resgatar ninguém. Todos eles serão rastreados, não podemos arriscar você e Severus tentando libertá-los. O horcrux deve ser a prioridade. Essa é a única maneira de realmente acabarmos com isso e salvá-los de verdade. "

"Não há nós. Você está deixando a Grã-Bretanha. "

Hermione olhou para Draco.

Seus olhos ainda ardiam de raiva, mas sua expressão estava firme. "Eu vou encontrar. Você está indo. Não sobrou nenhuma ordem para mantê-lo. Potter está morto. "

Ela se encolheu.

Ele parou por um momento e parecia estar pesando o que estava prestes a dizer a seguir. "Weasley estará morto dentro de uma semana. Não há razão para você ficar. Você não pode permanecer ativo; será mais fácil para mim trabalhar se o Lorde das Trevas assumir uma vitória. Se ele acha que a Ordem ainda é uma ameaça, isso tornará mais difícil encontrar quaisquer horcruxes restantes. "

A boca de Hermione se contraiu. "Tudo bem," ela finalmente disse em uma voz firme. "Posso colaborar à distância inicialmente."

Os olhos de Draco piscaram por um breve momento, e ela sabia que era sua intenção tornar o arranjo permanente. Ele faria tudo ao seu alcance para impedir que ela voltasse para a Grã-Bretanha se ele achasse que haveria algum risco.

Ela engoliu em seco e olhou para ele.

"Vou com uma condição."

Ela observou Draco ficar tenso e calcular.

"Ginny Weasley, ela tem que vir comigo."

"Não." Sua expressão era fria. "Você disse sem resgates."

"Não é um resgate. Ela está em uma casa segura. Apenas Ginny. Eu não vou — "ela vacilou, e sua garganta travou," Eu não vou pedir a você para salvar mais ninguém. Mas eu tenho que levar Ginny comigo. Eu não irei sem ela. Ela está apenas em um esconderijo. Eu posso ir buscá-la. "

Sua mandíbula cerrou e havia algo ilegível em sua expressão.

Hermione pressionou para frente. "Eu tenho que mandar uma mensagem para

as casas seguras, garantir que eles saibam que a Ordem está comprometida e dizer a eles para irem para o solo. Então eu pegarei Ginny, e nós - nós iremos. "

Ela ficou. Ela estava tão fortemente inclinada em sua oclumência que se sentiu quase removida de seu corpo. Fisicamente, ela estava despedaçada pela dor. Sentia uma dor no peito, como se o esterno tivesse sido refratado. Uma dor fantasma que sempre parecia ocorrer quando ela estava estressada.

Mas ela estava conseguindo obstruir um pouco os aspectos mentais.

Draco se mexeu quando ela estendeu a varinha para lançar um patrono.

Ela balançou a mão em um movimento familiar e disse as palavras.

Nada.

Ela engoliu em seco e forçou as paredes de oclumência com mais firmeza no lugar, respirando fundo antes de tentar novamente.

"Expecto Patronum." Ela disse isso com firmeza.

Nada.

Nem mesmo um raio de luz prateada.

Ela olhou para sua varinha.

Harry a ensinou como lançar um patrono. Sua lontra.

Enquanto ela estava lá, ela percebeu que provavelmente nunca o veria novamente. Sua garganta doía com o esforço para não chorar.

Harry estava morto. Ele estava morto. Não havia nada que ela pudesse fazer para trazê-lo de volta. Mesmo no mundo mágico, chamar de volta os mortos não era nada mais do que um conto de fadas.

Cada memória feliz que ela teve foi manchada, virando cinzas. Seu passado foi uma extensão infinita de perdas. Sua infância, com pais com novas vidas e

novos nomes e nenhuma lembrança de que algum dia tiveram uma filha da qual se orgulharam.

Todos os seus anos em Hogwarts foram definidos por uma guerra que ela agora havia perdido; por pessoas que ela perdeu.

Ela agarrou sua varinha até que os nós dos dedos ficassem brancos, e lentamente a abaixou, engolindo em seco.

Não pense nisso. Faça isso durante o dia. Ela tinha que pegar Ginny. Ela prometeu a Harry que sempre cuidaria de Ginny.

Isso era tudo em que ela conseguia se concentrar.

"Eu terei que ir para as casas seguras pessoalmente," ela finalmente disse depois de lutar por um momento para fazer sua voz funcionar. "Meu feitiço patrono parece não funcionar mais."

"Não."

Ela olhou para cima, sua mandíbula cerrada. "Eu tenho que avisá-los, Draco. Não vou correr sem avisá-los. Eu tenho que ir buscar Ginny. Nada disso é negociável. "

Os olhos de Draco piscaram. Ele olhou para baixo e deu um suspiro agudo, como se estivesse desapontado com alguma coisa.

"Granger ..." ele disse depois de hesitar por um momento. "Os Comensais da Morte estão com sua prisão. Eles têm todas as casas seguras da Ordem também. "

A sala balançou sob os pés de Hermione. Ela tropeçou para trás e quase caiu. "O que? Por que você não me contou? "

Ela se encaminhou para a porta e Draco a agarrou pelo braço e puxou-a de volta. Quando ela tentou fugir, ele a prendeu contra a porta, sua expressão furiosa. "Isso - é por isso que eu não ia te contar. Seu idiota, você vai se jogar em uma armadilha. "

Ela olhou para ele e uma sensação de frio naufrágio tomou conta dela. Os dedos dela se fecharam ao redor de seu pulso enquanto ela o olhava sem acreditar. "Você me interceptou e me trouxe aqui para que eu não pudesse voltar."

A expressão de Draco estava dura. "Aquele não era o exército inteiro do Lorde das Trevas em Hogwarts. Ele tem concentrado as tropas aqui no último mês. Assim que os relatórios sobre o ataque em Hogwarts chegaram, ficou claro que suas casas seguras estariam vulneráveis. Para onde você acha que o resto do exército foi enviado? "

Hermione sentiu a devastação inundá-la, como se estivesse sangrando até a morte por causa disso. "Você me manteve aqui, inconsciente, por horas." Sua voz estava rouca de dor e traição. "Eu poderia ter tirado eles se você tivesse me dado uma chance."

A expressão de Draco era fria e sem remorso. "Você não poderia tê-los salvado. Você teria morrido ou sido capturado junto com todos os outros. "

"Bem, não vamos saber agora, não é? Já que você nunca me deu uma chance ... "Sua voz falhou.

Sua boca se contraiu e ele desviou o olhar. A mão dele pousou levemente em seu ombro. "Eu só tive tempo de te levar embora. Abandonei meu posto quando percebi que você estava em Hogwarts, não tive tempo de fazer mais nada. "

Sua mandíbula não parava de tremer e seu peito tremia enquanto ela tentava respirar e não chorar. "Eu estava indo buscar Ginny. Eu tenho que pegá-la, isso não é negociável. Eu não vou embora sem ela. Ela estava em uma das casas seguras mais protegidas. Eles podem não ter invadido ainda. "

Draco não se comoveu.

"Eu não vou embora sem Ginny." A voz dela estava dura e ela encontrou seus olhos. "Você não pode me fazer sair sem ela."

Seus olhos piscaram e seus dedos em seu ombro se contraíram. "Multar.

Vamos desiludir e verificar. "

Hermione engoliu em seco e acenou com a cabeça.

Ela segurou Draco com força enquanto aparatava com ele em um ponto na rua de Grimmauld Place.

Eles foram imediatamente atingidos pelo som de sirenes estridentes. O ar estava destroçado com magia negra e o cheiro de queimado. Havia veículos trouxas de emergência enchendo as ruas, suas luzes piscando.

O Largo Grimmauld, número doze, estava em ruínas. A frente da casa foi aberta, como se tivesse sido bombardeada ou arrancada. As casas vizinhas de cada lado foram danificadas e havia paramédicos levando os corpos para fora. Já havia dezenas de corpos alinhados na rua; pedestres, os lutadores da Resistência que montavam guarda em Grimmauld Place, várias enfermeiras e curandeiros que estavam no saguão quando Hermione saiu.

Parte da magia sobre a casa ainda se aguentava, as equipes de emergência trouxas se moviam em direção ao Número Doze, então paravam e se viravam, como se estivessem cientes da casa, mas os feitiços para repelir trouxas os impediam de se aproximar dela.

Antes que Draco pudesse impedi-la ou aparatá-los, Hermione saiu correndo, passando por baixo da fita isolante e correndo em direção à porta. Os degraus estavam divididos e desiguais, e ela tropeçou ao subir por eles.

Ela ouviu Draco xingar enquanto a perseguia.

Ela acenou sua varinha, o feitiço explodiu os restos da porta de suas dobradiças e no foyer. Houve um baque e o som de um corpo caindo. Várias maldições mortais dispararam de dentro. Hermione caiu e rolou para o lado.

" *Morsmordre!"* Ela ouviu Draco estalar e observou enquanto a Marca Negra deslizava pela porta aberta e enchia o saguão.

Ele se livrou de sua desilusão e entrou no Largo Grimmauld. Hermione ficou congelada na porta. Havia dezenas de corpos no chão; todos os feridos que

foram enviados de Hogwarts para Grimmauld Place.

"Perdão, senhor, pensamos que eram membros da Ordem," um homem esguio e de rosto cruel saiu das sombras ao ver Draco.

"Eu deduzi isso," Draco mordeu as palavras; sua expressão era de fúria fria. Ele se virou para examinar o Largo Grimmauld. "Eu quero um relatório sobre o edifício."

O homem coçou a cabeça com a ponta da varinha. "Temos algumas dúzias que fugiram de Hogwarts. Mandou todos de volta. " Sua boca se torceu em um sorriso cruel e satisfeito. Vários outros Comensais da Morte apareceram, emergindo de cômodos mais distantes da casa. "Assim que os corredores pararem de chegar, faremos o inventário do prédio."

Ele chutou uma cama de hospital e o corpo inerte caiu no chão. "Quando terminamos com os de fora, não havia nada além dos curandeiros e quase mortos. Acabou com a morte e mandou os prisioneiros para o Diretor. " Ele apoiou o pé no corpo e balançou-o.

Draco ficou sem expressão.

"Há uma sala de guerra que encontramos no andar de cima depois que varremos o prédio." O homem fez um gesto com o polegar. "Alas extras, deu um pouco de trabalho para entrar."

"Mostre-me", disse Draco.

Eles começaram a subir as escadas e estavam na metade do caminho quando Draco girou de repente, sua varinha piscando. Havia luzes de uma dúzia de feitiços rápidos e os homens ao seu redor congelaram por um momento antes de cair mortos. Draco olhou para trás em direção à porta, e Hermione entrou, passando pelos corpos, tentando não se permitir olhar para nenhum deles.

Havia uma figura minúscula caída ao pé da escada; Os enormes olhos azuis de Dobby olharam fixamente para onde ele estava caído. Hermione desviou o olhar. As escadas balançaram enquanto ela as subia rapidamente, passando por Draco, indo em direção ao quarto de Ginny.

A porta foi aberta com violência, e o corpo de Padma estava caído, de bruços, do outro lado da porta. Uma poça de líquido negro estava vazando do que restava dela. O pé de Hermione tremeu quando ela passou por cima do corpo de Padma e olhou para a sala vazia.

"Eles devem ter levado ela para Hogwarts," sua voz estava tremendo. "Nós - nós teremos que tirá-la de Hogwarts."

Houve um som gorgolejante atrás dela. Hermione se virou bruscamente, com a varinha em punho e viu Padma se mover.

"Mione?" Padma se mexeu e levantou a cabeça parcialmente.

Hermione olhou horrorizada e abandonou sua desilusão. A maldição que atingiu Padma a estava dissolvendo. Era quase impossível que ela ainda estivesse viva.

"Padma," a voz de Hermione estava quebrada, estrangulada enquanto ela rapidamente lançava um diagnóstico. O que restou dos órgãos de Padma foram desligados; a maldição estava a minutos de seu coração.

"Mione. Eles levaram - Ginny - para Sussex, "Padma disse. Sua voz estava um pouco distorcida e ela tossiu, o líquido preto escorrendo de sua boca e descendo pelo queixo. "Ginny. Disse - doente - bom assunto. "

Hermione sentiu sua garganta fechar quando um horror violento e nauseante a varreu.

Padma tossiu de novo e mais líquido acre saiu de sua boca. Hermione olhou para ela; seu coração parecia chumbo em seu peito.

"Padma - sinto muito -" a voz de Hermione falhou. "Eu não posso - eu não posso curar isso."

A boca de Padma se torceu. "Eu sei. É Parv—? " Ela engasgou e tossiu.

"Sinto muito, não sei onde Parvati está." Hermione tocou Padma suavemente na testa, afastando uma mecha de cabelo dos olhos. "Eu sinto Muito. Vou pegar uma poção para você. Vai ser rápido. "

Hermione começou a se mover em direção ao armário de poções.

"Não se preocupe." Draco deu um passo à frente de onde estava.

A expressão de Padma era de confusão e terror lento quando Draco se ajoelhou ao lado dela. Antes que Hermione pudesse se mover, ele descansou a ponta da varinha na testa de Padma.

"Feitiço da morte." Ele disse em voz baixa, como se estivesse pronunciando o encantamento em vez de lançá-lo.

Houve um flash de luz verde. A expressão de Padma ficou em branco e ela ficou mole na piscina de seus restos mortais.

Draco se levantou e olhou para Hermione, sua expressão fria.

Hermione ficou congelada por um momento. "Você tem que significar uma Imperdoável."

"Nunca me importei com a Resistência, além de serem úteis e importantes para você." Sua voz era indiferente. "Foi mais rápido do que uma poção."

Ela apertou os lábios e deu um pequeno aceno de reconhecimento enquanto se ajoelhava e gentilmente fechava os olhos de Padma.

Ela tirou a mão do rosto de Padma, se levantando e caminhando em direção ao armário de poções.

Ginny estava em Sussex por causa dos glamoures de borrifo.

Ela se sentiu tonta de terror.

O armário foi arrombado e revistado. Os estoques de poções eram uma pilha estilhaçada e fumegante no chão.

Ela sacou sua varinha e começou a lançar feitiços ao longo das paredes até que todos os compartimentos cuidadosamente ocultos se abrissem. Ela puxou tudo para fora, colocando-os em uma velha bolsa de contas em que ela havia

colocado um feitiço de expansão.

"Granger, estamos indo embora." Draco apareceu na porta.

"Eu tenho que cuidar de tudo isso," ela disse em uma voz afiada. Ela recolheu todas as poções que havia escondido. Todo o material que sobrou da bomba. Ela colocou todos em sua bolsa até que não houvesse mais nada. Ela puxou as facas do compartimento no chão.

"Estamos saindo agora", disse ele, fechando a mão em torno do braço dela. "Weasley se foi. A Resistência se foi. "

Ele a puxou escada abaixo até a porta do Largo Grimmauld, sua varinha em punho. Ele desiludiu os dois e aparatou assim que eles se livraram das enfermarias restantes.

Eles reapareceram na cabana.

"Eu tenho que pegar Ginny," Hermione disse no momento em que pousaram. Ela caiu de joelhos e começou a remexer em tudo que havia trazido.

"Ela está em Sussex."

"Eu sei. Eu tenho que pegá-la. " Seu peito estremeceu e ela lutou para impedir que sua voz vacilasse. "Oh, Deus—" As palavras eram um soluço baixo, e suas mãos tremiam enquanto ela lutava para ficar calma. "Nós temos de ir agora. Você - você pode me usar - me leve lá como um prisioneiro, e então, assim que entrarmos, podemos tentar encontrá-la. Ou - eu posso criar uma distração, e você pode pegá-la. "

Os olhos de Draco estavam gelados. "Ela está em Sussex. Sujeitos não saem daquele prédio com vida. "

Hermione balançou a cabeça. "Eu vou buscá-la. Se você não me ajudar, irei sozinho. "

Sua expressão tornou-se assassina e ele caminhou em sua direção. "Seria suicídio. Você disse sem resgates. O horcrux deve ser a prioridade. Se ela está tão doente que a levaram direto para Sussex em vez de processá-la em

Hogwarts primeiro, ela não vale a pena salvá-la de qualquer maneira. "

Hermione engoliu em seco. "Ginny está grávida."

Draco congelou.

"Ela não está doente, ela está grávida, e eu escondi isso da Ordem com glamour porque - porque é o bebê de Harry." Ela estava começando a tremer. "Se ela está em Sussex - os glamour que usei - eles não vão enganar um diagnóstico. Eles vão perceber - e - e - "seu peito começou a ter espasmos enquanto ela lutava para respirar. "Há coisas que Vold - que o Lorde das Trevas poderia fazer com o bebê de Harry. Draco - eu tenho que pegá-la. "

Draco ficou pálido e se afastou dela. Hermione se aproximou dele.

"Ele - ele poderia usar o bebê para fazer outra poção de regeneração", disse Hermione. "Seria - poderia lhe dar mais dez anos. Prometi a Harry que cuidaria de Ginny e de seu bebê. Foi ... foi a última coisa que eu disse a ele. "

Draco ficou imóvel como se ela o tivesse petrificado.

"Por favor, Draco."

Ele não olhou para ela.

"Draco, eu tenho que trazer Ginny de volta." Ela engoliu em seco e se forçou a respirar fundo. "Eu irei - nunca pedirei nada a você depois disso. Mas - eu tenho que pegar Ginny. "

Ela tentou tocá-lo, mas ele se esquivou do contato.

"Granger-" Sua voz estava fria. Inflexível.

Eu vou cuidar deles enquanto eu viver.

Nada.

"Eu vou deixar a guerra," ela disse, sua voz desesperada. "Eu vou parar - tudo. Se você conseguir Ginny para mim, farei o que você quiser, juro. Eu

vou partir. Eu nunca vou voltar. O que você quiser - qualquer coisa que você pedir - se você conseguir Ginny para mim. "

Ela tocou as costas da mão dele, implorando silenciosamente que olhasse para ela.

Ela foi recebida com silêncio.

Ela quase podia sentir Draco pesando, avaliando sua oferta.

"Você poderia?" ele finalmente disse, virando-se para olhar para ela, seus olhos intensos.

Ela encontrou seu olhar e deu um aceno curto. "Eu vou."

Ele a estudou, seus olhos estreitos e calculistas. "Esses são os seus termos? A garota Weasley, e você vai? "

"Eu irei. Eu juro."

Seus olhos piscaram, triunfo e algo - algo mais.

Ele olhou para o outro lado da sala e balançou a cabeça lentamente. "Tudo bem. Se esses forem seus termos, eu a pegarei para você. "

Hermione deu um suspiro baixo quando o alívio a inundou. Seu peito estremeceu, mas ela se forçou a permanecer composta. "Obrigado. Obrigado, Draco. "

O canto de sua boca se curvou.

Hermione endireitou os ombros e o estudou. "O que voce precisa que eu faca?"

Ele olhou para ela e sua expressão se torceu zombeteiramente. "Fique aqui."

Ela baixou o queixo e franziu as sobrancelhas enquanto o olhava fixamente. "Tem certeza? Eu trouxe algumas coisas "- ela apontou para sua bolsa -" Eu poderia - "

"Chamará menos atenção se eu entrar sozinho," ele disse, cortando-a bruscamente. "Se você quiser que eu a tire daqui, você vai ficar aqui e me deixar trabalhar sem sucumbir à sua necessidade desesperada de se inserir em tudo." Seu tom era frio e cada palavra cortada.

Ele caminhou até o canto mais distante da sala e traçou uma série de runas na parede. Ele deslizou os dedos pelo painel de madeira até ouvir um clique. Ele puxou, e a parede se afastou, revelando uma grande seleção de armamentos e artefatos escuros.

Ele puxou vários itens da parede e os colocou em suas vestes antes de se virar para olhar para ela novamente, sua expressão fria.

"Estarei de volta em uma hora. Fique aqui."

Isso foi tudo o que ele disse antes de desaparecer.

Hermione esperou. Ela organizou o conteúdo de sua bolsa. Ela examinou os suprimentos de cura de Draco.

Ela ignorou o peso em seu peito. Se ela prestasse atenção a isso, iria esmagá-la até a morte.

Se ela não se mantivesse preocupada, ela suspeitava que sua culpa a engoliria por completo.

Ela estava deixando todos para trás. A Ordem, Os Weasleys, DA, A Resistência. Ela estava deixando todos para trás.

"Você realmente acha que vamos simplesmente morrer? Angelina, eles não vão fechar Sussex quando ganharem a guerra. Somos gado. Você não viu os prisioneiros que eles trouxeram da última divisão de maldição. Eles estavam - Eles estavam se dissolvendo, apodrecendo, esfolados e ainda vivos, havia coisas rastejando dentro deles - Os que ainda podiam falar me imploraram para matá-los. "

Ela os estava deixando com isso. Os sortudos podem morrer sob interrogatório, mas Sussex seria o destino de todos os outros.

Seu estômago embrulhou e ela pressionou as mãos sobre a boca enquanto lutava para não entrar em pânico ou vomitar.

Ela não conseguia pensar nisso. Ela não conseguiu. Draco não podia arriscar seu disfarce tentando salvá-los.

Ele e Severus foram cruciais para encontrar a horcrux restante. Tentar tirar alguém de Hogwarts colocaria em risco a única esperança da Ordem de realmente derrotar Voldemort.

Assim que Ginny estivesse longe, a horcrux teria que ser a prioridade.

Suas mãos tremiam e ela vasculhou os suprimentos de Draco até encontrar uma Poção da Paz.

O ar se moveu, sem som, e Draco reapareceu no meio da sala, o corpo mole de Ginny em seus braços.

O glamour na pele e no estômago de Ginny havia sumido.

Hermione se atirou pela sala, puxando Ginny para longe de Draco e executando dezenas de diagnósticos enquanto ela se ajoelhava no chão, segurando-a com força em seus braços.

Não havia nenhum traço preso em qualquer um dos pulsos de Ginny.

"O que aconteceu? Você a nocauteou? Onde ela estava quando você a encontrou? "

"Ela estava em um laboratório. Eles tinham acabado de remover o glamour quando eu cheguei. Eu contive. " A voz de Draco estava calma. Plano.

Hermione lançou um diagnóstico sobre o estômago de Ginny e observou a luz grande e vibrante com alívio. A expressão inconsciente de Ginny era de terror congelado. Ela havia sido medicada com um tipo de poção de estase temporária. Hermione lançou vários outros feitiços para garantir que nada tivesse sido feito com ela.

"Assim que você confirmar que ela está ilesa, precisamos ir. Levará algumas

horas para chegar à casa segura e garantir que tudo esteja organizado. "

Hermione estava examinando ansiosamente seu diagnóstico, mas lentamente começou a sangrar em seu subconsciente que havia algo enervante no tom de Draco.

Hermione olhou para ele.

Havia uma longa queimadura ao longo de sua mandíbula, e ele estava olhando para Hermione com uma expressão que era ao mesmo tempo melancólica e faminta.

O jeito que Harry olhou para ela.

Houve uma sensação de queda em seu peito quando ela percebeu isso.

"O que é?" Ela deitou o corpo inconsciente de Ginny no chão e se levantou, estendendo a mão para ele enquanto fazia um diagnóstico. "O que está errado?"

O canto da boca de Draco se contraiu, e então se curvou em um leve sorriso quando ela se aproximou e seus dedos deslizaram ao longo de sua mandíbula.

Ele olhou para o chão por um momento antes de erguer os olhos e encontrar os olhos dela. "Eu estraguei meu disfarce tirando a garota Weasley para você."

Hermione ficou congelada, sua varinha escorregou de seus dedos e caiu no chão. "O que?"

Ela tentou novamente. "Você - você o quê?"

Ela olhou em seus olhos, certa de que o estava entendendo mal. Mas estava em seus olhos.

Ele estava se despedindo dela. Ele ia morrer.

Ela balançou a cabeça lentamente. "Não."

Foi como o momento em Cambridge quando ele ativou o artefato e todo o oxigênio desapareceu. Sem ar. Sem som. Apenas silêncio.

O espaço silencioso entre batimentos cardíacos desacelerados, até o momento em que o coração não bateu novamente.

Foi esse som. O espaço negativo. O som de nada.

"Não," ela disse novamente.

"Não havia nenhuma outra maneira."

"Não." Seu coração começou a bater novamente. Cada vez mais rápido.

"Eu disse a você, existem extensas medidas de contra-espionagem em vigor. Há registros de que estive lá, de que entrei em laboratórios com acesso altamente controlado. Eu mal podia queimar o prédio e lutar para sair carregando uma bruxa inconsciente e grávida. Amanhã - quando o serviço de guarda for transferido para um novo turno, o laboratório será encontrado. Os registros vão mostrar que fui o único que saiu vivo. "

Ela balançou a cabeça. "Não."

"Devemos ir agora."

"Não. Draco - podemos voltar. " Ela se virou para sua bolsa. "Deve haver uma maneira de destruir os registros — eu posso—"

Ele a agarrou pelos braços e a puxou de volta, sua expressão definida. "Você fez o acordo, Granger. Eu conheci seus termos. "

Hermione deu um som baixo de dor no fundo da garganta quando ele a puxou para mais perto, olhando em seus olhos.

Seus olhos estavam atentos enquanto a olhava fixamente, como se a estivesse memorizando porque era a última vez que a veria. Também havia uma espécie de triunfo vicioso neles.

"Qualquer coisa que eu quisesse, se eu fosse e pegasse a garota Weasley para

você; esses foram os seus termos. "

Seu estômago caiu até que não havia nada além de um abismo dentro dela. Seu peito doeu como se Draco tivesse estendido a mão e arrancado seu coração.

Não. Ele não podia morrer.

Havia manchas pretas começando a aparecer em sua visão enquanto ela permanecia olhando para ele.

Não. Ela não o deixaria.

"Draco ..."

Havia uma raiva fria descendo por sua garganta. Não foi um acidente. Ele sabia. O cálculo em seus olhos no momento em que ela fez sua oferta. Ele sabia, e ele tinha tomado. Ele tinha feito isso para conseguir o que queria, sem dar a ela a chance de encontrar uma opção melhor.

Nunca faça um acordo com um diabo, o preço dele sempre será maior do que você pode pagar.

Ela ficou muda e incapaz de respirar enquanto o absorvia.

Draco ficou estudando-a por mais alguns momentos antes de sua boca se curvar em um leve sorriso. Sua mão se levantou, e os nós dos dedos roçaram sua bochecha enquanto ele continuava a estudá-la.

"Tivemos uma boa corrida, Granger, mas nunca iríamos durar." O canto de sua boca se contraiu, e ela o sentiu deslizar um cacho atrás de sua orelha antes de sua mão cair para descansar brevemente na base de sua garganta. "Você sabia disso."

"Draco, por favor, deixe-me-" ela começou, com a voz trêmula. Ela tentou recuar, mas ele a segurou pelo braço.

Sua expressão endureceu novamente. "Qualquer coisa que eu quisesse. Era o seu negócio. "

Seus pulmões estavam começando a queimar. "Draco - Draco - não - não faça isso comigo."

"Eram seus termos, Granger. Eu os conheci. É hora de ir. Você jurou que iria embora. "

Ela tentou se afastar dele, mas não conseguia respirar. Draco estava começando a nadar na frente dos olhos dela. As bordas dele estavam borradas. Ele estava falando, mas as palavras estavam ficando arredondadas e difíceis de decifrar.

Ela tentou se afastar novamente, mas ele a segurava com muita força.

Suas mãos e braços estavam começando a picar dolorosamente como se agulhas afundassem em sua pele.

Draco a puxou para mais perto e a expressão definida e determinada em seu rosto estava começando a se transformar em preocupação.

"Granger - respire." As bordas dele estavam desbotando em preto. Seus olhos estavam ficando tensos e preocupados. Ele a sacudiu ligeiramente. "Hermione - não - vamos - respire - Hermione."

Ela não conseguia respirar.

Ela iria perdê-lo.

Seus dedos agarraram o tecido de suas vestes enquanto ela engolia e tentava falar.

"Draco -" sua voz estava quebrada, "- não faça isso comigo."

A devastação a engoliu como um maremoto, e Draco desapareceu na escuridão.

Quando ela recuperou a consciência, Draco estava se inclinando sobre ela mais uma vez. Ela olhou para ele. Sentiu o gosto de algo amargo e herbáceo em sua boca. Seu corpo inteiro estava entorpecido e seu cérebro lento.

Ela piscou, tentando pensar. Tudo voltou correndo com uma angústia quase violenta.

Ela desmaiou de choque e falta de oxigênio.

Ela engoliu em seco e sua língua formigou. Ele tinha dado a ela um sedativo enquanto ela estava inconsciente, então ela seria flexível e cooperativa.

Ela olhou para ele enquanto tentava encontrar as palavras.

"Eu nunca vou te perdoar por isso," ela finalmente disse. As palavras eram vagamente arrastadas, dando à frase uma cadência irregular, como se sua boca não fosse cooperar com ela.

Draco não vacilou, sua mão passando ao longo de sua bochecha. "Você vai estar vivo e longe da guerra. Esses - sempre foram meus termos. "

Hermione apertou os lábios por vários segundos enquanto tentava pensar na poção que nublava sua mente. O que quer que ele tenha dado a ela, foi uma dose grande o suficiente que ela ficou surpresa por ter conseguido recuperar a consciência. O fato de que ele a administrou enquanto ela estava desmaiada significava que a poção foi totalmente ativada antes que ela estivesse consciente para lutar contra ela.

Havia uma raiva fria fervendo através dela que ela não conseguia alcançar.

Ela se forçou a pensar devagar.

A fanfarra está na luz, mas a execução está no escuro.

Teoricamente, era possível que um oclúmeno se tornasse imune a qualquer poção que altere a mente, embora fosse preferível que estivesse consciente no momento da dosagem. Draco provavelmente sabia desse fato e intencionalmente deu a ela enquanto ela estava inconsciente por causa disso.

Veritaserum, sedativos, Poções do Amor, um oclumens poderiam potencialmente isolá-los se suas mentes já estivessem compartimentadas o suficiente. Hermione olhou para Draco enquanto ela laboriosamente juntava os efeitos da poção que ele lhe dera e envolvia os eventos do dia.

Sua mente estava de repente clara como cristal.

Ela o estudou, calculando.

Ela podia ver toda a emoção por trás de seus olhos cuidadosamente protegidos.

"Se você me forçar a sair e depois morrer, talvez nunca encontremos a horcrux", disse ela, ainda usando a cadência lenta e sedada.

Seus olhos piscaram e sua expressão ficou fria. "Se a Ordem quisesse vencer, eles deveriam ter feito escolhas melhores. Se o Lorde das Trevas matar todos eles, talvez eles finalmente percebam as consequências de sua ideologia. Fiz tudo o que me foi pedido, mas não posso salvar um exército que nunca estará disposto a pagar o preço que a vitória exige. Estou farto de ver você tentar pagar por eles. "

Hermione se sentou lentamente na cama.

Draco deu um passo para trás e ofereceu sua mão. "Estamos indo agora."

"Não."

Seus olhos se estreitaram e cresceram como sílex. "Granger, você deu sua palavra."

Hermione apertou sua mandíbula. "Eu sei. Eu irei - de acordo com suas demandas, mas preciso falar com Severus primeiro. Ele será o único que poderá encontrar a horcrux, há ... pesquisa que preciso compartilhar com ele. "

"Não." A palavra foi rosnada.

Hermione olhou para ele, sua expressão amortecida, mas determinada. "Você sabe que sempre escolherei a Ordem primeiro."

Ele se encolheu. Sua boca pressionou em uma linha dura e seu olhar caiu quando ele soltou uma respiração curta e olhou para o chão. Ela viu sua

garganta se contrair e os cantos de sua boca se contorcerem quando ele engoliu em seco, seus olhos prateados desviaram o olhar dela.

Hermione continuou falando. Lentamente. Teimosamente. "Se você me forçar a sair sem falar com Severus, isso pode ser qualificado como uma violação de seu Voto Inquebrável de ajudar a Ordem. Você pode simplesmente desmaiar e morrer antes de chegarmos lá. "

Draco a olhou atentamente, e ela encontrou seu olhar friamente e continuou. "E - a última coisa que você vai fazer é me trair. Se você me deixar fazer isso, talvez um dia eu seja capaz de perdoá-lo. "

Ele a encarou, e ela não piscou até que ele vacilou.

"Multar." Sua voz estava amarga e ele desviou o olhar dela novamente.

Ela balançou a cabeça lentamente e se levantou, pegando sua varinha e batendo duas vezes no amuleto em seu pulso.

Enquanto eles esperavam, ela cruzou a sala para reexaminar Ginny.

"Você deveria levar Ginny primeiro," ela disse depois de vários minutos. "A estase sob a qual ela está vai durar mais algumas horas, não tenho os materiais para fazer a contra-poção, e será difícil se ela acordar e eu tiver que explicar tudo para ela aqui antes de irmos. Especialmente quando estou drogado assim. "

Draco deu uma pequena zombaria no fundo de sua garganta. "Você espera que eu te deixe aqui com Snape?"

Hermione encolheu os ombros. "Ela está grávida e, quando acordar, vai descobrir que Harry está morto e que sua família inteira está perdida. Não terei muito tempo para me despedir de você se a acalmar.

Ouviu-se um estalo abafado do lado de fora. Draco se virou para abrir a porta.

Hermione se perguntou se ela poderia se mover rápido o suficiente para atordoá-lo. Ela mudou, e ele imediatamente olhou para ela.

Severus entrou pela porta e olhou para trás e para frente entre eles. Sua boca se curvou em um sorriso de escárnio, mas ela viu uma onda sutil de alívio em seus olhos.

"Claro, eu deveria ter percebido que você de alguma forma a tinha quando ela nunca foi trazida para Hogwarts."

Hermione deslizou as mãos atrás das costas e as fechou em punhos dolorosamente apertados. "Eles têm todos então?"

Severus deu um aceno infinitesimal. "Gabrielle Delacour foi pega secretamente há uma semana. Eles a usaram para atrair Fleur. "

Hermione balançou a cabeça lentamente. "Fleur nunca ..."

Todas as casas seguras.

Fleur conhecia cada um. Ela os protegeu e manteve.

Hermione balançou a cabeça novamente. "Ela não era a guardiã do segredo. Isso não poderia ter sido o suficiente. "

A boca de Severus torceu-se zombeteiramente. "Com a ingenuidade infinita de Sussex, o impossível se torna possível. Algo relacionado à maneira como os veelas canalizam sua magia, ao que parece. Eles estão trabalhando há meses para romper com o Fidelius. " O desdém ácido em sua voz foi abafado. Ele parecia cansado.

Ela se perguntou se ele carregava o mesmo desespero por trás de suas próprias paredes de oclumência.

Severus olhou para Hermione, sua expressão cautelosa. "O que aconteceu em Hogwarts?"

Hermione baixou os olhos. "Harry era um horcrux. Eu descobri hoje, depois que o ataque já havia começado. Quando eu confirmei, tentei convencer Harry a fazer a Resistência recuar, mas ele pensou que se todas as horcruxes fossem destruídas, deixar o Lorde das Trevas matá-lo cumpriria a profecia e

mataria os dois. "

A expressão de Severus vacilou. "Como você percebeu isso?"

"Poppy me disse que notou irregularidades na assinatura dele durante o primeiro ano, mas Dumbledore as dispensou." Ela deu a Severus um longo olhar. "Você sabia?"

Seu lábio se curvou. "Eu não. Eu não teria me esforçado para ensiná-lo oclumência se soubesse que ele tinha uma horcrux na cabeça. "

Hermione deu um pequeno aceno de cabeça. "Bem, isso dificilmente importa agora. Ele está morto e não funcionou. Perdemos uma horcrux e temos que encontrá-la. " Sua mandíbula se contraiu e sua voz ficou tensa. "Draco estragou seu disfarce tirando Ginny de Sussex. Ele espera ter menos de doze horas antes que o Lorde das Trevas saiba de sua traição. "

Severus olhou bruscamente para Draco, que o encarou com uma expressão indiferente.

Hermione engoliu em seco. "Eu concordei em deixar a Grã-Bretanha e levar Ginny para um lugar seguro. Severus, você terá que encontrar e destruir a última horcrux. Minha pesquisa foi perdida em Grimmauld Place, mas posso explicar tudo antes de ir. "

A expressão de Severus nem mesmo piscou. "De fato, e o que Draco estará fazendo?"

Hermione se preparou. "Ele vai levar Ginny para a casa segura primeiro e arrumar tudo enquanto estou entregando minha pesquisa para você. Então ele vai me levar e voltar. "

Severus bufou audivelmente e olhou para Draco. "Mesmo? Esse é o seu plano? E espera-se que eu siga as ordens? "

Draco o encarou de volta, seus lábios se curvando violentamente. "Não importa para mim o que você faz. Granger está indo embora. "

Severus arqueou uma sobrancelha e olhou para Hermione. "Mesmo?"

O canto da boca de Hermione se curvou para baixo. "Sim. Eu dei a ele minha palavra de que iria. "

Severus ficou em silêncio por tempo suficiente para que seu coração começasse a bater forte no peito.

Ele revirou os olhos. "Muito bem, visto que pareço ser o único remanescente que se lembra do propósito da Ordem."

Hermione conjurou uma mesa e então vasculhou sua bolsa de contas em busca de pergaminho e tinta. Ela começou a escrever e então olhou para Draco.

"Você deveria levar Ginny agora. Assim estarei aí quando ela acordar. Presumo que não seja uma viagem rápida para onde quer que você esteja nos escondendo. "

Draco estava olhando para ela, seus olhos calculistas. "Eu não confio em você, Granger. Eu confio em Snape ainda menos. "

O coração de Hermione parou, mas ela apenas piscou lentamente. "Tudo bem. Fique então. "

Ela olhou de volta para o pergaminho e retomou a escrita. Houve um longo silêncio.

"Eu quero um Voto Inquebrável," Draco disse abruptamente.

Os dedos de Hermione se contraíram antes de ela olhar para ele. "De mim?"

Draco zombou. "Não. Não de você. De Snape. Eu quero sua palavra de que ele não vai interferir ou levá-lo a qualquer lugar. "

Hermione olhou para Severo, seu coração batendo forte no peito. "Tudo bem. Você me quer como Bonder? "

"Vocês dois são idiotas", Severus disse, se levantando.

"Você vai fazer isso?" Os olhos de Draco se estreitaram em fendas.

Severo deu a Hermione um olhar de soslaio e então bufou. "Claro, eu farei um voto inquebrável", ele acenou com desdém com a mão, "visto que é a única maneira de fazer qualquer coisa."

Foi feito em questão de minutos.

Draco não olhou para Severus ao extrair o voto, seus olhos estavam fixos em Hermione.

Então Draco se levantou, seus olhos ainda no rosto dela.

"Estarei de volta em algumas horas."

Ele pegou Ginny. Pouco antes de ele desaparecer, os lábios de Hermione se separaram.

Dizer-

Dizer-

"Tudo bem. Estarei esperando por você ", disse ela, voltando-se para a mesa em que estava escrevendo e pegando a pena novamente.

Ela não olhou para cima quando ele aparatou silenciosamente.

No momento em que ele desapareceu, ela largou a pena e olhou para cima, olhando congelada para o lugar de onde ele havia desaparecido. Ela meio que esperava que ele reaparecesse.

Ele não fez isso.

Seus dedos bateram na mesa por alguns momentos, e então ela se virou e passou por Severus, pegando sua bolsa do chão e usando a ponta da varinha para esculpir runas no chão. O alçapão brilhou e apareceu. Ela se ajoelhou e começou a tirar os suprimentos.

Severo ficou em silêncio quando ela começou a esvaziar vários frascos de

vidro e, em seguida, encantá-los em uma infinidade de delicadas esferas de vidro.

Ela puxou um caldeirão de sua bolsa e conjurou uma chama intensa embaixo dele antes de colocar um barril inteiro de prata em pó dos suprimentos de Draco dentro dele.

"Eu nunca imaginei que Draco pudesse ser enganado tão facilmente."

A mandíbula de Hermione se contraiu quando ela puxou um frasco de resina.

"Ele sempre quis me tirar da guerra mais do que qualquer outra coisa." Ela ficou em silêncio por um momento antes de acrescentar: "Eu já disse a você, minha vida é importante para ele. E - apesar de si mesmo, ele não quer que eu o odeie. Suponho que você poderia dizer que ele tem fraquezas previsíveis agora. "

Ela apertou os lábios e sua garganta se apertou. "Eu nunca quebrei minha palavra para ele, ele confia em mim para manter minha palavra."

"Ele nunca mais vai confiar em você quando descobrir que você mentiu para ele."

Hermione não tirou os olhos do trabalho. "Não. Eu não suponho que ele vá. "

"Você vai me dizer o que está planejando? Vai matar o Lorde das Trevas você mesmo? "

O canto de sua boca curvou-se para baixo enquanto ela balançava a cabeça. "Eu vou explodir Sussex."

Houve um longo silêncio. "Mesmo?"

Hermione encolheu os ombros. "É teoricamente possível e não tenho muitas opções no momento."

"Você pretende matar todos naquele prédio para salvar Draco?"

Hermione começou a pingar resina em dezenas de esferas. Suas mãos

estavam firmes, seu foco afiado.

"Eu preciso que Draco viva. Eu não posso - eu preciso que ele viva. " Ela engoliu em seco e ergueu o queixo. "Além disso, quase não há ninguém para salvar naquele prédio. Tentei salvar as vítimas da última divisão de maldição, mas não consegui. Todos eles morreram. " Ela puxou a caixa cheia com mais de cem frascos de veneno altamente concentrado. Em aerossol, uma gota foi o suficiente para matar uma sala. "Eu posso fazer isso rápido para todos lá. Isso foi o melhor que pude fazer da última vez. "

Ela mediu várias gotas em cada esfera de vidro.

"Se eu explodir Sussex, posso salvar Draco, poupar as vítimas de tudo o que acontecerá com elas e - posso matar os cientistas que trabalham lá. Talvez Dolohov ainda esteja lá. Tom provavelmente não construirá um novo laboratório de novo agora que Harry está morto. Ele não terá cientistas suficientes para restaurar essa escala, mesmo se ele quisesse. O que significa que ele não pode mandar todos os presos em Hogwarts lá. Tenho certeza que ele vai inventar outra coisa, mas pelo menos ele não será capaz de torturá-los até a morte, a fim de promover sua causa. "

Severus ficou em silêncio por vários minutos.

"Então - esse é o meu plano. Você provavelmente deveria ir, "Hermione disse sem olhar para cima. "Eu nunca fiz esse tipo de bomba antes. Posso explodir esse prédio. "

"Tenho certeza que será uma morte muito mais rápida do que Draco fará se ele retornar e encontrar sua casa segura destruída. Esta é uma missão suicida para você, então, ou você pretende voltar? "

Hermione selou várias esferas de vidro e as colocou em esferas maiores. "Eu tenho que voltar. Para Draco. "

"Se você não voltar, ele certamente tentará me matar."

A irritação floresceu no fundo de sua mente, e ela segurou um frasco de ovos de caranguejo amassados com mais força. "Tenho certeza que você vai

inventar alguma coisa, Severus. Você é um espião há quase tanto tempo quanto eu estou vivo. "

Houve outro longo silêncio.

"Se você não voltar, o que você espera que ele faça?"

Hermione congelou e suas paredes de oclumência vacilaram. "Eu vou voltar. Eu disse a Draco que estaria aqui esperando por ele. "

Severus não disse mais nada. Ele apenas ficou olhando para ela em silêncio de desaprovação.

Ela fez dezenas de bombas, cada uma não maior que um pomo, e envolveu cada uma delas em prata antes de mergulhá-las em sua poção de invisibilidade e armazená-las nos incontáveis bolsos de sua capa.

Então ela se levantou, pegou o papel sobre a mesa e dobrou-o ao meio, começando a guardá-lo na bolsa antes de hesitar e colocá-lo de volta. Ela puxou suas facas e colocou os dois em um bolso vazio em sua capa.

Ela olhou para a confusão de materiais de bombas espalhados pelo chão. "Não toque em nada. Vou limpar quando voltar. Estou de folga agora. "

Severus a olhou de cima a baixo com cuidado. Seus olhos ônix inescrutáveis. "Como você pretende chegar lá?"

O coração de Hermione estava batendo violentamente em seu peito, apesar do sedativo, mas ela ergueu o queixo, sua boca se curvando no canto. "Você me levou a Ashdown uma vez para procurar comida. Eu costumava ir lá todas as semanas até que as enfermarias me mantiveram fora. "

Severus a encarou por mais um momento e estendeu a mão. "Dê-os para mim. Eu vou fazer isso."

Os olhos de Hermione se arregalaram. Ela hesitou por um momento antes de agarrar o tecido de sua capa e balançar a cabeça. "Eu prometi a Draco que iria embora e não voltaria. Se isso não funcionar e Draco- "sua voz foi cortada brevemente. Ela estudou o chão. "Tem que haver alguém para encontrar a

horcrux. Além disso - esses "- ela apontou para sua capa -" Eu não tive muito tempo. Eles são desleixados, tenho que ativá-los. "

Seus olhos se estreitaram. Ela endireitou os ombros e começou a se virar em direção à porta. Quando ela abriu a porta, seus dedos se contraíram e ela olhou por cima do ombro. Severus estava de pé e olhando para ela com cautela.

"Severus-" ela começou, sua voz vacilante. Ela desviou o olhar, engoliu em seco e começou de novo. "Severus, se eu não voltar, diga a Draco - diga a Draco que eu-"

Sua cabeça caiu, e ela rapidamente roçou as pontas dos dedos nas bochechas. Ela limpou a voz e balançou a cabeça. "Esquece. Eu imagino que ele saiba. "

Ela apertou a mandíbula enquanto abria a porta, entrava e aparatava.

Capítulo 63 : Flashback 38

Nota do autor: este é o capítulo final do flashback.

Julho de 2003

O Laboratório de Sussex era um enorme edifício preto que parecia ter caído no meio da Floresta Ashdown. As proteções de aparição se estendiam por várias centenas de metros. Hermione se aproximou com grande desilusão, dando amplo espaço para os outros edifícios menores espalhados por ela. O laboratório ofuscou tudo. O ar estava tão distorcido e corrompido com Dark Magic que era difícil respirar. Os dementadores patrulhavam bem no alto.

Do ângulo de sua abordagem, o prédio lembrou Hermione das fotos de Azkaban. Ela tinha visto as plantas do desenho de Sussex e visto de longe, mas foi a primeira vez que ela se aproximou.

Era um edifício imponente em forma de V, sem ponto de entrada visível. Havia apenas um punhado de janelas nos andares superiores. Ela sabia pelas plantas que a única entrada era por um ponto de aparição seguro dentro do prédio, e a única saída um ponto de desaparecimento separado em um andar diferente.

Se ela estivesse mais calma e menos aflita, ela teria percebido que não havia maneira de Draco extrair Ginny tão rapidamente sem se comprometer.

Ambos cometeram erros de desespero.

Ela olhou ao redor. Era noite e nublado para o verão. Estava começando a escurecer; as criaturas escuras logo emergiriam com força.

Hermione se aproximou até alcançar a camada final de proteções. Eles eram do mesmo tipo impenetrável de Hogwarts. A grama e as plantas haviam se transformado em cinzas ao longo do perímetro.

Hermione estendeu a mão e a magia estalou, brilhando em visibilidade em sua proximidade.

Ela puxou uma faca de sua capa e, ajoelhando-se, perfurou as proteções perto do chão. O veneno de mantícora na prata escapou como se a magia não existisse. Hermione puxou uma das dezenas de bombas que trouxera, bateu levemente com a ponta da varinha e a empurrou pela abertura, tomando cuidado para não deixar a proteção ou a faca entrar em contato com o orbe minúsculo. Se ela acidentalmente detonasse uma bomba, os Comensais da Morte estariam pegando pedaços dela em um raio de 15 metros.

Ela tentou não pensar nisso.

Ela empurrou cinco bombas pela abertura da enfermaria e, com um movimento de sua varinha, levitou as bombas até o prédio, deixando três espalhadas ao longo da base e enviando duas para pairar cerca de seis metros acima da parede. Ela retirou a faca, e a abertura na enfermaria imediatamente se fechou.

Ela rapidamente avançou três metros e repetiu os passos até que ela percorreu todo o caminho ao longo da parede leste do edifício e seus bolsos estavam vazios. Com base em todos os relatórios que Severus e Draco fizeram sobre Sussex, o lado leste do prédio era onde a divisão de desenvolvimento de maldições e a maioria das pesquisas usando cobaias humanas estavam localizadas. O lado oeste do prédio era mais tecnológico, onde as algemas e as pesquisas para quebrar o Fidelius tinham sido baseadas.

Ela recuou o máximo que pôde, olhando a borda das barreiras de desaparecimento e tentando avaliar o quanto ela precisava correr. Com um movimento rápido, ela lançou um feitiço de cabeça de bolha em si mesma.

Ela fechou os olhos e respirou lentamente antes de abri-los e estender a mão da varinha.

Eu vou cuidar de você. Eu sempre vou cuidar de você.

Ela acenou sua varinha bruscamente para cima e então cortou para baixo.

Houve uma fração de segundo de silêncio. Então houve um estrondo, como se todas as partículas no ar estivessem vibrando.

O som a atingiu como uma parede e seus ossos vibraram. As proteções sobre Sussex surgiram à vista enquanto uma série rápida de explosões descia pela lateral do laboratório. O ar se estilhaçou em uma explosão ensurdecedora. A explosão atingiu as proteções e ricocheteou de volta na base do Laboratório de Sussex. Uma nuvem de poeira e veneno mortal encheu o ar, e todo o lado leste do edifício balançou e depois caiu, tombando para trás e colidindo com o lado oeste do edifício.

O chão tremeu com tanta força que Hermione foi jogada no chão. Sua cabeça bateu no chão e a dor fez suas paredes de oclumência tremerem. A sensação atordoada e drogada infiltrou-se em sua consciência enquanto ela se levantava. Ela balançou a cabeça, piscando e tentando clarear sua mente. Havia um zumbido agudo e doloroso em seus ouvidos que silenciava todos os outros sons. Ela olhou de volta para o laboratório antes de disparar em direção ao ponto de anti-aparição.

Ela havia percorrido quinze metros quando um desespero congelante se apoderou dela.

Ela tropeçou e vacilou.

Harry morreu.

Toda a dor a atingiu abruptamente como um maremoto.

Atormentar. Padma. Dobby. Todos.

Todos.

Tudo o que ela fez. Nada disso importava.

Tudo tinha sido inútil.

Os olhos vazios de Harry quando ele foi atingido com a Maldição da Morte após a Maldição da Morte.

Ron gritando. Jogando-se em direção ao seu melhor amigo desesperadamente.

"É Parv-?"

Colin está gritando enquanto é esfolado na cama do hospital.

Não fazia sentido.

"Tivemos uma boa corrida, Granger, mas nunca fomos feitos para durar."

Ela ficou parada na charneca e tremeu.

Uma onda de morte tomou conta dela.

Todos eles iriam morrer.

Ela caiu no chão. Ela estava com tanto frio e tudo doía.

Ela pressionou a mão contra o peito e tentou respirar.

"Você deve saber, você está chegando ao ponto em que o dano está se tornando irreversível."

Todas as memórias das quais ela tentou se esconder. Todos os gritos e mortes. O cheiro pútrido e de enregelar a língua de gangrena e podridão. Carne em chamas. Intestinos, insetos e sangue envenenado. Mãos com garras agarrando cegamente em sua direção - *"Socorro." "Me mata." "Por favor." "Faça parar."*

Todo o seu corpo doía de frio, como se houvesse gelo se espalhando por seus dedos.

Ela queria morrer.

Draco.

"Você é meu. Eu sempre irei atrás de você. "

Ela se acalmou. Ela disse a ele que estaria esperando por ele.

Se ela não voltasse, ele voltaria para encontrar uma confusão de explosivos montados às pressas e sua nota rabiscada sobre a mesa. *Eu amo Você. Eu amo Você. Eu amo Você.*

Ela forçou a cabeça para cima e percebeu que havia Dementadores, enchendo o céu e se aproximando dela.

Ela agarrou sua varinha e tentou se levantar. Ela não poderia lançar um patrono. Ela teve que correr.

Ela tropeçou em seus pés e depois desabou novamente, estremecendo violentamente.

Os Dementadores descendentes estavam reunidos tão perto dela que bloquearam toda a luz.

Ela se levantou novamente, procurando algo para usar. Algo que não foi envenenado pela guerra.

"Eu vou cuidar de você. Não vou deixar ninguém te machucar. Você não precisa estar sozinho. Porque você é meu."

Não foi feliz. Ela não tinha certeza do que era. Mas era dela, uma promessa que Draco havia feito a ela. Ela tinha que voltar para ele. Ele era dela. Ela o ganhou. Ela prometeu que estaria esperando por ele.

Ela não podia morrer. Ela não podia deixá-lo para trás. Ele rastejaria pelo inferno para recuperá-la.

Sua pele estava queimando de frio agonizante. Ela se levantou e apontou sua varinha para os Dementadores se aproximando dela.

"Expecto Patronum!" Ela derramou cada gota de emoção que tinha no feitiço.

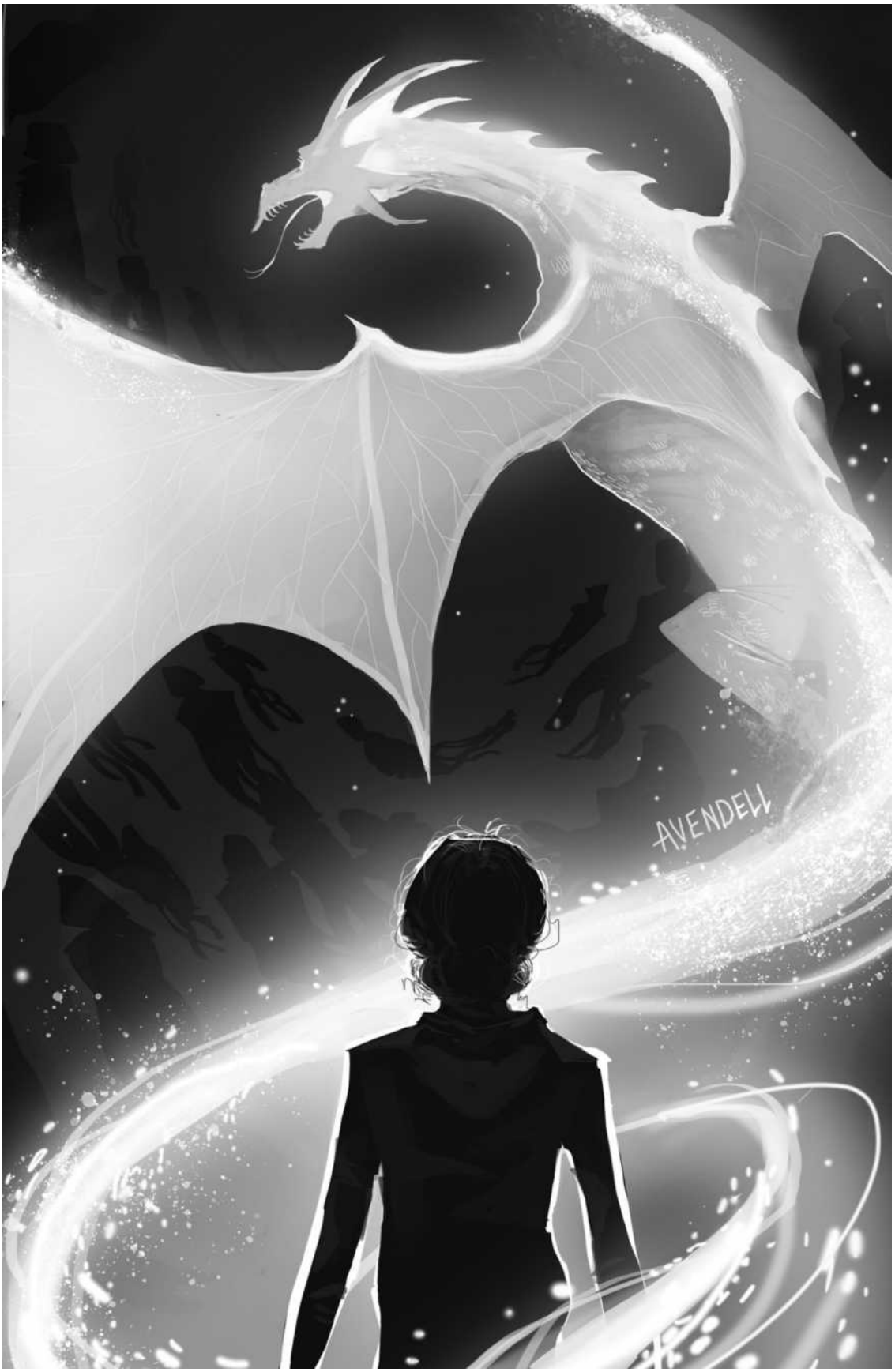
Uma luz branca explodiu de sua varinha, crescendo cada vez mais até que seu patrono se corporificou completamente.

Não sua lontra.

Não é um borrão.

Hermione olhou para cima quando um antípoda Opaleye de tamanho real emergiu de sua varinha. Ele encheu o céu. Ele jogou a cabeça para trás, rugindo e abrindo asas enormes. Ele abriu a boca e chamas brancas saíram dele.

Os Dementadores recuaram para o céu, mas o dragão voou atrás deles em sua perseguição, levando os Dementadores cada vez mais alto até que eles dobrassem para trás e voassem em direção ao campo.


AVENDELL

Hermione se levantou e os observou se aproximando enquanto ela apontava sua varinha para cima.

Os dementadores podem não morrer, mas com certeza podem queimar.

A maldição fiendfyre, um inferno de chamas derretidas derramado de sua varinha, retorcendo-se e contorcendo-se enquanto se transformava e corpóreava em dezenas de quimeras enquanto os Dementadores voavam, fugindo de seu patrono. Enquanto os Dementadores se aproximavam do chão, Hermione direcionou sua varinha para o céu e a fiendfyre rugiu, transformando-se em uma parede de chamas.

O céu inteiro estava cheio de gritos, dementadores em chamas sendo incendiados e comidos enquanto a fiendfyre mudava e se transformava em um enorme dragão brilhante.

Hermione observou por apenas um momento antes de encerrar o feitiço e se virar para correr enquanto os Dementadores em chamas caíam gritando do céu brilhante.

Ela avançou uma dúzia de metros quando algo a derrubou no chão. Ela se libertou e rosnou uma maldição antes que o vampiro atacante conseguisse mordê-la. Ele desabou no chão enquanto ela se levantava.

Ela estava a meio caminho de seus pés quando uma bruxa de repente saltou em direção a seu rosto. Hermione se jogou para o lado, lançando um feitiço de estripação ao fazer isso. O campo estava se enchendo de criaturas sombrias. Um exército deles desceu sobre ela enquanto ela tentava escapar dos Dementadores.

Ela parou até que eles estivessem perto e então bateu sua varinha no chão, liquefazendo a terra ao seu redor e observando enquanto bruxas, vampiros e lobisomens eram engolidos por ela. Antes que eles pudessem nadar para a superfície, ela cancelou a maldição e se lançou em direção à borda das proteções novamente.

Alguém a golpeou por trás. Ela saiu voando e se retorceu, rolando, se

recuperando e depois se levantando, usando o último resquício de impulso para ajudá-la a recuperar o equilíbrio. Ela lançou uma bombarda maxima sem olhar para ver quem estava atacando.

Um jovem lobisomem olhou para baixo e se viu com o estômago aberto. Ele caiu no chão. Com sua licantropia, ele provavelmente conseguiria sobreviver. Ela enviou vários feitiços cortantes rápidos nas gargantas de bruxas e lobisomens que tinham chegado muito perto.

Quando ela estava se virando para correr novamente -

"Expelliarmus!"

Sua varinha foi arrancada quando a força do feitiço a jogou para trás. Ela caiu pesadamente e sua cabeça bateu em uma pedra. Sua visão turvou, e pontos negros brilharam na frente de seus olhos enquanto ela se levantava atordoada e olhava na direção em que sua varinha tinha ido.

Graham Montague estava parado a quinze metros de distância, olhando para ela. A varinha dela na mão dele.

"Hoje é o meu dia, direi. Parece que foi ontem que te vi ", disse ele, sorrindo. Sua expressão era exultante e intensamente enervante. "Eu não esperava encontrar você tão rápido."

Ele gesticulou em direção às ruínas fumegantes do laboratório e os Dementadores em chamas ainda caindo do céu. "Gerenciar tudo isso sozinho?"

Hermione não se mexeu; seus olhos estavam fixos em sua varinha.

"Porra. Aposto que vou receber minha marca por te ensacar. " Ele olhou para ela e sorriu enquanto agarrava a varinha dela com as duas mãos e a partia ao meio.

Ela olhou horrorizada.

Sem uma varinha, ela não poderia aparatar.

"Vamos," Montague apontou sua varinha para ela e acenou para si mesmo. Os seres escuros estavam reunidos em torno dele. "Não torne isso mais difícil para você. Venha aqui, sangue-ruim. "

Os olhos de Hermione varreram o campo enquanto ela tentava calcular o que fazer.

Ela caiu, curvando os ombros submissamente para dentro enquanto tirava uma faca do bolso interno de sua capa.

Ela caminhou hesitante em direção a Montague e todos os seres escuros que o flanqueavam. Um lobisomem deu um passo à frente e começou a agarrar seu braço.

Hermione atacou.

Sua faca brilhou. Ela cortou a mão e estripou o lobisomem.

Ela curou ferimentos de bruxa suficientes para saber exatamente quais feridas de faca não podiam ser consertadas.

Ela caiu quando uma maldição veio em sua direção, lançando-se sobre Montague. Ele era a pessoa mais próxima com uma varinha na mão.

Uma bruxa saltou para sua garganta, e Hermione girou e enterrou a faca em sua garganta, antes de correr em direção a Montague novamente.

Os olhos de Montague se arregalaram de medo e ele tentou amaldiçoá-la. Ele era um duelista muito mais lento do que Draco. Desleixado e impreciso. Ela se esquivou da primeira maldição. E o segundo. Uma maldição roxa cortou sua capa e a atingiu no estômago. Ela continuou se movendo em direção a ele até que ele caiu para trás, tropeçando enquanto tentava se afastar dela.

Lançando a faca em sua mão, ela atirou nele, apontando para o centro de seu peito.

Ele lançou um escudo, mas a lâmina mágica o cortou e afundou até o cabo em seu ombro esquerdo. Ela quase não sentiu falta de seu coração.

Hermione puxou sua segunda faca.

Sua expressão ficou apavorada.

"Feitiço da morte!" Ele tentou lançar a maldição, mas apenas faíscas apareceram.

"Feitiço da morte!"

Nada.

"Crucio!"

A maldição vermelha sentiu falta dela. Ele lançou novamente.

Enquanto ela enterrava a faca entre as costelas dele, ele a cutucou na garganta com a varinha.

"Crucio!"

Seu aperto na faca afrouxou e ela caiu no chão, gritando. Suas mãos tiveram espasmos e ela se contorceu. A agonia rasgou cada nervo. Sua garganta estava sendo rasgada. Seus nervos mutilados e esfolados. O gosto de sangue encheu sua boca. Dor. Nada além de dor absoluta.

Finalmente, ele parou.

Hermione forçou os olhos a se abrirem e observou Montague cair de joelhos, sangrando muito do lado do corpo e do ombro. Ele parecia estar prestes a desmaiar. Sua varinha estava pendurada frouxamente em seus dedos.

Hermione soluçou e engasgou por entre os dentes enquanto trêmula tentava rolar.

Pegue sua varinha. Pegue sua varinha.

Seus músculos se contraindo e contraindo enquanto ela se arrastava para cima.

"Sua vadia de merda ... *Estupefaça!"*

Ela acordou gritando.

Ela estava no chão e seus músculos se contraíram e se sentiram muito dilacerados quando ela se forçou a sentar-se. Ela estava em uma grande jaula cheia com mais de uma dúzia de outras pessoas, incluindo algumas que ela reconheceu vagamente.

Era noite, e a única iluminação era a luz da tocha, piscando em laranja. Ela podia sentir o cheiro de sangue e magia negra. A gritaria continuou e continuou. Houve risos também. Risadas cruéis, provocantes e histéricas.

Ela olhou em volta e percebeu que estava em Hogwarts. Havia dezenas de gaiolas enormes abarrotadas de pessoas espalhadas pelos terrenos de Hogwarts ao redor da base da Torre de Astronomia. Os gritos vinham da torre.

Ela ergueu os olhos.

Pendurada a quinze pés acima do solo, Molly Weasley estava gritando, soluçando e se contorcendo onde estava pendurada em seus pulsos. Arthur gritou de agonia ao lado dela. Uma maldição o estava cortando aos pedaços, pouco a pouco.

"Por favor! Ele não!! Me machuque! Ele não entende !! Por favor, não faça isso com ele! " A voz de Molly estava quebrada enquanto ela implorava.

Havia pedaços de carne pendurados nas correntes ao redor de Molly. Hermione apertou os olhos na luz fraca.

Braços cortados.

Um torso.

A cabeça de George.

Sua garganta se contraiu e ela se dobrou e vomitou tão violentamente que sentiu uma dor lancinante em suas costas enquanto seu corpo se

convulsionava.

Ela olhou para cima novamente enquanto limpava a boca.

Bill, Charlie, Fred e George estavam todos mortos, em pedaços pendurados nas correntes. Ron ainda estava vivo. Mal vivo. Tonks estava morta, seus órgãos pendurados em seu corpo. Remus estava pendurado ao lado dela, tão mutilado que certamente estava morto também.

Acima dos Weasleys, Remus e Tonks, havia outra figura. Um cadáver esquelético.

Os dedos de Hermione se contraíram quando ela agarrou as barras.

"É - é Harry?" ela engasgou.

"Sim," uma garota próxima disse estupidamente. Hermione achou que seu nome poderia ser Mafalda. "Quando Você-Sabe-Quem parou de usar Maldições da Morte, ele lançou um feitiço e Harry começou a apodrecer. Ele o colocou lá - para que todos nós veríamos isso acontecer. E todos os seus amigos mais próximos também. Eles os estão torturando há horas. "

Os gritos de Arthur estavam ficando mais fracos.

"Por favor!! Não o machuque. Arthur. Arthur." Molly continuou chorando e implorando enquanto tentava alcançá-lo.

Os dedos de Hermione se contraíram, ela abaixou o queixo e desviou o olhar da torre.

Sua capa se foi, seu colar, sua pulseira. Ela tinha sido despida e vestida com um vestido cinza fino; até seus grampos e laços de cabelo foram removidos. O anel de Draco ainda brilhava em sua mão.

"Malfoy!"

O sangue gelou em suas veias e ela enrijeceu e se virou. Havia multidões e tendas espalhadas entre as gaiolas. Comensais da Morte, guardas e Oficiais do Ministério estavam se misturando e bebendo. Um Comensal da Morte

avançou e lançou uma maldição nos corpos pendurados na Torre de Astronomia. Houve uma gargalhada bêbada e barulhenta.

Alguns homens estavam olhando maliciosamente para as jaulas.

"Você é doce. Talvez o Lorde das Trevas me dê você como um favor, "um Comensal da Morte sussurrava enquanto tentava agarrar um dos prisioneiros através das grades.

"Malfoy!"

Hermione procurou por Draco. Em vez disso, ela viu Lucius se aproximando.

"Achamos que você e os outros perderiam toda a celebração", gritou uma voz áspera.

Hermione se encolheu no chão e desviou os olhos quando Lucius se aproximou. Seus ouvidos ainda zumbiam por causa da explosão. Ela prendeu a respiração e se esforçou para ouvir.

"O Lorde das Trevas exigiu minha presença," Lucius disse, sua voz era uma fala arrastada e enervante. "Houve - uma situação inesperada."

Hermione sentiu sua garganta fechar. Draco.

A outra voz caiu mais baixo. "Sussex?"

"De fato," Lucius disse calmamente. "O Lorde das Trevas faz questão de manter isso quieto. Apenas o mais confiável. "

Hermione caiu de alívio. Draco não.

"É verdade então? Todos?" A voz áspera era persistente.

"Eu não acabei de dizer que está sendo mantido em silêncio? Você quer saber o que o Lorde das Trevas não deseja que seja conhecido? " Havia uma qualidade cantada na suavidade da voz de Lucius. "Quando ele está preocupado com espiões em nosso meio? Eu odiaria que ele soubesse que você foi ouvido como intrometido. Ainda estremeço ao pensar no que

aconteceu ao pobre Rookwood na semana passada. "

"Eu não - eu só queria - uma investigação educada era tudo o que eu queria dizer com isso. Olhar! Eu guardo algo para você. Muitos queriam acabar com ele, mas eu disse que você merecia as honras. Olha, ele ainda está vivo. "

Hermione olhou para cima e viu Lucius e o outro Comensal da Morte olhando para a Torre de Astronomia.

Arthur ficou quieto e os gritos de Molly se transformaram em soluços silenciosos.

"Ainda alguns deles vivos." O Comensal da Morte de voz irregular lançou uma maldição em Remus, e o corpo de Remus estremeceu e então ficou mole novamente. "Aquele não vai morrer. Não importa o que joguemos nele. Regresse seus órgãos duas vezes agora. " Ele deu uma risadinha. "Então há a mãe. Ela grita mais alto por sua prole do que quando você a crucifica. Mas guardei o melhor para você. O melhor amigo de Potter, aquele que sempre estava com ele. Eu me certifiquei de que ninguém o matasse. "

"Como você é muito atencioso, Mulciber." Lúcio sussurrou as palavras enquanto estudava os Weasleys acima.

Seu rosto ficou tenso e pensativo. Suas feições eram quase esqueléticas, a pele bem repuxada sobre o crânio e as cavidades das bochechas e órbitas oculares afundadas, quase buracos negros na escuridão e na luz bruxuleante de tochas. "Eu esperava ter mais tempo para saborear a experiência, mas o Lorde das Trevas os quer mortos antes do fim do dia." A voz de Lucius era melancólica. "Tenho pensado em como devo proceder."

Uma maldição amarela doentia disparou da varinha de Lucius e atingiu Ron na lateral da cabeça. O corpo de Ron começou a tremer e seus olhos se arregalaram e saltaram, como se ele estivesse sufocando.

"Não-" a palavra estava a meio caminho dos lábios de Hermione antes que ela engolisse de volta.

Os olhos cinzentos de Lucius estavam brilhando enquanto ele olhava para os

corpos pendurados no alto.

"Eu jurei no túmulo de Narcissa que mataria todos os traidores de sangue deste país. Eu sabia que Potter pertencia ao Lorde das Trevas, mas esperava ser o único a enviar o resto da amada 'família' de Potter atrás dele. "

Lucius acenou com a mão, mas o movimento foi espasmódico, como se fosse um tique que ele tinha. Sua expressão se apertou enquanto ele olhava para Ron e, com um aceno de sua varinha, terminou a maldição sufocando-o. Ron ofegou asperamente. Seu peito arfando. Seus olhos morreram.

Lucius acenou sua varinha em espirais preguiçosas e falou lentamente. "A queimadura é uma morte particularmente dolorosa. Os trouxas costumavam queimar bruxas. Queime-os até que não haja mais nada para recuperar. Tudo o que tenho de minha esposa é um túmulo vazio. Não havia mais nada dela. Embora eu tenha olhado - muitas vezes. " Sua mão floresceu novamente.

"É apropriado, eu acho, que você conheça a dor que ela sentia." Ele ergueu sua varinha. "Isto é para minha esposa."

Uma maldição verde-escura voou e atingiu Rony em seu pé. A fumaça subiu e Ron jogou a cabeça para trás e gritou enquanto se espalhava por sua perna.

O corpo de Hermione estremeceu; sua garganta se contraiu enquanto ela tentava não vomitar. Ela conhecia a maldição. Transformou o sangue em chumbo derretido dentro do corpo. Foi uma maldição lenta. Ela se apertou contra o outro lado da gaiola e tentou não soluçar.

Lucius jogou a cabeça para trás e riu.

Molly estremeceu e se levantou. "Por favor. Não! Não meu filho. Por favor, não machuque meu filho !! "

Hermione fechou os olhos com força e cobriu os ouvidos, mas não conseguiu bloquear os gritos de Ron e Molly. Ou a risada de Lucius.

A gritaria foi ficando cada vez mais baixa quando algo quente e enjoativamente doce encontrou o nariz de Hermione. Seus olhos se abriram

para encontrar o rosto de Dolores Umbridge a apenas alguns centímetros do dela, estudando Hermione com uma alegria viciosa através das barras da jaula.

Umbridge estava flanqueada por vários guardas.

"Eu acredito que reconheço aquele rostinho enganador." Umbridge gesticulou para um guarda. "Você, abra e agarre-a."

Ouviu-se o barulho da porta da gaiola e uma mão forte agarrou o braço de Hermione e a arrastou para fora. Dedos emaranhados em seu cabelo enquanto sua cabeça era puxada cruelmente para trás.

Umbridge deu outra risadinha, que passou pelo rosto de Hermione, quente e açucarada como se ela tivesse comido doce apenas um momento antes.

"É você. Eu reconheceria essa sua cara imunda em qualquer lugar. Eu não esqueci de você. " Os olhos de Umbridge estavam brilhando. Ela gesticulou por cima do ombro. "Fazer uma nota. Eu quero que ela seja transferida para Sussex, o próximo lote que eles pedirem, no topo da lista, para Dolohov pessoalmente. " Ela se inclinou para mais perto de Hermione, e sua voz era quase um sussurro. "Ele está sempre procurando novos brinquedos para quebrar."

Um dos guardas tossiu levemente. Umbridge olhou atentamente para ele.

"Diretor, Sussex está - eles estão dizendo que está permanentemente fora de serviço - devido ao - o acidente lá. E Dolohov está - morto. "

Hermione sentiu uma onda de triunfo através de seu terror quando o rosto de Umbridge caiu.

Ela esperava que Dolohov morresse. A única pessoa que ela odiava mais do que Antonin Dolohov era Voldemort.

"Está confirmado então?" A voz de Umbridge estava afiada.

O guarda deu um aceno relutante.

Umbridge suspirou e pareceu desapontada. "Pena."

Ela apontou sua varinha contra o esterno de Hermione. *"Crucio."*

Hermione gritou e suas pernas fraquejaram. A mão em seu cabelo a manteve no lugar. Seu corpo estava banhado em agonia até que seus músculos começaram a ter espasmos tão violentos que ela pensou que seus tendões poderiam quebrar. Ela gritou até que sua garganta ficou áspera e sua voz se transformou em soluços; ela pendurou no lugar enquanto seu corpo estremecia e espasmava violentamente.

O feitiço não parou.

Hermione podia sentir seu cérebro lutando para escapar; para se libertar da agonia. Apenas pare. Apenas pare.

Não. Ela não podia.

"Eu não sou frágil. Eu não vou quebrar. Por favor, acredite nisso sobre mim. "

Ela pendurou no lugar, tremendo em agonia.

O feitiço finalmente parou. Hermione caiu pesadamente no chão, seus músculos ainda se contraindo. Ela se sentiu como se tivesse sido despedaçada. Choramingos soluços vinham do baixo em seu peito em espasmos.

Ela se forçou a abrir os olhos e olhou para cima. Ela podia ver a Torre de Astronomia sobre o ombro de Umbridge; Molly estava morrendo.

Umbridge estudou Hermione no chão e gesticulou por cima do ombro novamente. "Eu quero este, uma vez que sua magia seja suprimida. Imagino que ela exigirá meu interrogatório completo. Coloque-a de volta. "

Umbridge riu e começou a se virar para sair.

Thorfinn Rowle parou quando ele estava passando. "Você não pode ter esse, Diretor." Sua voz estava arrastada, e ele gesticulou bruscamente na direção de

onde Hermione estava deitada no chão. "Eu ajudei a trazê-la de Sussex depois que a pegaram. O Lorde das Trevas disse que quer que ela seja mantida intacta, caso ele decida interrogá-la ele mesmo. Está na papelada de transferência. "

Através da agonia e choque que seu corpo estava sofrendo com a tortura, Hermione sentiu seu sangue gelar.

A expressão de Umbridge caiu. "Mas eles morrem tão rapidamente quando ele faz isso."

Rowle se endireitou e estreitou os olhos. "Duvidando de mim, Diretor? Posso ligar para o Lorde das Trevas aqui, se você duvida da papelada. "

Umbridge engoliu em seco e seu queixo vacilou enquanto ela balançava a cabeça rapidamente. "Não. Não. Eu nunca desobedeceria ao Lorde das Trevas. Se ele a quiser intacta, é claro que ela ficará intacta. Este - "ela gesticulou para Hermione," - foram apenas alguns minutos para ela - desafio. Eu nunca questionaria ordens de alguém tão importante quanto você. Minha decepção levou o melhor de mim. " Sua voz tornou-se simplesmente doce. "Afinal, você - é um dos mais confiáveis do Lord das Trevas."

Rowle endireitou os ombros e seu peito largo se ergueu. Ele olhou para Hermione e a cutucou com a bota. "Eu duvido que ela importe. Ele tem dezenas mais importantes - terroristas que planeja interrogar - se ela acabar esquecida ... "Ele deu de ombros. "Ninguém vai se importar com o que você fará com ela."

Ele deu uma risada latida e continuou seu caminho.

Umbridge olhou para Hermione em silêncio por vários momentos. "Quando sua magia for suprimida, eu cuidarei dela pessoalmente. Queremos ter certeza de que seguiremos nossas ordens ao pé da letra e que ela permaneça *intacta* . "

Hermione foi puxada do chão e jogada pesadamente de volta para a gaiola.

Ela se enrolou com força no chão enquanto seu corpo continuava espasmos e

sacudindo, mas ela mal percebeu. Ela estava paralisada de terror.

Voldemort a havia marcado para seu interrogatório pessoal. O mero pensamento a deixou mais apavorada do que qualquer coisa que Umbridge pudesse querer fazer com ela.

Sua mente estava cheia de memórias de Draco.

Era um número quase impossível de memórias para tentar ocluir ou desviar.

Se alguma vez você estiver sendo interrogado por um legilimens verdadeiramente talentoso, você nunca irá mantê-lo fora com a força absoluta de suas paredes mentais. Se você fosse um membro menor da Resistência, eles provavelmente apenas o matariam em vez de se esforçar para entrar. Mas você é um membro da Ordem. A Garota de Ouro de Potter.

... Se eu não tivesse você, nunca teria tido a chance de encontrar um cérebro organizado como um armário de arquivo.

Ela pressionou os dedos trêmulos contra a boca e se espremeu em um canto da gaiola enquanto lutava para não entrar em pânico.

"Você está bem? Ela manteve aquela maldição em você por - eu nem sei quanto tempo. " Um menino na jaula se aproximou e colocou a mão no ombro de Hermione.

"Estou bem. Não me incomode, "Hermione disse em uma voz tensa e trêmula enquanto se afastava do toque. "Eu preciso pensar."

Ela respirou fundo, usando sua oclumência para forçar sua atenção para longe dos espasmos de dor em seu corpo.

Voldemort perceberia que ela era uma oclúmena. Ele perceberia e então rasgaria sua mente em pedaços.

Ele encontraria Draco.

Mesmo que a morte dela sob interrogatório fosse rápida, a punição de Draco por sua traição não seria.

Seria uma morte pior do que aquela da qual ela tentou salvá-lo bombardeando Sussex.

Se Voldemort descobrisse o relacionamento deles, ele provavelmente usaria Hermione como um meio de punir Draco. Isso foi o que ele fez com Narcissa. Ele usou o que Draco se importava para torturá-lo.

Draco sempre foi mais movido por seu medo do que poderia acontecer com ela do que do que Voldemort faria com ele.

Ela tinha que escondê-lo. Enterre as memórias tão profundamente que nunca seriam encontradas.

Um cérebro organizado como um arquivo ...

Ela reuniu todas as suas memórias cuidadosamente, meticulosamente examinadas e classificadas de Draco, Ginny e os hocruxes, e as empurrou o mais longe que pôde em sua mente; ela os colocou nos confins de sua memória; além de seus pais, além das memórias mais antigas que ela possuía. Ela os empurrou para o mais longe possível de sua consciência.

Então - ela hesitou e engoliu em seco, nervosa, sua língua correndo para umedecer os lábios. Ela fechou os olhos com força e deu um suspiro trêmulo enquanto se movia em sua mente novamente, derrubando todas as paredes que havia construído ao longo da guerra.

Sua vida perfeitamente compartimentada. Todas as suas emoções e memórias separadas. Sua tristeza e devastação por seus relacionamentos perdidos com Harry e Ron. Seu ressentimento amargo e venenoso para com a Ordem. Todas as coisas que ela afastou e ignorou a fim de permanecer focada, para permanecer na missão. As coisas que ela escondeu e se recusou a pensar em um esforço para permanecer sã enquanto continuava trabalhando.

A morte de Colin. Colin. A primeira morte. A maneira como ele gritou quando sua pele foi cortada de seu corpo, de seu rosto, de seus olhos. Até que ele parou de gritar, e Hermione ficou lá, muito devastada e culpada para desviar o olhar, enquanto ele foi esculpido em um esqueleto. Camada após camada.

Todas as vítimas da primeira divisão de maldição que ela passou meses tentando curar e salvar. Eles morreram. Todo mundo morreu. É morreu. É morreu. Eles sempre morreram. Ela tentou salvá-los, mas no final eles sempre morreram.

Harry morreu. Ron. Os Weasleys.

Sua vida era um cemitério.

Ela empurrou tudo para a frente de sua mente.

Quando Voldemort viesse, tudo o que ele encontraria seria o número infinito de mortes na guerra, ano após ano. Uma voz ignorada na enfermaria do hospital. Apenas um curandeiro. Todas as reuniões da Ordem quando ela argumentou sobre feitiços letais e foi dispensada e repreendida. Ela não era uma lutadora. Apenas um curandeiro. O que ela sabia?

Sussex pareceria uma vingança.

Ela estava perdida em suas memórias quando a porta da gaiola guinchou, e ela foi rudemente arrastada para fora da gaiola novamente. O metal frio prendeu cada pulso e ela foi puxada em direção ao castelo. Todo mundo pendurado na Torre de Astronomia estava morto, exceto Remus.

Houve um flash de luz verde venenosa. Quando Hermione olhou para trás, ela viu a Maldição da Morte voando pelo ar. Remus finalmente ficou totalmente mole. O último dos Marotos.

Ela foi puxada pelos corredores, apenas meio lúcida através da confusão de trauma em sua mente e a dor física remanescente de todos os cruciatus. Os corredores estavam vazios. Havia uma série de grandes portas de ferro que o guarda teve que parar e destrancar enquanto a arrastava mais e mais para as entranhas do castelo. Descendo para as masmorras, passando pelas salas de aula, pela parede que escondia a sala comunal da Sonserina, por uma porta pesada para um corredor desconhecido.

Umbridge estava parada perto de uma porta. Ela deu um sorriso meloso enquanto examinava Hermione.

"Aqui é onde mantivemos nossos prisioneiros problemáticos até a transferência para Sussex. Sem as proteções no castelo, não podemos ser muito cuidadosos com um prisioneiro salvo para o interrogatório exclusivo do Lorde das Trevas. Tenho certeza de que você se sairá muito bem aqui até que ele pense em ligar para você. "

Hermione foi empurrada para uma pequena sala, mal iluminada pela luz da tocha do lado de fora da cela. Paredes de pedra. Palha em um canto. Um penico em outro.

Ela se virou quando a porta estava sendo fechada, então ela parou de repente, e Umbridge entrou, como se estivesse reconsiderando algo.

Seus olhos correram para cima e para baixo, Hermione.

"Devemos obedecer aos comandos do Lorde das Trevas, não devemos?" ela disse em uma voz pensativa enquanto gesticulava para Hermione com sua varinha. "Intacto. Isso é muito importante. Não queremos você sentado aqui balbuciando como um mergulhão, tagarelando consigo mesmo como um pequeno selvagem imundo. Vamos mantê-lo - muito quieto. " A ponta de uma varinha enterrou-se atrás da mandíbula de Hermione, forçando sua cabeça para cima. *"Silencio."*

Umbridge deu uma pequena risadinha, e seu hálito enjoativo e açucarado roçou o rosto de Hermione.

"Você vai entender em breve."

Então Umbridge se virou e saiu da cela. A porta se fechou com um baque surdo e, em questão de segundos, até mesmo a luz da tocha do lado de fora da cela se apagou.

Hermione foi deixada na escuridão e no silêncio.

Ela tateou cuidadosamente até o canto com o canudo e se enrolou em uma bola apertada. Seus músculos estavam queimando e tendo espasmos dolorosos. Estava congelando nas masmorras e suas roupas eram finas.

Ela continuou piscando e perscrutando a escuridão, na esperança de que, se esperasse o suficiente, eventualmente pudesse distinguir um contorno tênue.

Não havia nada, nada além de escuridão.

Por fim, ela curvou a cabeça para baixo e voltou à oclumência.

Exceto — não iria—

Ela tentou novamente, mas suas memórias -

Movendo-se em sua mente era trabalhoso. Como se ela estivesse mentalmente sobrecarregada e mal pudesse rastejar por sua mente com a oclumência.

Ela congelou com um horror crescente. Seus dedos trêmulos foram para seus pulsos, sentindo o metal travado ao redor deles enquanto ela tentava respirar calmamente.

Nunca tinha ocorrido a ela - com sua magia suprimida, ela perdeu sua habilidade de usar a oclumência. Sua mente estava travada no estado exato em que estava no momento em que as algemas foram amarradas em seus pulsos. Um mar de trauma na vanguarda de sua mente, e Draco escondido tão longe que ela mal conseguia esboçar uma memória clara dele.

Ela pressionou as mãos contra a boca e se forçou a respirar.

Ela inalou lentamente. Contando até quatro.

Expire, pela boca. Contando até seis.

Dentro e fora.

De novo e de novo.

Ela se forçou a pensar com cuidado. Isso era o melhor. Voldemort a traria para interrogatório e encontraria uma confusão caótica de memórias. Se ela tomasse cuidado para não pensar em Draco, Voldemort poderia não ser capaz de encontrá-lo.

Ela colocou as mãos em volta dos ombros, tremendo de frio. Ela simplesmente - não conseguia pensar em Draco. De jeito nenhum. Ela não podia se permitir.

Aguentar. Era nisso que ela precisava se concentrar. Aguentar.

Seu anel de repente queimou dolorosamente.

Hermione deu um suspiro silencioso e agarrou sua mão. Seu anel queimou novamente e novamente e novamente. Então a queima parou.

Hermione girou o anel no dedo. Draco poderia vir atrás dela, antes que Voldemort a chamasse para interrogatório. Ela tinha que estar pronta.

Ele sempre veio por ela.

Ela não podia se permitir definhar.

"Aguentar. Espere, Hermione, "ela murmurou as palavras repetidamente.

Ela não sabia se foram apenas algumas horas ou um dia depois quando seu anel queimou novamente. Ela estava com tanta dor que mal sentia. Seu corpo gritava com os danos musculares da cruciatus, o frio e a fome. Ela mal conseguia se mover.

Independentemente de estar com os olhos abertos ou fechados, tudo o que ela podia ver eram os mortos. Harry morrendo diante de seus olhos. De novo e de novo. Os gritos de Ron enquanto ele morria. Colin. Molly e Arthur. A enfermaria do hospital. Eles estavam na vanguarda de sua mente, e não havia mais nada em que pensar.

Não havia comida. Também não havia água.

Ela pensou que tinha passado um dia, mas não tinha como ter certeza. Não havia nenhum som lá fora, nem mesmo gotejamento monótono. Havia apenas silêncio e escuridão sem fim.

Talvez Umbridge pretendesse matá-la de fome.

Seu anel queimou novamente horas depois, ela pressionou a mão contra o peito. Várias horas depois, ela de repente sentiu o cheiro de comida e quase se arrastou pelo chão. Ela encontrou um prato com pão e algum tipo de carne e um grande balde de água.

Seus músculos ainda tinham espasmos tão fortes que ela quase deixou cair o balde enquanto engolia a água.

Depois disso, apareceram as refeições. Randomizado. Nunca parecia haver um intervalo de tempo definido entre eles. Às vezes pareciam dias. Outras vezes, parecia que apenas algumas horas haviam se passado.

Depois do que ela pensou ter sido uma semana, seu corpo parou de queimar e ter espasmos. Ela se forçou a se levantar e explorar cada centímetro da cela com a ponta dos dedos. A porta foi selada com magia; não havia fechadura para abrir, mesmo que ela tivesse qualquer coisa além de palha e um penico. Ela farejou o ar através das barras da porta na esperança de que isso pudesse indicar algo. O ar estava viciado, úmido e frio. Sem vida.

Ela esperava que, se ela apenas verificasse com cuidado, ela encontraria uma pedra solta na parede; algum compartimento secreto escondendo um prego, uma colher ou até mesmo um pedaço de corda. Aparentemente, a cela nunca manteve prisioneiros problemáticos por muito tempo. Não havia arranhões para marcar o tempo. Sem pedras soltas. Nada.

Nada além de escuridão.

Seu anel continuou queimando. Toda vez que ela dava um pequeno suspiro de alívio e começava a chorar pela garantia de que Draco ainda estava vivo em algum lugar.

Então ela se conteve bruscamente. Ela não conseguia pensar nisso. Ela não podia se permitir pensar em Draco. Se Voldemort a alcançasse primeiro, ela não poderia tê-lo em sua mente quando não pudesse obstruí-lo. Ela usou os bits mais básicos e menores de magia e empurrou suas memórias dele ainda mais fora de alcance. Como se ela fosse uma ostra, enterrando cuidadosamente cada memória sob a minúscula camada de oclumência que ela poderia manejar sem ativar a supressão mágica.

Seu anel continuou queimando, todos os dias, com uma intensidade quase devastadora. Na quinquagésima vez que queimou, ela apertou a mandíbula e puxou-o, escondendo-o com cuidado no canto. Antes de três refeições aparecerem, ela tateou o caminho de volta pela cela e colocou-o de volta, com medo de que, se não estivesse usando, de alguma forma ele desapareceria.

Não queimou novamente depois disso. Ela não sabia se isso significava que Draco de alguma forma sabia que ela o havia tirado.

Ou se ele tivesse morrido.

Ela se encolheu no canto da cela, sentindo a textura áspera das pedras na escuridão, e tentou não pensar.

Ela recitou receitas de poções em sua cabeça. Técnica de transfiguração. Runas revisadas. Poesia infantil. Seus dedos sacudiram enquanto ela imitava as técnicas da varinha, pronunciando a inflexão do feitiço. Ela contou a partir de mil subtraindo números primos.

Ela massageava os músculos danificados para ficar em conformidade e começou a trabalhar com o regime de exercícios que havia memorizado. Flexões, sente-se, burpees. Ela descobriu que podia enfiar os pés nas barras da porta da cela e fazer abdominais pendurada de cabeça para baixo. Ela aprendeu sozinha a fazer paradas de mão.

Isso ajudou a desligar sua mente. Contando. Esforçando-se para novos limites físicos. Quando seus braços e pernas se transformaram em gelatina, ela caiu em um canto e caiu em um sono sem sonhos.

Era a única maneira de fazer o fim da guerra parar de brincar na frente de seus olhos.

Espere aí, Hermione, ela ficava se lembrando quando estava tão fria e com o coração partido que não queria mais continuar. Tudo o que havia em sua cabeça era a morte. Todo mundo gritando.

Às vezes, ela pressionava as duas mãos contra as pedras, puxava a cabeça

para trás e se preparava para bater com a testa na parede na esperança de fazer tudo parar.

Mas ela sempre se conteve e então se afastou.

"Aguentar. Você prometeu que não iria quebrar. "

Ela nem sempre conseguia se lembrar por quê.

Quando ela se lembrou, ela afastou o pensamento e se forçou a fazer outra coisa. Calcule os pés cúbicos de sua cela. Mais flexões. Ela poderia contar regressivamente de mil até zero antes de sua próxima refeição aparecer se ela dobrasse o número subtraído a cada vez? Dois mil? Ela continuaria até que estivesse muito cansada para pensar mais e então se encolheria em um canto e traçaria os dedos ao longo das paredes.

As paredes eram as únicas coisas que ela sempre soube que poderia encontrar no escuro

"Alguém virá por você. Alguém sempre vem atrás de você. "

Ninguém veio.

Todo mundo estava morto. Ela os viu morrer. Ninguém viria por ela.

As paredes de sua cela eram tudo o que ela tinha.

Todo o resto era escuridão.

Capítulo 64

MANACLED

SENLINYU



Junho de 2005

Recuperar a consciência foi como bater no chão após uma queda interminável.

A cabeça de Hermione latejava; uma dor agonizante e sangrenta, como se sua mente tivesse sido arrancada e despedaçada. Ela tentou se levantar de onde estava deitada, mas seu corpo não conseguia se mover direito. Os movimentos sacudiram e suas mãos tremeram.

Ela mal conseguia ver. Ela tentou se levantar, mas seu braço tremia e não suportava seu peso. Ela tentou respirar. Seu coração estava acelerado, um latejar rápido e doloroso em seu peito.

Ela estendeu a mão trêmula na escuridão, tentando encontrar seu rumo.

Algo tocou seu ombro. Ela gritou e se virou.

Draco estava parado ao lado dela, seu cabelo claro visível no escuro. Ela se afastou, mas então congelou e olhou para ele. Seu coração estava na garganta. Ela o estudou com olhos arregalados.

Ele era mais velho.

Seu rosto era o mesmo, mas seus olhos eram mais velhos, como se já tivesse passado décadas desde que ela o viu. Sua expressão estava fechada, mas seu olhar era familiar e intenso enquanto ele estava ao lado de sua cama.

"Você ainda está vivo", disse ela. Sua garganta estava seca e sua voz se quebrou de alívio. "Achei que você tivesse morrido."

Ela começou a se aproximar instintivamente dele. Ele estava vivo. Ele ainda estava vivo. Ela o manteve vivo.

Seus olhos se arregalaram.

"Ginny. Ela foi o primeiro corpo que eles trouxeram de volta. "

Sua mão congelou.

Tudo a atingiu. Algemado. Preso na Mansão Malfoy para ser reproduzido.

Ele era o Alto Reeve.

O terror cresceu dentro dela. Seu sangue gelou. Ela se sentiu como se tivesse sido atingida tão brutalmente que morreria por causa disso.

Ela deu um suspiro áspero e puxou a mão de volta. Sua mandíbula tremia e ela se afastou dele com as mãos trêmulas até chegar ao outro lado da cama. Ela deslizou para fora do colchão e se ajoelhou no chão, olhando fixamente para ele do outro lado da cama enquanto lutava para respirar. Tentando reconciliar tudo.

Foi Draco. Ele ainda estava vivo.

Mas ele a machucou. Ele a estuprou. Ele disse a ela que não a queria; que ele não podia esperar para matá-la.

Ela se sentia como um animal ferido atingido na estrada, confuso e morrendo e tentando desesperadamente encontrar uma maneira de escapar e se esconder. Ela queria um canto escuro onde as coisas parassem de doer.

O que aconteceu?

Enquanto tentava pensar, uma dor agonizante percorreu seu cérebro tão abruptamente que sua visão desapareceu. Um gemido angustiado escapou por entre seus dentes. Ela enterrou o rosto nas mãos enquanto lutava para se manter consciente e tentava se lembrar através da dor cegante em sua cabeça.

"Vamos ser claros, sangue-ruim. Eu não quero você. Eu nunca quis você. Eu não sou seu amigo. Não há nada que me traga mais alegria do que terminar com você. "

Ele matou Ginny.

Ele matou todo mundo.

Ela olhou para cima e começou a respirar cada vez mais rápido enquanto o encarava, tentando entender.

"Você ainda é virgem, sangue-ruim? É algo que você ainda lembra? "

A sensação de suas saias sendo puxadas para cima, expondo-a enquanto ela estava curvada sobre uma mesa, agarrando-se a ela, tentando não tremer ou fazer qualquer ruído.

Ele a arrastou até Voldemort e a segurou no lugar enquanto sua mente se despedaçava e a deixou deitada no chão em uma poça de sangue podre de unicórnio.

Hermione continuou olhando para ele. Sentiu uma dor dilacerante em seu peito - em seu coração - como se uma lâmina a cortasse enquanto ela lutava para respirar. Seu peito se contraiu fortemente e um soluço quebrado e ofegante foi arrancado dela enquanto todas as lacunas e inconsistências se fundiam em uma única narrativa horripilante.

Seu coração batia cada vez mais rápido. Hermione pressionou as mãos sobre a boca e fechou os olhos com força. Seus soluços baixos cortaram o silêncio. Ela continuou tremendo enquanto tentava pensar.

"Eu vou cuidar de você. Eu sempre vou cuidar de você. "

A dor em sua mente estava ficando cada vez mais cega, como se o passado e o presente convergissem e se separassem.

Ela agarrou sua cabeça. Seu cérebro parecia estar em chamas, seu crânio aberto, a pressão em sua cabeça se intensificando e intensificando até que ela abaixou a cabeça e gritou.

Ela gritou até ofegar e então cerrou os dentes e tentou não hiperventilar. Ela olhou de volta para a cama novamente.

Draco se foi.

Ela afundou no chão, pressionando a mão contra o peito. Talvez ele nem tivesse estado lá. Ela pode ter apenas alucinado com ele.

Talvez ela tenha alucinado tudo.

Talvez ele estivesse morto e ela ainda estivesse em sua cela, sonhando com ele.

Ela estava apenas alucinando que de alguma forma o encontrou na escuridão.

Não. Era real. Ela tinha certeza de que era tudo real. Porque era pior do que qualquer coisa que ela teria sonhado.

Vamos ser claros, sangue-ruim. Eu não quero você. Eu nunca quis você.

Ela não conseguia entender. As partes faziam sentido, mas outras partes—

Uma mão a agarrou pelo ombro e ela estremeceu violentamente. Draco deu a volta na cama e estava ajoelhado ao lado dela.

Ele a estudou e seus olhos piscaram quando sua expressão ficou tensa. "Você está se lembrando agora, não é?"

Ela deu um pequeno aceno de cabeça e sua mão agarrou seu pulso. Ele estava realmente lá. Ela podia sentir seus ossos sob a ponta dos dedos.

"Grang-"

Hermione escondeu o rosto no edredom da cama e soluçou de alívio. A dor de cabeça era tão forte que parecia que seu crânio estava se quebrando. Ela cerrou os dentes enquanto tentava não gritar de novo.

"Oh Deus -" ela forçou as palavras para fora. Seu corpo inteiro tremia.

Um pensamento a atingiu, e ela se acalmou, seu aperto apertando.

"A horcrux - aquela que Umbridge estava usando - era - era você?"

Houve um silêncio. "Era."

Seus lábios tremeram e ela fechou os olhos com força. "Foi - foi o último?"

"Era."

Ela acenou com a cabeça, e sua mão vazia teve um espasmo; ela agarrou o tecido de suas vestes e tentou dar sentido a tudo.

Se ele estava lá, ele não estava morto.

Mas - se ele não estava morto, isso significava que ele nunca viria por ela.

Ela esperou. E esperou. E esperou.

E ele nunca veio.

"Eu não quero você. Eu nunca quis você. "

Ginny .

O aperto dela em seu pulso escorregou e sua mão caiu no chão enquanto a devastação afogava seu alívio.

"Por que você matou Ginny-?" Sua voz falhou.

"Ginny está viva."

Ela se virou e olhou para ele. "Hannah viu o corpo dela. Todos em Hogwarts viram. Vold - Voldemort disse que você a matou. Você - você me disse que a matou. "

"Ginny está viva." Ele encontrou os olhos dela. "Ela estava grávida, lembra? Seu filho nasceu em 20 de outubro de 2003. Disseram-me que ele era um recém-nascido excepcionalmente difícil. Ela o chamou de James Sirius Potter. Você é a madrinha dele. "

Hermione deu um soluço baixo e Draco continuou.

"Ele tem um ano e meio agora. Você vai conhecê-lo em breve. Eles estão esperando por você. Você prometeu ao Potter que cuidaria deles. Você tem que aguentar e melhorar para poder ir. "

Seu coração se elevou, um lampejo de esperança na escuridão e no frio.

"Você está ciente de como ela é precária. Fiz uma despesa e um esforço consideráveis para manter o ambiente dela. "

Ela baixou a cabeça, torcendo a boca enquanto ela tremia e desviou o olhar. "Eu não acredito em você."

Ele não respondeu.

"Eu não entendo—" Ela fechou os olhos com força novamente enquanto tentava se concentrar através da dor. "Eu não entendo o que aconteceu. Não consigo me lembrar com clareza. " Ela abriu os olhos e o estudou na escuridão. "Mas - eu me lembro de você."

Foi Draco. Ele estava tão perto. Ele estava olhando para ela do jeito que costumava olhar para ela.

Ela queria agarrá-lo e enterrar-se em seus braços, contra seu peito, para sentir seus batimentos cardíacos.

Suas mãos tiveram espasmos.

Ela não conseguiu.

Ele havia matado todo mundo. Ele havia assassinado ou executado todos eles. Ela se sentiu desmoronando sob o horror renovado e devastação disso.

Sua expressão vacilou e sua boca se contraiu antes de falar. "O que - você se lembra de mim?"

"Você—" ela estudou seu rosto. Ele era familiar e desconhecido ao mesmo tempo, como se esculpido na semelhança da pessoa que ela conhecera.

Seus dedos se contraíram enquanto ela lutava contra o desejo de estender a mão e pelo menos tocá-lo. Para saber apenas se ele ainda parecia familiar sob a ponta dos dedos.

Ele estava vivo. Ela tinha tanta certeza de que ele morrera, que devia ter morrido. Mas ele não estava morto; ela podia ver a pulsação na base de sua garganta.

"Você espiou para a Ordem. Quando você foi ferido, eu o curei. Você— "ela engoliu em seco e olhou para seus pulsos e roupas escarlates enquanto tentava se lembrar claramente," —você costumava me chamar — e— "

Sentiu uma dor aguda na cabeça, ela deu um suspiro agonizante e caiu no chão.

Ela piscou, tentando se lembrar do que estava dizendo. Sua língua parecia confusa e não se movia direito, como se estivesse anestesiada.

Ela estremeceu e tentou mover a mandíbula, mas ela se contraiu tão violentamente que seus dentes estalaram alto. Seu braço e perna esquerdos cederam e ela começou a tombar para o lado.

Draco a pegou.

"Dra-?" Seu peito se contraiu enquanto ela lutava para respirar, e ele a puxou firmemente contra seu peito.

Ele não disse nada a ela. Em vez disso, ele agarrou seu queixo, abriu sua boca e rapidamente colocou uma poção em sua boca antes de colocar a mão sobre sua boca e nariz.

Ela tentou se desvencilhar. Em pânico. Ela não sabia o que estava acontecendo. Seus pulmões pareciam que iam explodir enquanto ela lutava para respirar. Seu corpo continuava se sacudindo por vontade própria. Sua língua entorpecida não podia sentir o gosto da poção que ele colocara em sua boca.

Ela não deveria engolir coisas se não soubesse o que eram.

"Granger," a voz dele estava calma e perto do ouvido dela. "Você precisa engolir. Você está tendo uma convulsão. A poção vai parar, mas leva mais tempo para fazer efeito se você não conseguir engoli-la. "

A garganta de Hermione se contraiu repetidamente, e seu braço teve espasmos, mas Draco se recusou a aliviar seu aperto. Depois de várias tentativas, ela conseguiu engolir em seco.

Seu corpo inteiro ficou mole como se ela não tivesse ossos.

O aperto de Draco relaxou, e a cabeça dela pendeu para baixo e descansou contra seu peito. Ela o sentiu suspirar e sua mão acariciar seu cabelo para trás. Ele roçou seu polegar contra sua bochecha enquanto seu outro braço apoiava seu corpo. Suas mãos estavam quentes. Ele ainda cheirava o mesmo, e isso a fez querer começar a chorar.

Depois de um momento, ele se mexeu e a pegou no colo. Ela podia sentir seus ossos, projetando-se através de sua pele quando ele a ergueu e a colocou de volta na cama.

Sua boca não funcionava muito bem. Ela o encarou, tentando assimilar cada detalhe.

Ele deslizou a mão sob sua cabeça e a estudou cuidadosamente.

De perto, apesar da pouca luz, ela podia ver que ele estava visivelmente exausto. Sua pele estava pálida ao ponto de ser cinza. Sua boca e olhos estavam tensos.

Suas pupilas estavam fortemente contraídas e seu olhar continuava passando rapidamente por ela, como se ele estivesse tentando ter certeza de que não estava negligenciando nada. Sua expressão foi cuidadosamente fechada.

"Você está inconsciente há quase uma semana", disse ele após um minuto. "Você teve um ataque e perdeu a consciência. Os curandeiros não tinham certeza - se você acordaria. Convulsões - "ela viu sua garganta se contrair enquanto ele engolia, e ele parou de olhá-la nos olhos," não são incomuns quando lidamos com danos neurológicos causados por atividade mágica concentrada. Você teve - vários enquanto estava inconsciente, mas felizmente nenhum causou qualquer dano duradouro a você - ou ao seu bebê. "

Hermione parou de respirar e seus olhos se arregalaram.

O bebê. Ela tinha esquecido que estava grávida.

Ela estava grávida de seu herdeiro. Para o programa de criação. Para forçar suas memórias a voltar.

Havia algo que ela estava perdendo, mas a dor ainda obscurecia tudo. Ela tentou pensar, mas alcançar suas memórias foi estilhaçante.

Ela não conseguia se lembrar -

Seu peito começou a ter espasmos.

"Eu não entendo," ela forçou as palavras. "O que aconteceu? Porque porque-"

Ela tentou respirar, e isso fez um som ofegante no fundo de sua garganta. Seu peito começou a sacudir cada vez mais rápido.

Os dedos de Draco sob sua cabeça se apertaram em seu cabelo. Sua expressão estava aberta quando ele olhou para ela, seu rosto a apenas alguns centímetros do dela.

"Grang - Hermione, você precisa respirar devagar. Hiperventilar durante a gravidez pode aumentar o risco de ter outra convulsão. " Seus olhos estavam implorando. "Por favor, respire, Granger."

Hermione deu um soluço baixo e acenou com a cabeça.

Inspire e conte até quatro.

Expire lentamente, contando até seis.

Ela estudou seu rosto. Ela sentiu um desespero voraz ao olhar para ele, mas também estava crescendo a mágoa. Ela não sabia como reconciliar a pessoa que conhecia com a pessoa por quem passou seis meses presa.

Conforme sua respiração desacelerou, as lágrimas começaram a deslizar em trilhas frias por suas têmporas.

O olhar de Draco desviou-se do rosto dela, ele retirou a mão e se endireitou.

Ele olhou para ela, hesitando, sua mão enrolada em um punho ao seu lado. "Eu sinto Muito. Severus e eu pensamos em tirar você antes de fevereiro. Eu não pensei que você ficaria aqui por tanto tempo. "

Ela mordeu o lábio e tentou pensar no que perguntar a ele. O que aconteceu? Por que você não veio? Por que você me machucou? Por que você me estuprou?

Por que você se tornou o Alto Reeve?

"Por que-" ela deu um soluço baixo, "Por que você matou todo mundo?"

Seus olhos piscaram e sua mandíbula se contraiu quando ele se endireitou e desviou o olhar dela. "Eu estava tentando encontrar você."

Seu coração parou com uma mistura de horror e alívio.

"Você ... procurou por mim?" Sua voz tremia.

Ele olhou para ela. "Claro que eu procurei por você. Procurei por você em todos os lugares. Você achou que eu te deixei lá? "

Ela piscou e tentou se lembrar claramente, alcançando o fundo de sua mente e agarrando as memórias que ela podia sentir lá.

"Quando você nunca veio, eu pensei que talvez ..." enquanto ela tentava se lembrar, a dor em sua cabeça de repente se intensificou e sua visão vacilou. Ela mordeu o lábio e tentou não desmaiar.

"Eu pensei que você devia ter morrido." Seus olhos queimaram e sua voz tremeu e sumiu.

Ela ergueu o braço e olhou para a algema travada em seu pulso. "Eu — eu perdi minha oclumência quando minha magia foi suprimida. Eles disseram que Voldemort iria me interrogar. Eu tinha medo de que, se pensasse em você, ele pudesse encontrá-lo em minha mente. Eu estava tentando te proteger. Mas "- sua voz ficou menor -" às vezes eu pensava que se eu aguentasse, eventualmente você viria. Então, quando você não fez isso, eu pensei que você devia ter morrido. "

Draco parecia como se ela o tivesse estripado. Sua mão se contraiu e se estendeu para ela.

"Quer um passeio, sangue-ruim? . .O Lorde das Trevas está ansioso para vê-lo. " Ele a agarrou pelo braço antes que ela pudesse recuar.

O terror visceral da memória a engoliu. Sua respiração ficou presa na garganta e ela ficou tensa quando ele se aproximou.

Sua mão se fechou e caiu para o lado enquanto ele desviou o olhar. "Eu procurei por você assim que voltei e descobri que você havia partido. O Diretor - Umbridge não o arquivou como prisioneiro em Hogwarts. Não havia nenhum registro de você além da papelada de transferência quando você foi capturado. Severus e eu enviamos pedidos tentando localizá-lo, mas todas as vezes que o fizemos, fomos informados de que não havia nenhum arquivo ou registro de um prisioneiro com aquele nome ou número. Você simplesmente desapareceu. Todos na celebração de Hogwarts estavam bêbados ou em estado de choque, havia poucas lembranças claras de você estar lá. Eu me ofereci para rastrear qualquer pessoa desaparecida na esperança de que isso me desse uma chance de encontrar você. " Os músculos de sua mandíbula se contraíram. "Eu tive que trazê-los todos de volta. Se eu tivesse falhado, o trabalho teria sido reatribuído. "

Ele olhou para o teto; sua expressão foi desenhada.

"Eu tentei de tudo para encontrar você. Eu procurei nas prisões. Passei por todos os blocos de celas existentes em Hogwarts. Examinei todos os arquivos de prisioneiros. Eu fiz um feitiço de rastreamento genético. Ele encontrou sua tia e seus primos. Eu segui todo o caminho até a Austrália e encontrei seus pais, onde você os escondeu. "

Hermione se encolheu e olhou para ele com os olhos arregalados.

Draco olhou para baixo e seus lábios se contraíram ao ver a expressão dela. "Eles estão todos bem, eu não os machuquei."

Sua cabeça se inclinou ligeiramente para o lado e sua mandíbula cerrou

enquanto ele engolia. "Eu até tentei adivinhar você várias vezes, mas—" ele balançou a mão com desdém, "—nada. Não me ocorreu que era porque você estava sendo mantido preso sem qualquer luz ou som. Presumi que isso significava que onde quer que você estivesse, era totalmente indetectável. Eu viajei por toda a Europa. Comensais da morte e aliados com certas - reputações. Já acontecera algumas vezes antes. Quando não consegui te encontrar em lugar nenhum, presumi que era isso que tinha acontecido com você. Achei que devia ser por isso que você havia desaparecido. "

Ele desviou o olhar novamente. "Severus e eu fizemos tudo o que podíamos pensar, mas mostrá-lo como uma pessoa de interesse para o próprio Lord das Trevas. Eu pensei que enquanto o Lorde das Trevas estivesse preocupado com sua obsessão com a imortalidade, eu teria uma chance melhor de te encontrar e te levar embora. Então, quando se falava em usar os prisioneiros como substitutos para um programa de reprodução, Montague foi até o Lorde das Trevas e propôs que você fosse o rosto do programa de repovoamento, isca para todos os aliados da Resistência restantes e uma zombaria final de Potter. 1. Ele tem procurado por você desde que recebeu sua marca, e eu - o deixei em paz; Achei que em algum momento ele poderia encontrar algo que eu estava esquecendo. No entanto, você ainda não existia dentro do sistema prisional.

Hermione não sabia o que havia a dizer.

"Eu-" Draco começou a falar novamente. Sua mandíbula tremeu visivelmente e então travou, e ele não disse mais nada.

Houve um longo silêncio.

"Por que você não presumiu que eu estava morto?" Hermione finalmente conseguiu perguntar.

O canto de sua boca se contraiu e Draco ergueu a mão direita em sua linha de visão. O anel de ônix apareceu vagamente na luz fraca.

Hermione olhou por vários segundos antes de olhar confusa para suas próprias mãos. Não havia nada lá, mas ela teve a certeza de que de alguma forma deveria haver. Enquanto ela olhava, seu dedo indicador em sua mão

esquerda distorceu e cintilou, o anel preto subitamente visível.

Sua garganta estava espessa e ela engoliu em seco várias vezes antes de poder falar. "Eu ... eu esqueci que estava lá."

"Depois que você foi amaldiçoado e quase morreu indo para Surrey, eu adicionei um monitor de assinatura de vida ao seu anel. Eu queria adicionar um traço, mas eles são detectáveis e podem ter sido interceptados. Pensei, com um encanto básico, pelo menos saberia se você morresse. Então, eu sabia que você estava vivo. " Ele tirou a mão de vista mais uma vez. "Embora tenha parado em um ponto, imediatamente após eu ter enviado um sinal. Eu pensei que posso ter feito quem estava te prendendo para perceber isso. Quando ele foi reativado vários dias depois, não pensei que poderia me arriscar a sinalizar novamente. Eu não tinha certeza se ainda era você o usando, mas achei que significava que você ainda poderia estar vivo. Então continuei procurando. "

Ele desviou o olhar, e o movimento atraiu o olhar de Hermione do anel em sua mão.

Ele olhou para o chão, como uma arma que foi afiada em excesso. Havia um excesso de precisão mortal sobre ele que ela pôde ver de repente.

Seus dedos se contraíram e ele os fechou. "Eu teria te tirado mais cedo, mas Severus já estava na Romênia quando você foi transferido para a mansão. Era para ser apenas três meses, mas o Lorde das Trevas continua estendendo a designação lá. Enquanto você foi trazido para ter suas memórias examinadas pelo Lorde das Trevas - havia - eu não poderia fazer nada que indicasse - qualquer coisa. "

O estômago de Hermione caiu como se a cama tivesse desaparecido embaixo dela. Claro. Voldemort havia assistido a tudo. Cada interação dela com Draco. Ele estava abertamente, sadicamente curioso em seus exames bimestrais brutais de sua mente.

Draco estava se apresentando para Voldemort através dos olhos de Hermione.

Ao perceber isso, parecia que seu tênue domínio sobre a realidade se inverteu

abruptamente e ela estava em queda livre.

O que era real então? Qualquer um disso? Nada disso.

Ela tentou pensar, mas ainda era difícil se concentrar através da dor em sua mente. Ela mal conseguia manter os olhos abertos. Ela estava exausta e com muita fome. Ela não conseguia se lembrar quando tinha comido pela última vez. Sua cabeça doía com a pressão tão intensa que ela esperava encontrar sangue escorrendo de seus olhos e nariz.

Ela queria fechar os olhos, mas estava com medo de que, se perdesse a consciência, tudo iria escapar e ela esqueceria. O passado desapareceria na escuridão, Draco desapareceria, e quando ela acordasse, seria Malfoy novamente.

Mas não havia duas pessoas. Sempre houve apenas um. Draco estava enterrado em algum lugar sob todas as camadas de frio.

Ela não sabia o que deveria acontecer. Ela não sabia o que isso significava. Mesmo se ele estivesse atuando, nem todo mundo estava. Todas as histórias sobre ele no Profeta Diário, e das outras mulheres no programa de procriação antes de Hermione ser enviada para a Mansão Malfoy.

"Hannah disse que você pendurou o corpo de Ginny no Salão Principal-"

"Não era Ginny." Sua voz era monótona. "Quando não consegui encontrar você em Hogwarts - inicialmente pensei que poderia ter havido um engano e que não fosse você capturado e transferido. Procurei por você nos escombros em Sussex. " Ele olhou para baixo. "Houve uma bruxa que sobreviveu à explosão. Ela fez isso além das proteções e na Floresta Ashdown, uma das únicas sobreviventes. Ela estava quase morta com os experimentos e a explosão. Mas ela tinha cabelos ruivos. Quando trouxe o corpo comigo para Hogwarts, os prisioneiros presumiram que era Ginny com Spattergroit. Ninguém a via há meses, eles presumiram que a desfiguração era devido à doença. "

Seu coração deu um salto e ela quase sentiu medo de respirar. "McGonagall ... Nev-"

A expressão de Draco ficou tensa, sua mandíbula se contraiu e então se endureceu. "Eu não poderia escondê-los, mesmo que Severus estivesse disposto a entreter a ideia. Depois do que os Crouches fizeram para contrabandear Barty Jr para fora de Azkaban, o Lorde das Trevas exigiu que todos os corpos fossem examinados exaustivamente quanto a interferências. Todos foram verificados. " Ele desviou o olhar. "Eu fiz isso rápido para eles."

Uma sensação gélida de desespero tomou conta dela. Ela se enrolou como uma bola de lado. Ela podia sentir-se desvanecendo de exaustão dolorida.

"Vá dormir. Eu direi a você tudo o que você quiser saber amanhã. "

Ela se forçou a abrir os olhos.

"Mas e se eu esquecer de novo?" Sua voz era pequena - infantil e quase trêmula de medo.

Ele não disse nada. Ela queria se aproximar dele e se assegurar mais uma vez de que ele realmente estava ali. Real. Caloroso. Palpável.

Sua mão tremeu, mas a poção a deixou quase paralisada.

"Will - você vai voltar a ser do jeito que era se eu te esquecer?"

"Contanto que você esteja grávida, você está seguro. Não importa se você se lembra, Severus e eu vamos tirar você daqui. "

"Então o que?"

Draco não disse nada. A sala parecia mais escura. Ela mal conseguia distinguir a silhueta de Draco.

"Então o que acontece?" ela forçou a sair.

"Então você vai cuidar de Ginny do jeito que prometeu a Potter que faria."

Essa não era a pergunta que ela estava fazendo, mas ela não teve forças para perguntar novamente.

Quando ela acordou novamente, Draco havia sumido.

A dor em sua cabeça havia diminuído um pouco. Topsy apareceu com caldo e poções, que ela implorou a Hermione para tentar conter.

Hermione engoliu uma poção nutricional fedorenta e se manteve rígida enquanto seu corpo se convulsionava e tentava forçá-la de volta.

Quando sua garganta parou de se contrair, ela olhou para Topsy.

"Eu conhecia você." Parecia que um prego estava sendo cravado na base de seu crânio. Ela estremeceu. "Eu vi você antes - não foi?"

Topsy deu um aceno hesitante. "O Mestre está dizendo que vocês não deveriam forçar as memórias."

Hermione apoiou o queixo no ombro. Sua ausência a arranhou. "Quando ele volta?"

"Ele está nesta sala desde que você teve a primeira convulsão. Ele está tendo muitas coisas que precisa fazer agora. "

Hermione engoliu em seco e seus dedos se contraíram repetidamente. Ela podia sentir seu peito apertar. E se ele não voltasse? E se ele morresse? O que ela faria se ele morresse?

Ela podia sentir suas mãos tremendo. Ela fechou os olhos com força e tentou se concentrar em outra coisa.

"Ele atrasou suas execuções?" ela se forçou a perguntar em uma voz seca.

A pergunta era sarcástica, mas Topsy assentiu com seriedade.

Hermione soltou um suspiro baixo e se enrolou em uma bola apertada ao redor de seu estômago.

Topsy desapareceu alguns segundos depois.

Hermione passou o dia repetindo os últimos seis meses. Tomando nota de

todos os detalhes que ela perdeu. Os traços familiares e conta que ela havia esquecido de Draco.

Ele a conhecia. Ele a conhecia quando ela chegou. Quando ela estava planejando matá-lo. Quando ele a estuprou.

Não era surpreendente que ele não quisesse que ela olhasse para ele quando isso aconteceu.

Ela estava grávida de seu herdeiro. O bebê dela.

Seu bebê.

Ele a estuprou e agora ela estava grávida.

Quando ela pensou sobre isso, seu estômago embrulhou e sua garganta se contraiu, e ela vomitou violentamente do lado da cama.

Ela desabou e cobriu o rosto com as mãos enquanto tentava não chorar ou hiperventilar. Topsy apareceu para banir a bagunça e deu a Hermione um copo d'água.

Hermione tentou parar de pensar nisso. Ela tentou se concentrar apenas em Draco e não pensar no fato de que tinha sido estuprada, que estava grávida, que Draco não se referia ao bebê como sendo dele, e ela não sabia o que isso significava.

Ele não estava lá para perguntar, mesmo que ela achasse que conseguiria conversar.

Ela apenas tentou não pensar nisso.

Em vez disso, ela tentou desembaraçar Draco. Ela sabia que o conhecia, como se ele tivesse sido marcado nela. Mas ela não conseguia se lembrar de memórias concretas, era mais uma sensação geral de conhecê-lo. Instintivamente, ela o conhecia. Ela se lembrou de como ele parecia, como se movia, como se continha, como as cores de seus olhos traíam suas emoções cuidadosamente escondidas.

Quando ela tentou ir mais longe no passado, antes de sua prisão, uma dor agonizante começou a sangrar na base de seu crânio até que ela teve medo de ter outro ataque se empurrasse.

Ela não conseguia pensar nisso.

Ela teve que simplesmente aceitar que estava lá.

Ela se deitou na cama, tentando se reconciliar com a versão de Hermione que havia desaparecido na escuridão de Hogwarts.

Alguém que lutou. Quem destruiu meio laboratório. Que havia queimado dementadores e esfaqueado Graham Montague com um conjunto de facas envenenadas.

Alguém por quem Draco estava apaixonado. Que ele teria caminhado até os confins da terra para proteger.

Ela não sabia se aquela pessoa existia mais. Se ele esperava que aquela versão de si mesma voltasse junto com suas memórias.

Ela sentiu como se Hermione tivesse morrido junto com todo o resto da Ordem da Fênix.

Tudo o que restou foi uma sombra.

Já era tarde da noite e sem lua quando o ar em seu quarto mudou. Ela se virou e olhou cuidadosamente para a escuridão, após um momento Draco emergiu. Ele estava usando seu uniforme de Comensal da Morte. Ela podia sentir a magia negra quase pingando dele. A visão e a sensação fizeram seu peito apertar.

Sua expressão era intensa. E frio.

"Você está com raiva de mim por causa de alguma coisa?" ela perguntou depois de vários minutos.

Ele congelou por um momento e então piscou. "Não."

Ele acenou com a varinha, e uma arandela na parede emitiu uma luz amarela suave. Ele inclinou a cabeça para o lado até que seu pescoço estalou bruscamente e, em seguida, tirou as vestes externas e as pendurou nas costas da cadeira. A armadura amarrada a seu torso brilhou na luz.

Hermione o estudou, tentando identificar o que havia de diferente nele. "Você parece estar com raiva de mim. Eu sinto que sei que você é, mas - não me lembro por quê. "

Ele desviou o olhar dela, olhando através da sala. "Isso dificilmente importa. Está tudo no passado. "

Sua voz era familiar. Cortado.

"Se o passado não importa, por que você me procurou?"

Ele olhou para ela. "Você se lembra por que foi capturado?"

Ela acenou com a cabeça. "Eu explodi Sussex."

"Você se lembra por quê?"

Ela franziu as sobrancelhas e tentou pensar na resposta, sem tentar alcançar suas memórias ocluídas. "Foi por sua causa, não foi?"

Ele deu um breve aceno de cabeça.

Ela fechou os olhos. "Quando você dormir. Eu costumava te prometer que cuidaria de você. Que eu sempre cuidaria de você. "

Ele deu uma risada baixa; foi quase uma zombaria. "Foi o que eu disse, na verdade."

O canto de sua boca se curvou para cima, mas o centro de seu peito doeu. "Eu sempre disse isso de volta para você. Talvez você simplesmente não soubesse. "

Ela queria se aproximar dele, mas quando ela abriu os olhos, ele se afastou dela. Ele estava olhando para o retrato do outro lado da sala.

Ele não disse nada em resposta.

"Qual é o plano?" ela finalmente perguntou. "Qual é a estratégia por trás de tudo isso? Você é capaz de me dizer agora que estou "- sua língua torcida quando ela forçou a palavra seguinte -" grávida? "

Draco deu de ombros e olhou ao redor da sala. "É o plano de Severus. Quando o Lord das Trevas percebeu que faltava várias horcruxes após a Batalha Final, ele passou uma parte considerável da manobra política para Severus. Ele está minando e desestabilizando o regime desde a queda da Ordem. A situação em todo o continente é precária. A saúde precária do Lord das Trevas fez com que ele quebrasse a maioria de suas promessas e compromissos feitos durante a guerra com os seres das trevas e países aliados. Ele mal consegue se segurar. MACUSA começou a pressionar a Confederação Internacional, eles estão sinalizando sua intenção de intervir se as coisas na Europa continuarem se deteriorando. Está arranjado agora - o regime entrará em colapso em breve e, quando isso acontecer, a Confederação Internacional entrará em ação para restaurar a ordem ".

"Você encontrou uma maneira de derrotar Voldemort?"

Sua boca se curvou em um sorriso fraco. Seus olhos eram de um prata pálido quando ele olhou para ela e acenou com a cabeça. "Nós fizemos. Estamos esperando o momento ideal. Provavelmente será depois do segundo aniversário da Batalha de Hogwarts. "

Havia uma sensação de certeza em sua voz. Hermione sentiu-se iluminar, enquanto tentava calcular como exatamente eles poderiam fazer isso, revisando tudo que lera nos jornais, tentando adivinhar.

"O que-"

"Você estará fora da Europa antes que comece," ele disse em uma voz dura, interrompendo-a. "Você só precisa estar bem o suficiente para viajar. Então - coma. Isso seria mais útil do que qualquer outra coisa. "

Ela se encolheu internamente de decepção, mas assim que ele saiu, ela franziu as sobrancelhas e olhou para o escuro, tentando juntar as peças de

tudo; girando Draco repetidamente em sua mente.

No dia seguinte, a dor piorou; ela não suportava ter luz no quarto. Ela não conseguia conter nada. Draco se foi novamente. Ela tentou ficar calma, mas quando Topsy não disse quando ele voltaria ou o que estava fazendo, ela começou a entrar em pânico.

Se ele nunca mais voltasse, ela nunca mais poderia falar com ele. Nunca toque nele. Havia coisas que ela precisava dizer a ele, ela só não tinha certeza de como dizê-las ainda. E se ele morresse? E se ele se machucasse e ela não pudesse curá-lo porque não tinha mais magia?

Ela continuou hiperventilando e teve vários pequenos ataques. Topsy apareceu instantaneamente a cada vez com uma poção nas mãos.

Após a sexta convulsão, Hermione estava com muita dor para fazer qualquer coisa além de ficar deitada mole na cama, mal consciente de qualquer coisa além da agonia em sua cabeça. Ela ficou deitada enrolada de lado enquanto as horas se arrastavam e desejou que ela perdesse a consciência para não ter que sentir tudo.

O colchão afundou e uma mão fria afastou os cachos agarrados a sua pele febril, prendendo uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Um minuto depois, sua mão esquerda foi levantada e longos dedos entrelaçados com os dela. Ela sentiu o polegar de Draco roçar em seus dedos e deslizar sobre o anel que ela ainda estava usando.

Sua mandíbula tremia e seus olhos ardiam, embora estivessem fechados. Ela apertou a mão dele com a maior força que pôde.

Ele não disse nada, mas ficou enquanto ela estava consciente. Quando ela acordou novamente, ele ainda estava lá, sentado na sala escura, segurando sua mão.

Seus dedos tinham espasmos ocasionalmente.

Nos dias seguintes, a dor em sua cabeça diminuiu gradualmente; o suficiente

para ser administrável. Ela começou a comer, sentando-se na cama, revisando seu Guia de Gravidez e lendo o Profeta Diário.

À medida que a dor desaparecia, sua memória melhorava. O espaço abrangente ainda era vago e indistinto, mas certos momentos de repente voltavam para ela com uma clareza impressionante, como se ela os estivesse revivendo.

"Você não é substituível. Você não é obrigado a tornar sua morte conveniente. Você tem permissão para ser importante para as pessoas. A razão pela qual fiz aquela porra de voto foi para mantê-la viva. Para mantê-lo seguro. "

Enquanto ela se recuperava, Draco se retirou. A princípio ela pensou que estava imaginando. À medida que sua lembrança dele melhorava, ela pensou que talvez fosse simplesmente o contraste de seu passado que o fazia parecer mais distante. Mas com o passar dos dias, ela percebeu com o coração apertado que ele estava se afastando cada vez mais.

Quando ela estava quase catatônica de dor, ele se sentou ao lado dela, alisando seu cabelo e segurando suas mãos, tentando curar os tremores em seus dedos. Mas à medida que ela ficava mais desperta e começava a tentar falar com ele, ele a tocava menos. Ele se moveu mais para baixo na cama até que ficou sentado olhando para ela. Ele ficou perto da janela.

Ele cruzou as mãos atrás das costas quando ela falou com ele. Ele deu respostas curtas quando ela lhe fez perguntas.

Ele ainda estava lá, mas cada vez mais longe. Quando ela olhou para cima e o encontrou olhando para ela, ele desviou o olhar, sua expressão resignada. E amargo.

Ela não sabia por onde começar.

Ela tentou se lembrar de como ela era antes. Ela o memorizou, mas não ela mesma. Ela falava diferente antes? Ela não se lembrava muito de como aquela pessoa era.

Ela tinha falado muito. As pessoas sempre disseram que ela falava demais.

Ela não conseguia pensar em nada para dizer que ela pudesse falar. O que ela poderia dizer sobre qualquer coisa?

Ela deveria contar a ele que tipo de flores floresciam na propriedade? Ou sobre como construir uma torre de cartão? Ou pergunte se ele sabia dobrar um guindaste de origami porque ela não conseguia se lembrar mais?

Foi tudo trivial.

Tudo o que importava parecia devastador demais para ser colocado em palavras. Ela estava com medo de que, se começasse, hiperventilar e ter uma convulsão. E se Draco pensasse que a chateava, talvez ele não fosse vê-la, e ela ficaria sozinha novamente.

Ela pensou em sua cela que tinha agüentado, mas na luz fria do dia ela descobriu que não tinha.

Ela tinha quebrado.

Restavam apenas pedaços dela.

Ela se sentou na cama e o observou nervosamente enquanto ele ficava perto da janela, olhando para o labirinto de sebes.

Ela manteve os lábios separados para falar e então hesitou. Ela baixou os olhos para as mãos e tentou novamente.

"Como você tem estado?" ela perguntou.

Foi uma pergunta estúpida. Ela corou e quis voltar atrás no momento em que foi pronunciada.

Ele nem mesmo olhou para ela. "Estou bem."

Ela engoliu em seco e sentiu como se seu coração estivesse se partindo. Ela endireitou o lençol e tirou várias rugas da colcha.

Ele estava parado tão longe, e ela não sabia o que dizer a ele.

"Então ..." ela finalmente disse, "você está casado agora."

Seus ombros ficaram rígidos, mas ele não respondeu por vários segundos. Quando ele se virou e olhou para ela, sua expressão era uma máscara.

"Dois anos em outubro."

Ela tentou encontrar seus olhos, mas depois de apenas um momento, ela olhou para seu colo. Ela sentiu como se houvesse um abismo em seu peito.

Ela não achava que jamais houvera qualquer tipo de compromisso da parte dele. O que quer que tenham sido, nunca foi definido que ela pudesse se lembrar.

Não era como se ela alguma vez tivesse pensado que ele se casaria com ela.

Mas ele era casado e isso parecia significativo para ela, mesmo que ela não conseguisse articular o porquê. Por que, à luz de tudo o mais, parecia que tinha alguma importância?

Ele teve que estuprá-la trinta vezes. Ela era sua prisioneira. Ela estava grávida de seu herdeiro. Mas ela estava sentada na cama obcecada com o fato de que ele era casado, porque tudo o mais parecia impossível de sequer começar a tentar chegar a um acordo.

Ele se casou três meses após a Batalha Final.

Ele tinha uma esposa.

Delicado, bonito, infiel e instável Astoria.

"Fui ordenado a me casar. Se não fosse Astoria, teria sido outra pessoa. " Ele disse em uma voz monótona.

Foi um fato.

"Fui ordenado a me casar com ela, portanto, casei-me com ela."

Hermione mordeu o lábio inferior e acenou com a cabeça, ainda olhando para o colo.

Um casamento arranjado por Voldemort para o esforço de repovoamento do pós-guerra. Para fazer dos Comensais da Morte um espetáculo e distrair da saúde debilitada de Voldemort.

Ela entendeu o contexto.

Ela não sabia o que dizer sobre isso. Ela não sabia o que dizer sobre nada. Ela queria que o passado desaparecesse para que ela pudesse alcançar Draco sem sentir que seu coração estava sendo mutilado.

Ela queria tocá-lo. Beije-o. Para sentir suas mãos acariciando-a. Para lembrar a sensação de estar aquecido e desejado. Para saber se ele ainda sussurrava "meu" contra sua pele.

Mas ela se sentiu quebrada. Ela não era a pessoa que ele costumava beijar. Ela estava com medo de que se ele a tocasse e não fosse a mesma coisa, isso envenenaria todas as memórias do passado, e então não haveria mais nada em que se agarrar.

Ele também não era o mesmo. Seus olhos estavam cheios de culpa e raiva amarga.

Ele estava zangado com ela.

Ele escondeu, mas ela podia sentir na boca do estômago. Ele não se sentia como se tivesse a intenção de perdoá-la pelo que quer que fosse.

Depois de um minuto, ela ergueu os olhos. "Você fez algo para torná-la estéril?"

Um sorriso cruel torceu no canto de sua boca. "Eu teria, mas não precisava. Os Greengrasses não divulgaram que carregam uma maldição de sangue. Seria necessário um esforço considerável para ela conceber, e a mansão teve alguns efeitos colaterais infelizes. Não ocorreu a ela que alguns quartos estão trancados por um motivo, ou que ela deveria restaurar as enfermarias

existentes depois que ela desmontou a mansão para redecorar. " Então o escárnio desvaneceu-se, sua expressão tornou-se reservada e ele desviou o olhar dela. "Eu não pensei que ela iria tão longe a ponto de atacar você."

Hermione olhou para seus pulsos. O revestimento de cobre das algemas ainda estava tão brilhante quanto quando elas foram colocadas em torno de seus pulsos. *Propriedade do Alto Reeve.*

Ela girou o metal de forma que as palavras gravadas não fossem mais visíveis e então olhou para cima novamente. "Será você quem me levará até Ginny?"

Ele balançou sua cabeça. "Severus. Existem restrições à minha capacidade de viajar atualmente. Sentimentalismo dificilmente é uma razão para colocar em perigo uma casa segura. Ele o levará - ou melhor, você o levará com você - para garantir que ele não viole os termos de seu voto inquebrável. "

Hermione franziu as sobrancelhas. "Seu voto inquebrável?"

Os olhos de Draco piscaram e sua boca pressionou em uma linha reta.

"No final da guerra, ele fez uma comigo, jurando não interferir na minha proteção de você ou levá-lo a qualquer lugar onde você pudesse estar em perigo. A intenção era garantir que você deixasse a Europa com segurança, mas acabou não importando. Você foi sozinho e foi capturado de qualquer maneira. " Ele desviou o olhar. "A viagem deve ser segura, mas é melhor fazer planos de contingência quando possível."

Ela torceu a bainha do lençol de algodão entre os dedos. "Eu vou te ver depois disso?"

Draco ergueu uma sobrancelha e sua boca lentamente se curvou em um sorriso felino. "Ginny não se importa particularmente comigo."

Hermione apenas continuou estudando-o.

Ele encolheu os ombros. "Vai depender de como as coisas vão. Com sorte, não estarei na Europa por muito tempo depois. "

"Oh."

Falar com ele era exaustivo. Parecia que havia incontáveis detalhes que ela precisava anotar, coisas que ela deveria entender, que ele estava dizendo a ela, mas ela não sabia mais como interpretá-los adequadamente.

Devemos fugir juntos. Você prometeu.

"Você virá - eventualmente?" Sua voz estava esperançosa.

Se eles tivessem tempo, eles poderiam juntar os cacos. Ela poderia encontrá-lo sob a máscara do Alto Reeve. Talvez lentamente ela pudesse encontrar uma maneira de se tornar Hermione mais uma vez. Por ele, ela tentaria encontrar aquela pessoa novamente.

Então talvez ele parasse de ficar tão longe.

Seus olhos de mercúrio brilharam por um momento, e o canto de sua boca se ergueu; a sombra de um sorriso malicioso. "Se é o que você quer."

Parecia uma mentira.

Pouco mais de uma semana depois de recobrar a consciência, ela saiu da cama e desceu lentamente o corredor para tomar um banho. Topsy e o retrato a seguiram a cada passo do caminho. Hermione sentou-se no chão do chuveiro, a cabeça apoiada nos joelhos enquanto a água fluía sobre ela. Suas mãos e pernas tremiam de exaustão. Quando ela saiu do chuveiro, ela apenas enrolou uma toalha em volta de si mesma e desabou na cama do quarto anexo.

Quando ela acordou, Draco estava sentado na cadeira próxima, lendo. Ela olhou para ele por vários minutos antes que ele erguesse os olhos e percebesse que ela estava acordada.

A expressão dele ficou aberta por um instante quando seus olhos se encontraram, e ela podia sentir o calor descendo por sua espinha. Em seguida, fechou.

Ele fechou o livro e ele desapareceu. "Quer mudar de quarto?"

Ela puxou a toalha com mais força em torno de si. "Eu estava cansado demais para voltar a pé."

Ele a olhou por um momento. "Você pode mudar de quarto. Só vou precisar de alguns dias para colocar as proteções no lugar aqui. "

"Astoria pode notar."

Seu lábio se curvou. "Ela não é mais permitida nesta ala da casa. Mesmo se estivesse, ela estará na França no próximo mês, comprando um novo guarda-roupa. "

Ouvir que Astoria não estava espreitando na mansão desatou uma tensão ansiosa na boca do estômago de Hermione.

Ela olhou para o dossel acima. "Não há necessidade."

Com o canto do olho, ela viu Draco se mexer e sua expressão endurecer.

Havia algo que ele estava tentando comunicar a ela, mas ela estava cansada demais para tentar adivinhar o que era. Sua cabeça doía muito e seu corpo inteiro doía pelo esforço de andar pelo corredor.

Ela olhou para o retrato do outro lado da sala. A bruxa loira estava em um quadro colhendo flores em um jardim de estilo impressionista.

"Essa é sua mãe?"

O retrato parou e ergueu os olhos.

"Por que você pergunta?" A voz de Draco era suspeitamente casual.

Hermione encolheu os ombros. "Você tem a boca dela. É diferente das feições Malfoy de seu pai e da maioria dos retratos. "

"Ela mandou pintar para fazer companhia ao meu pai quando ele deixou Hogwarts. Ele se formou um ano antes dela, "Draco disse, olhando para o retrato do outro lado da sala. "Devido às circunstâncias de sua morte, nenhum dos retratos posteriores jamais despertou."

Ele desviou o olhar. "Você deveria dormir no seu quarto. É mais seguro lá. " Ele pareceu hesitar por um momento. "Você pode andar?"

Hermione o encarou e se perguntou o que ele faria se ela dissesse não. Levitá-la? Carrega ela?

Mandar ela dormir no chão?

Ela piscou. Não. Isso foi antes; quando ela chegou pela primeira vez.

"Eu posso andar." Ela se levantou e percebeu que tinha esquecido de trazer novas vestes com ela e só tinha uma toalha. Ela o agarrou com força e evitou olhar para Draco enquanto saía da cama.

Quando ela olhou, ela descobriu que ele estava olhando fixamente para longe dela e segurando sua capa em sua direção. Ela olhou por apenas um momento antes de pegá-lo e puxá-lo sobre os ombros.

A toalha caiu no chão, mas ela não tentou pegá-la. Os elfos domésticos poderiam bani-lo do chão tão facilmente quanto a cama. Se ela se ajoelhasse, temia que sua atrofia muscular resultasse em sua permanência ali.

Ela caminhou até a porta sem olhar para Draco; o tecido se arrastando pelo piso de madeira. Draco estava apenas alguns passos atrás dela, ela podia senti-lo, mas seus passos eram silenciosos, e esse fato a deixou nervosa.

"Que tipo de proteção você tem no meu quarto?"

Ela podia sentir como Draco ficou mais frio com a pergunta.

"Somente alguns."

Mentira.

"Você tem muitos feitiços de proteção nesta sala, Malfoy."

Ela se lembrou de como ele tinha estado fora de seu quarto imediatamente após a festa de ano novo e a mandou para a cama.

"Com todas as proteções que Malfoy adicionou à sua ala na mansão, tive medo de nunca mais te alcançar."

A explosão necessária para Astoria passar pela porta.

Sua pressa em levá-la de volta ao quarto depois que ela tentou se jogar da varanda. Como ele insistiu em ir ao quarto dela quando ela estava fértil.

Sempre era um alívio intenso quando ela voltava. Ela sempre foi capaz de ficar calma e lúcida em seu quarto, até que ela ficou grávida e sua ansiedade finalmente excedeu quaisquer encantos com que ele a imbuiu.

"Fiz uma despesa e um esforço consideráveis para manter o ambiente dela."

Ele provavelmente estava sendo honesto com Stroud.

Ela tentou andar rapidamente. Eram apenas quatro portas no corredor até seu quarto, mas ela sentiu como se suas pernas já estivessem à beira de falhar quando ela passou pela segunda porta. Ela tropeçou.

Draco instantaneamente segurou seu cotovelo esquerdo, e ela congelou. Seu estômago despencou tão bruscamente que ela engasgou e sentiu seu peito se contrair até que ela não conseguia respirar. Ela estendeu a mão desesperadamente para a parede até que as pontas dos dedos a roçaram. Ela pressionou seu corpo com força contra ele e lutou para inalar.

A mão de Draco se retirou como se queimada, e seu coração se partiu. De repente, ela sentiu a dura e cruel realidade de tudo, e foi como ser esmagada até a morte.

"Eu só-," sua voz tremeu e então quebrou. "Eu não sei como fazer isso. Não sei como ficar bem com o que aconteceu. Eu não sei como tentar chegar a um acordo com isso. " Seus ombros tremiam e ela pressionou a testa contra a parede.

"Não sei como vamos consertar isso. Draco, por que isso aconteceu conosco? Como vai ficar tudo bem agora? " Sua voz estava trêmula e ela soltou um soluço baixo e depois começou a chorar, escorregando pela parede até o

chão.

"Não sei como fazer isso." Ela continuou dizendo isso sem parar enquanto se pressionava contra a parede e chorava.

Capítulo 65

Junho de 2005

Ela pressionou as mãos sobre a boca enquanto continuava chorando e chorando.

Draco não a tocou. Quando seus soluços finalmente diminuíram, ela se sentou encostada na parede, os ombros ainda tremendo.

Ela o ouviu inalar lentamente.

"Você não precisa fazer nada. Não estou esperando nada de você", ele finalmente disse em voz baixa. "Não vou me aproximar de novo. Espere aqui, vou ligar para Topsy."

Ele se mexeu e se virou, mas a mão dela disparou, e ela agarrou a bainha de suas vestes. "Não. Não, não vá."

Sua mão tremia, mas ela não a soltou.

"Não vá. Eu não quero que você vá."

Ele ficou ao lado dela enquanto ela enredava os dedos no tecido e continuava encostada na parede.

Demorou meia hora antes que pudesse se levantar e andar o resto do caminho até seu quarto. Ela parou na porta, seu peito ainda apertando.

"Quantas proteções?"

Ele ficou em silêncio por vários segundos.

"Cerca de oitenta agora."

Ela atravessou o quarto e caiu de lado na cama, enterrando o rosto no tecido da capa dele. Cheirava a ele. Cedro, musgo de carvalho e papiro.

Ele puxou a colcha por cima do ombro. Ela segurou a mão dele e a agarrou. Sua pele estava tão quente quanto ela se lembrava. Ela puxou a mão dele contra o queixo, os olhos bem fechados, e o agarrou por vários minutos.

Ela lentamente o soltou. "Você tem que vir me ver para que eu saiba que você está bem. Caso contrário, eu vou me preocupar."

No dia seguinte, Topsy trouxe uma poção fortalecedora.

Hermione caminhou lentamente ao redor de seu quarto e depois para o corredor, arrastando os dedos ao longo da parede.

Sua cabeça doía menos do que há mais de um mês, e suas memórias de Draco estavam ficando mais claras. Eles ainda pareciam distantes, como se ela os estivesse vendo através de um telescópio no fundo de sua mente. As lacunas em sua memória se fecharam lentamente. Ela se lembrou do Voto Inquebrável de Severus e como ela conseguiu enganar Draco para que partisse por tempo suficiente para ela ir para Sussex.

Estava cada vez mais claro por que ele tinha estado tão paranóico em inspecionar todas as suas memórias e garantir em detalhes exaustivos que ele sabia exatamente quais esquemas ela tinha. Ela o enganou uma vez; como Severus havia dito, Draco nunca teve a intenção de confiar nela novamente.

A compreensão pareceu um peso adicional em seu peito.

Ele não estava usando legilimência nela, mas ainda assim percorreu sua mente usando as algemas. Ele a mantinha sob supervisão constante.

Ele ainda estava mentindo para ela.

Ela suspeitava disso há dias, mas agora que era capaz de pensar com coerência, ela tinha certeza. Ela achava que era em parte para mantê-la calma e em parte para controlá-la.

Ela refletiu sobre isso, tentando sentir os buracos na nova narrativa

cuidadosamente elaborada que ele começou a alimentá-la desde que ela recuperou a consciência. Onde estavam as lacunas? Quais foram as inconsistências?

Ela se sentou no último degrau do patamar da escada, perdida em pensamentos.

Ela ouviu passos, passos intencionalmente audíveis, e ergueu os olhos quando Draco dobrou a esquina. Sua expressão foi cuidadosamente fechada.

Ela o encarou. Ele estava com vestes de bruxos, todo preto. Desde que ela chegou à mansão, ela nunca o tinha visto em nada além de preto. Parecia que ele esperava tirar uma foto.

Desde que ele foi anunciado como identidade por trás do Alto Reeve, os jornais ficaram furiosos em sua curiosidade e cobertura sobre ele. Protegido de Voldemort. Ele fez aparições no Ministério, em arrecadação de fundos, no exterior ...

Ele estava viajando com frequência. Viagens curtas, geralmente menos de um dia, com uma escolta visível.

Draco parou no patamar, olhando para ela. Ela envolveu a capa dele em volta dos ombros antes de se aventurar no corredor, e seus olhos brilharam quando ele notou. Ele a encarou por vários segundos como se a estivesse memorizando novamente.

Ela o estudou da mesma maneira, tentando entender a nova versão dele.

"Achei que você tivesse saído", disse ela quando o silêncio se tornou opressor.

"Meus planos até o meio-dia foram cancelados." Ele a estava estudando cuidadosamente, seus olhos se fixando em seus pés e em suas mãos. "Você é forte o suficiente para andar? Eu queria te mostrar uma coisa."

Hermione engoliu em seco. "Quão longe é?"

"O lado mais próximo da asa principal."

Hermione hesitou e então se levantou, sua curiosidade aguçada. "Eu acho que posso andar tão longe."

Ele manteve uma distância consciente dela enquanto caminhavam lentamente pela mansão. Deveria ter sido uma caminhada de apenas dez minutos, mas levou bem mais de meia hora. Ele fez um trabalho convincente ao caminhar a uma velocidade glacial e não disse nada quando ela teve que fazer uma pausa no caminho e encolher em direção às paredes quando os corredores se alargaram e ficaram maiores.

Ela o estudou todo o caminho, notando a vantagem, a precisão. Ele foi cuidadosamente exigente de uma forma que não tinha sido antes.

Eram suas runas, ela percebeu com lento horror. Eles o esculpiram. Eles o restringiram e o reduziram até que não houvesse nada para interferir com eles.

Sem hesitar, astuto, infalível, implacável e inflexível; impulsionado para o sucesso.

Ele passou dezesseis meses tentando encontrá-la. Ele a havia caçado em toda a Europa, até a Austrália. Ele usou traços genéticos, repetidamente, apesar do fato de serem magia negra o suficiente para matar bruxos ocasionalmente.

Ele sabia que ela estava em algum lugar. Ele se deixou desaparecer no processo.

Ela e Draco pararam do lado de fora de um conjunto familiar de portas. Uma porta que sempre esteve trancada para Hermione desde que ela esteve na mansão.

Houve uma sensação de vibração em seu peito quando ela reconheceu onde eles estavam.

Sua garganta se apertou e ela olhou para baixo, mordendo o lábio. "Não posso mais tocar nos seus livros; eles estão enfeitiçados", disse ela.

"Eu pedi aos elfos que restaurassem todos eles."

Hermione ergueu os olhos bruscamente.

Ele estava olhando para as portas. "Eu pretendia trazer você antes, mas você estava de cama."

"Astoria-"

"Eu cuido dela se e quando ela voltar. Você pode vir aqui o quanto quiser ou levar os livros para o seu quarto ou para outro lugar se preferir. Os elfos domésticos vão transportá-los."

Ele abriu a porta da biblioteca e deu um passo para trás para deixá-la entrar.

Hermione espiou para dentro, dando um passo hesitante para frente até que ela parou na porta, e respirando lenta e profundamente enquanto ela inspirava. Era a mesma coisa. A mesma biblioteca que ela havia visitado dois anos antes, repleta de livros que ela ansiava por ler.

Ela estava tão entediada por tanto tempo, e aqui estava, e ela podia tocá-los, lê-los

Ela deu um passo à frente ansiosamente -

Para a sala cavernosa.

O cabelo de sua nuca se arrepiou, fazendo-a olhar para cima. O teto estava envolto em escuridão. Era tão alto que ela não conseguia distinguir. Ao tentar ver, sua garganta se apertou e seus dedos se contraíram.

Ela se sentia como se estivesse encolhendo. A sala era enorme, o teto, as paredes e as prateleiras se estendiam cada vez mais alto ...

Ela era pequena, e o quarto era muito grande. Ela estava gravida. Ela não era capaz de usar magia e não tinha permissão para se defender. Ela não podia entrar em pânico, ou ela poderia machucar o bebê.

Seu peito se contraiu dolorosamente, pois havia faixas de ferro presas em torno de suas costelas e esmagando-a.

Ela inalou muito lentamente pelo nariz.

Era apenas uma biblioteca. Ela já tinha estado lá antes com Draco. Topsy estaria por perto.

"Eu tenho que ir agora." A voz de Draco interrompeu seus pensamentos.

Ele a estava observando parada na porta por vários minutos.

Ele olhou para a biblioteca. "Você não precisa se preocupar. Eu recompensei o quarto, e a propriedade não permite que ninguém entre enquanto eu estiver fora."

Hermione vacilou por mais um momento e então se afastou da porta.

"Talvez - podemos voltar mais tarde."

Draco a encarou, seus olhos correndo sobre ela em um rápido catálogo. Hermione estendeu a mão e pousou a ponta dos dedos na parede, sentindo o papel de parede enquanto molhava os lábios nervosamente.

Ela inclinou a cabeça para o lado com um puxão rápido. "O - o teto é muito alto. Eu tinha esquecido - que o teto era tão alto. Eu não percebi isso - antes." Ela olhou para seus sapatos e seus dedos se contraíram, fazendo com que suas unhas arranhassem audivelmente na parede. "Eu posso - eu não -"

Suas palavras pararam enquanto ela lutava para articular.

Os olhos de Draco piscaram e sua mão se moveu em direção a ela. "Hermione-"

Seu peito e garganta se contraíram e ela se contraiu, movendo-se gradativamente mais perto da parede.

Sua mão caiu.

Hermione pressionou seu ombro direito contra a parede e então cruzou a mão esquerda para apoiá-la contra a parede também, baixando o queixo.

"Eu sei que ficar com medo porque uma sala tem um teto alto é ilógico", sua voz estava trêmula. "Estou tentando. Eu sei. Eu sei - estou tentando - estou tentando - mas-"

Draco se afastou. Seu estômago caiu e seus dedos se contraíram contra a parede novamente.

Muito longe.

Muito perto.

Muito longe.

Draco olhou para o chão perto dos pés dela. "Você não é obrigado a fazer nada que não queira. Eu deveria ter percebido que o teto pode ser um problema. Quando eu voltar, podemos montar uma sala menor com os que você deseja. Se houver livros ou qualquer assuntos que você deseja hoje, os elfos domésticos podem trazê-los; quantos você quiser. Vou acompanhá-lo de volta. "

Suas pernas tremiam de exaustão. "Não. Você deve ir. Estou ficando cansado. Você vai se atrasar se me levar todo o caminho de volta."

Ele soltou um suspiro, dando um breve aceno de cabeça. "Direito."

Ele começou a se virar.

Hermione se aproximou dele e retirou a mão. "Draco-"

Ele parou e se virou para olhar para ela. Ela engoliu em seco e esboçou um sorriso pálido.

"Tenha cuidado, Draco. Não morra."

Ele congelou.

Houve uma pausa enquanto os dois ficavam olhando um para o outro.

Em seguida, o canto de sua boca se curvou com o fantasma de um sorriso.

"Direito."

Ele a encarou por mais um momento e então desapareceu silenciosamente.

Hermione se levantou, traçando seus dedos ao longo da textura tênue do papel de parede no corredor. Ela se sentia tão cansada que ficou tentada a escorregar pela parede e se deitar no chão.

Ela respirou fundo e endireitou os ombros antes de se virar lentamente para fazer o caminho de volta para a Asa Norte, revirando tudo em sua mente.

Já havia anoitecido. Hermione estava sentada em sua cadeira, olhando pela janela e estudando o labirinto de sebes, quando sentiu o ar mudar. Ela se virou e encontrou Draco parado na porta.

"Você não pediu nenhum livro." Ele a estava estudando cuidadosamente.

Ela balançou a cabeça. "Eu estive a pensar."

Ela viu seus olhos piscarem e sua expressão ficar mais reservada.

"Quando eu penso sobre isso, há coisas que não combinam para mim."

"Nem todos nós temos seu intelecto deslumbrante." Seu tom era leve. Ele não se moveu da porta. Hermione estudou o espaço entre eles e mordeu o lábio enquanto hesitava.

"Hoje, você não disse que sempre viria por mim. Você costumava dizer isso para mim antes de partir. Sempre ..." ela olhou para baixo e enrolou a bainha de sua capa firmemente em torno de seus dedos para que eles não se contraíssem visivelmente. Ela franziu as sobrancelhas, tentando se lembrar de uma memória clara, mas não conseguiu. Uma dor sangrenta começou a se espalhar da base de sua cabeça. Ela desistiu e olhou para Draco novamente. "Eu acho ... acho que me lembro disso. Sempre que você tinha que ir, você prometia vir por mim. Não ... você?"

Draco congelou por uma fração de segundo. Então ele piscou, e sua boca se retorceu em um sorriso amargo quando ele desviou o olhar. "Bem, eu pensei que era uma promessa um tanto vazia neste momento."

Sua garganta ficou presa e sua mão começou a se mover em direção a ele. "Você olhou em todos os lugares. Não foi sua culpa."

Ele deu uma risada curta e latida e deu um passo para trás como se tivesse sido atingido. O som abrupto fez Hermione começar.

Ele a encarou por um momento, e então suas sobrancelhas se arquearam.

"Certo," ele disse lentamente. "Em todos os lugares. Eu olhei em todos os lugares." Ele revirou a mandíbula como se estivesse sentindo a forma da palavra dentro de sua boca. "Exceto no único lugar que importava - onde você estava - mas em todos os outros lugares, certamente. Suponho que mereço crédito por meu esforço, se nada mais."

Havia algo cruelmente familiar na intensidade implacável com que ele falava. Seu estômago embrulhou.

" *Pobre curandeiro, sem ninguém para cuidar. Ninguém que precisa de você, ou quer você."*

Ela não conseguia se lembrar quando ele disse isso. Era uma memória durante a guerra? Não, depois - na Mansão.

Draco deu outra risada, e isso a tirou de seu devaneio.

Ela o encarou.

Sua expressão estava distorcida. "-não é minha culpa?" ele estava dizendo. As palavras eram tão cortantes que era como se ele estivesse mordendo a ponta de cada uma delas. "É assim que eu deveria pensar sobre tudo isso? Que nada nunca é minha culpa? Nem minha mãe. Nem Dumbledore - ou realmente qualquer pessoa que eu já matei. Se eu racionalizar o suficiente, eu não tenho escolha em nada disso, não é? "E você? O que aconteceu com você também não é minha culpa? Devo culpar você? Ou o Lorde das Trevas? Ou talvez o mundo em geral?"

Ele estava respirando por entre os dentes, as palavras saindo dele.

Então ele pareceu se conter abruptamente. Sua boca se fechou e ele apenas olhou para ela por vários segundos.

"Se Potter não tivesse importado, você também não teria."

Hermione piscou para afastar a memória, seu coração na garganta quando ela tentou engolir.

Draco sorriu desdenhosamente e colocou uma mão pálida sobre o coração. "Será que abraçar a eterna vítima de alguma forma me faria sentir melhor?"

Sua voz, sob o tom cáustico de sarcasmo, estava vibrando com a raiva reprimida.

Hermione olhou para seu colo, respirando lentamente com os dentes cerrados. Seus dedos continuavam tentando ter espasmos nervosos. Seu corpo inteiro estava tenso enquanto ela tentava manter o foco.

Havia tantas coisas nas quais ela tentava não pensar ou entrar em pânico por causa disso, era como tentar manter o rosto acima da superfície antes que se afogasse no pântano de sua mente.

Suas memórias não voltariam com qualquer tipo de ordem clara. Ela tinha centenas de memórias de Draco, mas ela não podia dizer exatamente em que sequência eles deveriam entrar. Eles eram borrões distantes e flashes de clareza; coisas que ela sabia, mas não conseguia reunir em nada suficientemente coeso.

Instintivamente, ela teve certeza de que havia algo mais no que estava acontecendo e Draco estava escondendo dela; algo que ele não queria que ela soubesse. Se ela apenas o conhecesse melhor - se ela pudesse se lembrar com mais clareza - ela saberia o que era, mas ela não conseguia entender com clareza suficiente.

"Esse não é o meu ponto. Eu não estou tentando falar sobre isso ainda," ela finalmente disse depois de passar vários segundos tentando se concentrar. "A parte que eu não entendo é se todos na Ordem estão mortos agora, e você não pode matar Voldemort, como exatamente você vai derrotá-lo e causar o

colapso do regime? Isso não faz nenhum sentido para mim . "

Ela ergueu os olhos. "Você não está planejando que eu o mate, está?"

Draco a encarou e nem mesmo dignificou a pergunta com uma resposta.

Hermione acenou com a cabeça para si mesma e olhou para baixo. "Se você e Severus removerem minhas algemas, Voldemort saberá. Mesmo que ele não saiba que Severus foi quem os ajudou, você é responsável por mim. Se eu escapar, a culpa recairá sobre você. Não há como para eu deixar a Europa sem Voldemort perceber que você o traiu. "

Draco não disse nada.

Hermione olhou para ele, uma sensação de frio rastejando sobre ela quando as informações que ela reuniu ao longo dos meses finalmente se encaixaram. "Esse é o plano. Voldemort depende de você. Você é o eixo central, a coisa que estabiliza o regime. É por isso que você se expôs como Alto Reeve, para que ele não pudesse tentar substituí-lo por outra pessoa." Sua boca estava seca e ela engoliu em seco, seus dedos rolando o tecido de sua capa entre eles. "Você - você encontrou uma maneira de remover sua Marca Negra então?"

Draco ficou imóvel perto da porta enquanto sua boca se curvava em um sorriso. "Claro. Assim que suas algemas forem retiradas, eu poderei removê-las."

Ele a lembrou da festa de ano novo. Cada movimento foi perfeitamente praticado. Apesar do quanto ela o odiava, ela ainda o observava; notou detalhes cujos significados a haviam escapado. Agora, fundido com seu conhecimento anterior sobre ele, ela podia ver os vislumbres de Draco por baixo. A pessoa que ela conhecia, esmagada sob suas runas. Ele quase desapareceu, mas ainda havia vestígios dele.

Ela inclinou a cabeça para o lado. "Quão?"

Ele encolheu os ombros suavemente. "Severus descobriu algo. Ele trabalhou com Dolohov por anos."

Houve uma pausa anormalmente longa.

"Você está mentindo", disse ela finalmente.

Ele inclinou a cabeça e a estudou. Sua intensidade congelante e zombeteira subitamente veio à tona. "Sério? Você acha que ainda me conhece bem o suficiente para saber?"

Defensiva. Ele sempre era mais cruel quando estava vulnerável.

O canto da boca de Hermione se curvou tristemente. "Sim." Seu coração parecia chumbo em seu peito. "Você costumava ser mais verdadeiro - comigo."

Sua boca se torceu em um sorriso selvagem. "Sim, eu estava."

Hermione tentou respirar e se viu afogando em uma dor crua. Havia um mar ao redor dela e Draco estava a quinze metros de distância.

Seu coração batia cada vez mais rápido. Ela respirou lentamente e encontrou seus olhos.

A fanfarra está na luz, mas a execução está no escuro.

"Você está mentindo para mim. Você não vai remover sua marca. Você nem mesmo pretende tentar. Você está planejando morrer. Você se expôs como Alto Reeve para que quando Voldemort te matasse por me deixar escapar , o regime se desestabilizará e entrará em colapso. "

Draco ficou olhando para ela por um momento antes de seus lábios se curvarem em um sorriso amargo como veneno. Ele suspirou e a fachada caiu.

"Eu esperava que a biblioteca o preocupasse por pelo menos uma semana." Ele parecia desapontado e cansado.

Hermione esperou que ele dissesse mais alguma coisa, mas ele não disse.

"Esse é o seu plano?" Sua voz tremia de descrença. "Dois anos e seu plano ainda é me esconder em algum lugar, ser morto como um traidor e pensar que

eu - eu ficarei bem com isso?"

Draco ficou em silêncio por vários segundos, então ele deu uma risada baixa. Ela sentiu em seus ossos.

"Você tem uma solução melhor desta vez também?" Seu tom estava gelado. "Afinal, nem todo horror que eu já imaginei aconteceu ainda. Perdendo você e passando dezesseis meses tentando e falhando em te encontrar. Encontrando você torturado e quebrado. Mantendo você como um prisioneiro nesta casa. Estuprando você." Sua voz estava ficando áspera de dor e raiva. "Ter que segurar você em minhas mãos e sentir você em minha cabeça enquanto sua mente estava devastada. Encontrar alguém estuprando você em meu jardim ..."

"Ele não fez isso," Hermione disse rapidamente, seu peito apertando. "Ele não fez. Você chegou a tempo."

Seus olhos inundaram de alívio, mas sua boca se tornou um sorriso afiado. "Bem, é isso."

Ele deu uma risada curta e olhou para o chão. "Onde eu estava? Ah, sim. Encontrar você com o olho quase arrancado porque minha esposa tentou cegá-lo. Encontrar você se golpeando contra uma janela. Assistindo você definhar porque eu te engravidei. Chegando para ver você desmaiar e então aprenda que o dano de sua oclumência e da magia fetal foi tão severo que você pode nem acordar - que eu posso ter matado você. "

Ele ficou branco. Seus lábios se estreitaram quando sua boca se torceu e depois se curvou em um sorriso de escárnio. "Isso não é suficiente? Existem, sem dúvida, profundezas ainda inexploradas para a miséria potencial entre nós. Devemos nos esforçar para alcançar tudo isso?"

Ele respirou fundo e sua expressão se fechou novamente. "Se eu removesse suas algemas, em vez de levá-la para um local seguro, eu poderia colocar uma varinha em sua mão e aparatar você, grávida, no Salão do Lorde das Trevas. Já se passaram dois anos desde que você usou magia, você mal consegue andar subindo as escadas, você ainda quase não come nada, mas não importa tudo isso. Certamente lutar pelo bem maior conta para alguma

coisa em algum ponto. "

Hermione se encolheu.

A expressão de Draco poderia ter sido esculpida em mármore. "Se eu te levasse lá, há uma chance marginal de que se eu estivesse protegendo você, ou Severus e eu estivéssemos, que você pudesse matar o Lorde das Trevas antes que ele convocasse outros Comensais da Morte. Nesse caso, todos nós morreríamos imediatamente porque o monstro paranóico tem seu castelo amaldiçoado a desabar após sua morte; um de seus inúmeros mecanismos de segurança. "

Ele inclinou a cabeça para trás. "Ou, mais provavelmente, não conseguiríamos matá-lo, porque já tentei dezenas de vezes, e não importa quem eu enviei ou que método eles tentaram, a tentativa sempre falhou. Nesse caso, eu teria a opção de matando você eu mesmo ou assistindo enquanto você era capturado novamente e eles prendiam algemas em torno de nossos pulsos. Você acha que ele nos mataria rapidamente? "

Hermione balançou a cabeça, sua garganta muito apertada para respirar.

"Não." Os olhos de Draco estavam gelados, embora sua expressão permanecesse cuidadosamente contida. "Ele faria isso durar. Eu o vi fazer isso - quando ele tem um exemplo para fazer com alguém. Ele demorou semanas na ocasião. Ele traz curandeiros para mantê-los vivos até que ele termine."

Ela podia ver o terror em seus olhos. Ele desviou o olhar, para o retrato de Narcissa. Seus olhos não paravam; seu olhar varreu.

Ele olhou quase inexpressivamente para a parede oposta. "Ele mataria você primeiro. Ele teria nossa história até então; tenho certeza que ele usaria minha mente como referência. Eu tive mais de dois anos para imaginar todas as coisas que poderiam acontecer com você. Todas as coisas que eu pensei que poderiam estar acontecendo com você. " Sua voz estava quase amortecida. "Tenho certeza que ele faria questão de fazer todos eles."

As bordas da sala estavam borradas. Hermione tentou engolir, mas sua

garganta não funcionou.

Ele deu um suspiro baixo e apoiou a mão no batente da porta. "Esta não é uma nova oportunidade para você e sua obstinação grifinória tentar salvar a todos." Ele suspirou. "Acredite em mim, eu correria com você se pudesse. Eu sempre teria-" Sua voz sumiu por um momento.

"Isso nunca foi uma opção, não é? 'Ajudar a Ordem a derrotar o Lorde das Trevas com *o melhor* de minha capacidade.' A Moody não incluiu uma data de validade ou quaisquer isenções para isso. " Ele deu um sorriso amargo por um momento antes de esfriar novamente. "O Lord das Trevas está em tempo de sobra. Ele não tem esperança de viver mais do que alguns anos. O mundo bruxo está suficientemente desiludido com sua ideologia e reinado, particularmente com o espetáculo que ele agora fez com um programa de repovoamento. Quando as coisas se desestabilizam, o o regime cairá, e a Confederação Internacional entrará em ação e reivindicará o crédito da maneira como costumam fazer. " Um sorriso apareceu em seu rosto quando ele olhou para ela. "Em alguns anos, você pode conseguir aquele mundo que você queria. Isso - eu posso tentar dar a você."

"Não!" Ela disse isso com força.

Seus olhos eram prateados e piscaram enquanto a olhava fixamente. "Você sempre disse que não poderia me escolher entre todos os outros. Estou acorrentado a um navio que está afundando. Você não pode esperar que eu o leve comigo."

"Eu estava mentindo-!" Suas mãos tremiam e ela estava se segurando tão rigidamente que começou a balançar enquanto tentava respirar e não começar a chorar. "Eu não ia - Draco-"

Ela baixou a cabeça e pressionou a mão contra o esterno enquanto se forçava a inalar, ofegando com dificuldade. O ar queimava em seus pulmões, e ela continuava ofegando sem parar, cada vez mais rápido.

A expressão dura de Draco desapareceu e ele cruzou a sala.

Ele se ajoelhou na frente dela. Hesitante, como se estivesse se aproximando

de um animal arisco, ele estendeu a mão e pousou as mãos suavemente nos ombros dela.

"Granger, respire. Respire. Você tem que respirar." Sua expressão era aberta e suplicante.

Ela deu um soluço baixo e baixou a cabeça até que suas testas se tocassem.

"Respire, por favor, respire." Ele ficava dizendo a ela. O calor das mãos dele afundou através de sua roupa e em sua pele enquanto ela fechava os olhos com força e se obrigava a respirar lentamente até que seu peito parasse de espasmar.

"Draco - tem que haver outro jeito." Ela estendeu a mão, as mãos tremendo, e tocou seu rosto. "Eu preciso que você viva. Você é minha. Dissemos que fugiríamos juntos. Lembra? Em algum lugar onde ninguém nos encontraria."

Sua expressão congelou, e ele olhou para baixo, piscando repetidamente, antes de dar uma risada vazia sob sua respiração. Suas mãos escorregaram de seus ombros, e ele inclinou seu rosto para que pudesse olhar em seus olhos. "Eu tentaria fazer qualquer coisa que você pedisse, se pudesse."

A maneira melancólica com que ele disse isso a cortou profundamente.

"Então, por favor-" Ela traçou as maçãs do rosto e capturou a curva de sua mandíbula com a ponta dos dedos. Seu rosto estava a apenas um sopro de distância do dela. "Draco - tem que haver outro jeito. Nós podemos encontrar. Eu posso - agora que me lembro - eu vou te ajudar."

Sua voz era baixa e vacilante. "Eu sei - eu não sou o mesmo que era, mas você prometeu - eu preciso de você. Eu preciso que você viva. Mesmo em Hogwarts - quando eu pensei que você deveria estar morto - continuei segurando porque nunca irei sem você. Eu nunca vou te deixar para trás. Você tem que encontrar outro jeito. "

Ele soltou um curto suspiro e puxou-a para mais perto, pressionando os lábios contra sua testa. "Granger-Granger, esse tem sido o plano desde o dia em que o Lorde das Trevas designou você para mim."

Hermione começou e olhou horrorizada enquanto ele continuava.

"Se eu tivesse te encontrado, eu poderia ser capaz de administrar outra coisa, mas uma vez que você era uma pessoa do interesse do Lorde das Trevas e ele queria que você fosse atribuído a Severus ou a mim, não havia nenhum meio de tirá-lo de lá isso não envolvia comprometer um de nós. Severus não poderia te levar para a Romênia sem violar os termos de seu voto. Tinha que ser eu. "

"Não..."

Ele roçou os polegares ao longo de suas bochechas. "Eu não posso matar o Lorde das Trevas; Severus e eu tentamos. Eu não posso correr com você, mesmo se eu pudesse remover minha marca. Isso é derrotar o Lorde das Trevas com o melhor de minha capacidade. Isso vai te tirar . Você estará seguro depois disso. "

Hermione agarrou as mãos dele. "Eu não quero estar seguro. Eu quero que você esteja vivo. Faça um novo plano."

Ele suspirou e encontrou os olhos dela. "O que eu quisesse se salvasse Ginny. Granger, você prometeu. Eu quero que você viva, deixe este mundo para trás e viva. Isso é o que eu sempre quis para você. Você tem promessas a cumprir. Você tem que cuidar de Ginny. Você jurou para Potter que você faria. "

"Eu prometi cuidar de você primeiro. Sempre. Eu prometi a você sempre", disse ela ferozmente. Sua voz estava tremendo e ela não conseguia parar de chorar. Ela podia sentir suas lágrimas se acumulando contra seus dedos. "Você nem ia me contar, não é? Você disse fevereiro. Você ia me mandar embora, e eu nem teria lembrado de você ainda. Eu nem saberia até que fosse tarde demais- E na semana passada, você disse que iria vê-lo novamente. "

O canto de sua boca se contraiu. "Eu devo mantê-lo calmo e não confio em você, mesmo sem magia." Sua voz ficou mais tensa. "A última vez que fui honesto com você, você desapareceu e nunca mais voltou."

Ela se encolheu e sua respiração parou novamente. "Eu tentei voltar", ela forçou as palavras. "Eu tentei - eu tentei - tentei -"

Seu aperto ficou mais forte. "Respire. Respire. Você não precisa me dizer, eu sei. Eu li o relatório. Você arrasou metade de Sussex e matou quase todos dentro das enfermarias. Você exterminou quase toda a população de Dementadores na Grã-Bretanha. Você matou quinze lobisomens, vinte vampiros e meia dúzia de bruxas. Depois de perder sua varinha, você matou outro lobisomem, bruxa, e esfaqueou Montague duas vezes antes que ele conseguisse atordoá-la. Eu sei que você tentou. "

"Então - você tem que tentar também."

"Granger, eu tentei. Isso é o melhor que posso fazer." Ele suspirou. "Temos um longo adeus pela frente agora - eu não quero lutar com você por isso."

Ela balançou a cabeça. "Deixe-me tentar encontrar outra maneira. Eu posso - pesquisar. Talvez eu possa encontrar uma maneira de tirar sua Marca Negra. Por favor - deixe-me tentar."

Draco parou por vários segundos e a encarou. Depois de um momento, ele acenou com a cabeça resignado. "Eu vou lhe fornecer o que você deseja para pesquisa sob duas condições: uma, se seus ataques de pânico aumentarem por causa disso, você parará, e dois, quando Severus chegar, independentemente de quão perto você possa pensar que está de um avanço, você vai parar e sair sem me fazer forçá-lo. Você não vai tentar me enganar ou me manipular, você vai dizer adeus e ir. "

Ele a encarou, seus olhos intensos e exigentes enquanto falava. "Concordou?"

Hermione apertou os lábios e engoliu em seco. "Eu prometo", ela disse finalmente.

Ela estendeu a mão e seus dedos traçaram levemente ao longo de seu rosto. Ela viu seus olhos mudarem de mercúrio para cinza antes de ele olhar para baixo, pressionando sua mandíbula contra sua mão

"Não minta mais para mim, Draco." Sua voz estava implorando e ela o puxou para mais perto e pressionou sua testa contra a dele, respirando-o, sentindo-o perto dela novamente. "Por favor, não minta para mim."

Ele deu outra risada vazia. "Eu não vou."

Capítulo 66

Junho de 2005

Draco se levantou, retirando suas mãos e caminhando de volta até estar a quase um metro e meio de distância. Totalmente fora do alcance do braço.

De repente, ele parecia inseguro, como se não soubesse mais como interagir com ela. Suas mãos em seus lados abriram e fecharam enquanto ele hesitava e olhava para longe dela.

A tristeza e a dor se reafirmaram, varrendo como uma onda. Doía olhar para ele, desejá-lo, desejá-lo como se fosse oxigênio, mas não saber como eles reconciliariam tudo o que existia entre eles agora.

"Você deveria dormir," ele disse depois de um momento, olhando para baixo e endireitando suas vestes. "Vou trazer todos os livros que você quiser amanhã."

Hermione o observou, hesitando e respirando rapidamente.

"Você quer ficar?" Ela forçou a pergunta antes que ela pudesse reconsiderar.

Draco a encarou com sua expressão em branco, e seu coração começou a bater dolorosamente no peito.

Seus olhos desfocaram e então clarearam.

"Você não quer que eu vá," ele disse depois de estudá-la por mais um segundo, sua boca torcendo no canto. "Não tente se forçar a fazer algo porque se sente obrigado de alguma forma."

Ele girou nos calcanhares e se dirigiu para a porta.

"Não," ela disse, levantando-se, sua voz afiada. "Não vá."

Ele congelou.

Ela engoliu em seco, a garganta apertando. "Eu quero que você fique. Eu faço. É só - às vezes - às vezes - "Ela tropeçou nas palavras enquanto tentava explicar. "Minhas memórias estão fora de ordem - nem sempre consigo me lembrar -" Ela engoliu em seco. "Fique. Eu quero que você. Eu não quero ficar sozinho. "

Ela deu um passo cauteloso em sua direção. "Você poderia?"

Seus dedos tremiam ao roçar as costas da mão dele. Ela estava meio preparada para que ele pudesse recuar ou empurrá-la para longe. Ela engoliu em seco e se aproximou, estudando seu rosto. Sua expressão era uma máscara.

Ela olhou para baixo e deslizou os dedos em sua mão. Ela mal respirava e sua mão começou a tremer visivelmente.

Isso seria ótimo. Apenas respire e tudo ficará bem.

Obediente.

Quieto.

Para não resistir.

Ela fechou os olhos e respirou fundo. O som encheu seus ouvidos.

"Hermione," a voz de Draco fez seus olhos se abrirem quando ela olhou para cima. Ele estava olhando para ela com uma expressão fechada. "Não faça isso."

Ele cuidadosamente segurou o pulso dela e puxou a mão dela, apertando os dedos por um momento. "Eu vou te ver amanhã."

"Não." Ela agarrou a mão dele novamente. "Não. Não vá. Eu não quero que você vá. Eu só ... eu só ... "sua mandíbula tremia tanto que ela lutava para

falar. "Eu não—" ela engoliu em seco e olhou para ele. "Eu só quero segurar sua mão. Eu não quero - eu não posso dizer não se você - por causa do - "

Os olhos de Draco piscaram e sua mão se contraiu.

Ela olhou para suas mãos, apertando seu aperto. "Apenas fique," ela disse, inalando profundamente. "Eu quero saber que você não está em outro lugar."

O coração de Hermione disparou até que o sangue rugiu em seus ouvidos, mas ela endireitou os ombros e se obrigou a caminhar em direção à cama.

Passou por sua cabeça que talvez ela devesse ter concordado em um quarto diferente. Então não seria a mesma cama.

Ela se fortaleceu, afastando o pensamento. Ainda seria uma cama. Ela ainda estaria mentindo sobre isso e confiando nele para não machucá-la.

Ela confiava nele. Ela sabia que confiava nele. Sempre.

Ela se deitou do outro lado da cama e se enrolou de lado, olhando para ele. Ele se sentou lentamente do outro lado e parecia tão desconfortável que parecia prestes a aparatar diretamente para fora da sala. Ela se aproximou dele.

Seus dedos se contraíram antes de estender a mão e entrelaçar os dedos.

Ele se encostou na cabeceira da cama. Ele não parecia ter nenhuma intenção de dormir. Ela o estudou, passando os olhos pelo rosto dele, tentando memorizá-lo novamente.

Quanto mais claramente ela se lembrava dele, mais abertamente ela podia ver como ele havia mudado. Ele parecia exausto, visivelmente reduzido ao ponto que transparecia em suas feições.

Seus dedos se contraíram em sua mão.

Ele tinha tremores que não pareciam lesões típicas do músculo cruciatus. Eles pareciam psicossomáticos; a consequência de longo prazo da cruciatus. A tortura foi tão usada nele que os efeitos se tornaram permanentes.

Voldemort o puniu repetidamente por sua falha em capturar o último membro da Ordem; a pessoa responsável por destruir o medalhão que Umbridge usava.

A garganta de Hermione se fechou e ela agarrou sua mão com mais força. "Você—" sua voz falhou. "Você destruiu a horcrux do jeito que você fez porque você esperava que isso forçaria Voldemort a ainda se lembrar de Severus em fevereiro. Não foi? "

Ele olhou para ela e depois desviou o olhar, movendo o queixo ligeiramente em reconhecimento.

Havia uma sensação de vazio em seu peito quando ela se lembrou de todas as ocasiões em que notou que ele havia sido torturado. Todas aquelas vezes ela disse a si mesma para não se importar, que ele merecia.

Diariamente, por mais de um mês.

"Eu sinto muito, Draco", disse ela.

Ele enrijeceu como se as palavras o tivessem atingido e quase puxou sua mão para longe dela.

"Não se desculpe comigo. Você não tem nada pelo que se desculpar. " Ele pronunciou as palavras como se estivesse prestes a rosnar.

Hermione o encarou em silêncio até que ele desviou o olhar dela.

"Você está com raiva de mim, não está?" ela finalmente perguntou.

Draco olhou para o outro lado da sala, sua expressão ilegível. "Isso não significa que você tenha qualquer motivo para se desculpar comigo."

Hermione o estudou. "Por que não?"

"Porque—" ele piscou, "—eu tenho que me desculpar primeiro, e eu—" ele olhou para o dossel sobre a cama. "e eu-"

"Draco ..."

"Cristo, Granger," sua voz estava áspera, e ele passou a mão pelo cabelo. "Você não tem ideia do quanto eu esperava que você nunca se lembrasse de nada depois de vir aqui. O que eu não faria para voltar e acertar. Se eu não tivesse te contado que tinha estragado meu disfarce - se eu tivesse mentido e não tivesse tentado me despedir, nada disso teria acontecido com você. "

A garganta de Hermione se apertou. "Teria me matado se você tivesse me mandado embora, e eu descobri mais tarde que você morreu porque pedi a você para salvar Ginny. Eu nunca teria superado isso. Nunca. Eu faria tudo de novo ", disse ela. "Todo segundo. Eu faria tudo de novo para te salvar. "

Houve um silêncio retumbante.

Draco a encara, uma mistura de choque e raiva passando por seu rosto. "Você não me salvou", disse ele quando finalmente parecia capaz de falar. "Você acabou de nos colocar no inferno por dois anos."

Foi como levar um soco.

Ela se sentiu pálida enquanto o sangue corria de sua cabeça. Seu corpo inteiro se enrolou para dentro.

O aperto de Draco na mão dela aumentou, sua expressão instantaneamente arrependida. "Espere - eu não-"

Ela abaixou a cabeça e tentou respirar "Eu tentei voltar." A voz dela tremeu. "Eu realmente fiz."

"Eu sei. Eu não quis dizer - "

Ela desviou o olhar. "Você não deveria ter presumido que eu estaria disposto a perder você. Você acha que eu não sinto as coisas tanto quanto você? Que eu me importava menos porque tinha outras obrigações? Você não deveria ter pensado que eu me importava menos, fiz tudo que pude para mantê-lo seguro. Você não sabe todas as coisas que fiz para mantê-la segura. "

"Eu só-"

"Eu prometi - toda vez que você perguntou, eu prometi que sempre seria sua.

Não há isenções ou datas de vencimento em sempre. "

Uma dor esmagadora em sua cabeça a acordou na manhã seguinte. Seus dedos ainda estavam entrelaçados com os de Draco no centro da cama. Ele estava dormindo, mas suas feições estavam tensas.

Encontrá-lo na cama com ela era familiar. Não havia nenhuma memória conflitante em vê-lo dormindo.

Quando ele estava perto, parecia deslizar para o passado. Era tão natural e instintivo como respirar tocá-lo, estar perto dele. Ela se sentia como se não pudesse estar perto o suficiente dele.

Era principalmente as distâncias intermediárias que ela repentinamente se encontrava de volta em um momento em que ele estava pairando sobre ela e forçando seu caminho em sua mente; quando ele se aproximou dela e a agarrou pelo braço enquanto aparatava com ela; quando ele disse algo tão cruel que a pegou de surpresa.

Mas quando ele estava perto, ele era Draco. Ele era dela.

Ele tinha estado vulnerável com ela. Ele a amava, embora nunca esperasse que eles estivessem nada além de condenados. Ele a amava do mesmo jeito.

Ela estava com frio e queria se aproximar, mas temia que ele acordasse se ela mudasse de posição. Ela ficou onde estava e olhou para ele.

"Eu vou cuidar de você," ela murmurou as palavras silenciosamente. "Vou encontrar uma maneira de cuidar de você."

Ela sentiu isso no instante em que ele acordou. A tensão percorreu todo o seu corpo assim que ele ficou consciente. Seus olhos se abriram e ele olhou para ela.

Seus olhos se estreitaram imediatamente. "Você está bem?"

Ela contraiu o ombro. "Minha cabeça. É sempre pior depois de um bom dia. "

Ele largou a mão dela e tocou sua testa. "Você está febril de novo."

Ela não despendeu o esforço de mover a cabeça em reconhecimento.

"Você pode comer?"

O estômago de Hermione se revirou, agitando com o pensamento. "Talvez mais tarde."

Suas sobrancelhas se uniram e ele parecia visivelmente preocupado. "Hoje sou chamado na Bélgica. Volto amanhã. Ficar na cama."

Ele se levantou, ainda a estudando.

Hermione se mexeu e ergueu a cabeça. "Você disse que me daria livros."

Houve um lampejo de irritação em seus olhos, seus lábios se contraíram. "Amanhã."

"Não. Você disse hoje. Ainda consigo ler. " Ela tentou se sentar. "Caso contrário, ficarei aqui deitado, me preocupando."

Ele suspirou por entre os dentes. "Multar. Pare de se levantar. Vou pedir a Topsy que traga livros, penas e pergaminhos depois que você comer.

Hermione se deitou e puxou os braços com mais força contra o corpo enquanto se aconchegava, tentando se sentir mais aquecida.

Ela engoliu em seco. "Eu - só preciso dos livros. Eu não posso tocar em penas, então - não há muito uso para pergaminho. "

Os músculos da mandíbula de Draco ondularam. "Certo", disse ele, enquanto dava a volta na cama. "Só os livros, então."

Ele conjurou um cobertor extra e colocou-o sobre ela. "Diga a Topsy se quiser alguma coisa. Volto amanhã."

"Tenha cuidado, Draco. Não ... não ... - sua voz falhou e ela ficou quieta.

"Você tem que voltar," ela finalmente disse.

"Eu vou."

Assim que ele se foi, Hermione afundou mais molemente na cama. Ela sentiu como se seu crânio estivesse prestes a se abrir.

Ela se sentiu terrivelmente nauseada, mas Draco disse que Topsy não traria seus livros até que ela comesse. Ela não sabia se contaria se vomitasse tudo de volta.

Ao meio-dia ela conseguiu manter uma poção e uma pequena xícara de caldo. Topsy entregou uma pilha de livros e um fólio de páginas manuscritas que Hermione reconheceu como a letra de Draco; todas as suas notas de suas tentativas de remover a Marca Negra.

Topsy apoiou Hermione com travesseiros para que ela pudesse deitar de lado e ler.

Hermione tentou revisar as anotações clinicamente e não pensar no fato de que Draco estava fazendo experiências em assuntos relutantes que morreram no processo.

Todos eram Comensais da Morte e vários ajudaram a torturar Narcissa.

Draco foi meticuloso. Sua pesquisa e análise foram abrangentes. Ele deve ter aprendido sozinho uma quantidade considerável de magi-biologia e teoria de cura, além de sua pesquisa sobre maldições.

Ele tentou nove vezes. Duas vezes mais desde o fim da guerra.

Hermione sabia por sua pesquisa que Voldemort tinha sido um aluno brilhante em Hogwarts. Sempre que ele criou a Marca Negra, ele investiu tempo e esforço consideráveis para torná-la uma coleira inevitável para travar na garganta de seus seguidores. Não era particularmente elaborado; era simples, direto e letal.

No final do fólio havia um conjunto de notas em caligrafia afiada e pontiaguda. Severus, ela percebeu, também havia analisado a marca.

Hermione leu as notas duas vezes e então se enrolou em uma bola apertada,

segurando sua cabeça latejante e tentando pensar, tentando analisar.

Ela continuou rangendo os dentes enquanto lutava para lidar com a dor. Eventualmente, ela desmaiou.

Quando ela acordou novamente, Draco estava sentado na beira da cama. Ele estava com o guia de gravidez aberto, os olhos percorrendo as páginas. Ela o observou por um momento.

"Você está de volta", disse ela.

Ele imediatamente fechou o livro e olhou para ela.

Sua dor de cabeça havia se transformado em algo menos debilitante. Ela se sentou com cuidado e pegou o fólio. "Eu li suas notas, mas não os livros ainda. Tenho alguns títulos de livros que acho que podem ser úteis. "

"Tudo bem." Sua boca se curvou no canto enquanto a observava.

Ela endireitou as páginas e consertou a ponta de uma que estava com a ponta dobrada. "Parte da maldição interfere na coagulação do sangue. É uma maldição do tipo hemofilia que pode ser um efeito colateral de longo prazo. Vou precisar criar uma poção; uma variação do que é usado para conter mordidas de vampiro. Exigirá uma nova dosagem regular, mas uma vez que Voldemort morre, você pode não ter que continuar tomando. "

Ela mordeu o lábio. "Não resolveria a questão imediata de fechar a ferida. Você tentou todos os métodos normais, mesmo os trouxas mais antigos, como cauterização e - alcatrão, mas acabei de começar. Vou encontrar algo. "

Draco acenou com a cabeça novamente e desviou o olhar.

A conversa foi dolorosamente afetada. Draco não queria falar sobre suas tentativas em mais detalhes do que as notas que havia fornecido. Ele estava distraído e ficava olhando para o relógio. Sua expressão era apropriadamente engajada, mas seus olhos estavam planos quando ela mencionou teorias que ela queria explorar.

Ela percebeu, enquanto o observava, que ele estava sendo indulgente com

ela. As notas e os livros eram para apaziguá-la. Eles eram a biblioteca. Algo para preocupá-la enquanto ele continuava com seus próprios planos.

Ela parou de falar e apenas olhou para seu colo. Houve uma longa pausa e ele se levantou.

"Mandarei os livros que você mencionou ainda hoje."

Quando ele estava saindo, ele parou de repente e se virou.

Ele ficou olhando para ela, e sua boca se moveu levemente várias vezes antes de falar.

"Granger — você não—" Ele parou, e ela viu sua mão se fechar em um punho ao seu lado antes de desaparecer atrás de suas costas. Ele apertou os lábios em uma linha dura e piscou antes de olhar para além dela.

"Eu nunca imaginei que você manteria uma gravidez." Ele estava quase sem expressão enquanto falava, mas seu pomo de Adão baixou brevemente. "Eu posso enviar uma poção com você para que você possa - resolver isso quando você estiver fora da Europa. Apenas me diga ... "Ele se interrompeu e olhou para baixo, apertando o queixo. "Não, não importa, não há necessidade. Eu vou mandar. Não há razão para você ter que me dizer o que você escolhe. "

Ele girou nos calcanhares e saiu antes que ela pudesse falar.

Hermione estava deitada na cama, passando os dedos pela parte inferior do abdômen. Se ela procurasse, ela podia sentir o pequeno, mas firme inchaço começando em seu útero logo acima de sua pélvis.

Não havia ocorrido a ela fazer um aborto se ela escapasse, ou que seria a suposição sob a qual Draco estaria operando.

Ela teria pulado de uma janela ou se envenenado para evitar que um bebê nascesse na Mansão Malfoy e deixado aos cuidados de Astoria, mas não lhe ocorreu abortar se ela fugisse.

Era um bebê. Para Hermione, era um bebê desde o momento em que Stroud anunciou que Hermione estava grávida.

Não é um feto. Não é um herdeiro. Era um bebê, pelo qual ela já se sentia intensamente protetora. Quando ela viu a vibração da luz do batimento cardíaco, parecia que seu coração tinha sido roubado.

Mas Draco estava assumindo que ela não iria guardá-lo, uma vez que tivesse qualquer escolha no assunto.

Ele a estuprou. Ela estava gravida. Ele esperava que ela desejasse um aborto assim que estivesse livre.

Ele estava presumindo que ficaria para trás para morrer, e ela iria embora e tentaria esquecer tudo o que tinha acontecido, apagando-o.

Topsy veio com uma pilha de livros à noite, vários deles novos.

"Draco está aqui?" Hermione perguntou enquanto virava um dos livros em suas mãos.

"Ele acabou de voltar."

"Você pode dizer a ele que eu o quero?"

Topsy fez uma reverência e se afastou.

Hermione foi até o retrato na parede.

Narcissa Malfoy olhou para Hermione.

Hermione só vira Narcissa uma vez, na Copa Mundial de Quadribol, mais de uma década antes. Narcissa tinha dezesseis anos na pintura, a mesma idade que Draco tinha quando recebeu a Marca Negra.

"Eu quero salvar seu filho", disse Hermione. "Mas eu não sei como."

Narcissa não disse nada. Ela apenas se sentou em sua cadeira, estudando Hermione em silêncio. Eventualmente, Hermione desistiu e se afastou.

Ela estava folheando os livros que Topsy trouxera quando a porta se abriu.

Draco parou na porta.

Hermione fechou o livro. Sua garganta se apertou. Ele sempre ficava tão longe e cada centímetro do espaço parecia pesado.

"O retrato da sua mãe não fala comigo", disse ela.

Draco olhou para o lado. O retrato ficou parado, olhando para Draco por um momento antes de se virar e desaparecer de cena.

"Não é você. Ela não fala com ninguém além de mim. Meu pai passou horas implorando para que ela apenas olhasse para ele. A moldura ficava na sala de estar da Asa Sul. O retrato viu tudo o que aconteceu com minha mãe. Ele parou de falar por um longo tempo depois. Quando minha mãe foi liberada, ela levou o retrato para seus aposentos. "Seus olhos eram planos e ilegíveis. "Ela ficava horas diante dele, tocando a mão do retrato na tela, como se estivessem tentando se alcançar."

Hermione olhou para o quadro vazio.

A influência de Voldemort foi como um veneno na família Malfoy. Como se ele tivesse se marcado não apenas nos braços de Draco e Lucius, mas no tecido de seu legado. Ele destruiu Narcissa e corrompeu sua casa. Até o retrato, uma sombra da memória de Narcissa, estava silencioso e marcado.

Draco olhou de volta para Hermione. "Ela pediu para cuidar de você. Ela queria ter certeza de que você estava bem enquanto estava aqui. "

Hermione forçou um sorriso pálido antes de olhar para baixo, hesitando por vários segundos.

Suas mãos rastejaram em direção ao estômago enquanto ela olhava para cima. "Eu queria falar sobre o que você disse antes, antes de sair."

A expressão de Draco fechou instantaneamente e seu olhar se afiou como uma lâmina.

O peito de Hermione apertou. Draco estava subitamente pairando sobre ela, a mesma expressão fria em seu rosto.

"Você quer que eu olhe para você, Granger? Multar. Estou olhando. É maravilhoso, devo dizer, ver toda a culpa em seus olhos. Você sabe, eu costumava pensar que as circunstâncias de minha servidão ao Lorde das Trevas eram uma escravidão tão cruel quanto qualquer um poderia imaginar. Mas eu admito, isso empalidece um pouco ao seu lado. "

Seu coração parou e ela piscou várias vezes tentando se concentrar no presente.

"Você pode se aproximar?" Sua boca estava seca. "É mais fácil falar com você quando você não está tão longe."

Ele se aproximou e sua frequência cardíaca aumentou a cada passo.

Sua expressão era cautelosa.

Ela mordeu o lábio inferior. Ela ergueu os olhos quando ele estava parado a apenas trinta centímetros de distância.

Se ela o tocasse, ele não pareceria tão frio.

Ele não parecia querer que ela o tocasse.

Ela se forçou a não pensar nisso, erguendo o queixo e encontrando o olhar dele. "Não sabia que você esperava que eu interrompesse a gravidez se fugisse. Eu entendo por que você pensou que eu poderia - antes, mas eu não sou. Eu não faria. "

Sua expressão não mudou. Seus olhos não piscaram nem com uma ligeira reação. "Você pode mudar de ideia quando estiver livre."

Hermione balançou a cabeça. "Eu não vou."

Seus olhos permaneceram planos, mas ela podia ver a tensão nos cantos deles. Ele se endireitou de modo que pairou sobre ela, e ela se sentiu como se estivesse sendo estrangulada.

Seu lábio se curvou de forma que seus dentes brilharam. "Não há razão para

se comprometer comigo a respeito do que você fará quando estiver livre. Faça o que você quiser."

Hermione apertou sua mandíbula. "Eu vou. E é por isso que não vou usá-lo. Eu quero que você saiba que eu não vou. Eu sempre me arrependeria. Eu - eu sempre me perguntaria se o bebê teria tido seus olhos. Todo inverno eu pensava sobre quantos anos eles teriam e me pergunto o que estariam fazendo. Eu tentaria adivinhar que tipo de varinha eles teriam recebido, de quais assuntos eles teriam gostado e se eles seriam um oclúmeno natural como você e eu. " Ela estava falando rápido porque sua garganta estava ficando grossa, suas bochechas estavam começando a doer. "Gostaria de saber se eles gostariam de ler. Se eles tivessem cabelo como o meu. Se você - se você morrer - eu gostaria de contar a eles tudo sobre você. Tudo sobre você. Eu ... eu nunca consegui contar a ninguém sobre você. " Seu peito teve um espasmo. "As pessoas deveriam saber como você é."

Draco bufou no fundo da garganta e olhou para o teto. "Como eu sou? O que exatamente você acha que eu sou? " Ele deu uma risada curta. "Você tem a chance de ter uma nova vida. Não arraste minha memória com você. "

Hermione balançou a cabeça

Ele olhou para ela, seu olhar duro. "Você quer caminhar pela sua vida com o bastardo de um Comensal da Morte acorrentado a você? O mundo inteiro sabe que você está aqui e o que eu fiz com você nesta casa. Foi amplamente divulgado, como você deve se lembrar. Não importa a cor dos olhos que tenha, ou quantos anos tenha, será o filho de um assassino, concebido porque eu ... te *travei* enquanto você era meu prisioneiro, e todos saberão disso. Todos."

Seu peito estremeceu enquanto ele falava, e ele desviou o olhar dela. "Deixe tudo para trás, Granger." Ele inalou. "Ter filhos com outra pessoa algum dia."

Hermione olhou para ele. "É isso que você pensa que eu vou fazer? Fuja e se esconda, e finja que você era um monstro do qual tive sorte de fugir? "

Ele olhou para ela, expressão ilegível. "Não seria uma mentira."

Hermione encontrou seus olhos prateados e viu a resignação plana e vazia neles.

"Te odeio. Considero você parcialmente responsável por cada pessoa que morreu até agora nesta guerra e por cada pessoa que vai morrer. Você não precisa me convencer de que você é um monstro, eu já sei disso. "

Sua garganta se apertou tanto que foi difícil engolir quando ela se aproximou dele. "Draco, você não é um monstro. Você não teve escolha. Você achou que eu ainda te odiaria quando me lembrasse? " Ela se aproximou e segurou seu rosto com as mãos. "Mesmo antes de me lembrar, você era a única coisa que parecia segura."

Ela o olhou nos olhos. "Eu deixei uma nota. Você recebeu minha nota? Eu amo Você."

Ele se encolheu como se tivesse sido atingido, e ela sentiu sua mandíbula tremer contra seus dedos. Ele começou a sacudir a cabeça e ela o parou, puxando-o para mais perto.

"Eu te amo", disse ela com mais firmeza, sua voz tremendo com intensidade. "Eu amo Você. Eu sempre vou te amar. Sempre. Até que não haja mais nada de mim. "

Ela ficou na ponta dos pés, inclinou o queixo para a frente e o beijou.

Ele ficou congelado quando os lábios dela tocaram os dele.

"Eu amo Você. Eu amo Você. Eu amo Você." Ela disse as palavras contra sua boca. Seus dedos deslizaram ao longo da curva de sua mandíbula enquanto seus lábios continuavam se movendo contra os dele.

Ele ainda não se moveu. Ela se apertou mais perto dele.

Então ele estremeceu. Sua mão se levantou para capturar seu rosto, e ele a puxou contra si mesmo. Seus dedos se enredaram em seu cabelo enquanto suas palmas embalavam suas bochechas. Sua boca estava queimando. Ele a beijou e beijou.

Ele a beijou como se estivesse morrendo de fome, como se estivesse se afogando. Sua língua, dentes e lábios pressionados contra os dela. Sua boca roçou a dele e ela o beliscou. Sua língua sacudiu contra seu lábio inferior e deslizou contra a dela. Era como se ele estivesse tentando se derramar nela ou consumi-la.

Seus dedos deslizaram ao longo das conchas de suas orelhas e seus polegares acariciaram os arcos de suas bochechas. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele enquanto encontrava cada movimento de seus lábios. Ele deu um suspiro áspero contra sua boca, e ela o sentiu estremecer. Ele a beijou até que ela pudesse sentir o desespero em seu sangue.

Então ele recuou, descansando sua testa contra a dela. Suas mãos tremiam enquanto a segurava.

"Eu sinto muito, eu sinto muito, eu sinto muito. Sinto muito por tudo que fiz com você, "ele disse, sua voz rouca e quebrada. "Eu amo Você. Você foi embora e eu nunca disse a você. "

Ela pediu que ele ficasse todas as noites.

Eles nunca fizeram mais do que beijar. As mãos de Draco raramente se moviam abaixo de seus ombros quando ele a beijava.

Ela se aninhava em seus braços e adormecia ouvindo sua respiração.

Durante o dia, ele saía para "trabalhar" e ela pesquisava, dando a Topsy listas cada vez mais longas de livros que ela queria. Quebra de maldições. Dark Arts. Maldições letais. Enciclopédias de poções e índices de ingredientes. Análise de maldições. Livros de medicina trouxa.

Ela esperava que, se a maldição fosse quebrada, ela fosse capaz de acertar a marca. Mas depois de executar uma simulação mental do procedimento de quatro maneiras diferentes, ela concluiu que era impossível. A maldição na marca não era dérmica, era como suas runas, mesmo que ela cortasse todo o tecido muscular em seu antebraço e removesse e refizesse seus ossos, presumindo que ela pudesse manter sua mão em estase abrangente o suficiente para preservar o tecido e nervos por até vinte e quatro horas, a

Marca Negra apenas voltaria a crescer junto com ossos, músculos e pele.

Draco estimou que eles teriam algumas horas no máximo depois que as algemas dela fossem removidas. Era possível que Voldemort soubesse imediatamente; ele estava intensamente interessado em Hermione.

Se Hermione estivesse tentando fazer Draco fugir com ela, não haveria tempo para um elaborado procedimento de cura. A remoção teria que ser rápida.

Ele teria que cortar o braço esquerdo, logo abaixo do cotovelo.

O pensamento deixou um nó doloroso na boca do estômago enquanto ela pedia mais recursos sobre técnicas de amputação. Ela não tinha certeza se mesmo a amputação seria bem-sucedida. A ferida foi amaldiçoada para não cicatrizar; emparelhado com hemorragia magicamente acelerada, o resultado foi rapidamente letal.

Não era como a morte gradual da maldição que Dumbledore recebeu em suas mãos. O dano se recusou a ser contido ou retardado, magicamente ou não. Torniquetes. Essence of Dittany. Cauterização. Feitiços de cura. Severus e Draco tentaram sem sucesso estancar o sangramento.

Era como se a maldição estivesse determinada a forçar todo o sangue para fora do corpo.

Ela continuou estreitando e estreitando as opções. Cada dia parecia um parafuso sendo girado com mais força.

Suas dores de cabeça pararam de ser debilitantes, mas foram substituídas por uma ansiedade cada vez menor. A data na parede parecia uma sentença de morte diária. Ela pesquisou até não conseguir ver para ler. Era a única maneira que ela conhecia de se sentir útil.

Sentir-se útil era tudo o que ela estava fazendo. Ela sabia que Draco a estava deixando sentir que estava contribuindo. Ele a estava deixando tentar, para que ela sentisse que tinha feito algo. Era apenas uma válvula de escape, como fazer abdominais em seu quarto ou vasculhar a mansão do sótão à masmorra na esperança de encontrar uma arma. Era algo para ela fazer. Algo que a

preocupa.

Quando Draco estava com ela, ele a tratava como se fosse um adeus. Ele olhou para ela como se estivesse se despedindo. Ele a tocou como se estivesse dizendo adeus. Ele passava os braços em volta dos ombros dela e descansava a cabeça na dela, e ela podia sentir.

Certa manhã, ela voltou do banho e descobriu que todos os seus livros haviam sumido. Topsy estava de pé ao lado da cama.

"O Curandeiro está chegando hoje, o Mestre diz que todos os livros precisam ser guardados."

Hermione deu um aceno resignado e foi olhar pela janela. Era verão, exuberante e lindo. Ela não saía há mais de um mês.

Parecia um grande esforço; ir todo o caminho para fora, para tentar manter a calma sob o céu aberto. Seria uma perda de tempo e energia que ela poderia gastar tentando encontrar uma maneira de remover a marca de Draco.

Houve um leve estalo, ela olhou por cima do ombro e descobriu que Draco havia aparecido.

"Stroud chegará em breve."

Hermione acenou com a cabeça. "Topsy mencionou isso."

Ele se aproximou e se levantou, olhando pela janela ao lado dela.

"Quando foi a última vez que você saiu?"

Hermione continuou olhando para o labirinto. Ela estendeu a mão e pousou o dedo na grade da janela. "Eu não me lembro. Início de maio."

"Você deve."

Seus dedos escorregaram do vidro e caíram para o lado dela. "É muito aberto. Eu não quero. "

Draco ficou em silêncio.

"Ar fresco seria bom para você. Isso pode ajudá-lo a comer mais. "

Hermione olhou para baixo. "Eu não tenho tempo."

"Leia lá embaixo, sente-se perto de uma janela aberta. Você costumava sempre sair de casa. "

Sua mandíbula ameaçou tremer. Ela ficou tensa e encolheu os ombros. "Bem-" a voz dela era cuidadosa, "eu era diferente então."

"Não estou falando sobre anos atrás. Você costumava sair na propriedade. Você costumava sair desta sala. Agora você dificilmente faz isso. "

Ela deu de ombros e continuou olhando pela janela. "Eu não tinha mais nada para fazer."

Ele deu um suspiro agudo. "Granger - por que você não sai?"

Hermione ficou quieta por um momento. Ela descansou a ponta do dedo contra o vidro e desenhou Kenaz para obter conhecimento, criatividade e inspiração. Ela nunca tinha imaginado o quanto ela poderia sentir falta de escrever, como ela deu como certa a capacidade de colocar seus pensamentos no papel para organizar e retornar. Ela sentia falta de escrever quase tanto quanto sentia falta de ler. Ela se pegava frequentemente desenhando nas janelas para tentar processar tudo que havia em sua mente.

Ao lado de Kenaz, ela atraiu Sowilo, para sucesso e integridade, e Dagaz, para descoberta, o poder de mudança e esperança.

Então ela suspirou e puxou Isa acima de todos eles e bateu nele antes de olhar para baixo. "Eu me sinto mais seguro - mais calmo - nesta sala. Ainda há muito que estou processando, e isso me afeta mais quando estou em outras partes da casa. " Ela engoliu em seco e seu ombro se contraiu. "Posso entrar em pânico e você não vai me deixar pesquisar mais."

Draco ficou imóvel. "Granger-" sua voz sumiu brevemente. "Não - não se mantenha em uma gaiola por minha causa."

Hermione olhou para ele rapidamente. "Eu não estou. Eu só - eu não quero arriscar. Existem coisas mais importantes do que sair de casa. "

Draco começou a responder, mas parou, sua expressão ficando fria. "Stroud está aqui."

Hermione sentiu seu estômago afundar. "Tudo bem."

Ele saiu para trazer Stroud, e Hermione sentou-se na beira da cama, desejando que seu batimento cardíaco diminuísse.

A porta se abriu e o curandeiro entrou, Draco apenas alguns passos atrás dela, sua máscara indiferente totalmente no lugar.

"Você está consciente desta vez", disse Stroud, olhando para Hermione enquanto ela conjurava uma mesa no meio da sala.

O estômago de Hermione revirou quando ela se levantou e caminhou lentamente, sentando-se na beirada antes de ser comandada.

Ela e Draco haviam discutido a eventualidade da chegada de Stroud, mas estar preparado para isso não fez seu coração bater menos dolorido no peito.

Stroud sacudiu sua varinha e lançou vários diagnósticos. "Bem, você não está mais em coma ou à beira da fome. Eu teria visitado antes para este exame, mas o Alto Reeve temeu que você fosse delicado demais. Você entrará no segundo trimestre esta semana. "

Stroud examinou Hermione com um olhar crítico. "Você está com uma aparência bastante doente. Você ainda deve estar ao ar livre por pelo menos uma hora. Você não quer prejudicar uma criança negligenciando sua saúde. "

O peito de Hermione se contraiu e seus dedos se moveram protetoramente em direção ao estômago.

Stroud acenou com a varinha e a orbe brilhante apareceu. Maior, mais ou menos do tamanho do punho de Hermione.

A luz rápida e vibrante encheu a sala como uma estrela. Hermione olhou para ele e se esqueceu de respirar.

Stroud inspecionou o orbe e lançou vários feitiços sobre ele antes de rabiscar em seu arquivo. "Ainda saudável. Não parece que o coma ou as convulsões causaram qualquer dano ao desenvolvimento ".

Stroud lançou outro feitiço de diagnóstico e, quando isso se manifestou, seu rosto caiu.

"Fêmea. Que pena."

••



instagram: senshiantares

Capítulo 67

Hermione sentiu como se seu coração estivesse na garganta.

Era uma garota. Uma pequena garota.

Isso tornou a gravidez tão real que foi chocante.

Stroud inspecionou mais o diagnóstico e suspirou. "Bem, não o que esperávamos."

Ela baniu a leitura com um movimento de sua varinha.

"É uma pena, tivemos várias mães de aluguel que abortaram inesperadamente depois que descobrimos que carregavam meninas." Seus olhos deslizaram de Hermione, para Draco. "É claro que isso não será uma preocupação aqui, visto que a gravidez é principalmente um mecanismo de recuperação de memória. No seu caso, Alto Reeve, há sempre o próximo substituto - para um herdeiro de verdade.

Hermione sentiu seu frio esfriar. Sua garganta se apertou e ela desviou o olhar de Stroud, seus olhos se voltando para Draco.

Ele estava olhando para a esfera vibrante como se não pudesse desviar o olhar, mas sua postura mudou ligeiramente.

Hermione desejou poder tocá-lo, segurar sua mão. Parecia um momento que eles deveriam estar compartilhando. Ela estava grávida de uma menina, mas sentia como se toda a reação que pudesse fazer fosse sentar-se quieta, desviar os olhos e se perguntar como poderia ter sido em outras circunstâncias.

Draco ainda mal reconheceu a gravidez, além de como ela se relacionava com a saúde de Hermione. Apesar de sua insistência repetida de que ela não faria um aborto, ele se recusou a tratar isso como tendo algo a ver com ele.

Era sua gravidez, seu bebê. Quando ela tentou falar sobre isso, ele ficou tenso e, se ela insistiu, ele se desculpou e foi embora.

Ele piscou, e os músculos de sua mandíbula ondularam quando ele se conteve e desviou os olhos, olhando fixamente para fora da janela.

Hermione olhou para trás enquanto Stroud continuava a lançar feitiços e rabiscar notas.

Stroud lançou outro feitiço e uma projeção do cérebro de Hermione apareceu.

As memórias de Hermione brilhavam douradas na mesma tonalidade da esfera vibrante. Todas as pequenas luzes brilhantes espalhadas por seu cérebro mudaram de cor e algumas pareciam ter se quebrado. Havia lascas de luz correndo ao longo do que parecia ser as vias neurais.

- Que interessante - disse Stroud enquanto ela o cutucava. "O que os curadores da mente disseram quando viram o desenvolvimento?"

Draco desviou o olhar da janela e olhou para a projeção. Suas narinas dilataram-se como se ele cheirasse algo nojento. "Para mantê-la calma se ela acordasse e para prevenir novas convulsões se eu quisesse evitar danos cerebrais permanentes e perda de memórias." Ele zombou de Stroud. "Você deveria estar grato que seu método de recuperação forçada não a matou. Não posso imaginar que o Lorde das Trevas teria recebido bem a notícia. "

Stroud desistiu ligeiramente e parecia nervoso. "Eu disse, quando propus, que era teórico", disse Stroud, com a voz rígida. "Eu deixei bem claro para o Lorde das Trevas. Ela mostrou algum sinal de ter recuperado mais memórias? "

"Não," Draco disse, seus lábios se curvando enquanto ele olhava zombeteiramente para Hermione, então focou em Stroud, atento. "A única diferença perceptível em seu comportamento desde a gravidez é que ela está mais instável e mal consegue sair do quarto."

Stroud suspirou e cutucou a projeção. "É uma pena que não podemos apenas dosá-la com veritaserum. Por quanto tempo a curandeira disse para não usar

magia em seu cérebro? "

"Enquanto os níveis de magia permanecerem criticamente elevados, qualquer coisa que perturbe o cérebro magicamente, com exceção de anticonvulsivantes, deve ser evitado. Ele estimou que minha legilimência seria segura para tentar no início do terceiro trimestre, assumindo que seus níveis de estresse caíssem a um ponto em que sua ansiedade deixasse de ser o gatilho para as convulsões. " Os olhos de Draco se fecharam e ele parecia impassível. Sua mão estava perto de sua varinha.

Stroud franziu os lábios. "Essa é uma espera infelizmente longa. Você informou a ele que as memórias eram urgentes? "

Draco acenou com a mão com desdém. "Você viu os relatórios; com base na análise do curador da mente, quanto mais crucial for a informação, mais protegida ela estará. Tentar extraí-lo prematuramente pode resultar na recuperação de apenas informações não essenciais. As memórias não são discretas; eles se sobrepõem associativamente. As memórias pelas quais o Lorde das Trevas está mais ansioso não serão as primeiras memórias recuperadas, mas as últimas. "

Stroud cutucou a projeção do cérebro de Hermione mais uma vez antes de bani-la. "Bem, agora que ela está chegando ao fim do primeiro trimestre, ela deve começar a comer e se recuperar fisicamente. Pode não ser uma preocupação para você, visto que a criança não será o herdeiro, mas níveis elevados de cortisol podem afetar um bebê. Com as restrições que os substitutos têm sobre seu comportamento, o estresse pode se manifestar de maneiras incomuns, se não for tratado. O exercício é uma forma crucial de canalizá-lo. Você deve ordenar que ela se exercite assim que ela parecer estável o suficiente para controlá-lo. "

Draco deu um aceno curto e indiferente em reconhecimento.

Ele acompanhou Stroud alguns minutos depois. Hermione se aproximou e pressionou o ouvido contra a porta. Ela podia ouvir a voz de Stroud diminuindo pelo corredor.

"Se você não quiser manter uma mulher, o laboratório irá tomá-la

imediatamente após o parto. O Lord das Trevas entende que nem todo mundo quer a obrigação de vários filhos. Aqueles com bom potencial serão levantados para contribuir com a próxima fase do programa, e os outros serão disciplinas úteis de laboratório. Ainda há tão pouco entendido sobre o desenvolvimento mágico inicial ... "

A língua de Hermione congelou em sua boca e seu estômago se contraiu tão violentamente que ela quase vomitou no meio do chão. Ela foi trêmula e sentou-se na beira da cama.

Draco nunca deixaria isso acontecer. Ele nunca permitiria que isso acontecesse com ela, com seu bebê. Mas isso não salvaria as outras mães de aluguel ou seus bebês.

Ela fechou os olhos.

Ela esperava que Draco voltasse logo para que ela pudesse pedir para ter seus livros de volta. Do contrário, não havia nada a fazer a não ser se preocupar, e se preocupar e se preocupar.

Era impossível fazer qualquer coisa além de se preocupar e depois se preocupar com o fato de que ela estava preocupada.

O cortisol elevado pode afetar o bebê.

Fique calmo, caso contrário ela pode ter uma convulsão.

Então Draco poderia não permitir que ela pesquisasse.

Então-

Ela tentou não pensar nisso.

Ela revisou mentalmente feitiços de cura e desenvolveu poções teóricas para neutralizar a hemofilia e parar a hemorragia.

Passou-se quase uma hora antes que Draco reaparecesse. Assim que o viu, sua mente voltou imediatamente para a consulta.

Seria uma menina.

Agora que ela sabia o gênero, ela podia imaginar com mais clareza. Antes era mais abstrato, um bebê. Agora era uma menina. Uma menina.

Havia retratos de crianças Malfoy na mansão, sempre loiras e de olhos cinzentos ... e do sexo masculino.

A linha Malfoy era predominantemente - inteiramente masculina.

Hermione não conseguia pensar em nenhum retrato com descendentes Malfoy femininos. Um herdeiro e, ocasionalmente, um sobressalente.

Hermione não sabia se era uma anomalia genética ou, mais provavelmente, um processo de seleção; talvez os Malfoys não mantivessem tradicionalmente gravidezes femininas.

Draco parou a um pé de distância dela e se levantou. Ele parecia apenas parcialmente presente, como se sua mente estivesse em outro lugar. As mãos de Hermione foram colocadas contra seu estômago, e ela o observou cuidadosamente.

"Então - é uma menina," ela disse.

Sua expressão fechou instantaneamente e ele deu um breve aceno de cabeça.

Sua boca se contraiu. "Eu não sabia que Malfoys tinha garotas."

"Não", disse ele, encolhendo os ombros.

Hermione sentiu como se houvesse uma pedra presa em sua garganta. "Isso - isso importa para você então? Que não é um menino? "

Draco piscou e pareceu ser repentinamente despertado de onde quer que sua mente estivesse.

"O que? Não." Ele olhou para ela. "O gênero nunca importou para mim."

A sensação em sua garganta foi substituída por um peso em seu peito.

Hermione acenou com a cabeça. "Tudo bem. Eu só queria saber. "

Draco olhou para ela. "É um encantamento na linha de sangue destinado a manter a propriedade intacta. Os Malfoys exigem um vínculo matrimonial para produzir um herdeiro com uma bruxa. "

"Oh," foi tudo o que ela conseguiu pensar em dizer. Depois de vários segundos, ela acrescentou "Stroud não sabe".

Ele balançou a cabeça e olhou para baixo e parecia estar estudando o graxa de seus sapatos. "Nunca pareceu valer a pena mencionar, visto que a necessidade de um herdeiro fazia meus esforços parecerem fervorosos."

Hermione desviou o olhar.

Me casar. Tenho filhos. Envelheça com alguém.

Houve um ponto em que ela se resignou ao fato de que nunca teria essas coisas. Ela disse a si mesma que haveria coisas mais importantes para se consolar; Harry e Ron ainda estariam vivos, Voldemort seria derrotado, o mundo seria melhor. Esse conhecimento seria suficiente para preencher o vazio.

Mas Harry e Ron não estavam vivos. Voldemort não foi derrotado. O mundo parecia tão quebrado que ela não sabia como poderia ser melhor.

Agora ela sentia a perda das coisas simples.

"Posso devolver meus livros antes de você ir?" ela perguntou, olhando para ele novamente.

"Vou pedir a Topsy para trazê-los."

Ela olhou para seus sapatos. "Vou tentar fazer caminhadas novamente. Stroud estava certo, é importante para o bebê, então eu deveria fazer isso. "

Ela ergueu os olhos e deu um pequeno sorriso.

Draco a encarou e, eventualmente, seu sorriso desapareceu. Ela desviou o

olhar para a janela. Era tão - aberto. Seus dedos se contraíram e ela os deslizou para trás.

"Eu vou com você," ele disse. "Você não precisa ir sozinho."

Ele estendeu a mão e ela a pegou.

Eles saíram e caminharam lentamente ao longo de uma alameda ladeada por árvores frutíferas, com os dedos entrelaçados. As flores murcharam e foram substituídas por folhas; seu caminho era coberto pelos galhos arqueados.

"Eu costumava escalar essas árvores quando era menino," Draco disse abruptamente.

Hermione olhou para ele com surpresa. Ele sempre tinha ficado em silêncio durante as caminhadas antes. Não era familiar tê-lo conversador.

Ele olhou para a pista, sua expressão distante. "Disseram-me para não escalá-los, mas quando minhas aulas do dia terminassem, eu iria tentar."

Ele olhou para uma macieira retorcida perto deles. "Eu fiquei preso naquela árvore. Parecia enorme para mim na época. Topsy tentou me derrubar, mas eu não deixei. Sentei naquele galho gritando pela minha mãe por uma hora antes de ela voltar do Beco Diagonal. "

Hermione estudou o galho apenas alguns metros acima do solo, e sua boca se curvou.

Draco se virou. "Se descermos esta estrada e cortarmos o campo, há um lago onde eu costumava pegar sapos. Normalmente há patos e garças lá. Ganhei uma rede no meu quinto aniversário e costumava tentar pegar tudo o que encontrava. Eles eram para o meu zoológico. Eu costumava dizer que seria magizoologista quando crescesse. Eu estava muito decidido a viajar para a África algum dia em uma expedição. Meu pai ficou horrorizado. "

Draco estava sem expressão enquanto falava. Hermione sentiu uma crescente sensação de mal-estar.

"Eu era o terror de fadas e gnomos", acrescentou ele depois de mais um

minuto. "Uma vez fui mordido por um gnomo, tentando desenterrá-lo. Sangrou por toda parte. " Ele deu uma risada vazia. "Minha mãe estava com medo de que eu acabasse com uma cicatriz."

Ele começou a andar lentamente pela pista novamente, ainda segurando a mão de Hermione.

"Sempre gostei de voar. Meu pai me deu uma vassoura de brinquedo quando eu tinha dois anos, apesar das objeções de minha mãe. Theodore Nott e eu costumávamos correr um contra o outro por toda a propriedade. Quase quebrei meu braço ao bater na lateral da mansão quando tinha oito anos. "

Ele ficou quieto depois disso até que eles alcançaram o fim das árvores. "Topsy irá com você. Ela cuidou de vários bebês. Ela quase me criou nos primeiros anos, quando minha mãe não estava bem. Ela ajudou Ginny com James também. " Ele olhou para Hermione. "Está combinado agora - a propriedade dela será transferida para você. Ela é uma boa elfa. Ela saberá qualquer história sobre mim que você queira. "

Hermione parou de andar quando percebeu o que ele estava fazendo.

Ele estava tentando dar a ela o que ela queria. Para ele, reconhecer que teria um filho significava reconhecer que não o encontraria.

Ele estava contando histórias para que ela pudesse contar à filha sobre como ele era antes da escola, antes da guerra.

Ele estava fazendo arranjos.

Ele olhou para os campos. "A magia na propriedade ficará adormecida a menos que meu pai produza um novo herdeiro," ele disse um momento depois. "Supondo que ele não o faça, o feudo irá reconhecer e aceitar um descendente - se ela quiser reivindicá-lo. Tenho documentos que terei para você levar, para fazer uma reclamação formal sobre a propriedade, se quiser legitimá-la. Mas não há razão para você ter que voltar, já existem cofres em seu nome e outros ativos que transferi que seriam mais fáceis de liquidar. "

Os ombros de Hermione começaram a tremer.

Draco olhou para ela. Seus olhos eram de um cinza tempestuoso e intensos enquanto estudava seu rosto. "Eu trouxe você longe demais. Você está cansado. Voltaremos. "

Hermione ainda não se moveu. Sua garganta parecia espessa e suas pernas estavam ameaçando ceder sob ela. Ela tinha mil coisas que queria dizer e não sabia como comunicar qualquer uma delas.

Ele se aproximou. "Você pode andar de volta?"

Ela conseguiu balançar a cabeça infinitesimalmente.

Ele se aproximou, movendo-se lentamente e avaliando a reação dela. Ele passou o braço esquerdo pela cintura dela e a ergueu em seus braços, levando-a de volta para a mansão.

Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e enterrou o rosto em seu ombro enquanto começava a chorar. Ela chorou nos braços dele durante todo o caminho até o quarto.

Naquela noite, a cabeça dela estava apoiada no peito dele enquanto ela estava deitada na cama e observava o relógio se mover. Draco tinha uma mão na cabeça dela, enrolada em seu cabelo, enquanto a outra mão traçava padrões ao longo de seu braço através de suas vestes.

Ela se sentou e olhou para ele. Ele olhou para ela, sua expressão cautelosa. Ela estendeu a mão, descansando a mão em seu peito, então se inclinou e o beijou. Ela fechou os olhos e memorizou a sensação de seus lábios se encontrando, como seus narizes roçaram um no outro, a barba por fazer ao longo de sua mandíbula sob seus dedos enquanto ela pressionava a mão contra seu rosto.

Ela aprofundou o beijo, perdendo-se na sensação dele. Ela podia sentir o cheiro forte de óleo de cedro em suas roupas e o musgo de carvalho e papiro em sua pele. Sua palma acariciou sua garganta, e ela estremeceu contra ele, pressionando-se mais perto e enredando os dedos em seu cabelo.

Os beijos foram lentos, profundos e familiares. Ela sabia disso. Esse calor em

seu abdômen, a sensação de aperto em seu peito e o latejar em suas veias. Foi a coisa mais íntima e valiosa que ela já conheceu. Ela o escondeu onde não poderia ser levado, enterrou até que o perdeu dentro de sua própria mente.

Ela o queria de volta.

A mão dela em seu peito começou a deslizar ao longo dele, descendo por seu torso. Sua mão se fechou em torno da dela e a acalmou. Quando ela tentou se soltar, ele parou de beijá-la.

"O que você está fazendo?"

Hermione se recostou e olhou para ele, respirando fundo. "Eu quero tentar fazer sexo com você."

Ela observou seus olhos enquanto dizia isso.

Suas íris escureceram enquanto suas córneas floresciam, mas sua expressão ficou dura e fechada. "Não. Isso não está acontecendo. "

Hermione olhou para sua mão na dele. "Eu não quero que a última vez que eu fiz sexo com você seja quando você for-" sua boca se contraiu, "quando foi ... forçada."

Draco ficou em silêncio por um momento.

"Não."

Seus dedos se contraíram e ela retirou a mão de onde ele a havia parado, dando um breve aceno de cabeça. "Tudo bem."

Ela se deitou e apoiou a cabeça em seu ombro, pressionando o rosto contra o calor de seu corpo que irradiava através de sua camisa.

Eles não disseram nada por vários minutos.

"Por que?" ele finalmente perguntou.

"Eu te disse."

"Você sempre tem mais motivos do que um."

Ela ficou quieta e se apertou com mais força contra o lado dele.

"Não consigo me lembrar como era fazer sexo antes", ela finalmente disse. "Eu sei que estávamos juntos, mas é tão longe, como algo distante que eu não consigo decifrar os detalhes. Quando tento me lembrar - eu só - só me lembro de como era aqui, quando você tinha que fazer isso todos os meses. Então eu pensei ... "ela fez uma pausa e ficou em silêncio por vários momentos.

Havia tantas maneiras pelas quais isso poderia dar errado. Não seria como era no passado, seria tingido e afetado por tudo o que acontecesse. Ela pode entrar em pânico ou descobrir que, uma vez que eles alcançaram um certo ponto, ela é incapaz de recuar ou pedir a ele para diminuir a velocidade ou parar. Ela pode ter uma convulsão.

Isso poderia destruir o frágil safehaven que eles encontraram um no outro, a sensação de segurança que ela encontrou nele.

Isso pode envenenar o passado.

Ela se enrolou com mais força contra ele. "Esquece."

Draco não disse nada.

Ela adormeceu ouvindo o batimento cardíaco dele.

No entanto, depois dessa conversa, a maneira como ele a beijou foi diferente. Suas mãos demoraram mais. Seus beijos não eram apenas adoração ardente, mas outra coisa.

Algo mais faminto.

Algo que ela podia sentir em seu sangue.

Quando ele voltou depois de ter ficado fora por dois dias, seu toque parecia fogo. As mãos dele se enredaram em seu cabelo, ela puxou a mão esquerda dele para baixo, ao longo de seu pescoço até a base da garganta e, em seguida, mais adiante ao longo de seu corpo. Ela o sentiu inalar tão

fortemente por entre os dentes que o ar se moveu contra sua pele.

Ela deu um gemido trêmulo.

"Diga-me para parar," ele disse, sua boca quente contra sua garganta. "Diga-me para parar."

Ela enredou os dedos nas vestes dele e o puxou para mais perto. "Não pare", disse ela, "não quero que você pare".

Seus dentes arrastaram através de sua pele enquanto ele beliscava sua garganta. Ela puxou a mão dele até os botões do vestido e começou a desabotoá-los. Seus dedos roçaram ao longo de sua pele nua, e ele salpicou beijos de boca aberta em seus ombros.

Essa foi boa.

Isso era familiar.

Ele costumava tocá-la assim. Ela podia se lembrar disso.

Ele beijou seu esterno até que a cabeça dela caísse para trás e ela ofegasse. Suas mãos deslizaram sobre seus ombros e sua espinha.

Suas mãos seguiram ao longo da curva de sua mandíbula e desceram sobre seus ombros, tentando tocá-lo por inteiro. A sensação de tocá-lo estava enterrada nela - uma sensação física adormecida de familiaridade que fez seu coração disparar ao ser despertado.

Ela puxou sua boca de volta para a dela e o beijou mais profundamente.

"Eu te amo", disse ela contra seus lábios. "Eu amo Você. Eu gostaria de ter te contado mil vezes. "

Ela começou a desabotoar a camisa dele e empurrá-la, passando as mãos em sua pele.

"Diga-me para parar e eu pararei," ele disse contra seus lábios.

"Não pare."

Seu coração batia forte no peito, ela fechou os olhos e se concentrou na sensação. O peso, o calor e a sensação da pele dele contra a dela. Ela respirou contra seu ombro e traçou os dedos sobre as cicatrizes em suas costas.

"Feche seus olhos."

Ela sentiu suas roupas escorregarem e um calor espiralando se espalhar por ela.

Sua mão roçou ao longo do lado de seu seio. Parecia diferente. Altamente sensível, como se seu toque tivesse feito passar eletricidade por seu corpo. Ela não achava que nunca havia se sentido assim antes. Ela estremeceu com o contato e deu um suspiro baixo. Ele arrastou o polegar sobre o mamilo e todo o seu corpo estremeceu.

Ela sentiu a boca dele no interior de seu seio direito.

Dentes.

Ela ficou rígida. Foi como ser mergulhado em água gelada e, de repente, o calor sumiu.

Ela não podia-

Pedras pontudas e frias.

Ela queria que isso parasse.

Ela tentou respirar, mas seus pulmões se recusaram a se expandir. Basta respirar e ele irá embora.

Sua garganta fechou. Seus dedos se contraíram nos ombros de Draco.

Ela não conseguia respirar. As memórias estavam caindo sobre ela com pressa.

"Apenas feche seus olhos."

Melhor do que Lucius. Melhor do que Lucius.

Ela só queria que isso parasse.

Ela tentou piscar, mas não conseguiu.

"Pare," ela forçou a palavra.

Draco congelou instantaneamente e começou a recuar. Ela deu um soluço seco e colocou os braços firmemente em volta dos ombros dele, enterrando o rosto contra sua garganta enquanto lutava para respirar e desejava que seu coração parasse de bater dolorosamente em seu peito.

Pare de tremer. Pare de tremer.

Draco ficou imóvel, sem tocá-la. Ela não conseguia nem sentir sua respiração.

Ela respirou lentamente várias vezes e, trêmula, ergueu a cabeça para olhar para ele.

"Eu só—" seu peito apertou, "Foi demais para um momento. Eu acho - vou ficar melhor agora que sei que posso dizer pare. Foi bom." Seus dedos sobre ele se apertaram. "Foi bom - até que não era ..."

Ela engoliu em seco.

Draco acenou com a cabeça. Suas pupilas se contraíram até que seus olhos pareciam gelo. Sua expressão estava tensa e abatida quando ele olhou para ela.

Ele parecia algo que ela poderia quebrar em suas mãos.

Se ela arruinou isso, ela pode estar destruindo a última coisa boa que ele tinha.

Ela deslizou a mão ao longo da curva de sua mandíbula e sentiu seu pulso na depressão atrás do osso enquanto pressionava sua testa contra a dele.

Ela não ia chorar, disse a si mesma. Ela não iria chorar.

Eles só precisavam de mais tempo.

Ela foi à biblioteca. Ela o havia evitado, mas os elfos eram limitados em sua habilidade de cruzar referências para ela quando ela não conhecia todos os recursos potenciais que poderiam estar lá.

Topsy mexeu-se ao lado dela enquanto Hermione estava parada na porta, hesitando e tentando não olhar para cima.

"Eu quero começar na seção de Artes das Trevas," ela disse.

"Quais partes?"

"Tudo isso. Eu quero ver todos os títulos dos livros. "

Hermione manteve os olhos fixos no chão ou nas prateleiras enquanto se movia pela biblioteca. Concentre-se nos livros. Concentre-se nas palavras.

Ela tinha que salvar Draco. Não importava se ela não pudesse ver o teto. Ela só precisava respirar.

Às vezes, repetir o lembrete para si mesma funcionava.

Outras vezes não.

Ela acordou atordoada em seu quarto e todos os músculos de seu corpo estavam queimando. Draco estava sentado ao lado dela, a mão dela na dele.

Ela olhou para ele com perplexidade, tentando se lembrar como ela tinha chegado lá.

"Você teve uma convulsão na biblioteca", disse ele, sem expressão. "Você teve um ataque de pânico, Topsy não conseguiu acalmá-lo e você teve uma convulsão. Uma severa, mesmo com a interferência da poção anticonvulsivante. Eu estava na Áustria. "

Hermione não disse nada. Sua garganta parecia como se ela tivesse gritado

crua.

Draco olhou pela janela por um momento e então suspirou. Ele começou a massagear o centro da palma da mão dela sem olhar para ela, batendo a varinha nos pontos de pressão até que os músculos relaxassem e os dedos dela se abrissem. "Você não consegue ter tudo, Granger. Chega um ponto em que você tem que perceber que não vai conseguir tudo o que deseja e tem que escolher e deixar que seja o suficiente para você. "

Suas mãos pararam de se mover e ele apenas olhou pela janela por um minuto. Ele engoliu lentamente e se virou para olhar para ela. "O curandeiro da mente disse que se você tiver outra convulsão como essa, você pode causar danos cerebrais irreversíveis a si mesmo e provavelmente aborto espontâneo."

Hermione apertou os lábios e puxou a mão, enrolando-se em uma bola apertada ao redor de seu estômago.

"Eu não posso deixar você para trás," ela disse, sua voz rouca.

Ela sentiu a cama se mexer e Draco tirou o cabelo do rosto dela, colocando um cacho atrás da orelha enquanto se inclinava sobre ela.

Ele deu um suspiro baixo quando sua mão escorregou de seu cabelo e pousou em seu ombro. "Você terá outras pessoas para cuidar. Você prometeu a Potter cuidar de Ginny e James. Você tem um bebê que precisa de você e você sabe disso. "

Sua mão pressionou contra o estômago e ela soltou um soluço baixo. "Eu não quero escolher." Sua voz estava rouca e doía falar. "Eu sempre tenho que escolher, e nunca consigo escolher você. Estou tão cansada de não poder escolher você. "

Ele apertou seu ombro antes de sua mão deslizar para a dela, e ele começou a remover os nós rígidos. "Você não está escolhendo. Você prometeu - qualquer coisa que eu quisesse, você prometeu. Não - não se quebre tentando me salvar. Eu quero isso mais do que qualquer outra coisa. Afaste-se deste mundo fodido. Deixe-me tirar você daqui, Granger. Deixe-me saber que você

está seguro, longe de tudo isso. Diga a nossa filha que salvei vocês dois. Isso e o que eu quero."

Ela desajeitadamente se endireitou; seus braços não cooperaram, mas ela se forçou a se levantar e agarrou a mão dele. "Draco - estou tão perto. Dê-me mais tempo e encontrarei uma maneira de remover sua marca. Tenho certeza de que há uma maneira. Por favor, não me faça parar de tentar. "

Draco se recostou e olhou para ela. Seus olhos piscaram. "Eu nunca conheci ninguém tão ruim em cumprir promessas quanto você. Você é, possivelmente, o pior cumpridor de promessas que já conheci. "

Sua garganta se apertou, mas ela empurrou o queixo para cima e encontrou seu olhar. "Eu mantenho os que importam."

Draco ergueu uma sobrancelha. "Não. O que você faz é fazer promessas conflitantes e, em seguida, escolher quais manter, dependendo do que deseja. Dediquei algum pensamento à sua metodologia ... "Sua voz era leve. Então a leveza desapareceu e ele desviou o olhar. "É por isso que você parece nunca cumprir nenhuma das promessas que me interessam."

Hermione olhou para baixo. "Draco-"

"Hermione."

Ela olhou para ele. Ele ainda usava o nome dela tão raramente.

Ele olhou para ela, sua expressão séria e cansada. "Você se preocupa com este bebê. Ela era tudo com que você se importava antes de suas memórias voltarem. Protegê-la era tudo em que você pensava, a cada minuto do dia. Agora, você está tão preocupado em tentar me salvar que está se deixando esquecer que ela precisa de você, que depende de você. Eu não posso protegê-la de você. Colocar-se em perigo para tentar me salvar é arriscá-la. "

A mandíbula de Hermione tremeu e ela olhou para baixo. "Estou tão perto, Draco. Só estou faltando uma peça. "

Draco deu um suspiro agudo. "Granger, se você abortar, o Lorde das Trevas

fará com que você seja trazido para examinar sua mente." Sua voz era monótona e objetiva, e ela estremeceu com as palavras. "Você prometeu - se isso te estressasse, você prometeu que iria parar. Quantos ataques de pânico você está fazendo desde que começou a ir para a biblioteca sozinho? "

Ela apertou os dentes, apertando a mandíbula. "É tão estúpido. É estúpido que não vá embora. Estou tão perto - tenho quase certeza de que posso descobrir, mas quanto mais tento juntar as peças, pior fica. Mas estou tão perto - e se eu esperar e não descobrir até que seja tarde demais? " Seu peito começou a ter espasmos e ela pressionou a mão contra o esterno.

Draco a agarrou pelos ombros, sua expressão dura. "Deixa para lá." Seus dentes brilharam enquanto ele falava. "Eu nunca deveria ser alguém que você tentou salvar."

Hermione balançou a cabeça obstinadamente, "O que devo fazer se você me fizer parar?"

Os lábios de Draco se curvaram como se quisesse rosnar para ela. Ela não piscou. Suas mãos caíram de seus ombros e ele deu um suspiro exasperado.

"Tudo bem", disse ele com uma voz resignada. "Você pode continuar pesquisando em seu quarto. Mas se você quiser ir para a biblioteca, espere e vá comigo. Mandarei Topsy contê-lo se tentar ir sozinho. Entendido?"

Hermione deu um pequeno aceno de cabeça.

Ela ficou em seu quarto a maior parte do tempo. Sempre que tinha tempo, Draco a levava para passear e depois para a biblioteca, ficando ao lado dela e observando enquanto ela passava horas navegando. Ele lançou feitiços analíticos em seu braço para que ela estudasse e escreveu notas para ela.

Ela estava esperando do lado de fora das portas da biblioteca pelo retorno de Draco para a noite quando ouviu dois estalos sucessivos de aparição no saguão no final do corredor.

Seu estômago imediatamente caiu.

Ninguém deveria ser capaz de entrar na propriedade a menos que Draco permitisse. Se Draco estava trazendo alguém de volta sem avisar, provavelmente era Severus, o que significava que ela tinha ficado sem tempo. Ou então Draco tinha morrido, e as proteções da propriedade desmoronaram.

Seu coração estava em sua garganta quando ela se encolheu nas sombras e se esforçou para ouvir.

"Recentemente, houve um declínio notável em seu desempenho. O Lord das Trevas deseja transferir a tarefa para alguém com métodos menos convencionais. " A fala arrastada de gelar o sangue de Lúcio Malfoy flutuou pelo corredor.

Hermione gelou de terror.

"Um assunto a menos para eu cuidar. Estou quase sem falta de atenção atualmente. " Ela ouviu Draco dizer em uma voz fria.

Na casa silenciosa e vazia, as vozes encheram o foyer e saltaram pelo corredor. Ela podia ouvir cada palavra claramente.

"Certamente não. Parece que não consigo pegar um papel sem encontrar seu rosto espalhado nele. Meu filho, o infame High Reeve. "

Draco não respondeu.

"Devo admitir, eu aspirava ver meu herdeiro conquistar um pouco mais do que uma reputação internacional como um assassino em massa. Uma pena que você não conseguiu manter seu anonimato. Você é mais um cão de caça do que um protegido. " Hermione podia ouvir o escárnio no tom de Lucius.

Hermione começou a avançar lentamente pelo corredor, seus dedos pressionados contra a parede.

"Por que pai, eu pensei que tinha herdado meu talento excepcional para o assassinato de você. Afinal, sou o humilde servo do Lorde das Trevas, como meu pai e o pai dele antes dele. " A voz de Draco estava provocando, mas Hermione podia ouvir a tensão escondida em seu tom, a reserva.

"Há uma arte nas contribuições que meu pai e eu fizemos. Usar as Imperdoáveis é apenas derramar um excesso de emoção. A agonia deve ser uma forma de arte. Não há arte no serviço que você fornece ao Lorde das Trevas. Você se permitiu ser usado como uma arma de gume cego. De todas as habilidades que você poderia cultivar ... acho suas escolhas - decepcionantes. "

Havia uma passagem escondida na parede próxima. Se Hermione pudesse alcançá-lo, ela poderia se esconder. Espere lá até que Draco viesse buscá-la.

"Também há menos sangue nas minhas roupas," ela ouviu Draco dizer com uma fala arrastada de desprezo.

"Você acha que o Lorde das Trevas alcançou a grandeza simplesmente por causa da quantidade de Maldições da Morte que ele conseguiu lançar? Você acha que tal habilidade lançou Gellert Grindelwald à infâmia? A grandeza é mais do que meramente poder puro. Requer direção, astúcia e visão inspiradora. Você é um tolo em pensar que sua fama de carrasco lhe dá um verdadeiro significado. Você não tem seguidores. Ninguém é leal a você. O medo não é suficiente; o Lorde das Trevas aprendeu aquela lição dolorosa durante a primeira Guerra Bruxa. A chave de seu sucesso foi sua capacidade de expandir sua visão ao retornar ao poder. Um carrasco é pouco mais que uma nota de rodapé. O Lorde das Trevas deu a você a oportunidade de prender o último membro da Ordem. Teria imortalizado você na história, mas depois de quatro meses— "

A tábua do assoalho sob o pé de Hermione rangeu e a voz de Lucius parou. Hermione congelou, com o coração na garganta.

"Tem alguém aqui, Draco?"

Capítulo 68

Hermione olhou com os olhos arregalados enquanto a silhueta de Lucius enchia a entrada do corredor.

Seus olhos varreram as paredes e pousaram no local onde Hermione estava encolhida. Ele olhou para ela por um momento antes de começar a seguir em frente lentamente. Draco apareceu ao lado de seu pai.

Não estrague seu disfarce. Não estrague seu disfarce, Draco. Hermione repetiu o pensamento em sua cabeça como um mantra enquanto Lucius se aproximava dela.

Lucius se sentiu como um dragão em pele humana. Ele se moveu pelo corredor em direção a Hermione com um passo indireto e sinuoso, como uma serpente; como se ele a estivesse desafiando a correr.

Seus olhos estavam brilhantes e cintilantes quando ele se aproximou.

"Você se lembra do programa de repovoamento? Sou obrigado a manter um substituto. Eu não mencionei minha paternidade iminente? " A expressão de Draco era fria, mas atenta enquanto olhava para Hermione. Ele moveu a cabeça levemente, como se para avisá-la para não se mover.

"Ahh sim. A sangue-ruim sobre a qual o Profeta Diário escreveu. Eu tinha esquecido que ela estava aqui. " Ele ficou a poucos centímetros de Hermione enquanto a examinava. A Magia Negra pairava ao redor dele como uma capa e fez seu estômago embrulhar quando seu corpo começou a suar frio. Ela se apertou com mais força contra a parede.

Lucius cutucou a cabeça dela para trás com sua varinha até que seus olhos encontrassem os dele. Suas pupilas estavam dilatadas; havia apenas um caco de prata em volta deles. "Um ratinho preso no ninho de uma serpente."

Hermione sentiu suas vestes mudarem quando a mão de Lucius deslizou levemente por seu corpo. "Você gosta dela, Draco? A banalidade atrai você? Eu imagino que depois de tantos anos sendo proibido, deve haver uma novidade em explorar a sujeira de um sangue-ruim. Isso explicaria por que sua esposa se afastou tanto do leito conjugal. Seu brinquedinho fez você desejar coisas que uma esposa puro-sangue teria melhor educação do que se entregar? "

A voz de Lucius caiu em um ronronar predatório enquanto ele se aproximava de Hermione. Ele cheirava a cardamomo e couro, mas estava mascarado sob o cheiro fétido de cobre de sangue velho. A língua de Hermione congelou e sua garganta se contraiu enquanto ela tentava engolir.

"Vamos ver quais ativos você tem, para manter meu filho na Grã-Bretanha enquanto a esposa dele se diverte na França."

Não estrague seu disfarce. Não estrague seu disfarce.

Ela sentiu os botões de seu busto se abrirem. Ela tremia imperceptivelmente, e um pequeno gemido quase escapou dela, mas ela o conteve. Seus olhos procuraram Draco, tentando alertá-lo.

Ele estava parado atrás de seu pai, seus olhos queimando de raiva.

Não — não — não—

A mão de Lucius se fechou ao redor de sua garganta e ele deu uma risada baixa e trêmula. Não foi curto. As risadas continuaram sem parar, em vez de parar. Cada vez que Hermione pensava que ele poderia parar, ele continuava com seu barulho baixo, implacável e sem alegria. Os dedos dele ainda estavam em volta do pescoço dela, como se fosse quebrá-lo, e ela sentiu cada vibração.

"Ora, Draco ..." ele finalmente disse, olhando por cima do ombro. "Ela está ligada a você."

A expressão de Draco instantaneamente se curvou em um sorriso cruel e exultante quando ele encontrou o olhar de Lucius. "Sim ela é."

Ele passou por Lucius, segurou o braço de Hermione e a puxou firmemente para fora das mãos de seu pai.

Draco olhou para ela antes de olhar para seu pai. "A tortura do passado a deixou instável e causou uma grande perda de memória. O Lorde das Trevas tem um interesse particular nas informações que ele acredita que ela possui. Ele a quer mantida segura aqui na mansão até que eu possa retirá-la. " Ele deu um leve sorriso. "Demorou apenas alguns meses e ela cresceu bastante apegada ao seu captor. Eu sou tudo o que ela tem no mundo. " Ele olhou fixamente para Hermione e sorriu. "Não estou, sangue-ruim?"

Hermione não precisava fingir a maneira como sua mandíbula tremia ou a velocidade cada vez maior em que seu peito estava começando a se contrair quando ela deu um pequeno aceno de cabeça. Sua mão tremia ao se erguer e ela fechou o vestido.

Draco olhou para ela. Sua boca se torceu ironicamente. "Acalme-se e respire. Meu pai dificilmente encontrará alguém como você que valha a pena olhar. "

Lucius estava assistindo com diversão ávida. Ela se forçou a lembrar quando encontrou o olhar cruel de Draco e se sentiu murchar por dentro.

"Ela geralmente fica em seu quarto além de sua caminhada diária. Ela deve ter ficado ansiosa por eu ter vagado tanto. " Os lábios de Draco se curvaram.

Sua expressão ficou fria quando ele olhou para seu pai. "O Lorde das Trevas não quer que ela seja mexida - por ninguém - independentemente de quão divertido possa ser. Existem regras estritas em relação aos substitutos. Mantê-la e recuperar as memórias que ela perdeu é considerada fundamental. Você vai me desculpar; Eu tenho que levá-la de volta para seu quarto, a fim de garantir que ela não tenha um colapso mental em algum lugar ao longo do caminho. "

Draco começou a puxar Hermione pelo corredor, mas então parou e olhou para Lucius. "Sua ala da mansão foi mantida. Acredito que o Astoria redecorou em algum momento do ano passado. Venha, sangue-ruim. "

Ele arrastou Hermione com força pelo corredor, movendo-se tão rapidamente

que ela mal conseguia se manter em pé enquanto fechava o vestido e tentava respirar.

Ela olhou por cima do ombro e viu Lucius observando-os partir, uma expressão ilegível no rosto.

Assim que eles entraram na Asa Norte, Draco parou e a puxou com força em seus braços.

"Eu sinto Muito. Eu sinto muito." Ele virou o rosto dela para cima para que pudesse olhar para ela. Sua mão estava quente contra sua pele enquanto ele estudava seu rosto, afastando o cabelo de seus olhos. "Ele chegou sem qualquer aviso. Você está bem? Eu sinto muito."

"Estou bem - estou bem-" Hermione forçou as palavras enquanto seu peito continuava em espasmos e ela lutava para não começar a chorar. "Eu só estava com medo que ele fizesse alguma coisa e você estragasse o seu disfarce."

A mão de Draco deslizou possessivamente em seu cabelo na base de sua cabeça, e ele a puxou para mais perto. "Ele não vai chegar perto de você. Eu vou matá-lo se ele te tocar novamente. Vou dizer ao Lorde das Trevas que ele explodiu, e eu não tive escolha. "

Hermione escondeu o rosto nas vestes de Draco e fechou os olhos com força. Ela estava indo muito bem. Ela estava calma, não entrava em pânico havia dias, mas agora sentia como se suas pernas tivessem sido violentamente chutadas embaixo dela.

Draco deu um suspiro forte de raiva. "De todas as vezes para o Lorde das Trevas chamá-lo de volta."

Hermione engoliu em seco e ergueu os olhos. "Ele está aqui para rastrear a pessoa responsável por destruir a horcrux, não está? O último membro da Ordem. Isso foi o que ele disse."

Draco ficou em silêncio por vários segundos malditos ao encontrar os olhos dela.

"Ele é," ele finalmente disse, sua mandíbula baixando ligeiramente. Ele estendeu a mão suavemente e abotoou o vestido dela. "O Lorde das Trevas ficou desapontado com a minha falha em prender a pessoa responsável. Ele chamou meu pai de volta à Grã-Bretanha para reatribuir a tarefa. "

A garganta de Hermione ficou seca. "O que ... o que isso significa?"

O canto de sua boca se curvou, e seus dedos se levantaram e passaram por sua bochecha. "Eu não imagino que ele vá encontrar alguma coisa antes de você partir. Isso dificilmente importará depois disso. Você vai ficar no seu quarto; não será por muito tempo. "

Hermione se encolheu e balançou a cabeça. "Tenho coisas que preciso procurar na biblioteca. Eu estava esperando por você porque tive uma ideia ... "

"Hermione." Ele a interrompeu com uma voz dura e sua mão se retirou. "Meu pai estará morando na mansão em um futuro próximo. Não é uma coincidência que ele tenha sido chamado de volta agora, uma vez que o Lorde das Trevas não tem mais suas memórias para usar. Vou acompanhá-lo nas caminhadas, desculpo-me por ser clinicamente necessário. No entanto, meu pai é instável e imprevisível. Ele não pode ser confiável ou esperado para seguir as instruções do Lorde das Trevas com segurança quando ele tem uma ideia em sua cabeça. Tudo o que ele vê, o Lorde das Trevas pode ver. "

Hermione engoliu em seco e tentou falar.

Draco deu um suspiro baixo e seus ombros caíram. "Eu sinto Muito. Lamento profundamente. Vou trazer livros para você. Eu sei que não é isso que você quer. Se eu pudesse fazer melhor, eu faria. "

Ele olhou para o corredor por um momento. "Vou levá-la para o seu quarto agora. Então devo ir. Não consigo mais passar meu tempo com você. "

O coração de Hermione parecia de chumbo enquanto ela o seguia pelos corredores e observava enquanto ele inspecionava e testava as proteções em seu quarto por vários minutos antes de sair.

A presença de Lucius na mansão parecia veneno no ar. Narcissa estava abatida e nervosa em seu retrato, mas ela continuou sua vigília constante sobre Hermione. Topsy apareceu à noite, com as mãos cobertas de queimaduras e a cabeça com hematomas roxos na testa, a pele dividida em vários locais.

"O que aconteceu?" Hermione perguntou, horrorizada enquanto segurava levemente as minúsculas mãos enrugadas nas dela e percebia o dano.

Topsy retirou as mãos e escondeu-as atrás das costas. "Mestre Lucius não está gostando da redecoração da Asa Sul. Ele está ordenando que todos os elfos sejam punidos, "Topsy disse, desviando os olhos dela.

"Mas - mas ele não é mais seu mestre. Draco é o Senhor da propriedade agora. "

Topsy olhou para Hermione com seus olhos enormes. "Elfos estão ligados à magia. Mestre Lúcio ainda é um Malfoy. "

Hermione soltou um suspiro afiado. "Mas Draco o substitui. Se Draco disser para não fazer isso, a lei mais alta de um elfo doméstico é a ordem de seu mestre, você não deveria se punir se Draco disser para não fazer. Por que ele não disse para você não fazer? "

Topsy se mexeu e esfregou o pé em sua perna. "Os elfos domésticos não devem fazer nada que possa fazer o Mestre Lúcio pensar que o Mestre Draco não gosta de ser um Comensal da Morte. O Mestre Draco sempre deve ser um filho leal ao Mestre Lucius, que gosta muito de ser um Comensal da Morte. Isso é o mais importante. "

"O quê ele fez pra você?" Hermione disse, puxando a mão de Topsy de trás das costas. Eles estavam com bolhas e em carne viva.

"Topsy deveria passar as mãos de ferro por um minuto cada e bater dez vezes em si mesma com um balde de carvão". Topsy contraiu um ombro ossudo. "Topsy está bem. Mestre Lucius nunca gostou de elfos, Topsy está acostumado a isso desde os anos atrás.

A garganta de Hermione parecia espessa e seus olhos ardiam enquanto ela engolia.

"Eu gostaria de poder curar você." Sua boca se torceu. "Eu costumava ser um curandeiro - na época em que tinha magia. Você tem poções? Eu tenho alguma essência murtlap. Não é muito, mas vai aliviar as queimaduras e ajudar nos hematomas. "

Topsy deu um tapinha gentil na bochecha de Hermione. "Os elfos estão tendo Poções, mas se as usarmos muito cedo, Mestre Lucius vai querer nos punir novamente."

Draco estava visivelmente pálido e tenso quando foi ao quarto dela mais tarde naquela noite. Ele caminhou rapidamente pela sala, segurou o rosto dela entre as mãos e estudou seus olhos como costumava fazer durante a guerra.

"Eu deixei claro para ele que você está grávida e que o Lord das Trevas está usando isso como um mecanismo para recuperar suas memórias," ele disse depois de um minuto. "Eu não imagino que ele hesitaria em machucar você, apesar das regras sobre substitutos, mas o interesse específico do Lorde das Trevas na gravidez será o suficiente."

Hermione levou a mão ao rosto dele. Ele era preocupantemente legal de tocar. "O que você fez, Draco?"

Ele encolheu os ombros. "Eu adicionei mais algumas proteções. Quero saber se ele tenta acessar a Ala Norte. Ele suspeitaria se eu o mantivesse inteiramente afastado, mas posso retardá-lo o suficiente para chegar aqui primeiro. "

"Você usou magia de sangue, não foi? Você parece prestes a desmaiar. " Ela o puxou para a cama. "Sentar-se. Topsy! Eu preciso de uma Poção de Reabastecimento de Sangue. Tenho certeza que você os tem. " Ela pressionou as pontas dos dedos contra o pulso dele. "E uma poção fortalecedora."

Ela puxou a varinha dele do coldre em seu braço e colocou-a em sua mão. "Lance um diagnóstico para mim. Eu preciso saber quanto sangue você usou. "

Ele acenou com a varinha, e ela estudou os resultados cuidadosamente. Quando Topsy reapareceu, Hermione pediu vários restauradores.

Ela o observou cuidadosamente enquanto ele tomava as poções e a cor lentamente voltava a suas feições. Ela apertou a mão novamente em sua bochecha e sentiu o calor escoar de volta em sua pele quando ela pressionou os lábios contra sua testa. "Eu não vou sair do meu quarto sem você. Você não precisa se preocupar. "

Seus ombros caíram de exaustão e ele deu um aceno lento.

Draco chegou depois do almoço para sua caminhada diária. Enquanto eles estavam na porta de seu quarto, ela olhou para a mão dele. "Suponho que não devamos mais tocar. Basta caminhar, como costumávamos fazer no inverno passado. "

Ele acenou com a cabeça, sua expressão tensa.

Eles caminharam pelo jardim de rosas. Os botões estavam começando a florescer.

Ao contornar a mansão, os dois congelaram. Havia um grande rastro de sangue saindo dos portões de ferro da propriedade; o cascalho branco estava encharcado nele.

Lucius estava na porta da frente da mansão com um centauro a seus pés.

O centauro foi atingido no torso com a maldição da necrose; a podridão estava se espalhando lentamente pelo estômago. Os tendões de cada perna foram cortados brutalmente. O centauro gemia baixinho e lutava para ficar de pé, a pele cinza pela perda de sangue. O centauro tentou se levantar de joelhos e caiu pesadamente no chão com um gemido agonizante.

Lucius estava vestido de couro e pingando sangue. Seu cabelo claro estava manchado de vermelho. "Ah, Draco ... Eu esperava que você estivesse aqui. Guarde seu sangue-ruim. Se você pudesse mudar as proteções para me permitir levar cativos diretamente para minha ala, isso seria útil. Então, não serei obrigado a arrastá-los pela propriedade. "

"Configurando um zoológico, pai?" Draco ficou observando a cena com uma expressão cuidadosamente fechada.

Lucius bufou. "Esta besta veio da Floresta Proibida. Tenho certeza de que ele sabe algo sobre de onde veio aquela flecha, ou se não sabe, pode me dizer quem sabe. "

O peito de Hermione se contraiu dolorosamente enquanto Lúcio continuava "Infelizmente, eles são criaturas tão pouco cooperativas, espero que o processo exija - persuasão."

Draco suspirou e ergueu uma sobrancelha. "Existem prisões em que você pode interrogar. Isso mantém o sangue longe do cascalho."

"Ah, sim," Lucius disse, acenando sua varinha em círculos preguiçosos. Sua voz tornou-se vagamente melodiosa. "As prisões. As prisões cheias de guardas e ambiciosos Comensais da Morte ansiosos para ver nossa família derrubada. Essas prisões. Talvez, se você fosse mais cuidadoso, já teria apreendido nossa presa. Por que devo usar uma prisão quando tenho minha própria ala redecorada da mansão? Não. A mansão ficará muito bem. Já faz muito tempo desde que cheguei em casa. Agora, Draco, talvez você pudesse ser tão bom para transportar meu projeto pelo resto do caminho. A menos que você prefira, eu também o arrasto pelos corredores. "

Houve uma pausa enquanto Draco se colocava entre Hermione e seu pai.

"Topsy," Draco chamou, sua voz dura.

Topsy apareceu diante de Draco com um pop. Seus hematomas haviam desbotado para amarelo e verde.

"Leve a sangue-ruim de volta para o quarto dela e veja se ela fica lá." Draco desabotoou os punhos de suas mangas e as enrolou. "Tenho assuntos mais importantes para tratar."

Topsy balançou a cabeça e pegou a mão de Hermione, levando-a rapidamente para longe. Hermione olhou por cima do ombro e observou Draco caminhar na direção de seu pai, sua varinha pendurada na ponta dos dedos.

Hermione estava em seu quarto apenas meia hora quando os gritos começaram.

Mesmo do outro lado da mansão, o som era audível. Agonia desumana reverberou pela casa como se estivesse emergindo das paredes.

Narcissa estremeceu violentamente, levantando-se de um salto, seu rosto ficando cinza enquanto ela soltava um suspiro sufocado de horror.

Foi o primeiro som que Hermione ouviu do retrato.

"É - é um centauro", disse Hermione. "Lucius pegou."

Narcissa olhou para Hermione por um momento e depois caiu de volta em sua cadeira, com as mãos caindo no colo.

A gritaria continuou e continuou.

Hermione desviou o olhar e tentou engolir, mas sua saliva estava azeda. Suas mãos tremiam enquanto ela tentava virar a página de seu livro. As palavras nadaram diante de seus olhos.

Ela se perguntou se era a maldição de esfolar. A maneira como a gritaria continuava e continuava a lembrava de Colin.

O livro escorregou de seus dedos e caiu no chão. Ela mal percebeu.

Ela desejou ter sua oclumência. Ou pelo menos a habilidade de colocar sua mente de volta no lugar para que todas as mortes não fiquem tão na frente.

Ela pressionou as mãos sobre os olhos e tentou limpar a mente.

Todo o sangue. Haveria muito sangue. E pele. E músculos. Eventualmente, órgãos. Camada após camada. Até os ossos.

Ela queria se amontoar no canto de seu quarto. Para se esconder do som e do conhecimento de que estava acontecendo e ela não tinha capacidade de fazer nada a respeito.

Se ela tentasse fazer qualquer coisa, implorasse a Draco para pará-lo, isso colocaria ele, ela, a filha deles em perigo, Severus, Ginny, James.

Ela começou a atravessar a sala em direção ao canto, tentando não ouvir os gritos que não paravam.

Enquanto ela ia, ela olhou para o retrato. A expressão de Narcissa continuou estremecendo, como se ela estivesse tentando não chorar enquanto se sentava estoicamente em sua cadeira.

Hermione parou e hesitou por um momento antes de dar um passo em direção ao retrato.

Hermione estendeu a mão. Seus dedos se contraíram quando ela os descansou contra a tela. Narcissa olhou para Hermione e sua expressão era rígida. Seu nariz se franziu e seus lábios se curvaram defensivamente enquanto ela recuava na cadeira.

Hermione esperou.

Então os olhos azuis de Narcissa piscaram e sua boca se torceu enquanto sua mandíbula tremia. Ela se moveu para a ponta da cadeira e estendeu a mão até que seus dedos pintados descansassem na tela embaixo dos de Hermione.

Hermione ficou parada diante do retrato até que os gritos parassem.

Assim que a mansão ficou em silêncio, a mão de Hermione escorregou para longe da moldura e ela se virou. Seu estômago estava tão contorcido que parecia que ela estava sendo estrangulada por dentro. Ela caminhou atordoada até a cama e ficou ao lado dela por vários minutos. Ela ainda podia ouvir os gritos, como se estivessem tatuados em seus tímpanos.

Ela se enrolou firmemente no canto entre a cama e a parede e olhou fixamente para o chão.

Ela piscou e encontrou Draco ajoelhado na frente dela. Sua expressão era hesitante e preocupada, suas sobrancelhas franzidas enquanto ele a estudava, sua boca definida em uma linha fina e plana.

Ele estava vestindo roupas diferentes, e ela poderia dizer que ele havia tomado banho. Seu cabelo estava penteado para trás e ainda úmido.

Ela olhou para ele em silêncio. Ela não sabia o que dizer.

Sua expressão ficou mais e mais desenhada quando ele encontrou os olhos dela.

Ele não se aproximou dela. Ele não falou. Eles simplesmente se entreolharam e sentiram o peso de tudo isso.

Ele parecia estar esperando que ela iniciasse algo, para alcançá-lo ou desviar o olhar.

"Ele disse alguma coisa que poderia incriminar você?" Hermione finalmente perguntou.

Os olhos de Draco piscaram e ela viu os nós dos dedos dele ficarem brancos. "Não. Já cobri meus rastros. "

A boca de Hermione se contraiu e ela deu um pequeno aceno de cabeça.

"Tudo o que você faz está na minha cabeça também. Cada feitiço. "

"Está tarde. Você vai comer esta noite? " Draco perguntou, estudando-a.

Hermione olhou para o relógio. Era o início da tarde quando Draco a levou para fora, agora eram sete horas.

Ela havia perdido o dia inteiro. Ela não tinha feito nenhum progresso na pesquisa. Ela nem tinha tido um brainstorm. Ela apenas ficou parada com frio horror na frente de um retrato e ouviu um centauro ser torturado até a morte.

Ela nunca conseguiu fazer nada. Não antes de sua memória retornar. Não após. Ela era uma sombra da pessoa que ela tinha sido antes. Como o retrato de Narcissa pendurado na parede, ela era apenas uma sombra marcada de alguém que Draco amava.

Sua mandíbula tremeu.

"Hermione ..."

Ela olhou de volta para Draco.

Sua expressão estava devastada enquanto a observava. Ele começou a alcançá-la, mas então parou e retirou a mão. "Você vai comer?"

Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. Seus olhos piscaram, mas ele não parecia surpreso.

Ele se levantou, olhando para longe dela. "Vou enviar Sono sem Sonhos. Meu pai está me esperando para jantar esta noite. Avise Topsy se precisar de alguma coisa. "

Isso foi tudo o que ele disse antes de partir.

Ela deveria pesquisar mais. Era o que ela deveria fazer.

Ela não se mexeu.

Topsy apareceu com um frasco de Sono sem Sonhos que ela colocou ao lado de Hermione sem dizer uma palavra.

Hermione ainda estava sentada no canto ao lado da cama quando o relógio no corredor bateu meia-noite e Draco apareceu silenciosamente no quarto.

"Você ainda está acordado."

"Eu queria saber quando você voltou." Ela levantou.

Ela se aproximou e escondeu o rosto nas vestes dele. Faltava pouco mais de uma semana para o aniversário da Batalha de Hogwarts.

Ele descansou uma mão hesitante em sua cabeça.

Ela olhou para ele, observando a maneira como seus olhos prateados brilhavam na luz fraca.

Ela se forçou a esboçar um sorriso pálido. "Venha para a cama. Está frio sem

você. "

"Severus deve chegar nos próximos seis dias," Draco disse enquanto vagavam pelo labirinto de sebes.

Hermione sentiu seu estômago embrulhar. "Oh."

Ela não sabia o que dizer. Ela caminhou às cegas até chegar a um beco sem saída e então ficou olhando para a parede de teixo, engolindo em seco e tentando pensar em algo para dizer.

Ela finalmente se virou e olhou para Draco, parado atrás dela.

"Posso ir à biblioteca mais uma vez? Só uma vez. Eu só quero olhar mais uma vez. "

Draco a encarou por um momento e acenou com a cabeça. "Meu pai se foi hoje. Eu te pego."

Ela sentiu seus olhos sobre ela enquanto vagava de corredor em corredor, como se houvesse um peso em seu olhar.

Ela olhou para ele enquanto puxava uma enciclopédia de fórmulas de aritmancia do século XV da prateleira, e seus dedos tremeram contra a coluna quando ela avistou sua expressão.

Wistful.

Para ele, ela estava roubando tempo deles. Se ela não encontrou nada, foi tudo simplesmente desperdiçado. Todo aquele tempo que ela poderia ter passado com ele.

Sua mandíbula tremeu. Ela olhou para baixo e mordeu o lábio enquanto tirava a enciclopédia da prateleira, bem como os quatro livros ao lado, adicionando-os a uma pilha.

"Estes também."

"Eu descobri o que estava faltando para remover sua Marca Negra,"

Hermione disse quando Draco entrou pela porta de seu quarto após o almoço no dia seguinte. Ela estava sentada na beira da cama, de mãos vazias, sua refeição intocada.

Ele parou na porta. "Oh?"

Os cantos de sua boca se contraíram e ela olhou para suas mãos.

"Eu descobri isso com aritmancia. Eu até pedi a Topsy que escrevesse todos os números para mim - para ter certeza de que calculei corretamente. " Sua voz estava vazia. Ela olhou para baixo e sua mandíbula tremeu antes de se forçar a olhar para Draco. "Lágrimas de fênix. Eu seria capaz de removê-lo se eu tivesse um frasco de lágrimas de Phoenix. "

Ela poderia muito bem ter dito que precisava da lua.

Draco ficou olhando para ela por um minuto antes de piscar.

Fênix raramente chorava. Quando o faziam, era sempre sobre um ferimento, não em um frasco para que as lágrimas pudessem ser salvas ou usadas em uma poção. Tentar comprar lágrimas de Phoenix custaria uma fortuna, e o comprador provavelmente terminaria com sangue de unicórnio diluído. Pode levar anos para localizar um vendedor com lágrimas reais de Phoenix.

Ela engoliu em seco e se mexeu, enrolando o tecido de suas vestes entre os dedos. "Talvez - se eu começar de novo, eu possa encontrar algo. Eu posso ter chegado do ângulo errado ... "

Ela se contraiu e seu ombro estremeceu.

"Ou - uma bomba. Eu poderia construir uma bomba - como as que usei em Sussex. " Ela prendeu o lábio inferior entre os dentes e o mordeu. "Eu acho - principalmente me lembro como. Se você me trouxer uma análise das proteções do castelo de Voldemort, talvez eu consiga projetar uma bomba para eles. Nós poderíamos explodi-lo. "

A expressão de Draco estava fechada, mas seu olhar era irritantemente paciente enquanto caminhava até ela. "Você pode construir uma bomba sem

magia?"

Hermione engoliu em seco e sua boca torceu. "N-não ... Mas - eu poderia te dizer como -"

"Você pode manusear com segurança os materiais durante a gravidez?"

Sua mandíbula tremeu, e ela percebeu que esta era uma ideia que ele provavelmente já considerou e descartou em algum momento anterior.

"Não. Mas você poderia colocar proteções ao meu redor, isso silenciaria os efeitos e eu posso mostrar a você as técnicas de antemão. Poderíamos trabalhar juntos— "

Draco pegou a mão direita dela e pressionou a esquerda contra ela. Seu polegar e indicador se contraíram levemente. A mão inteira de Hermione teve um espasmo contra a dele.

"Qual de nós tem mãos firmes o suficiente para construir uma bomba?"

Hermione puxou sua mão, fechando-a em um punho tão apertado que ela podia sentir seus ossos metacarpais sob as pontas dos dedos. Ela podia sentir o sangue escorrendo de sua cabeça e teve a sensação de que ia cair da beira da cama.

Ela pressionou a outra mão firmemente contra o colchão para se firmar. "Talvez eu possa-"

"Hermione, estou cansado."

Ela olhou para ele e viu em seus olhos.

A guerra o havia comido; restava tão pouco dele. Os fantasmas em seus olhos, a guerra, era quase tudo que existia.

Os outros Comensais da Morte se aposentaram da guerra após a Batalha de Hogwarts, mas Draco não tinha a habilidade, nunca teve o luxo. Ele continuou, porque não conseguiu encontrá-la, porque ele fez uma promessa de derrotar Voldemort.

Seu melhor para derrotar Voldemort.

Seu melhor.

Sempre o seu melhor.

Dia após dia.

Ele só queria um ponto final para olhar.

"Draco ... eu-"

Ele pegou a mão dela, passando o polegar sobre o anel. "Eu gostaria de dizer adeus a você antes de você ir embora."

Sua garganta ficou presa quando ela olhou para ele. Sua mandíbula estava tremendo visivelmente, e ele nadou em seus olhos quando ela balançou a cabeça lentamente e enterrou o rosto em seu peito. Ele passou os braços em volta dos ombros dela e suspirou.

Ela colocou os braços ao redor dele, mas sua mente disparou.

No minuto em que ele saiu, ela voltou a pesquisar. Ela pediu mais livros aos elfos domésticos. Quando ele voltou tarde da noite, ela os guardou. Ela não mencionou isso. Ela sabia que ele sabia de qualquer maneira.

Ela o beijou. Ela o empurrou de volta contra a cama e deslizou a perna para cima até estar em seu colo, os dedos enroscados em seu cabelo enquanto acariciava seus lábios com os dela.

Ela empurrou as vestes de seus ombros e desabotoou sua camisa, arrastando os dedos ao longo de suas clavículas e seguindo-as com os lábios. Suas mãos escorregaram por seus braços. Ela guiou as mãos dele até a cintura e puxou sua boca de volta para a dela.

Suas mãos a agarraram. Seu polegar pressionou contra sua costela inferior, e ele a arqueou contra seu peito. Sua outra mão se levantou e envolveu sua garganta, puxando-a impossivelmente para perto e inclinando a cabeça para trás enquanto aprofundava o beijo.

Ela começou a desabotoar o vestido. Suas mãos tremiam e seus dedos se atrapalharam com os botões. Ele recuou e tentou fechar as mãos sobre as dela. Ela os puxou para fora.

"Eu quero isso", disse ela em uma voz tensa e trêmula. "Eu quero isso. Quero isso em nossos termos antes de ir. " Sua voz vacilou. "Isso era nosso ..."

Ela engoliu em seco e piscou com força antes de encontrar seus olhos prateados. "Era nosso."

Ela contraiu os ombros e o vestido escorregou e amontoou-se na cintura. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele, puxando-o para perto e beijando-o novamente.

Ela ficou montada nele enquanto eles progrediam, enquanto as coisas ficavam mais quentes e o mundo ao redor deles ficava turvo. Não havia nada além de Draco, suas mãos e olhos, as batidas de seu coração. Ela reexplorou seu corpo. Ele estava diferente, ele se sentia danificado em suas mãos. Ele tinha cicatrizes que ela não reconhecia, e seus dedos às vezes se contraíam quando ele a puxava para mais perto e passava as mãos em sua pele.

Ela se deitou contra o comprimento de seu corpo, saboreando o calor dele enquanto sua mão traçava a curva de sua coluna. Ele beliscou ao longo de seu ombro até que ela soltou um gemido baixo e seu corpo estremeceu contra o dele. Ela beijou sua garganta e clavícula e notou como ele reagiu, a maneira como ficou tenso e prendeu a respiração, a forma como seus dedos se torceram em seu cabelo e deslizaram possessivamente por sua garganta.

Minha. Ela podia sentir em seu toque, mas ele não disse isso.

Minha.

Seus olhos não eram como os de um lobo. Eles eram de um dragão, mortal e possessivo. Ele a encarou como se ela fosse tudo o que importava no mundo. Isso fez seu sangue queimar.

Suas coxas cercaram seus quadris enquanto ela se sentava montada nele e se mexia. Ela encontrou seus olhos. Seu coração estava batendo forte em seu

peito e seu pulso estava acelerado, e ela sabia que ele podia sentir isso.

Ela levou as mãos dele aos quadris enquanto se abaixava lentamente. Seus olhos ficaram pretos, e sua mandíbula ficou tensa quando ele deu um assobio baixo entre os dentes, mas ele não a apressou quando ela parou e se ajustou à sensação e então rolou seus quadris para frente.

Era - familiar, tanto nas boas como nas más.

Sobre a mesa, ela tentou não prestar atenção, não em como era a sensação, como a tocava por dentro, a sensação ou o movimento. Ela separou sua mente e se concentrou na mordida da mesa contra seus ossos do quadril, o relógio, a textura da madeira sob seus dedos. Poesia. Poções. Algo mais.

Sempre foi uma questão de vivê-lo o menos possível.

Agora ela queria perceber como era. Eles estavam conectados. Ele estava nela e sob ela. Suas mãos guiando seus quadris enquanto ela se movia com ele.

Foi bom. Era assim que eles costumavam fazer sexo, ela tinha certeza.

O calor de seu toque era como fogo. Não foi muito rápido ou muito para ela. Ele foi tão lento quanto ela precisava.

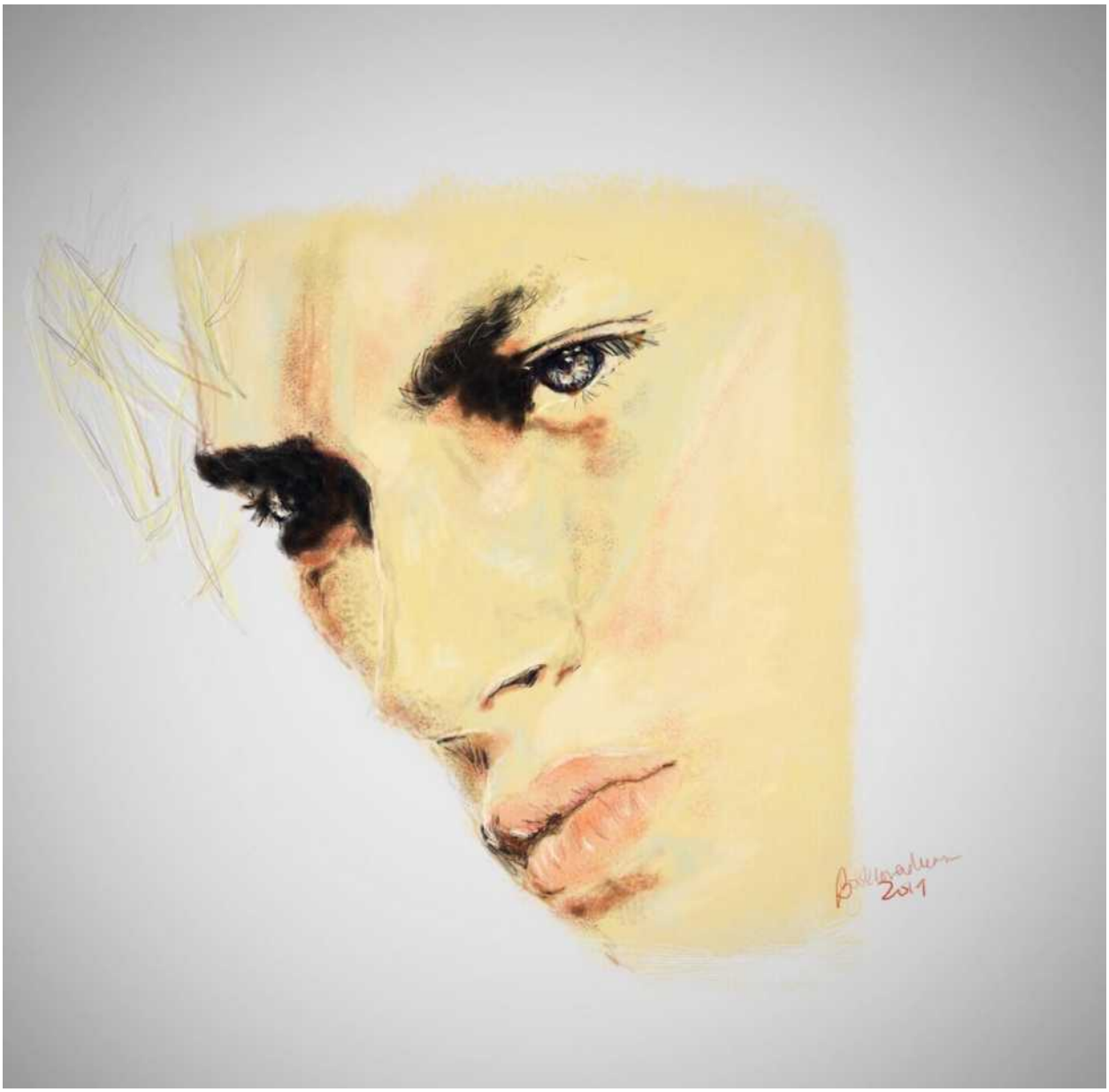
Costumava ser lento. Ela se lembrava disso. Lento e íntimo enquanto ele sussurrava contra sua pele. A reverência ardente de seu toque quando ele costumava fazer amor com ela.

Foi isso que aconteceu. Fazendo amor.

Isso é o que eles tiveram.

Seus olhos queimaram e ela baixou a cabeça enquanto seus ombros tremiam.

"Eu amo Você." Ela agarrou a mão dele com tanta força que doeu. "Eu queria que minha vida inteira lhe mostrasse."


2011



Capítulo 69

Junho de 2005

Severus está chegando. Severus está chegando.

Hermione sentiu como se estivesse começando a liderar. Havia uma dor constante em seu peito e uma pedra parecia alojada em sua garganta; ela sentia isso cada vez que engolia.

Uma sensação palpável de horror e desespero se espalhando ao redor dela. Era como se ela estivesse se afogando com a maré alta; a água havia alcançado seu rosto, deslizando lentamente por sua pele, lambendo um pouco mais alto a cada minuto. Ela estava presa no lugar e não podia fazer nada a não ser sentar-se, sentindo isso a envolver.

Ela queria sua oclumência de volta.

Agora que ela se lembrava de tê-lo, ela sentia sua perda. Morte e mutilação, todos que ela viu morrer, bem na frente de sua mente. Nem sempre foi assim. Costumava haver espaço para a agonia emocional, mas agora não havia.

Logo Draco seria outra pessoa que morreu porque ela não poderia salvá-lo.

Ela não achava que qualquer quantidade de oclumência faria a dor desaparecer.

Se ela pudesse apenas obstruir um pouco, ela pensou que seria capaz de dizer tudo o que ela sentisse que precisava dizer, para perguntar a ele o que ela queria saber. Em vez disso, cada vez que tentava abordar o assunto, sua voz falhava, seus ombros começavam a tremer e ela começava a chorar e depois a hiperventilar.

Draco estoicamente a deixaria chorar e então envolveria seus braços em volta

dela e a acalmaria quando ela começasse a respirar excessivamente.

Ela se afastou com raiva.

Ela queria gritar com ele. *Pare de aceitar isso. Pare de ser resignado. Voce esta partindo meu coracao. Pare de agir como se estivesse tudo bem. Não está tudo bem. Isso nunca vai ficar bem. Pare de ser resignado.*

Era fácil ficar com raiva dele - pelo menos ela ainda estava tentando. Ele estava apenas concordando com isso.

Ela finalmente desabou e se enfureceu com ele até que teve um ataque de pânico. *Seus planos eram estúpidos e egoístas. Não era justo que ele morresse e ela tivesse que viver com tudo. Se ele apenas tivesse deixado ela ajudá-lo a resgatar Ginny, nada disso poderia ter acontecido. Ele deveria ter deixado eles trabalharem juntos. Se ele não tivesse sido tão controlador e não tentasse fazer tudo sozinho - tudo poderia ter sido diferente.*

Ele apenas ficou lá sem dizer uma palavra enquanto ela desabafava tudo. Até que ela começou a hiperventilar e desabar no chão com os braços envoltos de forma protetora ao redor do estômago. Ele a silenciou e esfregou círculos em suas costas enquanto ela chorava e tentava se livrar dele.

"Não faça isso comigo, Draco. Não faça isso. Não — não — não — não— "

Depois disso, ele foi chamado e ela ficou fervendo de raiva, ficando obcecada e percebendo que ele estava fazendo isso intencionalmente.

Ele podia ler seus pensamentos. Ele conhecia as formas como sua mente se inclinava. Antes do ataque de Montague, ele saiu de seu caminho para provocá-la e fazê-la odiá-lo. Ele deu a ela um alvo, algo em que se concentrar; uma forma de canalizar seu estresse. Se ela estava com raiva dele, ela era menos autodestrutiva. Sua raiva amorteceu sua culpa.

Então sair seria mais fácil para ela.

Ela não queria ser administrada.

Ela engoliu sua raiva depois disso. Ela não queria perder o tempo que tinha

ficando com raiva.

Mas quando ela estava sozinha, ela queria gritar e quebrar tudo ao seu alcance. As algemas a impediam fisicamente de fazer qualquer coisa, exceto chorar. Ela estava queimando de raiva, devastação e culpa, sem qualquer capacidade de canalizá-la. Ela se sentia como se estivesse envenenando-a por dentro, como se as emoções estivessem corroendo o sangue em suas veias.

Ela obsessivamente continuou vasculhando todas as pilhas de livros que cobriam o chão de mais da metade de seu quarto. Se ela os lesse várias vezes, talvez ela tivesse uma descoberta, talvez ela pudesse ver algo que ela havia esquecido antes.

Quando Draco a visitou, ela tentou ignorar o fato de que estava indo embora.

Ele tinha uma disponibilidade incomum que antecedeu o aniversário da Batalha de Hogwarts. Lúcio era o responsável pela "caça" e as execuções foram suspensas até a comemoração do aniversário.

Draco conseguia passar a maior parte do tempo com ela.

Ela se derramou nele. Ela queria cada detalhe dele.

Eles fizeram amor várias outras vezes. Depois da primeira vez, foi mais fácil. Ela estava confiante de que poderia lidar com isso, que poderia parar se precisasse. Ela podia comunicar a ele coisas fisicamente que ela lutava para verbalizar sem chorar.

Ela poderia segurá-lo e desejar nunca mais deixá-lo ir.

Ele a segurou em seus braços e beijou seu corpo. Ele tocou e enredou os dedos em seu cabelo. Ele traçou seu pescoço e ombros como se estivesse medindo e memorizando a maneira como ela se encaixava em suas mãos. Ele empurrou dentro dela, e ela olhou em seus olhos, observando a maneira como eles piscavam e mudavam de cor quando as pupilas dilatavam.

Minha. Minha. Minha. Ela sentiu como um batimento cardíaco.

Minha.

Ter e segurar...

Ela puxou os lábios dele desesperadamente contra os dela, envolvendo os braços em volta dos ombros dele, enredando os dedos em seus cabelos, absorvendo a sensação de estar com ele, o ritmo de seus batimentos cardíacos com ela.

Para o melhor, para o pior...

Na saúde e na doença...

Ela correu os dedos pelas runas dele, sentindo a magia implacável que residia ali. Ela beijou cada uma de suas cicatrizes e ele beijou as dela. Eles entrelaçaram as mãos, roçando os narizes e sussurrando entre si.

Eles levaram cada momento lentamente. Eles mal tinham tempo de sobra; eles não queriam desperdiçá-lo correndo.

Depois disso, Hermione deitou enrolada em seus braços, as costas dela contra seu peito.

Casa. É assim que se sente em casa.

Ela pegou a mão esquerda dele e pressionou-a contra a protuberância na parte inferior da pélvis.

"É ela", disse ela. "Eu vou—" sua garganta apertou, "—provavelmente serei capaz de senti-la se mover no próximo mês. O livro diz que no início parece que estou agitando. "

Os dedos de Draco se contraíram em sua mão e ele deu um beijo em seu ombro nu.

Ela olhou para baixo, estudando a mão dele sob a dela enquanto se espalhava por seu estômago. "É chamado de aceleração - quando você sente um bebê se mexer pela primeira vez."

Depois do almoço, Draco a conduziu passando pelas cercas vivas que

corriam ao longo da Asa Sul da mansão. Enquanto eles caminhavam ao redor da estufa, Hermione parou surpresa. Havia um estábulo de cavalos alados na propriedade Malfoy.

Ela ficou muda na porta e olhou para todos eles; enormes Abraxans, Granians e Aethonens. Tudo isso olhando para ela e Draco através de barracas gradeadas. Eles bateram os cascos e sacudiram as cabeças, relinchando enquanto Hermione se aventurava para frente.

Ela estendeu a mão, e um granian delicado agitou suas asas esfumaçadas e enfiou o nariz nas barras, aninhando na palma da mão de Hermione.

"Eu não sabia que você tinha cavalos", ela disse enquanto acariciava seu focinho e coçava suas orelhas. "Eu pensei que tinha explorado a maior parte da propriedade perto da mansão. Não sei como não notei os estábulos. "

Draco estava estranhamente quieto. Ela se virou para olhar para ele. Ele tinha uma expressão ilegível em seu rosto enquanto a estudava.

Ele inclinou a cabeça e pareceu hesitar por vários segundos. "Você sabia sobre eles." Seus olhos caíram. "Você costumava vir aqui diariamente durante o inverno. Você parou no final de fevereiro. "

Hermione olhou para Draco, esfregando os dedos no pescoço do Granian. O cavalo quase a derrubou ao farejar suas vestes.

Ela se virou e coçou o redemoinho em sua testa enquanto tentava envolver sua mente em torno da revelação.

Sua boca se abriu, mas nenhuma palavra saiu. Ela engoliu em seco e limpou a garganta várias vezes.

- Oh - ela finalmente conseguiu dizer em voz baixa depois de se levantar e alisar a crina do graniano para que ficasse plana. Seu nariz e olhos estavam queimando com a poeira e o cheiro adocicado do feno.

Depois de um minuto, ela acenou com a cabeça. "Isso faz sentido."

Ela acenou com a cabeça novamente e pigarreou. "Acho que perdi algumas

memórias - acho que durante minha primeira convulsão." Ela continuou cuidando do cavalo sem olhar para trás em direção a Draco. "É - é tão interessante como a memória funciona. Provavelmente há muitas coisas que eu nem sei que não consigo lembrar ... Isso ... - ela teve dificuldade para pensar no que dizer. "Deve ser muito estranho de assistir."

"Eu não acho que foi sua convulsão," Draco disse atrás dela. "É algo que o Lorde das Trevas faz. Uma técnica de legilimência, suponho que você possa dizer. Ele destrói as memórias. Ele falou sobre o método no passado. Pequenos pedaços de coisas; ele os pega e os despedaça. Ele gosta de sentir a angústia mental que as vítimas experimentam quando perdem as memórias. "

Houve uma pausa.

"Vir aqui costumava te fazer feliz, então ele tirou de você."

Draco convocou várias maçãs de uma lata próxima e cortou um pedaço, entregando-o a Hermione. Hermione o colocou na palma da mão e o ergueu. O focinho do graniano roçou e fez cócegas em sua pele enquanto ele bufava e comia.

"Havia outras coisas?" ela perguntou. "Outras coisas que não me lembro de ter esquecido?"

"Você tinha uma memória de seu pai. Ele disse para você dobrar mil guindastes de papel para realizar um desejo. Isso era tudo que eu sabia. "

Hermione se levantou, sentindo frio ao absorvê-lo. "Eu me perguntei - por que fiz isso."

Vários outros cavalos empurraram suas cabeças através das barras de suas baias e as jogaram para cima e para baixo até que Hermione mudou de cavalo em cavalo, acariciando seus narizes enquanto ela os subornava para quietude com fatias de maçã.

Ela podia sentir Draco olhando para ela, e isso fez seu estômago dar um nó enquanto ela tentava calcular por que ele a trouxe ali.

"Então, por que eu preciso saber sobre os cavalos?" ela perguntou enquanto coçava as orelhas de um Abraxan cuja cabeça era do tamanho de um elefante.

Draco entregou a ela outra fatia de maçã antes de responder.

"Com recursos suficientes, chaves de portal e aparições deixam assinaturas rastreáveis. Aparições e vassouras não vão longe o suficiente, rápido o suficiente. Os granianos voam mais rápido do que qualquer outra criatura mágica. Você estará voando a cavalo da mansão para a Dinamarca. Há um esconderijo lá com uma chave de portal internacional; vai levá-lo até Ginny. "

Hermione acenou com a cabeça novamente, retirando-se dos cavalos e passando por Draco sem dizer uma palavra. Claro, foi apenas mais um passo para sua partida. Parecia que tudo o que ele fazia era apenas uma fase adicional em seu processo de despedida.

Eles estavam voltando para a mansão quando Draco enrijeceu e congelou, sua expressão se tornando uma mistura de descrença e raiva. Hermione olhou para ele nervosamente.

Lucius-

"Astoria acaba de aparatar no foyer", disse ele.

Uma sensação de frio tomou conta de Hermione. Comparado a Lucius, Astoria era um pequeno inconveniente, mas a combinação dos dois era terrivelmente inoportuna.

Draco zombou e olhou para o céu. "Por que nada dá errado pela metade?"

Ele ficou por vários segundos com os olhos desfocados. Quando eles limparam, ele bufou com raiva. "Mais uma pessoa com quem terei que lidar."

Sua mão esquerda se desviou para o coldre da varinha enquanto ele caminhava em direção à mansão, o cascalho rangendo ruidosamente sob seus sapatos.

Hermione o seguiu, e uma sensação de afundamento tomou conta dela quando ocorreu a ela que Draco provavelmente esperava ter que matar Lucius

desde o retorno de seu pai, e agora Astoria estava nessa lista também.

No caso do Astoria, não foi surpreendente. Mas Draco protegeu seu pai ao longo dos anos, Hermione tinha certeza disso. Teria sido muito mais fácil para Draco ter orquestrado a morte de Lucius em algum momento do que explicar a constante imprevisibilidade de seu pai.

Draco parou no jardim de rosas e fez uma careta. "Ela está indo para a varanda para nos encontrar."

Ele rolou o pescoço de forma que quebrou, endireitando-se enquanto sua expressão se transformava em uma maldade indolente. Ele passeou pela esquina da mansão, Hermione seguindo alguns passos subservientes atrás dele. Astoria estava esperando por eles, com as mãos na cintura.

O canto da boca de Astoria torceu para cima enquanto ela olhava os degraus para Draco e Hermione. Ela ergueu um ombro magro. "Como eu achei que encontraria vocês dois juntos aqui?"

"Eu imagino que você perguntou a um elfo doméstico," Draco disse enquanto subia os degraus e a olhava friamente. "Achei que você fosse passar o verão na França, Astoria. Eles expulsaram você? "

Os lábios de Astoria se curvaram de modo que seus dentes ficaram brevemente à mostra quando ela ergueu o queixo. "Estou aqui para a celebração. Você vai ser o convidado de honra. Você percebe o quanto as pessoas vão falar se sua esposa não comparecer com você? "

Draco ergueu as sobrancelhas com ceticismo e Astoria olhou para Hermione.

"O que? Você ia levá-la? Sente-a no seu colo e acaricie-a publicamente como Amycus faz com o dele? " Ela revirou os olhos. "Não. Esse dificilmente é o seu estilo. Você não pode mantê-la sob uma montanha de proteções se ela for revelada em público. "

Astoria sacudiu a cabeça. "Eu não sou obrigado a obter permissão para voltar para minha própria casa. Estou aqui para aparecer ao lado do meu amado marido. As pessoas estão começando a falar. "

A expressão de Astoria estava ficando tensa, e seus lábios franziram brevemente enquanto ela olhava ressentida para Draco. "Não que você preste atenção, mas eles falam muito sobre você." Sua voz era melosa. "Eu me encontro incapaz de fazer qualquer coisa além de responder às perguntas intermináveis sobre você quando eu saio. Todos querem saber quando você vai me visitar. " Ela deu uma risada como vidro quebrando. "Adrian brincou em uma festa que você está hospedado aqui na Inglaterra porque seu lado paterno está começando a aparecer, e então toda a sala riu porque todo mundo sabe que a única coisa que você faz é matar coisas."

A boca de Draco se curvou no canto. "Bem, estarei bastante ocupado durante a maior parte. Você vai passar a maior parte do evento com meu pai. Não acredito que vocês dois se conheçam. "

A expressão frágil de Astoria ondulou quando um flash de incerteza apareceu em seu rosto. "Mesmo? Lucius? Ele está de volta à Grã-Bretanha? "

Então sua expressão se aguçou, e ela olhou para Hermione. "Por causa dela?"

Draco seguiu o olhar de sua esposa e encarou Hermione com olhos endurecidos. "Dificilmente. O Lorde das Trevas o chamou de volta para assumir algumas de minhas funções, agora que meu novo status exige muito do meu tempo. "

A boca de Draco se torceu em um sorriso zombeteiro. "Ele é um pouco excêntrico agora, meu pai, mas vocês dois compartilham certos interesses; talvez ele goste de você. " Ele deu de ombros e olhou Astoria mais uma vez antes de chamar Hermione escada acima com um movimento rápido de sua mão. "Fique fora do caminho, Astoria, se você puder."

Ele se encaminhou para as portas e Hermione o seguiu, tentando não fazer contato visual com Astoria.

Quando Hermione passou, Astoria falou em voz baixa "Ele vai matar você."

Hermione congelou brevemente e Astoria continuou. "Você não sabia? Você está morto - assim que aquele bebê sair da sua barriga. O Lorde das Trevas quer seu cadáver. Espero que ele faça algo errado com isso. "

"Astoria, eu não disse algo alguns meses atrás sobre falar com a sangue-ruim?" Draco arrastou-se perigosamente da porta.

Astoria empalideceu e recuou

"Sangue ruim," a voz de Draco era afiada como uma lâmina. "Venha antes que eu arraste você."

Hermione continuou em direção a Draco, sentindo os olhos de Astoria em suas costas.

Quando eles entraram em seu quarto, Hermione respirou fundo e se virou, cruzando os braços firmemente ao redor de si mesma. "Conte-me todo o plano. Eu preciso saber - eu preciso que você me conte todo o plano. "

Draco fechou a porta com firmeza e parou na frente dela. Seus olhos eram calculistas enquanto a olhava fixamente. Depois de um momento, ele olhou para baixo e endireitou as algemas.

"Supondo que Severus não chegue atrasado, você partirá antes da celebração do aniversário. Isso vai desestabilizar as coisas mais rapidamente se eu não comparecer durante o evento. Pretende ser uma demonstração de força; o Lord das Trevas terá dificuldade em desculpar minha ausência. " Ele acenou com a mão com desdém. "Mas - isso não vem ao caso. Assim que suas algemas forem retiradas, você e Severus irão imediatamente para a Dinamarca. Ele sabe a localização do esconderijo. Quando você pegar a chave do portal, ele voltará. Se as coisas correrem de acordo com o planejado, seu desaparecimento terá passado despercebido e ele permanecerá no local enquanto puder. "

Hermione tremeu. "E você?" Ela se sentiu como se estivesse sendo esmagada até a morte. "Depois que eu sair - o que exatamente acontece com você?"

Sua boca se curvou em um sorriso fino. "Vou garantir que ninguém perceba que Severus está desaparecido há meio dia. Vou dar a impressão de que tentei correr com você e deixarei outro Comensal da Morte para ser encontrado, que será considerado a parte secundária envolvida. " Ele suspirou. "Era para ser Montague, dada sua conhecida fascinação por você. Mas há outras opções

que tenho em mente agora. " Ele encolheu os ombros. "É um pequeno detalhe de qualquer maneira."

"O que te acontece?" Hermione disse novamente.

Ele encontrou seu olhar sério. "Não serei capturado, se é com isso que você está se preocupando. Tenho muitas informações para arriscar um interrogatório. "

Ele olhou para baixo e parecia estar inspecionando o esmalte na ponta dos sapatos. "Não se preocupe. Vai ser rápido. "Ele olhou para ela com um sorriso fraco." Eu sou muito bom em fazer isso rápido. "

A boca de Hermione se torceu, ela se virou e foi até a janela.

Ela pensou que iria ficar sem lágrimas durante sua prisão sob Hogwarts, mas agora ela se encontrava constantemente lutando contra elas.

Ela podia senti-lo andando atrás dela até que suas vestes roçaram nas dela. Ela pressionou a mão contra a janela e olhou desesperada para a propriedade.

Era uma gaiola. O céu aberto e as colinas eram uma ilusão de liberdade. Em todo o tempo que ela o conheceu e foi seu prisioneiro, ele esteve mais acorrentado no lugar do que ela.

"Eu não quero que você morra, Draco."

Sua mão esquerda deslizou ao redor de sua cintura e descansou contra seu abdômen. Ela apertou os lábios, mas sua mandíbula ainda tremia.

"Draco-" sua boca se torceu, e suas maçãs do rosto pareciam vazias e doloridas. Havia uma sensação de desespero murchando em seu peito. Ela baixou a testa contra o vidro frio, "Não - não - eu não quero que você morra ..."

"Eu sei."

Ele deslizou o outro braço em volta dos ombros dela, e ela pressionou o rosto contra as costas da mão dele.

Ela segurou a mão sobre o abdômen e eles permaneceram em silêncio até que ele suspirou e se endireitou. "Eu tenho que ir. Com Astoria aqui também, não vale a pena o risco adicional. "

Hermione olhou para o chão e acenou com a cabeça. Sua garganta travou de culpa. Eles tiveram menos de um mês, e ela o gastou pesquisando. Agora - o pouco tempo que restava foi encurtado.

Ele retirou as mãos e ela o sentiu desaparecer.

Ele ainda veio naquela noite. Depois que as luzes da mansão foram apagadas, ele apareceu no quarto dela.

"Bem, meu pai e Astoria se conheceram." Ele rolou sua mandíbula enquanto tirava suas vestes formais externas. "Ele gosta dela ainda menos do que eu esperava. Suponho que seria mais lamentável se eles parecessem gostar um do outro, mas o antagonismo durante o jantar foi tedioso em questão de minutos.

O canto de sua boca se curvou para cima por um momento antes de sua expressão se fechar novamente.

"Você pode estar aqui agora?" ela perguntou depois de um momento.

Ele assentiu. "Eu saberei se eles vierem à minha porta. É mais provável que meu pai queira uma companheira de bebida do que Astoria esperando compartilhar minha cama. " Ele se sentou na beira do colchão.

O peito de Hermione apertou e ela olhou para suas mãos. O retorno de Astoria à mansão colocou uma certa ênfase na presença de Draco ao lado de Hermione na cama.

Ele se casou. Ele tinha uma esposa.

No entanto, aqui estava ele na cama de Hermione porque ela era - sua amante.

Ou escrava sexual. Essa era sua função pretendida, como substituta e escrava sexual.

Apesar de sua prisão, ela ainda era categoricamente sua amante.

Ela olhou para cima para encontrar Draco estudando-a e forçou um sorriso. "Não, eu não suponho que ela vá."

Eles dormiram cara a cara. Ele a segurou quase esmagada contra seu peito, e ela podia sentir seu batimento cardíaco contra sua bochecha.

Ele se sentou no meio da noite.

"Meu pai está vagando pela mansão," foi tudo o que ele disse antes de aparatar sem fazer barulho.

Ele não reapareceu até depois do almoço para "caminhar" Hermione. Ele estava visivelmente tenso e não fez nenhum esforço para conversar enquanto passeavam pelos jardins. Havia uma sensação adicional de pavor em seu estômago enquanto caminhavam entre as rosas desabrochando. Ele continuou esquadrinhando os arredores e olhando para a mansão, como se esperasse que uma explosão emanasse dela a qualquer momento.

"Draco!" A voz aguda de Astoria cortou o ar.

O canto da boca de Draco se ergueu brevemente quando ele se virou para encontrar sua esposa que se aproximava.

Astoria estava com o rosto pálido, mas as cavidades de suas bochechas estavam manchadas de vermelho. Ela invadiu os canteiros do jardim. Ela estava impecavelmente vestida com túnicas verdes claras salpicadas com detalhes escarlates. Ao se aproximar, Hermione percebeu que a bainha e seus sapatos também eram vermelho escarlate.

"Draco - Draco - isso é - inaceitável!" Astoria parecia estar à beira das lágrimas e quase sem palavras. "Intolerável. Obsceno. Eu nem mesmo— "

Quando ela estava a poucos metros, Hermione percebeu que as vestes de Astoria não eram detalhadas em vermelho, elas estavam salpicadas e manchadas.

Como se ela tivesse entrado em uma poça de sangue.

"O que é, Astoria?" Draco demorou na pergunta.

Astoria ficou diante de Draco por vários segundos, engolindo visivelmente. Ela olhou para suas vestes e de volta para ele.

"Seu pai tem que ir. Ele não pode ficar aqui. " Ela engasgou. "Hehehe-"

Ela gesticulou para si mesma. "Todo o foyer está coberto de sangue. Havia coisas penduradas no lustre - intestinos, eu acho. Está nos retratos e em todas as orquídeas que trouxe da França e nas minhas novas vestes! A sala inteira está em ruínas. A Sra. Thicknesse deveria vir tomar chá com suas filhas e várias outras senhoras planejando a celebração - agora vou ter que cancelar porque a maior parte da casa está manchada de sangue e Bobbin diz que há cadáveres empilhados perto do portão . Faça-o ir. "

Hermione mal tinha estado nas outras alas da mansão desde a chegada de Lucius; ela não tinha ideia se o que Astoria disse era verdade, ou se ela estava exagerando.

Hermione tinha certeza de que Draco havia adicionado proteções ao seu quarto depois do dia em que Lucius trouxe o centauro de volta. Ela não podia mais ouvir nenhum som através das portas ou janelas. Ela tinha visto marcas de dragões manchadas de sangue do lado de fora ocasionalmente quando ela e Draco caminhavam, mas uma vez dentro das paredes de seu quarto, ela estava quase alheia ao mundo lá fora.

Draco suspirou e ajeitou suas vestes. "Astoria, é tradicional para ele morar na propriedade. Ele tem uma ala particular da mansão. "

Astoria jogou as mãos para o ar. "Ele não está usando sua asa! Ele está usando os portões principais e a entrada principal. Há sangue espalhado pelo cascalho. Mandei os elfos substituírem tudo esta manhã, e já está coberto novamente. A mansão parece um matadouro. "

Draco acenou com a cabeça, sua expressão impassível. "Estou ciente do estado do solar. Há razões pelas quais não pedi que voltasse para a

celebração. Se você insistir em participar, existem outras propriedades na Grã-Bretanha que você pode ocupar nos próximos dias. "

Astoria olhou para Draco, seus olhos arregalados e incrédulos. "Você sabe o quanto as pessoas vão falar se eu estiver recebendo convidados em algum lugar além da Mansão Malfoy?"

Draco ergueu uma sobrancelha e encontrou o olhar dela friamente. "Eu não pedi para você vir, Astoria. Ele está na Inglaterra sob as ordens do Lorde das Trevas. Você está aqui por um capricho. Você espera que eu siga suas preferências? "

Astoria começou a responder, mas antes que ela pudesse falar ...

"O que é isso? Toda minha família reunida em um só lugar. Que alegria. " Lúcio aparentemente se materializou do nada.

Astoria se encolheu em direção a Draco, que se afastou dela para se colocar entre a linha de visão de seu pai e Hermione. O movimento foi leve, como se ele estivesse simplesmente se virando para ver Lucius, mas Hermione estava quase escondida depois que ele alterou sua postura.

"Padre, Astoria está consternado com o estado do saguão."

"Mesmo?" Lucius murmurou a palavra como se estivesse falando com uma criança pequena. "Achei que era uma melhoria considerável em relação ao minimalismo árido pelo qual ela parecia tão parcial."

Astoria estava visível à direita de Draco e Hermione a viu pálida. Suas mãos se moveram defensivamente em direção ao estômago e então pararam quando ela as fechou em punhos ao lado do corpo.

"Eu quero que você vá," ela disse em uma voz afiada. Seus brincos tremiam, mas ela ergueu o queixo. "Eu quero você fora da propriedade."

Lucius ergueu uma sobrancelha e olhou fixamente para ela. "De fato. Você pretende me banir de minha própria propriedade? "

"Não é sua propriedade, é de Draco. É meu. Eu sou a Senhora da Mansão, e

você é uma convidada que abusou de suas boas-vindas. "

"Você é a senhora desta mansão?" Lucius ronronou em voz baixa. "Minha esposa era uma senhora da Mansão Malfoy; Não tenho certeza se a magia pode tolerar uma substituição tão inadequada. "

Astoria enrubesceu, as cavidades de suas bochechas ficando vermelhas enquanto seus dentes brilhavam com raiva. "Não importa o que você pensa. O Lorde das Trevas me escolheu. Draco se casou comigo. Eu sou a senhora da Mansão Malfoy. Não é você quem decide. Fiz tudo o que me foi pedido. Eu morava, sozinho, nesta casa horrível, cumpria todos os papéis esperados, fazia tudo o que era pedido, nunca reclamei - mesmo quando era dado como certo e depois posto de lado e ignorado "- Astoria parecia à beira das lágrimas -" Eu ainda desempenhei meu papel sem uma palavra de reclamação porque __ "

"Você gosta de continuar, não é?" Lucius zombou de Astoria. "Talvez nós prestássemos mais atenção em você se você ficasse mais quieto. Não ouvi nenhum som da sangue-ruim desde que cheguei. "

A mão de Draco moveu-se infinitesimalmente de volta para Hermione.

"Saia desta propriedade!" Astoria quase gritou. "Sai fora. Sai fora! Pegue-"

Uma linha fina de navalha escarlate de repente floresceu na pele pálida do pescoço de Astoria.

Hermione observou, os olhos arregalados de horror. Uma espécie de som ofegante e borbulhante emergiu da garganta de Astoria enquanto sua cabeça tombava sobre os ombros e seu corpo afundava no chão.

Lucius olhou para o cadáver fresco a seus pés e suas sobrancelhas se arquearam em aprovação. "Você está muito mais quieto agora", disse ele, inclinando-se e inclinando a cabeça para o rosto de Astoria, que estava no cascalho branco. Sua expressão ficou mole e vazia.

Lucius apontou um dedo para ela. "Fique assim e, com o tempo, talvez minha opinião sobre você melhore."

Hermione olhou ao redor de Draco em choque.

Lucius se endireitou, suspirando e inclinando a cabeça para trás sob a luz do sol. "A propriedade já está melhor. Meu pai costumava dizer que não há nada como sangue fresco para fertilizar as rosas. "

"Você matou minha esposa, pai," Draco disse. Ela não podia ver seu rosto, mas sua voz era incrédula.

"Eu estou ciente." Lucius bufou e olhou para Draco com o canto do olho. "Não se preocupe em tentar me convencer de que você sentirá falta dela. Ela era insípida e indiscreta. Agora você pode se casar com uma mulher capaz de produzir um herdeiro. Eu te contei sobre a encantadora jovem bruxa que conheci na Bulgária no último inverno? Pureblooded. Só dezesseis anos, mas ela completará a maioridade assim que terminar o período obrigatório de luto. Então, não seremos mais obrigados a manchar nossa linhagem com sangue-ruim desfilando pela mansão como uma fila de prostitutas. "

Os dedos de Draco se contraíram e seus ombros ficaram rígidos. "Você sabe que eu precisaria de permissão para casar novamente."

"De fato. Algo mais facilmente obtido quando você ainda não tem uma esposa e substituta por perto. Em seis meses, quando o Lorde das Trevas tiver as informações que deseja e o sangue-ruim estiver morto, as coisas serão diferentes. Alguém tem que se preocupar com o futuro, visto que você se recusa a fazê-lo. "

Draco balançou a cabeça e passou a mão pelo cabelo. "Você dificilmente pode esperar que isso fique impune. O Lorde das Trevas exige que ele pessoalmente aprove a morte de qualquer membro do Sagrado Vinte e Oito antes de sua execução. "

O sangue de Astoria estava escorrendo pelo chão em direção aos sapatos de Draco. Ele sacudiu sua varinha e o fez desaparecer.

Lucius girou sua varinha preguiçosamente em seus dedos. "Duvido que o Lorde das Trevas chore a perda de uma bruxa infértil, independentemente de seu pedigree. O seu valor e o meu permanecem consideravelmente maiores

do que o dela. Assim que ele ouvir como ela falava incessantemente, espero que saia com leveza.

Lucius se ajoelhou facilmente e arrancou a cabeça de Astoria do chão antes de agarrar o braço de seu cadáver.

"Não se preocupe. Devo assegurar ao Lorde das Trevas que você está profundamente entristecido por minha impulsividade. Você pode esperar o contrário, mas aconselho-o a esperar meu retorno dentro de uma hora. Se você ainda é meu filho obediente, talvez seja tão bom que tenha uma poção analgésica pronta para mim. "

Sem outra palavra, Lucius aparatou, levando Astoria com ele.

Draco ficou olhando para o cascalho manchado de sangue por vários segundos antes de se virar para olhar para Hermione. Sua expressão estava mascarada.

Hermione olhou para ele por vários segundos, estudando seus olhos. Seu peito estava começando a doer. Ela respirou fundo antes de falar. "Você planejou isso."

Ele não reagiu por um momento, então o canto de sua boca se curvou. "Esperto."

Hermione não sorriu de volta.

Depois de um momento, seus olhos brilharam, sua expressão endurecendo quando ele desviou o olhar. "O que você esperava, Granger? Você não pode ficar surpreso. " Ele zombou e suas narinas dilataram-se. "Ela atacou você. Ela tentou arrancar seus olhos. "

Sua garganta doeu, e ela estremeceu ao se lembrar da sensação da varinha de Astoria cavando em seu globo ocular e seu terror absoluto quando pensou que ficaria cega. "Eu não esqueci."

Draco deu uma risada curta. "Eu a teria matado antes, mas desviou as suspeitas de ter uma esposa bonita na mansão. Morar aqui sozinho com você

por tantos meses poderia ter chamado a atenção. Essa foi a única razão pela qual eu a deixei viver. "

"Odeio quando você mata pessoas por minha causa", disse ela, virando-se bruscamente no cascalho para que ficasse sob seus pés. Ela olhou para o chão manchado de sangue, sua boca torcendo. "Eu odeio isso. Sempre odiei isso. Há muito mais em você, mas às vezes sinto que tudo o que faço é trazer à tona o que há de pior em você. Você nunca iria tão longe se não fosse por mim. Você não seria assim. Eu fiz isso com você. "

Draco ficou em silêncio por vários segundos e suspirou. "Você tem razão. Eu não imagino que eu faria. "

Hermione pressionou a mão contra o esterno. Sua cabeça parecia leve e oca, e seu peito doía como se ela tivesse sido atingida, como se os ossos estivessem quebrados e os cacos estivessem lentamente cortando-a até a morte.

"Eu costumava ter tantos sonhos para nós," ela disse, sua voz rouca. "Quando eu me preocupasse com você, quando eu fizesse coisas que não queria fazer, quando a guerra estivesse tão pesada que eu pensei que finalmente iria quebrá-la, eu dizia a mim mesmo: algum dia você vai fugir com ele. Você irá para um lugar tranquilo. Você não vai pedir muito, só você e ele e isso será o suficiente. Isso é o que eu costumava dizer a mim mesmo. Eu queria ver como você ficaria longe da guerra. Eu pensei - talvez descobríssemos juntos. Quem poderíamos ser sem a guerra. "

Ela sorriu amargamente. "Suponho que, no final das contas, sou exatamente como Harry e Ron. Espero que o universo acabe cedendo um pouco. Achei que tínhamos conquistado um ao outro. Eu pensei que nós dois tínhamos sofrido o suficiente para podermos ter um ao outro. "

Draco ficou em silêncio.

Ela olhou para a mansão. "Eu quero voltar para o meu quarto agora. Eu quase não tenho tempo, não quero gastá-lo neste jardim de rosas no sangue de sua esposa. "

Ela começou a andar em direção à casa e congelou, sua garganta fechando

quando percebeu que não podia mais ver Draco. Ela se virou bruscamente para trás e se levantou, olhando para ele por vários segundos enquanto seu peito estremecia.

Ela se sentia vazia. Ela se serviu e agora tudo o que restava era uma concha.

"Como vou fazer isso sem você?" Sua voz tremia. Ela ergueu as mãos e as deixou cair molemente ao lado do corpo. "Eu não posso nem sair sozinha. Qual é mesmo o ponto de me fazer escapar? Posso ter uma convulsão se tiver que ir sem você. "

A expressão de Draco estava cautelosa, mas seus olhos piscaram e a linha de sua boca ficou tensa. "Você terá sua oclumência de volta, isso deve ajudar."

Hermione olhou para ele.

Ele desviou o olhar. "Eu terei Sono sem Sonhos que você pode tomar, se necessário. Severus está ciente de sua agorafobia, e ele planejou de acordo. Você vai compartilhar um cavalo. Ele é alguém em quem você confia. "

Hermione soltou um suspiro forte e raivoso. "Por que você está tão resignado a morrer? Mesmo no início, quando você fez sua oferta à Ordem, você sempre planejou morrer como se isso não importasse para ninguém. Por que você ainda é assim? Agora— "sua voz falhou," —quando vai? "

Draco suspirou e sua boca se torceu brevemente quando ele encontrou os olhos dela. Ele apertou sua mandíbula e desviou o olhar, seus lábios se contraindo. "Eu não tinha ninguém, Granger. Depois que minha mãe morreu, eu não tive mais ninguém. Minha vida foi destruída quando voltei para casa após o quinto ano. Tudo o que fiz depois disso foi tentar não perder as peças restantes que eu tinha. Depois que ela morresse, não importava. A vingança era tudo que eu podia fazer para compensar isso, e isso não importava para ninguém— "

Ele olhou para baixo.

"Não até você chegar." Ele parecia quase amargo. Ele encontrou os olhos dela e caminhou pelo cascalho manchado de sangue em sua direção. "Eu não

fiz planos depois da guerra. Potter nunca iria ganhar, eu sempre soube disso. Apaixonar-se por você não mudou isso - apenas - apenas - "ele soltou um suspiro afiado e olhou para baixo, sua voz ficando mais baixa. "Isso só fez saber das coisas ainda piores."

Sua garganta afundou quando ele engoliu em seco e olhou para ela, e sua boca se curvou em um sorriso melancólico. "Eu - amei como você acreditou no futuro, mesmo quando você não esperava que faria parte dele. Como você insistiu que de alguma forma desafiaríamos o inevitável. Vocês, grifinórios, são tão idealistas - eu nunca entendi o apelo disso até você. " Ele estendeu a mão e pegou um cacho com os dedos. "A maneira como você pensou que sempre estaríamos juntos, e falou sobre fugir quase até o fim. Eu teria feito qualquer coisa para lhe dar o que você queria, mas— "ele deu uma risada curta e balançou a cabeça enquanto sua mão se afastava dela. "Não sei como fazer. Não é por falta de tentativa, Granger. Fiquei sem ideias. "

Hermione respirou fundo. O calor do verão misturou o aroma acobreado do sangue com o aroma doce do mel das rosas desabrochando. Quando o cheiro a atingiu, sua língua congelou e uma onda de desespero nauseante subiu por sua garganta. Ela pressionou as costas da mão contra o nariz e se virou.

"Eu quero voltar para dentro," ela disse depois que ela forçou a vontade de vomitar.

Draco pegou a mão dela e ela o deixou conduzi-la de volta para a mansão.

Pouco depois de eles chegarem ao quarto dela, Draco foi convocado. Ele conjurou suas vestes de Comensal da Morte e desapareceu sem dizer uma palavra. Ele não voltou por horas.

Algo estava errado.

Hermione ligou para Topsy, que apareceu e informou que Lucius também não havia retornado. Hermione caminhou em seu quarto revisando possibilidades: Voldemort estava chateado com a morte de Astoria, Voldemort havia usado legilimência em Lucius e notou algo que havia traído Draco, outra coisa deu errado que Hermione estava inconsciente demais para adivinhar.

Ela pairou na porta, mas não havia razão para sair.

Não havia nada que ela pudesse fazer. Ela continuou esperando.

Ela estava de pé perto da janela quando sua nuca formigou. Ela virou.

Draco estava parado no meio da sala, tirando sua máscara.

Ele tinha uma expressão ilegível no rosto, como se estivesse chocado e arrasado.

Seu cabelo, pele e olhos se destacavam nitidamente na sala escura, fazendo-o parecer quase luminoso. Ele a encarou por vários segundos.

"O Lord das Trevas acaba de receber uma notícia - a Romênia cortou sua aliança com o Lord das Trevas. Eles depuseram o governo e mataram os emissários do Lorde das Trevas - incluindo Severus. "

Capítulo 70

Draco desviou o olhar e balançou a cabeça. "Qual é o ponto da legilimência se você não a usa para impedir que alguém te mate?" Ele zombou, o som áspero e com raiva no fundo de sua garganta. "Ele sobreviveu como um espião por meio de duas Guerras Bruxas apenas para ser morto por um clã de vampiros insurgentes."

Hermione podia sentir a raiva fria começando a emanar dele.

Ela engoliu em seco. A notícia pareceu uma concussão. Após dias temendo a chegada de Severus, considerando isso como uma conclusão precipitada, sua ausência repentina parecia uma mudança sísmica. Tudo tinha sido jogado para o alto e não havia como saber como iria pousar.

"Está confirmado que ele está morto? Ele pode ter escapado. "

Draco olhou para ela e acenou lentamente com a cabeça. "Está confirmada. Eles enviaram os corpos de volta com uma mensagem: 'O sangue dos servos do Lorde das Trevas alimentará a revolução.' Seu cadáver foi drenado. Eu pessoalmente confirmei que era ele. "

Draco deu um suspiro agudo e começou a tirar suas vestes de Comensal da Morte. "Espera-se que o resto da Europa Oriental faça o mesmo nos próximos dias. É— "Draco bufou," —é o colapso que orquestramos, nós apenas esperávamos que eles esperassem até julho. Severus alegou que tinha tudo sob controle. " Ele zombou. "Idiota do caralho."

As últimas palavras foram meio rosnadas.

Hermione engoliu em seco e se forçou a respirar. Sentia como se seu estômago tivesse um peso tão dolorido que ela teve vontade de se dobrar e vomitar. Ela iria morrer. Ela, o bebê e Draco iam morrer.

Severus tinha sido a peça vital. Ele tinha sido sua última esperança. Ela pensou que talvez ele a ajudasse a encontrar uma maneira de salvar Draco. Ela disse a ele antes de partir para Sussex que precisava que Draco vivesse. Ele tinha que saber que ela não iria voar silenciosamente enquanto Draco ia cometer suicídio. Ela havia ensaiado mentalmente um discurso implorando para ele, " *Eu te disse, eu preciso do Draco. Eu farei qualquer coisa. Tudo o que for preciso. O que você quiser. Por favor me ajude. Por favor me ajude. Se eu o perder, vou morrer com o coração partido. Eu farei qualquer coisa que você pedir se você me ajudar a salvá-lo. "*

Ela se agarrou à ideia de que Severus poderia ter ideias que ela e Draco não haviam considerado.

Sem ele, de repente ela sentiu o último minúsculo raio de esperança esvair-se. Era como se um buraco negro tivesse se aberto sob seus pés, engolindo não apenas sua esperança desesperada pela sobrevivência de Draco, mas a dela e de seu bebê também.

Draco parecia estar à beira de um colapso. Ele respirou fundo por entre os dentes e passou a mão pelo cabelo antes de chutar as vestes pela sala.

A mão dela se contraiu em direção a ele. Ela se sentiu como se fosse desmaiar.

Ela estendeu a mão e tocou de leve no braço dele. Ele olhou para ela e parecia tão cansado.

"Está - está tudo bem, Draco," ela disse, encontrando seus olhos. Sua voz ameaçou vacilar, mas ela a forçou a ficar firme. "Está tudo bem," ela disse novamente.

Não faça mais nada a si mesmo.

Seu peito se contraiu e seus dedos agarraram sua manga. "Você fez tudo que podia. Mais do que qualquer pessoa deveria ter perguntado. "

Prefiro morrer em seus braços.

Draco olhou para ela por um momento antes de seus olhos se estreitarem. "Você ainda está indo embora."

Hermione o olhou fixamente.

Ele estendeu a mão e seus dedos roçaram sua bochecha. "Eu ainda posso te tirar. Severus era a opção mais segura, mas existem outras opções. Eu não queria que você pensasse que não escaparia agora. "

Hermione ainda estava segurando sua manga. Ele pousou a mão na dela. "Não vai ser tão limpo. É mais longo e vai ser uma jornada mais difícil para você ", sua expressão estava preocupada," especialmente grávida. Ginny vai voltar para a Grã-Bretanha e levar você. "

Antes que Hermione pudesse reagir, ele gritou "Topsy!"

Topsy imediatamente apareceu na sala.

"Topsy, Severus está morto." Ele disse isso com naturalidade. A raiva se foi. Ele estava frio e decidido, de volta à missão.

Uma opção foi eliminada. Ele passou para o próximo. Sem hesitar. Inflexível. Impulsionado para o sucesso.

Severus tinha sido um mecanismo para conseguir o que queria.

"Granger deixará a Europa pela rota que Monstro e eu estabelecemos nesta primavera. Você e Kreacher partirão hoje à noite para a casa segura de Ginny. Quando você chegar, você cuidará de James enquanto Monstro traz Ginny de volta. Tudo que você precisa para a viagem está na casa segura em Whitecroft. Mandarei recado, então ela estará à sua espera. "

Topsy olhou para Draco e então cruzou os braços obstinadamente. "Se Topsy vai, quem vai cuidar da senhorita?"

Draco considerou por um momento. "Bobina. Bobbin cuidará dela enquanto você estiver com James. "

Topsy balançou a cabeça. "A senhorita nem conhece Bobbin, só conhece

Topsy. Bobbin conhece bebês, Bobbin não sabe nada sobre bruxas grávidas. Topsy vai ficar. "

Draco deu um longo suspiro de sofrimento enquanto olhava para Topsy, cujo queixo era apenas um pouco mais alto que seus joelhos. "Bobbin poderia cuidar de James no curto prazo, mas se a fuga não ocorrer como planejado, você cuidará dele no futuro próximo. A bobina não é capaz disso. "

Topsy começou a abrir a boca, mas Draco ergueu uma sobrancelha incisivamente e continuou, "Eu sei que não é o ideal, mas Ginny confia em você com James. Não posso permitir que ela hesite ou adie porque enviei um elfo doméstico que ela não conhece.

"Mas-"

A expressão de Draco ficou gelada. "Topsy, não te chamei para te consultar. Você irá cuidar de James. Essa é uma ordem. Se tudo correr bem, você verá Granger novamente dentro de um mês. Vá em frente. "

Topsy parou por um momento enquanto olhava para Draco, então ela piscou e seus olhos enormes se encheram de lágrimas. "E quando Topsy verá o Mestre Draco novamente?"

Draco a encarou por um momento, e sua garganta afundou enquanto pressionava os lábios em uma linha reta. "Não faça isso, Topsy. Este sempre foi o plano. "

Topsy balançou a cabeça e pisou com um pé minúsculo.

"Você nem está se despedindo. Você está apenas mandando Topsy embora. " Uma lágrima enorme deslizou pelo nariz de Topsy e respingou no chão. "Topsy era para ficar até o fim. Você prometeu."

Draco olhou para ela, seus olhos piscando por um momento antes de se tornarem duros e sua expressão endurecer. "Não é uma opção agora. Topsy, você tem um pedido do seu mestre. "

Topsy não se mexeu. Ela continuou olhando para Draco, e várias outras

lágrimas caíram no chão.

"Topsy, vá agora." Sua voz era fria e firme, e Hermione sentiu a magia no ar.

Os olhos de Topsy se arregalaram de horror e ela se aproximou dele. "Não! Por favor. Mestre Draco— "

Ela desapareceu antes de terminar de falar.

Draco olhou para o espaço vazio por um momento antes de se virar. Ele suspirou e de repente parecia tão exausto que Hermione pensou que ele fosse cair para trás.

Ela estava perdida. A expressão de horror desesperado de Topsy parecia marcada em seus olhos.

"Você deveria ter deixado ela dizer adeus," ela finalmente disse.

Draco acenou com a cabeça estupidamente. "Eu não sei como."

Ele suspirou e rolou o queixo. "Você pode dizer a ela que sinto muito quando a vir novamente."

Ele parecia considerar o assunto encerrado.

Hermione sentiu uma espécie de raiva histérica crescente. "Ela ajudou a criar você. Se ela pensou que ficaria com você até o fim, você deveria pelo menos ter dado a ela a chance de dizer adeus. Você não pode - você não pode simplesmente usar as pessoas como se fossem ferramentas para conseguir o que você quer e forçá-las a irem embora se suas emoções incomodarem você. "

Draco olhou para ela agudamente, irritação visível em seus olhos prateados. "Minha vida inteira é composta de consequências emocionais." Ele parecia selvagem. "Às vezes, eu não tenho capacidade para lidar com mais nada disso."

Hermione apertou os lábios, mas eles se torceram. "É isso que você vai fazer comigo também - quando for a minha vez de ir?"

Os olhos de Draco brilharam. "Não. Embora fosse apropriado. Nunca gostamos muito de despedidas, pelo que me lembro. "

Ela olhou para baixo e mexeu com as mãos. "Você deveria ter deixado ela dizer adeus. Mais alguns minutos não teriam machucado. Agora ela vai se sentir ... "

"Estou ciente de como é perder alguém sem dizer adeus, Granger!" Seus dedos estavam brancos e sua mandíbula cerrada enquanto ele rosnava as palavras.

Foi como levar um chute no estômago. Ela se sentiu pálida.

Os olhos de Draco queimaram enquanto ele olhava para ela com toda sua raiva amarga. Então ele piscou, e as emoções desapareceram por trás de suas paredes de oclumência.

"Desculpa. Eu sinto Muito. Apenas ... diga a ela que sinto muito, "ele disse em uma voz cortada.

Hermione engoliu amargamente enquanto assentia. Ela olhou para as próprias mãos, tentando pensar em outra coisa para falar.

"Eu não sabia que você estava em contato com Ginny," ela finalmente disse.

Draco deu de ombros e pareceu aliviado com a mudança de assunto. "Não muito. Eu costumava visitá-la de vez em quando, principalmente para garantir que ela não tivesse tentado fugir. " Ele ergueu uma sobrancelha. "Ela tentou cortar minha garganta com uma faca de carne quando eu disse a ela que a Ordem havia perdido." Ele deu a Hermione um olhar penetrante. "Surpreendentemente, foi bastante difícil fazê-la acreditar que eu a estava mantendo trancada em uma casa segura para sua proteção."

Os olhos de Hermione se desviaram. Ela não havia considerado o quão preocupante seria a situação para Draco ser aquele informando Ginny que a guerra havia sido perdida e toda sua família morta. Ou como ele teria conseguido convencê-la de que era confiável.

"Uma vez que o Lorde das Trevas me proibiu de deixar a Grã-Bretanha sem permissão, usamos principalmente um pergaminho com um feitiço multiforme para comunicação ocasional. Topsy estava com ela, ajudando-a a cuidar de James até você ser designado para mim. Ginny sabia que você finalmente foi encontrado e que o plano era que você se juntasse a ela. De vez em quando, mandava atualizações sobre sua perda de memória e em que condição você estava, para que ela soubesse o que esperar. Então ... ela está - ciente de que você ficou grávida. "

Draco olhou para baixo e ajeitou as abotoaduras de sua camisa.

Hermione o estudou por um momento. "O que?"

Draco ergueu os olhos da manga e sua expressão se fechou. "Bem, ela foi informada do contexto no qual você estava sendo enviado aqui para a mansão, infelizmente ela - ela presumiu que eu tinha mais habilidade para subverter as instruções e protegê-lo do que eu. Ela só percebeu que não era o caso quando eu mandei dizer que você estava grávida. " Sua mandíbula se contraiu minuciosamente. "Basta dizer que a tolerância relutante que ela desenvolveu até aquele ponto se foi definitivamente agora."

Ele pigarreou. "Eu não esperava que o Lorde das Trevas soubesse sobre você quando estava tentando tirá-lo da Europa. Além do esconderijo na Dinamarca, a maioria das rotas de fuga existentes não eram viáveis. Usei Kreacher para estabelecer uma rota de chave de portal secundária que Ginny pudesse usar, mas não foi concluída até o final de abril. " Ele inclinou a cabeça para o lado. "Aviões trouxas foram uma ideia que tive, mas o primeiro-ministro trouxa tem colaborado de perto com o ministério. Polissuco você como uma trouxa era uma opção, mas não depois que você estava grávida, e havia variáveis que eu não teria sido capaz de controlar no mundo trouxa ... "

Ele repentinamente pareceu perceber que estava divagando e se interrompeu. "Então - as chaves de portal foram o melhor que eu pude fazer."

Hermione olhou para ele.

"Eu tenho que dizer, você acabou sendo muito caro, Granger."

Havia uma razão pela qual as viagens internacionais com a chave de portal eram restritas. O deslocamento da chave de portal Intercontinental pode levar um Wizard ao espaço sideral se calculado incorretamente. Havia uma perícia elaborada e especializada necessária para a criação de uma chave de portal intercontinental, na medida em que a maioria era patrocinada e possuída pelo governo para ser acessível.

Hermione sabia porque a Ordem havia perseguido a ideia de obter uma chave de portal para a Austrália ou Canadá a fim de evacuar as crianças e refugiados. Comprado legalmente, ele teria usado um oitavo do cofre de Harry. No mercado negro, o preço teria sido facilmente o dobro ou o triplo.

"Não será tão indetectável quanto a rota com Severus-" Draco estava dizendo. Ele pegou a mão dela, e um de seus dedos deslizou ao longo da parte interna do pulso dela e se contorceu na algema travada lá, "- você deve usar o tempo extra para recuperar mais peso e aumentar sua resistência."

Ela franziu as sobrancelhas enquanto o olhava fixamente. "Como você vai tirar as algemas sem Severus?"

Draco deu uma risada seca. "Removê-los nunca foi realmente um obstáculo. A dificuldade sempre foi tirar você da Europa em segurança imediatamente depois. Existem muitos Comensais da Morte que farão qualquer coisa que eles mandarem, uma vez que você encontre o ponto de pressão correto. "

Hermione acenou com a cabeça rigidamente. "Quanto tempo - até Ginny chegar?"

Draco franziu as sobrancelhas e ergueu uma enquanto calculava. "Os elfos domésticos terão que aparatar para a casa secreta por uma série de pulos, já que eles não podem usar chaves de portal. Demora mais de uma semana para aparatar na casa segura. Monstro acompanhará Ginny de volta e mostrará a rota. É uma série de chaves de portal ocultas, em vez de uma. A margem de erro é menor quando a distância é reduzida. Ela provavelmente chegará em três semanas, dependendo de como ela lida com a viagem da chave de portal. "

Mais tempo , sussurrou o coração desesperado e ganancioso de Hermione,

mas no instante em que ocorreu a ela, a culpa a atingiu.

Agora que ela não estava mais temendo ele, a realidade da morte de Severus estava lentamente passando por ela.

Severus, seu mentor. Seu colega. Uma das poucas pessoas que ela considerava como a conhecendo de verdade. Ele estava acorrentado à guerra ainda mais do que Hermione e Draco. Ela sempre se perguntou qual era o motivo de sua troca de lealdade.

Fosse o que fosse, o segredo morreu com ele.

Draco foi e se jogou na cadeira.

"Você - conhecia Severus bem?" ela perguntou.

Ele olhou-a. Seus olhos eram de um cinza frio, mas um sorriso fino apareceu no canto de sua boca. "Não. Ele não gostava de mim. "

Hermione olhou para baixo. "Eu sinto Muito."

"Quando ele não estava me dando ordens, ele passava a maior parte do tempo me dizendo que eu não merecia ter alguém como você se preocupando comigo; que você valia dez de mim. " Ele ergueu uma sobrancelha. "Quando não era Severus falando, era Ginny; embora ela tenha colocado o número um pouco mais alto. "

A disponibilidade de Draco terminou abruptamente com a morte de Severus. Ele foi chamado menos de uma hora depois. Hermione não o viu até que ele chegou brevemente na tarde seguinte para apresentar Hermione ao substituto de Topsy.

Bobbin era um elfo mais jovem. Hermione não tinha certeza da idade de qualquer um dos elfos, mas Topsy era facilmente mais velho do que Monstro, e Bobbin parecia ter a mesma idade que Dobby tinha. Enquanto Hermione a estudava, ela percebeu que a tinha visto antes. Bobina era a elfa que Astoria tinha enviado quando Hermione chegou pela primeira vez à mansão.

Bobbin fez uma reverência baixa. "Bobbin estará fazendo o seu melhor."

"Diga a Bobbin o que quiser. Ela está ciente das restrições que você tem. " A mente de Draco estava claramente em outro lugar. Ele foi embora sem dizer uma palavra.

Hermione não viu Draco novamente por mais de um dia.

Ela se forçou a comer, embora isso fizesse sua náusea de estresse piorar.

Ela começou a malhar novamente.

Uma jornada mais longa e difícil. Várias chaves de portal durante a gravidez.

O guia de gravidez incluiu uma longa seção explicando os riscos do transporte de deslocamento durante a gravidez. Chaves de portal eram preferíveis à aparição, mas ambas as formas tendiam a deixar as bruxas violentamente doentes e podiam causar contrações ou trabalho de parto prematuro. Uma poção para acalmar o estômago e uma dose de Poção Calmante de antemão eram fortemente recomendadas se o uso de uma chave de portal fosse necessário.

Hermione não tinha ideia de como ela lidaria com o portkeying. Na pior das hipóteses, portkeying repetidamente poderia colocá-la em trabalho de parto prematuro.

Se ela perdesse o bebê no processo de fuga sem Draco, ela pensava que provavelmente morreria.

Poderia fazer diferença se ela fosse menos frágil fisicamente.

Ela começou com estocadas e abdominais básicos. Ela não conseguia se levantar do chão para fazer flexões, mas obrigou-se a começar a fazer repetições regulares de tudo o que conseguia.

Três semanas. Ela tinha três semanas para pensar em algo melhor do que o novo plano de Draco.

Ela só precisava tirar sua Marca Negra. Se ela pudesse tirá-lo, haveria vários métodos de fuga disponíveis para eles.

Se eles matassem Voldemort, a Marca Negra desapareceria. Potencialmente, o mesmo seria o único mecanismo existente para remover as algemas. As algemas precisavam das Marcas Negras para ativar o mecanismo de liberação; sem os Comensais da Morte marcados, todos os algemados poderiam esperar anos antes que uma forma de substituir ou recriar a Marca Negra de Voldemort fosse inventada.

No entanto, isso pode salvar Draco. No entanto, Hermione não tinha ideia de como fazer isso. Draco se recusou a discutir qualquer ideia que a colocasse em perigo ou corresse o risco de seu disfarce ser destruído antes que as algemas dela fossem removidas.

Ela nem sabia onde ficava o castelo de Voldemort.

Se ela pudesse tirar a marca de Draco.

A celebração do aniversário chegou e a mansão ficou em silêncio. Hermione passou o dia lendo, roendo as unhas até o sabugo e fazendo exercícios repetidos quando se sentia tão ansiosa que achou que poderia entrar em pânico. Draco havia saído na tarde anterior e não havia retornado, isso era tudo que Bobbin sabia.

Lucius havia voltado para a mansão, aparentemente não piorando por ter assassinado Astoria.

Hermione sabia porque de manhã cedo ela o viu parado no caminho do lado de fora de sua janela, olhando para a Asa Norte.

Ela se escondeu rapidamente.

O dia do aniversário passou sem eventos para Hermione. Seu quarto parecia claustrofóbico, como se ela fosse sufocar enquanto esperava ali.

Era madrugada quando Draco apareceu abruptamente no quarto ao lado da porta dela.

Ele caminhou pela sala e quase desabou em cima dela quando passou os braços em volta de sua cintura e colocou a testa em seu ombro.

A coluna de Hermione se curvou ligeiramente enquanto ela o segurava. A magia negra gasta pendurada nele foi quase o suficiente para fazê-la vomitar.

"Você está bem? O que está errado? Aconteceu alguma coisa? " ela perguntou, sua voz frenética enquanto corria os dedos sobre ele tentando encontrar um ferimento.

"Mmmfine." Sua voz estava abafada em suas vestes. "Eu só estou cansado."

Ele ergueu a cabeça e se endireitou enquanto a olhava fixamente. "Foi um dia longo."

"Sentar-se." Ela o puxou para a cama e ele se sentou pesadamente na beira dela. Ela o estudou. Ele parecia desgastado. "O que aconteceu?"

Ele olhou para ela, sua expressão estava esgotada, mas havia uma espécie de triunfo frio em seus olhos. "O Lorde das Trevas não recebeu bem as notícias sobre a Romênia e se esforçou demais ontem. Ele não compareceu à celebração de hoje. " Draco inclinou a cabeça para o lado e o canto de sua boca se torceu em um sorriso malicioso. "Há sangue na água. Se alguém tinha dúvidas de que ele era fraco, agora está tudo menos confirmado. Ele está enfrentando o fim - até ele sabe disso. "

Hermione o estudou. A luz em seu quarto era fraca, mas ele parecia assustadoramente pálido, como se a cor tivesse sido drenada. "Mas-?"

Ele encolheu os ombros. "Bem, eu sou seu suposto sucessor. Eu tive que preencher os dois papéis em sua ausência. " O triunfo em sua expressão se transformou em exaustão. "Foram mais algumas maldições da morte do que eu esperava."

Ele de repente parecia jovem. Um lampejo de vulnerabilidade infantil apareceu por um momento. "Eu não sei-"

Ele se interrompeu e ficou em silêncio por vários segundos.

"Eu vou ficar bem. Estou apenas cansado ", disse ele finalmente.

Hermione enredou os dedos no cabelo dele. "Oh, Draco."

Ela às vezes se perguntava se haveria um ponto eventual em que o Coração de Ísis iria falhar. Certamente não poderia funcionar indefinidamente. Já estava absorvendo toda a magia negra que deveria estar vazando das runas de Draco, que combinada com tudo que Draco fazia regularmente -

Hermione baniu o pensamento. Ele tinha um destino muito mais imediato para escapar antes que ela precisasse se preocupar com a corrosão de Dark Magic matando-o.

Ela roçou os dedos em sua bochecha. Sua pele estava gelada. À luz da lua, com seu cabelo, pele e olhos claros, ele quase parecia um fantasma ao qual ela estava se agarrando.

Ela não tinha magia. Ela não tinha feitiços ou cura para oferecer.

"Vá dormir. Você deveria dormir, "ela disse. "Você vai se sentir melhor se puder descansar."

Ele acenou com a cabeça e desabou.

Ela correu os dedos pelos cabelos dele, torcendo-os ao redor dos dedos e observando-os se soltar. Ela traçou ao longo de seus dedos, e então esfregou as mãos contra as dele, tentando transmitir um pouco de calor de onde quer que ele tivesse sugado para fora dele. Suas mãos tinham espasmos de vez em quando quando ele mexia no sono.

Ele tinha dedos tão longos. Em outra vida, ele poderia ter sido um curandeiro ou músico. Ele teria as mãos perfeitas para isso.

Apenas outra coisa que Voldemort arruinou.

Ela se sentou ao lado dele, observando-o dormir, sentindo-o ficar lentamente mais quente.

Ele acordou abruptamente, afastando seus dedos dos dela e agarrando seu antebraço esquerdo enquanto se sentava. Ele deu um beijo em sua testa e saiu sem dizer uma palavra.

Hermione não o viu novamente por dois dias. Ela leu a recapitulação do Profeta Diário sobre a celebração do aniversário. Previsivelmente, a ausência de Voldemort mal foi mencionada e fortemente justificada. Houve mais tempo dedicado ao fracasso de Astoria em aparecer.

Draco matou setenta e cinco prisioneiros ao longo do dia. Discursos e entretenimento e então ele foi chamado para matar traidores e lutadores da resistência. Aconteceu em três sets. Vinte e cinco prisioneiros, todos alinhados para que ele os executasse. Novamente. E de novo.

Foi uma quantidade inacreditável de maldições de morte.

A revolução na Romênia foi considerada um levante local menor, sem nenhuma relação com o regime de Voldemort.

Hermione leu o jornal duas vezes e depois voltou aos livros, às repetições dos exercícios. Enquanto ela se forçava a fazer qualquer quantidade insuportável de crunches no chão, ela refinou e aperfeiçoou a teoria da poção até ficar perfeita.

Em outra vida, se ela pudesse ter se tornado uma pesquisadora, inventar a teoria teria sido um sucesso notável. Como os doze usos do sangue de dragão, mesmo se quatro fossem inteiramente baseados em teoria, a compreensão aprofundada da teoria mágica teria sido notável por si só.

Mas Hermione não se importava com uma poção teórica. Ela precisava de um verdadeiro com ingredientes que ela pudesse realmente obter.

Ela não tinha ideia de como conter as lágrimas de fênix.

Fawkes havia desaparecido após o funeral de Dumbledore em Hogwarts e nunca mais foi visto. Phoenix nem era nativo da Europa.

As duas únicas fênix domesticadas conhecidas no século passado foram Fawkes e Sparky, o mascote do time de Quadribol da Nova Zelândia. A domesticação era mais comum algumas centenas de anos antes, mas qualquer que fosse a arte de ganhar a lealdade de uma fênix com segurança, ela se perdera na história.

Ela ficou deitada no meio do chão, ofegando e pensando enquanto recuperava o fôlego. Seus abdominais e pernas estavam queimando.

Se Draco tentasse correr com ela, eles seriam caçados. Voldemort poderia encontrá-lo através da Marca Negra. Eles seriam caçados de refúgio em refúgio, e a viagem seria cada vez mais difícil para ela à medida que a gravidez progredia. Supondo que ela não abortasse por conta do estresse de viver fugindo, mais tarde haveria um bebê com o qual eles estavam tentando fugir.

Não havia nenhum lugar para onde correr. Haveria poucos países bruxos poderosos o suficiente para deter a perseguição de Voldemort que não prenderia Draco imediatamente. Draco pode estar preso, mas ele era um dos Magos das Trevas mais perigosos da história, e esse fato foi fortemente enfatizado nos últimos meses.

Foi como Lúcio havia dito. Draco era o cão de caça de Voldemort. Ele poderia utilizar Draco melhor se não tivesse tanto medo de Draco usurpá-lo.

"Por que você não pode viajar sozinho agora? Por que você está restrito, mas ninguém mais? " ela perguntou a Draco durante um dos dias antes de Severus ser morto.

Ele suspirou e desviou o olhar. "O Lorde das Trevas começou a receber relatos de que eu estava visitando privadamente as casas de Comensais da Morte e aliados poderosos. Ele presumiu que eu estava tentando angariar apoio para depô-lo. Deixar a Grã-Bretanha novamente sem permissão expressa será uma traição aberta, sem exceção ".

"Viajei por toda a Europa. Comensais da morte e aliados com certas - reputações ... "

Sua garganta se apertou. "Foi porque você estava procurando por mim."

Ele apenas acenou com a cabeça.

Suas tentativas de segurar um ao outro tinham esculpido sua esperança de fuga em um fragmento tão estreito que ela às vezes se perguntava se estava

imaginando sua existência.

Não. Ela poderia salvá-lo, ela tinha certeza de que havia uma maneira de fazer isso, ela só precisava descobrir o que era. Ela nunca tinha sido uma jogadora de xadrez muito boa. Mesmo quando ela teve oclumência, ela nunca foi capaz de ficar desligada sobre o uso de pessoas. Era aí que ela e Draco divergiam.

Se ela queria salvar Draco, ela precisava ser mais implacável. Tão implacável como ele era.

Ela mergulhou de volta no pensamento, andando em círculos lentos e padrões geométricos ao redor de seu quarto, até que ela sentiu uma sensação quase indescritível ocorrer em seu abdômen inferior. De certa forma, não foi uma sensação real, mas um sentimento de que algo havia ocorrido.

Tremulando.

Ela congelou e olhou para seu estômago. Houve o início de um pequeno inchaço entre a saliência dos ossos do quadril.

Ela quase se esquecia às vezes que estava grávida. O fato parecia opressor demais para ser processado à luz de todas as preocupações mais imediatas que ela tinha. Quando focada no futuro imediato, uma gravidez parecia mais um diagnóstico médico que ela tinha que explicar do que um bebê.

Ela nunca planejou ter filhos. Quando ela estava na escola, a maternidade era uma meta eventual, tão distante do presente que ela mal havia pensado nisso. Crianças, algum dia; depois de se formar, ter um emprego e encontrar alguém que consideraria um parceiro.

Então veio a guerra, e ter filhos parecia quase um crime para Hermione.

Ginny tinha visto James como uma promessa e um farol de esperança, mas para Hermione, uma criança em uma guerra era alguém vulnerável; alguém totalmente indefeso para se proteger da dor incalculável que existia. Egoísta. Não vale o perigo.

Me casar. Tenho filhos.

Ela parou de esperar ter essas coisas anos atrás, quando ela manteve secretamente usando mais e mais magia negra. Ela friamente sufocou a ideia quando deu sua palavra de ser o prêmio de guerra voluntário de um Comensal da Morte. Era pouco mais do que fantasia quando ela se tornou cúmplice de crimes de guerra e eventualmente se ofereceu para coordená-los e gerenciá-los.

Ela quis dizer isso quando disse a Draco sobre o mundo que ela queria, mas do qual nunca esperava ter uma parte.

Ela não tinha ideia de como ser mãe. Nenhuma das decisões que ela fez em sua vida alimentou a ideia de filhos. Ela não tinha certeza se querer ter um filho não era apenas seu egoísmo desesperado levantando sua cabeça.

"Pobre curandeiro sem ninguém para cuidar. Ninguém que precisa ou quer você. Você não aguenta ficar sozinho. Você não sabe como funcionar. Você precisa de alguém para amar; você fará qualquer coisa pelas pessoas que permitem que você as ame. "

Sua mandíbula tremeu quando ela olhou para baixo.

Talvez Draco estivesse certo. Talvez ela fosse assim. Ela sempre se apegou obstinadamente àqueles que pensava que poderiam precisar dela. Talvez ela só quisesse ficar com o bebê para não ficar sozinha.

Ela pressionou os dedos contra o abdômen e ficou imóvel por vários segundos até que sentiu outra vibração, rápida como um batimento cardíaco e depois sumiu novamente.

"Eu cuidarei de você," ela sussurrou. "Farei tudo o que puder para ser uma boa mãe. Há uma poção que posso fazer quando você for mais velha. Então, eu poderei sair com você às vezes. Você não ficará preso comigo. Quando você crescer e quiser ir, eu vou deixar você ir, eu prometo. "

A maçaneta sacudiu abruptamente e depois parou. Hermione estremeceu violentamente com surpresa e então se levantou, pressionando as mãos contra

o peito enquanto seu coração batia forte, olhando para a porta.

Nada mais aconteceu.

Ela esperou e esperou, mas seu mundo havia caído em silêncio novamente.

Ela cruzou a sala na ponta dos pés e encostou o ouvido na porta.

Silencioso.

Ela não conseguia ouvir o menor som através da porta, mas sabia que Draco o protegera.

Alguém poderia estar gritando do outro lado e ela não saberia. A porta não se moveu novamente enquanto ela descansava as mãos contra a madeira e se esforçava para ouvir.

Pode ser Lucius.

Era possível que ele não quisesse esperar seis meses para Draco se casar novamente e esperava que, matando a 'prostituta sangue-ruim', ele pudesse acelerar o processo.

Hermione se afastou nervosamente da porta, mas hesitou. A forma como a porta havia balançado, era quase como se alguém tivesse caído contra ela.

Ela mordeu o lábio e deu um passo para trás, pressionando a orelha mais perto da fresta entre a porta e o batente.

Ela não deveria.

Ela não deveria.

Draco diria a ela para não fazer isso.

Sua mão envolveu lentamente a maçaneta e ela girou o mais silenciosamente que pôde, abrindo a porta. Ela olhou para fora e seu coração parou.

Draco estava deitado de bruços no chão. Ela escancarou a porta, olhou

rapidamente para cima e para baixo no corredor e se ajoelhou, arrastando-o para o quarto. Ela fechou a porta com um chute enquanto o rolava de costas e pressionava os dedos contra seu pulso.

Ele estava inconsciente.

Ele estava com um frio congelante. Ele estava entrando em choque. Suas vestes eram brilhantes e cheiravam a podridão. Havia manchas prateadas escuras em seu rosto. Ele ainda estava respirando. Ela verificou seus olhos e encontrou as pupilas dilatadas desigualmente.

Ela passou as mãos pelos ombros dele e tocou seu rosto suavemente. "Draco? Draco ... o que aconteceu com você? "

Ela começou a murmurar maldições baixinho. Ela estava morrendo de vontade de ter sua magia de volta. As algemas em torno de seus pulsos ficaram quentes enquanto ela fervia de impotência, ajoelhando-se sobre ele, tentando adivinhar o que tinha sido feito. Ela correu os dedos ao longo de seus braços e mãos e sentiu os nós rígidos e rasgos causados por cruciatus. Ela podia sentir seu coração disparado no peito.

"Bobina!" ela chamou bruscamente.

A elfa entrou na sala e deu um grito de horror quando seus olhos pousaram em Draco.

"Quem é o curandeiro de Draco?" Hermione perguntou. O elfo olhou fixamente para Hermione. "Para quem ele liga quando volta machucado?"

Bobbin olhou para suas mãos. "Bobbin não sabe. A bobina está principalmente na cozinha e na limpeza. O Mestre não está chamando Bobbin quando está sendo ferido. Apenas Topsy ou Kreacher. "

Hermione olhou para baixo em frustração e respirou fundo antes de olhar para cima. "Você sabe onde ele guarda seus suprimentos médicos? Poções de cura e coisas assim? "

Bobbin se iluminou e acenou com a cabeça ansiosamente.

"Bom," Hermione disse em uma voz firme. "Traga-me poções para alívio da dor então. Cada variedade que você tem. E quaisquer outros suprimentos médicos aos quais você tenha acesso. Traga todos aqui para que eu saiba com o que tenho que trabalhar. "

A bobina desapareceu com um estalo alto e Draco estremeceu.

Hermione olhou para ele.

Ele estava olhando atordoado para ela, seus olhos estavam desfocados, sem qualquer sinal de reconhecimento.

"Draco?"

Ele piscou. "Granger?"

Ele parecia totalmente confuso.

"Draco-" ela o tocou gentilmente na bochecha e manteve a voz firme. Calmante. "O quê ele fez pra você? Por quanto tempo você ficou crucificado? "

Ele franziu as sobrancelhas e apertou os olhos. "Onde estamos?"

Ele piscava como se tentasse enxergar no escuro.

A garganta de Hermione se apertou. "Estamos - estamos no meu quarto. Acho que você deve ter aparatado e desmaiado bem na minha porta. "

Sua expressão se torceu. Suas pupilas estavam dilatadas. Ele balançou a cabeça e um gemido baixo escapou dele. "Eu não queria vir aqui."

Os olhos de Hermione começaram a arder e ela roçou levemente a testa dele com a ponta dos dedos.

"Eu sei—" Sua garganta travou ligeiramente.

Draco estremeceu com o som, e suas sobrancelhas se uniram. "Você está bem? Eu não posso - você está respirando? "

Ele estendeu a mão cegamente na direção de sua voz, e sua mão roçou sua bochecha.

Hermione pegou a mão dele e pressionou o rosto na palma da mão dele, beijando-o. "Estou bem. Eu sou um curandeiro, lembra? Não é a primeira vez que você desabou em meus braços. "

Ela limpou a garganta e se forçou a falar com firmeza. "Agora, eu preciso que você responda às minhas perguntas. Draco, o que ele fez? Diga-me, o que ele fez com você? "

Draco ficou em silêncio por um momento e então suspirou. "Ele diz que sou a culpada pela disseminação da insurgência - se eu fosse mais competente, a estaria contendo. Ele decidiu que eu deveria oferecer uma prova de lealdade. Algumas horas de legilimência, então - ocorreu a ele que eu sou um oclumente. " Ele bufou. "Ele tinha - alguém me crucio enquanto ele verificava novamente."

Ele engoliu em seco. "Felizmente ele já estava cansado. Não durou muito na segunda vez. " Um sorriso torto apareceu em seus lábios. "Como recompensa por provar minha lealdade contínua, recebi o resto da semana de folga, então - pelo menos tem isso."

Sua tentativa de soar reconfortante e sarcástico tornou tudo pior.

As mãos de Hermione começaram a tremer enquanto ela lutava contra uma sensação de histeria. Só respire. Só respire. Você não pode entrar em pânico agora, ele vai se machucar mais se achar que você vai ter um ataque.

Draco apertou os olhos e virou a cabeça, como se estivesse tentando olhar ao redor do quarto dela. "Ainda não é noite, não é? Acho que não consigo ver. " Ele pressionou as costas da mão contra os olhos. "Essa é nova."

Hermione começou a vasculhar as vestes de Draco, queimando as pontas dos dedos enquanto puxava as armas escondidas nas dezenas de bolsos que revestiam suas vestes. Finalmente sua mão fechou-se em torno de um estojo de couro familiar e ela o puxou.

Ela abriu o kit de cura e puxou o frasco de Poção Calmante. Ela mordeu a rolha com os dentes, inclinando a cabeça de Draco em seu colo enquanto segurava o frasco em seus lábios.

"Projeto de Paz. Isso vai desacelerar sua frequência cardíaca e aliviar a forma como seus músculos estão tendo espasmos. "

Ela esperou, passando os dedos pelos cabelos dele e falando com ele para que ficasse calmo e lúcido. Ela sentiu a poção fazer efeito quando o corpo dele relaxou em seu colo.

Ela pegou seu braço direito e puxou sua varinha, deslizando o cabo em sua mão esquerda e segurando-a no lugar para que seus dedos em espasmos não a deixassem cair.

"Draco," ela manteve a voz cuidadosamente firme. "Eu preciso que você lance um diagnóstico para mim. Você pode tentar? Vou ajudar com o movimento da varinha, mas tem que ser sua magia. "

Era um diagnóstico direcionado ao cérebro e ao sistema nervoso, e foram necessárias seis tentativas antes que o feitiço fosse mantido.

Ela o estudou em silêncio por vários minutos. "A legilimência tensionou seus nervos ópticos, é por isso que seus olhos não estão funcionando. Não é permanente. Você só precisa descansar para que possa sarar. Seu - seu dano aos nervos da tortura é - "sua mandíbula tremeu, e ela engoliu em seco. "Ele realmente não deveria continuar torturando você."

Draco bufou e começou a responder, mas seu corpo inteiro estremeceu. Ele não fez um som, mas apertou os lábios com tanta força que eles ficaram brancos.

Houve um estouro e Bobbin apareceu, cercado por poções e suprimentos médicos.

Hermione olhou para o elfo. "Você pode levitá-lo sobre a cama para mim? Ele é muito pesado para eu levantá-lo. E tire suas roupas, suas vestes estão imundas. "

"Lata de bobina." A elfa estalou os dedos e flutuou Draco cuidadosamente em direção à cama.

Hermione se aproximou e começou a separar todos os suprimentos. Eles estavam todos etiquetados, muitos deles em uma escrita nítida e pontiaguda que ela sabia ter pertencido a Severus.

Ela selecionou quatro poções e voltou para Draco. Bobbin havia tirado suas roupas, limpado o rosto de Draco e o colocado na cama.

Hermione se inclinou sobre ele, estudando seus olhos e tomando nota de todos os sintomas físicos que ela podia detectar. Ele estava terrivelmente pálido e seu peito continuava se contraindo enquanto tentava respirar de uma forma que não doesse. Ela pousou a mão na testa dele.

"Você deveria ter tomado uma poção analgésica com você," ela disse depois de um momento. "Foi você quem me disse para não aparatar após a legilimência sem tomar primeiro uma poção para analgésicos. Você sempre teve um para mim. "

O canto de sua boca se contraiu.

Ela olhou para baixo e destampou um dos frascos que havia trazido, pressionando-o na mão dele. Ele engoliu com uma careta.

Ela entregou a ele a próxima poção. "Eu deveria ter incluído um em seu kit de cura. Eu fiquei sem espaço. Eu deveria ter colocado uma poção para a dor em vez de Essência de Murtlap. "

Draco piscou e ela percebeu que ele estava tentando forçar seus olhos a focarem nela enquanto ela lhe entregava a terceira poção.

Ela pegou a mão vazia dele e pressionou-a contra a bochecha. "Você já sabe como eu sou, descanse os olhos. Sua cabeça vai doer menos se você os mantiver fechados. "

Ele obstinadamente os estreitou, tentando distinguir o rosto dela por mais um momento antes de obedecer.

Ela observou enquanto algumas das linhas de tensão ao redor de seus olhos e boca desapareciam lentamente e sua respiração gradualmente se estabilizou.

Quando ela teve certeza de que as poções fizeram efeito, ela seguiu em frente. "Quem é o seu curador? Quem te trata depois que te tortura? Você precisa ligar para eles. Você não será capaz de se mover por semanas sem tratamento. "

O rosto de Draco permaneceu neutro, mas seus dedos se contraíram. Hermione sentiu seu peito apertar depois que ele falhou em responder por vários segundos.

"Draco-"

"Eu mesmo lido com isso, a menos que seja uma ameaça à vida," ele finalmente disse, as palavras eram tão baixas que quase sob sua respiração. Ele não abriu os olhos. "Severus costumava ajudar ocasionalmente - quando era algo que eu não sabia como curar - mas, por outro lado - é o meu trabalho."

Hermione olhou para ele com horror. Draco abriu um olho e semicerrou os olhos para ela antes de bufar.

Ele ergueu uma sobrancelha e fechou os olhos novamente, sua expressão se contraindo. "Você deve se lembrar que uma vez colocou uma pedra bastante rara em meu coração. Pode não aparecer nos diagnósticos, mas tenho que evitar os curandeiros o máximo que posso. Se o Lorde das Trevas começasse a receber relatos repetidos de que estou fisicamente pura, apesar de ter as Runas Negras gravadas em minhas costas por três anos, ele teria mais do que algumas perguntas. Provavelmente acabaria com o coração partido. Quando é algo com risco de vida, eu chamo um curandeiro e os oblivio depois, mas metade dos curandeiros na Inglaterra ficariam confusos neste ponto se eu chamasse e apagasse um cada vez que fosse crucificado. "

Hermione sentiu como se ele a tivesse estripado. "Eu não - eu não percebi."

"Está tudo bem, Granger." Ele não abriu os olhos, mas ainda acenou para ela com a mão livre. O canto de sua boca se curvou. "Já me disseram várias

vezes que tenho um talento natural para a cura".

Sua mandíbula continuou tremendo, e ela cerrou os dentes por um momento antes de colocar a varinha em seus dedos. "Pode - você pode fazer o feitiço para mim então?"

Ele murmurou os feitiços enquanto ela guiava seus dedos, batendo nos pontos de pressão de sua mão direita e subindo pelo antebraço. Seus dedos sofreram espasmos repetidamente enquanto ela o ajudava a enviar vibrações suaves aos músculos tensos, aliviando a tensão.

Seus dedos finalmente se abriram depois de vários minutos, e ela colocou sua varinha de lado. Ela pegou a mão direita dele e começou a tentar consertar todo o dano. Seus dedos começaram a ter cãibras e ela o ignorou e continuou trabalhando até que a mão dele parasse de se contorcer e ficasse imóvel.

Ela pegou a última poção que trouxe e derramou uma pequena quantidade da embrocação na palma da mão. Começando na ponta do polegar, ela começou a esfregá-lo suavemente, descendo até o pulso e antebraço e depois subindo para os ombros. A poção era quente e fez sua pele formigar enquanto ela a massageava em sua pele, tentando reparar todos os nós rígidos e músculos rasgados.

Quando ela olhou para cima depois de terminar os dois braços, Draco estava dormindo, suas sobrancelhas fortemente franzidas.

Ela o estudou por vários segundos antes de estender a mão e roçar a ponta do dedo levemente entre seus olhos, tentando banir a tensão.

Sem Draco para lançar os feitiços, tentar massagear os nós e tremores demorou mais. Ela continuou mesmo assim.

Sem ele acordado, ela poderia chorar com segurança enquanto trabalhava.

Ele dormiu por quase 48 horas. Hermione ficou com ele quase o tempo todo. A expressão dele relaxou quando ela estava na cama ao lado dele, falando com ele baixinho sobre qualquer coisa que lhe ocorresse, passando os dedos pelos cabelos dele e trabalhando nos danos musculares dele. Ela quase

esgotou todo o seu estoque de poções de embrocação.

Quando ela ficava inquieta demais para se sentar ao lado dele, ela caminhava calmamente. Ela olhou pela janela na manhã seguinte e viu Lucius caminhando ao longo da Ala Norte como se estivesse tentando medi-la em passos. Ele olhou para cima e seus olhos se encontraram.

O sangue de Hermione gelou. Ela encontrou seu olhar por apenas um momento antes de encolher de vista.

Cada vez que Draco acordava, Hermione checava seus olhos e fazia com que ele executasse feitiços básicos de cura para ela. Ele continuou cochilando até que Bobbin veio relatar que Lucius estava na porta de Draco e ameaçando quebrar se ele não visse Draco.

Draco se forçou a se levantar. "Há quanto tempo estou aqui? Tive apenas três dias de folga. Bobina, traga-me um conjunto completo de vestes. "

Hermione tentou segurá-lo. "Draco, espere. Seus olhos ainda não se recuperaram. Você ainda tem meio dia. Você precisa descansar o máximo possível. "

Ele revirou os olhos e se levantou rigidamente quando Bobbin apareceu de volta com uma pilha de vestes. "É para isso que guardo o alívio da dor."

Ele se vestiu e foi até todas as poções que Bobbin havia trazido. Ele apertou os olhos enquanto os mantinha a alguns centímetros de seu rosto, tentando ler os rótulos. Ele derrubou cinco deles em rápida sucessão, ignorando as objeções de Hermione de que certos tipos de alívio da dor não deveriam ser combinados.

Ele revirou os olhos. "Sou versado em alívio da dor. Quase posso garantir que não será a única coisa que me matará. "

Ele piscou várias vezes e balançou a cabeça.

Hermione percebeu que ele ainda não conseguia enxergar com segurança. "Tenha cuidado, Draco."

Ele sorriu brevemente quando encontrou os olhos dela. "Eu vou ficar bem."

Ela ainda percebeu a expressão tensa e reforçada em seu rosto uma fração de segundo antes de ele aparatar.

Bobbin chegou algumas horas depois e levou embora todos os suprimentos médicos. Mestre Draco estava bem, ela disse enquanto evitava os olhos de Hermione, ele só queria fazer um inventário de quais poções Hermione havia usado.

Hermione foi deixada sozinha para se ocupar em sua gaiola, preocupando-se e imaginando o que estava acontecendo além da porta de seu quarto.

Capítulo 71

Julho de 2005

Bobbin trouxe mingau para o café da manhã na manhã seguinte. Hermione não estava com vontade de comer e ignorou a bandeja enquanto andava pelo quarto.

Draco não tinha voltado desde que saiu para ver seu pai. Ela estava cansada de esperar. Ela não iria ficar sentada impotentemente em seu quarto e esperar que Ginny viesse e Draco morresse.

Ela caminhou até a porta e a abriu com um puxão.

"Não!" Uma voz aguda gritou.

Hermione quase pulou fora de si e se virou para descobrir que Narcissa havia pulado da cadeira e parecia prestes a tentar sair de seu corpo.

Hermione encarou Narcissa com os olhos arregalados, a mão contra o peito. Seu coração parecia que tinha saltado em sua boca.

Narcissa olhou para ela.

"Você não pode sair. Draco não está na propriedade. " Sua voz era aguda e imperiosa.

Hermione de alguma forma pensou que ela soaria mais quebrada. Ela respirou fundo e olhou para Narcissa com cautela. "Você pode dizer?"

Narcissa deu um aceno curto. "A magia da propriedade sabe."

Hermione fechou a porta lentamente e caminhou até o retrato. Ela estudou Narcissa, notando as características que Draco havia herdado. A mesma boca.

Os mesmos maneirismos. Na escola, ela pensava que Draco se parecia inteiramente com seu pai, mas agora ela via como Narcissa sutilmente brilhava através dos traços e características Malfoy de Draco.

"Eu quero salvar seu filho", disse Hermione.

A boca de Narcissa franziu com força e ela ergueu uma sobrancelha. "Você não pode. Se você realmente pensasse que poderia, não estaria andando pela sala como um nundu enjaulado. "

Hermione não piscou. "Draco vai morrer se eu não fizer algo."

A expressão de Narcissa se quebrou brevemente, então se suavizou e ela desviou o olhar. "Há coisas piores do que morrer." Ela endireitou o punho da manga. "Você não sabe como meu filho era quando você desapareceu. Você não tem ideia. "

Era estranho ver uma adolescente referir-se a um homem quase uma década mais velho que ela como filho.

"Eu o salvei."

"Você não teria precisado se tivesse partido mais cedo do jeito que ele implorou. Havia outras pessoas que importavam mais para você do que fazer o que ele pediu, "Narcissa disse, sua voz fria.

Ela era tão jovem, Hermione percebeu. Os retratos não evoluíram ou amadureceram, eles permaneceram do jeito que eram. O fato de o retrato de Narcissa mostrar sinais de qualquer trauma mostra o quão profundo ele tinha sido. Fundamentalmente, ela ainda era Narcissa Black, dezesseis anos e cheia de arrogância romântica.

"Por que Narcissa não correu quando Draco pediu a ela? Por causa de Lucius? "

O retrato de Narcissa enrijeceu. "Não. Lucius é ... ele ... ele ... "sua máscara se desfez. "Ele me amava - ela - mais do que qualquer coisa. Ela queria ir - depois do torneio tribruxo - mas Lucius jurou que Draco não teria que levar a

marca. Quando ele foi preso, ela tinha certeza de que o Lorde das Trevas viria atrás de Draco. Ela iria levá-lo quando ele voltasse da escola para casa. Mas ... o Lorde das Trevas veio aqui primeiro. Então ... então - então depois - "

"Ela ficou para mantê-lo vivo", disse Hermione. "Draco não teria continuado tentando uma vez que soubesse que ela estava segura. Ele estaria morto em questão de semanas. "

Narcissa desviou o olhar, mas deu um breve aceno de cabeça em reconhecimento.

Hermione se aproximou. "Eu quero salvar Draco. Se você contasse a Lucius - se ele soubesse - "

"Isso está *fora* de questão," Narcissa disse em uma voz afiada.

Hermione olhou surpresa para os olhos faiscantes e furiosos de Narcissa. Lentamente, ela percebeu que o retrato de Narcissa amava Lucius muito mais do que ela amava Draco.

A Narcissa do retrato não era uma mãe. Ela era uma bruxa adolescente noiva de um bruxo que a adorava. Ela poderia chamar Draco de filho e cuidar de Hermione, mas fundamentalmente ela sempre escolheria Lucius primeiro. Ela deixaria Draco morrer se isso protegesse Lucius do conhecimento do que tinha acontecido.

Os ombros de Hermione caíram. "Narcissa..."

"Ela não queria que ele soubesse. Você não sabe o que ela passou para garantir que ele não descobrisse. Você achou que a retirada da poção era difícil depois de três doses? Ela aceitou mais de uma dúzia de vezes - apenas para vê-lo. " A voz de Narcissa estava tremendo com uma intensidade raivosa. "Draco costumava implorar para ela não fazer isso."

Hermione se aproximou mais. Seus dedos pairando um pouco longe da tela pintada. "Se ela o tivesse deixado para proteger Draco, ela teria dito a ele para tentar salvar Draco."

A expressão de Narcissa estava fria como gelo quando ela se sentou em sua cadeira. "Como o conhecimento de Lucius mudaria alguma coisa?"

Hermione olhou para baixo. "Eu não sei. Eu só acho que ele ... "

"Se você interferir e as coisas derem errado, tudo o que Draco fez para protegê-la será em vão. Existem coisas piores do que morrer. Qualquer pessoa nesta família pode te dizer isso. "

Ela se recusou a falar mais com Hermione.

Hermione se virou relutantemente e foi até a bandeja do café da manhã. O feitiço de aquecimento havia passado e o mingau estava frio e pouco apetitoso.

Hermione considerou pular o café da manhã, mas ela precisava recuperar o peso. Ela não iria construir músculos se pulasse as refeições.

Ela suspirou e sem muito entusiasmo pegou a pequena jarra de creme e despejou na tigela, pegando a colher.

Quando seus dedos tocaram o cabo da colher, ela sentiu um puxão forte atrás do umbigo.

Era como ser invertido e empurrado por um tubo. O quarto desapareceu e ela reapareceu no ar, caindo para frente e batendo a cabeça no chão enquanto seu estômago embrulhava.

Ela quase vomitou, enquanto segurava o abdômen fortemente contraído de forma protetora sob uma das mãos e tentava se orientar. Ela deu vários suspiros irregulares enquanto respirava. Tudo estava nadando e sua testa doía onde ela havia batido.

Ela se forçou a se levantar, trêmula.

Lucius estava sentado a vários metros de distância, reclinado em uma cadeira estreita, xícara de chá na mão.

"Ah. Aí está você."

Hermione olhou para ele com horror absoluto enquanto observava o resto de seus arredores. Lucius a tinha conduzido através da mansão até a sala de estar na Ala Sul.

Ele colocou a xícara de chá no pires e sentou-se para frente, olhando para ela.

"Tenho algumas perguntas para você, sangue-ruim."

Ela se mexeu para trás e sua mão ficou ligeiramente presa no chão. Ela o puxou e então percebeu que o chão estava pegajoso.

O solo estava encharcado de sangue seco.

A colher que a trouxera estava no chão a alguns metros de distância. Seu coração parou. Sua mão disparou e ela tentou agarrá-la.

Ele desapareceu pouco antes de seus dedos alcançá-lo.

"Tentando partir tão cedo? Depois de todo o esforço de te trazer aqui? Você me ofende, sangue-ruim, "Lúcio falou lentamente, girando sua varinha em sua mão.

Ela olhou para ele, se forçando a respirar continuamente. Ela só precisava ficar calma e ganhar tempo até que Draco chegasse.

Draco, seu pai me tem. Asa Sul. Ela focou sua mente no pensamento.

"Você sabia," Lucius puxou as algemas de suas mãos, "você é intrigantemente difícil de acessar? Devo parabenizar meu filho por sua engenhosidade. Desde meu retorno, a Ala Norte da mansão tornou-se desconcertante. Eu entro nos corredores e me vejo andando em círculos e esquecendo quais portas levam para onde. Antes de recuperar o rumo, voltei para a ala principal ou lembrei de algo que pretendia fazer, mas esqueci. Ou Draco aparece pedindo minha ajuda com um assunto. "

Hermione lambeu os lábios nervosamente e não respondeu.

"Você notou o fenômeno?" Lúcio perguntou, sua voz cadenciada. Ele estava brincando com o cabo de sua varinha.

"Eu não saio do meu quarto - sozinha," ela disse, evitando seus olhos. Havia uma sensação dolorida na base de sua coluna e uma dor aguda na parte inferior do abdômen. Sua garganta se apertou e seus ombros quase tiveram espasmos enquanto ela se sentava rígida, tentando ignorar.

"Não. Não parece que você sabe. " Os lábios de Lucius se curvaram. "Então eu tenho certeza que você não deve estar ciente de que meu filho estava-" Lucius piscou. "Ele foi ferido há alguns dias."

Hermione nem respirou.

Lucius inclinou a cabeça para o lado e ergueu uma sobrancelha. "Estive procurando por você recentemente. A pequena curandeira que foi pega explodindo Sussex. "

Hermione se encolheu e se sentiu murchar internamente enquanto Lucius continuava, "Eu estava em Sussex depois que foi destruído. Eu vi os corpos removidos dos escombros. O veneno usado para garantir que qualquer um que escapasse do raio da explosão morresse foi uma invenção fascinante. Ingerido, ele mata sem dor em segundos, mas inalado é mais lento ... e mais confuso. "

Hermione engoliu em seco.

Lucius percebeu a reação dela e inclinou a cabeça para o lado. "Que tipo de curandeiro pode construir uma bomba capaz de matar quase mil pessoas em questão de minutos?"

Ele se inclinou para frente em sua cadeira, arrastando os olhos sobre ela tão lentamente que ela quase podia sentir seu olhar em sua pele. "Pretendo acreditar que um pequeno curandeiro sangue-ruim, tão insignificante que quase não há registros com seu nome incluído, foi o único responsável por um dos ataques mais devastadores que o Lorde das Trevas sofreu?"

Hermione não disse nada, forçando sua expressão a ficar neutra enquanto processava a revelação. Havia centenas, possivelmente milhares de registros da Ordem com o nome dela neles. Da caverna na praia. Em Grimmauld Place. Ela administrou a equipe de reconhecimento e a prisão da Ordem após

a morte de Kingsley. Os registros classificados da Ordem refletiam isso.

A menos que eles tenham ido embora de alguma forma.

Lucius se recostou, bufando e tirando-a de seu devaneio. "Não foi você. Você foi uma isca. Um peão sacrificial para proteger o último membro da Ordem. "

Ela piscou.

Ela presumiu que a cura de Draco foi o que despertou as suspeitas de Lucius. Em vez disso, ele a trouxe por causa de uma teoria da conspiração equivocada. Ela o encarou, tentando calcular seu curso de ação.

Os olhos de Lucius se estreitaram enquanto ele a encarava. "Você sabe a identidade do último membro da Ordem, o responsável por explodir Sussex e matar o Diretor em fevereiro." Ele se inclinou para ela novamente, seus olhos prateados brilhando.

Hermione desviou o olhar. "Eu não me lembro. Não me lembro de nada sobre um último membro da Ordem. "

"Ah, sim ..." Lucius fez um som de estalo enervante. "Essas memórias que você perdeu que o tornam tão importante agora."

Hermione olhou disfarçadamente para a porta.

"Meu filho está resignado a esperar até que suas memórias possam ser extraídas com segurança. Ele não quer que nada aconteça com sua pequena sangue-ruim, a menos que os curadores de mente aprovem. Lucius suspirou e afundou de volta em sua cadeira, seus lábios se curvando. "Ele é jovem e ingênuo. Ele teve sucesso durante uma guerra e agora pensa que ser cuidadoso e seguir ordens é um caminho confiável para o sucesso. Servi durante as duas guerras. A vitória pode ser arrebatada a qualquer momento. O triunfo se transforma em cinzas em um instante. Um erro ou erro de cálculo e tudo pode escapar ... "sua voz foi sumindo e ele girou a varinha distraidamente nos dedos.

Houve um longo silêncio.

Hermione começou a estimar o quão rápido ela poderia alcançar a porta se precisasse fugir.

"Você está esperando alguém?" O ronronar ondulante de Lúcio estava repentinamente próximo. Quando ela olhou para trás, ele se moveu de seu assento e ficou a apenas alguns centímetros dela. Seu olhar era zombeteiro. "Meu filho, talvez?"

Ele se ajoelhou na frente dela. "Você espera que Draco apareça e salve você?" Ele sorriu e olhou ao redor deles. "Este quarto é único. Há uma quantidade tão incomum de magia centrada aqui que afetou as linhas ley da propriedade. Não pode ser aparatado, e dada a tarefa inconveniente de acessar você, pensei em devolver o favor ao meu filho. "

Sua mão se levantou e ele pegou seu queixo levemente com as pontas dos dedos. "Eu deveria odiar vê-lo punido por ter que machucar você."

A garganta de Hermione se fechou e ela estremeceu quando ele se aproximou.

Seu aperto ficou mais forte. "Você não iria querer isso, iria? Você gosta dele, eu acredito. Ele o leva para passear em nossa propriedade e você o espera como um bichinho obediente. Ele pode gostar menos de você se eu for obrigado a cortar as informações de você. Você era um curador; você sabe quantas terminações nervosas existem em cada uma das pontas dos seus dedos? Diga-me quem é o último membro remanescente da Ordem agora, e não vou machucá-lo. "

"Eu não sei." Hermione tentou libertar o rosto, mas Lucius cravou os dedos em sua mandíbula, segurando o osso dolorosamente. "Eu não sei. Eu - não me lembro ainda. "

Ele a puxou para mais perto até que seus rostos quase se tocassem. Seus olhos brilhavam e ele zombava cruelmente, como se estivesse mostrando os dentes para ela. "Eu não acredito em você."

Hermione começou a tremer incontrolavelmente.

"Não sou idiota. Havia um espião entre os Comensais da Morte no ano anterior à derrota da Resistência. Até o Lorde das Trevas suspeitou que um de seus servos mais confiáveis o havia traído. Eles são a peça que permanece não explicada. As impressões digitais estão espalhadas pela guerra. Os ataques invulgarmente precisos às nossas prisões. Os massacres e atos de sabotagem que eram tão atípicos da Ordem da Fênix. Essa pessoa destruiu Sussex e desapareceu após a Batalha Final apenas para ressurgir alguns meses depois de você. " Ele inclinou a cabeça dela tão fortemente para trás que era difícil respirar. "Sua obediência pode ter acalmado meu filho com uma falsa sensação de segurança, mas você não me enganou. Você não está quebrado - você está à espreita. "

Ele a empurrou para trás, e a cabeça dela bateu contra o chão de pedra quando ele a prendeu no chão embaixo dele.

"Esta é sua última oportunidade, sangue-ruim. Se você deseja deixar esta sala intacta, diga-me quem é o espião. " O rosto de Lucius estava a centímetros do dela, e ela podia sentir o calor da respiração dele em seu rosto e o cheiro tânico do chá.

"Eu não sei. Eu não me lembro. " Sua voz tremia enquanto ela tentava desviar os olhos. Sua frequência cardíaca estava disparando com terror constante. Não entre em pânico. Não entre em pânico. Respirar. "Malfoy tentou tirar as memórias. O Lorde das Trevas também. Não sei quem é. "

Ela mordeu o lábio e tentou não ter um ataque de pânico quando Lucius se ajoelhou sobre ela.

A mão dele percorreu seu corpo, e ela não pôde reprimir o estremecimento de repulsa quando parou o inchaço crescente em seu abdômen. Seus dedos se moveram como se ele a estivesse acariciando. "Essa sua gravidez não deveria mudar isso? É por isso que você está aqui como brinquedo do meu filho. Eu ouvi sobre seu coma. Certamente você se lembra de algo agora. "

"Eu não - eu não."

Ele a agarrou pela garganta. "Eu não acredito em você, sangue-ruim. Por que não vemos. " Ele puxou sua mandíbula e olhou em seus olhos.

Ela fechou os olhos com força. "Não! Por favor, não - por favor, não. Magia invasiva - aborto espontâneo - "ela tropeçou nas palavras.

Lucius riu enquanto seu aperto em sua garganta se apertava. "Você espera que eu me preocupe com a filha ilegítima de uma prostituta sangue-ruim? Você achou que meu filho pretendia ficar com ele? "

Hermione balançou a cabeça violentamente, tentando puxar a mão dele. "O Lorde das Trevas - magia invasiva pode danificar as memórias - matar você. Draco matou Montague por isso - apenas - "

Lucius sorriu para ela. "Você parece suspeitamente preocupado com a minha longevidade."

Ele agarrou seu queixo e forçou seu rosto em direção ao dele.

"Abra seus olhos, sangue-ruim, ou vou cortar suas pálpebras."

O coração de Hermione batia tão rápido que se tornou uma sensação dolorosa de pontadas em seu peito.

Você será obediente.

Ela se sentiu afrouxar quando seus olhos se abriram.

Você não vai machucar ninguém.

Suas unhas cravadas no pulso de Lucius se soltaram. Lucius sorriu quando seus olhos cinzentos encontraram os dela.

Você fará de tudo para produzir filhos saudáveis.

Ela congelou.

Tudo.

Tudo para gerar filhos saudáveis.

Ela faria tudo. Ela poderia fazer tudo.

Ela se concentrou no pensamento e bateu com a testa no rosto de Lucius. Ela sentiu o nariz dele quebrar quando ela se desvencilhou, chutando-o violentamente enquanto se libertava e se atirava em direção à porta.

Dedos ossudos agarraram seu tornozelo e a puxaram para trás, derrubando-a no chão e arrastando-a de volta pelo chão. Ela tentou se libertar enquanto Lucius a arrastava para baixo de seu corpo. Ela bateu o cotovelo em seu plexo solar enquanto tentava se desvencilhar de seu aperto.

Ela agarrou seu rosto, mirando em seus olhos. Seu aperto afrouxou quando ele se afastou para evitar as unhas dela. Ela se afastou e bateu com o calcanhar na garganta dele antes de se atirar para a porta novamente. Vá para a porta. Vá para a porta.

Ela bateu na madeira pesada e agarrou a maçaneta. Ela tentou girá-lo, mas ele não se mexeu. Uma dor lancinante se espalhou por sua mão e subiu por seu braço enquanto ela tentava fazê-lo girar. Finalmente ela deu um grito agonizante e puxou a mão. Ela olhou para seus dedos e encontrou a carne queimada e queimada até os ossos. A maçaneta estava quente e branca.

Lucius riu. A mesma risada enervante e interminável que ele deu enquanto assistia Ron morrer.

As vibrações percorreram suas veias como gelo. Ela se virou lentamente para encontrá-lo parado do outro lado da sala, sorrindo enquanto o sangue escorria por seu rosto, enchendo sua boca e filtrando em torno de seus dentes.

Ele levou a mão pálida à garganta e tossiu. "Eu gostei disso. Você achou que ia escapar, ratinho? " Ele deu uma risada baixa. "Você vai morrer nesta casa. Como muitos membros da Ordem antes de você. Não sobrou ninguém para te salvar. "

Hermione ficou olhando para ele. As queimaduras em sua mão latejavam dolorosamente com cada batida de seu coração acelerado.

Enquanto ela estava parada na porta, uma sensação de afundamento lento a varreu.

Draco não viria a tempo.

Ele não iria. Eles haviam usado toda a sorte para sobreviver por tanto tempo.

Lucius não era Astoria. Sequestrar Hermione de seu quarto foi premeditado e planejado especificamente para frustrar Draco.

Ela ficou estudando Lucius até que ele acenou a varinha em sua direção. Hermione sentiu sua magia agarrá-la e arrastá-la para frente. Quando ela o alcançou, ele deu um passo para o lado e ela se chocou contra as barras da jaula no centro da sala.

Uma barra atingiu-a na testa e sua visão vacilou com o impacto. Ela caiu e balançou a cabeça, tentando clareá-la enquanto lutava para pensar.

Ela sentiu uma vibração em seu abdômen, e sua garganta engrossou enquanto seus ombros tremiam. Ela pressionou a mão ferida protetoramente sobre o estômago. "Por favor, Lucius, você não quer fazer isso."

Seus dedos cravaram em seu ombro enquanto ele a virava para encará-lo. Seu rosto estava coberto de sangue e havia sulcos em sua testa, onde ela quase arrancou seus olhos.

Ela poderia correr de novo? Fazia sentido tentar?

Suas pernas cederam abruptamente e ela escorregou pelas barras até o chão.

"Não faça isso, Lucius", disse ela. "Você não quer saber."

Lucius se ajoelhou e inclinou a cabeça para trás. Ela olhou em seus frios olhos prateados.

Eles eram exatamente como os de Draco. Ela nunca tinha notado isso antes.

Lucius ergueu uma sobrancelha. "Recebi a ordem de encontrar o último membro da Ordem, e o farei. Esta não é uma tarefa que eu posso falhar. "

Hermione olhou para Lucius atordoada, havia pontos em sua visão e um detalhe que parecia fora de alcance. Uma chave. Ela estudou o rosto dele,

procurando por Draco nele. Seus olhos eram tão semelhantes; eles tinham o mesmo desespero neles.

Lucius parecia desesperado.

Seus olhos se arregalaram.

Voldemort aspirava à imortalidade. Ele não tinha intenção de ter um sucessor. Ele só se importava com o poder enquanto o controlasse.

Ele queimaria o mundo bruxo até o chão ao invés de deixar qualquer outro governar.

"Ele vai matar Draco se você falhar, não é?" Ela sentiu os dedos dele estremecerem quase imperceptivelmente. "A lesão na semana passada - não foi um teste, foi o seu castigo. Foi você quem teve que crucificá-lo? "

Os olhos de Lucius piscaram antes de ficarem mais frios.

Quando Hermione viu, ela inclinou a cabeça para trás e deu uma risada sufocada. Claro, ela deveria saber que eles teriam as mesmas pistas.

Ela sustentou seu olhar e se inclinou para frente.

"Eu sou o último membro da Ordem. O último, "ela disse depois de um momento. "Todo mundo se foi agora. Eu sou tudo o que resta ".

Seus olhos se estreitaram.

"Eu explodi Sussex." Ela continuou olhando em seus olhos frios. "Harry - Harry estava morto. Todo mundo estava morto ou capturado, não havia ninguém para me impedir. Eu criei a alquimia e projetei as duas bombas da Ordem. O veneno que você achou tão interessante, eu também o inventei. Sangue testrálico. Monkshood. Veneno de Asp. Arsênico. Baiacu. Raízes de cicuta de água. Pele de newt. Era meu."

Ela respirou fundo. "Você está certo - havia um espião entre os Comensais da Morte durante o último ano da guerra. Eu era seu treinador. "

Houve um lampejo de triunfo nos olhos de Lucius. Hermione queria cuspir nele.

"Mas você não salvará Draco encontrando-o." Ela estudou seu rosto ensanguentado e ouviu sua risada enquanto Ron morria aos gritos. Ela se inclinou mais perto, sua voz caindo em um sussurro. "O espião que matou Umbridge e destruiu o medalhão é seu filho."

A expressão de Lucius ficou em branco por um momento antes de se torcer em um sorriso de escárnio enfurecido. Ele a agarrou pelo pescoço, puxou-a para frente e a jogou de volta contra as barras da jaula.

"Meu filho nunca se aliaria à Ordem."

Hermione engasgou, mas não quebrou o contato visual com ele.

"Ele - odeia Voldemort", ela disse asperamente. "Ele - sempre - o odiou. Por que você acha que há uma gaiola em sua sala de estar? Voldemort manteve sua esposa nele. "

Lucius estremeceu como se ela o tivesse golpeado. "Você está mentindo!"

O aperto dele em sua garganta aumentou, e Hermione engasgou enquanto lutava para respirar. Seus dedos foram pressionados brutalmente no esôfago, e a pele de seu rosto ficou tensa com a pressão.

"Voldemort - a torturou - nesta sala. É por isso que Draco recebeu a marca e matou - Dumbledore ... "ela mal conseguiu forçar as palavras. Ela agarrou a mão dele, tentando se libertar. Seus pulmões começaram a espasmar e queimar.

"Você espera que eu acredite em você?" Ele soltou sua garganta, e ela ofegou desesperadamente por ar, arrastando-o em seus pulmões em chamas enquanto desabava contra a gaiola.

A varinha dele apontou perigosamente perto do rosto dela e ele rosnou . *"Legilimens!"*

Lucius não era um legilimens. Sua magia para invasão de mente era fraca.

Era como ter sua mente separada com um bastão cego. Se ela tivesse magia, ele nunca teria sido capaz de penetrar em sua mente.

Ela não tinha magia.

Ele forçou a entrada.

Não havia precisão. Ele simplesmente esmagou a consciência dela enquanto abria caminho.

Ele não se concentrou em memórias individuais, apenas abriu caminho através delas até que colidiu com uma.

Draco ...

Seus dedos correndo ao longo de sua espinha enquanto ele beijava seus ombros e pescoço. A outra mão dele se enredou em seu cabelo, segurando-a perto de modo que sua pele nua pressionasse fortemente contra a dela.

"Eu amo Você." "Eu amo Você." "Eu vou cuidar de você." Ele murmurou as palavras contra sua pele.

Hermione tentou arrancar a memória, mas não conseguiu invocar nenhuma magia. Ela podia sentir suas algemas começando a queimar em torno de seus pulsos.

Draco pressionou as costas dela contra a cabeceira da cama, envolvendo as pernas dela em volta de sua cintura enquanto empurrava para dentro dela. A adoração devastadora em seu rosto era inconfundível quando ele a beijou. Ela enredou os dedos em seu cabelo e o beijou de volta quando seus quadris encontraram os dele.

Ela podia sentir a raiva horrorizada de Lucius.

Ela não sabia como mostrar a ele as memórias corretas. Ela nem tinha certeza de onde eles estavam. Ele esmagaria sua mente em pedaços muito antes de encontrá-los por conta própria.

Ela estava olhando para o rosto de Draco. "Eu encontrei o que estava

faltando para remover sua Marca Negra."

"Oh."

"Lágrimas de fênix. Eu seria capaz de removê-lo se eu tivesse um frasco de lágrimas de Fênix. "

Ela se forçou a se concentrar em meio à dor. Narcissa. Ela tinha que mostrar a ele o que aconteceu com Narcissa.

Narcissa. Narcissa.

O retrato de Narcissa apareceu. "Ela não queria que ele soubesse. Você não sabe o que ela passou para garantir que ele não descobrisse. Você achou que a retirada da poção era difícil depois de três doses? Ela pegou mais de uma dúzia de vezes apenas para vê-lo. Draco costumava implorar para ela não fazer isso. "

Lucius parou de brutalizar sua mente e pareceu congelado por vários segundos.

Hermione aproveitou o breve intervalo para vasculhar suas memórias em busca das memórias certas. Sentia uma dor latejante na nuca, como se um bisturi afundasse lentamente na base do crânio.

Narcissa. Narcissa. Ela precisava de memórias de Draco falando sobre Narcissa.

O rosto furioso de Draco apareceu e ele olhou para ela.

"Depois que você e seus amigos jogaram meu pai em Azkaban, o Lorde das Trevas foi para minha casa. Eu nem cheguei da escola ainda. Quando cheguei, ele estava esperando por mim. Ele tinha minha mãe em uma gaiola, em nossa sala de estar. Ele a estava torturando por quase duas semanas. "

Lucius estremeceu. Ela podia sentir seu horror crescente.

"Ela - ela nunca se recuperou. Os tremores - eles nunca param, não depois de tanto cruciatus. Eu nem sei o que mais ele fez com ela - antes de eu

chegar lá -, "sua voz falhou. Ele afastou o cabelo do rosto e parecia estar lutando para respirar. "O verão inteiro - eu não pude ... não pude fazer nada além de dizer a ela que sinto muito."

Draco estava respirando tão rápido que suas mãos tremiam, e ele continuou falando, as palavras saindo dele. "Minha mãe - ela - ela nunca foi muito forte. Ela quase morreu quando estava grávida de mim e nunca se recuperou disso. Ela - sempre foi frágil depois disso. Meu pai sempre disse que tínhamos que cuidar dela. Ele me fez jurar, crescendo repetidamente, que sempre cuidaria dela. Quando o Lorde das Trevas finalmente deixou a mansão - tentei afastá-la; em algum lugar ele não poderia encontrá-la ou machucá-la novamente. Mas ela não iria - ela não iria a lugar nenhum sem mim. "

Ele pressionou as palmas das mãos contra os olhos. "Eu estava tentando cuidar dela. Eu estava tentando mantê-la segura. Eu estava tentando descobrir uma maneira de fugir - e então - ela foi queimada até a morte na Mansão Lestrange ... "

Lucius hesitou por um momento. Hermione pensou que talvez ele se retirasse de sua mente.

Ele se enfiou mais fundo em suas memórias enterradas.

Sua mente estava recuando. Ela podia sentir uma dor agonizante e fraturante começando a irradiar da parte de trás de sua cabeça

Gritos a rodeavam.

A voz dela. Parecia muito mais jovem do que ela se lembrava. "V-seu pai sabia?"

Draco engoliu em seco. "Não." Ele desviou o olhar. "Meu pai - ele - ele era muito protetor com minha mãe. Se ele soubesse ... "

Ele ficou em silêncio por um momento. "Oclumência não é um talento que ele tem. Não ao nível que ele teria precisado. Ele teria sido vingativo e teria condenado a todos nós. Minha mãe insistiu que escondêssemos sua condição

dele. Havia uma poção prescrita por um curandeiro dinamarquês; mascarou a maioria de seus sintomas. A impediu de entrar em pânico quando foi solicitada a fazer aparições. Ela o pegou quando meu pai me visitou. O Lord das Trevas manteve meu pai principalmente na França e na Bélgica após sua libertação. Ele presumiu que ela era fria e distante porque o culpava por eu ter pegado a marca. "

A memória mudou.

Ela e Draco estavam na cama juntos, seus braços em volta dela possessivamente enquanto ele descansava a cabeça em seu peito.

"Eu vou cuidar de você. Eu juro, Hermione, sempre vou cuidar de você. "

"Conte-me sobre sua mãe, Draco," ela disse enquanto passava os dedos pelas runas nas costas dele. "Diga-me tudo que você nunca poderia contar a ninguém."

...

"Eu nunca tinha visto ninguém ser torturado antes," ele disse sem olhar para ela. "Ela foi - a primeira pessoa que eu vi sendo torturada. Ele-, "Hermione sentiu seu queixo rolar enquanto ele hesitava," -ele experimentou nela e deixou- alguns outros Comensais da Morte contribuírem com ideias sobre o que fazer com ela. Para punir os Malfoys. "

Lucius continuou empurrando, cada vez mais fundo em sua mente. As memórias começaram a escurecer, como se estivessem se derretendo, se quebrando em pedaços e desaparecendo.

A gritaria continuou. E assim por diante.

Hermione se sentiu escorregando.

Tudo tremeu, e o peso da mente de Lucius dentro dela de repente desapareceu. Havia uma sensação de formigamento em seus braços e perna direita

Ela se sentou caída contra a gaiola, ofegando enquanto se forçava a

permanecer consciente. A sala nadou lentamente à vista. O ar estava denso e enevoado de poeira e fumaça.

Lucius se foi. Hermione olhou para si mesma em confusão. Havia pequenos fragmentos enterrados em seus braços. Um zumbido agudo e metálico encheu seus ouvidos e parecia não parar. Ela apertou os olhos e tossiu quando tentou respirar.

Ela tentou se levantar, mas a sala vacilou e ficou vermelha quando ela se inclinou para frente. Ela afundou para trás, um soluço sufocado formado em sua garganta enquanto ela lutava para pensar.

Ela precisava ...

O que foi isso?

Precisava...

A sala de estar.

Ela precisava sair da sala de estar. Vá para a porta. Vá para a porta.

Onde estava a porta?

Ela olhou ao redor perplexa. Havia flashes de luz que ela não conseguia distinguir claramente. A parede onde deveria estar a porta havia desaparecido. Havia um buraco cavernoso em seu lugar, como se a parede tivesse sido rasgada.

Ela tinha que passar por isso antes que Lucius voltasse. Ela tentou se levantar tremulamente. Sua cabeça latejava tão dolorosamente que a sala vacilou e ela quase desmaiou. Sua perna não se moveu. Ela olhou para baixo e percebeu que havia um pedaço de madeira enterrado em sua panturrilha.

A sala estava distorcendo sua visão. Ouviu-se barulho, mas ela não conseguiu distingui-lo por causa do toque. As luzes continuavam piscando. Ela piscou e tentou olhar para cima para ver o que era, mas tudo ondulou e escureceu. Ela caiu para trás.

Ela se levantaria em um momento.

Ela só precisava recuperar o fôlego. Se sua cabeça clareasse um pouco, seria mais fácil se mover.

Ela estendeu a mão e tocou o rosto com as mãos trêmulas. Seus dedos ficaram vermelhos de sangue ...

As grades atrás dela tremeram abruptamente e a despertou.

Mãos a pegaram pelos ombros e a puxaram do lugar onde ela estava descansando.

Loiro.

Ela tentou se afastar. "Por favor - não- não-"

Ela foi deitada de costas e a pele e o cabelo pálidos encheram sua visão.

"Deus - Hermione - eu sinto muito. Aguentar. Você tem que esperar ".

A voz estava alongada e distorcida.

Ela apertou os olhos. "Draco?"

Ele estava tão pálido que ela pensou que ele poderia ser um fantasma.

"Você gozou ..." ela estendeu a mão e o tocou. Ele estava realmente lá. "Eu acho que você sempre faz-"

Ele estava inclinado sobre ela, murmurando feitiços de cura rapidamente.

"Eu sinto Muito. Não posso te dar alívio da dor ", disse ele. Sua voz tremia. "Espere por mim. Você está seguro agora. Vou tirar você daqui. Eu sinto muito."

Ela o sentiu puxar a lasca de madeira de sua perna. A dor rasgou como fogo, e ela deu um grito áspero.

A agonia adicional inesperada clareou sua mente, cortando a dor atordoada. Lucius a sequestrou e forçou seu caminho em sua mente. Ela deu um suspiro agudo e seu peito começou a ter espasmos.

"Oh Deus. Oh Deus. Oh Deus, Draco. Ele usou legilimência e chave de portal. O bebê está bem? Ele a machucou? "

Draco estava lançando vários feitiços em sua mão ferida, e ela fechou os dedos sobre sua varinha e a empurrou em direção ao estômago.

"Verifique o bebê", disse ela, com a voz trêmula. "Eu acho que ele pode tê-la machucado."

Ela não conseguia respirar quando Draco hesitou e então lançou o feitiço. A brilhante luz dourada encheu a sala quando o orbe apareceu, ainda tremulando constantemente.

Hermione olhou para ele por vários segundos antes de começar a chorar. Ela se forçou a sentar. A sala começou a girar, mas ela se forçou a se concentrar, agarrando a camisa de Draco com força e olhando em seus olhos.

"Ele sabe - eu sinto muito. Seu pai sabe. Eu disse a ele o que aconteceu com sua mãe. " Ela teve que se aproximar para ver os detalhes de seu rosto.

Draco congelou e piscou.

"Está tudo bem. Não importa, "ele disse depois de um momento. Seu cabelo roçou seu cabelo e ele beijou sua testa. Ele deslizou a mão por trás de sua cintura e sob suas pernas e a pegou. "Vou levá-la de volta ao seu quarto e terminar de curá-la. Então eu vou lidar com tudo aqui. "

Ele ficou. Ela podia sentir que ele estava tremendo. Ele estava tão pálido; ele pode estar sangrando em algum lugar. Ela não tinha certeza. Ela olhou atordoada ao redor da sala. O chão estava coberto de entulho e toda a parede onde ficava a porta havia sumido.

Lucius estava caído na gaiola no centro da sala. Seus pulsos estavam algemados a barras em lados opostos da gaiola.

Para impedi-lo de tocar sua Marca Negra.

Havia sangue acumulado no chão de um ferimento na lateral do corpo.

Draco percebeu o que ela estava olhando. "Foi a maneira mais rápida de lidar com ele."

Lucius se mexeu e inclinou a cabeça para trás enquanto encarava Draco e Hermione. Seu cabelo tinha caído sobre o rosto, mas seus olhos brilhavam de raiva.

"Por que você não me contou o que aconteceu com sua mãe?" ele perguntou, sua voz um longo rosnado.

Hermione sentiu os dedos de Draco contraírem sua espinha. Ele soltou um suspiro baixo. "O que você teria feito para não tê-la matado antes?"

Lucius se mexeu, as algemas de metal tilintando contra as barras. Ele sacudiu a cabeça para que pudesse ver mais claramente. "Você deveria ter me contado. Ela era minha! "

Draco olhou friamente para seu pai. "Sim. Ela era. E você fez com que todos soubessem disso, não é? Até o Lorde das Trevas. Você nunca a deixou ir. Não quando ela implorou para correr depois do meu quarto ano. Você a amou até o túmulo. "

Lucius empalideceu com o sangue obscurecendo seu rosto.

Draco deu uma risada amarga. "Sempre me deixou perplexo que você acreditasse que o Lorde das Trevas teria me usado para puni-lo quando ele a teve. Suponho que você nunca foi tão criativo quanto o Lorde das Trevas. "

Lucius não disse nada por vários momentos, então ele inclinou a cabeça para o lado. "O que você está fazendo agora? A sangue-ruim abriu as pernas para confortá-lo e então você se imagina salvando-a? "

Draco não disse nada.

Lucius se inclinou para frente. "Você não vai sobreviver. Se ela escapar, o

Lorde das Trevas o responsabilizará. "

Draco bufou. "Não imagino que haja muitas circunstâncias nas quais eu sobreviva nos próximos meses, mesmo que ela fique."

Os olhos de Lucius se estreitaram. "Você sabia."

Draco acenou com a cabeça com um sorriso frio. "Informação é minha especialidade, padre."

Ele estava aparentemente calmo, mas Hermione podia sentir seu corpo inteiro tremendo.

Lucius se moveu para frente e estudou Draco como se o estivesse reavaliando. Seus olhos ardiam. "E o que você pretende fazer comigo?"

"O que você acha? Você quebrou e quase comprometeu minha missão. No processo de recuperação da sangue-ruim, tive que matar você. Tenho memórias para corroborar isso. "

Lucius acenou com a cabeça, aparentemente não surpreso. "Eu quero ver Narcissa."

Draco hesitou e então acenou com a cabeça. "Eu imagino que ela vai falar com você agora. Vou pedir aos elfos que tragam o retrato dela. Você tem até eu voltar. "

Lucius ficou em silêncio.

Draco se virou para a porta. Hermione encostou a testa em seu ombro enquanto ele abria caminho entre os escombros. Sua cabeça tombou para trás.

"Só mais um pouco, Granger. Fique consciente para mim. "

Houve outra dor aguda em seu abdômen e ela agarrou as vestes dele.

Eles estavam quase fora da sala de estar quando Lucius falou novamente.

"O que você faria se eu me oferecesse para salvá-lo, Draco?"

Draco mal reagiu, ele continuou a se afastar sem resposta. Hermione levantou a cabeça e olhou por cima do ombro para Lucius.

Sua cabeça estava inclinada para trás enquanto ele olhava para ela através da sala, seus olhos brilhando.

"Lágrimas de fênix, não é?" Seus lábios se separaram em um ricto, revelando seus dentes manchados de sangue. "Quantos você precisa?"

Capítulo 72

Um aviso para os leitores: este capítulo contém uma cena contendo um procedimento médico e sangue coagulado. Asteriscos foram incluídos para indicar o início e o fim da seção.

Draco ainda não parou, mas Hermione apertou seu braço e tentou escorregar. Ela olhou para Lucius, com o coração na garganta.

Draco fez uma pausa. "Não, Granger."

"Draco - se ele tem lágrimas de Fênix ..." Ela o forçou a colocá-la no chão, segurando seu braço com força para se manter em pé enquanto olhava com os olhos arregalados para Lucius.

O sangue estava secando e formando crostas ao longo de seu rosto. Ela teve que apertar os olhos para vê-lo claramente do outro lado da sala.

"Eu precisaria de quinze lágrimas", disse ela.

Lucius inclinou a cabeça para o lado, parecendo pensativo. "Quantas lágrimas teria meio frasco?"

Hermione engoliu em seco, seu coração caindo de decepção tão forte que era fisicamente doloroso. "Depende se é um frasco padronizado. Um meio frasco moderno tem apenas cerca de doze gotas. "

As sobrancelhas de Lucius se franziram. "E se fosse um frasco mais antigo, do século quinze?"

Hermione deu um pequeno suspiro e cambaleou. "Eles eram maiores então. Você - você realmente tem lágrimas de Fênix? "

Lucius sorriu cruelmente. "O que você faria? O que você me daria se eu fizesse? "

Draco zombou. "Não perca seu tempo com ele, Granger. A única razão pela qual ele se importa é porque eu não produzi um herdeiro. "

Ele a pegou e se afastou rapidamente.

Hermione apoiou a cabeça em seu ombro enquanto ele a carregava pela casa. Sua cabeça parecia fraturada, mas ela se forçou a se concentrar em meio à dor.

Quando eles passaram pela porta do quarto dela, ele chamou: "Bobina!"

O nome era quase um grunhido.

Bobbin apareceu instantaneamente e começou a rastejar no chão. "Mestre Draco! Mestre Draco, Bobbin está lamentando muito. Bobbin não sabe como Mestre Lucius está tirando a senhorita de seu quarto. "

"Era a colher na bandeja do café da manhã. Era uma chave de portal, "Hermione disse. Houve uma sensação de arrastamento na parte de trás de sua cabeça, como se ela estivesse caindo para trás.

Bobbin deu um grito de desespero e começou a bater a cabeça no chão repetidamente. O som surdo fez Hermione estremecer e se encolher.

"Pare de se machucar." A voz de Draco estava fria como gelo. "Traga-me todos os suprimentos de cura e envie dois elfos para transportar o retrato de minha mãe para a sala de visitas sul. Então saia da minha vista. "

Ele parou na frente do retrato no quarto de Hermione. "Meu pai deseja ver você, mãe. Se você quiser falar com ele, esta é sua última oportunidade. "

Ele se virou antes que o retrato pudesse responder e carregou Hermione para sua cama.

Pareceu que apenas um momento se passou, mas de repente ela estava na cama com roupas limpas, os suprimentos médicos dispostos de um lado dela. Draco estava ensopando vários panos com Essência de Ditamno e envolvendo-os em volta da mão e perna dela antes de olhar para cima.

Horror estava escrito em seu rosto. Seus olhos piscaram e sua expressão fechou no instante em que seus olhos se encontraram.

"Sinto muito ... Eu estava com medo de que a explosão pudesse matá-lo, ou eu teria gozado antes. Eu sinto muito."

Hermione balançou a cabeça com desdém, tentando clareá-la e manter o foco. "Draco ... ele pode ter lágrimas de Fênix."

Sua expressão ficou tensa brevemente. "Granger, não."

Ele acenou com a varinha, mas seus dedos se contraíram abruptamente no meio do feitiço. A varinha emitiu uma chama azul que se apagou após um momento. Sua expressão ondulou, e sua mandíbula se contraiu enquanto ele cuidadosamente acenava sua varinha novamente e lançava um diagnóstico em seu cérebro.

Sua projeção cerebral apareceu. As luzes fraturadas e brilhantes em seu cérebro ainda estavam lá, mas várias luzes perderam o brilho dourado e ficaram vermelho-sangue. Pequenos fios escarlates, como fractais relâmpago, ramificavam-se por seções de seu cérebro.

Draco ficou cinza quando viu. "Eu preciso - eu preciso chamar um curador de mente."

Ele se levantou para sair, mas Hermione agarrou seu pulso e o puxou de volta. "Não. Draco, espere - seu pai disse que tem lágrimas de Fênix. Você tem que descobrir o que ele quer em troca ".

Ele puxou seu pulso livre, sua expressão definida. "Granger - não adianta descobrir."

Hermione o encarou incrédula. "O que - o que você quer dizer com não há

nenhum ponto? Eu poderia tirar sua marca. " Seu peito estremeceu e ela agarrou sua mão novamente. "Você tem que descobrir — você tem que pedir — Por favor, Draco—, por favor—"

Seus pulmões começaram a ter espasmos enquanto ela implorava.

Ele a encarou por vários segundos e suspirou, caindo na beira da cama. Ele passou os braços em volta dos ombros dela até que sua respiração desacelerou.

Ele se recostou na cadeira e olhou para as próprias mãos.

"Granger-" ele pausou por um momento. "Estou arruinado como duelista agora."

Hermione observou os dedos dele enquanto o indicador se contraía e o polegar abruptamente. Ele fechou os punhos. "Uma semana atrás, poderia ter sido diferente. Mas agora ... - ele ergueu a mão direita. O dedo anelar continuou se contraindo. "Agora não. A única razão pela qual venci meu pai hoje foi porque ele realmente não queria me matar. "

"Draco-"

Ele a interrompeu com uma voz firme. "Eu não posso derrotar o Lorde das Trevas por você, Granger. Eu sei que você quer salvar a todos, mas não posso matá-lo - mesmo que você tire minha marca. Se eu tentar, vou falhar e provavelmente serei pego vivo. " Ele ainda não estava olhando para ela. "Se eu for interrogado -" ele olhou para baixo, e ela podia ver a tensão rígida em sua mandíbula e ombros, "- mesmo se você me obliviar antes de eu ir, eventualmente ele aprenderia sobre você, Ginny e James, e a localização aproximada da casa segura. Eu estou— "sua boca torceu," Eu— "

"Draco-" A voz dela falhou e vacilou quando ela capturou seu rosto com as mãos e o virou para que seus olhos encontrassem os dela. "Draco, eu não vou remover sua marca para que você possa morrer nos escombros com Voldemort. Eu vou cuidar de você. Eu vou te salvar. "

Seus braços tremiam, mas ela não o soltou. "Eu posso te salvar se você me

deixar. Deixe-me tirar sua marca e fugir. Fuja comigo do jeito que sempre dissemos que faríamos. "

Ele a encarou por um momento, e o canto de sua boca se curvou melancolicamente. "Eu fiz um voto inquebrável, Granger. Não há-"

"Eu sei sobre o seu voto. Você fez isso para mim. " Ela o interrompeu, olhando fixamente em seus olhos prateados, segurando sua mão direita com força até que quase pudesse sentir a magia entre eles. "Draco Malfoy, você fez o seu melhor para ajudar a Ordem da Fênix a derrotar Voldemort. Eu sou o último membro da Ordem. Eu considero seu voto inquebrável cumprido em excesso. "

Ela puxou seu rosto para mais perto até que pudesse pressionar sua testa contra a dele. "Você fez mais do que qualquer um deveria ter pedido de você. Deixe-me salvá-lo agora. Por favor, corra o risco de acreditar que eu posso. "

Draco ficou paralisado por vários segundos. Ela podia senti-lo vacilar.

Então ele balançou a cabeça lentamente.

Lucius estava de joelhos na gaiola, inclinando-se tanto quanto era fisicamente capaz em direção ao retrato à sua frente.

Sua expressão enquanto ele olhava para ela era de fome. Possessivo. Voraz.

Ele estava chorando. Hermione podia ver seu corpo inteiro tremer.

Ele olhou para cima e avistou ela e Draco na porta. Ele instantaneamente recuou, sua expressão se fechando.

A sala havia sido limpa e limpa de quase todos os escombros e sangue.

Hermione caminhou lentamente pela sala até ficar a apenas alguns metros de distância da gaiola. Sua cabeça ainda doía tanto que parecia que seu crânio estava fraturado. Ela havia tomado várias poções de fortalecimento para andar com segurança, mas sua visão ainda estava ligeiramente turva.

Draco queria chamar um curandeiro, mas ela recusou. Se a fuga funcionasse,

o ataque de Lucius tinha que ser contido.

A boca de Lucius se curvou em um sorriso medonho enquanto olhava para eles. "Bem, bem, é meu filho, venha me ver na vida após a morte, acompanhado pela prostituta sangue-ruim que o seduziu."

"Lucius!" A voz de Narcissa estava afiada.

Ele se encolheu visivelmente, como se tivesse sido atingido. Emoções rapidamente passando por seu rosto. Choque. Culpa. Remorso.

Ele olhou de volta para o retrato.

"Cissa..."

Narcissa havia perdido sua aparência anterior de compostura. Ela parecia abalada.

"Ela é tudo o que ele tem", disse Narcissa.

A expressão de Lucius azedou com uma desaprovação mal disfarçada, mas ele deu um aceno relutante de reconhecimento antes de olhar para cima.

O canto da boca de Hermione se contraiu e ela se aproximou, estudando-o. Ele estava coberto de cortes de lascas de madeira, sua bochecha aberta e sangrando por sua mandíbula e garganta. A ferida em seu lado havia parado de sangrar. Ele estava ferido e com muito mais dor física do que estava demonstrando, mas não havia nada de letal preocupante.

Ela deu um passo para trás novamente. "Como você tem lágrimas de Fênix?"

Lucius olhou para ela e ergueu uma sobrancelha. "A Família Malfoy está na Inglaterra há quase mil anos. Recebemos um frasco durante o século XV, em troca de - certos serviços prestados. Deve ser usado apenas para preservar a linhagem familiar. É transmitido de pai para filho quando um novo herdeiro nasce. "

"Mesmo?" A voz de Draco estava fria e cética. "Você tem um frasco de lágrimas de Fênix que nunca pensou em mencionar, sem nenhum registro?"

A expressão de Lucius ficou elevada. "Só serve para preservar a linha. Você tem um herdeiro, Draco? Não, você não." Seu tom era cruel e cheio de escárnio. "O frasco é guardado em um baú que contém o sangue de cada geração. Se você tivesse um herdeiro, o sangue dele seria acrescentado ao nascimento e, a partir de então, a menos que você morresse, só você, o pai, poderia abrir o baú. Quando ele tivesse um filho, o baú passaria para sua posse. "

Draco olhou para o retrato. "Você - sabia sobre isso, mãe?"

Narcissa balançou a cabeça e os ombros de Draco caíram como se ele tivesse se preparado para a resposta dela. Ele engoliu em seco e deu um aceno de cabeça afiado. "Cadê? Um cofre adicional em Gringotes? "

"Deve estar no meu quarto no momento," Lucius disse em uma voz suave. Ele sentou-se languidamente na gaiola.

Draco piscou. "Houve um frasco de lágrimas de Fênix na propriedade esse tempo todo?"

"Não," Lucius disse, revirando os olhos, "tem a intenção de preservar a linhagem familiar. Eu guardo comigo. "

Draco olhou para Lucius por vários segundos. "O que queres por isso? O que você espera em troca? "

Lucius deu uma risada baixa e interminável até que Hermione quis bater nele. Ele inclinou a cabeça em um ângulo não natural para que seu cabelo caísse de seus olhos. "Por que, Draco, por que você acha que eu exigiria suborno para salvar meu próprio filho?"

Draco bufou.

Algo brilhou brevemente nos olhos de Lucius e ele se endireitou. "Eu vou te salvar, Draco, porque você é meu filho e herdeiro, sem pedir nada em troca."

Os olhos de Lucius se desviaram de seu filho.

"O que você quer de mim?" Hermione perguntou.

Lucius ergueu uma sobrancelha. "Dez minutos. Sozinho."

"Fora de questão," Draco disse com uma voz fria.

Lucius revirou os olhos e acenou com o pulso algemado. "Que possível benefício eu tiraria de machucá-la neste momento?"

"Qual benefício você já obteve?" Draco parecia selvagem enquanto zombava de seu pai. "Eu não vou deixá-la sozinha com você. Eu prefiro morrer."

Lucius estremeceu.

Hermione pousou a mão no braço de Draco. "Vou ficar bem, Draco."

Ela não acreditava totalmente, mas ela não se importava. Ela estava pronta para arriscar tudo se isso significasse que ela poderia obter lágrimas de Fênix.

"Granger-"

Ela colocou a mão na dele e olhou em seus olhos. "Apenas dez minutos."

Draco não se moveu. Não vacilou.

Ela apertou a mão dele. "Por favor, Draco. Você me disse que me deixaria salvá-lo. "

Ele a estudou, sua expressão cautelosa. Seus olhos prateados eram como espelhos a tal ponto que ela podia se ver neles. Seus olhos e o vermelho de suas roupas. Ela estava mais pálida do que ela percebeu.

"Por favor, Draco ..."

Ele assentiu com relutância. "Vou ficar na porta."

Antes de sair, ele caminhou até seu pai e começou a vasculhar suas vestes, confiscando várias armas e uma variedade de objetos que Hermione não conseguia identificar.

Lúcio tinha três varinhas adicionais escondidas em suas roupas, uma lata contendo a corda do coração de um dragão e um conjunto inteiro de instrumentos de tortura encolhidos para o tamanho de uma carteira. Draco lançou vários feitiços de detecção e pareceu encontrar algo novo em cada um deles.

"Eu nem mesmo posso usar minhas mãos, não vejo como ou por que você espera que eu a mate," Lucius disse em um tom amuado enquanto Draco extraía a última varinha.

Draco apenas silenciosamente escondeu tudo em seus próprios bolsos com um sorriso de escárnio e então lançou um feitiço tergeo descuidado em Lucius enquanto ele se endireitava.

Lúcio sibilou quando o sangue foi quase limpo de seu rosto.

Draco olhou para seu pai por um momento. "Dez minutos. Vou colocar fogo no retrato da mãe diante de seus olhos se você tentar ao menos tocar Hermione. "

Raiva fria brilhou nos olhos de Lucius enquanto Draco se afastava.

Hermione e Lucius se encararam.

Ele não disse nada; ele apenas a estudou. Seus olhos prateados estavam atentos como se ele estivesse pesando e medindo quem ela era.

Depois de um minuto, ela falou. "Se você espera me fazer prometer que vou desistir dele e desaparecer assim que ele estiver em segurança, a resposta é não."

Ele piscou e se inclinou para frente. "O que você pretende fazer com meu filho?"

Ela olhou fixamente para ele. "Eu pretendo salvá-lo."

Os olhos de Lucius se estreitaram. "Então o que?"

Ela contraiu um ombro. "Então - nós vivemos. Não há planos depois disso.

Todo o resto é pó. O que resta de nós é tudo o que existe. "

Ele zombou dela. O barulho sacudiu seus pulmões e ele tossiu, enrubescendo os lábios. "Vocês são tolos se pensam que podem correr e desaparecer. O Lorde das Trevas nunca o deixará ir. Você será caçado. A menos que ele tenha um poder que possa manter, nenhum de vocês sobreviverá. Se você quiser ficar seguro e ser cuidado, desistirá de sua concepção romântica. Há uma família em Bul— "

"Draco fez um voto inquebrável à Ordem de nunca reivindicar o poder de Voldemort ou se tornar um Lorde das Trevas."

Lucius caiu em um silêncio atônito por vários segundos.

"Ele. Fez. O que?" Sua voz era mortal.

O canto da boca de Hermione ameaçou se contorcer, mas ela se forçou a continuar olhando para ele impassivelmente. "A Ordem temia que Draco estivesse nos usando para promover sua própria ambição. Para provar sua lealdade, ele jurou fazer o melhor para derrotar Voldemort, e que após a derrota do Lorde das Trevas, ele nunca tomaria o poder ou se tornaria um Lorde das Trevas. "

Ela se ajoelhou para que seu rosto ficasse próximo ao de Lucius. "Você está certo, ele planeja me salvar. Desde o momento em que cheguei, tudo o que ele fez foi para me proteger e com o propósito de me levar a um lugar seguro antes de se suicidar, para que ninguém me encontre. Esse é o seu plano. Essa é a ideia dele de cuidar de mim. Mas eu quero salvá-lo. Eu fiz promessas a ele também. Eu farei qualquer coisa para salvá-lo. "

A expressão de Lucius tornou-se zombeteira. "Exceto desistir dele."

Ela olhou para baixo por um momento antes de encontrar seus olhos. "Exceto aquilo." Sua garganta apertou quando ela engoliu. "Eu sou - eu sou mais egoísta do que ele."

"E como você se imagina salvando ele?" Lúcio perguntou com uma voz fria. "Você vai me enviar para matar o Lorde das Trevas a fim de vingar minha

esposa e salvar meu herdeiro?"

Ele disse isso com escárnio, mas seus olhos brilhavam.

Hermione o encarou calmamente. "Não. Há muita margem para erro. Mesmo se você pudesse, matar Voldemort não protegerá Draco de todos os outros que o quererão morto. Depois de me ajudar a remover a Marca Negra de Draco, preciso que você se mate. "

Lucius deu uma risada molhada. "Eu me perguntei quando suas verdadeiras cores apareceriam. Talvez você tenha nivelado Sussex. " Ele inclinou a cabeça para trás. "Por que eu deveria considerar deixar meu filho em suas mãos pelo resto da vida como algo melhor do que a morte dele?"

Ele a estava provocando. Ele queria que ela implorasse, ela podia ver em seus olhos.

A puta sangue-ruim que seduziu seu filho, era assim que ele a via. Uma fonte insignificante de conforto à qual Draco se apegou enquanto lamentava por sua mãe. Em outra vida, em um conjunto ligeiramente alterado de circunstâncias, Draco teria alegremente pisado em seu cadáver.

Sua garganta se apertou e ela se obrigou a continuar respirando.

A única maneira de manter Draco vivo era convencer Lucius a concordar de boa vontade com os termos dela.

Ela faria Lucius concordar.

Ela salvaria Draco.

Ela olhou para o retrato. "Ele se parece com a Narcissa, não é? Eu não vi no começo, mas agora não consigo olhar para ela sem perceber. Deve ter sido difícil quando ela estava doente e depois de sua morte, vê-la sempre. " Ela olhou de volta para Lucius. "Mas - está tudo desaparecendo agora, não é? Ele não é o mesmo que era. Esta guerra destruiu quase tudo sobre ele. E agora Voldemort o está destruindo de propósito. "

A boca de Lucius endureceu em uma linha reta.

Hermione sustentou seu olhar e deixou seu desespero transparecer em seu rosto. Olhar para Lucius era como esbarrar na salvação com a ponta dos dedos, mas descobrir que ela não estava perto o suficiente para agarrá-la totalmente. Seu coração parecia um pássaro esvoaçante enjaulado dentro de seu peito, batendo até a morte enquanto lutava para escapar.

Seus lábios se contraíram. "Voldemort vai matá-lo. Mesmo que Draco não fosse um espião, mesmo que ele fosse o Comensal da Morte mais infalivelmente leal que já existiu, Voldemort ainda iria torturá-lo e eventualmente matá-lo, apenas para ter certeza de que ninguém poderia superá-lo. As lágrimas da Fênix não reverterão a Maldição da Morte. Eles não revertem os danos cerebrais e nervosos da cruciatus. "

Ela tocou as barras da gaiola com a ponta dos dedos. "Tenho certeza que você percebeu que ele se tornou um espião para vingar Narcissa. Ele sabia que provavelmente não ganharíamos. Ele tinha certeza de que seria morto por isso, mas o fez de qualquer maneira. Era sua penitência - porque ele sempre prometeu que cuidaria dela. Ele nunca— "sua voz se quebrou," —ele nunca esperou ter uma vida fora desta guerra. Não quando ele estava tentando proteger Narcissa, e não agora comigo. Ele sempre achou que seria a última coisa que ele faria. "

Hermione se moveu para frente. "Tentei de tudo para encontrar uma maneira de salvá-lo. Tive tantas ideias, mas nunca tive as peças de que precisava para fazê-las funcionar. Se você realmente der lágrimas de Fênix, posso salvar a vida dele, mas só se você me ajudar. Se salvá-lo for o suficiente para você. "

Ela envolveu os dedos em torno da barra. "Não posso prometer deixá-lo porque já dei minha palavra de que nunca o farei. Mas posso prometer isto: assim que ele estiver livre, se ele quiser me deixar, eu o deixarei ir. "

Lucius se inclinou mais perto até que seus rostos estivessem a apenas alguns centímetros de distância um do outro. Seus olhos prateados eram cruéis e ardentes. "Jure pela sua magia."

Sua boca se contraiu e seus dedos tiveram espasmos onde estavam segurando o aço frio.

Ela não se deu tempo para hesitar. "Eu juro pela minha magia. Se Draco quiser me deixar, eu o deixarei ir. Você tem minha palavra."

Lucius a encarou por mais um momento e então suspirou e se recostou. "O baú está no meu guarda-roupa. Minha varinha vai destrancar a porta. Vou abri-lo assim que for trazido, e você pode ver se há lágrimas suficientes. "

Ele olhou de volta para o retrato e aparentemente se esqueceu completamente de Hermione.

Ela estudou a adoração faminta e desesperada em seu rosto por um momento antes de se levantar lentamente. Não era surpreendente que Draco nunca tivesse pensado que seu pai tinha espaço para cuidar de ninguém além de sua mãe.

Ela caminhou cambaleante pela sala. Tudo doeu. Até mesmo seu batimento cardíaco doía. A sala estava tão estranhamente fria.

Draco a observou se aproximar da porta. Seus olhos estavam preocupados. Ela deu a ele um sorriso pálido.

"Ele disse que você pode usar a varinha dele para abrir a porta do guarda-roupa", ela disse. "O baú está aí, ele disse que vai abri-lo."

Draco a puxou para longe da sala. "Estou levando você de volta para o seu quarto."

Hermione mal assentiu antes que ele a carregasse novamente.

"Eu posso andar", disse ela, tentando escorregar, "você ainda está se recuperando."

"Você deveria estar na cama," Draco disse com uma voz fria.

Hermione estava cansada demais para discutir. Ela enterrou o rosto nas vestes dele e quase cochilou enquanto ele a carregava pela mansão. Ela deveria estar maníaca com adrenalina, mas em vez disso, ela estava cansada. Ela estava tão cansada.

"Ele te ama", disse ela enquanto se aproximavam de seu quarto. "Só não acho que ele saiba olhar para você sem ver sua mãe."

"Eu sei." Ele a colocou na cama. "Descanse, Granger. Se eu voltar e você estiver lendo, chamarei um curador da mente, não me importa qual é o seu plano. "

Ela assentiu cooperativamente. Sua cabeça doía tanto que ela não achava que era realmente capaz de ler. Ela sentiu que ia desmaiar. "Se houver lágrimas, os elfos têm uma lista dos ingredientes da poção de que preciso e todos os suprimentos. Preciso de todos eles, da melhor qualidade possível. Todo o seu inventário médico precisa ser reabastecido. Diga a Ginny para não vir e corte o sangue que você tem com a propriedade. Eles têm que faltar ou— "

"Você explicou isso antes, Granger. Pare de falar e descanse. "

Ela se enrolou com força em torno de seu estômago.

Ele puxou o edredom por cima do ombro dela, e ela segurou sua mão; agarrando-o desesperadamente. "Draco - você tem que me ajudar a fazer isso funcionar. Eu não acho que ... "sua voz parou, e ela hesitou. "Promessa?"

Draco ficou em silêncio por um momento. "Eu vou cuidar de tudo."

Já era noite quando Draco a acordou. Havia meia dúzia de diagnósticos conjurados ao redor dela que ele estava estudando.

Sua mão e perna estavam totalmente curadas, e o bebê ainda era uma luz dourada e brilhante. A luz fez sua cabeça doer.

"Eu preciso chamar um curador mental," Draco disse quando ela se sentou estremecendo.

Hermione balançou a cabeça. "Não. Não vale o risco. Estou bem. É apenas uma dor de cabeça. Não estou tendo uma convulsão. Está tudo bem, as memórias provavelmente estão apenas - um pouco turvas agora. Não é como se um curandeiro fosse realmente capaz de fazer algo a respeito. O estrago já esta feito."

Sua expressão se apertou.

Ela ergueu os olhos para ele, o coração batendo forte no peito. "Você tem? São realmente lágrimas de Fênix? "

Draco retirou um frasco de líquido prateado de suas vestes e entregou a ela.

"Há um feitiço analítico para confirmar que são realmente lágrimas", disse ela, com a voz tensa e nervosa enquanto o virava na mão. "Eles podem não funcionar. Se eles são realmente tão antigos. Não há pesquisas sobre como preservar as lágrimas por mais de alguns anos. "

Draco lançou o feitiço.

A visão de Hermione dobrou, mas ela apertou os olhos e estudou cuidadosamente.

Era um frasco de lágrimas puras. A leitura foi perfeita; a eficiência ainda era exata. Eles foram perfeitamente preservados.

Foram suficientes. Ela poderia dizer apenas olhando para o tamanho irregular do frasco que havia pelo menos quinze lágrimas.

Ela olhou para o frasco em suas mãos por vários segundos, tentando absorver a realidade do que ela segurava. Seu estômago estava vibrando e ela se sentia sem fôlego.

Ela poderia fazer isso. Draco iria viver.

Ela iria salvá-lo.

"Precisamos fazer tudo na sala de estar", ela disse finalmente. "Já existe tanta magia lá que novas assinaturas de feitiços serão perdidas. Está tudo pronto? Você contatou Ginny? "

Draco acenou com a cabeça lentamente. "Ela está ciente do que vamos tentar. Os elfos têm tudo pronto. Minha - minha mãe pretende ficar. Ela não quer deixar meu pai. "

Hermione estudou seu rosto por um momento antes de se levantar e estender a mão para ele. A sala girou. Draco a segurou pelo cotovelo.

Ela segurou suas vestes até que ela se encontrou novamente. Ela respirou fundo antes de forçar um sorriso. "Eu nunca tomei café da manhã. Eu provavelmente deveria tomar algumas poções. "

Seu estômago se rebelou, mas ela se forçou a engolir uma poção fortalecedora e uma poção nutricional por tempo suficiente para que seu corpo as absorvesse. Sua cabeça parou de parecer rachada e oca.

Ela se levantou novamente e caminhou lentamente ao redor da sala. Sua panturrilha ainda estava dolorida, mas sua mão estava totalmente curada. Ela se curvou e desenrolou os dedos para verificar sua destreza. Uma Poção Calmante ajudaria a controlar seus tremores, uma vez que ela precisasse fazer um feitiço.

Sua visão lentamente parou de dobrar.

Contanto que as luzes não fossem muito fortes, ela ficaria bem.

Draco ficou olhando para ela. Sua expressão estava fechada, mas seus olhos estavam pensativos e preocupados. "Granger, você-"

"Nós vamos fazer isso, Draco," ela disse, interrompendo-o. "Se fosse eu, seria ao menos uma pergunta?"

Ele balançou a cabeça relutantemente.

"Eu posso fazer isso. Eu vou ficar bem. Assim que escaparmos, posso me recuperar pelo tempo que precisar. Depois de salvar você. "

Ela foi até a porta e entrou sem hesitar.

Lucius ainda estava na jaula da sala de estar.

O estômago de Hermione embrulhou quando ela entrou na sala pela terceira vez naquele dia.

"Bobina," Draco disse, seu tom ainda cruel.

O elfo apareceu na entrada da sala de estar.

"Traga tudo aqui e prepare o cavalo."

Hermione mordeu o lábio nervosamente. "Uma vez que minhas algemas forem retiradas, quanto tempo você acha que teremos com segurança até que seja notado?"

"Duvido que você tenha mais de meia hora", disse Lucius.

Hermione acenou com a cabeça. "Foi sobre isso que pensei. Portanto, vinte minutos para remover a Marca Negra e, em seguida, alguns minutos extras para sair. Pode levar mais de vinte minutos, mas é o melhor tempo que obtive na prática. Precisamos fazer o máximo possível antes que minhas algemas sejam removidas. Teremos que preparar a poção de antemão. "

Ela olhou para Lucius. "Para que isso funcione, todos têm que acreditar que Draco morreu, que todos nós morremos. Você pode fazer aquilo?"

Ele a olhou com raiva. "Facilmente. Supondo que minha varinha seja devolvida. "

Ela acenou com a cabeça e se afastou. Os elfos trouxeram uma grande mesa que se estendia por quase todo o comprimento da sala. Em uma das metades, havia suprimentos de poção dispostos. Do outro lado, suprimentos de cura: curativos, dezenas de frascos de poção para reabastecimento de sangue, Essência de Ditamno, analgésico caro e lacrimejante para os olhos e vários carretéis de seda de acromântula. Hermione organizou tudo com cuidado.

Havia uma mesa menor próxima com uma pilha de varinhas e uma bolsa sobre ela.

Seu coração pulou uma batida.

Sua bolsa. Ela estendeu a mão e abriu. Ainda estava embalado com todos os seus suprimentos de alquimia e poções, bem como uma variedade completa de poções e suprimentos de cura.

"Você ficou com ele," ela disse enquanto seus dedos corriam pela tela encerada.

"Foi útil," Draco disse em uma voz seca. Ele a observou atentamente enquanto ela inspecionava o conteúdo.

Havia um conjunto de roupas de viagem, com calças de montar com botões para acomodar seu estômago. Draco conjurou uma tela, e ela quase arrancou suas vestes substitutas, deixando-as em uma pilha no chão enquanto vestia as novas roupas. Havia um casaco acolchoado gambeson ao lado de sua capa, e suas botas estavam penduradas nas costas de uma cadeira, ao lado de um par de luvas de couro amanteigadas. A pesada capa preta de Draco estava pendurada ao lado dela.

Ela amarrou as botas e olhou para Draco. "Você tem tudo? Você está pronto?"

Ele acenou com a cabeça e ela se levantou.

"Você não vai estar em condições de guiar um cavalo. Não até que algumas das poções passem. Para onde devo fazer o cavalo ir até você ficar lúcido? "

A expressão de Draco ficou mais tensa do que já estava. "Ele conhece o caminho. Apenas diga a ela para ir para casa. Seu companheiro está na casa segura. Ela não vai voar para nenhum outro lugar. "

Hermione acenou com a cabeça, seus dedos se contraindo nervosamente. Ela não tinha montado um cavalo desde que ela voou com um Thestral para o Ministério da Magia em seu quinto ano de escola.

Ela se preparou, ela se recusou a ter um ataque de pânico.

Ela se voltou para a mesa e colocou o caldeirão de prata na mesa. "Vou precisar que você faça o feitiço para mim, Draco."

Seu coração disparou, mas preparar uma poção parecia tão natural quanto respirar.

Ela começou com óleo de cedro branco, aquecendo-o suavemente enquanto adicionava raízes de valeriana trituradas. Quando ficou aromático, ela despejou água do mel lentamente nas laterais do caldeirão até que estivesse cheio até a metade.

"Eu preciso da chama mais intensa que você possa conjurar agora," ela disse a Draco enquanto se virava para inspecionar as folhas de Ditamno que os elfos domésticos haviam picado e colocado sob estase.

Ela usou uma colher para deslocar as folhas picadas e verificou se cada pedaço era cirurgicamente preciso e uniforme.

O caldeirão fervia quase violentamente quando a base foi reduzida a um xarope.

Ela começou a moer a urtiga e a mil-folhas secas até que se transformassem em um pó fino. Seus ouvidos zumbiam ligeiramente, ela piscou e balançou a cabeça enquanto se concentrava no almofariz e no pilão em suas mãos.

Ela moeu meia dúzia de asas de fada em outro pilão até que brilhassem como pó de prata e então peneirou todo o pó.

Ela mergulhou uma vareta de cobre na poção e, quando a retirou, contou até três antes que uma gota espessa se acumulasse e caísse de volta no caldeirão.

"Resfrie-o à temperatura ambiente o mais rápido que puder", disse ela com voz tensa.

No instante em que a superfície do líquido parou, ela derramou o pó na superfície em um lento oito. Conte até dez. Ela colocou trinta pétalas de rosa na superfície sobre o pó que estava começando a cristalizar. Draco removeu a estase, e ela adicionou uma camada uniforme de Ditamno por cima.

A poção ficou imóvel por vários segundos antes que toda a superfície se tornasse translúcida. Hermione imediatamente adicionou gerânio esmagado e mexeu rapidamente com uma vareta de agitação de cinzas, deixando cair tentáculos de murta em conserva a cada quarta rotação. A poção ficou azul brilhante.

"Fervendo. Ele mal precisa se mover. "

Ela usou um conta-gotas para medir cuidadosamente as lágrimas. Quinze. Exatamente quinze. Restavam duas gotas no frasco.

Ela olhou para a poção fervendo. Parecia perfeito. Exatamente como deveria.

Suas mãos tremeram ligeiramente.

"Draco, preciso de uma poção calmante."

Ele entregou a ela sem dizer uma palavra. Ela engoliu em um único gole. Suas mãos pararam de tremer.

Ela acrescentou as lágrimas. Mesmo com a Poção Calmante, seu coração estava na garganta.

Quando a última gota foi adicionada, ela ficou congelada enquanto observava. As lágrimas prateadas deslizaram sob a superfície, luminosas, como se fossem estrelas cadentes. Eles lentamente ficaram vermelhos como sangue. A cor se espalhou pelo resto da poção e se manteve.

"Jarra."

Uma concha de prata, polvilhada com chifre de unicórnio em pó, transferiu a poção para um frasco de vidro.

Hermione interrompeu e soltou um suspiro lento. "É isso."

"Isso remove a Marca Negra?" Lucius disse, olhando curiosamente para a poção em suas mãos.

Ela olhou para ele e seu estômago se revirou. "Não. Isso impede a maldição de matá-lo depois que cortei seu braço. "

Lucius a olhou fixamente antes que sua expressão ficasse assassina.

"Você pretende mutilar meu filho?" Ele se lançou contra as barras da jaula enquanto zombava dela. "Você alegou ser um curandeiro engenhoso e cortar

o braço dele é o melhor que pode fazer?"

O coração de Hermione estava batendo dolorosamente em seu peito enquanto ela agarrava a jarra e olhava para ele. Uma explosão de calor queimou na boca do estômago. "Você deve ter notado que não tenho magia no momento. Já se passaram dois anos desde que lancei um feitiço e, no instante em que minhas algemas são removidas, estou em uma contagem regressiva. Terei vinte minutos para realizar um procedimento que deve levar uma hora com uma equipe cirúrgica. Eu nem mesmo terei minha própria varinha. "

Suas mãos começaram a tremer violentamente. Ela colocou a poção na mesa. "Se eu tivesse uma ideia melhor, eu tentaria. Você acha ... eu *quero* cortar o braço dele ...? " Sua voz estava vibrando.

Ela queria gritar com ele.

Ela se virou e apertou as mãos novamente no esterno, lutando para respirar.

Ela nunca havia realizado uma amputação em ninguém cujos membros não foram totalmente destruídos além de toda esperança. As lágrimas da Fênix tinham sido uma peça impossível que faltava. Ela ficou tão aliviada por tê-los que não processou totalmente a realidade que estava prestes a cortar o braço de Draco.

Ela se sentia como se estivesse prestes a vomitar violentamente.

Ela podia ouvir vagamente Draco dizendo algo para seu pai.

Sua garganta estava fechando.

Ela cambaleou pela sala até a parede oposta e se pressionou contra ela enquanto lutava para respirar. Ela sufocou um soluço, sufocando-o com as mãos, e tremeu.

Ela sentiu as pontas dos dedos roçarem levemente seu ombro e se encolheu quando a culpa quase a quebrou.

"Eu sinto muito, Draco. Eu sinto Muito. Eu sinto Muito. Me desculpe." A voz dela estava quebrada quando ela se virou para olhar para ele. "Eu juro que se

houvesse outra maneira rápida o suficiente, eu o faria. Eu sinto muito-"

Sua voz foi cortada enquanto ela soluçava. "Você tem mãos lindas. Eu sempre pensei - você tinha mãos tão lindas - "

Draco segurou o rosto dela entre as mãos, e ela agarrou seus pulsos com força enquanto chorava por vários minutos. Ele passou os braços em volta dos ombros dela, e ela soluçou e tentou memorizar.

"Granger, eu sempre achei que se fugisse, perderia minha mão", disse ele em voz baixa, encostando a cabeça na dela e colocando um cacho atrás da orelha dela. "Se eu pudesse, eu mesmo teria cortado anos atrás."

Ela engoliu um soluço e acenou com a cabeça. "Eu sei. Eu só - eu realmente tentei encontrar outra maneira. Eu realmente fiz. Eu não quero que você pense que eu faria se eu tivesse qualquer outra escolha. "

Ela enxugou as lágrimas, respirando fundo enquanto se virava.

Ela se forçou a não olhar para Lucius enquanto se aproximava e revisava todos os suprimentos médicos, cuidadosamente dispostos na ordem em que ela precisava deles. Ela repassou o procedimento em sua mente, verificando se tinha tudo de que precisava.

Suas algemas estavam queimando em torno de seus pulsos.

"Estou pronto." Ela se virou para Draco e Lucius, estendendo as mãos.

O rosto de Draco estava sem expressão, mas seus olhos eram de prata derretida. Ele enfiou a mão em suas vestes e retirou a varinha de Lucius.

Ele o estendeu lentamente para seu pai, sua expressão ficando perigosa. "Se você-"

"Se eu a machucar, você sem dúvida blasfemará a memória de sua mãe, me torturará horrivelmente, e todos nós morreremos terrivelmente. Eu estou ciente, Draco, "Lucius disse, pegando sua varinha de volta. "Você não deveria estar mais focado em seu próprio bem-estar e mutilação iminente? Você não poderia ter se apaixonado por um curandeiro mais competente? "

Draco apenas zombou dele antes de olhar para Hermione. Ele pegou as mãos dela suavemente e pressionou seus pulsos internos juntos.

"Segure as algemas assim", disse ele.

Enquanto ela estudava os dedos dele em torno de seus pulsos, seus olhos queimaram, mas ela piscou para afastar as lágrimas.

Draco olhou para ela. "Preparar?"

Ela acenou com a cabeça sem dizer uma palavra.

Draco e Lucius se entreolharam e então estenderam suas varinhas.

"Morsmordre."

As Marcas Negras escorregaram de suas varinhas, mas em vez de subir, a névoa verde envolveu as algemas de Hermione e desapareceu sob o cobre brilhante. Houve uma breve pausa.

Um clique silencioso e as algemas se soltaram, caindo no chão.

Hermione deu um suspiro baixo e quase caiu quando sua magia de repente voltou rugindo para ela.

Era como se cada célula de seu corpo brilhasse e as compulsões fossem arrancadas de sua consciência.

Ela se sentia alta. Ela não percebeu como se adaptou à falta de magia até que ela voltou como uma onda.

Houve uma sensação de euforia. Ela tinha magia. Ela poderia lançar e lançar e lançar. Ela dobraria o mundo à sua vontade. Crie e forme, dissolva e destrua e ... salve Draco.

Ela se concentrou na alegria correndo em suas veias.

Ela puxou sua magia, e ela não desvaneceu, ou desapareceu, ou se voltou

contra ela. Ela o puxou para dentro, puxou em direção a sua mente e fechou as paredes de oclumência no lugar. Bloqueando tudo.

Frio. Claro como cristal.

Ela pegou uma das varinhas e a sacudiu. Era como forçar algo para baixo em um canal bloqueado. A varinha deu algumas faíscas indiferentes. Ela tentou o próximo, tentando encontrar um que parecesse certo. Uma varinha que respondia e estava sintonizada com ela.

Nada. Nada. Muito pouco.

Seus ombros ficaram cada vez mais tensos quando ela começou a ficar sem opções. Draco até entregou a varinha de Lucius para ela tentar. Seu estômago começou a se contorcer de pavor.

Ela começou a pegar a última varinha e então hesitou, olhando para Draco. "Esta era a sua velha varinha da escola."

"Era. Cabelo de espinheiro e unicórnio. Eles não se voltam para as Artes das Trevas. "

Quando seus dedos deslizaram ao redor da alça, ela sentiu sua magia agitar, aquecendo as pontas dos dedos. Ela o pegou e acenou no ar.

A sala se encheu de luzes.

Sentia uma coceira nos dedos para experimentar; para lançar algo supérfluo ou transfigurar alguns frascos na mesa. Ela ignorou a tentação.

Ela já havia perdido três minutos procurando uma varinha.

Ela conjurou uma ampulheta de vinte minutos e a girou, iniciando a contagem regressiva.

"Deite na mesa," ela instruiu Draco em uma voz afiada. Ela sacudiu a varinha e convocou vários frascos para si mesma. Ela sentiu um arrepio por todo o corpo, mas se forçou a ignorá-lo.

"Pegue tudo isso. Então eu vou atordoar você. "

"Não," Draco disse em uma voz monótona enquanto baixava a linha de poções.

Hermione não olhou para ele quando ela convocou as bandagens e cortou a manga inteira de sua camisa. "Draco, eu não quero que você me veja cortando seu braço."

"Duvido que possa ser mais traumático do que qualquer coisa que eu ainda não experimentei", disse ele entre os dentes. "Não se *atreva a* me atordoar, Granger."

Ela olhou para ele por um momento e descobriu que ele estava quase cinza e seus olhos ardiam de determinação. E apavorado.

Nove tentativas.

Ele viu nove Comensais da Morte morrerem enquanto tentavam remover suas Marcas Negras. Se ela o surpreendesse e desse errado, ele não acordaria, apenas morreria. Isso seria um adeus.

Ela apertou os lábios em uma linha reta e convocou uma poção adicional. "Multar. Pegue isso agora, então. "

Enquanto as poções eram ativadas, ela pegou a mão esquerda dele e usou a ponta da varinha para traçar várias linhas brilhantes em sua pele ao redor da circunferência de seu antebraço, tentando salvar o máximo de seu braço enquanto ela evitava cuidadosamente a Marca Negra queimado em sua pele. Em seguida, ela anestesiou seu braço do ombro para baixo.

"Tem certeza de que não há outra maneira de remover sua marca?" A voz condescendente e cruel de Lucius interrompeu sua concentração. "Quanta pesquisa você realmente—"

Draco silenciou seu pai com um movimento afiado de sua varinha, ainda segura em sua mão direita.

Hermione estava lançando feitiços mais rápido do que já havia feito em toda

a sua vida. Ela conhecia sua saúde e sinais vitais intimamente. Ela conjurou mais de uma dúzia de feitiços de diagnóstico e monitoramento ao redor dele. Sua frequência cardíaca estava elevada, mas diminuindo continuamente à medida que as poções faziam efeito.

Um dos diagnósticos ficou azul, indicando que todas as poções estavam totalmente integradas. Ela levou a mão esquerda dele aos lábios, apertando-a e pressionando os lábios contra ela uma vez antes de encontrar seus olhos.

"Eu amo Você. Eu te amo, "ela sussurrou. "Isso vai funcionar, eu juro."

Então ela prendeu o braço dele na mesa e o imobilizou.

*****

Ela começou com o processo de ligadura interna e depois cauterização das veias e artérias do antebraço. Quanto menos lugares ele pudesse sangrar quando ela começou a cortar, menor o risco. A maldição foi projetada para forçá-lo a sangrar até a morte; qualquer oportunidade de perda de sangue aumentava o risco, mesmo com as lágrimas da Fênix.

Quando a varredura diagnóstica mostrou que o fluxo sanguíneo para seu antebraço havia sido completamente interrompido, ela respirou lentamente e passou a varinha ao longo de uma das linhas que havia desenhado na pele.

Draco estremeceu involuntariamente quando ela ligou e cortou os nervos em seu braço. Ela não se permitiu erguer os olhos.

Ela inclinou a varinha em um ângulo diagonal agudo e começou a cortar sua pele e músculos até o osso.

Ela vagamente registrou o som de Narcissa soluçando. Ela continuou trabalhando.

Draco deu um suspiro irregular e de repente havia sangue por toda parte, as veias e artérias cauterizadas começando a se abrir à força. Os feitiços de diagnóstico começaram a piscar e adquirir tons perigosos de advertência. A frequência cardíaca de Draco disparou.

Ela lançou um poderoso feitiço de êxtase em seu braço e agarrou a poção lacrimal da Fênix.

Ela inclinou a cabeça de Draco para cima e despejou o conteúdo em sua garganta, lançando um feitiço para evitar que seu corpo o regurgitasse. Ela podia senti-lo tremendo durante a imobilização.

Ela encontrou seus olhos enquanto sua varinha girava rapidamente em seus dedos, e ela lançou feitiço após feitiço nele.

"Aguentar. Fique comigo. Eu vou te salvar. Confie em mim. Você não vai morrer. "

Seus olhos estavam fixos em seu rosto enquanto ela lançava feitiços em seu coração para estabilizá-lo e desacelerá-lo até que a poção fizesse efeito.

Ela tocou sua bochecha enquanto estudava o diagnóstico. "Você e eu e nosso bebê. Todos nós seremos livres. Eu vou te salvar. Iremos para tão longe que ninguém jamais nos encontrará. Você tem que esperar ".

O diagnóstico se estabilizou, e ela o administrou imediatamente com um frasco de poção para reabastecer o sangue.

Hermione não teve tempo de registrar seu alívio. Ela começou a cauterizar novamente todas as veias e artérias rompidas o mais rápido que pôde.

"Draco, desvie o olhar," ela disse em uma voz tão tensa quanto a corda de um arco. Ela não teve tempo de verificar que sim.

Ela se virou, murmurou um feitiço e cortou seu rádio e cúbito.

Seu braço foi removido.

Sua mão tremia ligeiramente e ela rebateu o feitiço de aderência, afastando clinicamente o membro decepado, cobrindo-o com um pano.

Ela podia sentir o tempo se esgotando.

Ela alisou os ossos, fez vários orifícios minúsculos e, em seguida, lavou toda

a área com Essência de Ditamno antes de convocar um carretel de seda de acromântula e suturar rapidamente os tendões aos ossos. Ela visualizou, praticou e revisou o procedimento mil vezes em seu quarto, a ordem precisa de cada movimento. Assim que ela completou a miodese, ela começou a suturar com a varinha camada após rápida camada de pontos. Eles eram mais rápidos de executar e perdoadores do que o feitiço que ela usou em suas runas. Seus dedos se contraíram e ela não teve tempo de consertar os pontos tortos.

Ela estava ficando sem tempo.

Ponto após ponto, camada após camada, até que o tecido fascial se encontre perfeitamente.

*****

"Ferula" , disse ela, puxando a varinha ao longo de sua pele. Bandagens enroladas firmemente ao redor de seu braço quase até o ombro.

"Pronto", disse ela, recuando e dando-se um momento para respirar com dificuldade. Havia gotas de suor em seu rosto. Ela ainda estava ofegante de alívio enquanto contra-atacava a imobilização de Draco. Ele estava quase inconsciente. Ela começou a inspecionar cuidadosamente todos os diagnósticos e monitorar os feitiços que o cercavam enquanto a areia da ampulheta acabava.

Ele estava estável, embora esgotado física e magicamente. Ainda havia traços da maldição, mas os aspectos mais mortais foram combatidos. Ela deu a ele uma poção destinada a combater o antiveneno de vampiros, e isso melhorou sua contagem de plaquetas no sangue.

Lucius bateu com as algemas ruidosamente nas barras da jaula. Hermione se virou bruscamente e rebateu o feitiço silenciador que Draco havia usado nele.

"Eu espero que você tenha terminado. Seu tempo acabou. Estou sendo convocado, "ele disse em uma voz firme.

Seu estômago despencou e ela assentiu. Ela vestiu o casaco, a capa e as luvas

e, com um aceno de varinha, lançou um feitiço em Draco para torná-lo mais leve. Ela envolveu suas vestes e manto firmemente em torno dele, murmurando feitiços de aquecimento, e colocou uma luva de pele de dragão em sua mão restante antes de segurar seu braço direito, puxando-o por cima do ombro para ajudá-lo a se levantar.

Ela pegou a varinha de Lucius da mesa onde estava e a segurou na direção dele. "Você consegue? Você vai fazer isso? "

Ele zombou dela enquanto puxava a varinha de sua mão. "Saia da minha casa, sangue-ruim."

Hermione colocou todos os suprimentos e varinhas extras em sua mochila e jogou-a sobre o ombro, virando-se e carregando Draco pela sala em direção à porta.

"Draco ..." Lúcio falou quando eles estavam quase fora da sala.

Hermione hesitou entre fazer uma pausa ou continuar. Draco estremeceu.

Ela engoliu em seco e parou, virando-o de volta.

Lucius estava olhando para o outro lado da sala com a mesma expressão faminta que ele usava ao olhar para Narcissa.

"Pai. Mãe, "Draco disse, sua voz baixa e forçada.

Lúcio apoiou a mão nas barras da jaula. "Eu estava orgulhoso de você."

Draco ficou em silêncio por um momento.

"Certo ..." ele disse, a palavra pouco mais que um sussurro.

Narcissa olhou para Hermione. "Salve-o."

Hermione acenou com a cabeça. "Sim."

Lucius olhou para Draco por mais um momento antes de seus olhos caírem para Hermione. "Tire-o para fora."

Hermione apertou seu abraço em Draco e saiu rapidamente pelas portas da Ala Sul.

Bobbin e vários outros elfos estavam do lado de fora, segurando as rédeas do Granian. Estava selado e apalpando o cascalho com impaciência, saltitando enquanto esperava nas portas.

Os elfos ajudaram Draco a subir na sela e Hermione montou atrás dele. Ela olhou para Bobbin.

"Tire todos os elfos da mansão. Não deixe nenhum dos Comensais da Morte te encontrar. Nunca conte a ninguém o que aconteceu. "

Bobbin acenou com a cabeça.

Hermione pegou as rédeas e respirou fundo antes de estalar os pulsos e chutar.

"Leve-nos para casa!" Ela gritou as palavras.

O Granian disparou para a frente como um cavalo de corrida lançado do portão. Seus músculos de vôo ficaram tensos enquanto ele galopava por toda a extensão da mansão e dava um salto poderoso, estendendo as asas. As fumegantes penas cinzas batiam seguramente contra o vento e estavam no ar. O Granian circulou, levando-os cada vez mais alto à medida que ganhava altitude. O vento assobiava ao redor deles enquanto disparavam pelas proteções da propriedade.

Houve um rugido abaixo que sacudiu o ar.

Hermione olhou por cima do ombro quando o telhado da Mansão Malfoy explodiu em chamas. Um enorme dragão fiendfyre se levantou, gritando com uma fúria dilacerante enquanto destruía o edifício.

Capítulo 73


AVENDELL

O ar estava frio e o vento constante enquanto o Granian acelerava pela Inglaterra e pelo Mar do Norte.

O cavalo se movia incrivelmente rápido no ar, mais rápido do que um testrálio, mais rápido do que Hermione pensava que era possível para qualquer animal vivo se mover.

Ela agarrou Draco até que suas mãos doessem. "Não morra, Draco. Espere."

Ela continuou sussurrando feitiços de diagnóstico e verificando se a maldição não tinha evoluído, que não havia acúmulo de fluido, se assegurando de que a frequência cardíaca dele permanecia estável.

Eles estavam indo tão rápido e tão alto que o chão era um borrão. Ela se recusou a olhar. Ela não podia vacilar.

"Não morra, Draco," ela disse novamente enquanto enterrava o rosto nas costas dele.

Sua cabeça latejava.

O cavalo continuou voando, sem parar.

Hora após hora.

A sensação de queda livre de repente fez o estômago de Hermione revirar quando o graniano caiu no chão correndo. Suas asas estavam abertas, levantando-o do chão em longos saltos voadores à medida que diminuía a velocidade.

Hermione ergueu a cabeça e olhou atordoada. Era noite e apenas uma lua crescente iluminava o céu.

O cavalo pousou em um campo aberto.

Ela apertou a mão de Draco enquanto o graniano galopava até parar. "Draco ... Draco, pousamos. Não sei como encontrar a casa segura. "

Ela o sacudiu suavemente até que o sentiu se mexer. "Draco. Acho que estamos aqui. "

Ele ergueu a cabeça lentamente.

"Nix ..."

Houve um estalo e um pequeno elfo doméstico de aparência positivamente ancestral apareceu.

"Mestre Draco, Nix não esperava por você", disse o elfo. Sua voz estava rangendo com a idade.

Draco o encarou e finalmente acenou com a cabeça lentamente. "Pegue o cavalo."

Hermione deixou as rédeas escorregarem de seus dedos. Ela começou a se mexer para desmontar, mas sua perna no estribo não a segurou. Ela começou a cair do cavalo.

Draco abruptamente saltou de mal lúcido para acordar. Sua mão direita disparou e a agarrou pela capa.

"Nix!"

Hermione se sentiu pega magicamente e a mão de Draco soltou. Ela foi levitada suavemente até o chão e se deitou na grama, exausta demais para se mover. Ela olhou para o céu. As estrelas brilhavam e cintilavam no alto.

Um momento depois, Draco colocou a perna sobre a sela e escorregou do Granian, caindo pesadamente ao lado do cavalo. Ele deu um tapinha em seu pescoço por um momento antes de se virar e se ajoelhar ao lado de Hermione. Ele estava pálido como o luar, e sua expressão estava atordoada, mas preocupada enquanto a olhava fixamente. Ele tirou a luva com os dentes e pressionou a mão contra a bochecha dela.

Ela se forçou a lhe dar um sorriso pálido. "Conseguimos, Draco."

O canto de sua boca se curvou e sua mão escorregou para pegar a dela. Ela se

levantou, lenta e cambaleante, e eles se encostaram um no outro enquanto caminhavam. Draco parou e estendeu a mão. Houve um som de clique e um raio de luz de vela pálida apareceu quando uma porta se abriu.

Eles nem se preocuparam em tirar suas capas; eles simplesmente desabaram na cama e dormiram. Hermione agarrou a mão dele com força entre as dela. O queixo de Draco roçou sua testa e ela enterrou o rosto em seu peito, respirando-o.

Era quase noite no dia seguinte quando ela acordou. Sua dor de cabeça ainda era uma dor constante e opressora no fundo de sua mente. Ela piscou para longe, olhando cuidadosamente ao redor.

Eles estavam em uma pequena cabana de estrutura em A. Cheirava a madeira em bruto e quase não tinha mobília. Um fogão. A cama e uma mesinha. Uma chave de latão brilhante pendurada em um gancho na parede. Havia cortinas de renda com ilhós penduradas nas janelas, e a luz do sol descia sobre elas, onde estavam enroladas juntas na cama.

Não havia nenhuma mansão fria e estéril. Nenhuma sensação arrepiante de magia negra nas paredes e no solo. Sem algemas. Sem compulsões.

Eles estavam seguros. Sem custos. Longe da guerra.

Ela estudou Draco, com o coração na garganta, enquanto absorvia tudo.

Era bom demais para ser verdade. Tinha que ser. As coisas em sua vida nunca foram tão bonitas.

Ela puxou a mão de Draco para procurar a varinha de unicórnio no forro de sua capa. Enquanto seus dedos se fechavam em torno dele, Draco se mexeu e ela olhou para ele para encontrá-lo olhando para ela.

Ela agarrou a varinha com força enquanto olhava para ele.

Seu pulso estava acelerado e ela quase podia ouvir o sangue rugindo em seus ouvidos. Parecia que o movimento ou som errado poderia quebrar tudo. O calor e a segurança desapareceriam, e mais uma vez ela se veria como uma

sombra no escuro e frio solar ou engolida pela escuridão sob Hogwarts.

"Eu sinto que isso vai quebrar de alguma forma," ela finalmente disse, estendendo a mão e passando os dedos pelo cabelo dele, tentando se fazer acreditar que ele estava realmente ali. Que o calor, a luz e a sensação de segurança eram reais.

Ele balançou a cabeça lentamente. Enquanto ela o estudava, ela podia ver a tensão em torno de seus olhos e na forma como sua mandíbula estava rígida.

Ela estendeu a mão e desabotoou sua capa, empurrando-a suavemente de seu ombro esquerdo para que ela pudesse ver seu braço enfaixado. "Está doendo, não está?"

Ele balançou sua cabeça. "Está bem."

Sua garganta se apertou. Ela se sentou rapidamente, e o mundo iluminado pelo sol nadou em sua visão enquanto ela piscava rapidamente, puxando a varinha de unicórnio de sua capa. "Não minta sobre isso, eu não posso cuidar de você adequadamente se você estiver mentindo."

Ela ignorou a dor de cabeça e tirou a capa e o casaco para poder mover os braços com mais facilidade.

Havia uma bandeja com comida em uma pequena mesa ao lado deles. Draco sentou-se e espetou uma salsicha queimada com um garfo e começou a mordiscá-la enquanto Hermione lançava rapidamente feitiços de diagnóstico nele. Ela verificou seu coração e outros sinais vitais. Ela examinou suas leituras de sangue. Ela lançou um diagnóstico complexo em seu braço esquerdo e inspecionou cuidadosamente cada veia, artéria e nervo principal. Ela passou vários minutos sugando o fluido acumulado.

Ela estendeu a mão e agarrou a alça de sua bolsa, arrastando-a antes de se lembrar que poderia usar feitiços de invocação. Ela vasculhou o conteúdo até encontrar todas as poções de que precisava.

Ela destampou e estendeu uma poção para ele. "Este é um antiveneno que neutraliza o afinamento do sangue. Espero que não seja um efeito de longo

prazo, mas no caso, você deve tomar isso a cada doze horas. " Enquanto ele engolia, ela olhou pela janela, olhando para o campo vazio.

Sua cabeça latejava e seu estômago estava começando a se contorcer e dar nós até que ela pensou que poderia vomitar. Ela desviou os olhos da janela e puxou uma tipoia da bolsa. Ela o colocou no colo e cuidadosamente aplicou uma variedade de feitiços de amortecimento antes de se virar para Draco, que desistira da salsicha.

Ela tirou a capa e o manto de ambos os ombros e ajudou-o a colocar a tipoia, ancorando-a com segurança contra seu torso.

"Vou fazer uma prótese para você", disse ela com uma voz alegre enquanto afivelava um dos fechos. "Já tenho algumas ideias. Eu pesquisei um pouco antes. Já que é o seu braço e mão, eu pensei - talvez o núcleo da varinha no antebraço - você seria capaz de lançar magia sem varinha com ele, se eu conseguir descobrir. "

Ela rapidamente puxou vários frascos de analgésico e destampou um para Draco. Enquanto ele o pegava, ela olhou pela janela novamente.

"Você deveria comer", disse ele. "Uma das salsichas não está totalmente carbonizada. Existem também - ervilhas, eu acredito. "

Hermione balançou a cabeça sem desviar o olhar da janela. "Eu realmente não estou com fome."

Ela pegou um frasco vazio dele e destampou a próxima poção para entregar antes de olhar pela janela novamente. Havia prados de grama selvagem pontilhados com flores silvestres até onde ela podia ver. O cabo da varinha era macio e quente sob a ponta dos dedos.

Ela agarrou-o até que a madeira mordeu os ossos de sua mão.

"Granger, você está bem?"

Ela olhou bruscamente. "Claro. Estou bem. Só não estou com fome. "

Ela se virou para a janela, mudando-se para o pé da cama e empurrando as

cortinas de lado para que pudesse ver os arredores com mais clareza.

Houve um silêncio longo e pesado que ela ignorou até que sentiu que poderia quebrá-lo. Ela se virou e encontrou Draco olhando para ela atentamente.

Ela lambeu os lábios e puxou a varinha para mais perto. "O que - que tipo de proteção esta casa segura tem? Eu não - eu não duelo desde que fui capturado - eu deveria - "seu peito estava começando a apertar dolorosamente. "Eu deveria ter praticado. Eu não pensei sobre— "

Ela respirou fundo e desviou o olhar novamente. Sua visão estava começando a nadar e seu coração batia dolorosamente contra suas costelas.

Ela precisava ficar calma. Ocluir tudo e se concentrar. Ela tinha um emprego. Como ela se sentia não importava. Ela tinha um emprego.

"Granger," Draco estendeu a mão e pousou a mão na varinha dela, "a casa segura está segura e há uma chave de portal na parede." Ele gesticulou em direção à chave de latão. "Se tocarmos, viajaremos meio mundo. Você não precisa se preocupar. "

Sua garganta se apertou e seu coração disparou. "E se alguém nos encontrar, Draco? E se não funcionar e eles já estiverem procurando por você, mas não sabemos? Eu prometi que cuidaria de você. Você está ferido - você já estava ferido e eu cortei seu braço - "sua voz falhou, e ela agarrou a varinha com mais força. "E se alguém nos encontrar? Isso vai desmoronar. Sempre - desmorona. "

Ela começou a respirar rapidamente e pressionou a mão contra o esterno, ainda segurando a varinha com força.

Ela não podia entrar em pânico.

Ela não podia entrar em pânico. Ela precisava - havia feitiços de proteção que ela deveria adicionar. Ela não podia usar nenhuma magia negra, poderia machucar o bebê.

Mas se alguém viesse, e ela tivesse que escolher -

Seus pulmões começaram a queimar.

"Hermione - Hermione, você tem que respirar." Draco havia se movido para baixo da cama e estava ao lado dela, puxando a varinha de suas mãos com firmeza. Ter a varinha retirada a deixou histérica. Ela se agarrou a ele.

"Não - não tire isso de mim!" Ela se sentiu como se estivesse sendo estrangulada.

Ele o colocou na mesa onde ainda estava ao seu alcance e pressionou a mão contra o rosto dela, persuadindo-a a olhar para ele. Ele gentilmente a puxou para mais perto até que sua testa descansasse contra a dele enquanto ela continuava ofegante e lutando para respirar.

"Vamos, você conseguiu até agora, não entre em pânico. Proteger-me não é o seu trabalho. A casa segura tem feitiços de proteção e não ficaremos aqui por muito tempo. Não sou um duelista totalmente abismal com minha mão direita. "

Ela se forçou a respirar fundo.

Ele pressionou seus lábios contra sua testa. "É isso. Só respire. Você nos trouxe aqui. Você prometeu que iria parar e se recuperar assim que fugíssemos, lembra? Não sou eu que estou ignorando uma lesão cerebral. Você fez a sua parte. "

Ela agarrou seu pulso com uma mão trêmula. "Draco - algo vai dar errado. Sempre dá errado. É sempre quando estamos tão perto que tudo dá errado. "

"Eu sei," ele disse, enredando a mão em seu cabelo e puxando-a para mais perto, "mas não está tudo descansando em você. Eu confiei em você e você nos trouxe aqui. É a sua vez de confiar em mim. Estamos seguros aqui, Hermione. Você pode se sentir seguro agora. "

Ela balançou a cabeça. Seu esterno parecia estar se quebrando. "Eu não posso. Acho que não sei como fazer. "

Sua pele estava dolorosamente fria e todo o seu corpo começou a tremer

incontrolavelmente.

Draco suspirou e a puxou para mais perto. "Não há proteções aqui como as que eu tinha em seu quarto. Você provavelmente está acostumado com a presença deles para se sentir calmo agora. "

Ela ficou quieta por um momento absorvendo-o antes de fazer um som de asfixia enquanto desatava a chorar. É como quebrar uma barragem. Depois que ela começou, ela não conseguia parar, ela continuou chorando e chorando e chorando contra o ombro de Draco. Ela se sentia como se estivesse de luto por toda a sua vida.

Ele não tentou fazê-la parar, ele apenas a deixou chorar até que seu soluço diminuísse lentamente e ela afundasse contra ele, sentindo-se vazia. Era como se ela tivesse arrancado suas emoções pela raiz e tudo o que restou foi uma concha. Seu peito continuou apertando enquanto ela se inclinava contra ele. Sua cabeça parecia leve, mas latejava como se houvesse um gongo dentro dela, vibrando e ressoando dolorosamente em seu crânio.

Quando ela estava respirando uniformemente novamente, Draco enfiou a mão em suas vestes e extraiu uma poção para Sono sem Sonhos de um bolso interno. "É a sua vez de descansar, Granger. Pegue."

Ela recuou, balançando a cabeça enquanto olhava para a janela, seus dedos avançando em direção a sua varinha. "Draco, se algo der errado-"

Sua expressão era de granito frio. "Eu vou lidar com isso. Vá dormir."

"Mas se-"

"Granger, se fosse eu, você teria derramado na minha garganta sem perguntar."

Sua boca se contraiu quando ela pegou o frasco. Ela lançou um último olhar para fora da janela enquanto puxava a rolha e engolia.

Seu coração ainda estava batendo forte, mas ela podia sentir a mão dele, quente em seu ombro, enquanto ela desabava. Tudo se desvaneceu.

Ela acordou no meio da noite, Draco estava parado na frente da janela. O luar atingiu seu cabelo e projetou sua silhueta em prata. Ele estava olhando para o campo, sua varinha pendurada na ponta dos dedos.

Ela se sentou e ele se virou para olhá-la.

Ela olhou além dele, pegando sua varinha. "É tudo-?"

"Tudo está bem." Ele se afastou da janela, parando por um momento para encontrar um bolso para sua varinha que ele pudesse acessar. Ele o colocou em um bolso interno e passou a mão pelas vestes como se estivesse limpando algo antes de desajeitadamente encolher os ombros. Ele se sentou na beira da cama ao lado dela.

Sua cabeça estava pesada, mas a dor havia mudado ainda mais para trás em sua mente. Ele se recostou na cabeceira da cama. Ela descansou a cabeça em seu peito, ouvindo seus batimentos cardíacos e sentindo seus dedos traçarem padrões e runas protetoras ao longo de seu braço.

Quando ela abriu os olhos na manhã seguinte, o mundo estava dourado. A luz do sol entrava pela janela, aquecendo a roupa de cama. Draco estava dormindo ao lado dela. Sua dor de cabeça finalmente havia diminuído para um latejar fraco. Ela rolou de bruços e se espreguiçou, deslizando as mãos pelos lençóis e enterrou o rosto em um travesseiro, deleitando-se com o calor e o som dos pássaros cantando lá fora.

Ela estava livre. Em algum lugar com luz do sol e magia e alguém que não a machucaria. Ela manteve os olhos fechados e tentou se afogar na sensação.

Ela ficou deitada de bruços apenas um momento antes de sua bexiga ser cutucada fortemente por dentro por um pé indignado.

Ela se enrolou de lado, olhando para Draco.

Seu cabelo havia caído sobre o rosto. Era como se ela estivesse em um sonho.

Ela estendeu a mão timidamente e usou as pontas dos dedos para pegar os fios de platina e afastá-los. Ela queria memorizá-lo novamente. Na luz

dourada, ele não parecia mais com algo esculpido em uma guerra. Suas feições eram mais suaves quando sua expressão estava relaxada. Ela arrastou os olhos ao longo do arco de suas maçãs do rosto, seus lábios, as linhas precisas de sua mandíbula e sua garganta pálida desaparecendo nas sombras de suas roupas.

Ele poderia ter sido uma pintura.

Ela queria prender a respiração e fazer o momento durar para sempre.

Ela deslizou os dedos ao longo da orelha dele para afastar o cabelo. Seus olhos se abriram, cinzentos como uma tempestade. Ela observou a luz enchê-los enquanto ele olhava para ela.

A maneira como ele a olhou fez o resto do mundo desaparecer. Seu olhar era tão possessivo e voraz quanto ela se sentia.

Ela se aproximou e o beijou. Seus lábios se moveram contra os dela e sua mão deslizou por sua garganta.

Depois de um minuto, ela recuou melancolicamente. "Eu preciso verificar seu braço."

Ele suspirou, mas sentou-se sem reclamar quando ela começou a lançar feitiços, verificando se tudo ainda estava se curando corretamente. Ela enfaixou o braço dele ao terminar. Quando ela estava colocando a tipóia de volta, suas pontas dos dedos roçaram a pele pálida de sua garganta. Eles demoraram.

Ela olhou para o rosto dele e descobriu que seus olhos estavam escuros e intensos enquanto a olhava fixamente. Ele estendeu a mão lentamente e entrelaçou os dedos suavemente pelos cabelos dela. Sua respiração ficou presa e seu pulso acelerou.

Seu toque era segurança. Casa.

"Eu te amo", disse ele depois de um momento.

Os lábios de Hermione se curvaram lentamente em um leve sorriso. "Eu

também te amo."

Ele passou os dedos lentamente pelos cabelos dela. "Eu nunca imaginei que diria isso para você sem uma Marca Negra marcada em mim."

A mandíbula de Hermione tremeu.

Ela ergueu a mão para o rosto dele, traçando levemente ao longo de sua mandíbula, sentindo a barba por fazer sob as pontas dos dedos. "O universo finalmente nos deu algo."

Ele deu uma risada baixa e seus dedos emaranhados em seu cabelo se apertaram possessivamente.

Ela se aproximou e se inclinou para frente até que seus lábios mal se tocassem. "Eu amo Você. Enquanto houver algo de mim que exista, eu te amarei. Sempre, "ela sussurrou contra sua boca.

Ele fechou o espaço infinitesimal entre eles.

Ela fechou os olhos e colocou os braços em volta do pescoço dele, aprofundando o beijo. A mão dele deixou seu cabelo e agarrou sua cintura, puxando-a para mais perto até que seus corpos estivessem pressionados juntos.

Minha. Minha. Minha. Ela se sentia faminta por ele. Ela queria guardá-lo dentro de seu coração e enterrá-lo ali. O tempo sempre acabava para eles. As coisas sempre desmoronavam, e o que eles levaram foi tudo o que tinham. Eles sobreviveram em momentos que roubaram durante a guerra.

Ela se sentia como se tivesse morrido de fome por desejá-lo.

Ela não iria deixá-lo ir.

Ela não ia deixar as coisas desmoronarem desta vez. Seu coração começou a bater dolorosamente. Eu não posso perdê-lo. Eu não posso perdê-lo.

Sua garganta e seu peito começaram a apertar. Ela fechou os olhos com força e empurrou o terror para trás, tanto quanto podia, tentando bloqueá-lo antes

que a engolisse por completo.

Ela não entraria em pânico. Ela se forçou a respirar, um suspiro áspero contra os lábios dele.

Ela correu os dedos ao longo de sua garganta e agarrou seus ombros enquanto se forçava a fechar tudo e continuar beijando-o. Então ela afastou os lábios para poder olhar para ele. A mão dela caiu para agarrar a dele.

"Eu vou cuidar de você." Ela segurou a mão dele com mais força e pressionou-a contra o peito. "Eu sou seu, contanto que você me queira."

Sua mão deslizou para embalar seu rosto. Ele olhou para ela, seus olhos prateados intensos. "Sempre. Contanto que eu viva."

Ela se derramou nele até que não houvesse espaço em sua mente para mais nada. Ela o beijou de novo até ficar sem fôlego.

Ela poderia beijá-lo sem que isso significasse adeus, sem se perguntar se o veria novamente. Ela poderia estar com ele apenas porque ela podia, porque ele era dela.

"Eu te amo," ela continuou dizendo contra seus lábios. "Eu amo Você. Eu sempre vou te amar."

Ela poderia dizer quantas vezes ela quisesse. Todos os dias pelo resto de sua vida. Ela poderia dizer isso e dizer isso.

Ela deu um soluço baixo contra seus lábios.

Draco recuou, estudando-a, sua expressão tensa.

Ela agarrou seus ombros com mais força quando encontrou seus olhos. "Eu estou feliz. Não achei que algum dia seria feliz de novo, mas acho que é assim que ser feliz é. Nós sobrevivemos, Draco. Eu salvei você. Achei que não iríamos, mas sobrevivemos. "

Sua boca se curvou em um sorriso lento.

Eles fizeram amor. Lentamente. Usando todo o tempo que tinham.

Hermione sentou-se montada nele, estabelecendo o ritmo, observando-o. O sol estava brilhando lá fora, e ela podia sentir em sua pele enquanto olhava para baixo e entrelaçava seus dedos, inclinando seus quadris contra os dele. Ela podia ver a luz refletida em seu cabelo. Seus olhos brilhavam como prata derretida.

Seu mundo era quente.

Ficou mais quente quando ele se sentou, puxando seus quadris contra os dele enquanto a beijava. A mão dele percorreu sua coluna, agarrando-a. Ela podia sentir a queimadura dele em sua alma. Ela colocou os braços ao redor de seus ombros, traçando seus dedos ao longo de suas runas enquanto eles se moviam juntos.

"Devemos pegar a chave de portal logo," ele disse quando eles estavam deitados na cama depois. "Tenho certeza de que a comida de Nix é considerada um perigo para a saúde. Estou percebendo agora que os feitiços básicos de culinária são algo que nunca me preocupei em aprender. "

Hermione deu uma olhada, e seus olhos pousaram em várias fatias queimadas de torrada, espalhadas generosamente com compota. Draco pegou a fatia menos queimada e ofereceu a ela.

"Ele é um elfo estável. Eu não acho que ele tenha cozinhado antes em sua vida. "

Hermione mordiscou hesitantemente um canto e descobriu que a torrada era pão de centeio com alcaravia que contrastava intensamente com a compota de morango.

Ela engasgou, e Draco deu a ela um olhar de desculpas.

Ele olhou ao redor da sala. "Esta era apenas uma casa segura temporária. Eu não fiz muito mais do que protegê-lo. " Ele se virou para olhar para ela. "Você consegue usar a chave do portal?"

Seu estômago despencou, e suas mãos deslizaram protetoramente até o estômago. Os olhos de Draco os seguiram.

"Eu não sei." Ela olhou para o estômago inchado, passando as mãos nervosamente sobre ele. "Da última vez - eu não tomei uma Poção Calmante de antemão. Eu não esperava por isso. Foi ... foi difícil de lidar. "

A expressão de Draco ficou tensa e algo indecifrável cintilou em seus olhos.

Ela se forçou a sorrir. "Mas se fizermos as coisas corretamente - se eu estiver pronto para isso e for apenas uma vez - acho que pode dar certo."

Ele ficou em silêncio por vários segundos. "Nós não temos que ir. Podemos ficar aqui. Vou avisar Gina que você não pode viajar com segurança. "

Ela olhou para o estômago novamente. "Não é muito seguro aqui, é? Ainda estamos na Europa. A Dinamarca tem um tratado com Voldemort; os termos do armistício exigem que entreguem os fugitivos. Mesmo se não o fizessem, eles nunca o protegeriam. " Ela respirou fundo e olhou para cima. "Vai ficar tudo bem. Talvez - apenas mais um dia ou mais, então iremos. "

A expressão de Draco se fechou; ele olhou para o estômago dela por um momento antes de assentir.

Ela se levantou e tomou um banho. Ela ainda tinha poeira no cabelo da explosão na mansão, e os cachos estavam muito emaranhados. Ela passou dez minutos desembaraçando-os com as mãos antes de se lembrar que tinha uma varinha novamente. Ela o secou e o trançou frouxamente em uma longa trança. No momento em que ela estava amarrando, sua dor de cabeça havia voltado. Perfurou a parte de trás de seu crânio até que ela mal conseguia ficar de pé. Ela puxou a camisa e a calcinha de volta, engoliu uma poção nutricional e então se enrolou em volta do estômago em uma pilha miserável na cama, adormecendo novamente.

Quando ela acordou na manhã seguinte, havia um diagnóstico do cérebro pairando sobre sua cabeça. Draco estava olhando para ele com uma expressão cansada enquanto manipulava a leitura.

Parecia estar mergulhado em água fria. O calor desapareceu, e ela ficou congelada por um momento, olhando para todos os fractais escarlates, semelhantes a fios, ramificando-se em seu cérebro. Ela estendeu a mão e empurrou a varinha dele. O diagnóstico desapareceu.

Ela desviou o olhar para a janela.

Houve um longo silêncio.

"Hermione, o que aconteceu? O quê ele fez pra você? Você vai me contar? "

Ela ficou quieta por vários minutos, engolindo em seco antes de finalmente falar.

"Não tenho certeza. Ele não sabia como usar a legilimência, então ele simplesmente - esmagou as coisas que estavam no caminho. Mesmo agora que recuperei minha oclumência - há certos pontos em minhas memórias que não consigo - não consigo mais alcançá-los. Parece um prédio onde partes desabaram. Eu sinto que se eu chegar perto ou perturbar, mais coisas podem desmoronar. "

Ela apertou os lábios. "Algumas das coisas que comecei a lembrar novamente - não sei se ainda vou me lembrar delas depois de um tempo. Cada vez que acordo, eles parecem ter desaparecido. Os detalhes estão todos desaparecendo. "

Os dedos de Draco roçaram levemente sua bochecha. "O que—" sua voz estava tensa, "o que você não se lembra? O que está desaparecendo? "

Hermione ficou em silêncio. "Todas as vezes que você me contou sobre sua mãe. Existem lacunas nessas memórias agora. "

Draco deu um forte suspiro de alívio. "Isso é bom. Isso é bom. Você não precisa se lembrar disso. "

Hermione apenas olhou pela janela e engoliu em seco novamente. "Não está bem. Isso era importante. Eles foram importantes para mim, que você me disse, que eu entendi o que aconteceu com você. Tenho medo que minha

memória vá se desfazer algum dia. Como se houvesse rachaduras por toda parte agora, e algum dia algo iria empurrá-lo errado e tudo iria quebrar. E se eu te esquecer de novo? " Ela não conseguia esconder seu pânico crescente. "Todo aquele tempo na mansão, eu senti como se meu coração tivesse sido arrancado do meu peito. Você estava bem aí - e eu não sabia que estava procurando por você. "

O calor e a tranquilidade da cabana de repente pareciam zombeteiros. Como se tudo fosse um devaneio ao qual ela estava se agarrando.

Ele virou o rosto dela para que seus olhos se encontrassem. "Não seria o mesmo."

Ela assentiu, mas sua boca se torceu. "Eu sei. Eu sei disso racionalmente. Eu só ... "seus olhos caíram quando sua voz começou a tremer. "Não sei como acreditar. Assim que começo a pensar, meu coração começa a bater forte e não consigo respirar. Mesmo quando tento ocluir, é como se meu corpo não parasse de entrar em pânico. Eu deveria estar aliviado, mas estou tão apavorado de perder você quanto estava na mansão. Eu sinto que ainda estou segurando com a ponta dos dedos. Cada segundo parece apenas a momentos de tudo desmoronar e voltar a ser um pesadelo. "

Ela respirou fundo e se sentou, pressionando a mão contra o esterno enquanto se obrigava a respirar lentamente. Ela olhou para seus pulsos. "Eu ... eu pensei que tudo seria consertado assim que minhas algemas fossem retiradas e nós escapássemos. Achei que seria melhor - do jeito que costumava ser ... "

Sua voz sumiu.

"Você deve saber que está chegando ao ponto em que o dano está se tornando irreversível."

Ela ficou paralisada enquanto se lembrava disso.

Sempre foi uma ilusão pensar que suas algemas eram a chave para tudo. Que alguma versão anterior de Hermione Granger estava apenas esperando, pronta para avançar no momento em que sua magia fosse desbloqueada e sua oclumência retornasse.

A percepção foi como estender a mão e tocar a superfície de um lago, observando o reflexo dourado do sol se distorcer e ondular, revelando toda a escuridão que ainda espreitava abaixo. Isso mostrou o que realmente estava lá.

A escuridão entra em sua alma.

Mente ou corpo, Dark Magic cobra um preço.

Ela sabia que iria pagar por tudo eventualmente.

Draco pegou a mão dela, passando o polegar sobre seus pulsos nus. "É tudo novo. Dá tempo a isso."

Ela olhou para ele e acenou com a cabeça melancolicamente. Enquanto o estudava, percebeu que havia uma tensão dolorosa em seu rosto.

Ela empurrou o peso em seu peito para trás de sua consciência, bloqueando-o, e sentou-se, pegando sua varinha.

Ela abriu a bolsa e pegou uma das poções para a dor. Sua mão congelou quando ela percebeu que seu estoque de poções parecia errado. Ela contou os frascos e descobriu que faltava meia dúzia de Poções para Reabastecimento de Sangue. Ela o encarou por vários segundos antes de convocar as vestes de Draco de onde estavam penduradas ao pé da cama e enterrar o rosto nelas.

Eles cheiravam a magia negra.

Enquanto ela se sentava absorvendo isto, ela percebeu que se sentiu dramaticamente mais calma desde que ele a administrou com a Poção do Sono Sem Sonhos.

Ela olhou para Draco, a raiva queimando por ela como uma explosão. "Você não deve usar magia de sangue. Seu sangue está ralo agora. Você pode sangrar até a morte se não tomar cuidado. Não há razão para adicionar tantos encantos a uma casa segura onde nem vamos ficar por muito tempo. Foi idiota. "

Draco apenas a encarou com os olhos semicerrados enquanto ela rapidamente

começava a lançar feitiços nele.

"Isso ajudou você a se sentir melhor."

Ela olhou para ele. "Ferir-se e arriscar-se para que me sinta melhor não me faz sentir melhor."

Ele não disse mais nada enquanto ela o examinava e o administrava com várias poções. Ela removeu as bandagens de seu braço para trocá-las e verificar como seu braço estava sarando. A pele estava se unindo suavemente e ela a massageou suavemente com Essência de Ditamno.

Ela pegou a mão dele e começou a tratar seus tremores por vários minutos em silêncio.

"Não se machuque por mim, Draco," ela finalmente disse com a voz rígida. "Pare de se machucar. Estou tão cansada de ser essa a maneira como cuidamos uns dos outros. Você não tem ideia do quanto eu odeio quando você se machuca por minha causa. Você odeia quando estou ferido. É o mesmo para mim com você. "

Ele ainda não disse nada. Ele também não parecia arrependido.

Enquanto ela trabalhava em sua mão, uma bandeja com alimentos mais intragáveis apareceu. Em vez disso, os dois tomaram poções nutricionais. O estoque de Hermione estava começando a diminuir.

Ela fez um inventário cuidadoso de tudo o que lhe restava, calculando mentalmente quantos dias mais eles poderiam ficar se quisessem.

"Eu poderia preparar mais cerveja se quisermos ficar mais tempo," ela disse, olhando para Draco.

"O que você quiser." Ele sorriu para ela, mas ele se vestiu e colocou sua capa enquanto ela fazia o inventário. Enquanto ela estava olhando para ele, ela notou seus olhos piscarem sutilmente em direção à janela.

"Nós devemos ir." Ela puxou a bolsa para o ombro e empurrou o resto de seus pertences dentro dela. "Tenho certeza - tenho certeza que vai ficar tudo

bem. Será apenas uma vez. "

Ela puxou um frasco de Poção Calmante e olhou para ele por vários segundos antes de tomá-lo. Ela entrelaçou seus dedos com força com os de Draco e respirou fundo, forçando-se a bloquear a ansiedade correndo por ela como uma onda antes da poção ser ativada.

Ela apertou a mão de Draco, passando o polegar pelos nós dos dedos e parando no anel que ele usava. Ela olhou para ele e deu um sorriso hesitante antes de estender a mão, agarrando a chave de latão pendurada na parede.

Houve um puxão forte atrás de seu umbigo. Ela foi agarrada, puxando Draco com ela.

Ela tentou ficar de pé ao pousar, mas tropeçou para a frente e caiu, com ânsia de vômito. Ela arrancou sua mão da de Draco e pressionou a palma da mão contra o estômago enquanto se contraía.

"Oh Deus," ela gemeu enquanto se levantava e lutava para respirar.

Ela sentiu a mão de Draco em suas costas enquanto fechava os olhos com força e se forçava a inspirar lentamente. Lentamente. A rigidez em seu abdômen foi desaparecendo gradualmente.

Ela podia sentir o cheiro de terra e samambaia.

Ela abriu os olhos e descobriu que eles estavam ajoelhados em uma floresta. "Estamos aí?"

Houve um som de deslizamento e um estalo quando a madeira atingiu a madeira. Hermione olhou por cima do ombro. Havia uma grande casa de madeira atrás deles.

Ginny ficou parada na porta, olhando para eles, uma varinha na mão.

Capítulo 74

"Hermione!" Ginny engasgou com o nome e tropeçou vários degraus, arrastando Hermione em seus braços e abraçando-a ferozmente. "Oh meu Deus. Oh meu Deus. Hermione. "

As mãos de Ginny estavam correndo sobre Hermione, tocando seu rosto e ombros como se ela não pudesse acreditar que Hermione era real.

Hermione quase não acreditou enquanto olhava para Ginny.

Ginny parecia a mesma. Como se os últimos dois anos a tivessem esquecido. Seu cabelo surpreendentemente vermelho, seus olhos e sorriso familiar velados em lágrimas enquanto ela se ajoelhava, soluçando e abraçando Hermione. A cicatriz irregular ainda descia pelo lado de seu rosto.

Hermione começou a chorar quando suas mãos se levantaram e agarraram os ombros de Ginny. "Ginny - Oh Ginny."

Eles se ajoelharam no chão, agarrados um ao outro e soluçando por vários minutos.

Ginny se recostou, enxugando as lágrimas enquanto estudava Hermione. "Achei que nunca mais veria ninguém. Olhe para você. Oh Deus, você é tão magro. "

Os olhos de Ginny percorreram o corpo de Hermione, parando em seu estômago, e ela ficou paralisada por um momento.

O alívio alegre desapareceu do rosto de Ginny. Ela parecia ter sido destruída. Ela segurou os ombros de Hermione e olhou para baixo. "Oh, oh Deus, eu sinto muito. Me desculpe."

A cabeça de Ginny se ergueu e ela encarou Draco com uma aversão

indisfarçável. "Afaste-se dela. Você não tem o direito de tocá-la ... "

Ela se lançou contra Draco como se pretendesse estrangulá-lo.

Hermione segurou os ombros de Ginny para impedi-la. "Ginny."

"Solte-me!" Ginny tentou puxar as mãos de Hermione. "Ele disse que se preocupava com você! Ele continuou vindo aqui, dizendo que era tudo para você, e então "- a voz de Ginny estava tremendo de raiva devastada -" ele *estuprou* você até você ficar grávida! "

A garganta de Hermione se apertou e ela se inseriu protetoramente na frente de Draco. "Ginny - ele não teve escolha. Não o machuque. "

Ginny olhou para Draco, passando por Hermione, mas parou de atacar. Sua mão se levantou e ela agarrou o pulso de Hermione.

Hermione ouviu Draco suspirar. "Está tudo bem, Granger. Vá para dentro e descanse. Eu preciso verificar as proteções. "

Ela o sentiu se levantar. Antes que Hermione pudesse se levantar, Ginny se levantou e deu um tapa forte no rosto de Draco. Draco não vacilou e Ginny o esbofeteou violentamente novamente.

"Você deveria estar morto," Ginny disse friamente. "Você não merece respirar perto dela. Nada do que você fizer vai compensar o que você fez. "

"Ginny, pare com isso!" Hermione se obrigou a ficar de pé. "Cale-se. Cale-se. Fui eu quem o salvou. Eu o trouxe aqui. Ele nunca pediu ou esperou sobreviver. Se você quer ficar com raiva de alguém por causa disso, deveria ser eu. "

Ela agarrou o pulso de Draco e se aproximou protetoramente dele. "Deixe-o em paz. Quero dizer. Se você colocar a mão nele novamente— "

A expressão de Ginny ondulou quando ela ergueu as mãos em sinal de rendição. "Tudo bem," ela disse com uma voz forçada, sua expressão lentamente ficando abatida enquanto olhava para Hermione e Draco.

Hermione olhou para Ginny por mais um momento antes de se virar para Draco.

Sua expressão estava fechada. Havia uma marca de mão escarlate em cada uma de suas bochechas. Hermione sacou sua varinha e murmurou um feitiço para curá-lo e acariciou ao longo de sua bochecha enquanto as marcas lentamente desapareciam.

"Está tudo bem, Granger," ele disse. "Você deveria entrar."

Hermione se aproximou dele. "Eu vou com você. Você pode - me mostrar onde estamos. "

Ele balançou sua cabeça. "Eu preciso aparatar. Ir para dentro. Você deveria ver a casa, "sua boca se curvou em um sorriso fraco. "Eu acho que você vai gostar. Volto em meia hora. "

Hermione deu um aceno relutante, mas não o soltou.

"Vamos." Draco a conduziu para fora da samambaia em que eles pousaram e até uma trilha de pedra.

Eles estavam em uma floresta. Havia árvores altas no alto, e a casa era um edifício grande, elegante, arquitetonicamente asiático coberto por janelas de treliça.

Eles subiram vários grandes degraus de pedra até a casa. Havia uma varanda de madeira sem grades, vários metros acima do solo, que parecia envolver toda a casa. Quando eles pisaram na varanda, Ginny passou por Draco e Hermione e abriu uma porta de treliça de madeira. O chão era de madeira lisa e polida, e eles entraram em um corredor estreito. Havia luz filtrando pelas paredes.

Hermione entrou, mas Draco parou na porta e puxou sua varinha, inspecionando e testando várias proteções colocadas dentro das paredes do prédio. Depois de vários minutos, ele sacudiu a varinha e olhou para Hermione e Ginny, que o observavam em silêncio.

"Weasley, ela está cansada. Mantenha-a calma, certifique-se de que ela descanse. Volto em meia hora. " Seus olhos se fixaram em Hermione. "Você vai ficar bem com Ginny?"

Hermione deu a ele um sorriso nervoso e acenou com a cabeça.

Ele a encarou por mais um momento e desapareceu sem fazer barulho.

Hermione estudou o espaço vazio por vários segundos antes de se virar hesitantemente para olhar para Ginny.

O reencontro foi mais marcado pela dor do que ela esperava. Claro que não seria simples, mas de alguma forma ela não esperava que fosse tão complicado imediatamente. Ela não havia pensado que se sentiria obrigada a legitimar algo tão intensamente pessoal quanto seu relacionamento com Draco.

"Você não deveria ter batido nele."

Ginny a encarou, a resignação desapontada estampada em seu rosto. "Você poderia fazer muito melhor do que ele, Hermione."

Hermione zombou, seu estômago revirando. "Eu realmente não me importo com o que você pensa. Ele salvou sua vida. Eu nunca teria sido capaz de salvá-lo sozinho. "

Hermione podia ver uma dúzia de objeções na expressão de Ginny, mas ela suspirou e fechou os olhos.

"Direito." Ginny fechou a porta. "Se é isso que você quer, não direi mais nada. Eu só - Hermione - "sua voz falhou, e então ela hesitou por um momento. "Esquece."

Houve um silêncio longo e incômodo.

Hermione olhou para cima e para baixo no corredor lentamente. "Onde estamos?"

Ginny olhou em volta com ela. "Estamos no topo da casa. Ou - você quer

dizer onde fica a casa? " Ela encolheu os ombros e colocou o cabelo atrás da orelha. "Eu realmente não sei. Malfoy disse que estamos em algum lugar do Leste Asiático, mas isso pode ser uma mentira total. Estamos em uma ilha - em algum lugar. Demora cerca de meio dia para atravessá-lo. Eu nunca fui embora. Eu nem tenho certeza de como deixá-lo. Os elfos vão buscar suprimentos a cada poucos meses, mas eles não recebem ordens minhas. "

A luz que entrava pelas paredes mudou, e Hermione percebeu que podia ver as sombras das árvores através das paredes. Ela estendeu a mão e tocou uma parede de treliça e descobriu que a treliça estava fixada com papel.

"Demora um pouco para se acostumar," Ginny disse enquanto observava Hermione. "A maioria das paredes desliza, então você pode abrir a casa e os quartos para que fiquem abertos, ou separá-los. Malfoy - ele disse que você não gostava que ficasse muito aberto, então pedi aos elfos que erguessem todas as paredes. "

Ginny abriu um segundo conjunto de portas de madeira de frente para as portas pelas quais eles entraram. Revelou uma sala com uma grande janela circular que dava para as copas das árvores e o oceano além.

A mobília lembrava Hermione da Mansão Malfoy, cadeiras e espreguiçadeiras vitorianas.

A mão de Hermione deslizou lentamente para o bolso e ela agarrou a varinha com força enquanto olhava para a janela.

Ela se forçou a dar alguns passos hesitantes para frente e então congelou, tentando absorvê-lo. Ela tinha certeza de que o prédio já estava encantado para ser calmo ou Draco não teria saído tão rapidamente. Ainda assim, ela queria que Draco estivesse lá, ao lado dela, onde ela sabia que ele estava seguro.

Eles nunca voltariam.

Ele nunca voltaria.

Ela fechou os olhos com força e se reassegurou disso.

Se ela pudesse vê-lo, ela se sentiria mais convencida disso. Ela teria mais certeza de que não era um sonho lindo que viraria pó no momento em que ela realmente se permitisse acreditar.

Ela deveria estar com Draco. Ele pode usar magia de sangue novamente. Ela não sabia se ele tinha alguma Poção para Reabastecimento de Sangue com ele.

Em vez disso, ela estava com Ginny, cujos olhos castanhos estavam em conflito e tristes enquanto observava Hermione parada imóvel na porta.

Hermione apertou os lábios e se obrigou a se concentrar, tentando pensar em algo para dizer. "Onde está James? É - James, certo? "

Ginny deu um sorriso hesitante. "Sim. James. Ele está cochilando. Ele dorme algumas horas todas as tardes. Eu levaria você para vê-lo, mas ele é um pesadelo para dormir e, se acordar, será uma apresentação terrível. " Ginny estendeu a mão lentamente e tocou o braço de Hermione. "Vamos para o seu quarto. Você é tão magro. Você deve comer alguma coisa e depois deitar. "

Hermione balançou a cabeça lentamente e desviou o olhar do mar aberto.

"A casa se espalha." Ginny colocou a mão na de Hermione e apertou. "Não é mágico além da proteção, então você não precisa se preocupar com os corredores se reorganizando ou qualquer coisa assim. Porém, há uma enorme teia de magia protetora aqui. Achei que o Largo Grimmauld tinha muitos feitiços, mas esse lugar deixa Grimmauld comendo poeira no que diz respeito à paranóia. Malfoy é totalmente louco por isso. Cada vez que ele vinha, ele passava pelo menos uma hora adicionando mais proteções. "

A casa foi montada contra uma grande colina arborizada. A chave de portal os havia deixado cair perto do topo da colina, e o resto da casa fluiu em forma de U vago, descendo por pedras e ao redor das árvores, como se tivesse sido encaixado ali como uma peça de quebra-cabeça.

Não era um edifício, mas dezenas que se juntavam pelos telhados e pontes que se ligavam às varandas de cada edifício. Havia um grande e exuberante jardim no centro.

Ginny apontou para as coisas ao longo do caminho.

"Aquela é a minha horta ali," Ginny disse, "recebe a melhor luz do sol. Costumava ter rosas, mas eu estava morrendo de tédio e os elfos as moveram para que eu pudesse ter um canteiro com algo para fazer. Eu sou ... na verdade me tornei uma grande cozinheira, como mamãe. Harry também cozinhava. Ele me trazia café da manhã às vezes, você sabe ... "A voz de Ginny sumiu, e ela parou no topo de uma escada da ponte lunar que dava para um lago com grandes carpas nadando nele. "Deus, eu daria qualquer coisa para ter uma foto."

Ela olhou para Hermione e deu um sorriso melancólico. "É tão estranho finalmente ter alguém com quem conversar que não seja um elfo doméstico. De qualquer forma, seus quartos estão todos aqui, deste lado da casa, e James e eu estamos do outro lado do jardim, nesses quartos. " Ginny apontou para a esquerda. Ela abriu duas portas e recuou.

Ela se abria em uma sala do tamanho do quarto de Hermione na mansão. Estava lotado até o teto com paredes de livros. Uma cadeira de espaldar estava em um canto e uma mesa de secretária em outro. Havia milhares de livros. As prateleiras estavam todas cheias, apesar do uso óbvio de feitiços de expansão, e havia caixas e pilhas de mais livros cobrindo a maior parte do chão.

Hermione passou pela porta e se virou, absorvendo tudo.

"Malfoy trouxe tudo isso," Ginny disse atrás dela. "Acho que isso é provavelmente óbvio."

Havia portas em três das paredes. Hermione deslizou um aberto e espiou para encontrar um laboratório de poção e alquimia, abastecido com caldeirões, potes e potes de materiais, e cestas de forragem penduradas em ganchos no alto. Seus dedos se contraíram contra a porta de madeira e sua garganta apertou quando ela a fechou.

"Ele visitava, verificava que James e eu não estávamos mortos, adicionava proteções e passava a maior parte do tempo aqui. Ele vinha muito - de volta ao início, mas menos com o passar do tempo. Ele trazia as coisas mais

estranhas às vezes, e sempre desculpava dizendo que você precisava de coisas para mantê-lo ocupado. O negócio de jardinagem também era para você. Espero que não se importe que eu tenha roubado. "

Hermione balançou a cabeça enquanto abria o outro conjunto de portas e encontrava uma sala de estar com mais prateleiras cheias de livros.

Havia janelas com cortinas. Hermione lentamente afastou uma delas e ficou aliviada por não encontrar outra vista para o mar no penhasco. A janela dava para um bosque de bambu.

Hermione olhou por alguns momentos antes de baixar a cortina novamente.

Havia outro grande conjunto de portas do outro lado da sala de estar. A parede e as portas foram pintadas com uma floresta envolta em névoa.

Hermione abriu as portas e encontrou um quarto. O quarto estava escuro, com cortinas penduradas na maioria das paredes. Havia uma cômoda baixa e um espelho. Hermione avistou seu reflexo e descobriu que parecia um cervo assustado.

Muito fino.

Ainda usando as mesmas roupas que usava, cortando o braço de Draco e fugindo.

Ela estava tão desesperada para arrancar seu uniforme substituto, mas quando olhou para seu reflexo, ela sentiu um desejo igual de queimar as roupas de montaria. Devia haver roupas limpas aqui. Outra coisa para vestir. Algo que não estava encharcado em um pesadelo.

Ela olhou para a cômoda e então olhou para Ginny.

A expressão de Ginny ainda estava tensa, seus dedos haviam subido e estavam brincando com as pontas de seu cabelo. Ela olhou ao redor dos quartos, parecendo desconfortável de pé neles. "Eu não sabia se você gostaria de estar aqui, ou vir comigo e com James. Você não precisa estar aqui. Só queria ter certeza de que você terá espaço e privacidade, se quiser. Eu— "a

voz de Ginny parou, e ela respirou fundo. "Estou tão feliz que você finalmente está aqui."

Hermione acenou com a cabeça lentamente. Ela olhou ao redor da sala. "Não. Isso é legal. Eu ainda estou - me acostumando com as coisas. Já faz tanto tempo que ... "ela engoliu em seco e correu os dedos pelo edredom de linho sobre a cama." Acho que algum espaço será melhor. "

Ginny acenou com a cabeça, mas seus olhos ficaram doloridos. "Você virá estar conosco às vezes - não é? James nunca viu nenhum outro humano além de mim e Malfoy. Eu contei a ele tantas histórias sobre você e Harry e Ron- "

"Claro. Só quero dizer ... Hermione se viu perdida em como explicar para Ginny. "Nada disso parece real ainda. O que nós fizemos— "seu peito apertou. "Foi uma grande aposta. Ainda não sabemos se funcionou até o fim. "

Ela sentiu sua varinha. Mais quinze minutos e Draco estaria de volta.

Ginny inclinou a cabeça para o lado. "Eu estava me perguntando sobre isso? Como exatamente deveria funcionar? Malfoy acabou de dizer que você estava tentando escapar cortando sua Marca Negra e usando Lúcio. Mas - Malfoy vai voltar eventualmente, porque ele fez uma promessa inquebrável de derrotar Voldemort, certo? "

Hermione ficou tensa tão rigidamente que ela pensou que sua espinha poderia quebrar. "Não. Ele não pode voltar. Ele nunca vai voltar. Ele vai ficar aqui agora, comigo, "Hermione disse em uma voz monótona.

A expressão de Ginny cresceu sem reservas desanimada por uma fração de segundo antes de ela mascarar.

A garganta de Hermione apertou enquanto ela encarava Ginny friamente. "Sua promessa era fazer o melhor para ajudar a Ordem a derrotar Voldemort. Ele fez o seu melhor. Ele já fez o suficiente. Voldemort o torturou tanto que ele mal consegue duelar agora. Não há ... não há mais nada que ele possa fazer. "

Ela agarrou as costas de uma cadeira até que os nós dos dedos ficassem brancos. "Ele fez o melhor que pôde", ela disse novamente. "Ele tem. Ele fez tudo o que podia. Qualquer outra coisa— "sua garganta travou. "Ele cumpriu seu voto. Então, o que fizemos foi encenar sua morte. Depois que tirei a Marca Negra de Draco, Lucius incendiou a mansão com fiendfyre. Esperamos que todos presumam que Draco e eu morremos no incêndio. A Europa é instável. Se todos acharem que o Alto Reeve morreu, a Confederação Internacional pode finalmente decidir intervir. "

Houve um breve silêncio.

"Mas ... Voldemort não estará morto," Ginny disse lentamente. Suavemente. Como se ela estivesse contando a notícia para Hermione.

Hermione sentiu uma onda de calor na boca do estômago. Ela queria explodir.

"Não." A voz de Hermione estava tão tensa que estava vibrando. "Mas ele não precisa ser morto - derrotado deve ser o suficiente. Ele pode morrer sozinho. Ou outra pessoa pode realmente fazer algo para mudar. " Ela respirou fundo, entrecortada e se forçou a continuar. "Se Draco fosse capaz de matá-lo antes da intervenção da Confederação Internacional, as Marcas Negras desapareceriam. Nenhum dos membros da Resistência que são substitutos ou presos seria capaz de tirar suas algemas a menos que encontrassem uma maneira de falsificar a assinatura mágica de Voldemort. "

Havia uma sensação de queimação sangrando por seus músculos trapézios. Ela deslizou a mão no bolso e agarrou sua varinha. A velha varinha de Draco.

"Draco não está em nenhuma condição ou posição para fazer mais. Ele fez o seu melhor. É a vez de outra pessoa fazer algo. Perder o Alto Reeve é um dos golpes mais prejudiciais que Voldemort poderia receber. Se a Confederação Internacional achar que Draco é uma ameaça, ela pode atrasar a intervenção. Parecer ter morrido é a melhor coisa que ele pode fazer. "

"E isso - funciona com o Vow?"

Hermione acenou com a cabeça bruscamente, e seus dedos se contraíram ao

redor de sua varinha. "Eu acho que sim. Eu criei o voto com ele. É definido pela minha intenção, e sempre teve a intenção de salvá-lo, então deve ser o suficiente. E se não funcionar - "sua voz travou quando seu coração começou a bater forte. "Se não ... eu vou ... eu vou ..."

Sua voz parou quando seu peito se contraiu tão dolorosamente que parecia que seu esterno estava se partindo ao meio. Seus olhos se arregalaram.

Sua mandíbula começou a tremer. "Eu vou-"

Sua voz enfraqueceu.

Ela respirou fundo.

"Eu vou..."

Ginny olhou para ela perplexa e então uma compreensão horrorizada apareceu em seu rosto. Ela rapidamente cruzou a sala e tocou Hermione no ombro. "Hermione? Hermione, oh Deus. Essa foi uma pergunta estúpida de se fazer. Vamos, respire. Eu não deveria ter perguntado. Por favor, respire. O que eu faço? O que ajuda? Eu tenho o Projeto de Paz. "

Não entre em pânico.

Não entre em pânico.

Hermione balançou a cabeça para Ginny e se esforçou para continuar respirando.

Ginny a guiou até uma espreguiçadeira e colocou os braços firmemente ao redor dos ombros de Hermione. "Você está seguro aqui. Você está seguro. Você não precisa entrar em pânico. Você pode usar a oclumência? Você tem sua magia agora, a oclumência ajuda? "

Hermione acenou com a cabeça e tentou reprimir o pânico de volta, mas era como tentar agarrar dezenas de enguias enquanto elas escapuliam para outras partes de sua mente.

Ela fechou os olhos com força e estreitou seu foco para um único ponto.

Respirar. Respirar. Respirar.

Não tenha uma convulsão. Você não pode ter uma convulsão.

"Ligue para Draco," ela forçou enquanto se esforçava para respirar ofegante e dolorosa.

" Como eu deveria - oh certo. *Expecto Patronum! "*

Hermione abriu os olhos brevemente para ver a égua prateada de Ginny aparecer.

"Vá encontrar Malfoy. Diga a ele que Hermione está tendo um ataque de pânico. "

A égua saiu correndo e Ginny se virou para Hermione.

"Oh Hermione, você está bem. Você foi tão corajoso. Você fez todo o caminho até aqui. Você está seguro agora. Tenho certeza que tudo deu certo. Ninguém vai voltar. Você e Malfoy estão seguros aqui. Você chegou aqui. Você está seguro. Você só precisa respirar. "

Hermione continuou se forçando a inalar, respirando de maneira irregular e ofegante até que de repente seu rosto foi enterrado em um tecido que cheirava a floresta.

Ela se agarrou a Draco e sentiu a mão dele percorrendo seu cabelo e descendo por suas costas.

"Hermione - vamos, respire por mim," ele disse gentilmente enquanto a puxava contra seu peito e a segurava com força. Em seguida, seu tom se tornou afiado como uma faca. "O que você fez? Eu disse para você mantê-la calma. "

"Sinto muito - eu não sabia -"

Hermione enredou os dedos nas vestes de Draco e ergueu a cabeça, puxando-o para mais perto e olhando em seus olhos. "Draco - Draco - se não funcionou - se você ainda não está livre de seu voto inquebrável - eu - eu

prometi -"

"Se não funcionar," ele a interrompeu, "eu estarei com você até o fim. O que é tudo que eu sempre quis. "

Ela balançou a cabeça violentamente e segurou o rosto dele. "Não não. Eu ainda posso te salvar. Eu poderia ir-"

"Você não vai a lugar nenhum. Você está feito, "ele disse, e seus olhos se voltaram para o aço. "Você vai ficar aqui e cuidar de nossa filha como prometeu que faria. Esse foi o seu negócio há dois anos. Eu salvei Ginny para você, e você deu sua palavra de que pararia. O que eu quisesse. Você prometeu que iria embora e nunca mais voltaria. Você fez um desvio extremamente longo, mas estou segurando essa promessa agora. "

Ela balançou a cabeça novamente. "Draco-"

Ele deu um suspiro agudo e sua expressão mudou de implacável para implorante. Ele apertou sua mão contra sua mandíbula. "Não é seu trabalho continuar se quebrando em pedaços para salvar a todos. Você se viu, Granger? Quase não sobrou nada de você. " Seus olhos estavam arregalados enquanto a olhava fixamente. "Não vale a pena viver para mim se você é quem continua pagando o preço por isso."

Sua boca se torceu. "Mas - eu preciso de você, Draco - eu não posso-" Sua voz estava tremendo.

Ele pressionou sua testa contra a dela, sua mão segurando sua nuca. "E eu preciso de você também."

Ela deu um soluço entrecortado e colocou os braços em volta do pescoço dele.

"Se não funcionar, vamos descobrir outra coisa", disse ele em voz baixa, a boca perto do ouvido dela. "Mas você não irá, sob nenhuma circunstância, sair em outra missão suicida na tentativa de me salvar. Vamos, respire devagar. Eu não estou morto, estou bem aqui com você. Você está seguro."

Hermione deu um suspiro estremecido. "E se der errado? O que faremos?"

Ele roçou o polegar ao longo de sua bochecha. "Nós vamos descobrir isso."

"Você não pode morrer. Não morra, Draco. " Ela continuou dizendo isso sem parar.

"Você precisa que eu faça alguma coisa?" Ginny estava pairando ao lado deles. "Eu sinto Muito. Eu não sabia que a aborreceria. "

"Ela precisa comer. Ela mal come há dias. *Isso* seria útil. " A voz de Draco estava gelada.

"Oh Deus, ela não mencionou - eu vou buscar comida agora."

Houve um som de deslizamento e um clique agudo quando Ginny saiu.

Hermione se sentou, segurando Draco com força por mais alguns minutos enquanto seu coração lentamente parava de bater. "Desculpa. Eu estava bem, e então— "

"Está bem." Ele acariciou seus cabelos. "Eu estava voltando de qualquer maneira. Eu deveria ter ficado. Achei que você e Ginny se dariam melhor sem mim. "

Hermione deu um sorriso melancólico. "Faz muito tempo que não vejo alguém que eu conheço. Eu esqueci - quanto há. "

Draco deu um suspiro agudo e seus dedos se contraíram. "Você não tem que vê-la. Ela pode ficar em sua própria parte da casa. "

"Não." Ela balançou a cabeça e se endireitou para olhar para ele. "Eu quero vê-la. Eu só ... pensei que seria mais simples. Suponho que nada nunca seja simples para nós. Ela estava curiosa sobre como escapamos e falar sobre isso me fez pensar sobre como isso ainda poderia dar errado. Fiquei sobrecarregado - mas continuei respirando, geralmente não consigo. Desta vez, me obriguei a continuar respirando até você chegar. Não foi culpa dela. Ela não sabia que perguntar me incomodaria. Eu nem sabia. " As pontas dos dedos dela roçaram levemente sua bochecha. "Ela não deveria ter batido em

você; é por isso que estou chateado. "

Ele bufou. "Ela veio até mim com uma faca na primeira vez que cheguei para ver como ela estava. Tapa não é nada. " Houve uma pausa e um brilho fraco apareceu em seus olhos. "Parece que me lembro de você me dar um tapa uma vez."

Hermione olhou para ele por um momento e então o canto de sua boca se curvou enquanto o calor subia para as cavidades de suas bochechas.

Ela desviou o olhar, olhando ao redor da sala. "Ela disse que você arrumou estes quartos."

Ele assentiu.

"Eles são adoráveis."

Ele fez uma careta. "Ficou apertado. Eu me empolguei comprando livros. "

Ela sorriu e deu-lhe um olhar de soslaio. "É por isso que é adorável."

Ele riu. Ela pensou que poderia ser a primeira risada genuína que ela já ouvira dele.

Durou apenas um momento.

Hermione sentiu os cantos de seus olhos enrugarem enquanto o encarava. "E você me fez um laboratório."

O canto de sua boca se curvou enquanto ele erguia uma sobrancelha. "Bem, estou retirando você da cura. Achei que era hora de você perseguir um ramo da magia de que gostasse. "

O sorriso brincando em sua boca desapareceu, e ela olhou para seu colo. "Eu - eu não odeio cura. Foi apenas - traumático - por causa da guerra. A ciência disso me interessou. "

Ele olhou para ela, seus olhos céticos. "A cura já foi uma carreira que você considerou antes de perceber que a Resistência precisava de curandeiros?"

"Bem", ela mexeu com a bainha de sua camisa, "havia apenas algumas opções disponíveis para qualquer um."

"E por completa coincidência você acabou naquele que ninguém mais queria." Sua voz era cáustica.

Uma grande bandeja de comida apareceu, com muitos pratos cheios de vegetais, bife e torta de rim, purê de batata e tortas de maçã.

Comida afetiva.

Draco fez um som de consternação enquanto olhava para a comida. "Weasley ainda está interferindo na cozinha."

Hermione o ignorou e serviu aos dois pratos com mais comida do que qualquer um deles poderia comer.

Draco continuou murmurando reclamações baixinho enquanto Hermione se empanturrava. Ela não conseguia se lembrar de quando havia comido tanto. Era tudo tão familiar. Comida que ela tinha comido enquanto crescia. Jantares na Toca durante os verões antes do início das aulas.

A reminiscência quase a fez chorar.

Apesar de todas as suas reclamações sobre o desperdício de elfos domésticos treinados por gourmet franceses, Draco não estava inclinado a pular a refeição. Ele olhou para ela quando ela finalmente começou a comer mais devagar. "Você deve se deitar depois de comer."

Hermione balançou a cabeça. "Não. Eu quero conhecer James. "

"Você pode encontrá-lo amanhã. Ele não vai a lugar nenhum. "

"Eu quero conhecê-lo hoje. Eu deveria cuidar dele, mas ele tem quase dois anos e eu nunca o conheci. "

Draco a encarou enquanto ela encontrava seus olhos e obstinadamente forçou outro gole de maçã. Ele deu um suspiro irritado. "Multar. Vou chamar um elfo e pedir a Ginny para trazê-lo. "

Hermione acenou com a cabeça e pousou o prato. "Há - há outras roupas aqui para mim? Ou - você apenas trouxe livros? "

Seus olhos se estreitaram e o canto de sua boca se contraiu. "Existem roupas. Não tenho certeza de quantos acomodam uma gravidez. Se nada servir, Ginny tem um pouco. "

Hermione acenou com a cabeça e foi explorar a cômoda. Havia uma quantidade enorme de roupas, tanto quanto parecia haver quantidades irracionais de todo o resto. As gavetas da cômoda pareciam continuar e continuar enquanto ela as puxava.

Havia algumas vestes, mas a maioria das roupas era trouxa. Hermione procurou até encontrar um suéter e uma calça que servisse sem a necessidade de amuletos de ajuste.

James tinha cabelo ruivo escuro que se arrepiava e olhos verdes chocantes.

Tirando o cabelo, ele parecia exatamente com Harry. Hermione olhou para ele e sentiu como se estivesse com o coração partido.

Seus olhos verdes esmeralda a estudaram com desconfiança enquanto ele se agarrava firmemente a Ginny.

Os mesmos olhos. A mesma boca. Atormentar. Era Harry tudo de novo.

"James, esta é sua madrinha, tia Hermione. Lembra, eu te falei sobre ela? Ela era a melhor amiga do seu pai na escola. Ela adora livros, assim como você, mas não vassouras. " Ginny falou baixinho em seu ouvido, acariciando-o afetuosamente com o nariz. "E aquele é o Malfoy com ela. Você o conheceu quando estava engatinhando. Lembre-se, esta é a casa dele em que estamos. Ele é quem envia os elfos para nos ver. "

James se inclinou para mais perto de Ginny, enterrando o rosto na garganta de sua mãe e espiando Hermione e Draco timidamente.

"Olá, James," Hermione disse assim que encontrou sua voz. "Eu te conhecia um pouco antes de você nascer. Estou tão feliz por finalmente conhecê-lo. "

James bufou e cobriu o rosto com a mão.

"Ele nunca viu nenhum humano pessoalmente além de mim e Malfoy," Ginny disse, descansando sua cabeça contra a de James. "Mas - se o jeito que ele é com os elfos significa alguma coisa, uma vez que ele supere a timidez, ele nunca mais o deixará sozinho. James, você pode dizer 'Tia Hermione'? "

"Não." A voz de James estava estridente e obstinada.

"Você quer dizer olá?"

"Não."

Ginny suspirou e cutucou suas costelas. "Garoto rude."

James escondeu o rosto com mais determinação no ombro de Ginny e riu.

"Está tudo bem," Hermione disse em uma voz grossa, sentindo-se oprimida apenas olhando para ele. "Ele se parece muito com Harry."

Ginny acenou com a cabeça com um sorriso tenso e deu um beijo no cabelo de James. "Ele realmente quer. Isso me cega às vezes. Ele faz caretas às vezes e isso me atinge como um balaço, e por um momento esquecerei que estou olhando para ele porque - é Harry. Então é James de novo. " Ela deu uma risada. "Quando ele nasceu, ele tinha cabelos e olhos castanhos e então, aos seis meses, seus cabelos macios de bebê caíram e voltaram uma bagunça vermelha e crespa e seus olhos ficaram verdes. Não me ocorreu que ele pudesse ficar ruivo. Mas a mãe de Harry também tinha, então eu acho que era gene suficiente para cabelo ruivo na sopa para torná-lo ruivo. "

James levantou abruptamente a cabeça e olhou para Hermione. "Meu-a." Ele apontou para ela. "Meu-a."

"Hermione," Ginny disse lentamente, arrastando as consoantes.

James balançou a cabeça. "Meu-a."

"Eu também não conseguia dizer quando era pequena", disse Hermione com um sorriso.

"Ele é um rapazinho muito bom." Ginny o mudou para o outro quadril. "Não dorme muito e tivemos cólicas no início. Mas ele está muito feliz agora. Embora, desde que ele começou a andar, ele tenha sido muito mais travesso. Pega tudo que ele pode alcançar— "

Hermione assentiu automaticamente enquanto continuava olhando para James.

Ela não tinha certeza de como interagir com um bebê. Ela estava tão acostumada a pensar neles de forma abstrata. Na verdade, conhecer alguém que falava e tinha opiniões sobre as coisas deixou Hermione à deriva.

Ela não conseguia se lembrar quando viu ou segurou uma criança pela última vez. Provavelmente foi quando ela ajudou a transportar órfãos durante a guerra.

O mundo em que Ginny existia de repente parecia estranho.

Hermione havia se esquecido de como as pessoas podem ser expressivas. Que ela não precisava ler as pessoas principalmente pela forma como seus olhos piscaram e pelo que não disseram.

Bebês, cólicas, marcos de desenvolvimento. Se ela e Draco fossem realmente livres, esse seria o tipo de mundo do qual eles fariam parte.

Se tivesse funcionado.

Se eles estivessem seguros.

Se Draco estivesse livre.

O peito de Hermione se apertou e ela acenou com a cabeça novamente para o que quer que Ginny estivesse dizendo.

Sua cabeça começou a latejar.

"Ginny, Granger precisa descansar agora," a voz fria de Draco interrompeu de repente.

Hermione piscou.

A expressão de Ginny congelou e depois caiu. "Desculpa. Eu me empolguei. " Ela se forçou a sorrir novamente. "James precisa almoçar de qualquer maneira. Descanso. Os elfos trarão mais comida. Se você - se precisar de alguma coisa, estamos aqui. "

Os olhos e a boca de Ginny estavam tensos enquanto ela colocava James de volta em seu outro quadril e se virava, voltando para a ala da casa errante.

Hermione os observou partir. "Ela é tão solitária, Draco. Você poderia ter deixado ela me contar mais sobre James. "

"Precisas de descansar. Você tem anos para conhecê-lo. "

Hermione queria discutir, mas ela se sentia pronta para adormecer em pé.

Ela se enrolou na cama e fechou os olhos.

Draco sentou-se ao lado dela, segurando a mão dela da mesma forma que fizera durante o enjôo matinal, o polegar correndo ao longo dos nós dos dedos dela.

Ela estava quase dormindo quando sentiu sua mão pousar suavemente na cama. O colchão mudou.

Ela observou através de seus cílios quando ele olhou para ela por mais um momento e se virou lentamente, apoiando a mão contra a parede como se estivesse sentindo algo dentro dela.

Ele sacou sua varinha e começou a murmurar feitiços.

Hermione o observou enquanto ele adicionava encantamento após encantamento à sala. Alguns eram feitiços simples e inócuos e outros elaborados, encantamentos mágicos. Ela se encolheu quando ele tirou uma faca de suas vestes e segurou o cabo entre os dentes enquanto cortava a mão e usava o sangue para desenhar runas escarlates nas paredes. Os símbolos brilhavam enquanto ele acrescentava mais e mais, até que finalmente sumiram na parede e desapareceram.

Ele puxou um frasco de Poção para Reabastecimento de Sangue e o tomou antes de pescar um frasco de Essência de Ditamno que usou para fechar o corte. Ele olhou para sua mão coberta de sangue e a enxugou em suas vestes antes de limpar sua roupa.

Ele pousou a mão na parede novamente.

Seus ombros caíram por um momento antes que ele os endireitasse e se dirigisse para a porta.

"Draco?"

Ele congelou e lentamente se voltou para ela. Sua expressão estava fechada.

Ela apenas o estudou por vários segundos, seu coração parecia um peso de chumbo. "Estamos seguros aqui, Draco?"

"Sim," ele disse imediatamente.

Ela se sentou e a expressão dele ficou tensa.

"Mesmo?"

Ele ficou parado na porta, sua varinha na mão. "É seguro aqui. Você tem minha palavra."

Ela acenou com a cabeça. "Se você diz, eu acredito em você."

Ele deu um aceno duro de sua autoria.

Ela lambeu os lábios. "Você precisa continuar adicionando proteções então? Se estivermos seguros. "

Ele ficou olhando para ela, aparentemente sem saber como responder.

Ela deu a ele um sorriso pálido quando uma sensação latejante de dor engoliu seu peito. "Nós devemos descansar agora. Você não deve continuar - lutando sem parar como se ainda estivéssemos acorrentados à guerra. "

Ele apenas ficou parado perto da porta.

Ela o estudou tristemente ao perceber a diferença entre eles: ele nunca tinha sonhado sobre o que faria ou seria depois da guerra. Ao contrário dela, ele tinha poucas expectativas para se decepcionar.

Ele também não tinha ideia do que fazer, mas continuar com o que sempre fez.

Ela estendeu a mão para ele. "Fique comigo. Esta é supostamente a parte em que vamos descansar. "

Ele continuou parado na porta, seus olhos cintilando na direção da próxima sala.

"Se houver algo que você precise fazer, vou esperar por você."

Ela viu a mão dele se contrair antes que ele segurasse a varinha em punho. Seus olhos estavam de repente infantis e incertos.

Ele não tinha ideia de como fazer nada além de ser um soldado.

Ele olhou para a próxima sala novamente.

Ela se aproximou dele. "Fique aqui, Draco. Você deveria descansar agora também. "

Ele balançou a cabeça lentamente, mas não se moveu de onde estava na porta. Hermione se levantou e se aproximou. Ela encontrou seus olhos enquanto tirava a varinha de sua mão, colocando-a na cômoda. Ela tirou as vestes de seus ombros e passou as mãos por sua camisa e calça, encontrando a infinidade de bolsos escondidos que ele tinha, tirando varinhas e armas extras.

Ela não tinha certeza se ele trouxe qualquer coisa com ele, mas armas.

Ele fez uma careta quando ela tirou tudo e empilhou na cômoda.

Ela fez uma pausa e olhou nos olhos dele. "Estamos seguros, certo?"

Ele engoliu em seco e balançou a cabeça lentamente.

Ela pegou a mão dele. "Então abaixe isso."

Ela olhou para ele enquanto eles se deitavam frente a frente em sua cama. Seus olhos continuavam cintilando além dela para o armamento que ela havia tirado dele.

"O que você queria ser - antes de ser forçado a se tornar um Comensal da Morte? O que você teria feito se a guerra não tivesse acontecido? "

Ele olhou para ela sem expressão. "Eu era o herdeiro Malfoy. Se eu não tivesse me tornado um Comensal da Morte, eu teria sido apenas o herdeiro Malfoy. Meu pai tinha aspirações políticas para mim - eu teria sido um político ".

"Oh ... Bem, qual era a sua matéria favorita na escola?"

De alguma forma, ela nunca tinha feito essa pergunta a ele antes, e ela não tinha certeza se poderia adivinhar a resposta. Eles só se conheciam pelas facetas que haviam sido polidas pela guerra.

Ele ficou em silêncio por vários segundos e parecia estar tentando se lembrar. "Eu gostava de Feitiços."

O canto de sua boca se curvou. "Eu deveria ter adivinhado isso. Lembro que você era bom com eles. Você poderia retomá-lo. A alquimia usa feitiços bastante intensamente. Talvez possamos trabalhar juntos em projetos algum dia. "

O canto de sua boca se contraiu. "Pode ser."

Ele parecia cansado. Hermione se aninhou contra ele, e ele enredou a mão no cabelo dela, puxando-a para mais perto.

"Estamos seguros aqui?" ela perguntou novamente, correndo os dedos ao longo da abertura da camisa dele. "Você não está - você não está apenas dizendo que somos, então vou ficar calmo, está?"

Draco recuou e olhou para ela. "Estamos seguros, Hermione."

Uma sensação contagiosa em seu peito se desvaneceu. "Tudo bem então."

Ela respirou fundo e fechou os olhos.

Quando ela acordou, horas depois, ele também estava dormindo. Era como se nove anos de exaustão finalmente tivessem se levantado e o engolido.

Ele dormiu por dias, quase insensível. Hermione poderia desfazer a bandagem de seu braço e tratá-lo, e ele não se contorceria.

Ela dormiu com ele na primeira semana. Ela não pensou que estava cansada o suficiente para dormir por dias consecutivos a fio, mas era como se uma tensão implacável que ela nem havia registrado tivesse finalmente diminuído pela primeira vez na memória, e o sono foi mais revigorante do que nunca esteve em sua vida inteira.

A maior parte das dores de cabeça gradualmente foi embora. Ela encontrou um pergaminho e uma pena e escreveu cuidadosamente tudo o que conseguia se lembrar das memórias que se desvaneciam e, quando os revisou vários dias depois, muitos dos detalhes eram desconhecidos.

Mas sua mente parecia ter encontrado um tipo precário de equilíbrio.

Draco continuou dormindo sem parar na semana seguinte. Ele acordava brevemente para se levantar e comer, checar as proteções, e então cair de volta na cama, agarrando Hermione. Às vezes ela se preocupava que ele estivesse doente para dormir tanto. Ela o verificaria com diagnósticos para se tranqüilizar.

Ele não dormiu se ela foi embora.

Ela tentou deslizar silenciosamente para a próxima sala para explorar as estantes, mas ele apareceu na porta em dois minutos, com a varinha na mão. Ela pegou vários livros das prateleiras e voltou para a cama.

"Eu posso levantar agora," ele disse, ainda parado na porta.

"Não. Eu deveria continuar descansando, "ela disse, mentindo suavemente. "Eu só queria fazer uma leitura leve."

Ele adormeceu novamente em minutos. Ela entrelaçou os dedos enquanto lia.

Ele estava dormindo há nove dias quando houve uma leve batida na porta.

Ginny abriu a porta e espiou para dentro. - James está tirando uma soneca. Posso entrar?"

Hermione fechou o livro e acenou com a cabeça. Eles enviaram várias mensagens um ao outro através dos elfos domésticos, mas ela não via Ginny por mais de alguns minutos desde o dia em que chegaram.

Ginny caminhou pelos cômodos até o quarto e então parou, olhando para Draco por vários segundos antes de desviar o olhar e conjurar uma pequena cadeira.

Eles ficaram sentados olhando um para o outro por vários minutos. Havia apreensão nos olhos de Ginny enquanto ela estudava Hermione. Hermione segurou a mão de Draco enquanto esperava que Ginny dissesse algo.

Ginny olhou para suas mãos e então desviou o olhar, se mexendo desconfortavelmente. "Eu não - eu não percebi o quão intenso vocês seriam um com o outro. Quer dizer, eu sabia que Malfoy era intenso, mas acho que não esperava que você - que não fosse apenas Malfoy - que vocês dois - desse jeito. "

Hermione podia ver a preocupação nos olhos de Ginny. Ela não disse nada.

Ginny tinha uma varinha na mão e ficava jogando-a de uma mão para a outra. Quando ela percebeu que estava brincando com sua varinha, ela parou e olhou para suas mãos por um momento. "Sabe, ele não me deu uma varinha no primeiro ano."

Hermione não sabia o que dizer. Ela traçou os dedos sobre a capa trabalhada de seu livro.

"Foi provavelmente o melhor," Ginny disse, sua boca torcendo ironicamente.

"Eu tentei assassiná-lo uma dúzia de vezes de qualquer maneira. A última coisa de que me lembrei foi ser drogado com algo em uma mesa de laboratório, e então acordei aqui, sozinho. A primeira vez que ele veio, ele me disse que todos estavam mortos menos você, e eu joguei uma faca nele. Mais tarde ele me contou sobre o que você andou fazendo durante a guerra - que você - "A expressão de Ginny se torceu levemente," você esteve com ele - eu não acreditei nele. Quer dizer - eu pensei que poderia haver alguém com quem você estava, mas não - Malfoy. Mas quando ele disse como aconteceu - parecia que você ... - a voz de Ginny sumiu.

Ela olhou para baixo e pigarreou. "Mas era o Malfoy. Ele matou Dumbledore. O pai dele ... "a mão dela roçou a cicatriz irregular em sua bochecha. "Os Malfoys sempre odiaram nascidos-trouxas. E então Malfoy continuou alegando que ia trazer você aqui, mas não. Então, presumi que fosse um truque. Achei que Voldemort estava planejando fazer algo com James assim que ele nascesse. "

"Sinto muito," foi tudo que Hermione conseguiu pensar em dizer.

Ginny mudou. "Eu - eu tentei me matar. Eu cheguei bem perto algumas vezes. " Ela evitou os olhos de Hermione e mexeu nas pontas de seu cabelo. "Malfoy vinha a cada dois dias no início, trazendo roupas e suprimentos, e então aparecendo com todos os livros e outras coisas aqui - dizendo que você precisaria de algo para fazer assim que ele te encontrasse."

Os dedos de Hermione, entrelaçados com os de Draco, se contraíram.

Ginny olhou para suas mãos novamente antes de olhar para sua varinha. "No dia em que dei à luz, eu - eu quase sufoquei James. Eu estava com tanto medo de que Malfoy aparecesse e o levasse para Voldemort. Ele veio algumas horas depois em vestes de casamento. Ele ficou tão aliviado por eu ainda estar vivo. Acho que foi a primeira vez que vi uma emoção real em seu rosto. Aparentemente, ele tinha certeza de que eu morreria durante o parto - não que ele realmente parecesse se importar conosco, era mais como se James e eu fôssemos prioridades em uma lista de verificação. Mas - ele estava menos - controlado naquele dia. Eu estava com tanta raiva dele que perguntei se ele estava atrasado porque estava se casando com você, já que ele supostamente se importava muito com você. "

Ginny respirou fundo. "Eu não acho que ele deu a mínima para qualquer coisa que eu pudesse dizer sobre ele. Eu disse quase tudo naquele momento. Mas quando perguntei sobre ele se casar com você, ele ficou branco e disse que não, era outra pessoa. Ele não veio com tanta frequência depois disso. "

Ginny olhou para Draco. "Foi como assistir alguém morrer de fome. Ele trazia coisas que obviamente deveriam ser para você, mas parou - não sei como descrever. Ele não agia mais como se você estivesse bem quando chegasse aqui. Foi quando ele começou a ficar tão obcecado com as enfermarias. "

Hermione olhou para baixo, seu estômago dando um nó.

"A última vez que o vi foi no verão passado. Ele disse que todas as viagens haviam deixado Voldemort desconfiado, e ele não teria mais permissão para deixar a Grã-Bretanha. Ele disse que se ele te encontrasse, Snape o traria aqui, e me lembrou que você era a única razão pela qual eu estava vivo e então me ameaçou se eu não jurasse que cuidaria de você. Foi quando ele me deu uma varinha. Eu não o vi novamente até que vocês dois chegaram aqui na semana passada. "

Ginny olhou para baixo e girou a varinha nas mãos. "Assim que eu tive uma varinha de novo, fiz um Wireless Wizard do jeito que Fred e George costumavam fazer, e comecei a pegar o jornal. Chega semanas atrasado, mas finalmente comecei a descobrir o que estava acontecendo. Eu ... eu sabia que devia ser ruim, mas ... nunca pensei ... O rosto de Ginny se contraiu e ela não conseguiu encontrar os olhos de Hermione. "Eu sinto muito. Me desculpe."

Hermione não tinha certeza do que Ginny estava se desculpando. Ela olhou para o livro em seu colo. "Não foi sua culpa. Você só foi membro da Ordem por alguns meses antes de engravidar. Não é como se você pudesse ter mudado alguma coisa. "

Ginny mordeu o lábio e olhou para baixo. "Eu sabia que você via a guerra de forma diferente de Harry e Ron, mas - eu não percebi quão diferente até descobrir o que você fez. Eu não acho que ninguém percebeu que você viu de forma tão diferente que você estaria disposto a - a - "

Hermione apenas olhou para Ginny, de repente se sentindo muito exausta para ter uma conversa. "Eu nunca pediria a ninguém para fazer algo que eu não estivesse disposto a fazer primeiro. Achei que todos vocês sabiam disso sobre mim. "

Ginny empalideceu, sua pele ficando tão branca que fez a cicatriz se destacar violentamente contra suas feições. "Eu sei. Eu sei disso Eu só - eu acreditava em Harry. Eu acreditei no que ele fez sobre a guerra sobre o poder do amor. Nos campos de batalha, você veria o pior nas pessoas, mas também veria o melhor. Achei que talvez você simplesmente não tivesse conseguido ver isso da ala hospitalar. Mas você estava certo - você sempre estava certo, e isso deve ter tornado as coisas piores para você do que para qualquer pessoa - porque você ficou conosco o tempo todo sabendo disso. "

O peito de Hermione se apertou, era como se Ginny tivesse tocado em uma agonia que ela havia esquecido que ainda carregava. Ela apertou os lábios e apertou a mão de Draco.

Lágrimas deslizaram silenciosamente pelo rosto de Ginny. "Me desculpe por não querer acreditar em você. Você nunca deveria ter feito o que fez. "

Hermione começou a responder, mas Ginny continuou. "Eu não quero que você sinta que precisa perdoar qualquer coisa. O que aconteceu - tudo o que aconteceu - você não precisa estar bem com isso. Você não deveria ficar bem com isso. Você merece ficar com raiva. Não ... não sinta que precisa superar tudo. Não quero que você se sinta preso para o resto da vida porque as pessoas o forçaram a fazer promessas a eles. "

Hermione enrijeceu e puxou a mão de Draco mais para perto de si.

Os olhos de Ginny caíram e sua boca ficou tensa ao ver isso. "Não me refiro apenas ao Malfoy. Eu sei que você prometeu a Harry que cuidaria de James e de mim. Eu quero que você saiba que você não precisa. Você fez mais do que qualquer um deveria ter pedido de você. Você estava certo, é hora de outra pessoa fazer algo. Não deveria ser mais você. Você realmente merece fazer escolhas. Isso é ser livre. Portanto, não - não passe o resto da vida acorrentado por velhas promessas. Para ninguém. Não Harry ou eu - ou Malfoy. "

Ginny se levantou bruscamente. "Eu só precisava dizer tudo isso. Eu precisava dizer isso pelo menos uma vez. Você— "Ginny olhou para Hermione, seus olhos doloridos enquanto pousavam brevemente no inchaço inegável do estômago de Hermione. "Estou tão feliz que você escapou. Você merece ser livre agora. Realmente grátis. Não apenas tanto quanto as outras pessoas permitirão. "

Os dedos de Ginny subiram para seu rosto e roçaram rapidamente suas bochechas enquanto ela saía da sala.

Hermione olhou para a mão de Draco entrelaçada com a dela por um momento antes de olhar para o rosto dele. "Você pode parar de fingir que está dormindo."

Os olhos prateados de Draco se abriram e ele olhou para ela. Sua expressão era reservada.

O canto da boca de Hermione se curvou quando ela percebeu. "Eu não tive todo o trabalho de te salvar por causa de uma velha promessa se é isso que você está se perguntando. Afinal, não foi você quem disse que faço promessas conflitantes apenas para fazer o que quiser? "

"Grang-"

"Dissemos sempre, não é?" ela perguntou em uma voz tensa. "Sempre. Se você não quiser mais essa promessa completa, vou dar-lhe em incrementos. "

Ela segurou sua mão com mais força. "Todos os dias. Eu vou escolher você. "

Ela se virou para encará-lo mais completamente, entrelaçando seus dedos e traçando as pontas dos dedos ao longo dos nós dos dedos. Seus dedos pararam no anel de ônix e ela olhou para ele, relembrando seu passado.

Dor cega e devoção ardente em partes iguais.

"Tenho certeza de que haverá dias bons e dias ruins para nós", disse ela após um minuto. "Há - provavelmente há muito para nós realmente deixarmos isso para trás. Mas se você escolher ficar comigo, e eu escolher ficar com você -

todos os dias - acho que somos fortes o suficiente para sobreviver um dia de cada vez. " Ela encontrou seus olhos. "Não é?"

Ele a estudou cuidadosamente por um momento e acenou com a cabeça.

No dia seguinte, o café da manhã apareceu com uma cópia de duas semanas do Profeta Diário na bandeja. A capa mostrava uma foto das ruínas queimadas da Mansão Malfoy.

Hermione o pegou da bandeja e olhou, seu coração batendo forte.

"Alto Reeve morto em acidente de demônio."

Ela o desdobrou com as mãos trêmulas, para ler o resumo embaixo da dobra.

"Draco Malfoy morto pelo pai em um caso chocante de assassinato-suicídio na Mansão Malfoy."

Ela olhou para Draco, dando um suspiro de alívio. "Funcionou, Draco. Você é livre."


KALYCORIS

Capítulo 75 : Epílogo 1

High Reeve é morto em acidente Fiendfyre

Draco Malfoy morto pelo pai em um caso chocante de assassinato-suicídio na Mansão Malfoy.

Draco Malfoy, uma figura proeminente no governo do Lord das Trevas, e seu pai, um viúvo, são suspeitos de terem morrido *em* um incêndio em casa.

Aurores ainda estão investigando o caso. A declaração oficial do Departamento de Execução da Lei da Magia é que a causa do incêndio permanece desconhecida, mas oficiais falando em off confirmaram que o incêndio possui todos os sinais de ter sido demônio que foi intencionalmente armado e sustentado.

As fotos das ruínas da Mansão Malfoy são quase idênticas às ruínas do incêndio na Mansão Lestrange de vários anos antes. "Todos sabiam que Lucius estava obcecado por aquele incêndio", disse uma fonte não identificada, "ele obteve todos os registros e arquivos e revisitou as ruínas de Lestrange dezenas de vezes. É quase inegável que o incêndio foi uma recreação. É tão trágico: ele nunca superou a morte de Narcissa. "

Amigos próximos da família dizem que Lucius abandonou a maioria de suas obrigações após a morte de sua esposa, entregando o título e propriedade para Draco, que tinha 20 anos na época. Lucius raramente voltou à Grã-Bretanha nos anos seguintes, mas durante sua visita mais recente seu comportamento foi notavelmente errático. Aurores que falam off-record confirmam que Lucius agora é suspeito em vários casos de pessoas desaparecidas, incluindo Astoria Malfoy, que desapareceu menos de 24 horas após retornar de um feriado de verão na França.

Havia rumores persistentes de tensão entre pai e filho. Embora

aparentemente cordiais, eles raramente eram vistos juntos, e Lucius não retornou de seu cargo no exterior para o casamento de Draco em 2003.

Espera-se que o título e as responsabilidades do Alto Reeve sejam transferidos para outro Comensal da Morte dentro de uma semana. Existem vários generais sob consideração. No entanto, no momento da impressão, não havia nenhuma declaração oficial do Lord das Trevas a respeito de um sucessor ou sobre as mortes de Draco e Lucius.

A perda de uma linha familiar tão antiga e distinta como a Família Malfoy é um golpe devastador para o mundo bruxo. Draco era o último das famílias Malfoy e Black. Um curandeiro do Programa de Repovoamento confirmou que o substituto de Draco Malfoy também morreu no incêndio. Ela estava grávida de quatro meses de um herdeiro Malfoy.

Após duas semanas dormindo, Draco e Hermione finalmente emergiram. Draco imediatamente foi verificar todas as proteções da ilha. Depois que ele voltou, ele deu a Hermione um tour completo pela casa. Ela agarrou sua mão quando eles foram para os jardins.

Eles dobraram uma esquina e encontraram Ginny observando James tentar escalar um pagode. Ela deu um sorriso tenso quando os viu.

"Bom, você está de pé. Eu não tinha certeza de quando você iria parar de hibernar. " Ela olhou para Draco. "Há alguém que está esperando para ver você. Topsy! "

Houve um estalo imediato quando Topsy se materializou. Ela ficou olhando para Draco por um momento, suas mãos entrelaçadas e seus olhos enormes brilhando. Então ela deu um passo à frente e chutou Draco.

"Topsy está com tanta raiva de você!" ela disse quando seus dedos colidiram com a canela dele. "Topsy nunca esteve tão zangada em toda a sua vida."

Ela colocou os braços em volta da perna de Draco e começou a soluçar. "Você mandou Topsy embora sem se despedir. Topsy pensou que você estaria morto! "

Ela escondeu o rosto nas roupas dele e uivou em lágrimas por vários minutos até que Draco desajeitadamente se abaixou e acariciou sua cabeça.

Ginny deu a ele um olhar penetrante. "Quando ela chegou e descobriu que vocês dois estavam aqui, ela se recusou a acreditar até que foi ver por si mesma, e então ela chorou pelo resto do dia. Eu não posso acreditar que você a enviou aqui assim. "

Quando Topsy finalmente largou Draco, ela se aproximou para pegar James em seus braços e carregá-lo, ainda soluçando.

Hermione, Draco e Ginny ficaram olhando um para o outro em um silêncio desconfortável.

Ginny puxou as pontas do cabelo, e então sua cabeça deu uma sacudida quando ela endireitou os ombros. "Eu acho que devemos planejar jantar todos juntos na maioria dos dias. Não precisa ser todos os dias da semana, mas acho que deveria ser na maioria. No resto do tempo, todos nós podemos ter - nossa privacidade, mas devemos jantar juntos. "

Ela estudou as reações de Hermione e Draco. Draco não disse nada.

"O jantar seria bom", disse Hermione. "Essa é uma boa ideia."

A expressão de Ginny se inundou de alívio. "Boa." Ela acenou com a cabeça. "Excelente. Hum. Vou contar aos elfos e ver vocês dois no jantar então. "

Ginny se virou e correu para dentro.

Hermione a observou se afastar e percebeu tardiamente que Ginny provavelmente pararia e voltaria se ela a chamasse. Ela abriu a boca, mas Ginny já havia desaparecido pela porta.

Hermione e Draco ficaram no jardim por vários minutos em silêncio. Ela não sabia o que eles deveriam fazer.

Parecia surreal. Eles foram retirados de uma realidade, jogados em outra, e apenas deixados para encontrar seu caminho.

Não parecia um sonho. Foi real. Ela podia sentir o cheiro de sal no ar, ouvir as folhas se mexendo com a brisa e a água escorrendo. Ela podia sentir o cheiro de cânfora e agulhas de pinheiro. A mão de Draco estava quente e entrelaçada com a dela.

E ainda assim havia uma ponta de paranóia da qual ela não conseguia se livrar. Tinha que haver algo espreitando, algo esperando, algo que ia dar errado. A ruína inevitável pairava sobre sua cabeça como a espada de Dâmocles.

A ilha parecia ter sido construída sobre uma lâmina de gelo fina como uma navalha. Se Hermione desse um passo errado ou se esquecesse do cuidado por um momento, ele quebraria, e ela mergulharia de volta no mundo negro e frio do qual acabara de escapar, arrastando Draco e todos os outros com ela.

Cada passo. Cada respiro.

Cuidadoso. Tenha muito cuidado.

Você sempre perde as coisas que ama. Sempre.

Sua mandíbula começou a tremer. Ela queria voltar para dentro; parecia mais seguro estar lá dentro. Onde estava sua varinha?

"Eu nunca fiz planos para isso", disse Draco. "Estar aqui."

Hermione olhou para ele, assustada com seu devaneio. Ele estava olhando para o mar como se tivesse dificuldade em acreditar que ele estava ali.

Ele achou tudo tão difícil de acreditar quanto ela. O mundo nunca foi bom para eles.

No entanto, quando ele olhou para ela, ela percebeu que havia uma tensão nele que estava ausente pela primeira vez que ela pudesse se lembrar. Ele ainda estava nervoso; ele ainda estava carregando duas varinhas e várias facas e um artefato escuro, mas havia a ausência de uma certa resistência à qual Hermione havia se acostumado. Ele não se segurava mais como se esperasse constantemente ser atingido em algum lugar.

Era a expressão que ele usava quando se conheceram em Whitecroft; quando ela poderia dizer quando ele aparatou na sala que ele se preparou mentalmente para que ela pudesse se machucar. Desde que ela chegou à mansão, ela percebeu, ele sempre pareceu assim. Agora, pela primeira vez, ele havia desaparecido.

Gelo fino era pelo menos algo em que se apoiar.

"O que você quer que eu faça agora?" ele perguntou.

Ela piscou. "O que você quiser. Você pode fazer o que quiser agora. "

Ele olhou ao redor deles. "Acho que não me lembro de como fazer isso."

Hermione deu um sorriso pálido. "Eu também não." Ela olhou em volta e segurou sua mão com mais força. "Vamos descobrir como é juntos. Não precisamos nos apressar. Temos o resto de nossas vidas para descobrir isso. "

Uma vez que ela não estava preocupada em acordar Draco, Hermione começou a trabalhar em seu laboratório. Ela levou uma semana para construir uma prótese básica para ele. A amputação tinha sarado perfeitamente, mas seu sangue permaneceu permanentemente ralo, a menos que ele estivesse tomando uma poção regularmente.

Ele se sentou na beirada da mesa do laboratório enquanto ela ajustava cuidadosamente a base da prótese em seu antebraço.

"Esta primeira prótese não é muito," ela disse enquanto murmurava os feitiços. "Ele só se conectará com os principais nervos, então você terá apenas uma vaga sensação do movimento e do toque. Você não será capaz de fazer nada que exija um controle motor preciso, mas ajudará a manter as estruturas neurais enquanto eu faço algo melhor. Se você esperar muito, é difícil recuperar toda a amplitude de movimento com uma prótese, pois você não pode senti-la tão claramente. "

Ela deslizou o braço de metal na base. Houve um clique silencioso quando as duas peças se encaixaram. Ela bateu sua varinha ao longo dos dedos de metal, e houve um zumbido enquanto eles se contraíam. Ela passou vários minutos

verificando se tudo estava conectado e estudando os diagnósticos para verificar se ela se encaixava perfeitamente. Draco tendia a alegar que estava tudo bem até ele desmaiar.

Ela olhou para Draco com uma expressão nervosa. "Isso vai doer muito, mas apenas por uma fração de segundo e apenas desta vez. A menos que você quebre a base da prótese, nunca mais terei que fazer isso de novo. Estou conectando os nervos. Se eu não fizer isso quando você puder sentir, a conexão não se integra tão bem. "

Ele apertou a mandíbula. "Apenas faça."

"Amalgamare."

Draco gritou entre os dentes quando os nervos em seu braço foram unidos aos nervos mágicos da prótese. Um arrepio percorreu todo o seu corpo, incluindo a prótese. Os dedos de metal sofreram espasmos com um som de clique audível.

"Desculpa. Eu sinto Muito."

Ele balançou a cabeça bruscamente e ergueu o braço para olhar para ele. "Está bem."

Ela descansou a mão contra o metal frio. "Você pode sentir meu toque?"

Draco ficou em silêncio por um minuto. "Eu posso dizer que há contato, é uma vaga sensação de pressão, mas sem uma sensação de textura ou temperatura ou o quanto estou sendo tocado."

Hermione passou a mão pelo antebraço até os dedos. "Isso é tudo o que você será capaz de sentir com isso." Ela olhou para ele seriamente. "Você vai ter que ter cuidado. Como você não consegue sentir, nem sempre saberá quanta pressão está usando. Haverá a tentação de compensar excessivamente a falta de feedback sensorial fazendo as coisas de maneira mais rude para senti-la. Eu tornei a mão quebrável de modo que, se você exceder um certo limite, os mecanismos internos serão a coisa a ser quebrada e não - outra coisa. "

A expressão de Draco ficou tensa e ele olhou para ela com severidade.

Ela começou a passar a varinha e os dedos pela prótese, verificando o feitiço. Draco tentou puxar seu braço para longe dela.

Ela fechou a mão em torno do pulso para detê-lo, e ele puxou com mais força. Ela olhou para cima e encontrou seu olhar preocupado.

Ela ergueu a varinha. "Draco, você não vai me machucar. Olhar."

Ela bateu em um painel na parte interna do pulso e o abriu, revelando os mecanismos internos. "Vê onde os tendões se conectam aqui? As peças que conectam cada uma são feitas intencionalmente quebráveis. Se você tentou usar pressão suficiente para quebrar um osso, esta peça irá quebrar. Você pode machucar um pedaço de fruta, mas não será capaz de quebrar uma varinha ao meio. Se eles quebrarem, a parte da mão à qual estão conectados ficará mole. " Ela fechou o painel novamente. "Você não vai me machucar. Eu só queria explicar por que ele provavelmente se quebrará muito no início. Faz parte do design. Vai demorar um pouco para descobrir como saber quando você está usando a quantidade certa de força. Vou te ensinar como consertar sozinho também. Tudo faz parte do processo ".

Ela passou vários minutos lançando feitiços e testando antes de dar um passo para trás. "Você pode tocar o polegar e o indicador juntos?"

Draco olhou para a mão por vários segundos. Seus olhos se estreitaram quando a mão ficou parada. Depois de um minuto, o polegar estremeceu.

Ele parecia irritado. "Posso dizer que estou conectado a ele, mas não posso dizer como fazê-lo fazer alguma coisa."

"Está bem. Demora para se acostumar. Você apenas terá que praticar. Feche os olhos e veja se consegue dizer em qual dedo estou tocando. "

Eles tinham muito tempo.

Eles exploraram a ilha. Draco mostrou a ela as trilhas e caminhos antigos e cheios de musgo que serpenteavam pelas florestas. Eles desceram para a praia

rochosa, e Hermione parou na beira da água e olhou para o vasto oceano se estendendo até onde ela podia ver.

Parecia que eles eram as únicas pessoas na terra. Escondido um mundo longe da guerra.

Hermione saiu em busca de comida. Draco comprou livros sobre a vegetação comestível e mágica da área em algum momento. A ilha ficava em algum lugar da costa do Japão. Draco, e às vezes Ginny e James, iam com ela enquanto ela vagava pelas florestas e campos recolhendo ingredientes para criar seu próprio armário de suprimentos.

Eles dormiram. Eles iam para a cama cedo e dormiam tarde e às vezes só saíam da cama bem depois do meio-dia.

Eles se sentariam no jardim e Hermione nunca saberia o que dizer. Houve tanto tempo que ela nunca teve certeza de quando era o momento certo para dizer qualquer coisa.

Às vezes, ela só queria existir fingindo que sua vida só havia começado alguns dias depois que eles chegaram à ilha. Ela não queria contar com o passado. Ela estava tão cansada de viver sua vida em uma eterna contagem regressiva.

Houve tanto tempo que Hermione não sabia o que fazer com tudo isso.

Eventualmente, começou a parecer anormal e indutor de ansiedade. Uma sensação fria de pavor se desenrolava na boca do estômago de Hermione quando ela tentava relaxar por muito tempo. Era pior quando Draco estava fora, o que ele fazia duas vezes por dia quando saía para verificar as proteções na ilha.

Ela iria visitar Ginny e James por meia hora sozinha, mas quando as visitas se estendiam por mais de uma hora, ela começava a ficar tensa de desconforto.

Horas vazias pareciam todos os dias fúteis e venenosos na Mansão Malfoy.

Ela não conseguia desligar sua mente. James era muito parecido com Harry,

mas quando ele não era, ele era um bebê, e as mãos de Hermione corriam nervosamente sobre seu estômago enquanto ela o observava interagir com Ginny.

James falava constantemente. Ele tratou o humor de Ginny como uma pedra de toque que ele refletiu de volta para ela. Ginny maternal instintivamente. Ela teve uma noção imediata do que James precisava e parecia fluente em entender as palavras distorcidas que rapidamente, e às vezes com lágrimas, saíam de sua boca.

Hermione estava sentada na varanda da casa assistindo enquanto James estava deslizando em uma pequena vassoura que pairava a 30 centímetros do chão.

Ginny olhou para Hermione e notou o olhar tenso em seu rosto. "Topsy, você poderia levar James para a praia?"

Ginny se sentou ao lado de Hermione e, após um momento de hesitação, estendeu a mão e tocou levemente a mão de Hermione, onde Hermione havia inconscientemente colocado os braços em volta do estômago.

Ginny não disse nada, não fez perguntas.

Hermione notou que Ginny raramente fazia perguntas quando Draco não estava presente.

"Eu não sei ser mãe, Ginny." Hermione disse depois de vários segundos.

O canto da boca de Ginny se ergueu e ela deu uma pequena risada. "Você cuidou de praticamente todas as pessoas de quem já foi amigo. Harry e Ron teriam morrido no primeiro ano se não fosse por você. "

Hermione engoliu em seco. "Isso não é o mesmo. Eu nem sei como interagir com James. Posso ler um livro para ele, mas não sei como dizer por que ele está chateado ou entender o que está dizendo. Eu não posso dizer que ele está cansado. Não sei ler crianças. E se eu não conseguir descobrir?

"Bem, eles não começam como crianças de dois anos. Você consegue

conhecê-los. No início, eles só querem dormir, comer e ser abraçados. Se não for nenhuma dessas coisas, provavelmente é uma troca de fralda. Você chega aos dois anos de idade, um dia de cada vez. Não se preocupe, estarei aqui. E Topsy sabe tudo sobre bebês. Ela provavelmente poderia criar um orfanato sozinha. "

Ela se apoiou nas mãos. "Quando James nasceu, eu não queria deixá-lo fora de meus braços, mas eu não sabia nada sobre bebês, exceto o que eu li. Eu também nunca conheci nenhum bebê crescendo, você sabe. Amamentar parecia fácil quando li o capítulo do livro, mas quando tentei, James estava se contorcendo e gritando. Eu não conseguia descobrir como fazê-lo se agarrar e ficar, e estava com tanto medo de quebrá-lo se o segurasse com muita força. Comecei a chorar e James gritou mais alto. Topsy estava lá há um mês, mas eu não confiava em nenhum dos elfos de Malfoy. Eu estava à beira da histeria antes que ela conseguisse me convencer a deixá-la ajudar a fazer James amamentar. Você não vai ficar sozinho. "

Hermione olhou para Ginny por um momento. "Eu sinto Muito. Não consigo imaginar como deve ter sido ficar aqui sozinho por tanto tempo. "

Ginny apenas deu uma risada forte e desviou o olhar. "Eu acho que foi muito melhor do que em qualquer lugar que você ou qualquer outra pessoa esteve esse tempo todo. Eu realmente não tenho espaço para reclamar. "

"Ainda."

Ginny acenou com a cabeça, e sua expressão ficou dolorida quando ela olhou para o jardim. "Às vezes - penso em todo o tempo que passei escondendo a gravidez, e parece um buraco no meu peito no qual vou cair algum dia. Às vezes, gostaria de ter morrido com eles. É tão errado eu estar vivo quando ninguém mais está. "

"Não diga isso", disse Hermione. Sua voz estava tensa e afiada. "Você não deveria pensar isso. Harry se preocupava com você estar vivo e seguro mais do que qualquer outra coisa. "

Ginny baixou os olhos. "Eu sei. Eu sei - não sou - às vezes é assim que parece, sabe? Que só estou vivo porque fiz algo egoísta e menti para todos.

Mamãe teria ficado tão animada. Ela sempre disse que seria a melhor avó do mundo. Ela nem mesmo soube. "

"Se alguém soubesse da sua gravidez, Voldemort teria procurado por você. Draco não seria capaz de passar o corpo de outra pessoa como seu. Você e James estão vivos porque ele estava escondido. "

Ginny ainda parecia aflita, mas ela balançou a cabeça lentamente.

"Harry disse-" Hermione hesitou e sentiu uma onda de culpa por não ter contado a Ginny antes. "Antes que ele me fizesse prometer cuidar de vocês dois, ele me pediu para dizer que pensaria em você até o fim."

Ginny ficou quieta por vários segundos antes de sua boca se curvar em um sorriso tenso e melancólico. "Estou muito feliz por você ter contado a ele sobre James. Estou feliz que ele soubesse menos disso. "

Hermione estendeu a mão e agarrou a mão de Ginny. Eles ficaram sentados em silêncio por vários minutos, compartilhando o peso de tudo o que haviam perdido.

Hermione se enterrou no laboratório quando não conseguiu lidar com todo o tempo excessivo. Se ela estava sendo produtiva, ela se sentia capaz de respirar. Era bom ser criativo sem sentir que todo o tempo que ela passava ali era uma contagem regressiva para a vida de alguém.

Havia inúmeras coisas que ela podia fazer. Draco trouxe livros e suprimentos suficientes para mantê-la ocupada por anos.

Draco, entretanto, flutuou.

Ele verificou as proteções obsessivamente. Ele leu. Ele praticou usando sua mão protética. Ele levou duas semanas para parar de quebrar os mecanismos internos, mas no processo ele descobriu como fazer muito mais com isso do que Hermione esperava. Então ele se sentava no laboratório e assistia Hermione trabalhar por horas a fio.

Ele não tinha nada a ver com Ginny ou James, a menos que Hermione o

incitasse.

Hermione o deixou em paz com isso. Se ele não quisesse fazer mais nada pelo resto de sua vida, ele tinha o direito de fazê-lo. Ela gostava de tê-lo por perto. Se ela não pudesse vê-lo, isso se sentaria como um nó no fundo de sua mente, e ela não poderia se concentrar por tanto tempo antes de ir procurá-lo e se assegurar de que ele estava bem.

Quando ele estava lá, ela podia relaxar e se concentrar.

Ela erguia os olhos de uma poção ou de trabalhar em sua nova prótese e o encontrava apenas olhando para ela com uma expressão revelada de possessividade que estremecia por sua espinha e parecia fogo em suas veias.

Ela percebeu que ele havia silenciado a tendência na mansão. Ele havia sido enterrado sob tudo o mais. Sufocado por sua convicção de que ela nunca o perdoaria, que ele morreria.

Mas à medida que as semanas se transformaram em meses, sua possessividade se reafirmou. Era viciante começar a saborear algo que ela nunca tinha experimentado mais do que pedaços.

Ela largou tudo o que estava fazendo e simplesmente se afogou nele. Beijando-o, tirando suas roupas e segurando-o nos braços, sentindo-o vivo. Ambos estavam vivos. Eles sobreviveram, e eles tinham um ao outro. Ele deslizou a mão ao longo de sua garganta, beijando seu esterno, e ela o ouviu murmurar "meu" contra sua pele.

"Eu sou seu, Draco. Eu sempre serei sua ", ela dizia a ele, do jeito que ela sempre costumava dizer a ele.

Mas havia ondulações nas bordas de sua consciência. Às vezes, quando ela desviava o olhar de Draco, Hermione encontrava a expressão tensa de Ginny enquanto os observava.

Hermione se recusou a se permitir notar.

A única coisa externa em que Draco se interessou foi em acompanhar as

notícias da Europa. Os elfos traziam uma pilha inteira de jornais todas as semanas: europeus, asiáticos, norte-americanos e sul-americanos, oceanos. Qualquer jornal mágico que fosse traduzido para o inglês, os elfos eram instruídos a comprar e trazer de volta. Lido coletivamente, foi possível obter um relato vagamente preciso dos eventos atuais.

Era a extensão dos interesses de Draco.

Hermione sentou-se bem no centro de seu universo e, agora que ela estava segura, sua atenção desenfreada não tinha mais nada para se preocupar. Tudo menos Hermione era supérfluo.

Ela pensou que seria uma fase. Ela pensara que assim que tivessem mais tempo ele permitiria que seu foco se ampliasse, mas aos poucos ela começou a suspeitar que poderia não ser o caso. Ele não tinha inclinação ou intenção de se interessar por qualquer outra coisa. Ginny, James, alquimia; tudo era apenas para satisfazê-la.

Até mesmo seu bebê, em certos aspectos. Ele se interessou pela gravidez porque era de Hermione, porque ela se importava; mas quando ele não estava lembrando a ela que "sua filha" precisava de Hermione para respirar ou que Hermione tinha que se manter segura para "sua filha", sua preocupação parecia muda. Talvez simplesmente tenha empalidecido em contraste com a intensidade escaldante que Hermione recebeu.

Foi exacerbado por sua preocupação com a lesão cerebral dela. Ela regularmente acordava para encontrar um diagnóstico pairando sobre sua cabeça, Draco o encarava com uma expressão tensa.

Ela afastaria a varinha dele. "Não faça isso. Não há nada que possamos fazer. "

O dano era como fissuras rastejantes em sua memória; o vermelho misturado com as luzes douradas ainda espalhadas pela mente de Hermione. Ao longo do primeiro mês, a luz dourada começou a aparentemente cristalizar ao redor das fissuras vermelhas de uma forma que lembrava a forma como a própria magia de Hermione havia enterrado suas memórias. Nem Draco ou Hermione tinham certeza sobre por que estava acontecendo ou o que significava.

Em setembro, Hermione descobriu que não conseguia acessar as memórias, mesmo quando tentava. Em vez de ser algo precário, ela sentiu que não deveria se aproximar, ela se viu completamente trancada do lado de fora deles, como se mais uma vez tivesse sido impedida de acessar os cantos de sua própria mente.

Ela se lembrou que a mãe de Draco foi torturada e que ele se tornou um Comensal da Morte para protegê-la, mas ela não conseguia se lembrar de como havia aprendido isso. O conhecimento geral estava tão profundamente integrado em sua percepção de Draco que ela se lembrava mesmo sem ter as memórias.

Ela não tinha certeza se estaria totalmente ciente de que as memórias estavam faltando, exceto que ela não conseguia se lembrar do nome da mãe de Draco. Era desconcertantemente arbitrário. Ela sabia sobre a mãe dele, mas consistentemente ficava completamente em branco sobre como seu nome tinha sido, de uma forma que a deixou chocantemente consciente de sua perda de memória.

Hermione sabia que ela sabia disso. Ela o encontraria rabiscado em pedaços de pergaminho e enfiado nos livros que estava lendo e nas gavetas da cômoda. 'A mãe de Draco se chamava Narcissa,' na caligrafia de Hermione. Mas assim que ela parou de pensar ativamente sobre isso, os detalhes escaparam novamente. Onde quer que sua mente mantivesse esse conhecimento, ela era incapaz de acessá-lo. Uma conversa com Ginny ou algumas horas em seu laboratório e acabou até que ela tropeçou em outro pedaço de pergaminho lembrando-a "A mãe de Draco se chamava Narcissa."

S

Durante várias semanas, ela manteve um diário que revisava e preenchia com mais informações a cada hora. Ela descobriu que, uma vez que a informação não estava mais ativamente na vanguarda de sua mente, ela desaparecia em partes de sua mente que ela não conseguia alcançar. O resto de suas memórias da guerra estavam voltando com clareza crescente, mas qualquer coisa relacionada à mãe de Draco permanecia vaga.

Ela sabia que Draco sabia que ela nunca se lembrava do nome de sua mãe.

Sempre que ele dizia a ela qualquer coisa sobre sua infância, ele sempre especificava "Minha mãe, Narcissa", de uma forma que era obviamente habitual.

A perda de memória parecia contida e restrita às informações sobre sua mãe. Todo o resto estava precariamente intacto.

Ela e Draco montaram um livro incluindo detalhes de todas as coisas que ela não lembrava para que ela pudesse revisá-las. Era quase inútil, porque era apenas uma questão de horas antes que ela não se lembrasse de nada disso tudo de novo. Ela podia se lembrar que iria esquecer as coisas, mas ela não sabia o que eram. No entanto, a tranquilizou saber que poderia encontrar as informações quando precisasse.

Ela tentou não pensar nisso na maior parte do tempo. Havia muitas coisas que ela podia fazer que não exigiam que ela se lembrasse desses detalhes em particular. Ela tinha Draco. Ele estava vivo e não estaria se ela ainda tivesse todas as suas memórias.

Ela teria desistido de muito mais do que algumas memórias para comprar sua vida.

Esse fato não consolou Draco.

Eles estavam deitados na cama, e ela estava tentando encontrar um lugar onde ele pudesse sentir o bebê chutar.

Ela apertou a mão dele contra o topo de seu estômago, e houve uma vibração repentina contra seus dedos.

Ela encontrou seus olhos, seus olhos enrugando nos cantos. "Você sentiu isso?"

Ele assentiu. Ela guiou a mão dele perto de suas costelas. "A cabeça dela está aqui agora, e seus pés estão na minha pélvis, me chutando na bexiga a noite toda."

O canto de sua boca se contraiu, mas então seu polegar roçou ao longo da

estreita cicatriz que corria entre suas costelas, sua atenção se desviando do bebê.

Ela envolveu a mão dele com os dedos.

"Draco-" sua voz estava nervosa e sua garganta apertou enquanto ela falava.

Ele olhou para ela instantaneamente. Seus olhos prateados estavam atentos, cheios da mesma adoração possessiva e desesperada que ela vira no rosto de Lucius. Ela engoliu em seco. "Draco, você tem que se preocupar com ela."

Ele a olhou fixamente.

Seu coração parou em seu peito. "Você - você não pode ser do jeito que seu pai era."

Sua expressão fechou em um instante, e ela agarrou sua mão com mais força. "Você tem que se importar," ela disse ferozmente. "Do jeito que você é, você tem que decidir se importar porque, se não se importar, você não se importará, e ela saberá."

Os olhos de Draco piscaram com algo ilegível.

Ela se sentou e continuou olhando em seus olhos. "Ela tem que ser alguém com quem você decida se importar. Alguém que é importante para você. Eu não— "sua garganta travou," Eu não sei como — como estarei no futuro. Se algo der errado - você tem que ser aquele que a ama por mim "- sua voz falhou levemente -" do jeito que eu a amaria. Ela tem que ser importante para você. "

Draco ficou branco, mas ele balançou a cabeça lentamente. "Tudo bem", disse ele.

"Promete-me."

"Eu prometo."

Ela acenou com a cabeça. "Tudo bem."

Após meses de revoluções estourando em países controlados por Comensais da Morte, a Confederação Internacional anunciou sua intenção de "intervir" na situação europeia em outubro de 2005. A instabilidade da Europa ameaçava o estatuto de sigilo e colocava em perigo a comunidade mágica mundial.

Voldemort mal tinha tropas para tentar até mesmo uma aparência de resistência. O exército dos Comensais da Morte sempre contou muito com o apoio dos Seres das Trevas, e com as alianças de Voldemort em frangalhos, ele dificilmente tinha um exército para montar. Mesmo os Comensais da Morte não confiavam em sua capacidade de vencer outra guerra. O Ministro Thicknesse deu discursos fracos sobre a Soberania Britânica, mas apesar da propaganda zelosa do Profeta Diário, o mundo mágico estava cansado da guerra e não tinha mais medo de Voldemort.

Havia muito descontentamento e poucos Comensais da Morte. Sem Draco como Alto Reeve, não havia ninguém que pudesse inspirar o mesmo terror.

A Confederação Internacional desembarcou na Dinamarca no final de outubro e desceu do norte da Europa em uma curva em direção à Grã-Bretanha.

Assistir à Frente de Libertação da Confederação Internacional efetivamente esmagar o regime de Voldemort tinha todo o sentimento de vingança, mas também havia um profundo sentimento de traição ao ver como as coisas poderiam ter sido diferentes se a Confederação Internacional estivesse disposta a ajudar a Resistência durante a guerra.

Uma sensação nauseante de dor e raiva crescia no peito de Hermione toda vez que ela pensava nisso. Não haveria necessidade de uma Frente de Libertação se a MACUSA e a Confederação Internacional não tivessem deixado a Resistência ser exterminada, presa e estuprada por vários anos.

Harry e Ron e todos os outros poderiam estar vivos então.

Cada vez que recebiam os jornais, a leitura era uma torrente de alívio e tristeza venenosa.

Hermione dedicou a maior parte de seu tempo a criar uma prótese melhor para Draco. Era como construir um quebra-cabeça de milhares de peças. Ela teve que fazer todos os componentes sozinha e encaixá-los de uma maneira que não interferisse com os outros elementos.

Ela terminou em novembro. Draco o estudou enquanto ela removia a prótese de metal e então encaixava a nova prótese no lugar. Draco sibilou e então estremeceu quando todos os nervos se conectaram à nova prótese.

"Como você-?"

Ela traçou os dedos ao longo do revestimento de porcelana, um sorriso brincando em sua boca. "Você pode sentir então?"

Ele assentiu. Ele desenrolou os dedos e os fechou. Havia um zumbido quase imperceptível de metal lá dentro.

Hermione segurou a prótese em suas mãos, passando os polegares na palma da mão e observando os dedos se contorcerem em resposta. "Vê os redemoinhos? A porcelana é entrelaçada com fios de prata. Um aspecto sensorial no revestimento de metal teria problemas com variação e interferido com os outros componentes, mas usando fios de prata, eu poderia amarrá-los através do revestimento externo da mão e do braço como nervos de verdade. Eles estão concentrados nos dedos "- ela acariciou seus dedos até a ponta dos dedos, e ele os curvou precisamente para pegar os dela -" então você deve ser capaz de sentir a maioria das coisas agora. Os mecanismos internos deste são mais fortes do que os anteriores. Meu plano é atualizá-los a cada semana ou assim que você se adaptar. "

"Esperto. Embora ", ele pegou um lápis e o girou entre os dedos antes de girar o pulso e observar como a mão se movia," você poderia apenas ter me dado uma mão de prata. Teria sido mais rápido. "

Hermione deu a ele um olhar incrédulo. "Você realmente acha que eu ia te dar uma mão que lentamente sugou sua força vital? Você já tem Magia Negra suficiente sendo constantemente desenhada através de suas runas, você não precisa de uma mão de prata para fazer isso também. Mesmo que tivesse sido mais rápido, eles são incrivelmente não confiáveis, eu os pesquisei, há casos

em que eles estrangularam— "

Draco riu baixinho e Hermione se interrompeu e o encarou por um momento antes de rolar os olhos.

"Você tem um senso de humor terrível." Ela bateu a varinha contra a ponta de um dedo de porcelana, dando-lhe um pequeno choque elétrico.

Ele gritou de surpresa e embalou sua nova mão contra o peito.

Hermione o olhou severamente enquanto guardava várias ferramentas e puxou uma pena de pena.

"Agora, teste sério, tente um feitiço."

Draco pegou sua varinha, mas Hermione o parou com um sorriso malicioso.

"Não. Não com a sua varinha, apenas assim. " Ela estendeu a mão esquerda demonstrativamente, apontando o dedo indicador e imitando o movimento da mão do Wingardium Leviosa.

Draco a encarou surpreso e olhou para a prótese. "Você disse no mês passado que não funcionaria."

Ela sorriu para ele e colocou um cacho atrás da orelha. "Eu fiz. Então eu descobri. Embora ninguém nunca tenha construído uma varinha em uma prótese antes, teremos que verificá-la regularmente para ter certeza de que todos os componentes estão isolados com segurança. Tente. Não funcionou muito bem para mim, mas usei uma de suas varinhas, então era difícil dizer. "

Ele estendeu a mão esquerda em direção à mesa. *"Wingardium Leviosa."*

A pena levantou da mesa e flutuou facilmente no ar.

Draco olhou para a mão novamente e depois para ela, seus olhos brilhando. "Isso é - como você fez isso funcionar?"

A garganta de Hermione se apertou levemente, ela olhou e endireitou seu conjunto de chaves de fenda. "Oh, bem, eu realmente usei minha pesquisa

para desconstruir as algemas."

Ela olhou para Draco e descobriu que ele tinha ficado imóvel como se estivesse congelado.

Ela pigarreou. "Sussex teve um monte de alquimia realmente excepcional e pesquisa central de varinhas, você sabe, a maneira como eles despojavam e canalizavam a magia, então—" ela ergueu o queixo e encontrou seus olhos, "Eu peguei os fundamentos do que eles desenvolveram e usei para fazer algo que não fosse horrível. "

Ele ficou olhando para ela por vários segundos, e então ele olhou para a prótese.

Hermione olhou para seus pulsos nus. "As piores coisas sempre são criadas durante as guerras; é assim que as coisas acontecem no mundo trouxa também. Nunca há como colocá-los de volta na caixa de Pandora depois de liberados. Em alguns anos, tenho certeza - todos os governos bruxos do mundo usarão algemas para suprimir a magia dos prisioneiros. Achei que deveria ser usado para criar algo que ajudasse as pessoas também. " Ela deu a ele um sorriso fraco e então pegou sua varinha. "Talvez um dia eu possa enviar alguns dos projetos para um hospital em algum lugar. Supondo que nem todos os mutilados durante a guerra foram mortos durante a prisão, há muitas pessoas que poderiam se beneficiar de uma prótese mágica melhor. "

Ela olhou para Draco novamente, e ele ainda estava parado onde havia congelado. Então ele deu um passo em sua direção e hesitantemente capturou seu rosto com as duas mãos, virando-o para cima e embalando-o nas palmas como costumava fazer. Ele traçou seus polegares levemente pelo arco de suas maçãs do rosto; um era mais frio ao toque do que o outro. Ela estremeceu.

Ele pressionou seus lábios contra sua testa. "Você é melhor do que ninguém," ele disse baixinho, as palavras roçando sua pele. "Este mundo não merece você de jeito nenhum."



Nevou em dezembro. Foi bonito. Ele cobria o mundo deles de branco e

Hermione se sentava ao lado de Draco e eles ouviam o som dele caindo.

Hermione se sentia como se fosse uma casa, e oito meses de gravidez a fizeram querer hibernar, mas Draco a puxou da cama e a persuadiu a sair de qualquer maneira.

"Está frio. Andar faz meus pés e costas doerem, "ela disse amuada enquanto ele enrolava lenços em volta dela.

"Eu carrego você."

Ela bufou. "Você não vai, vai quebrar suas costas. Eu peso tanto quanto um erumpente. "

"Vou reforçar minha mão para que não quebre", disse ele com um sorriso malicioso.

Hermione engasgou indignada, seus olhos se arregalando. "Você é terrível."

"Você me disse para fazer você sair de casa todos os dias, mesmo quando não estivesse com vontade."

Hermione fez uma careta e puxou sua capa, "Eu não esperava que isso significasse que você iria interromper meu cochilo."

"Eu tentei esperar, mas era interminável."

Hermione fungou e o deixou amarrar e amarrar suas botas.

Eles caminharam por caminhos cuidadosamente abertos. O céu, as árvores e o solo estavam todos brancos e brilhantes por causa da neve recém-caída.

"É quase Natal", disse ela. Sua respiração aumentou como uma nuvem enquanto ela falava.

Draco acenou com a cabeça.

"Eu não sabia que estaria tão cansada de estar grávida, mas é difícil imaginar que teríamos um bebê em breve." Ela olhou para Draco. "Vai ser diferente

quando formos três."

Draco deu outro aceno conciso. Hermione apertou a mão dele. "Espero que ela não herde nossa teimosia combinada."

Draco bufou. "Se eu fosse um homem de apostas, diria que as probabilidades estão pesadamente contra nós."

Hermione sorriu. "Provavelmente."

O bebê era realmente teimoso.

A data de vencimento de Hermione veio e se foi sem nenhuma contração de Braxton Hicks. Hermione deixou de hibernar e passou a subir com determinação todos os lances de escada da casa e subir os caminhos mais íngremes da ilha na esperança de que algo acontecesse. Nada.

Ela estava com quase 41 semanas de gravidez e com certeza não suportaria ficar grávida por mais um dia, quando finalmente teve uma contração. Então outro. Eles vieram em intervalos irregulares por dois dias antes de ocorrerem gradualmente a cada oito a dez minutos e permanecerem lá.

Topsy se demorou, balançando animadamente na ponta dos pés enquanto olhava Hermione com conhecimento de causa. Ginny entregou James a um elfo doméstico e ofereceu chá a todos. Hermione tentou ler e não se sentiu esperançosa de que as contrações iriam parar de ocorrer em oito minutos. Eles eram intensos o suficiente para que ela não pudesse ignorá-los.

Draco parecia pronto para morrer de estresse crônico. Ele ficava tenso toda vez que Hermione se mexia ou respirava fundo quando uma contração chegava ao pico. Seus olhos nunca a deixaram.

Hermione ou Ginny lançavam diagnósticos a cada hora para ver se ela havia se apagado completamente e continuava descobrindo que de alguma forma não tinha.

Finalmente, Hermione se levantou com um suspiro desesperado. Ginny e Draco ficaram de pé.

Ela vestiu a capa e enfiou os pés nas botas antes de lançar um feitiço para amarrá-las. "Vou dar outro passeio. Talvez faça o trabalho de parto realmente começar. Se isso não funcionar - "ela olhou para Draco, mas não mencionou as outras opções que estava considerando.

Ginny acenou com a cabeça, sua boca se curvando. "Vou ver como está James. Você pode mandar um recado quando quiser que eu volte. "

Draco abriu a boca, mas fechou-a silenciosamente.

Ele deu a Hermione seu braço e deixou que ela o levasse por quantas escadas ela quisesse.

Ela ficou no topo de uma ponte, segurando sua mão enquanto tentava suprimir um gemido e respirar através de uma contração.

"Granger - eu poderia ir buscar uma parteira."

"Absolutamente não", disse Hermione por entre os dentes enquanto se dobrava. "Ginny e eu podemos controlar. Não vou deixar você arriscar - e não vou deixar você trazer ninguém aqui e matá-lo depois para cobrir seus rastros. "

Draco ficou em silêncio culpado.

Hermione soltou um suspiro baixo. "Não estamos mais fazendo isso. Estavam a salvo. Estamos seguros aqui. Não se atreva. "

"Eu odeio isso."

"Eu sei."

"Isso dói."

"Sim."

"Estou cansado. Estou empurrando há horas. "

"Eu sei."

"Pare de concordar comigo."

Draco ficou em silêncio por um longo tempo depois disso.

Hermione não tinha certeza se ela estava quebrando a mão dele ou se ele estava quebrando a dela.

Ginny estava entre as pernas de Hermione ao lado de Topsy. "Hermione, você tem certeza que não quer um espelho para ver?"

"Eu não," Hermione disse em uma voz monótona enquanto prendia a respiração antes que outra contração a percorresse. Ela se curvou com força para a frente com um gemido.

"Bom trabalho. Cabeça para fora. Mais um para fazer os ombros passarem. " Ginny olhou para Draco. "Você quer pegá-la?"

Draco apenas encarou Ginny até que ela olhasse de volta para as pernas de Hermione novamente.

Hermione cerrou os dentes e fechou os olhos com força. Ela se abateu novamente, concentrando todo o seu corpo e mente em tirar o bebê.

"É isso. É isso. Sim! Ombros para fora, apenas respire agora. Não empurre. "

Houve um gemido e de repente um pacote úmido e contorcido foi depositado sobre o peito nu de Hermione.

Hermione deu um pequeno suspiro quando o rosto minúsculo e enrugado de sua filha se aninhou em seu esterno. A cabeça do bebê emaranhada com cachos úmidos e escuros.

Sua exaustão foi imediatamente esquecida. As mãos de Hermione tremiam enquanto ela passava os braços ao redor do corpo manchado de vérnix do bebê e pousava os dedos na cabeça encharcada. O bebê olhou para o rosto de Hermione, sua boca torcendo enquanto um gemido vibrante emergia com força de sua boca.

Hermione ficou sem palavras. Ginny e Topsy estavam conversando, mas

Hermione não prestou atenção. A bebê franziu as sobrancelhas leves como uma pena e arregalou os olhos brevemente.

Eles eram tão prateados quanto uma tempestade de raios.

Hermione deu um soluço e a abraçou com mais força. "Draco - ela tem seus olhos."

Capítulo 76 : Epílogo 2

Hermione sentou-se na cama contando os dedos da filha, olhando para as pequenas unhas rosadas e traçando seus dedos ao longo do perfil amassado. O bebê foi pesado, examinado com feitiços de diagnóstico e, em seguida, Topsy a envolveu habilmente. O cabelo castanho emaranhado estava começando a secar e formar pequenos tufos sobre sua cabeça.

"Acho que ela vai acabar com o meu cabelo, coitadinha. Embora talvez ela vá virar platina em seis meses, "Hermione disse. Ela olhou para cima, sorrindo, e descobriu que Draco estava parado perto da parede, parecendo que estava prestes a aparatar para fora da sala.

Hermione parou e olhou para ele confusa. Ele esteve bem ao lado dela durante o trabalho de parto até o momento em que ela recebeu o bebê. Ela não tinha certeza de quando ele recuou.

Ginny e Topsy saíram discretamente da sala.

Hermione vagamente registrou o som da porta se fechando enquanto estudava Draco. Ele ficou branco e sua expressão estava mais devastada do que qualquer outra coisa. Seus dedos continuavam se contraindo.

"Draco ... venha vê-la."

Ele engoliu em seco. "Granger-"

"Ela é sua filha."

Suas mãos se contraíram e ela pôde ver os músculos de sua mandíbula se contraírem.

"Eu sei." Seus dentes brilharam enquanto ele falava através deles. "Eu me lembro de ter acontecido."

O sorriso no rosto de Hermione desapareceu e ela se encolheu, segurando o bebê mais perto. Foi como levar um tapa ou mergulhar em água gelada.

A felicidade evaporou como se fosse uma ilusão. Um sonho em que ela se escondeu.

Ela engoliu em seco e olhou para o bebê em seus braços. O silêncio na sala era tão pesado que ela sentiu como se estivesse sendo esmagada por ele.

Havia certas feridas que nunca desapareciam totalmente. Isso provavelmente nunca aconteceria.

"Eu acho que devo ir," Draco disse finalmente.

"Venha aqui", disse ela em uma voz monótona, olhando para ele novamente.

Ele parecia desesperado enquanto olhava para ela e tão pálido que era como se seu coração tivesse sido esculpido em seu peito e ele estivesse sangrando até a morte na frente dela. Ele não estava fazendo nenhum movimento para se aproximar.

"Draco, venha aqui", disse ela novamente.

Ele hesitou um momento antes de avançar lentamente. Ela soltou o braço esquerdo e pegou a mão dele, puxando-o para mais perto até que ele se sentou na beira da cama ao lado dela.

Hermione respirou fundo enquanto tentava determinar o que fazer. Ela pensou que ele tinha se acostumado com a ideia do bebê, que eles conseguiram reconciliar o que aconteceu antes que suas memórias retornassem.

Ele não queria estuprá-la. Ele nunca teria feito isso se houvesse qualquer outra maneira de salvá-la. Ele nunca esperou que ela o perdoasse por isso.

Talvez ele ainda não o fizesse.

Ela apertou a mão dele com mais força. Ele parecia não querer ter qualquer tipo de proximidade física com Hermione ou sua filha.

Sua boca estava seca. "Você - você prometeu se preocupar com ela. Se você - se você - "sua mandíbula começou a tremer," Se você fosse partir depois que ela nasceu, você deveria ter me contado. Este foi um novo começo. Todos os três de nós. Lembrar? Nós deixamos tudo para trás - tudo isso - para que pudéssemos ficar juntos. Você nem olhou para ela. "

Ela mudou o bebê para mostrar seu rosto melhor, mas Draco enrijeceu e desviou o olhar. Era como ser cortado, a rejeição era fisicamente dolorosa.

"Olha," sua voz era feroz. "Você tem que olhar para ela."

Draco relutantemente olhou para baixo.

"Ela é apenas um bebê. Ela não vai te machucar e você não vai machucá-la. Apenas olhe."

A cabeça de Draco se ergueu bruscamente e ele deu uma risada curta e áspera enquanto tentava soltar a mão. Hermione se recusou a soltar. Sua expressão estava tensa, como se ele quisesse estar em qualquer lugar, em qualquer outro lugar da terra, exceto onde ele estava.

"Granger-" ele disse em uma voz tão firme que tremia, "a única coisa que eu faço é matar coisas."

Hermione olhou para ele e então agarrou sua mão com mais força.

"Não," ela disse vigorosamente. "Isso é uma mentira. Você me salvou. Você salvou Ginny e James. Você poderia ter sido um curador. Você pode ser um bom pai, eu sei disso. Pode não ser natural para nenhum de nós, mas nós dois tentaremos nosso melhor. Vocês-"

"Hermione-" ele soltou um suspiro afiado como se tivesse levado um chute. Sua voz estava crua e ele ainda não estava olhando para ela.

"Granger ..." ele tentou puxar novamente a mão. "Granger, eu - eu matei crianças antes. O último bebê em que toquei, usei a Maldição da Morte depois de executar sua mãe. "

Hermione congelou, olhando para o rosto dele.

Em algum momento ela soube que ele provavelmente matou crianças, mas ela se dissociou desse conhecimento. Ignorou.

Povo bruxo e trouxas. Amigos e estranhos. Homens e mulheres ... e crianças.

Ela sabia de tudo, mas também tinha esquecido.

Então ela se lembrou do tom prático de Stroud quando ela se ofereceu para dispensar Draco de uma criança feminina indesejada: *"Aqueles com bom potencial serão criados para contribuir com a próxima fase do programa, e os outros serão cobaias de laboratório úteis. Ainda há tão pouco entendido sobre o desenvolvimento mágico inicial ... "*

Ela engoliu em seco, tentando encontrar sua voz. "Você não teve escolha. Você não fez isso. Você não teve escolha. " Ela olhou para sua filha. "Estamos recomeçando agora. Ela vai crescer longe da guerra e nós - vamos deixar tudo isso para trás. Vamos cuidar dela e mantê-la segura. Nós dois. Nós dois vamos cuidar dela. "

Hermione se virou para Draco para que o bebê ficasse em seus braços entre eles. Os olhos prateados da filha olharam para eles. Seu cabelo tinha secado em um halo de cachos castanhos ao redor de sua cabeça. Seu rosto estava rosa e ainda parecia ligeiramente achatado. Ambas as mãos haviam escapado do embrulho e estavam perto do rosto. Ela estava chupando agressivamente os nós dos dedos da mão direita.

Ela era a coisa mais linda que Hermione já tinha visto.

"Olhe para ela, Draco. Ela é nossa. Ela é toda nossa. Você não vai machucá-la. "

Ele olhou para sua filha por vários segundos.

Quando ele se moveu, ela percebeu que ele parou de respirar. Seus dedos se contraíram quando ele começou a estender a mão. Ele hesitou e mal roçou a palma da mão do bebê, como se esperasse que seu toque a envenenasse ou quebrasse. A mãozinha se fechou reflexivamente em torno de seu dedo,

agarrando-o.

Draco ficou paralisado.

Hermione o observou e reconheceu a expressão em seus olhos quando ele olhou para a pequena pessoa que estava se agarrando tenazmente a ele.

Possessivo e adorável.

Aurore Rose Malfoy foi, de acordo com Ginny, o bebê mais fácil que já nasceu. Na aparência, ela era uma réplica quase perfeita de Hermione, exceto por seus olhos prateados incrivelmente brilhantes e a boca de Draco.

Ela dormia lindamente e raramente chorava. Ela ficava deitada por horas nos braços de seu pai excessivamente indulgente, cochilando em seu peito enquanto ele observava Hermione trabalhar no laboratório. Aurore olhava como uma coruja para fotos em enciclopédias de herbologia e ficava muito séria enquanto mordia os dedos protéticos de seu pai.

Ela era um bebê quieto e solene que combinava com a seriedade de seus pais, mas seus olhos tinham fogo.

Hermione a carregava em uma tipóia, dobrada contra o peito, onde ela poderia envolver os braços firmemente e protetoramente ao redor do corpo minúsculo de Aurore sempre que se sentisse nervosa porque a floresta estava muito quieta ou o céu muito grande.

Uma vez que Aurore pudesse se sentar com segurança, ela passaria metade do dia sentada nos ombros de Draco, cavalgando com ele enquanto ele verificava as proteções perto da casa.


AVENDELI

Draco falava mais com Aurore do que com qualquer pessoa, até mesmo Hermione.

Ele fazia monólogos para ela sobre qualquer coisa, sobre as árvores e os móveis, todas as lojas onde comprara livros para Hermione, sobre como poderia estar o tempo e o que todas as cores e matizes dos feitiços analíticos significavam. Aurore o ouvia atentamente e se preocupava quando ele se distraía ou ficava em silêncio por muito tempo.

Apesar da oposição filosófica de Hermione ao co-leito, Aurore dormia no meio da cama entre Draco e Hermione. Não era porque Aurore precisava de seus pais para dormir, mas porque eles precisavam dela. Hermione adormecia regularmente no chão ao lado da cama de Aurore, segurando sua mão. Draco levantava várias dezenas de vezes à noite para se assegurar de que Aurore ainda estava respirando.

Aurore mal tocou o chão durante o primeiro ano de sua vida. Quando Hermione ou Draco a colocavam no chão, Topsy instantaneamente aparecia e saía correndo com ela, ou Ginny a levava para brincar com James.

Aurore se sentava com Hermione, enfiando penas de pena em sua boca e descobrindo que tipos de sons ela poderia fazer se batesse na coleção de caldeirões de Hermione com varetas de madeira.

Quando ela aprendeu a andar, ela seguiria atrás das pessoas como uma pequena sombra, observando Ginny na cozinha e jardins, Hermione em seu laboratório e Draco em sua rota diária testando as proteções. Ela só precisava ouvir uma regra uma vez, e ela a seguiria perfeitamente.

Ela teria sido quase angelical, se não fosse pela influência de James Potter.

Com James, Aurore aprendeu a correr pela casa em uma vassoura de brinquedo em uma velocidade tão vertiginosa que Draco ficava branco; como escalar colinas e árvores e raspar seus joelhos e rasgar suas roupas e fazer sopas e lama no riacho. Ela também aprendeu a lutar, para eterno desgosto de Draco.

Hermione freqüentemente acordava durante a noite para encontrar um rosto minúsculo e sério olhando fixamente para ela, tão perto que seus narizes quase se tocavam. Teria sido quase aterrorizante se não fosse uma ocorrência regular desde que Aurore foi transferida para sua própria cama.

"Mamãe, posso te abraçar?"

Aurore sempre perguntava a Hermione porque a única regra que Draco conseguia impor era que Aurore não tinha mais permissão para dormir com eles.

"Não acorde seu pai," sussurrou Hermione, encostando-se no peito de Draco para ter mais espaço.

Aurore subiu na cama, enrolando-se firmemente nos braços de Hermione, suas mãos descansando no pescoço de Hermione. Ela adormeceu novamente em segundos.

Hermione esfregou o nariz nos dois e fechou os olhos.

"Existem regras, Granger," Draco murmurou em seu cabelo.

Hermione abaixou a cabeça para frente. "Eu pensei que essa era a minha fala", disse ela. "Além disso, eu não queria te acordar."

"Eu estava acordado no momento em que a porta se abriu." O tom de Draco estava descontente. "Contanto que ela saiba que você vai dizer sim, ela continuará vindo todas as noites."

Hermione abraçou Aurore com mais força. "Ela não vai querer abraçar para sempre."

Draco se mexeu e deslizou a mão pelo quadril de Hermione. "Você vem dizendo isso há mais de um ano."

Hermione enterrou o nariz no cabelo de Aurore. Cheirava a musgo e casca de árvore. "Bem, tem sido verdade o tempo todo. Ela vai superar isso algum dia. Nunca vou saber qual é a última vez que ela vai perguntar. "

Draco suspirou. A mão dele deslizou possessivamente ao redor da cintura de Hermione, segurando-a com tanta força quanto ela estava segurando Aurore.

A vida na ilha era idílica, como algo saído de um conto de fadas. Gradualmente, durou o suficiente para que Hermione começasse a confiar nele. A única perturbação em seu mundo oculto era a chegada regular de notícias, que Draco, Hermione e Ginny liam à noite, quando James e Aurore estavam na cama.

Os ataques de pânico de Hermione lentamente se tornaram uma coisa do passado.

Quando Aurore foi desmamada, Draco e Hermione enfeitiçaram suas aparências e muito cautelosamente deixaram a ilha para levar Hermione a um curandeiro para descobrir o que havia acontecido com seu cérebro.

De acordo com o curador mental, havia tanta atividade mágica anômala na mente de Hermione que era difícil determinar tudo o que havia ocorrido. A estrutura da memória era mantida de forma tão precária que pouco havia a ser feito. A curandeira aconselhou veementemente um ambiente de baixo estresse e o mínimo possível de interferência mágica em seu cérebro pelo resto de sua vida. Havia algumas poções suaves que ela poderia tomar para sua ansiedade, mas havia muitas fontes conflitantes de Magia permanentemente presentes para que houvesse soluções fáceis. O dano foi exacerbado por seu uso contínuo de magia negra antes de seu ferimento.

Draco ficou quieto por um longo tempo durante a viagem de volta.

"O Coração de Ísis geralmente funciona por proximidade, não é?" ele finalmente perguntou.

Hermione estava olhando pela janela do trem e fechou os olhos, encolhendo-se. Esta era uma conversa que ela esperava nunca ter com ele, esperando que fosse um detalhe que ele perderia.

Depois de um minuto, ela balançou a cabeça lentamente. "Sim. Para pequenas quantidades de Dark Magic, a proximidade temporária é suficiente. "

"E para quantidades maiores? Diga - lançando feitiços repetidamente para analisar e desconstruir Magia Negra E até mesmo lançar as próprias maldições para determinar um método de reversão, quanta Magia Negra seria, na sua opinião de especialista? " Sua voz era enganosamente casual.

Hermione se afastou, cruzando os pés enquanto continuava olhando pela janela. "Dependeria."

Houve uma pausa pesada e Hermione olhou para baixo, ajustando a bainha de sua camisa para que ficasse plana. Ela podia sentir o olhar de Draco fixando-se nela.

Ela pigarreou. "Ele poderia se acumular rapidamente se um indivíduo fosse obrigado a fazê-lo com frequência, porque havia tantas novas maldições que exigiam análise e eles não tinham tempo ou recursos para realizar rituais de purificação regulares."

Ela podia ver Draco acenar com o canto do olho.

"Onde você guardava o Coração de Ísis antes de usá-lo em mim?"

Sua garganta se apertou. "Debaixo da minha cama às vezes, mas - normalmente eu o tinha em uma corrente ao redor do meu pescoço. Estava ... "ela engoliu em seco," estava escondido dentro de um amuleto protetor que eu costumava usar ".

"O que aconteceu com o amuleto?"

"Bem," ela contraiu o ombro, sua voz desdenhosa, "eu tive que quebrá-lo, a fim de acessar o coração. Então, joguei os pedaços fora depois. "

Draco ficou em silêncio por vários minutos.

"Eu gostaria que você tivesse me contado," ele finalmente disse, sua voz abafada.

A boca de Hermione se pressionou em um sorriso melancólico. "Nenhum de nós era muito bom em pedir ajuda. Eu não acho que nenhum de nós fez muitas escolhas com a expectativa de sobreviver à guerra o tempo suficiente

para nos arrepender. "

Hermione se virou para olhar para ele. Ele estava olhando fixamente para o compartimento do trem, seu olhar distante. Era a expressão que ele usava quando estava revivendo o passado, tentando localizar o que poderia ter feito de forma diferente.

Ela estendeu a mão e pegou a mão dele, entrelaçando seus dedos. "Se eu pudesse mudar o passado, salvaria você o tempo todo."

Sua expressão não iluminou ou mudou. Ela descansou em seu ombro e fechou os olhos. "Vamos nos amar para sempre, Draco."

Ela o sentiu beijar o topo de sua cabeça.

"Tudo bem."


AVENDELL

Hermione quebrou um frasco de poção quando um grito agudo rasgou a casa, seguido por outro.

A guerra inteira se precipitou sobre ela como uma inundação com o som de gelar o sangue. Ela agarrou sua varinha e uma faca próxima e correu pela casa, quase colidindo com Draco e Ginny quando todos eles entraram no quarto, varinhas em punho, e encontrou Aurore com James preso sob ela enquanto ela batia na cabeça dele com o livro de capa dura enquanto gritava de raiva incandescente.

Os joelhos de Hermione quase cederam de choque e alívio quando ela colocou a faca em uma prateleira e tropeçou pela sala. Seu peito estava espasmo enquanto ela lutava para respirar.

Aurore acertou James na cabeça uma última vez enquanto Hermione a arrastava e a carregava para um canto enquanto Ginny pegava um James que uivava e o abraçava.

"O que. Ocorrido?" A voz de Draco era mortal.

"Ele rasgou!" Aurore estava gritando. Seu rosto estava branco de raiva. "Ele rasgou meu novo livro!"

Hermione e Draco congelaram e se encararam, os olhos arregalados de descrença. Draco estava tão pálido quanto Aurore, e seus dedos estavam com espasmos ao redor de sua varinha.

"Eu só estava tentando ver! Aurore não estava me deixando ver! " James gritou do outro lado da sala em meio às lágrimas, enquanto Ginny tentava verificar se ele tinha hematomas. "Eu disse a ela para compartilhar, e ela não deu ouvidos!"

Aurore deu outro grito de raiva. "Era meu!" Ela se virou e caiu nos braços de Hermione. "Muuuuum, ele rasgou meu livro. Meu novo livro! Ele rasgou a página com hh-cavalos! "

Hermione a abraçou e se esforçou para parar de tremer de terror.

Ela abraçou Aurore com mais força, enterrando o rosto nos cachos emaranhados, enquanto lutava para respirar com calma.

"Eu sei. Eu sei." Ela acariciou a cabeça de Aurore através de seu cabelo espesso e encaracolado. "Mas não batemos nas pessoas, nem com as mãos nem com um livro."

"Ele rasgou meu livro!" A raiva de Aurore se transformou em desespero e ela começou a chorar.

"SÓ QUERIA VER!" James gritou do outro lado da sala.

"Era meu!"

"Aurore!" Hermione disse, sua voz afiada conforme seu choque passava, "Nós não batemos! Você não tem permissão para bater; você conhece essa regra. O que é mais importante, pessoas ou coisas? "

Os olhos cinzentos de Aurore se arregalaram. Ela abaixou a cabeça e estudou seus pés. "Pessoas," ela disse com uma voz relutante.

"Sim. Pessoas." Hermione se forçou a respirar fundo. "As pessoas são sempre as mais importantes. Um livro que podemos consertar ou substituir, mas as pessoas não são substituíveis. Não os recuperamos depois de perdê-los. Nós nunca os machucamos. Se algo nos incomoda, usamos nossas palavras, não nossos corpos. Estou tão, tão desapontado agora. "

O rosto de Aurore se contraiu e ela inclinou a cabeça para trás e gritou.

Hermione pegou Aurore e a abraçou enquanto ela cruzava a sala para ver como estava James.

O rosto de James estava enterrado no ombro de Ginny.

"Ele está bem?"

Ginny acenou com a cabeça. "Nem mesmo machucado. Acho que ele está principalmente em choque com o fato de Aurore ter perdido a paciência. "

Hermione suspirou de alívio. "Estou chocado."

Ginny deu uma risada nervosa, mas seus olhos pareciam tão tensos quanto Hermione ainda se sentia. "Bem, estou feliz em saber que não sou a única com uma criança travessa. Eu estava começando a me preocupar que fosse minha paternidade. "

Hermione deu uma risada contida e aliviada e balançou a cabeça. "Acho que devemos tirar uma soneca e depois algumas conversas sérias. Aurore, você quer pedir desculpas a James por bater nele? "

Aurore olhou através de seu cabelo emaranhado. "Era o meu livro", disse ela com a voz trêmula.

Hermione estremeceu. "Direito. Teremos que fazer esse pedido de desculpas um pouco mais tarde. Sinto muito, James. "

O rosto de James ainda estava enterrado no ombro de Ginny, e ele não respondeu.

Quando Aurore estava dormindo em seu quarto, Hermione se virou e desabou nos braços de Draco.

"Achei que alguém tivesse nos encontrado", disse ela, com a voz trêmula. "Quando a ouvi gritar, pensei - pensei que ela tinha sido amaldiçoada. Quando entrei pela porta, pensei que iria encontrá-la morrendo. "

Draco a segurou com força, e suas mãos ainda tinham espasmos. Ela o sentiu assentir e ele encostou a cabeça na dela. Ela deu um soluço baixo e tentou se recompor. Ela podia ouvir o batimento cardíaco dele, acelerando para combinar com o dela.

"Não sabia como ainda estava esperando", disse ela, depois de ficarem em silêncio por vários minutos. "Ainda está tudo lá. Peguei uma faca. Não parei para pensar, apenas peguei uma faca e corri. "

A Frente de Libertação havia chegado à Grã-Bretanha poucos dias antes do terceiro aniversário de James, mas levou quase um ano para que a fortaleza

final de Voldemort fosse derrubada. Thicknesse e muitos outros oficiais do Ministério foram presos, junto com todos os Comensais da Morte marcados. Em troca de uma sentença mais branda, vários Comensais da Morte cooperaram na remoção das algemas dos prisioneiros libertados em Hogwarts e de todos os substitutos do Programa de Repovoamento.

Voldemort nem mesmo apareceu. Ele se escondeu dentro de seu castelo e depois de dezenas de tentativas fracassadas de atacá-lo, a Frente de Libertação o deixou lá. Foi mantido sob forte guarda, e expressou-se a esperança de que ele simplesmente morresse; sua fortaleza acabou se tornando seu sarcófago. Como Grindlewald, os jornais diziam várias vezes, como se isso encerrasse todo o assunto.

Algumas provações e condenações aconteceram rapidamente. O regime dos Comensais da Morte tinha registros detalhados que documentavam suas atrocidades. De acordo com The New York Seer*"Após a morte de Antonin Dolohov na explosão do Laboratório de Sussex, o Comensal da Morte Severus Snape teve uma forte influência nos registros e na estrutura do regime dos Comensais da Morte. A causa da explosão nunca foi oficialmente confirmada e a maioria dos registros do laboratório foram destruídos. De acordo com Snape, o acidente, que matou centenas das mentes mais valiosas da Europa, poderia ter sido evitado com uma supervisão mais coesa. Na sequência, as prisões e laboratórios foram obrigados a manter registros detalhados em um local externo, com detalhes meticulosos e as assinaturas de todos os envolvidos, criando uma trilha de papel cristalina listando todos os envolvidos e tornando inegável quem era o responsável em cada ramo.*

Outros aspectos do regime eram mais confusos e horripilantes e, à medida que surgiam, o giro político começou.

A Confederação Internacional não podia negar conhecimento do Programa de Repovoamento, mas alegou total desconhecimento das circunstâncias. O Supremo Mugwump fez um discurso insistindo que a Confederação Internacional fora informada de que a participação como substituta era voluntária e que, se soubessem que os prisioneiros estavam sendo usados como ratos de laboratório, estuprados e engravidados à força, teriam intervindo anos antes.

O curandeiro Stroud havia fugido da Europa e desaparecido muito antes do início dos testes do Programa de Repovoamento.

Hermione teve que tomar poções de ansiedade para ler sobre tudo sem hiperventilar. Ela sabia que tinha sido horrível, mas ler os testemunhos nos julgamentos que começaram foi tão devastador que ela sentiu como se fosse quebrar a culpa. Todos os substitutos sobreviventes foram trazidos para testemunhar. Hannah Abbott era uma sombra, encolhida no banco das testemunhas e escondendo o lado esquerdo do rosto quando questionada sobre as compulsões e o que tinha sido feito com ela.

Devido à baixa virilidade da maioria dos Comensais da Morte, muitos substitutos foram dosados pesadamente com poções de fertilidade, resultando em nascimentos múltiplos. Parvati Patil foi levada ao tribunal, grávida e tinha dois filhos, que mal caminhava, agarrada a suas vestes.

Quando as mães substitutas conceberam fetos com baixo potencial mágico, as gestações eram abortadas e as tentativas imediatamente retomadas com poções de fertilidade mais prejudiciais na tentativa de "controlar" os resultados. Muitas das mães substitutas haviam ficado inférteis com graves danos internos. Aquelas que permaneceram férteis receberam seis semanas para se recuperar pós-parto antes de serem devolvidas ao programa para outro bebê. Angelina Johnson tinha um cobertor vazio e esfarrapado que segurava nos braços e se recusava a largar.

Para a indignação de Hermione, a Confederação Internacional estava em conflito sobre o que deveria ser feito. Houve esforços para reestruturar o Ministério da Magia em algo mais democrático, o que deixaria menos espaço para alguém como Voldemort entrar nos bastidores e começar a controlá-lo, mas apesar de seu horror com os testemunhos do julgamento, a sociedade bruxa britânica estava fortemente apegado à sua "aristocracia" de sangue puro.

Voldemort nem tinha sido um puro-sangue, disse um editorial. Seria uma caricatura ver as antigas famílias britânicas pagando o preço. O importante era resolver na justiça, fazer as reparações necessárias e seguir em frente.

Hermione encontrou sua boca se curvando em um rosnado, e ela abaixou o

papel para conscientemente se forçar a respirar.

Os filhos e gravidezes do programa de repovoamento eram todos parentes de algumas das famílias mais antigas da Grã-Bretanha, a maioria das quais agora tinham pais cumprindo várias sentenças de prisão perpétua. Quem deve criar os filhos? O que deve ser feito com os substitutos? Os editoriais opinaram sobre isso indefinidamente.

Algumas das mulheres não queriam ter nada a ver com os filhos que foram forçadas a ter, algumas queriam abortos, enquanto outras protegiam ferozmente a gravidez e se recusavam a deixar seus filhos saírem de seus braços. Depois de quase três anos vivendo com compulsões, muitos dos substitutos os internalizaram tão profundamente que oscilaram entre a subserviência compulsiva e a rebelião cruel.

Os tribunais começaram a se mover em favor das famílias bruxas, que estavam muito ansiosas para ver suas linhagens mantidas e seus herdeiros criados adequadamente. Seus advogados argumentaram que as mães substitutas eram profundamente instáveis; seria do interesse de todos remover as crianças, fornecer alguma compensação monetária às mães de aluguel e deixar todos "seguirem em frente".

"Eu vou voltar," Ginny disse abruptamente depois de ler o jornal mais recente sobre os testes do Programa de Repovoamento. "Tenho pensado nisso há alguns meses e acho que preciso."

Hermione e Draco ficaram em silêncio.

Ginny olhou para o papel em suas mãos, os nós dos dedos brancos. "Eles estão tentando apagar tudo. Julgamentos e dinheiro, e tirar as crianças e dá-las a velhas famílias com exatamente a mesma ideologia que começou a guerra. Eles agem como se, uma vez que tudo tenha sido decidido, tudo ficará melhor. Eles vão arrasar e enterrar tudo e se pintar como os salvadores da Grã-Bretanha, e deixar tudo o que aconteceu e todos os que morreram simplesmente desaparecer. Eles não se importam com os sobreviventes. Eles nem estão falando sobre as pessoas que morreram. É como se eles estivessem tentando lidar com tudo o mais rápido possível, para que possam fingir que nunca aconteceu e que não são colaboradores. "

Ginny soltou um suspiro zangado e olhou para Hermione. "Eu vou matá-lo. Eu vou matar Voldemort. Ele não merece morrer sozinho em algum castelo. Depois que aquele bastardo estiver morto, vou garantir que ninguém nunca se esqueça de todas as pessoas que morreram lutando. " Ela engoliu em seco, seu rosto estava cinza. "Então, eu preciso que você cuide de James para mim para que eu possa voltar."

Hermione sentiu seu frio esfriar.

"E—" Ginny hesitou e inalou instavelmente, "Eu preciso que vocês dois me ajudem a ficar pronta. Essa bomba que você fez para Hogwarts, preciso saber como fazê-la. Eu preciso praticar duelo. Já se passaram anos desde que lutei. Eu vou - vou tentar ir depois do 5º aniversário de James. " Os olhos de Ginny começaram a lacrimejar. "Assim eu tenho algum tempo para me despedir, no caso - no caso de eu não voltar."

"Ginny ..."

"Eu tenho que fazer isso," Ginny disse rispidamente. "Eu sempre conto a James sobre como seu pai e toda a minha família foram heróis que sempre lutaram para proteger as pessoas. Não posso continuar olhando nos olhos como os de Harry, dizendo isso e não fazendo nada além de viver nesta ilha pelo resto da minha vida. James não pode viver nesta ilha pelo resto de sua vida. Ele tem que ir para a escola em Hogwarts e ver o mundo que seu pai morreu para proteger - "a voz de Ginny foi cortada, e ela enxugou os olhos. "Eu não fiz minha parte ainda. Esta é minha parte. Tenho pensado nisso desde que a Frente de Libertação chegou à Grã-Bretanha, mas sempre dizia a mim mesmo para deixar a Confederação Internacional cuidar disso. Mas eles estão fazendo errado. Não posso mais sentar e ler sobre isso. "

Hermione se esticou sobre a mesa, tentando segurar a mão dela. "Ginny. Ginny, se você fizer isso, você pode morrer. Não - não deixe James um órfão. "

Ginny olhou para Hermione do outro lado da mesa. "Eu não acho que poderei continuar vivendo comigo mesma se não fizer isso," ela disse em uma voz monótona. Seu rosto se contorceu. "Você se sente culpado por estar aqui e se vendeu para tentar ganhar a guerra. Você foi aprisionado em um buraco em

algum lugar de Hogwarts enquanto eu fazia jardinagem aqui; você foi estuprada e quase morreu mais vezes do que eu provavelmente saberia enquanto eu estava me ensinando a fazer tortas de carne; e você se sente culpado por estar aqui, embora um curandeiro de mentes tenha dito que voltar provavelmente o mataria. " Ginny olhou para baixo e engoliu em seco. "Ficar por causa de James é apenas uma desculpa para mim, eu sei que ele estará seguro com você."

Hermione acenou com a cabeça.

Hermione relutantemente compilou todas as suas pesquisas sobre fabricação de bombas. Ela teve tempo para aperfeiçoá-lo. Ela refinou a análise e a técnica como um quebra-cabeça mental. Ela não tinha planejado compartilhar ou usar novamente.

Draco ensinou Ginny a duelar. Ele era mais desagradável treinando-a do que treinando Hermione, e era muito mais exigente. Hermione não tinha percebido quanto tempo e consideração Draco investiu em estratégias e determinar a melhor maneira de matar Voldemort. Hermione os observou treinar e percebeu com horror que se seus tremores psicossomáticos ainda não se manifestassem severamente sob estresse, ele provavelmente teria voltado e tentado matar Voldemort depois que Hermione criou sua segunda prótese.

Hermione ensinou a Ginny todas as técnicas básicas envolvidas no projeto de uma bomba. Draco forneceu a Hermione todas as informações que conseguia se lembrar sobre como funcionavam os encantamentos no castelo.

Ginny olhou para tudo e depois para Hermione. "Você deveria colocar seu nome nisso. Vai ser óbvio que não fui eu que inventei isso. Mesmo se você quiser que as pessoas pensem que você morreu, você deve receber o crédito por inventá-lo. "

Hermione deu um sorriso tenso e olhou para baixo. "Eu não quero, Ginny. Não quero que ninguém comece a me examinar. Se eles perguntarem, diga que foram as informações do pedido que você pegou quando fugiu e não sabe quem as desenvolveu. "

Para o aniversário de James, Ginny fez uma viagem ao continente com Draco e James. Eles voltaram com um cachorrinho de pernas compridas chamado Padfoot.

"Eu tenho que fazer uma viagem, mas você tem que ficar aqui e ajudar o tio Draco a manter a ilha segura," Ginny disse a James. "Padfoot vai te ajudar a ser corajoso como um Grifinório, não vai?"

James acenou com a cabeça seriamente.

Os olhos de Ginny estavam brilhando com lágrimas. "Vou escrever para você - todos os dias. Os elfos vão trazer grandes maços de cartas minhas, e tia Hermione vai ler todas para você, e talvez ela te ajude a escrever algumas cartas de volta para mim. Você tem que ouvir a tia Hermione e o tio Draco, certo? E cuide bem de Aurore - ela é sua melhor amiga. Vocês dois têm que ficar juntos. Direito? Isso é o que os melhores amigos fazem. "

Ginny saiu em novembro de 2008, deixando Hermione e Draco com dois filhos para criar.

A ausência de Ginny teve um efeito profundamente preocupante em James. Apesar dos esforços para esconder a sombra da guerra de James e Aurore, as crianças tinham um senso inegável de consciência sobre o mundo precário e anômalo em que viviam.

Depois que Ginny saiu, James ficou mais sério. Ele seguiria Draco pela casa quando Draco checasse as proteções. Aurore se tornou o travesso.

Draco adicionou um cômodo adicional à ala da casa para que James não ficasse sozinho em outra parte da casa.

Hermione colocou James na cama na primeira noite após a partida de Ginny, com Padfoot na cama ao lado dele. "Draco e eu estamos no final do corredor."

James estava sentado na cama, seus braços em volta de Padfoot. "Eu sou um grifinório como mamãe e papai, então sou corajoso", disse James com uma voz trêmula.

Houve uma dor aguda no coração de Hermione. Ela colocou os braços em volta de James, beijando o topo de sua cabeça através de seu cabelo ruivo selvagem.

"Eu também era Grifinória, sabe," ela disse em uma voz grossa. "Nós, grifinórios, precisamos de muitos abraços para sermos tão corajosos, então teremos que dar todos os abraços grifinórios uns aos outros até que sua mãe volte. Se você precisar de algum extra, estou no final do corredor. "

Hermione acordou no meio da noite quando Aurore não apareceu pedindo para abraçar.

Draco se sentou quando Hermione o fez. Eles olharam no quarto de Aurore e o encontraram vazio. Eles abriram a porta do quarto de James e encontraram as duas crianças enroladas com Padfoot entre eles.

Draco o encarou com os olhos semicerrados por vários momentos antes de ir e levar Aurore de volta para o quarto dela.

Na manhã seguinte, Aurore estava dormindo no quarto de James mais uma vez.

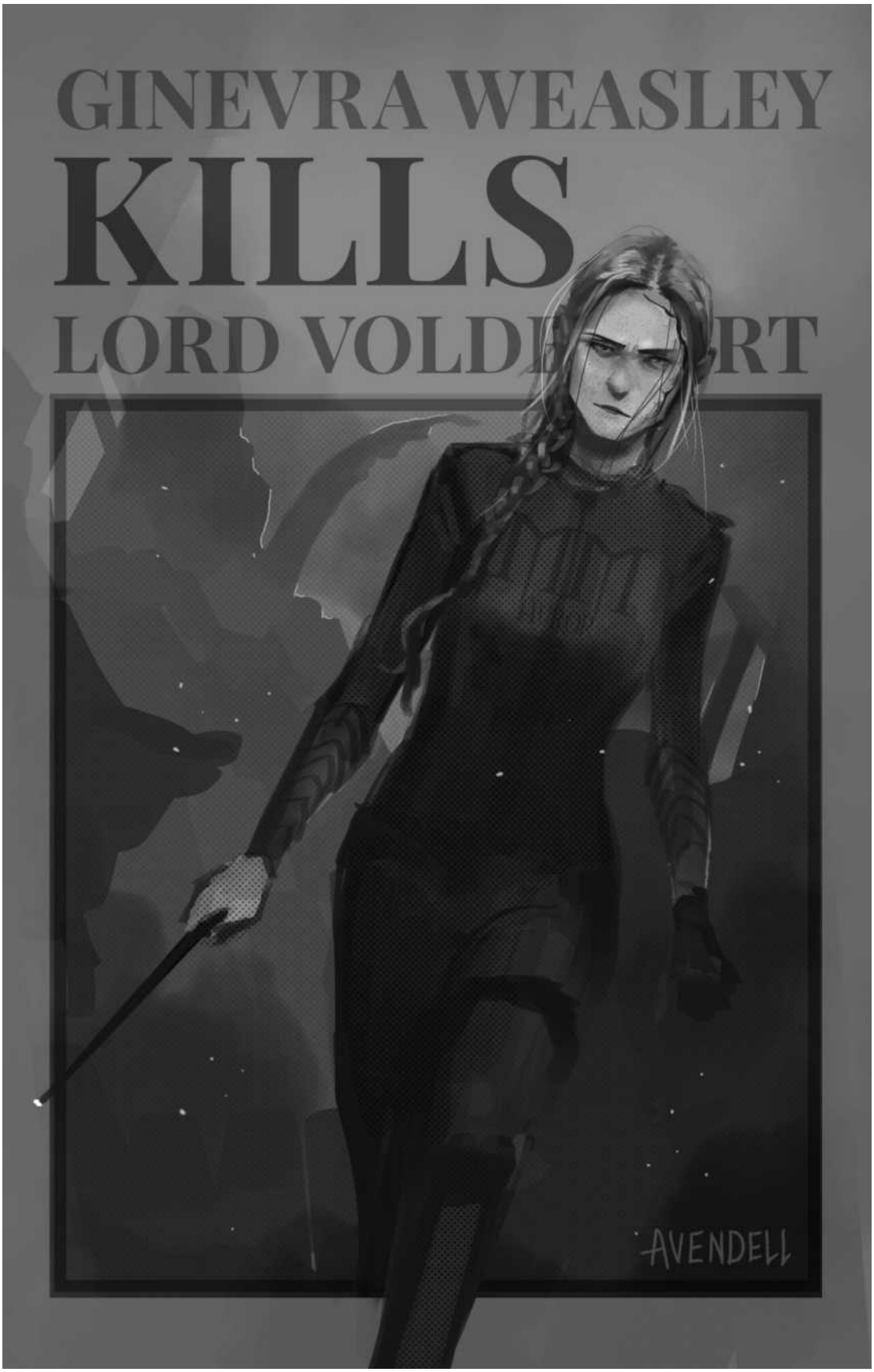
Lord Voldemort morreu em janeiro de 2009, uma semana após o terceiro aniversário de Aurore.

De acordo com os jornais, seu castelo foi invadido por uma equipe de elite de aurores MACUSA acompanhados por Ginny Weasley, o último sobrevivente da Ordem da Fênix. Eles usaram um novo tipo de magia avançada para romper as barreiras. O castelo foi então cuidadosamente desconstruído para tirar Voldemort de seu esconderijo e trazer seu corpo em decomposição à luz do dia.

A maioria dos aurores foi morta no processo, e Ginny quase morreu. O auror liderando o ataque ordenou que todos recuassem, mas Ginny recusou. Ela entrou e lançou sua primeira e última Maldição da Morte.

Os jornais de todo o mundo publicaram uma foto de Ginevra Weasley emergindo dos escombros de um castelo, o rosto sujo e manchado de sangue.

A cicatriz brutal em seu rosto foi a primeira coisa que a foto claramente distinguiu. Ela jogou a cabeça para trás, sua expressão uma mistura de exaustão e triunfo frio quando ela entrou em seu campo de visão, arrastando o cadáver de Voldemort atrás dela.


GINEVRA WEASLEY
KILLS
LORD VOLDE RT
AVENDELL

Não havia como negar o heroísmo de Ginny, apesar das perguntas incisivas sobre onde ela havia se escondido nos últimos anos. Ginny estava calada; ela foi confinada devido à doença e uma família bruxa a escondeu. Ela voltou quando percebeu que a Frente de Libertação não tinha a intenção de matar Voldemort. Ela não queria ser tratada como uma heroína; ela só queria que sua família e amigos fossem lembrados.

Os esforços de reconstrução lentamente mudaram das linhas firmes sobre "seguir em frente" para homenagear os caídos: a Resistência, os membros da Ordem, os substitutos. Ginny Weasley estava imóvel em sua solidariedade com as substitutas. Ela não se importava com o quão antigas as famílias bruxas ou suas tradições eram. Ideais puro-sangue de velhas famílias bruxas que não se incomodavam em falar contra as atrocidades cometidas na frente deles, permitiram a guerra. Eles não mereciam criar outra geração com a mesma ideologia que resultou na Guerra Bruxa.

Os tribunais decidiram provisoriamente conceder a custódia às mães que quisessem. Os títulos e propriedades das antigas famílias foram retirados dos pais, e os substitutos receberam o controle das propriedades até que seus filhos atingissem a maioridade. As mães substitutas que não queriam a custódia das crianças receberam "compensação", e as crianças foram colocadas em um orfanato ou orfanato criado especificamente para criá-las para eventualmente ocupar o lugar de sua família.

Houve conversas sobre a destruição de Hogwarts e a construção de uma nova escola de magia, mas Ginny se recusou a ouvir sobre isso. Foi a primeira casa de Harry Potter e o local de nascimento da Armada de Dumbledore. Hogwarts seria reconstruída; teria aulas que ensinariam sobre o que havia acontecido para que as atrocidades da Guerra Bruxa nunca mais acontecessem e nunca fossem esquecidas.

Quando houve rumores sobre a maldição na posição DADA de Hogwarts, Ginny anunciou sua intenção de se tornar a professora.

Na ilha, a vida se adaptou à ausência de Ginny. James e Aurore ficaram intensamente ligados um ao outro a tal ponto que Draco e Hermione frequentemente lançavam olhares preocupados um para o outro quando

observavam.

"Ela não vai aguentar," Hermione disse enquanto observava Aurore e James caminhando na praia. Padfoot estava correndo para cima e para baixo na costa, latindo loucamente para as gaivotas. "Ela é tão possessiva. Não sei se será melhor ou pior começar a prepará-la para isso. "

Draco acenou com a cabeça lentamente. Sua mão estava segurando a de Hermione, mas seus olhos estavam observando atentamente Aurore enquanto ela disparava pela praia atrás de James, arrastando um longo pedaço de algas atrás dela.

Ginny voltou antes do sexto aniversário de James. O reencontro foi alegre. Ela trouxe de volta fotos antigas que foram recuperadas, fotos de Harry, Ron e Hermione na escola.

James ficou muito feliz em ver sua mãe, mas Ginny não estava lá para ficar. Ela iria levar James de volta para a Grã-Bretanha. Eles iriam morar na vila reconstruída de Hogsmeade e ajudar na reconstrução antes que a Escola de Hogwarts fosse reaberta no ano seguinte.

"Volte comigo, Hermione," Ginny disse enquanto Draco estava checando as proteções. "Você deveria voltar. Tudo o que estou dizendo e fazendo são todas as suas idéias. Estou apenas repetindo. Você seria melhor nisso do que eu. Todas as maneiras que você costumava querer mudar o mundo bruxo - você poderia fazer a maior parte se voltasse. As pessoas deveriam saber que você é a razão pela qual foi possível matar Voldemort. "

O peito de Hermione apertou, mas ela se forçou a dar uma pequena risada. "Eu acho que você e Draco tiveram algo a ver com isso também. Como exatamente isso funcionaria? Eu traria Aurore comigo e a teria lá enquanto tento limpar o nome de Draco, ou apenas deixaria os dois para trás? "

A expressão de Ginny ficou tensa e ela desviou o olhar. "Você não pode limpar o nome dele. Eu sei que você acha que ele é um herói trágico, mas não é assim que ninguém o verá, mesmo se você explicar por que ele fez o que fez. Eu trabalhei com os aurores e advogados. Eu vi os registros. Hermione, você sabe quantas pessoas ele matou? As listas são tão longas— "

"Eu sei," Hermione a interrompeu.

Ginny cruzou os braços com força. "Ele é como Voldemort era quando éramos crianças. As pessoas sussurram quando dizem High Reeve. Ninguém diz Malfoy se puderem evitar. Sua assinatura está em todos os registros do julgamento. Não é como se Voldemort tivesse assinado nada. Pela forma como os registros do regime aparecem, você pensaria que ele era o único no poder no pós-guerra. Tudo o que aconteceu, ele foi pelo menos informado. "

O estômago de Hermione se revirou, mas sua mandíbula ficou tensa. "É difícil desestabilizar um regime sem ser informada", disse ela em voz seca.

Ginny deu um suspiro resignado e desviou o olhar novamente.

Hermione olhou para ela com o canto do olho. "Eu não vou deixá-lo, Ginny. Não há versão de mim sobrevivendo à guerra sem Draco. Acreditar na outra pessoa é a única razão pela qual qualquer um de nós sobreviveu. Estou muito cansado para tentar reconstruir o mundo mágico com base em uma mentira sobre como consegui sobreviver a ele. "

Ginny olhou para Hermione e seus lábios se contraíram como se ela estivesse debatendo alguma coisa.

"Hermione-" Ela respirou fundo e endireitou os ombros. "Hermione, eu sei que disse que não diria mais nada, mas tenho que dizer tudo isso pelo menos uma vez antes de ir e deixá-la aqui." Sua garganta afundou enquanto ela engolia. A cicatriz dela tinha ficado vermelha e se destacava fortemente como sempre acontecia quando ela estava chateada. "Você é toda a família que eu deixei além de James. Você é mais importante para mim do que qualquer outra pessoa no mundo. Devo minha vida a você e te amo, e Harry e Ron te amavam; então eu tenho que dizer isso uma vez. Eu sei que você ama Draco. Eu só ... eu não acho que você perceba o quão desumanamente frio ele é com qualquer pessoa que não seja você e Aurore. O resto do mundo poderia queimar, e ele mal se importaria. Não é como se fosse um feitiço simples que ele usou para matar todas aquelas pessoas. Você tem que se referir à Maldição da Morte— "

"Eu sei como ele é, Ginny." Hermione a interrompeu. "É a razão pela qual

você e eu estamos vivos."

A frustração passou pelo rosto de Ginny, e ela começou a abrir a boca novamente. Hermione olhou para ela.

"O que você pensou - quando usou a Maldição da Morte em Voldemort?" Hermione perguntou.

A mandíbula de Ginny se fechou e ela enrijeceu ao olhar para Hermione com os olhos arregalados. Então ela apertou os lábios com força até que sua expressão se contorceu e ficou angustiada.

"Oh Deus. Foi Harry, "ela finalmente disse, sua voz embargada pela tristeza, os nós dos dedos ficando brancos quando ela cerrou os punhos trêmulos. "Eu estava pensando em tudo que ele fez com Harry."

Hermione acenou com a cabeça, sem surpresa.

Ela olhou para o anel de ônix em sua mão por vários segundos antes de falar. "O amor nem sempre é tão bonito ou puro quanto as pessoas gostam de pensar. Às vezes há uma escuridão nisso. Draco e eu andamos de mãos dadas. Eu o fiz quem ele é. Eu sabia o que suas runas significavam quando o salvei. Se ele é um monstro, então sou seu criador. O que você acha que foi a fonte de toda a sua raiva? "

Quando Aurore percebeu que Ginny iria levar James embora, ela inicialmente não entendeu e, quando eles se prepararam para ir embora, ficou histérica. "Ele é meu! Ele é meu! Ele é meu melhor amigo! Você não pode levá-lo embora! "

Ela não queria ser confortada por Draco ou Hermione. Ela se agarrou a James e se recusou a soltar. James estava dolorosamente em conflito com a ideia de ir embora, embora não soltasse a mão de Ginny por um momento.

"Ela pode vir conosco", disse ele, "eu cuidarei dela."

"Não. Não. Aurore tem que ficar comigo e com o pai dela até que ela seja mais velha, "Hermione disse enquanto tentava tirar Aurore de cima de James.

"Eu quero ir também!" Aurore disse enquanto Hermione tirava os dedos das vestes de James. "Eu também quero morar na Grã-Bretanha. Por que não podemos ir também? "

"Sinto muito, Aurore, não podemos."

"Por que?" Aurore desabou no chão e tentou rastejar de volta para James antes que Hermione pudesse pegá-la.

Hermione a puxou do chão e a segurou com força. "Não é seguro para nós irmos lá. É por isso que vivemos nesta ilha em vez de na cidade com as lojas, lembra? Mamãe tinha dores de cabeça lá, e os curandeiros disseram a ela que ela não podia ir a lugares que lhe causavam dores de cabeça. "

"Mas James é meu melhor amigo. Nós ficamos juntos. Os melhores amigos deveriam, - Aurore soluçou no ombro de Hermione.

Draco ficou parado, parecendo completamente perdido; seus dedos estavam com espasmos.

James largou a mão de Ginny e foi até Aurore.

"Rory, você tem que ficar com sua mãe e seu pai. Não é seguro na Grã-Bretanha. "

"Eu posso ir. Eu sou um Grifinório também, "Aurore disse em uma voz quebrada.

Draco estremeceu.

"Sim", disse James lentamente, e sua expressão cresceu dolorida. "Mas você não pode vir porque tem que cuidar de Padfoot. Não é seguro para um cachorro. Ele não vem quando contamos a ele também, e ele late demais. "

A cabeça de Aurore apareceu no ombro de Hermione. "Mesmo?" ela disse com a voz trêmula.

"Sim." James acenou com a cabeça seriamente. "Não é seguro para um cachorro. Você precisa cuidar dele. Tio Draco não gosta dele e tia Miney não

sai muito de casa. Ele precisa de caminhadas todos os dias, então você tem que fazer isso. " James estava segurando a guia de Padfoot com força. "Ele ainda é meu cachorro."

Aurore acenou com a cabeça lentamente, e James deu a coleira de Padfoot.

Depois que Ginny e James partiram com a chave de portal, Aurore sentou-se na varanda, abraçando Padfoot e chorando.


AVENDELL

Quatro anos depois.

Aurore correu para o laboratório e subiu no colo de Hermione, um pedaço de papel preso em seus dedos.

"Mamãe. Olhar de mamãe. Meu pai me levou ao mercado e havia uma senhora - ela tinha tudo isso sob controle e me deu um. " Aurore desenrolou os dedos e, na palma da mão, segurava um pequeno guindaste de origami amassado.

Hermione deu um pequeno suspiro e seu coração apertou quando ela olhou para ele.

"Oh, Aurore, isso é adorável."

"Ela disse que se eu ganhar mil, terei um desejo." Aurore olhou para o guindaste com seus olhos prateados acesos, então a luz se apagou enquanto ela murchava. "Mas - os desejos são apenas imaginários."

"O que você desejaria?" Hermione perguntou, embora ela tivesse certeza de que já sabia a resposta.

Aurore olhou para Hermione hesitantemente. "Eu gostaria que pudéssemos ir para a Grã-Bretanha."

Hermione apertou os lábios em um sorriso tenso. "Isso seria divertido, não seria?"

Aurore assentiu e olhou melancolicamente para o guindaste que segurava.

Ela perdeu a maior parte de sua brincadeira depois que James saiu. Draco e Hermione tentaram trazer de volta a faísca. Draco a levou para o continente para visitar playgrounds e mercados, Hermione até ia com eles de vez em quando. Aurore não queria ser amiga de outras crianças.

Havia muitos obstáculos. No mundo trouxa, ela foi advertida contra fazer qualquer referência à magia. No mundo mágico, Draco e Hermione a advertiram cuidadosamente que ela não podia contar a ninguém os nomes de

seus pais, onde eles moravam, ou mencionar como Draco e Hermione alteraram suas aparências.

As regras enfatizavam Aurore. Como resultado, ela não jogou. Ela ficou quieta à distância, observando outras crianças brincarem com uma expressão de desejo, mas recusando todos os convites para participar, mesmo quando Draco e Hermione a incentivavam. Depois de quatro anos, James continuou sendo o único amigo de quem ela falou.

"Mãe ... posso ir quando tiver idade suficiente para ir para Hogwarts?"

O estômago de Hermione se revirou e ela piscou por causa da dor de cabeça que já estava tentando ignorar. "Pensei que você fosse estudar na Nova Zelândia. Para que meu pai e eu possamos visitá-lo e você possa voltar para casa nas férias. "

"Você não pode me visitar em Hogwarts?"

A mandíbula de Hermione se contraiu ao pensar na Torre de Astronomia com os corpos dos Weasleys pendurados abaixo do cadáver de Harry; sobre o corredor sinuoso que ela foi arrastada antes de ser trancada; de sentar no Salão Principal enquanto era treinado como substituto.

"Eu - eu provavelmente teria dores de cabeça se visitasse você em Hogwarts. Algumas - coisas muito tristes aconteceram comigo lá, e eu pensaria em todas elas se eu estivesse lá. "

Aurore estava quieto. "Acho que a Nova Zelândia tem uma boa escola", disse ela depois de um minuto, pegando o guindaste e suavemente alisando alguns dos vincos.

Hermione podia ouvir o desejo em sua voz. Ela estendeu a mão e endireitou as asas e, em seguida, arranjou o pássaro de origami para que ficasse de pé. "Você sabia? Dobrei mil guindastes uma vez. "

Aurore olhou por cima do ombro. "Você conseguiu seu desejo?"

Hermione acenou com a cabeça e deu um pequeno sorriso. "Eu penso que

sim."

"O que você deseja?"

"Bem-" A garganta de Hermione apertou, e ela estendeu a mão e afastou os cachos selvagens de Aurore. "Não me lembro exatamente como foi meu desejo, mas acho que desejei por você. Eu acho - eu desejava um lugar para estar com as pessoas que eu amava; onde eu não estaria mais sozinho. Houve um tempo em que eu estava realmente sozinho. E agora eu sempre tenho você e meu pai. Então, eu atendi ao meu desejo. "

Os olhos de Aurore brilharam. "Você pode me ensinar a fazer um guindaste?"

Hermione parou por um momento, seu coração batendo dolorosamente. "Não. Sinto muito, não me lembro mais como fazê-los. Tentei aprender de novo, mas sempre me escapou. "

"Por que?"

Hermione apertou os lábios e engoliu em seco. "Bem, quando eu estava grávida de você, machuquei minha cabeça. Ele se machucou por dentro. Pode ter sido uma lesão muito, muito ruim. Ruim o suficiente para que eu não fosse capaz de me lembrar de muitas coisas. Por muito tempo, pensamos que, eventualmente, começaria a esquecer mais e mais coisas. Mas— "um sorriso curvou-se nos lábios de Hermione. "Mesmo que você ainda nem tivesse nascido, você usou sua magia e a envolveu em todas as partes do meu cérebro que estavam feridas para que eu não esquecesse mais nada. Mas as partes do meu cérebro que estão envolvidas em sua magia; Não consigo alcançá-los agora. Eles estão bem trancados para que não possam quebrar. Isso significa que mesmo que você me diga certas coisas ou eu tente aprendê-las, eu as esqueço novamente. "

"Minha magia consertou você?" Os olhos de Aurore estavam arregalados

Hermione acenou com a cabeça. "Sim. É chamado de maicomicroquimerismo fetomaternal. É assim que os curandeiros chamam. É muito, muito raro. Contanto que eu seja muito cuidadoso e não faça coisas que me façam respirar rápido ou ter dores de cabeça, os curandeiros acham que continuarei

me lembrando da maioria das coisas até que você cresça e tenha seus próprios filhos. "

"Talvez você possa ter outro bebê para consertar seu cérebro se você começar a esquecer."

Hermione deu um sorriso tenso. "Os curandeiros não disseram mais bebês para mim. Só você."

Draco apareceu na porta com seu cabelo ainda castanho e suas feições suavizadas com feitiços. Hermione enrijeceu ao vê-lo.

"Mamãe estava me contando como minha magia consertou o cérebro dela," Aurore disse.

Os olhos prateados de Draco piscaram e ele deu um aceno conciso.

Hermione deu um beijo na cabeça de Aurore. "Querida, você pode perguntar a Topsy o que há para o jantar? Você pai e eu precisamos conversar. "

Aurore pegou seu guindaste de papel e foi embora. À medida que os passos desapareciam ao longe, o sorriso no rosto de Hermione desapareceu.

Draco a encarou e ergueu uma sobrancelha. "O que está errado?"

Hermione engoliu em seco, e sua garganta parecia que havia uma pedra nela. Ela enfiou a mão sob uma pilha de papéis e retirou um jornal bruxo.

"Criminoso de guerra encontrado afogado"

Os olhos de Draco brilharam por uma fração de segundo enquanto ele lia.

"Eles encontraram Stroud afogado na costa do Brasil", disse Hermione em voz baixa. Seus dedos se contraíram contra o papel. "Ela foi encontrada em um necrotério trouxa. A causa oficial da morte é um ataque cardíaco durante a natação. "

Houve um breve silêncio.

"Pena que alguém não a matou," Draco disse friamente enquanto balançava sua mão protética e murmurava *"finito"* para tirar os glamour de seu cabelo e feições.

"Alguém disse," Hermione disse em uma voz que era quase um silvo.

Draco apenas olhou fixamente para Hermione.

"Não faça isso. Não se atreva a mentir para mim. " Seu coração estava começando a bater dolorosamente no peito.

Draco olhou para baixo e deu um suspiro baixo. Em uma fração de segundo, a agudeza dele reapareceu como uma lâmina crua.

A versão de si mesmo que ele usava tão perfeitamente na ilha sempre que Aurore podia vê-lo, a suavidade, os sorrisos tortos e monólogos silenciosos. Tudo desapareceu como se fosse uma fantasia que ele vestiu. A persona perfeita e infalível do pai que ele queria ser.

Agora ele era real novamente. Tão frio e brilhante como aço afiado.

Hermione olhou para ele, sentindo como se houvesse um abismo dentro dela. "Nós dissemos que tínhamos terminado."

"Não", disse ele, cruzando os braços e erguendo uma sobrancelha. "Você disse que tínhamos acabado e eu não discuti com você."

A mandíbula de Hermione tremeu e ela olhou para baixo. "Você poderia ter sido pego. Se eles tivessem te pegado, você teria morrido. "

Sua cabeça latejava e seu esterno doía como se ele a tivesse partido ao meio.

"Eu sou muito difícil de matar. Consideravelmente mais difícil de matar do que um curandeiro de meia-idade. " Seus olhos estavam gelados.

"O que você fez?" Ela encontrou seu olhar. "Cruciatus até ela se afogar?"

O canto de sua boca se contraiu quando ele desviou o olhar. "Inteligente como sempre."

Hermione não disse mais nada. Ela continuou olhando para ele, esperando que ele olhasse para ela.

"Ela merecia morrer," ele finalmente disse, olhando fixamente para fora da janela. "Você tinha que saber que eu iria matá-la no momento em que chegaram os relatórios de que ela havia fugido. Você sabia que eu a encontraria. "

Hermione tentou engolir. Seus ombros tremiam enquanto ela se mantinha rígida. "Você mentiu para mim. Você mentiu para mim. Você escondeu o que estava fazendo. Você disse que precisava visitar o Canadá para tratar de uma transferência financeira. Agora - toda vez que você sair, vou me perguntar o que você está realmente fazendo e vou me preocupar se você nunca vai voltar ... "Sua voz falhou.

A expressão de Draco ondulou e ele se aproximou dela.

Hermione se levantou bruscamente para evitar o toque dele, pressionando a mão contra o esterno. "Isso não é o suficiente para você? Ter uma vida é tão insatisfatório que a vingança vale todo esse risco? " Seus olhos ardiam. "Em alguns anos, teremos que contar a Aurore. Ela vai para a escola e fica sabendo da guerra nas aulas, sem conseguir falar nada. Eles vão falar sobre você. Eles vão contar a ela todas as coisas que você fez. "

A mandíbula de Draco apertou.

Hermione respirou fundo. "Isso vai quebrar todo o mundo dela - mesmo que ela ouça de você primeiro. Não podemos ter todas as coisas que queremos nesta vida, Draco. Foi você quem me disse isso. Você disse que houve um ponto em que tive de perceber que não conseguiria tudo o que queria e que precisava escolher algo e deixar que fosse o suficiente. Eu escolhi você. Sempre. Eu sempre escolhi você. "

Seus pulmões começaram a ter espasmos tão violentos que causou um som de gemido tenso em sua garganta. Ela pressionou as mãos sobre a boca. Draco estremeceu visivelmente e estendeu a mão para ela novamente.

Hermione olhou feio para ele. "Se isso não é mais o que você quer escolher,

você deve pelo menos me dizer primeiro."

"Granger, não foi assim", disse ele, sua voz tensa enquanto se aproximava dela lentamente.

Ela deu um passo para trás. "Mesmo? Você acabou de se deparar com ela enquanto estava um continente inteiro longe de onde você disse que estaria? Você esteve procurando por ela esse tempo todo, não é? "

Ele assentiu com relutância, mas seus olhos ainda não se desculparam. "Ela merecia morrer depois do que fez a você. Eu não poderia deixá-la uma vez que soubesse onde ela estava se escondendo. "

A boca de Hermione se torceu e ela desviou o olhar. "Então você não deveria ter olhado. Você deveria ter deixado sozinho. " Ela deu um soluço baixo. "A pior parte é - estou tão feliz que ela está morta. Estou feliz que ela sofreu. Eu só não queria que fosse você - por que sempre é você? "

Draco deu dois passos rápidos pela sala e a segurou pelo braço antes que ela pudesse se afastar.

Hermione vacilou por um momento antes de se enterrar em seus braços. "Eu a odiava. Eu a odiava muito. Eu a odiava. "

"Eu sei", disse ele, embalando seu rosto e pressionando suas testas juntas enquanto ela lutava para respirar. "Eu sei."

Ela deu um soluço baixo.

"Eu juro, eu terminei agora. Por favor, respire. " Ele a segurou com força em seus braços. "Não haverá mais ninguém."

Dez anos depois.

Hermione estava na Estação Central de Wellington assistindo as chamas verdes de uma grande lareira morrerem.

"Somos apenas nós dois agora," ela disse com uma voz melancólica.

Draco ficou em silêncio enquanto ficava ao lado dela. A mão dele deslizou pela cintura dela, quente e possessiva.

Ela descansou a cabeça em seu ombro. "Você percebe por que ela está indo, não é?"

Houve uma pausa antes de Draco soltar um suspiro de dor. "Sim..."

Um sorriso apareceu no canto de sua boca. "Suponho que era quase inevitável."

Ela olhou para Draco, que ainda estava olhando para a lareira; uma expressão de amargura e resignação estava em seu rosto. Ele olhou para baixo e encontrou o olhar dela.

Suas feições estavam escondidas atrás de glamour, mas seus olhos eram sempre os mesmos. Não importa quanto tempo ela os estudou, sempre parecia haver nuances na forma como a cor mudava que ela ainda não tinha descoberto. Ele sentia as coisas tão intensamente, mas em particular. Eles eram parecidos nesse aspecto.

Enquanto ele olhava para ela, seus olhos eram de prata derretida.

O mundo ao redor deles desapareceu.

Seu batimento cardíaco acelerou. "O que fazemos agora?"

O canto de sua boca se curvou em um sorriso que só tinha sido para ela. "O que você quiser, pelo tempo que você quiser."

Capítulo 77 : Epílogo 3

Agosto de 2024

Uma lareira na rede de flu internacional do Ministério da Magia britânico acendeu-se repentinamente e uma jovem apareceu dentro dela com uma pequena mala nas mãos. Seus grandes olhos prateados estavam arregalados enquanto as chamas verdes morriam, e ela saiu da lareira, observando o teto alto e abobadado do Átrio do Ministério antes de olhar para a multidão de bruxos e bruxas que passavam.

"Aurore!" chamou uma voz.

Várias pessoas se viraram para ver Ginny Weasley correndo pela sala com seu filho, James Potter, alguns passos atrás dela. Ginny apertou a jovem em um abraço que durou vários minutos antes de recuar e estudar Aurore.

"Olhe para você. Olhe para você! Já se passaram tantos anos. Tive medo de não reconhecê-lo, mas você se parece muito com sua mãe. - Ginny disse, parecendo à beira das lágrimas.

Aurore sorriu. "Sim", disse ela em uma voz que sugeria um leve sotaque da Nova Zelândia, "Papai sempre diz isso."

Ginny balançou a cabeça em descrença. "Eu ainda não posso acreditar que eles finalmente deixaram você vir. Eu tinha certeza de que você ficaria na Nova Zelândia ou talvez acabasse na Austrália. Sua mãe escreveu que você recebeu muitas ofertas depois de ter acertado todos os exames ... "

As bochechas de Aurore ficaram vermelhas e ela olhou sem jeito para seus sapatos.

Ginny deu uma risadinha. "Não corar. Todos nós sabíamos que você era brilhante. Mas aqui está você na Grã-Bretanha, depois de todos esses anos. "

Aurore deu um sorriso que não lembrava nada de sua mãe. "Bem, eles sabiam que eu sempre quis visitar, mas descobrir que me inscrevi e recebi uma oferta de Gringotes foi uma surpresa para eles."

Ginny se esticou e agarrou James, puxando-o para a conversa. Os olhos de Aurore e James se encontraram por um momento antes de se afastarem.

"Eu ainda gostaria que você tivesse estudado em Hogwarts como James. Tentei convencer sua mãe a permitir, mas a Nova Zelândia era o mais longe que seus pais pensariam quando você tinha onze anos. Eu sei que vocês dois escrevem constantemente, mas suas qualidades estudiosas realmente falharam em se espalhar intercontinentalmente. Tenho certeza de que você se lembra de como James mal conseguiu sobreviver com os NOMs de que precisava para se tornar um auror. Quase morri de vergonha. Professor de DCAT, e meu próprio filho mal tirou A. "

James ficou vermelho e passou a mão desajeitadamente pelo cabelo rebelde. "Mãe! Eu levei a sério as notas dos meus NIEM. Você não pode continuar trazendo algo de quatro anos atrás. "

Ginny deu um bufo indigno. "Eu vou trazer isso enquanto eu quiser. Não consegui encontrar os olhos de ninguém na sala dos professores durante o primeiro mês do seu sexto ano. "

James parecia querer que o chão o engolisse.

Ginny riu, aparentemente alheia aos bruxos e bruxas espionando ao redor deles no Átrio. "Bem, talvez você possa colocar algum senso nele agora que você está na Inglaterra. Ele é como se Harry estivesse tudo de novo - sempre tem que ser o herói, mesmo em simulações de treinamento. " Os olhos de Ginny ficaram ligeiramente turvos antes de ela piscar e dar outra risada. "Ele poderia usar um amigo que é sensato e pragmático ao invés de outro Grifinório como eu. Estou sempre dividido entre o orgulho e um uivador. "

As cavidades das bochechas de James estavam manchadas de vermelho. Aurore deu um sorriso estranho de lábios apertados e balançou a cabeça.

Uma bruxa idosa próxima pigarreou. Ginny se virou.

"Ginny, não te vejo desde o memorial do mês passado. Como você está, querido?"

Ginny assumiu um sorriso tenso e experiente. "Sra. Tutley, estou indo bem - aproveitando o verão antes do início das aulas. Esperamos um primeiro ano melhor em setembro, e James está terminando seu segundo ano de treinamento de aurores. "

A Sra. Tutley assentiu, parecendo totalmente desinteressada pela resposta de Ginny enquanto ela estudava Aurore através de um par de óculos. "Que adorável. Quem é o seu novo amigo aqui? "

Ginny olhou para o lado. "Oh ... Esta é Aurore Black. James e eu conhecemos a família dela quando estávamos no exterior. Ela acabou de conseguir um emprego em Gringotes, então vai ficar conosco até se instalar. "

"Aurore Black?" Os olhos da Sra. Tutley se arregalaram e ela olhou com mais atenção para Aurore. "Relacionado à Antiga Casa do Negro?"

"Eles imigraram durante a Primeira Guerra." Ginny disse em voz baixa.

Os olhos da Sra. Tutley se arregalaram e ela disse em um sussurro: "Regulus?"

A sobrancelha de Ginny se contraiu e ela deu um sorriso evasivo. "Eu gostaria de poder conversar, mas nós realmente temos que ir. Aurore tem apenas alguns dias antes de seu primeiro dia de trabalho, e eu prometi dar a ela um tour no Beco Diagonal logo de cara. James, seja um cavalheiro e leve a bolsa de Aurore. "

Muitos olhos curiosos seguiram o pequeno grupo até os elevadores. Quando as portas se fecharam, sussurros começaram.

Ginny Weasley sempre foi intensamente reservada nas entrevistas sobre quem a escondeu e protegeu James após a morte de Harry Potter. A chegada de um amigo da família da Oceania geraria polêmica nos jornais. Um preto. Claro. Harry Potter foi um afilhado Black. Era óbvio, em retrospecto, que um ramo da velha e reclusa família estaria disposto a estender proteção ao filho

de Harry Potter, mesmo que eles não estivessem inclinados a entrar na guerra em si. Agora que a convulsão da reconstrução estava chegando ao fim, não era de se surpreender que um herdeiro aparecesse para reivindicar o lânguido assento familiar.

Várias corujas foram postadas na escola de bruxaria e magia da Nova Zelândia, fazendo perguntas casuais sobre um recém-formado.

Aurore estava aparentemente alheio à atenção enquanto caminhava pelo Beco Diagonal. Ginny Weasley estava agindo como uma guia turística alegre enquanto James ficava atrás, alternando entre olhar seu amigo de infância e dar sorrisos atrevidos para qualquer um que ele pegasse olhando abertamente.

Ginny estava apontando um novo restaurante quando uma mulher de meia-idade esbarrou em Aurore e então congelou, estendendo a mão e agarrando o braço de Aurore com força. "Herm-!"

Aurore se virou para olhar para o estranho.

A mulher se interrompeu, puxando a mão para trás e pressionando-a contra o peito por um momento. Ela tinha vários dedos protéticos revestidos de porcelana. "Não. Não, claro que não. Eu sinto Muito. Você não está. Por um momento, você me lembrou de alguém que conheci uma vez. "

Ginny se virou e um lampejo de algo apareceu em seus olhos.

"Angelina," ela disse em uma voz suave após um momento de hesitação, "esta é Aurore Black, eu morei com a família dela depois da morte de Harry, quando estava grávida de James."

Angelina olhou para Aurore por mais um momento antes de olhar para Ginny, seus ombros caídos.

Ela olhou de volta para Aurore. "Oh. É um prazer conhecê-lo, "sua voz era melancólica. "Espero não ter te assustado, agarrando você assim. Eu estava apenas chocado. Ela se parece um pouco com Hermione, você não acha? "

A expressão de Aurore estava vazia; ela olhou para Ginny.

Ginny olhou para Aurore como se estivesse tentando ver a que Angelina estava se referindo. "Ai sim. Acho que é a boca dela, talvez? " Ginny olhou para Angelina e depois de volta para Aurore com uma expressão séria. "Hermione Granger. Ela era uma amiga nossa da escola. Ela morreu em 2005, durante a prisão do pós-guerra, antes da Libertação. "

"Oh," Aurore disse antes de olhar para Angelina. "Sinto muito pela sua perda."

Angelina olhou para Aurore por mais um momento antes de assentir e se virar.

Ginny abriu o caminho para a Floreios e Borrões. "Esta", disse ela em voz baixa, "era a loja favorita da sua mãe."

"Claro," Aurore disse, seus olhos brilhando.

A livraria estava silenciosa. A multidão de volta às aulas ainda não estava a todo vapor, e os compradores estavam calmos e navegando em silêncio.

Havia uma grande exibição de livros grossos logo na entrada.

Uma História Abrangente da Segunda Guerra Bruxa por Orpheus Bagshot.

Aurore fez uma pausa, olhando para os livros por um momento antes de estender a mão e pegar uma cópia.

"Acabei de lançar esta semana", disse uma funcionária prestativa que estava por perto, olhando o livro em suas mãos.

"Não reconheci o título, pensei que devia ser." Aurore abriu o livro para examinar o índice do capítulo.

"Oh. Você não é daqui, é? Não é sul-africano ou australiano. Você é da Nova Zelândia? " O balconista disse, olhando para Aurore com maior interesse.

"Eu fui para a escola lá," Aurore disse em um tom vago enquanto corria os dedos ao longo dos títulos dos capítulos. Seu dedo indicador fez uma breve pausa ao longo do caminho.

"Bem, se você está querendo uma história da guerra, esta é - definitivamente, a melhor que existe. Eu li de uma vez, não dormi. Zumbi absoluto aqui no trabalho no dia seguinte, mas valeu a pena. Orfeu é brilhante com as palavras - parente de Batilda Bagshot, que escreveu História da Magia e Hogwarts: Uma História. "

Aurore arqueou uma sobrancelha e acenou com a cabeça. O funcionário pareceu interpretar isso como um sinal de incentivo e se aproximou. "Ele passou mais de dez anos nisso. Obteve permissão especial do Ministério para acessar todos os registros da guerra, até mesmo as transcrições do julgamento que ainda não eram públicas. É uma coisa chocante. Eu não recomendaria ler algumas das seções se seu estômago não estiver forte. Mas - se você quiser saber o que aconteceu. Este é o livro que vai te dizer. Está tudo aí. Tudo o que as pessoas deveriam saber. "

"Você?" Aurore perguntou.

O funcionário parecia inseguro.

"Sabe tudo o que as pessoas deveriam saber sobre a guerra?" Aurore disse em esclarecimento.

O funcionário parecia desconfortável. "Bem, para mim é difícil não fazer. Eu nasci em 2005, um dessa geração. As provações duraram anos enquanto tentavam descobrir o que fazer com todos nós. "

"Eu sinto Muito."

O menino pigarreou. "Qualquer forma. Ler isso ajuda a colocar tudo em perspectiva. "

Aurore olhou para o livro em suas mãos. "Vou dar uma olhada. Eu cresci fora da Europa, mas ouvimos histórias. Você realmente não pode deixar de ouvir as histórias. "

O funcionário acenou com a cabeça.


A COMPREHENSIVE HISTORY OF THE SECOND WIZARDING WAR
A COMPREHENSIVE HISTORY OF THE SECOND WIZARDING WAR
AVENDELL

Aurore colocou o livro debaixo do braço e vagou mais para dentro da livraria. Uma vez que estava em um corredor vazio, ela rapidamente abriu o livro no índice e correu o dedo até encontrar o título do capítulo que queria. Página 186.

Ela foi até o local.

" *Draco Malfoy, conhecido mundialmente como o Alto Reeve, é o assassino em massa mais infame de toda a história dos bruxos. A pessoa mais jovem a se juntar às fileiras de Lord Voldemort, ele tinha apenas dezesseis anos quando assassinou o célebre Bruxo Alvo Dumbledore. Malfoy dedicou sua vida a subir na hierarquia do exército dos Comensais da Morte. Ele não foi apenas o mais jovem Comensal da Morte iniciado, ele também se tornou o indivíduo mais jovem a alcançar o posto de General durante a guerra.*

Ele possuía o que era amplamente considerado uma proficiência antinatural nas Artes das Trevas. Há algum debate entre os estudiosos sobre os meios que ele pode ter usado para obtê-lo.

Além do assassinato de Alvo Dumbledore, algumas de suas ações mais notáveis foram o Massacre de Surrey, que levou à morte de Kingsley Shacklebolt, o líder da Ordem da Fênix na época, e a captura coordenada de todos os esconderijos da Ordem durante o Batalha de Hogwarts. Enquanto muitos Comensais da Morte se aposentaram no pós-guerra, a ascensão de Malfoy estava apenas começando. Ele se envolveu fortemente na captura e interrogatório de todos os membros restantes da Resistência, usando o que se tornou sua maldição para matá-los em vez de permitir sua prisão. Seu uso agressivo da Maldição da Morte foi a chave para alcançar seu status como Alto Reeve e eventual reconhecimento como sucessor de Lord Voldemort.

Muitos acreditam que se Draco Malfoy não tivesse sido morto no incêndio na Mansão Malfoy, o regime dos Comensais da Morte poderia ter durado décadas a mais. A saúde de Lord Voldemort era tão precária na época que muitos acreditam que ele teria entregado o controle para Malfoy antes do final do ano.

O estudioso de Artes das Trevas Eustace Sederis escreveu em seu livro

Malfoy: Uma Biografia do Alto Reeve da Europa: 'Draco Malfoy era um monstro na pele de um homem. Ele pode não ter se parecido com Lord Voldemort na aparência, mas seu legado teria sido idêntico. Para administrar tantas Maldições da Morte consecutivas, uma pessoa deve ser totalmente sem empatia e virtualmente sem alma. '

Vida pregressa

Draco Malfoy nasceu filho único de ... "

Houve um som atrás de Aurore, e ela instantaneamente fechou o livro e se virou. James estava parado no início do corredor, um sorriso atrevido no rosto.

Ela o estudou por um momento antes de sorrir.

James Potter nunca foi esquelético como seu pai, e dois anos de treinamento de auror o deixaram de ombros largos. Ele tinha o início de uma barba castanho-avermelhada ao longo da mandíbula e seu cabelo estava arrepiado, comprido apenas o suficiente para cair sobre os olhos.

"Ei," ele disse. Ele ainda estava segurando a mala dela.

Um sorriso afetado apareceu no canto da boca de Aurore, e ela ergueu uma sobrancelha aristocrática, seus olhos cinzas olhando friamente para ele. "Olá você mesmo."

Ele descansou a mão em uma prateleira sobre a cabeça de Aurore de forma que ele pairou sobre ela ligeiramente. Os olhos de Aurore brilharam.

Ele olhou para ela. "Já está se escondendo da mamãe?"

O sorriso desvaneceu-se e Aurore olhou para baixo. "Não. Só estava curioso sobre o novo livro. Pensei em procurar a seção sobre o Alto Reeve. "

O sorriso que espreita nos olhos de James desapareceu. "Não faça isso. Eles nunca vão contar como foi. "

Aurore encolheu os ombros. "Eu sei. De alguma forma, sinto que preciso

saber o que todos eles dizem de qualquer maneira, mas é sempre a mesma coisa. Ele citou aquela linha de Sederis, sobre o Alto Reeve ser sem alma. "

Ela encolheu os ombros de forma quase convincente, indiferente, enquanto erguia os olhos. "Quais você acha que são as chances de que mamãe esteja equilibrada no índice?

James pousou a mão no pulso dela. "Não faça isso."

Aurore não deu ouvidos. Ela se virou, apoiando o livro na borda da estante enquanto o abria no índice traseiro, correndo o dedo até parar sob um nome.

Ela soltou um suspiro baixo. "Olhar..."

Ela folheou rapidamente o livro e finalmente parou na página de fotos brilhantes no capítulo sobre Harry Potter. Havia uma fotografia em movimento com uma legenda abaixo dela.

Aurore e James olharam para a fotografia.

Harry Potter, Hermione Granger e Ron Weasley estavam sentados juntos em um sofá. Todos pareciam desbotados e cansados.

Os braços de Harry e Rony estavam ao redor dos ombros de Hermione enquanto viravam a cabeça para olhar para a câmera e sorriam, seus olhos felizes.

Hermione estava sentada no centro, tão dolorosamente magra que suas clavículas apareciam através do suéter verde que ela usava. Seu cabelo estava puxado para trás em duas tranças tensas que estavam presas em um nó grosso na base de sua cabeça. Seu rosto tinha olhos grandes e devastados, e ela agarrou os meninos de cada lado dela.

Pouco antes de a foto entrar em loop, os cantos de sua boca se curvaram em um sorriso triste e forçado.

Aurore o estudou por vários minutos em silêncio antes de estender a mão e tocar suavemente a fotografia. "Eu nunca tinha visto uma foto dela na guerra. Sua mãe mandou alguns da escola, mas não havia nenhum depois do quarto

ano. "

James não disse nada, mas quando Aurore continuou olhando para a foto sem se mover, ele pousou uma mão hesitante no ombro dela. Ela olhou para cima e encontrou seus olhos antes de dar um sorriso triste que lembrava a garota da fotografia.

Ela olhou para baixo novamente, e seus dedos correram ao longo das palavras das legendas da fotografia como se ela quisesse apagá-las.

"Algum dia ... algum dia alguém deveria esclarecer as coisas," ela disse calmamente.

James pigarreou e mudou de posição. "Você sabe que mamãe se ofereceu. Ela queria contar o que aconteceu com eles, apenas até o fogo. Sua mãe e seu pai, eles não querem que ela o faça. "

Aurore acenou com a cabeça lentamente, seus olhos ainda grudados na foto enquanto ela se reproduzia continuamente. "Eu sei que eles não querem. Entendo. Eu faço. Se eu vivesse tudo o que eles viviam, só gostaria de deixar tudo para trás. Não adianta tentar explicar algo assim; ninguém nunca vai querer entender. "

"Mas" - a mandíbula de Aurore tremeu levemente - "ela não merece ser esquecida assim. Ela não deveria ser uma nota de rodapé. Esta não deve ser a única entrada que ela ainda tem. Ela merece seu próprio capítulo. Ela merece todo um livro sangrento de sua autoria. " Sua voz tremeu. "E papai não merece ser comparado a Voldemort e tratado como algum tipo de psicopata sem alma que queria fazer nada disso -" ela pressionou as palmas das mãos contra os olhos por um momento e respirou fundo. "Desculpa. Eu sempre acho que posso lidar com isso - e então eu sempre fico tão - brava que sinto que vou vomitar. "

Ela suspirou e piscou rapidamente. Depois de um minuto, ela exalou pesadamente e deu a James um sorriso tenso. "Pelo menos eu tenho você e tia Ginny. Mamãe diz que sempre posso falar com ela ou papai, mas "- sua boca retorceu-se -" ela não se lembra realmente de tudo. Ela precisa tomar poções com antecedência e, se eu começar a chorar, ela terá dificuldade para respirar

e agarra a mão de papai até começar a ficar branca. E papai sempre parece que prefere ser assassinado, e como se ele esperasse que eu nunca mais falasse com ele. "

Os nós dos dedos dela estavam ficando brancos quando ela agarrou o livro e finalmente o largou. "Não sei o que faria sem você e a tia Ginny; sem poder escrever para você sobre tudo. Era tão solitário na escola, você sabe, ter que dar todas as respostas erradas porque eu poderia perder meus pais se eu desse as certas. E sempre sentindo que não importa o quão próximo eu esteja de alguém, eles nunca vão me conhecer de verdade ou qualquer uma das coisas que realmente importam para mim. Você é a única pessoa que me conhece. "

James sorriu para ela, seus olhos verdes brilhantes e sérios. "Você sempre me terá."

Aurore acenou com a cabeça e depois de um momento ela sorriu lentamente de volta para ele.

Houve uma pausa enquanto eles se encaravam, como se tivessem acabado de perceber que estavam sozinhos em um corredor vazio.

A respiração de Aurore prendeu ligeiramente e um leve rubor apareceu em suas bochechas. Os olhos de James escureceram, e ele se moveu para frente, aproximando-se, e começou a se aproximar dela.

A campainha da porta tocou com força. James se endireitou, puxando a mão para trás e passando-a pelo cabelo várias vezes enquanto limpava a garganta e olhava ao redor. "Sabe, mamãe provavelmente vai aparecer a qualquer segundo se não voltarmos. Mas ... hum, deveríamos conversar mais ... sobre ... Seu rosto estava ficando espetacularmente vermelho. "Você sabe, se você quiser."

Aurore ficou paralisado por um momento. "Direito. Deveríamos." Ela assentiu repetidamente e passou rapidamente por ele no corredor.

Eles correram de volta para a frente da livraria, deixando o livro de história para trás, ainda aberto na página com a fotografia. A legenda da foto dizia:

"O Trio de Hogwarts, Natal de 2002. Harry Potter com os amigos Ron Weasley (Ver: Weasley, Ron, capítulo 7) e a bruxa nascida trouxa, Hermione Granger. Granger deixou a Inglaterra no início da segunda Guerra Bruxa para estudar cura no exterior. Ela sobreviveu à guerra, mas morreu durante a prisão enquanto substituta no Programa de Repovoamento. Ela era um membro não ativo da Ordem da Fênix e não lutou. "



The Hogwarts Trio, Christmas 2002. Harry Potter with friends Ron Weasley (See: Weasley, Ron, chapter 7) and Muggle-born witch, Hermione Granger. Granger left England at the start of the second Wizarding War to study healing abroad. She survived the war but died during imprisonment while a surrogate in the Repopulation Program. She was a non-active member of the Order of the Phoenix and did not fight.

Nota da tradutora

Gente, é aqui que nos despedimos. Foi bom traduzir para vocês, melhor ainda ler os comentários.

Vou continuar traduzindo outras fanfic's, é só me dizer na barra de mensagens qual fanfic você quer ler.



Abraços e beijos!

Fanart's

Oi!

Vou deixar algumas fanarts aqui que eu gosto só para vocês verem. Pode ter algumas repetidas, mas tudo bem. Só estou fazendo isso porque sou atoa mesmo.

Xoxo.

Belle.

-


MANACLED
YOU ARE NOT
REPLACEABLE


AVENDELL


YOU ARE NOT
REPLACEABLE
AVENDELL

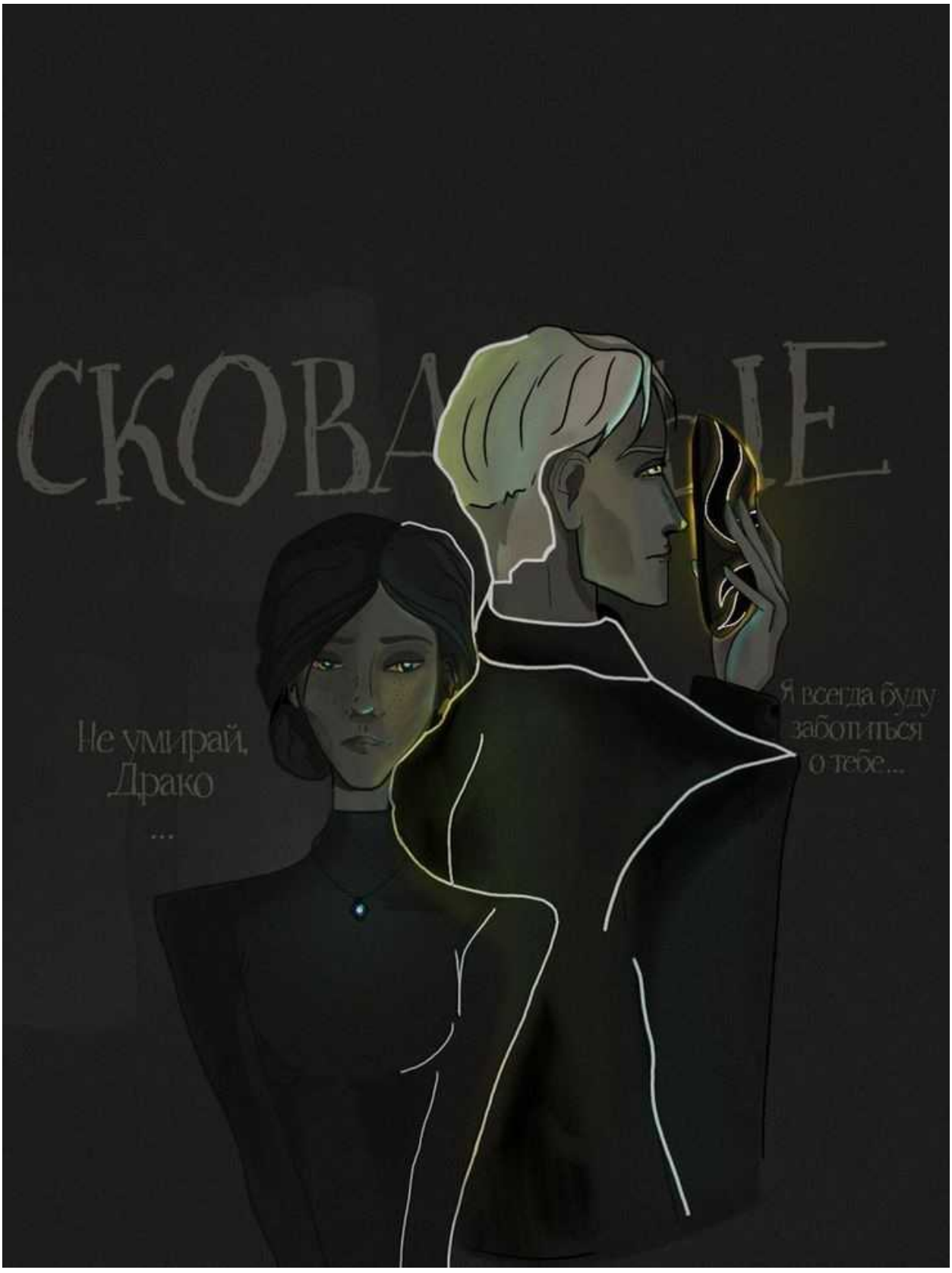

AVENDELL


SENSHI
ANTARES
2020


AVENDELL


AVENDELL




СКОВА
Не умирай, Драко ...
Я всегда буду заботиться о тебе...


AVENDELI


AVENDELL


AVENDELL

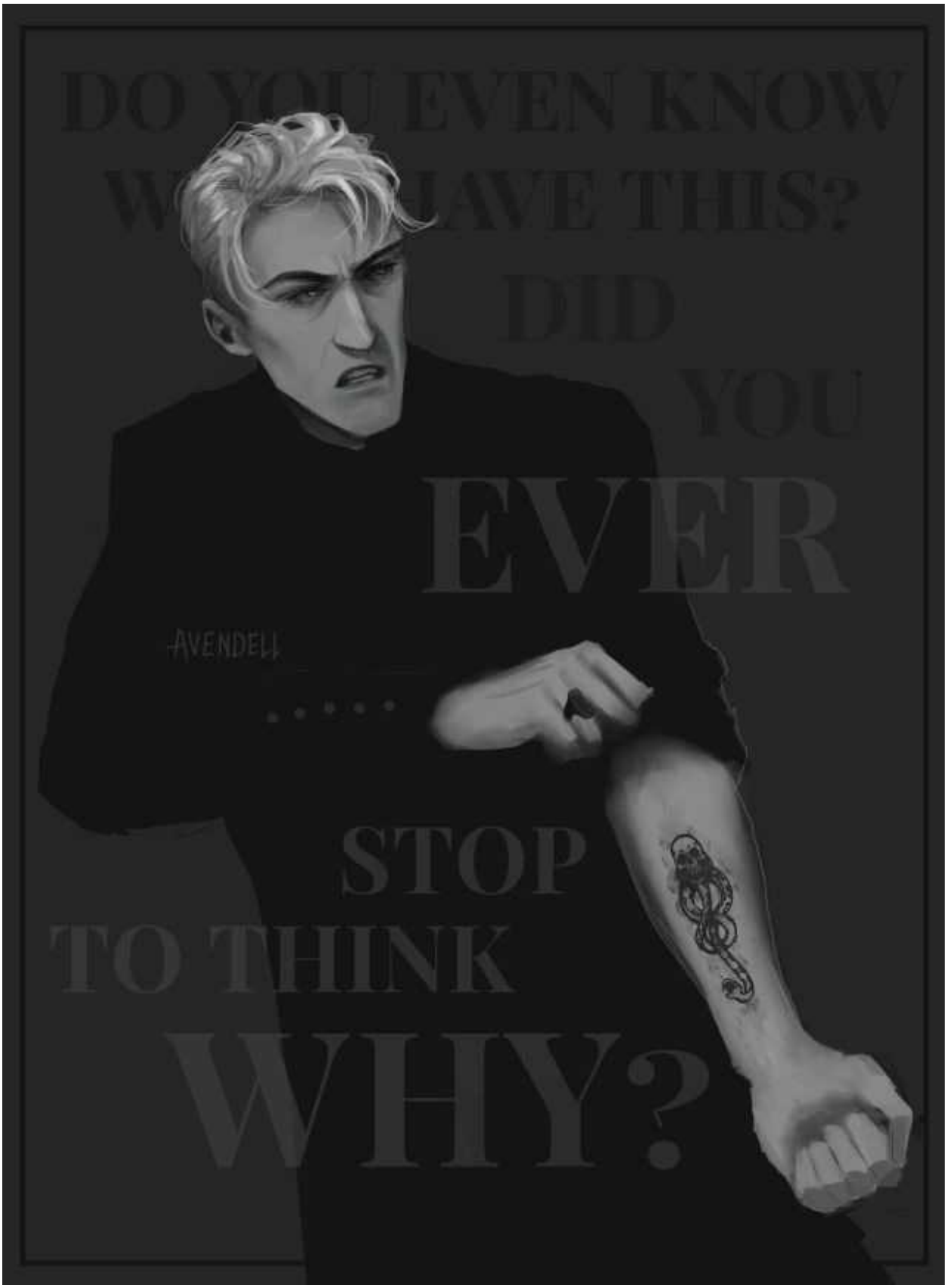

MANACLED
SENLINYU


AVENDELL


AVENDELL




GRANGER
DENTISTRY
AVENDELL


DO YOU EVEN KNOW
W AVE THIS?
DID
YOU
EVER
AVENDELL
STOP
TO THINK
WHY?

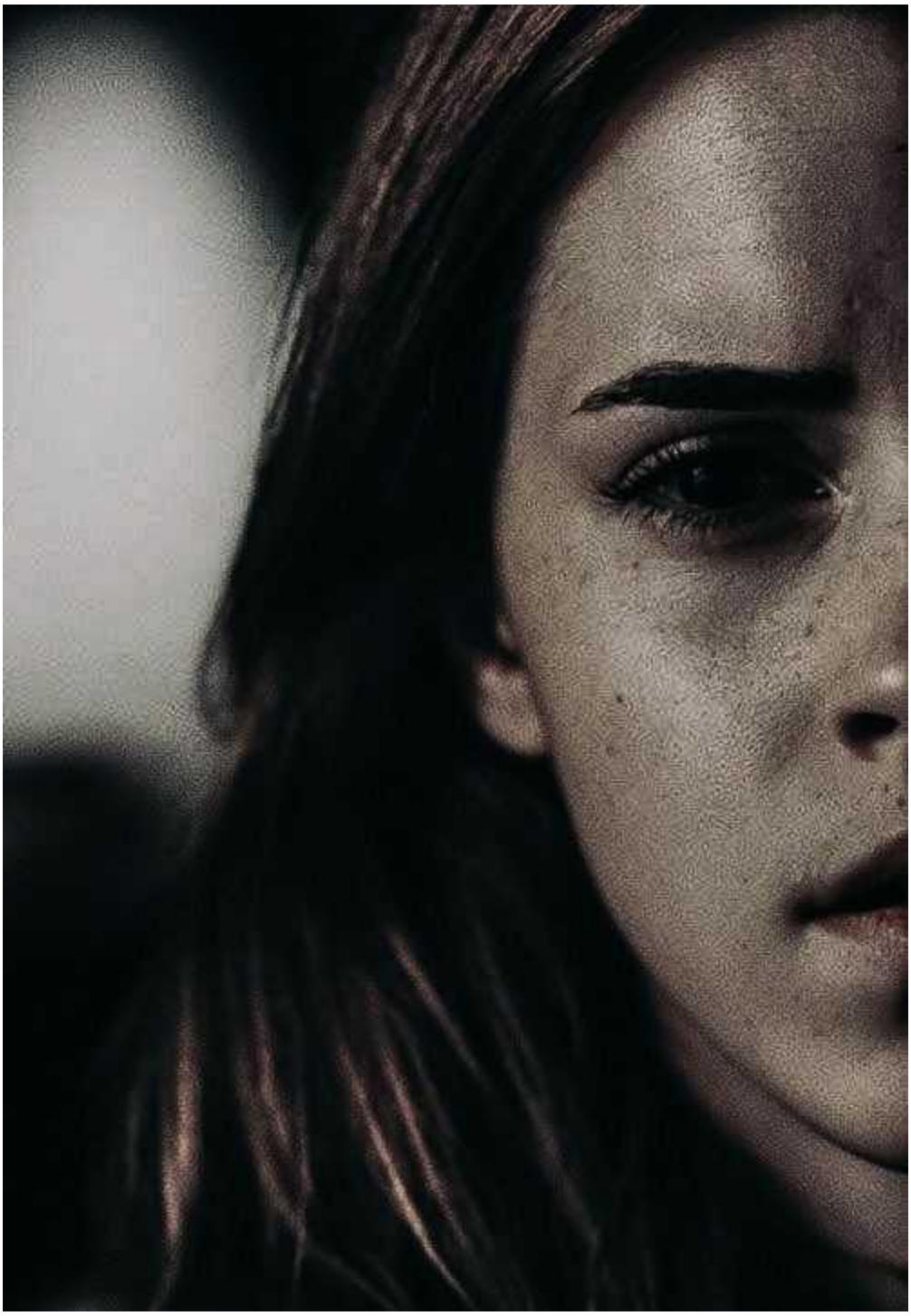

AVENDELL
I CANNOT
UNDO
WHAT I HAVE
DONE
I CAN'T UN-SING
A SONG
THAT'S SUNG


AVENDELL

Fanart's









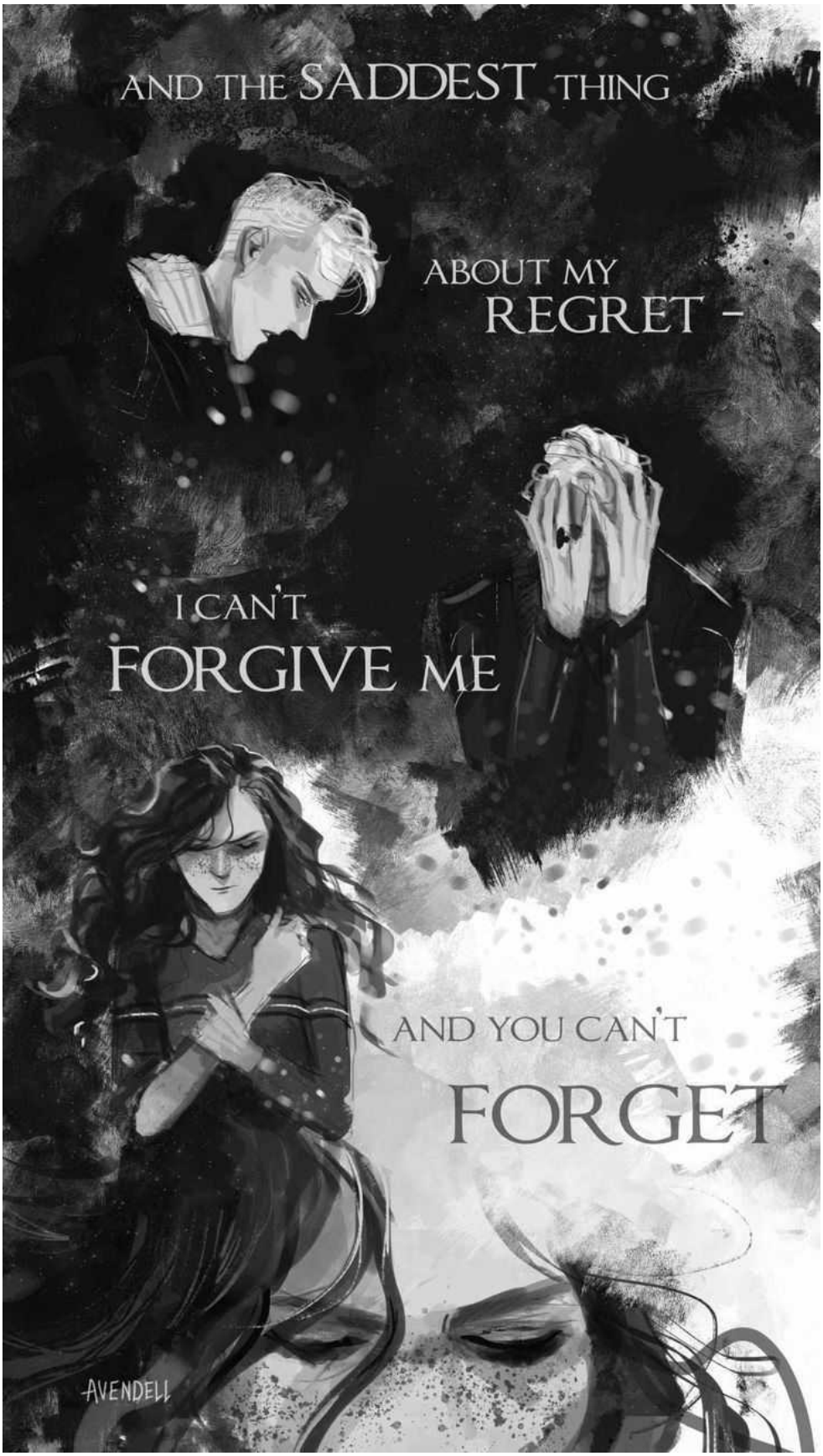




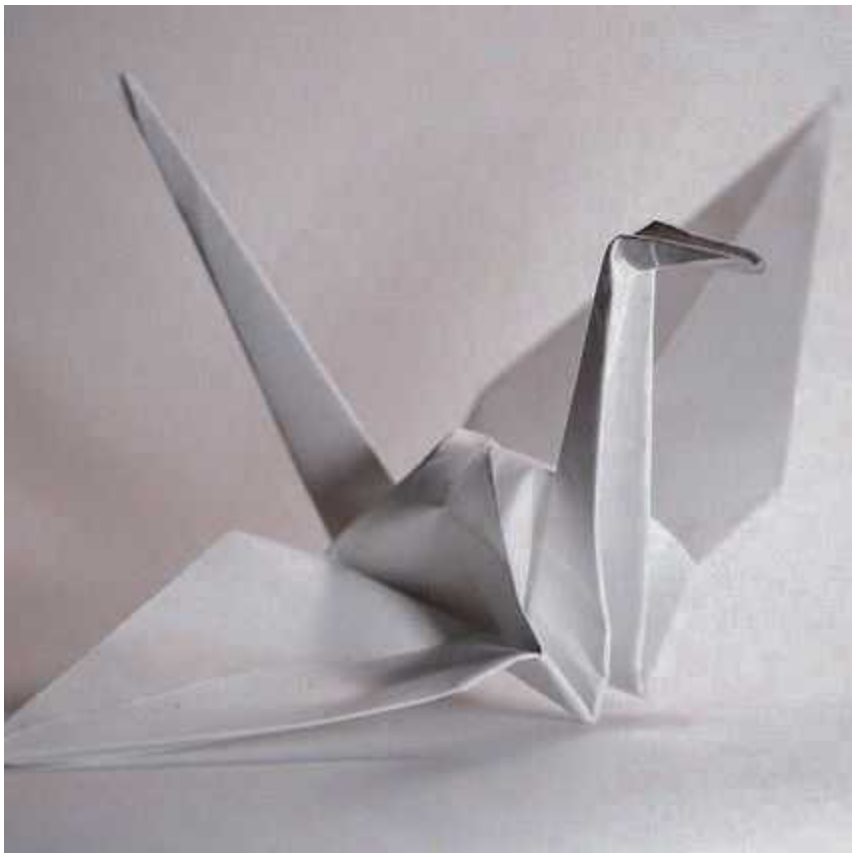







AND THE SADDEST THING
ABOUT MY
REGRET -
I CAN'T
FORGIVE ME
AND YOU CAN'T
FORGET
AVENDELL


MANACLED
by SenLinYu




Manacled
by SenLinYu
Art by
Flyora
«If you fold a thousand cranes
in one year, you'll get a wish.»




DAILY PROPHET

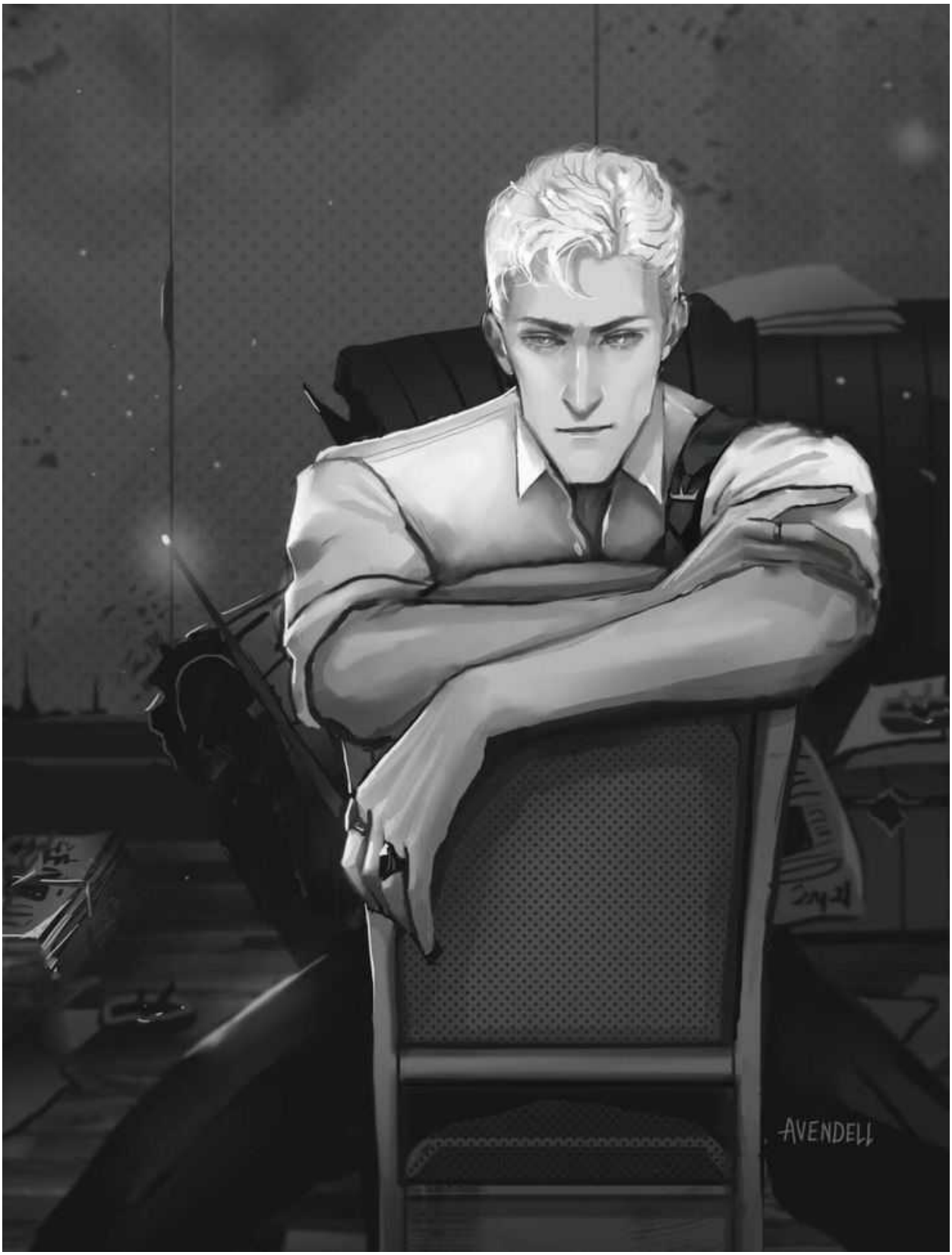


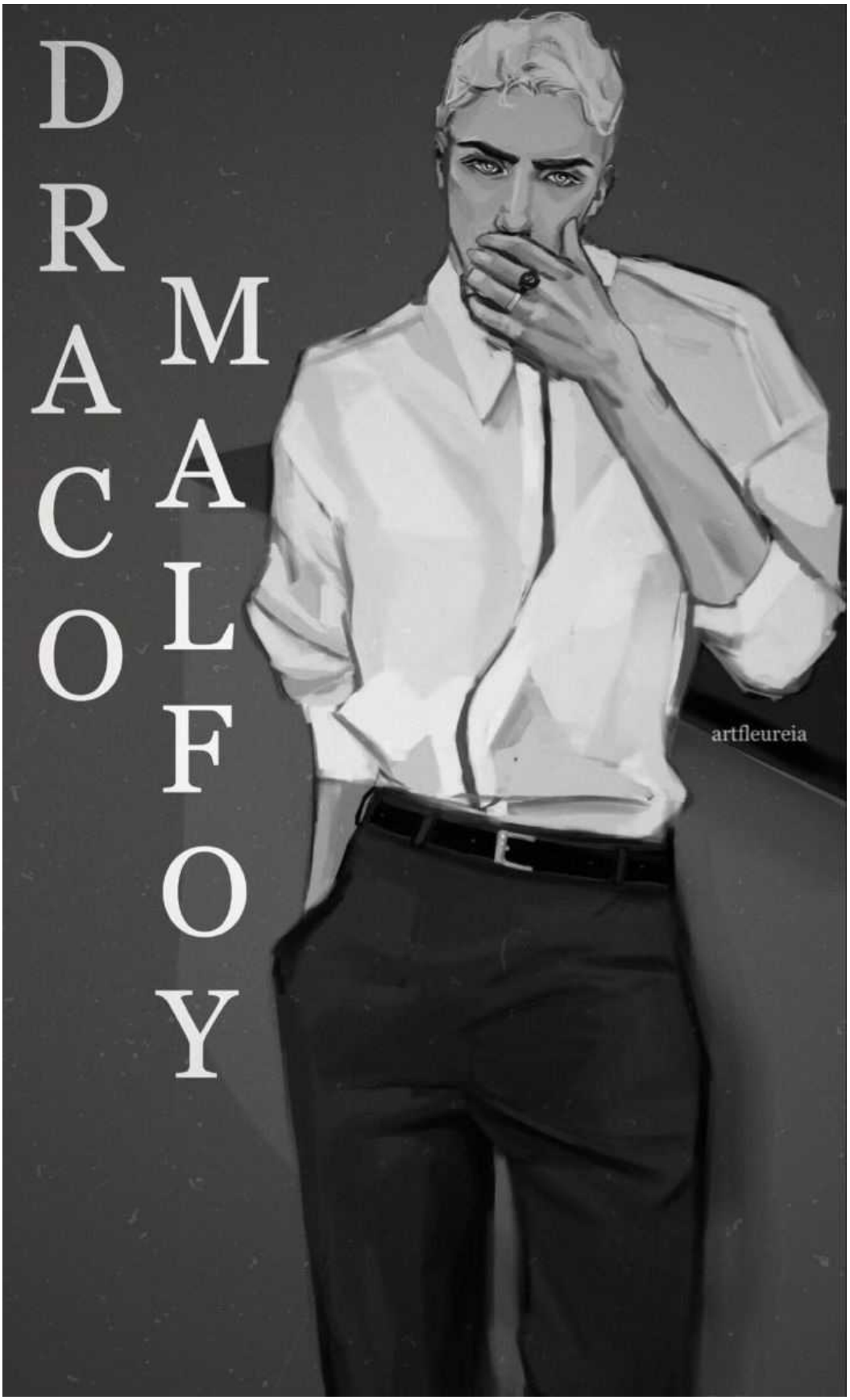




Fanart's




AVENDELL


DRACO MALFOY
artfleureia


IMPERINESS


AVENDELL


HTTP://GOTHICNARCISSUS.DEVIANTART.COM

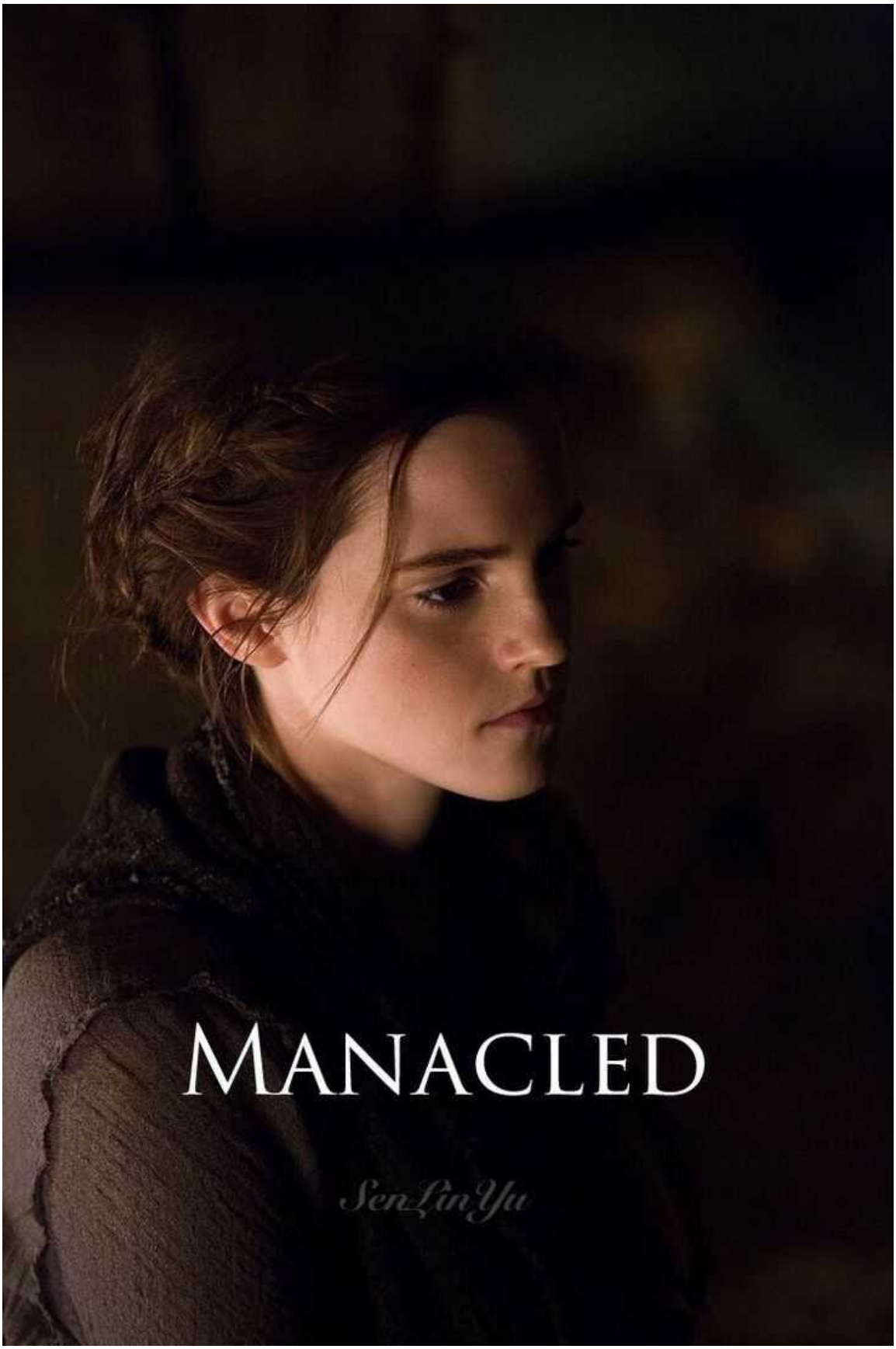



VOLUME I
VOLUME II
VOLUME III
VOLUME IV
VOLUME VI
HIGH REEVE
Keerthi


@tandimaiart




AVENDELL


MANACLED
SenLinYu

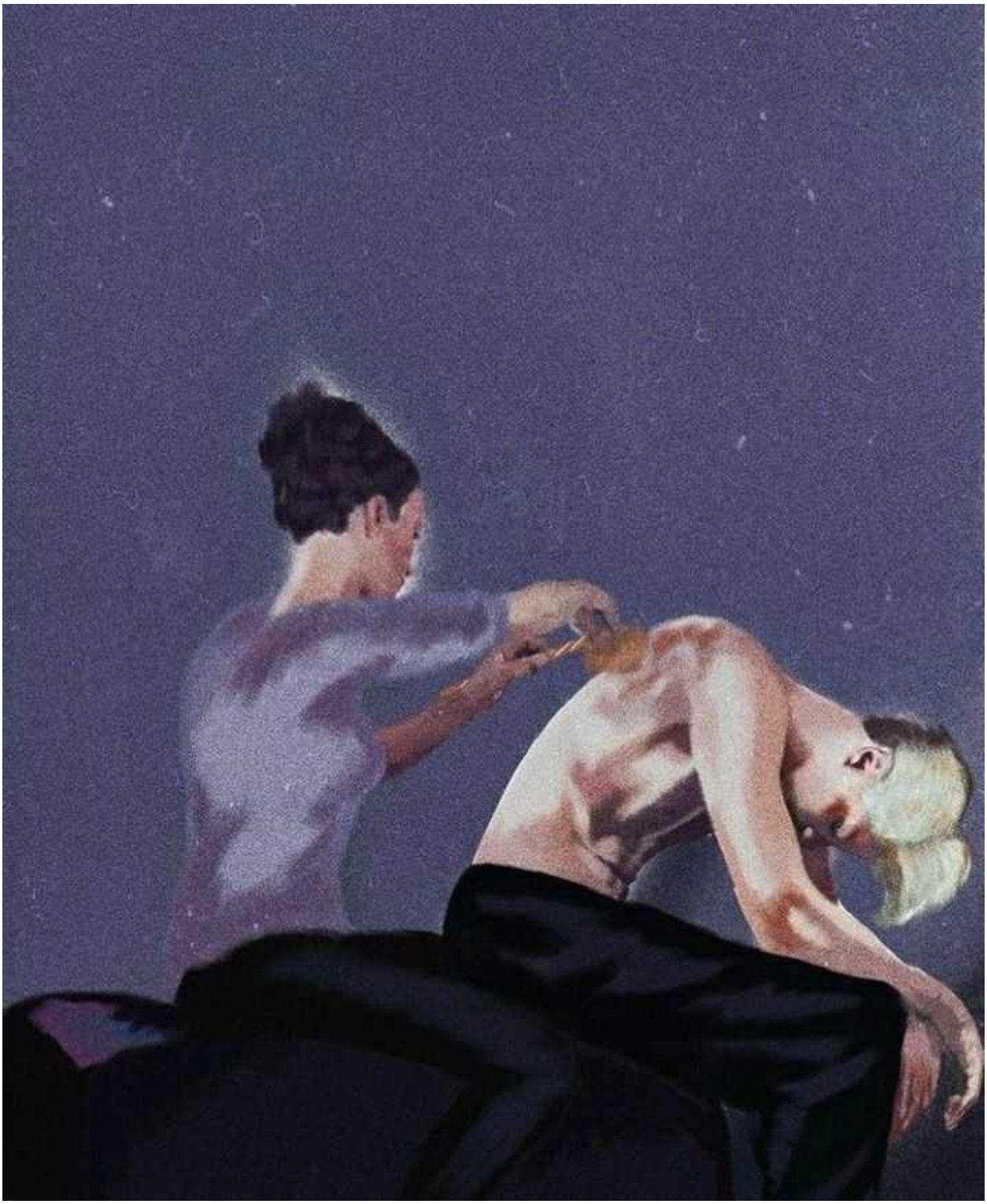

THE MALFOYS
DRACO & HERMIONE MALFOY


-AVENDELL






MANACLED
IMPRINTS





Fanart's



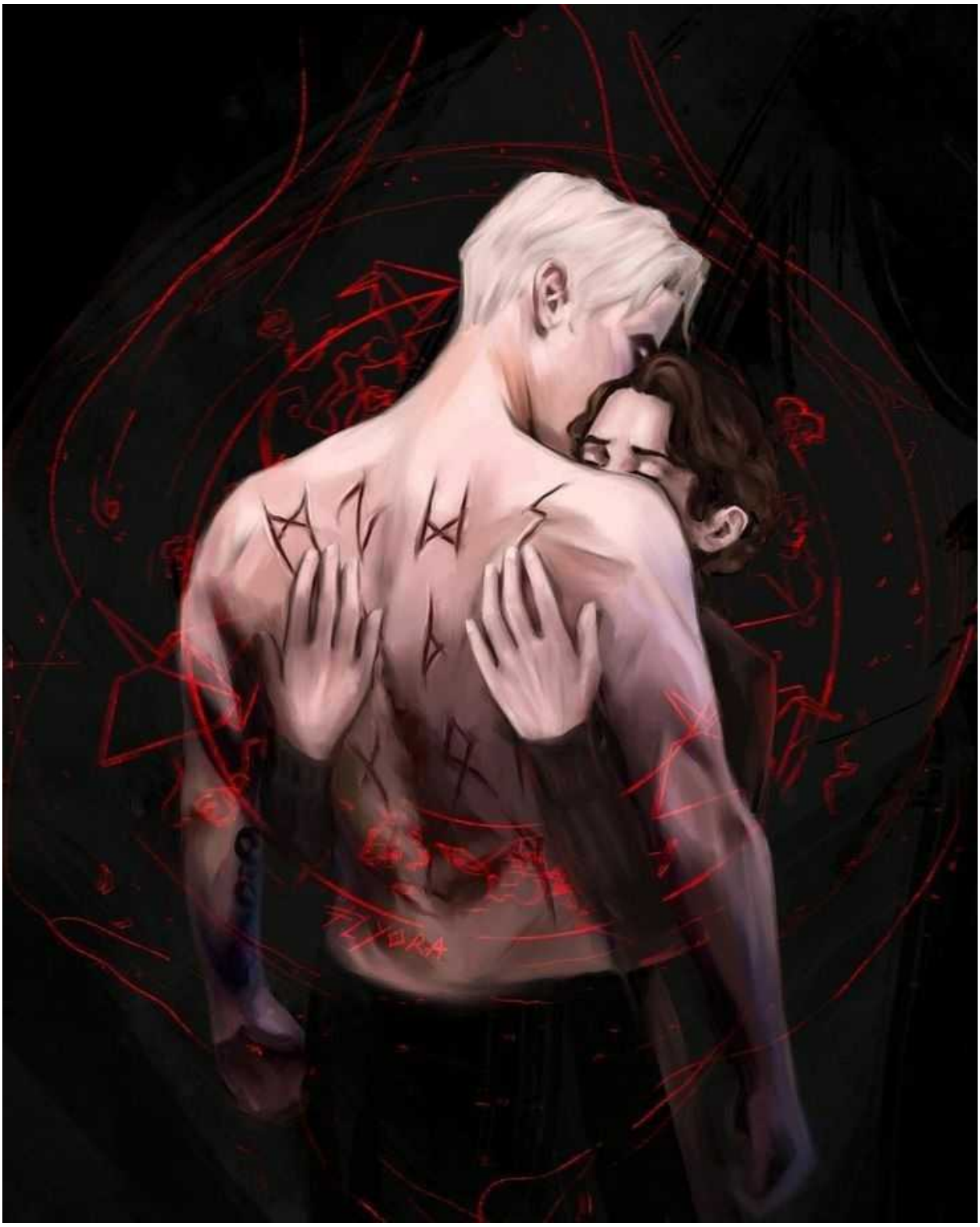

ELIV
RAYN




elivrayn













Harry Potter is dead. In the aftermath of the war, in order to strengthen the might of the magical world, Voldemort enacts a repopulation effort. Hermione Granger has an Order secret, lost but hidden in her mind, so she is sent as an enslaved surrogate to the High Reeve until her mind can be cracked.

Art by Avendell

MANACLED

SENLINYU



MANACLED

SENLINYU